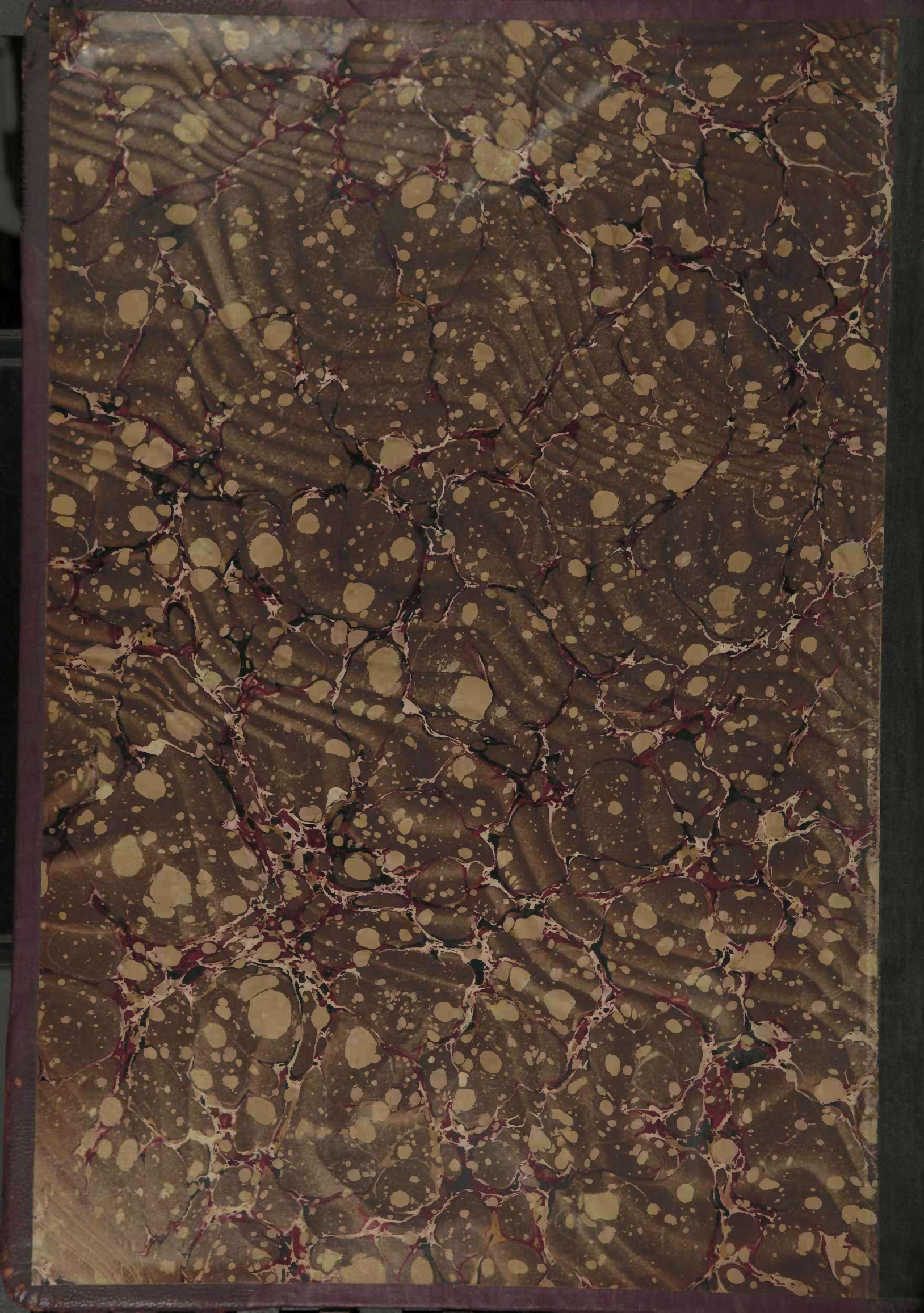
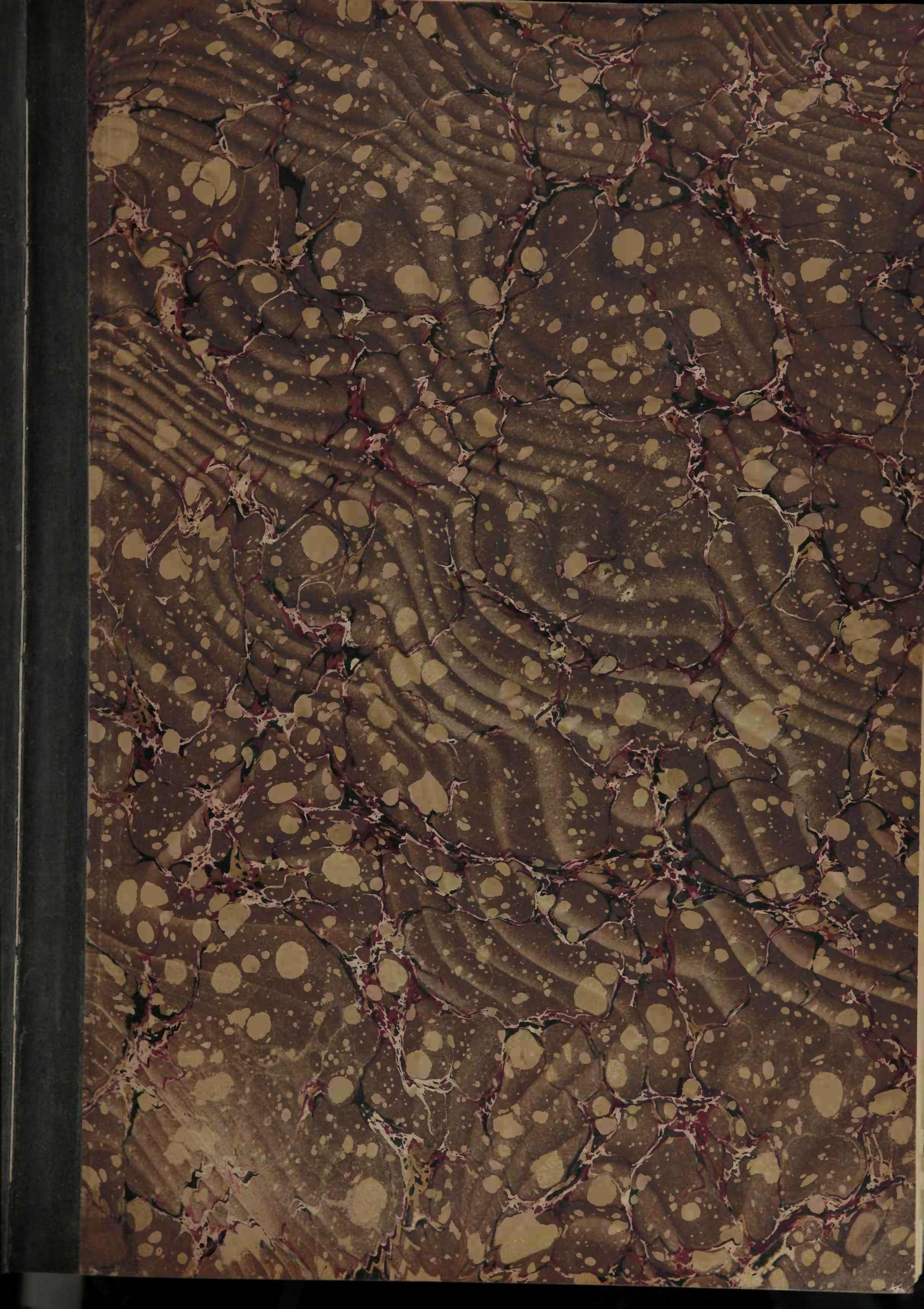
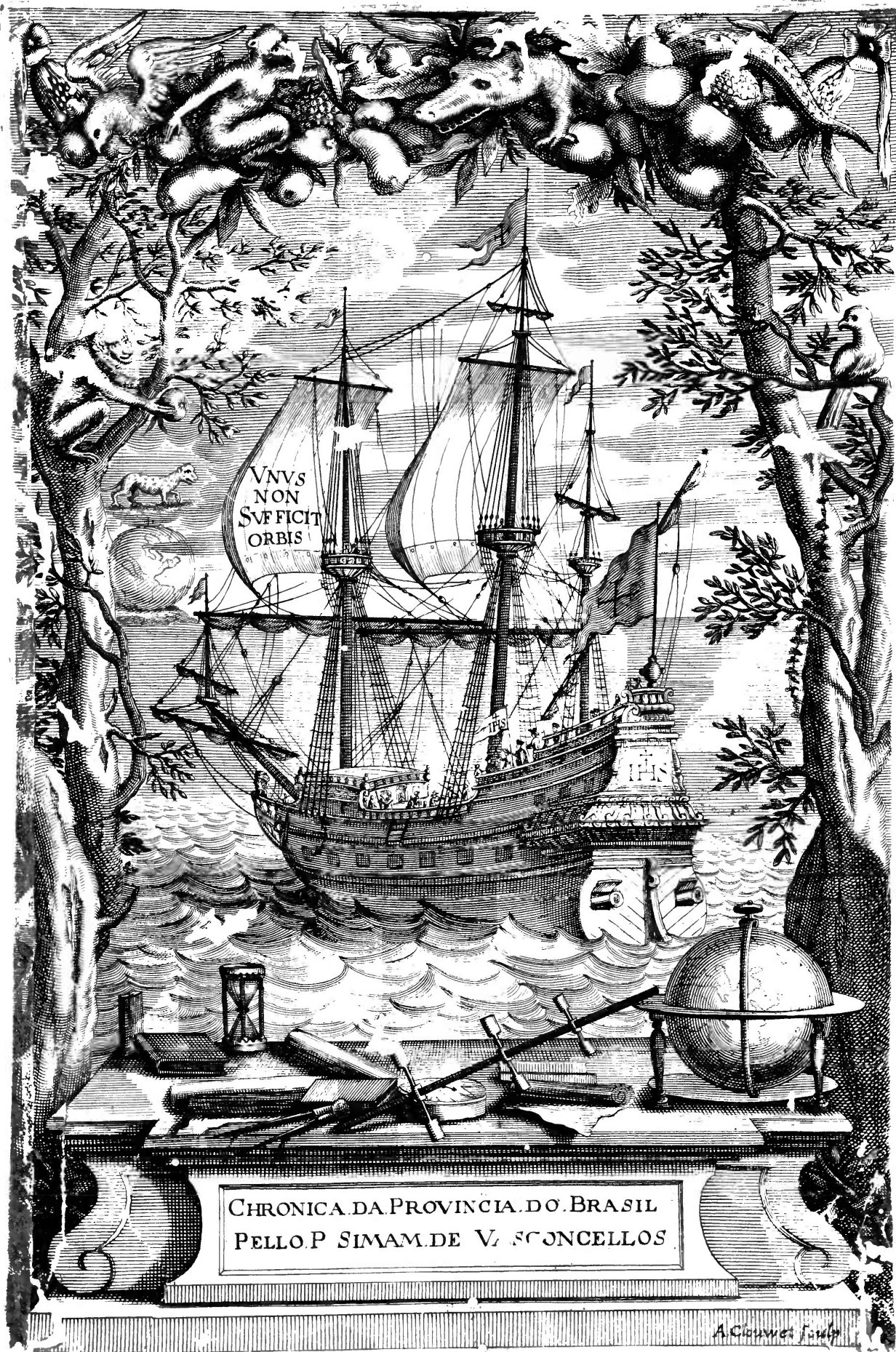








À MAGESTADE
DO MVITO ALTO, E PODEROSO REY DE PORTVGAL
D. AFFONSO UJ.
NOSSE SENHOR.



CHRONICA de hum Nouo mundo por tantos annos esperada, em nenhum tẽpo podia sair a luz com mais felicidade, que no em que sae a reynar hum Principe esperado pera tãtas venturas. Este he V. Mag. o poderoso Rey, por que sendo parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rey D. Affonso Henriques, tão esperada dos Portugueses, consequentemente em V. Mag. hão de ter cumprimento os Oraculos de suas esperanças, & hão de apparecer em o mundo as felicidades dos tẽpos dourados, que qual outro Cesar Augusto, aguardaõ por V. Mag. Eu não pretendo desenrolar aqui estas boas venturas, que pedẽ lãga escriptura, a sũpto grãde pera dedicatoria: supponhoas sãmẽte, offerecido cõtudo a prouallas, se mãdado me fosse. E fique desde logo a summa. Primeira. Que he V. Mag. parte essencial da decima sexta geração do primeiro Rey Portugues D. Affonso Henriques. Segunda. Que a esta estão promettidas as felicidades que esperamos os Portugueses, referidas por Christo, de hum felicissimo Imperio, quando disse àquele Principe magnanimo Volo inte, & in femine tuo imperium mihi stabilire: com as proezas, & victorias da sogeição da gente Ottomana, Iudeos, & Hereges, & reducção de todas estas feitas a hum sò Pastor, & Igreja. Terceira. Que nem pera este intento taõ desejado, deuem viuer nos coraçõs dos Portugueses esperanças mortas, ou pensamentos de desenterrar



defunctos Principes, decimas sextas gerações acabadas: Non entis, & non apparentis, adem est legis dispositio. A geração decimasexta por linha recta, que alguns esperauão, não apparece. A parte primeira da decimasexta geração trãsfuersal Portuguesa, que já se viu, ou, não he necessaria. Gozou esta a parte primeira destas felicidades; a segunda, ha de gozar a outra parte da mesma geração: Non sunt facienda miracula sine necessitate. Se sem milagres temos vista a decimasexta geração, se reyna hoje sobre nós claramente, que necessidade ha de portentos novos? Se Filho, & Pay fazem a mesma geração, se são duas partes essenciaes (qual alma & corpo pera fazer hum homem) Pay generante, & Filho gerado, & a parte primeira desta geração gozou as felicidades primeiras; a segunda parte porque não gozará as segundas?

A este pois; a este Principe venturoso, que claramente reyna como parte da decimasexta geração, & com esperanças de felicidades, quaes agora conuem esperar, não relatar; a este dedico minha obra, intitulada, Chronica da Companhia de Iesus do Estado do Brasil. Votis assuesce vocari. Acostumaiuos, ó grande Principe (qual outro nouo Emperador Cesar Augusto, disse o Poeta Mantuano;) acostumaiuos a ser inuocado, com offertas dignas de Vossa Magestade. Aceitai o obsequio de hum vassallo, que com igual verdade escreue o que foi, & propoem o que espera.

Aceitai mais por outra via, que não menos obriga: & he por ser V. Mag. successor dos Augustos, & sempre memoraueis Senhores Reys D. Ioaõ Terceiro, & Quarto: aquelle, Pay da Companhia: este, vosso, & nosso. Aquelle, Pay da Companhia, porque foi quasi confundador da Companhia uniuersal, fundador da de Portugal, & fundador da do Brasil. Que pedra não moueo na fundação & confirmação desta Religião amada sua? Que meios não tomou, de Legados seus, de Principes estranhos, de rogatiuas affectuosas ao Summo Pontifice? Que despesas não fez da real fazenda? Que aduertencias? que conse-

lhos não teue pera sair com seu intento? Chegou a dizer nosso Patriarcha S. Ignacio, que de todos os Principes Christãos, a D. João o Terceiro tinha por bemveitor principal da Companhia. E tal vez subindo mais de porto, disse, que era a Companhia mais del Rey D. João o Terceiro ^{que} sua. Em seu Reyno, com que honras não recebeo este grande Principe os filhos de Ignacio? Que sinaes de amor não mostrou? Dizemno as Historias deste Monarcha, & mais por extêso as Chronicas de nossa Companhia. Fallem as obras pregoeiras eternas, as fundações das grandes fabricas, que como Pyramidas de seu bem querer leuantou da terra ao Ceo: da magnifica Casa professa de S. Roque em Lisboa: do insigne Collegio de Coimbra primeiro de toda a Companhia, grandioso em rendas, illustrado com todas as Escolas menores daquella celebre Vniuersidade. Estas sòs duas obras fallem por todas: as do Reyno de Portugal, India, & Brasil, não he meu intento recontallas todas, agradeçellas sy. E principalmête testifique esta verdade a fundação notauel do Brasil (sogeito de toda nossa Chronica) ordenada por este Serenissimo Principe, por meio do venerauel Padre Manoel de Nobrega, com os mesmos fauores, & despesas, com que obrâra a da India Oriental, por meio do incansauel obreiro S. Francisco Xavier.

Seguiu os intentos deste Rey amoroso a boa memoria del Rey D. João o Quarto, Pay de V. Magestade, & Pay também de nossa Companhia. Sabido he o zelo prudente, com que dispoz a leua espiritual de trinta & tantos sogeitos da Companhia de Iesus de diuersas Prouincias, pera a conuersão do Estado do Maranhão, de tão immenso numero de almas, & nações infieis, preuindo esta de fauores igualmête, & despesas reaes. As mesmas foi seruido fazer com os Missionarios do Brasil. Doou cõ larga mão os Collegios de Goa, & Cochim de grande summa de quasi vinte & quatro mil cruzados de renda, que os Viso-Reys, & seu Senado lhes tinhaõ tirado: a Prouincia do Iapão restituiu dous mil cruzados annuaes: a da China dotou com mil

É quinhentos cruzados. Ao Collegio de Angola com dous mil por tempo de dez annos. Acreſcētou os eſtiendios dos Miſſionarios dos Indios, ſobre todos os Reys antepaſſados. No Collegio de Eluas iſtituio Caſeira de Mathematica (exercicio dos que alli militaõ) com ſapendio annual de duzentos cruzados, mandando juntamente fabricar a Aula com deſpeſa real. Continuou com o edificio do Templo da Caſa profeſſa da Companhia de Jeſu em Villaviçoſa: com conſignação pera eſta obra todos os annos de mil É quinhentos cruzados. E aliuio a pobreza das mais Caſas profeſſas com eſmolas de porte. Por todas as rezoẽs referidas, juſto era que ſe dedicafſe a V. Mag. a Chronica primeira da Companhia de Jeſu do Brazil: É junto com ella os animos de todos ſeus Religioſos, agradecidos, proſtrados, É como admirados já de agora das idades douradas, que eſperão gozar.

Humilde vaſſallo, É ſeruo
de V. Mageſtade.

Simaõ de Vaſconcellos.

APPROVAÇOENS DA RELIGIÃO.

Li com a applicação devida esta Primeira parte da Chronica da Companhia de Iesu desta Prouincia do Brasil, composta pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, & Prouincia: não achei nada que reuer pera a censura, achei muito que ver pera o applauso: porque nesta obra se admira facil, o que em todas he difficuloso: breuidade sem confusão, curiosidade sem hyperboles, grauidade sem artificio, suauidade sem affectação, agudezas escolasticas se faltar á sinceridade historica. Fazem prologo aos illustres feitos dos filhos de Ignacio algumas noticias de este Nouo mundo: que não era bem se relatafsem acções de tanta gloria, sem q se propufesse o theatro dellas. Em hũa & outra cousa procede o Autor tão ajustado com a verdade, que sendo a penna sua (& bastaua pera merecer a maior fe) não quiz com tudo que fosse seu o credito. Tudo o que escreue, ou são experiências repetidas, ou tradições côstâtes, ou scritturas abonadas. Aqui se achão vnidas exortação, & narratina, porq historiâdo de proposito, inflamma como de pêfado. Refere o que obrarão os mortos, aduertindo o que haõ de obrar aos viuos. Não serue sua leitura sómente pera occupar os olhos, se não pera despertar os animos. Com a lição de outros liuros enganase, & quando muito não se perde, o tempo: com a lição deste, aproueitase. Quê o lèr, entenderà são estas palauras mais ditame de seu merecimento, que diuida de meu affecto. Finalmente na obra toda não ha cousa que offenda, muyto sy que edifique, em beneficio dos fieis, seruiço de Deos, gloria da Companhia, & lustre desta nossa Prouincia. No Collegio da Bahia 18. de Mayo de 661

Antonio de Sá.

POr ordem do Padre Prouincial Balthasar de Sequeira vi o Primeiro Tomo da Chronica da Companhia do Estado do Brasil, composta pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, Prouincial que foi nesta Prouincia: não acho nella que notar, & fico que acharão muitos que aprender em tão santa leitura, & muito que admirar em tanta variedade de cousas deste Nouo mundo. Nê cuído causarà tedio ao que a ler; porque o estylo he doce, & sem affectação; & sobre tudo certo, verdadeiro, & conforme às experiências, tradições, & apontamentos fidedignos do Venerauel Padre Ioseph Anchieta, & outros Varoens, pays primeiros desta Prouincia. Pello que he muito digna de que se imprima esta obra a gloria de Deos, & da Companhia Bahia 20. de Mayo de 1661.

Jacinto de Carvalhoes.

POr mandado do Padre Prouincial Balthasar de Sequeira li, & ouui ler cõ o devido gosto, & particular attenção, o liuro da Chronica da Companhia de Iesu desta Prouincia do Brasil, composta, & ordenada pello Padre Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, & Prouincia: pareceme ser obra de grande edificação, proueito espirital, & consolação pera toda a Companhia; por se referir nella cousas mais admirauéis, q imitaueis, & de grande confusão pera alguns dos que viuemos, & vemos quam longe estamos daquelle primeiro, & feruoroso espí-

rito, com que se fundou esta Prouincia do Brasil. O estylo da obra he graue, & pouco affectado, como deue ser a historia. Contem successos grandes, & noticias muito curiosas deste Nouo mundo; & tudo mui conforme ás tradições, que ha neste Estado. Ao Autor deue grandes obrigações o Estado, & a nossa Prouincia do Brasil, pela muita diligencia, & certeza com que escreue do Brasil, & da Prouincia; & pellos graues termos, com que tão douramente entre a historia trata algũas questões curiosas. Pello que me parece mui digna de se estampar pera edificação de toda a Companhia, & quasi reprehensão dos Filhos desta Prouincia. Bahia 17. de Abril de 1661.

João Pereira.

JOANNES PAVLVS OLIVA SOCIETATIS IESV
Vicarius Generalis.

C*Um Historiam Brasiliensem nostrae Societatis Lusitano idiomate à P. Simone de Vasconcellos ejusdem Societatis Sacerdote conscriptam, aliquot nostri Theologi recognouerint, & in lucem edi posse probauerint; potestatem facimus, vt typis mandetur, si ita ijs, ad quos spectat, videbitur; cujus rei gratia has litteras manu nostra subscriptas, sigilloq; nostro munitas damus. Romae 4. Iulij 1662.*

Joan. Paulus Oliva.

LICENCAS DO S. OFFICIO.

VI com particular gosto, attenção, & curiosidade a Primeira Parte da Chronica da Companhia de Iesu do Estado do Brasil, composta com estylo douto, graue, claro, apraziuel, pello muito Reuerendo Padre Simão de Vasconcellos Prouincial que foi daquella Prouincia. Trata dos primeiros Conquistadores, & Descobridores do Nouo mundo, & mais em particular do Estado do Brasil, de sua grandeza, & cousas mais notauéis, que são muitas, & muito pera saber; com questões agradaueis, & mui curiosas, em que tem bem que ver; & se entreter os curiosos antiquarios. Trata tambem dos primeiros Conquistadores espirituaes da Companhia, que foraõ àquellas partes, dos grandes trabalhos que padecéraõ, & perigos que passáraõ na conuersão de gentes tão rudes, barbaras, indomitas, & inhumanas daquellas vastas, agrestes, & incultas regioes, & o grande fructo espiritual que em ellas fizerão, em que tem bem que imitar os que por officio, & voto estão dedicado; a obratão santa, & tanto do seruiço de Deos. Não tem cousa que encontre nossa santa Fé, muitas sy de sua exaltação, propagação, & augmento; nenhũa contra os bons costumes, antes muitos documentos importantissimos pera os introduzir, & desterrar os barbaros, agrestes, & inhumanos daquella gentilidade; & assia julgo por digna de sair a luz pera maior gloria de Deos, honra, & credito deste nosso Reyno, do qual sairão os primeiros, & saem de continuo os obreiros de tão santa empresa. Cõ tudo, como em o discurso da Historia trata o Autor as vidas de algũs daquelles primeiros Missionarios, & nellas de algũas reuelações, & obras ao parecer milagrosas, & algũas vezes lhes dá o titulo de Santos, & tambem do martyrio do Padre Ignacio de Azeuedo, & seus companheiros, aos quaes nomeamos

tyres

tyres, contra o que o Breue, & Decreto do Senhõr Pápa Urbano VIII. dispõem; he necessario, primeiro que se lhe dê a licença pera se estampar, fazer o Autor em o principio da Obra ou fim della, proteção, & reserua do dito Breue, conforme sua explicação, como fazem todos os que despois de sua data escreuerão vidas, & feitos de Varoẽs insignes em virtude, & santidade. Aduirto tambem, que falta aqui a licença do seu Padre Prouincial. Lisboa em o Conuento de N. Senhora de Iesus em 15. de Janeiro de 662.

*Fr. Duarte da Conceição,
Leitor jubilado, & Padre da Prouincia.*

O Bedecendo ao mādado do Santo Tribunal, reuê esta Chronica da sagrada Religião da Companhia de Iesus, particular do nosso Reyno de Portugal no tocante ao descobrimento daquella parte da America que chamamos Brasil, com as noticias do clima, & natural do terreno, & maritimo della; & mais em particular, dos principios, & progressos com que os Obreiros desta Religião, enuiados pellos Reys nossos Senhores, forão manifestar àquella Gentilidade a verdadeira crença do Euangelho. Por appendice da obra se offerece hum Poema do prodigioso Padre Ioseph de Anchieta em louuor da Virgem Maria Senhora nossa: o qual, sendo hum dos principaes executores daquella missão, soube poupar espaços para catar, entre trabalhos tão extraordinarios, os lououres que se deuião a quem lhe seruia de aliuio nelles.

A sobredita Historia, & o Poema, alem de serem notauéis pellas noticias, artificio, locução, & metro; cõtêm tão deleitosa, proueitosa, & sã doutrina, que ainda os menos affectos á Religião Christã, & Fê Romana, se encolherão conuencidos, os mais escrupulosos Historicos, & Geografos se publicarão allumiados, & os mais apurados Poetas confessarão ficar alongados da suauidade singela, com que mysterios tão eleuados deuem contar-se. Procede tudo tão regulado com os decretos da Catholica Igreja, & resoluçoens dos Summos Pastores della, que não falta mais pera acabar de aferuorar animos zelosos, q̃ proporlhes na estãpa este incentiuo de luzeiros Euangelicos, pera que a imitação sua, como costumão a Religião da Companhia, & outras do nosso Portugal, despidão de si ramas, que vão plantar a mesma Fê, & crença, & dirijão suas acçoens pellos dictames, & execuçoens de tão bons mestres. Isto he o que sinto na materia presente. Em N. Senhora do Desterro 13. de Outubro de 1662.

O Doutor Fr. Francisco Brandão.

Vistas as informaçoens, pôde-se imprimir este liuro, cujo titulo he, *Chronica da Companhia de Iesus do Estado do Brasil*; Author o Padre Simão de Vasconcellos; & impresso tornará ao Conselho pera se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá. Lisboa 17. de Outubro de 1662.

*Pacheco. Sousa. Fr. Pedro de Magalhaens
Rocha. Aluaro Soares de Castro. Manoel de Magalhaens de Menezes.*



P Odefe imprimir. Lisboa, trinta de Outubro de 1662.

F. Bispo de Targa.

LICENÇAS DO PAÇO.

E Sta Chronica da Cõpanhia de Iesus do Estado do Brasil reui já por mandado do São Officio, & naquella approuação declarei o que della sentia: conformandome com o que então disse, posso agora certificar a V. Magestade, que he hũa bem trabalhada escripturã; & que alem das miudas noticias daquella parte da America, principio, & progressos de seu descobrimento, conquista, & conuerção, com que esta nação ficará inteirada da estimação que se deue fazer de parte tão principal de sua Conquista; Vossa Magestade, & os Senhores Reys seus predecessores estão bem seruidos pello zelo, & cuidado q applicarão a tão grande empresa; & o mundo todo se admirará com a leitura de tão notauéis & differentes effeitos Christãos, militares, & politicos. Em Nossa Senhora do Desterro 3. de Outubro de 1662.

*O Doutor Fr. Francisco Brandão
Chronista mór.*

P Odefe imprimir, vistas as licenças do Ordinario, & Santo Officio, & impresso tornará a Mesa pera se taxar, & sem isso não correrá. Lisboa 7. de Nouembro de 662.

Moura P. Sousa. Velho. Gama. Sylua.

R Eui esta Chronica do Brasil, & tenho entendido que está conforme cõ seu original: a qual tinha reuisto, & examinado na primeira reuição, que se me encomendou desse Santo Tribunal, & na segunda que do Tribunal do Paço se me mandou. E conforme a esta informação pôde o Santo Tribunal dar-lhe licença para a publicação. Em N. S. do Desterro ultimo de Fevereiro de 1665.

*O D. Fr. Francisco Brandão
Chronista mór.*

V Isto estar conforme com seu original, pôde correr esta Chronica da Cõpanhia de Iesus do Estado do Brasil. Lisboa 3. de Março de 1665.

*Pacheco. Sousa. Fr Pedro de Magalhaes.
Rocha. D. Verissimo de Alencastro.*

T Axão este liuro em trezé tostoës em papel, visto o que se allega. Lisboa 9. de Março de 1665.

*D. Rodrigo de Menezes P. Monteiro. Sylua.
Magalhaes de Menezes. Miranda.*

NOVO BRASILIÆ

SCRIPTORI,

REVERENDO PATRI SIMONI DE
Vasconcellos Societatis Iesu, Sacræ Theologiæ pro-
fessori sapiētissimo, semel ac iterum Rectori religiosis-
simo, ac tandem Præposito Prouinciali expectatissi-
mo, Brasiliensis Chronici Autori diligentissimo,
quidā ex eadē Societate hoc offert

EPIGRAMMA.



*Rasilidū scribis populos, & facta
virorum*

Iesuadū, dictis aurea facta tuis.

*Aurea materies, stilus aureus,
aurea fandi*

Copia: cūcta auro stāt pretiosa suo.

Nam cū barbariem calamo depingis inermem,

Exulat á culto pollice barbaries.

Et cū diuinos manus exarat incluta mores,

*Non nisi diuinū est, quod tua scripta sonant.
Mille viros cælo, quos penna obscura silebat,*

Das: tua mortales cælicæ penna beat.

*Maonius vates fortem dum laudat Achillem,
Virtutis praco dicitur eximius.*

Praconem virtutis agis, dum scribis Achilles

Iesuadum, & sacros fers super astra duces.

Maior Achilleâ est virtus, quā laudibus effers:

Maior Maonio tu quoque Scriptor eris.

ELOGIVM

IN PATRĒ SIMONEM DE VASCŌCELLOS
Societatis Iesu, ac Brasiliæ olim Prouincialē meritissi-
mū, Authorē, redigēs ea, quę illius Chronica adeó ele-
ganter continet, de gestis mirificē à Patribus ejusdem
Societatis in ipsa Prouincia, dum tot gentes Fidei splē-
dore illustrant, á vitijis reuocant, ad virtutem tranferūt,
ab Orco extrahunt, Olympo restituūt, & sic tellurē
Auernū olim, totā nūc vertūt in Cœlum.



*Vm calamo signas fraterna insi-
gnia, Simon,*

*Asumens Orbis facta decora
noua:*

*Herere Heroes ad quę sibi gesta
videntur,*

An plausu hac deceat nunc potiore coli?

Hos si prima manus, te respicit ultima: quodque

Pluribus inceptum conficis unus opus.

Illorum palmis Acheronta subegit Olympus:

Non nisi per palmas sed data palma tuas.

Quę semel acta sibi, bis per te reddita: virtus

Incrementa tua percipit ipsa manu.

*Quid mirum? Hinc cunctis si augeri prouenit,
vna*

Hoc voce inclamat consona Terra Polo.

Vsq̃ue ferax operum Scriptor hoc e: ita Tellus?

Pole pari felix additus vsque Polus?

Amula Terra Poli, Terra Polus inuicē: ut illā

Euocat ista quies, hunc vocat ille labor.

Desers tanta quidem Telluri encomia, cælo

Par vase ut constet, quin prior illa tuo.

Se tunc cælum cognomine prorogat: olim

Tanta creans, per te prestita quanta facit

Non Vasconcellos, cum cælis vas es, & in te
Quem benè cellasti jam patet Aula Poli.

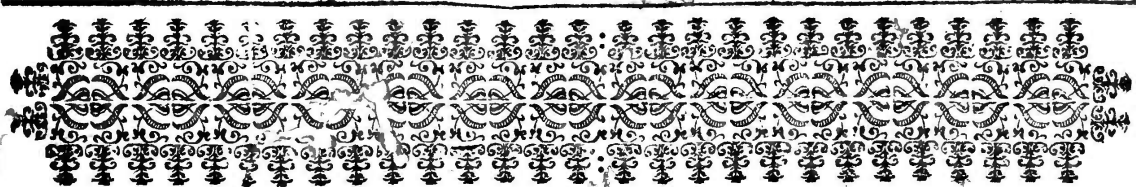


PRO-

PROTESTO DO AVTOR.

Prohibio nosso Sanctissimo Padre Urbano VIII. por hui
Decreto seu passado em 5. de Março de 1632. E con-
firmado em 5. de Julho de 1634. imprimiremse liuros de Va-
roens celebres em santidade, E fama de martyrio, que conti-
uessem feitos milagrosos, reuelações; -ou outros quaesquer
beneficios alcançados de Deos; sem reuista, E approvação do
Ordinario: com tudo, como o mesmo Santissimo Padre em 5.
de Junho de 1632. se explicasse no sentido seguinte, que não
se admitissem Elogios de Santo, ou Beato absolutamente, que
caem sobre a pessoa; ainda que cõcedia poderemse admittir os
que caem sobre os costumes, E opinião, cõ protestaçaõ no prin-
cipio, que os taes Elogios não tenham autoridade da Igreja Ro-
mana, senão sòmente a fê que lhes dà o Autor. O que suppos-
to, protesto que tudo o que trato nesta minha Obra, entendo,
E quero se entenda, na fórma dos sobreditos Decretos, E sua
ultima explicação. Lisboa 7. de Setembro de 1662.

Simão de Vasconcellos.



LIVRO PRIMEIRO, DAS NOTICIAS

ANTECEDENTES, CVRIOSAS, E NECESSARIAS,
DAS COVSAS DO BRASIL.

INTRODVCCÃO.



Eu de escreuer a heroica missaõ , que
emprendêraõ os Filhos da Companhia,
a fim de cõquistar o poder do inferno,
senhoreado por seis mil & tantos annos
do vasto Imperio da Gentilidade Bra-
silica. Hei de contar os feitos illustres
destes Religiosos Varoẽs , as regioẽs que descobriraõ,
as câpanhas que talàraõ, as empresas que acomettêraõ,
as victorias que alcançãrão, as naçoẽs que fogueitáraõ, &
a reputaçãõ que adquiriraõ às armas espirituas Portuguesas do Esquadraõ, ou Companhia de IESVS. E co-
mo o lugar das grandes victorias costuma sempre des-
creuerse, pera maior clareza dellas; Eu, que desejo de-
clarar estas nossas com toda a inteireza possiuel, foguirei
o estylo commum: mòrmente sendo o campo destas hũ
Mundo nouo, ainda em o tempo presente mal conheci-
do, quanto mais no daquellas empresas primeiras; he
força, naõ já de estylo sòmente, mas de necessidade, que
descreua primeiro este lugar , onde as batalhas foraõ
por hũa parte taõ feridas, & por outra taõ remontadas

dos olhos dos homẽs, que pedem pera credito seu toda a distincão, & clareza. Nem será razão por outra via, que aquelles, que haõ de entrar em hum taõ forte desafio, partão sem saber o lugar, onde ha de ser o conflicto, & passem de hum mundo a outro mundo, sem que tenham primeiro noticias delle; que região he, quando, & como foi descuberta, quaes sejam suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algũas destas mesmas noticias em outros escriptos, he acaço, ou por curiosidade: aqui yem por obrigação da Historia. E quem com tudo não gostar com a leitura destas curiosas aduertencias, póde passar aos liuros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serão ao toco, segundo o estado, em que no principio acharão as cousas nossos Missionarios; porque á vista do q foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas ler. E não se espante o leitor de que seja tão grãde este principio; porque de logo fica sendo introduccão de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, & hão de ser de força muitos.

S V M M A.

Contêm este liuro o descobrimento admiravel do Nouo mundo, assi por parte da Noua Espanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reys de Portugal, & Castella. A descripção, & demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, & serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algũas duuidas curiosas, a saber: Quem foram os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrãrão neste Nouo mundo? De que parte vierã? De que nação eraõ? Por onde, & de que maneira entrãrão? Como não conseruãrão suas cores, lingua, & costumes, seus descendentes?

SAõ incomprehen-
siueis os janços de
Deos: 6691. annos hauia, q
aquella sua immensa bon-
dade, & omnipotencia in-
finita, tiràra do nada ao ser
esta machina terrena, que
vemos igualmête hũas par-
tes, & outras, as do Norte,
as do Sul, as do Leuante, as
do Poente, igualmête for-
madas em hũ globo, & af-
sentadas em hum mesmo
centro, cõ a mesma fermo-
fura de montes, campos,
rios, plantas, & animaes, pe-
ra perfeita habitação dos
homens. E com tudo não
fei cõ que destino lhe caio
mais em graça ao Criador
hũa parte desta mesma ter-
ra, que outra; porq̃ aquella
que de 3. partes, Euro-
pa, Africa, & Asia, compõe
hũa só, escolheo Deos pera
criar o homem, formar Pa-
raíso terreno (segundo o-
piniaõ mais cõmũ) autori-
zalla cõ Patriarchas, cabe-
ças dos viuêtes racionais;
& o que mais he, com sua
diuina presença feita huma-
na, luz verdadeira de nossa
bemaueiturança. Porém a

ou tra parte da terra, outro
mundo igual, não menos
apraziuel, da qual differa o
mesmo Criador, que era
muito boa; deixoua ficar
em esquecimento, sem Pa-
raíso, sem Patriarchas, sem
sua diuina presença huma-
nada, sã luz da Fè, & salua-
ção; té que depois de cor-
ridos os seculos de 6691
annos, deu ordẽ como ap-
parecêsse este nouo, & en-
cuberto mundo, & foi a
seguinte.

2 Naquella parte de
Andaluzia, aonde chamão
o Condado de Niebla, ha-
uia hũ homem de profis-
saõ Piloto, seu nome era
Affonso Sanches, natural
da villa de Guelua; trataua
este em nauegar ás ilhas da
Canaria, & destas á ilha da
Madeira, onde carregaua
de açucares, conseruas, &
outros frutos da terra, pa-
ra Espanha (supposto q̃ ou-
tros querẽ q̃ fosse Portu-
gues este homẽ, & q̃ por el-
le se deua a Portugal o pri-
meiro descobrimẽto da A-
merica.) Sucedeo pois, q̃
partido este homẽ (qualq̃r

taõ diffe-
rença entre o
mundo, & Nouo
mundo.

Descobrimẽto
admiravel do
Nouo mundo,
pella parte, q̃
depois foi cha-
mada Noua Es-
panha.

Fr. Anronio da
Purificação na 1.
part. das Chro-
nicas de S. Ago-
stinho em Por-
tugal no prolo-
go cap. 3. f. 4.
vers. 50.

que fosse) no anno do Senhor de 1492. de hũa destas ilhas, foi arrebatado de ventos & aguas por esse mar immêso à parte do Poente, paragem fóra de todo o comércio dos nauegantes, destroçado, & quasi perdido; tè que passados vinte dias, chegou a auistar certa terra desconhecida, & nunca dantes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, & não se atreuêdo buscalla mais ao perto, porque tratava entã só da vida, & porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcoua sómête, & tornou a buscar seu caminho, & demandar a ilha da Madeira, aõde finalmête chegou, mas taõ cõsumido da fome; & trabalho, que em breues dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christouaõ Colon Genoues, & também Piloto: com este vêdo que morria) communicou o segredo q vira, dandolhe relação por extenso de tudo, & deixãdolhe em agradecimento da hospe-

daje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

3 Não caio no chaõ a Colon a noua noticia de cousas taõ grãdes: entrou em pensamentos leuandolos de procurar adquirir honra & fama, & fazerse descobridor de algũa noua parte do mundo. Porém como era homem cõmum, & sem cabedal, andou procurãdo ajuda de custo, de Reyno em Reyno: foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, & Inglaterra, & em todos estes Reynos sem effeito algũ, porque não era crido, nem ouuido, senão por zombaria, reputado por homem que contava sonhos. Tornou segũda vez aos Catholicos Reys de Castella Fernando & Isabel (q pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) & suposto que também no principio zombauão delle seus Ministros, venceo finalmête o tempo, & a constância de Colon. Saio com mandar elRey, que se dessem

Tras a Co.
entabolar
descobrimo

16 U. cruzados da fazenda Real, para que aprestasse nauios; & com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta merce, partio da Corte, fez cõpanhia cõ Martim Fernandes Pinçon, & outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon; & armârão tres carauelas; de duas dellas eraõ Capitães os dous irmãos Pinçoës, & da terceira Bertholameu Colon, irmão de Christouaõ Colon, & este por Capitão mór de todos.

*Dá principio à
viagem em 3.
de Agosto de
1492.*

4 Derão principio a sua viagem, saindo de hum porto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até 120. companheiros sómente (a hũa empresa, a maior que o mûdo vira até aquelle tempo.) A 3. de Agosto do anno do Senhor 1492. chegarão a Gomeira, hũa das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: & dalliao primeiro de Settêbro tomaraõ a derrota caminho do Poëte (quaes outros Argonautas em busca do maior tesouro, que já-

mais descobrirão os homens:) engolfárão-se no largo Oceano por rumos nouos, & nunca dantes intêtados, chegarão a entrar na Zona torrida, começârão a experimêtar a inclemência de seus immoderados calores; mas nada descobriraõ do fim de seus desejados intentos. Aqui gastârão tempo cõsiderauel, até que, vendo que a viagem se dilataua, & não apparecião finaes do que buscuaõ, entrárão em desconfiança os companheiros, & apos esta, em murmuração. Já parece temeridade, dizião, o q até agora parecia constancia: os ardores do Sol saõ excessiuos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, finaes de terra não apparecem, he incerto o intento, & certo o perigo: a prudência pede que desistamos já, antes q cheguemos a termo, em qpretêdêdo fazello, não possamos, & fiquemos por exêplo ao mûdo de escarneo, & fabula.

*Entrão os companheiros em
desconfiança da
empresa.*

Confirma Co-
m os animos
desmaiados.

5 Podérão todas estas rezoões fazer desmaiar ao maior valor: porẽ era Colon oũtro Iason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, & esforçado. Dezialhes, que as cousas grandes forão sempre empreza de animos generosos, & q̃ não era digno de muita estima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, haviãõ de ver com seus olhos o q̃ agora a dilatada esperança lhes representaua impossivel. Eraõ as palauras de Colon taõ cheas de certeza, que dauãõ novos corações, & parecãõ dahi a pouco tempo prophecias humanas, porque quando mais descuidados estauãõ, ao romper de hũa manhãa fermosa, 11. de Outubro, começãõ a ver os mareantes claros finaes da desejada terra: a pouco espaço a diuisãõ claramente, & primeiro que todos o Gene-

Aos 11. de Outubro
começaõ a diuisar a terra.

ral Colon (que até com esta circũstancia quiz Deos galardoar seu valor.) Não houue nũca baxel Indiano açoutado de rijos temporaes, & dilatado em viagẽ, que assi se aluorocasse à vista da terra q̃ buscava, como à vista da presente se aluorocãõ os nòssos nauegantes. Poemlhe a proa, & saltão em terra aquelles Argonautas; & era ella hũa das ilhas, a que chamão Lucayas, & tinha por nome particular Goaneami, que està entre a Florida & Cuba. Corridas estas ilhas, & communicada a gẽte dellas, fera, & intratauel, que se admiraua muito de ver taes hospedes em suas terras, edificou Colon hũ castello, & presidiado cõ 40. soldados, tomou 10. homens dos Indios naturaes, 40. papagayos, & algũas aues, & frutitos nunca vistos em nossa Europa, com algũas mestras de ouro, finissimo, & voltou a Espanha.

Saltão em terra.

Edifica Colon hum castello, & volta a Espanha.

6 Entrou na Corte a 3. de Abril do anno de 1493.

Entrou Colon na Corte em 3. de Abril de 1493.

hou-

houue grãde aluoroço de festas; bautizárão se feis dos Índios, q' fô chegarão viuos; forão padrinhos seus os proprios Reys, & honrãrão muito ao General, dãdolhe titulo de Almirante das Indias, & a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas: derão lhe armas de Caualleiros, & poz nellas Colõ por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo halló Colon*. E desta casa descendem hoje os Almirãtes das Indias de Castella, com titulo de Duques de Beragua. Poucos annos depois voltou Colon por diuerfas vezes, & foy descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, pouoações, & grandezas desta parte do Nouo mundo, se pôdem ver os Autores à margẽ citados.

7 Este foi o notauel descobrimento do Nouo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Noua Espanha. O da outra parte do Sul inti-

tulado primeiro S. Cruz, & depois Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos marauilhoso, nem menos agradauel. & foi affi. Depois 3. annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo el Rey D. Manoel de tanta memoria dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este effeito a Pedro Aluarez Cabral, Portugues, varão nobre, de valor, & resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India cõ hũa frota de treze naos em Março do anno de 1500. chegou com prospera viagem às ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, & derrotados seus nauios. Hum delles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros 12. engolfados cernasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mes de derrota, aos 24. de Abril segunda Oitaua de

bis descripç. do Brasil, Abrahão Hortel na mesma descripção. Orlãd. Chron. da Comp. l. 9. do n. 81. João de Barros Decada 1. l. 5. c. 2. Chron. del Rey D. Manoel l. 1. c. 55. Jeron. Osório l. 2. p. 64.

Parte Pedro Aluarez Cabral m Março de 1500.

Garcilaso de la Vega, l. 1. cap. 3. Joseph da Costa de Nouo orbe, l. 1. c. 2. Affonso de Gualle hist. de Chili l. 4. c. 4. Gonzalo Illespart 2. da Hist. cont. fol. 174. Affonso geral das cousas l. 1. c. 2. Secundo fol. 118. Frãscisco Gonzaga fol. 1108. Ouiedo l. 2. c. 25. Herrera Decada 1. l. 1. c. 8. Theatr. orbe na descripção da America. Abrahão Hortel na mesma.

Descobrimto do mundo, por arte do Bra-

o descobrimto do Brasil, Mafio l. 1. c. 2. Chron. Portugal part. 1. l. 3. c. 1. Bartheol. hist. das Am. Brasil, l. 1. c. 1. Theatrum or.

João de Barros
Decada 1. liv. 5.
capit. 2.

Luis Coelho em
suas Empresas
Portuguezas, fol.
16.

Aqui a terra.

Paschoa (segundo o com-
puto de João de Barros,
Luis Coelho, & outros) vie-
rão a tẽr vista de hũa terra
nũca dâtes sabida de outro
mareante: esta reputarão
por ilha ao princípio, mas de-
poes de nauegarẽ algũs di-
as jũto a suas praias, aueri-
guarão ser terra firme.

Vai o batel a in-
uestigar a ter-
ra, & os sinaes
que trazem.

8 Foi increiuel a alegria
de toda a Armada, porque
naquella altura jãmais vie-
ra ao pensamento que
podia hauer terra. Puze-
raõlhe a proa, & mandou
Cabral ao mestre da Capi-
tania q̃ entrasse no batel, &
fosse inuestigar o sitio, & a
natureza da terra: tornou
alegre, & referio que era
terra fertil, amena, vestida
de erua & aruoredo, &
cortada de rios; & que vira
andar junto às praias hũs
homẽs nũs, que tirãuaõ de
vermelhos, cabelo corre-
dio, cõ arco & frechas nas
mãos. Não saõ cridaõ da
primeira vez as cousas grã-
des: tornou a mãdar Capi-
taẽs, & fizeraõ estes certo
tudo o referido; porque
trouxeraõ consigo dous

Sinaes segun-
dos.

pescadores, q̃ apanhãraõ
em hũ jagada jũto á praia:
entrados na nao, vinhaõ a
vellos com espanto, como
a monstros da natureza: &
como nem elles cõ nosco,
nem nós com elles podia-
mos fallar, por acenos &
sinaes procurãmos tirar
noticias; porẽm de balde;
porq̃ sua rudeza, & o me-
do cõ que estauaõ, era tal,
que a nada acudiaõ. O que
vendo Cabral, mãdou que
os vestissem, & lançassem
em terra com bõ tratamẽ-
to; com que foraõ conten-
tes aos seus, & lhes conta-
raõ o que viraõ, & facili-
tãraõ o trato.

9 Lançou a Armada fer-
ro pera descãsar da viagẽ,
& experimentar juntamẽ-
te terra taõ noua, em lugar
a que chamãraõ Porto se-
guuro; ou porque nelle re-
conheciãõ seguro abrigo,
ou porque nelle confide-
rauãõ já seguro o fim de
seus maiores trabalhos. Sal-
tãraõ finalmente em terra,
como á cõpetencia de quẽ
primeiro punha o pẽ em
tãõ ditos praias. Aqui

Lança ferro
Armada e
porto seguro

Saltãõ em
terra

aruorão Cruz,
dizem Missa
com mostras de
alegria.

Poem nome a
terra S. Cruz.

aruorárão aos 3. de Mayo (como querem algũs) o primeiro tropheo de Portugueses q o Brasil vio, o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstraçoẽs de grandes alegrias, & solemnidade de Missa, pręgaçoão, & saluas de artelharia da Armada toda, pondo por nome a terra tão fermosa, Terra de Santa Cruz: titulo, que depoes conuer-teo a cobiga dos homens em Brasil, contentes do nome de outro pao bem differente do da Cruz, & de effeitos bem diuersos. Ao estrondo da artelharia, nunca dantes ouuido naquellas regioens, se aballârão, como attonitos, dos arredores de suas ferranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentaua o corpo das agoas maquinas tão grandes, como a de nossas naos da India; & muito mais de verẽ hospedes tão estranhos, brancos, com barba, & vestidos, coufas entre elles nunca imaginadas.

10 Descião a ver como

em manadas, ordenados porẽm a seu modo em som de guerra; & erão tãtos os que cõcorrião, que ao principio dauão cuidado. Porẽm com finaes, & acenos, & muito mais com dadiuas (a melhor falla de todas as naçoẽs) de cascaueis, manilhas, pêtes, espelhos, coufas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mau titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, & filhos, & tratarão logo cõ os Portugueses fóra de todo o receio traçarão em sua presença mostras de alegrias, a modo de sua gentilidade, galanteados elles & ellas de tintas de paos, & pennas de pafaros, fazendo festas, bai-les, & jogos, lançando frechas ao ar: & por fim vieraõ carregados de animaes, & aues de suas caças, & de frutas varias da terra, q por não vistas outro tẽpo dos nossos, não podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcaua o General, acõpanhauaõno cõ mostras de prazer: hiaõ

Trato que co-
meçarão a ter
com os Indios.

Natural docil
dos Indios.

com elle até a praia, huns se metião pella agoa, chegando o batel, outros nadauão à contenda com elle, outros seguiaõno até as naos em jangadas, tudo finaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, & q ficauaõ agra decidos de sua boa correspondência. Sobre tudo mostraua esta gente natural docil, & domauel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, & mais actos Christãos dos Religiosos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se acharaõ, esta uão decêtemête, como pafmados, mostrâdo fazer conceito da bõdade daquellas ceremonias, pôdo se de joelhos, batendo nos peitos, leuâtando as mãos, & fazêdo as mais acçoões, q vião fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tâbẽ o q significauão.

Saeste tempo
a praia hũ
marinho.

11 Aqui no meio destes applausos, quiz tambem o elemento do mar sair com hum seu: & foi, que vomitou á praia hum monstro marinho, naõ conhecido,

& portentoso, recreação dos Portugueses, por cousa insolita, & mui apraziue aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais q a de hũ tonel, & de côprimêto mais q o de do-
us: a cabeça, os olhos, a pelle, erão como de porco, & a grossura da pelle era de hũ dedo. Não tinha dêtes; as orelhas tinhaõ feição de elefante; a cauda de hũ couado de côprido, outro de largo. Mostraua já desde aqui a nouidade deste monstro, as muitas q andados os têpos se descobririaõ nestas regioões do Brasil.

12 Gastado em todas estas mostras cousa de humes, determinou General Pedro Aluarez Cabral, mãdar noticias a S. Alteza das nouas terras q descobrira, dos rumos, & das paragês, & do q nellas vira. E como era força profeguir elle sua derrota, q era pera a India, despedio a este intêto hũ Capitão de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual jũto cõ as noticias, leuou primicias dos frutos

Parte o Capitão Gaspar de Lemos a leuar noticias da terra a Portugal, & he bem recebido.

da terra, & hũ dos Indios della, sinaes indubitaueis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rey, & do Reyno. Não se fartauão os grãdes, & pequenos de ver & ouir a falla, gesto, & me neios daquelle nouo indiuído da geração humana. Hũs o vinhão a ter por hũ Semicapro, outrõs por hũ Fauno, ou por algum daquelles mōstros antiguos, entre Poetas celebrados: porẽm alegrauaõse todos pella esperança que cõcebão da fertilidade daquellas regioẽs.

13 Descuberto na fôrma referida este Nouo mũdo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul, pede a rezaõ que vejamos, com q parte ficou cada qual destas duas naçoens. Pera decisaõ deste ponto, porei breuemente o fundamẽto da repartição. Foi este hũa Bulla do S. P. Alexãdre VI. Sabẽdo este S. Papa como tratauão os Portugueses da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar pera fó

ra, na conformidade dos intentos do Infante D. Hẽrique filho del Rey D. Ioaõ Primeiro, que a sustentara, & amplificára cõ tãto cabedal de ingenho, industria, & fazenda; & q senhorea uão especialmente a Mina de ouro de Guiné, descuberta no anno de 1471. sendo Rey de Portugal D. Afonso Quinto, & naõ se algũas differenças entre hũ & outro Reyno: determinou fazer fauor a el Rey de Castella, cõcedẽdo lhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidẽtaes; porẽ de maneira, que não prejudicasse aos Reys de Portugal. Pera este intẽto mãdou naquella Bulla, q se lãçasse hũa linha de Norte a Sul, desde 100. legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Caboverde, a mais occidẽtal pera o Poẽte; & q esta linha fosse marcado do q hauia de cõquistar cada qual dos Reys, sem q houuesse cõtẽda entre elles, ficãdo as terras da conquista de Portugal pera o Nascẽte, & as da cõquista

Hist. ger. da Ind.
cap. 100.

Bulla do Papa
Alexandre VI.
he o fundamẽto
da repartição
da America.

de Castella pera o Occidente. Passouse a Bulla em Mayo do anno de 1493.

14 Porẽ elRey D Ioaõ o Segũdo, q neste tẽpo reynaua em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras 300. legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estauão os Reys de Castella taõ aparẽtados com os de Portugal, & o esperauaõ estar mais, vierão facilmente no que pedia elRey D. Ioaõ, & de boa cõformidade, & parecer do Summo Pontifice, se concederão mais 270. legoas, alẽ do concedido na Bulla, a 7 de Junho de 1494. O que supposto, aquella linha imaginaria, lãçada de Norte a Sul, na cõformidade sobredita, que vem a ser do vltimo ponto da de 370. legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da diuisaõ & demarcação do Brasil. E na mesma cõformidade de linhas

se tornou a corroborar de poes por sêteça de 12. Iuizes Cõsmographos, & Mathematicos, no vltimo de Mayo do anno de 1524. esta demarcação; por occasiã de duuidas, que entãõ recrescerão entre o Rey de Portugal & o Emperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malũças da espciarria: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29. cuja extensãõ nos não ferue.

15 Suppostas as concordatas sobreditas, resta descer ao modo particular da repartição. Esta se deue aueriguar (segundo o ditto) pello que corta a linha imaginaria, ou mental, de q alli falamos, que vai lãçada de Norte a Sul, do vltimo põto da linha trãsfuerfal de 370. legoas da ilha de S. Antão pera o Poẽte. Mas como nesta linha transfuerfal, os compassos de huns andãrão mais, & menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou leuados das diuerfas arrumaçoẽs das cartas geographicas, veio a occa-

O fundamento da demarcação do Brasil he hũa linha imaginaria, lãçada Norte a Sul do vltimo ponto de outra transfuerfal, de 370. legoas, lãçada da ilha de S. Antão pera o Poente. Hist. geral das Ind. citada. O mesmo refete o grande Cõsmographo Pedro Nunes cap. 1. do Rorciro do Brasil.

Diversas opi-
nioens sobre a
determinação do
Brasil.

A Hist. natural
do Brasil, l. 8. c. 1.
E Guilherme Pin-
çon na mesma
Hist. l. 1. pag. 1.
no principio dão
24. graos: seu fun-
damento.

fionar-se nesta materia varie-
dade: porque huns corrê
aquella linha tráfuerfal de
maneira, que a mental de
Norte a Sul, vê a cortar da
America para o Reyno de
Portugal 24. graos de cõ-
primêto fõmente, outros
35. outros 45. outros 55.
(deixâdo outras opinioẽs
de menos cõta) & todas es-
tas variedades nascêdas cau-
sas apontadas. A primeira
opinião de 24. graos, he ef-
caça, nem tem fundamêto
algun, conuence-se com a
experiencia, pôsse, & vista
de cartas geographicas. A
ultima que dá 55. graos, he
de compasso mais liberal,
não parece tão ajustada
aos principios referidos.
As duas entremeias de 35.
& 45. graos, me parecê am-
bas verdadeiras bem entẽ-
didas: porque a que dá 35.
graos, falla pello que o Bra-
sil estâ de posse, por costa.
& a que dá 45. falla pello q
lhe conuem, em virtude da
linha, que corre o fertão;
& são ambas verdadeiras.

16 Hũa & outra parte
declaro. Está de pôsse o

Brasil da terra, q corre por
costa, desde o grão Rio das
Almazonas, até o da Pra-
ta: porque no das Alma-
zonas começã suas po-
uaçoẽs, que correm até
passante a Cananéa, & se-
nhoreão dalli em di até to-
dos os mais portos cõ suas
embarcaçoẽs, & cõmercio,
& no Rio da prata está pos-
to seu marco na ilha de Lo-
bos, como he notorio. Nê
deste Rio da prata pera o
Norte jũto à costa possuê
coufa algũa Castelhanos,
como se deixa ver pella ex-
periencia, & mapas: segu-
ra falla logo a opinião q dá
35. graos, pello q estamos
de pôsse por costa. Pello q
conuem em virtude da li-
nha, que corre o fertão, fal-
laõ ao certo os que daõ 45
graos. Esta verdade poderã
experimentar todo o Cos-
mographo curioso; porq
se com exacta diligencia
arrumar as terras do mun-
do, & depois com cõpasso
fiel medir a linha que dis-
femos, desde a ilha de San-
to Antão 370. legoas ao
Poente, achará que a linha

Declaração do
ditto.

de Norte a Sul, que do ultimo pōto desta diuide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pello riocho que chamaõ de Vicente Pinçon, & corrédo pello sertão deste Brasil até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias 45. graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da prata pera o Sul 170. legoas: no qual lugar, he cōstante fama, se meteu marco da Coroa de Portugal (verdade he, que desta linha afsi lãçada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, naõ por costa, mas dentro do sertão. como se pōde ver claramēte na demarcação de algũas cartas, q̃ desta nossa parte afsētão algũs lugares da Prouincia de Buenosayres, Paraguay, Cordoua, & outras.)

17 Pella opinião dos q̃ dão 35 graos por costa, se pōde ver o Autor do nouo liuro intitulado Theatrũ orbis, na taboa do Brasil, cō Niculao de Oliueira ahi ci-

tado. E dizem assi: *Initium sumit (id est Brasilia) à Parrá, qua Portugallorum arx est in aestuario maximi fluminis Amazonum sub ipso pené equatore sita: Et desinit in trigesimo quinto gradu ab equatore versus Austrũ: quẽ ingētẽ terrarum tractũ Portugalli sui juris esse profitẽtur* O mesmo tẽm Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas 318. Pella opinião dos q̃ dão 45. graos, estã Maffeo no liuro segundo da Historia da India, no principio; aõde fallando da Prouincia do Brasil, diz assi: *Hac à duobus ab equatore gradibus, partibusque ad gradus quinque Et quadraginta in Austrum excurrit.* O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de Iesu liu. 9. num. 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado, no cap 1.2. & 3. diz assi. A Prouincia do Brasil começa a correr jũto do Rio das Almazonas, õde se principia o Norte da linha da demarcação, & repartição (falla da nossa, que corta o sertão do Brasil) & vai

Possuem os Castelhanos algũa terra, pertencente à demarcação do Brasil

Autores destas opiniões.

correndo pello fertoõ desta Prouincia até 45. graos, pouco mais ou menos : alli se fixou marco pella Coroa de Portugal.

*Diametro da
terra do Brasil.*

18 O Diametro, qu largura da terra do Brasil, pẽde tambẽ das opinioẽs referidas; porque as que apartaõ mais da costa do mar pera o Poẽte aquella linha do fertoõ, conseguintemente daõ maior extensãõ de largura: as que menos, menor. Porẽm ainda, segundo o computo que leuamos, naõ he facil aue- riguar largura certa, por respeito da varia disposi- çãõ, & figura da terra. O q parece verifimel, he, que te- rà em partes de largo 200. em partes 300. 400. & mais legoas, por regioẽs até ho- je inhabitadas de Euro- peos, posto que fecundas de gentilidade. Por esta par- te do fertoõ respeita a terra do Brasil aquellas affama- das ferranías, que vaõ cor- rẽdo os Reynos de Chilli, & Perũ passante de mil le- goas, de tão immensa altu- ra, que saõ hum affombro

do mũdo, & dellas affirma Maffeo liu. 2. que o voo das mais ligeiras aues, naõ pò- de superallas. O mesmo affirma Antonio Herre- ra tom. 3. decada 5. & o Pa- dre Affonso de Oualle liu. 1 capit. 5. Logo que soã- rão em Portugal as primei- ras noticias do descobrimẽ to nunca imaginado, de terras taõ espaçofas, & re- gioẽs tão fertels; enuiou elRey D. Manoel cõ a mór breuidade possiuel, hũ ho- mem grande Mathemati- cõ & Cosmographo, de nã- ção Florentino, por nome Americo Vespucio, a re- conhecer, sõdar, & demar- car a terra, & costa mariti- ma deste Nouo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, metendo balizas, expe- rimentando varias fortu- nas, monçoẽs, & correntes das agoas, até voltar a Por- tugal com as informaçõs do que vio, & fez. Deste homẽ tomou a terra o no- me de America.

19 Depoes de Americo, mandou o mesmo Rey D

Americo Vespucio, o primei- ro Cosmogra- pho que explo- rou a costa do Brasil.

O Capitão Gon-
çalo Coelho foi
o segundo Ex-
plorador.
Mar's Dial. s. c. 2.

Manoel segunda esquadra de seis velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelho, a explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, mōçoēs, portos, qualidade do torrão, & da gente. Andou este Capitão por ella muitos meses. descobrio diuersidade de portos, rios, & enseadas. em muitas destas partes fahio em terra, & tomou informações da gēte dellas, mettendo marcos das armas delRey seu senhor, & tomando pōsse por elle. Pōrém pella pouca noticia q̃ até então se tinha da corrente das agoas, & curso dos ventos destas paragēs, padeceo graues infortunnios na especulaçãõ desta costa, & veio a recolherse a Lisboa com menos dous nauios, entregando as informações do que achara a elRey D. Ioaõ Terceiro, que já então reynaua, por fallecimēto delRey D. Manoel seu pay. Formou este Principe grãde conceito das informações dittas, & enuiuou logo outra esqua-

dra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, & por Capitão della Christouão laques, fidalgo de sua Casa, q̃ renouou a mesma empresa, & acrescentou noticias de novos portos, & de nouas gentes, cō grande trabalho, & igual seruiço delRey. Este fidalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio a dar com a enseada da Bahia, que intitoulou de Todos os Santos, por sua fermosura, & apraziuel vista. E andando inuestigando seus reconcauos, achou em hum delles, ditto Paraguaçu, duas naos Francezas, que tinham entrado a resgatar cō a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito, sendo aquellas terras do dominio & cōquista delRey de Portugal, & elles estrangeiros: & respondēdo os Frãceses soberbos, mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, & fazēda, em pena de seu atreuimento. E depoes de tempo cōsiderauel, varios dis-

O Capitão
Christouão la-
ques o terceiro
Explorador.

Descobrimeto
da enseada da
Bahia.

Meteo duas
naos Francezas
no fundo.
Mar's Dial. s.
Chron. de Port.
liu. 3. cap. 1.

Maris Dial. 5.
Chron. de Port.
lin. 3. cap. 1.

curfos, & noticias da costa, voltou a Portugal, & deu conta de tudo a elRey D. Ioaõ; como também lha dera Pedro Lopes de Sousa, q por esta costa andara cõ Armada; & Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tẽpo se fará mção; porq correo este fidalgo cõ numero de naos a tãa custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da prata, descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pôdo nomes, mettendo marcos, & inuestigando particularmente a bondade & qualidade das gentes, & das terras.

20 Das noticias dos sobreditos Capitaes, & do que disseraõ aos Reys, elles, & seus Cosmographos, acerca do que explorarão, viraõ, & ouviraõ, farei hãa breue relação, por agora sòmẽte ao toco, pera que por ella se veja o q ferá quando se pinte ao vivo: & he a seguinte. Quanto à vista exterior aos que vẽ de mar em fóra, depo-

serão aquelles Capitaes, & Cosmographos, que naõ viraõ cousa igual no vniuerso todo à perspectiua desta noua terra: porq ao longe, parece hãa gloria o auultar dos montes & serranias, cõ tal cõpostura & altura, que represẽtão formas muito peraver, & sobẽ, parece, a região segũda do ar, leuãdo cõsigo os olhos & os coraçõs ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, & aruoredos, verdes sempre, & sempre apraziueis. Mais ao perto, aluejão as praias fermosas, & vão logo apparecendo nellas hãa immensidade de portos, barras, enseadas, rios, ribeiras despenhadas, & com tão grã de variedade, que he hum espanto da natureza. De tudo differão algũa cousa, que tudo não lhes era possiuel.

21 Está sita esta região do Brasil na Zona, a que os antigos chamarão torrida. Começa pontualmente do meio della

Apparências da
terra exterior.
res.

Sítio da terra
do Brasil.

Noticias q dẽ-
rão aos Reys
das cousas do
Brasil seus Ex-
ploradores, &
Cosmographos.

para a parte Austral, correndo ao Tropico de Capricornio, & entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que diffemos, & logo mais diremos. Sua fôrma he triangular. Pella parte do Norte, & logo pella do Oriente que respeita aos Reynos de Congo & Angóla, he laçada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pella terra q chamão dos Caribás, da banda do Leeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, & vai acabar (segundo o que está de pôsse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, & são duas faces do triangulo, & a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, & o da Prata, principio, & fim desta costta, são dous portentos da natureza, que não he justo se passem em silencio. São como duas chaues de pra-

ta, ou de ouro, q fechão a terra do Brasil. Ou são como duas columnas de liquido crystal, q a demarcação entre nós & Castella, não só por parte do marítimo, mas também do terreno. Pòdem também chamar-se dous gigantes, que a defende, & demarcação em comprimento, & circuito, como veremos. Porque he cousa aueriguada, & praticada entre os naturaes do interior do sertão, q estes dous rios, não sómente presidem ao mar com a vastidão de seus corpos, & bocas, mas também com a extensão de seus braços abarcão a circunferencia toda da terra do Brasil, fazendo nella por hũa parte hum semicirculo de mais de mil & quinhentas legoas; & por outra mais ao largo, outro, de mais de duas mil, com tão defufadas maravilhas, como logo veremos.

23 O das Almazonas, por outro nome Graõ Pará, sem exageração algũa, he o Emperador de todos

Descripção do rio das Almazonas, ou grão Pará.

Deste rio-vejaõse Abraham Hortelio, & Theatrum orbis in taboas do Brasil, & muito em especial a relação do Padre Christóvão da Cunha da Companhia de Iesu.

He o Emperador dos rios do mundo.

Genes. 2. à n. 10.
Veja-se destes
rios, Bento Fer-
nandes de opere
sex dierum tom.
1. c. 2. sect. 5.
Pineda no cap.
28. de Iob. vers.
16. do n. 15.

rios do mundo, & qualquer dos que celebra a antiguidade, á vista deste fica sendo hum pequeno pigmeo em comparação de hum grande gigante. Chamaõ-lhe os naturaes Paràguaçu, que quer dizer mar grãde: & tem rezão, pois pera fer hum mar, faltalhe só ferẽ suas agoas saídas. Iate-se embora o antiquo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo; que todos estes juntos em hum corpo, são pouca agoa, em comparação de hum só grão Pará: contendão embora sobre o principado, os rios mais antiquos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tê de largura cinquenta estadios Italianos: Arriano a dà ao Ganges: Virgilio dà o reynado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Almazonas, & da Prata, sem cõ-

trouersia, são os Emperadores dos rios. Assi o resolveo hum douto & curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromõdo, no liuro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro 5. Verum, por estas palavras. *Sed controuersiam fluiuius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70. etiam leucas diffundit, mare ué, nusquam fluiuius super deinde ei fluiuius Argentus, vulgò Rio da prata, quẽ non ladequant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in unum alueum & communicatis aquis.* Vem a dizer, que decide esta controuersia o rio das Almazonas, mais verdadeiramente mar querio; porque chega a ter de largura setenta legoas cujo semelhante he o Rio da prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

24 O comprimento deste grão gigante dos rios, he

Tem de comprimento 1300. ou 1600. ou 1800. legoas, segundo computos diversos.

de mil & trezentas, mil & seiscentas, ou mil & oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o nauegáraõ. A distancia por onde estende seus braços espaçofos, direito, & esquerdo, foma pasãte de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; & assi deue fer de razão, pera fer verdade o q dizem, q chegão no meio do sertão a darfe as mãos estes dous rios do Pará, & da Prata.

Largura de seu corpo & boca.

25 Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, & o largo de sua boca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he alimentado de tantos rios, quantos se considerão pagarlhe o tributo deuido de suas agoas, por tão grãde espaço, como he o de mil & trezentas até mil & oitocentas legoas, afóra a extensão de seus braços: porq entrando estes com mais de mil legoas, & posto seu diametro, vem a somar toda a

circunferencia de seu grãde dominio sobre quatro mil legoas, em boa Arithmetica. Donde de força ha de fer demasiado o grosso deste corpo, ou em largura, ou em profundidade, onde os mōtes mais o opprimẽ: & esta he tal, que naõ se lhe acha fundo em partes; & por espaço de 600. legoas da barra nunca lhe faltaõ 30. ou 40. braças de alto, cousa nunca já vista em rio. Em sua largura o q se experimẽta he, que pôsta hũa nao na madre deste rio, em muitas paragẽs, por mais liures que dos altos mastos se lancem os olhos a hũa & outra parte, naõ apparece mais que ceo, & agoa; nem he possiuel descobrir os cumes dos montes mais altos que cercão suas margẽs.

26 A boca vem a ser cõforme o corpo, de 80. ou mais legoas de largo. Desembõca debaixo da Equinocial, & sãõ cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar, que de longa distancia as

A boca deste rio.

Theatr. orbis Taboa 16. Cunha cap. 20.

Theatr. orbis ibid. qui refer. M. Arcourt, dicentem, se ipsum 30. ab ostio leucis dulces aquas percepisse.

colhem doces os mareantes, 20. & 30 legoas muitas vezes primeiro que auistẽ a terra. Em lugar de 32. dẽtes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas, pequenas hũas, outras grandes: demoraõ todas da bãda do Sul, o terço he hum grao. São innumeraueis as demais ilhas deste rio, com variedade apraziuel. As ordinarias saõ de 2. 4. 6. 10. 20. & mais legoas: & taes ha, q̃ tem de circũferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, & capacidade pera o da arte.

27 Cõtaõ os Indios ver-
fados no fertão, que bem
no meio delle saõ vistos da-
remse as mãos estes dous
rios, em hũa alagoa famo-
sa, ou lago profundo, de a-
goas q̃ se ajuntaõ das ver-
tentes das grandes terras
do Chilli, & Perú; & demo-
ra sobre as cabeceiras do
rio que chamão S. Francis-
co, que vẽ desembocar ao
mar em altura de 10. graos
& hum quarto: & que de-

sta grãde alagoa se formão
os braços daquelles gros-
sos corpos; o direito, ao
das Almazonas pera a bã-
da do Norte; o esquerdo,
ao da Prata pera a bãda do
Sul; & que com estes abar-
caõ & torneão todo o fer-
tão do Brasil; & cõ o mais
grosso do peito, pescoço,
& boca, presidem ao mar.
Verdade he, que com mais
larga volta, se auistão mais
ao interior da terra; naõ en-
cõtrandose agoas com a-
goas, mas auistandose tan-
to ao perto, que distaõ só-
mente duas pequenas le-
goas: donde com facilita-
de os que nauegão corrẽ-
te affirma de hũ destes rios,
leuando as canóas às cos-
tas aquella distãcia entre-
posta, tornaõ a nauegar
corrente abaixo do outro:
& esta he a volta, com que
abarcaõ estes dous grãdes
rios duas mil legoas de cir-
cuito.

28 Mas tornando agora
ao grão Pará sómente, de-
poseraõ os Indios, dos
quaes tomaraõ estas noti-
cias aquelles Explorado-

*Tẽ grande qua-
tidade de ilhas.*

*Dãse as mãos
estes dous rios
no meio do fer-
tão.*

Principio de
rio.

Ouro, prata, &
pedraria.

res Cosmographos, grandezas taes, que parecião então fonhadas, & hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu granderio trazia a primeira origem de hũas ferranias monstruosas, & nunca já mais vistas na terra, de cõprimenq̃ & altura imensa, que distauão espaço que elles não sabião explicar, mas foubirão experimẽtar seus auós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: & que aquellas ferranias estauaõ cheas de metal amarello, & branco, & de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, pera dizerem ouro, prata, & pedras preciosas.) que as agoas do rio corriaõ sobre effes mesmos metaes, & com elles resplandeciaõ a cada passo seus arredores, montes, & valles circũuezinhos. & que em final disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas & narizes ornadas cõ pedaços de metal amarello, que derretião, & fa-

zião em laminas: & que do branco fazião certas cunhas, que lhes feruião em lugar de machados pera fender os troncos das arvores.

29 Dizião mais, que as agoas do rio erãõ fertilissimas de varias castas de peſcado, mas mui especial de tão innumerauel quãtidade de peixes boyes, & tartarugas, que podião aquelles moradores fazer tamanhos montes delles, & dellas, como eraõ as mesmas ferranias que tinhão explicado: & que na mesma cõformidade, eraõ ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos mōteses, & innumerauel outra caça mōtesinha.

São suas agoas
fertilissimas
de peſcado.

30 Que as naçoẽs q̃ habitauão a circunferẽcia do rio, & seus grandes braços, naõ podiaõ contallas, naõ só pellos dedos das mãos, & dos pès, por onde costumaõ contar, mas nem ainda com os feixos da praia: & indo nomeando algũas, passauão de 150. só as de linguas diferentes: & fora

maior

Nomes das na-
ções destas gē-
tes.

Laganaris, Mu-
cunés, Mapiaris,
Aquinás, Hu-
runás, Marirunás,
Samarunás, Tera-
riás, Siguiá, Go-
naporis, Mupius,
Yagavaru, A-
turariás, Macu-
gás, Macipiás,
Andurá, Sagua-
rius, Maraimu-
mas, Ganaris, Cu-
chigoarás, Cu-
mayaris, Gua-
quiariás, Curucu-
rius, Goatanés,
Matuanis, Curin-
queá: (estes são
os gigantes, de que
logo diremos) Ca-
raganás, Po. na-
nás, Vrayaris, Go-
atirius, Cotoceria-
nás, Moacava-
nás, Otorupinás,
Guina cuinás,
Tuinamainás, A-
ragoanainás, Ma-
riy ndariás, Yari-
barás, Yareua-
guacús, Cumaru-
niariás, Canicoaris,
Yammás, Carapa-
nariás, Goariarás,
Cagoás, Auraba-
ris, Zuritius, Ana-
maris, Guinamás,
Curanaris, Aba-
catís, Yrubutin-
gás.

Nações mon-
struosas Anaõs.

maior a multidão de gen-
te, a não fer a guerra con-
tinua & infaciauel, que tra-
zem entre si. Dos nomes
de algũas destas nações po-
rei exemplos, porém ferà á
margẽ, por não causar fas-
tio; porq̃ seria enfadonho
se quizesse contar todas
as nações destas gētes. Em
suas guerras contaõ algũs
destes hum modo gracio-
so, de que vsauão os me-
nos poderosos, quando
queriaõ euitar o encon-
tro; que como ordinaria-
mente viuem em ilhas, ou
ribeiras do rio, & vsão de
canoas mui leues; no tem-
po que haõ de ser acomet-
tidos, passaõ á outra parte
do rio, & logo tomando as
canoas às costas, as vão es-
conder em algũ dos mui-
tos lagos que ha entre as
mattas, & fogem, deixando
os cõtrarios frustrados; &
idos estes, tornão a restitu-
irse a suas terras cõ as mes-
mas canoas.

31 Diziaõ, que entre as
nações sobredittas, mora-
uão algũas monstruosas.
Hũa he de Anaõs, de esta-

tura tão pequenã, que pa-
recem afronta dos homẽs,
chamados Goayazis. Ou-
tra he de casta de gente, q̃
nasce cõ os pès às aueffas:
demaneira que quem hou-
uer de seguir seu caminho,
ha de andar ao reués do q̃
vão mostrando as pisadas:
chamaõse estes Matuyus.
Outra nação he de homẽs
Gigantes, de 16. palmos de
alto, valentissimos, adorna-
dos de pedaços de ouro
por beigos & narizes, aos
quaes todos os outros pa-
gão respeito: tem por no-
me Curinqueans. Final-
mente que ha outra nação
de mulheres tambem mof-
truosas no modo de viuer
(são as q̃ hoje chamamos
Almazonas, semelhantes
às da antiguidade, & de q̃
tomou o nome o rio) por-
que são mulheres guerrei-
ras, que viuẽ per si sós, sem
commercio de homẽs: ha-
bitão grandes pouoações
de hũa Prouincia inteira,
cultiuando as terras, sustẽ-
tandose de seus proprios
trabalhos. Viuẽ entre gran-
des montanhas: são mulhe-

Nação de pès
virados.

Gigante de
16. palmos.

Almazonas.

res de valor conhecido, q sempre se hão conseruado sem cõfôrco ordinario de varoẽs: & ainda quãdo, por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arco, & frechas, até q certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acõdem ellas a suas canoas, & tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leua a sua casa, & com ella recebe o hospede, aquelles breues dias, que ha de assistir; depoes dos quaes, infalliulemente se tornão, até outro tempo semelhãte do anno seguinte, em que fazẽ o mesmo. Criaõ entre si só as fêmeas deste ajuntamento; os machos matão, ou os entregão as mãys piadofas aos pays, que os leuem.

32 Todas estas cousas contauão os Indios áquel les primeiros Descobridores: & todas ellas, & muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõse

*Autores que
tratão deste rio*

os Autores, que hoje tratão deste grande rio, tantas vezes depoes nauegado & explorado por mandado dos Reys. Delle fazem menção os Geographos que arrumão as partes do mundo: Abraham Hortelio, *Theatrũ orbis*, nas taboas do Brasil: & fez delle hum Tratado inteiro o Padre Christouão da Cunha da Cõpanhia de Iesu, que o nauegou, & explorou com extraordinario trabalho, & cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Ovalle da mesma Cõpanhia, na *Descripção do Reyno de Chilli*, liu. 4. cap. 12. Varias relaçoens outras tiue diárias em meu poder, de excursões, que por esterior fizeram os moradores da Capitania de S Paulo, & todos concordão, & dizem cousas marauilhosas, & tão grandes, que nenhum peccado commetterião os q dissessem, que junto a este rio plantára Deos nosso Senhor o Paraíso terreal.

33 Mas como estas cousas modernas não são as de

nosso

Descrição do
Rio da prata,
ou Paraguay.
Deste Rio veja-
te o Padre Oval-
le, Hist. de Chili
liv. 4. cap. 11.
Abraham Hor-
tel. o. Theatrum
orbis nas taboas
o rio Paraguay
o'eph da Costa
natura Noui
is. liu. 2. cap. 6.

seu nasci-
mento de hum
nág lago.

nosso intêto, resta mostrar agora as noticias do outro grãde rio, quasi irmão é agoas, & potêcia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dà este a mão ao Grão Pará, naqle grãde lago, de q nasce, como já dissemos: ou seja isto em final da cõformidade cõ q reynão, ou seja como dâdo pa laura hũ ao outro da resolução, cõ q defendê as terras do Brasil. Desta mão vai formãdose o pricipal dos braços, & estêdêdose por fermosas cãpinas, & bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12. até 24. graos, quasi frõteiros da ilha de S. Catherina ao fertoão: lugar, onde achajá engrossado o trõco de seu corpo cõ largura & fundo mōstruoso, pello continuo & liberal tributo das agoas, qrecebe de varios & copiosos rios, q nelle desêbocaõ por espaço taõ grãde. Desta paragẽ vaicorrendo ao mar, & desêboca nelle entre o Promontorio de S. Maria, & Cabo brãco, ou de S. Antonio, em 35. & 36. graos da Equinocial cõ

40. legoas de boca, & com taõ impetuosos vomitos, q lãça suas agoas (a pesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria garganta, & bebẽ dellas os nauegãtes, quando ainda naõ auistaõ terra do topo dos mastos mais altos.

34 Além do ditto, tẽ este rio outros braços, tantos, & taes, que com rezaõ podemos chamarlhe gigante Briareo. Cõ alguns destes vai penetrando & rodeando mais ao interior do fertoão, até auizinhar se a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará, fazendo com elle aquelle circuito de duas mil legoas, que affima dissemos.

35 Cõ ser mui vasto & agigãtado seu corpo quando vai recolhido á madre, he muito maior, & mais ferro sê cõparaçaõ, quando a tẽpos sae fõra della (& he hũia vez cada anno,) porq cõ as enchentes do fertoão, q vêdescêdo daquellas grãdes ferranias de Chili, & Perú, qual outro mar, es-

Tem 40. legoas de boca.

Auistaõ se seus braços no fertoão com o Graõ Pará.

Sua largura especialmente quando enunda.

praia suas agoas tão licenciofo, que de repête toma poffe de campos, fementeiros, & eftancias dos homens por legoas inteiras, cõ furia defusada. De cuja cõdição não ignorantes os naturaes da terra, eftão à lerta; & tanto que fentem finaes de fua ira, embarcaõfe a toda a preffa em jãgadas, q̃ sêpre tẽ aparelhas pera efte effeito, a modo de casaf portateis: nellas fazẽ fua morada, cõferuão as peffoas, mantimẽtos, & alfaías, efpaco de 3. mefes, q̃ ordinariamẽte fenhorea a inũdação: até q̃ tornando a recolher fuas agoas, tornaõ tãbem os moradores a fuas primeiras eftácias.

A nenhum dos rios do mundo cede, excepto o Graõ Pará.

36 Por eftas enchêtes em efpecial, parece chamãraõ os Indios a efte grãderio, Paraguay; ou pella fême-lhãça q̃ tẽ cõ o Graõ Pará, por q̃ abaixo defte, a nenhũ outro do mũdo cede. Affi o julgaõ já hoje os q̃ tẽ me-lhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mũdo, intitulado Theatrũ orbis, na taboa 19. do Para-

guay, diz affi: *Post fluvium Amazonũ, nulli totius terrarũ orbis flumini magnitudine cedit.* Que a fóra o rio das Amazonas, a nenhum outro do orbẽ cede. Em feuo bojo cõprehẽde muitas & grãdes ilhas, todas amenas, & enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores faõ fertiliffimos, campinas eftẽdidas, atẽ cáfar os olhos, capazes de feáras, vinhas, frutaes, & de toda a forte de plantas, eruas, & flores de Europa; & de taõ exorbitãte copia de gado, q̃ chega a naõ ter eftima algũa. Naõ faõ menores as riquezas de ouro, prata, & pedra ria, q̃ vẽ descobrindo fuas agoas por todos feus fertoẽs. Aquelles Indios moradores da beĩramar, as fignificauão a noffos Cosmographos, por feus modos tofcos. Mostrauaõ lhe pedaços de ouro, & prata, q̃ cõtratauaõ com os mais interiores da terra: & affirmavaõ, que daquelles metaes fundiaõ grãdes quantidades. Contaõ, que em certa paragẽ daquelle rio, mos-

He fertilissimo.

Suas minas.

traua

Seu precipicio,
ou cachoeira
monstruosa.

traua a natureza hũa cou-
sa monstruosa, & era esta
hum salto altissimo, ou des-
penhadeiro, donde todas
aquellas agoas jũtas se des-
penhaõ em hũ profundo
lago medonho, & com tão
espantoso estrõdo, que faz
tremar a todo o viuente, &
perdem o tino os que de
espaço proximo o ouuem.
Mostrauaõlhes aruores in-
teiras conuertidas em pe-
dra por virtude das agoas
daquelle rio: certificauaõ-
lhes, que todos os que be-
bião dellas, andauão isen-
tos de humores nociuos,
& suas vozes limpas, & cla-
ras: & finalmente que erão
infinitas as naçoẽs, que ha-
bitauão as margens deste
rio, à maneira das do Grão
Pará. Tudo isto referiaõ a-
quelles Indios aos nossos
Cosmographos; & tudo o
tẽpo, descobridor das cou-
sas, tẽ mostrado mais claro.
Digaõno hoje os Chillis, as
Maldiwas, os Potocis, os Pe-
rùs, & os mais lugares, dõ-
de se tẽ desẽtranhado mais
quãtidade de ouro & pra-
ta, do q jámais puderaõ ajũ

tar as potencias de hũ Da-
uid, & de hum Salamão.

38 Estas saõ em breue as
noticias toscas & summa-
rias dos dous gigantes dos
rios do Brasil, & Empera-
dores sem lisonja de todos
os do mũdo: os defensores
& como chaues, & balizas
de todo este Estado. Se se
houuerão de descreuer to-
dos os outros rios desta cof-
ta, q comũmente destes tem
descẽdẽcia, & vẽ do fertão
cõ poderosas madres, & a-
preßadas agoas cõpetir cõ
o mar, seriaõ necessarios li-
uros inteiros. Basta dizer, q
todo o fertão está feito hũ
bosque, ẽtretalhãdo como
em cãteiros, da mesma na-
tureza, cõ suas agoas: & a
praia toda se vẽ autorizada
cõ a grãdeza & variedade
de suas bocas, barras, ba-
hias, enseadas, & alagoas; fa-
zẽdo vista apraziuel aos q
vem de mar em fóra, ou nel-
la desembarcaõ: pasãte de
200. se contaõ como mais
principaes, todos cõ no-
mes proprios, & todos cau-
dalosos, & cõ tal capacida-
de de recõcauos abũdãtes

Naçoẽs de gen-
tes.

170. Rios prin-
cipaes do
Brasil.

detudo o necessario pera a vida humana, q parece se poderião alojar só neste Estado os homens de todo o vniuerso. De algũs destes será forçado fazer mção na leitura seguinte.

Grandeza, & fermosura da costa do Brasil.

39 Corre esta espaçosa costa (segũdo notaraõ nos Cosmographos) as legoas & rumos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, donde tem seu principio, à ponta do rio Grão Pará, ou Almazonas, da banda do Loeste, corrẽ quinze legoas: & desta à ponta do Leste, correm as legoas da largura do rio, q segundo mais cõmum parecer, sãõ 80. Da põta do Leste, que fica em hũ grao da banda do Sul, vaõ correndo 58. legoas até a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dous graos da linha: he hũ dos filhos do grão rio Pará: tem 17. legoas de boca; & cõforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcauos, & ferteis ribeiras, q vou sõmente mostrando a costa. Sãõ

Rio Maranhão.

pouoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He nauegael muitas legoas pera o fertaõ, onde abarca fermosas ilhas, cubertas de grande aruoredo, fenho, readas dos naturaes da terra. Alguns quiferaõ confundir este rio com o das Almazonas; porẽm sãõ fundamento. Corre a costa até este rio Noroeste Sueste, & toma da quarta do Leste. Entre elle & o das Almazonas ha sette rios caudalosos.

Rio grande dos Tapuyas.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando em conta as 17. de sua boca, se cõtaõ 94. legoas até o Rio grãde, que chamão dos Tapuyas. Está este em 2. graos, pouco mais, & desde o Maranhão até elle corre a costa Leste Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de hũa alagoa fermosa de 20. legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este estri-to até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne hu-

mana,

mana, amiga de guerras, & treições: & por isto trata-
uão com elles com caute-
la, nossos Exploradores.

Rio Iagoaribi.

41 Do Rio grãde dos Ta-
puyas até o rio Iagoaribi
vão 37 legoas. He rio de
poderosa madre: está em 2.
graos, & tres quartos. To-
do o destrito ~~deste até o~~ rio
chamado Paraíba, está po-
uado doutra nação de gẽ-
te, chamada Potigoár, mais
bem assombrada que a dos
Tapuyas, & menos cau-
telosa.

Cabo de S. Ro-
que.

42 Deste até o Cabo de
S. Roque, se estende a cos-
ta 37. legoas. Está em altu-
ra de 4. graos, & hum seif-
mo: entre o qual & a barra
de outro rio grãde, 4. graos
de altura, ha hũa fermosa
bahia, em cujas margẽs se
acha grande quãtidade de
sal feito da natureza. Des-
de o rio Maranhão até este
Cabo se contão outros 25.
rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque
vai arqueando a põta mais
grossa & prominente, que
tem a terra do Brasil, em
giro conuexo por 90. le-

goas, até o Cabo de S. Agos-
tinho. Está este em 8. graos
& meio da Equinocial. E
na distancia destas praias,
entre Cabo & Cabo, corrẽ
ao mar 13. rios, entre os
quaes reyna o rio Paraíba,
por outro nome S. Domin-
gos, onde por tempos se
veio a edificar a cidade
chamada hoje (do mesmo
nome) Paraíba. Está este
rio em 6. graos & tres quar-
tos: he caudaloso; vem de
mui longe do sertão. Todo
o destrito do Rio grãde
até o Paraíba he habitado
de nação Potigoár, que cõ
os Tapuyas seus comar-
cões trazem intimas guer-
ras. Estes Potigoáres tra-
tauão mais humanamente
com os nossos Cosmogra-
phos, & delles houueraõ
grandes segredos de seus
sertões. Entra tambem ne-
ste destrito o rio Bebiribe,
junto ao qual vemos fun-
dada a villa do Recife, &
perto della a outra de O-
linda.

Cabo de Santo
Agostinho.

Rio Paraíba.

Rio Bebiribe.

44 Do Cabo de S. Agos-
tinho, até o fermoso Rio S.
Francisco, vai correndo a

Descripção do
Rio S. Francisco.

Tem duas le-
guas de boca.

Seu nascimẽto.

He fertilissi-
mo.

costa 42. legoas, Norte & Sul, & desembocaõ nellas dez outros rios: porẽm entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, & como marco terceiro do meio desta costa. Estã em altura de 10. graos, & hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebẽ dellas os mareãtes em distancia de 4. & 5. legoas antes de sua barra. Seu nascimẽto he daquella famosa alagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chili, & Perú, donde diffemos procediaõ os dous principaes rios, Graõ Pará, & da Prata. Saõ seus arredores fertilissimos, & por este respeito foraõ sempre requeitados dos Indios, que sobre os sitios delles trouxeraõ entre si guerras memoriaeis; das quaes contaõ grandes successos de suas armas, aquelles nossos Ex-

ploradores de suas terras, que folgauão muito de ouuillos, & ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rey & senhor. Junto á costa da banda do Norte habita, como já diffemos, a nação Caeté: da banda do Sul, ~~a dos~~ Tupinãbãs: pelo rio affirma, diuerfas castas de Tapuyas: mais pera offertaõ, Tupinaéns, Amoigpyras, Ibirayaras, Almazonas, & outras, de quem diziaõ os Indios maritimos que se ornauaõ com laminas de ouro (como diffemos dos do Graõ Pará) por dizer que eraõ grandes os thesouros do interior daquelles fertoês. He nauégauel este rio até 40. legoas pella terra dentro: no fim destas, se vé precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, cõ taõ grande estrondo, que atroa os montes, & enfurdece a gente: chamaõ vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, & a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhando de altissimos montes

Diuerfas na-
ções de gente.

He nauégauel
40. legoas.

Cachoeira me-
donha.

Padre Frei João
de Pur. da Mo-
narch. Eccl. lu.
1. cap. 16. Paragr.
2.

com todas suas agoas, chamá-
rão os antigos Catara-
cta, ou Catarrata. Desde es-
ta Cachoeira até a barra se
côtaõ pasãte de 300. ilhas.
Della (que he de pedra vi-
ua) pera o ferto, se pôde
tambem nauegar as agoas
deste rio, se lá se fizerẽ ac-
comodadas embarcações,
até chegar ao fumidouro,
que dista como 90. legoas
assima.

Sumidouro ex-
traordinario de
doze legoas.

45 He este fumidouro
hũa notauel inuêçaõ com
que saio a natureza; por-
que vai foruendo todo es-
terio com suas grandes a-
goas pellas cauernas de
hũa furna medonha subter-
ranea, aonde se escondem
de maneira, que não se vê
mais rastro dellas, se não
quando, depois de passa-
das doze legoas, he visto
tornar a rebentar cõ o mes-
mo brio, & poder de ago-
as. Fabula foi, que o rio Al-
pheo se introduzisse por
debaixo da terra em busca
da fonte Aréthusa. O q̃ alli
foi fabula, aqui he pura rea-
lidade da natureza, & hũa
monstruosidade maior. Do

Virgil. Ænead. 3

fumidouro pera fima he
da mesma maneira nauega-
uel, fazendo se lá embarca-
ções: & com effeito fazem
os Indios alli moradores
suas costumadas canoas,
de q̃ se feruem pera nellas
passar, & pescar. Os aruo-
redos destas ribeiras vaõ se
ás nuuẽs, tudo he hum bof
que, em muitas partes tão
fechado, que impede o ceo
& a luz.

46 He abundante de paos
preciosos, especialmente
do que chamão Brasil: yẽ se
mãttas inteiras desde este
rio até o rio Paraíba; & he
o mais fino de todo o Esta-
do. Tẽ quantidade de ca-
nãstolas, ainda q̃ brauias,
cujos canudos sao tão grã-
des, que basta hum delles a
dar quantidade de polpa
pera hũa valente purga.
Suas câpinas vem a fer ou-
tros campos Elyfios, ame-
nissimas, fertilissimas pera
toda a sorte de gado: os
bosques abundantes de ca-
ça, os rios de pescaria, & a
terra toda de mantimẽtos,
& frutas Brasilicas. Foi sẽ-
pre affamado este rio entre

Riquezas, &
fertilidade de
este rio.

os naturaes (não só até o tempo em que contauão estas grandezas a aquelles primeiros Portugueses ; mas também depoes.) Corre por terras minaraes , ricas de ouro , prata , & salitre ; & tanto mais , quanto mais vão entrando ao fer-tão Andados os tempos forão buscadas estas minas por mandado de algũs Go-uernadores , mas até agora não achadas , por impedi-mento das nações que en-tremeiãõ: o tempo do des-cobrimiento destas rique-zas está guardado pera quando sabe o Autor da na-tureza , que alli as criou. Em hũa enfcada , jũto a este rio , algũs annos depois , succedeo o triste defastre do naufragio do Bispo D. Pedro Fernãdes Sardinha , primeiro do Brasil , que dã do nella à costa , foi catiuo dos Indios Caetens , crueis , & deshumanos , que conforme o rito de sua gentili-dade , sacrificarão á gula , & fizeraõ pasto de seus ven-tres , não só aquelle santo Varão , mas também a cen-

Lugar da mor-te de D. Pedro Fernãdes Sar-dinha. *Primeiro Bispo do Brasil.*

to & tantas pessoas , gente de conta , a mais della no-bre , que lhe fazião compa-nhia voltando ao Reyno de Portugal. Desde o rio Graõ Parã até o de S. Fran-cisco , se cõtaõ 70. rios cau-dalosos , além dos que aqui toco : dos quaes não trato , porque fora larga a Histo-ria.

47 Do rio S. Francisco corre a costa 70. legoas até a ponta do Padraõ da Ba-hia de Todos os Santos , que vem a fer a ponta da barra da parte do Norte , & na distancia destas se-tenta legoas fermoseaõ as praias vinte rios de a-goas bellissimas ; & naue-gaõ se quasi Norte Sul. De-stes rios os mais affamados vê a fer o rio Sergy , o rio Real , & o rio Itapucurũ : todos 3. caudalosos , & to-dos de margẽs fertilissimas , especialmente pera gado. Erão mui pouoadas suas ribeiras , por causa da mui-ta fertilidade. As nações q se horeauão toda esta pa-ragem do rio S. Francisco até a Bahia , erão principal-

Rio Sergy.
Rio Real.
Rio Itapucurũ.

Nações destes rios.

mente

Bahia de Todos
os Santos.

mête Tobayarás, Tupinãbás, & Timiminós, gête toda menos agreste, de mais palaura, & fidelidade. A Bahia de Todos os Sâtos, se houueramos de descreuer aqui suas grandezas, largura, & circũferência de suas agoas, de suas ilhas, de seus recôcauos, & dos muitos rios caudalosos q̃ descẽ a pagarlhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, q̃ esta só parte do Brasil cõ seus arredores, he capaz de hũ Reyno. Está em 13. graos escaços; sua boca têm 3. legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mũdo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, q̃ vou relatando sómente o estado brutesco & natural das cousas q̃ viraõ os primeiros Exploradores dos Reys.

Rio de S. Cruz.

48 Da ponta do Padraõ da Bahia vaõ correndo as praias 60. legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar, onde desẽbarcou o Capitaõ Pedro Aluarez

Cabral, quando no anno de 1500. descobrio o Brasil, & a q̃ chamou Porto seguro. Está em altura de 16. graos & meio. caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grãde, q̃ defa goa ã 15. graos & meio; & do Rio grande até o de S. Cruz, Nordẽste Suduẽste. Nesta distãcia desẽbocaõ ao mar 30. rios. Os pricipaes saõ Iagoaripe, Camamũ, Rio das contas, Taygpe, Rio de S. Iorge, q̃ he o mesmo q̃ dos Iheos. Saõ todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, & arredores. As mattas desde o Rio das contas até o de Santa Cruz, saõ de paos preciosos; especialmente do que chamaõ Brasil.

Rio grande.

49 O Rio grande vem de mui longe do fertoã traz copiosas agoas, porque se mettẽ nelle quantidade de rios, & alagoas grãdes: tẽ mais de 20. ilhas, & 40. legoas do mar hum fumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de hũa legoa, no

fim da qual torna a apparecer: & deste fumidouro para fima corre cõ fũdo mais notauel de 6. & 7. braças. Achaõse por elle grandes minas de pedraria, segũdo então informauão os Indios: & logo diremos dos Rios, doce, & das caraue-las (q̃ faõ os meſmos ſeus ſertoẽs.) A gẽte q̃ pououa então a terra, era hũa nação de Tupinaquís, q̃ ſenhoreauão a coſta maritima deſde o rio Camamú até o rio Quiricaré, porque o ſertão ſenhoreauão nações mais terriueis, & aſſal uajadas, de Aimorés, & outros Tapuyas ſemelhãtes.

50 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha diſtância de 45. legoas, & todas eſtas Norte Sul. Eſtá ã 19. graos. Tẽ a barrã eſparcelada ao mar eſpaço de legoa & meia. Traz ſeu nascimento do interior do ſertão, precipitandose de varias cachoeiras, & correndo quaſi Lẽſte Oẽſte, até chegar ao mar. Recebe em ſi varios & groſſos rios, com que aumenta ſuas agoas,

& vẽ fazẽdo diuerſas ilhas, freſcas, & habitaueis. He fertil de peſcarias, & ſeus arredores de caça.

51 Cõtáuão ſeus naturaes aos noſſos, q̃ por elle arribafe deſcobrião grãdes riquezas: & dauaõ a entẽder por ſeus modos, q̃ todo aq̃lle traçto de terra de ſeus ſertoẽs era hũa India Oriẽtal ã pedraria. E porq̃ vejamos o quão bẽ concorrou o ditto deſtes Indios cõ a experiẽcia, tresladarei aqui hũ Roteiro do q̃ por tẽpos foraõ deſcobrindo os Portugueſes. Por eſte meſmo rio ſubio depois, andados algũs tempos, hũ alentado Portugueſ, por nome Sebaſtião Fernãdes Tourinho, natural de Porto ſeguro, com outros cõpanheiros, os quaes nauegando em canoas até onde ajudou a maré, entrãrão por hum braço aſſima chamado Mandij, & deſte caminhando por terra vinte legoas com o roſto a Loẽſduẽſte, forão dar em hũa alagoa, a que o gentio chamaua Boca do

Roteiro.

Sebaſtião Fernãdes Tourinho primeiro Deſcobridor das minas do Rio doce.

Rio doce.

do Mandij, grande, & funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loêste, & delle a 40. legoas se despenha de hũa temerosa cachoeira. Andou esta gête ao longo do rio, que fae da alagoa, melhor de 30. legoas : daqui voltou caminho de 40. dias o rosto a Loêste, & no fim delles chegou a hũ lugar, onde este se encorpóra com o Rio doce (dizem q andarião nestes 40. dias como settenta legoas.)

52. Chegados já outra vez ao Rio doce, fizeram alli embarcações de casca de aruores, possantes algũas de até vinte homens: nauegáraõ com estas pella corrente do rio affima até paragem em que vai meterse em outro, chamado Acecí, pello qual subindo quatro legoas, desembarcãrão, & forão por terra rosto ao Noroêste espaço de onze dias, & atrauefando o Acecí, andãrão mais 50. legoas ao lōgo del le, da banda do Sul 30. del-

las. Aqui descobrirão então varios minaraes de pedras verdoengas, que tomauão de azul, & parecẽ turquescas : & lhes affirmou o gétio circũuezinho q no alto do mōte se descobrião pedras de mais fino azul; & q outro hauia q tinha ã si copia de metal amarello (affi chamãõ o ouro.)

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez, distancia de cinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastiaõ Fernandes hũa grãde, & fermosa pedreira de esmeraldas, & outra de saphiras, q estão jũto a hũa alagoa : & 60. ou 70. legoas da barra do Rio doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar cõ hũas ferras cheas de aruoredo, õde tãbẽ achãrão pedras verdes Correndo mais affima 4. ou 5. legoas pera a parte do Sul, dérão ã outra ferra, õde lhes affirmou o gétio, hauia pedras verdes, & vermelhas de cõ primêto de hũ dedo, & outras azues, todas resplãdecêtes. Desta ferra corredõ

Minaraes de
pedras verdes,
& ouro.

Esmeraldas, &
saphiras.

Pedras verdes,
& vermelhas.

Serra de crys-
tal.

ao Leste pouco mais de le-
goa, deraõ em outra de fi-
no crystal, q cria em si es-
meraldas, & juntamẽte pe-
dras azues.

Antonio Dias
Adorno segun-
do Descobridor
destas minas.

54 Estas informaçõs le-
uou contente este Portu-
gues Sebastião Fernandes
Tourinho ao Governador
do Brasil, quarto em ordẽ,
Luis de Britto de Almei-
da: & foi occasiã pera lo-
go tratar de outra entrada,
em que mandou o Capi-
taõ Antonio Dias Adorno,
pera que descobrisse mais
em forma taõ grande em-
presa. Partio este com 150.
Portugueses, & 400. In-
dios, & com effeito che-
gou ao pé da serra da bãda
do Leste, & achou nella as
esmeraldas; & da banda do
Leste saphiras: hũas &
outras nasciã em crystal,
& trouxe dellas grãde quã-
tidade, algũas mui grãdes,
porẽm fomenos. Presu-
mese que debaixo da terra
as hauerã mais finas. Em va-
rias paragẽs encontrou es-
ta tropa pedras de peso
defusado, que affirmauã
terem ouro, & prata.

55 Com este achado se
foi recolhendo ao mar esta
gente pello Rio grande a-
baixo, & o Capitaõ Anto-
nio Dias Adorno com par-
te dos companheiros ca-
minhou por terra, talando
as brenhas, & atraueffando
naçoens de Indios varias,
Tupinaes, Tupinambas,
& outras: teue com ellas
grandes encontros, atẽ che-
gar à Bahia, onde deu con-
ta de tudo o fucedido, &
entregou ao Governador
os haueres que achara. Di-
uerfas outras vezes se pe-
netrãrão estes sertões, em
busca especialmente da-
quellas esmeraldas. Hum
Diogo Martins Caõ, o Ma-
tante negro por alcunha,
foi o primeiro depois dos
Capitaes referidos. E de-
pois deste, o Capitaõ Mar-
cos de Azeredo Couti-
nho, que trouxe quanti-
dade consideraueľ dellas.
E por diuerfos outros tẽ-
pos fizeraõ a mesma jorna-
da seus filhos, & outras pes-
soas, porẽm sã effeito, por
terem os tempos cegado
os caminhos, crescendo as

Diogo Martins
Caõ terceiro
Descobridor.

O Capitaõ Mar-
cos de Azer-
edo Coutinho 4.
Descobridor.

mattas,

mattas, & escondendo aos homẽs estas riquezas. Agora quãdo isto escreuemos prepara hũa grande entrada o General Saluador Correa de Sã & Benauides, & se esperaõ della boas venturas. As nações que dominão o fertão destas minas, são todas de Tapuyas, Patachós, Aturaris, Puris. Aimorés, & outras semelhantes; toda gẽte agreste, porém toda hoje de paz. Dos Aimorés são tão brancos alguns como Portugueses.

56 No entremeio das 45. legoas atrás, ha nesta costa 20. rios: hum dos principaes he o Rio das caraue-
 las. Está em altura de 18. graos: he copioso: tem na boca atraueçada hũa ilha de grandeza de hũa legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reyno de Angola, que chamão zimbo: suas margẽs são ferteis, & espaçofas: traz sua corrente do mais interior do fertão. Affirmauão os Indios, q̃ guia

ua pera grandes haueres: mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, & cõpanheiros, que pella corrente deste rio arribanauegarão até acharẽ as minas, que já dissemos. Outro notauel rio he o a q̃ chamão Quiricarè: está em 18. graos & tres quartos: he mui fertil: nasce do interior do fertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém Eu não me detenho nestas grandezas; que só quero mostrar a extenlaõ, fermosura, & rumos da costa. Desde o Camamú até este rio senhoreaua a nação do gentio chamado Tupinaquí, de que já dissemos, que neste tẽpo trazia grandes guerras com Tupinambás, & Aimorés, tragadores de gente, & sobre todos atreçoados.

57 Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de 80. legoas, & quasi todas Norte Sul, exceptas 8. He Cabo frio paragem notauel em toda a costa: está em altura de 23. graos: tem

Rio Quiricarè.

Rio das caraue-
las.

Cabo frio.

jũto a si, hum sacco, ou bahia, obra particular da natureza, cauada como de proposito entre o duro de hũa penedía, que lhe ferue de muro & fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficão dentro como em hũa casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com hũa só barra pera o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mes de Feuereiro, se vêm coalhadas em suas margens & seios mais secretos, & trãformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, & grandes naos.

58 Ha neste pedaço de costa 24. rios. Pudéra dizer muito das grandezas que delles contaũão os Indios aos nossos. Dizião, q desde o Rio doce até Cabo frio todas as mattas erão preciosas de pao Brasil, jacarandá, copaigbás, pao rey, balsamos finos, cheirosissimos, medicinaes: & tudo em tanta quantidade, que podê-

rão carregar-se as naos de Europa toda. Dizião, que hauia hum rio entre estes, de terras ferteis, & abundantes sobre todas, cobigado dos Indios, por essa rezão, & por ser defensauel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espirito santo: está em altura de 20. graos & hum terço: abre emboca couza de meia legoa; & tẽ em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensauel por extremo; por que de hũa & outra parte feruem de praias muralhas altissimas de penedia tofca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabauaõ mais os Indios a bondade dos arredores de outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão, & como acha o impedimento dos mesmos montes, atraefando mais de 90. legoas do sertão, vẽ desembocar

Rio Paraíba,
& sua descrip-
ção.

Mattas de pao
Brasil.

ao mar , onde a natureza lhe concedeo sahida , em altura de 21 . graos , & tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapé finissimo, cubertas de aruredo, que sóbe ao ceo. Poderá daquella barra pera dêtro fundarse hum Reyno, a fer ella capaz de embarcações maiores. Todo o distrito que corre de Reritygba (outro rio distante 15. legoas do Espírito santo) ao Sul, até o Cabo de S. Thome , era senhareado do 3. nações de gente saluagem , que cõuinhão em genero Goaitacãmopí, Goaitacáguacũ , Goaitacájacoritó, q andauaõ em continuas guerras, & se comiaõ huns aos outros, cõ mais vontade, que as feras da caça: habitauaõ hũas campinas, chamadas de seu nome, & poderaõ chamar-se Campos Elyfios, na fermosura, grandeza, & fertilidade. Destes pera o fertoã habitauaõ castas de gente innumeraueis, Tapuyas todos , & todos intrataueis: porẽm pella parte mariti-

ma partia o gentio Goaitacá com os Tamoyos da bãda do Sul , & da banda do Norte com Tobayarás, & Tupinaquís, com quẽ trazião guerra.

60 Do Cabo frio, 18. legoas Leste Oeste, està o rio, ou enseada , a que os Indios chamauão Nhiterõi, & nós depois chamãmos Rio de Janeiro , em altura de 23. graos. He hũa bahia espaçosa de oito legoas de diametro, & 24. de circunferencia: limpa, segura, & onde pódem alojar-se todas as Armadas de Portugal, emulada da de Todos os Santos : cujos reconcauos, ilhas, rios, faccos, enseadas, se quiseramos aqui descreuer, seria sair de nosso intento: fique só ditto, que he esta aquella enseada, a quem por têpos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

61 Correndo auante 42. legoas, descobrese a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de 24. graos & meio: nauegase a ella Lẽsnordẽ-

Rio de Janeiro

Rio de S. Vicente.

Goaitacazẽs.

te Oésfuduéste, desde a Ilha grande. he porto capaz de todas as naos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martin Affonso de Sousa. Divide-se esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o esteiro da villa de Sãos. Há nesta costa muitas ilhas, algũas de conta: 30. rios de agoas puras, das melhores do mundo; porque vem muitos delles de penhados de altas ferras, & por entre espessos aru redos, sempre frias. Affirmação os Indios, que os mais dos rios deste distrito erão copiosos minaraes de ouro, prata, ferro, calaim, & salitre, ate o Rio Cananéa: & dista este de S. Vicente 30. legoas, quasi Nordéste Suduéste. Está em altura de 25. graos & meio. he abundante todo seu distrito de copiosas alagoas, & rios ferteis de pescado, & a terra de caça, & todo o genero de mantimêto Brasileiro. Tem grãde boca, &

della pera dentro hũa fermosa abra, capaz de toda a forte de nauios: & até aqui chegão hoje as pouoações dos Portugueses.

62 Do Rio Cananéa ao Rio da prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200. legoas por costa, que comprehende coufas grandes, em que eu não póssô determe: porêm em summa, tem 20. rios caudalosos estas vltimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: está em 26. graos & dous terços: tem na boca tres ilhas: he capaz de nauios ordinarios, muito manfo, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de caça, & aptos pera toda a planta Brasileira. He pouoado de Indios Carijós, a melhor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamão dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de 28. graos: he mui caudaloso, a que pagão tributo outros menores. Té por fronteira a sua barra a ilha de S. Catherina, q vai

Rio S. Francisco.

Rio dos patos.

ilha de S. Catherina.

fazêdo abrigo à terra a modo de hũa fermosa enseada, de comprimento de 8. até 10. legoas; fertilíssima, cuberta de aruoredo, retalhada de correntes de agoas, pouoada de feras sómente, & em tanta quantidade de veados, que parece coutada de algum grande Rey; & se não foraõ os tigres que os comem, ferião infinitos. Parece hum viueiro de peixe & marisco pera todo o tẽpo, & de toda a forte. Daqui dizẽ foi leuado aquelle casco de outra, no qual hũ Capitão de S. Vicẽte mandou lauar os pês a hũ Bispo em lugar de bacia, pera q̃ dẽsse credito ás cousas desta ilha. E o que he mais, q̃ destas outras se tirão perolas fermosas, perfectíssimas. Na bahia q̃ faz entre si & a terra firme, tem grandes surgidouros pera nauios de qualquer porte. He o Rio dos patos fertilíssimo, & abũdantíssimas suas terras, & por isto req̃ estas dos Indios. Este fica sendo o termo do destrito dos Carijós, que correm desde

o rio Cananéa, onde tem principio, & trazem guerras intestinas cõ os Goaynãs. Dos Carijós pudêra dizer muito, acerca de seus ritos, costumes, & modos de viuer; porém pretendo breuidade; & sô digo agora, q̃ he a mais docil, & accõmodada nação de toda esta costa, & sobretudo singular em não comer carne humana.

64. Deste rio andadas 20. legoas, se vê aquelle, que por antonomasia chamarão Alagoa, cujas bondades, & fertilidade não são deste lugar. He terra toda de fermosas campinas, que apascentão os olhos com infinidade de gado, tal, que podêra elle só sustentar o Brasil todo. He possuída da nação dos Tapuyas, & pudêrão ser pouoagoens mui abundantes de gente Portuguesa. Segue-se além desta Alagoa por 22. legoas o Rio de Martim Affonso. Está este em trinta graos & hum quarto. Chama-se assi, porque nelle sahio em terra o Capitão

Rio da Alagoa.

Rio de Martim Affonso.

Martim Affonso de Soufa, quando hia descobrindo a costa até o Rio da prata, & deste Capitaõ tomou o rio nome.

*Campinas rã o
Rio da prata.*

65 Daqui em diante até o Rio da prata seguemse as câpinas já dittas, cheias de immensidade de gado, caça, caualllos, porcos monteses, & muitos outros generos, que andaõ a bãdos: & na mesma fôrma, multi- daõ de especies de fermofas aues. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, & adornadas de reboleiras de aruoredo, q as fazem vistosas, & habitação apraziuel pera a vida humana: & tudo goza a nação já ditta dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da prata. Verdade he, que saõ estes Tapuyas gente mais domestica, & tambem singulares commumente em não comer carne humana.

*Marco das ter-
ras do Brasil.*

66 Chegados por fim nossos Exploradores á barra deste rio, que admirâ- rão, altura de 36. graos, em

hũa ilha que lhe fica à par- te do Norte, & chamão de Maldonado, metterão marco, com as armas del- Rey seu senhor. E por aqui temos visto a costa to- da do Brasil de mil & cin- coêta legoas, mais ou me- nos, segundo o computo de varios, pello que esta- mos de posse. Porém co- mo a linha que corta o fer- tão (como no principio dissemos) vá fahir mais a- uante junto á bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da prata 170. legoas ao Sul segũdo a opinião dos que concedẽ quarêta & cinco graos, especialmente do Doutor Pero Nunes Cos- mographo delRey D. Se- bastiaõ, o mais insigne de seus tempos: & na vltima ponta da bahia de S. Ma- thias, na terra que chamão do marco, he tradição se metteo o de nossas armas de Portugal, & vem a ficar em 44. pera 45. graos de al- tura.

67 Não podiaõ dei- xar de ser agradaueis aos

Forão agrada-
ues aos Reys
as relações de
seus Capitaes.

Reys serenissimos D. Manoel, & D. João Terceiro, as relações de seus Capitaes, & Cosmographos, assi como hião ouuindo delles a descripção de tão fermosa costa, de tantos & tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, & todos demarcados em posse pacifica pella Coroa de Portugal. Porém não paráraõ aqui as informações do q viraõ, adiante passáraõ, dando conta daquellas prodigiosas montanhas, que affirma diffemos lhes auultuaõ de mar em fóra: & não era rezão ficasse em silêncio cousa tão notauel, & a primeira que viraõ nestas partes. Estas montanhas descreuemos por extenso na Historia da vida do Venerauel Padre Ioaõ de Almeida no liuro quarto por todo o capitulo 2. 3. & 4. pelo que trataremos sómête aqui do que viraõ aquelles Exploradores, quanto ás apparencias externas, que de força pede a Historia.

68 Começaõ a apparecer estas montanhas aos q

vaõ correndo a costa, da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Iorge, aõde chamaõ as ferras dos Aimorès, por outro nome as Goaitarácas; & vaõ correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, á vista sempre dos nauegantes, ora metidas mais no sertão coufa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranças ao mesmo mar, que em paragens lhes laua os pés, caminhando quasi até o Rio da prata, que vem a fer de comprimento passante de 400. legoas. Onde parece descansou a natureza hum pouco, & tornou logo a continuar com a fabrica desta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pelos Reynos de Chilli, Quito, Perú, & Granada, por espaço de mais de mil legoas, alem das nossas quatrocêtas. E esta he aquella

Descripção do
exterior das
ferras mariti-
mas da costa do
Brasil.

Tem seu prin-
cipio das Goai-
tarácas

affamada Cordilheira, affi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu na Historia de Chilli, liuro primeiro do capit. 5. por diante. Tratem aquelles embora da parte q' lhes toca, q' nos tratamos aqui do que cabe ás nossas 400. legoas, que não são menos prodigiosas.

Altura.

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proportionalmente a seu comprimento: parece querem competir cõ o Ceo: nem Pyrinéos, nem Alpes, nem outros que faibamos, podem correr parrelha com elles; as nuuês ficaõ lhes seruindo de faxa, que cingem pello meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior isenta dos vapores, & exalações terrenas. Os que sobem a elles, pisaõ nuuês do meio por diante: & quando chegaõ ao cume, parecelhes andarem sobre a ter-

ra as mesmas nuuens: as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalações, & impressões meteorologicas, tudo estaõ vêdo de cima superiores, gozãdo elles no mesmo tẽpo Sol, & bonança: ficão como em outro mundo, & como isentos da jurisdicção dos tempos, qual do cume do monte Olympo cantão os Poetas. He certo occasião pera louuar ao Creador, pór alli os olhos no Ceo, que como então se vê mais liure dos impedimentos, que soem encobrilho, apparece mais puro, & fermoso. Quando vaõ desfaiçando se as nuuês, & enxergando se entre ellas os meios corpos, que estauão cubertos, he cousa de grande recreação ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, & apparencias que formão de serpentes, gigantes, cauallos, leoões, cidades, castellos, & torres, que arrebatão a vista aos nauegantes: & com mais razão o farião aos Exploradores reaes, novos

Apparencias a-
praziveis.

nastaes visoẽs.

*Frescura, &
aguas destes
montes.*

70 Leuaua os olhos sobre tudo aos nossos ospe-des, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, & sobre aquella fragosa pene-dia, copia grandissima de agoas crystallinas, que arre-bentando em fontes, jun-tas depois em caudalosos rios, com sua corrête pre-cipitada, & com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tribu-to ao mar De lōga distan-cia ouuiaõ os ruídos de suas agoas, lastimadas, & como queixosas das que-bras q̃ sêtião em a desigual-dade dos penedos. Deixá-rão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso q̃ tiuerão noticias dellas.

*Animas destes
montes.*

71 Estas externas appa-rencias, virão os Explora-dores sómente, & só com ellas ficarão admirados q̃ farião, se vissem seus inte-riores? se penetrarão a-quellas mattas solitarias, & virão a multidão de feras, que por alli se criaõ, isen-tas das treçoẽs da gente humana? Cançarião de cõ

tar suas especies sómente: Hũa verião de animaes no ciuos, tigres, onças, gatos filuestres, serpêtes, cobras, cocodrilos, raposas. Ou-tras de animaes de caça, an-tas, veados, porcos monte-ses, & aquarios, pacas, ta-tús, tamandúas, lebres, coe-lhos, & estes de 5. ou 6. ef-ppecies. Outras de animaes de gofio, & recreaçãõ, mo-nos, macacos, bugios, çá-guiz, preguiças, cotias, & outras especies sem conto. Verião aues as mais fermo-sas, & numerosas, que se-vêm em outra algũa parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripçãõ lhes gastaria muito papel; admi-raueis em variedade, pen-nas, cores, & fermosura.

72 Verião seus grandes aruoredos, espessas mattas que sóbẽ as nuuẽs, & en-cobrem o Ceo: a grossura monftruosa de seus anti-guos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o V-niuerfo, dos cedros, vinha-ticos, jacarãdás, paos reys, paos Brasís vermelhos &

Eruas medicinaes.

Mineraes.

amarellos, balsamos, copay gbas, almecegas, ibicuygbas, ou nóz no scadas, & outras especies innumeraueis de paos reaes, preciosos. De eruas cheirofas, & mediciniaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Verião finalmente os minaraes de pedras finas, ferro, chũbo, calaím, prata, & ouro, de seus ferros, vargões, arredores, & rios, que podem comparar-se à mesma India, Potocí, Maldiuvia, & Perú. O tẽpo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas; & os seculos que entrarẽ virão a mostrar mais. Tudo isto verião os Exploradores, se então lhes fora possivel penetrar estas immensas mat-tas: porém do que viraõ, & do q ouviraõ aos Indios, tinhaõ bem que contar a seus Reys. Não será bem com tudo passar em silencio algumas perguntas de curiosidade, que os Explo-

radores tratáraõ com os Indios, em quanto andauaõ correndo sua costa: porq contẽ difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitaens, & Cosmographos a fermosura, & varia cõpostura das terras, câpos montes, aruoredos, aues, animaes, peixes, & a multidão taõ grande & varia de nações de gentes: & pasmauão, como de cousa nunca vista em outra algũa parte do mundo.

73 E como a curiosidade do homem em procurar saber, he tão natural, pretendẽraõ (depois de adquirida mais noticia das ligoas) tirar dos Indios algũas repostas das duuidas que tinham: & faziaõlhes as perguntas seguintes. Em que tempo entrãrão a pouoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes? De que parte do mundo vierão? De que nação eraõ? Por onde, & de que maneira passãrão a terras tão remotas, sendo q não hauia entre os antiquos vso de embarcações

Perguntas curiosas que os nossos Portugueses fazem os Indios.

mui-

muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas? Como não cõseruãrão suas cores? Como não cõseruãrão suas ligoas? Como chegarão a degenerar de seus costumes, & a estado tão grosseiro algũs dos seus, especialmente Tapuyas, que póde duuidar-se delles, se nasceraõ de homens, ou são indiuiduos da especie humana? Que Religiaõ seguiaõ? E finalmẽte perguntauaõlhes, que bõdades eraõ as desta sua terra, & as deste seu clima, em que viuiaõ? Estas, & outras semelhantes pergũtas hiaõ fazendo os nossos Portuguezes Exploradores aos Indios, segundo as occasiões que achauaõ.

Não tem os Indios liuros: seus liuros, & archiuos são suas memorias.

74 Porém podião mal satisfazer nações tão barba-
ras, a pergũtas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestáraõ em primeiro lugar, que elles não tinhaõ vso de liuros, nẽ outros archiuos mais que os de suas memorias, & q̃ sómente nestas estampa-
uaõ as historias de suas an-

tigualhas, & dos successos que pello discurso dos tẽpos hião ouuindo hũs aos outros. E vindo a responder, quanto á primeira pergunta, dizião os que erãõ mais curiosos, & de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corrêra sempre, q̃ houera no mundo hum dilu-
uio vniuersal em que morrerão os homens todos, & q̃ dos poucos que delle escapáraõ se tornâra a po-
uoar esta sua terra, & foraõ estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluio.

75 E contauão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluio hauia hum homẽ de grande saber, a que elles chama-
uão Payé (que val o mesmo que Mago, ou Adiui-
nhador, & entre nós Pro-
pheta) o qual tinha por no-
me Tamanduarê, & que o seu grande Tupá, que quer dizer Excellencia su-
perior, & vem a ser o mes-
mo que Deos, fallaua com
este, & lhe descobria seus

Tradição anti-
quissima entre
os Indios, que
houe hum di-
luuio - al das
gentes,

Fabula de Ta-
manduarê grã
Propheta dos
Indios a quem
Deos commu-
nicou o diluio,
& o preservou:
delle ensina de
hũa palmeira
muito alta, &
sua familia pe-
ra restauração
das gentes.

segre-

segredos : & entre outros lhe communicára, que havia de hauer hũa inundação da terra , causada de aguas do Ceo , & alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou arvore, por mais alta q fosse. Atéqui vão rastejando os relatores, porèm logo variaõ. Acrecentavaõ, que exceptuára Deos hũa palmeira de grande altura , q estava no cumede certo monte, & se hia ás nuuês, & dava hum fruto a modo de cocos; & que esta palmeira lhe assignalou Deos pera que se saluasse das agoas elle, & sua familia sómente: & que no ponto em que o ditto Payé, ou Propheta, atal noticia teue , se passou logo ao monte, que havia de ser de sua salvação, com toda sua casa. Exque estado neste, vio certo dia que começavaõ a chouer grandes agoas , & que hiaõ crescendo pouco & pouco, & alagando toda a terra, & quando já cobriaõ o monte em que estava, começou a sobir elle, & sua gente aquel-

la palmeira finalada, & estiverão nella todo o tempo que durou o diluio, sustentandose com a fructa della; o qual acabado, desceraõ, multiplicáraõ, & tornáraõ a pouoar a terra. Este era o dizer fabuloso da quelles naturaes; & següdo isto, têpera si, que antes do diluio havia já pouoadores em sua terra, & q aquelle Mago, ou Adivinhador com sua familia já a pouoava antes das agoas do diluio, & ficou tambem pouoando depois d'elle.

76 Por modo ainda mais fabuloso contão a tradição de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle de nossa Cõpanhia na Historia de Chilli) que em tẽpos antiquissimos, quando ainda não havia Reys Ingas, houuera aquelle diluio grande; mas q em certas concauidades de altas serranias ficárão algũs homens, que tornarão depois a pouoar a terra : & a mes-

De outros modos fabulosos sobre o diluio. Liv. 3. cap. 1.

ma tradição diz o Autor, tiueraõ os Indios de Quito; & todos estes fazem a seus pouoadores antiquifimos, ainda dantes do diluio. Varião outros mais, & dizẽ q̃ naquelle diluio não pode saluar-se em terra pessoa algũa, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se saluárão em hũa balsa que fizeraõ, & diziaõ, que foraõ estes seis (menos errãrão se differãrão oito.) Faz mēçaõ destas opinioens, ou disbarates desta gente, Antonio Herrera na Historia geral das Indias: & ahi excusa a ignorancia destes, tanto por sua natural rudeza, como por falta de archiuos.

Tom.3. decad.5.

Modos mais ridiculos sobre o mesmo.

Liu. 1. cap. 25.

77 De outros escreue o Padre Ioseph da Costa da Companhia de Iesu de No uo orbe, que tem por tradição, q̃ depois daquelle grão diluio, sahio de hũa go hũ homem portentoso, chamado Viracocha, & q̃ deste tiuera principio a geração de sua gente. Outros

diziaõ, que sahiraõ das entranhas de huns montes huns homẽs nunca vistos, feitos pello Sol, & que destes tiuerão seu principio. E temos visto a reposta da primeira pergunta, que os Portugueses fizeraõ aos Indios, em que tẽpo vierã pouoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Aas tres pergũtas seguintes de que parte do mundo vieraõ; de que nação erã; por onde, & de que maneira passãrão a estas terras taõ remotas? respondiaõ que a tradição de seus antepassados era, que vieraõ da outra parte da terra, que elles não sabião. Que era gẽte de cõr branca: & que vierã em embarcações pello mar, & aportãrão em hũa paragẽ, que elles por suas semelhanças descreuiã, & os Portugueses entendẽrão que vinha a ser a do Cabo frio. E vindo a contar a historia, diziaõ, que vierã a este seu Brasil, lá da outra parte da terra dous ir-

*De dous irmãos
com suas fami-
lias, que segun-
do trauição dos
Indios, vierão
da outra parte
da terra apor-
tar ao Cabo
frio, & foram
seus primeiros
progenitores.*

maãos com sua familias, em tempos antiquiffimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as mattas estauão virgões, os campos brauios, & as feras, & aues viuião isentas de seus arcos, & q estes vinhaõ fugindo das proprias patrias, por causa de guerras que tiueraõ. E que chegãraõ a dar fundo suas embarcações em hũa bahia segura, & fermosa, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltãraõ em terra, & co meçãraõ a fazer diligência por varias partes diuididos em busca de gente, com quem fallassem, & de quem tomassem noticias donde estauaõ, & do que deuiãõ fazer; porém de balde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, & tudo achauaõ em summa solidão, & silencio, senhoreado sómente das feras, & das aues: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não podêraõ, vendo a frescura, & fertilidade

dos montes, dos campos, dos bosques, & rios, vierão a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais podêraõ desejar pera largueza & abundancia de suas familias. E com effeito fundarão alli hũa pouoação, a primeira que vio o Brasil, & ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuauão, & diziaõ mais, que depois de assi assentarem nesta pouoação, & repartirem entre si o melhor da terra, em que habitãraõ, andado o tẽpo (pay de variedades) vierão aquellas familias a diuidirse entre si. Na causa variauaõ: mas diziaõ os mais, que fora por differenças que tiuerão sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazerse senhora delle, & resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinãra a fallar, com tal propriedade, que parecia

*Diuisão daquel
les dous irmãos*

peessoa humana(bastaua isto entre gente rude) chegarão a tanto as paixões, q diuidirão de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, & a do mais moço costeado a praia foi dar cõ figo em o grande Rio, a q hoje chamamos da prata, & embocado sua larga barra, foi assentar viuenda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos aires, Chilili, Quito, Perú, & as demais daquellas partes.

Como multipli-
cação.

80 Mas tornando agora aos que ficaraõ em o nosso Brasil, dizião que foraõ estes multiplicando, & que diuididos por varias partes do ferto, & maritimo, formárão grandes pouoaçoens, que depois pello tempo diuididas por meio de dissençaõs, & guerras, vieraõ a fazer naçoens distintas, & lingoas varias, nunca ouuidas, nem aprendidas; em costumes, modos, & religião differentes, & que desta gente viera finalmente a pouoar-se o Bra-

fil todo, & delle toda a America.

81 Isto diziaõ aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que foraõ consultados: & acerca da quinta especialmente de como não conseruárão as cores? responderão com a graça seguinte. Façamos hũa experiencia, dizião: trocai vós outros conosco os trajes, & andai nus ao Sol, & á chuua, quaes nós andamos; & vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa cor. E quãto á mudança das lingoas, diziaõ q com o discurso dos tēpos, variedade de lugares, & diuisões que tinham feito entre si, por causa de seus odios, & guerras, foraõ forçados chegar a esquecer-se dos vocabulos patrios, & ajudar-se de outros de nouo inuentados.

Resposta dos Indios acerca de como, de generação nas cores, & de como se rição as lingoas.

82 Quanto á religião, conuinhão os Indios de todas as naçoens, assi de hũa, como de outra parte da America, que hauia tradição entre elles antiquissima da paysa filhos, que

Tradição constante entre os Indios da vinda do Apostolo S. Thome a esta America.

muitos seculos depois do diluuiio andáraõ por suas terras hũs homẽs brancos, vestidos, & com barba, que diziaõ coufas de hũ Deos, & da outra vida, hum dos quaes se chamaua Sumè, que quer dizer Thome; & que estes não foraõ admittidos de seus antepafados, & se acolherão pera outras partes do mundo; ensinandolhes cõ tudo primeiro o modo de plantar & colher o fruto do principal mantimento de que vŕaõ, chamado mandiõca. Finalmente a cerca da bõdade da terra se espraiauão mais: aqui mostrauão com longas historias, & exemplos, as descripçoens das coufas, que a seu modo tinhamão por de maior momẽto, como a de seus arcos, & frechas, das pennas com q se enfeitauão, das frutas agrestes que comião, & de que fazião seus vinhos; & erã das coufas q em seus olhos auultauão mais, deixando por de menos conŕa, a prata, o ouro, o ambar, & as pedras preciosas; às

Repõsta ridicula dos Indios a cerca da bondade da terra.

quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cubiga.

83 Estas eraõ as repõstas dos Indios a seu modo toscõ, & gentilico. Era força que fossem defeituosas, & he necessario que demos nós satisfacão por outra via à coriofidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entẽdimentos, q Deos nos deu, & da policia em que nos criamos. E seja a primeira resoluçã. Que os homẽs q começãrãõ a pouoar esta America depois dos annos de 1656. da criaçãõ do mũdo, & diluuiio geral da terra (quaesquer que fõsẽ) não tinhaõ antes delle pouoadõ a mesma America. Esta resoluçã he certissima: consta da sagrada Escrittura; porq dos homẽs que viuiaõ no mundo antes do diluuiio, nenhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noé, das quaes nenhum tinha pafado a pouoar a America: posto que algum de seus descendentes era força pafasse depois pera este effei-

Os homẽs que começãrãõ a pouoar a America, depois do diluuiio, não tinhamão antes delle pouoadõ nella.

to, como ás mais partes do mundo.

84 Donde se vé, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonhárão que escapárão do diluuió, ou sobre aruores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, & cõtinuárão a pouoar depois de passado. Pello q̃, supposto q̃ as noticias q̃ dão do diluuió pella constancia de naçoens tão diuerfas, q̃ affirmão o mesmo, quanto à sustancia póssão ser verdadeiras, & do verdadeiro diluuió, quanto ás circumstancias cõtudo são disbarates; que como dependião de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejaõ de outro diluuió dos que acontecéraõ depois de Noé, como bem aduirte Antonio Herrera no tomo 3. da Historia geral das Indias decada quinta: & se com tudo antes do diluuió geral de Noé houue nestas partes

habitadores, nem cõsta da sagrada Escrittura, nem pôde por outra via aueriguar-se.

85 Segunda resolução. Depois do diluuió geral do mundo, he incerto em q̃ tempo passáraõ a estas partes, os primeiros pouoadores dellas. O que se vê claramente: porque huns dizem, que seu primeiro pouoador foi Ophir Indico, filho de Iectan, netto de Heber, aquelle de quẽ falla a sagrada Escrittura no capitulo decimo do Genesis & a quem coube pera senhorear o vltimo da costa da India Oriental. Deste pois dizem, que passou daqui a pouoar & senhorear a região da America, entrando pella parte do Perú, & Mexico, & dilatando por alli seu Imperio. Assim traz o Padre Ioaõ de Pineda da Companhia de Iesu de rebus Salomonis, onde refere por esta opiniaõ Arias Montano. E vem mui a proposito esta entrada de Ophir Indico; porque deste seu primeiro

Depois do diluuió geral das gentes, he incerto, em que tempo passáraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas, opiniaõ. O primeiro pouoador da America foi o Phir Indico.

Lju. 4. c. 16, fol. 212. In Phaleg. c. 9.

He fabuloso o modo de diluuió dos Indios.

pouoador (se he q o foi) deuiaõ de tomar o nome de Indios os moradores da America, & toda a regiaõ da India Occidental. E por respeito do mesmo nome differão muitos (como logo veremos) q a America era o mesmo q o Ophir tão celebrado na sagrada Escritura. E segundo esta opiniaõ, o principio da pouoação desta terra foi pelos annos da creação do mundo de 1700. 45. depois do diluio, & antes da vinda de Christo ao mundo 2088. annos.

Segunda opinião. Que forão alguns, dos que pretendião e dificar a torre de Babel.

86 Outros tiuerão pera si, que os primeiros pouoadores desta America forão daquelles, de que falla o Texto diuino no capitulo onze do Genesis, que pretendêrão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegafsem ao Ceo. Porque destes dizem alguns, que vendo-se frustrados, & confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendesẽ na obra, espalhados depois por diuerfas terras, vierão

habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes pouoadores; porque a historia da torre passou aos 131. annos depois do diluio, na era de 1788. da criação do mundo, 2174. antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disserão, que estes primeiros pouoadores forão daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o fabio Salamaõ costumaua enuiar em suas naos do mar Vermelho à regiaõ chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, fímios, & cousas semelhantes; & tempera si, que esta regiaõ de Ophir he a da America, especialmẽte o Perú, Mexico, & Brasil. E esta opiniaõ parece a alguns muito prouauel, & como tal a defende com forçosos argumentos o Padre Ioão de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liuro 4. cap. 16. fol. 214. retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Cõmentarios sobre Job. Não cõ menos

Terceira opinião. Que forão das gentes dos Hebreos, q em tẽpo de Salamaõ fazião viagem em busca de ouro ao Ophir.

Monarchia Lusitanam tom. 1. fol. 8. verso.

Tertio Regū 9. num. 26. fecit Salomon in Afion gaber quæ est iuxta Ailath in litore maris rubri terræ Idemæ, misitque Iran in classe illa seruos suos, viros nauticos, gnaros maris cum seruis Salomonis, qui cum venissent in Ophir suprum inde aurū quadragintorum talentorum detulerunt ad Regem Salomonē.

efficacia a defende o Padre Frey Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liu. 4. de Indorū occidentalium origine, & allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o 3. liu. dos Reys, cap. 9. (& foi o primeiro defensor desta opiniaõ) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possuino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sã, & outros referidos pello Padre Pineda no lugar já citado.

Fundamentos
desta opiniaõ.

88 É na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem póde negar, que o grande sabio Salamão cõ sua alta sabedoria teue conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no cap. 7. da Sabedoria. *Ipse enim dedit mihi horū, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem orbis terrarum, & virtutes elementorum.* Pois se tinha conhecimento do mūdo, & sabia conseguente-

mente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldiua, Perú, Chilli, & as da terra do Brasil, & tinha tão grande desejo de ajuntallas pera a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; por que não mandaria em busca dellas às partes sobreditas? mormête tendo só pera este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar de stra, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas, porque não poderia neste tēpo penetrar também estas vltimas terras do Occidente? Nem pera isto o acouardarião carrancas dos antiquos Philosophos, de que não eraõ nauegaueis estes mares, nem habitauis estas terras. porque teue sciencia infusa da arte da Cosmographia, Geographia, & Hydrographia, como de todas as mais sciências. Nem a viagē era mais difficullosa por isso; porq

partindo, como costumã-
uão suas Armadas do mar
Vermelho, vinhão corren-
do áquella parte da India
Oriental, costeando Mala-
qua, & Samatra, & daqui
direitas á ilha de S. Lourê-
ço, desta ao Cabo da boa es-
perança, & dahi caminho
direito ao Brasil; & deste
finalmente correndo a co-
sta, buscando as ilhas de Cu-
ba, S. Domingos, Hispanio-
la, & dellas os Reynos de
Perú, & Chilli. Na mesma
fórma pinta a viagem des-
tas naos Genebrardo. *Opor-
tuit (diz elle) soluentes ex ma-
ri Rubro, & aliqua India O-
rientalis parte perlustrata, at-
tactis Malacca, Samatra, re-
ctà deinde contendere ad insu-
lam Sancti Laurentij, ex qua
ad Caput bonæ spei, inde ad
Brasiliam: atque legentes il-
lam Brasiliæ oram, tangere
Cubam, & insulam Sancti Do-
minici Hispaniam, ex qua tan-
dem pateret accessus ad Me-
xicanas oras.* E muito me-
nos ha de distancia do Ca-
bo de boa esperança à co-
sta do Brasil, & dahi á da No-
ua Espanha, que á de Espa-

nha antiga, Africa, & Phé-
necia, onde cõmummente
dizem os Autores chega-
uão as naos de Salamaõ, co-
mo se deixa ver do compu-
to dos graos. Se isto he ver-
dade, os primeiros pouoa-
dores destas partes entrá-
rão nellas depois dos an-
nos de 2933. da criação do
mundo, que foi o tempo
em que reynou o sabio Sa-
lamão, 1028. annos antes
do Nascimêto de Christo.

89 Com esta mesma opi-
nião vê a cõceder outros,
que dizem que Ophir era
em outra parte diuersa, ou
fosse a Mina, ou Angola, ou
a India, segundo diuersos
parecceres: mas que leua-
das aqllas naos de Salamão
de força de ventos, des-
garráraõ às praias da Ame-
rica, & ficando se nella al-
guns dos nauegantes, po-
uoáraõ a terra. E neste mo-
do naõ parece ha impossí-
bilidade algũa, & o tẽ por
prouaueo o mesmo Autor
referido no cap. 19.

90 Outros disserão, que
forão estes primeiros po-
uoadores de nação Troia

Monarch. tom.
I. liu. I. tit. 22.

4. opiniaõ.
Que forão dos
mesmos He-
breos; mas por
meio de naos
desgarradas.

5. Opinião.
Que forão Troia-
nos companhei-
ros de Eneas.

nos, & cõpanheiros de Eneas; porq̃ depois de defbaratados estes pellos Gregos na famosa destruição de Troia, se diuidirão entre si, buscando nouas terras, em que habitassem, como homens enuergonhados do mundo, & successo das armas. Algũs dos quaes dizem se engolfáraõ no largo Oceano, & passáraõ às partes da America. Assim parece o daõ a entender aquellas celebres versos de Virgilio.

*Postquã res Asia, Priami-
que euertere gentem*

*Immeritam visũ superis, cecidit
que superbum*

*Ilium, & omnis humo fumat
Neptunia Troia:*

*Diuersa exilia, & diuersas
querere terras*

*Augurijs agimur diuũ: clas-
sem que sub ipsa*

*Antandro, & Phrygia moli-
mur montibus Ida,*

*Incerti quã fata ferant, ubi
sistere detur.*

Veja-se o Padre Frey Ioaõ Pineda á margem citado. E segundo esta opinião, os pouoadores desta terra pas-

sáraõ a ella pellos annos 2806. da criação do mundo, & antes da vinda de Christo a elle 1156.

91 Outros tiueraõ pera si que forão Africanos estes primeiros pouoadores; os quaes depois da destruição de Carthago feita pellos Romanos, ébarcados énaos, da mesma maneira q̃ os Troianos, houueraõ de buscar acolhida por diuerfas terras, & alguns delles desgarráraõ á força de vètos a esta costa do Brasil. E não ha que espantar; porq̃, segundo Strabão lib. 17. tinham os ditos Cartaginenses, quando forão cercados dos Romanos, trezentas cidades na Africa, & só na principal de Carthago se achárão no cerco setecentas mil pessoas. Força era logo buscasse varias terras taõ grande multidão de gente, onde houuesse de ter abrigo. E se forão estes os primeiros pouoadores, passáraõ a estas partes na era da criação do mundo de 3833. segundo o computo da Monarchia

6. Opinião.
Que forão Afri-
canos.

Liu. 3. c. 12. pa-
ragraph. 3. & lib.
14. cap. 25. parag.
1.

Segundo a Mo-
narch. Lusit. fol.
62.

Monarch. Lusit.
lib. 2. c. 13. fol. 107.

Lusitana, & antes da Redenção dos homens, cento & quarenta & noue.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antigos Iudeos, que ficáraõ catiuos no tempo do Propheta Ozéas, segundo o tem a Historia de Esdras no liuro 4. cap. 13. onde diz dellas, que pella virtude diuina foraõ guiadas a hũa região desconhecida, onde nunca habitara gente humana, & por caminhos muito compridos de anno & meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, & estes homens os primeiros pouoadores della. E se assi he, passarão a estas partes pellos annos da criação do mundo 3226. & antes da Redenção dos homens 724. E na verdade, muito grande proua faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios & aq̃lles antigos Iudeos: como he o serem medrosos, couardes, supersticiosos, mêtirofos, cõseruado-

res da geração de seus irmãos, casandose com as cunhadas, quando aquelles morrem; lauaremse a cada passo nos rios; & outros vãos, em que conformaõ cõ esta nação.

93 Outros seguem a opinião de Diodoro Siculo, que tem pera si, que estes primeiros pouoadores forão daquelles Phenices Africanos, que em tempos antiquissimos, saindo a nauegar fóra das Colūnas de Hercules, & corrédo a costa de Africa, forão leuados do impeto de ventos a hũa terra nũca vista, de notauel grãdeza, no meio do Oceano, que defronte de Africa corria â parte do Poëte; & era terra amenissima, fertilissima, chea de bosques, campos, rios, & fontes. E esta terra nenhũa outra podia ser na parte demarcada, se naõ a grande America. E segundo esta opiniaõ, estes primeiros pouoadores Africanos passaraõ a estas partes na mesma era, pouco mais ou menos, em q̃ a opiniaõ antecede

faz

7. Opinião.
Que forão dos
antigos Iudeos,
que ficaram ca-
tiuos no tempo
do Propheta
Ozéas.

Costumes dos
Indios sãõ con-
formes aos dos
Iudeos.
Apud Cornel. in
Genes. fol. 28. in
Tabuia.

8. Opinião.
Que forão Phe-
nices.
Liuro 6. cap 7.

faz aportados a ellas os Car-
taginêses. Finalmête Pero
Bercio em sua Geographia,
& Theodoro de Bry, col-
ligẽ a antiguidade dos po-
uoadores da America nas
partes da Noua espanha,
das noticias de seus anti-
quiffimos Reys, & das ruí-
nas de seus grandes edifi-
cios, & de outras cousas
memoraueis, q̃ naquellas
partes achãraõ os Espanho-
es; porq̃ taes cousas, naõ pa-
rece podiãõ fabricarse se
naõ em tempo immemo-
rauel. Estas sãõ as opinioẽs
com que prouo a segunda
resolução que propuz, a-
cerca da incerteza do tem-
po, em que passãraõ a estas
partes os primeiros pouoa-
dores dellas.

94 Verdade, he q̃ tẽ ain-
da contra si todas estas opi-
nioẽs em geral hũa instan-
cia grande: & vem a fer dos
animaes terrestres, onças,
tigres, & outros semelhan-
tes, como passãraõ a estas
partes? pois nem era pos-
siuel nadarem por tão gran-
de distancia de mares, nem
parece os trariaõ os ho-

mens consigo em suas na-
os, nem sabemos que hou-
uesse pera este effeito se-
gunda Arca de Noè, nem
tambem que Deos fizese
delles segunda & no-
ua criação nesta terra. Por-
que então, a que fim man-
dára o Senhor a Noé, se
occupasse em saluar na
Arca as castas todas de a-
nimaes, macho, & fe-
mea?

95 Por estas, & seme-
lhantes rezoẽs tiueraõ ou-
tros Autores pera si mui-
to differente parecer. E he,
que os pouoadores pri-
meiros destas partes pas-
sãraõ a ellas, ou por terra
continua, ou diuidida com
algum estreito breue, que
facilmente podesse fer vê-
cido, assi de homens, co-
mo de animaes. Depen-
de a força desta opinião da
pergunta seguinte. Se he
a terra deste Nouo mun-
do, ilha, ou terra firme?
Iacobo Chineo diz, que
inda atégora naõ consta de
certo, se he ilha, ou se he
terra firme: supposto que
por voto dos melhores

9. Opinião.
Que os primei-
ros pouoadores
destas partes
p. sãraõ a el-
las por terra
continua, ou por
meio de algum
estreito.

Oualle na Hist.
de Chili, liu. 3. c.
1. fol. 81.

Difficuldade
commum cõtra
estas opinioẽs
por onde passã-
raõ os animaes
a estas partes.

Se a terra des-
te Nouo mundo
he ilha, ou ter-
ra firme.
Liu. 1. cap. 20.

Geographos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no cap. 3. da diuisão do mundo, deixa a pergunta em opiniaõ, mas inclina-se mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do nouo liuro Theatrum orbis na taboa da America: & com rezaõ; porque até nossos tempos ninguém chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito q' chamaõ Fretum Davis: como tambem nem por aquella parte d'alé do Estreito de Magalhaes, que corre á parte do Oriente.

96 Supposta a indeterminação dos pareceres: a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste Nouo mundo he continuada com qualquer das partes do antiquo, por ahi se ha de dizer, q' continuou nella a propagação dos homens, & dos animaes juntamente; & da mesma maneira, se he ilha cõ entreposição de algum breue estreito; porque então era frus-

traneo o apparatus de naos, assi pera homẽs, como pera animaes. E nesta supposiçaõ tenho esta sentença por mais prouauel; & portala julga o Padre Ioseph da Costa da Cõpanhia de Iesu, de natura Noui orbis; & estando nella se vê mais às claras a verdade da resolução principal que affirma tomamos, a saber, que depois do diluio geral do mundo, he incerto em que tẽpo passãraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas: porque além da incerteza de opinioes tão varias, como vimos, com esta vltima sentença se demonstra mais; porque se até hoje se não pode aueriguar se pellas partes vltimas desta terra se podia passar a pé enxuto, ou se de força se hauia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta como se poderia aueriguar, quando passãraõ os primeiros que vierão pouoar este mundo?

97 Do affirma ditto se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Por-

Responde-se à pergunta, de q' parte vierão os primeiros pouoadores desta terra.

que

Resolução do Autor.

De que nação
eraõ.

Porque parte,
& de que ma-
neira passaraõ.

que á segūda, de que par-
te do mundo vieraõ aquel-
les primeiros? poderã res-
ponder cada hum segūdo
a opiniaõ que seguir, ou q̃
de Iudea, ou que de Troia,
ou que de Carthago, ou q̃
de Phenicia, &c. Aa tercei-
ra: de q̃ nação eraõ? respõ-
deraõ hũs, que dos Indios,
outros q̃ dos Iudeos, ou-
tros que dos Troianos, ou-
tros que dos Carthaginen-
ses, outros que dos Phenic-
es, &c. E finalmente á 4.
pergunta. porque parte, &
de que maneira passáraõ a
estas partes? dirãõ huns q̃
em naos a isso destinadas,
outros que em naos def-
garradas, outros por terra,
ou breue estreito, &c. que
tudo faõ opinioes, & po-
derã seguir cada hum o q̃
melhor lhe parecer.

98 Depois de todas as o-
pinioes, & modos de res-
ponder affima deduzidos,
me pareceo referir aqui a
opinião de Platão, & de
outros Philosophos seus
antecessores: porque por
meio desta (se he verdadei-
ra) se responde com muito

mais facilidade, & breuida-
de, a todas as quatro per-
guntas ventiladas. Diz pois
Platão, & dizião aquelles
grauiffimos Philosophos, q̃
houue em tēpos antiquis-
simos hũa ilha prodigiosa,
chamada de Atlante, que
começando defronte da
boca do mar Mediterraneo
& das Columnas chamadas
de Hercules, hia correndo
por esse mar immenso, cõ
extensão tão agigantada,
que era maior que toda a
Africa, & Asia. Porém que
depois andados os secu-
los, toda esta terra foi sub-
uertida, & inundada com
as agoas do Oceano, por
occafiaõ de hum grande
terremoto, & alluuião de
agoas de hum dia, & noite:
& que ficou sendo mar na
uegauel, a que chamamos
hoje mar Atlantico, appa-
recendo nelle sómente al-
gũas ilhas (as da Madeira,
dos Affores, do Cabover-
de, & as demais) per modo
de ossos de defunto corpo
que fora. As palauras de
Platão faõ as seguintes. *Tūc
enim Pelagus illud inauga-*

Platão no seu Ti-
mæo, & na Ci-
cia.

Opinião de Pla-
tão, & outros
Philosophos, que
affirmão haue-
r hũa ilha de A-
tlante, maior
que toda Afri-
ca, & Asia.

bile erat; insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, & Lybiá, & Asia maior erat, &c. Posteriore vero tempore, terrae motibus, ac diluvijs ingentibus obortis vno die, ac nocte graui incumbente, & apud vos totum militare genus acervatim terra absorbuit, & Atlantis insula similiter in mari submersa disparuit.

A ilha de Atlãte de seça ha-
uia de ser con-
tinua com a ter-
ra da Noua es-
panha.

99 Segundo a opiniaõ destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensaõ, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, & todo hum corpo sómente, a que chamauão Ilha de Atlante. E a rezão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o da Africa, & Asia, & começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, & discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possiuel que deixasse de ir entestar com toda a costa chamada agora da Noua espanha: pois

atê esta naõ he tal o espaço do mar Atlântico, que iguale á grandeza da terra de Africa, & Asia; & pera offer, se deuiaõ necessariamẽte juntar, a parte do corpo, que hõje he da America, com a que vinha correndo a ella pello espaço do mar Atlantico, porque de ambas faísse a grandeza monftruosa que lhe dauão.

100 O que supposto, respondendo agora á primeira pergunta, hase de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segũdo esta opiniaõ) entrãraõ a pouoalla successiuamente com os que entrãraõ a pouoar a ilha de Atlante; pois tudo era a mesma terra, mais, ou menos distante das Columnas de Hercules. E foi muito antes, que na ditta ilha reynasse o Principe Atlante, que succedeo nos annos da criação do mũdo 2334. segundo o computo dos Autores que descreuẽ este seu reynado, & o de outro seu irmão, nesta ilha. Vejase a Monarchia Lusitana

De sta opiniaõ
se responde ago-
ra ás pergun-
tas postas.

tom. 1. cap. 13. Aa segunda pergunta: de que parte do mundo vieraõ? se ha de responder nesta opinião (como por aquelles tempos era hũ só o corpo desta America, & o da ilha Atlantica, & este estaua taõ conjunto às Columnas de Hercules, terra de Europa, & pella parte Oriental à terra de Africa) que por hũa & outra fronteira, ou de Europa, ou de Africa, passãrão os primeiros pouoadores, assi da Atlantica, como da America, q̃ eraõ a mesma cousa: ou estes fossem Iudeos, ou Athenienses, ou Africanos, segundo as opiniões sobredittas. E cõ a mesma facilidade se pôde respõder á terceira pergunta: de que nação erãõ? segundo as mesmas opiniões. E vltimamẽte a quarta pergunta: de que maneira passãrão a partes tão remotas? fica patente: porq̃ assi das Columnas de Hercules, terra de Europa, como da de Africa, facil ficaua o passar á ilha de Atlante, & a breuidade da distan-

cia mostra Plataõ em suas palauras: *Insulam enim ante ostium habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palauras, *Ante ostium habebat*, não denotaõ grande distancia.

101 Marcilio Forcino sobre este lugar de Platão no Timæo, cap. 4. tem pera si, q̃ toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo liu. 6. capit. 7 onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos nauegando fóra das Colūnas de Hercules, & correndo a costa de Africa, forão leuados da força dos ventos, a hũa ilha de notauel grandeza, fronteira a Africa, q̃ corria á parte do Poente, amenissima, fertilissima, cheia de bosques, de rios, de aruoredos, de cidades, & edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America, diz, que ha muitos que tem pera si, que a mesma America foi descripta por Plataõ, & de baixo de nome da ilha Atlã-

Pareceres acerca da opinião da ilha de Atlante.

Abraham Hortelio na taboa da America.

tica, & que tambem Plutarco seguira a opiniaõ de Plataõ: & naõ diz elle cou-
sa algũa em contrario. O Autor do liuro, que se in-
titula do Mũdo (& outros o atribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que
nestelugar do mar Atlan-
tico, alem da de Europa, Africa, & Asia, havia ou-
tra ilha grande, & naõ pô-
de ser fenaõ esta. Em pro-
ua do mesmo he trazido
cõmũmente outro lugar
de Aristoteles, ou Theo-
phrasto, onde diz, que o Se-
nado dos Athenienses pro-
hibio em tempos antigos
a seus cidadãos, o nauega-
rem á ilha de Atlante, por
naõ desempararem sua pa-
tria. Parece que approua
Plinio esta opiniaõ no liu.
2. cap. 67. & no liuro 6. cap.
32. onde diz, que Hanon
Carthaginense, nauegan-
do às partes Occidentaes
do Oceano, foi dar em ter-
ras novas, nunca dantes a-
chadas. Fauorece o mes-
mo Zarate em sua Historia,
& o mesmo parece faz o
Curso Conimbricense so-

bre o segũdo do Ceo, que est
1. art. 2. onde refere alguns
dos Autores que a fauore-
cem, & elle a naõ cõtradiz.

102. Se hei de dizer o q
sinto nesta opiniaõ tão dif-
cutida da ilha de Atlante,
confesso que faz algũa for-
ça a meu entendimento,
naõ só o seguilla Plataõ, ho-
mem de tanta autoridade,
chamado naquelles tẽpos
por antonomasia, o Diui-
no, luz de toda a Philoso-
phia, & de todos seus se-
gredos, & tão serio em to-
do seu dizer: mas tambem
o modo com que falla, quã-
do a segue, descreuendo a
com todas suas particula-
ridades, da grandeza da ter-
ra, fertilidade dos sitios,
seus bosques, seus rios,
suas fontes, suas gentes,
seus costumes, suas faça-
nhas, suas cidades, seus sũp-
tuosos edificios; & final-
mente os Reys que nella
senhoreauão, em parte del-
la el Rey Atlante, & na ou-
tra parte outro seu irmão,
chamado Guadiro. Tudo
isto parece estã metendo
medo a duuidar de hũ ho-

Parecer do Au-
tor da obra.

Idem ibidem.

Idem.

Idem.

Apud Iosephum
da Costa, lib. 1.
cap. 2.

mê tão serio, pera se poder cuidar delle q̃ escreueo pa tranhas. Algũs cõ tudo regeitão esta doutrina da ilha Atlântica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossível: & por isso propusẽ primeiro lugar as outras opiniões assima: cada qual siga o que lhe parecer.

Perguntase a
razão da mu-
dança das cores

Segundo a Phi-
losophia proce-
de da propor-
ção das 4. qua-
lidades.

103 Restaõ outras 4. pergũtas dos Portuguezes aos Indios. Era a 1. delas: Como não conseruáraõ as cores? Porq̃ nenhũ dos seus primeiros pays teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na resposta q̃ derão attribuiaõ a mudança das cores ao demasiado calor q̃ fere suas carnes. E parece falláraõ conforme a Philosophia, & experiẽcia; porq̃ os Philosophos cõcordão, q̃ a cor brãca procede de fuma frialdade, como se vê na neve: & a negra de fumo calor, como se vê no pez. Por isso Aristoteles attribue a brãcura do cisne, á frialdade do vêtre da mãy; & a negrura do coruo, ao calor do vêtre da mesma. E destes dois extremos se tiraõ as co-

res etremeias, vermelha, amarela, verde, &c. segũdo diuersa intensão de calor, ou frio: quãto mais participaõ do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; & quãto mais do frio, tanto mais ao brãco: assi q̃ foi opiniaõ dos Indios cõforme a Philosophia. E foi tãbẽ cõforme a experiẽcia; porq̃ segũdo isto, vemos, lançãdo os olhos portodos os climas do mũdo, tãta differença de cores nos homẽs; & tudo nasce do tẽperamẽto diuerso de q̃ gofãõ. Os Europeos, quãto mais chegados ao Polo gelado, tãto mais brancos sãõ; como Olãdeses, Flamẽgos, Alemaẽs. E pello contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tãto mais pretos sãõ. E de qui vem q̃ hũs nascem aluissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fulos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azeuichados.

Experiencia.

104 Porém, naõ obstante toda esta doutrina, nẽ os In-

Difficuldade

dios, nẽ os Philosophos, nẽ a experiencia, parece satisfazem bastantemẽte, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a razão do clima, & calor, os Portuguezes que vem a viver entre elles, no mesmo clima, & calor, & ainda dentro de seus mesmos fer-toes, & tal ves despídos, como elles, por toda sua vida, porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas geraõ brancos, & estes geraõ outros brancos, & não vermelhos como elles? E pello contrario os Indios, que vão a viver entre os Europeos, no mesmo clima, & no mesmo frio com elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres geraõ tambem vermelhos, & estes geraõ outros semelhantes, & não brancos como os Europeos?

Aristoteles parece attribue a causa a imaginatiua

105 Aristoteles parece que attribue a differença destas cores á imaginatiua, segundo aquelle ditto seu, *Imaginatio facit causam*. E

porq deixemos a historia celeberrima da sagrada Escrittura Genes. 10.n. 3. das cores diuerfas das ouelhas de Iacob nascidas da imaginação das mãys, & outras historias de animaes, q trazẽ os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a hũa mulher branca, q paríra criãça preta, só com mostrar que estaua em seu aposento ao tẽpo da conceição o retrato de hũ Ethyope. Tasso escreue da Clorinda, q nasceo branca de pays pretos, só por estar onde foicõcebida a pintura de hũa virgẽ branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, q nasceo branca, só porq a Raynha de Ethyopia sua mãy costumaua olhar pera hũ retrato de Andromeda brãca. Outros casos semelhantes escreuem os Autores a cada passo. E não ha duuida, q tẽ a imaginação efficacia pera maiores monstruosidades: de que se pôde ver hũ liuro ãteiro do Padre Ioão Euseb. Nierẽberg ã sua coriosa Philosophia, &

Não tem aqui
lugar esta re-
za,

he o segūdo. Porém, a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar; porque de successos singulares, não se argumēta com efficacia pera o geral, que sempre acōtece: porque era necessario prouar no nosso caso, q sempre os Indios desta terra ao tempo da conceiçāo tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade algũa.

Parecer do Au-
tor.

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, q a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duuida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de conuertido nelles em natureza; como tãbẽ nos naturaes de Angóla, & semelhantes partes, onde os homēs degenerāo da cor. Explico na forma seguinte. Temnos mostrado a experiēcia em homēs brancos, que por successo viuerão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sē vestidos, & expostos ao rigor do Sol, como elles; q suposto q na verda-

de delustrarão, & ebaçarão em parte sua cor, cō tudo nẽ chegarão a fer vermelhos como Indios, nẽ gerarão filhos vermelhos como elles (de hũ destes exēplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualq modo; senão que he necessario calor reconcentrado, & tal, que venha a ficar em natureza. Porẽ aqui consiste o pōto todo da difficuldade, em explicar o modo cō q o calor nestes homēs vẽ a ficar em natureza de pai a filhos. Explico assi (& he cousa que atégora não achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) A quelle primeiro homē, que no Brasil começou a cortirse ao calor do Sol (& o mesmo digo em Angóla, & nas outras partes, onde houue mudança de cores) pela continuacão do largo tempo de sua vida foi adquirindo tẽperamēto intrinseco, & natural, mais calido q dantes: o qual, suposto q não foi bastāte nelle pera mudar especie de cor total, porque

He necessario
calor que passe
em natureza.

Explicação.

esta necessita de grao de calor mais intenso; foi cõ tudo bastãte pello menos pera embaçarlhe as cores, & adquirir tẽperamẽto mais calido: com este gẽrou depois o filho, & o filho viuẽdo na mesma fõrma que o pay, acrecẽtõu outro grao de calor, & temperamẽto, & o neto outro; atẽ que pouco & pouco veio hũ destes a ter aquella intensã de calor, & temperamẽto necessario pella Philosophia pera especie de cor differente, & foia vermelha, a que sõmente pode chegar o grao de calor, & temperamento do clima. E esse tal temperamento, digo eu, que chegou a ser conuertido em natureza; & que he força que se transfunda pera isso na virtude feminaria no macho, & na femea, & q por meio della passe a toda a gẽraçã de pays a filhos.

108 Faz em proua desta doutrina (que atẽgora não achei explicada em liuros) a de Aristoteles, em quãto attribue a brancura do cis-

ne â frialdade do ventre da mãy, & a negrura do coruo ao calor do ventre da mesma: porque em attribuilla ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grao de frio do ventre fora a causa sõmente deste effeito, produzira sempre branco o ventre frio, & produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiẽcia o contrario: porque a mulher branca, de branco parece branco, & de negro mulato; seja quente, ou fria a disposiçã do ventre. Dõde se tira manifestamente, que não estã sõmente no ventre a virtude do grao do frio, ou calor necessario, se não na virtude feminaria, que depende de ambos os generantes: porque se ambos tem virtude fria, gẽraõ branco; se ambos calida, gẽraõ preto; & se hum fria, outro calida, gẽraõ mulato de cor entremeia, nẽ perfeitamente brãca, nẽ preta.

109 De hũa preta de E-

Não satisfaz em tudo.

thyo-

Caso 1490.

thyopia, se vio, não ha muitos tempos, em Pernambuco (segundo se conta na Historia natural do Brasil) q pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, & outro perfeitamente preto: deuiaõ de ser de dous pays; ou de hum pay branco, que deuendo de gêrar mulato, participãte de branco & preto, distinguio a natureza em dous as cores que houuerão de estar confusamente em hum só. Vemos tambem a cada passo, de pays pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assi em Angola, como neste Brasil: porém estes não entraõ em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido à duuida das cores dos Indios.

Origem, & variedade das linguas do Brasil donde procedeo.

IIIO A da mudança, & variedade das linguas, he tambẽ duuida curiosa. Por que se aquelles primeiros pouoadores do Brasil fallauão hũa lingua (porq nem podiaõ fer muitas, nem, quando o fossen, podiaõ fer tantas como sabemos

tem os Indios, que chegaõ a contar se mais de cento diuerfas) como se multiplicou em tantas taõ differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas aprenderaõ, no meio dos sertões, taõ acertadas regras da Grãmatica, que não falta hum ponto na perfeiçaõ da praxe, de nomes, verbos, declinaçoẽs, conjugaçoẽs, actiuas, & passiuas? Não daõ vêtagem nisto às mais polidas artes dos Gregos, & Latinos. Veja se por exemplo a Arte da lingua mais cõmun do Brasil, do venerauel Padre Ioseph de Anchieta, & os louuores que ahi traz desta lingua. Por estes julgaõ muitos, q tem a perfeiçaõ da lingua Grega: & na verdade tẽme admirado, especialmente sua delicadeza, copia, & facilidade.

IIII A esta pergunta responderão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, & variedade dos lugares. E certo, que se foraõ perfeitos politicos, não poderãõ responder mais em

Resposta dos Indios.

fórma. Todas as cousas desta vida, ou se varião cō o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as linguas humanas, que alé de depêderem do ár, tem seu valor do arbitrio do homẽ, por natureza inquieto, & vario. O modo com tudo com que hũa lingua se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, não foubirão explicar os Indios; & nós o explicaremos por elles, ajudados porẽm do fundamẽto que elles derão. E seja a primeira reposta.

A mudança das linguas depende da corrupção dos vocabulos, de hũa, & introdução de outros pera outra.

112 Toda a variedade da lingua, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, & introdução de outros novos, q̃ os homẽs inuentão pera segunda, ou tomaõ de linguas diferentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, & introdução de outros, melhor se entenda, porei exemplo em hũa só lingua, & seja esta a de Portugal.

Exemplo.

113 He commum entre

os Autores, que a lingua q̃ fallauaõ os homẽs Portugueses no tempo em que os Romanos senhoreáraõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, & pura, assi como os mesmos Romanos entaõ a fallauaõ em Roma. Veja-se Duarte Nunes de Leão na sua Origẽ da lingua Portuguesa. Os modos pois cō que esta lingua se foi variando, até chegar ao estado em que hoje a fallamos, forão os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palauras; porq̃ em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje *sermaõ*: em lugar de *seruus*, *seruo*: de *prudens*, *prudente*. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos *mar*: de *nodũ*, *nó*: de *sagitta* *fetta*. Terceiro, por acrescentamẽto de letras, ou syllabas; porq̃ de *umbra*, dizemos *fõbra*: de *mica*, *migalha*: de *acus*, *agulha*. Quarto, por troca de hũas letras em outras; como de *Ecclesia*, *Igreja*: de *desiderium*, de-

Duarte Nunes de Leão, cap. 6.

sejo:

sejo : de *cupiditas* cubiça. Quinto, por trespasso de letras, como de *fenestra*, fresta : de *capistrũ* cabresto : de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metaphora, muito natural aos Portugueses, como chamãdo aflomado ao acelerado, ou irado, tomando a metaphora dos que fazem a cõta em foma, & não por miudo; porque o aflomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metaphora da abelha : & lampeiro ao que faz a cousa ante tẽpo, tomãdo a metaphora dos figos lãpos : talludo ao que he já crescido, pella metaphora das alfaces. E deste genero são grande quantidade. Ajudou além disto pera a mudança da lingua Portuguesa a inuencão de vocabulos proprios, ou tomados das nações cõ que communicauão; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nos

so intẽto. Assim como a lĩgoa Portuguesa por corrupção de hũs vocabulos, & introdução de outros, veio a deixar de ser lingua Latina, & ficou lingua Portuguesa. & como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teue tantas mudanças de lingoas, que hoje não são entendidas : porque acabou nos Portugueses a lingua primeira, que fallauão em tempo de Tubal, que dizẽ ser Caldayca, & se mudou em outra, & esta em outra, & depois na Latina, & vltimamente na que hoje fallamos : & como desta Latina se formãrão tantas especies, como são Castelhana, Galega, Francesa, & outras. Assim também todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupções, & introduções de vocabulos, & semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingua a corromper, & mudar em tão varias especies, até chegar à multidaõ, que hoje se cõta de mais de cẽ

Conclusão da
dúvida.

Conforme a
Duarte Nunes
de Leão assina.

diuer-

diuerfas ; hũas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; porque debaixo de algũa cabeça cõmua , a que chamaõ matriz , se cõunicaõ algũas palauras, qual a do Castelhana, ou Galego, com a do Portugues. E temos respondido á duuida das lingoas. Respondamos agora á dos costumes do Brasil.

115 Quem considerasse com attençaõ a liberalidade, com que o Autor do vniuerso repartio seus bẽs naturaes com esta terra do Brasil , a fertilidade de seu torraõ , a frescura de suas cãpinas , a verdura de seus montes , o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, & a delicia de seus ares, & climas: sem duuida que julgaria, que á medida de taõ bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homẽs , que o hauiaõ de habitar: qual lá escolheo hũ Adaõ , & Eua á medida do terreal Paraíso, que pera elles preparára. Senaõ que tudo verã

muito ao contrario. Lançarã os olhos por effes cãpos, por effas brenhas, por effas ferranias, & verã nellas especies de gentes innumeraueis, que viuem a modo de feras , & como taes contentes com o toco das brenhas, & solidaõ da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades , & grandezas de todas as mais partes do mũdo.

116 Todas estas naçoẽs de gentes, fallando em geral , & em quanto habitaõ seus fertoẽs, & seguem sua gẽtilidade, saõ feras, salua-gẽs, montanhezas, & des-humanas: viuem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley, nem Rey (freio cõmum de todo o homem racional.) E em final desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F, L, R. Seu Deos he seu ventre, segũdo a frase de S. Paulo: sua ley, & seu Rey, saõ seu appetite, & gosto. Andaõ em manadas pellos campos de todo nũs, assi homẽs, como

*Em sua genti-
lidade não tem
hum auidade,
nem fé, nã ley,
nem Rey.*

Andaõ nãs.

*Costumes dos
Indios do Brã-
sil.*

mulheres, sem empacho algum da natureza. Viue nelles tão apagada a luz da razão quasi como nas mesmas feras. Parecẽ mais brutos em pẽ, que racionais humanados: huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiquos Poetas. Nem tem arte, nem policia algũa, nem sabem contar mais que até 4. os de mais numeros notão pellos dedos das mãos, & pês; & os annos da vida pellos frutos das arvores que chamaõ Acajús', ou pello Setteestrello, que nasce em Mayo, aquem chamaõ Ceixú. Andão esburacados, muitos delles, pellas orelhas, faces, & beiços; & nestes buracos engastão pedras de varias cores, de grossura de hũ dedo. Alguns vi cõ cinco, & outros cõ sette buracos, nas faces, & beiços; & estes são os mais prícipaes entre elles, & os q mais façanhas obráraõ. São por ordinario mẽbrudos, corpulentos, bẽ dispostos, robustos, forçosos: & pera q mais o sejião, os ataõ pellas per-

nas quãdo nascẽ, cõ certas faxas mui apertadas, com q depois de grandes ficam mais vigorosos.

117 Sua morada he cõmummẽte, como de gente isenta de leys, de jurisdicção, & republica; por onde quer que melhor lhes parece; huns pellos montes, outros pellos campos, outros pellas brenhas; vagabũdos ordinariamente, ora ã hũa, ora ã outra parte segũdo os tẽpos do anno, & as occasiões de suas comedias, caças, & pescas; sã patria certa, sã affeição algũa, fóra de toda a outra sorte de gentes. Os abrigos de huns, são hũas pequenas choupanas, armadas à mão ã 4. paos, cubertas de palha, ou palma, como aquellas que hoje seruẽ, & á menhã se queimaõ. Outros, que tẽ mais semelhança de communidade humana, formão cabanas, ou baracas compridas, desde o principio até o cabo, sã repartimento algum. entre meio alojaõ dentro vinte até trinta casaes; destes

Não tem morada certa.

Não tem policia, nem arte.

Furaõ as faces orelhas, & beiços.

Suas casas, & modo de seus agasalhos.

cada qual se arrancha de hum esteio atè outro com seu cão, & fogo, que sempre tem consigo; & aqui viuem jutos todos como ceuados em chiqueiro, sem que á memoria lhes venha pejar-se hũs dos outros em acção algũa natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes pendurão por duas pontas de esteio a esteio: & algũas nações dormem no chão.

São preguiçosos, mentirosos, comiloões, & uos a vinhos.

Ad Philip. 3. cap. 19. Ad Titum. 1.

118 Nos mais costumes, são como feras, sem policia, sem prudência, sem quasi rastro de humanidade, preguiçosos, mentirosos, comiloões, dados a vinhos; & só nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraueis, como logo diremos. Parece que destes fallaua S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus ventris est: semper mendaces, male bestia, ventres pigri, &c.*

São pauperimos.

119 He gente pauperima; cuja mesa he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; & neste são tão destros, que parece que o-

bedecẽ a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: cõ ellas cação juntamente & pescão, ellas lhe seruem juntamente de laços, redes, & anzoos.

120 Fóra deste, seu maior enxoual vê a ser hũa rede, hum patiguá, hũ pote, hum cabaço, hũa cuya, hũ cão. Seruelhe a rede pera dormir no ár, atada, como já diffemos, de tronco a tronco: o patiguá (que he como caixa de palhas) pera guardar pouco mais q a rede, cabaço, & cuya. o pote, que chamão igacába, pera seus vinhos: o cabaço pera suas farinhas, mâtimẽto seu ordinario: a cuya pera beber por ella: & o cão pera descubridor das feras quando vaõ a caçar. Estes sómẽte vem a ser seus bẽs mouẽs, & estes leuaõ cõsigo aõde quer q vaõ: & todos a mulher leua às costas, q o marido só leua o arco.

Suas alfaías, & modo de caminhar.

121 Estas são todas suas alfaías, sã cuidado de mais outra couza, porq vestidos sobejaõlhe os de Adam,

& Eua: os campos, os boques, & os rios lhes dão de graça o comer, & beber. E quando faltaõ rios, & fontes, naõ falta certa casta de planta, que elles chamão Caragoatà, que conferua a agoa da chuua entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os fequiosos.) Onde lhes anoitece, ahi tẽ facilmẽte casa certa, fogo, & cama; porq se a noite he chuufosa, fincão na terra 4. paos, & nestes armão outros por tecto, cõ hũ modo de vimes, a que chamão cipós, & cobrẽno de folhas, ou palmas: de leito feruẽ suas redes, que armão, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os q as tẽ.) O fogo tiraõ de certos paos, hũ molle, & outro duro, q roção á força hũ cõ o outro, & cõ o mouimẽto cõcebẽ calor, & com o calor fogo; & feito isto comẽ, bebẽ, & dormẽ contentes. Nẽo comer lhes he difficultoso, sãõ pouco delicados, cõtẽtaõ se com ratos dos câpos, rans, cobras, lagartos, jacarés, & outros bichos seme-

Facilidade com que se arranchão a noite, e com que achão tudo o que lhes he necessario.

lhantes.

122 A caça tomão de diuerfas maneiras ou á frecha, ou em couas cubertas de ramos maiores, & menores, & de tantas maneiras, que não lhes escapão as feras por mais arditosas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar: a hum modo chamão Patacú, a outro Mondè aratácá, a outro Poè, a outro Mondè guacú, & a outro Mondè goaya.

Modos de suas caças.

123 Pera aues tẽ tambẽ instrumẽtos diuerfos, principalmente tres: chamaõ a hum Iuçana bipiyara, que caça pellos pês; a outro Iuçana juripiyara, que caça pellos pescocos; & a outro Iuçana pitereba, que caça pello meio do corpo. He pera ver a facilidade de algũas destas caças. Hũa de muita recreação experimentei eu com meus olhos, & he a seguinte. Estando em hũa aldea, vi que vinha voando hũa quasi nuuem de passaros, a que chamão Tuins, casta de

De aues.

Facilidade com que caçãõ as aues.

papagaios pequenos, que também fallão, & são estimados. Pousáraõ estes enchendo certas aruores, q chamáo arazeiros: chamei algũs filhos dos Indios que os fossem caçar; leuauão elles hũa vara comprida, & na ponta della hum lacinho, foraõse aos pés das aruores; & daquilhes hiaõ lançãdo o laço ao peçoço, hum & hum, & sem mais resistêcia, que de quando em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, & destreza do mundo, trouxerão muitos delles, & todos viuos.

Modos de suas
pescas.

124 Nas pescarias vsaõ de frecha, cõ que atraefsaõ o peixe, que vai nadando, com arte estremada, ou de eruas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamáo japicay, ou com cipò, a que chamáo timbo putyana, ou com outro que chamáo tinguy, ou tiniui-ry, ou com hũa fruta que chamáo cururúapé, ou cõ raiz de mangue: ou cõ cor

tiça de aruore andã. Vsaõ também, depois dos Portugueses, de anzoës, & de certa casta de couos, chamada vruguy boandipiã: & no mar vsaõ por embarcação de jangada, que vem a fer tres até quatro paos boyantes ligados entre si, onde leuaõ linhas, & anzoës, & pescão peixe grosso.

125 São por extremo vingatiuos com crueldade deshumana; não se esquecem jámais dos aggrauos, até tomar vingança delles, ainda que seja estando espirando. Naçoës ha destas q em colhendo ás mãos o inimigo, o atão a hum pao pẽdurado, como se penduráraõ hũa fera, & delle a postas vaõ tirando, & comêdo pouco a pouco, até deixarlhe os ossos esbrugados; ou cozendoas, ou assandoas, ou torrandoas ao Sol sobre pedras; ou quando o odio he maior, comendoas cruas, palpitando ainda entre os dentes, & correndolhes pellos beiços o sangue do miserauel

São vingatiuos, & cruéis.

Exêplo da vingança que costumão tomar de seus inimigos.

padecente , quaes tigres deshumanos . Outros lhe abrem as entranhas , & lhe bebem o fangue em fatisfação do aggrauo ; & antes que espire chega a elle o aggrauado , ou algum seu parente , & dandolhe com hũa maça na cabeça, acaba de matalo: & fica deste feito affamado, & com nome de grande , & valente entre os outros. Vsaõ tam- bem partir o padecête em quartos, qual caça do matto, & assados estes , ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, & bebidas de vinho; & pera mais ceuarem o odio, cõseruaõ parte destas carnes ao fumo , pera dar fabor ás mais carnes das feras, quando as cozê, como costumamos fazer com toucinho. Notauel foi o caso de hum Tapuya Goaytacá de nação; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma nação, buscava occasião de vingarse d'elle : & com estar certo, que se acolhêra pera hũa aldeia, que estaua a car-

Outro exemplo da vingança, & seus odios.

go dos Padres da Companhia, cõ quem estauão então de paz, & se vendiaõ por amigos seus; naõ descansou de vigialo, de noite, & de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adoecêra o principal, na mesma aldeia, & morrera , & que estaua enterrado, naõ affoçegou. Teue traça pera ir desenterrallo , & assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança , & fartar o odio) E então se deu por fatisfeito , valente, & honrado.

126 Suas armas saõ arco & frechas, & nestas saõ taõ destros , que pôdem acertar hum mosquito voado, tem mais hũa maça, ou claua de pao rigiſſimo, & pesado como o mesmo ferro, cõ que enuestem huns aos outros, em suas guerras, & com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

Armas dos Indios.

127 As cõsultas de suas guerras saõ muito pera ver escolhenſe quatro, ou cinco dos mais anciãos , que

Consultas & visos de suas guerras.

forão affamados de valentes. Eleitos estes, assentaõse em roda, em lugar separado, & pondo primeiro no meio prouimêto de vinho bastante, vão consultando, & bebendo; & tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão nesta cõclauê, não he licito a pessoa alguma fallarlhes, nem ainda chegar a auistallos. Por fim de contas, o que estes sabios veneraueis, & bê animados do Bacho, alli cõcluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibaõ que a execuçaõ lhes ha de custar a propria vida, não he possiuel contradizer a taõ venerando consistorio. Elegem sempre estes quatro hũ dos mais valêtes do destrito. Este gouerna toda a guerra, em quãto não cõmete cobardia: porém em fazendoa, ou ainda sonhandoa, he logo deposto, nem fazem mais caso algũ delle. A este Capitão compete juntamente o officio de Prêgador dos seus: corre suas estancias, & prêgalhes certas horas do dia, &

noite a altas vozes, o que haõ de fazer. Traslhes á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, & as couardias de seus contrarios, pera animallos. Seus acommetimentos saõ de assalto, & por ciladas.

128 Dos que tomaõ na guerra, os velhos comem logo (carne do maior fabor pera elles) os mancebos leuaõ cattiuos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, à maneira de triumpho. O modo com q̃ depois os mataõ, & comẽ, he força q̃ ponhamos aqui, porque he hũa mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado viuo em guerra, & aquelle que o cattiuou, tẽ intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remeteo á pouoçaõ do maior Principal, & aqui em lugar de grilhoẽs se faz entrega delle solemne a hũa carcereira fiel, que o ceue, & engorde por tempo: pera isto se lhe daõ caçadores, pescadores, & todo o mais ne-

Dos que tomão em guerra, os velhos comem logo, os mancebos engordaõ pera comer depois.

5
Modo cruel cõ que ceuão, engordaõ, mataõ em terreiro, & comem o que foi tomado em guerra com todas suas ceremonias.

Elegem sempre o mais valête.

O Capitão he tambem Prêgador.

ces-

cessario, para que seja bem apascentado: & com aduer-
tencia, que se lhe não dê pe-
na em nada, antes aliuio, &
descanso em tudo, porque
assi se vá engordando, qual
bruto animal, pera os in-
têtos da gula, & odio, que
logo ouuiremos. Quando
já, a parecer da carcereira,
estâ gressô em carnes, des-
pedem mēsaageiros por to-
das as pouoações circum-
uezinhas, fazendo a saber
o dia da festa, pera que to-
dos sejam presentes a solē-
nidade tão festiual; sobpe-
na de encorrerem em nota
de auaros os que não con-
uidarem, & de mal criados
os que não acudirem.

*Trajo do Trium-
phador.*

129 Congregada na for-
ma referida esta barbara
gente, vai sahindo aquelle
valente soldado, que ha de
matar o contrario, a hum
terreiro, como a hum pa-
lanque, pisando graue, cer-
cado de parentes, & ami-
gos, como se fora a armar-
se Caualleiro, ou a passar
triumpho no mesmo Ca-
pitolio de Roma. Vem ve-
stido a mil marauilhas, de

pennas assentadas em bal-
samo, todo em contorno,
desde a cabeça até os pés.
Vem a cabeça coroada cō
hum diadema vermelho a-
ceso, cor de guerra. Do pes-
coço pendem dous colla-
res da mesma cor a tiracol-
lo encontrados, que vem a
morrer na cintura. Os bra-
ços pellos ombros, coto-
uelos, & pulsos, vão enfei-
tados com suas plumagēs,
a feição de enrocados grã-
des. Pella cintura apertaō
hũa larga zona; desta pen-
de até os joelhos hum lar-
go fraldão a modo tragico,
& de tão grande roda, co-
mo he a de hum ordinario
chapeo de sol. E finalmen-
te nesta conformidade, nos
joelhos, pernas, pés, vai cō-
tinuando a libré, toda da
mesma peça, de pennas de
aues, as mais fermosas, &
lustrosas em cores, que pe-
ra este effeito guardão de
seus antepassados.

130 Assi se veste, & arrea
o feróz cōbatente sahindo
a terreiro. Leua nas mãos
hũa maça, à maneira da-
quellas com que se com-

Sua espada.

batiaō

batião os caualleiros da antiga idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarne-cida das mais luzidas penas: & he esta feita de pao mui pesado, & forte como o mesmo ferro. Assim se apresenta o combatênte ao terreiro, soberbo, jactancioso, & bizarro.

*Como sae a ter-
reiro o padecen-
te, & como he
morto.*

131 Entretanto vem saindo o triste preso, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pella cintura, & por estas tirão dous mancebos robustos, porq̃ não possa diuertirse pera hũa ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendõ nestes de proposito, pera mór festa dos circunstantes, até que com a vltima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, & o derriba morto, cõ tais applausos, gritas, assouios, bater de arcos, & de pés, dos que estão á vista, que atroaõ os áres.

132 Mas voltando atrás,

he muito de aduertir outra notauel cerimonia: porq̃ logo que o triste preso vai saindo do carcere pera a morte, he costume irem recebello à porta seis ou sette velhas mais feras que tigres, & mais immundas q̃ Harpyas, de ordinario tão enuelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assi as escolhem. Vaõ cubertas com as primeiras roupas de nossos pays primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, & amarello, com que se daõ por muito engraçadas: vaõ cingidas pello pescoço, & cintura, com muitos & compridos collares de dêtes enfiados, que tem tirado das caueiras dos mortos, que em semelhantes solênidades tẽ ajudado a comer: & pera mór recreação vão ellas cãtando, & dançando ao som de certos alguidares, que leuaõ em as mãos pera effeito de receber o sangue, & jūtamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, & o sangue, entra o

*Das velhas que
acompanhão o
padecente, &
de como se re-
parte seu corpo.*

Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda diuidir em tão miudas partes, que possão todos alcançar hũa pequena feuara fequer. E he tanto assi, que affirmaõ Indios antiquissimos, que como commumente he impossivel chegarem a prouar tantas mil almas da carne de hum só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, & depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizerse cõ verdade, que bebeo pello menos do caldo, onde fora cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não póde achar-se presente, lá selhe manda seu quinhão, que de ordinario he hũa mão, ou pello menos hum dedo, do defunto. Este se tem pello maior braço, & mór nobreza de toda a gera-

ção, o hauer morto, comido, ou bebido, de algũa parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A fuma de todas estas crueldades, & gẽtilidades descreue hum Poeta moderno com os versos seguintes.

Abraham Hor-
tel. sobre a ex-
plicação da figu-
ra da America
no principio.

*Lignea claua olli in dextra,
qua mactat obesos,*

*Atque saginatos homines, cap-
tiuaque bello*

*Corpora, quæ discisa in frustra
tremencia, lentis*

*Vel torret flammis, calido vel
lixa alieno:*

*Vel si quando famis rabies
stimulat, mage cruda,*

*Etiam caesa recens, nigroque
fluentia tabo*

*Membra vorat, tepidi pau-
tant sub dentibus artus:*

*Horrendum facinus visu,
horrendumque relatu.*

133 Em seus casamen-
tos não ha respeito a pa-
rentescos por via feme-
nina: antes a filha da ir-
mãa he commummente a
mulher do tio, ou a mu-
lher que foi do irmão de-
funto. Tomaõ muitas

Costumes de
seus casamen-
tos.

mulheres ; & como entre elles não se trata de dote, cuidaõ que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenhaõ as não larguem, com a mesma facilidade com que as recebêraõ : nem ellas se mataõ muito por esse apartamêto. As fecundas acabão de parir , & como se o não fizessem, continuão em seu mesmo feruiço & occupaõ, como dantes. Porẽ os maridos (coufa ridicula) em seu lugar, lançaõse na rede, & saõ visitados dos amigos, como o houuera de fer a mulher: a elles curaõ, daõ as potagens, & comidas fadías ; & tem certo tempo de recolhimento, no qual não conuem sair fóra, nẽ trabalhar, por não empècer à criãça. Mas não he muito pera espantar q se ache este costume no Brasil, quãdo em Espanha, Corcega, & outras partes de naçoẽs mais politicas, diz o Padre Frey Ioão de Pineda , que em tempos

antiguos se vsaua o mesmo por authoridade de Strabo, Ioão Bohemo , & outros , que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, & variaueis : o que hoje fize-
raõ por adquirir , ainda que com grande trabalho, & com fuor de muitos dias, já ámenhãa não he de estima pera elles. O lugar onde fixáraõ suas casas a poder de braço & fuor, dahi a pouco já não lhes ferue, & o largaõ, fazendo outras com nouo fuor, & trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, & muito pera ver. Huns os enterraõ em hum vaso de barro, que chamaõ igaçába, com sua fouce, & enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho , pera que possaõ na outra vida fazer suas plantas , & não morraõ de fome. Outros melhorão a sepultura , porque os metẽ em suas entranhas, cõ as ceremonias seguintes. Tiraõ o corpo do

Lin. 3. cap. 19. par. 2.

São inconstantes, & variaueis.

5
Ceremonias cõ que enterraõ seus defuntos.

defunto a hum campo, acompanhando de todos seus parentes; & chegados alli, tiraõlhe as entranhas os fei-ticeiros, & agoureiros mais veneraveis; & logo o vão re-partindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube cõ grande sentimento: & tem pera si, q he o final de maior amor que pòdem ostentar nesta vida aos que se aufetão pera a outra, o dar lhes sepultura em seus vè-tres, & encorporallos em suas entranhas. Porẽ cõ esta differença, que os corpos dos que são Principaes, só os comem outros Principaes como elles, & repartem os ossos pellos demais parêtes, os quaes guardão pera tẽpo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por meudo a modo de confeitos, os vão co-

mendo pouco & pouco; & em quanto todos aquellos ossos na forma ditta não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, & entre outros deixallos crescer. E quando depois leuantaõ o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, & bailes. Os Tapuyasem particular comem os filhos, quando succede morrerelhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que está posto em boa rezaõ, tenhaõ por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozàraõ a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera cõ hũs consistẽ nas maiores ofensas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardão em lugares particulares, junto a suas casas, quaes nos cartorios, os braçoens das móres fidalguias: & tanto mais se prefaõ destes, quanto são maiores os montes de caueiras, & ossos, porque são final de maior numero

§
Dos titulos de sua nobreza.

dos vencidos em guerra, & de suas maiores valentias. Pera com outros, consiste este titulo em hum, como Tufaõ, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; & he hum collar de dentes enfiados, dos q matarão em suas guerras, & desafios: tanto mais de estima, quanto cõsta de maior numero dos queixaes, que nelle enfiaõ. Pera com outros, saõ as vnhas crecidas. Pera com outros, o cabello tofado. Pera com outros, hum fraldaõ de pennas lustrosas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, & beigos. Estes, & outros semelhãtes, saõ seus titulos varios, & varias suas presumpções, & timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezaõ, & por cuja defensão darão as vidas, & passarão por todos os inconuenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hũ destes titulos: dada hũa caueira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beigo, em penhor de sua pala-

ura, não faltarão com ella, ainda que lhes custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lançandolhes os braços ao pescoço, & apertandolhes a cabeça a seus peitos, cõ grande planto, triste sentimento, altos suspiros, & copiosas lagrimas; como cõpadecendose dos incommodos, que no caminho havião de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostrão festiuaes, desterão o sentimento, suspiros, & lagrimas, como se estas estivessem a seu mando, & pello tempo que quisesse fõmente.

138 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, furdo, mudo, corcouado, ou outro genero de monstrosidade: coufa tão commũ em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compridos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhũa, ou muirara. São viuidouros, & passaõ muitos de cem annos, & cento & vinte, nẽ entrão em cansaenão depois de decrepita-

Ceremonia cõ que recebem os que vẽ de fora.

*Raramente nas-
cem viciados,
ou com mon-
strosidade.*

idade. Quando meninos são dóceis, engenhosos, esportos, & bẽ affeioados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não forão elles os mesmos. Trataõ huns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho; porq̃ com elle, gritão, & saltão todo o dia, & noite; tudo são brigas, & defarranjos,

Enfeites dos Indios.

139 Também se enfeitão a seu modo de diuerfas maneiras. Hũa he pintar-se todo o corpo de varias cores, communmente de preto, vermelho, & amarello, com fumo de frutas, janipabo, vrucú, & outras. Outros se ornaõ de pennas varias, de guarás, aráras, canindés, & outros passaros mais lustrosos. De stas fazẽ grinaldas, coroas, braceletes, franjoês, plumagens, & com ellas se enfeitão, por cabeça, braços, cintura, & pernas; & cuidão que enleuaõ os olhos dos que os vem. Já se vão furadas as orelhas, faces, & beiços, na fórmula que assi-

ma dissemos, não ha mais fermofura no mundo. Os mais poderosos passaõ ainda a mão: tecem hũa rede, & vãona enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; & logo lançandoa sobre a cabeça, cobrem até a cintura, & ficaõ excedendo a todos na fermofura desta gala.

140 No comer são também singulares. E supposto q̃ todos vsem dos mesmos mantimentos (communmente fallando) de raizes de plantas, mandioca, aypi, batata, inhãme, carã, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, & frutas dos campos: fãõ com tudo diuerfos os modos entre elles; porque huns costumão comer assado, & cozido ao modo ordinario; o que ha de assar-se, sobre brazas, & o que ha de cozer-se, em panelas, a q̃ chamaõ nhaempèpò, de cujo caldo com farinha de mandioca fazẽ como papas, que chamaõ mingaú, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou

Modo de se enfeitar os Indios no comer.

peixe ao Sol, & dalla por cozida, & affada, & pasto laboroso. Outros vſaõ de melhor artificio, & q̃ em verdade torna a carne (& ainda o peixe) laborosissimo: fazem na terra hũa coua, cobrêlhe o fundo com folhas de aruores, & logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou affar, cobremna de folhas, & depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a coua, até que se dão por satisfeitos; & entaõ a comem: & chamaõ a este modo Biariby Os peixes miudos embrulhão em folhas, & metidos debaixo do borralho, em breue tempo ficam cozidos, ou affados. Pera farinha, ou legumes não vſaõ de colhêr quando comem, mas feruêlhe em lugar della tres dedos tão adestrados, que fazendo o lanço à boca de remefso, não perdem hũ só graõ. O tempo de comer determinado, he quando a natureza lho pede, como qualquer animal do campo; & pedelho ella tantas vezes,

que comem de dia, & de noite, se tem de que. Em quanto comem obseruaõ raro silencio, & raramente bebem; mas depois o fazem por junto, & com a demasia que diremos. Saõ sofrendores de grandes fomes, quando he necessario; mas tendo que comer, acabaõ hũa anta inteita, sem descansar. O mesmo he nos vinhos: gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçábas; porẽm no ponto em que estã perfeito, começaõ a beber, & não acabão até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitandoo, & ourinandoo; andando á roda, & bailando em quanto dura a causa de sua alegria.

141 Só em fazer varias castas de vinho saõ engenhosos. Parece certo, que algum Deos Baccho passou a estas partes a ensinar lhes tantas especies delle, que algũs contaõ trinta & duas. Huns fazem de fruta que chamaõ acayá; outros de aipy, & saõ de duas cas-

Parece que algum Baccho ensinou esta gente a fazer tantas castas de vinho.

Alguns contaõ trinta & duas.

tas: a hũa chamão cauuy caragú, a outra cauuy machaxéra : outros de pacóba, a que chamão pacouy . outros de milho, a que chamão abatiuy : outros de ananás, q chamão nanauy; & este he mais efficaz, & logo embebeda : outros de batata, que chamão jetiuy : outros de janipabo: outros que chamaõ bacútinguy : outros de beijú, ou mandioca, que chamaõ tepiocuy : outros de mel syluestre, ou de açúcar, a q chamão garápa . outros de acajù ; & deste em tanta quantidade, que pôde encherse muitas pipas; de cor a modo de palhete . Deste vieu hũa frasqueira, & se não fora certificado do q era, affirmára que era vinho de Portugal. Fazêno da maneira seguinte. Espreme o acajù e vasos, e nestes o deixaõ estar tão tẽpo, q ferua, escume, & ferme, até ficar cõ sustância de vinho, mais ou menos azedo, segũdo a quantidade do tẽpo. He este vinho entre elles estimado sobre todos

os outros : & fer senhor de hũ destes cajuas para effeito d'elle, he ter o morga do mais pingue.

142 Em suas curas rise esta gente de medicamentos compostos: só nos simples dos campos tem sua confiança, & estes lhes ensinou a natureza, & o vso, como a arte aos melhores Medicos. Cada qual he medico de si, & dos seus; & applicaõ com grande destreza os remedios, assi interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimẽtos euaquaõ o sangue chupãdo a força por entremeio de certos cabacinhos, ou farijando o corpo, ou rasgando tambem as veias com hum dente de peixe, que ferue de lanceta. Dito he o que fára com estes remedios . porque em chegando a desconfiar o Medico de q estes não bastaõ, conuocaõ os parentes, & feito planto sobre o enfermo, lhe daõ com hũa maça na cabeça, & o acabão, & feito em pedaços o fazẽ pas-

Seus modos de curar.

Matão o doente desconfiado, e fazem passo d'elle.

to de seus ventres : & tem por gloria, não só os parentes, mas também o que ha de morrer, que chegue a acabar com hũa acção de tanto valor, & por esta via se liure das misérias da vida, & vâ gozar dos lugares alegres, que só se concedê na outra aos que morrerão valerosamente.

Seus instrumentos, músicas, & danças.

143 Tem também seus instrumêtos musicos. Hũs os fazem de ossos de finados, a que chamão cãgoêra outros chamão murémurè: outros maiores communmente de conchas chamaõ membyguaçú, & outros vrucá outros de cana chamaõ membyapára. São mui dados a dançar, & saltar de muitos modos, a que chamaõ guaui em geral: a hum dos modos chamaõ vrucapy: a outro, dos de menor idade, chamaõ curúpirâra: outro guaibí-páye, outro guaibiábucú. Hũ destes generos de danças he mui solemne entre elles; & vem a fer, que andão nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar

donde começâão, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, & feitos de guerra, com taes affouios, palmadas, & patadas, que atroaõ os valles. E pera que não desfalleçaõ em acção tão heroica, assistem alli ministros destros, que dão de beber aos dançantes cõtinuamête de dia, & de noite, até que vão embebedandose, & caindo ora hum, ora outro, & finalmente quasi todos.

144 Estes são os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; se não que os Tapuyas tem alguns singulares. Poreiaqui sòmente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudão os sitios quasi todos os dias cõ esta ceremonias. Aa vespora do dia, o Principal de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, & adeuinhadores, que sempre tem em grande quantidade, & feito concelho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o

Costumes particulares da nação dos Tapuyas

Consultas, & ceremonias q̃ fazẽ cada dia a cerca do sítio em que hão de habitar.

dia seguinte? & o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouuido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta forma. Antes que abalem, vaõ todos juntos a lauar-se em rio, ou outra qualquer agoa: feito o lauatorio, esfregaõ os corpos pella areia, lodo, ou terra, & tornaõ segunda vez a lauar-se; & faidos da agoa, vaõ-se ao fogo, & ao ar del le vaõ farjãdo seus corpos cõ dêtes de animal por diuerfas partes, até lançarem sangue: & este tem por remedio vnico pera euitar o cansaço, que havião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais manccbos vão logo ao matto, cortão ramos, fazẽ barracas toscas, & pequenas, chamadas como elles Tapuyas: & logo estas são pouoadas das mulheres, crianças, & bagagem de todos os haueres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem

os homens, huns á caça, outros á pesca, outros a mel-fyluestre; & as mulheres, as demais idade, hũas às raizes de eruas, outras às frutas, que possaõ feruir-lhes de pão, & jũtamente de vinho. As de menor idade ficão em casa, & vão preparando as coufas assi como vão vindo pera sustento commũ de todos. O demais tẽpo cãtão, danção, saltão, & lutão.

145 He para ver a breuidade, & facilidade com q cação. Ajuntãose os caçadores todos (q commumente vẽ a ser muitos cẽtos) vãose ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedẽ algũs delles, os mais destros, a vigiar as couas, & jazigos da caça; os quaẽs achados, voltão, & dado pũto, vão todos, & cercão o lugar, & como saõ em tanta quãtidade, & destros na arte, naõ lhes escapa fera algũa, por mais ligeira ou manhoa q seja; porq se fogẽ das mãos, ou dos sarcos, daõ na boca dos caẽs caçadores

Modo de caça dos Tapuyas.

Concluida a caça, logo cõ grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, & bailando, faêlhe ao encontro na mesma forma, as q ficâraõ em guarda das choupanas, defentranhaõ as feras (cêto, duzentas, & às vezes mais, segundo o numero dos caçadores, & fertilidade do sitio) & feitas grandes couas cubertas por dentro de folhas, metem nellas os animaes em pedaços, & cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que affima difemos, ficão cozidas, ou affadas, como em forno. Tê pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito saõ folhas de aruores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, & com as raizes, & legumes, que tinhaõ ajuntado as de casa, comem todos até mais naõ poder, sem prouidencia dos seguintes dias, porque para estes estaõ confiados na destreza dos arcos, & de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, & bailes; & affivaõ passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta algũa do bem, ou do mal que fizeraõ. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, & o mesmo em todos os de mais; & este he seu modo continuo de viuer.

147 He singularmente fero entre esta gête o modo de furar as orelhas, faces, & beigos. Tomaõ o pobre moço padecête, leuaõno como em procissaõ entre cantos & danças; & chegando ao lugar destinado, hũ dos mais nobres feiticeiros amarrao de pés & mãos, de maneira q naõ possa mouer-se: & logo entra outro feiticeiro, & com hũ pao duro, & agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beigos, segũdo o q pedem os parentes, ou suas boas obras merecẽ; planteando être tâto as mãys à vista do tormêto dos filhos, porém

Todo o tempo que lhes sobeja de caçar, & comer gastão em jogos, cantos, & bailes.

Modos de furar as orelhas, faces, & beigos.

leuando tudo em bem, por fer acção de gloria, & honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabello tofado a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence sómente ao Principe, & nenhum he ou fado trazer. Os mais parêntes seus, & os que são famosos na guerra, tem priuilegio de vnhas cópridas nos mais dedos das mãos, por não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em noue fomanas começam juntamente a andar, & nadar: pelo que nenhũ ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras nações. Affirma-se delles, que passão muitos de cento & trinta, & cento & quarenta annos: & são estes antiquos tidos entre elles em grão veneração, & como oraculos.

149 São tãbẽ singulares na falla: porq̃ se affirma terẽ perto de cẽ lingoas diuersas. E da mesma maneira exceedẽ ã numero de gẽte, q̃ algũs tiuerão por maior q̃ o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais nações de Indios: cõ estas, & ainda cõ algũas das suas, trazẽ guerras continuas. E desta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, q̃ val o mesmo q̃ de contrarios, ou inimigos. Alem deste nome geral a todos, toma outro cada qual das suas nações, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antiquo dos primeiros pouoadores do mundo, como de Roma, ou de Romulo tomãrão o nome os Romanos: de Luso os Lufitanos: de Agar os Agarenos. de Israel os Israelitas. Affi tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomãrão nome os Potigoares: de Tupy (q̃ dizẽ ser o donde procede a gẽte de todo Brasil) hũas nações tomãrão

Sõ ao que he Principal de todos he licito trazer tofado o cabello a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares compridas.

Tem perto de cem lingoas diuersas, & são em gẽte inimigos.

São inimigos gẽraes de todas as nações.

o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquís, outras de Tupygoaês, & outras de Tomymínós.

*Distinção das
nações de In-
dianos do Brasil.*

2 5

150 Concluo este liuro dos Indios com a declaração de suas especies. As nações dos Indios do Brasil todo, reduzẽ algũs a tres: Topayaras, Potígores, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupinambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo cõ curiosidade diligencia por varios escritos de antigos, & pessoas de experiencia entre os Indios, cõ mais propriedade julgo, que toda esta gente se deue reduzir a duas nações genericas, ou a dous generos de nações sómente; as quaes se diuidaõ depois em suas especies na maneira seguinte.

*Reduzense a
dous generos
que se diuidem
em varias es-
pecies.*

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, & Indios bra-

uos. Mansos chamamos, aos que com algum modo de republica (ainda que tosca) saõ mais trataueis, & perseueraueis, entre os Portugueses, deixando se instruir, & cultuiar. Chamamos brauos, pello contrario, aos que viuem sem modo algum de republica, saõ intrataueis, & cõ difficuldade se deixaõ instruir. Aquella nação genericade Indios mäsos, diuidese em algũas especies, & a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios, q correm ordinariamente a costa do Brasil, & fallaõ aquella lingua commũ, de que compos a Arte Vniuersal o Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesu, como saõ, Tobayaras, Tupís, Tupinambás, Tupinaquís, Tupigoaês, Tumiminós, Amoigpyras, Arabóyâras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos, Carijós, & outras quaesquer que houuer da mesma lingua. Todas tenho que fazem só hũa especie, ou na-

ção especifica, posto q ac-
cidentalmente diuerfas, em
lugares, & ranchos.

152 A outra especie he
de Goayanás, Indios que
tambem se cõtão entre os
manfos; mas differente lin-
goa, são dos mis trataueis,
& habitaõ pera a vltima par-
te do Sul, fronteiros aos
Carijós, & contrarios seus.
Outras especies muitas ha
destes Indios pello fertoã
dentro; especialmente pel-
lo Rio das Almazonas affi-
ma, de homens não só nas lin-
goas, mas na cor, feitio, &
costumes diuerfos; mas ge-
te mansa, & tractauel.

*Divisão da na-
ção dos Tapuyas
em perto de
seis especies.*

153 A outra nação ge-
nerica he de Tapuyas. Des-
ta affirmão muitos, que cõ-
prehẽde debaixo de si per-
to de hum cẽto de lingoas
differentes, & por conse-
guinte outras tantas espe-
cies: a saber, Aimorés, Po-
tentús, Guaitacàs, Guarâ-
momis, Goarègoarês, Ie-
çaruçus, Amanipaquês,
Payeás: seria cansar contar
todas.

*He conforme ao
vso das gentes*

154 Esta repartição que
faço, he conforme ao vso

das gentes, entre as quaes
não se chama nação diuer-
sa, a que não tem diuerfa
lingoa, nem basta diuerfa
região, nem diuerso trato,
nem diuerso Principe, co-
mo por inducção se pôde
ver, discorrendo pellas na-
ções do mundo: porque
por isso a nação Portugue-
sa se tẽ por distinta da Ca-
stelhana, esta da Biscaínia,
a Biscaínia da Francesa, a
Francesa da Olandesa, &c.
porque tem diuerfas lin-
goas hũas das outras, & tã-
to mais diuerfas são as na-
ções, quanto são mais di-
uerfas as lingoas. Diuerfas
regioens são a de Roma,
& a de Sicilia, & com tudo
porque os homens dellas
fallaõ hũa só lingua, he hũa
só nação. Diuerso Princi-
pe he o dos Romanos, que
he o Papa, & o dos Sicilia-
nos, que he o Rey de Espa-
nha; & com tudo essa di-
uersidade não faz diuerfas
a nação Romana, & Sici-
liana. Diuersa religião, &
costumes tem os Olande-
ses das Prouincias sógeitas
a Espanha, q os daquellas

que chamão vnidas . huns são Catholicos , & outros hereges : huns seguem os costumes de Christo , outros os de Lutero, Caluino, &c. & cõ tudo a nação he a mesma , porque a lingua he a mesma.

Daqui se vê o sobredito.

155 Daqui se declara, que nenhũa das primeiras diuisoens que referi, que alguns faziaõ postas no principio, he ajustada com o uso das gentes, porque não poem a diuersidade nas linguas: os Tobayaras não tẽ diuersa lingua dos Potigouaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamóyos , nem dos Carijós , & faziaõnas cõ tudo diuersas naçoens. E quãdo se houueffem de diuersificar pellas regioẽs, costumes, ou Principes diuersos, ainda então não era proprio o numero das diuisoens de 3. 4. 5. nem 6. especies, porque nesse sentido são muito mais sem comparação suas diuersas regioẽs, costumes, & Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Bra-

fil, & pretẽdem elles ser os primeiros pouoadores & senhores da terra. O nome q tomárão, o mostra, porque yara quer dizer senhores, tobà quer dizer rosto, & vem a dizer que são os senhores do rosto da terra que elles tẽ pella fronteira do maritimo, em comparação do fertoão. E na verdade, elles são os que senhoreáraõ sempre grande parte da costa do mar. Outros dizẽ que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes Tobayáras senhoreáraõ principalmẽte esta parte, por isso dizem se chamaõ Tobayâras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foram sempre reuerenciados entre os mais Indios, por primeiros, de grão senhoria, & por valentes, & fieis.

157 Em segundo lugar os Potigouares foram sempre Indios de valor , & se fizeraõ estimar pellas armas, que por longos annos

Do nome , & boas partes da nação dos Tobayáras.

Das boas partes da nação dos Potigouares.

mouerão contra os Tobayarás: nas quaes tiuerão em contros dignos de historia; porém não me posso deter em contallos: ficarão pera quem de professo tratar das cousas do Brasil. Senhoreáraõ principalmente da Capitania de Pernambuco, & Itamaraca pera baixo por costa, & pello ferto, grande espaço até as ferras de Copoba, onde punhaõ em campo vinte até trinta mil arcos. O terceiro lugar na valétia, constancia na guerra, & outras boas partes, têm os Tamóyos do Rio de Janeiro: de cujos successos de guerra diremos algũa cousa quando tratarmos desta Capitania. Tapuya não he nome propriamente da nação, he sò de diuisaõ; & val tanto como dizer, contrario; porque era o mesmo ver qualquer outra nação hum Tapuya,

que ver hum inimigo declarado, por nome, & effeito: porque como a nação dos Tapuyas he gente atreçoada, & tragadora, q igualmente anda á caça da gente, & das feras, pera pasto da gula; a todas as ourras tinha feito insultos, quer no secreto, quer no publico; & por isso era tida de todas por inimiga, & como tal chama da Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente que algũa das outras nações, & algũs cuidaõ que mais que todas juntas. Foraõ sempre assi, como mais feras, mais affeioadas às entranhas das brenhas, & desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas nações andaõ com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretêdêhauello.

Des Tamoyos*

Da etimologia
do nome de Tapuya.



LIVRO SEGVNDO, DAS NOTICIAS

C VRIOSAS, ANTECEDENTES,
DAS COVSAS DO BRASIL.

S V M M A.



Ontêm outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar algũa de suas nações, de maneira que perdesse o ser de humana? Que Religião seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomè, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentilidade, podiaõ saluar-se alguns delles? Trata da bondade da terra do Brasil? Defende esta das Calumnias, que os Antiguos lhe impunhaõ de Zona torrida, & inhabitavel: & por fim mostra a bondade do clima, & duuïda, se nelle plantou Deos o Paraíso Terreal?



Ostramos no liuro antecede te os costumes dos Indios, e quanto habitaõ seus fer-toes, & seguem sua gentilidade. E hebem que conheçaõ elles, & o mûdo as mostruosidades de sua natureza, pera q dellas mais admirem a efficacia, com q a ley de Deos de toscas pe-

dras faz filhos de Abrahaõ, & de rudes, & barbaros, ho mës racionaes: porque he coufa certa, que cõ a vir-tude, & boa criação desta santa ley entre os Portu-gueses, tem visto o Brasil mudãças mui notaueis nas nações desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de histo-ria em seus lugares, quan-do venha a preposito de nosso intento, especialmẽ,

A criação da verdadeira po-lícia da Fé de Christo tem sei-to nos Indios grandes mudã-ças de costumes

te nas fundações das Capitania da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, & outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louuados, & premiados dos Governadores, & Reys, por valerosos, engenhosos, guerreros, & fieis; & o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no liuro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirà, que irmanandose com os Portugueses, fez proezas em armas, em Fé, & lealdade Christãa. Hum Itàjibá, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Iucúguaçú, Tapéririj, Tapebibira, Tapércába, Tarapápong, Aparaiticabucú, Aparaiticamirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayáras, famosos, & Christãos, q como taes acabàraõ na

Fé de Christo, cõ esperança de sua salvação.

Outro exêplo.

2 Da mesma maneira dos Potigoaes, hum antigo Potigoaçú, Guiràopina, Arârúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiqui, ja, todos famosos, & Principaes de grandes Pouos, dos quaes se affirma, punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos; que forão grande presidio nosso nas Capitania de Itamaracá, Paraíba, & Rio grande. Naõ fallo aqui doutro Potiguaçú, maior que todos estes, asombro que foi de Olandeses em nossos tempos, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hũ Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o ditto se tira claramente, que naõ nascem os costumes aueflos desta gente do clima da terra, mas sómente da corrupção da natureza, & falta de boa criação, em verdadeira Fé, ley, & policia; pois vemos que com esta luz cultiuados, quasi differem de si mesmos.

Exemplo.

3 E por aqui tínhamos afàs respondido â pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella vltima admiração dos Portuguezes, que perguntauão, como chegarão a estado tão grosseiro algũas nações destas, especialmête Tapuyas, que póde duuidar-se delles, se nascerão de homẽs, ou cõferuão a humana espécie? Por satisfazer a esta perguntta em mais abono desta gente pobre, & miserauel, que nem cabedal tem pera acudir por si, de boa vontade referirei aqui a resolução desta perguntta, antiguamente contestada pellos primeiros que pouoáraõ esta America, pella parte Setentrional da Noua Espanha, & sentenciada pello Summo Pontifice, que no mesmo tẽpo regia a Igreja de Deos.

4 Chegárão a ter pera si muitos daquelles primeiros Pouoadores, não só idiõtas, mas ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente

homens racionaes, nem indivíduos da verdadeira especie humana; & por conseguinte, que eraõ incapazes dos Sacramentos da santa Igreja: que podia tomallos pera si, qualquer que os houuesse, & ferir-se delles, da mesma maneira q de hũ camelo, de hũ cauallo, ou de hũ boi, ferillos, maltratallos, matallos, sã injuria algũa, restituição, ou peccado. E o peor he, que pos o interesse dos homens em praxi vsual tão deshumana opinião. E começou a execução desta noua doutrina na ilha Espanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, & primeira na execução da ruina delles; & foi laurando pello Reyno de Mexico, & por toda a Noua Espanha. Naquella ilha, testemunha Frey Bartholameu de las Casas Bispo de Chiapa, varaõ de grande authoridade, que chegarão os Espanhoes a sustentar seus librẽos com a morte dos pobres Indios, q per o tal effeito mata-

Se se hão de ter os Indios mais barbaros que sãõ os Tapuyas por individuos verdadeiros da geração humana?

Alguns tiuerão pera si que não erão humanos os Indios.

Exemplos dos que tratanão como brutos os Indios.

uaõ , & faziaõ em postas, como a qualquer bruto do matto. A História geral das Indias cap. 33. fallando da mesma ilha Espanhola diz, que vsauaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de feruiço, tendo por cousa sua aquelles que podiaõ apanhar, quaes feras do campo; & q os faziaõ trabalhar em suas minas, mal tratandoos, acutilandoos , & matandoos, como lhes parecia E que chegâra a ficar a ilha por ẽtarezão hũ deserto; porque de hũ milhaõ & meio que hauia , chegou a naõ hauer quinhentos. E Frey Agostinho de Auila na sua Chronica da Prouincia de Mexico diz, que em seu tẽpo chegâra a naõ hauer hũ sò; morrendo huns â fome, outros a rigor de trabalho, outros a maõs dos Espanhoes; & os mais se matauaõ a si mesmos com peçonhas , ou enforcandose das arvores por effes campos, as mulheres juntamẽte com os maridos , & afogando tambẽ os proprios

filhos, antes de sair das estranhas, porque naõ chegassem a ver & experimentar tempos taõ infelices. A tanto chega a cobiça dos homẽs , & a tanto chegâraõ aquelles primeiros Espanhoes , segundo a relação dos Autores affima citados.

5 A taõ lastimoso estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegauaõ ao Tribunal do Empirio) por meio de hũ varão espirital, grãde Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos , por nome Frey Domingos de Betanços, Prouincial que foi naquellas partes. Compadecido este de males taõ grandes , & tão manifestos impedimentos da prẽgação do Evangelho, mandou a Roma hũ Religioso da mesma Ordẽ, por nome Frey Domingos de Minaja , varão de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno de 1537. no qual Tribunal, depois de vistas as informações de

Frey Agostinho de Auila na História da fundação da Prouincia do Mexico liv. 1.º cap. 30.

hũa

Foi determina-
do no Tribunal
do Summo Pon-
tífice, que os In-
dios são verda-
ceiros homens,
capazes dos Sa-
cramentos, li-
vres por natu-
reza, & senho-
res de suas ac-
ções.

hũa & outra parte, se de-
terminou, com authorida-
de Apostolica, como cou-
sa tocante à Fè, que os In-
dios da America são homẽs
racionais, da mesma espe-
cie, & natureza de todos
os outros; capazes dos Sa-
cramentos da santa Igreja;
& por conseguinte livres
por natureza, & senhores
de suas acções; na fôrma q
se vê nas mesmas letras A-
postolicas, que são as se-
guintes.

Bulla do Sum-
mo Pontífice.

6 *Paulus Papa Tertius, vniuersis Christi fidelibus, præsentibus litteras inspecturis, salutem, & Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, quæ nec falli, nec fallere potest, cum prædicatores fidei ad officium prædicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Eũtes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cum omnes fidei disciplina capaces existant. Quod vidēs, & inuidens ipsius humani generis æmulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper aduersatur, modũ excogitauit hætenus inauditam, quo impediret, ne verbum Dei genti-*

bus, ut saluæ fierent, prædicaretur: ac quosdam suos satellites commouit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, & Meridionales Indos, & alias gentes, quæ temporibus istis ad nostram notitiam peruenerunt, sub prætextu quòd fidei Catholicæ expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere præsumant, & eos in seruitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quantis vix bruta animalia illis seruentia urgent. Nos igitur, qui ejusdem Domini nostri vires, licet indigni, gerimus in terris, & oues gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ouile sunt, ad ipsum ouile toto nixu exquirimus: attendentes Indos ipsos utpote veros homines, nõ solum Christianæ Fidei capaces existere, sed ut nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissime currere: ac volentes super his congruis remedijs providere, prædictos Indos, & omnes alias gentes ad notitiã Christianorum in posterum deuenturas, licet extra fidem Christi existant, sua libertate,

ac rerum suarum dominio priuatos, seu priuandos non esse, imo libertate, & dominio huiusmodi uti, & potiri, & gaudere libere, & licite posse, nec in seruitutem redigi debere: ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, & mane, ipsosque Indos, & alias gentes, verbi Dei predicatione, & exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi mutandos fore, auctoritate Apostolica per præsentis litteras decernimus, & declaramus: non obstantibus præmissis, ceterisque contrariis quibuscunque. Datum Romæ anno 1537 Quarto nonas Iunij, Pontificatus nostri anno tertio.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte. Paulo Papa III. a todos os fieis Christãos, que as presentes letras virem, faude, & benção Apostolica. A mesma Verdade, que nẽ póde enganar, nem ser enganada, quando mandaua os Prêgadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, & ensinaia todas as gentes. A todas disse, indifferentemente,

porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, & enuejandoo o cômum inimigo da geração humana, q sempre se oppoem às boas obras, pera que pereção, inuentou hum modo nunca dantes ouuido, pera efforuar q a palavra de Deos não se prégaſse às gentes, nem ellas se saluaſsem. Pera isto moueo alguns ministros seus, que desejosos de fatisfazer a suas cobiças, presumem affirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, & os do Meio dia, & as mais gentes, que nestes nossos tempos tẽ chegado a nossa noticia, haõ de ser tratados, & reduzidos a nosso seruico como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis pera Fé Catholica: & focapa de que são incapazes de recebella, os poẽ em dura seruidaõ, & os affligem, & opprimem tâto, que ainda a seruidaõ em q tem suas bestas, apenas he tão grande como aquella com que affligẽ a esta gẽ-

te.

te. Nos outros, pois, que ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, & procuramos com todas as forças achar suas ouelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não sómête são capazes da Fé de Christo, senão que acodema ella, correndo com grandissima promptidão, segundo nos consta: & querêdo prouer nestas cousas de remedio conueniente, com authoridade Apostolica, pello teor das presentes, determinamos, & declaramos, que os ditos Indios, & todas as mais gentes que daqui em diate vierem á noticia dos Christãos, ainda que estejam fóra da Fé de Christo, não estão priuados, não deuem fello, de sua liberdade, não do dominio de seus bens, & que não deue ser reduzidos a seruidão. Declarando que os ditos Indios, & as demais gentes

haõ de ser atrahidas, & conuidadas á ditta Fé de Christa, com a prégação da palavra diuina, & com o exemplo de boa vida. Et tudo o que em contrario desta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, não firmeza, não obstante quaesquer cousas em contrario, nem as sobredittas, não outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537. aos noue de Junho, no anno terceiro de nosso Pontificado.

8 De tudo o ditto se vé, & confessamos, que degeneráraõ os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vieraõ a duuidar os homens, se conseruaõ ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duuida sentenciada pello Sũmo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, q foi a presunção errada, & que são elles verdadeiros indiuiduos da especie humana, & verdadeiros homens como nós, capazes

dos

Pode o leite, & criação agreste fazer que hum homem pareça bruto, mas não que o seja.

dos Sacramentos da Santa Igreja, liures por natureza, & senhores de seus bês, & acções. Verdade he, que póde o leite, & criação agreste deslustrar a hum homem, & em tal grao, q pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando viaõ aquelles primeiros Portugueses hũ Indio Tapuya, hum corpo nú, huns couros, & cabellos tostados das injurias do tempo, hũ habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gēte humana, armador de ciladas, hum saluagem em fim cruel, deshumano, & comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem ley, sem Rey, sē patria, sem républica, sem rezão: não era muito que duuidasse, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas, ao minimo Abidis, reputado por fera dos caçadores del Rey seu pã? Não são innumeraveis os casos semelhan-

Exēplo da criação do menino Abidis. Monarchia Lusitan. tom. 1. cap. 22. & 23.

tes a este? pois tal succede em o presente, & a rezão he, porque como o homẽ racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos estidos exteriores; & estes he força que se jão toscos & grosseiros naquelles que viuem em os montes separados do trato, & policia da gente: daqui vem que também he forçado, que nestes taes todas as obras que pendẽ da rezão, se jão por consequente toscas, & grosseiras: & tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

9 Toda esta doutrina he certa; porém dessa mesma tiro eu argumento forçoso em fauor da causa dos Indios. Porque na mesma fórmula que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, & tosco uso dos sentidos, póde perder o lustre de racional, & chegar a parecer hũ bruto, assi também pello contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, & tornando ao trato politico dos

o homem mais tosco, por força da criação politica se faz politico.

homens , por meio deste poderá apurar-se nos sentidos, & apurados estes, nas obras da razão; & não me parece se allegará diuersidade: os exemplos o mostram, porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste, por esse mesmo, criado de pois é policia na Corte de seu pa, ide tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reynar. E quẽ duvida q o Tapuya mais mōtanhẽs, reduzido atrato politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi cō meus olhos trazidos do toco das brenhas, & na apparecia hũs brutos. & cō tudo andados os annos, cō a criação, & doutrina dos Padres da Cōpanhia, os achei depois taõ trocados, que quasi não os conhecia.

10. Nem faz em contrario o argumento que traziaõ alguns, de indiuiduos, que forão vistos, com corpos humanos, & acçoens

humanas; & com tudo se mostrou serẽ brutos: veẽse destes muitas especies na Historia natural do P Eusebio Nierẽberg; não o posso negar: de hũ tenho por certo, q se criou com nossos Padres da Cōpanhia no Caboverde, era filho de hũa escraua, & de hũ animal daquellas partes, a que chamão mono: era rapaz bem formado e feiçoens, e corpo, estatura, cabeça, mãos, & pés, como qualquer filho de homẽ: viuuo, esperto, & q fazia o q era mandado. Poz-se e questaõ se era capaz dos Sacramẽtos, resolveu-se q não, & q nẽ deuia ser bautizado. Porẽ neste era mui differente a rezaõ, porque se prouou q o principal progenitor não era homẽ racional, se não animal bruto, & por cõseguinte, que não tinha alma racional. E logo os finaes o mostrauão, porque não falava, & tinha hũ vinculo de cabellos pellos lōbos abaixo, indicios claros do pay q o gẽrou. Porẽ nos nossos Indios he diuersa a rezaõ,

porque erãõ filhos de bruto. Exemplo de hũ minino, que se criou á vista dos Padres da Companhia filho de hũa escraua, e mono. Liuro 4. especial. mente do cap. 9 por diante.

§

§

Exemplo.
Outros corpos
humanos se vi-
rão com acçoens
humanas, e cō
tudo brutos,

§

O

por

porque sabemos que seus progenitores foraõ homẽs racionais , em cuja gẽraçaõ he coufa certa não nega o Autor da natureza a infusã ode alma racional.

11 Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta respondẽraõ elles sómente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois se nos abre occasiã tão boa.) E na verdade he, questã curiosa; porq se aquelles seus primeiros pouoadores, pays, & mestres , foraõ Judeos, segundo a opiniã de algũs; ou eraõ do pouo escolhido , & adorauã ao Deos verdadeiro ; ou eraõ dos Idolatras, & adorauã a Deoses falsos : se foraõ Troianos, Atheniẽses, Africanos, ou qualquer outra naçaõ daquelles tẽpos. tinhaõ seus Deoses particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimẽto vieraõ os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cou

fa tão fóra das naçoens do mundo , que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo , segundo a luz da rezão natural , refugio de seus males , & esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira resoluçaõ. Os Indios do Brasil de tempos immemoraueis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nẽ tem templo , nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley algũa. Leãse os Autores á margẽ citados, onde tratã da gente desta America, & acharãõ (posto que em outros termos) esta minha conclusã. Consta mais em segundo lugar da experiẽcia de todos os Portugueses , que entre elles viuẽ desde o principio do descobrimento da terra. A rezão porq assi degenerãrã de seus progenitores, vẽ a ser a mesma q a de seus costumes: & porq occupados nas guerras, & odios entranhaueis , a que fãõ mui propensos, descuida-

Que religião
sigã os Indios
do Brasil.

Indios do Brasil não adoraõ expressamente Deos algum, nẽ tem templo, nẽ sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley.

Maffeo da Historia da India liu. 2. Nicolao Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelio. Theatrum orbis, Oliveira, Historia natural do Brasil.

raõ do amordeuido a Deos & vltimamente por serem no cõmun mais agrestes, q todas as outras nações da America.

12 Disse, do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario; & que acháraõ aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, & ruínas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ser espanto o que se escreue da magestade delles. Vejase Garcilasso da Veiga em seus Cõmentarios Reaes, liu. 2. capit. 2. Ioachim Brulio, Historia peruana, liuro 1. capit. 4. Frey Agostinho de Auila Historia do Mexico, liu. 1. capit. 24. & 25. Historia geral das Indias capit. 27. & 121. o Padre Affõso de Ouale da Companhia de Iesu, Historia de Chilli, liu. 8. cap. primeiro, & segundo.

13 Disse, expressamente; porque supposto que

claramente por commum naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excelência supperior, a que chamão Tupà, que quer dizer Excelencia espantosa; & desta mostraõ q dependem; pella qual rezão tem grande medo dos trouoões, & relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior por isso chamão ao trouão Tupáçununga, que quer dizer, estrondo feito pella Excelencia superior; & ao relampago chamão Tupá beraba, que quer dizer, resplendor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tem pera si, que os varoens valentes, que nesta vida matáraõ em guerra, & comerão muitos dos inimigos; & da mesma maneira as fêmeas, que foraõ tão ditosas que ajudarão a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraíso em

Tem algũs vestigios de Deos, & da outra vida.

5

certos valles, que elles chamão câpos alegres (quaes outros Elyfios) & que alli fazem grandes banquetes, cantos, & danças. Porém os que foraõ couardes, & que em vida não obráráõ façanhas, vão a penar com certos maos espiritos, a q chamão Anhangas.

Não cuidaõ q
a outra vida he
espiritual, se
não sò tēporal.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, & instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenhaõ á mão em que dormir, & cõ que grãgear de comer. Dõ de não cuidaõ que a outra vida he espiritual, como nós; se não sòmēte corporal, como a q agora viuemos; & poẽ allí sua bema-uenturança na quietaçaõ, & paz que terão, isēta dos trabalhos desta vida. Pello contrario poem a desditta nas inquietaçoẽs, & trabalhos dos que viuerem entre aquelles maos espiritos que chamaõ Anhãgas. Estes saõ os vestigios que tẽ esta gente, & até aqui che-

ga o cabedal de sua fé: nem sabem claramēte ou tra forte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tẽ clara noticia da criaçaõ do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

Creem que ha
espiritos maos.

15 Creem que ha huns espiritos malignos, de q tẽ grandissimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curupíra, aos espiritos dos pensamentos; Macachéra, aos espiritos dos caminhos Iurúparý, ou Anhãga, aos espiritos q chamão maos, ou diabos; Maràguigàna, aos espiritos, ou almas separadas, q denuncião morte, a quem daõ tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum recado deste espirito agoureiro, pera que logo se entreguem á morte, & com effeito morraõ sem remedio. A estes fazẽ certas ceremonias, não como a deos, se não como a mēsaageiros da morte; offerecendo lhes presentes com certos paos finhos metidos em a terra, & tem pera si que cõ estes se aplacão.

Seus feiticeiros, & feitiçarias.

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, & bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes, ou Caraybas) cõ falsas apparêcias os enganão; & estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular sãõ os peores; porque alẽ de nãõ conhecerem a Deos, creem inuisiuelmẽte o diabo em fórmas rediculas de mosquitos, çapos, ratos, & outros animaes despreziueis. Os feiticeiros, agoureiros, & curadores, sãõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneração; & o que dizem, pera com elles he infalliuel. Os modos de dar seus oraculos, & adiuinhar os futuros, sãõ varios, & ridiculos: porei hũ, ou dous, por exemplo. V sãõ algũs de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, & boca: estriba esta sobre hũa frecha, como sobre pescoço, & quando querem dar seus oraculos fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas

Exemplo primeiro de suas feitiçarias. Chronica del-Rey D. Manoel, fol. 41.

de tabaco queimadas; & do fumo que fae pellos olhos, ouvidos, & boca da fingida cabeça, recebẽ pellos narizes tanto, até que com elle ficão perturbados, & como tomados do vinho; & depois de assí animados, fazem visagẽs, & ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vẽ à boca, ou o que lhes ministra o diabo; & tudo o que dizẽ em quanto dura aquelle desatino, creẽ firmemẽte, qual se fora entre nós reuelação de algum Propheta. A huns ameaçaõ a morte, a outros mãs vêturas, a outros boas; & tudo recebe o vulgo ignorante, como ditto de algũa Deidade. Em qualquer lugar que apparece, fazem lhe grandes festas, danças, & bailes, como áquelle que traz consigo espirito tão puro.

17 Vai outro exemplo. Hũ troço de soldados Portugueses, que tinha partido em companhia de grande quãtidade de Indios a fazer guerra ao sertão, vio

Exemplo segũdo.

com seus olhos, & depos
vniformemente o caso se-
guinte. Postos em fron-
teira dos inimigos os nos-
sos, entráráõ em duuida, se
se haviã de acometer, ou
naõ, porq̃ estauã intrin-
cheirados fortemente, &
cõ melhor partido de de-
fensores. Ex que hum dos
Indios, que por nós milita-
uão, sae a hũ terreiro fron-
teiro ao inimigo, & fixan-
do na terra duas forqui-
llas, amarrou fortemente
fobre ellas hũ clava, ou
maça de pao, que he sua es-
pada, & chamaõ tangapè-
ma, toda galâteada de pen-
nas de passaros variadas e-
cores. Depois que teue a-
marrada a clava, conuocou
a muitos dos seus pera q̃
dançassem, & cantassem ao
redor della. & acabadas
suas danças, & cantos, co-
meçou o mesmo feiticeiro
a fazer as suas per si só, &
ao redor da mesma maça,
acrescentando a ellas ridi-
culas ceremonias, momos,
& esgares. Feito isto, che-
gando se à espada, ou ma-
ça, disse entre dêtes certas

palauras mal pronuncia-
das, & peor entendidas; &
dittas estas, soprando além
dellas tres vezes sobre a es-
pada, de improviso ficou
esta solta das ligaduras em
que estaua, saltou fóra das
forquilhas, & foi voando
pellos áres com affás de ad-
miração dos Portugueses,
que desejosos de ver o fim,
perseueráraõ em hum lu-
gar. Couza espantosa! Dalli
a pouco espaço de tempo,
viraõ todos, que tornaua a
vir a mesma espada voan-
do pellos áres, pello mes-
mo caminho, & á vista de
todos se tornaua a pôr no
proprio lugar, & sobre as
mesmas forquilhas; porém
com grande diuerfidade,
porque vinha toda ensan-
goentada, & estillando san-
gue, qual se viera de gran-
des matanças. Ficáraõ con-
fusos os Portugueses, po-
rém o feiticeiro contente,
& declaroulhes o pronos-
tico a final certo de victo-
ria: acrescentando, que po-
diaõ seguros acometer,
porque havião de matar
os contrarios, & derramar

delles

delles muito fangue. Elle o disse, & o successo o mostrou breuemente, porque mataraõ sobre quatro mil, & poseraõ em fugida innumeraueis. Vejaõse as varias & notaueis especies de feitiçarias, que escreuemos no liuro da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro 4. do cap. 6. por diante, que são mui dignas de notar, & eu não quero repetillas aqui.

18 Temos ditto em geral quanto à Fé de Deos: quanto à Fé de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontarão em sua reposta acerca da vinda do Apostolo S. Thomé a esta sua terra, onde dizião, tinhaõ por tradiçaõ lhes ensinara cousas da outra vida, mas que não fora recebido de seus antepassados. Sobre esta duuida curiosa, pera maior clareza, direi o que vi, & alcancei de pessoas fidedignas. Iaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da villa de Sam Vicente,

não muito longe delle, hũ pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, & descobre, com a variedade de suas ordinarias marés. No meio desta são vistas de todos os que àquella parte se chegão (alem de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, direita, & esquerda, ambas em proporção de quem passa pera o mar, a parte posterior pera a terra, & a anterior pera a agoa: tão viuas, & expresas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizerão, & viraõ: & de tal maneira permanentes, que nẽ puderaõ os seculos passados descompollas, nẽ parece poderão os futuros; porque supposto que não entrão de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, & viua, que o melhor pintor do mundo não parece poderia fazer obra tão acabada. Destas pégadas pois (que foraõ sempre dos Portugueses, desde sua primeira entrada no Brasil, hauidas

Da vinda do
Apostolo S. Thome
a America.

Pégadas de S.
Thome em S.
Vicente.

por

por coufa milagrosa, & repetidas por coufa fanta, até o tēpo em que isto escreuemos) tirando informação aquelles primeiros q̃ pouoárão esta Capitania, & depois delles alguns Padres de nossa Religião, acharão por tradição antiga de pays a filhos dos naturaes da terra, q̃ eraõ pēgadas de hum homẽ branco, barbado, & vestido, q̃ em tempos antiquissimos andára naquellas partes, & tinha por nome Sumê em sua lingua, q̃ he o mesmo que na nossa Thomê; & ensinava coufas da outra vida; & no fundamento da ditta tradição, & da mesma coufa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, & venerado como tal: & com rezaõ, porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens taõ proprias dos pès de hum homem? & depois a q̃ proposito as conserva por taõ dilatados tēpos?

19 Sobre a verdade desta tradição dos Indios, con-

fesso que tiue eu em tempos passados algũa duuida; porém desta me foi liurando o mesmo tēpo, & a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Conuencem-me os argumentos dos grandes finaes, que se acháraõ, & achãõ de presente por toda esta costa do Brasil, & fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamaõ a Itápoá, vi com meus olhos, & veem cada dia os nossos Padres, & o pouo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, hũa pēgada de homẽ perfeitissima, metida de impressãõ na substancia da pedra, & a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vi do eu de hũa aldeia de Indios, note que cõcorriaõ todos os que traziamos em nossa compauhia, ainda os que hiaõ com cargas: perguntei a hum delles a causa (que era eu nouo no caminho:) respõderaõ-me to-

Pēgada da 112
poa.

dos

dos Pay, *Sumé pipuera angâba né*. he que está alli a pégada de Sam Thomé; então lhes pedi me leuassem a ella; via pégada, que disse, de hum pé descalço, esquerdo, assi & da maneira que se fora impresso em barro brando. Temna os Indios em grande veneração, & nenhum passa, que a não visite, se pôde; & tem pera si que pondolhe o pé, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portuguezes, porque está a mór parte do tempo cuberta com o mar, & só apparece em vazantes maiores.

20 Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamaõ Sam Thomé, ou Toqué Toqué, em outra praia, & em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pégadas de seus pés impressas na

substancia da pedra, na mesma fórma que a da lagem da Itapoá, & em distancia hũa da outra, o que requiere a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brasil tidas, havidas, & veneradas por pégadas do Santo Apostolo milagrosas, entre os Portuguezes. E a tradição antiquissima dos Indios deriuada de pays a filhos, he na mesma forma que assima temos ditto; que saõ pégadas de hum homem branco, com barba, & vestido, que naquellas partes andára, & tratára com elles, de outro modo de viuer muito differente, chamado por nome Thomé; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus auõs com a nouidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração humana, arremetendo pera prendel-

*Pégadas de S.
Thomé no To-
que Toqué.*

lo, & elle se fara retirando direito á praia, fazendo caminho por hũm monte abaixo, taõ ingreme, que era impossivel seguillo por alli; & que em quanto por outra parte com algum circuito o buscáraõ, tiuera tempo de fugir; & o viraõ ir pelo mar, deixando frustrados seus intentos, & por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobreditta. Esta tradiçaõ he constante: averiguáraõna os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residiaõ antigualmente; os quaes reconheceráõ sempre, & veneráraõ aquelles finaes como do Santo, & como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a deuaçaõ do pouo hũa Igreja em honra do Santo, & em memoria da ditta tradiçaõ; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, & visitada dos Fieis; no tempo presente o he

com mais continuaçaõ, & concurso, pellos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, & necessitados.

21 Aqui, pera maior confirmação do sobredito, obrou a diuina Potencia hũa circumstancia, que parece traz muito de sobrenatural. He esta hũa fonte perenne de agoa doce, que brota de outro penedo junto ao das pégadas, poucos passos andados, em a raiz do proprio monte, por onde he tradiçaõ que desceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo fonte de Sam Thomé milagrosa; & a rezão he varia. Huns dizem que he milagrosa, porque nasce milagrosamente da pedra viua, qual lá a de Moises no deserto. Outros, porque milagrosamente nascera ao toque de hum pé do Santo, cuja pégada alli se vira, qual lá a do pé do Cordeiro de S. Clemête. *De sub cu-*

*Circumstancia
de hũa fonte
da por milagrosa.*

jus pedes fons vivus emanat.

E daqui querem se deriue o nome Toqué Toqué. Outros porque milagrosamente se conserua sempre em hum mesmo teor de suas agoas, quer de verão, quer de inverno, sem que redunde por mais chuvas q haja, & sem que deixe de estar cheia, por mais calmas que abracem a terra. Outros finalmête, porque cura milagrosamente com suas agoas a todo o genero de enfermidades.

22 Isto he o que dizê. Eu direi o que vi com meus olhos, & o que parece mais verisimil, por informaçãõ que tirei de homens antiguos, fidedignos, & moradores do lugar, indo a elle sò pera effeito de aueriguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra ditta, naõ daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senaõ mais affima de hum como olho pequeno, por on-

de fae em taõ pequena quantidade, que escacamente se vé, se naõ he de quem faz reflexaõ; porque vem como lambendo a pedra, & como molhandoa naõ mais; mas enchendo sempre a pia: & o que tresborda, he imperceptiuel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra futilmente; & como he pouca, & cae em area, nem se empoça, nem póde perceberse.

23 Com rezãõ, de tudo o que vi, duuido, se se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viua, ou antes que por aquelle olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a rezãõ da duuida he, porque faz força a experiencia, que mostra, que nem mingua, nem redundajá mais a agoa desta fonte, se naõ que sempre està no mesmo scr. Porq sabemos q o natural das fontes que tem seu nascimento da terra, he que redundão quan-

Duuida do nascimento a esta agoa.

o que vi, & julgo desta fonte.

do ha inuernadas, & faltaõ quando ha grandes secas: & a que nasce da pedra viua, naõ segue estas variedades; porque esta naõ depende da terra, que se enfiõpe com grandes inuernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgarà nesta duuida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, & experimentei.

Conjectura que nasceo do toque de hum pé do Santo.

24 Acerca do que dizẽ, que nasceo do toque de hum pé do Santo; supposto que não achei nesta pedra final de pégada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento fauorauel: porque, supposta a tradição referida, q veio fogindo o Santo por aquella monte abaixo, obseruei (pondome no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, & olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estiuera a aldea, & donde parece partio) que fica a fonte em caminho, & que de força vindo direito, hauia de passar pello penedo em que nasce. E por aqui se faz

verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se póde por ellẽs com verdade chamar milagrosa. He cousa mui sabida, & publica, que em nome do Santo, & com modo hauido por milagroso, dão faude aquellas agoas aos enfermos, que chegam a lauar-se nellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pellas paredes da Igreja, & dos varios, & diuersos successos milagrosos, que ouui contar neste genero a homẽs fidedignos.

Effeitos desta agoa.

25 As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, & nella me mostrarão os antiquos daquelle lugar a parte aonde estiueraõ, & aonde as virãõ com seus olhos: no que não póde hauer duuida alguma; porque o conuence a fama, & o testificão instru-

Sinaes destas pégadas.

mêtos antiquíffimos de datas de terras, daquelles primeiros têpos, em os quaes se assigna por marco a lagê das pégadas do Santo, dizendo assi. Concedo hũa data de terra sita nas pégadas de S. Thomé, tanto pera tal parte, & tâto pera outra, &c. E estes instrumentos vi, & temos hũ em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: se naõ que os têpos, que tudo gastaõ, vierãõ, passados os seculos naõ menos que de mil & quinhentos annos, a cegar estes santos finaes. Huns dizem, que pella continuação dos deuotos, que folgavaõ de levar reliquias, raspãdo parte delles: outros, que ajudou pera isso a disposição do lugar, que he praia de area mui mouediça, & pode arrasar os vazios conglutinandose com a mesma pedra.

Sinaes do Apostolo S. Thomé no Cabo frio.

26 Passando eu pella cidade de N. Senhora da Assumpção no Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro 18. legoas em altura de 23. graos & hum seismo pera

o Sul: o Capitaõ que alli governava me foi mostrar hũa paragem chamada Itã-juru (nome dos Indios) entre a cidade & hũa fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta paragẽ mostrou hũ penedo grande amolgado de varias bordadas (deuem de ser de sette ou oito pera cima) taõ impressas na pedra, como se o mesmo bordaõ dêra com força em branda cera, porque todas as môças eraõ iguaes. E a tradiçaõ dos Indios he, que saõ do bordaõ de S. Thomé, em occasião, em que os Indios resistiãõ á doutrina, q̃ alli lhes prégava: & lhes quiz mostrar com este exêplo, que quando os penedos se deixauãõ penetrar da palavra de Deos, seus duros coraçõs resistiãõ, mais obstinados q̃ as duras penhas.

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como des legoas no interior do reconcauo desta cida-

Caminho de S. Thomé milagroso.

de. He hum caminho feito de area solida, & pura, de comprimento de meia legoa pello mar dentro; & a tradiçãõ d'elle he, que foi feito milagrosamente por S. Thomè, quando andando nesta Bahia prégãdo aos Indios daquella paragem, elles se amotináraõ contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi leuando o mar aquella estrada por onde passasse a pè enxuto á vista sua, cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessẽ seguillo os Gêntios, que na praia ficáraõ admirados de cousa taõ extraordinaria; & chamáraõ dalli em diante àquella estrada milagrosa, Maírapê, que val o mesmo, em lingua dos Brasis, que caminho de homem branco: affi chamauão a Sam Thomé, porque até entãõ nenhum outro branco entre si tinhaõ visto.

28 Na altura da cidade de Paraíba em sette graos da parte do Sul pera o settaõ, em hum lugar hoje de-

ferto, & solitario, se vê outro penedo com duas pégadas de hũ homẽ maior, & outras de outro mais pequeno; & certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vaõ á caça; & tempera si, que aquellas pégadas saõ de S. Thomè: & segundo o que affirma S. Chrysostomo, & Santo Thomas, que acompanhaua a Sam Thomé hum dos Discipulos de Christo, as segundas pégadas menores deuem de ser deste. As letras pretendêraõ os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo atégora sua significação.

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Noua Espanha, ha noticias admiraveis: direias de mór conta. Frey Ioachim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de Santo Agostinho liuro 1. cap. 5. refere, que no mar do Sul, em hũa aldea chamada Guatuleo, tinhaõ aquelles Indios seus natu-

raes,

Pégadas do Apóstolo S. Thomé na Paraíba.

Sinaes do Apóstolo S. Thomé na Noua Espanha.

raes, não só por tradição antiquíssima de seus antepassados, mas ainda por escripto em certas pinturas, de que usavaõ em lugar de letras; que hũa Cruz que alli adoravaõ com summa veneração, lhes fora dada por S. Thomé, cuja imagem, & proprio nome tinhaõ esculpido em pedra viua em hũa rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liu. 5. cap. 5. onde acrescêta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o Estreito de Magalhães; mas sem effeito, & com exemplo de hum portentoso marauilhofo: porq̃ a Cruz lançada nas chamas, não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intençaõ do herege, que por outras tantas intetou consumilla com fogo, cuberta de pez, & alcatraõ. E finalmente esta milagrosa Cruz trasladou, ãdados os tempos, pera Guaxáca, hũ

Prelado zeloso, Ioaõ de Ceruantes, & he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

30 Frey Bartholameu delas Casas Varaõ fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada graue informação do caso, affirma em hũa sua Apologia, que cõta por antiquíssima tradição dos Indios daquellas partes, que em tempos antiguos forão annũciados a seus auõs os mysterios da santíssima Trindade, do Parto da Virgem, & da Paixão de Christo, por hũs homens brancos, barbados, & vestidos até os artelhos. Cõ diz com o que affirma dissemos, que andaua com o Santo Apostolo Thomé outro Discipulo de Christo.

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fernão Cortes, & seus companheiros, quando no principio entrãrão na ilha de Cozumel da Noua Espanha, achãrão hũa cousa, q̃ os meteo em admiração; porque virão hum fermoso muro de pe-

Foraõlles annũciados os Mysterios da Santíssima Trindade, Parto da Virgem, & Paixão de Christo.

Venerão lãa
Cruz, como
Deos da chuva.

dra quadrada, & no meio delle aruorada hũa Cruz de dez palmos em alto, venerada por toda aquella gente como Deos da chuva: & o que mais he, que por seu meio a alcançauão em suas secas, fazendo pera este effeito procissoens, & preces a seu modo gentilico: ou por milagre de S. Thomê, que alli a plantou (segundo nota o Autor da Historia do Perú affima citado) ou por traça do inimigo infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commũ facrario de todas as ilhas circumuezinhas, & não hauia pouo algum, que nelle não tiuesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Affi o affirma tambẽ Gomara segũa parte, cap. 15. & Iusto Lipsio no liuro 3. em que trata da Cruz.

32 Finalmente, prouafe o assumpto que pretendo, de q̃andou por estas partes o Santo Apostolo Tho

mé, por testemunhos infinitos, de todos os Reynos da America, & de todas as gentes, & nações naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perú, especialmente de Cuxco, Quito, & Mexico; como largamente tratta, & confirma o Padre Mestre Antonio de la Calancha no liuro 2. de sua Historia Perũana, cap. 2. O que tudo supposto: quem hauerá q̃ negue ainda hoje hauerse de ter por certa, tradiçãõ tão constante por tantas vias, por tãtos Reynos, por tantas nações, & casos tão extraordinarios? Doutra maneira negarse ha. a fé cõ mũa da tradiçãõ humana em todas as mais cousas, tão to contra o estylo do mundo, & o intento da sagrada Escriitura, que diz, Exod. 32. *In terroga patrem tuum, & annuntiabit tibi: maiores tuos, & dicent tibi.* Se não pergunto eu: affi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraueis? Neguemos logo as façanhas

Conclusão do
ditto.

Não se ha de
negar tradiçãõ
humana.

dos

dos Cefares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, & outras historias semelhantes.

33 Contarei hum caso gracioso, & juntamente mui a proposito em proua do intento. Refere o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu, no liuro que compos da Historia do Reyno de Chilli, que ouuio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Prouincial, & Fundador daquellas Prouincias, Varaõ digno de todo o credito: q̃ indo elle ditto Prouincial caminhãdo por hũ valle de Quito vio hum dia de festa hũ Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estaua ao som delle cantãdo em sua lingua certas historias, & estauão ouuindo attētos outros mancebos. Parou o Padre, & logo acabado elle de cantar, perguntou, que cerimonia vinha a fer aquella? Respondeo hũ dos que o ouuiraõ, que aquelle Indio que cantaua, era o Archi-

uista da aldeia, a quem corria obrigação de fair áquel le lugar todos os dias santos, & repetir cantando as tradiçoens, & cousas memoraueis de seus antepassados, em presença dos que alli estauaõ, que por morte delle estauaõ destinados pera ficar em seu lugar: porque como os Indios naõ tinhaõ liuros, vsaõ desta diligencia pera conseruar nas memorias as historias antiguas. Passou mais o Padre a perguntar, que era o que de presente cantaua? Respondeo, que cantãra em primeiro lugar a historia de hum diluuiõ, que houera no mundo antigualmente, & innundãra toda a terra; & que passados depois deste diluuiõ muitos seculos, hauēdo se tornado a pouoar o mūdo, veio ao Perú hum homem branco chamado Thomé, a prêgar hũa ley noua, nunca ouuida naquellas regioens. Exemplo he este, que mostra com euidencia a fê que deuemos dar ás

Exemplo nota-
uel.

Lib. 8. c. 1. parag.
vltim. o.

tradições das gentes, ainda que barbaras. Quemõta mais que o Escriuaõ affente no papelas historias, ou que aquelle do tamboril as affente nas memorias dos que o estauaõ ouuindo, pera effeito de serem conseruadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, q̃ do q̃ se imprime nas memorias dos homens? Pello que de todo o sobredito discurso tiro por coufa certa, que se deue dar credito á tradiçaõ, que afirma hauer andado nestas partes o Apostolo S. Thomé.

34 Quanto mais que, porque de hũa vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissaõ: & digo assi. Algum dos fagrados Apostolos, por obrigaçaõ de preceito diuino, passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar: este A-

postolo, não foi Sam Pedro, nẽ S. Paulo, nem Sam Ioaõ, nem Santo Andre, nem Sam Philippe, nem SantIago, nem Sam Mattheus, nem Sam Thadeo, nem Sam Simão, nem S. Mathias, nem outro Santiago, nem Sam Bartholameu: resta logo que fosse Sam Thomé. Sõ a primeira destas proposições tem necessidade de proua: que algum dos fagrados Apostolos por obrigaçaõ de preceito diuino passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar. Isto parece que conuencẽ as palauras de Christo, por Sam Marcos no capitulo 16. aonde antes de subir ao Ceo, lançou a obrigação q̃ tinha, sobre os Apostolos; & lhes disse assi: Ide pello mũdo vniuerso, & prégai o Euãgelho a toda a criatura: o q̃ crer, & for bautizado, saluar se ha; & o q̃ não crer, condenar se ha. Quem diz, pello mundo vniuerso, não deixa de fóra

Proua se o assumpto com razões de De-reito.

Marcos. 16.

a Ame-

a America , que he quasi ametade do mūdo. Quem diz, a toda a criatura , não deixa de fóra as da America, q̃ são quasi ametade das gentes. & que este preceito se haja de explicar na generalidade, que s̃o a de mūdo, & criaturas, entendem os santos Padres, & Doutores sagrados á margem citados. E mostro com razão efficaç: porque Christo era Redemptor vniuersal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mādár en finar o Euangelho á parte da America, como ás outras partes do mundo. Assim o pôderou Hugo Cardeal, tirādo a nossa mesma consequencia. Era Christo (diz elle) Redemptor vniuersal do mundo: logo a todos deuia communicar o beneficio da Ley Evangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Ley da graça, tem ser graça, & tem ser ley: em quanto graça, he dom vniuersal de de todos; porque he ga-

nhado pella Morte, & Sangue de Christo, como Redemptor vniuersal de todas as gentes, sem excepção de pessoas, quanto mais de meio mūdo da America. Em quanto ley, deue este Euangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano, & diuino em todo o destrito do Legislador, & este he o mundo todo: & se não, como poderāo ser hauidos por trāsgressores da ditta ley, aquelles, a quem não foi denunciada? ou com que razão poderia o Indio da America ser condenado, apparecendo na outra vida se m Bautismo, se este lhe não fora prégado?

35 Consta do ditto, que mandou Christo aos santos Apostolos, que promulgassem á Ley da graça por todo o mundo vniuerso, sem excepção de parte algũa: porque de todas era Redēptor, a todos tinha igual obrigação, & essa mesma obrigação q̃ tinha (indose ao Ceo) deixa

ua aos Apostolos , como successores seus no officio. Porém não fica bastante-mente prouado , que com effeito corresssem os Apostolos o vniuerso mundo, ou todas as quatro partes delle, que o mesmo he. Isto prouo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina cõmũ dos sãtos Padres, & Doutores sagrados he, que a ley Evangelica foi promulgada por todo o mundo vniuerso, pellos mesmos Apostolos, dentro de espaço de 40. annos depois da Morte & Paixão de Christo. Assim o affirmão expressamente S. Thomás, S. Ioão Chrysostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados à margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégaraõ os Apostolos a Ley de Christo por todo o mundo. O Euangelista S. Marcos quando compoz o seu Euange-

lho , dizia já entãõ , que estaua diuulgada a Ley de Christo pellos Apostolos em todas as partes do mundo : *Prædicauerunt ubique, &c.* sendo assi que o santo Euangelista escreueo seu Euãgelho doze annos sòmente depois da Morte de Christo, segudo o diz Cesar Baronio. S. Paulo fallando do seu tempo diz, que já entãõ estaua prégado o Euangelho a toda a criatura, que habita debaixo do Ceo: *Prædicatum est Euangelium in omni creatura, quæ sub cælo est.* E quem negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Só os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

36 Seguese de todos estes argumentos, que algũ dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America , a promulgar a Ley da graça. Consta tam- bẽ, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi affirma, como se vé na relação de suas vidas : & porq

Os Apostolos
prégaraõ o Euã-
gelho pello mũ-
do todo em es-
paço de menos
de 40. annos.

S. Thom. ad Ber-
nard. 10. lect. 4.
S. Greg. Papa in
cap. 16. Marc.
S. Ioão Chrysost.
humil. 76. supra
Math. Euthim. &
Theophil. sup.
Math. 24.

Cesar Baron. ad
an. XI. 4.º. Pauli
Col. n. 23.

Concluesse que
o Apostolo Sam
Thomê passou a
America.

não ha Autor que o diga, resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thomê. Parece que assi o quiserão significar Sam Chrysostomo, homil. 61. & S. Thomás em sua Catena in Ioannem cap. 11. aonde dizem: *Thomas infirmior erat & infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, & irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, & in medijs plebibus voluebatur volentibus eum interficere.* Nem faz contra esta doutrina a exposiçaõ de algũs Doutores, q̃ dizẽ, q̃ os santos Apostolos, nẽ erãõ obrigados a correr, nẽ cõ effeito corrẽrãõ por si mesmos o mũdo vniuerso, que isso parecia impossivel, sendo taõ poucos, & em tão breue tempo. Porque esta exposiçaõ se entende (segũdo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ corrẽrãõ os santos Apostolos o vniuerso mundo, quanto a lugares particulares, & indiuiduos; o que he verdade, & depois se fez, & vai fazendo por seus suceßores. Po-

Maldonat. Cornel. à lap. Lorianus.

rẽm que corresse as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o pódem negar; pois sabemos que andãrãõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, & Africa, & só da America procedia a nossa questaõ, cuja parte affirmatiua agora de mostramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente, & só o naõ affirmaõ, porque lhes naõ erãõ presentes os argumẽtos, que hoje nos saõ manifestos.

37 Achei sòmẽte o doutissimo Cornelio Alapide sobre o cap 16. de S. Marcos, que diz assi: que naõ parece verisimil, que taõ poucos Apostolos por si corresse o mundo todo: principalmente porque na America, de nouo descuberta, naõ se achãõ vestigios da Fé. Se foubra este doutissimo Expõsitor os vestigios de Fé prodigiosos, que temos referido, que differa? Sem duuida algũa, naõ duuidaria. Se

foubera daquella tradiçãotão constante, & auerigua da pello Bispo de Chiapa, affima referido, de como os Indios antiguos daquellas partes forão instruidos nos mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, & Paixão de Christo, por huns homens brancos, com barba, & vestidos até os artelhos: dos muitos vestigios que o grã de Colon, Descubridor primeiro das terras da Nôua Espanha, & seus Companheiros, acháraõ em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconheciaõ hum só Deos infinito, & omnipotente, & que este Deos tiuera Mãy, que vê a fer os primeiros dous artigos da Fé. Que em Cumaná, terra não mui distante da sobreditta, entre seus idolos adorauaõ aquelles naturaes hũa Cruz com ceremonias de grande deuação; com ella se benziaõ a si, & aos filhos nouamente nascidos, pera liurar se, & liurallos a elles, de males, segundo o refere Gommara

part. 3. cap. 83. Se todos estes, & outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diuersidade de suas ceremonias, de seus jejuns, & abstinencias rigorosas de carne, & outros semelhantes, que agora deixo por breuidade, & se pôdem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha Religioso fidedigno de Santo Agostinho no liuro segundo da Historia do Perú, foubera o doutissimo Cornelio Alapide não duuidara de que hauia na America vestigios da Fé, & de q passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; & por conseguinte, q este fora S. Thomé.

38 De tudo o atrás referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nossa America o santo Apostolo Thomé, & q correio nella os lugares maritimos que temos apontado, & são as principaes destas partes. E sobre esta resolução, são dignas de pôderar outras duas resolu-

Liuro II. cap. 3. n. 3.

ultima conclusão.

coês Moraes, hũa da parte da justiça & misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permittio dilatar até o tempo do descobrimento deste Nouo mundo (que foi espaço de 1500. annos) a graça da Ley Euangelica; se não q logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes (que não admittirão aquelle santo Legado Euangelico) estarão gritado até o dia ultimo do Juizo, aquelles finaes de suas pégadas, de seu bordão, & de sua doutrina, q em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; & à vista delles não poderão allegar ignorancia.

Outros Auto-
res deste pare-
cer.

39 Alem dos Autores affirma referidos, tem tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Iesu, em seu Viridario Pobl. 44. o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu

Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thomé, & Andre Lucas na vida de S. Ignacio fol. 245. onde trás hũa notauel prophecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, q depois de muitos seculos, virião a suas terras hũs Sacerdotes, successores seus, a prégarlhes o mesmo Euangelho, que elle lhes préga-ua; & trariaõ por diuisas Cruzes em as mãos: & que estes os congregariaõ em pouoçoens, pera que viessem em ordem & policia Christãa; & que então Tupís, & Garamomís (q comprehendem todas as naçoês) viuiião em paz. O que tudo teue cumprimẽto com a entrada da Companhia de Iesu naquellas partes, quãdo viraõ os Indios os Sacerdotes della chegados áquellas regioẽs com Cruzes em as mãos, em lugar de bordoẽs, & q eraõ os primeiros, que depois do santo Apostolo, prégandolhes a Christo, os vniaõ em varias Christandades. Prophecia, que seu-

Prophecia no-
tauel.

do com a mesma vniformidade achada entre todos os Indios daquellas partes, de taõ varias nações, linguas, & territorios, & cõ distancia de 200. 300. & mais legoas, sem hauerse jámais communicado entre si; pareceo ter fundamẽto solido, & como tal (depois de feita bastante diligencia) a enxerirão os Padres da Companhia nos Annaes daqllas Prouincias.

4o Os Autores do liuro intitulado, *Imago seculi*, fol. 63. no fim, referem a mesma prophecia; & resoluẽ, que não se póde duuidar de que andasse naquellas partes o santo Apostolo; por estas substanciaes palavras. *In remotissimis illis Peraguaria Prouincijs tantam ubique inter Barbaros memoriam, vestigiaque Sancti Thomæ Apostoli inueniẽre socij, ut dubitari non possit Apostolũ istic olim fuisse.* Fazem tambem menção desta prophecia, Frey Ioachim Brulio já citado liu. I. capit. 5. n. 7. & Ioaõ Torquemada parte 3. de sua Historia liuro 15.

cap. 49. o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu affima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, & do Paraguai he commum tradiçãõ hauer estado nellas o Apostolo S. Thomê, & q̃ disse ha grandes sinaes: & traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sũptuosos, & magnificos templos, que houue nos dous poderosos Imperios do Perú, & Mexico, muito antes que fosse a elles gente Espanhola; dos quaes achárão ainda em sua entrada muitos, mui ricos, & mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimẽto que tiueraõ do verdadeiro Deos, Criador do mundo, Remunerador dos bẽs, & Castigador dos males: de Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiueraõ os Indios Ingas, Amautas; & da resurreiçãõ dos corpos, como tiueraõ outros; do que tudo trãs Autores no mesmo capitulo citado. E por ter-

ceiro

Comproouase a
mesma prophe-
cia, & vinda do
santo Apostolo.

ceiro argumento tráz hũa fermosa Cruz, de que conta Garcilaffo, que tinhaõ os Reys Ingas em Cusco, em hum de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huáca, lugar sagrado, & de veneração. O que tudo mostra nosso intêto, que de força hauia de hauer pessoa, que lhes cõmunicasse a noticia das cousas dittas, antes que entrassem naquellas regioens os Castelhanos; & não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thomè. E temos mostrado a verdade da tradiçãõ de hauer vindo ás partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo cõsta da Igreja Syriaca, onde nas liçoens deste Santo se lê, que esteue na America, & prégou alli áquelles poucos; & parece se não pôde negar já hoje.

41 Depois de tantas duuidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas hũa mui necessaria; & he esta, a da saluação destes Indios: Se no meio de sua gẽtilidade se podião, ou pôdem sal-

uar alguns delles? ou se todos se perdem? Na verdade que quãdo tomei a pena pera tratar esta duuida, me pareceo que iguالمẽte a tomava pera tratar de hũa Apologia em defen-saõ da misericordia de nosso grande Deos; porque sem duuida, dura coupa parece aquella voz commũa, de que toda esta inmensa vastidaõ de almas de hum mundo inteiro, & por espaço de tantos seculos de cinco mil, seis mil, & sete mil annos depois de sua criaçãõ, até a vinda dos Prégadores Euangelicos, houuesse de perderse toda: sendo certo q morreo Christo por saluallas; & quer Deos que todas se saluem. Ora Eu, depois de considerar a duuida, & ver com cuidado os Padres, & Doutores sagrados, tenho cõcebido, que tem hauido grandes misericordias da bondade diuina sobre esta desempurada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na confusão de tantos seculos, quã-

No meio de sua
méra gentildade
de ouuiraõ, &
tem ignorancia
innuẽciuel da Fé

Altifiodorense
in sum. iiii. 3. tract.
3. cap. 2. quest. 3.
Guilhelmo Parisiense de fide c.
2. Alexand. Halen. 2. part. quest.
112. S. B. Vent. in
3. distinct. 25. art.
1. quest. 1. & 3. Gabriel in dist.
22. quest. 2. art. 3. dub.
1. Gerlon tract.
de vita spirit.
lect. 2. & 4. Corduba lib. 2. quest. 4.
concl. 2. & 3. Castro lib. 2. de lege
penali, citados
por Soar. de fide
disp. 17. sect. 1. pa.
rag. 2. Valencia,
Medina, Vafques
Durando, Conrado,
Almai, Viçtor
ria, Pedro Sotto,
Sotto, Cano, Azor,
Sanches; os
quas refere, &
cita o mesmo Padre
Soares de fide,
disp. 17. sect. 1.
num. 5.
S. Thom. ad Rom.
10.

do ainda a terra da America estaua escondida, & antes que a ella passasse o Apostolo Sam Thomé, ou outros Prêgadores, os homens destas partes nas trevas de seu gentilismo viuião, ordinariamente falando, com ignorancia inuenciuel da Fé diuina; & por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houueffem de ser condenados. Esta resolução, supposto que foi refutada, & desfauorecida de muitos; cõ tudo he recebida oje dos melhores & mais pios Doutores, com Santo Thomas Secũda secundæ quest. 10. art. 1. & os mais á margem citados. E a rezão he clara, porque estes homens não tiueraõ conhecimento algũ da Fé, nẽ foubéraõ que coufa he reuelação, & por vêtura nẽ ainda que coufa he Deos alguns delles: logo mal podião peccar contra o preceito da Fé, que não sabiaõ. He o que claramente diz Sam Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credẽt, si non audierũt?*

aut quomodo audient sine prædicante? Como hauiao de crer, se não ouuiaõ? ou como hauiao de ouuir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que rezão se lhe imputaria a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viueraõ, & viuem ainda hoje depois da prégacao do Apostolo S. Thomé, ou outros Prêgadores, na America; se não ouuiraõ a tal prégacao, ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque, como diz Santo Thomas, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Prouincias, ou Reynos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouuiraõ. Assi o trata comprovas mais extensas Vitoria em hũa relação que faz dos Indios moradores das ilhas; & o Padre Soares citado na margem, na disp. 17. sect. 1. num. 9.

43 Antes acrescento, q

Não sò dos my-
sterios da Fé so-
brenaturaes;
mas ainda dos
naturaes pôde
ver alguns del-
les ignorancia
inuenciuel.

podiaõ, & pôdem naquella sua gentildade ter ignorancia inuenciuel, não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, & Remuneração, que são de si sobrenaturaes, & excedem o conhecimento natural do homem, mas também dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de hauer Deos, ser hum só, independente, omnipotente, &c. Pello menos em algũas pessoas, & por algum tempo da vida. Porque estas verdades, ainda que pôdem conhecerse com a luz do entendimento natural, cõ tudo não são proposições a que chamamos *per se notas*, nẽ primeiros principios quanto a nós, posto que o sejaõ em si; & he necessaria, ou propria inuençaõ, ou doutrina alhea; pera o que são os entendimentos dos Indios do Brasil tão pouco capazes de especular nestas materias, que o a que mais sobíraõ per si, foi o conhecimẽto daquella cõ-

fusão, que por vezes differmos, de hũa Excellencia superior, a que chamão Tupã, que tem dominio sobre os trouoens, & coriscos, & a quem parece attribuem a remuneração dos lugares melhores, ou peores da outra vida; & até aqui sóbe de põto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos, ou não, deixo eu ao juizo dos doutos.

44. Donde se diffemos, que alguns destes por algũ tempo tiuerão ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, & semelhantes obras, ainda q̃ contra o lume da rezão natural, & materialmente sejam más; não são cõ tudo peccados mortaes Theologicos q̃ chamão os DD. nem por elles merecẽ o inferno senão outra pena tẽporal; porq̃ como não conhecẽ a Deos, não cõmettẽ contra elle injuria, na qual cõsiste o ser infinita a culpa do peccado, & merecedora de pena eterna. Antes os que entre elles tiuefsem ignorancia semelhante

Vejaõse os Expositores de s. Thom. sobre a quest. 76. tratando da ignorancia Vasques hic disp. 122. Sanchez lib. 1. de Calog. c. 16. n. 33. Valencia, Azor. Alex. & outros que cita, segue Soar. granatense de fide disp. 17 sect. 2. n. 6 & 7. ad med. Hugo Cardeal de incarn. d. 5. sect. 6. n. 107. O Cardcal Hugo de incarn. d. 5. sect. 5. n. 70.

Os que tẽ ignorancia de Deos pelos peccados que commettem não merecem penha do inferno, senão temporal.

inuenciuel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algũas materias , não tão conhecidas, como na simples fornicacão , vingança , & semelhantes ; segundo os Doutores) não peccariaõ , nem ainda phisica , & materialmente ; porque entãõ nem offendiaõ o ditame da rezão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentildade viuessem segundo a justa ley da rezão , & ditame do bom & honesto, poderiaõ alcançar de Deos graça, & saluar-se ; segundo aquelle principio dos Theologos. *Facienti quod in se est Deus non denegat gratiam.* E acrescento, que tenho pera mim , que aquelle principio poderã ter effeito tãbem nos que peccãraõ no discurso de sua vida , se no fim della tiuerẽ efficaz arrependimento , & lhes pezar devêras de hauer offêdido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da rezão : porq̃ fazẽ o que em si he ; & pôde-se

crer da grandeza da misericordia do Senhor (que quer que todos os homẽs se saluem) lhes conceda a estes pobres assi arrependidos , o mesmo auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se saluem : & he conforme à boa rezão, & os Doutores que cito á margem.

45 Resta por vera bondade da terra, & clima , segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta rezão sou forçado a escrever nesta materia mais o seguinte. E tambem porque estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que fae a luz de cousas destas partes, não satisfacão nẽ ao gosto de quẽ a lê, nem ao officio de quẽ a escreue , se nella não der algum maior conhecimẽto, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora disse-mos, ou he seu descobrimẽto, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Proseguirei, vista esta rezão;

serã

Suar. de fide d.
17. lect. 2. num. 7.
fin.

Suar. de fide d.
12. lect. 2. n. 14.

Suar. de fide d.
12. lect. 2. n. 14.
Delugo de fide
disp. 19. lect. 1. n.
20.

Da bondade da
terra, & clima
do Brasil.

ferá porém com tal breuidade , que não se enfade quem lér, nem também quem escreue.

46 E porque começemos por ordem pera mostrar que couza he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome, & depois direi o que he quanto á sustancia ; seguindo a doutrina do Philosopho , que diz, que *De vnaquaque re cognoscendum est quid nominis, & quid rei*. Quanto ao nome: o primeiro que teue esta parte da America, de que escreuemos, foi Terra de S. Cruz : affi lho impo-
 3. de maio , segundo o escreuẽ Pedro de Mariz de varia historia , Dialogo. 5. cap. 2. & Ioaõ de Barros De

cada 1. cap. 2.) ou tambem o costume da nação Portuguesa affeioada a principiar suas empresas debaixo deste viuifico estandar-te de Christo.

47 O segundo nome que teue, foi o de America: este tomou daquelle insigne Geographo, chamado Americo Vespucio, de quem dissemos, que veio por mandado del Rey D. Manoel, depois de Pedro Alvarez Cabral, a descobrir, & demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça daquelles, que depois vieraõ ao tratto do pao, que agora chamão deste nome ; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se àquelle Madeiro vermelho com o Sãgue de Christo, & preço de nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, & de precioso o apparete da cobiça dos homẽs. Com rezaõ se queixa desta mudança o Historiador Portugues na Decada citada,

Que couza seja
Brasil.

Barros Decad. 1.
lib. 5. cap. 2.

Dos nomes do
Brasil, 1. Santa
Cruz.

2. America.

3. Brasil.

5

4. India Occi-
dental.

& Pedro de Maris em seus Dialogos. No quarto lugar chama-se India Occidental; ou porque foi descuberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pella semelhança que ha entre os Indios de hũa & outra parte. Assim cuidou o Autor do liuro intitulado Theatrum orbis, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ophir Indo, primeiro seu pouoador, segundo a opiniaõ que atrás pusemos. Outros curiosos lhe quizerão tambem accomodar o nome de Noua Lusitania, á imitação do de Noua Espanha: não era mal accomodado; porém não vemos que esteja em vso.

5
Outros lhe quizerão pôr noua Lusitania.

48 Quanto á sustancia, hauia muito que dizer em defenõ & abono da terra do Brasil; & muito mais de toda a America: porém por escusar grandes processos, direi summariamente, & sòmente da parte que toca ao Brasil. E pera eu hauer de arrezoar de justiça sobre as bondades de q Deos adotou, he necessa-

rio desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas ás outras tres partes do orbe; porque he certo q conspirarão em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, & Asia em aniquillar, & desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

49 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo liuro de seus Meteoros, c. 5. cõ toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, & de toda a mais terra que corresponde á Zona, a que chamaua **Torrída** (entre os dous circulos solsticios de Cancro, & Capricornio) ser terra inutil, seca, requemada, & incapaz de fontes, rios, pastos, & aruoredos; & por conseguinte deserta pera sempre, & inhabitavel aos homens, pelos excessiuos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho

São suspeitas á parte do Brasil, as outras 3. partes do mundo.
Costa de nouo orbe lib. 1. cap. 9.

5
Calumnias q differão os Philosophos, & Astrologos antigos da Zona torrida.

feguiraõ depois, Plinio liu. 2. cap. 68. onde desacredita a mesma regiaõ de requemada, torrida, acesa dos vehementes raios do Sol, & consequentemente de intratauel â gente humana. Virgilio em suas Georgicas liuro primeiro toca a mesma infamia quando diz:

*Quinque tenent cælū Zonæ,
quarum vna corusco
Semper sole rubens, & torrida
semper ab igne.*

Ouidio no primeiro de suas Metamorphoses:

Totidemque plagæ tellure premuntur:

*Quarum quæ media est, non
est habitabilis æstu.*

Cicero, Philo Iudeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pellos Conimbricenses 2. de Cælo, c. 14. quæst. 1. art. 3. tiueraõ o mesmo. E foi opiniaõ communissima dos Sabios de todas aquellas tres partes. Que mais infamias podiaõ dizerse de hũa pobre parte, ausente, nunca ouuida, nẽ vista té entaõ em juizo?

50 O Achilles de seus ar-

rezoados vinha a fer este. O Sol he a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causará: fere a regiaõ da Zona torrida mais de perto que algũa outra do mundo (por q anda sempre sobre ella, creuerberaõ nella seus raios direitos, & a modo de fettas:) pois logo, quẽ hauerá que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, q parece tem vécida a causa: & a força que tem no calor, milita na secura.

51 Não pãrão aqui os contrarios da nossa Zona torrida; pretendẽ negarlhe até o proprio Ceo cõmum ás creaturas todas. Dizião não poucos, nẽ menos authorizados Philosophos, & Astrologos, q nesta nossa regiaõ, como é toda a mais Zona torrida, não hauia Ceo correspondẽte; porq affirmauaõ que não era espherico, se não q era a modo de pinha, ou de hũ pauelhão, ou de casa fũdada ã colũnas, que de hũa parte tẽ o tecto, da outra o fũ-

Rezaõ das calumnias da Zona torrida.

Calumnia dos que dizem q não he espherico o Ceo, nem corresponde á Zona torrida. Colta liu. 1. c. 1.

damento, ficando o meio, que corresponde á Zona torrida, sê parte algũa deste benigno corpo. Assim o considerou o Padre Sam Chrisost. homil. 14. & 17. sobre a Epistola dos Hebreos; onde estranha muito a opiniaõ dos que dizem, q he o ceo espherico, correspondente a toda a terra; & cuida que he contra a sagrada Escrittura, quando diz, que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrisost. concordaõ Theodoretto, & Theophilato: & Lactancio riose dos Philosophos, que cansaõ seu ingenho em prouar que o Ceo cerca toda a terra. E o que he mais, que duuidou S. Agostinho nesta materia, taõ grã de Philosopho, & Astrologo, cõ estas palauras. *Quid ad me pertinet utrũ cælum, sicut sphaera, undique concludat terram in media mundi mole libratam, an eã ex utraque parte desuper, velut discus, operiat?* Amim que me pertêce se o Ceo como esphera cerca a terra, ou sômente a cobre por cima co-

mo tecto? Sobre tudo Propicio affirma, que he contra a Escrittura sagrada a sentença de Aristoteles, q diz, que o Ceo he espherico, & q se moue ao redor da terra. Formaõ alguns este argumêto em proua desta opiniaõ, porque olhando nós pera as Estrellas quando estão sobre nossa cabeça, apparecem menores: & quando estão no O-rizante apparecem maiores, sendo as mesmas: não por outra rezão, senão por que apparecem em diuersa distancia, menos longe quando maiores, & mais quando menores: não estão logo em Ceo espherico, porque a esphera não admite lugares menos & mais distantes.

52 Por esta via pretendiaõ os Autores citados aniquilar a terra do Brasil, & da America toda, negando huns poder hauer terra, onde cuidaõ, que não hauia Ceo. Outros negandoa por de nenhum effeito; porque de balde criaria o Autor da natureza

Procop. sup. gen. cap. 2. & 7

Theod. & Theophil. in comm. ad Hebræos 8. Lactant. lib. 3. diuin. instit. cap. 24. S. Agost. in gen. cap. 9.

Epilogo das opinioẽs.

terra que não hauia de ser habituada, pella inclemencia dos astros, quando nella admitissemos Ceo. Outros leuauão esta impossibilidade pella dos mares, que tinhão por immensos, & impossiveis de nauegar, pera chegar a ella, caso que tal terra houuesse. E finalmente os que a cõcediaõ, era com tantas notas de inutil, inhabitauel, requeimada, &c. que era o mesmo que não hauer tal terra. E exaqui a nossa regiaõ sem Ceo, & sã terra, tornada em ar, & em agoa sòmente.

53 Pera liurar de tantas calūnias taõ fóra da rezão a terra do Brasil, & deste Nouo mūdo, houuera mister muito tēpo, se a experiēcia de tãtas gentes, ainda das partes cõtrarias, a olhos vistos não pregoára hoje por sonhos todas as opinioens dos antiquos, não sem algum descrediro seu. E com tudo, como foraõ as calumnias publicas, sabidas entre todas as gentes; & nem todos passaõ ao

Brasil, nem tem noticia do desagrauo dellas; antes ainda os mesmos que a tē, & a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; sera agradauel a todos responder mais em fôrma: assi o faremos; mas será com a breuidade possivel.

54 E primeiro que tudo, lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, & com elle seus influxos benignos. Acodẽ por hõra destas partes Autores sapiētissimos; ainda dos das mesmas partes cõtrarias, & por taes dignos de mais credito, Thales Milesio da parte da Ionia; Pithagoras, & Liceto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, & Platão no seu Timeo) prouaõ por nossa parte cõ rezoẽs euidentes, assi Philosophicas, como Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja, respõde o Ceo, por ser este espherico,

Autores em favor do Brasil.
Conimbr. de coel.
lib. 2. c. 4. art. 1.

Defendese a
terra do Brasil
das calumnias
contrarias.

& redôdo. Porém por brevidade, mostremollos sómente agora com a experiencia do mouimento do Sol, Lua, & estrellas errantes. Todas estas vemos cō nossos olhos, nesta mesma região calumniada, irem sobindo todos os dias do Horizonte Oriental ao meio do Ceo: & deste descer até o do Poente: & daqui voltar outra vez em perenne mouimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fora espherico, & espherica a terra, não tinham os astros porque andar à roda. Na mesma forma, com nossos olhos estamos vendo, que vai o Ceo rodeando a terra com suas estrellas fixas igualmente distantes: segundo o confirma a sagrada Escriitura com as palauras do principio do Ecclesiastês, dizendo assi: O Sol poemse, & torna a seu lugar; & tornando ahi a nascer, volta em giro pello Meiodia, & rodea pello Aquilaõ ao Norte, allumiando todas as cousas em

circuito, & torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escriitura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esphera; como também à terra chama orbe: *Orbiterrarum, & quidquid caeli ambitu continetur*. Pois logo q̃ dizem a isto os Astrologos? como pôde negar q̃ seja espherico o Ceo?

55 Não fazê contra, os lugares q̃ allegaõ da sagrada Escriitura; porq̃ quando chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, & outros nomes semelhantes, não tẽ respeito à figura, se não ao officio cō q̃ abarca, & recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redôdo à maneira do Ceo.

56 O argumêto cõtrario das estrellas menores, & maiores, he só aparête; por que estas estão sêpre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando estão no Horizonte, procede da crassidão dos

áres,

Experiencia.

Respo: Al
lugare do se
grada Escriu
ra

Respo: ao
ultimo argu
to.

A crassidão do
meio; e re
cer a distan
maiores.

ares, & vapores, q se poem entre ellas & nós; engrandecendoas tanto mais, quantos mais, & mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidaõ do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficão mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se veẽ no Horizonte, q quando no meio do Ceo; porque entre nós & o meio do Ceo entrepoẽse sómente dous elemẽtos, de ár, & fogo: & entre nós & o Sol. v g. quando está no Horizonte, além destes dous elemẽtos entrepoẽse mais o semidiametro da terra: porẽ a quantidade desse semidiametro, & ainda a terra toda, em cõparaçaõ da grande distancia do Ceo reputase por nada; & não he causa da maioria, ou menoria das estrellas apparente, se não a dos vapores já dittos, se-

gundo a doutrina dos Philosophos, & Perspectiuos Aristoteles, Seneca, Alphragano, & outros. Mal negaõ logo com este argumento os Autores contrarios a figura espherica do Ceo.

57 Liuresjá das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro q entremos em proua, não posso deixar de fazer aduertencia aos que estes meus Escritos lerẽ, que não passem sem considerar a incerteza das cousas desta vida; & com que justiça roubaõ aquelles bõs antigos a toda hũa regiaõ não menos que o Ceo, & a terra, com prouas tão pouco cõcluentes. Que differaõ, se resuscitãrão hoje comnosco, & virão o que vemos? Sem duuida que arrependidos differão, que a terra do Brasil, toda a America, & toda a meia Zona, a que chamauão Torrida, não só não he terra inutil, seca, requemada, deserta, in-

As Estrellas estã
tão mais longe
no Horizonte q
no meio do Ceo.

Ari st. lib. 3. me-
tor. cap. 4.
Seneca lib. 1.
nat. quæst. cap. 7.
Alphragano diff.
2.

Incerteza das
cousas desta vi-
da.

*Experiência das
bondades do
Br. sil.*

inhabitauei pera gēte humana, mas pello contrario, que he hũa região temperada, amena, abundante de chuvas, orualhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredo, & frutos pera perfeita habitação de viuētes. Isto viraõ, & experimentarão primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, & seus companheiros hum Cabral com toda sua Armada, que com seu valor, & trabalho mais que humano, descobriraõ as partes desta Zona como encantada aos homēes dos antiguos seculos. Isto vemos, & gozamos nós hoje os que as habitamos, com tal suauidade de temperamento, como em hum paraíso da terra.

*Entre os anti-
guos houve
muitos, que de-
fenderão a ter-
ra da Zona
torrida.
Conimbr. 2. de
coelo cap. 14. q. 1.
art. 3.*

58 Não sō os homēes de nossos seculos: houve tambem muitos dos antiguos, que acertaraõ no conhecimento desta verdade. Assim affirmaraõ Erathostenes, Prolybio, Ptolomeo, Auicena, & não poucos de nossos Theologos, de que faz menção S. Tho-

mas na sua Terceira parte. quest. 102. art. 2. & em tanto grao, que chegão a defender, que nesta parte de baixo da linha Equinocial criara Deos o Paraíso terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, & amena pera a vida humana. Isto clamaõ já tanto dantes estes Autores, porē não erão cridos. E ainda que eu agora não me aproueite do q̄ acrescentaõ do Paraíso, não me passa com tudo por alto pera quādo for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecer-lhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, & tão suaue, que sejaõ forçados a passar pera ellas o mesmo Paraíso da terra.

59 Não he bastante a homēes de bom entendimēto ver, & experimentar: sobre tudo será gosto saber a razão fundamental de cousas taõ notaveis, & ouir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas rezoēs he este: O Sol

*Refutase a te-
zaõ dos contra-
rios.*

quan-

quanto mais de perto fere, & quanto com raios mais direitos, & a perpendicular, tanto com mais violencia aquece, & seca: logo ferindo a esta nossa regiaõ de muito mais perto que as outras, & com raios direitos, que depois reflecte sobre si, & se encontrão huns com outros, he força intendaõ o calor, aquecem, sequecem, requeimem, & abrazem a terra. Fracas são as forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pella planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezoões, o venceremos. Os homens q habitaõ a parte do Sul do Brasil, que chamão Rio de Janeiro, veẽ por experiencia que na mór ausencia do Sol, & quando he ferida com raios mais obliquos, então está mais seca, falta de chuvas, & humidades: & pello contrario, em presença do Sol, & quando diais ferida com seus raios mreitos, então está mais humida, abundante de chuvas & vapores: logo aqui

não he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, & quanto com raios mais direitos, tão mais aquẽta, & seca; & por conseguinte nem daqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, & inhabitavel aos homens.

6o A causa he muito digna de aduertirse, & com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as eruas, que hão de estillar-se, quasi secas; nem despedem vapores ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; & a rezão he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor po de desentranhar; & quando este pouco desentranhado pretendia sobir ao alto, pera naquella segunda regiaõ vnirse em gotas, & soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a con-

*Rezão do sobre ditto.
Costa liu. 2. c. 7.*

erra do Rio de Janeiro quã mais ausencia do Sol, tanto mais quente e mais prezente a humidade.

sumillo, & deixou frustra-
do o intento. Pello contra-
rio, quando o fogo do alam-
bique imprime nelle maior
calor, maior copia de vapo-
res leuanta; & pôdem es-
tes sobir ao alto, & esphera
concaua do instrumento,
& nella cōuertidos em go-
tas, resolverse como em
chuua, & dar copia de a-
goa: porque o calor, inda q̃
grande, & poderoso a le-
uantar vapores grandes,
naõ he com tudo poderoso
pera gastallos todos, an-
tes que cheguem a resol-
uerse em agoa. O mes-
mo passa no nosso caso.
Quando o Sol por mais re-
moto imprime menos de
calor naquella terra do Rio
de Janeiro, ou outras seme-
lhantes, atrahe menõs hu-
midades; & como são pou-
cas pôde gastallas, deixan-
do a terra seca, & sem as
chuuas que della nascem:
quando porẽm o calor he
maior, he tãẽ maior a co-
pia de humidades; & como
o Sol não pôde gastar to-
das, he força subão ao alto,
& ahi se cōuertão ã agoa,

& resoluaõ em chuuas, re-
guem, & humedeçaõ a ter-
ra, & por cõseguĩte mode-
rem os calores. E exaqui
como pôde o Sol estar mui
perto, & ferir a terra com
raios direitos sem a secar,
nem ainda aquestrar de-
masiadamente: & esta re-
zaõ milita, naõ só nesta, mas
em outras partes semelhã-
tes da America. O que sup-
posto, fique por cõclusaõ,
que a Zona torrida (ex-
ceptas algũas partes em q̃
ha causas particulares) en-
taõ he menos seca, quando
mais presente a fere o Sol;
& entãõ mais seca, quando
mais ausente estã: & por
consequente, que nũca pô-
de torrarse de seca, nem a-
brafarse de ardores; porq̃
a refrescaõ & humedecẽ
os vapores desfeitos em
chuuas: & mui ao contra-
rio se philosopha nesta ma-
teria fóra dos Tropicos:
porque alli a chuua como
frio, o calor com a secura
andão inseparaueis.

61 Outra causa ha mais
commũa, ainda a toda a re-
giaõ Equinocial, & he,

Conclusão!

*As exalações
desfeitas e
ventos.*

por-

Outras causas
a boa tempe-
e da terra do
Brasil, & Zona
tropical.
onimbr. 2. de
celo c. 14. q. 1.
t. 3.

porque como aqui os dias
são iguaes cō as noites, &
o calor do dia mais breue
q̃ nas outras partes de ve-
raõ, daqui nasce q̃ nas par-
tes Equinociaes o frio da
noite diminue o calor do
dia; & o calor do dia, o frio
da noite; & ficam quasi tem-
perados calor & frio. Mui-
tas outras causas se apon-
tão: como he o fitio da ter-
ra, mais alta commummẽ-
te, & mais vizinha a meia
região do ar, q̃ he mais fria,
& mais isenta da reper-
cução dos raios do Sol. A
maior vizinhança do mar,
as viragoens continuas vi-
taes, & benignas, que com-
mummente se experimen-
tão, & he força mitiguẽ o
calor: parece este hum sin-
gular dom de Deos, tirado
dos thesouros de sua om-
nipotencia. E sobre todas
estas causas, tenho pera
mim ajuda tambem certa
condição, ou propriedade
da terra particular, de que
o Autor da natureza do-
tou a esta região do princi-
pio do mundo, além da bõ-
dade dos astros.

62 Segundo o que te-
mos ditto, bem se fica li-
urando de calumnias a re-
gião do Brasil, & de toda a
America. E ficam tambem
desapparecêdo as carran-
cas, & horrores da immen-
sidade dos mares do Ocea-
no entre a America & as
outras partes do mundo,
q̃ parecião perpetuamẽte
innauegaueis. Estes temo-
res tem desapparecido co-
mo fumo, á vista dos gene-
rosos coraçoes da gente
Portuguesa, & Castelha-
na, que tem corrido o mun-
do todo, experimentando
os polos mais distâtes, Ar-
tico, & Antartico; passado
climas, regiões, & zonas
nunca dantes vistas. Pera
isto foubirão achar instru-
mentos, & armar vasos em
o mar, que parecião cida-
des portateis, affombro das
nações estrangeiras, & em
cuja comparação desapa-
recem as affamadas naue-
gações dos Eneas, Iasoês,
Ulisses. E sobre tudo fique
assentado, que a nossa re-
gião nem he sem Ceo, nem
sem terra, nem terra inutil,

Valor de Portu-
gueses, & Cas-
telhanos, mos-
trou que não
eraõ innauega-
ueis os mares
da America.

Última conclu-
são.

nem

nem por extremo seca, torrida, & requeimada : nem falta de chuvas, fôtes, rios, pastos, & aruoredos : & por conseguinte nê deserta, & inhabitauela gente humana. Antes pera que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas cousas (se não excede) não dá vêtagem ás demais terras, & regioões do vniuerso ; demonstraremos cada qual de suas bondades, & propriedades de por si, tratando sómente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

63 Negáraõ huns o ser a esta terra; outros lhe negáraõ as propriedades: cõ os que negarão o ser, não temos que cansarnos : em terra do Brasil estamos, nella escreuemos, nossos olhos a veem, & nossos pés a pisão. Vemos nella cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assi foi seruido o Autor do vniuerso, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homens, & desenganasse ella

mesma a fabledoria do mudo. Confesso que andando correndo esta terra, & considerando a perfeição de sua fermosura, me ria comigo algũas vezes, lembra do dos dittos dos antigos & do engano em que viue rão tantos seculos: & baste isto pera os que negauão o ser a esta terra ; & outros dirão que não merecião nem ainda esta reposta. Os que negauão as propriedades, vinhão ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as mostras do ser. E he certo, que a mesma experiencia, q nos mostrou o ser do Brasil, nos mostra jutamẽte a perfeição das propriedades: delle & são estas taes, q parecerão increiueis aos que as não virão. E por esta rezão estou obrigado a prouallas mais por menor ; & dahi respõderei depois aos Autores que forão em contrario.

64 Em toda a boa Philo-
sophia, da bondade das pro-
priedades se colhe a bon-

dade

Contra os que
negauão o ser
da terra do
Brasil.

Contra os q
negauão as p
riedades,

Propriedades
õ necessarias
ra que hũa
rra tenha no-
e de boa.

dade do fer. Quatro pro-
priedades são necessarias
pera que por ellas hũa ter-
ra tenha nome de boa. A
primera he: Que se vista de
verde: a saber, de erua,
pastos, & aruoredos de
varios generos. A segun-
da. Que goze de bom cli-
ma, de boas influencias
do Ceo, do Sol, Lua, &
estrellas. Terceira. Que
sejaõ suas agoas abundan-
tes de peixes, & seus áres
abũdantes de aues: Quar-
ta: Que produza todos
os generos de animaes, &
bestas da terra. Consta tu-
do do diuino Texto na
criação da terra: & por es-
tas quatro propriedades
a approuou por boa o Au-
tor della: *Protulit terra
herbam virentem, & fa-
cientem semen juxta genus
suum: lignumque faciens
fructum, & habens unum-
quodque sementem secun-
dum speciem suam. & vi-
dit Deus quòd esset bonum.*
Diz o diuino Texto no ca-
pitulo primeiro do Gene-
sis: Produzio a terra erua
verde, que daua semente,

Propriedade.

segundo seu genero: &
juntamente aruores fruti-
feras, que dauaõ semen-
te, segundo sua especie
& vio Deos que era boa a
terra. Ex a primeira pro-
priedade: & por ella jul-
ga Deos a terra por boa
*Fiant luminaria in firmamẽ-
to cœli, & diuidant diem,
ac noctem; & sint in signa,
& tempora, & dies, & an-
nos. & vidit Deus quòd
esset bonum.* Diz o mesmo
capitulo. Façaõse lumi-
narias no Ceo, & diuidaõ
a noite, & o dia; & siruaõ
de finaes, de tempos, de
dias, & de annos: & vio
Deos que era bom. Ex a
segunda propriedade, &
he a do bom clima, por on-
de julga a terra por boa.
*Producant aquæ reptile ani-
mæ viuentis, & volatile su-
per terram: & vidit Deus
quòd esset bonum.* Ex aqui a
terceira, que produzão fu-
as agoas viuentes nadado-
res, & seus áres viuen-
tes voadores, & por a-
qui julgou a terra por boa.
*Producat terra animam vi-
uentem in genere suo, jumen-*

2. Propriedade.

3. Propriedade.

4. Propriedade.

ta , & reptilia , & bestias terræ secundum species suas : & vidit Deus quòd esset bonum. Ex a 4. propriedade, que produza a terra os animaes , & bestas della em varias especies : produzio, & vio Deos que era boa.

65 Daqui se vê, que não póde a terra deixar de ser boa, em que houuer estas 4. propriedades: nẽ poderá deixar de ser defectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; & depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, cheia de eruas, & aruoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta propo-

sição só poderá duuidar, quem não esteue no Brasil; nem teue noticia delle. A primeira cousa, q̃ admiraõ os q̃ de nouo vẽ a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inuerno, quer de veraõ: parece estar sempre em hũa eterna primavera, que recrea o olhos, & conuida as almas a louvar o Autor da natureza: porque sem duuida excede nesta fermosura a todas as outras partes do orbe: a estas sò enfeita de meias a natureza na primavera, emprestandolhes a tapeçaria, que no inuerno lhes desfarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no veraõ, & inuerno.

67 Dous generos saõ de verdura, os que requeira o diuino Texto; a saber, de eruas verdes, & verdes aruoredos: & parecem ser estas que hoje tem, as mesmas eruas, & os mesmos aruoredos, com q̃ sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit*

A terra do Brasil he por excellencia sempre verde entre todas as terras do mundo.

terra herbam virentem, lignumque, &c. Porque todas as bondades vemos nestas eruas, & aruoredos, que o Criador vio naquellas, pelas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quòd esset bonum.* Tê a verdura das eruas, & aruoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, a legra a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura o homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houvesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de erua, que ferue ao sustento do gado por montes, & campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que póde cõtar-se por milhoes. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastauão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comiaõ a outros, & outros comiaõ os caes, feitos lobos de puro vi-

cio. Maior excessõ dizem ha nas Capitanias do Rio Sam Francisco, Rio real, Rio Serjipe, & Rio grãde. & a tudo exceedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte & noue graos até o grande Rio da prata. He notauel por aqui a bondade da erua, os campos não tem fim, o numero do gado são milhoes & milhoes; donde só pelos couros se mata, & se carregauão muitos nauios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erua deuia produzir. A arisca he o que diz o Texto sagrado. *Protulit terra herbã virentem, & facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos são de eruas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastariaõ: logo com tudo porei alguns exemplos.

Ha no Brasil
treze generos
de erua rasteira
Hist. nat. lib. 1.
alias 5. cap. 1.

*Aruoredo do
Brasil.*

68 Os aruoredos he o outro genero de verdura, que pede o fagrado Texto : & a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermosura, prestimo, & preço. He naverdade ornato da terra, & abono das mãos do Criador, veraquellas mattas imensas, gloria, & coroa de todo o aruoredo do vinifero, os pès na terra, as copas no Ceo, formando bosques deleitosos, brutescos fombrios, os mais agradaveis do mundo. Pellas maiores calmas do verão penetrei o interior destas mattas, legoas inteiras, à sombra sempre, sê vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primavera de Europa. Aqui admiraua seus grossos troncos, sua procêra altura, a diuersidade de seus generos, a suauidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, &c. Alli a composição de seus sitios, ordem, trauação : apenas em partes se vê distancia porque caiba hum homẽ

entre tronco & tronco, cõtão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar hunsa outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo; outros presos com laçadas de cordas; & quando cuidaueis que eraõ de linho, ou esparto, eraõ ellas outra casta de aruore, a q chamão cipó. Em proua particular de que todas as eruas, & aruores do Brasil saõ boas, cada qual em seu genero, & com bondade exquisita, & singular; leaõ-se quatro liuros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; & folgará de ver o leitor (alẽ da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos pos nesta parte do mundo. Eu sómente das eruas altas porei aqui poucos, mais apraziueis exemplos, & depois algũtã bem das aruores.

69 Hũa especie mui galante, & causa de louuar o Autor da natureza he, a q chamamos ananàs: seu fructo he a modo de pinha de Portugal : o gosto &

Ananàs.

chei-

cheiro a modo de maracotaõ o mais fino : suas folhas são semelhantes a erua babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziueis : esta separada, & entregue á terra, he principio de outro ananás semelhante ; além de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. Suas bondades seruem pera o gosto & pera medicina : come-se em fruta, & faz-se em conferua duravel. Do fumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel. seu licor esprimido de fresco, & bebido, he efficaç remedio pera supressão de ourina, & dor de rins, & juntamente contra veneno, especialmente contra o fumo da mandioca, ou raiz della. Desta erua, & fruto trata Monardes cap. 63. mais largamente : nós o que basta pera nosso intento.

70 Outra especie, à vista despreziuel, mas chea de

prestimos pera a vida humana, he a da erua chamada caragoatá. He florida, & tem varias, & notaueis especies. Hũa dellas he a verdadeira erua babosa medicinal, conhecida, de que vsaõ nossas boticas. Outra especie he mais syluestre, cresce em grande quantidade, & lança de si espigoões do comprimento de hũa lança, floridos em a ponta. Serue esta planta pera varios vsos dos homens : porque plantada em circuito, serue de cerca graciosa, a hortas, quintas, & qualquer outra forte de fazenda. As folhas em pedaços seruem de telhas ás casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tiraõ estrigas a modo de linho, & mais fortes que linho, de q se fazem linhas, cordas, & pano, especialmente na No-ua Espanha. Ferido o espigaõ desta planta depois de bem madura, he cousa muito pera ver lançar de dentro de sua cauidade taõ grande quãtidade de licor, que póde encher hũ gran-

de pote, o de hũa sómente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, & açúcar; porque he muito doce, & cozido coalha-se a modo de torroens, & do mesmo fumo misturado com agoa fazem vinho, do açúcar fazem o vinagre desfeito em agoa, & exposto ao Sol, tempo de nouedias. Este mesmo fumo moue o ventre, prouoca ourinas, alimpa os rins, veas vretes, & bexiga; desfaz a pedra, & serue de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o fumo de hũa de suas folhas assada, espremido, & misturado cõ hũ pequeno de salitre bem moído, vntados os finaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breues dias desaparecem, como se nunca as houuera. As mesmas folhas tostadas, & applicadas, são medicina eficaz pera os espasmos, & mitigão as dores, especialmente bebendo juntamente o fumo, porque tornão estupido o sentido do tacto. Desta planta escreuem

varios Autores, & principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas liu. 5. Outras especies tem esta planta, mas não de menos conta.

71 O genero de erua de raiz mais notauel, & proueitosa do Brasil, he a que chamão mandioca. Tem debaixo de si diuersissimas especies, a saber: mādijbuçú, mandijbimana, mandijbibiyána, mādijbiyuruçú, apitiüba, aipiy; & este se diuide em mui varias especies apontadas á margẽ. O fumo destas raizes verdes (exceptas as dos aipiys todos) he venenoso, & mortal a todo o genero de viuento. He esta planta toda a fartura do Brasil, & he tradição, que a ensinou aos Indios o Apostolo S. Thomé, cauando a terra em mōtinhos, & metendo em cada qual quatro pedaços da vara de certos ramos, que chamão manaiba, de comprimento como de hum palmo cada hum dos pedaços, cujas tres partes vão metidas em terra, q̃ fiquem

Mandioca.
Aipigoasú, aipijarende, aipijacaba, aipigoapamba, aipijabrandi, aipijurumú, aipijumumiri, aipijurucuyá, aipijmachaxera, aipijmacaca, aipijpoca, aipijayapuya, aipijpitanga.

em forma de Cruz: & dahi a dez dias commummente brotaõ os pedaços de vara por todos os nós que tem ameudados, & dentro em sete, ou oito meses crescẽ em altura de dous até tres couados; supposto que he necessario ordinariamente hum anno pera perfeiçaõ de seu fruto, que saõ as raizes, duas, quatro, seis, & muitas vezes chegaõ a dez mais ou menos compridas, & grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 Desta raiz tirada da terra, raspada, lauada, & depois relada, espremida, & cozida ã alguidares de barro, ou metal, a que os Brasis chamão vymoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha relada: mais de meio cozida, que chamão vyêçacoatinga: & cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatã; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias: a meia

cozida seis mezes; a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas seruẽ de paõ aos Brasis, & gente ordinaria dos Portugueses, & a juizo de muitos que corêrão o mundo, abaixo de paõ de Europa, não ha outro melhor. He muito grãde a abundancia deste mantimento: não farta sómente o Brasil, mas podêra abranger a muitos Estados, & antiguamente fartava o Reyno de Angola, antes q̃ lá víssem desta planta. Do fumo destas raizes quãdo se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme, do qual, tirado, & seco ao Sol, fazem farinha aluissima, mui mimosa, chamada tipyoca: & do mesmo polme obreas pera cartas, & goma pera a roupa & manteos.

73 Preparase tambẽ doutras maneiras a mandioca: partemse as raizes verdes depois de limpas em diuersos pedaços, estes se poem asecar ao Sol por dous dias, depois de secas, pisaõse em hũ pilaõ, & fazse

Faz-se da mandioca
farinha
de estas.

De outros vsos,
& proueitos da
mandioca.

farinha , a que os Indios chamão typyrati; os Portuguezes farinha crua. Desta fazem huns bollos aluissimos, & delicadissimos, q he o comer mais mimoso; ou em quáto molles & frescos, ou depois de duros, & torrados: & estes se guardão por muito tempo, & chamãolhe os Indios mia-peatà, que val o mesmo q biscoito. Lançãõ tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleçaõ, & destas assi molles, chamadas mandiópuba, fazẽ farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portuguezes farinha fresca: & he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de paõ, feita todos os dias; porque passado hum dia não he já taõ boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, & guardaõnas por de maior estima pera varios usos: chamaõlhe carimã. Destas pisadas fazem hũa farinha aluissima, & della os mais estimados mingaos; q he a modo de papas futís,

Beijão

Farinha fresca

Carimã.

& medicinaes, frescas, contra peçonha. Tambem se fazem della bollos doces com manteiga, & açucar. Todas estas especies de mandioca crua, saõ peçonhentas aos homẽs que as comem, excepto o aipij machaxera; o qual assado, he muito gostoso, & sauda- uel. porẽm os animaes brutos todos comem estas raizes cruas sem prejuizo algum; que como não sabẽ lançalla de molho, assalla, ou cozella; accomodou o Autor da natureza as coufas á necessidade de suas criaturas.

Aypij.

74 Da raiz do aipij machaxera fazem tambem os Indios seusinhos, a que chamão caũymachaxera; & além deste outra casta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a mandioca, & lançada em agoa assi mastigada, fazẽ outra especie de vinho cauicaraixũ; até as folhas da mesma manayba pisadas, & cozidas, saõ outro pasto gostoso aos Indios. A farinha relada posta sobre feridas velhas, he

Da raiz do aipij fazem vinhos.

único & mui efficaz remédio pera alimpallas, & curallas. A mandiôca, a que chamão caàxima pifada, lançada na agoa, & bebida em forma de xarope, he finissima contra-peçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Nova Espanha, tratão Monardes capit. 52. & Ouedo no Summario, capit. quinto; porém não he de tantos vícios como esta nossa.

Iamacarú.

75 Iamacarú, ou v-rumbeba, ou jarácatiyâ, he genero de cardo agreste, espinhoso, informe, amigo de lugares mais secos, & areosos, desprezo das plantas, quanto à vista exterior; mas quanto à qualidade interna, hõra da natureza. He cousa maravilhosa ver suas muitas, & varias figuras, quaes as de hum Protheo; já de erua rasteira, já de arvore erguida; já pequena, já grande; já grosseira, já delicada; já sertaneja, já maritima; sempre vestida

no exterior como o cilicio de seus espinhos, mas sempre nò interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, & conueniencia de duas dellas fallarei aqui sòmente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, & lugares seccos: o tronco hũas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, & de excellente cheiro: a estas succedẽ no tempo de verão hũas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhantes a hum ouo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto appetecido dos caminantes sequiosos, por seu bõ cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: & pera este effeito se applica aos febricitantes; porque

resfria , & humedece o palato , tira o desejo de agoa, & recrea; corrobora o coração: & com mais força o fumo espremido , he remedio vnico às febres biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra , outros empé ; huns a modo de cobra , outros de coroa , outros de muitos braços: não se fingem mais varias formas a hũ Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios vrurumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso. Achase esta sómente em mattas desertas ; o tronco todo espinhoso , alto, direito , & com algũa semelhança de pinheiro de Europa , ainda nas folhas. A esta especie attribuẽ os Indios varias bondades, que como entre nós não estejaõ em vso, não me detenho em contallas.

76 Acabemos estes exemplos cõ duas especies de plâtas singulares no mundo. A hũa dellas chamão

erua viua , & cuidáraõ alguns que se nomea affi por capaz de vida sensitiua , pellos raros effeitos que veem ; porque basta tocarlhe na ponta de hũm de seus ramos , pera que logo toda ella , & todos elles, como sentidos , & aggrauados, desordenem a pompa de suas folhas , murchando se de repente, & quasi vestindose de luto (quaes se ficáraõ mortos , ou enuergonhados) até q̃ passada a primeira colera, torna em si a planta, estende de nouo seus ramos , & tornão a ostentar sua pompa. He planta emulada do Sol: em quanto elle viue , viue ella ; & em se pondo , com elle se sepulta , enrolando a gala de seus ramos , quasi amortalhados em suas mesmas folhas , tornadas de cor de luto , até passar o triste da noite , & tornar o alegre do dia : segredo só do Autor que a fez . He outro si singular esta erua ; porque he juntamẽte veneno, & con

ERUA VIUA, &
seus effeitos.

traueneno finíssimo. Com pequena quantidade feita em pó, dada em qualquer conuite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios ; & á fineza de sua peçonha (sendo tão grandes Eruolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pó ; ou em fumo.

5
Eruas da Paixão, ou Maracujá.

77 O outro portento das eruas , graça dos prados, brinco da natureza, & deuacão da piedade Christã, he aquella, a que chamão os Portugueses erua da Paixão, os Indios maracujá, os Castelhanos da Noua Espanha granadilha. Tem noue especies, maracujá guaçu, mirí, fatá, eté, mixira, peroba, pirúna, temacúja, vna. Duas são as mais principaes , de que sò fallarei, guaçu, & mirí. Cresce a maneira de era, em breue tempo trepa altas arvores, grãdes teçtos, espaciosas latadas , a modo de parreira ; cobrindo tudo de hũa

verdura graciosa , & varia , entregachada de folhas , flores , frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaueis & frescas do Brasil , & por esse respeito sua sombra mui appetecida.

78 A flor he o mysterio vnico das flores. Tem o tamanho de hũa grande rosa , & neste breue campo formou a natureza hũ como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobroscadas . sobre estas , postas em Cruz , outras cinco purpureas todas de hũa & outra parte. E logo deste como throno sangui-neo , vai armando hum quasi paelhão feito de huns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamãrão coroa , outros mólho de açoutes aberto , & tudo vem a fer. No meio deste paelhão , ou coroa , ou mólho se vê leuantada

A flor he mysterio da Paixão.

hũa columna branca , como de marmore, redonda, quasi feita ao torno , & rematada pera mais graciosa com hũa maçã, ou bola q tira a óuada. Do remate desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas , & penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas , que parece as não poderia pintar noutra fórma o mais destro pintor : se não que em lugar de sangue tem por cima hũ como pó futil , ao qual se applicaes o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se podêra formar. Sobre a bola óuada do remate, se veem tres crauos perfeitissimos, as pótas na bõlla, os corpos, & cabeças no ár: mais cuidáreis que foraõ allí pregadas de industria, se a experiência vos não mostrara o contrario. A esta flor por isso chamão flor da Paixão, por que mostra a os homens os principaes instrumentos della ; quais saõ, coroa, columna, açoutes, crauos, chagas. He flor

que viue com o Sol, & morre com elle : o mesmo he sepultarse o sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pauilhão, ou coroa, já então cor de luto, & sepultar nelle isentos os instrumentos da Paixão sobredittos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermosura, & no cheiro traz esta flor contendas com a rosa ; porque no artificio, manifesto he que a excede. Perseuera quasi todo o anno, com successão de hũas a outras.

79 Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) saõ como grandes peros de Europa , & ainda dobrados, huns redondos, outros óuados : a cor he graciosa, mete de verde, amarela, & branca: a casca grossa, porẽ não dura. Está esta cheia de hũa polpa branca, succosa, entregachada de sementes pretas, de cheiro & gosto suaue. He refrigerio dos febricitantes, defafoga, & refrigera o coração. Muitos a derão em lugar de xaro-

Frutos
planta, & si
propriedades

Tem esta erua
virtude de sal
caparrilha.

pe cordial, com grande effeito. Reprime os ardores, excita o appetite do cibo, & não faz dâno ao efermo, posto q coma grande quantidade; antes recrea, & apaga a fede. Semelhante effeito tem as flores, & cascas do pomo, postas em cõserua. Tem outra virtude insigne esta planta, posto q a muitos incognita; porq he de igual, ou maior efficacia, que a salcaparrilha, pera desobstruir por via de suores, ou ourinas; porque dada a beber esta erua algũ tanto pisada em vinho, ou em agoa, sem aballo algum, & em mui breue tẽpo, expelle as immũdicias do vẽtre, & corrobora as entranhas. E as mesmas folhas pisadas, lançadas em agoa feruente, até que fique tepida, são remedio efficacissimo pera o mal de almorreimas, lauandose com ella. As mais eruas não posso descreuer; porei sò os nomes Camarà erua de seis especies, & todas regalo, & mezinha dos homens. Philipodio quatro espe-

cies Auenca, erua de cobras, erua dos ratos, erua do bicho; erua pulgueira, salcaparrilha, cipó de camaras, béthele, pimenta quatro generos; gengibre, cayapià, caapèba, caraóba, caàtimay, caàtaya, jetica, vrucatu, jaborandi, nhambi, tajóba, jeçapé, inimboya. Todas estas são eruas medicinaes, das mais conhecidas, & vsadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides pera descreuellas. São contra-peçonha finissima, & remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se souberse applicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas eruas referidas poderá julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, & bondade da terra do Brasil. Melhor julgara se de todas ou uira a relação: porẽm tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais de-sejar, veja os liuros affima referidos de Guilherme Pinçon, & de Iorge Marcgra-

Epilogo das
mais eruas.

ui, & verá hũa coufa grande.

*Da verdura
das aruores do
Brasil.*

80 Das aruores, que he outra parte não menor da verdura, & bõdade da terra, era rezão que vissemos tambem alguns exemplos: porém he notorio no mûdo o grao subido da perpetua verdura dos aruores, & bosques do Brasil. A terra toda póde chamar-se hum só bosque. Pello que, deixando por mão a frescura, & preciosidade dos cedros, angelins, quasi ebanos, carápinimas, mocetaybas, claraybas, jacuybas, maçarádúbas, cibipy-ras, vinháticos, putúmuyús, tapapinhoàs, peróbas, çapucâyas, jacaran-dás, paos Reys vermelhos, amarelos, palmeiras, coqueiros: deixada outrossi a delicia das aruores, os balsamos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetaybas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos, quasi crauos, canelas, &c. deixando todas estas especies, descreuerei algũas sómente das q̃ são fructíferas, pera goisto dos

que são curiosos.

81 He o acajú, ou cajueiro, a mais apraziuel, & graciosa de todas as aruores da America: & por ventura de todas as de Europa. He muito pera ver a pompa desta aruore, quando nos meses de Julho, & Agosto se vai reuestindo do verde fino de suas folhas; nos de Setembro, Outubro, & Nouembro, do brãco sobrosado de suas flores; & nos de Dezembro, Janeiro, & Feuereiro, das joias pendentes de seus frutos.

*Descripção da
aruore cajuei-
ro.*

82 Desde a raiz até a vltima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa aruore. O vestido mais tofco de seu tronco serue de tintas pretas: o mais interior a modo de camisa, he buscado dos officiaes Cortidores pera tinta amarela: a madeira do trôco, & braços, he appetecida dos que fabricão obra naual; tirão della curuas, & leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores

*Presumo da
aruore cajuei-
ro.*

mui galantes de branco viuo sobrosado , de cheiro tão suaue, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, & recrea os caminhâtes. A sombra desta aruore he faudauel: tanto atrahe com esta os encalmados caminhantes, como atrahe com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, q̃ nos meses de seu maior enfeite , esteja esta aruore chorando . não sei se pella vaidade do mūdo que lhe fobeja , se pella que ainda lhe falta : o certo he que suas lagrimas são lagrimas Sabêas de licor crystallino, perfeita gomma arábia, & não sem fragrancia de cheiro. Multiplicandose estas hūas sobre outras , fazem huns ramaes a modo de pêdentes chuueiros, que seruem de ornato a ella, & aos curiosos de refina , grude mais delicado. Da mesma gomma vsão também os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, & bebida em agoa.

83 He singular entre to-

das aruores: parece que de proposito busca rāchos estereis, alheios do conforcio das outras: nos areaes mais gāfios , ahi verdeja mais, ahi fae mais alegre cō sua vfanía, enchêdo tal vez legoas inteiras de desertas praias, & areaes inuteis; & quanto he mais seco o lugar, & o tempo , tanto he maior seu vigor; porq̃ parece q̃ atrauessaõ suas raizes o profundo da terra, & della chupão, a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84 Os pomos desta aruore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, & ambos de diuersas especies: coufa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjù: he fruta cō prida, a modo de pero verdeal, porém maior: huns são amarelos, outros vermelhos, outros tiraõ de hūa, & outra cor; todos succosos, frescos, & doces, quando azeoados. Igualmente mataõ aos encalma-

Requiere lugares secos, & estereis.

Cajú, & seus prestimos.

dos a fêde, & aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjosa, succosa, & sem caroço, ou pevidealgua. Pera os Iudios he toda a fartura, todo o seu mimo, & regalo, porque he seu comer, & beber mais prezado. Quando verdes, ou seccos ao Sol, feruẽ de suas comedias: & delles mesmos, quãdo maduros, tirão os vinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte. Vaõse a elles como a vindima, & conduzida grande quantidade, juntaõse logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, & tirada a castanha, vão espremendo poucos & poucos, ou às mãos, ou à força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, & aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isso obrão, & chamão igâgabas, onde como em lagar ferue, & se torna em vinho puro, & generoso; & he o que bebem com mais gosto, & guardão largos tem-

pos; & quanto mais velho, mais efficaz. Temse por felices aquelles, cujos destritos abundão destas aruores, & sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço secco ao Sol, & depois pisado, fazem a mais mimosa farinha que póde servir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabacos pera seus maiores banquetes.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guisados. Depois de maduras, assadas saõ comer doce & suaue, iguaes às nozes de Europa: confeitaõse a modo de amendoas, & em falta destas suprema a materia dos doces seccos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajús: como se dos acajús depêdesse a boa fortuna de seus annos: & na verdade, parte he da felicidade natural desta gente.

86 A aruore chamada

Castanhas
cajús.

Descripção da
arvore capu-
cáya.

capucáya, he tambem digna de ser notada, pella galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, & por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esphêricos. Dentro nestes (toscos, & grosseiros por fóra) cria, & esconde a natureza quantidade de frutos doces, & suaues, que podem encher hum prato, à maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romã. Remata-se esta como caixa com hum buraco tres ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porem fechada com hũa como rolha da propria materia, tão apertada, & armada de dureza, ella, & toda a caixa, que com difficuldade se rende a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pe-

gando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradavel: como tambem a Indios, & Portugueses. Destes vasos depois de secos, vsão os Tapuyas, em lugar de pratos, & panelas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, q podem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptiuel, & por tal mui buscada pera eixos de engenhos. A casca de seus troncos serue de estopa pera çalafeto de barcos. Se houueramos de descreuer em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos ditto, ficam bem conhecidas as infrutíferas. Das que dão fruto, além dos dous exêplos referidos, apontarei pou-

co mais que os nomes ; & são os seguintes , pella lingua Brafilica ordinariamente.

OUTRAS ARVO-
RES FRUTIFERAS.

87 Mangabeira , cujo fruto é suauidade de gosto & cheiro não concede ventagem a muitos de Europa. Mocujê , que , se não excede , não cede à mangabana doçura do fruto. Pitangueira , seus frutos são como ginjas de Portugual em gosto , & qualidade. Pitombeira , seu fruto he a modo de nespas ; porém mui doce , & de cheiro suaue , que refrende a almíscar. Goiabearas , & araçazeiros são varias especies : o fruto dos que chamão miry he como perinhas , & tem o fabor das sanjoaneiras de Portugual. Igbânemixama , tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas , de bom fabor. Pocobeiras , & bananeiras ; seu fruto he de todo o anno ; suas folhas por mui viçosas chegaõ a ter de comprimento vinte palmos , & até quatro ou cinco de

largo . Iaboticaba ; seu fruto nasce no mesmo pao da arvore , desde a raiz até o vltimo das vergon-teas ; he preto , redondo do tamanho de ameixas , & de fabor de vuas , suaue , até pera enfermos. Bachoripari , he seu pomo a modo de frutas nouas de Lisboa . Vmbù , tem fruto a modo de ameixas , & as raízes como balancias esponjo-sas , seruem de comer , & beber aos caminantes se-quiosos em falta de agoa. Pinheiros Brafilicos , arvores altíssimas , cujas pinhas são quasi de tamanho de botija ; cujos pinhoes são mais compridos que castanhas , não tão largos , mas mais gostosos : comemse crus , afados , ou cozidos , & sustentaõ exercitos grandes . Ha outros que chamaõ pinhoeiros mais baixos , cujos pinhoes são tão faborosos como os de Europa ; porém são purgatiuos. Araticú he arvore mui fresca , de 3. especies ,

cujos frutos tem feitio de pinha. Oa que chamão araticuapê, he doce & suaue: o a que chamão araticuagocú, toca de agro do ce, mui fresco pera tempo de calma. A terceira especie não se come. Guttis são aruores altíssimas, de tres especies: seu fruto tem feitio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bom, o fabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma grandeza: os frutos como grandes ameixas reínoes, verdes, & amarelos. Iapinabeiro, he semelhante em altura: seus frutos como grandes maçãs, feruem aos Indios igualmente de comer, & enfeite com sua tinta. Tamarinhos, canafistolas hortenses, & brauías: palmeiras hortenses, & brauías: coqueiros hortenses, & brauíos, diuerfas especies, com diuerfas castas de fruto. Por euitar fastio, ponho à margem os nomes das demais; ahi os poderá ver o que for curioso.

88 estas são as aruores do Brasil frutíferas, verdes em todo anno, & apraziueis aos olhos. Não fallo aqui das que são proprias de Europa, das quaes por maior parte se dão nesta terra. Todas estas aruores tem muito, ou pouco de virtude medicinal, como vimos nas eruas: grande prerogativa de sua bondade. Algũas destas se veem por essas mattas, que além da natural verdura, se vestem & enfeitão de taes & tão fermosas flores, que representaõ armaçoens apraziueis, hũas vermelhas, outras roxas, outras brancas, outras amarelas a modo de Mayo de Portugal; & talvez todas juntas, & com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com affás de recreação, & não soube cóparalas a algũas outras do nosso mudo velho. Não posso aqui determe mais: quẽ quizer ver extẽsamẽte abõ

Todas as aruores do Brasil são medicinaes.

Vestemse muitas dellas de apraziueis flores.

Audã engã, joã, moçaranduba, murici, amoreira, peguia, ibarac, guathirabã, ibaruba, iberãba, ibaruma, japaranduba, jabotapirãba, jaracatã, ibabirãba, ibacamuçã, ibapitãba, getãigba, miãba, ymarã, são frutos agrestes, feruem a Indio, e agado.

dade, verdura, & frescura do aruoredo do Brasil, busque os Autores affirma citados; que eu vou de pressa, & hei de acudir a meu intento.

89 Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requiere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palavras: *Fiāt luminaria in firmamento cæli, & diuidant diē ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando liurámos esta terra das calumnias dos que querião roubarlhe o Ceo, se podem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellência bõ, tambem não será difficiloso mostrallo a quem fizer comparação entre elle & os climas sabidos da Europa, Africa, & Asia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução. Vejáose primeiro as excellen-

cias que deste clima engrãdece Maffeo liuro 2. da Historia da India, onde diz affi: *Regio ferme tota imprimis amena est; cæli admodum jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores ac nebulas tēpestiue disjiciunt, solesque purissimos ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus ac syluis, & amnibus inclitis, &c.* Quer dizer He esta região do Brasil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, & faudaue; porque a viração suaue dos ventos mareiros desfaz os vapores, & neuos matutinas, & torna os astros purissimos: quasi toda está adornada de variedade de fontes, rios, & aruoredos. O mesmo tem Theatrum orbis na descripção do Brasil pellas mesmas palavras de Maffeo, por isso as não traslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica fol. 314. diz affi: *Fruitur Brasilia aere optimo propter ventos suauissimos, qui prope sem-*

Maffeo liu. 2. da Historia da India.

2. Resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo.

Theatrum orbis in tabule Brasiliæ.

Gotofredo fol. 314. de sue Arcontologia cosmica.

per ibi spirant: abundat fontibus, fluuijs, syluisque; distinguiturque in plana, & leuiter edita collibus; semper ameno virore spectanda, & varietate plantarum, & animalium.

Como dizendo · Goza o Brasil de ares bonissimos por rezaõ de ventos mui suaues, que nelle quasi sempre aspiraõ: he abundante de fontes, rios, & bosques, variado sua uemẽte de valles, & outeiros, & reuestido de verde, sempre apraziuel. Guilherme Pinçon no liuro primeiro da Medicina do Brasil diz assi: *Brasilia autem praestantissima facili totius Americae pars penitus inspecta, iucunda in primis salubrique temperie excellit usque adeo, ut meritó cum Europa atque Asia de clementia aeris, & aquarum certet.* Diz que o Brasil, prestantissima parte da America, he de mui agradauel & fauda uel temperamento, com tanta excellencia, que com rezaõ póde contender com Europa, & Asia acerca dos ares, & das agoas.

90 Porém eu quero mos

tralho ainda cõ rezoẽs. Aueriguada couisa he, que a bondade do clima de hũa região, se ha de contar pela maior felicidade della; & que esta só, excede a todas; & que todas as que póde dar a natureza, cedem à bondade daquelle. Porque como da bondade do clima, & da cõcordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, faude, & contentamento dos viuentes, pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, se com falta da vida, faude, & contentamento se houuessem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraíso terreno, por isso chamado de delectes: & toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima, com que o homem viuera pera sempre, & sempre com faude, & gosto, se não o impedira a amargura do peccado. Desta medida tẽ descaído

Prouase com rezoens.

Guilherme Pinçon no liu. 1. da medicina do Brasil.

A primeira re-
gião dos climas
foi a do Paraí-
so terrestre.

5

Não ha clima
que não seja
doentio, nẽ ho-
mem que não
seja doente.

o genero humano, & quã-
to mais distante está cada
qual das regioões do mun-
do daquelle clima, & tem-
peramento primeiro, tan-
to mais distãte está daquel-
la primeira felicidade. Na
conformidade desta dou-
trina certa, dizem alguns
Medicos, que não ha clima
no estado presente da na-
tureza descaída, que não
seja doentio, nem homem
que não seja doente. E di-
zem bem; porque não
ha clima, nem temperamẽ-
to, que não diminua da-
quelle primeiro do Paraí-
so: & como aquelle era a
regra da vida, faude, & con-
tentamento do homem, tu-
do o que he menos, he me-
nos vida, menos faude, me-
nos contentamẽto. Se não
que, como fomos gérados
com essa mesma destempe-
rança, & não gozamos ou-
tra melhor; não aduerti-
mos no que nos falta: mas
pode aduertillo o douto
Medico, que considerar
nossas acções destempe-
radas. porque não ha ho-
mem, que possa dizer com

verdade que passa isento
de achaque, ou desconten-
tamento, sem saber dizer o
porque; & o porque, he a
falta da proporção requi-
sita pera a faude, & gosto
perfeito.

92 He logo breue, de for-
ça, nossa vida: quasi doen-
tes somos todos, & todos
viemos com menos gos-
to no presente estado. Po-
rém ha menos destes ma-
les, aonde o clima tem me-
nos descaído. O Estado do
Brasil, tenho pera mim, que
descaio menos: móstro af-
si: porque a bondade do cli-
ma compoem se da bonda-
de dos astros que nelle pre-
dominão, & juntamẽte da
bondade dos áres, primei-
ro, & melhor pasto dos vi-
uentes. Os astros que pre-
dominão nesta região do
Brasil, conhecidamente são
bons, & com tal bondade,
que, se não excedem, não
cuido daõ ventagẽs mais
partes do mundo. A expe-
riencia nollo mostra, & te-
stificaõno grandes Astro-
logos, que computaraõ
huas & outras regioões Ar-

O Brasil está
menos distante
em seu clima
do clima do Pa-
raíso.

Os astros desta
região são pu-
ros, & fermo-
sos.

ticas,

ticas, & Antarticas : porque nesta a fermosura, cãdura, pureza, & resplandor do Sol, Lua, & estrellas, parece está no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, & levantado a mais de hũa lança da terra, não offende os olhos, nem aquece, nẽ despede o fermoso resplãdor de seus raios, com que alegre a terra; & da mesma maneira antes de se pôr: porque a grossura dos ares impede todos estes effeitos. Pello contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, & no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, & resplandor alegra toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que podem lerse ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meúdas cartas. O mesmo vemos na fermosu

ra, & claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, & hũa mais que lhe fórma o pé, princezas destes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, & guia segura dos navegantes : a fermosura, pureza, candura, & multidão das que compoem a via lactea, & da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemispherio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro Astrologo perito, & outros que correrão estas partes; cujo parecer, & de outros referidos pello doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava, & nona parte de suas Observações, não quero deixar de por aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de Iesu; & refere assi. Os q dos nossos doutos fulcraão o mardo Sul, nos contaõ muitas cousas daquelle Ceo, & de suas estrellas,

Ovalle liu. 1. c.
20. Costa de no
uo orbe liu. 1.
cap. 5. 2

affi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhũa maneira se deuem antepor ás estrellas Meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de duuida, qua são muito mais, mais luzidas, & maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continúa louuando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, & as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

93 A segunda parte do clima (como dissemos) são os áres: & póde ser questão problematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, & fermosura, se os astros dos áres, ou os áres dos astros? Estes cõ suas influencias purificação os áres: os áres com sua pureza tornão puros aquelles: & como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, & exalações entremeias, não póde ha-

uer pureza, nem bondade de áres, affi sem a pureza, & bõdade dos áres, q̃ desimpida a crassidão do meio, não póde hauer pureza, nem resplendor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar affima citado, quando diz, que as viraçoens dos áres do Brasil, desfazendo os vapores, & neuoas, tornão as estrellas puras, & limpas: porém onde astros & áres confederados conspirão na pureza, he sem duuida o clima puro, & vital aos homens. O primeiro mantimento de que viemos he o ar: se este he puro, he força que purifique as entranhas, & coração, fonte da vida: se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, & corrompa tambem estas fontes vitales. Que importará que o alimento q̃ tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, & delicado; se o principal mantimento de cada hora, & de cada momento, for grosseiro, & corrupto?

94 Neste nosso clima do

Qual depende
mais na bondade
de externa? os
astros dos áres,
ou os áres dos
astros?

*Ares do Brasil
são puros.*

Brasil são tão puros os áres, que se póde dizer com rezão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia excesso de frio, nẽ excesso de calma; se não que he hũa primavera perpetua, com viração em tão suaues, & puras, quaes descreue Maffeo, & os Autores já citados: nem eu sei parte do vniuerso, que goze o mesmo. Os que nauegão pera estas partes, pella pureza dos áres descobrem a presença da terra; quanto mais vem chegando se a ella, tanto vem bebendo os áres mais puros, sensivelmente diferentes dos com que começaram a viagem. E com os áres se parecẽ as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas: das altas popas se estão vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reuerberando em ouro. Raramente se exasperaõ em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atreuem a nauegállas legoas inteiras de distan-

cia da praia, em pequenas canoas, traues cauadas, ou em tres paos ligados huns com outros, a que chamão jangádas. Pois se concordão na fôrma sobredita a bondade dos áres com a dos astros, que bondade de clima não terá o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: & não apêrto mais a consequencia, porque não pretendendo aggrauar outras partes.

95 Póde reforçar se esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominão, & quãto cõ raios mais direitos, tanto mais purificão os áres do clima (quanto em si he:) & a rezaõ he natural, porq̃ quanto mais deperto, & direitos obraõ os raios, tâto cõ maior effiçacia cõsumẽ as neuoas, & os vapores entremeios; & por conseguinte purificão os áres, & os tornaõ vitaes, & suaues. O Sol, Lua & prícipaes estrellas do Ceo predominão sobre o Brasil, como sobre as mais par-

*Reforçase a
mesma doutrina
com outro
fundamento.
Summa Astrolo-
gica, cap. 3.*

tes da Zona torrida , mais de perto, & com raios mais directos , que sobre algũa outra terra: he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, & vitaes, que os das mais partes do mûdo. E que o Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, & com raios mais directos, não póde duuidar-se: porque o Sol, Lua, & signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si , & a região desta Zona dous elementos , de fogo, & ar: & em qualquer outra região fóra da Zona torrida, tem entre si & ella (âlem dos elemêtos fogo, & ar) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizemos comparação. He fundamento este efficaç ; & claro está que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio cômum daquelles Principes das luzes , & assentando alli o trono do governo do vniuerso, que

sempre dentro da esphera delle deuaõ as cousas de ir mais regulares ; como em effeito vão os tempos, o verão, o inuerno, os dias, & as noites, o frio, & a calma, & o mais que pertence a hum perfeito clima , não sendo assi em as outras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura , quando disse: *Fiant luminaria in firmamento cœli, & diuidant diem, ac noctẽ, & sint in signa, & tempora, & dies, & annos.* Como dizendo, que são finaes dos climas aquelles astros, pela variedade, & igualdade dos tempos, dias, & annos. Disse, quanto em si he; porque não ha duuida, que ha algũas outras causas, que impedem esta regra cômua, que propusemos em algũas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes, porém destas não temos muitas no Brasil , nem conuem metermonos agora nos porquês desta variedade.

96 Terceira resolução.
Produzem as agoas do Bra

Produzem as
agoas do Bra-
sil peixes, &
aves por excel-
lencia bons en-
tre todas as
terras do mun-
do.

fil (a modo de fallar da sa-
grada Escriitura) viuentes
nadadores; & seus áres
viuêtes voadores, per ex-
cellencia bons entre todas
as terras do mundo. E he a
terceira propriedade re-
querida pella sagrada Es-
crittura: *Producant aqua
reptile animæ viuentis, &
volatile super terram*. Não
sei se pella bondade das a-
goas hemos de medir a bõ
dade dos peixes; ou se
pella bondade dos peixes
hemos de medir a das a-
goas? E da mesma manei-
ra, se pella bondade dos
àres, a bondade das aves;
ou se pella bondade das
aves, a bondade dos áres?
Ou façamos hũa cousa, ou
outra, sempre acharemos
grande bondade nos pei-
xes, & aves do Brasil.
porque das agoas temos
ditto que são das me-
lhores, mais puras, &
mais crystalinas do mun-
do, tanto salgadas, como
doces. Em partes mui di-
stantes da praia, se olha-
res pera o fundo, vereis
os feixos, & conchas das

areas, que estão bran-
quejando quaes pedaços
de prata. Sendo pois o e-
lemento tão puro, a bon-
dade dos peixes he tal, que
rara he a especie nociua; &
muitas dellas se dão a co-
mer a doentes por manti-
mento leue, & bom. No
grande numero de suas es-
pecies, se eu me houue-
ra de deter, encheria hum
volume. Vejase hum li-
uro inteiro cõposto cõ cu-
riosidade por Iorge Marc-
grauí, & he o quarto da
Historia natural do Brasil:
ahi se acharão tantas espe-
cies, que parece não de-
uia hauer mais na primei-
ra formação das agoas, des-
de a grãde balea até o pei-
xe minimo, & se verá que
não dão nesta parte vanta-
gem as nossas agoas a al-
guas do orbe.

97 Monstros marinhos
tẽ saído á costa, de cuja es-
pecie, nẽ antes, nẽ depois
sabemos q̃ houuesse noti-
cia ã outra algũa parte do
mũdo. Aquelles Descobri-
dores do Brasil, viraõ o pri-
meiro (de q̃ já falámos) nas

Monstros mari-
nhos destes ma-
res.

Suas agoas são
puras, & crys-
talinas.

praias do Porto seguro : & depois delles foraõ tão varios os que se virão , & de tão monstrosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos ; & vis suas caueiras , q não tinham mais differença de homem , ou mulher, que hum buraco no toutigo, por onde dizẽ que respirão. Os peixes boys são mui ordinarios: cozem-se a maneira de carne, com coues, ou arrós, & podem enganar aos que o não sabem , parecendo-lhes vaca na vista, & no fabor. As baleas são em tão grande numero , que só nesta Bahia anda hoje o cõtrato Real sobre ellas em quarenta & tres mil cruzados por tempo de tres annos. Reuolue a multidão destes peixes o profundo das agoas , & lança a praia tão grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mór abundancia ; achase

por arrobas, & fazem delle menos caso os Indios daquellas partes , & o dão por retornos mui leues. Tal houue , que deu por hũa vez arroba & meia de graça a certo Portugues. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, por que tem pera si , que se rue de pasto da balea, & sae della às praias por vomitos. Perto desta Bahia saõ à costa outro monstro , posto q de differente especie, que deu proua a esta opiniaõ dos Indios, porque trouxe no ventre não menos q dezaseis arrobas delle, parte corrupto , & parte são. Quando isto escreuo, de fronte desta cidade da Bahia no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo a modo de minaral; porque á enxada andaõ cauando grande numero de escrauos a praia, & quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito ha-

Peixes homens,
& peixes mu-
lheres.

Peixes boys.

Baleas.

Ambar.

uia que dizer no genero de peixes ; porém eu não me canso daqui pera baixo na multidaõ dos destas agoas: remetome ao liuro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aues destes áres. Todo o vniuerso não parece vio especies , nem mais em numero , nem mais fermosas: parecẽ as mesmas dos primitiuos áres, antes criadas no mesmo Paraíso da terra: tal he a bondade, o numero , & variedade de sua fermosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podiaõ pintar-se tão finas cores, como faõ as de hum querey-uá, de hum canindê, de hũ guará, de hũa arára, de hũ papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, & outros semelhantes, que eu não quero descreuer, porque me remeto a outro liuro do mesmo Autor já citado, & he o quinto da obra do Brasil: vejaõ o leitor curioso, & compare estas com as outras aues do mundo. Hum só exemplo

não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade & variedade das aues destes áres: & he que de hum passarinho se contão noue especies, diuerfas todas, a qual mais galante, & enfeitada da natureza; chamaõ a este passarinho em geral os naturaes da terra goanhambig: em particular a hũas especies, chamaõ goaracyaba, que quer dizer raio do Sol; a outras quoaracyaba, que quer dizer cabelo do Sol, & a outras poem outros nomes segundo o modo de sua fermosura, que he taõ varia, & apraziuel, que naõ poderá arremedalla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do cõllo do puaõ, o amarelo do pintacilgo, o louro do papagaio, & o vermelho do goará, ou tyé; porẽ quebradas todas estas cores, & modificadas com tal primor, que parece que nẽ faõ aquellas, nem dellas de ue cousa algũa àquelles passaros Chamaõ-lhe os Portugueses picaflor. He

aue mui pequena: quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, viue fòmente do orvalho das flores, por cuja falta, sendo tomada viua, morre logo. Seu voo he ligeirissimo; quasi não se enxerga no ar, & voando pascenas flores. Esta auezinha supposto que fomêta seus ouos, & delles nasce, he cousa certa, que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha, que vicõ meus olhos hũa dellas meia aue, & meia borboleta, irse perfeiçoando debaixo da folha de hũa latada, até tomar vigor, & voar. Maior milagre: se afirma della constantemente, & portantos Autores, que parece não póde duvidarse, que como só viue de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de hũa aruore, & nella està immouel como morta, em quãto tornaõ a brotar as flores (que são seis meses) passado o

qual tempo, torna a viuer, & voar. E este exêplo bastepera o intento de rastear a multidão, & variedade das especies das aues destes âres, & sua fermosura.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, & bestas della, em varias especies por excellencia boas pera seus vsos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viuente in genere suo, iumenta, & reptilia, & bestias terræ secundū species suas.* Fora cousa curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, & brehas, & suas bõdandes, pera seruiço, vso, & proueito do homem. Porém fora obra comprida, fóra de meu intento. Dous liuros escreueo Iorge Marcgrau na Historia natural referida, & não foraõ bastâtes. Não deixarei com tudo de apõtar algũas pera recreaçã dos que lerem. E entrem

Das varias especies dos animaes do Brasil.

Descripção
dos monos, &
begios do Brasil

em primeiro lugar os monos, & bogios. São estes em numero sem coto por estas brenhas, & mattas do Brasil, & tão fobejos, que no fertão faõ as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, & perturbão suas sementeiras. Huns faõ grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarelos: diferentes em gestos, condicoes, & propriedades; huns alegres, outros malenconicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros covardes. De nenhũa cousa tem tanto medo como da agoa, & do lodo: & se acertaõ de molhar-se, ou enlodar-se, entrão logo em malenconia, fazem esgares, & espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, & lamentaõ seus mortos com sinaes de sentimento, & com tão grã de planto, que atroão toda hũa montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas

mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, & da noite: no pino della, ao romper da menhaã, & pello meio dia faõ os mais ordinarios. Ajuntaõ-se todos em hum lugar, & logo hum delles mais pequeno posto em alto, & os demais em roda, levanta a voz a modo de antiphona, & dando final, respondem todos cantando em semelhante tom; & em tanto continuaõ o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar final que acabem. São furgioens de suas feridas, & sabem curallas com certas eruas, que mastigão na boca, & applicão á parte, com effeito mâravilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode á erua, & applica a medicina, como se tiuera rezão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do fertão, que quando os frechão, tal vez lançaõ a mão a algum pao secco que achaõ, & atiraõ com elle, ou com a mesma frecha. O artificio, &

ingenho, com que tração seus modos de viuer, he tão notauel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acçoens algum alento racional.

100 Será agradauel ouvir as condicoens de outro animal particular fórmête desta terra, chamaõ-lhe os Indios aíg, os Portugueses preguiça do Brasil. He do tamanho de hũa raposa, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pés que nas mãos, em cada hũ dos pés tẽ tres vnhas mui longas. He animal preguiçossissimo; gasta hũa hora em passar de hum ramo a outro: das folhas destes se sustenta, porque só estes não pódem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dá voz; & quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega de uagar, mas o q hũa vez alcança, com muita difficuldade o larga.

101 O çariguê he outra admirauel compostura de

animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dentes & barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pés, negro pella mór parte. O que he mais extraordinario nelle, he q na parte inferior do ventre lhe formou a natureza hũ bolso, a que os Indios chamaõ tambeó, & neste mesmo lhe incluío os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gèra, fôrma, & cria os filhos, em quãto per si não são capazes de buscar de comer: & deste bolso saem fôra, & tornão a entrar quãdo querem. He animal mordáz, grande amigo de galinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pelas aruores pera caçar as aues. A cauda deste animal he prestantissimo remedio pera doença de rins, & pedra, pisada, & bebida em agoa, quãtidade de hũa onça por algũas vezes è jejũ: faz gerar leite, serue pera dores de colica, accelera os partos, & tem outras vir-

tudes

Preguiça do
Brasil.

C, ariguê.

tudes admiraveis.

Porcos monte-
ses.

102 Os porcos montes-
ses são outra especie digna
de escriptura. Enche as mat-
tas em tão grande quântida-
de, que descem muitas ve-
zes aos valles, & campos
exercitos inteiros; & tão fe-
rózes em certos tempos,
que tudo metêem em terror,
& espanto; porque fazem
certo trilhar de dêtes, que
atroia, & affombra; & affa-
nhados despedação a gen-
te. He admiravel seu mo-
do de marchar; porque
andaõ juntos, em mana-
das, ou varas diuerfas, &
cada hũa traz seu Capitão
conhecido, ao qual no
marchar tem respeito, não
ousando nenhũ ir diante.
He impossivel vencer hũa
destas varas, sem que pri-
meiro se mate o Capitão;
porque em quanto veem
a este viuo, assi se vnem,
animão, & mostrão valero-
sos em sua defenſa, que
parecem inexpugnaueis:
& pello contrario, em vê-
do morto o Capitão, def-
maião, & lanção a fugir.
He rara nestes animaes hũa

cousa: que trazem o embi-
go nas costas, contra toda
a mais fôrma da natureza.
Como estas pudêra referir
muitas especies extraor-
dinarias: porém não me dá
lugar meu intento. Reme-
tome aos liuros citados, &
repito sómente os nomes:
onças, tigres, gatos sylues-
tres, serpentes, cobras, la-
gartos, crocodilos, rapo-
ſas, antas, veados, porcos
monteses, aquarios, man-
ſos, pacas, tâtús, tamadús,
coelhos, estes de seis espe-
cies; bogios, fágúis, maca-
cos, preguiças, cotias, coa-
tís, londras: seria longo cõ-
tar todos. E tenho dado
breues noticias das quatro
bondades da terra do Bra-
fil, que são as mesmas com
que Deos a criou em sua
primeira formação, & pel-
las quaes julgou que era
boa.

103 Por conclusão des-
te liuro, & descripção do
Brasil, em que temos escri-
to as qualidades da terra, o
temperamento do clima, a
frescura dos aruoredos, a
variedade de plantas, &

conclusão.

abundancia de frutos , as heruas medicinaes , a diuerfidade de viuentes, affinas agoas, como na terra, & aues taõ peregrinas, & mais prodigios da natureza, com que o Author della enriqueceo este Nouo mundo: poderiamos fazer comparaçõ, ou semelhança, de algũa parte fua, com aquelle Paraíso da terra, em que Deos N. Senhor como em jardim pos a nosso primeiro pay Adam, cõforme a outros diligentes Authores, Horta, Argencola, Ludouico Romano, & o nosso Padre Eusebio Nierêberg nas suas Questuens naturaes, liu. 1. c. 35.

104. Porêrem remetendo os curiosos a varios Authores, ainda Escolasticos, S. Thomas, 1. p. q. 102. a. 2. ad quart. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco*

esse constitutũ, vel sub Æquinoctiali, vel alibi. S. Boauët.

2. dist. 17. dub. 3. dá a rezaõ:

Quia secus Æquinoctia est ibi magna temperies temporis,

Soares de Opere sex dierũ,

lib. 3. cap. 6. n. 36. Cornelio

Alapide in Genes. c. 2. vers.

8. parag. 4. Deixo a seu juizo

considerem a ventagẽ

que fazẽ algũas terras do

mundo Nouo aos fabulosos

Campos Elysios, Hortos

pensiles, ilha de Atlante;

& a semelhança com o

melhor clima da terra, &

auntejada à ilha Tapobrana,

cujo clima he taõ

infesto à faude dos homens,

como testifica o Padre

Lucena na Vida de S.

Francisco Xavier, liu. 3. c.

10. E com isto damos fim

às noticias curiosas, &

necessarias das cou-

fas do Brasil.

(.?.)



INDICE

DOS DOVS LIVROS ANTECEDENTES.

A



Lmaçonas, liu. 1. n. 31.

America, sua repartição. liu. 1. num. 13.

Seus pouoadores. Vide Opiniões

De que parte vieraõ? liu. 1. num. 97

De que nação eraõ, porque partes passáraõ?
Ibid.

Americo Vesputio primeiro Explorador do Brasil. liu. 1. n. 31

Antonio Dias Adorno Descobridor dos mineres das pedras preciosas. liu. 1. n. 54.

Aruores principaes do Brasil. liuro 2. num. 80.

Cajueiro. & seu prestimo. liu. 2. n. 81. em diante.

C, apucaya, sua descripção. liu. 2. u. 86.

Outras aruores frutiferas. liu. 2. n. 87.

Atlante, sua ilha. liu. 1. n. 98.

Opinião de Plataõ sobre esta ilha liu. 1. num. 94.

Parecer acerca desta opiniãõ. liu. 1. n. 101. & 102.

B

Babia de Todos os Santos. liu. 1. n. 47.

Brasil que cousa seja? liu. 2. n. 46.

Nomes do Brasil. liu. 2. n. 47.

Seu diametro. liu. 1. n. 18.

Seu sitio. liu. 1. n. 21

Sua demarcação. liu. 1. n. 14.

Diuersas opiniões sobre esta demarcação. liu. 1. num. 15.

Seu primeiro Explorador. liu. 1. n. 31.

Segundo Explorador. liu. 1. n. 19

Terceiro Explorador. liu. 1. n. 16.

Naticias que deraõ estes do Brasil ao Rey. liu. 1. n. 20.

*A relação de seu descobrimento foi agrada-
nel aos Reys de Portugal* liuro 1. num. 67

Seu primeiro Bispo. liu. 1. n. 46.

Descripção de suas serras maritimas. liu. 1. num. 68.

Descripção, grandeza, & fermosura de sua costa. liu. 1. n. 39.

Altura de seus montes. liu. 1. n. 69

Frescura, & agoas destes montes. l. 1. n. 70.

Suas apparencias. liu. 1. n. 20.

Seu marco. liu. 1. n. 61.

Bondade, & clima de suas terras. liu. 2. n. 45. *Veja-se tambem o verbo Clima*.

Sua boqa temperie. liu. 2. n. 61.

Experiencia da bondade da terra. liu. 2. num. 57

Contra as que negaão o ser da terra, & propriedades. liu. 2. n. 66.

Varietade, & origem de suas linguas. liu. 1. num. 110.

Seus ares puros. liu. 2. n. 93.

Bondade de suas aues, & peixes. l. 2. n. 96.

Seus animaes terrestes. liu. 2. do n. 99. por diante.

Bruto com especie humana. liuro 2. num. 10.

Bulla do Papa Alexandre VI. sobre a repartição da America. liu. 1. num. 13

Bulla do Papa Paulo III. sobre a liberdade dos Indios. liu. 2. n. 6. & 7

C

Cabo de S. Roque. liu. 1. n. 42.

Cabo de S. Agostinho. liu. 1. n. 43.

Cabo frio. liu. 1. n. 47

Calumnias da Zona torrida. Vide Zona.

Carijõs. liu. 1. num. 63.

Castelhanos possuem algũas terras pertencentes à demarcação do Brasil. l. 1. n. 16

Clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as terras do mundo. liu. 2. n. 89.
Não ha clima que não seja doentio. l. 2. n. 91
O Brasil està menos distante em seu clima do clima do Paraíso terreal. liu. 2. n. 92.
Colon trata de entabolar o descobrimento do Nouo mundo. liu. 1. n. 3.
Dá principio a sua viagem. liu. 1. n. 4.
Entrão seus companheiros em desconfiança da empresa. Ibidem.
Confirma Colon seus animos. liu. 1. n. 5.
Começão a diuisar terra aos 11. de Outubro. liu. 1. n. 5.
Edifica hũ castello, & volta a Espanha. Ibi.
Entra na Corte em 3. de Abril. liu. 1. n. 6.
Cores dos Indios. liu. 1. n. 103.
Parecer dos Indios sobre suas cores. liu. 1. num. 81.
Experiencia sobre ellas. liu. 1. n. 103.
Difficuldade sobre as mesmas. liu. 1. n. 104.
Requisitos pera ellas. liu. 1. n. 107.
Parecer do Autor sobre este ponto liu. 1. num. 106.
Costumes dos Indios. Vide Indios.
Costumes dos Tapuyas. Vide Tapuyas.

D.

Descobrimento do Nouo mundo. Veja-se Mundo nouo.
Descobrimento de minas de pedras preciosas. liu. 1. n. 51
Modo fabuloso dos Indios acerca do diluuiio. liu. 1. n. 84.
Tradição que tem sobre o diluuiio. liu. 1. n. 74. 75. & 76.
*Diogo Martins Cam Descobridor dos mine-
raes das pedras preciosas. liu. 1. n. 55.*

E.

Eruas do Brasil. liu. 2. n. 67.
Erua viua, & seus effeitos. liu. 2. n. 76.
Eruas da Paixão. Veja-se Maracujã.
Ananás, Caragoatã. liu. 2. n. 70.
Iamacurú. liu. 2. n. 75.
Mandiôca. liu. 2. n. 71.

Epilogo das mais eruas. liu. 2. n. 79.
Exploradores do Brasil. Veja-se Brasil.

F.

Feitiçarias dos Indios. liu. 2. n. 16.
Exemplo dellas. liu. 2. n. 17.

G.

*Gaspar de Lemos parte a Portugal leuar no-
ticias do Brasil. liu. 1. n. 12.*
Goatacajes. liu. 1. n. 59.

H.

*Pôde o homem por mais tolo que seja por for-
ça de criação politica fazer-se politico.
liu. 2. n. 9.*
*Pôde o leite, & criação agreste fazer que o
homem pareça bruto, & não que o seja.
liu. 2. n. 8.*
*Não ha homem que não seja doente. liu. 2.
num. 91.*

I.

*Os que tem ignorancia inuenciuel de Deos,
pellos peccados, que commetem não mere-
cem pena do inferno, senão temporal. liu.
2. num. 44.*
*Os Indios do Brasil tiuerão, & tem geral-
mente ignorancia inuenciuel de Deos no
meio de sua gentildade. liu. 2. n. 42.*
*Tem alguns delles ignorancia inuenciuel dos
mysterios sobrenaturaes, & naturaes. liu.
2. num. 43.*
Ilha de Santa Catherina. liu. 1. n. 63.
Ilha Atlante. Veja-se Atlante.
Indios, seu natural, liu. 1. n. 10.
Sens progenitores. liu. 1. n. 78.
Sua diuisão em pousoens. liu. 1. n. 80.
*Reposta que derão sobre suas linguas. liu. 1.
num. 111.*
Sens costumes. liu. 1. n. 115.
Semelhantes aos dos Iudeos. liu. 1. n. 91.
Não tem humanidade, nem fê, nem ley, nem

Rey. liu. 1. n. 116.

Andão nós, não tem policia, nê arte. Ibidem.

Furaõ as faces, orelhas, & beijos. Ibidem.

São pauperrimos. liu. 1. num. 119.

São preguiçosos, mentirofos, & comiloës. liu. 1. num. 118.

Não tem morada certa muitos delles. liu. 1. num. 117.

Suas alfaías, & modo de caminhar. liu. 1. num. 120.

Modo de suas caças. liu. 1. num. 122.

Modo de suas pescas. liu. 1. n. 124.

Suas armas, & modo de guerras. liu. 1. num. 126.

Modo com que ceuaõ o que foi tomado na guerra. liu. 1. num. 128.

Modo com que o mataõ. liu. 1. num. 131.

São inconstantes, & variaueis. liu. 1. n. 134.

São vingatiuos. liu. 1. n. 125.

Exemplos de sua vingança. liu. 1. n. 125.

Titulos de sua nobreza. liu. 1. n. 136.

Seus enterros. liu. 1. num. 135.

Sua hospedagem. liu. 1. n. 137.

Modo de seu comer. liu. 1. num. 140.

Modo de suas curas. liu. 1. n. 142.

Seus enfeites. liu. 1. num. 139.

Instrumentos, musicas, & danças. liu. 1. num. 143.

Tem a verdadeira Fè de Christo feito nelles grande mudança de costumes. liu. 2. n. 1.

Que religião seguem? liu. 2. num. 11.

Tem alguns vestigios de Deos, & da outra vida. liu. 2. n. 13.

Não cuidaõ que a outra vida he espirital, mas só temporal. liu. 2. n. 14.

Creem que hamaos espiritos. liu. 2. n. 15.

Veneraõ bñã Cruz como Deos da chuua. liu. 2. n. 31.

Tiuerãõ alguns pera si que os Indios não eraõ humanos, & os tratauãõ como brutos. liu. 2. n. 4.

Sua ignorancia inuenciuel. Veja Ignorancia.

Se se pôdem saluar no meio de sua mera gentildade? liu. 2. num. 41.

L.

Mudança das linguas de que circumstancias

dependa? liu. 1. n. 112.

Linguas dos Indios. Veja se Indios.

Linguas dos Tapuyas. Veja se Tapuyas.

Variedade das linguas do Brasil. liu. 1. num. 110.

M.

Mandioca. liu. 2. n. 71

Della se faz farinha de tres castas. liu. 2. num. 72

De outros usos, & proueitos. liu. 2. n. 73.

Maracujã, & sua descripção. liu. 2. n. 78.

Seu fruto, & propriedades. liu. 2. num. 79.

Marcos de Azenedo quarto Descobridor dos mineraes das esmeraldas. liu. 1. n. 55.

Mineraes de pedras. liu. 1. n. 52.

De esmeraldas, saphyras, pedras verdes, vermelhas, & crystal. liu. 1. n. 53.

Monstros marinhos. liu. 1. n. 11. & liu. 2. num. 57

Montanhas do Brasil. liu. 1. n. 69.

Apparencias exteriores dellas. Ibidem.

Sua frescura, & agoas. liu. 1. n. 70.

Seus animaes. liu. 1. n. 71

Aruoredos, & mineraes dellas. liu. 1. n. 72.

Mundo nouo distingue se notauelmente do mundo antigo. liu. 1. n. 1.

Seu descobrimento pella parte que foi chamada Nova Espanha. liu. 1. n. 2.

Seu descobrimento pella parte do Brasil. liu. 1. num. 7

Se he ilha, ou terra firme? liu. 1. n. 95

Resolução sobre este ponto. liu. 1. n. 96.

N.

Naçoens que habitão o Rio das Almazonas. liu. 1. n. 30. & 37.

Naçoens que habitão o rio S. Francisco. liu. 1. num. 44.

Naçoens de 3. rios diuersos. liu. 1. n. 47

Naçoens monstrosas. liu. 1. n. 31.

Naçoens dos Indios do Brasil. liu. 1. n. 150.

Reduzem se estas a dous generos. liu. 1. num. 151

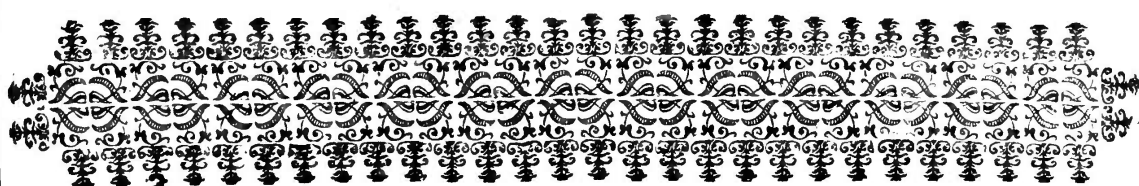
Naçoens dos Tapuyas perto de cem especies

lin. 1. n. 153. **O.**
Opiniões dos primeiros Pouoadores da America. lin. 1. do n. 85. por diante.
Difficuldade cōtra estas opiniões. l. 1. n. 94.
P
Paraíso terreal onde esteja situado? lin. 2. do n. 104. por diante.
Muitos tẽ pera si q̃ pera a parte da linba Equinocial, q̃correspõde ao Brasil. l. 2. n. 105
Pedro Aluares Cabral parte de Lisboa, & auiſta terras do Brasil. lin. 1. n. 7.
Lança ferro sua Armada em Porto seguro. lin. 1. n. 9.
Poem nome à terra S. Cruz. Ibidem.
Começa tratar cō os Indios. lin. 1. n. 10.
Pero Fernandes Sardinha primeiro Bispo do Brasil. lin. 1. n. 46.
Potigóares, suas boas partes. lin. 1. n. 157
R.
Rio das Almazonas. lin. 1. n. 22.
He o Emperador dos rios. lin. 1. n. 23.
Seu comprimento. lin. 1. n. 24.
Sua largura. lin. 1. n. 25.
Seu principio, & riquezas. lin. 1. n. 28.
Suas agoas fertilissimas. lin. 1. n. 29.
Tem grande quantidade de ilhas. l. 1. n. 26.
Naçoens que o habitão. lin. 1. n. 30. & 37.
Authores que delle trataõ. lin. 1. n. 32.
Rio da prata, ou Paraguay. lin. 1. n. 33.
Sua largura. lin. 1. n. 35.
A nenhum do mundo cede, excepto o Graõ Parã. lin. 1. n. 36.
Suas minas, & precipicio. lin. 1. n. 37.
Naçoens que o habitão. lin. 1. n. 37.
Rios Principaes da costa do Brasil são 170. lin. 1. n. 38.
Rio Maranhão. lin. 1. n. 39.
Rio grande dos Tapuyas. lin. 1. n. 40.
Rio Iagoaribi. lin. 1. n. 41.
Rio Paraíba, & Beberibe. lin. 1. n. 43.
Rio de S. Francisco, seu nascimento, fertilidade, & largura. lin. 1. n. 44.
Naçoens que o habitão. lin. 1. n. 44.
Seu extraordinario sumidouro. lin. 1. n. 45.
Suas riquezas. lin. 1. n. 46.
Rio Sergi, rio Real, rio Itapucurú. l. 1. n. 77
Naçoens que os habitão. Ibidem.
Rio de S. Cruz. lin. n. 48.

Rio grãde. l. 1. n. 49.
Rio doce. lin. 1. n. 50.
Descobridores de suas minas. l. 1. n. 51. 54.
Rio das Carauellas. l. 1. n. 56. (& 55.
Rio Quiricarê. Ibid.
Rio Paraíba. l. 1. n. 59.
Rio de Ianeiro. lin. 1. n. 60.
Rio de S. Vicente. lin. 1. n. 61.
Rio Cananêa. Ibidem.
Outro rio de S. Francisco. lin. 1. n. 62.
Rio dos patos. lin. 1. n. 63
Rio da alagoa, & de Martim Affonso. lin. 1. num. 64. **S.**
Sebastião Fernandes Tourinho Descobridor das minas do Rio doce. lin. 1. n. 51
Serras maritimas da costa do Brasil, & seu principio. lin. 1. n. 68.
T.
Tamoyos, seu natural. lin. 1. n. 157.
Tapuyas são inimigos gerais de todas as naçoens. lin. 1. n. 149.
Ethymologia de seu nome. lin. 1. n. 157.
Seus costumes. lin. 1. n. 143.
Modo de suas caças. lin. 1. n. 145.
Tobayaras, suas boas partes. lin. 1. n. 156.
S. Thomè veio à America. lin. 2. n. 18.
Sinaes de S. Thomè no Cabo frio. l. 2. n. 26.
Sinaes na Noua Espanha. lin. 2. n. 29.
Suas pégadas em S. Vicente, Itapoã, no Toque Toque. lin. 2. n. 18. 19. & 20.
Suas pégadas na Paraíba. lin. 2. n. 28.
De suas pégadas se cõjectura nascer hũa fonte milagrosa. lin. 2. n. 24.
Caminho milagroso do S. Apost. l. 2. n. 27
Próuaſe cō rezões de Dereito vir S. Thomè à America. l. 2. do n. 34. até o n. 39.
Tradição humana não se ba de negar. lin. 2. num. 32.
Tradição dos Indios acerca da vinda de S. Thomè à America. lin. 2. n. 82.
V
Viagem de Colon pera o Brasil. lin. 1. n. 4.
Exêplos da vingança dos Indios. l. 1. n. 125.
Z.
Zona torrida foi caluniada pellos Philosophos, & Astrologos antigos. lin. 2. n. 49
Houue muitos q̃ a defendêrão. lin. 2. n. 57.
Boa tẽperie da Zona torrida. lin. 2. n. 61.

Anno do
Senhor de
1549.

I
Anno da
Côpanhia
10.



LIVRO PRIMEIRO
D A
CHRONICA
D A
COMPANHIA
D E
J E S V
DO ESTADO DO BRASIL.

Pello Padre

SIMÃO DE VASCONCELLOS

D A MESMA COMPANHIA.

Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da sagrada Theologia,
& Prouincial no ditto Estado.

S V M M A.



Ontém a eleição, principio de vida, viagẽ, & chegada ao Brasil, do Padre Manoel da Nobrega os fundamentos da conuersaõ das almas, que nelle lançou por si, & por seus companheiros, desde o anno de 1549. até o de 1555. com os principios da fundação do Collegio da Bahia, S. Vicente, Casas do Espirito santo, Pernambuco, & Porto seguro. & os fins bema sombrados dos seruos de Deos Salvador Rodriguez, Leonardo Nunes, Pedro Correa, Ioão de Sousa, Domingos Pecorela, & Ioão Aspilcueta Nauarro.

A COR-

Anno do
Senhor de
1549.

*Em pouco tempo corre a Companhia muito mundo.
Segundo o Cõputo do Martyrologio Romano aos 25. de Dezembro.*



CORRIA a Era da criação do mundo 6748. annos, fegũdo o cõputo mais verisimil; & a Era da Redempção dos homens em 1549. & achauase neste tempo nossa Companhia de tão pouca idade, q̃ tinha fõmete noue annos; porque nascéra por confirmação de Bullas Apostolicas no anno de 1540. Porém como foi sempre timbre das traças diuinas, com meios pequenos em prender cousas grandes; tinha esta pequena Religião já nesta puericia de sua idade corrido quasi toda a circunferencia do antigo mundo (chamolhe antigo por distincão do Nouo, de que logo diremos:) achauase nas partes principaes de Italia, tinha penetrado as Alemanhas, Alta, & Baixa, as Gallias, as Hespanhas, Africa, & Asia, com muitos Collegios, Casas, & Residencias: hũas feitas, outras

começadas; & todas com os felices successos, de q̃ faz menção largamente a lenda dos dittos noue annos, & noue liuros primeiros das Chronicas geraes de nossa Companhia, escrittas pello Padre Niculao Orlandino.

2 Parára aqui neste mundo antigo o abrazado zelo de nosso Santo Patriarcha Ignacio de Loyola, & paráraõ tambem aqui as diuinas traças; se parára só nelle a materia de conquistar: hauia porém outro mundo inteiro de almas, que hauendo sido criado juntamẽte com as outras partes da terra, não teue a ditta das demais; porque as agoas immensas do Oceano o diuidiraõ do comercio dos homens, & o priuáraõ do meio commum da Fé, & saluação eterna. O bojo do Instituto da Companhia não se limita a regiaõ, ou nação algũa, por mais remota, & desacõmodada q̃ pareça: & muito mais a esta, que por algũas

con-

Anno da
Cõpanhia
10.

*Não pára no antigo, busca No
uo mundo.*

Anno do
Senhor de
1549.

*Começa-se a
descobrir quasi
no mesmo tem-
po em que nes-
so Patriarcha
nasce ao mudo.*

Congruencias se confide-
raua particular empresa
sua, por se começar a desco-
brir mysteriosamente qua-
si no mesmo anno, em que
nosso Santo Patriarcha ti-
nha nascido ao mundo. co-
mo se Deos o empenhasse
desde seu nascimento pe-
ra a cõquista espiritual de-
sta vastissima região, que
nascia por noticia junta-
mente com elle; & já tan-
to anticipadamente se lhe
preparasse, & asseguras-
se o campo, onde sua sa-
grada Religião hauia de
combater, & lutar com o
inimigo infernal, priuan-
doo da antiga pòsse, em
que por tantos seculos se
hauia injustamente intro-
duzido, & feito senhor
absoluto de tantos milha-
res de almas: logrando ne-
sta parte diuinamente am-
biciosa a Cõpanhia, aquel-
la ditta por que suspiraua
Alexandre, ouuindo di-
zer ao Philosopho Anaxa-
goras, que hauia mui-
tos mundos, não sendo
elle ainda senhor de hum;
& guardando Deos este

Nouo (por segredos oc-
ultos de sua prouiden-
cia) pera o descobrir neste
tempo, & dar noua ma-
teria de conquistar aos sol-
dados daquelle Capitão,
que soube trocar a milicia
temporal pella do espiri-
to, com taõ seguros acer-
tos, & não menos glorio-
sas victorias.

3 Succedeo pois, que no
anno sobredito de 1549.
correndo entre as gentes
as noticias mais claras do
descobrimẽto estranho des-
te Nouo mudo, que appa-
recêra entre o abismo das
agoas, pouoado de innu-
merauel gẽtilidade, desem-
parado de todo o focor-
ro, & alheio do conheci-
mento da Fé; despertou
Deos nosso Senhor (como
Autor que he da saluação
dos homens) o coração al-
to, & generoso do Vene-
rauel Padre Simão Rodri-
gues de Azeuedo, q̃ neste
tẽpo assistia em Portugal, pe-
ra q̃ trataffe do bem destas
almas. Communicou a cou-
sa á Alteza del Rey Dom
Ioaõ o III. q̃ entaõ viua,

Anno da
Cõpanhia
10.

*Desperta o Se-
nhor o coração
do Padre M. Si-
mão Rodrigues
pera tratar do
remedio do Bra-
sil.*

Anno do
Senhor de
1549.

Principe tão pio, & inclinado a propagar a Fé, que se lhe ouuira muitas vezes, que desejava mais a conuersão das almas, que a dilatação de seu Imperio. E com esta disposição da parte do Rey, & obrigação de nosso Instituto, foi facil ajustar os intentos, & concluir, que se expedisse hũa gloriosa missãõ a partes tão necessitadas.

Encomio do Pa-
dre Mestre Si-
mão Rodriguez.

4 Era o Padre Mestre Simão, Varaõ Apostolico de altos espiritos, & apostadas resoluções pera empresas do seruico de Deos, & do proximo. E mereciamos este grande Pay da Companhia Portuguesa, que nesta Historia do Brasil enxerissemos hũa comprida narração de suas excellentes virtudes, & raras partes: não só por Cabeça primeira, & primeiro Prouincial da Companhia em Portugal; mas tambem pellos grãdes desejos que teue, & logo veremos, de vir empregar seus trabalhos nesta nossa empresa (que he razão que entre os homens

valhaõ tambẽ desejos por obras, pois valem em os olhos de Deos.) E finalmente, porque elle, & aquella sua Prouincia foi primeira origem, & como mãy primeira de todos nossos Missionarios, & consequentemente dos frutos, que com seus trabalhos colhêraõ nesta tão vasta vinha do Senhor. Este tão deuido reconhecimento ficará em eterna memoria pera os q hoje, & pera os que em tempos vindouros, continuaõ, & continuarem as empresas daquelles primeiros Varoens, que foraõ nossas guias. E quero eu da minha parte, fique estampado nestes Escritos, este como protesto meu, & de minha Prouincia; & fico com isto satisfeito, visto como já primeiro que nós, & cõ penna mais alta, tẽ dado á estampa as obras heroicas deste Varaõ o Autor da Historia das Chronicas da Companhia do Reyno de Portugal, na parte primeira, liuro primeiro, capit. 5. Agora só mête tocaremos

Anno da
Cõpanhia
1.º.

o que

Anno do
Senhor de
1549.

*Zello com que
pidio a missão
do Brasil.*

o que parecer necessatio a fim do intento q leuamos.

5 Entre todas as outras virtudes, & raro zelo deste santo Varão, só o feruor com que pera si procurou a missão sobreditta, posto que sem effeito, era bastante a mostrar ao mundo quão bem aprendéra daquella fonte do feruor de espirito, Ignacio Santo Patriarcha nosso, de quẽ foi companheiro por muitos annos, & dos primeiros q mamáraõ o leite de sua doutrina, em Paris, Veneza, & Roma; até que por juizo diuino foi escolhido por companheiro do grande Missionario do Oriente o Santo Padre Francisco Xavier, & mandado pera este intento a Portugal. As rezoens, pellas quaes foi forçado ficar-se em Lisboa, & não proseguir a missão da India, banhado em lagrimas por ver partir o companheiro sómente á ditosa empresa, que aposi lhe leuaua o coração; trata diffusamente o liuro primeiro das Chronicas de Portu-

gal já citadas. E em summa foraõ os clamores do Rey, & do pouo, que tendo aos dous por Apostolos enuiados de Deos àquelle Reyno, hauiaõ que não estaua em prudencia priuar-se do remedio de suas almas presente, pello futuro das alheas: & vieraõ, a mais não poder, depois de consulta do o Summo Pontifice, & S. Ignacio, em que a contẽda se partisse, fosse embora o Padre M. Xavier pera a India, & ficasse o Padre Mestre Simão em Portugal. Pois agora ao nosso intẽto: estas mesmas rezoẽs foraõ a causa do mór empenho, com que pretende a missão do Brasil; porque á vista da primeira repulsa, que tanto sentio, & chorou, lhe parecia ter mais direito nesta segunda occasião: mórmente que tinha já em Portugal Varões de espirito, que poderião supprir sua ausencia. Representaua-se-lhe, que sò esta missão poderia faltar seus desejos, & só ella igualar aquella primeira do Oriẽte.

Anno da
Cõpanhia
10.

*Rezoẽs porque
não alcança a
missão.*

*Parte-se a com-
tenda, vai o P.
d. M. Xavier
pera a India, &
fica o padre M.
Simão em Por-
tugal.*

Anno do
Senhor de
1549.

Poẽ toda a força pera com elRey, de quem pendia toda esta contenda; porque naõ acabaua cõsigo aquelle Principe ver apartada de seu palacio a prudencia, & experiencia deste Varaõ, que era Mestre juntamente do filho, & conselheiro dos maiores negocios do pay. A efficacia da petição, & pratica com que o Padre M. Simão pretendeo conuêcer ao Rey, porque contêm tudo o que referimos, & deue ser a propria, porei aqui ao pé da letra, assi como a traz o Padre Balthasar Telles na primeira parte, liuro 3. capit. 2. de sua Chronica de Portugal: & he a seguinte.

*Pratica que o
Padre M. Si-
mão fiz. a el-
Rey sobre a mis-
saõ do Brasil.*

6 Atégora (Senhor) tẽdo recebido de Vossa real mão muitas, & muigrandes merces pera a Companhia (que todos sabemos reconhecer, & nenhum acabar de servir) não tenho pedido nada pera mim á conta da grande vontade com que Vos firuo, & da que em V. Alteza vejo pera me fazer merces. Por on

de agora, com toda a confiança Vos quero pedir hũa merce, que segundo confio da graça diuina, serà pera Vos fazer maiores seruiços, estando ausente, ensinando os gentios, do que Vos faço com minha presença, sêdo Mestre do Principe meu senhor. Bem sabe V. Alteza, como de Roma vinha destinado pera a Iadia por companheiro do Padre M. Francisco: o gosto de V. Alteza me fez ficar em Europa, cheio de mil faudades da India, & grandes inuejas de meu bom companheiro: pello q a vossa Alteza, como a Principe tão justo, pertence fazer-me justiça, restituindo-me agora a conuersaõ da gentilidade, que entaõ por bons respeitos me tirou. Já o Collegio de Coimbra, q Vossa Alteza mādou fundar (a cuja obra até agora tenho assistido) està em altura, que sem mim póde ir auante. Bem sei que haerà muitos, que me estranhem querer deixar a Corte de Vossa Alteza pellas

Anno da
Cõpanhia
10.

chou-

Anno do
Senhor de
549.

choupanas dos Brasis, deixar o melhor Principe, pellos peiores gentios ; & o maior senhor, pellos mais baixos seruos: mas talvez he licito deixar a Deos por amor de Deos , largar o Rey pellos vassallos , deixar o senhor pellos escravos. Ha muitos melhores que eu nesta Vossa Corte, que com partes mais auêtejadas possaõ acudir a Vosso Real seruico; mas ha mui poucos , que se animem a deixar os Cortesãos de Lisboa, pellos Aimorés do Brasil. Destes poucos , com Vossa Real licença , quero eu ser o primeiro no Brasil, pois naõ mereci ser o segundo na India. A Vossa Alteza pertence por muitos titulos concederme esta licença ; assi porque ha muitos annos que correm por sua conta estes gentios, como tambẽ porque a peço em recompensa de seruicos , se alguns tenho feito a Vossa Alteza ; a cuja Real benignidade pertence acudir como

bom Senhor a aquelles seruos, como bõ Rey a aquelles vassallos, como bõ pastor a aquellas almas, & como Principe taõ benigno à consolação deste humilde seruo seu.

7 Desta pratica cõsta do grande feruor, com que intentou a empresa o Padre M. Simão : & por outras vias cõsta , que foi taõ grande a força de impedimẽtos que se oppuseraõ, de dentro, & fõra da Religiaõ, q supposto q o Rey já se inclinava a cõcederlhe a ida por tẽpo de 3. annos, naõ foi possiuel effectuar-se esta, nẽ acabar consigo aquella Prouincia priuar-se de hũ pay taõ amauel. O q supposto, houue de ficar o Padre M. Simão, & escolher pera aquella empresa hum Varão tal, q pudesse corresponder ao grande Mestre Francisco Xavier , & ser hum Apostolo da America , como elle o era da Asia. E consultando o negocio cõ os Padres mais graues, cõ o mesmo Rey D. Ioãõ, & mais efficazmẽte cõ

Anno da
Cõpanhia
10.

Houue com tudo rezoes forcosas, que obrigãõ a ficar o P. dre M. Simão.

Pede licença para ir ao Brasil.

Anno do
Senhor de
1549.

*Cabio a forte
sobre o Padre
Manoel da No-
brega pera a
empresa do Bra-
sil.*

a Magestade diuina, cahio a forte venturosa sobre o Padre Manoel da Nobrega fundador. E como este he o Varaõ, fogeito que ha de ser de toda esta Primeira parte de nossa Historia, com os feitos raros, & obras heroicas, que por si, & seus companheiros, obrou no Estado do Brasil, he força, que já desde agora, antes que parta, digamos o q he, pera que dahi vamos vêdo o que será depois na empresa. E aduirto aqui, que nas cousas particulares deste nosso primeiro pay da Prouincia, & seus companheiros, seguirei cõ principal cuidado huns apontamêtos, que em meu poder tenho, do Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, escriptos de sua propria mão, & letra: volume pequeno no corpo, porque he só de quatro quadernos; mas na sustancia grande, porque contém noticias de cousas muito grandes. E por serem de tão autorizado Varaõ, cõtemporaneo, amigo, & cõ-

panheiro seu, saõ dignos de todo o credito, & da verdade que nesta materia se póde desejar, & eu sempre procurarei seguir em toda ella.

8 Em o Padre Manoel da Nobrega hia traçando a diuina Sabedoria de Deos nosso Senhor hum Apostolo da inmensa gentildade de hum Nouo mundo, que por espaço de seculos taõ dilatados como temos ditto, tiuera encuberto, & destituído, por occultos juizos, de Mestres Euangelicos, que lhe ensinassem o caminho de sua saluação. E segundo isto, não hauerá que espantar, se toda a vida, & costumes deste, que assi foi eleito pera fim tão alto, saírem taes, quaes necessita empresa tão grande: porque sempre nas traças diuinas concordão entre si os principios, meios, & fins. Os principios do Padre Manoel da Nobrega foraõ os seguintes. Nasceo no seculo de pays nobres, & virtuosos; primeiro fundamêto dos bõs: & como

Anno da
Cõpanhia
10.

*Seu nasimen-
to, & criação.*

filho

Anno do
Senhor de
1549.

*Estuda em co-
imbra.*

*Vai acabar se-
us estudos a Sa-
lamanca.*

*Agrada-se de
Bacharel for-
mado em Ca-
nones.*

filho de taes foi creado em sãto temor, & amor de Deos. Chegado a idade fuficiente, foi leuado a estudar á Vniuersidade de Coimbra; deu mostras de bõ engenho, & habilidade, & não de menor indole pera a virtude. Perfeçoado já é Humanidades, entrou em desejos de passar a continuar seus estudos fóra da patria. Partio-se á Vniuersidade de Salamãca, & nesta fez taõ bom emprego na intelligencia dos Canones (a que sempre foi inclinado) que foi hauido conhecidamente por hũ dos mais amentejados naquella profissãõ. Feito este progresso, voltou a Portugal, & á sua propria Vniuersidade de Coimbra: aqui cõfũmou seus estudos, & se agraduou de Bacharel formado em Canones, cõ grã de applauso, & opiniaõ de letras; especialmẽte por voto de seu Mestre o Doutor Martim Aspilcueta Nauarro, q o pregoaua pello melhor de seus discipulos. Aa volta desta opiniaõ cresci-

aõ as esperãças de valer no feruiço delRey, & de grandes despachos, assi por suas letras, como por seus virtuosos costumes, & talentos naturaes; & sobre tudo pella muitas valias q tinha; porque seu pay era Desembargador, & hũ tio Chanceller mór, & ambos mui cabidos cõ a Pessoa Real, q delles fazia grande estimaçaõ, & lhes cõmettia negocios de muita qualidade; por cujo respeito tinha já dado moradia a Nobrega, & cõcedidolhe outros fauores pera seus estudos.

9 Porẽrão as traças diuinas mui differẽtes das humanas: a mui diuerso fim attirauão hũas, & outras; por q pello mesmo camin角度 suas esperanças, achãrão meio, cõ q de todolhe aborrecesse o mũdo: & foi assi. Vagarã hũa Collegiatura na Vniuersidade: era costume leuar-se esta por opposiçaõ: posse a ella o P Nobrega, já etão Sacerdote de Misfa: & suposto q, ajuizo dos melhores, & de seu Mestre o Doutor Nauarro,

Anno da
Cõpanhia
10.

*Meio de sua
conuerção.*

Anno do
Senhor de
1549.

fazia elle a feu oppositor conhecida ventagem, ficou com tudo aquelle victorioso, & Nobrega regeitado (que estes são os juizos dos homens.) Conheceo o soldado já destro a traça do Altissimo, & determinou despica-se com o mundo, afrontallo, & repudiallo, como o mundo o fizera com elle, entrando em hũa Religião, em que por via de obediencia lograsse mais seguros seus lãços. Escolheo pera isto a Companhia de Iesu, que então andaua nouamente no mudo, em os olhos dos homens por seu Instituto da saluação das almas; & nesta entrou com effeito no Collegio de Coimbra no anno do Senhor de 1544. no tempo mais florido de sua idade, quando o Rey tinha nelle os olhos, & quando o mundo lhe hia promettêdo esperanças grandes.

10 Feito já Nobrega Religioso da Companhia, não se póde facilmente explicar o zelo que começou a

feruer em feu peito pera cousas de Deos, & do proximo. Em hũa & outra cousa foi viuo exemplar, quando Nouiço de Nouiços, quando Collegial de Collegiaes: & conforme a isto era o conceito, que delle tinha a Religião, porque sendo ainda mui moderno, o escolhêraõ os Superiores pera pay, & proctetor do proximo, pobres, viuvas, orfaõs, presos, enfermos, desemparrados; officio dos de mais importancia, & confiança, que tem a Companhia: & fello elle de maneira, que ficou sêdo verdadeiro molde a todos os que depois o feruiraõ. Suaua, cansaua, não dormia, por ajudar a qualquer necessitado, ou no espirito, ou no corpo. Esta era a materia, em q mais frequentemente fallaua Coimbra, & seus contornos, ainda depois de ausente elle muitos annos, no zelo ardente do Padre gago; que affilhe chamauaõ alguns, por ter algũa cousa de impedimento no

fal-

Anno da
Cõpanhia
10.

He escolhido
pera pay, &
proctetor do
proximo.

Entra na Companhia no anno de 1544.

Cresce em espirito.

Anno do
Senhor de

1549.

Conversão de
hum salteador
obstinado.
Liv. 1.º de An-
cha em seus
apontamentos
pag. 4.

fallar. Os successos iraõ
mostrãdo o que dizemos.

II Hauia na Comarca de
Coimbra hum homem va-
lentissimo, grande saltea-
dor de caminhos, & de
quem temia toda a tetra,
especialmente os Meiri-
nhos, que elle trazia amea-
çados. Depois de varios
roubos, & assaltos, foi pre-
so o valente, & sentencian-
do á morte. Acudio logo
o Padte Nobrega a fazer
seu officio, & palpando o
estado do homem, achou
que estaua desesperado, &
obstinado em odio das Ju-
sticias, & dos que lhe tra-
çaraõ a prisaõ: não que-
ria ouuir fallar em Confis-
saõ, ou Sacramento, ou
meio algum de saluaçaõ.
Que faria o feruoroso ze-
lador das almas? Buscou to-
dos os meios, correo todas
as traças em successo taõ
triste; applicou Missas, o-
raçoens, jejuns; praticou
hũa & muitas vezes ao ob-
stinado, & nenhũa cousa
abrandaua aquelle duro
coraçãõ. Quando desep-
perado já do negocio, inf-

pirado do zelo do espiri-
to, deu na traça seguinte.
Pedio attêçaõ ao homem,
& com alta voz, & os o-
lhos no Ceo, lhe disse assi:
Irmão meu, daqui vos di-
go, que eu tomo sobre
mim todos vossos pecca-
dos; eu darei conta del-
les no Tribunal diuino, &
cessai já cõ vossa obstina-
çaõ. A esta voz, como se
descera do Ceo, aquietou
logo o penitente, & pon-
do os olhos no Padre, sem
mais outra palaura, lhe
disse: Padre meu, quero
confessarme. Fello assi, af-
fosssegou, ouuio a sentença
de sua morte, & supposto
que á leitura desta resusci-
tauaõ as lêbranças de seus
primeiros odios, com só a-
quella cõsideraçãõ da pro-
messa do Padre foraõ re-
batidos; & chegou elle
àquelle vltimo, & terriuel
supplicio, banhado em la-
grimas, suspirando ao Ceo
cõ mostras de cõuersaõ no
tauel, de grande gloria de
Deos, & de seu seruo. E até
aqui pòde chegar o fino da
maior charidade, tomar fo-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

*Caso espanto-
so do castigo
de hũa peccado-
ra olivada.
Ioseph. 3. pag. 3.*

bre si os peccados alheios.

12 Com o mesmo zelo, posto que não com o mesmo effeito, succedeo o caso seguinte, que he espantoso. Foi chamado o Padre Nobrega pera hũa mulher peccadora, que estaua em anlias da morte: tinha gastado grande parte da vida em mau estado, publica & escandalosamente, com hũa Ecclesiastico. Chegou o Padre, applicou os remedios, que em taes casos seu espirito lhe dittaaua; & depois de grandes resoluções, lagrimas, & mostras de arrependimento, veio a ouuilla de confissão, & absolueuella; porém com esta comminação, que visse o que fazia dalli em diante, porque se agora achaua propicia a misericordia de Deos; retrocedêdo e peccados de tanto escandalo, acharia depois rigurosa a diuina justiça. Ficou impressa na alma daquella peccadora esta resolução de Nobrega, prometeo precatarse, & foi mostrando que cumpria a promes-

sa, espaço de hum anno, viuendo recolhida, frequentando os Sacramentos, & pondo quasi em esquecimento o passado descredito: porém he grande a força das traças do inimigo do genero humano. Passarão os tēpos, mas não passou a vigilancia do pay da sensualidade: bastou o discurso daquelles pera fazer crer ao pouo, que estaua já confirmada a mercede de Deos, mas não bastou pera apagar naquelle coração o incendio antiguo de Sathanás: tornou ao vomito cõ o maior secreto que pode, mas cõ deshonestidade maior. Ex que certo dia, estando Nobrega bem descuidado de caso tão estranho, chamão á portaria, q vá com toda a pressa ajudar a morrer hũa mulher, que está em passamento. Apressase o seruode Deos, chega á casa, & acha que era a tua primeira conuertida; porém em mui differēte estado, porque achou aquella triste alma desesperada: não quiz fallar-lhe a

Anno da
Cõpanhia
10.

pro-

Anno do
Senhor de
1549.

propósito, nem pôr nelle os olhos, nẽ virarlhe o rosto: & informandose das pessoas que estauão presentes, ouuio a relação do desatino desastrado em q̃ dera: porque disserão, que aquella mulher, depois de lidar só consigo, diante de todos os q̃ alli estauão rõpéra nas palauras seguintes: He verdade que por estar eu amancebada por vinte annos com hum Ecclesiastico me hei de cõdenar? E respondia ella mesma: Si, repetindo isto tres vezes: concluiu dizendo: Pois eu creio que Belzebú criou os Ceos, & a terra, & o mar & as areas, & a elle me entrego. Aqui ficámos (continuaraõ os relatores) atônitos, & pasmados; acodimoslhe com hum Crucifixo, o qual regeitou com escandalosas visagens; & neste estado mãdamos chamar a V. Reuerencia. Entrou o Padre em seu costumado feruor de espirito, & applicou aqui todas as traças de que usára com o saltador, por ver se podia ti-

Anno da
Cõpanhia
10.

rar da mão de Satanàs aquella triste alma. Bradaua ao Ceo, multiplicaua lagrimas, suspiros, orações, applicaua reliquias, imagens, exorcismos: porẽm todos estes remedios não bastarão; que a peccadora morreo cega, furda, & muda, & deu a alma nas mãos de Satanàs: porq̃ quiz Deos com este exemplo mostrar aos peccadores, que são tão verdadeiros seus seruos no prometer perdoes da misericordia, como no ameaçar castigos da justiça: & q̃ peccados de reincidencia, escandalosos, & como de estado, bradão ao Ceo, & grangeão açoutes extraordinarios. Foi igual a estimação de Nobrega neste segundo, q̃ no primeiro caso; porque naquelle virão os homens, que abria o thesouro da graça, & neste, que preuia o rigor da justiça. E valhão estes dous successos por muitos, que deixo por semelhantes.

13 Não cabia em hum só Collegio, em hũa só cidade zelo tão grande. Sahia com

Anno do
Senhor de
1549.

Modo de suas
peregrinações.
Orland. nas Chro-
nicas da Com-
panhia, liu. 6. n.
75. & liu. 7. n. 71.

licença dos Superiores a desafogar em missões por diuerfas partes do Reyno, ainda dos de Galliza, & Castella, à maneira de hum Santo Ignacio, & de hum Santo Xauier. Partia de Coimbra com hum bordão na mão, & Breuiario pendurado do braço, sem mais outro viatico, caminhando a pé: o vestido mais roto, & despreziuel; discorrendo por aquelles lugares, aonde esperaua mais fruto, como voz de Deos, feito hum Pregoeiro do Euangelho, pedindo esmola de porta em porta, & agasalhãdo se nos hospitaes com os demais pobres de Christo. Quando entraua nos lugares, gastaua cõ a gẽte mais capaz o tẽpo da manhã em prẽgações, praticas, & conuersões particulares: & o tẽpo da tarde gastaua em doutrinar os q̃eraõ mais rudes, cõ fruto, & effeitos notauẽis.

14 Entrando na Cidade da Guarda (feita primeiro informaçaõ, como costumaua, das cousas publicas,

& de mais peso daq̃lle pouo, em q̃ houuesse de meter cabedal) achou dous cascos principaes. O primeiro era de hũa triste peccadora, a quem o lobo infernal, hum diabo incubo, qual ouelha perdida, tinha tragado, & cobrado tal dominio sobre ella, que viuiaõ de portas a dentro, como marido, & mulher, com espanto, & escandalo do pouo, & sem remedio, hauia muitos annos. Aqui vinha nascendo o espirito de nosso Peregrino, entãõ mais forte, quando hauia mais que vècer. Buscou occasiã de ser ouuido desta mulher, prẽgoulhe taõ altamẽte da fealdade do peccado, q̃ a peccadora rãdida veio logo lãçar se a seus pès, & pergutoulhe, se hauia ainda remedio pera saluar se? E ouuido muito da grãdeza dos thesouros da misericordia de Deos, banhada em lagrimas pedio ao Padre tẽpo acõmodado, & começoulhe a contar do principio toda a historia de sua torpe vida. Sendo eu moça

Anno da
Companhia
10

Contra o
bãa p̃ccadora,
que nã ha-
uia mais an-
nos a modo de
casal, com hũ
diabo incubo.
Ioseph casado.
pag.

Anno do
Senhor de

1549.

(lhe dizia) & mulher simples, veio-me hum dia ao pensamento ir buscar por esse mundo algum escolar, dos que a gente ignorãtê desta terra tem pera si q andão pellas nuuês, trouoa das, & pès de vento grandes, & adiuinhaõ os successos futuros; pera que me diffesse algũa boa dita minha. Com este nescio pensamento sahi com effeito de minha casa, & fui por caminhos occultos, & nunca de mim antes intentados, sem saber eu aõde me leuaua o destino. Estando em hum destes caminhos, fez-se-me encontradiço hũ demonio vestido em habitos compridos, como de estudante, & perguntou-me aonde hia? Naõ queria eu descobrir meu proposito; porẽm elle mo declarou dizendo: Tu não vês com tal, & tal pensamento? Pois eu sou aquelle escolar que tu buscas: que queres que faça por ti? Vêdome descuberta, lancei fora o medo, & pejo, & cõfesseilhe a verdade: então

acrescentou elle o seguinte: Pois porque eu possa fazerte o q desejas, he necessario que confintas comigo no que eu te direi. E apartandome em hum lugar secreto, entendi logo o intento do espirito immundo: & supposto que ao principio resisti, vim a consentir no que queria por pensamento, mas sem effeito, q antes delle desapareceo o escolar, & fiquei eu frustrada, mas não arrependida; porque tornando pera minha casa, me tornou a apparecer o demonio, & eu me entreguei de tal modo a elle, que ficou sendo como marido meu, viuendo comigo de portas a dentro; & com tanto dominio sobre mim, que me obrigaua a commeter os mais torpes & nefandos actos, que póde inuentar a natureza deprauada: & o que mais he, q me leuaua por varias partes de Portugal, por terras, & mares, a enganar os homẽs, induzindoos, & constrangendoos eu em virtude sua,

Anno da
Cõpanhia

10.

Anno do
Senhor de
1549.

com acçoens deshonestas, a cõmetter torpezas abominaueis. Nesta forma me trouxe por muitos annos; & outros tantos ha que me tornou a minha casa, onde não defistio, mas faz que acommetta torpemente os mais honestos, & virtuosos do lugar; & me obriga pera todos estes effeitos como besta á força de pancadas.

Anima esta
peccadora, &
por meio da
Confissão des-
terra o inimigo
infernál.

15 Ouindo estas cou-
sas, cada vez hia entrando
em mais espirito o nosso
Peregrino; que pera çasos
femelhantes tinha mão sin-
gular. Animou à pòbre
peccadora, declaroulhe a
efficacia do Sangue de
Christo, que a tudo abran-
ge, & ensinoulhe o como
era necessario resistir for-
temente aos enganos do
diabo, & a parelhar-se com
grande dór, & arrependi-
mento a hũa perfeita Con-
fissão. Aqui foi cousa dig-
nade espanto; porque no
ponto em que esta mulher
se resolueo a confessar-se,
nesse mesmo perdeo o de-
monio a liberdade com q a

possuía: nem já a mandaua,
nem chegaua a ella, nem a
espancaua; mas sómente
de longe lhe fazia amea-
ças, que não se confessasse;
com tanta efficacia, q até
estando a peccadora prof-
trada aos pés do Confessor,
era assalteada com affom-
bros terriueis, & impres-
soes crueis, tão forçosas, q
tremia, suaua, & se apeg-
ua por vezes ao Padre. Po-
rém, ò virtude diuina! o
mesmo foi acabar-se o Sa-
cramento, & ser absolta de
seus peccados aquella pec-
cadora, que desapparecer
de improviso o infernal es-
pirito, deixando liure a mo-
rada ao Senhor, que a ti-
nha criado, & ao seruo de
Deos materia de consola-
ção; porque na obra em q
Christo Redemptor nosso
mais fuára por lançar fóra
hum demonio encafado:
Erat Iesus ejiciens demonium;
se via elle fauorecido do
mesmo Senhor cõ tão pou-
co cabedal de trabalho, &
suor seu.

16 O segundo caso foi,
de hum homem Ecclesiás-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

tico dos mais nobres da terra, que viuia, com escandalo grande de todo aquelle pouo, hauia muitos annos, em occasião de peccado de portas a dentro; & taõ obstinado, que nem inspiraçoens do Ceo, nem aduertências de amigos, nẽ temordo inferno, nẽ censuras de Prelados, nẽ ameaças do Rey, foraõ bastâtes a refreallo. Auifado de todas estas circumstancias, q̃ faria o pobre peregrino? Com que authoridade cõbateria hũ coração igualmente senhor do lugar, que do vicio? Era grande o animo de Nobrega: vai visitar hũa & outra vez o nobre Ecclesiastico, como acolhendose a seu emparo em terra estranha; ferueo, acompanhao, chega a fazerse amigo seu familiar (porque na boa conformidade das vontades affenta melhor a persuasão dos entẽdimẽtos.) Affi succedeo no nosso caso; porque em sentindo o destro zelador affeigoadá aquella vontade, começou logo a cõba-

Anno da
Cõpanhia
10.

batella, no principio cõ sua uidade, propõdolhe diãte dos olhos o perigo e q̃ viuia, a vileza do estado em q̃ estaua, a infamia de hũa pessoa taõ bẽ nascida, o escãdalo de todo aquelle pouo, & o que he mais, o risco de sua perdição eterna. Estaua porẽm aquelle coração hum duro bronze: ouuia sòmẽte por respeito, mas naõ o penetrauão as vozes (que ainda as do proprio Deos não são bastantes, quando naõ quer o homem, que he senhor de seu aluedrio.) Naõ desiste o hospede; & como tem o ouuido por si, applica rezõens mais efficazes, da morte, do inferno, de castigos asperos em casos semelhantes; que a tudo daua lugar a capa de boa amizade: porẽm á vista do vinculo mais forte de torpeza taõ enuelhecida, não tinha força o de amizade taõ moderna. resolveo-se o bom Ecclesiastico, em que o Padre lhe não fallasse mais na materia, sobpena de lhe tirar a vida,

Anno do
Senhor de
1549.

fem respeito a amizade, Sacerdocio, ou Religiaõ. Porém com tudo estas mesmas ameaças foraõ a causa da conuerfaõ deste peccador ; porque à vista dellas cobrou nouas forças o zelo de Nobrega, que nenhũa cousa mais desejava, que dar a vida por defensão da Castidade. Insta opportuno , & importuno, qual outro S. Paulo, com maior força, entra na casa, já prohibida , & buscao na rua, na Igreja, de dia , & de noite, & mostralhe com este grande animo a importancia do negocio , que emprende, & quanto a elle lhe importe resolução, pella qual hum homem estranho chega arriscar a propria vida. Aqui começa a entrar em si o combatido Hercules, & começa a considerar cõfigo sò as rezoões seguintes , dizendo assi. Terriuel conflito, que ou hei de matar este Religioso, ou hei de matar meu appetite ! A graue termo hei chegado ! Se mato este Religioso , mato tambem

cõ elle meu appetite ; porque naõ ferá possiuel, matando hum tal homem, que fique viua dentro de minha casa a occasiaõ que sustento : ferá força fugir , & deixalla. Pois se por fim hei de vir a deixar meu appetite , pera que quero matar este Religioso ? Morra pois antes meu appetite , & cõ esta morte viua minha alma, viua minha honra, viua meu credito, & viua o zelo de quem tambem me foubecouerter. Rêdeose com effeito à força de combates este grande Hercules da sensualidade, entregouse rendido a seu cõpetidor , lançou de casa a occasiaõ de seus males , & dalli em diante foi exemplar de honestidade, hum raro espelho de virtude, agradecido sempre ao Padre Nobrega , & por seu respeito a toda a Cõpanhia.

17 Na peregrinaçaõ que fez a Castella , lhe acon-teceo outro caso, que por semelhante quero meter aqui . Caminhando pera Salamanca , encontrou no

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Raro zelo com
que reprehendeo a hum Conde
de Castelhana
fazendo tirar
de mau estado.
Ioseph citado.
pag. 6.

caminho hum fenhor titular, que elle conhecia do tempo que estudou naquella Vniuersidade. Andaua este á montaria com cõpia de criados, & succedeo estar áquella hora jantando junto a huns caſaes: tinha conſigo à meſa hũa moça, com quem tinha mau tratto hauia muitos annos, & com a qual tratava actualmente praticas deſhoneſtas, ſem pejo dos criados, & com menoscabo de ſeu ſangue illuſtre. Tinha já noticia de longe o Padre Nobrega deſta infamia; & vendo agora diante de ſeus olhos aquelle pouco pejo & temor de Deos, entrou em zelo, chegou ſe á meſa, & começou a reprehender ſeu atreuimento, fallandolhe por Vós, affeandolhe as circumſtancias delles, de ſua nobreza, de ſeu perigo, & do eſcandalo que daua aos que o ſeruião, com tal eſpirito, que ficãrão todos paſmados; & eſperauão os criados que lho mandaffe lançar

dalli, ainda às pancadas. Porém o Cõde, lançando a couſa a graça, lhe fez eſta pergunta: Hermano, ſois de los Alumbrados? quereis limoſna? Respondeo o Padre: *Pecunia tua tecum ſit in perditionem*: Sois hum perdido, poeſtaõ perdidamente offendeis a Deos: olhai não ſe cumpra em vós aquillo da Eſcrittura ſagrada: *Vidi impium ſuper-exaltatum, &c.* & que daqui a breues dias vã deſparar em o nada da morte, & penas do inferno. Ficou como affombrado o Conde: nem já comia, nem ria, nem fallaua. Foi neceſſario tomar a mão hum chacorreiro ſeu, dizendo ao Padre: Hermano, ſi quereis limoſna, tomalda, y quando no, id en ora buena, y dexad comer a Su Señoria. Mas contra eſte conuerſo Nobrega ſeu zelo ſeueramente, chamandolhe por Tu, & eſtranhandolhe as chacorriças, com que eſtaua cõcorrêdo em acto de tão grande eſcandalo. O fim deſta comedia

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

esperaua o seruo de Deos que desparasse em pancadas, dadas por seu atreuimento ; & nenhũa outra cousa mais desejava : porẽ foi mui differente ; porque as duas figuras principaes ficáraõ conuertidas. O cha correiro lançouse logo aos pés do Padre, protestando emmenda: o Conde callou entaõ, & fez depois ; porque lâçou de si a occasiaõ, viueo exemplarmente, agradecido sempre a Nobrega , por cuja deuacaõ fundou hum Collegio à Companhia dêtro de suas terras.

Folgaua de pa
decer , & ser
desprezado.

18 Discorreo depois por varias villas, & lugares de Portugal : & como o modo era em todas semelhãte , direi sómente algũas cousas em proua de seu grande espirito. Era estre-mado seu desejo de padercer ; folgaua que tudo lhe faltasse, que todos o maltra-tassem, & tiuessem em pou-co, por seruico de Deos, & das almas . & o contrario disto sentia tâto, como ou-tros pôdem fêtir a falta de

honra , & regalos. Teue noticia hum fidalgo illustre, Dom Duarte de Castel-brãco (então Alcaide mór da villa de Sabugal, & depois Conde della) que vi-nha o Padre peregrinando a pé, & quasi sem çapatos, gastados do largo cami-nho ; & que entraua pella villa pedindo esmola pel-las portas, & trataua de se agafalhar no hospital. Co-nhecia elle o fugeito, & cõ padecido de seu mao tra-to, determinou com todo o empenho hospedallo em casa, & mesa: porẽm de bal-de, porque resistio à corte-sia do Fidalgo, como resis-tira à maior tentacaõ do diabo. Crescia o empenho naquelle Senhor, & man-dou pôr vigias às portas da Igreja, onde hauia de pré-gar, pera que dalli o trou-xessem a jantar a sua casa: mas naõ menos crescia a re-soluçaõ do Obreiro Apof-tolico , que tinha achado traça , com que depois da prêgaçaõ não era achado dos criados, indose embre-nhar em hum matto, onde

Anno
Cõpanh
10.

Euita os reg
los de D. Du
re de Cast
branco.
Chron. de Po
part. 2. cap. 25.

Anno do
Senhor de
1549.

escōdido escapaua daquel
la como afronta, & perse-
guição. Mas a graça foi, q
reforçou a caridade do fi-
dalgo as traças, & pos taes
vigias, q houue de ser des-
cuberto seu jazigo, & elle
achado no meio de hūas syl-
uas, mais contente entre as
espinhas, que outros entre
panos de armar do palacio.
Achado assi com o furto
na mão, foi força de corte-
sia (que elle tambem fa-
bia vfar) acudir ao chama-
do do amigo; chegou a ca-
sa, agradeceolhe os termos
de sua muita caridade, mas
significoulhe altamente a
pena, que nesta mesma cor-
tesia lhe daua, & o quanto
importaua a seu intento
ser visto viuer como po-
bre, & não entre mimos, &
regalos. Vierão por fim
neste concerto; que o Pa-
dre se agasalhasse embóra
no hospital, mas que nelle
receberia por esmola o su-
stento da casa do fidalgo:
que deste modo sabē con-
tender os Varoens santos
contra os mimos, & rega-
los da carne; & com seme-

lhâtes exemplos conuen-
cem as almas no desprezo
do mundo.

19 Se neste lugar rece-
beo o amigo a nosso pere-
grino, tanto contra vonta-
de; outros houue, que o re-
cebérao muito conforme
ao que desejava. Chegara
hum dia de guarda junto a
hum lugar, onde vio que
estauaõ huns homens ju-
gando a bóla, & ouuio jun-
tamente pouca decencia
em suas palauras (como
costuma gente de pouca
conta, larga na vida) che-
gouse a elles, começou a
fallarlhes de Deos, & pre-
tendeo, conuertellos a me-
lhor compostura. porē os
homēs (quaes se ouuiraõ
huu aggrauo grande) en-
cheraõno de injurias enor-
mes, & graues a frôtas, &
faltou pouco q não viesse
a pancadas, zombando del-
le, & dandolhe vaia, de-
ziaõ: Este he aquelle estu-
dâtaõ, q o outro dia furtou
a mulher casada; prenda-
mollo, & leuemollo ao Cor-
regedor. Entaõ se accen-
dia mais o seruo de Deos

Anno da
Cõpanhia
10.

*He mal trata-
do, & afronta-
do de huns ju-
gadores.*

Anno do
Senhor de
1549.

*Chegarão a pre-
dilo, & negar-
lhe a esmola.*

*Castigo horren-
do dado do Ceo
a hum homem,
que desprezou
os concelhos de
Nobrega, &
blasfemou de
Deos.
Chron. de Port.
part. 1. li. 2. c. 26.*

no desejo de fer affronta-
do: porèm elles depois de
satisfeitos o deixáraõ por
louco. Noutro lugar che-
gáraõ a prendello por in-
tentar hũ feruiço de Deos.
Outros lhe negáraõ a es-
mola, morrendo de fome
dias inteiros: sempre com
tudo aq̃lle feu espirito es-
taua forte, & apostado a
trabalhar por bẽ das almas.

20 Porei aqui hum casti-
go horrendo, que o Ceo
deu a certo homem, por
desprezar este feruo feu,
& o mesmo Deos, blasfe-
mando. Hia entrando na
Igreja de hum destes luga-
res, & achou que se fazia
nella hũa follia descompof-
ta, que com musicas mal-
soantes, & bailes deshones-
tos, profanauão o lugar sa-
grado. Reprehendeo o a-
treuimento como era re-
zaõ: porèm os dançantes,
sentidos de se lhe interrom-
per a festa, perderaõ o res-
peito ao Prégador, com ac-
çoens descompostas, & im-
paciẽtes: & acrescentan-
do maldade a maldade, che-
gou hum delles ao despre-

zo do mesmo Deos, foltan-
do palauras blasfemas, taõ
horrendas, que ficou pas-
mado o feruo do Senhor.
Posse de joelhos, pedindo
a Deos naõ ouuisse taõ grã-
des defatinos. Se naõ que,
acabada a folia, & posto a
cauallo o blasfemo pera ir
jantar a sua casa, armou se o
Ceo contra elle com taõ
desufados finaes de tem-
pestades, raios, trouoẽs, &
com taõ grande perturba-
ção dos elementos, que to-
dos entendéraõ ser castigo
do Alto: & com mais fun-
damẽto, quando viraõ cair
das nuuens hum raio com
bramido horriuel, & acõ-
metter o triste delinquen-
te, que à vista do mundo,
do Ceo, & dos Anjos, fi-
cou abrafado, & conuer-
tido em pó, & em cinza:
castigo horrẽdo, mas bem
merecido por taõ insolente
defacato. Ficáraõ ato-
nitos os da folia, & á vista
desta festa do Ceo taõ dif-
ferente, temiaõ, & tremiaõ
& cobrâraõ alto conceito
do Prégador, & da rezaõ,
com que os reprehendia.

Anno
Cõpani
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Passáraõ palaura de lugar em lugar, & reuerenciã- uão seus dittos dalli em diã te, como de hum Prophe- ta de Deos, & de hũ Elias vingador. Villa houue, que com hum só brádo que le uantou este feruo do Se- nhorno meio de hũa pra- ça, contra os peccadores, sem mais cabedal, ficou re- formada, temendo, & tre- mendo.

21 Naõ eraõ só os ho- mões, tambem os demonios tinhaõ respeito ao Padre Nobrega. Viuia por estes lugares hũa mulher, conhe- cida de todos por atormẽ- tada do diabo, o qual se ti- nha apoderado della com tão grande familiaridade, que lhe entraua no corpo cada vez que queria, falla- ualhe à orelha, & dizialhe cousas admirauels, com q̃ espãtaua o pouo. Aa fama da prégação de Nobrega começou a respirar esta mulher, buscouo, lanço use a seus pés, pedio remedio pera poder afugentar de si diabo tão apoderado. En- trando o feruo de Deos em

zelo de espirito contra o maligno, disselhe só estas palauras: Irmãa, quando o diabo tornar a ter conuofo- co, dizeilhe que vâ fallar comigo, & deixaio vir, que eu me hauerei cá com el- le. Coufa estranha! foitaõ efficaz só este remedio, q̃ escolheo antes aquelle an- tigo possuídor largar a posse do que tinha ganha- do, que ir ouuir as pala- uras de Nobrega, que o a- meaçaua: desapparece o lo- go, ficou a mulher com vi- ctoria, & Nobrega com a fama, que afugentaua o de- monio só com sua palaura.

22 Na peregrinaçaõ q̃ fez a Galliza, teue occasiaõ de padecer muito, especial mête de fome, por fer mui pobre aquella terra. Costu- maua o Padre Nobrega es- tando já em o Brasil, con- tar aos companheiros, co- mo por graça, o caso se- guinte, que lhe aconteeo na cidade de S. Tiago. E foi (dizia elle:) Depois de prégar certo dia de guar- da, sahí eu, & o Irmão meu companheiro a pedir es-

Anno da
Cõpanhia
10.

*Afugenta o de-
monio de outra
mulher, em
q̃ em tinha fa-
cil entrada.
Orland. liu. 7. n.
71. Chron. de Por-
tug. 1. part. liu. 2.
cap. 26.*

*Vai em perigri-
nação a Gal-
liza.
Ioseph 3. pag. 8.*

Anno do
Senhor de
1549.

Successo que t.
ue com huns po-
bres, que falsa-
mente peçião
esmola.

mola pellas portas; & tendo corrido varias ruas, sem proueito algum, chegamos a hũa praça, onde vimos hum ajuntamento de mulheres Gallegas, cõ grãderifada, & galhofa; & querendo o Irmão meu cõpanheiro pedir-lhe esmola, vio que estauão todas ellas ouuindo a hũa, que feita prégadora arremedaua, como por zombaria, o irmão que eu tinha prégado. Teue vergonha de chegar o Irmão, & ficou sem esmola; & a que eu tinha tirado, naõ chegaua a quatro ceitis: pello que tãdo aquelle dia passámos sem comer. Porẽ acudio Deos na maior necessidade, porque chegando a noite, & recolhendonos ao hospital, fomos dar acafo em hũ aposento d'elle, onde achámos quãtidade de pobres pedintes peregrinos, com muitas viandas, & cabaças de vinho, comendo, & bebendo alegremente, & tinham grandes contendas entre si. no ponto em que nos viraõ, parecendolhes

feriamos tambem de sua relê, chamáraõ por nós, dizendo: Irmãos, sentaiuos, & comei, & fereis nossos juizes, porque estamos em grande disputa, sobre qual de nós sabe melhor pedir pera tirar muito dinheiro. Eu (dizia o Padre) como estaua morto de fome, aceitei de boa vontade o offerecimento, como esmola da mão de Deos, & comecei a comer, & meu companheiro. Em quanto o faziamos, contaua cada qual delles o modo que tinha pera enganar, E por derradeiro disse hũ: Vós outros naõ sabeis pedir: olhai, eu tenho esta traça: nunca peço esmola; mas chegando a hũa porta, dou ahi hum grande suspiro, dizendo: Bendita seja a Mãe de Deos, ou, Bêdito seja tal Santo: os de casa tanto que ouuẽ este meu sentido suspiro, acodem logo a saber o que tenho: entãõ eu com hũa voz quebrada, & fraca quanto posso, começo assi: Senhores, grãdes saõ as merces, q N. Se-

Anno .
Cõpanj
10.

Anno do
Senhor de
1549.

nhor me tem feito. Sabei que eu estava cativo em Turquia, & o perro do Turco meu amo me dava muito má vida, com asperos açoites, pera que arrenegasse de Christo: às minhas mãos has de morrer (dizia) se não arrenegares. & eu respondia: ó perro, não hei de arrenegar da Fé de meu Senhor, porque Nossa Senhora, ou S. Tiago, ou outro Santo, conforme o lugar em que me acho, me ha de liurar. E com effeito, irmãos, affi o fez com este peccador, que aqui vedes; porque estando eu hũa noite mui attribulado, carregado de ferros em hũa masmorra escura, encomendandome à Senhora, ou a tal Santo (bendita seja a Magestade de Deos) acheime ao outro dia ao romper da alua, em terra de Christãos, & por darlhe as graças de taõ grande merce, venho agora em romaria à sua santa Casa. Contada esta historia, concluio dizendo. Com esta traça todos me

daõ grandes esmolas: & disse pera mim: Que vos parece irmão? não tenho ganhado a aposta? Eu que até então tinha focorrido minha necessidade, & de meu companheiro, com zelo da honra de Deos, dei a sentença na fórma seguinte. Soes huns ladroens, inimigos de Deos; andais roubando as esmolas dos pobres, & enganando o pouo Christão, & mereceis ser todos enforcados: heiuos de accusar á Iustica. Ficáraõ pasmados os pobres; porque cuidauão que tinhão em mim hum dos seus: huns apos outros se foraõ acolhendo fõra do hospital, & onde quer que me encontrava algum delles, fugia por outra rua, temendo, & tremendo.

23 Noutra occasiaõ, chegára Nobrega cansado, & faminto a certa pouoação, & vendo gente em hũa Igreja, não pode acabar cõfigo descansar; foise a ella, subio ao pulpito, & como vinha com poucas

Anno da
Cõpanhia
10.

Fervor de sua
pregação.
Orland, l. 7. n. 71.

Anno do
Senhor de
1549.

forças do caminho, & era algum tanto impedido da lingua, em começando a prégar, como não era conhecida a pessoa, fizeram pouco caso, & todo o auditorio se acolheu hū apos outro. Não defanhou o seruo do Senhor, desceu do pulpito, & pediu encarecidamente ao Parocho, que rogasse ao pouo, que á tarde o viesse a ouir. Fello o Parocho com modo despreziuel, dizendo assi: Quem quizer póde vir á tarde ouir aquelle Clerigo gago. Veio o pouo, mais pello ditto de seu Vigario, que por esperança de fructo. Porém o Gago de tal maneira se explicou, & se ascendeo em espirito, q deixou abafados no fogo do amor de Deos os ouintes, com tal excesso, que pediaõ instantemente que ficasse alli aquelle Prégador, pera remedio de sua saluação: que assi troca Deos corações, & assi sabe concorrer com seus seruos. Fora cousa comprida querer relatar por menor

todos os casos das missoes, & peregrinaçoens deste seruo do Senhor; quantos nella soube alumiar, quantos reduzir, quantos tirar de mau estado, & trazer ao caminho da vida.

24 Este he o Varaõ que escolheu em seu lugar o Padre Mestre Simaõ Rodriguez pera a epresa do Brasil. Bem daua mostras, que o zelo, que taõ bem affinára nos pouos pequenos de Portugal, com maior força refinaria entre a immensidade de Barbaros de hum Nouo mundo. A fama de seu grãde espirito foi a causa de ser pedido em particular com grandes veras, assi da Alteza del Rey Dõ Ioaõ, como tambem de seu Governador, o primeiro que vinha a estas partes. Pello que foi força ser mandado chamar pellos Superiores às peregrinaçoens assima referidas. Obedeceo o seruo de Deos, veio logo a pé a Lisboa, aceitou a missaõ, como merce da mão do Altissimo, a

Anno da
Cõpanhia
10.

He mandado
chamar, & a-
ceita a missaõ,
como merce grã
de de Deos.

quem

Anno do
Senhor de
1549.

*Deraõlhe cinco
companheiros.*

*Não chega a
tempo pera ir
na frota, em-
barcase em lãa
nao de Anto-
nio Cardoso de
Barros.*

quem, & a todas as almas daquelle Nouo mudo, de delogo se dedicou, & protestou feruir até a vltima boqueada. Deraõlhe mais os Superiores cinco companheiros, Varoẽs de prouada virtude, & desejosos de epregar seus trabalhos, & dar a vida, se necessario fosse, por bem das mesmas almas. Eraõ seus nomes os seguintes. O Padre Leonar do Nunes, o P. Ioaõ de Aspilcueta Nauarro, o P. Antonio Pires, & dous Irmaõs, Vicẽte Rodriguez, & Diogo Iacome. Naõ foi possivel, por mais pressa que se dera o P. Nobrega, chegar a Lisboa a tempo em que pudesse embarcar-se com o Governador, que por elle esperaua, & como nem elle, nem el Rey, quisesse aceitar outro, pello cõceito de sua virtude, & letras; supposto qpartio cõ a frota, & mais Religiosos cõpanheiros, deixou cõtudo esperando por elle hũa fermosa nao de Antonio Cardoso de Barros, q tãbẽ vinha por primeiro Prouedor do Bra

fil:na qual se embarcou, & veio a alcãçar a frota a poucas sangraduras; onde foi recebido do Governador em sua nao, com mostras de grande alegria.

25 Era este primeiro Governador Thoinè de Sousa, fidalgo de grandes partes, mui experimẽtado nas guerras de Africa, & da India, nas quaes partes se tinha portado valeroso Caualleiro, & por seus seruiços mereceo fiar delle o Rey empresa taõ grande, de dar principio a hum Estado em que pretẽdia fundar Imperio. Trazia poder absoluto, com jurisdicção sobre todas as mais Capitaniãs. Partio da Barra de Lisboa ao 1. de Feuereiro do anno de 1549. Nesta viagẽ abrio as velas de seu grãde feruor o P. Manoel da Nobrega, & breuemẽte pode experimentar o Governador o q delle ouuia só por fama, porque naõ aquietou seu espirito, prẽgando, ipraticando, fazendo procissoens, prohibindo jogos, juramẽtos,

Anno da
Cõpanhia
10.

Parte de Lisboa ao primeiro de Feuereiro de 1549.

Como se foi na viagem.

Anno do
Senhor de
1549.

fazendo amizades, trazendo aos Sacramentos, & estranhando sobre modo abusos. Em breue tempo se vio a nao, & toda a frota, reformada por meio feu, & de seus companheiros, q todos eraõ Varoens apostados, como depois contrarà a Historia.

Caso prodigioso.
Chronica de Portugal, part. I. liu. 3. cap. 7.

26 Entre outros succedeo hum caso notauel nesta viagem, que ficou impresso na memoria ao Governador, & depois o cõtataua muitas vezes em Portugal, como grande prodigio: foi assi. Veio a descobrir o Padre Nobrega, que o Governador guardaua na viagem, & tinha guardado muitos annos hauia, a titulo de deuacão, naõ comer cabeça algũa de peixe, ou carne, em honra da cabeça de S. Ioaõ Bautista, cortada por defensão da Castidade: & como era resolutos seu zelo, & mais cõ os maiores, & por esta via parece queria Deos acreditarlo já dalli; buscou occasião de aduertillo; & foi, que estando hum dia com

elle à mesa, & vindo a ella hum peixe, naõ quiz comer a cabeça d'elle: entaõ lhe declarou, que aquella deuacão, que fazia, vinha a ser especie de superstição; & era bem que Sua Senhoria atrocasse em outra mais aceita a Deos, & ao Santo. O Governador, que tinha já conuertido em costume aquella deuacão, & por ventura tinha pera si, que por ella lhe tinha o Santo feito alguns fauores, dissimulaua com o Padre: porém elle, que naõ costumaua emprêder de balde as coufas, vendo que naõ bastauão palauras, veio à obra; & reuestido de espirito prophetico, intrepidamente lhe disse: Mande Vossa Senhoria lançar a linha ao mar, & do que pescar verá claramente a vontade de Deos, & essa figua, já que naõ quer seguir meus conselhos. Lançou se a linha, com grande aluoroço de muitos, que estauão presentes, & esperauão o fim de promessa tão noua: quando veem todos com seus

Anno da
Cõpanhia
10.

olhos

Anno do
Senhor de
1549.

olhos (prodigio milagroso!) vir presa no anzol hũa cabeça de peixe só, & sem corpo', em cumprimento da verdade de Nobrega. Ficáraõ pasmados, & sobre todos o Governador; & foi taõ grande a força, com que sentio desfengar-se á vista de taõ claro finaldo Ceo, que mandou logo cozer a cabeça, comeoa em presença de todos, & repartio com algũs, como de peixe milagroso. Conciliou o caso, assi pera com o Governador, como pera com toda a nao, conceito de Santo a Nobrega; & á volta desta opiniaõ obraua em bem de suas almas grandes cousas. Não me detenho neste caso em ponderar, quem foi o que separou a cabeça àquelle peixe? com que instrumẽto? ou com que fim? Porque quando Deos quer fazer milagres, as agoas lhe pódem seruir de cutello, & as mais leues occasioẽs de materia pera prodigios grandes. A occasiaõ não foi graue; porém o exem-

plo que della resultou, foi grauissimo, causado grande conceito do seruo de Deos, & principio da melhoria de muitas almas, q depois se rendêraõ a sua doutrina.

27 Tempohauia que nauegaua a frota com estes auxilios espirituaes de Nobrega, & de seus companheiros, & com os ventos fauorauẽs, que o Ceo lhe daua; quando chegados ao fim de Março, ou como querem outros, principio de Abril, começáraõ a ver os sinaes da desejada terra: os ares claros, os ventos ferrenos, as agoas de prata; & apos estes arrebatauaõ os olhos os montes altos, verdes, appraziueis, que enleuauão junto com a vista os coraçoes dos nauegantes: mareaõ as velas, buscaõ porto, & chegaõ por fim a lançar ferro (com sessenta & seis dias de viagẽ, se hemos de seguir Orlandino nas Chonicas da nossa Companhia) na fermosa, & espaçosa Bahia de Todos os Santos; assi chama-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anistiaõ a terra da Bahia.

Orland.p. l.liu 9.
num.85.
segundo outros
no principio de
Abril.
Segundo outros
a 29.de Março.

Anno do
Senhor de
1549.

da, ou porque parece hum Paraíso, onde habitaõ todos os Santos, ou porque parece que todos os Santos do Paraíso influem nella algũa parte de suas qualidades. E na verdade não sei eu se hauerá em todo o descoberto paragem mais accomodada pera o commercio, & habitaçaõ humana, que esta da Bahia, & seus arredores (que tudo entra em nome de Bahia,) nem ferá facil o descrevela eu aqui como he.

28 Quanto ao mar, he a Bahia hũa capacidade de agoas de muitas legoas (daõlhe algũs doze de diametro cõ seus braços mais grossos, & por conseguinte de circunferencia trinta & seis.) He estancia fiel pera nauios, abrigada dos vêtos & tempestades do Oceano. Dentro de hũa barra Real de mais de duas legoas de largura (o que he limpo, fundo, & nauegaue) entrada segura de galeoens, & naos da India, sufficiente pera todas as Armadas do mûdo, entreça-

chada de apraziueis ilhas, hũas grandes, outras pequenas, & tantas em numero, que se affirma que passaõ de cento da barra pera dentro; pella mór parte enriquecidas de grossas fazêdas de moradores; fermosa, com graciosa variedade em brancas praias, tocos penedos, verdes arredores, boqueiroens, entradas, & sahidas, que fazem bahias differentes, & enganão facilmente a vista hũas com outras, dos que não tem experiencia. cercada quasi em cõtorno de terra firme, de cujo sertão vem a pagar tributo grandes rios; o de Piraia, Matuim, Parnamerim, Seregipe, Paraguaçu, Iagoaripe, & outros que nascem destes, ainda que menores, não menos apraziueis, & todos elles nauegaueis. Veemse hoje todas estas bahias, & margens de rios, cercadas das ricas lauouras da doce planta de canaueaes, já verdes, já louros, quasi innumeraueis. Porê o que mais admira, & faz

Anno da
Cõpanhia
10.

D scripção da
Bahia.

todo

Anno do
Senhor de
1549.

todo este reconcauo mais proueitofo, he aprouidencia particular, com que a natureza deu portos, & commercio a todas estas lauouras, & fazendas, ajuntando a qualquer destes rios maiores hũa plebe numerosa de riachos, & esteiros, que meteo pella terra, de maneira que até a partes muito distantes, & situadas no coração della, foraõ buscar como de proposito estes riachos, todos nauegaueis, pera lhes darem porto, & sahida, cõ taõ alegre confusaõ, que se naõ póde facilmente julgar, se está aqui a terra no mar, se o mar na terra. Auultão entre todas, as grandes fazendas dos engenhos de açucar, maquinas lustrosas, porque contém grandes officinas, & grandiosas casarias de Igrejas, moradas dos Senhores, Vigarios, lauradores, officiaes, seruentes, & escrauos. E vem a ser estes engenhos em numero, quando isto escreuemos, sessenta & noue, que represen-

taõ outras tantas villas, & fazem aquelles arredores sobre maneira nobres, & apraziueis. He notauela facilidade do tratto, comércio, & seruentia de todos estes moradores. São vistas aquellas bahias, rios, portos, boqueiroes, entradas, & saídas, continuamente cheios de velas, quaes grandes, quaes pequenas, todas sem conto: os arraes brâcos, os marinheiros pretos, saõ todo o seruigo necessario, escusaõ carros, & caualgaduras, & vem a fazer o commercio, naõ só mui facil, & abreuado, mas proueitofo, & alegre: & a faltar esta grande facilidade de meneio, naõ vejo eu como fora possiuel desembocarem todos os annos desta Bahia pera o Reyno de Portugal tantos milhares de caixas de açucar, q enchem taõ grandiosas frotas, de tanta quantidade de naos, como vemos, toda a doçura, & todo o riso do Rey, & do Reyno.

29 As agoas deste grande lagamar, ou pequeno

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Excellência das
agoas.

Oceano, da barra pera dētro, parecem de crystal. Da nao mais alōgada da praia, experimentei, que olhando pera o fundo das areas, via nelle os feixos, & as conchas branquejando a modo de pedaços de prata. As margens, & ribeiras dos rios por ordinario estaō galandeadas da verdura dos mangues, mui engraçados; naō só por verdes, mas por aquellas singulares lançadas, com que a natureza vigorosa os enredou; por que do mais alto de seus braços lançaō vergonteas a beber em as agoas, & nestas como luxuriando, dos braços fazem pès, arreigaō em o fundo, criaō raizes, & tornaō a brotar ao alto trōcos diuerfos, & diuerfos ramos. Naō daō estas arvores fruto algum; recompensaō porém a falta delle, com varios prestimos em proueito maior dos moradores; porque aquelles braços, que dissemos lançaō do alto a prēder outra vez em as agoas, fórmão cada hum cinco & seis raizes

antes que chegucm à vasa, as quaes naquelle espaço que lhe chegou a agoa das marés, se cobrem com tanta quantidade de ostras, hūas sobre outras, que tal vez he bastante hum só pé destes pera encher hū cesto. Debaixo destas mesmas raizes se cria tanta copia de carāguejos, que sendo muitos milhares os moradores, principalmēte seruentes, & escrauos, a todos daō pasto quotidiano, & gostoso, só os que andaō pellas margēs dos rios. Cō a folha destas arvores pisada, se fazem os costumes de toda a courama do Brasil, muito mais breuemente que com o sumagre do Reyno; & com a casca pisada se dá a tinta vermelha, & engraçada, que tem os mesmos couros. De seus troncos se fazem as melhores, & mais incorruptiueis madeiras pera todos os altos das casas, como saō caibros, enchimentos, & pilares: & vem a ser esta arvore infrutifera a de maiores prestimos. De pescado he

Anno da
Cōpanhia
10.

toda

Anno do
Senhor de
1549.

Excellencia da
terra.

toda esta paragem de mar, & rios abũdantissima: suas especies sã innumeraueis, goſtoſo todo, & fádio: nẽ he menor a copia de generos de marisco, regalo de ricos, & fartura de gente ordinaria.

30 A terra he hũ pintado Mapa, sempre verde, & sempre alegre; porq̃ conſeruão todo o anno a folha ſeus aruoredos. Na cõpoſtura da natureza, bẽ aſſombrada, leuãtada em outeiros, eſtẽdida em campinas, pouoada de boſques, abũdante de paſtos, retalhada de rios, fecunda de fontes, ſempre a meſma, ſempre varia: donde nasce, que he innumerauel o gado, & todo o genero de criação abundantiffimo. O torrão por ordinario he fino, maçapé, feraz, & vigoroso, não só das couſas naturaes, mas das do Reyno: na fruta de eſpinho não dá vêtagẽ á melhor de Europa: as parreiras todos os meſes ſaĩrão com fruto, ſe todos os meſes forão podadas, & beneficiadas. O ſitio principal

deſta paragẽ, he o daquella parte junto à barra, onde hoje auulta a cidade, prominente a toda a bahia, & donde a hum leuar de olhos ſe eſtão vendo juntamente aquellas agoas, ilhas, praias, penedos, verdura, boqueiroens, entradas, & faídas, & embarcaçoens innumeraueis, que aſſima diſſemos: hũa das viſtas q̃ no mũdo ſe gabão. Os moradores naturaes da terra, por natureza ſã liberaes, engenhofos, magnanimos, & dadiuoſos. Seria couſa grande deſcer ao particular, quer de eſmolas, quer de donatiuos gratuitos. Homẽ houue, que deſpendeo graciosamente quãtã de fazenda, com que pudêrão enriquecer quatro: ainda viuem ſucceſſores ſeus, que ſeguem a liberalidade do pay. Occaſiã vi, em que tirando ſe hũa eſmola pera principio de hũa obra pia, ſe ajuntarão só na cidade trinta & dous mil cruzados: outra houue em q̃ ſe ajuntarão pella cidade, & re-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno de
Senhor de
1549.

concauo, pera a fabrica de hum templo, sessenta mil cruzados, dando hum só morador os trinta; em agra decimêto dos quaes se lhe fez escriptura da fundação da Capella mór.

Excellência dos
ares.

31 A Região do ar he conhecidamente vital, hum quasi segundo Paraíso, hũa perpetua primavera, onde raramente se sente excessõ de frio, ou de calma, donde andaõ desterradas as pestes, & ramos della, as doenças contagiosas, & sem esta injuria dos climas morrem os homens por seus cabaes, cheios de dias, & de annos. Está em altura de treze graos & meio, entre a linha, & tropico Austral: & cõ tudo zombão seus naturaes da doutrina dos antigos Philosophos, q̃ tinham perasi, que era inhabitauel esta parte do mundo, q̃ não tinha Ceo, q̃ carecia de Antipodas, & outros sonhos cõtrarios do q̃ hoje nos mostra a experiência. Faltaua só que fosse também melhor o Ceo desta parte, & não ferà temeridade

affirmallo; segundo a doutrina que temos assentado no Liuro segũdo das Curiosidades do Brasil. Parece na verdade se pos a natureza a formar esta parte do mũdo, quando estaua cõ a mão mais folgada: como lá disse Plinio da sua Cãpania.

32 He a Bahia cabeça do Brasil, & he este na composição, a modo de hum gigante grande. O braço esquerdo lhe vão formando as Capitanias de Sergipe, Pernâbucó, Itamaracá, Paraíba, Rio grande, Seará, Maranhão, & Grão Pará. O braço direito lhe formaõ as Capitanias dos Ilheos, Porto seguro, Espirito santo, Rio de Ianeiro, S. Vicẽte, & desta até o graõ Rio da prata: de maneira q̃ vê a lauarlhe as mãos (por não dizer os pés) a este graõ gigante, da parte esquerda as immensas agoas do rio Grão Pará: & da parte direita as do Rio da prata.

33 O primeiro Descobridor desta Bahia foi Christouão Iaquês fidalgo da Casa Real, aq̃lle de quẽ disse-

Anno da
Cõpanhia
10.

He a Bahia cabeça do Estado.
Plinio natur. Hist. lib. 3. cap. 5.

Primeiro Descobridor da Ba-

Anno do
Senhor de
1549.

mos já no liuro primeiro das cousas do Brasil, que andando descobrindo, & demarcando os portos desta costa, veio a dar com esta Bahia até então ecuberta: & entrando nella, por sua fermosura, como de Paraíso, lhe pos o nome, Bahia de Todos os Santos. E indo correndo seus reconcauos, em hum, a que chamão Paraguaçu achou duas naos de Franceses, fazendo resgate com os Indios. ás quaes, pondose ellas em resistencia, & não querendo largar o porto, que não lhe pertencia, por ser conquista do Rey de Portugal, meteo no fundo com gente, & fazenda: que assi obráuão os Capitaens daquelle tempo em cousas do seruigo de seu Rey.

34 O 1. Pouoador Portugues foi outro fidalgo por nome Frãcisco Pereira Coutinho, & foi a occasião a seguinte. Voltára este fidalgo da India, onde fizera seruigos grandes á Coroa de Portugal, a tẽpo q os Capitaẽs Gõgalo Coelho, Pero

Lopes de Souza, & Christouão Iaquês q (como dissemos) tinhaõ informado a S. Alteza das cousas do Brasil, & das grãdes esperanças que prometiaõ, em cujo fundamento se tinha o Rey resolutto em mandar pouoar estas terras. Nesta occasião pedio Francisco Pereira Coutinho parte dellas, offerecẽdose a cultiual las, & deffẽdellas á sua custa da immensidade de Barbaros, que alli viuiaõ. Foi-lhe feita a merce, & demarcou-lhe a costa, que corre desde o Rio S. Francisco, até a põta do padraõ da Bahia, que vem a ser a põta da Barra chamada hoje de S. Antonio: & logo depois se lhe fez merce da propria Bahia de Todos os Santos, com todos seus reconcauos. Partido pois este fidalgo em pessoa, com boa Armada feita á sua custa, pera estas partes, veio a desembocar da ponta do padraõ pera dentro, & começou a fortificar-se, & pouoar junto ao mar, onde agora chamão Villa Velha.

Anno da
Cõpanhia
10.

Primeiro Pouoador da Bahia.

Anno do
Senhor de
1549.

Esteue algum tẽpo de paz com os Indios, & chegou a fazer dous engenhos, & algũas roças: se não que, como são inconstantes todas as felicidades da vida, a deste fidalgo teue tambẽ occasiã de descaír; & foi esta o desastrado caso da morte do filho de hũ Principal dos Indios mais guerreiros, & temidos em todo o Brasil, chamados Tupinambàs. Leuantouse aggrauado este Principal cõ toda sua gente, começaram a perturbar a paz, & fazer cruel guerra: matou grande quantidade de Portugueses em vingança de seu aggrauo, & entre elles hũ filho bastardo do mesmo Capitão Francisco Pereira Coutinho; destruindo á volta da guerra os engenhos, roças, & tudo quanto possuíaõ: de maneira, que dentro de sete ou oito annos, por mais industria, & valor que soube applicar em sua defenõa hum Capitão, outro tempo tão destro & venturoso nas guerras da India (ou por

justo castigo, ou por occulto destino de sua estrella) veio a ficar de todo destruido. Houue de retirar-se á Capitania dos Ilheos: porém aqui, se pararão as armas, não parou o rigor da fortuna deste fidalgo, porque embarcando-se depois de algum tempo, em fê de certas cõposições de paz com os Indios, antes de chegar á Bahia fez naufragio a embarcação em que vinha, & o mesmo Capitão, com todos os que com elle nauegauão, & sahirão á praia, forão nella catiuos dos Tupinambàs, & logo mortos cõ barbara crueldade, & conuertidos em pastos de seus ventres. Este foi o fim do primeiro Pouoador da Bahia, & juntamente a causa, que moueo a elRey a tomalla por sua, & fabricar nella hũa cidade, que fosse cabeça, & como coração do Estado, donde pudessem ser socorridos todos os mais lugares da costa.

35 Não deixarei com tudo de referir aqui ao breue

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Historia do
grãe Diogo
Aluarez ante-
cessor do Pouo-
dor primeiro.

a historia notauel do celebra-
do Diogo Aluarez; por
que são dignas de ser fabi-
das suas circunſtancias, &
querem alguns contallo a
elle pello primeiro Pouoa-
dor da Villa velha. Foi Dio-
go Aluarez Portuguez de
nação, natural da notauel
villa de Viana, de gente no-
bre, & generoso coração.
Sendo mancebo, aspirou a
ver nouas terras; embar-
couse em hũa nao, que se-
gundo alguns, fazia viagẽ
pera S. Vicente, Capitania
deſte Estado, já então po-
uoda por Martim Affõso
de Souſa: segundo outros,
pera a India. Fosse qual-
quer das duas a derrota, a
nao chegou a eſta coſta do
Brasil, & nella conſtrangi-
da de hum temporal rigo-
roſo, depois de quebrados
os maſtos, foi dar em os bai-
xos que hoje vemos junto
á barra da Bahia à parte do
Norte, chamados do Gen-
tio Maïragiquiig, onde fez
miseravel naufragio, & pe-
receo parte da gente ao ri-
gor da fereza dos mares,
parte ao da fereza dos In-

dios, que ſahindo ás praias
catiuãrão os pobres nau-
fragantes, & os despojarão
da vida, fazendo delles paſ-
to. Entre os mais catiuos
notarão os Barbaros a ſin-
gular conſtancia do noſſo
Diogo Aluarez, que deſ-
prezãdo o golpe da fortu-
na, ajudaua a juntar as cou-
ſas do naufragio com co-
ração intrepido em fauor
dos que já tinha por ſenho-
res (que he o fino da pru-
dencia ſaber accomodarſe
hum coração aos lanços va-
rios da fortuna:) contentã-
rãoſe delle, & aſſentãrão
entre ſi, que aquelle ficaffe
com a vida: traça do Alto
pera os fins que veremos
do ſeruico de Deos, do
Rey, & da terra.

36 Entre a fazenda que
ſahia à praia, recolheo Dio-
go Aluarez alguns barrís
de poluora, & com elles
hum, ou dous arcabuzes;
& neſtes conſiſtio toda a
felicidade, & ſenhorio em
que depois ſe vio. porque
eſtando já recolhidos em
ſuas aldeas, concertou el-
le hum dos arcabuzes, &

Anno da
Cõpanhia
10.

*Caso do arca-
buz que diſpa-
rou, & como ſi-
cou rido por el-
le por mais que
humano.*

Anno de
Senhor do

1549.

disparandoo em presença de todos, à vista do estro-
do que fez, do fogo que
luzio, & do effeito que o-
brou (deuia ser a morte de
algũa fera, ou aue) ficáraõ
attonitos os Barbaros de
coufa que nunca já mais
virão: poferãose em fugi-
da mulheres, & meninos,
dizendo a vozes que era
hum homem de fogo, que
queria matallos. Apenas
parárão os varoens: a estes
fez capazes que o que vi-
rão era arte sua, que podia
com ella, ajudallos contra
seus inimigos; que não ha-
uia de que temer, porque
seu fogo mataua sómente
os contrarios, não os ami-
gos, & ficáraõ com isto de-
fabafados. No mesmo tẽ-
po traziaõ guerra com os
Tapuyas habitantes do
sitio de Passé, distante co-
mo seis legoas do lugar aõ
de hoje he a Cidade; quise-
raõ fazer experiencia, jütá-
raõ seus arcos, & leuandoo
por guia foraõ dar sobre
elles, & viraõ tudo o que
esperauaõ; porque no põ-
to que tiuerão noticia a-

quelles saluagens, que hia
contra elles o homem de
fogo (que assi lhe chama-
uaõ) que de longe feria, &
mataua, quaes se viraõ a fu-
ria de hum Vulcano, ficá-
raõ desmaiados, & deraõ
a fugir pellos mattos; fican-
do assi prouado o valor, &
arte mais que humana (na
opiniaõ desta gente) de
Diogo Aluares, cuja fama
correo em breue por to-
dos os sertoes, & foi tido
por homẽ portentoso, cõ-
tra quem naõ eraõ capazes
seus arcos: & aquilhe a-
crescentáraõ o nome, cha-
mandolhe o grande Cara-
murù. Os Principaes maio-
res prezauaõse de que qui-
sesse aceitar suas filhas por
mulheres, & lhas offere-
ciaõ; & cuidaua que alcan-
çaua fauor grande aquelle
de quem as recebia. Em cõ-
tẽdas de guerra que se of-
ferenciaõ, Diogo Aluares
era o arbitro de todas ellas:
foi de maneira, que em bre-
ue tempo subio de catiuo
a senhor, que tudo gover-
naua; & aquella parte pera
onde inclinaua seu fogo,

Anno da
Cõpanhia
10.

tudo

Anno do
Senhor de
1549.

*Assento de sua
morada, & sua
familia.*

*Embarcase pe-
ra França, &
sucessos q. ali
teue.*

tudo obedecia, & pagaua
pareas.

37 Assentou suas casas
naquelle raço, que hoje se
vé em Villa velha, além de
Nossa Senhora da Vitoria,
cujas ruínas ainda agora
daõ finaes. Teue aqui grã
de familia, & muitas mulhe-
res; porque não se hauia
por honrado o Principal, q
com elle se não tinha appa-
rentado. Houue muitos fi-
lhos, & filhas, que pello tẽ-
po foraõ cabeças de no-
bres gêraçoens. Nestes ter-
mos estaua, quando che-
gou a esta Bahia hũa nao
Francesa, determinou pas-
sar nella a Portugal por via
de França, & carregando a
de pao Brasil, embarcou a
mais querida de suas mu-
lheres, dotada de fermosura,
& Princeza daquella gẽ-
te. Fesfe à vella, não sem
grande inueja das que fi-
cauão. Dellas contão al-
guns, que chegarão a lan-
çar-se a nado seguindo a
nao, com perda de hũa, q
ficou afogada nas ondas.
Chegado a França, foi ou-
uida sua historia do Rey, &

Raíinha com satisfação, co-
mo cousa tão noua. folga-
uão de ver a esposa, indi-
uiduo estranho de hũ No-
uo mundo. Tratãrão de
bautizar a ella, & casar a
ambos na face da Igreja.
Celebrou estes Sacramen-
tos hum Bispo, dignando-
se de ferẽ os padrinhos os
proprios Reys. Houue el-
la por nome Catherina Al-
uarez, sendo o do Brasil
Paraguaçu. Derão-lhe a Raí-
nha, & outros Senhores ti-
tulares ricos vestidos, &
muitas joias, mas não con-
sentirão passarem a Portu-
gal. O que visto, por meio
de hum Portugues por no-
me Pedro Fernandes Sar-
dinha, que acabára em Pa-
rís seus estudos, & voltaua
a Lisboa, fez auiso a elRey
D. Ioão o III. da bõdade da
barra, & terra da Bahia, a
fim de que a mandasse po-
uoar. Este Pedro Fernan-
des Sardinha, depois de fei-
ta sua recomendação, foi
despachado por elRey pe-
ra a India, por Vigario ge-
ral, & he o mesmo que de-
pois veio por primeiro Bis-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Volta ao Bra-
sil.

po do Brasil Dom Pedro Fernandes Sardinha.

38 Depois de algum tẽpo voltou Diogo Aluarez ao Brasil, concertandose em França com hum mercador grosso, que carregãdolhe duas naos com quantidade de resgates, poluora, muniçoens, & artelharia, & trazendoo a elle, & a sua mulher, em troco distõlhas carregaria de pao Brasil. Chegou a saluamento, cumprio a obrigação, carregando as naos, & com a artelharia formou estancia forte, onde seguro habitasse, á sombra da qual, & cõ o valor dos resgates, começou a fazerse senhor de muitos escrauos, & vassallos, temido, & respeitado das maiores potencias da costa.

39 Neste comenos succedeo, que nauegãdo hũa nao pera o Rio da prata, cõ gente Castelhana (muitos delles nobres, que hião pouoar aquella parte) leuada de tormenta, foi enxorar jũto a Boipeba em hũa ponta, onde pello successo fi-

Naufragio de
hũa nao q̃ hia
pera o Rio da
prata. & o que
delle ciron.

cou o nome Põta dos Castelhanos. Soube Diogo Aluarez do naufragio, & como já experimentãra fortuna semelhante, foi facil condoerse: acudio logo áquella parte a tempo que liurou a gente dos dentes dos Barbaros, & a trouxe consigo, & hospedou humanamẽte, em especial alguns Caualleiros de conta que entre ella vinhão; os quaes tornados a Espanha pregoãraõ o lango, & foraõ causa que o Imperador Carlos Quinto mandasse escreuer hũa carta, em que lhe agradecia o seruiço q̃ lhe fizera em liurar aquelles seus vassallos, offerecẽdolhe por isso sua graça.

40 Na occasiã do naufragio houue hum caso digno de historia; porque voltando Diogo Aluarez Caramurũ de focorrer aos Castelhanos, se foi a elle sua mulher Catherina Aluarez Paraguaçũ, & lhe pedio com instancias grãdes que tornasse abuscarlhe hũa mulher, que viera na nao, & estaua entre os Indios,

Anno d
Cõpanh
10.

Successo de N.
Senhora da Gra
fa.

Anno do
Senhor de
1549.

porque lhe apparecia em
visão, & lhe dizia q a man-
dasse vir pera junto a si, &
lhe fizesse hũa casa. Tor-
nou o marido, & não achã
do mulher algũa em todas
as aldeas, não se aquietou
a deuota Catherina Alua-
rez, instaua que naquellas
aldeas a tinham, porq não
cessauão as visões, que a
certificauão. Feita a segun-
da, & terceira diligencia, se
veio a dar com hũa imagẽ
da Virgem Senhora nossa,
que hum Indio recolhêra
da praia, & tinha lançado ao
canto de hũa casa. Foi lhe
apresentada, & abraçan-
dose com ella disse que a-
quella era a mulher q lhe
apparecia: pediu ao mari-
do lhe mandasse fazer hũa
casa, fezse hũa entre tanto
de barro, & pello tempo
outra de pedra & cal, onde
foi honrada com titulo de
Nossa Senhora da Graça,
enriquecida de muitas re-
liquias, & indulgencias, q
então mādou o Sũmo Pon-
tifice; & hoje possuem os
Religiosos da sagrada Re-
ligião do Patriarcha S. Ben-

to, aos quaes fez doação es-
ta deuota matrona, assi da
Igreja, como da terra do
circuito della, & alli jaz en-
terrado seu corpo.

41 Poreste tẽpo partin-
do pera a Índia Martim Af-
fonso de Sousa, veio de arri-
bada a tomar porto nesta
barra: trazia cõsigo Religio-
sos, os quaes entre as cou-
sas de seruiço de Deos, q a-
qui fizerão, foi bautizar na
mesma Igreja os filhos, & fi-
lhas destes dous deuotos
da Senhora: das quaes hũa
casou nesta occasião cõ Af-
fõso Rodrigues natural de
Obidos; outra cõ Paulo Di-
as Adorno fidalgo Geno-
uês, q tinha vindo de S. Vi-
cete por causa de hũ homi-
cidio. Chegou depois disto
Frãcisco Pereira Coutinho
(como assima vimos) & ca-
sou outras duas filhas le-
gítimas dentre elle, & Ca-
therina Aluarez com ou-
tros dous homens Portu-
gueses nobres; das quaes,
& de outras muitas que
logo foi casado cõ pessoas
de conta, assi legítimas, co-
mo naturaes viu numerosa

Anno da
Cõpanhia
10.

Successão de fi-
lhos, & netos
de Diogo Al-
uarez.

Anno do
Senhor de
1549.

& feliz fucceffão , tão entendida, que seria çoufa lar ga querer contalla toda. Digo sómente, que deste tronco procedêraõ muitas das melhores & mais nobres familias da Bahia. E este he o antecessor de Frãcisco Pereira Coutinho, dõ de dizemos, que foi Coutinho o primeiro Pouoador por data del Rey, & direito Real: porêm Diogo Aluarez foi o primeiro por data dos Senhores da terra naturaes, & direito das gẽtes. Qual seja mais, julguẽno os que sabem.

*Saem em terra
o Governador,
& soldados.*

42 Nesta paragem pois da Bahia saio em terra; esta escolheo pera cabeça do Estado, & assento perpetuo dos Governadores, Bispos, & Ouvidores geraes, aquelle primeiro, & bem afortunado Governador Thomê de Sousa. Foi demandar o lugar da Villa velha, sitio appraziuel, donde dissemos se descobre a fermosura de toda a Bahia. Veio marchando a som de guerra, armados, & postos em forma de peleja os

Portugueses: assi porque não se fiauaõ dos naturaes da terra, como por ser conueniente que vissem estes o poder com que vinha, & começassem a fazer conceito do braço poderoso do Rey de Portugal. Cõtaua o grosso da gente de mil homens, os seiscentos soldados, os quatrocentos degradados: a fóra outros muitos moradores cõ suas casas; & algũs criados del Rey, que vinhaõ prouidos em officios: por Ouvidor geral Pero Borges, & por Prouedor mór do Estado Antonio Cardoso de Barros. Neste lugar de Villa velha estiueraõ alojados em boa ordenança, espaço de hũ mes, e quãto se demarcua o sitio pera a cidade, q de nouo determinauão edificar.

43 Depois do Governador fairaõ tãbẽ a terra os Religiosos da Cõpanhia, & foraõ agasalhados jũto ao arraial: aqui fazẽdo primeiro sacrificio, o mais solẽne q puderão, em acção de graças. Mandou o Padre No-

Anno da
Cõpanhia
10.

*Saem os Pa-
dres em terra.*

Anno do
Senhor de
1549.

brega aruorar hũa fermosa Cruz, final propicio aquelles infieis de sua saluação, & logo leuâtando os olhos do alto daquella eminência por todo o grande contorno da Bahia, alcançou que tudo erão estancias de Indios Barbaros, & que com a mesma frequencia habitauão pello interior do sertão, em tanta quantidade, q̃ podia duuidarse, quaes eraõ mais, se elles, ou as folhas das aruores? Ficou por hũa parte como corrido de acharse cõ tão poucos segadores em tão grande seâra: & por outra parte não cabia em si de prazer, porq̃ via já com seus olhos campo estêdido, em que fartasse seu generoso coração. Alegrauase com a esperança dos que hauia de conuerter a Deos; & entristecia-se com a lembrança dos que já se lhe representauão perdidos. Bradaua ao Ceo, & confundiase na consideração de tão escondido juizo, que criasse Deos tantas almas, cõ a mesma bondade, & amor, q̃

todas as outras do vniuerso, & que a estas acudisse cõ tantos meios de sua saluação, & deixasse as deste Nouo mudo, seis mil & tantos annos, sem noticia de Deos, da Fé, ou da outra vida! Desfazia-se em lagrimas, & quanto mais concebia de pesar pellos já perdidos, tanto mais se banhaua de alegria pellos que pretendia ganhar. A todas as partes daquellas grandes brenhas se apostaua seu zeloso espirito.

44 Achaua porém graues impedimentos nestes principios da conuersão. O primeiro era, porq̃ não tinhaõ os Portugueses Sacerdote, que houuesse de servir de Vigario, & foi força que houuesse de fazer este officio, à instancia do Governador, & do pouo, confessando, prégando, desobrigando, & fazendo as mais acçoens de Parocho. Segũdo, porq̃ não sabiaõ a lingua Brasileira, & por accenos exprimẽse mal os conceitos, mórmente os q̃ to-cão à alma: nẽ ainda inter-

Anno da
Cõpanhia
10.

*Impedimentos
da conuersão.*

*Faz. Nobrega
officio de Paro-
cho.*

Anno do
Senhor de
1549.

pretres hauia accomodados. Terceiro, porque andauão pella mór parte os Indios inquietos cõ guerras entre si, & com os Portugueses muitos delles, & era cousa difficultosa imprimir a doutrina Christãa em entendimentos tão diuersos. Destas guerras não pude achar informação particular: a raíz dellas sabe-se que foi mais antiga, desde os primeiros fundadores das Capitãias, quando tomauão posse dellas por mandado dos Reys de Portugal: porque forão notando os naturaes da terra em nossos Portugueses outra ihtençaõ mui differente da com que aportarão a ella em Porto seguro: então tratauão com elles como hospedes, mostrauão alegrarse com sua presença, & enchiaõnos de faoures, & mimos: porém agora hauiaõse como com inimigos, pretendiaõ desterrallos de suas patrias, fazerse senhores dellas, & ainda de suas liberdades. Pera remedio destes males, & defen-

saõ sua natural, passãraõ pela lura por toda a costa do Brasil, & confederáraõse as naçoens, suspendêdo os arcos que maneauaõ entre si, passando a força delles contra os Portugueses inimigo commum.

45 Nestas primeiras guerras houue successos dignos de historia; porém eu nem posso agora determe nelles, nem aqui vem tanto ao proprio como quando tratarmos da cõquista das Capitãias, onde foraõ obrados. Digo sómête, que depois de tempo de experiencia, assentando os Indios que perdiaõ as vidas, & não restaurauaõ as patrias, & que os Portugueses, ainda q̃ menos em numero, eraõ mais venturosos pella ventagem de suas armas, esforço, industria, & constancia, vieraõ a entender que lhes estaua melhor a paz. Os primeiros que tratarãõ concertos dellas, foraõ Tobayaras, & Tupi-nambás da Bahia; outros Tobayarás de Pernambuco, & os Tamoyos do Rio

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

*Pazes entre os
Indios, & os
Portugueses.*

de Janeiro; os quaes, como de melhor entender, vendo que a força dos Portugueses hauiã de vir a obrigallos, mais cedo, ou mais tarde, & receosos outrofi dos Putiguáres, & Tapuyas, quelhes ficauão sobre as costas (de cuja amizade já mais se fiauão) andarão primeiro, & feitas pazes com os Portugueses, virarão contra aquelles os arcos. Ficarão sentidos, & exasperados os Putiguáres, & Tapuyas: porém vêdo se fós, vierão por tempo a imitallos. Durarão estas pazes em quanto durou a paciencia dos Indios; porque a gente Portuguesa, não contête com senhorear a terra, passaua a senhorear as pessoas: & como em caso de liberdade natural, todo o homẽ, por mais tolo que seja, acuda por si, houueraõ de tornar a rompimento muitas destas nações. E estas vinhaõ a fer as guerras que de presente achãraõ na Bahia os Portugueses ao tempo da chegada dos Padres, & al-

gũas outras que as nações traziaõ entre si. Não desmaiãraõ cõtudo os obreiros zelosos (que onde he grande o desejo, não foem parecer os meios muito difficultosos.) A primeira traça com que fãraõ, foi fazer familiares de casa (ainda à custa de dadiuas, & mimos) os meninos filhos dos Indios; porque estes, por menos diuertidos, & por mais habeis que os grãdes, em todas as nações do Brasil, são mais faceis de doutrinar, & doutrinados os filhos, por elles se começarião a doutrinar os pays: traça que a experiencia mostrou ser vinda do Ceo, como mostrarà o discurso. Pera o segundo impedimento da falta da lingua, feruio tambẽ a traça dos meninos; porque cõ estes fallando cada dia, à volta do vso da doutrina aprendiã o idioma Brasilico. No terceiro principal impedimento, applicãraõ taes traças, por meio de suas orações, penitencias, & industrias, q chegãraõ a

Anno da
Cõpanhia
10.

Traças contrarias.

Anno do
Senhor de
1549.

conseguir assento de paz entre muitos daquelles Barbaros, os quaes vierão render os arcos ao nouo Governador, que aceitou os meios dellas, & os recebeo com mostras de benignidade. Neste entre meio não ficou o Ceo sem algũas primicias; porque grangearão os Padres as almas de muitos innocentes, & velhos, que bautizauão in extremis (& forão em bom numero) porque pera este effeito corrião as estancias, & punhão olheiros, que fielmẽte auisauão dos doentes.

Começa o Governador a edificar a cidade.

46 Nestas cousas se occupauão os nossos, quando passado o mes de Abril, mudou de sitio o Governador pera distancia, como de meia legoa de Villa velha, lugar que tinha demarcado, & começado a fundar a cidade, a que pos nome de S. Saluador: & foi força mudaremse tambem nossos Religiosos, & no mesmo tempo, em que os moradores edificauão casas, fazer as suas, & Igreja,

no lugar onde hoje se vêa de N. Senhora da Ajuda, inuocaçãõ que então lhe poseraõ; & foi a primeira que no Brasil teue a Companhia. Esta obrãrãõ com proprias mãos, & suorẽs, porque como andauãõ os moradores occupados em semelhantes obras, & principalmente em cercar a cidade pera defençãõ de alguns gentios, que ainda não estauão fugeitos, não hauia quem pudesse ser-lhes de ajuda. Elles eraõ os mestres das taipas, hiaõ ao matto, cortauãõ as aruores, traziaõ as madeiras ás côstas, & o mais necessario: & o mór rigor era, que hauia grande falta do sustẽto corporal, & eraõ forçados andar pedindo de porta em porta o q̃ hauiaõ de comer, & achauãõ mui pouco; porque era a todos cõmũ a necessidade: hiaõ á fonte pella agoa, & ao matto pella lenha, pera o q̃ andauãõ á ligeira em corpo; que não hauia entre tanta pobreza tratar de veste, ou manteo: & talvez

Anno da
Cõpanhia
10.

Fazem os Padres a primeira Igreja com proprias mãos & suores no sitio de N. Senhora da Ajuda.

Pedião de porta em porta o que havião de comer.

Anno do
Senhor de
1549.

Lav. g.ã. o sitio
de N. Senhora
da Ajuda, &
vão fazer as-
sento em o mō
te Caluário.

nem çapatos hauia , nem
camisa.

47 Neste sitio de N. Se-
nhora da Ajuda perseue-
rarão, exercitando na fór-
ma referida , juntamente
com os ministerios da Cõ-
panhia, o de Parocho dos
Portugueses; até que che-
gando do Reyno hum Sa-
cerdote, lhe entregaraõ a
Vigairaria, & com ella a ca-
sa, & Igreja, que com tan-
to fuor tinhão edificado;
& se forão contentes assen-
tar noua habitaçaõ fóra da
cidade em hum lugar alto,
que hoje chamão Monte
Caluário, com nouos tra-
balhos, semelhantes aos já
referidos. Era o sitio do
monte Caluário aquelle,
onde hoje vemos fundado
o mosteiro da sagrada Re-
ligiaõ de Nossa Senhora
do Carmo. Naquelle tem-
po era o principal assento
das aldeas dos Indios de
toda esta Capitania , por
seus bons áres, vizinhança
do mar, & outras melho-
rias, que nelle conheciaõ.
Era grande a quantidade
de Barbaria, que nestas po-

uoacoens habitauão, & di-
uerfos os Principaes , que
as gouernauão a seu modo
gentilico. Aqui acharão os
nossos Missionarios em q
empregar seus desejos. Co-
meçou cada qual a pôr em
praxe a traça que mais lhe
parecia accommodada à-
quella conuerçaõ.

48 Se bem, poucos dias
andados, começarão a co-
nhecer, que a difficuldade
da conuerçaõ era grande,
& naõ menor o perigo del-
la, porque estaua esta gen-
te brauia, & arreigada em
seus costumes barbaros,
principalmente no de co-
mer carne humana, ter mui-
tas mulheres, odios, guer-
ras, feitiçarias , & excesso
de vinhos : vicios todos, q
sobre maneira perturbão
os sentidos , prouocaõ a
grandes defarranjos, & di-
uertem de tudo o que he
de rezaõ . mórmente que
estauão fóra da cidade sem
coacção algũa, nem ainda
de efficacia de rezoens, em
quanto os nossos ignora-
uaõ a lingua. Bem viaõ os
feruos de Deos o perigo:

Anno da
Cõpanhia
10.

*Difficuldade, &
perigo da con-
uerçaõ neste lu-
gar.
Orland. l. 9. n. 92.*

Anno do
Senhor de
1549.

O que mais se
applicou à lin-
gua foi Ioaõ Af-
pilcueta Nau-
arro.

& a primeira resolução q̃ tomáraõ foi que, auenturafsẽ a vida por bẽ daquelas almas, esperando o auxilio do Ceo onde era taõ grande a necessidade. Meterão todo o cabedal em aprender a lingua, & o que mais se affinalou nesta empresa, foi o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro, que saio em breue tempo sufficiente pera prégár nella, & confessar: & foi o primeiro que pos na lingua Brãfilica algũas Oraçoens, & Dialogos da nossa santa Fé, a fim de cathequizar esta gente Corriaõ todos os dias as aldeas, faudandoos, sabendo dos doentes, curãdoos, & acodindo a suas necessidades do modo q̃ podião. E foi tão poderosa esta primeira traça, que de homens feros, & intrataueis, vieraõ a entrar em rezão, começando a ouir aos Padres, buscandoos, confiandose delles, & abrãdando da fereza de seus ritos agrestes (que atẽ brutos animaes vimos render-se a bem fazer.) Porém he

cousa digna de ser notada, que sendo bastantes estes trabalhos pera que fossem remittendo algũs daquelles Barbaros de outros costumes inueterados, & amigados com a natureza, como de multidão de mulhiẽres, odios, guerras, & o que he mais, da demasia de seus vinhos, com que de pequenos se criaõ, & a que saõ sobre maneira inclinados: com tudo do vicio abominavel da torpe gula da carne humana, suauão, & trabalhauão os Padres, & naõ podião refreallos. Desfaziaõse em zelo Nobrega, & os mais companheiros, porque viaõ a cada passo diante de seus olhos aquella infanda carnigaria nos terreiros, & ouuiaõ com seus ouvidos a solẽnidade das festas, com que matauaõ, & repartiaõ como em açougue as carnes de seus inimigos; & naõ podiaõ pór remedio a taõ detestavel abuso, deshonna da propria natureza.

49 Dous motiuos principalmente os incitauaõ.

Anno da
Cõpanhia
10.

Dificuldade a-
buso da car-
ne humana.

Motiuos que tẽ
pera este abuso.

Anno do
Senhor de
1549.

Moribus que
sempera esse
abuso.

Exemplo do na-
tural appetite q̃
sem a carne
humana.

Primeiro, porque tinhamo
aquelle pello manjar mais
laboroso, vital, & prouei-
tofo á natureza humana,
de quantos ha na terra:
naõ ha carne de fera, vea-
do, porco montez, tatu,
paca, apereyá, comida sua,
taõ prezada, que chegue a
hũa só posta de carne hu-
mana: vem a ser pera elles
o fabuloso Nectar dos Deo-
ses. Com este criaõ os me-
ninos mais regalados, com
este alimetaõ os fracos, &
os enfermos mais enfastia-
dos. Contaua hum Padre
de nossa Companhia, gran-
de lingoa Brasílica, que
penetrando hũa vez o fer-
taõ, chegando a certa al-
dea, achou hũa India ve-
lhissima no vltimo da vida,
cathequizoua naquelle ex-
tremo, ensinoulhe as cou-
sas da Fé, & fez cum-
pridamẽte seu officio. De-
pois de hauerse cansado
em cousas de tanta impor-
tancia, attendendo a sua
fraqueza, & fastio, lhe
disse (fallando a modo seu
da terra:) Minha auó (affi-
chamaõ ás que são muito

velhas) se eu vos déra a-
gora hum pequeno de a-
çucar, ou outro bocado
de conforto de lá das nos-
sas partes do mar, naõ o
comerieis? Respondeo a
velha, cathequizada já:
Meu neto, nenhũa cousa
da vida desejo, tudo já me
aborrece; só hũa cousa
me pudêra abrir agora o
fastio: se eu tiuêra hũa
maõsinha de hum rapaz
Tapuya de pouca idade
tenrinha, & lhe chupara
aquelles ossinhos, então
me parece tomara algum
alento: porém eu (coitada
de mim) não tenho quem
me vâ frechar a hum des-
tes. Parece que está affaz
explicado o appetite da
gente do Brasil pera car-
ne humana. O que eu te-
nho pera mim he, que
cresce nelles este grande
desejo de pequenos, à
medida do que tem de
vingarse de seus inimi-
gos: & como he o sum-
mo da vingança comer-
lhe as carnes, daqui vem,
que à medida do gosto
da vingança nasce com

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

2. Motiuo.

com elles o da comida.

50 O segūdo motiuo he o terlhe metido em cabeça o inimigo do genero humano, q a mór gloria a q póde chegar nesta vida hū homē valeroso, he catiuar viuo na guerra hū cōtrario seu, trazello preso, matallo, & comello depois em terreiro, cō aquellas suas gentlicas cēremônicas de q vsaō, de metello em ceua, ētregallo a velhas q o engordē, finalarlhe dia solēne, conuidar parētes, & amigos, vestirse das galas mais finas de suas pennas, saír cō elle a terreiro, jugarlhe as feridas, & deixallo morto no cāpo a fom de applausos, & viuas, na fórma q por menor dissemos no Liuro 2. das coufas do Brasil. E nesta acção tem pera si consiste o mór grao de nobreza de suas cas, & familias; tão mais excelente, quātos mais foraō os catiuos, mortos, & comidos, na fórma referida.

51 Daqui se póde ver agora a difficuldade, & perigo, com que os nossos pre-

tendião defarreigar desta gente tão inueterado abuso da carne humana, & verseá mais em praxe no caso seguinte. Estauaō estes Indios hū dia celebrando hūa das festas referidas, da morte de hum Tapuýa, em hum terreiro perto de nossos aposētos, & ouuiaō os Padres os gritos descōpostos, os assouíos, bater de pé, & arcos, que atroauā os montes vizinhos. Que faremos? diziaō: Cegarnsoemos? Taparemos os ouvidos, & bocas? Sere-mos como consentidores de tão enorme offensa de Deos cada dia? Pera q que-remos as vidas? Naō saō bē empregadas em caso tão notauel, tão proprio do zelo de Christãos, quāto mais do de Religiosos? Dizendo isto, remete Nobrega, & seus companheiros: vaōse ao terreiro, bradāo ao Céu, allegaō grādes queixas, re-prendendo a speramente, & com imperio mais que humano aqllas infames cēremônicas, & detestaueiscarniçariás. Ficáraō pasmados

Anno da
Cōpanhia
10.

*Perigo notauel
em que os Pa-
dres tirarrō
das mãos desta
gente o corpo
de hum Tapuya
que queriaō re-
partir, & co-
mer.
Apont. da Bahia,
fol. 2. v. 1. 4.*

Anno do
Senhor de

1549.

os matadores; & em quanto parauão suspensos, chegaõse os Padres ao corpo, que jazia morto entre as velhas, que de costume o hauiaõ de partir, & cozer, arrancaõno das vnhas daquelles lobos carniceiros, & daquellas Harpyas crueis. Aqui ficáraõ mais atonitos á vista de resolução tão estranha. porém então não houue algũ, q se atreueffe oppor-se aos Padres, que o leuãrão, & forão enterrar em hũ lugar escondido de tro de sua cerca.

Amorinaõse os
Indios contra
os Padres.

52 Mas cõuẽ q estejaõ def agora á lerta os piadosos roubadores, porq arma o inferno cõtra elles furor de morte. Aquellas velhas q dissemos, de cujos dêtes, quaes tigres esfaimados tirãrão os Padres a presa, idos elles, leuantáraõ taes alaridos naquelle terreiro, fize-raõ taes esgares, disseraõ taes injurias aos homẽs, de infames, couardes, pera pouco, q deixãrão perder a hõra & nobreza de sua geraçãõ, & semelhãtes reprehensões; que afrontados elles,

leuantáraõ motim, & ã fôrma de guerra feitos em hũ corpo, forão demandar os Padres. Tiuera auiso o Governador do que passaua, & tinha mandado aos meismos, que se retirassem à cidade (& o tinhão feito em secreto a hũas pobres casas de barro, onde hoje se vé o Cõllegio,) & foi tão fero o impeto com que deraõ os Barbaros, q não achando já os Padres, faltou pouco q não arrombasẽ os muros, & destruisẽ a mesma cidade. Foi forçado acudir o Governador cõ todo seu presidio, & parte cõ espanto das armas de fogo (q elles admiraõ) parte com rezões efficazes de eloquentes lingoas, houueraõ de ceder, & retirar-se.

53 Porẽ apos este, seguiu-se outro acometimento contra os nossos; porq murmurauaõ os Portugueses, & diziaõ, que aquelle zelo era indiscreto, que posera em risco a cidade, tirãra o commercio, & resgate dos Indios, que era o remedio dos homẽs, & semelhã

Anno da
Cõpanhia
10.Murmuração
dos Portugue-
ses.

Anno do
Senhor de
1549.

*Aqui se os
Inuios, pedem
perdão, & pro-
põem de não co-
mettêr crime li-
ciosa.*

*2. Ad Thimo.
3. Ad Titum.*

tes outras queixas, funda-
das principalmête em in-
teresse. Acudio a estas ca-
lúnias o Gouveruador Tho-
mé de Sousa, como tão
Christão: & logo com mais
efficacia o mesmo Deos,
de cuja causa se trataua;
porque passado aquelle
neuoeiro, & colera, despe-
pidas as infames velhas,
que instigauão, tornarão
em si aquelles Barbaros,
vierão pedir perdão aos Pa-
dres, & meter terceiros cõ
o Governador pera que
lhos mandasse, porq̃ erão
seus pays, & já sabião que
tratauão seu bem, & pro-
metião emendar-se do abu-
so da carne humana. Ficã-
rão satisfeitos os Portu-
gueses, & ensinados a fiar
mais em Deos. Feito con-
certo com esta aldea, que
se absteriaõ das festas refe-
ridas, ficáraõ os Padres cõ-
tentissimos: porém hauia
outras muitas, independê-
tes desta, q̃ não queriaõ es-
tar por elle. Que remedio?
(lêbrados da doutrina de
S. Paulo a Thimoteo, &
Tito, que no emendar

erros alheios procedamos
com suauidade; & da de
Christo Redentor nosso,
que quando se vissem os
Apostolos entre lobos tra-
gadores de carne humana,
entaõ se houuessem como
cordeiros.) Foraõse ter-
com os Principaes, & ce-
lebraraõ amigauel cõtrat-
to com elles, que pello me-
nos seria licito aos Padres
entrar nas cadeas dos pre-
sos que estauaõ á ceua a fal-
lar com elles, & cathequi-
zallos. Em virtude deste
consentimento, tinhaõ os
Padres em cada aldea pos-
to vigias, & andauaõ áler-
ta de hũa em outra, cathe-
quizando, praticando, &
bautizando os que hauiaõ
de sair a terreiro, assi como
entre os Portugueses tra-
taõ os mesmos Padres cõ
os que saem a ser justica-
dos, & em chegando ao lu-
gar do supplicio, deixaõ fa-
zer o algoz sua obrigaçaõ.
Porém isto mesmo enue-
jou o inimigo da saluaçaõ
dos homens: meteo em ca-
beça a esta gente ignoran-
te, q̃ aquella agoa do bau-

Anno da
Cõpanhia
10.

Math. 10.

*Fazem concer-
to os Padres cõ
as outras al-
deas.
Orland. l. 3. n. 96.*

tismo

Anno do
Senhor de
1549.

Rescindem
contrato.

tismo tiraua o gosto ás carnes dos padecentes, por mais que elles os engordassem: & aprehendida esta persuasão, de nenhũa maneira consentiraõ mais q os Padres fizessem tal officio, rescindindo todo o contratto (que esta he a palavra de Barbaros.)

54 Dura cousa parecia aos Padres ver com seus olhos morrer gente humana, capaz da bema ventura, & não poder acudir-lhe com o remedio vnico da saluação: pera meter mais cabedal, era arriscar maiores esperanças (lembrados bẽdas reuoltas passadas,) que se pera hũa aldeia em que sò residiaõ, teue effeito, não podia prudentemente esperar-se o tiuesse em todas, porque nẽ sempre Deos faz milagres. Cõ outra traça fãirão (depois de encomendado o negocio a Deos) & foi a seguinte. Quando sabião, q em algũa daquellas aldeas hauia de hauer padecente, hião então a visitalla, & estando lá como a caso, pe-

dião licença pera ir ao terreiro, com protesto de ver aquellas suas musicas, & danças: & como esta gente se preza muito de que os Abarés (assi chamão aos Padres) lhe gabem seus bailes, & vozes quando cantão, & muito mais que se dignem de serem presêtes a ellas, no ponto que alli os viaõ, cheios de vangloria, de tal maneira se imbebiaõ na festa, que descuidauaõ por algum espaço do padecente, & logo na tal occasiaõ chegauase algum delles ao justigado, & daualhe alli breuemẽte o melhor que podia noticia de nossa S. Fê, persuadindoo à contriçaõ de seus peccados, & a pedir o Sacramento do Bautismo: & feito isto, tirando de hum lenço, que leuaua enfopado em agoa, & espremendolho sobre a cabeça, dizendo a fórmula do Bautismo, o deixaua Christão; & triumphaua com esta santa inuençaõ dos embustes, com que o inimigo infernal enganaua esta pobre gente:

Anno da
Cõpanhia
10.

Outra traça
de baptizar cõ
agoa de hum
lenço molhado.

Anno do
Senhor de
1549.

Conuerse o Pa-
dre Nobrega
hum n.º signa-
feticcio tido
por filho de
Deos.
Orland. l. 9. n. 97.

& com isto por então se contentauão estes zelosos trabalhadores, até melhor occasiaõ.

55 Alem do caso do perigo assima referido, houve outro, em que os Indios começárão a conceber maior conceito das cousas dos Padres. Tinhão elles outro impedimento no tael de grandes feiticeiros, em cujas mãos assise entregauão, que tudo quanto lhes dizião, tinhão por verdadeiro, & zombauão de qualquer outro ditto contrario, com prejuizo grande da doutrina Christãa. Entre estes, hum era o mais estimado, & como cabeça de todos, respeitado, qual outro Oraculo de Apollo: tinhase por filho de Deos, & como tal mudaua os elementos, daua repostas de cousas futuras, fingia medicinas, & dominaua em tudo com tal imperio, & authoridade, que fazia tremer hum só aceno seu: & com estes, & semelhantes embustes, desuiua os simples Indios da

doutrina da verdadeira Fé. A este tão grande feiticeiro chamou a desafiaõ o Padre Nobrega, obrigando com força de imperio superior, a que fuisse a terreiro. não pode escusarse o fingido filho de Deos: prepreparâraõse as cousas, apellidou se gente, que concorreo sem numero a ver cousa tão noua. Ex q̃ chega a entrar em theatro o grande feiticeiro, mui autorizado, & acompanhado, assoberbando aquelle ajuntamêto, batêdo pé, & fazendo visagens. Sahio pello contrario o Padre Nobrega sem companhia, humilde, & sereno; & chegando se a elle, fez lhe sò a pergũta seguinte, mas com grande espirito. Dizeme, quem te deu o poder, com que obras as cousas que ouço de ti, sendo tu criatura como qualquer das mais? Sua resposta foi chea de soberba, & com voz arrogante: Que elle tinha o poder de si mesmo; porque era filho de Deos, que mandaua os e-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

lementos, & moraua no alto; que como a filho o reconhecia, & se lhe mostrava entre as nuuens, & entre os temerosos trouoês lhe communicaua o que hauiã de dizer, & fazer. Entrou em feruor o zelo abraçado de Nobrega, ouuindo tal blasphemia, & pondo os olhos como a fogados no feiticeiro, deu hum alto brado, exclamou ao Ceo, & arrezou em breues palauras, mas com tal efficacia, que ficou conuertido o Barbaro, lançou se a seus pés, & confessou em publico seus erros, pedindo perdão, & ser admitido à doutrina dos Padres.

56 Lançou lhe Nobrega os braços, & feita hũa practica ao pouo sobre o engano da feita que seguião, & desengano da Fé que professamos, recolheu o arrependido, cathequizou, bautizou, & perseue-rou elle por toda a vida, com esperanças de sua saluação. E o que foi mais, que rendido este Achilles, se renderão com elle oito-

Rendido este
Achilles, se ren-
derão mais os-
tacentos dos
feiticeiros.
Orland. l. 9. n. 99.

centos do mais granado de seus sequazes, & como discipulos na mesma arte. cẽto dos quaes, pera maior solẽnidade o acompanhã- raõ no Bautismo em hum mesmo dia, com a mór festa, & apparato, que daua lugar a possibilidade do tẽpo. E foi este o primeiro Bautismo, que até entãõ se solemnizára publicamen- te. Os setecentos ficáraõ cathecumenos, se bẽ violentados por entãõ seus de sejos, á vista daquella, que tinhaõ já por graõ felicidade. Viraõ com tudo, pou- co depois, o cumprimento delles, com grande jubilo de suas almas, & naõ menor exemplo pera os de- mais.

57 Deu muito que fazer ao inferno, vertantas almas conuertidas em tão breue espaço: receaua que de cẽtos viessem a milhares, & viesse a ser priuado elle do dominio de tão grande gẽtilidade. Sahio com enredo terriuel; porque o mesmo foi acabar de bautizar- se a primeira cẽtena, q def-

Anno da
Cõpanhia
10.

Cento destes se
bautizãrão jũ-
tos.

Inuencão com
que sac o de-
monio de doen-
ça grave.
Idem l. 11. n. 93.

Anno do
Senhor de
1549.

cer sobre todos tal fogo de
doença, que parecia peste.
Aqui começaõ a descor-
çoár os mais fracos; porq
os que ainda não estauão
rendidos, os remoquea-
uaõ dizendo, que aquelle
mal vinha do Alto, porque
deixauão seus antigos
costumes, que nascia da a-
goa, em que foraõ molha-
dos; que hauia de durar
muitos tempos, que todos
hauiaõ de perecer; que o
remedio era fugir, & dei-
xar os enganos dos Padres.
Porẽ ficou o inferno frus-
trado; porque se lhe opos
o zelo de Nobrega, & em-
penhou sua palaura, que
passaria em breue tempo a
doença: & viraõno em ef-
feito; porque applicando
o remedio de sangrias, que
esta gẽte até então naõ vsa-
ua, & juntamente de pro-
cissões ao Ceo; antes de
poucos dias cessou a op-
ressão, ficou conuencida
a mentira dos calumnia-
dores, & a verdade de No-
brega autorizada.

58 Estando as cousas da
Bahia neste estado, chegá-

raõ nouas, que na Capita-
nia de S. Vicente, distante
240. legoas, corrédo a cos-
ta à parte do Sul, hauia grã
de desemparo da doutrina
Christãa; porque os Por-
tugueses, que alli já esta-
uão, & começauão a pô-
uor lugares, viuiã a mo-
do de Gentios; & os Gen-
tios cõ o exemplo destes,
hiaõ fazendo menos con-
ceito da Ley dos Christãos:
& sobre tudo, que viuiã
aquelles Portugueses de
hum tratto vilíssimo, salteã-
do os pobres Indios, ou
nos caminhos, ou em suas
terras, sendo muitos des-
tes Christãos, bautizados
por certos Religiosos do
Patriarcha S. Francisco,
Castelhanos, que por suc-
cessos de viagem, tinhão es-
tado com elles algum tem-
po, na paragem a que cha-
mão dos Patos: que todos
estes fazião seus escrauos,
seruindose delles, & aue-
xandoos contra toda a ley
de rezão. Pello que pe-
dião homens desinteress-
ados, que fossem alguns Re-
ligiosos a compor cousas

Anno do
Cõpanhia
10.

Podemse obre-
ros da Compã-
hia para reme-
diar grandes
necessidades
da Capitania
de S. Vicente.
Apont. de S. Vi-
cente fol. 1. & 2.

Anno do
Senhor de
1549.

*consulta sobre
a petição assi-
ma.*

*Rezoens p.ra
não irem Re-
ligiosos.*

taõ importantes dePortu-
gueses, & de Indios.

59 Magoou altamente o
coração de Nobrega esta
proposta: pos em consulta
a reposta della: representa-
uaõ se rezoens por hũa, &
outra parte: pera não irem
se arrezouou assi. Que na cõ
quista temporal, a pruden-
cia pedia que fosse acõme-
tendo o Capitaõ, segun-
do o numero de soldados
que tinha: & quando este
era pequeno, que naõ con-
uinha diuidirse, porq gener-
ua a diuisaõ as forças do
exercito, & a vitoria q jun-
to elle se promete, arrisca-
se estando diuidido. Pois lo-
go, se de conquista a con-
quista, & de prudência a pru-
dencia, se argumenta bem,
nesta nossa conquista espi-
ritual, achãdonos nós com
tão pequeno numero, co-
mo he o de seis soldados
não mais, & estando em câ-
po, à vista de taõ imensa
Barbaria, ainda por vencer,
que prudencia pede, que
deixando de acõmeter to-
dos ã hũ corpo, pera alcan-
çar de hũa vez hũa boa vi-

toria, nos diuidamos, & en-
fraqueçamos, cõ acometi-
mẽtos diuerfos? Vêçamos
primeiro esta empresa, &
depois voltaremos as ar-
mas vitoriosas a outra. Naõ
póde ser maior em nós, q
em Christo, o zelo de con-
quistar as almas pois esta
mesma foi sua praxe; naõ
acudio às demais Prouin-
cias do mudo, antes de ha-
uer conquistado a de Iu-
dea, por õde começou. Cõ
todos seus Apostolos jun-
tos acõmeteo aqlla princi-
pal parte da terra, & depo-
is de ganhada, & presidia-
da ãtão diuidio o exercito,
de dous ã dous soldados, a
cõquistar as outras partes.
A força de toda esta rezaõ
nos mostrará o exẽplo no
effeito. Ponhamos, q de seis
q somos vaõ 2. a S. Vicẽte:
com quatro que ficão, co-
mo será possiuel acodir ao
Gouernador que nos trou-
xe, a Portugueses que nos
possuem, a prégaçoens,
confissoens, & mais ne-
cessidades da terra? E
como será possiuel (que
he o que mais força)

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

poder acudir a tão diuer-
sas, & numerosas pouoa-
çoens de Indios, que só pe-
ra hũa vez visitallas, são ne-
cessarios muitos obreiros,
quanto mais pera conuer-
tellas? Sobre tudo, porque
a estes da Bahia em primei-
ro lugar fomos mandados
por nosso Patriarcha Igna-
cio, & por nosso Padre M.
Simaõ; & estando elles de
posse de nós, & nós delles,
com que rezão faltaremos
a estes presentes, por acu-
dir a outros distantes, & a
quem não estamos ainda
obrigados? Melhor parece
que esperemos o soccor-
ro do Reyno, que não pó-
de tardar; & com melhor
acerto então acudiremos a
hũa, & outra parte.

Rezoens de No-
brega pela par-
te contraria.

6o Parecião estas rezoës
efficazes, mas não aquieta-
ua com ellas a grande con-
fiança de Nobrega. Ha mui-
ta differença (dizia pella par-
te contraria) entre a con-
quista temporal, & espiri-
tual: naquella depende o
successo do esforço, & bra-
ço dos soldados: na espiri-
tual, do esforço, & braço

de Deos: aquella cõquista
he violenta, esta he volun-
taria. Esforce Deos hum
coração, & com hum só
brado, com hum só pregaõ
do Ceo, da outra vida, &
dos bens, & males eternos,
poderà render muitas mil
almas, sem mais ajuda de
companheiro algum, que-
rendo ellas. E se Deos não
dér o esforço, ou ellas não
quizerem, não bastaráõ to-
dos os Collegios de Euro-
pa. Hũ só soldado basta, hũ
só val por grandes exerci-
tos, aonde entra o esforço
de Deos, & o querer dos
homens. Hum só brado de
hum Bautista foi bastante
pera cathequizar tantas
gentes, pera o recebimêto
de Christo: hum só Aposto-
lo era bastãte em cada qual
das Prouincias do mundo.
Haja ã nòs espirito de Bau-
tistas, espirito de Aposto-
los, & bastará a prégação
de qualquer pera conuer-
ter a gẽtilidade toda do Bra-
sil. Não pergũta esta, quan-
tos são os q vẽ? mas, q he o
que diz, o que préga? E
basta que este os conuêça,

Anno da
Cõpanhia
10.

pera

Anno do
Senhor de
1549.

pera que logo fiquem ganhados. Seis fomos aqui, que pódem ir a seis partes diuerfas do Brasil, a gritar por esses campos, por essas brenhas, Salvação, salvação eterna. Quãtomais, que se agora damos dous, não ferã Deos escaço em darnos depois quatro, quãdo menos cuidarmos.

Anisa o Padre
Nobrega ao Pa-
dre Leonardo
Nunes pera a
empresa de S.
Vicente.

61 Em virtude da resolução assima referida, aui-sou o Padre Manoel de Nobrega pera a empresa de S. Vicente ao Padre Leonardo Nunes, Varaõ de grande satisfação, & prouada virtude, de quem esperaua grandes effeitos; & ao Irmão Diogo Iacome pera seu companheiro. Aceitou elle a missão, como da parte do mesmo Deos: & hauidas as ordens, & direcção do que hauia de guardar, assi do Superior, como tambem do Governador Thomê de Sousa (o qual lhe encomendou muito a liberdade dos Indios salteados, & lhe deu prouisoões efficazes pera em seu nome os fazer ajuntar, &

restituir à liberdade,) partito da Bahia ao 1. de Nouembro de 1549. fez escala à pouoação do Espirito Santo (q já então era principia da) aqui ajutou alguns Indios na forma das Prouisoens referidas: & recebeope ta nouiço ao irmão Matheus Nogueira ferreiro, de quem depois diremos, & tornou a partirse. Porẽ em quanto profegue viagem, demos noticia da Capitania aonde he mandado.

62 Esta Capitania de S. Vicente foi das primeiras do Brasil. Está em altura de 24. graos & meio, correndo pella costa, do Tropico Austral pera a parte do Pólo. A região he alegre, apraziuel, & laudauel: tẽ variedade de verão, & inuerno, fóra do commum de toda a outra terra do Brasil della pera o Norte, cõ os mesmos frios, & calmas, que se experimentão na Europa, com mais rigor pella terra dẽtro: trocadas porẽ as cefoens; porque o veraõ, saõ os seis meses do inuerno, & o inuerno

Anno da
Cõpanhia
10.

Parte no pri-
meiro de Nouẽ-
bro de 1549.
Jof. pag. 13.

Descripção da
Capitania de
S. Vicente.

Anno do
Senhor de
1549.

saõ os seis meses do verão do clima de Europa (que assi soube trocar as mãos o Autor da natuteza pera os fins que pretendia.) O terreno he fertilissimo, não só dos frutos communs do Brasil, mas dos frutos, frutas, & flores melhores de Europa: especialmente se feroz de abundantes searas de trigo, & fecundas vinhas. Os campos recreão os olhos, igualmente vestidos de erua, flores, & gado em numero excessiuo, & de todos os generos. He a fartura de todo o Estado de carnes, & trigo, esta Capitania: & póde dizerse della (o que lá disse Italia da fertil Sicilia em comparação do pouo Romano) q he o celeiro de todo o Brasil. As entranhas de toda aquella terra, saõ minas de todo o genero de metaes, principalmente ouro; & deste se bate hoje moeda, & se espera venha a fer esta parte, outro rico Perú, ou Potoci.

63 Seu fundador foi Martin Affonso de Sousa, fidal

go de partes conhecidas (que depois foi Governador na India, leuou consigo pera ella o grande Apostolo do Oriente, o São Padre Francisco Xavier, & nella obrou cauallarias dignas de hiltoria.) A este tinha elRey concedido nesta costa hũa Capitania de cincoenta legoas, & outra de outras tâtas a seu irmão Pero Lopes de Sousa. A pouoar a sua partio Martin Affonso com hũa Armada, feita á propria custa, com que andou sondão, & demarcando todos os portos, rios, & enseadas, que correm até o famoso Rio da prata (em cujos baixos deixou perdida hũa nao) saindo em terra, pondo nomes, metendo marcos, & tomando posse por elRey de Portugal. Tornou a voltar á paragem já ditta de 24. graos & meio, & nella fundou hũa villa, a que pos nome S. Vicente (dõde depois o tomou toda a Capitania) junto a hũ porto capaz, & feroz, que senhorea duas ilhas, q

Anno
Cõpanhia
10.

Seu fundador
foi Martin Affonso de

Fund. da
villa de S. Vi-
cente

Anno do
Senhor de
1549.

Fundação da
villa de S. Vicente.

Nagoens desta
costa.

fazem duas Barras : a do Norte fortificou com hũa torre, que chamão da Biritioga: a do Sul com outro forte , pera defensão daquelle tempo ambas bastantes. Na mesma ilha, em distancia como de duas legoas da de S. Vicente, fundou outra villa , a que chamão de Santos : & outras em outras paragens com gente que trouxe de Portugal (naõ fallo de outra, q entaõ se fez em Guibê, por que esta fundouse na demarcação da data de seu irmão Pero Lopes de Sousa; que com elle viera, & morreo afogado no mar.) Esta villa de S. Vicente foi a primeira, em que se fez açucar na costa do Brasil, & donde as outras Capitaniaes se prouêraõ de cana pera planta, & de vacas também pera criação.

64 Habitára o destrito desta Capitania até o tempo da ditta fundação, multidão grande de Indios barbaros, os quaes à força das armas Portuguezas se forão afastando, & habitan-

do, como ainda hoje habitaõ, pera a banda do Sul, até as correntes do Rio da prata. A primeira nação destes, he a dos Goayanazes; a segunda dos Carijós , dos Patos , & dahi em diante nagoens de Tapuyas diuersas , de cujos sitios, naturezas, terras fecundissimas, & abundantissimas de gado , sobre todas as outras do Brasil, diffemos no Liuro primeiro das cousas curiosas da terra do Brasil.

65 Os costumes dos Portuguezes moradores, que entaõ se achauaõ nestas villas, vinhaõ a ser quasi como os dos Indios; porque sendo Christaõs, viuiaõ a modo de Gentios. Na sensualidade era grande sua deuaassidão, amancebandose ordinariamente de portas a dentro com suas mesmas Indias, ou fossem casados, ou solteiros. Não se estranhaua tráfgressaõ dos preceitos da Igreja; nem hauia fallar em jejum , nem em abstinência de carne, & muito pouco nos Sacramentos necessarios pera a salua-

Anno da
Cõpanhia
10.

Costumes dos
primeiros Eu-
ropeos.

Anno do
Senhor de
1549.

ção : homens hauia que desde que entraraõ na terra, se não tinham confessado, nem cõmungado. Viua se de raptos dos Indios, & era tido o officio de assaltar allos, por valentia; & por elle eraõ os homens estimados, & sobretudo sem Prelado, sem Prégador, sem quem zelasse da parte de Deos tantos males.

66 Este era o estado das cousas daquella Capitania, quando chegou a ella o Padre Leonardo Nunes. Lançou ferro no porto da villa de S. Vicente, & tanto que foi sabida a noua, que eraõ chegados dous Religiosos da Companhia, não se pôde explicar o grande aluoroço de todos (qual o de perigosos enfermos, à vista do Medico de fama.) Concorrêrão á embarcação, forão leuados com applauso de grandes, & pequenos; huns lhes bejauão o bordão, outros a roupeta, outros lhe pedião a benção, como de homẽs vindos do Ceo pera remedio seu (q sempre o prudente enfer-

mo estima o Físico, ainda que seja á conta de mezinhas penosas.) Começaraõ a fabricar lhes casas, & Igreja, folgando cada hum de êtreuir no trabalho dellas, trazendo as madeiras, & mais materias a seus proprios ombros, ainda os mais graues da terra, como pera cousa sagrada.

67 Já tinha sido informado o nouo Missionario do estado da terra; & considerando a muita necessidade daquelles Portuguezes, resolveuse tratar em primeiro lugar de ajudallos, & depois aos Indios: assi porque he cõselho este de hum dos grandes Missionarios que teue a Igreja, o Apostolo S. Paulo, que deuemos primeiro trabalhar pellos que são de nossa Fé, & depois pellos de fóra della; como tambem porque da conuersão dos Portuguezes dependia em muita parte a dos Indios.

68 Era o Padre Leonardo Nunes varão descarnado de todos os affectos humanos, mortificado, pobre,

Anno da
Companhia
10.

Fabricaõlhes
casa, & Igreja
10f. p. 14.

Resolveuse em
tratar primeiro
dos Portuguezes, & depois
dos Indios.
ad Galat. 6. n. 16.
ad Thim. 5.

Chega o Padre
Leonardo a S.
Vicente, he recebido com grã
de applauso.
Orland. lu. 11.
do n. 61. por dian
te.

Anno do
Senhor de
1549.

Exemplar vi-
da do Padre
Leonardo, cau-
sa primeira da
conuerção de S.
Vicente.

humilde, prudente, paciẽte, & sobre tudo dotado de grande zelo de espirito. Este foi o primeiro motiuo, que tiuerão aquelles moradores pera entrar em mudança de vida, o testemunho inculpauel daquelle seu Mestre. Vião o Padre Leonardo passar por suas portas pedindo de esmola o de que hauia de sustentar-se, em pobres vestidos, & talvez descalço, ou cõ alpargatas de cardos; & era este hum espartador, q lhes batia juntamẽte â porta, & ao coração. Vião nollas praças, pellas praias, pellos campos, ensinando a doutrina, & explicando a obrigação de Christãos a seus filhos, & escrauos. & á volta destes aos senhores; & enuergonhauaõse do mal q tinhaõ correspõdido nesta materia. Vião na casa do pobre, do rico, do justo, do peccador, do sensual, do que afrontou, do que espancou, do que farteou, & que acabaua grandes effeitos nas emendas das vidas, alcançaua

perdoens, fazia amizades; & compungiaõse aquelles, que achauão em si defeitos iguaes, & naõ viaõ effeitos semelhãtes. Vião no subir ao pulpito, fallar da outra vida, do premio dos bons, & castigo dos maos, da fealdade do peccado, & seus grandes perigos: & diziaõ, que era hũ S. Paulo, ou hum Propheta mandado de Deos a conuerter aq̃lles pouos. Vião por fim aquella caridade sollicita, com que acabaua de dizer Missa, & prẽgar a hum pouo, & na mesma manhã tornaua a dizer Missa, & prẽgar a outro distante duas, & tres legoas, por acudir a todos na grande falta que hauia de Sacerdotes: & era tal o espirito, & pressa, com q corria os lugares circunueziños, a pezar de frios, neues, & calmas excessiuaes, que vieraõ a por lhe por nome na lingua do Brasil, Abaré Bebé, que quer dizer Padre que voa.

69 Com estes exemplos que os homens viaõ, & co-

Anno da
Cõpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

Testemunho do
Padre Ioseph
de Anchiera so-
bre a mudança
destes pouos.
Ord. de 9. n.
73.

mo com outras tantas vo-
zes do Ceo, despertadoras
dos coraçoens, assi se foraõ
melhorando as vidas da-
quelles moradores, que dá
testemunho o Venerauel
Padre Ioseph de Anchie-
ta contemporaneo seu, q
em muito breue tẽpo tro-
cou aquelles pouos de ma-
neira, que pareciao outros;
tirando os homens da ce-
gueira em q viuião, defar-
reigandoos da sensualida-
de, lançandolhes de casa as
occafioẽs, casandoos com
as proprias amigas, fazen-
dolhes largar o abuso de
faltar os Indios (a mór fi-
neza a q então podiaõ che-
gar:) já guardauão os pre-
ceitos da Igreja, já confes-
sauão, & cõmungauão de
oito em oito, & de quinze
em quinze dias, cõ tal mu-
dança, que se estranhauão
a si mesmos, & dizião, que
se espantauão de como
Deos os não fouertera no
estado primeiro, & que no
Padre Leonardo lhe admi-
nistrara hum Propheta q
os alumniara, q fora aquel-
la a conuersão de Niniue,

&c. Todas resoluçoens
mostradoras de coraçoens
trocados, & todas em suf-
tancia testemunhadas pel-
lo Padre Ioseph em seus
Apontamentos.

70 Pera melhor ajuda
dos Portugueses, & pera
melhor acudir tambẽ aos
Indios, que pereciaõ em
sua gentilidade, começou
o Padre Leonardo a rece-
ber alguns nouiços, dos
que sabião bẽ a lingua Bra-
sileira, ou a podiaõ apren-
der facilmente. Admittio
em primeiro lugar a Pedro
Correa, & Manoel de Cha-
ues, homens principaes,
moradores da terra, de
muitos annos do Brasil, &
muito grandes linguas: &
logo apos estes, algũs mo-
ços pequenos, assi Euro-
peos, como mistiços. Entre
estes, os que principalmẽ-
te prouaraõ, forão dous,
Leonardo do Valle, & Gas-
par Lourenço. De todos
irá fallando a Historia em
seus lugares, porque fo-
rão grandes fogeitos na
conuersão dos Indios. Cõ
estes novos companheiros

Anno da
Companhia
10.

Recebe o Padre
Leonardo al-
guns nouiços.

Iof. pag. 16.

Anna, do
Senhor de
1549.

Seu rigor de vi-
da.
Iof. pag. 18.

Penetra o ser-
vão, & traz
delle os filhos
dos Indios para
catequizallos.
Iof. pag. 20.

viuia o Padre Leonardo em grãde obseruancia, & rigor de vida, cõ cõtina pobreza, & mortificaçãõ, pedindo pellas ruas esmola pera seu sustento, de dous em dous, com grande edificaçãõ do pouo. Sahiaõ a fazer doutrina pellos lugares, & pellos campos, especialmente a mistiços, & Indios: pera cujo offeito foi pôdo o Irmão Pero Correa em estylo da lingua natural da terra a fũma da doutrina Christãa, pella qual enfindauãõ cõ fruto das almas.

71 Naõ hauia jũto ao mar pouoagõẽs de Indios (principalintẽto da missãõ) nẽ era cõueniẽte ainda largar os Portugueses: deu õ hũa traça a caridade engenhosa do P. Leonardo; posse a caminho em cõpanhia de hũ dos mais robustos Irmãos, bõ lingua, & atraefou a pé aqllas fragosas ferrianas, de que já fallãmos, naquelle tempo mais brauias, & das aldeas de gentios, q̃ por aquellas mattas viuiaõ: teue poder cõ sua autoridade, ajudada da lin-

goa eloquẽte do Companheiro, pera negociar, q̃ lhe entregassẽ os filhos pequenos, porq̃ queria trazellos cõfigo pera o mar, & ensinarlhes entre os Portugueses as coufas da Fé, & darlhes a agoa do Bautismo. Dura coufa accõmeteo o Padre; porq̃ o mesmo he a esta gẽte arrancarlhes os filhos, que arrancarlhes o coração; porẽ entraua aqui a mão de Deos: elles os entregãõ, & o P. os trouxe em grande numero, quaes ouelhinhas, â Casa de S. Viçete, ã qual cõ outros mistiços da terra, & alguns orfaõs vindos de Portugal, formou hũ Seminario, õde os nossoslhes ensinauãõ a fallar Portugues, ler, escreuer & ainda Latim a algũs mais habeis; & a volta de tudo os bons costumes, & doutrina Christãa: & foi traça de grande importancia; porque com este ceuo, ou anzõdo filhos dos Indios feitos Christãos, se atrahiãõ depois os pays com mais facilidade a imitallos, & deixar os ritos

Anno da
Cõpanhia
10.

Faz seminario
dos meninos d's
Indios, & de
alguns brã. o
& mistiços.
Iof. ibid.

Anno do
Senhor de
1549.

de sua Barbaria.

72 Hũa difficuldade se of-
ferecia: q̃ pera sustētar tãta
gēte, era grande a pobreza
da Casa, & ainda da terra: nẽ
eraõ bastātes as esmolas, q̃
de porta em porta pediaõ.
Pera remedio desta neces-
sidade acudiraõ os Irmaõs
cõ suas traças: inuentāraõ
officios mecanicos, cõ que
pude sē ajudar. O Irmaõ
Diogo Iacome leuātou hũ
torno de pé, sē mais noti-
cia do officio, q̃ a q̃ lhe deu
a ēgenhosa caridade, & no
tēpo escuso das mais occu-
pações, fazia coroas, & ro-
larios de pao, que repartia
por deuotos, & cediaõ tã-
bē ē proueito da Casa. Ou-
tros Irmaõs aprēdião a fa-
zer alpargatas (por q̃ entãõ
eraõ mui poucos os çapa-
tos) q̃ repartiaõ por algũs
dos homens ordinarios, &
de que vsauaõ pera cami-
nhos asperos. O modo de
as fazer era este: hião ao câ-
po, traziaõ certos cardos,
ou caragoatás brauos, lan-
çauānos na agoa por 15.
ou 20. dias, atē q̃ apodre-
cião: destes tirauão estrigas

grandes, como de linho, &
mais rijas q̃ linho, & dellas
fazião as dittas alpargatas
q̃ eraõ seus çapatos. Outro
se fez official de carpinta-
ria, sē q̃ nũqua aprēdesse,
cõ tal habilidade, q̃ fez por
suas mãos muitas Casas, &
Igrejas nossas em S. Vicēte,
& depois no Rio de Ianei-
ro, sēdo já Sacerdote. O Ir-
maõ Matheus Nogueira, q̃
com o P. Leonardo viera
do Espirito santo, vsaua tã-
bē do officio que no secu-
lo tinha de ferreiro, fazēdo
anzóes, cunhas, facas, & o
mais genero de ferramēta,
cõ que acudia grãdemēte
ao sustēto dos meninos, &
Casa. E deste tēpo ficou in-
troduzido, trabalharē os Ir-
maõs em algũs officios me-
canicos, & proueitofos à
cõmunidade, por rezaõ da
grande pobreza, ē que en-
tão viuião. Nẽ deue pare-
cer cousa noua, & muito
menos indecente, que Re-
ligiosos se occupem em of-
ficios semelhantes, pois nẽ
S. Ioseph achou que era
cousa indigna da dignidade
de hũ Pay de Christo (qual

Anno da
Companhia
10.

inuentão offi-
cios mecanicos,
para sustentar
se a si, & os
meninos: pueres
com seu traba-
lho.
Iof. pag. 23. & 25.

Iof. pag. 16.

elle

Anno do
Senhor de
1549.

Acto. 18.º. 3.

Regul. 35.

Arma-se o Infer-
no contra os Re-
ligiosos.

elle era na commum esti-
mação dos homens;)nem
S. Paulo de hum Apostolo
do Collegio de Iesu, ganhar
o q hauião de comer, pello
trabalho de suas mãos, &
fuor de seu rosto: antes foi
exêplo, q imitáraõ os mais
perfeitos Religiosos da an-
tiguidade, acostumãdo, cõ
esta traça, o corpo ao traba-
lho, & a alma á humildade.
chegou a fer regra vinda
do Ceo, q os Anjos dittáraõ
a Pacomio Abbade santo.

73 No meio desta paz, &
fossêgo de vida, passauão
os nossos cõtêtes ã sua po-
breza, viuendo do fuor de
seu rosto, & trabalhãdo no
bẽ daqllas almas, pellas qua-
es deraõ de maõ ao mũdo,
patria, parêtes, & tudo o q,
tirado Deos, possuíaõ: quã-
do, fóra de todo o imagina-
do, se começou a armar o
inferno contra esta pobre
casa: & a causa foi aqlla mes-
ma, q hoje perseuera, & per-
seuerará ã quãto durar ãtre
os Portugueses a immode-
rada cobiça de catiuar os
Indios, & nos PP. da Cõpa-
nhia o zelo de sua liberda-

dẽ: porq(como já tocãmos
assima) tinha trazido o P.
Leonardo Prouisaõ do Go-
uernador geral, ã q manda-
ua fofsẽ restituidos os In-
dios, que os Portugueses
hauiaõ catiuado cõtra jus-
tiça, ou ã caminhos, ou em
suas terras, ou doutro qual-
quer modo(ã especial os
Christaõs, q tinhaõ doutri-
nado, & bautizado os Reli-
giosos de S. Frãcisco Caste-
lhanos) pera que fofsẽ to-
dos postos ã sua liberdade.

Algũ destes Indios tirãra o
P. logo ao principio, das ca-
sas de algũs moradores, cõ
suauidade, & boas rezoẽs,
tocãtes ao bẽ de suas conf-
ciências: por ã depois, andan-
do o tẽpo, esfriado já ã al-
gũs delles aqllle primeiro es-
pirito cõ q os doutrinãra,
arrepêdidos, etornados cõ-
trarios, começãrão primei-
ro a murmurar dos PP. &
logo a perseguillos, tirãdo
lhes as esmolas, & dizẽdo
delles as coufas, q sua pai-
xaõ lhes dittaua: & eraõ el-
las taes, q andauão como
enuergonhados, & admira-
dos, de que pudeffẽ tanto

Anno da
Cõpanhia
10.

São persegui-
dos os Padres,
por causa da li-
berdade dos In-
dios.
Apont. de S. Vi-
cente, fol. 2.

Anno do
Senhor de
1549.

Rezaõ de quei-
sas contra os
Padres.

o inimigo do bem dos ho-
mens, que descompusesse
por esta via, o que Deos
por outra via, tinha obrado
em tantos moradores.

74 O fundamento desta
paixão, explicauão com a
queixa seguinte. Se os Pa-
dres (dizião elles) vê a tra-
tar das almas, porque não
tratão dellas, & de seu Ins-
tituto fómeste? Porque se
metem com os Indios dos
pobres? Porque lhes hão
de tirar seu remedio? Que-
rem que vão suas mulhe-
res à fonte, & rio? & que vin-
do de suas terras a senho-
rear o Brasil, fiquem iguaes
aos naturaes delle? Parece
digna de cópaixão a quei-
xa: por e a ella respôdia o Pa-
dre Leonardo, desta manei-
ra: Não vejo eu (senhores)
coufa mais tocante a vos-
sas almas, & a meu Institu-
to, que esta de tiraruos os
Indios mal haidos de ca-
sa. Algum dia o entendieis
vós alli, quando podia con-
uosco mais a graça pera re-
mediar vossas almas, que a
cobiça pera acudir a vos-
sos corpos. Que variedade

houue agora? Não julgaf-
tes então, que era obriga-
ção vossa, & profissão mi-
nha, o tratar de repor estes
Indios em sua liberdade?
Ninguê póde saluar-se sem
restituir o alheio: pois se es-
tes Indios são seus por na-
tural direito, sem que se-
jão restituídos a si mesmos
como podeis saluaruos?
Que titulo houue, que os
fizesse vossos? o querer
que o sejam? o catuallos
contra sua vontade, sem ag-
rauo algum precedente?
Não toca isto a vossas al-
mas? E não toca a meu Ins-
tituto fazer conuosco q
restituaes o q não he vos-
so, & trabalhar, que os que
são roubados, tornem a ser
seus? He tanto de meu Ins-
tituto, tanto de direito di-
uino, natural, & humano,
& tão digna empresa de
religiosos peitos, que só
por esta causa perderemos
as vidas, eu, & meus com-
panheiros, & cuidaremos
que então as ganhemos. Se
por esta nos faltarem vos-
sos fauores, & se occasio-
narem nossos trabalhos, a-

Anno da
Côpanhia
10.

Anno do
Senhor de
1549.

frontas, & descreditos, entã nos teremos por ditos. Hũa só coufa sentiremos, & he a que toca a vossas consciencias; porque isto he tornar ao vomito, & dar por terra com o edificio, que atégora tínheis edificado. Consolanos com tudo, que não são os mais, os que acendem este nouo fogo, & que haueis de vir a conhecer, que procede todo de hũa só cabeça, semeadora de cizania, & inimiga de todo vosso bẽ.

75 Por entã ficáraõ como em seminario estas rezoens; porẽm andado pouco tempo, brotou a luz o desengano: & como a paixão não procedia de maleuolencia das pessoas, se não do sentimento dos Indios, de cuja seruidaõ se sentiaõ priuados, foi facil o desfazerse este neuoeiro, comporemse as coufas, reconciliaremse com os Padres, & pedir lhes perdaõ. Estes Indios postos em sua liberdade, tinha desejo o Padre Leonardo de levar a suas terras, & nellas fazer

nũa copiosa Christandade: o que tambẽ desejou depois o Padre Nobrega pera o mesmo fim; & porque â vista dos Portugueses não resuscitassem as lembranças já enterradas: porẽm impossibilitouse o effeito com varios accidentes, mas não se acabârão os desejos, que ficão reseruados pera melhores tẽpos.

76 Não foi só a perseguição sobreditta, a que padeceo o Padre Leonardo; quiz o inferno desafrotarse d'elle mais âs claras: tomou por meio hum homẽ, não taõ velho na idade, como enuelhecido em vicios da carne. Tinha o Padre trabalhado com este, muito tempo hauia, porque largasse a mã occasiã de portas a dentro, em que viua, com muitos filhos, & não menos escandalo dos que hauiaõ melhorado a vida: deulhe hũa, & muitas batarias, primeiro em secreto, & depois ao claro; porque onde tomava forças o escandalo, era força que não enfraquecesse os pré-

Anno da
Cõpanhia
10.

*Pertende hum
peccador espantar
ao Padre
Leonardo-
101. pag. 20.
Orland. lib. p. n.
73.*

*Caem em si os
perseguidores,
& pedem per-
dao aos Padres.*

Anno do
Senhor de
1549.

gadores Euangelicos. Quã do hum dia, leuado de furor diabolico, cego do amor da lasciuia, esperou o Padre no meio de hũa rua este perdido homem, & tirou de hum pao, que leuaua, pera espancallo: sem duuida o fizera; porque o feruo de Deos, estaua taõ fóra de fugir, que antes posto de joelhos, esperaua o golpe, como da parte da Iustica diuina por suas faltas: porẽm hũ filho, que se achou presente, enuergonhado desta accção, reparou a pancada, & lhe tirou o pao das mãos, frustrando assi a intenção do pay, mas não o merecimento do Padre. Não tirou o inimigo fruto desta empresa; porque o homem, caindo na cõta do mal que fizera, corrido de si, & edificado do feruo de Deos, conuerteo a paixão em amor, fezse amigo, & fauoreceo sobre maneira a Cõpanhia naquellas partes: & o que mais importa, caio em seu perigo, lançou de casa a occasiã, & depois

Arrepẽde-se o
aggressor, faz-
se amigo da Cõ-
panhia, & me-
lhora a vida.
Ioh. pag. 21.

de bons dias, com cento & tantos annos de idade pas-
sou a melhor vida, com bõs
finaes de sua saluação. Hũ
delles foi, que emprestan-
do selhe copia de cera de
hũas Confrarias pera seu
enterro, & Officio, com cõ-
dição que depois se pagas-
se por peso o dispendio;
durou o acto tempo con-
siderauel, & cõ estar sēpre
acesa, quando depois veio
ao peso, não houue que
pagar, porque pesaua mais
entaõ (que com taes to-
chas sabe morrer, o que sou-
be viuer com taes obras.)
Faz menção desta marauil-
ha como milagrosa o Pa-
dre Ioseph de Anchieta,
attribuindo a final da sal-
uação deste homem.

77 Não pararão aqui os
trabalhos. Hauia em S. Vi-
cente hum Ioão Ramalho,
homem por graues crimes
infame, & actualmente es-
commungado. Mandou-
lhe o Padre Leonardo pe-
dir com cortesia, fosse fer-
uido fairse da Igreja, por
que pudesse elle celebrar
Sacrificio, pois não podia

Anno da
Cõpanhia
10.

He' acometido
segunda vez cõ
espada nua, &
liure per modo
extraordinario.
Orland. lu. II. n.
73.

Anno do
Senhor de
1549.

em sua presença: fello affi, & celebrou o Padre. Porêdous filhos seus Mamalucos, dados por afrontados, determináraõ castigar no seruo do Senhor a injuria que tinhaõ por feita ao pay, & leuados de sua natural barbaria materna, esperàraõno á porta da Igreja, onde chegando hũ delles fez golpe sobre o Padre com a espada nua; porém em vaõ, porque lançando-se o seruo de Deos de joelhos pera apparallo, ficou-lhe o braço suspenso (qual o de outro Abrahaõ,) ou fosse porque ficou atonito com taõ rara especie de piedade, ou porque Deos entaõ o quiz euitar, pera repartillo depois ã varios tragos, que ainda lhe restaõ por padecer. Fosse hũa, ou outra couza, pareceo prouauel a Orlandino, que entràra aqui a mão de Deos, quando disse: *Sive hac rara pietatis species, sive diuina vis multarum prospiciens animarum saluti, sacriligos conatus inhibuit, facinus perpetratum non est.*

78 Tinhão neste tempo os Portugueses grauissimas guerras com os Indios chamados Tamoyos, & tinhamo estes tomado em assaltos algũas mulheres dos mesmos Portugueses, com affãs lastima dos maridos, & naõ menos perigo da honra, vida, & alma dellas, porque o costume destes Barbaros he, que em vingança dos maridos, vsaõ mal das mulheres prisioneiras, & depois seruemse dellas como de escrauas: & o que he mais, que em qualquer sentimento que tem, ou lembrança de seus odios passados, as matão como rezes, & fazem pasto dellas. Sentia muito a caridade do Padre Leonardo, o risco destas almas; & fiado no auxilio diuino, fez missão a estes contrarios, leuando consigo o Irmão Pedro Correa, grande talento, & estremado lingua do Brasil. Chegou a suas terras, foi a suas aldeas, & fiado em Deos, & na eloquência da lingua do Irmaõ, affi suspendeo, & conuerteo

Anno da
Cõpanhia
10.

Faz missão de
seruaõ dos In-
dios com peri-
go da vida, por
liurar certas
mulheres pri-
sioneiras.
Iof. pag. 21.

aquel-

Anno do
Senhor de
1550.

Est. segunda
missão aos Pa-
tos, por liurar
da morte a cer-
tos Castelhanos
Idem ibid.

aquelles corações sua au-
toridade, que vieraõ a con-
cederlhe todas as mulhe-
res que tinhaõ, & algũas
já postas em ceua, pera ef-
feito de sua gula; & com el-
las voltárão aos maridos,
que não acabauão de crer
coufa taõ rara de semelhan-
tes Barbaros.

79 Outra viagẽ fez aos
Indios dos Patos, com le-
goas de distancia, a seme-
lhante seruiço de Deos;
porque indo ter áquella
paragem certos fidalgos
Castelhanos com suas fami-
lias, que nauegauão pera o
Rio da prata, & estauão ar-
riscados a serẽ mortos da-
quella gente (então inimi-
ga;) por meio da presença
do Padre Leonardo, cuja
autoridade era venerada,
& conhecida entre aquel-
las gentes, elles se amanfã-
rão: agradecérão muito
que fosse visitallos; & em
troco deste fauor que ima-
ginauão lhes fazia, lhe de-
rão todos os Castelhanos.
Com elles voltou pera S.
Vicente, onde estiueraõ
até que houue occasião op-

portuna de proseguirem
sua viagem, agradecidos
sempre ao Padre, como a-
quelles que por seu respei-
to escapáraõ de perigo da
vida taõ prouauel. Com se-
melhantes obras de carida-
de, & com o exemplo fin-
gular de sua vida, & de seus
Companheiros, testemu-
nha o Padre Anchieta, que
tinha Leonardo conuerti-
do a Capitania de S. Vicen-
te, quando no anno de mil
& quinhentos & cincoẽ-
ta & tres a foi visitar da vez
primeira o Padre Nobrega.

80 Correndo as cousas
de S. Vicente na fôrma so-
breditta, no anno seguinte
de 1550. chegou à Bahia
hũa Armada, & por Capi-
tania o galeaõ conhecido
por fama, que chamauaõ o
Velho, & outros nauios
menores, com gente, &
mantimentos, mandados
por elRey pera soccorro
da noua cidade do Salua-
dor, por Capitão Simão da
Gama. Alguns tiuerão pe-
ra si, que vinha tambem nes-
ta Armada Dom Pedro
Fernandes Sardinha, pri-

Anno da
Cõpanhia
II.

Chega a Bahia
hũa Armada
em soccorro da
noua Cidade.

Anno do
Senhor de
1550.

Dial. 5. c. 2. f. 341.

meiro Bispo do Brasil, pessoa de grande authoridade, & bom prégador; com Clerigos, & quantidade de ornamentos pera o culto de sua Sé: segundo o escreue Pedro de Maris nos seus Dialogos de varia historia. Supposto que eu fazendo diligência, tenho que houue erro no anno; porque achei nos liuros dos Registos da fazenda Real desta cidade, que foi passada a Prouisaõ de seu prouimento em Lisboa a 4. de Dezembro de 1551. & q chegou ao Brasil no principio de 1552. & morreo em 16. de Junho de 1556. Donde se vé que foi erro do computo, & este següdo seguirei.

81 Vieraõ nesta Armada quatro Padres de nossa Companhia: a saber, o Padre Affonso Bras, o Padre Salvador Rodrigues, o P. Manoel de Paiua, & o Padre Francisco Pires, mandados por ordem de nosso Patriarcha Ignacio de Loyola, em soccorro desta Vinha do Senhor: & jutamẽ-

te nomeaua por ViceProvincial do Brasil ao Padre Manoel da Nobrega. Foraõ recebidos como Anjos vindos do Ceo: fize-raõse por sua chegada acçoens de graças ao Senhor, que foi seruido acudir cõtão opportuno soccorro: & já se dauão todos por bẽ pagos de dous que deraõ pera a empresa de S. Vicente, & aprẽdiaõ a cõfiar em Deos, lêbrados bẽ da promessa de Nobrega, que ha-ua de pagallos em dobro.

82 Tinha pera si o P. Nobrega, q todo o espirito dos Missionarios do Brasil se deuia reduzir a dous pontos, Mortificaçaõ, & Obediencia. O 1. lãço q fez, foi exercitar os q de nouo vinhaõ nos actos destas duas virtudes. Porei poucos, mas ferraõ efficazes exẽplos. Seja o 1.º do P. Manoel de Paiua: a este, com pretexto da pobreza e qentaõ viuiaõ, mãdou vèder a pregaõ pelas praças; entoãdo o porteiro e voz alta: Quẽ quer comprar este homem? q de he já Sacerdote, & pòde

Anno do
Senhor de
1550.

Exercita o Padre Nobrega os Padres no uamante chegados em mortificaçaõ, & obediencia. l.º f.º pag. 29. Apont. f.º 2.

Vieraõ na dita Armada 4. Padres em soccorro das almas.

Manda por em pregaõ o Padre Manoel de Paiua.

Anno do
Senhor de
1550.

feruirem muitos vfos. E
foi taõ de siſo o pregaõ, q
chegou a perſuadirſe o
pouo, que hia de vêras
(porque continuou algũs
dias;) & já ſómente ſe du-
uidaua, ſe era acerto deſ-
fazerſe a Companhia deſte
Religioſo, tendo taõ pou-
cos. O gouernador Tho-
mé de Souſa propos o ca-
ſo ao Ouuidor Pero Bor-
ges; & acreſcētou: Eu nũ-
qua vi vêder Sacerdote de
Miſſa; mas como vejo q os
Padres o fazem, naõ ouſo
condenallo. Naõ faltaua
quẽ prometteſſe já até cem
cruzados pello P. Paiua; &
os moradores de Villa ve-
lha ſobiraõ o lanço, porq o
queriaõ pera ſeu Capellaõ.
Eſpãtauaõ ſe todos de ver
eſpectaculo tão nouo; po-
rẽ o vêdido Padre aos lãça-
dores deſculpaua o feito
por via da pobreza: & quã-
do era pergũtado, ſe eſtaua
roſoluto a ſeruir? respon-
dia q ſi, porque elle era dos
Superiores, & q podiaõ eſ-
tes diſpor do ſeu, como
melhor lhes pareceſſe. A ſe-
gũda figura deſte aõto foi

o Padre Vicente Rodri-
gues; porque eſte era o pre-
goeiro, que hia bradando
pellas praças: & póde por-
ſe em queſtão, qual dos
dous ficou mais mortifi-
cado, ſe o que era apre-
goado calando, ou ſe o q
apregoáua bradando? Af-
ſentado com effeito o dia
em que ſe hauia de arrema-
tar o lanço, quando todos
eſperauão o fim, declarou
o P. Nobrega ao Gouerna-
dor, & mais amigos da Cõ-
panhia, o eſpirito cõ q aqlla
ſingida venda ſe fazia, por
exercicio de mortificação,
& obediencia: os quaes fi-
cãraõ edificadoss, & não me-
noſ exercitadoss dos dous PP.
q fizerão a figura do aõto.

83 Hia o Padre Nobre-
ga cõ o meſmo Religioſo
Paiua caminhando junto a
hum monte ingreme, quiz
prouar mais ſua obediencia,
& mandoulhe que ſe
lãçaſſe a rodar por alli abai-
xo. Não houue mais demo-
ra, lançoſe intrepidamen-
te ſem conſidar o peri-
go, até que foi mandado
parar Ao Padre Vicente

Anno da
Cõpanhia
II.

O pregoeiro era
o Padre Viçete
Rodrigues.

Lançaſe o Pa-
dre Paiua por
mandado de No-
brega por hum
monſe abaixo.

Anno do
Senhor de
1550.

19. pag. 32.
Apont. f. 2.

Rodrigues mandou que assentasse soldada com hū tecelão, com quem aprendesse o officio, & com quē morasse a suas ordens até fãr perfeito : & assi se fez. Ao Padre Ioaõ Aspilcuenta Nauarro mandou que fosse disciplinandose pelas ruas até chegar á praça do Governador (cujo Cōfessor era) que folgaria de ver penitente taõ destro. Fello Nauarro com obediencia rara, & naõ menos edificação da cidade. Estas & outras semelhantes mortificaçoens, & obediencias eraõ as daquelle bom tempo, que cōtinuauão as memorias de outras, a que alguns chamáraõ excessos, em que nossos Religiosos se exercitauão em Coimbra na primitiua Companhia de Portugal: & prouéera a Deos perseueráraõ ainda hoje estes excessos, com o mesmo feruor de espirito. Dellas faz honorifica mençaõ o Padre Ioseph nos lugares à margē citados.

84 Feitas as dittas expe-

riências, fezlhies o Padre Nobrega aos nouamente chegados a pratica seguinte. Que os varoens que vem destetados da patria, parentes, amigos, & Collegios de Europa, postos em esta noua regiaõ do mundo, haõ de assentar consigo, q̃ naõ saõ seus, mas q̃ saõ já da Gētilidade, cuja saluaçaõ vē buscar. Halhes de andar retinindo nas orelhas o preceito de Christo: Ide pello mundo vniuerso, & prégai o Euangelho a toda a criatura. &c. Com nosco falla, successores somos dos Apostolos, caenos ás cōstas sua obrigaçaõ. E que criaturas nos coubêraõ em sōrte? As mais esquecidas, & desamparadas do vniuerso, aonde por espaço de mais de seis mil annos, naõ chegou a Ley de hum só Deos; & depois por espaço de mil & quinhentos não chegou a Ley Euāgelica. Por esta causa, & porq̃ são estas as mais brutaes, & agrestes de todas, ficamos sēdo nós mais ditos: quāto a Cruz nos ficasēdo mais

Anno do
Senhor de
1550.

Pratica que
fiz o Padre
Nobrega aos no
uos Missiona-
rios.

Marc. 16.
Math. 24.

Anno do
Senhor de
1550.

Act. 11.

Pfal. 35.
An. br. in Pf. 35.

pesada, tanto mais nos parecemos com Christo: lembremosnos que a carregou este Senhor tanto por estas criaturas mais baixas, como pellas mais nobres. Naquelle lançol de S. Pedro igualmente se lhe representarão os generos de animaes mais nobres, & os mais vís & baixos, por dizer o Senhor que queria q todos se saluassem, nobres, & baixos igualmente, porque igualmente de todos era Redentor. Não se podia melhor explicar a baixeza, & rudeza de hũa nação, que com o nome de jumentos: pois destas gentes baixas, & rudes, a que o Propheta Rey chamou jumentos, segundo a explica Santo Ambrosio, diz, que igualmente se haõ de salvar com os demais homẽs: *Homines, & jumenta saluabis Domine*: & o que mais he, que igualmente os conheceo, entre os que se saluaraõ de todas as gerações do mundo. O Euangelista S. Ioão no seu Apocalipse: *Ex omnibus gentibus,*

& tribubus, & populis, & linguis stantes ante Tronum, & in conspectu Agni, &c. Pela esta gentilidade tão remontada, & nouamente descuberta, trouxe Deos a Companhia ao mundo: então quiz que nascesse, quando ella no Nascente, & no Poete se descobria: & não são indícios fõmente, he proprio Instituto, a conuersão da gẽtilidade. Leuou-nos, he verdade, ventagem o grande zelador do gentilíssimo do Oriente o Padre Mestre Francisco Xavier no ser primeiro: porẽ não na sorte de gente; porque quanto esta nossa tem de mais rude, tanto póde ter de mais gloria. Estamos feitos (Padres, & Irmãos em Christo) hum espectaculo vniuersal á vista do Ceo, q nos moueo, á vista do Vigario de Deos na terra, que nos mandou com tantos priuilegios, faouores, jubileos do thesouro de Christo; & á vista de nossa Mãe a Companhia, que nos destinou á empresa, & nos preuenio com seus meios, del-

Anno da
Cõpanhia
11.

Anno do
Senhor de
1550.

Rey de Portugal, que nos pedio; & do mundo todo, que estã obseruando como cooperamos com a gloria de Deos, honra da Companhia, credito do Rey, & obrigação de nossas pessoas, por tantas vias cõtraída por caridade, por promessa, por voto, por instituto, por preceito de Christo, & por vigor da propria empresa que aceitãmos.

Reparte Nobrega os Missionarios em dous como esquadroes, pera Portuguezes, & Indios.

85 Hauia ainda neste tempo grande corrupçã de costumes, assina gente Portuguesa, como nos Indios. Os portuguezes licenciosos com a vida soldadesca vecejãuão em vicios publicos, q̃ feruiã de escãdalo a toda a terra. Os Indios estauão ainda pertinazes no peor de seus vicios, & cõ mais força nos q̃ faõ mais conformes á carne. Pera remedio de huns & outros males, repartio Nobrega em dous esquadroens seus soldados; huns delles principalmente pera os Portuguezes, outros pera os Indios; feita primeiro lista dos mais necessitados; &

com tal ordem, que todos os dias dessem bataria, & ajuntandose ánoite fizessem conferencia do que tĩhaõ obrado entre dia, pera que à medida da necessidade fossem applicando as armas de penitencias, oraçoens, jejuns, disciplinas, com que applacassem a diuina Magestade offendida. Naõ foi de balde, porque à medida do feruor, hia Deos pondo a sua mão.

86 Com hum Portugues degradado, nobre no sangue, mas infame nos vicios, & escandaloso em toda a cidade, meteo por muitos dias cabedal hum destes aventureiros, indo buscallo a sua casa todas as manhãas auisandoo, amoestandoo, opportuna, & importunamente, segundo a doutrina do Apostolo; mas naõ aproueitaua. Dava conta do succedido, applicauãse mais & mais penitẽcias, & cada vez mais indurecido aquelle coraçã. Até q̃ chegou hum dia por Deos destinado, & que indo amanhãecerlhe à porta o seu re-

Anno da
Cõpanhia
11.

Conuersão de hum peccador publico, & escandaloso.

Anno da
Cõpanhia
I I.

querente, em abrindo a boca pera lembrarlhe o estado em que viuia, entrou o peccador soberbo, & altiuõ por natureza, em taõ grande paixãõ, que brotou nas palauras seguintes: Padre perseguidor, igual tomáreis vós aquelle seruico que está sujo (mostrandolho com o dedo) & o leuareis a lauar, & aquelle pote que está vazio, & o leuareis a encher de agoa; que naõ queimar me as entranhas todos os dias com vossas sensaborias. Sõ este lanço esperaua a misericordia diuina. Vaise o Padre ao vaso, & leuao a lauar; toma depois o pote, vai enchello à fonte, & perguntalhe, com toda a boa paz, se tem mais que fazer? Aqui naõ pode deixar de renderse este Hercules brauo: arrebentoulhe o coraçãõ pellos olhos, qual outra pedra do deserto em agoas; posse de joelhos, abraçouse com seu Bemfeitor, & prometeulhe mudança resoluta: affi o experimentou a cidade,

com exêplo igual ao que tinha recebido de escandalo; porque chegou a viuer como Religiofo, recolherse à sombra dos Padres, & empregar dalli em diante suas acçoẽs em ajuda de nossos ministerios. Da conuersãõ deste disse Niculao Orlandino estas palauras: *Omnium prope miraculum, quidam in Lusitania, & in Brasilia, quo deportatus in exilium fuerat, improbitate nobilis, conuersus est ad insignem virtutem*: quasi tendo por milagrosa no conceito dos homens, mudança de tão deprauada maldade, pera taõ insigne virtude.

87 Não foi só este o rendido; outro andaua a rol, se não de menor qualidade, de muito maior liberdade, & também degradado. Eraõ mais illustres que elle seus vicios, cõmetidos assi em Portugal, como no Brasil, malfeitor, arrogante, soberbo, desbocado, sem temor de Deos, nem dos homẽs, em cabo desalmado. De q maneira acõmeteria hum soldado manso, Religiofo,

Anno da
Cõpanhia
I I.

Orland. l. II. n. 78

Conuersãõ mais
notauel de on-
tro peccador
semelhante.

Anno do
Senhor de
1550.

Anno da
Côpanhia
11.

Chron. de Port.
part. 3. liu. 3. c. 9.

a hũ leaõ taõ brauo? Aco-
uardar-se naõ cõuinha, pois
hia de proposito a empre-
sa. Entra com brandura cõ
elle, fazlhe obras de ami-
go (que até leoões doma,)
porem as obras de amiza-
de tomava o homem arro-
gante como de diuida, sem
cortesia, ou agradecimen-
to algum. Mas Deos, que
sabe mudar coraçoes, per-
mitio hũa occasiã oppor-
tuna. Succedeo que caio
em hũa enfermidade este
homem fera: estaua em
hũa pobre choupana fóra
da cidade, desamparado, sê
criado, parente, ou amigo:
porêm não sem o seu zelo-
so pretendente, que teue a
ocassiã como vinda do
Ceo. Entrou a elle, desaba-
fouo, consolouo, que allio
tinha a elle por criado, pa-
rente, & amigo: que não
hauia de desamparallo, que
elle bastaua pera feruillo:
que só sentia não prestar
pera fazello como mere-
cia tal pessoa. Aceitou a of-
ferta, mas não a agradeceo,
porque tinha tudo por de-
uido aos quilates de sua

qualidade. Nem foi neces-
sario muito tẽpo pera mos-
trar a mór ingratidã, que
virão os homens; porque
continuãdo a doença por
tempo largo, & não menos
com ella a paciencia do seu
seruente, que como escla-
uo trabalhaua, chamando-
lhe Medico, buscandolhe
as mezinhas, fazendolhe
a cama, barrendolhe a casa,
lauandolhe os pês; aquelle
peito duro, ingrato a todo
este bem fazer, correspon-
dia com reprehensões des-
corteses, & baixas; dicen-
do ao Padre, que deuia ser
mal criado, & de baixo fo-
lor, quẽ fazia as cousas tão
toscamente, & mais a hum
homem de sua qualidade.
Não desesperaua o seruo
de Deos: quanto mais es-
brauejaua o touro, tanto
tinha maiores esperanças
de rendello. E succedeo
assi, porque foi hũa de suas
reprehensões a causa to-
tal de sua repentina mudan-
ça. Entroulhe hũa manhã
o seruente pella porta den-
tro, & parecêdolhe ao en-
fermo (tanto de corpo, co-

Anno da
Cõpanhia
II.

modo de sofrimento) que vinha tarde; sobre esta tardança começou a lançar sobre elle graues injurias, dizendo que era homem baixo, que fazia como quem era, & outras não menores. Porém o soldado de Iesu pa deciente, que não esperaua outra coufa, se tornou qual nouiço diante de seu Mestre; posse de joelhos, pediu perdão de suas faltas: & logo tira de hũas disciplinas (que pera o effeito leuaua preparadas) & virandose pera hum Crucifixo, começou a disciplinar-se com tal crueldade, q em breue tempo lhe vio o enfermo as costas lauadas em sangue, & levantando o disciplinante a voz, disse: Estes açoutes tomo diã te daquelle Senhor Iulgador do bem, & do mal, em castigo do que dizeis tenho faltado a vosso seruiço. Era este que assi se disciplinava, & era reprehẽdo de homem baixo, hum dos mais veneraueis Varoens de todos quantos o Padre Nobrega tinha por

companheiros, o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro, não fõmente por sua virde, mas tambem por sua nobreza bem conhecido da Casa, & solar dos Aspiletas do Reyno de Nauarra, aparentados com a illustre Casa dos Loyolas. O que quiz aduertir, porque vejamos quem, & a quem: quem era o que seruia, & quem o que era seruido: quem o injuriado, & quẽ o que injuriaua.

88 Aqui com tudo á vista de espectaculo tão raro, se abrandou aquelle peito de diamante duro; & lançado da cama aos pés de Nauarro, protestou com breues, se bem efficazes, palavras, a emenda da vida. Vencestes (dizia) vencestes Padre meu, com vossa humildade, minha soberba; com vosso primor minha descortesia; com vosso sofrimento, minha arrogancia; com vossa perseuerança, minha obstinação; & com vosso exemplo, meu coração, & alma. Sò da Sabedoria de hum Deos po-

Anno da
Cõpanhia
II.

Resolue-se, &
conuerse o
peccador.

Anno do
Senhor de
1550.

dia esperar se lanço tão oportuno. Todos meus erros ficão enuergonhados, & conuencidos em theatro. Eu vos prometto, que execute em mim o rigor da sentença que estão merecendo. Daqui me confesso por rendido vosso, & espero que, como fostes causa da faude do corpo, o sejais também da da alma, que determino entregar-vos. Leuou o vencedor o seu rendido em os braços, assentou na cama, foio dispondo até o mais sobido grao de dor, & deu principio a hũa geral Confissão, que durou por mais dias; obrando sempre a diuina misericordia naquelle coração effeitos de verdadeiro conuertido. Sárou de todo, mostrouse ao pouo, & aos templos, dando exemplo de cabal penitente: *Hæc mutatio dexterae excelsi*, podemos dizer como o Propheta Rey, porque mudança tão notavel não podia proceder doutra mão, que da de hum

Deos excelsos, Senhor de corações. O deste peccador ficou tão outro, que era já reconhecido por de homem, o que dantes era aborrecido por de fera: & o que dantes escandalizaua por deprauado, edificaua agora por comedido, por piô, por arrependido, por trocado. Foi esta vitoria mui festejada do P. Nobrega, dos côpanheiros, & de toda a cidade. & à vista della se seguirão outras muitas empresas semelhantes em peccadores publicos, & apos estes grande cõuersão da gente ordinaria. Perseuerou este nosso insigne peccador cõuertido em seu santo arrependimêto, & mudãça de vida (qual outro S. Paulo) por muitos annos, seguindo sempre o conselho, & doutrina dos PP. & acabou cõ grãdes esperanças, & sinaes de sua saluação.

89 Os das aldeas não saíaõ cõ menores empresas: eraõ muitas em numero, & por todas discorrião aquelles, a cujo cargo

Anno do
Senhor de
1550.

*Traça de que
usauão os Pa-
dres especial-
mente Aspil-
cueta na con-
versão dos In-
dios.*

forão distribuidas : fina-
lou-se porém entre todos o
Padre Ioaõ Aspilcueta Na-
uarro (que andaua volante
por hum & outro exerci-
to de Portugueses, & de
Indios) assi pella excellen-
cia que já tinha da lingua
Brasilica, como por suas
grandes traças em toda a
materia de espirito. A pri-
meira coufa que procurá-
raõ todos estes Pregoei-
ros do Euangelho foi, que
os Indios cathecumenos
fizessem Capellas, & Igre-
jas accõmodadas a suas al-
deas, pera nellas lhes admi-
nistrarem o culto diuino,
& necessarios Sacramen-
tos. Segunda, que vies-
sem em fôrma de Républi-
ca, com leys mais politicas,
& accommodadas ao esta-
do em que de presente se
achauaõ. Posse em exe-
cução, & prezauão se de-
se assemelhar nesta parte
aos Portugueses : & os q
dantes viuiaõ vagos pel-
los campos se assento cer-
to, eraõ obrigados dalli
em diãte a reduzir-se a qual-
quer das aldeas, & ao teor

das sobreditas leys, coufa
mui importante, porque
os Padres podêsem obrar
nelles os effeitos da dou-
trina Christãa.

90 Hũa das coufas, que
difficultaua o fruto dele-
jado, era o costume que
ainda hoje ha nesta gente,
quasi necessario nos que
naõ estaõ mui domestica-
dos; que como viuem de
de feu arco, em amanhe-
cendo partem à caça das
aues, & feras por esles cam-
pos, & como de natureza
saõ andejos, & vagabũdos,
voltaõ commumẽte á noi-
te, de maneira que em to-
do o dia naõ ha tratar com
elles com sossego. Porém
este inconueniente ven-
cia o grande feruor de As-
pilcueta. Hia esperallos so-
brea tarde, a tempo que vi-
nhaõ carregados com suas
caças; daualhes as boas
vindas, & os parabens do
successo aos que tiuerão
boa ditta. Dizialhes, q def-
cansassem, & ceasẽ muito
em bora cõ suas familias: &
quãdo já estauão descãsa-
dos, & satisfeitos, e come-

Anno da
Cõpanhia
II.

Orland. l. 9. num.
100.

*Prega Aspil-
cueta de noite
por respeito das
occupações dos
Indios.*

quando

Anno do
Senhor de
1550.

Quando a noite a desenrolar seu manto, começava elle a despregar a torrente de sua eloquencia, levantando a voz, & prégandolhes os mysterios da Fé, andando em roda delles, batendo pé, espalmando mãos, fazendo as mesmas pausas, quebras, & espantos costumados entre seus Prêgadores, pera mais os agradar, & persuadir. Arrebatauaõse de sua grande eloquencia, & da destreza de sua lingua, conueniaõse, domesticauaõse, & adestrauaõse desta maneira facilmete pera o Baptismo, que recebião quasi aos centos.

*Fez. levantar
dous Seminarios
pera doutrina dos
filhos dos Indios.*

91 Outra cousa acabou cõ os Indios mui necessaria; & foi, que levantasssem duas casas em duas aldeas principaes, pera que fossem como dous Seminarios, aonde se ajuntasssem seus filhos, & os das mais aldeas, pera hauerem de ser cathequizados com maior commodo, & perfeição: á imitação de outro Seminario, que levan-

tara o Padre Nobrega junto à cidade, de que logo diremos. Foraõ estes Seminarios meio efficaç; porque em breue ficarão os meninos mestres dos pays em todo o genero de doutrina Christãa, que era força q' espalhados elles por suas casas, cantando a de dia, & de noite, cõposta em sua propria lingua, a communicassem a todos. E o que foi cousa mais notavel, que tendo, por mandado dos Padres, cuidado cada qual dos meninos em sua casa de visitar qualquer que estiuesse doente, & rezar sobre elle a Oração do Padre nosso, aconteceo por vezes, com a boa fé destes innocentes, obra-rem se curas milagrosas, de que os Indios ficauão admirados, & com maior conceito da Fé que professamos.

92 Correndo certo dia as casas da principal aldeia, (como era costume) pera soccorrer os doentes, & pera com melhor effeito intimar a doutrina

Anno da
Cõpanhia
11.

*Orland. liu. 10.
num. 114.*

Anno do
Senhor de
1550.

*Desistem os In-
dios de hũ bã-
quete que ti-
nhão prepara-
do de quartos
de homens, ca-
beças, pés, &
mãos, assados,
& cozidos por
meio do Padre
Aspilcueta.
Oriand liu. 10. n.
114.*

de Christo, vio o P. Ioaõ de Aspilcueta seis, ou sete velhas igualmente maduras na idade, & refinadas em seus ritos gētilicos (quaes sete Arpias do inferno) q̃ rodeauaõ hũa grande fogueira, ministrando lenha, & atijando o fogo cõ cantos de alegria a seu modo barbaro: entendeo logo, q̃ que podia ser, & chegando se vio que estauaõ assando muitos quartos de carne humana, & outros tantos tinhaõ a cozer em hum grande azado, em que entrauaõ diuersas cabeças, pés, & mãos, tudo a fim de celebrarẽ certa festa. Que faria Nauarro? lembraraõ-lhe aqui as historias do mōte Caluario, & a resoluçaõ que daqui fizeraõ os companheiros, que nesta materia se ganha tanto mais, quanto he maior a brandura, & paciẽcia. Abominou-lhes a cozinha infame com argumētos deduzidos pela piedade Christãa: porẽm como ainda eraõ gentios os desta festa, esculáraõ se cõ seus antepassados: Naõ

fabes tu (dizião) que foi sempre este o regalo maior de nossas festas? que nestes nos criamos de pequenos, & estes, aprendemos de nossos pays, & auós? Affete parece tão facil largar hũ costume taõ antigo? Ouuiu o Padre a escusa, dissimulou, & tratou por entãõ de cathequizallos; porque bem via, que sem a luz da Fê, não podiaõ conhecerse tão grandes treuas da gentilidade: & por fim veio a acabar com os da festa, & com as velhas (que he o que mais espanta) trocassẽ o banquete em outras especies de comida. Por estas, & outras semelhantes traças de espirito, de que vsaua o Padre Aspilcueta Nauarro, vieraõ commūmente a dizer del-le, que parecia que andaua auinculada a conuersão da gentilidade, na gente Aspilcueta Nauarra; alludindo à conuersaõ que o Padre Mestre Francisco Xavier no mesmo tempo fazia no Oriente, & comparandoa com a que o Padre fazia no

Anno da
Cõpanhia
II.

Anno do
Senhor de
1551.

*Leuanta o Pa-
dre Nobrega cõ
suas proprias
mãos hum Se-
minario junto
à cidade, pera
criação dos me-
ninos na doutrina
Ch. Stãa.
Orland. 11. a. 77*

Brasil, ambos da gente Al-
pilcueta Nauarra.

93 Junto à cidade tinha
tambem a industria do Pa-
dre Nobrega, & seus com-
panheiros, leuando ca-
sa de Seminario com suas
proprias mãos, & trabalho
Neste criação, & sustenta-
ção quantidade de meni-
nos filhos dos Indios, &
mestiços da terra, em bons
costumes, & doutrina
Christãa, com muito fruto,
& ajuda das almas: porque
faziaõ tãta estima deste Re-
colhimento que de todas
as partes concorriaõ meni-
nos, em tal numero, que pa-
recia já impossivel susten-
tallos. Aqui aprêdiaõ a lér,
escreuer, contar, ajudar á
Missa, & doutrina Christãa:
& os que estauão mais pro-
uectos sahiaõ em procif-
soens pellas ruas, entoan-
do em canto de Solfa às O-
raçoens, & mysterios da
Fè, compostos em estylo.
Aqui he digno de notar o
successo seguinte. Era grã-
de a seára, & erão poucos
os obreiros, & entre effes
poucos continuaua hum,

*Sára o Padre
Vicente Rodri-
gues de repen-
te de hũa lar-
ga doença por
obediencia de
Nobrega.
Orlãd. 11. a. 79.*

que era o Padre Vicente
Rodrigues com doêça de
hum anno inteiro, & que
ainda promettia longos va-
gares: leuado hum dia de
zelo o Padre Nobrega, cõ
espirito, ao q pareceo, mais
que ordinario, fallou ao en-
fermo desta maneira: Pa-
dre Vicente, a doutrina das
almas tem necessidade de
vós; pello que em virtude
da santa Obediencia vos or-
deno, que lanceis fóra essa
doença, & vades acudir ao
proximo. Couisa admira-
uel! no mesmo ponto foi o
P. restituído à saude, &
forças perfeitas, & foilogo
ajudar aos mais, não sê fru-
to das almas.

94 Entrou o anno de
1551. & chegou à Bahia
outra Armada igual á do
anno passado, mādada por
elRey de Portugal, em soc-
corro de sua noua cidade
do Saluador, debaixo do
gouerno do Capitão An-
tonio de Oliueira, homem
muito nobre (em quem en-
cabeçou a Alcaidaria mór
della, que continuou até o
presente em sua descen-

Anno da
Cõpanhia
12.

*Chega do Rey-
no hũa Arma-
da com nouas
alegres de o-
breiros que es-
tauaõ pera vir
ajudar.
Maris Dial. 5. c.
fol. 342.*

Anno do
Senhor de
1551.

dencia) porque como ainda neste tempo não hauia mercadores de conta no Brasil, costumaua mandar todos os annos nestas naos fazendas, gado, cauallos, & outras cousas necessarias ao prouimento abundante da terra. Esta Armada, supposto que não trouxe socorro de obreiros, trouxe com tudo esperanças alegres, de que pretendiaõ a missaõ com instancia muitos, & bons fogeitos, & q̃ cedo viriaõ, leuados da fama de multidaõ de almas, & fruto que nellas se fazia. Vinha nestes nauios quantidade de homens degradados, & orfaãs mãdadas pela Rainha D. Catherina para cá se casarem, & pouoarem a terra. Com esta gente tiueraõ os Padres affaõ em que empregar seus desejos, acudindo, affi ao remedio espirital dos degradados, como ao estado temporal das orfaãs, com zelo, & naõ sem o esperado fruto; porque tiraraõ a muitos de pessimo estado, & a muitas ajudaraõ a empa-

Trabalhaõ os
Padres com a
gente das naos.

rar, com hõra, & remedio.

95 Por este tempo do anno em que imos de 1551. segũdo colijo do computo, & de hũas palauras do Padre Ioseph de Anchietã em seus Apontamẽtos (q̃ outra noticia naõ pude achar) mandou o Padre Nobrega á Capitania do Espirito santo, já então fundada, mas destituida de obreiros do Euangelho, o Padre Affonso Bras, hũ dos quatro q̃ pouco ha diffemos vierão de Portugal em socorro. Está esta Capitania em altura de 20. graos, & hum terço, distante 120. legoas da Bahia, & de S. Vicente outras tantas: foi fundada no anno de 1525. por Vasco Fernandes Coutinho fidalgo de igual valor, & nobreza, dos mais illustres, & antiguos solâres de Portugal. Concedeolhe o Serenissimo Rey D. Ioaõ Terceiro cincoẽta legoas por costa, começando donde acabasse a data de Pedro de Campos Donatario de Porto seguro, corrédo ao Sul, pellos seruigos que

Anno da
Cõpanhia
12.

Manda o Padre Nobrega ao P. Affonso Bras, & hum companheiro ir mão à Capitania do Espirito santo.

Altura, fundação, & primeiro Pouador desta Capitania.

Anno do
Senhor de
1551.

na India lhe fizera. Fez em Lisboa hũa boa Armada á sua custa, com gente, & aprestos necessários pera defensão da terra, & vinhão com elle ajudallo sessenta homens nobres criados delRey, Dom Iorge de Meneses, Dom Simão de Castelbranco, & outros. Chegou a saluamêto a esta costa do Brasil, onde por informaçoens (ao que parece) dos que hauiaõ demarcado a terra foraõ em demãda do porto, que hoje chamamos do Espírito santo, & entrando da barra pera dentro à mão esquerda, junto ao monte de Nossa senhora, lançaraõ gente, ao som da Artelharia de seus nauios, naquellas praias occupadas então de Gentio barbaro: & nas mesmas começaraõ a fundar a villa que agora tem nome Villa velha, com inuocação do Espírito santo, que foi depois o de toda a Capitania. Aquiteue apertadas guerras de hũa parte com a nação dos Guayanás, & de outra com a de Tupina-

Chega ao Brasil Vasco Fernandes Coutinho, & dá principio á fundação da primeira villa.

quís (cujos successos varios a mim me não pertencẽ aqui;) porẽm he certo q̃ naquelle principio mostrou a fortuna bom rosto a nossas armas, & alcançou o valor deste Capitão victorias dignas de historia, & taes, que foraõ causa de q̃ pedissem pazes parte dos inimigos, outros se retirafsem a seus fertoens, & tiuessem lugar os nossos de mudar de sitio pera outro mais seguro, & forte, onde hoje vemos a villa com inuocação da Vitoria, por respeito de hũa que entãõ alcançamos considerauel de numerosa quantidade de Barbaros, que no lugar estauão situados.

96 Está esta villa em lugar igualmẽte defensauel, & cõmodo pera a vida humana: cercado de agoa, armado de penedia, horriuel por natureza, habitauel por arte: junto ao rio, perto da barra, senhor de pescarias & mariscos sem numero. Seus arredores são terra fertil, capaz de grandes canaueaes, & enge-

nhos:

Anno da
Cõpanhia
12.

Successo de guerra que reue Vasco Fernandes Coutinho com os naturaes da terra Guelhelmo Pinçon lli. 4. cap. 4. & 5.

Descripção da villa da Vitoria, & seus defrutos, & haueas.

Anno do
Senhor de
1551.

nhos : seus campos amenos, retalhados de rios, & fontes: suas mattas recendem, são delicia dos cheiros, balsamos, copaigbas, almececas, salgafrases: seus montes estão prenhes de minas de varia forte de pedraria, & segundo dizem, de prata, & ouro : será feliz o tempo em que saiaõ a luz com seu parto. Todas as partes referidas promettem boas dittas: farão relação dellas os que ao diante escreuerem, que eu trato sòmente do que pertence ao estado presente, em que vai a Historia. Neste com tudo darei breue noticia do modo com que colhem, & vsão do thesouro dos balsamos aquelles moradores. São aruores altissimas, de troncos grossos, & estendidas ramas, que excedem muito as do celebre balsamo da Palestina. Hũ genero dellas chamão os naturaes cabureigba, de cor cinzenta, folhas á maneira de myrto, & casca de grossura de hum dedo. Esta casca pois, golpeada no

Balsamo, &
seus effeitos no
saues.

mez de Feuereiro, ou Março, em conjunção de Lua cheia, lança pellas feridas, em vez de sangue, copia do licor amarello fragrantissimo, & preciosissimo, a que chamamos balsamo, em tanta quantidade, que corre o mundo todo; ou como fae da aruore, ou feito em obra de bolas, vasos, contas, & semelhantes peças cheirosas, & prezadas. He admirauel sua virtude medicinal: elle só suppre hũa botica de remedios humanos: resolve, digere, & conforta por intensão calida, & seca. Duas gotas delle leuadas em jejum pella boca, desfaz a asma, & cruezas do ventre, & conforta as entranhas. Cõ elle morno esfregado o peito desfaz as opilações frias: & esfregada a cabeça, & pescoço, com panno vermelho, corrobora o cerebro, preserua de apoplexia, & espasmo. Tem efficacia grande pera farar feridas, & mordeduras de animaes peçonhentos. Os proprios brutos leuados

Anno da
Cõpanhia
12.

do

Anno do
Senhor de
1551.

Outro genero
de balsamo cha-
mado copaigba.

do instinto natural, quando estão feridos correm a esta aruore, & morden-dolhe a casca achaõ remedio a seu mal. Em diuer-fas partes do Brasil nascem estas aruores, no Rio de Janeiro, S. Vicente, Per-nambuco; porẽm nem em taõ grande copia, nem de taõ fino balsamo, como na Capitania do Espi-tito santo. Ao outro ge-nero chamaõ os natura-es copaigba: saõ tam-bem grandes aruores, tam-bem cinzentas, porẽm saõ maiores as folhas. Fe-rido o tronco até a me-dulla, especialmente em conjunção de Lua chea, recebemse de licor gran-des cantaros: chamaõhe (como á aruore) copaig-ba: & quando cessa, ta-pado o buraco por oito, ou mais dias, quando de-poís se torna a destapar, sae com a mesma liberali-dade. O cheiro deste oleo naõ he taõ precioso, mas he igualmente medicinal que o primeiro.

97 Nesta Capitania pois,

& villa da Victoria, foi rece-bido o P. Affõso Bras, & hũ Irmão cõpanheiro seu, cõ taõ grãde aluorogo do po-uo, quanta era a necessi-dade que tinha de quẽ ad-ministrasse as cousas do es-pirito. Edificáraõhe em breue tempo Casa, & Igre-ja, na qual, & fóra della pel-las ruas, & praças, exercita-ua os ministerios de nossa Cõpanhia, cõ bõ fruto das almas. De casos particula-res só achei conjecturas, mas não relação; porq̃ na-quelles tempos obrauase muito, escreuia-se pouco. Contêtou-se o P. Ioseph cõ dizer, q̃ ajudaua este Va-raõ aos proximos cõ Con-fissoões, praticas, & exorta-çoões espirituales; & se ex-ercitaua tambẽ a si em peni-tências, & trabalhos do cor-po, cõ grãde edificação de todos; & especialmẽte, q̃ fa-zia officio de carpinteiro, q̃ nũqua aprẽdèra: cõ rezão; porq̃ se a necessidade faz mestres, com maior o zelo de ajudar os proximos.

98 Este progresso hiaõ tendo as cousas porẽm o

Anno da
Cõpanhia
12.

De como foi re-
cebido nesta vil-
la o P. Affõso
Bras, & do que
obrou nella.

Anno do
Senhor de
1551.

Trata o Padre
Nobrega de ir a
Pernambuco.
Apont. de Per-
namb. fol. 1.

espirito de Nobrega, que aspiraua a toda a Gentilidade, não se affossiegaua em tão pequenos termos. Resoluefe neste anno de mil & quinhentos & cincoenta & hum ir em pessoa a Pernambuco, a fim de ver o modo que poderia ter a conuersão daquellas almas, que erão innumeraueis, & todas faltas de doutrina. Porém em quanto dispoem a viagem, & vem por caminho, he bem que demos breuemente noticias desta Capitania, & do estado em que então estaua.

99 He a Capitania de Pernambuco hũa das primeiras, & mais nobres desta Prouincia. Corre cincoêta legoas por costa de de o rio S. Francisco altura de dez graos, & hũ quarto, até entestar com outro rio chamado Igaruçũ em oito graos da Equinocial. Pera o sertão não tem limite certo, se não o que se achar por diuisão das terras entre Portugal & Castella; & deuem ser como trezê-

tas legoas, mais ou menos, segundo o computo de alguns dos Geographos. Toda he terra bem assentada, com moderada compostura de montes, & campinas: o torrão fertil, feraz, vigoroso, & que promete desempenhar os desejos dos que a cultiuarem, por mais ambiciosos que sejaõ. Os campos são fecundos de infinidade de gado, regados de rios, abundantes de fontes, & agoas salutíferas. Só de rios que desembocão em o mar, se conta numero de vinte & cinco: nesta Capitania os mais delles caudaes, & nauegaueis. Seu aruoredo compete com as nuuens, perpetuo na verdura, sem numero na quantidade, sem preço na estima. Os paos Brasís, amarelos, jacarandás, caripinimás, & sobre tudo a amenidade de seus fermosos coqueirões he singular. Da bondade do clima, áres vitæ, & mais commodidades pera a vida humana, basta dizer que he

Anno da
Cõpanhi
12.

Descripção da
Capitania de
Pernambuco, &
villa de Olinda.
Hist. geral das In-
dias cap. 99.
Hist. nat. do Bra-
sil L. 8, pag. 260.

Anno do
Senhor de
1551.

Foi dada a Ca-
pitania de Per-
nambuco por el-
Rey D. Ioaõ III.
a Duarte Coe-
lho.

parte principal do Brasil. Nesta só Capitania poderá bem fundarse hũ Reyno.

100 Foidada esta parte do Brasil por el Rey D. Ioaõ a Duarte Coelho o Velho: a occasião foi a mesma que temos ditto de Martim Affonso de Souza, & Vasco Fernandes Coutinho. Tinha elle chegado da India rico de bens, & de feruiços: em pago delles lhe foi concedida esta Capitania, pera que a pouoasse, & defendesse á sua custa, demarcada na fórma que dissemos, & com as larguezas que constão do foral, que são grandes. Com este despacho animado fez hũa Armada, & embarcouse nella com toda sua casa, & muitos parentes, & amigos, que quizerão acompanhallo, prouido de soldadesca, & aprestos de guerra, tudo á sua custa. Deu á vela em Lisboa no mes de Março de 1530. Chegou á sua Capitania, & tomando primeiro noticias necessarias, & expe-

rimentadas outras estancias, veio a desembarcar no porto, a que os Indios chamão Paranambuca, & nós com pouca corrupção Pernambuco. E logo indo roçando as matas ao som de armas de fogo, terror daquelles Barbaros, abrirão caminho de hũa legoa; & contentandose de hũ lugar mais alto (sitio que depois foi da villa) liure de padraes, & defensaue, fundou hũa torre de pedra & cal (cujas ruinas ainda hoje perseveraõ na Rua noua) formou valles, dispos sua gente de guerra, & mostrou bem a experiencia o quanto lhe era necessario todo este apresto; porque foi aqui acõmettido com terriueis assaltos de Barbaros sem numero, chamados especialmente Caetés, capitaneados por Franceses, que trazião consigo. Foraõ postos em cerco com grãdes apertos de fome, & sede; em cuja defensaõ foi ferido o mesmo Capitaõ, morta muita

Anno do
Cõpanhia
12.

Desembarca em
Pernambuco, e
dá principio á
villa de Clinda.

Tem varios suc-
cessos de guer-
ra, & saem d'
todos venceder.

Anno do
Senhor de
1551.

gente, & chegaraõ a ponto de perderse. Porém era Duarte Coelho homem de grande coração, destro em guerra, & tirando maiores brios dos maiores apertos, com tal valor se houue, q não sómente veio a liurar-se do cerco, mas a accõmeter o inimigo, com tão milagrosas empresas, que erão dignas de hũa grande narração. Matou infinidade de Barbaria, & aos que ficaraõ obrigou, ou a paz, ou a retirada do sitio por larga distancia, em que pudessem viuer os moradores, & assentar fazêdas. As mesmas vitorias continuou depois Duarte Coelho o moço filho seu, & de seu valor, em cujo tempo chegou a não apparecer inimigo cinquenta legoas em circuito, quebrados os arcos, & os brios, com que puderaõ continuar os nossos a fundação da villa de Olinda, com quietação, & sossego, crescendo esta a grande estado. Porém aqui entre tão prosperos successos de guerra, julgo que

*Continua cõ os
mesmos successos
de Duarte Coelho
e seu filho.*

he cõforme a rezão aduertir, que pera estes foraõ de grãde adjutorio os Indios da nação Tobayár: & isto lhes firua se quer por agradecimento.

101 Foi esta nação dos Tobayâres a primeira, que (como já tocamos fallando da Bahia) se pos da parte dos Portugueses; a pesar de Potiguâras, Tapuyas, & outros, & em nossa defençaõ obraraõ grandes cousas em todas as conquistas. Da destas partes porei algũs exemplos. Seja o primeiro o de hum affamado Tabyra, Capitaõ de valor, esforço, & arte: chegou a ser terror, & assombro de nossos inimigos; venceo batalhas, matou innumeraueis, & fez taes proezas em armas, que só com Tabyra sonhauaõ. O mesmo era saber que vinha no exercito, que dar a empreza por perdida. A modo dos Capitaes de fama, dispunha ciladas, assaltos nocturnos, inopinaveis, trazendo areados com elles seus contrarios. Rondaua

Anno da
Cõpanhia
12.

*Foraõ de grande
adjutorio
Indios Tobayâ-
res pera nossas
vitorias*

*Façanhas do
Capitaõ Taby-
ra.*

de

Anno do
Senhor de
1551.

de noite disfarçado as ar-
rayaes do inimigo, & ou-
uia quanto entre si trata-
uão; & no seguinte dia pô-
dofe em fronteira lhes des-
cubria suas traças como a-
diuinhas, mettêdoos em
espanto, & medo. E tudo
justificação certidoens autê-
ticas dos Capitaes daquel-
le tempo.

102 Exasperadas, & des-
esperadas as naçoens, ap-
pellidaraõ suas gêtes, met-
terão o resto do poder, &
formarão exercito excessi-
uo, & numerofo, ajuramê-
tados a morrer, ou acabar
de hũa vez com este açou-
te commũ de todas. Fize-
raõse fronteiros a seu ar-
raial, & mandaraõlhe inti-
mar desafio. Sobiofe a hum
alto o mais esforçado de
seus combatentes, & a grã
es vozes, chamando por
seu nome, dizia: Tabyra,
Tabyra, só a prouar for-
ças contigo, he nossa vinda
a este lugar: se es valente,
como dizes, conuem que
saías com toda tua gente a
campo, que nelle nos acha-
rás sem temor: & se com

tudo não faíres de tuas co-
uas (em que encouados es-
taes como ratos) não te ja-
ctes mais de esforçado. Ou-
vio Tabyra o desafio, & le-
uantandose a hũa eminên-
cia, vio os campos cuber-
tos de guerreiros, que ba-
tendo os áres o esperauaõ
arrogantes, promettêdofe
desta vez a victoria, que
pêrderaõ portantas. Ou-
tro que Tabyra não fora,
desfallecêra; porque não
tinha comparação algũa
exercito com exercito: po-
rém elle, que não sabia que
cousa era medo, com tanto
maior brio, quanto era
maior a empresa, ajuntou
os seus, & falloulhes assi:
Parentes, & amigos, bem
nos diziaõ a nós os Portu-
gueses, que o Deos que a-
doraõ fauorecia os de seu
bando: aqui nos traz agora
como a matadouro juntos
os inimigos, que tempo ha
andauamos pellas mattas
buscando pera hũa vez a-
caballos: os mesmos são a
quem tantas vezes vencef-
tes: o virem vnidos, he que
quer nossa boa fortuna dar

Anno da
Cõpanhia
12.

He desafiado
Tabyra, & o suc-
cesso do desafio.

Anno do
Senhor de
1551.

de hum golpe nome a nossas armas : não ha que temer : quanto mais que no caso presente não he voluntaria a batalha, força he que saíamos a quem nos desafia, sob pena de couardes. Saiaõ, saiaõ das couas os ratos, & vejamos que gato he este que pretende comellos? Imitai o que virades que faço, & por vêtura vejaes hoje q̃ deixa em nossas mãos a pelle. Disse, & fez : em breue tempo se pos fronteiro ao inimigo, & presentou batalha. Contase, que rompeo nesta cõ tal furor, & estrondo de vozes, bater de pês, & arcos, que atroadas as aues que voauão, caiaõ em terra. O famoso Tabyra (qual a exalação leue na região do ar, cercada de nuens inimigas, concebe fogo, rompe em trouoês, & despede coriscos) assi cercado da multidão de seus inimigos, concebe ardor, brama como trouão, & corisco; affolla, & poe mpor terra o q̃ mais lhe resiste. Era porém a multidão de Bar-

baros excessiua: a centenas de mortos succedião milhares de viuos; & como destes o primeiro cuidado era tirar da vida o Capitão Tabyra, no principal feruor do conflicto descarregou sobre elle por hum lado tal nuem de frechas, q̃ correu perigo sua vida, & ficou pregado em hum olho, a cuja vista esteue suspenso seu exercito. Porém Tabyra arrancando a frecha, & com ella o olho, & acudindo breuemête a certa erua que lhe estancou o sangue, disse aos soldados que fossem por diante, que ninguem desmaiasse, que pera vencer seus contrarios lhe bastaua hum olho só. Continuou cõ elle quebrado, mas inteiro o animo; & como só a grandeza do numero detinha a victoria, depois de mortos & frechados taõ grande quantidade de Barbaros, q̃ lhe não fouberaõ pór o numero, antes que o Sol se pusesse ficáraõ os nossos senhores do campo, & de hũa vitoria das mais famo-

Anno da
Cõpanhia
12.

Anno do
Senhor de
1551.

Vai a grande
de Paragibá, &
Itagybá.

fas de todos aquelles tempos.

103 Não foi inferior no valor, & potencia, o grande Piragibá, que val tanto como Braço de peixe. Taes façanhas obrou em defensão dos Portuguezes, que mereceo ser appremiado com Habito de Christo, & tença. O mesmo obrou hū Itagybá Braço de ferro, & muitos outros Tobayáres, em cuja ajuda, & potencia foraõ os Portuguezes remontando as demais naçoens pera o interior das brenhas, & se ficáraõ elles nas partes maritimas da terra, indo desta maneira sempre a conquista com prosperidade, & em crescimento a villa de Olinda.

Digressão dos
sucessos que
por tempos ha
de ter Pernambuco.

104 Oo quem prophezizára então as varias fortunas, que tinham guardado os tempos, a esta nobre villa? Quem dissera que seria Olinda, andados os annos de hum seculo, o theatro da maior inconstancia da vida, o campo da maior variedade humana, que viráõ os olhos dos mortaes?

Crescerà, subiráõ aos áres suas maquinas, chegará a ser cabeça de hum dos Potentados do orbe, soberba em edificios, illustre em cidadãos, esmerada em policia, culto, fausto, tratto, riqueza; conhecida, applaudida, buscada de todas as partes do mundo, por suas ricas drogas: será seu corpo agigantado, florente, pouoadado de grandiosas villas, cheio de grandes maquinas de engenhos, reuestitido de verdes & louros canaveaes, rico, grandioso, hum quasi Paraíso da vida humana.

105 Porém (ó roda da fortuna!) essa mesma grande cabeça, esse mesmo agigantado corpo, por soberba, & outros vícios, ou por juizos occultos do Ceo, cairáõ breuemēte, & com precipitada ruína serão despedaçados, feitos opprobrio, & ludibrio, de gētes infieis estrangeiras. Aquella sua cabeça de ouro será abrazada em viuo fogo, tornada (qual de primeiro) lugar deserto, &

Anno da
Côpanhia
12.

Pronostico de
sua ruína.

Anno do
Senhor de
1551.

matta inhabitauel, sem lustre, sem nobreza, sem policia, culto, fausto, tratto, riqueza; desconhecido, & deixado de todos. Aquelle seu corpo de metal ferroso, braços, & pés, fero feitos pedaços, & postos por terra. As villas, os lugares, as maquinas, os engenhos, as doces plâtas, se nhoreado tudo de cultor estranho: os homens mortos, martyrizados, tyrанизados, com crueldades taes, que excederão às dos Decios, & Dioclecianos. Foi visto seu incendio por verdadeira reuelação em lugar mui distante, & muito antes que naturalmente se pudesse saber, por hum feruo de Deos Religioso, que posto de joelhos arrasado em lagrimas, & levantadas as mãos ao Ceo, me certificou a mim mesmo que isto escreuo, na propria hora em que succedia, com todas suas circunstantias, o triste, & lamentauel caso. He pessoa passada já da presente vida, a quem se deuia todo o credito; porque

àlem desta foi dotado de outras muitas visões do Ceo.

106 Aqui com tudo, ó feliz queda, podemos dizer com rezão; porq quanto foi maior a ruína, tanto com mór espanto do mundo ha de resuscitar. He momentanea a resurreição de hum corpo, torna nouamente a alma com noua graça a dar vigor aos membros mortos. Aquelle corpo, aquella cabeça, aquelles membros deslustrados com a sôbrada morte por 24. annos, quasi em hum momêto tomarão noua alma, com noua graça, & tal vigor, que porá em esquecimêto sua ruína: será coroa das idades passadas, enueja das presentes, & escarmento das futuras: será affombro de estrangeiros, labéo de suas armas, portento de valor, exemplo de vencedores, pregação dos seculos, gloria da Lusitania, & honra da gente Pernambucense, & Capitaes internos, & externos tão valerosos, q serão cõtados nos Annaes

Anno da
Cõpanhia
12.

Tornará a seu
primeiro ser.

Seu incendio.

fu-

Anno do
Senhor de
1551.

Estado espiri-
tual dos morado-
res de Pernam-
buco naquella
epoca.

futuros entre os Martes Semideoses da guerra. Tornemos agora ao fio de nossa Historia.

107 O que assim disse foi o principio da fundação da Capitania de Pernambuco; & do modo de viver de seus moradores, occupados em guerras licenciosas, sem Pastores, ou Prégadores, que lhes pudessem ir à mão, se deixa ver o estado em que se acharia acerca de suas consciencias quando pera elle vinha o P. Nobrega. Era muita a corrupção da sensualidade, mui pouca a guarda das Leys Ecclesiasticas, & raro o uso dos Sacramentos. Homens havia, que por espaço de quinze, & vinte annos, nem confessauão, nem commungauão, nem mais trattação de Missa, ou Prêgação, q os proprios Gêtios. A estes males daua mais ousadia o escandalo de alguns Sacerdotes seculares, que deuendo zelar estes vicios, chegauã a prégar cõ boca atreuída, não

fer cousa illicita, nem prohibida por ley algũa, sustentar cada qual dentro de sua casa Indias, ainda com mau uso, nem ter por cattiuos os Indios que podião grangear. Este era o estado da Capitania no temporal, & espiritual.

108 Neste estado pois, se resolveo o Padre Nobrega ir intentar remedio a estas almas. Chegou a Olinda, leuando por companheiro o Padre Antonio Pires, Varão prouado em todo o genero de espirito, corrédo o anno do Senhor de 1551. sendo ainda Governador geral na Bahia Thomé de Sousa, & Capitão mór, & Governador em Pernambuco Duarte Coelho. Deste, & de toda a gente do pouo forão bẽ recebidos: & não com menos alegria dos Indios, por q em soado por seus arredores, q erão chegado á terra dous daqlles Abaréguaçús (q assi chamaõ aos PP.) dos quaes elles tinhaõ por fama, q na Bahia, & S. Vicente, eraõ pays, & Prote-

Anno da
Cõpanhia
12.

Chega o Padre Nobrega a Olinda, & he bẽ recebido dos Portuguezes, & dos Indios.

Orland. I. n. 80

Orland. I. n. 67.

Anno do
Senhor de
1551.

dores dos Indios, & lhes ensinavaõ os meios de sua saluação, descêraõ logo de suas aldeas a dar lhes a boa vinda, carregados de caça, legumes, beijús, farinhas, ofertas de sua possibidade, & pedir lhes quizessem ser hospedes seus, & leuar lhes a luz da doutrina que traziaõ do Ceo. Recebêraõ nos os PP. com mostras de beneuolencia, & despediraõ nos com esperanças do que desejavaõ.

Começa a exercitar os ministros da Companhia, & o fruto que faz.

109 Porẽ era necessario em primeiro lugar dar algũ meio às coufas dos Portugueses. Começou o P. No brega a lançar as primeiras redes da prègação do Euãgelho naquelle vasto mar, & não sê grande fruto: porq̃ como a pessoa, vida, & fantidade do Prégador erataõ conhecida, faziaõ a suas palavras geral applauso, pediaõ q̃ ficasse cõ elles, diziaõ q̃ era voz do Ceo, q̃ por seu meio se hauia de cõuerter a terra, & lhe offerecêraõ casa, & Igreja. O mesmo fruto hia fazêdo o cõpanheiro na gẽte ordinaria

Hauia porẽ duas fortes de gẽte da mais auultada, que necessitava de cabedal mais q̃ ordinario. Eraõ estes quãtidade de amãcebados cõ suas mesmas Indias, & outra não menor multidaõ dos q̃ catiuauaõ os Indios sê titulo algũ justo; porque como aquelles não podiaõ fazerse capazes dos Sacramentos sê q̃ largafsẽ as Indias de seu mau tratto, nẽ estes sê q̃ largafsẽ os Indios de seu seruiço; eralhes pella hora da morte ouuir fallar, quanto mais consentir, na tal resolução. Dauaõ por desculpa, q̃ sem Indias, & Indios ficauaõ sê remedio; que era opinião de seus Sacerdotes, & a vsauão elles, que era licito retellos especialmẽte por necessidade. E vẽ a ser este o mór impedimẽto, quãdo aquelles mesmos, que deuerão acudir ao mal, saõ o exẽplo delle.

110 Em grandes ansias se via mettido o seruo de Deos representaua se-lhe a seu grande zelo sair a publico a confutar as

Anno da
Cõpanhia
12.

Anno do
Senhor de
1551.

*Preza Sobrega
com grande ze-
lo contra certos
Sacerdotes secu-
lares que ensi-
navaõ a doutri-
na escandalosa.*

As claras doutrina tão inju-
sta, & dar a vida, se necessa-
rio fosse, por defensão de
dous pontos tão graues,
pertencêtes, hum á honesti-
dade, outro á liberdade
dos Indios. Pellos pulpi-
tos, pellas praças, pellas
ruas, em praticas publicas,
& particulares, trattava de
ensinar a todos a verdadei-
ra, & solida doutrina: & co-
mo tinham os homẽs gran-
de conceito de suas letras,
& virtude, hia fazendo o
desejado fruto: dauão mui-
tos de maõ ás mancebas,
muitos largauão os Indios
mal huidos, ou os reti-
nhão com condiçoens li-
citas, & suaues, & geralmẽ
te acudiaõ á frequẽcia ne-
cessaria dos Sacramentos,
até alli taõ pouco usada. Se
não que o inimigo das al-
mas, por seus sequazes,
aquelles Sacerdotes semea-
dores da falsa doutrina já
ditta, por causa della, &
porque vião que nosso Ins-
tituto era contrario a seu
modo de vida, & impedi-
mẽto manifesto aos lucros
de suas prégaçoens, & Mis-

*Incitão os Sa-
cerdotes ditos
ao pouo contra
o P. Nobrega.*

fas, concebêraõ tal odio cõ-
tra os Prégadores da verda-
de, que pretendêraõ infan-
mallos, expulsallos, ou aca-
ballos se pudessem, incitan-
do pera isto o pouo, & os q
eraõ de sua facção: & che-
gariaõ a effectuar seu inten-
to, a naõ acudirem á malda-
de (a pôto ja de cõmetter-
se) os homens principaes
dõ gouerno, & desapaixo-
nados, que reprehendêraõ
a insolencia, & opprimiraõ
os defarranjos della.

III Em quanto passa-
uão estas cousas entre Por-
tugueses, os Indios naõ ces-
savaõ de enuiar seus Em-
baixadores, pedindo aos
Padres quisessem ir a suas
aldeas denunciarlhes a pa-
lavra de Deos, de q sômẽ-
te tinham noticias cõfusas.
Acudirão os PP. a seu jus-
to intento, & foraõ recebi-
dos daquella gente com as
maiores mostras de festas
de sua gentilidade. Era a
multidão grãde, & os obrei-
ros sômẽte dous, pouco in-
dustriados em sua lingua,
& era impossivel acudir a
todos. Tomâraõ a traça se-

Anno da
Cõpanhia
12.

*São os Padres
recebidos com
grandes festas
nas aldeas de
Perrambuco, &
começãõ a ensi-
nar os Indios
dellas.*

Anno do
Senhor de
1551.

*Inspira o diabo
enueja em al-
guns Indios; &
hum delles tra-
ça contra os Pa-
dres hum enre-
do diabolico.
Orland. liu. 12. n.
68.*

guinte. Escolhéraõ cen-
to dos mais habéis pera
ferem cathequizados, &
depois mestres dos de
mais: tomarão estes com
facilidade a doutrina, &
merecéraõ embreue ser
approuados pera o Bautif-
mo. Porém o inimigo das
almas não dorme: inspirou
fogo de enueja em alguns
dos que não foraõ admit-
tidos; & destes hum, que
era a cabeça, arrogante, de
grande opinião entre elles,
& de quem aprendião fal-
sas doutrinas, leuanteu
hũa perturbação perigo-
sa: hia mettendo em cabe-
ça aos simples Indios ca-
thequizados, que elle era
da geração dos Padres, por
certa via, que lhes hia con-
tando fabulosa, que delles
aprendéra antigamente a
doutrina, que dantes lhes
ensinaua, & que morrêdo,
por mandado de Deos, re-
fuscitára pera lha ensinar,
& era a mesma q' lhes pra-
ticauão os Padres (& ensi-
naua lhes elle cousas bem
más) pello que concluía
deixassem ir os Padres, por

que elle só bastaua, & ti-
nha da parte de Deos o lu-
gar preuenido pera dou-
trinallos. Com este estrata-
gema tinha já enganado a
muitos, quando foi auisa-
do Nobrega do que passa-
ua; & com toda a pressa, &
zelo prégou contra o en-
ganador, & desfez seus
embustes com tão grande
effeito, que foi desterrado
por falso, & esteue a ponto
de ser morto a mãos do po-
uo, a não lhe acudirem os
Padres.

112 Obradas as cousas
referidas, & tendo tento-
do o Padre Nobrega o es-
tado desta Capitania, fazê-
do primeiro capazes os
moradores, voltou á Bahia
com intêção de tornar, ou
mandar mais numero de so-
geitos, bem necessarios a
tão grande seàra. E pera q'
por entretanto se conser-
uassem os principios lan-
çados, deixou na terra, &
como em refeins, o Padre
Antonio Pires seu compa-
nheiro, porque alê de sua
grande virtude, era bem
quisto, assi de Portugue-
ses,

Anno da
Cõpanhia
12.

*Volta o P. No-
brega á Bahia
deixado em seu
lugar o Padre
Antonio Pires.*

Anno do
Senhor de
1552.

Dalhe o Gover-
nador da Er-
mida.

ses, como de Indios. E não se enganou ; porque foi conseruando a missaõ no mesmo teor começado: pera cujo effeito lhe cõcedeo o Governador Duarte Coelho hũa Ermida de N. Senhora da Graça, que edificara com intenção de trazer pera ella Religiosos de S. Agostinho. Estaua esta situada no proprio monte, em que ao presente vemos edificado o Collegio da Cõpanhia. Nesta Ermida trabalhou com grande cuidado o seruo de Deos, porque nella passaua os dias, & parte das noites em Cõfissoes continuas, & administração dos mais ministerios de seu Instituto : & o pouco tempo que lhe sobejaua, occupaua em arrasar o monte a poder de seu braço ; & como era homẽ de grandes forças, chegou a fazer hum largo terreiro, no qual edificou por suas mesmas mãos casas de taipa, em que se agasalhou religiosamente, com recolhimento estremo ; porque era mui dado á Oração, &

familiar tratto com Deos.

113 Chegou o Padre Manoel de Nobrega de Pernambuco á cidade da Bahia no mes de Março de 1552. & visitando o pequeno rebanho de seus Religiosos, achou que tinham não sò conseruado, mas muito aumentado o estado das cousas espirituas, entre os Portugueses, & Indios. Achou comtudo que estauão sentidos de q, como eraõ em grande quantidade, não podiaõ acodir-lhes como quizerãõ em todas as aldeas com a frequẽcia de Missas, prẽgaçoẽs, & doutrinas, de que já estauãõ capazes. Era principio de Quaresma, & como se viera mui folgado da missaõ, & viagem de Pernambuco, se offereceo (supposto o não ser taõ versado na lingua dos Indios) tomar á sua conta as Missas conuentuaes, prẽgaçoens, & Cõfissoes de todos os dias de guarda daquelle santo tempo, assi da nossa Igreja da cidade, como de Villa velha; porque assi pode sê

Anno da
Cõpanhia
13.

Chega o P. Nobrega á Bahia em tempo de Quaresma, trabalha nella incansavelmente.

Anno do
Senhor de
1552.

ficar desoccupados os lin-
goas, que havião de acudir
às aldeas. ¶ que cumprio á
risca, & não sem grande e-
dificação do pouo. No dia
santo pella manhã dizia
Missa na nossa Igreja da ci-
dade; depois della, prèga-
ua, & confessaua até certas
horas: & logo apé com seu
bordaõ na mão (por hauer
entaõ falta de Sacerdotes)
hia a Villa velha, dizia Missa
outra vez, & ditta ella prè-
gaua, & cõfessaua até mais
não hauer. O se houuera
em todos os Collegios mui-
tos destes obreiros! O cer-
to he que todas estas diffi-
culdades facilita o zelo ver-
dadeiro da saluação das al-
mas.

*Chega á Bahia
o Bispo Dõ Pe-
dro Fernandes
Sardinha com
alguns Sacer-
dotes.*

114 Nesta necessidade
de obreiros, acudio o Ceo,
com a chegada de Dom Pe-
dro Fernandes Sardinha,
primeiro Bispo do Brasil, q
trouxe consigo alguns Sa-
cerdotes, Conegos, & Dig-
nidades, pera formar sua Sé
& Igreja Cathedral nesta
cabeça do Estado, na fór-
ma que tocámos no prin-
cipio do anno de 1550. on

de fõ reparâmos no anno,
que pellas rezoens ahi dit-
tas aueriguâmos fer este,
& não aquelle. Foi este
Prelado Varaõ insigne em
letras, & virtude, affamado
Prégador de seus tempos:
estudára na Vniuersidade
de Paris, onde se agraduou
de Doutor. foi mandado á
India cõ o officio de Viga-
rio geral, & pello bem que
nelle se houue, merecco
fer eleito Bispo do Brasil,
por el Rey D. Ioão o Tercei-
ro. Era dotado de grande
zelo do seruico de Deos, &
das almas; & nelle tinham
posto os olhos, & esperan-
ças os moradores de sua
Diecesi. Senaõ que enue-
joso o inimigo commum
do bem das almas, traçou
como se reduzisse a bre-
ues annos sua vida cõ mor-
te deshumana, de que no
anno de 1556. tocarêmos
hũa breue noticia. Tinha
grande conceito do pro-
cedimento dos Padres da
Companhia, de cujos tra-
balhos desejava ajudar-se
em suas obrigaçoens pas-
toraes. Logo que chegou

Anno da
Cõpanhia
13.

Anno do
Senhor de
1552.

Despachou a pro-
visão do Padre
Antonio Pires
para que visse
em seu nome a
Dieceza de Per-
nambuco.

à Bahia, com beneplacito do Padre Nobrega, despachou provisão ao P. Antonio Pires, que tinha ficado em Pernambuco, para que visitasse em seu nome aquella Diecesi. Aceitou a commissão por obediência, & fez o officio com grande prudencia, dando remedio a muitos negocios, que parecia impossivel acabarem-se em tempos tão licenciosos; tudo com grande satisfação & agradecimento do Bispo. Feita esta visita, foi mandado vir á Bahia o mesmo Padre, assí para dar conta ao Prelado do já obrado, como para que com sua nova informação se dispusessem em melhor forma as cousas daquella Capitania.

Veio hũa doen-
ça cruel como
peste sobre cer-
tas aldeas de
Indios.

115 Neste meio tempo, em que as aldeas da Bahia começauão a florescer, sobreueio hum açoute, que juntamente foi castigo de maos, & afflicção de bons: acendeose quasi de repente hũa como peste terriuel de tosse, & catarro mortal, sobre certas casas de In-

dios já bautizados, mas pouco lembrados das obrigaçoens Christãs, dados ainda, com publico escandalo, a seus antigos vicios; & com euidentes sinais, que vinha do Ceo destinada a estes; porque sómente elles morrião, com todos seus filhos, & familias, não tocando a peste nos bons, & tementes a Deos. Porém deste açoute, com que o Ceo quiz tirar a emenda de huns, pretendendo tirar Satanás a ruína de outros: & foi assí. Metteo na cabeça áquella genteru de, que a tal doença era causada pellos Padres; porque onde quer que punhaõ a mão, por meio da agoa, cõ que lauauão os corpos, punha a peste seu rigor. E foi tão de véras, que o pobre pouo ignorante, leuado do embuste, começou logo não só a fugir, mas como a benzer-se dos Padres; os cathecumenos de seus Instructores, & os discipulos de seus Mestres, como se foraõ hũs diabos: o mesmo era vellos em hum ca-

Anno da
Cõpanhia
13.

Metteo o diabo
em cabeça á-
quella gente rã-
de, que a doença
era causada pel-
los Padres, &
agoa do Bautis-
mo.

Anno do
Senhor de
1552.

minho, que voltarem por outro. Chegàraõ a vſar do vltimo rēmedio, que quando ouuiaõ que havião de vir por hum caminho, ajũtauaſe toda a communi-
dade, & nelle queimauão pimentas, & ſal pera retellos, & como eſconjurallos, naõ foſſem por diante, ſegundo coſtumauaõ fazer por ritos antiguos de ſua gentilidade, quando queriaõ afugentar maos prodigios, peſtes, ou animaes nociuos: & naõ podiaõ chegar a mais.

Conuence Deos
o embuſte ſobre
ditto com exem-
plos contrarios
marauilhoſos.

116 Porém eſta infernal inuencão deſfez em vento o meſmo ſucceſſo contrario. Tomauão os Padres por remedio ir correndo as caſas dos doentes, leuando conſigo os meninos innocentes de ſua doutrina, cantãdo Ladainhas dos Sãtos, & benzendo os enfermos com agoa benta. E como com eſta ſanta cerimonia ſómente, viſſem os Indios, que ſé leuantauaõ alguns ſaõs (ou pella fêda-
quelles innocentes, ou pela dos enfermos) pasma-

uaõ de taõ repentina mudança, formauaõ conceito dos Padres, & deſmentiaõ com eſtes caſos a falſidade do aleiue contrario. O caſo mais vrgente foi, que offereceo hũa deſtas aldeas aos Padres hum menino deſconfiado já da ṽida: era eſte filho de gentio, pedirão licença ao pay pera baptizallo, & deoa de má vontade, mas com effeito venturoſo; porque o meſmo foi ſer molhado na agoa do Bautiſmo, que entregar-lho viuio, & ſaõ. E com eſte vltimo caſo, eſpanto de toda aquella caſa, ſe acabáraõ de conuencer, pediraõ perdaõ, & vieraõ offerecerſe aos Padres, como a pays, & Meſtres verdadeiros.

117 Viſitou mais o Padre Nobrega ſobre aq̃lle rol antiguo dos vicios dos Indios, que diſſemos fizera, como tambem dos Portugueſes, pera que reparti-
damēte trataſſem de deſarraigallos: & conhecendoſe notauel melhoria em todos os mais erros, ſò no abominavel abuſo da carne

Anno da
Cõpanhia
13

Anno do
Senhor de
1552.

*Acha o P. Nobrega que delin-
quiu ainda mui-
tos Indios Chris-
tãos no uso de
carne hu-
mana, & consul-
ta sobre o reme-
dio.*

*Invenção singu-
lar com que hũ
Padre faz mo-
derar o abuso da
gula de carne
humana, disci-
plinando-se p. l.
as aldeas cruel-
mente.*
Orland. ibid. n. 71

humana, não estauaõ seus proctetores satisfeitos; por que achauaõ conuenci- dos a muitos, ainda dos já bautizados, com escanda- lo, & tentação dos outros, tanto mais forte, quanto mais este vicio he nelles quasi natural: & vião q̃ esta vinha a fer a porta mais facil do inferno, q̃ tinham de presente os Indios. Ficou magoado o P. Nobrega, & querendo pôr em consulta o remedio, êtrou o feruor em hũ dos cõpanheiros (se gũdo conjecturo, deuia ser o P. Nauarro; porq̃ he este o metal de suas traças, & não pude achar quẽ trou- xesse nome expresso:) to- mou logo debaixo da fotai na hũa disciplina, & veste, & foi a fazerse penitẽte, cor- rẽdo as aldeas na maneira seguinte. Chegaua á pri- meira aldea vestido na- q̃lle sacco de supplicio, pas- seaua hũa & muitas vezes seu terreiro, & o arredor de suas casas, quando mais cheas de moradores, com a disciplina na mão desfa- zendose em sangue, até tingir a veste, & molhar a

terra. Pasmauaõ os Indios de portento tão nouo, a- juntauaõse a ver o que nũ- qua virão; & os que ti- nhão mais finaes de rezaõ, compadeciãose, & pediaõ ao Padre naõ quisesse ma- tar-se por suas mãos, & lhes dissesse que he o que pre- tendia com aq̃to tão cruel? Entaõ respondia o peni- tente, levantando a mão ao Ceo, & juntamente a voz quanto podia, Que o intento daquelle aq̃to era aplacar a ira diuina, q̃ fa- bia estaua aparelhada pera descarregar sobre aq̃lles, q̃ sendo já filhos dos PP. & ensinados com sua doutri- na, continuauaõ o infame vicio do appetite da carne humana; de que já era o pri- meiro auiso, a graue doença q̃ tinham padecido. O mes- mo fazia na segũda, tercei- ra, & mais aldeas: até que os pobres delinquẽtes, entẽ- dendo que era descuberto seu crime, & que era cau- sa de tão danno, cheios de terror & espãto saíraõ a pu- blico, pediraõ perdaõ, & as- sêtãraõ com ley penal en- tre todos de não tornar a

Anno da
Cõpanhia
13.

porque sabemos que seus progenitores foraõ homẽs racionais , em cuja gẽraçãõ he cousa certa não nega o Autor da natureza a infusãõ de alma racional.

11 Segue-se por ordem a pergunta da religião dos Indios. A esta respondẽraõ elles sõmente com as noticias de S. Thomé (de que logo diremos, pois senõ abre occasiãõ tão boa.) E na verdade he, questãõ curiosa; porq̃ se aquelles seus primeiros pouoadores, payes, & mestres , forãõ Judeos, segundo a opiniãõ de algũs; ou eraõ do pouo escolhido , & adorauãõ ao Deos verdadeiro ; ou eraõ dos Idolatras, & adorauãõ a Deoses falsos : se forãõ Troianos, Atheniẽses, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tẽpos. tinhaõ seus Deoses particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimẽto vieraõ os Indios do Brasil a degenerar de todo o culto de Deoses? cou

sa tão fóra das naçoens do mundo , que a primeira que aprendem, he algum Deos superior a tudo, segundo a luz da rezãõ natural, refugio de seus males , & esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira resoluçãõ. Os Indios do Brasil de tempos immemoraueis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nẽ tem templo , nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley algũa. Leãõ-se os Autores á margẽ citados, onde tratãõ da gente desta America, & acharãõ (posto que em outros termos) esta minha conclusãõ. Consta mais em segundo lugar da experiẽcia de todos os Portugueses, que entre elles viuẽ desde o principio do descobrimento da terra. A rezãõ porq̃ assi degenerãrãõ de seus progenitores, vẽ a ser a mesma q̃a de seus costumes: & porq̃ occupados nas guerras, & odios entranhaueis , a que sãõ mui propensos, descuida-

Que religião
sigã os Indios
do Br. fil.

Indios do Brasil não adoraõ expressamente Deos algum, nẽ tem templo, nẽ sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley.

Maffeo da Historia da India liu. 2. Niculao Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelio. Theatrum orbis, Oliueira, Historia natural do Brasil.

raõ do amor de uido a Deos & vltimamente por serem no cõmun mais agrestes, q todas as outras nações da America.

12 Disse, do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario; & que acháraõ aquelles primeiros seus descobridores grandes indicios, & ruínas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ser espanto o que se escreue da magestade delles. Vejase Garcilasso da Veiga em seus Cõmentarios Reaes, liu. 2. capit. 2. Ioachim Brulio, Historia peruana, liuro 1. capit. 4. Frey Agostinho de Auila Historia do Mexico, liu. 1. capit. 24. & 25. Historia geral das Indias capit. 27 & 121. o Padre Affõso de Oualle da Companhia de Iesu, Historia de Chilli, liu. 8. cap. primeiro, & segundo.

13 Disse, expressamente; porque supposto que

claramente por commum naõ reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestigios de hũa Excelência supperior, a que chamão Tupá, que quer dizer Excelencia espantosa; & desta mostraõ q dependem; pella qual rezão tem grande medo dos trovoões, & relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupá superior: por isso chamão ao trouão Tupá gununga, que quer dizer, estrondo feito pella Excelencia superior; & ao relampago chamão Tupá beraba, que quer dizer, resplendor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tem pera si, que os varoens valentes, que nesta vida matáraõ em guerra, & comerão muitos dos inimigos; & da mesma maneira as fêmeas, que foraõ tão ditosas que ajudarão a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraíso em

Tem algũs vestigios de Deos, & da outra vida.

5

Anno do
Senhor de
1552.

de almas (pois outra semelhante não se acharia facilmente) & a explorar aquelles fertoens, & denunciar por elles a Fé de Christo: & que por esta via se faziaõ dous seruiços, juntamente a Deos, & ao Rey, que nã o tinha Capellaõ que mã dar.

121 Agropareceo ao Padre Nobrega o hauer de largar hum tão grande obreiro de si, & dos Indios presentes, pellos futuros, distantes, & incertos: porém concordauaõ no mesmo zelo estes dous Varões, aos quaes parecia mui pouca a Gẽtilidade da Bahia pera seu grande animo. Encomendou Nobrega o negocio ao Ceo, & houue de concederlhe licença, entreuindo tambẽ pera isso petiçaõ do Gouernador por parte do seruiço del Rey. Hauida esta, partio à empresa Nauarro, explicada primeiro a condiçaõ de seu intento principal, que era o das almas, que à sombra dos mesmos soldados determinaua con-

duzir. Achou nesta empresa o seruido do Senhor o que desejava seu espirito, porque eraõ aquelles fertoẽs ainda virgens, intrattauẽs a pès de Portugueses, difficultosissimos de penetrar, era necessario abrir caminho á força de braço: eraõ continuas as alagoas, & rios; o caminhar sempre a pé, & pella mór parte sempre descalços; os montes fragosissimos, as mattas espessas, que chegauaõ a impedir-lhes o dia. Entre todos estes trabalhos muitos desfalleciaõ, & muitos acabauaõ a vida por essas bre-nhas: porém entre taõ grandes necessidades nã desmaiou nunca o grande coração de Nauarro, pera grandes empresas criado: animaua aos fracos, seruiua aos doentes, daua sepultura aos corpos dos q morrião, & todas estas miserias, doenças, & mortes choraua como proprias; & faziaõ tanto effeito nelle, que chegou a nã poder terse em pé de fraqueza; porque (qual outro

Anno da
Cõpanhia
13.

Trabalhos
na
missõ.

Apos-

Anno do
Senhor de
1552.

Fim da missão.

Apostolo das gêtes) com os fracos enfrequencia, & cõ os enfermos, efermaua.

122 Chegados por fim ao termo da viagem, os soldados não descobrião os haueres que buscavão, ou por falta de guias, ou por traça do Ceo. Descobrio porém Nauarro seu thesouro, teue falla de muitas naçoens de gente, às quaes prégou a doutrina de Christo, que todos ouvião de boa vontade; mas não todos a podião seguir, affi pella pressa que a tropa leuaua, como porque nem todos entendião a lingua, & por outras rezoões.

Troxé com tudo grande quantidade de almas, que vieraõ rompendo as matas, até sair ao mar, na Capitania de Porto seguro, onde Nauarro os assentou em aldea; por cuja causa, & pella fraqueza, & achaques, com que se sentia, se ficou alli até noua ordem dos Superiores. Fazem menção desta missão do Padre Nauarro o Padre Nicolao Orlandino no liuro

13. num. 71. das Chronicas da Companhia, & o Padre Balthasar Telles tom. 1. liu. 3. cap. 9. das Chronicas de Portugal, & algũas lembranças que achei de apontamentos antiguos; nenhum com tudo declara o tempo della: porém como por outra via consta que no principio do anno seguinte de 1553. se auistou o Padre Nobrega com elle em Porto seguro (como logo veremos) fica prouado que foi a partida no anno de 1552. em que a escreuemos.

123 Pellos fins deste anno a dous de Dezêbro acõteceo o transito sentidissimo, se bẽ gloriosissimo, do maior dos Missionarios da Companhia, Prêgador das gentes Indianas, Apostolo do Oriente, o Santo Padre Francisco Xavier. Com rezão causaria grande aballos nos Missionarios desta Provincia o eccho desta noua inesperada, porque era unico exemplar este, a cuja medida obrauão, & com cujus augmẽtos cresciaõ, ani

Anno da
Cõpanhia
13.

Transito glorioso do grãde missionario o S. P. Francisco Xavier.

Anno do
Senhor de
1552.

mados com a femelhança da empresa, & mais com a excellencia das obras. Porẽ naõ faltará nunca q̃ imitar naquelle portento de obreiros Euangelicos, por que se a morte inuejosa lhe abbreuiou o tẽpo, a vida prodigiosa deixou exẽplos, que pódem estẽderse a longos seculos, & a todos os obreiros do mũdo. Em breue termo, não mais que de onze annos, correo trinta mil legoas por aquelles nouos Reynos do Oriente, a pé, talvez descalço, pegado á cauda dos cauallos, com os ornamentos às costas, em busca de almas. Conuerteo destas numero sem conto, derribou Templos de Gentios, destruío Conuẽtos de Bõzos, lançou por terra quarenta mil Idolos, edificou Igrejas innumeraueis, & bautizou por suas mesmas mãõs hum milhaõ & quasi meio de infieis. E baste por maior elogio deste grande Apostolo do Oriente, o q̃ diz d'elle Bossio Autor grauissimo, que fez mais fruto

naquella Gentilidade elle só nestes onze annos ainda não cumpridos, do que foi o danno que fizeraõ os He reges no rosto do mundo por espaço de mil & quinhentos desda vinda de Christo até o tempo de sua prégacao. Confundio os Bracmenes, os Cacizes, os Bonzos, qual outro Apostolo S. Paulo, entre enfermidades, trabalhos, necessidades, perigos, naufragios. Foi tres vezes submergido das agoas, perseguido de infieis, ladroens, demonios, falsos irmãos, tido por louco, afrontado, entregue a assassinos, apedrejado; & depois de fazer nos elementos todos prodigiosas marauilhas, aballar a terra, armar o ár, refrear o fogo, & amansar o mar, depois de em todas as criaturas obrar portentosos milagres, dando vista a cegos, saude a enfermos, vida a mortos, à vista do vasto Imperio da China, aonde pretendia entrar, qual outro Moyse á vista da Terra de promissaõ, arrebetando

Anno da
Cõpanhia
13.

em

Anno do
Senhor de
1553.

em puras faudades do Ceo em summo desamparo de todas as cousas humanas, na ilha de Sanchão, em hũa pobre choça deramos, & torroens, rota, & aberta às injurias do tempo, em hũa festa feira, Era de 1552. dez annos, sette meses, & quatro dias depois de hauer entrado na Índia, aos 55. de sua idade, com hũ Crucifixo em as mãos, & os nomes de Iesus & Maria na boca, entregou a alma ao Senhor, que pera tanta perfeição a criára. Celebrarão os Missionarios desta Prouincia, entre plantos & alegrias, suas exequias, na maneira que eraõ deuidas a virtude taõ rara; & ficáraõ lhes estas mortas lê branças seruindo de viuos esptadores pera melhor obrar.

124 Entraua o anno do Senhor de 1553. & era tempo de que o Padre Nobrega fosse visitar os principios da Christandade, que tinhaõ lançado em S. Vicente os dous obreiros que alli mandára, assi por zelo, co-

mo por officio. Partio em Janeiro do corrente anno em companhia do Governador geral Thomé de Sousa, que neste tempo foi visitar toda a costa do Sul. Leuou consigo o Padre Francisco Pires, & quatro orfaõs, que tinham vindo de Portugal, & viuião á doutrina dos Padres, pera aggregar ao Seminario. Foi correndo as Capitanias: na dos Ilheos, no breue tempo que alli esteue, leuou os olhos de todo aquelle pouo o zelo de suas pregaçoens, & pediolhe assistencia de Padres. Na de Porto Seguro achou o zeloso Padre Ioão Aspilcueta Nauarro, que, como dissemos, tinha mandado ao sertão em companhia de hũa tropa de soldados, & se hauia recolhido àquella villa, & nella tinha obrado cousas grandes, segundo seu espirito: do qual edificado pediu o pouo cõ istancia fundasse alli residencia; & alcançou promessa de Nobrega (sendo tambem medianoiro a isso o Gouverna-

Anno da
Cõpanhia
14.

Na de Porto Seguro achou o P. Nauarro.

Parte o P. Nobrega a visitar a Capitanias de S. Vicente, & vai correndo de caminho as outras Capitanias.

dor

Anno do
Senhor de
1553.

dor Thomé de Soufa, que desde logo destinou lugar pera Casa, & Igreja.) Na Capitania do Espirito santo achou já Casa, & Seminario de meninos da nossa doutrina, a que presidia o Padre Affonso Bras, com boa criação daquellas tenras plantas, & ajuda de Portugueses, & Indios Visitou, & deu ordens do que se deuia fazer.

125 Do porto do Espirito santo partio a Frota do Governador, & foi auistar o Rio de Janeiro. não entrou porém esta da barra pera dentro, por ter noticias que estauão de guerra os naturaes da terra, & não consentiaõ commercio de Portugueses. pello que proseguio a viagem a S. Vicente, em cuja costa teue varios contrastes, porém o ultimo foi perigosissimo, porque a pouca distancia do porto se levantou de improviso hũa terriuel tēpestade, cõ cuja furia chegãraõ alguns dos nauios a ponto de perderse, & com effeito, por juizo occulto

do Alto, o em que hia o Padre Nobrega, à vista de todos foi ao fundo. porém (couza marauilhosa, & ao que parece traçada pello Ceo) vindo este feruo do Senhor com mui poucas forças do largo trabalho da viagem, em que lidãra de dia, & de noite no bē das almas de toda aquella Frota, & não tendo vso algum de nadar, foi visto andar sobre as ondas cõ grande affossego (que tē os Varoens justos presente sempre o auxilio diuino, tanto na terra, como no mar) até que houue occasiaõ, em que lançados huns Indios às ondas o tomãraõ em braços, & puseraõ a saluo na terra de hum ilhote que allí faz o Oceano: a este o vieraõ depois buscar, & foileuado á villa de S. Vicente pellas ruas & praças, com applauso do pouo, & Cidadaõs, & não menor alegria dos Padres, que o recebēraõ com *Te Deum laudamus*, como a homem concedido do Ceo.

126 Porém nem ainda

Anno da
Cõpanhiã
14.

Teue grandes
contrastes na co-
sta de S. Vicen-
te, & ultimamē-
te indese ao fun-
do o nauio, e sea-
rou por milagre
Orlaud. l. 1. c. 63.

Foi recebido dos
moradores de S.
Vicente, & Pa-
dres como homē
vindo do Ceo.

pera

Anno do
Señor de

553.

Ond. 13. n. 66.
Apôt do Rio f
Joseph cap. 28.Leuantase con-
tra os Padres
hũa conjuraçã.
perniciosa.

pera os justos ha nesta vida inconstante, alegria fe-
gura. Aconteceo aqui hũa semelhança da varie-
dade, com que os ho-
mens do pouo Iudaico trat-
taraõ a Christo em dia de
Ramos. Aquelle famoso
João Ramalho, homem ri-
co na terra, mas infame
nos vicios, amancebado
publico por quasi quaren-
ta annos, & de ordinario
por essa causa escomunga-
do (cujos filhos disse-
mos affirma intentaraõ pór as
maõs no seruo de Deos
Leonardo Nunes) lem-
brado agora de seus anti-
guos odios, & tendo ain-
da viuo em seu peito o ag-
grauo que cuidou lhe fize-
ra o Padre, quando o man-
dou auisar se fãsse da Igre-
ja, porque presente elle
não podia exercer o sacri-
ficio do Altar, por estar
cenfurado: entre as ale-
grias, & parabens, com que
o pouo recebia por hos-
pede o Padre Nobrega,
andaua elle com a caterua
de seus filhos, muitos em
numero, & todos de mã

casta, Mamalucos illegiti-
mos, & defalmados, cõ ar-
cos, frechas, & gritarias, fa-
zêdo gēte, & desinquietan-
do a villa contra os Padres,
espalhãdo de alguns delles
crimes pessimos, & indig-
nos de seculares, quanto
mais de pessoas Religiosas;
& destes meismos foraõ ac-
cusados por elles até o mes-
mo P Nobreg. porq todos
injuriasẽ de hũ golpe no
dia de seus maiores viuas.

127 Ouuiu o humil-
deferuo de Deos enuer-
gonhado, & postos os o-
lhos em terra, a accusa-
çãõ; & tomou nella hũa
resoluçãõ digna de sua pru-
dencia, & zelo. Respon-
deo, que faria justiça: mas
logo, porque visse o mun-
do o zelo com que a Com-
panhia cria seus subditos,
& a feueridade com que
castiga aos que acha defe-
ctuosos; & porq outro si o
accusador era homem taõ
conhecido, & tinha espa-
lhado no pouo as propos-
tas calumnias; mandou sair
de casa primeiro que tu-
do os Religiosos calum-

P niados;

Anno da
Cõpanhia
14Toma Nobrega
hũa resoluçãõ
agra, mas pru-
dente.

Anno do
Senhor de

1553.

niados; que vinhaõ a ser, o Padre Manoel de Paiua, Francisco Pires, Manoel de Chaues, & alguns Irmãos: & pos em juizo diante do Vigario geral a decisão do caso, mandando q as partes o prouassem, & se julgasse seuerissimamente; porque se traõ taes os calumniados, não seruião á Companhia; & se o não eraõ, seria justo que o mundo foubesse as inuengõens daquelles homens apaixonados. Fezse assi, tirãraõ-se as testemunhas da mór parte do pouo; porém nelas tirãraõ os accusadores hum libello diffamatorio de suas mesmas vidas, porque conformemente os condenãraõ todas de homens desalmados, soberbos, vingatiuos, calumniadores; & aos Religiosos abonãraõ de seruos de Deos puros, limpos, & exemplares. Publicouse a sentença, foraõ restituidos a sua Casa com applauso, & acompanhamento de toda a villa, & louuor dobrado (que

assi sabe o Ceo acudir por seus seruos, & confundir os que o saõ de Sata-nàs.) Foi semelhante aqui a prudencia de Nobrega, á com que Santo Ignacio fez que fõsem julgadas as calumnias que outros homens apaixonados impuseraõ a seus companheiros (que não he noua na Companhia esta contradição do inimigo do bẽ das almas.)

128 A presumpção temeraria daquelles accusadores, ao que se póde collegir, foi a seguinte. Considerado entre os Padres quaõ grande impedimento era á saluação das almas da Gentilidade, a falta de linguas do Brasil, que com destreza lhe explicassem o Evangelho; determinãraõ metter em casa alguns mestiços filhos de Indias, pera que prouados primeiro em a doutrina religiosa (aproueitando) fõsem recebidos na Companhia; & quando naõ, seruissem pello menos de interpretes. Destes hauia

alguns

Anno da
Cõpanhia
14.

Prudencia de
Nobrega semelhante
nesta caso á de S. Ignacio.

Anno do
Señor de
1553.

Causa da pre-
sumpção dos ac-
cusadores dos
Padres.

alguns recolhidos, quan-
do chegou a visitar o Pa-
dre Nobrega, occupados
em feruiço da Casa: & co-
mo naõ eraõ da Cõpanhia,
saíaõ algũas vezes fóra. Des-
tas saídas vieraõ a sêtir mal,
& recearse os Mamalu-
cos accusadores, que de-
uiaõ cuidar hiaõ a suas ca-
sas, ou de seus interesses
(& eraõ todos da mesma
casta, & relé) & como ti-
nhaõ paixaõ cõ os Padres,
impuseraõlhes os crimes
dos mestiços.

129 Porém aqui he dig-
no de notar o successo de
hum destes mestiços. Ti-
rada feuera informação, a-
chou o P. Nobrega, que
delinquira: cõuẽceoo, exa-
geroulhe a culpa, & a pu-
reza da Companhia, em cu-
ja casa estaua; & depois de
feito capaz, dissellhe assi: Ir-
mão meu, a fealdade do
peccado que cõmetestes,
& o aggrauo q com elle fi-
zeistes á Companhia, só pò-
de satisfazerse com que se
jaís enterrado viuo: tende
paciencia, pedi perdão a
Deos, confessai, & comun-

gai; porq à manhãa a taes
horas se ha de abrir sepul-
tura na Igreja, & se vos ha
de fazer Officio, & cantar
Missã de defũtos, & haueis
de ser enterrado viuo. Co-
meçou a tremer o pobre
mestiço; & como conhecia
a inteireza, & resolução de
Nobrega, deose por acaba-
do: confessou, cõmungou,
& ao tempo affinalado do-
brâraõse os finos, celebrou
se o Officio de defuntos, &
disse a Missã o P. Manoel de
Paiua de corpo presente
amortalhado (suspensa ao
tal espectaculo muita gẽte
Portugueses, & Indios, &
ainda parentes do peniten-
ciado.) & sendo acabado o
Officio, & Responsorio vl-
timo (como he costume)
foi botado na coua, & de-
pois de algũa terra em cima
lançouse de joelhos o Ir-
maõ Pedro Correa (que só
sabia em segredo a intêção
de Nobrega) pedindo cõ
lagrimas perdão por aquel-
le peccador, de quem já
podia esperar-se que viui-
ria como resuscitado dal-
li em diante Ao Irmão

Anno da
Cõpanhia
13.

Castigo nota-
uel que amea-
çou dar o Padre
Nobrega a hum
mestiço que cõ-
metteo desho-
nestidade.
Ioseph. cap. 38.

Anno do
Senhor de
1553.

feguirão todos os presentes; a cujos rogos o Seruo zelofo, que não pretendia mais que metter espáto, & mostrar a pureza da Companhia, vfou de misericordia, & mandou que fosse desêterrado, & defamortalhado, deixando o liure, porêm despedido da companhia dos Religiosos, q dalli em diante se abftiuerao de receber femelhante gête, nem ainda pera o feruiço da Casa. E ficou o fogeito presente por toda a fua vida com o nome de Fulano da Coua.

130 Compostas estas coufas, vendo Nobrega q a conuerfaõ dos Indios hia mui devagar, não fò por rezão de fua rudeza, mas principalmente por rezão das contêdas, & odios dos Portuguefes, que pretendião cattiualllos fem titulo algum jufto, & erão causa de defaffo flego a elles, & aos Padres: & fobre tudo confiderando os obftinados animos de muitos pecadores efcañalofos publicos, q não deixauão cõ

fua deuaaffidão melhorar o rebanho do Senhor, encomendando primeiro o negocio a Deos, com o feruor de feu costumado zelo, determinou ir fe pello fertão dêtro como cêm legoas, bufcar lugar accõmodado, & fundar de nouo hum pouo principiado em finceridade, & verdadeira Religião, & amor de Chrifto. Fauorecião os votos dos companheiros, & trataua já de apresto; quando chegando a refolução á noticia do Governador, impedio o effeito com todas as véras, por largas rezoês, parte Chriftãas, & parte politicas. Tinha recebido por Nouiço pouco hauia o Irmão Antonio Rodrigues, homem que hauia fido foldado nas partes do Paraguai, & mui verfado nos costumes da gente Carijó, entre a qual eftiuera muitos annos. A efte tomou por companheiro, & com mais algũs cathecumenos dos Indios de Piratininga, ao menos entrou pello fertão como quarenta le-

goas

Anno da
Cõpanhia
14.

Impede o Governador feu intento.

Trata Nobrega de entrar pello fertão cem legoas de distancia a fundar no nos Pouos.

Orland. sup. n. 67.

Anno do
Senhor de
1553.

Entra Nobrega
pello sertão den-
tro 40. legoas,
& funda hũa
nova povoação
de Indios.

Descem grãdes
leuas de Indios
dos sertões do
Paraguai a ser
doutrinados do
Padre Nobrega.
Apont. fol. 5.
Orland. 5.

goas até a aldea de Iapyu-
ba, ou Maniçoba, a fim de fa-
zer experiencia do que tra-
zia em seu pensamêto. Fez
aqui hũa pequena Igreja,
& começou nella a ensinar
a doutrina Christãa, dando
principio a hũa Residencia,
que continuou alguns an-
nos, com muito fruto da-
quellas almas, principalmê-
te de innocentes, & bauti-
zados in extremis, que cõ
a graça daquelle Sacramẽ-
ro voauão ao Ceo,

131 Aa fama deste graõ
zelo de Nobrega, mui co-
nhecido pellos sertões do
Paraguai (nos quaes era
chamado Barcaclué, que
val o mesmo que Homem
fanto) se aballãrão grandes
leuas de Carijós em busca
delle, pera serem doutrina-
dos na aldea já ditta, que fi-
caua mais perto; pois não
forão tão ditosos q̃ tiuesse
effeito os desejos que o
Padre tiuera de ir a suas ter-
ras, donde fora chamado
por elles tantas vezes. Era
este hum grande principio
pera os intentos de Nobre-
ga; & parecialhe que por

aqui abria o Ceo caminho
à q̃lla Gẽtilidade tão defam-
parada. Se não que as tra-
ças de Deos erãõ outras.
mostrouas hum caso lasti-
moso, ainda que por outra
parte feliz. E foi, que indo
chegando esta gente á de-
sejada aldea, foi á treição
acõmetida dos Tupis seus
contrarios; roubados, feri-
dos, & mortos muitos del-
les: mas não sem esperança
grande de saluação, pello
que então se publicou, q̃
quando os estauão matan-
do seus contrarios, diziaõ,
como é fé do sagrado Bau-
tismo, que desejauão, & vi-
nhaõ buscar: Matainos, &
comeinos embora como
caens; que nossas almas haõ
de ir ao Ceo, áquelle lugar
que os Padres ensinaõ. Di-
tofo Esquadraõ! Semelhan-
te foi sua resolução á dos
antiguos & esforçados
Machabeos, quando, segũ-
do sua Historia do liuro 2.
capit. 7. deraõ as vidas tem-
poraes com alegria, prote-
stando a firme esperança
que tinhaõ da eterna.

132 Sentio por extremo

Anno da
Cõpanhia
13.

São accomme-
tidos os sobre-
ditos Indios por
seus inimigos,
& morrem mui-
tos com final de
sua saluação.

Anno do
Senhor de
1553.

Succeſſo de al-
gũs Castelhanos

Manda o P. No-
brega o Irmaõ
Pedro Correa a
tratar com In-
dios contrarios
ſobre a libera-
de de certos Ca-
ſtelhanos deſti-
nados á morte,
& ſaõ lhe conce-
didos.

o Padre Nobrega eſte ſucceſſo; mas punha a confi-
ança em Deos, que ſabe bẽ
o tempo, & hora da ſalua-
ção dos que tem eſcolhi-
do. Alguns Castelhanos vi-
nhão em companhia dos
dittos Carijós: eſtes ao tẽ-
po do combate, como eraõ
poucos, & não podiaõ re-
ſiſtir-lhes, ſe acolhéraõ pel-
los mattos; dos quaes, paſ-
ſada a furia dos Barbaros,
vieraõ huns ter á aldea de
Maniçoba, & alli foraõ re-
colhidos com toda a chari-
dade do Padre Antonio Pi-
res: outros caíraõ nas mãos
dos inimigos, que os guar-
dauaõ pera oſtentação de
ſeus arcos, & paſto de ſua
gula depois que foſſem
gordos, ſegundo ſeu coſ-
tume barbaro. Porém ſa-
bendo do ſucceſſo miſera-
uel deſtes pobres homens,
o Padre Nobrega, não lhe
ſofreo o coração deixallos
perecer: mandou o Irmaõ
Pedro Correa a Paranaitú
por Embaixador ſeu aos
Tupis; & por ſeu reſpeito,
& pella eloquencia, & ze-
lo com que o Irmaõ lhes

ſoubefallar, lhe mandáraõ
de presente todos os Caſte-
lhanos: couſa bem digna
de eſpanto a quem ſabe o
grande empenho deſtes
Barbaros em qualquer ſeu
prifioneiro, quantõ mais
em peſſoas de conta.

133 Neſte tempo inſti-
tuio o P Nobrega a Con-
fraria chamada do Menino
Ieſu (como já na Bahia inſti-
tuíra outra, & outra a-
chára no Eſpírito ſanto)
por virtude de Bullas Pon-
tificias, que pera iſſo hou-
ue; aggregãdo a ella aquel-
les moços orfaõs q temos
ditto vierão do Reyno á
ſombra dos Padres; com in-
tenção de fazer delles dig-
nos obreiros da Vinha do
Senhor: & juntamente os
meninos filhos dos Indios,
que o Padre Leonardo Nu-
nes hauia congregado: pe-
ra que todos em boa con-
formidade ſe criafſem na
doutrina da Fé, & apren-
deſſem a ler, eſcreuer, &
cantar: & os orfaõs álẽ do
ſobredito aprêdeſſẽ a lin-
goa Braſilica, & os filhos
dos Indios a Portugueſa.

Anno da
Cõpanhia
14.

Inſtitue o Padre
Nobrega a Con-
fraria do Me-
nino Ieſu.

Anno do
Senhor de
1553.

resolue Nobrega
figar-se em
S. Vicente, &
mandar á Ba-
hia mais obrei-
ros pera tão
grande seara.

Chega á Bahia
a Armada do
Gouernador D.
Duarte da Cos-
ta, & em sua co-
panhia, o soccor-
ro de sete uossos
padres, &
quatro irmãos.
& entre elles
irmão Iosoph
de Anchieta.

134 Tomado já o pulso à terra, & vendo Nobrega quão larga porta se abria nella pera os intentos da Companhia, no grande numero de pouoagoens Portuguezas, que cada dia se hião leuantando, & na immensidade de almas de varia sorte de Gentilidade, q̃ estauão gritando por remedio: determinou ficar-se alli com demora, antes mandar chamar á Bahia mais numero de obreiros, q̃ viesse a ajudar nesta seara. Pera este effeito partio o Padre Leonardo Nunes, pessoa de tanta confiança, como temos mostrado, & mostra tambem a importancia do negocio a que he mandado. Porém não menos caso fez o Ceo desta traça de Nobrega, porque naquelle mesmo anno em 13. do mes de Iulho chegara á Bahia o mais importante soccoro, que até então vira, nẽ por ventura veria depois, a Companhia do Brasil. Eraõ sette fogeitos, & estes de maneira, que promettião ser sette cabeças contra-

rias aos sette vicios principaes. Era o primeiro, & por então Superior de todos, o Padre Luis da Gram, Reitor que fora do Collegio de Coimbra (o maior da Prouincia de Portugal) & cedo veremos Prouincial desta: tão venerado, & dotado do Ceo em talentos da natureza, & graça, que dará bem que fazer a nossa pena. Erão os outros dous Sacerdotes, o Padre Bras Lourenço, & o Padre Ambrosio Pires, & quatro Irmãos, Ioão Gonçalves, Antonio Blasques Castelhano, Gregorio Serrão, & sobre todos, como entre planetas aquelle que foi Sol da America, luz da Gẽtilidade, gloria de seus Irmãos, honra da Companhia, & exemplar de Missionarios; aquelle que sò podia faltar os desejos de Nobrega, o grande Ioseph de Anchieta, affã conhecido hoje no mundo por portento de santidade, segũdo Taumaturgo de marauilhas, & Apostolo deste nouo orbe: cujos lououres

Anno da
Cõpanhia
14.

em

Anno do
Senhor de
1553.

em particular agora callo, porque quero primeiro seguir seus passos, & notar suas obras, pera depois falar por junto em singular Volume, se primeiro Deos, ou a obediencia não dispozerem de mim, ou de minha penna.

Partio de Lisboa este soccorro a 8. de Mayo do anno de 1553

135 Partira de Lisboa este tão grandioso soccorro no anno corrente de 1553. a 8. de Maio, em companhia de Dom Duarte da Costa fidalgo illustre, filho daquelle Dom Aluaro da Costa Embaixador que foi del-Rey Dom Manoel ao Emperador Carlos Quinto, & grande amigo da Companhia. Vinha por Governador geral, o segundo deste Estado. Chegáraõ a lançar ferro na Bahia de Todos os Santos no dia referido de 13. de Julho do mesmo anno, com alegria dos que vinhaõ, & dos que esperavaõ, costumados a ver todos os annos Armadas de seu Rey.

136 Bem sei que dizem alguns que foi esta partida & chegada do Gouverna-

dor Dom Duarte da Costa (& por consequente do nosso soccorro) no anno de 1552. Assim tem Pedro de Maris de Varia historia, Dialogo 5. cap. 2. E o que mais he, que o liuro dos assentos deste Collegio da Bahia, em que se escreuem por ordem de annos, & dias os Missionarios q vem pera esta Prouincia, tem assentado a vinda dos presentes no anno de 1552. o que re vera foi erro de cõputo, ou de penna; que achei também em outras Lẽbranças de mão antigas, fundadas todas (ao que parece) no ditto assento. E que seja erro, aueriguei claramente por outro assento mais certo do P. Ioseph de Anchieta, que como vimos, foi hum dos que chegáraõ em companhia de Dom Duarte, & tẽ de sua propria letra em partes diuersas de seus Apontamẽtos pagina 37. & 38. q foi esta chegada no anno de 1553. partindo de Lisboa em companhia do segundo Governador Dõ Duarte

Anno da
Cõpanhia
14.

Foi a chegada de Dom Duarte da Costa no anno de 1553. & não no anno de 1552. como outros querem.

te da

Anno do
Senhor de
1553.

te da Costa, a 8. de Maio; & chegando à Bahia a 13. de Julho do ditto anno. O mesmo seguiu Nicolao Orland. nas Chronic. geraes de nossa Cōpanhia, l. 13. n. 68. & o P. Esteuão de Paternina na vida do P. Iof. de Anchietta, pag. 23. & 43. & o P. Balthazar Telles nas Chron. de Portugal, part. 2. l. 5. c. 6. & outras Memorias de mão, q̃ vi antigas. Porém o q̃ tira de todo a duvida, he a diligẽcia q̃ fiz no liuro antigo dos Registos da Fazẽda Real desta Cidade da Bahia, pello qual cõsta q̃ D. Duarte da Costa foi prouido em Governador deste Estado em o 1. de Março de 1553. em cujo assento, & traslado de sua mesma Prouisaõ não póde hauer duvida. E desta diligẽcia ficão confundidas cõ mais rezão as opinioẽs de algũs q̃ dizẽ, que veio no anno de 1556, & q̃ seu antecessor governou 7. annos (q̃ vẽ ao mesmo) & tudo fóra da verdade.

137 Forão recebidos os nossos de hũ Sacerdote, & dous Irmãos, de q̃ consta-

ua sómente nossa Commu-
nidade: eraõ o P. Saluador
Rodrigues, & os Irmãos
Vicẽte Rodrigues, & Do-
mingos Pecorela, assi cha-
mado por sua estremada
candura. Estes eraõ todos
os operarios de hum lugar,
onde hauia tão grande seã-
ra. Começarão logo a pré-
gar, ainda os que não erão
Sacerdotes, & a ensinar a
ler, & escreuer a grande nu-
mero de meninos, & Gra-
matica aos mais prouec-
tos. O primeiro exemplo
que vio no Brasil hum dos
Sacerdotes nouamẽte che-
gados, foi o seguinte. Acõ-
panhou o Irmão Vicente
Rodrigues a hũ aldea de
que tinha cuidado, a fim de
bautizar hũ Tapuya, que
os Indios della tinhaõ em
cordas pera matar, & co-
mer em terreiro cõ as cere-
monias tâtas vezes já ditas,
& nesta aldea por noua ain-
da obseruadas. Tinha o Ta-
puya custado ao Irmão
bem de trabalho em o inf-
truir, & estaua apto pera
ser bautizado: porém a
malicia do Principal da

Anno da
Cōpanhia
14.

*Hum só Sacer-
dote, & 2. Irm-
ãos se acha-
uão então na Ca-
sa da Bahia.
Orlãd. l. 13. n. 70*

*Abrião classes
de ler, & escre-
uer, & Latim.*

*Traça galante
com que hũ nes-
so baptizou hũ
Tapuya que es-
taua pera ser
morto, & comi-
do em terreiro.*

Anno do
Senhor de
1553.

aldeia, q era Gétio, cōjectu-
rão o a q podião ir os PP.
prohibio aos seus que lhe
não desse agoa; porq tẽ pe-
ra si esta Gétilidade, q a a-
goa bautismal ẽ bota o gos-
to ás carnes dos q com ella
saõ lauados. Ficou admira-
do o nouo cõpanheiro de
tãta barbaria. Quereme-
dio? Fingiraõ os dous q co-
mião, & pediraõ lhe desse
pello menos pera beber hũ
pucaro de agoa: mas não
puderão enganar a sagaci-
dade do Barbaro, & foilhe
negada. Porẽ não faltou o
Ceo cõ fauor a taõ pios de-
sejos; porq a caso passou
hũa India vinda de fõte cõ
hũ cabaco grãde da agoa: a
esta ignorãte da prohibiçãõ
pediraõ de beber, & ẽ quã-
to fingia hũ delles q bebia,
ençopou na agoa o lenço;
& foi esta bastãte, porque
cõ ella espremida sobre o
corpo do que hauia de pa-
decer, & applicada jũtamẽ-
te a fõrma daquelle S. Sacra-
mẽto, mandarão aquella
alma ao Ceo.

138 Hũ mes andado de-
pois da chegada deste foc-

corro, passou a melhor vi-
da na Casa da Bahia o P. Sal-
uador Rodrigues. E foi esta
outra prouidencia do Ceo;
porque só elle era Sacer-
dote (como vimos) & a tar-
dar mais o soccorro, ficaria
ẽ grande falta a Casa cõ do-
us Irmãos sòmẽte. Foi este
P. o primeiro dos da Cõpa-
nhia, que chegou a gozar
o premio dos trabalhos des-
ta penosa Vinha. Foi rara
sua sinceridade, & obediẽ-
cia: tal, q diz ẽdolle (despe-
dindo se delle pera S. Vicẽ-
te) o P. Nobrega, por mo-
do de iperbole: V. R. não
morra ẽ quãto eu não tor-
no; recebo este ditto co-
mo preceito de obediẽcia:
& chegãdo depois às por-
tas da morte, daualle isto
grãde cuidado, parecẽdo-
lhe que não poderia ir ver
a Deos sem que houuesse
quẽ o absoluesse deste pre-
ceito: & na verdade teue
respeito a morte, que a na-
da perdoa, a taõ santa
sinceridade; porque este-
ue desconfiado dos Medi-
cos tempo notauel, fõra
do que parecia natu-

Anno da
Cõpanhia
15.

Passa o P. Sal-
uador Rodri-
gues a melhor
vida com tem-
fundadas espe-
ranças de sua
saluaçãõ.

Sua grande sin-
ceridade, & o-
bediẽcia.
Ioseph proxi-
pag. 27.

Anno do
Senhor de
1553.

ral, sustentando a vida, até que chegou o P. Luis da Gram, que com poderes de Colateral do Prouincial absolueo aquella alma retida em laços de obediencia só imaginados; & o mesmo foi liurallo do escrupulo, q dar a alma ao Criador. Com rezaõ lhe chamaua o Venerauel Padre Ioseph, homem de simplicidade, & obediencia.

139 Varaõ além disto verdadeiramête humilde. Sómente elle era Sacerdote (como dissemos) & não lhe foi com tudo pesado ficar debaixo da obediencia, & superioridade do Irmão Vicente Rodrigues, que ainda o não era. (E que de estrondo podia causar nou tro tempo, & nou tro coração, esta só sombra de desprezo!) Em todas as virtudes religiosas foi exemplar, em todo o genero de occupação incansauel, em todo obê do proximo diligê te; & em toda a sorte de de uação affectuoso, especial mête deuotissimo da Virgẽ S.N. da Assumpção: em ne-

nhua cousa fallaua cõ mais gosto, q nos mysterios desta sua Mãy. Pagoulhe ella este amor cõ o mimo que muito desejava; & foi, destallo desta vida em seu proprio dia; depois de padecidos com grande paciência os trabalhos de sua enfermidade, cheio de fé, & esperança, recebidos todos os Sacramentos da santa Igreja, espirou no poto em que o relógio daua a meia noite, q foi princípio do dia da Assumpção do anno presente de 1553. cõ hũ Crucifix na mão, & na boca o santo nome de Iesu, & Maria, cõ grãde cõsolação de seus Irmãos, que neste primeiro exemplar da morte tomaraõ animo pera fazer menos caso da vida.

140 Do nouo soccorro foraõ mādados a Porto seguro o P. Ambrosio Pires, & o P Gregorio Serraõ (na cõformidade da promessa que alli dissemos deixâra feita o Padre Nobrega qũ do passaua pera Sam Vicente) em lugar do Padre Ioão Aspilcueta Na-

Anno da
Cõpanhia
14.

Morreu segun-
do desejava no
dia da Assump-
ção da Senhora.

humildade
& mais virtu-
des.

São mandados
a Porto seguro
a fundar resi-
dencia o Padre
Ambrosio Pires
& Gregorio Ser-
raõ.

Anno do
Senhor de
1553.

uarro, que depois da mis-
saõ do sertão affirma referi-
da, allí ficára debilitado nas
forças do corpo. Porém a
fortaleza do espirito deste
feruo de Deos era tal, &
obrou taes cousas no pou-
co tempo que aquise dete-
ne, que não faria eu bẽ dẽi-
xallas em silencio, por mais
depressa que vá escreuen-
do, por acompanhar o foc-
corro tão elperado do Pa-
dre Nobrega. Dizem deste
Varaõ as noticias âtiguas,
& o Padre Nicolao Orlan-
dino na Historia geral de
nossa sagrada Religiaõ, se-
guindo as mesmas noticias
que chegáraõ a Roma; que
neste lugar obràra o Ceo
muitos prodigios à medi-
da do grande feruor deste
zeloso Padre, & que aquil-
lo que nos animos malcul-
tiuados, & endurecidos
daquelles homens não aca-
baua sua palaura, acaba-
uaõ castigos prodigiosos
repentinos do Ceo: & fo-
raõ assi. Hauia em hum lu-
gar daquelles hũa antiga
& prejudicial contenda, &
entre partes obstinadas: to-

mou Nauarro á sua conta
desarreigar estes intimos
odios: não respeitáraõ elles
â pessoa do medianeiro: a-
meaçou elle o castigo do
Ceo, & deixouos. Coufa
marauilhosa! De repente
se vio levantar hum incen-
dio horriuel, que em bre-
ue espaço consumio a mór
parte das casas do lugar,
sem jámais se saber donde
viera, ou donde tiuera prin-
cipio: que pera Deos hauer
de castigar hum incendio
de odios, julgou que era
oportuno outro de fo-
go. Não para aqui: noutro
lugar licencioso em vicios
com demasia, prégaua o Pa-
dre penitência (qual em ou-
tra Niniue) antes que vis-
sem sobre si o castigo de
Deos: fazião orelhas fur-
das: ex que de improuiso
se levanta outro semelhan-
te incendio, & taõ atroz,
que sem valerem traças de
homens, tornou em cinza
quasi todo o lugar. E o q
mais meteo em espãto, foi
a circumstancia seguinte
Escapáraõ do incendio as
casas de hum homem rico,

Anno da
Cõpanhia
14.

1. Prodigio.

2. Prodigio.

Orlãd. l. 13. n. 71.

Obra Deos no-
taeis prodigi-
os à medida do
grande zelo do
Paдре Aspilcue
ta.

pec-

Anno do
Señor de
1553.

peccador publico em vsu-
ras, & sensualidade, gloriã-
dose, & jactandose elle de
innocente dos crimes que
lhe attribuíaõ, & de que o
reprehendia o Prégador,
dizendo que o mostrava o
Ceo, pois suas cascas não
merecêraõ fogo. Assim se ja-
ctava, quando ao segundo
dia desceo (o donde não se
sabe) sobre o tecto de sua
morada taõ horrendo fo-
go, que em breue espaço
tornou em cinza, & car-
uão os haueres daquelle
peccador, & com elles a ca-
sa toda, sem ficar mais que
o lugar que fora dellas.
Cõ estes portêtos do Ceo,
& com o exemplo raro de
sua vida, & doutrina, trazia
o Padre Aspilcueta Nauar-
ro aquelles lugares já mais
arrendados, & descidos da
dureza antiga. Neste tẽ-
po pois chegaraõ os dous
Missionarios referidos, q
à vista de tantas demonstra-
çoens do espirito de seu an-
tecessor, foraõ recebidos
com veneraçãõ, & respei-
to. Do que obrarem, diraõ
os annos subseqüentes.

142 Porém entre tanto
digamos nós algũa cousa
desta Capitania. Foi seu
primeiro fundador, & po-
uoador, Pedro de Campos
Tourinho, homem nobre,
natural de Viana do Lima:
segundo outros de Villa de
Conde, a quem elRey Dõ
Ioaõ o Terceiro cõcedeo
cincoenta legoas por cos-
ta. Vêdeo este Capitaõ sua
fazenda, & à custa della a-
juntou hũa Frota, na qual
embarcado com mulher &
filhos, & outras familias, pa-
rentes, & amigos, que qui-
seraõ vir pouoar esta noua
terra, partio do porto de
Viana, & veio a demandar
o Brasil, & lançar ferro em
Porto seguro, no mesmo
lugar, onde aportou Pedro
Alvarez Cabral. Aqui desẽ-
barcou sua gente, & come-
çou a edificar a villa q hoje
alli vemos, cabeça da Capi-
tania; & depois della as de
S. Cruz, & Santo Amaro.
Teue naquelles primeiros
annos guerras cõ a nação
dos Tupinaquís, que le-
uauaõ mal ver gente estra-
nha cultiuar suas terras, &

Anno da
Cõpanhia
14.

Fundação da
Capitania de
Porto Seguro.

Anno do
Senhor de
1553.

depois de successos de armas (de que não acho mais que generalidades) chegarão a meter nossa gente em sacco apertado. Porém acabou tudo o tempo; & depois de alguns annos foi florecendo aquella villa em moradores, & a terra em fazendas de canaveas, & engenhos. Por fallecimento de Pedro de Campos herdou a Capitania hũa filha sua Leanor de Câpos, que com licença del Rey a vendeo a Dom Ioaõ de Alencastre Duque de Aveiro por cem mil reis de juro. Este Principe a favoreceo com naos, gente, & mercadorias, que mandava a ella todos os annos; & chegou a ter sette engenhos. Está esta villa em 16. graos & meio de altura. He toda a Capitania terra fresca, vestida de arvoredo, & abundante de rios caudalosos, & ferteis. De suas mattas se colhe a maior quantidade de pao Brasil, & do mais fino de toda esta costa. Parte esta Capitania pella banda do Norte com a dos Ilheos

Taça à Capitania de Porto Seguro, a D. Ioaõ de Alencastre Duque de Aveiro por titulo de côpra.

por meio do Rio grande; & pella do Sul com a do Espirito santo por meio do rio Maruy pouco mais ou menos. Esta he a fundação desta Capitania.

143 Tornemos agora ao Padre Leonardo Nunes: o qual depois de estar na Bahia até Outubro do presente anno, tornou a voltar pera S Vicente, segundo a ordem que trouxera de Nobrega; levando consigo hum bom soccorro de obreiros, a saber, Vicente Rodrigues, que já então era Sacerdote, & outros 4. Religiosos dos que vieraõ de Portugal, & entre estes o Irmão Ioseph de Anchieta.

144 Não sentia bem Sathanás deste soccorro, segundô procurou destrui-lo: porque chegando aos baixos dos Abrolhos, o assaltou com tão desapoderada tormenta, que se virão perdidas as duas embarcações em que hiaõ repartidos, rotas as velas, cortados os mastos, perdidas ancoras, & batel: a em que hia

Anno da
Cõpanhia
14.

Torna o P. Leonardo Nunes para S. Vicente, levando consigo 5. Religiosos, & entre estes o Irmão Ioseph de Anchieta. Oriad. l. 13. n. 73. Ioseph. pag. 43.

Padecem os Religiosos hũa desgraça tempestade, chegam a ponto de perecer, escapão naufragantes com vida por merce de N. Senhora.

o Ir-

Anno do
Senhor de
1453.

O Irmão Ioseph, foi á dar a traué entre os Arrecifes, onde padecendo por toda hũa noite a bater das ondas alteradas, puderaõ estas viralla, & quebralla, mas não puderaõ contrastar a confiança de Ioseph, & de seus cõpanheiros, que cõ as Reliquias dos Santos, & com hũa Imagem da Virgem S. nossa em as mãos, em cuja vespore de sua Presentação se achauão, clamauão ao Ceo, & pedião misericordia; até que rompêdo a alua do alegre dia da Virgem, por maravilha de seu grande fauor, saíraõ todos viuos á praia, & podêraõ depois levar o nauio, ainda que quebrado, & destroçado, ao porto que chamão das Caraue-las. A embarcação em que hia o Padre Leonardo enxorou em a praia, & fezse em pedaços, saluandose a gente, & algũas cousas della, & desta foi força restaurar a quebrada. Porém em quanto a obra se fazia, ioraõ combatidos de outro aperto de fome, que pe-

ra tanta gente, & em praia esteril chegou a ser extrema, & só com fruta buscada cõ trabalho pellos matos conseruáraõ as vidas. Não se póde negar que entreueio em taõ grandes perigos fauor milagroso da Senhora, & vai Ioseph experimentando a particular proteção, que toda a vida gosára. Concertado o nauio, proseguiraõ viagem ao porto do Espirito santo, aõnde depois de algũa refeição, embarcârão configo o Padre Affonso Bras, que naquella Casa estaua, & deixando em seu lugar o Padre Bras Lourenço, largando a vela, chegarão a saluamento a lançar ferro no porto de S. Vicente desejado, em 24. de Dezembro do mesmo anno de 1553.

146 Não ha cubiçoso q' assi se alegre com a chegada de naos da India, em q' espera os retornos de seus grossos empregos, como aqui se alegrou o coração de Nobrega com a chegada deste seu soccorro, em

que

Anno da
Cõpanhia
14.

*Chega ao Espi-
rito santo, & le-
ua consigo o Pa-
dre Affonso Bras
& entra no por-
to de S. Vicente*

*Alegria de No-
brega à vista
do soccorro.*

Anno do
Senhor de
1553.

que empregára tanto cabedal. Não se fartava de abraçallos hũa & outra vez, especialmente ao Irmão Ioseph, que parece lhe dizia já desde alli o coração, que por tempos hauia de vir a ser este fugeito: qual de outro Iacob o seu Ioseph mimoso, cõpanheiro de seus caminhos, cõforte de seus trabalhos, aliuio de seus cuidados, desempenho de suas cãas, & honra da missãõ do Brasil.

Recebe Nobrega patente de Prouincial do Brasil, separado da Prouincia de Portugal, vñ nella por Collateral no gouerno o Padre Luis da Gram. Orland. proximo num. 74.

147 Até este tẽpo gouernaua Nobrega cõ titulo sómente de Vice Prouincial, subordenado à Prouincia de Portugal, dõde partíra. Porẽm considerando nosso Patriarcha Ignacio a grã de distancia dos lugares, & os inconuenientes que podiaõ occasionarse de consultar taõ longe negocios, que pediaõ ordinariamente presta resoluçãõ (com o acerto que em todas suas cousas costumaua,) despedio patente neste anno ao Padre Nobrega pera que fosse Prouincial com jurisdiçãõ diuidida, & inde

pendente de Portugal; assignalandolhe por cõpanheiro Collateral com os mesmos poderes (porque affi o pedia o gouerno, & circunstancias daquelle tẽpo) o Padre Luis da Gram, Varão das partes, & esperanças; que já dissemos, com ordem outro si, que de seus cõpanheiros escolheffe alguns de mais experiencia pera Cõsultores dos negocios de mais momento, cujos votos seriaõ sómente consultiuos, & não diffinitiuos: & destes hum (qual elle elegesse) seria o cõpanheiro de seus caminhos. Veio com esta juntamente outra ordem pera que o mesmo Padre Nobrega, & o Padre Luis da Gram, fizessem profissãõ solemne dos 4. votos, ultimo grao dos da Companhia, nas mãos de qualquer Ordinario destas partes.

148 A primeira cousa que intentou o Padre Manoel da Nobrega depois do nouo titulo de Prouincial, & da chegada de taõ

Anno da
Cõpanhia
14.

Fazem profissãõ solemne de 4. votos os Padres Manoel da Nobrega, & Luis da Gram.

A primeira obra que fez depois de Prouincial foi hum Collegio em Pinazinga.

bom

Anno do
Senhor de
1554.

Causas que pe-
ra isto o moue-
rao.

ção de hum Collegio nos campos de Piratininga, pera onde tinha já feito mudar alguns Índios principaes com suas aldeas, deixando o lugar das antigas. Pos em consulta seus intentos; & era das rezoões, a primeira: que daquelle lugar poderião mais commodamente acudir, não só às aldeas dos Índios, que allí já morauão, mas a outro grande numero de almas, que habitauão por esse ferto em circuito; & com esta vizinhança dos Padres se poderião mais facilmente auocar, ou pello menos remediar por meio de missões dos lingos, que já então hauia muipertos. Segunda rezaõ: porque no lugar onde estauão, eraõ já muitos, & tinhaõ á sua conta pera sustentar grande numero de meninos do Seminario, assi brancos, como filhos de Índios, & a terra estaua muipobre, & não podiaõ as esmolas abranger a tantos; & poderiaõ, repartindose. Ter-

ceira: porque era necessario, sendo já o Brasil Provincia de per si, hauer Estudos, & criar fugeitos em tal numero, que acudissem a tão diuersas partes, como as de que consta, todas necessitadas; às quaes não poderia acudir com socorros bastantes á de Portugal, vistas as empresas com que de presente se achaua pera varias partes do mundo.

149 Contentáraõ as rezoens: & logo, na conformidade dellas, no principio de Janeiro do anno seguinte de 1554. deixados na villa os que parecêraõ necessarios pera os ministerios dos Portugueses) forã mandados 13. ou 14. fugeitos Padres, & Irmaos de baixo da obediência do Padre Manoel de Paiva fundar o Collegio já ditto nos campos de Piratininga. Estes câpos merecem nome de Elyfios, ou bem afortunados; assi pella ventura que lhes coubede q fosse elles o primeiro Seminario da cõuersão da Gêtilidade

Anno da
Cõpanhia
15.

Fundase o Collegio de Piratininga em Janeiro de 1554.

Excellencia dos campos de Piratininga.

Anno do
Senhor de
1554.

naqllas partes, & o maior de toda a Prouincia: como porque partio com elles a natureza do melhor do mudo. De toda a abundancia de coufas necessarias pera vso da vida humana são capazes; & ainda pera recreação, & dilia, a quem a procurar. Reuestese de flores de cravos, rosas, açucenas, lirios: he fertil de vuas, maçans, pessegos, nozes, ginja, figos, marmelos, amóras, meloões, balancias, & quasi todas as frutas de Europa. De searas de trigo, grandes vinhas, abundancia de gado, cauallos, carneiros, cabras, porcos manfos, monteses, & aquarios. Caça infinita de animaes, aues, galinhas, perús, perdizes, rolas: feria longo contar só as especies de todas estas coufas. Distão como dez legoas do mar, porém do porto de S. Vicête 12. ou 13. ficão quasi na segunda região do ar, depois de attraueçada aqlla notauel ferreira, de q dissemos algũa coufa no Liuro primeiro

das coufas do Brasil; que sempre vai subindo, accumulado montes sobre montes; & tem bem que fumar os que houuerem de chegar a vencellos, pera gozar do raso das campinas.

150 A propria aspreza das ferras faz mais apraziuel a benignidade dos campos: da qual aspreza fô digo, que a paragem por onde se atrauessaõ estas ferras, he a mais facil, que depois de experiencia, & discurso dos tempos pudéraõ achar os moradores da outra parte do sertão de Piratininga pera passarem ao mar (chamandolhe os Indios Paraná piacaba,) & com ser parte escolhida, & o caminho feito por arte, he elle tal, que poem assombro aos que hão de sobir, ou descer. O mais do espaço não he caminhar, he trepar de pés, & de mãos, aferrados ás raizes das arvores, & por entre quebradas taes, & taes despenhadeiros, q confesso de

Anno da
Côpanhia
15.

Descripção da
terra Paraná
Piacaba.

Anno do
Senhor de
1554.

mim , que a primeira vez que passei por aqui, me tremeraõ as carnes, olhando pera baixo. A profundeza dos valles he espantosa : a diuerfidade dos montes huns sobre outros, parece tira a esperança de chegar ao fim : quando cuidais q chegais ao cume de hum, achais uos ao pé de outro não menor : & he isto na parte já trilhada, & escolhida. Verdade he, que recompenfaua eu o trabalho desta subida de quando em quando, porque assentado sobre hum daquelles penedos, donde via o mais alto cume , lançando os olhos pera baixo me parecia que olhaua do Ceo da Lua, & que via todo o globo da terra posto debaixo de meus pés : & com notauel fermosura, pella variedade de vistas, do mar, da terra, dos câpos, dos bosques, & ferranias, tudo vario, & sobremaneira apraziuel. Se se houuera de medir o grande diametro desta ferra , houueramos de achar melhor de 8. legoas : porq

suppostoq vai fazendo em paragês algũas chans a modo de taboleiros , sempre vai subindo , & tornando á mesma aspereza, ainda q em nome diuerfa, chamada em hũa das paragens, Prana Piacá Mirí, & logo em outra Cabarú Pararângaba, & tudo he a mesma ferrania. E finalmente vai subindo sêpre até chegar ao rafo dos campos, & á segunda região do ar, & onde corre taõ delgado, que parece se não pôdem fatar os que de nouo vão a ella. A grande copia de alagoas, fontes, & rios ; a fermosura de bosques, brutescos, & aruoredos ; a diuerfidade de eruas, & flores ; a variedade de animaes terrenos, & voadores ; as apparêcias admirauéis da compostura da penedia posta em ordem desigual, desde o principio (parece) da criação do mundo, a riqueza dos mineraes de ferro , cobre , chumbo, & ainda ouro, prata, & pedraria, tudo isto, se se houuera de escrever em par-

Anno da
Cõpanhia
15.

Anno do
Senhor de
1554.

particular, pediria leitura mui
diffusa.

151 Indo eu subindo cõ
meu companheiro o meio
desta ferra, nos diuertio hũ
estrõdo extraordinario, &
desufado, do mais intimo
della. Parecianos que ou-
uiamos o grande boato de
muitas peças de artelharia
juntas, que pellas quebra-
das dos montes fazia o som
mais medonho. E pergun-
tando nós hum ao outro o
que feria? naõ foubemos a
que attribuir coufa tão no-
ua: mas perguntando logo
aos Indios que comnosco
vinhão, disseraõ pella lin-
goa Brafilica: Itá a é cerá: Pa-
rece que he estrondo de
pedra. E foi assi, porque
passados dias se achou o lu-
gar, onde arrebertára hum
penedo de circunferencia
confiderauel, que das en-
tranhas, com o estrondo
ditto, como gemidos de
parto, brotou a luz hũ the-
souro pequeno. Era este
hũa pinha, do tamanho &
fõrma do coração de
hum touto, chea por den-
trõ de pedraria de diuerfas

cores: hũas brancas como
de transparente crystal, ou-
tras roxas de fina cor, ou-
tras entre branco & roxo,
ainda imperfeitas, ao que
parecia, & não acabadas
de formar da natureza. To-
das estas estauão dispostas
em ordem, quaes bagos de
romãa em seu pomo, den-
tro de hũa caixa, ou casca
tão dura, que excedia o
mesmo duro ferro. E co-
mo he arremeçada á força,
ou com a violencia do bo-
jo donde fae, ou com o gol-
pedos penedos com que
encontra, se desfaz em pe-
daços, & mostra aos ho-
mens seus haueres.

152 A Philosophia des-
tes successos he sabida, por
que como a operação do
Sol, & natureza, pera ha-
uer de vir a formar o parto
mais polido daquella fina
pedraria nas entranhas de
hum penedo tofco, he for-
ça que reduza algũa maior
quâtidade de seu interior
a menor qualidade da pe-
dra q pretêde gerar, que
quanto he mais fina, tanto
mais dura he; & quanto

Anno da
Cõpanhia

1554.

Pinhas de Cry-
stal.

Philosophia de
como se fãrmão
& arrebertão
do centro de hũa
penedo.

mais

Anno do
Senhor de
1554.

mais dura, tanto mais partes he força que cõprehẽda em menor espaço; & como não sofre a natureza vacuo, nem he possiuel passar o ar o grosso do penedo pera foccorrello: no mesmo ponto em que a força do Sol he tanta, que chega a querer causar vazio em prol da obra, que tem entre mãos; resiste por outra via a natureza, & nesta luta arrebenta o bojo da pedra, & fica a obra imperfeita. Aquino mais patente destes campos, junto a hum rio, & perto da viuẽda dos Indios, escolhéraõ os Padres o sitio pera seu Collegio, & por bom annuncio do futuro, disseraõ nelle a primeira Missa aos 25. de Janeiro, dia da Conuersaõ do sagrado Apostolo Sam Paulo; de cujo nome quiferaõ todos se denominasse o sitio, & depois se denominou a villa, & territorio todo.

153 O modo da pobreza, & edificaçã religiosa, com que aqui começaraõ a viuer estes obreiros da Vi

Pobresa Religiosa com que viuaõ naquelles principios estes obreiros do Senhor.

Anno da
Cõpanhia
15.

nha do Senhor, descreueri pellas mesmas palauras, com que o pinta o mesmo Irmão Ioseph de Anchietta: & diz assi á letra. Aqui se fez hũa casinha de palha, com hũa esteira de canas por porta, em que moráraõ algum tẽpo bem apertados os Irmãos; mas este aperto era ajuda contra o frio, que naquella terra he grande com muitas geadas. As camas eraõ redes, q os Indios costumã; os cobertores o fogo, pera o qual os Irmãos communmente, acabada a liçaõ da tarde, hiaõ por lenha ao matto, & a traziaõ às costas pera passar a noite. O vestido era muito pouco, & pobre, sem calças, nem çapatos, de panno de algodaõ. Pera mesa vfáraõ algum tẽpo de folhas largas de aruores em lugar de guardanapos; mas bem se escufauão toalhas, onde faltaua o comer, o qual não tinhão donde lhes viesse, se não dos Indios, que lhes dauão algũa esmola de farinha, & às vezes (mas raras) alguns pei-

Anno do
Senhor de

1554.

xinhos do rio, & caça do matto. Muito tempo passã-
rão grande fome, & frio: &
com tudo proseguirão seu
estudo com feruor, lendo
às vezes a lição fóra ao frio,
com o qual se havião me-
lhor, que com o fumo den-
tro de casa. Até aqui Io-
seph. Esta mesma sustancia
com pouca mudança es-
creueo o mesmo a Roma a
nosso Padre Ignacio de
Loyola, em carta sua feita
em Agosto do mesmo an-
no, em que himos de 1554.
E diz assi no mesmo Latim
em que a escreueo. *¶ A Ia-
nuario usque ad presens non-
numquam plus viginti (simul
enim pueri catichesta dege-
bant) in pauperula domo lu-
to & lignis contexta, paleis
cooperta, quatuordecim passus
longa, decem lata mansimus.
Ibi schola, ibi valetudinariũ,
ibi dormitorium, cœnaculum
item, & coquina, & penus si-
mul sunt: nec tamen amplari
habitationum, quibus alibi
fratres nostri utuntur, nos
mouet desiderium; siquidem
Dominus noster Iesus Chris-
tus in arctiore loco positus est,*

*cum in paupere præsēpi inter
duo bruta animalia voluit nas-
ci; multo verò arctissimo cum
in Cruce pro nobis dignatus
est mori.*

154 Aqui nesta pobreza
se abriu a segūda Classe de
Gramatica que teue o Bra-
sil (porquẽ já na Bahia se ti-
nha aberto hũa) frequen-
tauaõna nossos Irmãos, &
bom numero de estudan-
tes brancos, & Mamalucos,
que acudião das villas cir-
cunvizinhas. Lia esta Clas-
se o Irmão Ioseph de An-
chieta: occupaçaõ em que
perseuerou alguns annos,
com grande aproueitamẽ-
to de seus discipulos, &
com maior opiniaõ de sua
santidade. O trabalho era
excessiuo: ainda naquelle
tẽpo não hauia nestas par-
tes copia de liuros, por on-
de pudessem os discipulos
aprẽder os preceitos da
Gramatica.

155 Esta grande falta re-
mediaua a caridade de Io-
seph á custa de seu suor, &
trabalho, escreuendo por
propria mão tantos qua-
dernos dos ditos precei-

Anno da
Cõpanhia
15.

Abre-se em Pi-
ratininga a 2.^a
classe de Gram-
tica que teue
Brasil, & ensi-
na nella o Ir-
mão Ioseph de
Anchieta.

Desuella-se Io-
seph escreuendo
por propria
mão os quader-
nos de Grama-
tica pera seus
discipulos.

tos,

Anno do
Senhor de
1554.

tos, quantos eraõ os discipulos que ensinava; passan do nisto as noites sem dormir, porque õs dias occupava inteiros nas obrigaçoens do officio: & acontecia naõ poucas vezes rõper a manhã, & achar a Ioseph com a penna na mão.

156 Naõ parauão aqui seus trabalhos; era de viuo ingenho, & era infaciauel sua caridade, & de hũa, & outra cousa tiraua grandes forças. No mesmo tempo era Mestre, & era discipulo, & os mesmos lhe seruião de discipulos, & mestres; porq̃ na mesma Classe fallando Latim, alcançou da falla dos que o ouuiaõ a mór parte da lingua do Brasil, que breuemente perfeiçoou com tal excellencia, q̃ poder reduzir aquelle idioma barbaro a modo & regras Grâmaticaes, compondo Arte dellas, taõ perfeita, que approuada dos mais famosos lingoas, foi dada à Impressaõ, & tem seruido de guia, & mestra daquella faculdade aos que depois iveraõ, com proueito, & fa

No mesmo tempo ensina a lingua Latina, & aprende a Brasilica, compoem a Arte, Vocabulio, & documenta para bẽ confessar, & cathequizar na mesma lingua.

cilidade; & della ha liçaõ particular em alguns Collegios da Prouincia. Alem da Arte, fez Vocabulario da mesma lingua: traduzio a doutrina Christãa, & mysterios da Fé, dispostos a modo de Dialogo, em beneficio dos Indios catholicos: & fez trattado, interrogatorios, & auisos necessarios pera os q̃ houuessem de confessar, & instruir, principalmente no tempo da morte, aos já bautizados; deixando aliuios com seus trabalhos aos que em tempos vindouros se houuessem de occupar no tracto de saluar estas almas.

157 Era destre em quatro lingoas, Portuguesa, Castelhana, Latina, & Brasilica: em todas ellas traduzio em romãces pios, com muita graça, & delicadeza, as cantigas profanas, que então andauão em vso; cõ fructo das almas, porque deixadas as lasciuas naõ se ouuia pellos caminhos outra cousa senão cantigas ao diuino, conuidados os entendimentos a isso do

Anno da
Cõpanhia
15.

Traduzia em lingoas vulgares, & romãces pios, os lasciuos, porque cantasse estes, & desletrassem os profanos.

Anno do
Senhor de
1554.

fuaue metro de Ioseph. Aprendeo a fazer alpagatas de cardos brauos, que feruiaõ em lugar de çapatos. Iuntamente a sangrador, com que foi causa da vida a muitos, porque não hauia na terra o tal officio. Aprendia em fim em hum mesmo tẽpo Ioseph todas as artes, modos, & traças, com que podia fer de aliuio a seus Irmãos naquelle desterro do mudo, & a qualquer dos outros homens sem differença, porque a todos se estendia aquelle seu dilatado bojo da caridade: a todos ensinava, consolaua, & metia em seu coração; & tudo são principios, depois verá o mundo seus prodigios.

Trabalhaõ os
ligiosos cõ suas
propias mãos,
em suas obras,
& nas dos In-
dios.

158 Não era este com tudo o principal intento de Ioseph, & mais obreiros: a conuersaõ da Gentilidade era a que alli os trouxera em primeiro lugar. Todos em casa, todos fóra della, todos volantes andauão no seruiço dos Indios, levantauão elles então suas casas, que por mandado

de Nobrega tinhamo começado: estas tambem ajudarão a fazer os Religiosos com suas proprias mãos. crescia a obra, & crescia a medida della o feruor da doutrina Christãa. Fizerão juntamente Igreja de taipa de mão, cuberta de palha, accommodada à occasião do tempo.

159 Aqui começarão a fazer os Officios diuinos, ensinar a Doutrina duas vezes no dia, instruir os que huião de ser bautizados, & celebrar os casamentos à ley dos Christãos, dando de mão á multidaõ das mulheres dos contrattos de sua gentilidade. Pasmauão os Indios de ver a perfeiçaõ das cousas sagradas, & á fama desta Igreja, & daquela agoa que leua ao Ceo, como dizem, cresciaõ cada dia, deixando seus fer toens.

160 Dos primeiros que alli principiãrão, & aperfeiçoãrão suas aldeas, os dous principaes foraõ Martim Affonso Tebyreçá, & João Cãi Vby Senhor de

Anno da
Cõpanhia
15.

Modos de dou-
trina.

Martim affonso
Tebyreçá, &
João Cãi Vbi
forão os princi-
pales Indios que
se ajuntãrão
aos Padres em
Piratininga
deixando seus
fer toens.
Apon. des. Vi-
cente fol. 7.

Anno do
Senhor de
1554.

Iaraibatygba já muito velho, o qual deixado no sertão parentes, casas, & roças, veio a viuer junto aos Padres em hũa pequena choupana, pera bẽ de sua alma. Daqui partia, não sem grande trabalho por sua idade, ao lugar primeiro em busca de mantimento, & colhido este tornaua sã demora: & o q̃ he mais de admirar, que não hia vez algũa, sem pedir licẽça aos Padres, & sã se despedir de N Senhora na Igreja, & leuaua destinados os dias, no fim dos quaes apparecia diãte dos PP. a dar rezão de si: & nesta boa fé, & simplicidade, sendo doutrinado, cathequizado, & baptizado, perseverou este honrado velho até sua morte, semelhante à vida, com esperanças de sua saluação. O meŝmo foi de Martim Affonso, como depois veremos: & a exemplo destes famosos Indios descêrão tantos de seus sertões, que não cabião já em a aldeia.

161 Pera mais facil ca-

thecismo de tanta gẽte, ordenou o Padre Nobrega que viessem da villa de S. Vicente aquelles meninos filhos dos Indios, que como já diffemos, tinhão alli criado os Padres em Seminario de boa doutrina, & sabião já ler, escrever, & cãtar muitos delles: foraõ estes de grande ajuda a toda a sua gente, continuãdo na noua aldeia sua escola, & ajudãdo a beneficiar os Officios sagrados em cãto de orgão, cõ destreza, & instrumentos musicos (o mór gosto, & incitamento, q̃ podia hauer pera os pays.) As traças que vsauão, erão as seguintes. Iuntauãose à noite a cantar pellas casas cantigas de Deos em propria lingua, cõtrapostas às que elles costumauão cantar vãs, & gentlicas: com os Padres ajudauão a cathequizar: na escola instruião aos seus iguaes, assi em doutrina, como em ler, escrever, & cãtar; & vinhaõ a ser quasi mestres destes. Todos os dias pella manhã no fim

Anno da
Cõpanhia
15.

Os filhos dos Indios do Seminario de S. Vicente ajudão muito a conversão dos pays, & parentes.
Apont. de S. Vicente fol. 7.^o

Anno do
Senhor de
1554.

da escola cantauão na Igreja as Ladainhas dos Santos, & à tarde a Salve Rainha, com outras pias Oraçoens em canto de orgão: às festas feiras açoutauão se com disciplinas, que todos fazião delinho de cardos: duas vezes no dia dauão lição da Doutrina Christãa, & em breue tempo nesta fórma forão bautizados com toda a solemnidade possiuel perante de trinta destes meninos (& eraõ mais de cento os que esperauão semelhante fortuna) com grande festa, & applauso, & não menos exemplo dos pays: com os quaes com tudo os Padres hiaõ mais deuagar, porque arreigassem bem nas cousas da Fé, & desarreigassem de seus ritos gentlicos, especialmente das muitas mulheres, & vinhos, que são os vicios que mais costumão perturballos, & instigallos a grãdes defarranjos. Nestes vicios a nenhuns tinhão mais contrários que seus propri-

os filhos; porque estes, com zelo já Christão, vigiaão os pays, & os accusauão aos Padres, & ajudauão a lhes quebrar as talhas de vinho em suas bebedices.

162 Em todos os bons principios costuma Sathanás entrepor seus embustes na materia da saluação das almas: affi o fez aqui, primeiro com doenças, logo com odios, & por fim com guerras: & foi desta maneira. Estando as cousas nesta bella paz, começou a apoderarse dos pobres Indios hũa como peste terriuel de priorizes, com tal rigor, que era o mesmo acommetter, que derribar, priuar dos sentidos, & dêtro de 3. ou 4. dias levar à sepultura. Deste trabalho se ajudou o inimigo, mettendo em cabeça a esta gente simples (como já em outras occasiões) q os Padres lhes causauão a morte, q não morrião affi é seus fertoens, & outros semelhantes embustes, sem razão, mas com effeito, & tal,

Anno da
Cõpanhia
15.

Tiuerão os Padres neste sitio tres preseguiçoens diabolicas

*Primeira.
De hũa pestilencia.
Apon. fol. 7.
Ioseph pag. 45.
Orland. liu. 14. a
num. 120.*

que

Anno do
Senhor de
1554.

que se virão os Padres em grande aperto, & o discurso da conuersão em perigo. Recorrerão a Deos, & ordenarão noue Procissões aos noue Choros dos Anjos, com a mór solemnidade possiuel: hão nellas todos os saõs, homens, & mulheres com luzes de cera em as mãos, os meninos da escola com Cruzes às costas, & disciplinandose muitos até derramar sangue: & à vista desta piedade hão trocando aquelles Barbaros os conceitos, por que à medida della paraua a furia da doença. Outro meio humano entreueio, & foi, que vêdo os Padres que o mal era força de sangue, & não hauendo na terra Medico, ou Sangrador, nem ainda lancetas, começaram alguns, & o Irmão Ioseph o primeiro, a aguçar seus caniuetes de aparar pennas, & com elles, & com o zelo da caridade sangrandoos fizeraõ tal effeito, que raro foi o que dalli em diante morreo: & os perigosos em breues dias me

lhoraraõ. A vista de hum & outro exemplo ficaraõ os Indios de todo satisfeitos, & diziaõ, que a doença daua o diabo, & a fraude dauaõ os Padres. Este meio de caridade, que com esta gente usamos, onde quer que com elles viemos, em suas doenças, he hũa das rezons mais forçosas, que abranda sua natural fereza. Algum escrupulo houue entre os Religiosos do exercicio das sangrias, pello perigo de irregularidade: mandouse perguntar a questão a Roma a nosso São Patriarcha Ignacio pera successos semelhantes: a resposta foi por estas palavras: Quanto às sangrias digo, que a tudo se estende o bojo da caridade: pello que com mais resolução o fazião dalli em diante, até o mesmo Padre Nobrega por sua mão em casos de necessidade.

163 A següda perseguição foi de odios. Aqlles Mamelucos Ramalhos, de aruore ruim peiores frutos, tornão agora a re-

Anno da
Cõpanhia
15.

He eleito o Padre Leonardo para ir a Roma por Procurador geral.

Anno do
Senhor de
1554.

Da conjuração
dos Mamalucos
Ramalhos con-
tra os Padres.

fuscitar seus rancores, & foraõ maiores os males, q̃ excitárão, que a propria peste. Morauão estes em hum lugar 3. legoas distan- te de Pirátininga por nome S. Andre: daqui tramauão seus embustes, & despe- dião a peçonha, que concebêraõ contra os Padres, amotinando toda a criatu- ra, que conjurasse contra elles, como contra os mõe- res inimigos em vingança de suas, que elles chama- uão, injurias, & em liberda- de do vso da terra de affal- tear, & cattiuar os Indios. Aos proprios Indios per- suadião com argumento de mór força, que póde ha- uer entre esta gente, & era lançar lhes em rosto, que se acolhião á Igreja por co- uardes, & por não presta- rem pera a guerra contra seus inimigos: & era este o maior improprio de que os podiaõ calumniar, & com que defeito hião pe- rigando alguns mais fra- cos. Naõ paraõ aqui, vaõse á aldea de Maniçoba, resi- dencia moderna dos nos-

fos, perturbaõ tudo, & per- suadem com a destreza de sua lingua áquelle reba- nho ignorante, que larguê- os Padres homens estran- geiros, & degradados pe- ra estas partes por gente vadia: & que maior honra lhes seria fugitar-se a ho- mens destros em arco & frecha como elles, que a huns estranhos couardes. Naõ só diffieraõ, mas fize- raõ, porque os pobres In- dios, supposto que manfos por natureza, enganados da eloquencia & efficacia dos Mamalucos, em cujos corpos parece fallava o diabo, assi se foraõ embra- uecendo, & amotinando, que houueraõ os Padres de deixallos, em quanto naõ se esperaua mais fruto. Naõ permittio cõ tudo o Ceo, que estes homens en- ganadores rendesẽ os de Pirátininga, que prome- tiaõ morrer com os Padres, por mais combates que pera isto deraõ.

164 A terceira persegui- ção foi de guerra. Esta ex- citou, ou o espirito infer-

Anno da
Cõpanhia
15.

Da guerra in-
cada, ou do dia-
bo, ou dos Ma-
malucos Rama-
lhos.

Anno do
Senhor de
1554.

nal, ou o daquelles mesmos Mamalucos: de qual nasceffe, não há noticia certa. O certo he, que se accedeo entre os Indios moradores de Piratininga & seus comarcaos; & que estes feitos em hum corpo vieraõ a acõmetellos. Sairão contra elles os Piratininganos armados de seus arcos, & frechas, & não menos de confiança em Deos, a quẽ já conheciaõ, porque erãõ Christãos, ou cathecumenos grande parte delles. Porém chegados à vista do inimigo, entrãõ em pavor, & desconfiança de commeter hũa tão grande multidão de gẽte, qual nunca tinhaõ imaginado. Esta desconfiança notou a mulher do Capitaõ mór de todos, a qual (segundo costume antigo desta gẽte) hia ao lado do marido; & era bautizada, grande Christã, & de animo varonil: & virandose aos soldados receosos, os animou, & lhes disse assi: Que couardia he esta, ò soldados? Não vos lembraes, que pelejamos já da

parte de Christo, & como pessoas pertecẽtes ao Ceo? & que estes que vedes sãõ Gentios, tragadores da carne humana? Fazei todos aquelle final, que os Padres vos tem ensinado, da santa Cruz, & com elle confiadõs acommetei; q̃o Deos que seguimos nos ha de dar victoria contra estes Pagãos.

165 Forão palauras parece de espirito superior; porque foi cousa de espanto ver, depois de feito o final da Cruz, o grande animo com que arremetêrãõ, tão conhecido, que desmaiaraõ logo os contrarios, & se puserão em torpe fugida, com miserauel estrago, de mortos, & catiuos; attribuindo os nossos a victoria ao final da santa Cruz. De nossa parte forão mortos só dous, & estes, dizião commummẽte, que por não darem credito ao ditto da India. Com todos estes tres generos de perseguiçoens foi neste tẽpo cõbatida esta tão tenra Vinha do Senhor. não

Anno da
Cõpanhia
15.

Vencẽ os Christãos os Gentios com o final da S. Cruz.

L. 2

Anno do
Senhor de
1554.

*Fazemse os Pa-
dres sangrado-
res dos Indios tō
maravilhoso ef-
feito.
Orland. liu. 14. n.
221.*

desconfiaão com tudo
seus operarios, applicando
fuores, Sacrificios, & Ora-
çoens pera cultura destas
almas.

166 Desta guerra se con-
ta, que depois de retirados
os inimigos do campo, a
noite seguinte voltáraõ so-
bre elle, a ver se achauão al-
guns corpos mortos dos
contrarios, aos quaes que-
brassem a cabeça, despeda-
çassem, & comessem, em
vingança de seus odios, se-
gundo seu costume barba-
ro. Porém como em lugar
de corpos, achassem só mē-
te montes de terra leuan-
tados de fresco, entendē-
rão que erão os corpos q̃
buscauão, & que alli os ti-
nhão sepultados; porque
não criaõ, que sendo dos
seus, os não tiuessem comi-
do os contrarios, & vfasẽ
cō elles taõ pio beneficio.
Desenterraraõnos, & leuà-
raõnos às costas a suas al-
deas, contentes com a pre-
sa: senão que lhes mos-
trou a luz da manhã o en-
gano; & vendose com os
corpos dos seus, chorarão

o trabalho perdido, & ad-
miraraõse de que em tão
breue tempo estiuessẽ
tão trocados seus inimi-
gos, que se abstiuessẽ das
carnes dos corpos que ma-
tárão, & vfassem com elles
de hum beneficio tão con-
trario a seus antiguos ri-
tos. Bom exemplo he este
da abstinencia que já vfa-
uão os discipulos dos Pa-
dres de carne humana.

167 Hauia já seis annos
que continuaua a cultura
desta Prouincia, com os
successos que temos refe-
rido; & era rezaõ, segundo
o modo de nosso Instituto,
especialmente sendo Pro-
uincia já separada, eleger
Religioso que fosse a Ro-
ma informar dos negocios
della a N. R. P. Geral, que
então era o Padre Ignacio
de Loyola. Feita consulta
saio eleito pera esta missaõ
o Padre Leonardo Nunes
primeiro companheiro do
Padre Nobrega, primeiro
pay, & fundador em espi-
rito da Capitania de S. Vi-
cente, & o mais pratico de
todo o Estado. Aceitou a

Anno da
Cõpanhia
15.

*Exemplo singu-
lar da abstin-
cia de carne
humana dos Indios
dos Padres.*

Anno do
Senhor de
1554.

missão como obediencia, não como dignidade; porque igualmente era resignado a seus superiores, que desapegado de honras, este Varão. Preparou a disposição dos negocios, recebo as ordens, & benção de seu Superior; & cõ o apparatus de viatico, que bem se deixa considerar da estremada pobreza daquelles tempos, partio alegre no mes de Junho de mil & quinhentos & cinquenta & quatro.

Parte, & faz
naufragio em
que acaba a vi-
da.

168 São porèm differêntes as traças de Deos, & dos homens: porque o nauio em q̃hia, fez lastimoso naufragio, & acabáraõ nelle as vidas quasi todos os que se embarcáraõ, & cõ elles o Padre Leonardo. Escapáraõ mui poucos, mas bastantes pera testificar o grande zelo com que aquelle seruo de Deos neste vltimo conflicto, & despedida da vida mortal, empenhou seu trabalho em ajudar os companheiros a levar com animo Chrição trago taõ violento, &

confessando, animando, & prégando em voz alta com hum Crucifixo em a mão até a vltima boqueada.

169 Affi morreo por obediência sobre as ondas do Oceano, aquelle, que entre os sertões do Brasil foi a vida de tantos. Chorârão sua morte os Religiosos, priuados de seus grandes exemplos: os poucos de S. Vicente, priuados de sua faudauei doutrina: & os desertos da Gentilidade orfaõs de pay, defensor, & libertador. Não pretendo recontar de nouo a vida deste grande Varão, porq̃ he tornar a repetir grande parte da leitura passada: a quem já a tem lido, bastará refrescarlhe a memoria de que foi elle, depois do Padre Nobrega, o primeiro obreiro da missão do Brasil, hum Vice Nobrega de S. Vicente, hum Apostolo daquellas partes, hum exemplar de bẽ viuer dos Portugueses, hũ pay dos Indios, hum aliuio de toda a sorte de criaturas, begnino, affauel, & incansauel pe

Anno da
Cõpanhia
15.

Epilogo de sua
santa vida.

Anno do
Senhor de
1554.

ra o bem de todos. Era espelho de pobreza, pureza, aspereza, obediencia, & de todas as outras virtudes religiosas: no amor de Deos, & do proximo hum Sera-phim. Estas virtudes foraõ o meio da conuersaõ mais que ordinaria dos moradores de S. Vicente. Diz delle affio venerauel Padre Ioseph de Anchieta: Com as prègaçoens, & vida exemplar do Padre Leonardo Nunes, começou Deos a mouer, & trazer a tal confusaõ de seus peccados os moradores daquella Capitania, que os mais delles trabalháraõ por se apartar de seus vicios: huns casandose com as Indias que tinham por mancebas, outros apartandose dellas buscandolhes maridos, outros viuendo bem em seu estado matrimonial, & todos com grande espanto de si, vendo a cegueira em que tinhaõ viuido. Tudo isto saõ palauras do Padre Ioseph, testemunha qualificada daquelles mesmos tempos. Este espirito lhe

daua o acerto das traças efficazes da cõuersaõ dos proximos: aquella do Seminario dos meninos, discipulos primeiro, & mestres depois de seus pays: aquella grande agilidade como de Anjo, com que voaua, e vez de caminhar, ao maior seruico dos homens, & por isso chamado Padre que voa. Voou atraveffando as grandes terras da Parana Piacaba em busca dos filhos dos Indios, pera cathequizallos. Voou penetrando os sertoes mais distantes do feroz Tamoyo, em busca das mulheres dos Portugueses, q̃ tinham cattiuas pera pasto da gula. Voou a terras ainda mais remotas do Gétio Carijó, em liuramento dos Castelhanos, que estauaõ entre elles, em perigo da morte. A muitas, & insignes missoes semelhantes voou. Estas virtudes foraõ as q̃ sofrérão as ameaças, aggra-uos, contumelias, & afrontas daquelles mesmos, a quem procuraua o lustre da alma (que esta vem a ser

Anno da
Cõpanhia
15.

Anno do
Senhor de
1554.

a moeda, em q o mudo paga.) Nẽ cuide alguẽ, q pareceria menos bẽ assombra do a este Varaõ aquelle genero de morte, com q acabou: porq quẽ desejava morrer por obediẽcia ao pé de hũ pao (como dizia muitas vezes) por ajudár hũa só alma; mais estimaria morrer em occasiã de ajudar a tantas, quantas foraõ as q enfi nou a despedir da vida mortal, & entrar na eterna, naquella embarcaçã. Pois a si mesma como se desporia aquella alma pera a eternidade? Que cõtas faberia lâgar nesta hora, o q porto do o tẽpo da vida as trouxe apuradas? Cõ o Crucifixo na mão, & a disciplina na outra, pedindo ora misericordia, ora offerecẽdo penitencia por si, & pellos q morriaõ, fixos os olhos em o Ceo, se diz, q obrigado da fereza dos mares, clamãdo ã alta voz: *Miserere mei Deus*, acabou a vida, & começaria a gozar da eterna. Deste seruo de Deos escreue o P. Balthesar Telles na Primeira parte das Chroni

cas de Portug.l. 3.c. 10.

170 He Deos admiravel em todas suas disposiçõs: não pôde o homem perguntarlhe os porques dellas. Ainda estauão retinindo nas orelhas os balidos do justo sentimento de hũ rebanho tão diminuïdo, por morte de hum pastor tão vigilante, principio, & pay de tão importãte empresa: quando começã a soar da parte do sertão os eccos sentidissimos da morte de outros dous Irmãos, filhos ambos primogenitos do mesmo Padre Leonardo, q recebêra, & formãra em Christo na Cõpanhia, duas luzes das treuas da Gentilidade, ambos nos annos mais floridos, guias dos mais occultos sertões, exemplares de Missionarios, espelhos de toda a virtude: chamaua se hum Pedro Correa, outro Ião de Sousa.

171 A occasiã de sua morte (segundo a conta o Veneravel P. Ioseph de Anchieta, que seguirei á letra na sustancia, assi pella au-

Anno da
Cõpanhia
15.

Da morte gloriosa dos dous
seuor de Deos,
Pedro Correa,
& Ião de Sousa.

Occasiã que
houve pera ella.
Apont. de S. Vi.
cente fol 8.
Ioseph p. 49.

Anno do
Senhor de
1554.

1. Motino.

thoridade de sua pessoa, como por suas noticias mais certas, por ser elle actualmẽte Mestre, contemporaneo, & cohabitador do mesmo Collegio quando deraõ as vidas estes dous seruos do Senhor) foi a seguinte. Corria fama de humanação de gente, q̃ habitaua aliẽ dos Carijós, a quẽ chamauão Igbi-rayaras os naturaes, & os Portugueses Bilreiros: dizia-se q̃ era dotada de bons costumes, de hũa só mulher, de não comerẽ carne humana, de fogueição a hũa só cabeça, que não erão amigos de matar, & outros raros entre os mais Indios: & parecia tinhão já bõ caminho andado pera aceitar a Doutrina de Christo. Ao som desta fama, q̃ voaua, ardia em zelo o Irmão Pedro Correa por ir leualhes luz do Euangelho: tinha já tomado por escriptto os vocabulos, & modos de falar desta gente, de hũ Indio, q̃ tinha estado entre elles catiuo, & certificaua estas noticias. Este foi o primeiro motiuo desta missãõ, o zelo de conuerter á Fé aquel

les indios.

172 Outro motiuo houve pertencente à caridade; & foi, q̃ alguns daq̃lles nobres Espanhoes, que affirmam dissemos, q̃ indo pera o Rio da prata foraõ dar ao Porto dos Patos, & foraõ trazidos dalli pello P. Leonardo a S. Vicente cõ suas mulheres, & familias: determinaraõ depois proseguir viagẽ em canoas até o mesmo Porto dos Patos, pera dahi passarem por terra ao Rio da prata. E porq̃ tinhamõ fũdadcs arreceios, q̃ os Indios Tupís entre-meios, chegãdo a seus portos (que cõ probabilidade seria necessario) lhes fariaõ treição, & os matariaõ por odio que lhes tinhão; pedi raõ instãtemẽte ao P. Nobrega mãdasse aplacar estes Barbaros pello Irmão Correa, que dominaua a todos pella excellẽcia de sua lingua.

173 Houue ainda terceiro motiuo; & foi, q̃ hauia guerras acesas entre aq̃llas duas naçoens Tupís, & Carijós dos Patos, destruindo-se, & assolando-se

Anno da
Cõpanhia
15.

2. Motino.

3. Motino.

Anno do
Senhor de
1554.

se huns aos outros : & era grande inconveniente este pera os intentos da conversão da Fé, que desejavaõ introduzir os Padres em hũa & outra gente: & fò Correa poderia acabar com estes Barbares de possefsem os arcas. Por estes tres fins, ou motiuos se resolveo o Padre Nobrega mädar o Irmão Pedro Correa a esta gloriosa missãõ, confiando delle que com sua grande eloquencia, & feruor de espirito acabaria todas estas tres cousas, que de proposito quiz eu distinguir, porque se veja que todos os fins, & motiuos desta missãõ foraõ santos, & dignos de se derramar sangue por elles.

Parte o Irmão
Pedro Correa
acompanhado
do Irmão João
de Sousa, & Irmão
Fabiano.

174 Pera esta missãõ pois, & pera estes fins, foi auisado o Irmão Pedro Correa cõ grande jubilo de sua alma (porq̃ estes erãõ seus mais estimados êpregos.) Partio a ella a 24. de Agosto dia de S. Bertholameu do anno corrête de 1554. tomãdo a bêção, & abraçando a seus Irmãos cõ lagri-

mas de alegria (q̃ parece lhe adiunhaua o coração a boa vêtura, q̃ por aquellas mattas lhe tinha guardado o Ceo.) Acõpanháraõ-no o Irmão João de Sousa, & o Irmão Fabiano: os cauallos eraõ seus bõdoês, o viatico a grande prouidência de Deos, & dos câpos. Chegados ao porto principal dos Tupís (era entãõ o a q̃ hoje chamaõ Cananéa, & o donde se arreceauaõ os Castelhanos) êtrou prégando áq̃lla gẽte, & cõ sua graça, & eloquência cattiuou os animos de todos, fez officio de Anjo da paz, prometteraõ de naõ fazer mal aos Espanhoes, & assi o cūpriraõ à risca. E he hũ dos motiuos da ida. Troulogo da paz, & negocio da Fé, & deraõ palaura de fazer hũ lugar separado onde todos pudesẽ ajuntarse a ouuir a Doutrina Christãa; & o que he espanto, que chegãraõ a entregarlhes os cattiuos, que tinhaõ já ê corda, como a engordar pera pasto: primor mais raro, a que

Anno da
Cõpanhia
15.

chegãõ ao porto dos Tupís.

Alcança a boa passagem dos Castelhanos, pela lãura das pazes, com os Tupís, & de ouuir a doutrina da Fé. Entregãlhes mais os cattiuos, & entre elles hum Castelhano que tinhaõ já pera comer.

Anno do
Senhor de
1554

pòdem chegar. Entre estes lhe derão hum Castelhano, que tinha vindo com os Carijós contra elles à guerra, & com este (álem de liural lo da morte) porque estava mal ferido de hũa frechada, q'houuera na guerra, deixou o Irmão Fabiano pera que o curasse, & consolasse, como fez, até q' passando os outros Castelhanos, que hiaõ nas canóas, o leuáram consigo, ficando só o Irmão ensinando a doutrina da Fé, & esperando o companheiro, que tinha partido em 5. de Outubro.

Chega à terra dos Carijós, & acaba delles tudo o que pertencia.

175 Chegou o Irmão Correa, depois de largos & asperos caminhos, á terra dos Carijós: & como era tão conhecido seu nome, graça, & eloquencia, ouvião de boa vontade seus fermoens, & vieraõ em tudo o que pedia, assi das pazes com os Tupís, como de receber a doutrina da Fé, com tal facilidade, que disse o mesmo Irmão a hũ Portugues q' alli se achou, que nunca vira Indios taõ

dispostos. Aqui se informou deuagar acerca do primeiro intento que leuava dos Indios Igbiráyaras, & achou q' não podia haueer por entaõ entrada pera elles (por inconuenientes, parece, de guerras das naçoens entremeias.) O que supposto, vêdo como cessaua aquelle intento, & como já tinham passado liures dos Carijós os Espanhoes, em cujo fauor tinha vindo, se pos outra vez a caminho, com intençãõ de tornar aos Tupis com a boa noua da paz que com elles queraõ os Carijós, a assentar as condiçoens della, & introduzir de espaço a prêgação da Fé nestas duas naçoens.

176 Senaõ que saõ incomprehêsiueis os juizos de Deos: entrou aqui o inimigo infernal, inuejoso de taõ grandes principios: amotinou de improuiso os Barbaros contra os Prêgadores da verdade, & determináraõse em dar a morte aos que pretendiaõ dar-lhes a vida. A causa de taõ

Anno da
Cõpanhia
15.

Conjuraõse os Indios, & resoluemse em matar os Irmãos.

gran-

Anno do
Senhor de
1554.

Hum Castelha-
no foi a causa
da conjuração
dos Indios.
Que Castelhana
he este?
Iof. p. 50. & 53.

grande variedade, he certo
que foi hũ Castelhana, ho-
mem peruerſo, que alli se
achara com o Irmão Cor-
rea: porêm que Castelhana
he este? Direi primeiro o q
segue o Padre Ioseph de
Anchieta, & tenho por
mais certo, & o seguí na Re-
lação da vida do P. Ioaõ de
Almeida: depois direi o q
seguem outros. Tinha hũ
Padre de nossa Cõpanhia
dos que morauão no mes-
mo Collegio de Piratininga,
por nome Manoel de
Chaues, liurado das cor-
das & dentes dos Tupís a
este Castelhana, que esta-
ua cattiuo: & da mesma
maneira tinha liurado hũa
India Carijó, com quẽ an-
daua em mau estado, dan-
do remedio aos dous, a elle
com liberdade da vida, a el-
la com fogueição do estado
de matrimonio. Este pois
foi, segundo a Relação de
Ioseph, o Castelhana, cau-
sa da conjuração dos Cari-
jós, pello sentimento que
reue de verſe apartado da
India, que tinha por amiga.
E porque este he ponto

ſustancial, porei as pala-
uras de Ioseph. Este homẽ
(diz elle) que os fez matar
era hum Castelhana, que
estaua cattiuo em poder
dos Tupís, & o Padre Ma-
noel de Chaues liurou da
morte: da qual tambem li-
urou hũa India Carijó, que
elle tinha por manceba, a
qual casáraõ os Padres: &
porque não quíſeraõ dal-
la ao barregão, como elle
pretêdia pera tornar a ſeu
peccado, tomou tâto odio
aos Padres, que veio a pa-
rar em fazer matar aos Ir-
mãos. Todas ſaõ palauras
de Ioseph. O mesmo següẽ
certos Apontamẽtos an-
tigos, que achei em noſſo
Archiuo: & o mesmo o Pa-
dre Balthazar Telles no lu-
gar abaixo citado n. 6. & 7.
Outros dizẽ que foi aquel-
le mesmo Castelhana, que
o Irmão Pero Correa li-
urára do poder dos Tu-
pís, entre outros pri-
fioneiros, como vimos; &
que o mesmo Irmão lhe
tirára a amiga, causa do ſen-
timento. Aſſi o escreue Or-
landino nas Chronicas de

Anno da
Cõpanhia
15.

Anno do
Senhor de
1554.

*Persuaçoens do
Castelhano pera
a morte dos Pa-
dres.
Ibid. p. 50.*

nossa Companhia, Tom. 1. Li. 14. n. 125. & o Padre Eusebio Nieremberg dos Varoens illustres abaixo citado. Fosse a causa por qualquer dos dous modos não vem a fazer diuersidade na historia, supposto q pareça o faz no fim do martyrio. O certo he, que impaciente aquelle pobre homem de verse apartar de sua máconforte, ou por via do Irmão, ou do Padre, cobrou tal odio aos da Companhia, q determinou vingar seu sentimêto nos dous innocentes, & descautelados Irmãos: & como era sagaz, manhoso, & destro na lingua Brasílica, meteu em cabeça aos simples Indios, que os Irmãos vinhão por especias da parte dos Tupís seus contrarios, & que conuinha tirarlhes as vidas muito á pressa, antes que experimentassem em si as frechas, & dentes de seus Inimigos. Não foraõ necessarias mais palavras a gente tão barbara, & variauel: saem a terreiro, appellidão gête, batê os

pés, os arcos, & as frechas, finaes de amotinados, & arremetê ao caminho em busca dos dous seruos de Deos.

177 Tinhão elles chegado, bem fóra do successo, a hũa campina, rezando suas deuagoens, apé, & cõ seus bordoês em as mãos, quando ou uiraõ alaridos, & vozes, que atroauão os montes vizinhos, & de improviso veemse cercados de bandos de seus mesmos hospedes, & juntamente de hum chuueiro de suas frechas. Encontrarão primeiro com o Irmão João de Souza, com hum cestinho de pinhoens pendurado do braço (viatico que deuia ser do caminho) o qual vendo aos Barbaros conheceo seu danado intento; & posto de joelhos, inuocando os santos nomes de Iesu, & Maria, foi trespassado de suas crueis frechas, até que caindo desmaiado em terra, deu o espirito ao Creador. Tudo via o Irmão companheiro Pedro Correa, & em quan-

Anno da
Cõpanhia
15.

*Modo com que
derão a vida,*

Anno do
Senhor de
1554.

to duraua aquelle especta-
culo sanguineo , prégaua
em voz alta , reprehendê-
do tão grande defatino, cõ
aquella sua costumada elo-
quencia, que abrandára os
mais duros penedos. Porẽ
não eraõ já ouuidas suas
palauras, nem eraõ aquel-
les coraçõens os mesmos,
troçaraõse em coraçõens
de feras ; endurecêraos o
fogo ardente do inferno:
carrega logo o Cordeiro
manso hũa nuuem de fre-
chas, & feito o corpo todo
em hum criuo (qual ou-
tro Martyr S. Sebastião)
passado o peito, & entra-
nhas , não pode terse em o
bordão, caíndo de joelhos,
leuâtadas as mãos ao Ceo,
rompeo aquella alma dit-
tosa as ataduras da carne
mortal, & voou á Terra dos
viuentes , por quem tanto
hauia suspirado, & padeci-
do neste desterro. Ficãrãõ
os corpos defûtos no mes-
mo lugar do martyrio, pe-
ra ferẽ comidos das aues,
& feras, & ficarãõ até o dia
derradeiro seus ossos, por
testemunhas de tão gran-

de maldade.

178 Oo feras crueis ! ó
tigres Hircanos ! a dous cor-
deiros mansos ? ò Caste-
lhano duro ! pagas com
morte a quem te deu
a vida ? Que importa , que
com mão escondida obres
o homicidio ? Com mão a-
lhea o obrou hum Hero-
des, & foi com tudo Mar-
tyr illustre o zelador da
castidade. Em tua mão não
estã a causa do martyrio, es-
tã em tua intençaõ, & esta
foi a detestação da pureza.
Oo almas ditosas ! ó Mar-
tyres felices ! Primicias do
Brasil, espelho de Missiona-
rios, lustre de Confessores,
esmalte dos que prégão,
honra dos Irmãos, gloria
da Companhia : com vosso
sangue fertilizastes aquel-
las mattas, com vosso exẽ-
plo ficaõ appeteciueis ; &
virã dia , em que este san-
gue brote em grandes co-
lheitas desta Gentilidade.
Tres forãõ os motiuos da
morte destes seruos de
Deos: a prègaçaõ da Fê, a
castidade, & a obediencia;
& todos excellentes.

Anno da
Cõpanhia
15.

Anno do
Senhor de
1554.

Via do Irmão
Pedro Correa.

Vivia no seculo
de saltear, &
cattivar Indios.

179 Foi o Irmão Pedro Correano seculo de geração nobre dos Correias do Reyno de Portugal. Passouse ao Brasil naquelles principios da Capitania de S. Vicente, & foi nella o mais poderoso dos moradores. Gastou muitos annos de sua vida accomodandose ao modo de viuer do lugar, salteando, & cattivando Indios por mar, & por terra, de q̃ enriquecia sua casa: não entendendo a grande injuria, que nisso fazia áquellas creaturas racionais, por natureza livres; antes parecendo-lhe fazia serviço a Deos, com capa de que entre Christãos poderião reduzir-se a Christo. Chegou áquella Capitania o Padre Leonardo Nunes no anno de mil & quinhentos & quarenta & noue: & ouuindo Pedro Correa sua doutrina, & as rezoens, pellas quaes es tranhaua aquelle modo de viuer de saltear, & cattivar os Indios; como era homem capaz, & bem entendido, fez nelle tanta impressão,

que deliberou, não só deixar o officio, mas com elle o mundo, & dedicarse todo a hum perpetuo sacrificio, entrando em Religião. Julgaua, que só desta maneira poderia pagar seus peccados. Trattou com o Padre Leonardo, foi del le com effeito recebido na Companhia (como em seu lugar dissemos) & foi semelhante sua conuersão á de hum S. Paulo, porque foi insigne o zelo com que trattou os Indios dalli em diante, padecendo pella liberdade de seus corpos, & vida de suas almas, fomes, sedes, frios, calmas, malquerêças, perigos de mar, & de terra, & todo o genero de trabalhos, com a cōstancia de outro Apostolo das gentes. Foi ouuido dizer muitas vezes, que não poderia alcançar perdão dos grandes males que tinha obrado contra os Brasis, senão empregandose todo em seu serviço até morrer. Assim o cumprio; porq̃ cinco annos que lhe restou de vida, foraõ outros

Anno da
Cõpanhia
15.

De terminase a
deixar o officio
& com elle o
mundo, & entra
na Companhia.

Dedicase todo
ao serviço dos
Indios, o que to
do se occupava
em aggrauos
seus.

tan-

Anno do
Senhor de

1554.

*Os empregos de
sua eloquencia
na lingua dos
Brasils.*

tantos que teue de cattiuode Indios.

180. Não p^o l^e contar-se facilmete os ferto^{es} q^u correo, os mares q^u nauegou, os rios q^u passou, as brenhas q^u r^opeo em busca de seus amados Indios. Por toda a Historia atrazada encotr^{am}os com estes seus trabalhos. Passou intrepido aos arraiaes dos Tamoyos, às terras dos Tupis, dos Tupinaquis, dos Carijós: susp^odeu seus arcos, & muito mais seus corações, o grande espirito, & eloquência de Correa: (não torno a repetir passos particulares.) He cousa aueriguada, que foi o melhor lingua daquelle t^{em}po: dillo expressamente o P. Ioseph, & que era tal a corr^ete de sua eloquencia, que em começ^{ando} a fallar, susp^odia os animos. Entraua pellas casas dos Indios prég^{ando}, como se entr^{ara} pellas suas, ainda que f^oss^{em} G^etios. Aprégaç^{ão} era c^{om}m^{um}ete de noite, & succedia começar antes do meio d^alla, & acabar alta manhã, sem que algu^{em} dor

misse. Com este dom, & seu grande espirito, não pôdem reduzir-se a numero os muitos que trouxe de seus fertoens ao gremio da Igreja: & os muitos que cathequizou, que bautizou, que curou, & liurou da morte. Foi discipulo do Padre Ioseph, não menos na Arte da Gr^{am}atica, que da virtude; & de sua Classe foi mandado por obediencia a esta vltima, & ditosa miss^{ão}. O que quiz aduirtir aqui, porque se veja, que o Irm^{ão} Pedro Correa foi estudante em nossa Companhia, & não Coadjutort^{em}poral, como escreue o Padre Balthasar Telles na sua Segunda parte das Chronicas, liu. 5. capitulo 52. num. 13. Enganado, parece, ou de que não chegou a ser Padre, ou dos officios baixos que no seruico da Companhia exercitou por sua humildade. O contrario he certo. dillo expressamente seu mesmo Mestre da Gr^{am}atica o Padre Ioseph por estas palauras. Come-

Anno da
C^opanhia
15.*Foi estudante
discipulo do Pa
dre Ioseph.
Ioseph. pag. 46.**Ioseph pag. 47.*

Anno do
Senhor de

1554.

cou o Irmão Pedro Correa o estudo de Gramatica, com muita diligencia, & feruor, por ser ordem da obediencia, & com zelo das almas, pera poder ser ordenado, & empregar-se mais em seu seruico.

181 Sabida a morte deste santo Irmão em Piratininga, houve planto geral entre os Indios: enchião os montes os eccos de seus ais lastimosos: já mais fizeram a seu modo exequias mais sentidas. Não faltou Prégador: ao redor dos tristes enojados andava hum dos mais escolhidos, & este em altas vozes se queixava affi: Aonde está o nosso Pay? o nosso Mestre? o nosso Prégador? Aquelle que com sua eloquencia suspendia por inteiras noites nosso sono, & nossos corações? Aquelle que era Medico de nossas enfermidades, & consolação em nossos trabalhos? Aonde está? Aonde está? Perguntavaão a seu modo aos caminhos, aos montes, aos rios, aos desertos, q

Fizerão grãdes
plantos os Indios
de Piratininga pella morte
deste seu Prégador.
Olland. liu. 14.
num. 128.

feito era do seu Correa? Chamauão crueis & ingratos aos corações, aos braços, & aos arcos, dos q lhe tirarão a vida. E a não serẽ Christãos alguns delles, & todos discipulos dos PP armáraõ suas frechas contra gente tão fera.

182 Algũas merces do Ceo se contão feitas a este seruo seu em fauor de suas missoes: hũa de duas vigas de notauel grandeza, que no meio de hũ de seus caminhos lhe cairão sobre a cabeça, cõ ferida mortal: & quando dauão os companheiros por desfeita a misfãõ, o acháraõ saõ de repente, com espanto grande. O mesmo se diz de hũa dor de olhos vehemẽte, q lhe impedia o caminhar: mas posto em oração, foi liure de improuiso, & cõtinuou a epresa. Naõ saõ nouas estas preseruações do Ceo aos q affi trabalhaõ por elle.

183 O Irmão Ioaõ de Sousa foi dos primeiros pouoadores da Capitania de Sam Vicente, & dos primeiros q recebeo

Anno da
Cõpanhia

15.

Algũas merces
que o Ceo fez
em fauor de suas
missoens.

Vida do Irmão
Ioaõ de Sousa.
Ioseph pag. 51.

Anno do
Senhor de
1554.

na Companhia o Padre Nobrega. Foi de honesta geração, da casa do primeiro Governador do Brasil Thomé de Sousa. Estando ainda em o seculo, viuia como em religião, virtuosa & santamente. Jejuava todas as quartas, festas feiras, & sabbados do anno. Não consentia onde quer que estaua, cousa que parecesse offensa de Deos. Padeceo por esta causa algũs desprezos, & vituperios, & tudo leuaua cõ alegria. Entrãdo na Cõpanhia, diz o Venerauel P. Ioseph, q excedia a todos seus iguaes em caridade, simplicidade, humildade, & penitencia: & he este hum grande testemunho. Folgaua de seruir na cozinha, & mais officios baixos, por agradar a todos & desprezar-se a si: & destes lugares sabe Deos tirar seus mimosos, pera fauores semelhantes ao que feza este seruo seu.

184 Destes dous ditos mancebos escreuéraõ muitos Autores: o P. Nicolao Orlandino na Primeira par

te das Chronicas da Companhia, liuro 14. desde o n. 118. Maffeo liuro 16. das cousas da India. O P. Pedro Iarich, Tom. 2. de seu Thesouro Indico, liuro 1. capit. 24. O P. Pedro de Ribadeneira liu. 4. da Vida de São Ignacio, cap. 12. O P. Spinel na Vida da Virgẽ S. N. cap. 20. O P. Balthazar Telles nas Chronicas de Portugal Part. 2. l. 5. c. 52. O Catalogo dos Martyres da Cõpanhia de Iesu. Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O P. Eusebio Nierẽberg Tom. 2. dos Varoẽs illustres da Companhia. E primeiro q todos o P. Ioseph de Anchieta em seus Notados manuscritos.

185 Na Casa do Espirito santo continuaua o Padre Bras Lourenço, que alli deixámos em lugar do Padre Affonso Bras o anno antecedente, quando passámos com o P. Leonardo Nunes. Entre as cousas ne augmẽto espiritual que alli fez, foi hũa deuota Confraria, com inuocação

Anno da
Cõpanhia
15.

Na Casa do Espirito santo continuaua o Padre Bras Lourenço. Orland. liu. 14. n. Ioseph p. 143.

Instituio alli hũa deuota Cõfraria da Caridade.

Autores que escreverão destes
bem Feitos

Anno do
Senhor de
1554.

da Caridade : o instituto o mostrava; & era elle, que alem da Cõfissãõ, & Comunhão nas festas principais do anno, & de N. Senhora, todos os que nella entrauaõ, ficauão obrigados a procurar com todas as forças desfarreigar dous vicios (os mais communs na terra) juramentos, & murmuraçoens; com pena destinada por regra, que pagaria certa quantia de dinheiro pera ajuda de casar hũa orfaã, todo aquelle, que ou em sua pessoa fosse achado cõmeter os taes vicios, ou os consentisse nos outros sem tratar de lhe applicar remedio conueniente affinado na mesma regra.

186 Porém entre todas as obras que aqui fez este Varaõ, hũa tenho por rara, & que denota seu grande espirito, & obediencia; por que consta, que residindo nesta Casa por alguns annos, não teue nunca Padre companheiro, nem ainda Sacerdote de fora, que o aliuiaffe nas obrigaçoens

exteriores do pouo, ou nas interiores de sua consciencia: & so tinha por cõpanheiros Irmãos (pella grande falta que hauia de Padres.) Bem se deixa ver quanta pureza dalma he necessaria, & quanta confiança em si, & em Deos, a hum homem, que ha de administrar Sacramẽtos a outros, & não tẽ quem lhos administre a elle: & quanto zelo seja necessario pera q̃ tendo por officio levantar os outros, não tenha, se cair quem o leuante: ou he q̃ sua cõsciẽcia lhe da cõfiança de não cair; ou que com risco de seu remedio (caso que caia) quer acudir aos outros caídos: & isto he mais.

187 Este só Sacerdote era o Parocho daquelle pouo todo: nem na nossa, nẽ em algũa outra Igreja, hauia quẽ prégasse, ou confessasse, ou doutrinasse, ou administrasse Sacramento algum: a tudo acodia hum só Bras Lourenço incanfaelmente; & com tal fruto, que disse delle o Vene-

Anno da
Cõpanhia
15.

Exemplo raro,
indicio de sua
segura consciẽcia,
& obediencia.
Ioseph supra.

Trabalhou por
muitos, & com
muito fruto.
Ioseph supra.

rauel

Anno do
Senhor de
1554.

rauel Padre Ioseph, que daquelle bom tempo duraua ainda em o seu, sendo elle já velho, na villa do Espirito santo o effeito da doutrina do Padre, por estas palauras. Doutrinaua, & prégaua (diz) com tanto fruto, que alem do aprobeitamento dos pays, ficá-rão os filhos com tanta luz, & tão affeioados á virtude, como ainda agora se enxerga, especialmente nas mulheres, as quaes naquella pequena idade ganhárao pera o tempo futuro pera si, & pera suas filhas, continuando quasi todo o femineo sexo a Confissãõ, & Cõmunhão cada oito, & quinze dias, com notauel fama de honestidade entre todas as do Brasil. São palauras do Venerauel Padre, que he bem lhe agradeça esta nobre villa.

188 Não estaua satisfeito o Ceo com os obreiros que tinha leuado pera si: hia também fazendo sua colheita quasi cada dous meses. No Collegio da Bahia chamou a melhor vida

aquelle Irmão simplicissimo, por nome Domingos, a quem (como dissemos) por respeito de sua grande simplicidade poseraõ por sobre nome Pecorela. Neste seruo de Deos andaua em questão, qual florescia mais, se a simplicidade, ou a obediencia? He certo que foraõ ambas insignes nelle estas virtudes. Cinco annos seruio este seruo fiel a Companhia, & em todos elles se teue sempre por hũ escrauo comprado por dinheiro pera o seruiço da Casa; sem mais querer, nem mais pretender, que o de hum escrauo leal. Entre os mais officios da obediencia, o principal era ter cuidado de hum jumentinho, & ir com elle a todas as partes onde era mandado em busca do sustento da Casa, que era pobrissima. Bastaua significarlhe o Superior: Irmão Domingos, ide à lenha pera a cozinha: sem mais demora, a pé descalço, roupeta a meia perna, & sem barrete, nem sombreiro ordinariamente, a-

Anno da
Cõpanhia
15.

*Grandes effeitos
de sua simpli-
cidade, & obe-
diencia.*

Morte do Ir-
mão Domingos
Pecorela.

Anno do
Senhor de
1554.

parelhava seu jumêrinho, e hia ao matto a carregar de lenha; & da mesma maneira à fonte a carregar de agoa. Não era necessario pera elle descansar: tornava ao matto, tornava à fonte pello meio das ruas da Cidade, & tinha por gloria o trabalhar pera seruos de Deos.

189 Quando faltava de comer na Casa (que era muitas vezes) não desmaiaua Domingos Peco-rela: ornava seu jumento, hia-se às aldeas dos Indios, & entrava com elles com tal graça, fallandolhes pella propria lingua, em que era perito, que estes lhe fazião a carga do mais estimado de seus haueres, farinha, caça do matto, batatas, bananas, carás, que he o que possuiue esta gente quando mais rica: & era naquelle tempo o comer de mais estimado dos Padres. Era tala humildade simples, & simplicidade humilde deste bom Irmão, que chegava a ter-se por obrigado a servir ao proprio jumento: assi cu

raua delle, assi se compadecia de seu trabalho, como se fora criatura racional: chegava a descuidar de si, por cuidar do asninho. Pareceolhe algũas vezes que vinha carregado sobre suas forças; & logo compadecido tirou parte da carga das costas do jumento, & a pos às suas, & caminháão ambos carregados: & aos que lhe perguntavaõ, porque tomavaquelle trabalho? respõdia cheio de compaixão: Porque esta pobre criatura não pôde mais: & que se diria de mim, se viesse ella arreben-tando com a carga, & o Irmão Domingos folgando?

190 Alem das referidas, era perfeito em todas as mais virtudes religiosas, puro, pobre, manso, deuoto, mortificado, sofredor de trabalhos, & de grande zelo. Não lhe sofria o coração ver falta algũa, q não estranhasse; & auisava logo ao que vio faltar, com tanto amor, & simplicidade. Como era perito na lingua Brasilica, fazia pellas al

Anno da
Cõpanhia
15.

Anno do
Senhor de
1555.

deas grande fruto nos Indios, com aquelle seu modo chão, & simples, de que elles gostauão. Foi dos primeiros que recebeu o Padre Nobrega na Bahia.

191 Adoeceo este seruo fiel do Senhor, de hum accidente extraordinario de pedra, tal que em breue o chegou ás portas da morte. Nestas dores foi rara sua paciencia, & conformidade com Deos. Perdeo antes que expirasse os sentidos todos, com o grande tormento das dores; porque não tiueffe lugar o inimigo entre ellas de perturbar sua simplicidade. Acabou o curso desta vida em 24. de Dezembro de 1554. com geral sentimento, & não menos opinião de santidade: de quem podemos com verdade dizer o que lá disse S. Agostinho: *Veniunt indocti, & rapiunt regnum cælorum, &c.* Iaz sepultado na Igreja antiga da Bahia.

192 Como o Irmão Domingos Pecorela espirou juntamente o anno de mil

& quinhentos & cincoenta & quatro; & começou o de mil & quinhentos & cincoenta & cinco. Neste se achauão em toda a Prouincia 26. fogeitos da Companhia 4. na Bahia, 2. em Porto seguro, 2. no Espírito santo, cinco em S. Vicente, treze em Piratininga: pequeno numero de segadores pera tão grande seara. Residia ainda na Bahia o Padre Luis da Gram collateral, igual em poderes com o Padre Nobrega, donde dispunha os negocios, q succediaõ desta parte do Norte, com grande nome de santidade, & muito fruto, que tinha feito, & fazia nas almas de Portugueses, & de Indios, leuando por diante os fundamentos lançados por Nobrega, cujas ordens reuerenciaua como de Santo. Não acho apõtados casos particulares dos muitos q he certo obrou este Varão, & seus compañeros o anno presẽte.

193 Ainda neste tempo se não tinhaõ auistado estas duas columnas da Cõ-

Anno da
Cõpanhia
16.

ultimo accide-
te.

panhia

Anno do
Senhor de
1555.

Morte sensidif
sima do Padre
João Aspilcueta
Nauarro.
Orland. liu. 15.
num. 115.

panhia do Brasil, Nobrega; & Gram, & parecia necessario fazello, assi pera comunicar o passado, como pera consultar o futuro. Pello que partio Gram a verse com Nobrega a S. Vicente: nós porèm não poderemos acompanhallo, porque fomos chamados a celebrar as Exequias sentidas de hum incompa-
rauel obreiro. Se algum hora tiue paixão contra o imperio violento da morte, he na presente, quando vejo, que de hum tão contadonumero como he o detres, & dedicado esse à cultura de hũa Vinha tão estendida; chamado pera o trabalho della por tão grande Senhor, de tão distantes terras, por tão immensos mares; roube a morte rigorosa, cruel, tyrana, hum desses tres obreiros, & o mais principal; sem respeito a annos, partes, talentos, ou necessidade de fim tão grãde. Com rezaõ leio q chorãrãõ inconsolauelmente, os dous que sómente ficãrãõ, o faudofo apartamen-

to de hum companheiro, que era a luz, lustre, & exemplo da missãõ do Brasil, o incãsaue! trabalhador Ioão de Aspilcueta Nauarro. Aquelle tantas vezes nomeado nesta Historia, & nunca assàs louuado. Aquelle que com suas traças, zelo, espirito, paciencia, & fangue, tirou tantas almas da garganta do dragão infernal. Que combateo o duro peito daquelle homem nobre no fangue, mas infame nos vicios, escandaloso na Cidade: a quem não poderaõ render os annos, o Rey, as Iustigas, as prisoens, os castigos; venceu com tudo a perseuerança, & paciencia rara de Ioão Aspilcueta. Elle venceu o outro Hercules famoso (caso naquelle tempo celebre, & pera os seculos exemplo dos que trattaõ de almas:) era outro não menos duro coração, daquelle antes fera, q homem, malfeitor publico, degradado, soberbo, arrogante, desbocado; de quem fallámos no anno de

Anno da
Cõpanhia
16

Epilogo de sua
santa vida,

Anno do
Senhor de
1555.

mil & quinhentos & cincoenta, a quem servindo por largo tempo de criado, chegando a lauarlhe o serviço, & trazerlhe da fonte o pote de agoa, vti-
mamente pello sangue de hũa cruel disciplina acabou de ganhallo.

194 Este foi aquelle grã de zelador, que vestido de disciplinãte saía pellas ruas & praças da cidade da Bahia, lauandose em sangue, até as portas do Palacio do Governador, cujo Confessor era: espanto, & edificação de muitos peccadores. Este, o que saía pelas aldeas em semelhante trajo, qual *Ecce homo* banhado em seu sangue, pré-gando, ameaçando, & espantando aos Indios: com cujo nouo espectáculo, & nunca delles visto, deixarão o abuso cruel da carne humana. Foi aquelle tão conhecido, & respeitado entre Portugueses & Indios, que chegaua a ser bastante só sua presença pera compor a todos, ainda quando mais alterados: de cu-

jas prégaçoens, & doutrinas ficauão suspensas as almas: por cujo meio se cõuertéraõ innumeraueis peccadores: a cujas ameaças tremião os mais endurecidos. Forão exemplo os pouos de Porto seguro, quando virão os incendios do Ceo, vingadores em fauor da verdade de sua palavra. Este Varaõ foi o primeiro que saía com a empresa da lingua dos Brasís, com que suspendia seus animos. Hum dos primeiros que saía com a traça de alistar os peccadores publicos, & combattellos todos os dias, até rendellos. Com a de pré-gar aos Indios de noite, quando estauaõ mais desocupados, & tal vez a noite inteira. Com a do modo de viuer mais politico, & humano dos Indios. Com a de leuatarem Altares, & Capellas em suas aldeas. Cõ a de formar Seminario de meninos filhos dos Indios, donde saião naquella idade tão bons discipulos, que vi-

Anno da
Cõpanhia
16.

Anno do
Senhor de
1555.

vinhão a fer mestres dos pays. Coma de por em canto de orgão as cantigas dos Indios, que continhão a Doutrina Christãa, ficando elles instruídos à volta da suauidade do canto. Elle traçou os modos, com q foi facilmente, largando aquella gēte seus ritos barbaros, multidão de mulheres, feitiçarias, vinhos, & abuso da carne humana. Foi dos primeiros q pera este intento arremeteo ao Tapuya morto em terreiro a tempo já de ser repartido, & comido, desprezando o perigo da morte, que se preuia de Barbaros ainda entãõ não cultiuados. Foi finalmente o inuentor primeiro daquella traça de baptizar com a agoa de lēgo molhado, espremido sobre a cabeça dos q estauão em prisoens pera serem comidos. Com estas, & outras traças semelhantes, dignas de seu feruor, & espirito, conuerteo aquelle Varão milhares de almas, com tal facilidade, que corria delle o dittado, Que pare-

cia andaua auinculada a conuersão de hum & outro mundo, Oriētal, & Occidental, á gente Aspilcueta Nauarra. Este zelo por fim veio a custar-lhe a vida, porque acōmetēdo aquella missãõ (que atrás disse-mos) de duzentas leguas do sertão, até então sò de feras, & gente syluestre penetrado, depois de acabados muitos dos companheiros na empresa, escapou elle tal, que parecia a mesma morte, & veio a pagar o tributo cōmum não muito depois delles.

195 Foi o Padre Ioaõ Aspilcueta Nauarro de geração illustre, natural do Reino de Nauarra, da casa, & tronco dos Aspilcuetas, aparentados com a familia nobilissima dos Xauieres, & Loyolas, sobrinho da q̃lle celebre Doutor Martin Aspilcueta Nauarro, Cathedratico de Prima da faculdade de Canones na insigne Vniuersidade de Coimbra, de cuja casa entrou na Companhia no anno de 1544. pessoa

Anno da
Cōpanhia
16.

Apont. da Bahia
f.3.

Anno do
Senhor de
1555.

já então de conhecido exemplo. Era de generosos espiritos, & como tal foi escolhido pera a maior empreza que então se consideraua da cōuerção da Gêtilidade deste Nouo mundo, em companhia do Padre Nobrega, & como a segunda pessoa apos elle. Vão verdadeiramente humilde, simples, & de grande obediência: em cuja proua succedêraõ casos notauéis, como beber hum copo de azeite ao aceno do mādado do Superior, qual se fora de agoa, & todos os mais q pello discurso desta Historia vimos. Delle se diz, que mandando escrever em hum papel a oração do Padre nosso, & polla sobre os enfermos, saíraõ de seus males só cō esta mezinha santa. Cansado pois, & consumido este seruo de Deos de seus excessiuos trabalhos, & mais q tudo da missaõ sobreditta, passou a melhor vida no Collegio da Bahia no anno da Redēpção do mūdo de 1555. recebidos todos os

Eusebio part. 1.
pag. 693.

Sacramētos da S. Igreja, cō sentimento geral de todos, & mais excessiuo dos que eraõ maiores peccadores. Iaz sepultado na Igreja velha do ditto Collegio, aõde esperaõ seus ossos a resurreiçaõ geral dos defuntos. Faz mēção honorifica deste seruo do Senhor o Venerauel P. Ioseph de Anchieta em varias partes de seus Apontamētos. Orlād. é muitos lugares das Chronicas de nossa Companhia. Eusebio Nierēberg dos Varoēs illustres, pag. 692. E o P. Balthasar Telles nas Chronic. de Portug. liu. 3. cap. 9. da Parte 1.

196 Não se acouardaua com tudo o pequeno rebanho dos viuos, à vista de tantos, & taes mortos. Tinhaõ fé viua q hião estes fundar na outra vida novos Collegios, & noua República na Cidade de Deos, cujo costume he sustituir iguaes, ou mais auentajados aos q leua em empresas semelhantes. Lidaua neste tēpo o espirito de Nobrega incansauel na conuersão dos

Anno da
Cōpanhia
16.

Apont. de S. Vi.
cente f. 10.

Anno do
Senhor de
1555.

Indios em S. Vicente, & experimentaua nelles varios effeitos â medida da variedade de sua natureza inconstante; especialmente sobre o vicio de matar, & comer ê terreiro os inimigos. He notauel nesta materia o caso seguinte. Corria o principio de Janeiro do presente anno, & foraõse âs escondidas dos Padres quantidade de Indios das aldeas de Pirátininga a hum lugar por nome Iaraibatigba, aonde tinhamo preparado grandesinhos para brindarẽ sobre as carnes de hum Tapuya, que hauiaõ de matar, & comer em terreiro. Obrãrãõ seu intento liuremente, porque ficauãõ muito distãtes dos Padres: porẽm voltando não se achãrãõ tão folgados; porque o Padre Nobrega reuestido da ira do zelo de S. Paulo, depois de reprehender grauemente o atreuimento em homẽs já Christãos, os mais delles, lhes deu penitencias mui graues; & entre ellas, que não entrassẽ na Igreja até

Castiga o Padre Nobrega seueramente os Indios por matar em terreiro, & comer carne humana. Irascimini, & nolite peccare. Pauli.

não irem todos disciplinados de mão commũ (como o foraõ em suas festas abominaueis) pedindo perdão ao Senhor, que tinhamo offendido. Quem vira o arrependimento destes Indios, & a facilidade com q̃ aceitãrãõ as penitẽcias, diria, que não hauia gente mais apta pera o Reyno de Deos. Forãõ todos, sem repugnancia algũa, disciplinandose: hiaõ diante delles seus filhos cantandolhes as Ladainhas, & Psalmo *Miserere*: & depois de feita a penitencia, & reconciliados á antiqua graça dos Padres, voltãrãõ logo ao vomito.

197 Não tinhaõ passado muitos dias, quando indo estes mesmos á guerra, tomãrãõ nella hũ Goayanã contrario; & voltando com elle pera a aldeia, cõuidados parece de suas boas carnes, determinãrãõ fazer o mesmo que tinhaõ feito em Iaraibatigba: & o q̃ he mais q̃ pera proua, q̃ era a causa publica o proprio Principal já Christão

Anno da
Cõpanhia
16.

Caso notauel de outra reincidencia dos Indios em querer matar, & comer hum cattiuo em guerra, & o espirito, & risco com que o eni-son. Ibid.

Anno do
Senhor de
1555.

por nome Martim Affonso de Mello. Mandou alimpar o terreiro defronte das casas dos Padres, com tal resolução, festa, & alarido, como se em seu sertão estivesse (que parece não ficão em si nestes casos, ou arrebatados do odio do inimigo, ou do amor da carne humana, ou do appetite da honra, que cuidão ganhão em semelhante act.) Já chegava a ser preso em cordas o pobre Goayaná, já corriaõ os brindes, já se apresentavaõ as velhas, repartidoras que haviaõ de ser das carnes do triste padecente: preueniaõ fogo, lenha, panelas em que cozellas: já finalmente se enfeitava a q̃lle valente triumphador, que havia de ser obrador de tão illustre feito. Quando neste comenos sentio o descomedido & arrogante Principal a força do espirito de Nobrega: o qual, depois de tentados os meios de brandura sem effeito, mandou Religiosos resolutos, que quebrarão as cordas, largarão o

preso, afugentaraõ as velhas; desfizeraõ o fogo, quebraraõ as panelas, & talhas de vinho; & o q̃ mais espanta, senhoreáraõ se da propria maça, ou espada, com que costumão esgrimir, ferir, & matar nestas occasioens; & he entre elles o maior aggrauo. Aqui se deo por afrontado o bõ Principal Martim Affonso: gritou, afflouiu, bateo o arco, & o pé, appellidou os seus, & ameaçou que lançaria de suas terras gente que não deixava defrontar se hũ Principal de seus inimigos. Pretendeo tornar ao intento; & em lugar da maça, ou espada, houve hũa fouce às mãos, & quiz obrar com ella a morte, q̃ com a espada não podia: porẽ foilhe tirada com tal industria, que ficou frustrado seu intêto, & o Goayaná liure. E o fim mais espantoso foi, que quando se podia esperar de hum Principal aggrauado, & vassallos tão inconstantes, hum grande desatino; posto diante de todos elles Nobrega,

Anno da
Cõpanhia
16.

Anno do
Senhor de

1555.

lhes estranhou com tal resolução, & espirito a fealdade do delitto que cômertião homens já da Igreja de Deos, que voltando todas as costas se foraõ como enuergonhados meter em suas casas; & passado o furor, & reprehendido tambem o Principal de sua fogra, & mulher, Indias Christãas, & de bom respeito, tornou em si elle, & os demais caíraõ no mal que fizeram, & foraõ lançar-se aos pés dos Padres a pedir lhes perdão de sua ignorancia.

198 Trazia o Padre Nobrega tempo hauia em seu peito (como já tocámos) grandes feruores de ir alentar Residencia com alguns companheiros entre os Indios Carijòs, que habitauão a mór parte da costa maritima até o Rio da prata, & era grande multidão de gente accõmodada pera a Fé; & cercada de outras naçoens, das quaes todas se esperaua grande colheita. Estes pensamentos reuoluia em seu enten-

dimento, quando chegãraõ Embaixadores de todas aquellas partes do Paráguai, & Rio da prata, onde por fama era mui conhecido o zelo de Nobrega, & de seus companheiros como de homens santos: & pediaõ que quizesse ir, ou mandar alguns dos seus a ensinarlhes o caminho da verdade. Vinha entre os mais Indios hum grande Principal já Christão, por nome Antonio de Leiuua, cujos desejos de levar os Padres eraõ tão grandes, q depois de atraueffar cõ muitos trabalhos fertoens de duzentas legoas com seus vassallos, dizia, que ou hauiaõ de ir com elle os Padres, ou elle com todos os seus hauia de ficar entre elles. Dava por rezaõ, que todas as naçoens daquellas suas partes estauaõ compromettidas nelle, & seria afronta sua tornar cõ mãos lauadas: & que se os Padres fossem com elle, todos hauiaõ de ouuir sua doutrina, & sem elles ficauaõ sem remedio de quem lhes pré-

Anno da
Cõpanhia
16.

Chegaõ Embaixadores dos fertoens do Rio da prata, & Paráguai ao Padre Nobrega, a pedir-lhe Padres que lhes ensinassem o caminho da verdade.

gasse

Anno do
Senhor de
1555.

gasse defenganadamente, & fóra de cobiza. Facilita-ua a petição do Principal, outra occasião opportuna de seruiço de Deos: porque pretendião passar pelos mesmos fertoões ao Rio da prata parte daquelles Castelhanos, que o Padre Leonardo Nunes de boa memoria tinha trazido, na fórmula que dissemos, dentre o Gentio dos Patos, & & não podéraõ ir com os primeiros. Pedião estes agora ao Padre Nobrega, quizesse mädarlhes dar escolta por alguns Religiosos lingoas, que franqueassem a passagem entre as naçoens por onde havião de passar, que só aos Padres conhecião, & respeitauão.

Chega a ponto de partirse à missão sobredito mas empede-se com chegada do Padre Gram. Joseph vbi sup. Apont. de S. Vicente f. 11.

199 Todas estas rezoões eraõ fettas de fogo, que encendião em caridade o coração de Nobrega: por todas ellas esteue resolutto a partirse, & a ponto já de embarcar-se com algũs companheiros em canoa pello rio abaixo, que retalhando aquelle vasto fertão, vai a desêbocar no rio Paràguai,

& da prata. Porém o Ceo traçaũ coufas diuerfas, & foi seruido que no proprio dia de 15. de Mayo de 1555. em que haviã de partir, chegasse noua que tinha aportado á villa de S. Vicente o Padre Luis da Gram seu colateral, por quem esperaua. E foi ordẽ parece do Ceo, porque nesta demora teue lugar de saber em como os Tupis, nação bellicosa, & pella qual de força havião de passar, estauão em guerra, & impedião o caminho: & não era prudencia assegurar a passagem aos que lha pedião, nem as proprias pessoas nesta occasião. Pello que houue de ficar (que onde o Ceo não fauorece, as traças dos homẽs sãõ ne nhũas.)

200 Impediraõ-se os feruores de Nobrega, porém não se impediraõ os do Padre Luis da Gram. Poucos dias haviã que era chegando, & parcialhe que gastaua o tẽpo de balde. Tratou com o Padre Nobrega o animo que trazia de se

Anno da
Cõpanhia
16.

Anno do
Senhor de
1555.

Vai o P. Gram
a hũa miss.õ do
sertão, & fica
frustrado por
causa de guer-
ras.
Ioseph pag. 61.

empregar com os Indios: foi facil concordarem taõ semelhantes animos. Penetrou logo o sertão, levando por companheiro o Irmão Manoel de Chaves, perito na lingua do Brasil, com intento de fazer Residencia em hũa grã de pouoação de Indios, em que parecia poderia satisfazer seu desejo, & fazer muito fruto nas almas. Porém este intento ficou frustrado; porque ardia em guerra esta gente, & tratava de outros cuidados. Não ficou com tudo frustrado o trabalho de tão grã de caminho, a pé, & sem preuenção de viatico, mais que o que dauão os campos, & rios que passauão.

Faz segunda
missãõ, & nella
grande fruto.
Ioseph pag. 61.

201 Frustrada esta, mudou a empresa a outra pouoação não menos populosa, que estava em paz. Aqui foi recebido cõ igual alegria sua, & dos Indios. Propos-lhes pratica da outra vida, dos bens, & males que esperamos, & tememos, & da necessidade q̃ tinham da Doutrina da Fé

para saluar-se. Vieraõ facilmente em tudo, fizeram Igreja, & nella lhes administroua os Sacramentos, & ensinava a Doutrina duas vezes no dia, & todas as noites (tempo mais a proposito entre elles) saia o Padre, & hũ menino da Doutrina com hũa campainha diante fazendo final, & corria as casas da aldea, ensinando em alta voz as oraçoens tres vezes em cada hũa dellas: traça com que ficáraõ cathequizados em breue tempo, & voarão ao Ceo muitas almas, assi de innocentes, como de adultos; trocando estes com grã facilidade seus antigos costumes, de muitas mulheres, excessos de vinhos, & mais ritos gentlicos. Foi grande numero o dos que acabáraõ a vida bautizados, & com grandes esperanças do fruto da diuina graça; & o que mais andava por espanto era, que alem de que em breue tempo foraõ todos os desta aldea Christãos, & dos melhores daquellas

Anno da
Cõpanhia
16.

Anno do
Senhor de
1555.

He formado em
Collegio perfei-
to o de Pirâti-
ninga, que até
então era só in-
choado.
Ioseph pag. 62.
Apont. de S. Vi-
cente.

partes, já mais hião à guer-
ra, sem que primeiro con-
fessassem, & commungas-
sem; & nunca nella forão
vencidos.

202 No fim deste presen-
te anno determinou o Pa-
dre Nobrega, com conse-
lho do P. Luis da Gram, &
mais adjuntos seus, formar
em perfeito Collegio, o q
fó era inchoado em Pirâti-
ninga, pellas rezoens q já
apontamos, de fer o lugar
o coração da Gentilidade
daquella Capitania, donde
mais facilmente podião a-
cudir a grãde multidão de
Gentio, q habitaua aquel-
les arredores: & porq era
mais abundante a terra pe-
ra segũdo a pobreza daq-
les tempos passarem a vi-
da humana. E teue princi-
pio a execução desta obra
com solemnidade nos pri-
meiros de Janeiro do anno
seguinte de 1556. E este foi
o primeiro Collegio forma-
do q teue a Prouincia do
Brasil. Iã neste tẽpo tinham
quasi acabado as casas, &
Igreja de taipa de pilão, &
não cõ pequeno fuor dos

nosso estudantes, que pe-
ra a obra trazião às costas
os cestos de terra, & potes
de agoa, no tempo que po-
dião poupar de seu estu-
do. Notauelmente luzio
aqui o trabalho do bom Pa-
dre Affonso Bras, que foi
o mestre, & juntamente o-
breiro, assi das taipas, como
da carpintaria. Com esta
ultima resolução se accõ-
modarão Classes mais em
fõrma, pera ler, escreuer, &
Latim. & applicaraõse a es-
te Collegio os poucos bẽs
de raiz que possuía a Casa
de S. Vicente, ficando esta
viuendo de esmolas sómẽ-
te.

203 Considerando o Pa-
dre Nobrega o zelo, & es-
pirito do Padre Gram seu
colateral, & como com sua
presença ficauão empara-
das as cousas de S. Vicẽte,
trattou de voltar à Bahia,
& visitar a conuersaõ des-
tas partes, que necessita-
uaõ de obreiros, & trazer
configo algũs, especialmẽ-
teligoas pera as aldeas. Cõ
munica o intẽto ao P. Grã,
& dispoem viagem pera

Anno da
Cõpanhia
16.

Ioseph pag. 62.
Apont. de S. Vi-
cente fol. 11.

Pertende o Pa-
dre Nobrega vol-
tar à Bahia cõ
alguns compa-
nheiros.

Anno do
Senhor de
1556.

Principio das
aldeas da Capi-
tania do Espiri-
to Santo.

o principio do anno seguinte, onde o iremos esperar.

204 Na Casa da villa do Espirito Santo perseverava o Padre Bras Lourenço com a mesma satisfação, trabalho, & zelo, que nos annos passados. Era por estremo desejoso da converção dos Indios, & offerece-
o selhe neste tempo hũa boa occasião. Teue noticia q̃ nas partes do Rio de Janeiro andauão em guerras cruéis duas nações delles, chamados huns Temiminós, outros Tamoyos, que se destruíaõ, & comiaõ huns aos outros aproveitando-se da occasião (por industria també, & autoridade do P. Luis da Gram) trattou com o Senhor, & Governador da terra, que então era Vasco Fernandes Coutinho, que offerecesse agasalhado ao Principal dos Temiminós, que estava de peor partido, & se chamava Maracayãguacú, que vem a dizer em nossa lingoagem o grande Gatto. Fez-se a embaixada, propondo selhe

prudentemente, não sua menor força (porque também em peitos tão agrestes entrão desconfianças) senão os inconuenientes, & molestia da guerra; & q̃ supposto que já em outras occasiões tinha dado mostras do valor de seus arcos, quizesse agora descansar, & tratar de vida mais quieta: & que pera isso lhe offercia suas terras, fauor, & emparo, & o dos Padres da Companhia, que também desejauão exercitar com elles o que com todas as nações do Brasil. Aceitou o grande Gatto o offerecimento: mandou Vasco Fernandes Coutinho embarcações, & veio com todos seus vassallos recolher-se ao emparo de seu benigno Protector, & dos Padres, que já por fama conhecião. Desta gente se formou hũa populosa aldeia, onde pello tempo em diante houue grande conversão de Christãos: & seu Principal o grande Gatto, alem de perfeito Christão, foi homem mui prudente

Anno da
Companhia
17.

Conversão do
Principal cha-
mado o grande
Gatto, & sua
gente.

em

Anno do
Senhor de
1555.

*Côneyção de ou-
tro chamado
o Peixe verde,
& dos Tupina-
quís de Porto
seguro.*

em coufas da paz , & da guerra , & em seu tratto pouco differente de qual-quer bem gouernado Portugues.

205 Aa fama destes Indios Temiminós, & do fruto que com elles obrauaõ os Padres, descêrão de seus fertoens grandes leuas de gente ; & entre estas o affamado Pirà Obyg , que val o mesmo, que o Peixe verde, com grandes aldeas, de que era Principal. E logo da parte de Porto seguro descêrão muitos dou-

tra nação dos Tupinaquís, & fizerão todos grossas pouoçoens; a cuja multidaõ forão acudindo necessarios obreiros da Companhia, que ganhárão depois muitas almas , como a Historia a seus tempos dirá. E forão tambem de grande adjutorio estas aldeas na conquista que depois intentamos na enseada do Rio de Ianeiro , indo a ella em companhia do Gouernador Mem de Sá, & seu sobrinho Estacio de Sá.

Anno da
Cõpanhia
16.



Anno do
Senhor de
1556.

LIVRO SEGUNDO,
DA CHRONICA
DA COMPANHIA DE
JESV
DO ESTADO DO BRASIL.

Anno da
Cõpanhia
17.

S V M M A.



Continuão os trabalhos do Padre Manoel da Nobrega, & seus companheiros, já mais em numero, com grande fruto na cultura das almas, desde o anno de 1555. até o de 1562. Entre os mais obreiros multa o Irmão Ioseph de Anchieta, prodigioso, & o Padre Luis da Gram, segundo Prouincial do Brasil. Dase noticia das guerras dos Portugueses contra Franceses na enseada do Rio de Janeiro. Da fundação daquella Cidade, & Collegio della. E tocãose os transitos a melhor vida de nosso S. Patriarcha Ignacio de Loyola, del Rey Dom Ioão o Terceiro, & dos Irmãos Bertholameu Adam, & Matheus Nogueira.

*Leuantãse os
Tupinambas, &
Tapuyas contra
os Portugueses.
Maris Dial. 5. c. 2.
Apont. da Bahia
f. 2. pag. 1. fine.*



A cidade da Bahia andaua neste tempo occupado o Gouvernador Dom Duarte da Costa em guerras com todos os Indios. E a occasião foi o aleuantamento de algũs

Principaes descontentes. Eraõ estes poderosos em arcos, & sofrião mal a soberania dos Portugueses, q cada dia entraão pella terra dentro com suas fazendas, & hião fazendo se senhores até do sertão. E como era gente valente dos Tupinambás, victoriosos

em

Anno do
Senhor de
1556.

em muitas occasioens, & confederados pera este effeito com as naçoens dos Tapuyas mais interiores, feitos em hum corpo, confiados na multidaõ de suas frechas, fazendo menos caso de antiguos concertos, leuantáraõse, & pondo-se em armas, fizeraõ afaltos em diuerfas partes, matando, & roubando nelas, & pellos caminhos tudo quanto achauaõ, com cõfusaõ desordenada dos moradores todos, & naõ menos detrimento das aldeas dos Padres. Deraõ q̃ cuidar no principio ao Governador, porq̃ as queixas dos offendidos se exaggerauaõ: os da cidade cansados ainda das guerras passadas, fazia felhes de mal tornar a ellas; & persuadiaõ a paz, ainda com condiçoens desiguaes. Diziaõ que os tempos naõ eraõ todos huns, & que os aprestos primeiros eraõ já consumidos, as despesas deminuidas, a gente pouca, & desigual a tão pujante inimigo: & sobretudo, que

*Julgão alguns
que não he bom
fazelhes guer
ra.*

deuia arrecear-se a commuõ inconstancia da fortuna; & que vencendo nõs os presentes, naõ ficauaõ por isso vencidos os inimigos todos; & vécêdo elles a nós, ficaua arriscado todo o Estado do Brasil, que dependia mais da fama, que da potencia da Bahia.

2 Podiaõ quebrar o coração estas desconfianças a outro, que o de Dom Duarte não fora: porém era este fidalgo dotado de grande prudencia, experiencia, & constancia de animo: & aos que exagerauão a multidaõ de frechas do inimigo, respondia o que lá o outro celebre Capitaõ, q̃ sendo tantas que cobrisse o Sol, á sombra dellas pelejariamos mais desencalmados: á falta de aprestos & soldados, dizia, que poucos homens de fogo bastauaõ pera queimar a frecharia toda do Brasil: & á falta de despesas, dizia, que não eraõ muitas necessarias, porque esperaua comer dos semeados das terras dos Barbaros. Mas che-

Anno da
Cõpanhia
17.

*Resolue-se em
contrario parecer
o Governador.*

Anno do
Senhor de
1556.

gando mais ao viuo, acrefcentaua, que no caso presente a guerra vinha a ser forçosa, não voluntaria, porque era força castigar a rebeldia de vassallos leuâtados, sob pena de injuria, & afronta propria. Fez se em fim a guerra, porém com tal prudencia, que se visse o intento de castigar, & não podesse verse perigo de ferros vencidos. Montou muito pera este effeito a boa industria do Capitaõ Aluaro da Costa, filho em tudo da prudência, & constancia do pay.

3 Forão varios os successos da guerra: não he de meu instituto cõtallos por extenso. Digo só mēte, que teue nella mais lugar nosso esforço, que nossa força: com poucos acommetiamos a muitos; mas como eraõ nossas armas auanteadas, cursauão mais que suas frechas, & contētauaõ se os nossos cõ derribar aquelles que de mais a mais alcançauão, & desistiaõ dos de maior distancia. E nesta fórma ficauão sem-

pre vencedores, sempre temidos, não perdião gente, & vñhão a ter o mesmo effeito, ainda que mais detençaõ a guerra. Porém como era grande o numero dos contrarios, vsou o Gouernador de hum ardil de muita importancia. Fingio que trattaua concertos com só a nação dos Tupinambás. & como as naçoens dos Tapuyas se não confiauaõ desta gente, por ter sido seus inimigos declarados, & só se vnirão nesta occasiã a fim de euitar o inimigo commum, facilmente deu credito ao engano, & concebeo, que queriaõ fazerlhes treição, lançar se com os nossos, & desemparrallos a elles; & foi o mesmo começarem a desconfiar, que fugir pello mattos, deixando só os Tupinambás. Aquicõfistio nosso bem, porque os Tupinambás, vendose faltos de tão grande quantidade de arcos, & que ou maistarde, ou mais cedo huião de vir a ser vécidos, trattáraõ de véras, o q fin-

Anno da
Cõpanhia
17.

2. Ardil.

Começa com effeito a guerra.

Forão varios os successos da guerra.

1. Ardil com q vencerão.

gida-

Anno do
Senhor de
1555.

gidamente cuidáraõ os Ta-
puyas: & os mais aduerti-
dos pediraõ pazes, & se-
lhes concedéraõ: os que as
naõ pediraõ já menos for-
tes foraõ vencidos, parte
mortos; & parte cattiuos,
& eraõ estes muitos milha-
res: & assi teue fim esta mo-
lesta, mas bem afortunada
guerra, no mes de Mayo do
anno do Senhor de 1556.

4 Neste comenos che-
gou à Bahia o Padre No-
brega, que o anno passado
deixámos em S. Vicente
trattando da viagem, & se
aproueitou da monção da
costa. Trouxe consigo 4.
companheiros estremados
lingoas dos Indios: o Padre
Francisco Pires, & os Ir-
maõs Antonio Rodrigues,
Antonio de Sousa, & Fa-
biano de Lucena. Rece-
beo aquella sua Casa cõ
alegre rosto; porque tor-
naua a ver seu Prouincial, o
numero de seus sojeitos
augmentado, & o credito
da lingoa Brasilica pera as
aldeas restaurado. Naõ foi
necessario muito descanso
àquelle, que todo seu es-

pirito, & vida tinha dedi-
cado à saluação das almas.
Foi informado do succes-
so da guerra passada dos In-
dios, que castigára, & so-
jeitára com animo Chris-
taõ varonil Dom Duarte
da Costa: pareceolhe dis-
posta a sefaõ, & trattou lo-
go com o Governador, q
de si era pio, & zeloso do
bem da Christandade, que
reduzisse às aldeas os In-
dios nouamente sojeitos,
assi os já Christaõs, como os
que o pretendião fer, em
lugares accomodados, on-
de os Padres podessẽ dou-
trinillos, & estar com elles
de assento; fazendolhes I-
grejas capazes (porque as
que até entã tinhão, eraõ
Capellas de visita sòmẽte.)
Naõ foi necessario muita
força: a tudo deu ordem o
Governador, & com effei-
to breuemente se formá-
raõ muitas aldeas, & se po-
seraõ Religiosos nellas.

5 A primeira aldeia que
assentáraõ os Padres, foi jũ-
to ao Rio vermelho: resi-
diraõ nella os Padres Anto-
nio Rodrigues, ordenado

Anno da
Cõpanhia
16.

*Redus o P. No-
brega quantida-
de de Indios às
aldeas, & poem
em 4. dellas Re-
sidencia de Pa-
dres.*

*Torna o P. No-
brega a visita-
r a Casa da Ba-
hia com 4. com-
panheiros lin-
goas.*

1. Residencia.

de

Anno do
Senhor de
1556.

2. Residencia.

3. Residencia.

4. Residencia.

de proximo, & Leonardo do Valle, ambos peritos na lingua do Brasil (posto que esta gente se mudou depois pello tempo pera outra aldea de S. Paulo.) A següda chamada de S. Sebastião, assentaraõ por entaõ noutro sitio meia legoa da cidade; & logo por boas rezoens ella, & outras se vni-raõ em hũa, intitulada S. Tiago. A terceira foi a do Espirito santo, não muito longe do rio de Ioanne, q hoje ainda perseuera, mas não naquella antiga grandeza, q era de mais de mil arcos. A quarta foi a de S. João, no sitio, que depois veio a chamar-se Tapera de Boyrangaoba. Todas estas quatro aldeas presidiou Nobrega com Padres & Irmãos residentes, pera melhor ensino dos Indios. E hũa das cousas, que muito alegrou ao nouo Visitador foi, não achar já por estas aldeas entre os Christãos mais antigos o infame abuso da carne humana.

6 Deste tempo em dian-

te se começaraõ a meter nas aldeas Escolas de meninos, de ler; escreuer, cantar, & Doutrina Christãa, cõ a mesma perfeiçaõ dos que estauão no Seminario; de cujo aproueitamẽto já dissemos. O modo de ensinar, que nellas se vsaua, & ainda hoje perseuera nas aldeas do Brasil (com pouca variedade em algũas dellas) he o seguinte. Rompẽdo a manhãa, em se ouuindo pella aldea o sino q tange á Missa, todos os meninos della se vão ajuntar na Capella mór da Igreja, aonde postos de joelhos, em coros iguaes, entoão em voz alta lououres de Iesu, & da Virgem; dizendo os de hum coro. Bemdito, & louuado seja o santissimo nome de Iesu: & respondendo os do outro: E o da bemauenturada Virgem Maria Mãy sua pera sempre, Amen: & logo todos juntos: *Gloria Patri, & Filio, & Spiritui sancto, Amen.* E nisto continuaõ até chegar a Missa. Chegada esta, a ouuem em silencio; & aca-

Anno d-
Ce par aia
17.

Modo que guar-
dau s Padres
na Doutrina dos
Indios,
de a em q
si lem.

bada

Anno do
Senhor de
1556.

bada ella (idos os mais Indios) esperaõ elles no mesmo lugar o Religioso que tem cuidado delles, o qual lhes ensina as oraçoens da Doutrina Christãa em voz alta, & apos esta da mesma maneira os mysterios de nossa santa Fé, em Dialogos de perguntas & repostas, compostos pera este effeito em lingua do Brasil, da santissima Trindade, criação do mundo, primeiro homem, Encarnação, Morte, & Paixão, Resurreição, & mais mysterios do Filho de Deos, do Juizo vniuersal, Limbo, Purgatorio, inferno, Igreja Catholica, &c. E ficão taõ destros, que pôdem ensinar, & ensinão com effeito em suas casas aos pays, que são mais rudes ordinariamente (supposto que tam bem estes, & as mãys tem sua particular doutrina todos os dias santos, & Domingos na mesma Igreja, com praticas accomodadas sobre ella.) Acabada a Doutrina, tornaõ a dizer os meninos a coros: Lou-

uado seja o santissimo nome de Iesu. Respondem o outros: É o da santissima Virgem Maria Mãy sua pera sempre: Amen. E logo esperaõ que os mandem, & vão todos juntos a suas escolas, a ler, escreuer, ou cantar: outros a instrumentos musicos, segundo o talento de cada hum: & faem no canto, & instrumentos taõ destros, que ajudão a beneficiar as Missas, & procissoens de suas Igrejas, com a mesma perfeição que os Portuguezes. (A cuja vista achando-se presẽte hũ Bispo, naõ pode ter as lagrimas, considerando a capacidade que nunca imaginãra em taes fugeitos.) Nestas escolas gastaõ duas horas da manhã, & outras duas horas da tarde, tornando selhes a tanger o fino, a q pontualmente acodem.

7 Tãgẽdo ás Ave Marias da noite, tornaõ se ajutar a portada Igreja, & daqui formaõ procissão com Cruz leuantada diante, & postos em ordem vão cantando

Anno da
Cõpanhia
17.

Modo como encomendão as almas do Purgatorio os meninos das aldeas.

Anno do
Senhor de

1556.

pellas ruas em alta voz cantigas santas em sua lingua, até chegarem a hũa Cruz destinada, a cujo pé postos os joelhos encomendão as almas do Purgatorio na forma seguinte, em sua lingua propria. Fieis Christãos, amigos de Iesu Christo, lembrai-vos das almas, que estão penando no fogo do Purgatorio: ajuda-las com hum Padre nosso, & Ave Maria, pera que Deos as tire das penas que padecẽ. E respondẽ todos: Amẽ. Rêzaõ em alta voz o Padre nosso, & Ave Maria, & voltão com a mesma procissão, & canto até a portaria dos Padres, onde por fim entoão, & respondem como affirma: Bemdito & louvado seja o sãtissimo nome de Iesu, &c. esperaõ que os mandem, & mandados se vão a suas casas.

Occupação que
os Padres tem
com os Indios.

8 Este he o exercicio dos meninos: o dos Padres he o que se segue. Bautizão os innocentes, catequizão os adultos, administram-lhes o Sacramento de Matrimonio na Ley

da graça, & o da Eucharistia aos que são capazes: ensinaõ-lhes a boa intelligência, obsequancia, & perfeição de todas estas cousas. Defendem sua liberdade, curam suas doenças, preparão-os pera bem morrer, sepultão em suas Igrejas os que morrem, com a solemnidade de enterro dos mais pontuaes Portuguezes, com tumba, procissão, Cruzes, velas acesas, Confrarias. E sobre tudo discorrem, & penetraõ os sertões, pregando-lhes o caminho do Ceo, trazendo-os, & introduzindo-os na santa Igreja.

9 He bẽ q digamos tãbẽ o q os Indios fazẽ. He esta gẽte tanto mais facil em aceitar a Fé do verdadeiro Deos, quãto menos empenhada estã cõ os falsos, porque nenhũ conhece, ou ama, que possa roubar-lhe a affeição. Seus idolos são os ritos aueffos de sua Gẽtilidade, multidão de mulheres, vinhos, odios, agouros, feitiçarias, & gula de carne humana: vécidos es-

Anno d.
Cõpania

17.

Occupações dos
Indios nas aldeas dos Padres.

tes,

Anno do
Senhor de
1556.

tes nenhũa repugnancia
lhesfica pera cousas da Fé:
& porque he tão admira-
uel a magestade, & confor-
nancia das obras do verda-
deiro Deos, que ellas mes-
mas estão prégando ao en-
tendimêto mais rude (quã-
do a afeição não està im-
pedida) que são dignas de
toda a creença. Assi que vê-
cidas as difficuldades dos
ritos, he muito pera lo uuar
a Deos, ver nesta gête o cui-
dado com que os já Chris-
tãos acodem a celebrar as
Festas, & Officios diuinos.
São afeiçãoadissimos a mu-
fica, & os que são escolhi-
dos pera Cantores da Igre-
ja, prezaõse muito do offi-
cio, & gastão os dias, & as
noites em aprender, & en-
sinar outros. Saẽ destros em
todos os instrumentos mu-
ficos, charamelas, frautas,
trombetas, baixoës, corne-
tas, & fagotes: com elles be-
neficião em canto de or-
gão Vesporas, Completas,
Missas, Procissões, tão solê-
nes como entre os Portu-
gueses.

10 Prezaõse de que an-

dem suas Igrejas bem ador-
nadas de paramêtos, Cru-
zes, alampadas, Confrarias,
& tudo o mais do culto di-
uino das cidades. Gloriaõ-
se de serem os primeiros
que contribuaõ pera estas
peças, por mais que empe-
nhem pera isso seu suor, &
trabalho. Serà entre elles
falta mui notada, possuíre
cousa de preço, sem que re-
partaõ com sua Igreja. Em
certas aldeas vizinhas ao
mar, saiaõ às praias em tem-
pos de tormenta pedaços
de ambar, que os Indios
achauaõ: de raro se sabe,
que não leuasse o achado a
offerecer à Igreja, deixan-
do pera ella algũa parte.
Sei eu que com hũa dadi-
ua destas se fez hũa boa
Custodia de prata doura-
da, frontaes ricos, & outras
peças do diuino culto, em
certa aldea. Nos dias de O-
ragos, & Festas, ornaõ com
grande curiosidade suas I-
grejas com enramados a-
praziueis de eruas, & flô-
res, que talvez excedem
as cedas: trabalham todos a
porfia; & não ha algum

Anno da
Cõpanhia
17.

Prezaõse da
perfeição do cul-
to diuino.

Anno do
Senhor de
1556.

por mais respeitado que se
ja, que em semelhante oc-
casiaõ não canse. Será tido
por sacrilégio entre el-
le, deixar de acudir a hũa
das festas, por mais dis-
cantes que estejaõ. He pera
agradecer, ver partir carre-
gadas as pobres Indias cõ
os filhos aos peitos, & o
cesto da prouisaõ á cabe-
ça, caminho de hũa, duas,
& tres legoas, pera chegar
na mesma manhã a Missa,
até a qual (por mais tarde
que cheguem) não haõ de
comer cousa algũa. Os sab-
bados á tarde acodem á I-
greja, & cantão deuota-
mente a Salve da Virgem
Senhora nossa em canto
de orgaõ, com seus cirios
nas mãos: & todas as segũ-
das feiras pella manhã os
Responforios dos defun-
tos, encomendando com o
Sacerdote suas almas a
Deos ao fim da Missa. Da
Paixão de Christo saõ mui-
deuotos: celebraõ seus pas-
sões com sentimento, fazem
sepulchros curiosos, que
muitos delles pintaõ: to-
maõ disciplinas de sangue

correndo os passos na So-
mana santa: até os filhos de
pequena idade leuaõ nas
procissoens suas Cruzes ás
costas. Saõ sollicitos de con-
fessar, & commungar; &
enuergonhaõse muito en-
tre os outros, os que não
tem, ou idade, ou capaci-
dade pera isso: & os q che-
gaõ a commungar, vão cõ
decencia, & seus rosarios
ao pescoço. Dilataua-se a
hũa India a Communhaõ:
depois de varias diligen-
cias, ajuntou hum grande
paõ de cera, leuou ao Pa-
dre Confessor, pedindolhe
com grande instancia, &
com não menos simplici-
dade, lhe concedesse o cõ-
mungar: indicios de seus
desejos grandes. A outro
Indio dilataua o Padre a
confissaõ: posse de joelhos
com mãos levantadas, & la-
grimas nos olhos, dizêdo,
hia ao matto, & podia caír-
lhe hum pao na cabeça, ou
mordello hũa cobra, & ma-
tallo, & ficar baldado o tra-
balho que com elle tinha
tomado, indose sua alma
ao inferno: & foubе dizer

Anno d-
Cõpanhia
17.

Anno do
Senhor de
1556.

Dividemse as
aldeas dos In-
dios, & multi-
plicãse os tra-
balhos dos Pa-
dres.
Ioseph pag. 62.

tanto, que ficou com escrúpulo o Padre, & logo alli foi confessado.

II No Collegio de Piratininga cresceu este anno notavelmente o trabalho dos obreiros dos Indios: porq̃ estes, leuados de sua natural inconstância, & também da necessidade de terras pera suas laouuras, dividiraõse do lugar em que o Padre Nobrega os deixara junto ao Collegio, em sette distintas pouoações, & todas distantes; das quaes supposto que acudião á Igreja nas Festas do anno principaes, & Quaresmas, a suas Praticas, Confissoens, & Communhoens, não era com tudo bastante isso pera sua cultura, & era força multiplicarse quasi as mesmas sette vezes o trabalho dos Religiosos, cujo espirito não sofria seu desemparo. Tinhão, alem destas sette pouoações, outra maior a que acudir distãte duas legoas; & em distancia de tres hũa villa de Portugueses, que communmente não tinhaõ ou

tro Cura, se naõ os Padres da Companhia, que a visitaõ os Domingos, & Festas, com Missa, Prêgação, & Doutrina. Era este trabalho excessiuo, & pouco os obreiros; & o que subia de ponto, que eraõ os caminhos asperros, cheios de mattas, & de alagoas, q̃ de força hauiaõ de passar a pé, & descalços, com excessiuas calmas hũas vezes, outras com excessos de frios, naquellas partes mui rigurosos. Delles diz o Padre Ioseph de Anchieta, q̃ destes caminhos andauaõ communmente com os pés esfolados, & escaldados do rigor das neues, & geádas: & que succedia a cada passo chamarem de noite pera doentes necessitados, & acudirẽ os feruos de Deos com fachos acesos pello meio das mattas cerradas, tropeçando, & caindo a cada passo com assás de perigo. Palavras saõ de Anchietta, & a tanto se estendia naquelle tempo o bojo da caridade. Era taõ grande o desuelo (continua Ioseph)

Anno da
Cõpanhia
17.

Ioseph citado.

Anno do
Senhor de
1556.

Fazem da noite
da por acudir
aos Indios.

Cresce o fruto
por meio de no-
uo modo de dou-
trina disposta
por Dialogos da
lingoa Brasili-
ca.

que era força fazerẽ aquelles bons obreiros da noite dia pera si, porque então se ajuntauão a rezar as Horas Canonicas, que deuião do dia; então fazião suas praticas espirituães; então tomauão disciplina, & fazião todos os mais actos de suas deuagoens, & mortificaçoens, com tanto gofio, q não sentião a falta do sono. Tudo he do Padre Ioseph, que nas mesmas obras teue taõ grande parte.

12 Na Casa de S. Vicente meteo o Padre Luis da Gram este anno hum nouo modo de doutrina das cousas da Fé, por Dialogos de perguntas, & repostas (que já nas aldeas tinha metido entre os Indios) na lingoa Brasilica: & como naquellas villas os mais dos homens, & mulheres sabião esta lingoa, & este modo de Dialogos he mui conforme ao costume natural do fallar dos Brasís; foi pera ver o muito que contentou esta noua traça de ensinar, & o grande cuidado com que se dauão a

aprender: especialmente as mulheres mistigas em breue tempo ficãrão mestras, & prezauão se de ensinar seus filhos, & escravos com a mesma doutrina; & se vião naquellas villas tantas escolas, quantas erão às casas, onde ellas morauão, com mudança notauel de costumes, & frequencia maior do Sacramento da Confissãõ pella lingoa Brasilica: porque ficando lhes impressas no entendimento, depois de estudadas, as verdades da Fé, era força que obrigassem a vontade com mais efficacia, que quando erão sómente ouuidas. Residiaõ então na Casa de S. Vicente 2. Sacerdotes: estes tinhamõ cuidado, nao fõ desta villa, mas tambem das outras circunvizinhas, onde não hauia Clerigos, & só elles erão os Curas de necessidade.

13 Neste tempo chegãrão nouas, q meteraõ em perturbação toda a costa, em como naquella enseada, a que os Indios chama-

Anno da
Cõpanhia
17.

Ioseph affirma.

Dous Sacerdotes sòmente acodem a muitas villas.

Anno do
Senhor de
1550.

Primeiras no-
vas da entrada
aos Franceses
na enseada do
Rio de Janeiro.

uão Nhiteroy, & os Portugueses Rio de Janeiro, distante de S. Vicente 24. legoas correndo ao Norte, tinha entrado hũa esquadra de naos Francesas, & começaram a se fortificar. Deu esta noua muito em q entender, affi a Portugueses, como a Indios, & por conseguinte aos Padres, q considerauão introduzida guerra, perturbadora de todo obem, & do sossego necessario pera perfeita cõuerção das almas. Na Capitania do Espirito Santo, tendo partido pera Portugal o senhor da terra Vasco Fernandes Coutinho, & deixado entregue o gouerno della a Dom Iorge de Meneses, se leuantarão os Indios de diuersas partes do sertão, especialmente Tupinaquís, & deraõ taõ crueis assaltos na terra, que destruíraõ, & queimáraõ os engenhos, & fazendas, com morte de muitos Portugueses, & do mesmo D. Iorge, & Dom Simão de Castelbranco, que lhe succedeo no gouerno, & che

gáraõ a pór a villa em tal aperto, que foraõ forçados muitos moradores a despouoalla, & ir viuer a outros lugares.

14 Não posso deixar cõ contar aqui (supposto que repugne a penna) o successo mais triste, que até estes tempos virão as partes do Brasil, & choráraõ os Portugueses delle. Foi este o naufragio, & morte cruel de Dom Pedro Fernandes Sardinha Bispo primeiro deste Estado, & dos que cõ elle nauegauaõ. Chegára este grande Prelado á Bahia de todos os Santos, cabeça de sua Diecesi, no principio do anno de 1552. & procedêra com o zelo, & aceitação que naquelle anno tocámos: até que no presente em q imos (naõ seife chamado do Ceo, se do Rey: dizem alguns, que da melhoria das almas) se embarcou pera Portugal em companhia de Antonio Cardoso de Barros Prouedor mór que fora do Estado, & de outras pessoas nobres, que leuauão fami-

Anno d/
Cõpanhia
17.

*Naufragio de
Dom Pedro Fer-
nandes Sardi-
nha Bispo pri-
meiro do Brasil.
Joseph in Poe-
mate de gestis
Mendellã à lib.
3.ª pag. 57.*

Anno do
Senhor de
1556.

lias de mulheres, & filhos. Deraõ á vela nos primeiros de Junho; & hauendo nauegado quatorze dias, jrmouse contra elles o Orizonte com fero tempestade de vêtos de trauesia enuoltosem escuridaõ, trouoens, & relampagos; taõ furiosa, que logo se deraõ por perdidos; porque distaua perto a terra, & não podia contrastar a nao a furia dos mares. Mandou ferrar o Piloto o pano; & quando quizeraõ lançar ferro ao mar (remedio vnico de suas esperanças) tendo a amarra entre mãos, lauou o conuês tal pancada de mar, que levou consigo ancoras, & amarras, & faltou pouco que não leuasse os pobres nauegantes. A tudo se achaua presente o sãto Prelado, & vêdo as poucas esperanças que restauão de vida (porq já hiaõ auistando as praias, & per ellas leuauão a nao como conjurados agoas, ventos, & mares, que batião furiosamente o costado) posto de joelhos, depois de ex-

clamar ao Ceo, começou hũa pratica aos cõpanheiros, porẽ não acabou; porque foi atalhada com confusão de vozes, & alaridos dos tristes nauegantes, q viaõ a nao ir descaindo sobre hũ disforme penedo q por entre as nuuens, & relampagos entã mal diuifauão, mas logo conheceraõ ás claras, indo dar sobre elle, & fazendo miseravel naufragio, nos baixos chamados de Dom Francisco; por outro nome Enseada do Porto dos Franceses, altura de dez graos & hum quarto, entre dous rios, o de S. Francisco, & outro por nome Cururúig, a 16. de Junho do corrête anno.

15 Porẽmaqui (ò fereza de coraçoes humanos!) quando os ventos, mares, & penedos deraõ como perdaõ aos affligidos naufragantes, saindo a terra, huns anado, outros em obatel, todos debilitados, quasi no vltimo alento, a mãos de saluagens chamados Caêtes, que naquella paragem habitauão, acabã-

Anno da
Cõpanhia
17.

Roteiro cap. 18.

Anno do
Senhor de
1550.

Enganos de q
usáraõ os In-
dios com os nau-
fragantes.

raõ as vidas com naufrá-
gio muito mais deshuma-
no. Em vendo estes o des-
troço da nao do alto de
suas ferranías, descêraõ ás
praias, & aguardando alli
fingiraõse amigos, mos-
trando compadecerse de
seu estado; leuáraõnos a
hospedar a suas pequenas
choupanas, fizeraõ fogo,
trouxeraõ mantimento,
alentáraõ os corpos debi-
litados; mas com cautela
atreçoada, porque fize-
raõ no mesmo tempo auí-
so a seus circunuezinhos
pera o que haviã de o-
brar, & veremos logo. O
coração do homem he leal,
& mais em occasiões de tão
aperto. Nunca se de-
raõ por seguros os pobres
Portugueses: olhauão pe-
ra os hospedes, pareciaõ-
lhes feras tragadoras; pera
os quintaes de suas pou-
fadas, viaõ rumas de ossos,
& caueiras de mortos, fi-
naes dos muitos que ti-
nhaõ comido, insignias pre-
zadas de seu esforço, & va-
lencia. Elles em quantida-
de innumeraueis, os nossos

poucos, os mais mulheres,
& meninos, desarmados, &
alguns sem camisa, assi co-
mo o mar os deixara. Fa-
ziaõ da necessidade virt-
de, cariciavaõ os q conhe-
ciã por mortaes inimi-
gos, mostrauãolhes finaes
de agradecimento debai-
xo de tão fundados arre-
ceios.

16 Despediraõse vltima-
mête de seus hospedes, &
forã seguindo o caminho
q elles lhes mostrãraõ a fim
de seu engano. Eis q chegã
do ao descuberto das pra-
ias, juto a hũ rio, q de força
haviã de passar, saẽ de em-
boscada chufmas de fere-
zes saluagês, atroãdo aql-
las enseadas cõ seus costu-
mados alaridos (menos bas-
taua pera hũ exercito tão
fraco.) Caíraõ logo des-
maiadas mulheres, & crian-
ças com vista tão terriuel.
Dos homens poucos po-
diã terse em pé: fize-
rã aquella gente fera dos
peitos immoueis aluo de
suas frechas, & das cabe-
ças proua de suas ma-
ças, sem resistencia algũa.

Anno da
Cõpanhia
17

Morte cruel q
derãõ os Indios
aos que escapã-
raõ do mar.

Anno do
Senhor de

1556.

Hião matando huns, & outros carregando, qual caça do matto, pera fazer banquetes a toda a sua gente. Os tigres Hircanos! Que crueldades vossas não virão hoje estas auaras praias? Nem choros das crianças, nem abraços das mãys, nem despedidas tristes dos desposados, pays, & filhos, commouiaõ aquelles peitos duros. As mais tenras crianças tomauaõ pello braço, & despedaçauaõ em hum penedo, & às mãys que as chorauaõ, abrião a cabeça, ou rasgauaõ os peitos com facões de paos duros. Não chegou aqui a crueldade do tempo de hum Herodes, ou a de hum Diocleciano.

Morte deshumana
do Bispo D.
Pedro Fernandes
Sardinha.

17 Resta porém o caso mais triste. Tinha passado o rio em balsa o Prelado, & estaua vêdo da outra parte toda esta tragedia sanguinolenta, ouuindo os alaridos dos lobos feros, & os balidos das ouelhas manfas, que a seus dentes acabauão; & pade-

cia outras tantas lançadas em feu coração: quando pregado com os olhos no Ceo, & consultando o que faria, sairão do mar às ribeiras do rio multidão dos mesmos saluagens nadadores, que em busca delle, & dos que o leuárão, tinhão passado. Significarão lhe estes por acenos, que era aquelle o grande Prelado dos Portugueses, Sacerdote consagrado a Deos, que haui de tomar vingança de seus excessos. Não penetraua porém cousa alguma tão duros corações: derão com hũa maça no santo Prelado, abrirão lhe a cabeça pello meio. O mesmo fizerão aos companheiros, & leuárão nos pera pasto prezado de seus ventres, & seus ossos por insignia de tão grande façanha. E este foi o fim do primeiro Bispo do Brasil D. Pedro Fernandes Sardinha.

18 O lugar onde foi morto este virtuoso Prelado, he tradição commua que

Anno da
Companhia

17.

O lugar em q
foi morto nunca
mais reuerdece

Anno do
Senh. do
1556.

nunca mais vio em si fermosura, ou ornato algum natural; porque vestindose antes de erua, & de aruoredo, ficou dahi em diante esteril, escaluado, & seco, quaes outros montes de Gelboé pella maldição de Daud, & morrerẽ nelles os insignes Varoens de Israel, Saul, & Ionathas. Do castilgo que houueraõ na terra estes insolentes saluagens, noutro lugar diremos.

Transito do Pa-
triarcha S. I-
gnacio.

19 A este estado tinhaõ chegado as cousas da Prouincia, quando em Roma houue por bem o Ceo de chamar pera si a primeira cabeça, & mouimento de toda a maquina da Companhia, o bemaumenturado Padre, & Patriarcha nosso Ignacio de Loyola, feruo fiel, pera que fosse entrar no gozo de seu Senhor. Espirou esta alma ditosa ao nascer do Sol de hũa festa feira 31. de Julho do anno corrente da Redempção dos homens 1556. de idade de 65. 16. depois de ter fundada a Companhia, & propagada por quasi o

Orbe todo, com hum cen-
ro de Casas, & Collegios de Religiosos em 13. Prouincias (naõ entrando em conta a de Roma.)

20 Varaõ verdadeiramẽte prodigioso, & pay de entranhas suauissimas, & amorosissimas: cujas palauras, naõ só ouuidas, mas sòmente lidas, antes hũa só letra de seu nome, era bastante a encher de doçura, & zelo os subditos pera dar de maõ á patria, parentes, amigos, & deserrar-se por bem das almas pera as mais duras brenhas do mundo. Aqui pudẽra eu enxerir a historia rara de sua santa vida, por pay cõmum da Companhia, & particular da missãõ deste Nouo mundo, naõ menos que da do Oriente, que encomendou a seu amado companheiro Xauier: porẽm anda ella escripta por tantas, & taõ diuersas penas, que daõ escusa bastante, pera q eu occupe antes a minha em cousas mais occultas desta Prouincia. Não poderei cõ tudo dei-

Anno da
Cõpanhia
17.

Suauidade das
entranhas de
Ignacio.

Anno do
Senhor de
1556.

de fazer della algum
breue epilogo.

21 He cousa digna de se
notar neste grande Santo,
que no mesmo anno, em
que traçaua a diuina pro-
uidencia descobrir aos ho-
mens a maquina segunda
deste Nouo mundo, que
portantos mil annos tiue-
ra escondida: neste mes-
mo, que foi o de 1491 saão
a luz cõ o prodigioso par-
to de Ignacio em Espanha,
Prouincia de Guipuscoa,
de troncos nobilissimos,
sendo Pontifice Innocen-
cio VIII. Emperador Fe-
derico III. Rey de Castella
Dom Fernando Catholi-
co, inuicto, & de Portugal
o felicissimo Rey Dom Ma-
noel de boa memoria. Por
que queria a Sabedoria de
Deos nosso Senhor, que
quando se hia descobrin-
do hum mundo de almas
necessitadas, se fosse jun-
tamente criando hum no-
uo porteto de santidade, q
houesse de reduzillas ao
Ceo. Assi o notárão as Bul-
las Apostolicas, & o Con-
cilio Tarraconense cele-

Foi seu nasci-
mento no mes-
mo anno em q
Deos descobrio
este Nouo mudo

brado no anno de 1602. q
depois de chamar a Ignac-
cio Capitaõ grande, que
Deos mandou a sua Igreaj
cõ singular prouidencia
pera que nos tempos pre-
sentes, qual outro Atlante,
sustentasse o mundo aos
hombros de sua doutrina,
& piedade: acrescentou, q
este era aquelle Anjo ho-
mem, & homem Anjo do
Apocalypsi, com corpo de
nuuẽ, rosto de Sol, & pés de
columnas de bronze afo-
gueadas, hum sobre o mar,
outro sobre a terra.

22 Com rezão mostra
Deos ao mundo o nosso
santo Patriacha em figura
de Anjo homem, & de ho-
mem Anjo, por dizer que
houue nelle duas origens,
Angelica hũa, outra huma-
na: na terra nasceo, huma-
nos foraõ seus progenito-
res, humano seu illustre sã
gue, & aquella generosa
criação que o perfeioou,
até ser digno dos Palacios
dos Reys mais illustres. A
força da predestinação fez
que subisse ao ser quasi An-
gelico, por destino de hum

Anno da
Espanhia
17.

Tem figura de
Anjo, & homẽ.

Anno do
Sentor de
1556.

tiro ditoso, que deu por terra com o ser de homem, & o subio ao ser de quasi Anjo. Como homem conheceu seus defeitos, & os castigou seueramente, com lagrimas, & penitencias asperissimas de cadeas, faccos, cilicios, pés descalços, cabeça desgrenhada, & habitação de hũa coua horrida, mais de feras, que de gente humana. Viuia de esmolas, jejuaua continuamente a pão & agoa (exceptos os Domingos.) A cama era a dura terra, ficando apenas em fogeito tão descurado a semelhança do ser humano. E contra este homem assi desfigurado afezto o inferno suas maquinas, perseguiu, açoitou, affoutou, espancou, esbofeteou, acusou, fez que fosse tido por louco, por herege, & enganador dos povos.

23 Como Anjo parece q gozaua da continua vista do Ceo, da face do Senhor, da Virgem santissima, & Beauenturados. Que se fregredos lhe não communi-

cãrão? Que fauores, & mimos não fizeraõ a este seu Anjo humanado? Vio em summos deleites a Trindade santissima, a presença de Christo, & de sua Mãe sacratissima. Esta Senhora lhe concedeo a pureza Angelica: & forãõ mais de trinta as vezes q lhe se comunicãõ, ella, & seu Filho santissimo, & Trindade diuina, banhando aquella alma ditosa das doçuras da Gloria. Foi lhe mostrado o modo admiravel com que a diuina Sabedoria criara do nada todas as criaturas: a intelligencia verdadeira de muitos mysterios de nossa santa Fé: os principios de muitas sciências humanas; & o conhecimento sobrenatural de cousas futuras, & ausentes, como se com os olhos as vira. Conheceu os pensamêtos de peitos humanos, affogou coraçoes affligidos, descobrio enredos do demonio Foi arrebatado a ver as cousas celestiaes, o que hauia de padecer por amor de Christo, & o

Anno da
Cõpanhia
17.

Suas visões.

Anno do
Senhor de
1556.

progresso que hauiã de ter a Religião da Companhia, que hauiã de fundar, & da infinidade de almas q por meio della hauião de saluar se. Tudo isto queriã significar os resplãdores daquelle seu rosto de Sol; & juntamente o amor abrazado de Seraphim, em que se accendia da gloria de Deos, & saluação do proximo. E que virtudes sobrenaturaes naõ resultaraõ desta união de amor? Que de maravilhas insolitas, & portentosas naõ obrou? Foi visto leuantarse no ar, acudir a diuersas partes, juntamente senhorear os elementos, sopear os espiritus malignos, farar enfermos, & resuscitar mortos.

24 Porém sobre todas estas grandes cousas, nos qui zeraõ dar a entẽder aquelles Veneraueis Padres, & Doutores sagrados do santo Concilio Tarraconense nos pés de columnas de bronze affogueados, hum posto no mar, outro na terra, o espirito particular das missoens deste homẽ An-

jo, exposto sempre, & como em caminho, por terra, & por mar, embusca de almas. Oo que fermosos pés? *Quam pulchri pedes euangelizantiũ?* Que peregrinaçoens não acommeteo? A Monferrãte, a Roma, a Ierusalem, por Espanha, por França, por Flandes, por Inglaterra, por Italia, a pé sempre, & sempre descalço, quasi se foraõ pés de bronze. Que direi do fogo de sua charidade? Por converter hum mancebo lasciuo, se meteo em hũa alagoadela no meio do inuerno. Por conuerter as almas escolhia por se a perigo da propria saluação, & da perda da gloria, por ganhar do inferno os proximos. E como era impossivel correr per si o mundo todo, correo o do Oriente por meio daquelles seus primeiros Missionarios, & este do Occidẽte por meio dos segundos, significados huns & outros pello pé do mar. Se mais mũdos se descobriã, a mais adspirã: por este zelo grande das al

Anno da
Companhia
17.

Anno do
Senhor de
1557.

mas, & missoens do mar, & da terra, quiz o Senhor q fosse conhecido; & fera feruido que seja imitado de seus zelosos filhos. E basta por hora esta breue noticia pera nosso intento.

25 Na Bahia passara esteril o anno que começa de 1557. pella queixa que já fiz muitas vezes, de que não se occupauão em escreuer nossos antiguos: he necessario andar mendigando de anno em anno noticias, como hauidas por esmola, de papelinhos velhos, achados acaço: porq os Apontamentos do Padre Ioseph, & alguns outros que nelles estribão, & vem a ser o mesmo, nem tẽ os annos todos, nem tudo, antes nem a centessima parte dos feitos dignos de memoria daquelles ditos tempos da Companhia, q pera bem houuerão de andar impressos, não só no papel, mas nos coraçoes, pera exemplo dos que proseguimos sua empresa. Passe embora em silêncio o presente anno: o certo he, q

não passarão aq̃lles obreiros com hũa mão sobre outra mão. Achei sómente nos Apontamentos do Padre Ioseph, que padecerá este anno na Bahia o Padre Nobrega largas & graues enfermidades. E sabemos nós por outra via, que todas as que a diuina Magestade lhe daua, sofria com tal paciencia, & conformidade com Deos, que vinhaõ a ser igualmente de merecimento a elle, & edificação aos subditos.

26 Tambem com os annos entende a roda da fortuna, arbitra de tudo o criado. No mes de Agosto do anno passado succedeo em Roma a morte do bemauenturado Patriarcha nosso Ignacio de Loyola. No mes de Junho do presente succedeo em Portugal a morte do Serenissimo Rey D. Ioão III. Hũa & outra morte deu muito que sentir a nossos Missionarios: porq no primeiro perdêraõ pay primeiro, & no segundo pay segundo. Como pay choráraõ a este Principe,

Anno da
Cõpanhia
18.

Padre o Padre
Nobrega na Ba-
hia & suas
enfermidades.

Queixa do de-
fendo das Rel-
ções.

Morte del Rey
D. Ioão III.

Anno do
Senhor de
1557.

Foi sentida a
morte delle
esalmente dos
da Companhia
por tres rezoens.

Primeira.
Por quasi Con-
fundador da Co-
panhia vniuer-
sal.

portres rezoens : porque
foi quasi Confundador da
Companhia vniuersal; por
que foi fundador da Pro-
uincia de Portugal; & por-
que foi fundador da mis-
saõ do Brasil. Sabida cou-
sa he das Chronicas de nos-
sa Companhia, assi cõmuas,
como particulares, o mui-
to que concorreo este Au-
gusto Rey com nosso Pa-
triarcha Ignacio pera a
fundação vniuersal de nos-
sa Religiaõ, já pella grande
estimação que fazia de seu
Instituto, já por rezoens q
sobre elle formaua, já por
cartas que em seu fauor es-
creuia ao Summo Ponti-
fice, & aos Principes de to-
da a Christandade, já por Le-
gados que enuiava a Ro-
ma, já por despezas de sua
fazenda Real, mandando
pagar todos os gastos que
necessarios fossem, pera
cõ effeito adquirir as Bul-
las de confirmação. Che-
gou a dizer nosso Santo Pa-
triarcha Ignacio, que de to-
dos os Principes, & Reys
Christãos, a Dom Ioaõ III.
tinha por principal bemfei

tor da Companhia: & cos-
tumaua acrescentar algũas
vezes, que era a Compa-
nhia mais de elRey D. Ioaõ,
que sua. He exageração,
mas he fundada em gran-
des principios de amor,
mui estreito, & firme entre
este grande Santo & este
grande Principe. Muitos
succellos o mostraraõ, em
que me naõ detenho.

27 Segunda rezaõ, por
fundador da Prouincia de
Portugal. Este Augusto
Rey foi o primeiro entre
todos os Principes, que al-
cançou em Roma de San-
to Ignacio, & do Summo
Pontifice, Padres da Com-
panhia, aquelles dous pri-
meiros Varoens os Padres
Francisco Xauier, & Si-
maõ Rodrigues, dos quaes
este fundou a Prouincia de
Portugal, aq̃lle a da India.
Elle os recebeo igualmẽ-
te em suas Casas, em seu Pa-
lacio, & em seu coraçãõ.
Em suas Casas, porque lo-
go lhes fundou a primeira
em q̃ viueraõ em Lisboa:
pouco depois a notauel
Casa proffessa de Sam. Ro-

Anno da
Cõpanhia
18.

Segunda.
Por fundador
da Prouincia
de Portugal.

que;

Anno do
Senhor de
1557.

que, & alê desta o insigne Collegio de Coimbra, primeiro de toda a Companhia, magnifico em rendas, & fogeitos passante de duzentos, & illustrado com todas as Escolas menores anexas. Não fallo no Real Collegio de Sam Paulo na India, & outros que encheo igualmête de rendas, & fauores de pay. Em seu Palacio recebeoos, fazendo Mestre de seu filho Principe herdeiro de seu Reyno o Padre Simão Rodrigues: & em seu coração, fazendoo Confessor seu, & quasi adjuto do governo de seu Palacio cõ fino amor até a morte, & depois della deixando em testamento encomendado á Rainha D. Catherina sua mulher, q desse a el Rey D. Sebastião seu neto Mestre, & Confessor de nossa Religião. Assim fundou a Companhia em Portugal, sendo por esta via a primeira Prouincia do mundo, q teue N. sagrada Religião; porq a Romana naquêl tẽpo não se intitulaua Prouincia.

28 Terceira rezão he, porque fundou a missã do Brasil na fôrma que difemos no principio desta Historia, mandando a ella o P. Nobrega, & seus primeiros Companheiros, cõ os mesmos fauores, & despesas Reaes, com q mandara á India o P. Francisco Xauier, & com que depois cotinuou com todos seus Missionarios. Por estas tres vrgentes rezoens sentio a Prouincia do Brasil a falta de hũ tão magnifico & tresdobrado fundador. Fize-raõlhe os Religiosos della os deuidas exequias, & representarão funebres Oraçoens de suas virtudes veramente Reaes. Não foi menor o sentimento do Estado todo. Cobriraõse de triste luto os Governadores, os Capitaes, & os Nobres do pouo: a todos che gou o sentimento, como a todos abrangera o feruor de suas Armadas, com que os soccorria.

29 Por estas tão multiplicadas obrigaçoens, era deuido que na Historia

Anno da
Cõpanhia
18.

Terceira.
Dando-se
a missã do Bra-
sil.

Anno do
Senhor de
1557.

Seu nascimẽto
trouxe consigo
pronoſticos de
suas felicida-
des.

desta Prouincia se fizesse
larga narraçã das excellẽ-
cias deste Principe: porẽm
como andaõ tão notorias,
escrittas por tão graues
Autores, contentarmeei
com referir aqui sòmẽte o
epilogo que prẽgarião das
virtudes Reaẽs de seu ani-
mo os Oradores de suas
exequias: & saõ as seguin-
tes. O nascimẽto deste Prin-
cipe vio juntamẽte os pro-
nosticos de suas felicida-
des. No mesmo dia de 6.
de Junho de 1502. em que
saio a luz em Lisboa, saio
o Ceo com hũa nouidade
insolita; porque mouendo
os elementos, fez que des-
feitos em trouoens, & re-
lampagos atroassem o mũ-
do, & fizessem celebre o
dia. Cujõ effeito conside-
rado, no melhor do veraõ,
& que eraõ as vozes, & lu-
zes sòmẽte festiuaes, & a
ninguem nociuas: tiuerão
os prudentes, que foraõ
applausos do Ceo, cõ que
introduzia em seus Rey-
nos este Principe nouamẽ-
te nascido: costume seu
em nascimentos extraor-

dinarios. Ao successo re-
ferido foi feito o Epigrãma
seguinte.

*Nasceris, insequitur tempe-
tas horrida: nimbi
Insueti, pluuiæ præcipitante
cadunt.*

*Desuper incipiunt tonitus mu-
gire, coruscant
Fulgura fulminibus mista,
flagrante Polo.*

*Certatim venti voluūt mare,
saxa laxat
Æolus amoto pōdere claus-
tra notis.*

*Nullaque naturæ pars non
tremefacta fatiscit,
Dum nouus Hesperio nas-
ceris orbe puer.*

*Natura immanes partus pa-
riendo laborans,
Significat quantum sic pa-
riendo ferat.*

Chegado a idade de vinte
annos, por fallecimento de
seu pay o inuiçto Rey D.
Manoel, tomou o Cetro do
gouerno do Reyno em De-
zembro de 1521. desposa-
do com a Serenissima Rai-
nha Dona Catherina filha
de Dõ Phelippe Primeiro
Rey de Castella, irmãa do
Emperador Carlos Quin-

Anno da
Companhia
18.

Anno do
Senhor de
1557.

Dotes Reaes
deste Principe.

to. Foraõ raras as virtudes Reaes deste Principe: singular sua piedade pera com Deos, & culto diuino: ardentissimo seu zelo de introduzir a luz da Fé de Christo nas naçoẽs barbaras: tranfordinaria sua prudencia, & sapiencia em cõferuar em paz & justiça seus vassallos: louuauel a humanidade, mansidaõ, & clemencia, com q̃ salua a Real Magestade, se fazia respeitar de seus pouos: Augusta, & verdadeiramente Real a magnificẽcia, com que acudia a lugares sagrados, & aos opprimidos de necessidade: exacto, & vigilante em promouer Armadas, & expedicoens pera a guerra.

Piedade Chri-
stã.

31 Assistia aos Officios diuinos com summa reuerencia: trattaua com Deos os negocios de seu Reyno com grande confiança: tomava tempos destinados pera a Oração mental, & vocal: ardia em zelo de que todas as cousas que feruião nos diuinos Templos, especialmente Igre-

jas Cathedraes, andassem compostas, & decẽtes: pera cujo effeito foi o primeiro Rey, que pediu Bispos ao Romano Pontifice pera muitas partes de seus Reynos, que careciaõ delles. Em Portugal pera Portalegre, Leiria, Miranda: na Asia pera Cochim, & Malaca: na America pera a Bahia de Todos os Sãtos: na Africa pera o Caboverde, & Guiné. Fez constituir na Ethiopia Superior o primeiro Patriarcha da Igreja Latina Ioaõ Bermudio; depois deste o Padré Ioaõ Nunes Barreto da Companhia de Iesu, dous Bispos pera seus adjutores, & successores no Patriarchado, & outros Religiosos varoens Prégadores da Fé, todos da mesma Companhia, com grandes despesas de sua Real fazenda. Por todas as Prouincias de seus Reynos fez levantar sumptuosos Templos, prouendo todos de Sacerdotes, ornamentos, & peças ricas. Os magnificos doens, que

Anno da
Cõpanhia
18.

Proueo de Bis-
pos muitas
partes do Reyno.

Proueo Patriar-
chas.

Leuanto por
todas as Pro-
uincias sum-
ptuosos Tẽplos.

Anno do
Senhor de
1557.

*Sentimento de
Dom Ioaõ no ca-
so de hum sa-
cilego Herege.*

inda hoje existem em Ierusalem, em Galiza, & em outros lugares, são boas testemunhas. Entre todos se diz que leua a ventagẽ o fermoso alampadario do Templo de Santiago, inueja de todos os que alli offerecẽraõ grandes Principes.

32 Foi grande exemplo de sua piedade o sentimento que mostrou no caso do sacilego herege, que em presença do proprio Rey, nas mesmas festas do Principe seu filho, na mór celebridade do Templo, arrebatou das mãos do Sacerdote (quando a mostraua ao pouo) a diuina Hostia consagrada. Por muitos dias esteve encerrado sem ver a luz do dia, nem fallar com pessoa de seu Palacio, suspirando, & derramando copiosas lagrimas: quando saio foi vestido de luto no meio de hũa procissãõ a pé descalço, a fim de aplacar a ira diuina. Tão intimamente sentia as offensas da diuina Magestade, aquelle que nas occasioens do pro-

prio sentimento da perda de dez filhos, & muitos irmãos, que a cruel morte lhe roubára, se hauia com tão placido animo, q poucos dias depois do transito do Principe vnico herdeiro de seus Reynos, de pouco desposado, saio a publico de festa com toda a sua Corte a celebrar o dia dos Santos tres Reys Magos. O coração verdadeiramente Catholico!

33 O zelo da Fé que ardia em seu peito fez q mette-se em Portugal o sagrado Tribunal da Inquisiçaõ contra a heretica prauidade. Delle se diz que conquistou mais gentes com a Fé, q seu pay cõ as armas; & forão estas affaz victoriosas. Fez exquisita diligencia porque se achasse na India o sagrado corpo do Apostolo S. Thomé, que alli era fama estaua sepultado: até q por meio de seu Vitorrey Duarte de Meneses foi descoberto, com singular consolação do Rey, & vniuersal da Christandade. Mádou guardar suas pre-

ciosas

Anno da
Companhia
18.

Zelo da Fé.

Anno do
Senhor de
1557.

Reformou as
Religioens quã-
to pode.
Lucena lib. 3. a
cap. 5.
Vacon. fol 285.

ciosas Reliquias decente-
mente em hũ cofre de pra-
ta de artificio mirifico da
China, à custa de sua Real
fazenda.

34 Chegou a ser chama-
do Reformador das Reli-
gioẽs. Auocou a seu Rey-
no Varoens insignes em vir-
tude, & obseruancia reli-
giosa, de diuerſas naçoens,
que ajudassem a florecer
estes jãrdins principaes
das virtudes em Portugal.
Introduzio nouas Reli-
gioens, alem da Compa-
nhia, as duas mais obseruã-
tes do Patriarcha S. Fran-
cisco, da Piedade hũa, ou-
tra da Arrabida, com cujo
exemplo de santa vida, &
pobreza, ficou edificado o
Reyno.

Prudencia de
suas eleicoens.

35 Em nenhũa couſa
mais campeaua a pruden-
cia deste grande Rey, que
na eleiçãõ acertada de Mi-
nistros inteiros, & incor-
ruptos na justiça das par-
tes, & pacíficos no gouer-
no dos pouos. Celebre foi
o caso da sentença que deu
contra sua Real fazenda, &
sendo presente o, mesmo

Rey, o Desembargador
Francisco Dias de Amaral,
em causa de trinta mil cru-
zados. Ao segundo dia foi
chamado o Desembarga-
dor a Palacio, & quando
podia arreçar acharia o
Rey mal-contente, experi-
mêtouo muito ao contra-
rio, porque lhe disse: Eu
vos chamo pera agradecer
uos o animo com que cõs-
tantemente julgastes con-
tra mim o que a Iustica vos
ditaua. fazeio assi sempre,
& sempre me fereis agra-
daue.

36 A este Principe deu
Portugal o augmento, &
exercicio apurado das le-
tras sagradas, & profanas.
Restituiu à cidade de Co-
imbra a Vniuersidade, alma
das sciencias, que el Rey
Dom Dinis alli tinha prin-
cipiado. Chamou pera ella
os mais celebres, & floren-
tes Mestres de França, &
Espanha, com estipendios,
& merces. Dotou de pas-
ſante de trinta mil cruza-
dos de renda. Constituiu
nella Collegios de Religio-
ſos estudantes, com rendas

Anno da
Cõpanhia
18.

Promoueo as le-
tras.

Anno do
Senhor de
1557.

competentes. & tudo isto com tão grande lustre da Vniuersidade, que veio ella a repartir pello mundo Varoens insignes em todas as sciencias: em especial a Vniuersidade de Salamanca, mais nobre de toda a Europa, adornou com tres Cathedricos de Prímado de direito ciuil, successiuamente hum apos outro.

Sua clemencia.

37 Entre todos os dotes foi insigne o de sua clemencia. Com esta juntamente animaua, & alegrava seus vassallos; & parecia q queria metellos no proprio coração, ainda aquelles de quẽ recebia aggrauos: deixo casos singulares a este proposito celebres. Não era menor sua Real liberalidade. Todos os annos madaua pór em estado de Matrimonio hum grande numero de orfaãos, dotadas do thesouro Real. Sustentaua femelhãte summa de viuuas, & pobres. Fazia grossas esmolas a Mosteiros necessitados: & não erã menores as que destinaua pera resgate de cattivos.

Sua Real liberalidade.

uos. De todo o genero de necessitado se compadecia intimamente. Procuraua q as sêteças de casos de morte não se dessem sem mui grande exame: nem era amigo de Iuizes que se prezauão de rigurosos. Assistia em Relação todas as formas hũa vez; & sempre ali se inclinua mais a absoluer, que a condenar os reos. Hauia ley dos Reys predecessores, que os ladroens que fossem conuêcidos em certa summa, fossem marcados em o rosto; porque fossem conhecidos por taes, & se guardassem delles. Reuogou esta ley, dizendo, que podião estes homens arrepender-se, & vir por tempo a vida louuauel; & não parecia justo que fossẽ estimados entã pello que foraõ, & não pello que eraõ de presente; nẽ fossem pera com os homens reputados por maos, os que pera cõ Deos eraõ tidos por bons. Seguindo este mesmo ditamen resolveo, que se fizesse eleição de hum Bispo

Anno da
Cõpanhia
18.

em

Anno do
Senhor de
1557.

em fogeito, em quem algũ de seus Conselheiros duuidaua dar voto, por dizer q̃ tinha viuido em sua mocidade mais liurementedo que conuinha, supposto que por então louuauelemente: mandou com tudo fazer o prouimento nelle, dizendo, que diante da Magestade humana, não eram bem fossem de impedimẽto defeitos, que diante da diuina já o não eraõ. Seu Palacio era hũ abrigo cõmun de necessitados. Chegou a propor o Mordomo Real, que se escusassem tão grande numero de seruentes nelle, pera euitar os excessiuos gastos: lido o roldos que se apontauaõ, respondeo o magnifico Rey: Olhai, de huns destes tem necessidade o Paço, os outros tem necessidade delle: pello que deixaio ficar todos. Com a mesma liberalidade gastou na cidade de Euora grandes summas de dinheiro naq̃lle afamado cano da Prata, obra q̃ fora de Quinto Sertorio, & realeza daquelle

pouo. Por remate do muito que na materia poderiamos dizer, fechemos com o testemunho do Summo Pontifice Romano, que confessou ingenuamente, que não só elle, mas todos os mais Principes daquelle idade, ficauão vencidos da magnificẽcia Real del Rey Dom Ioaõ III.

38 Não só em materias de espirito, mas tambem nas armas foi feliz: & junto com o nome de Rey pacifico, mereceo tambem o de guerreiro: assi sabia promouer a paz, & assi sabia mouer a guerra. Não houue tempo de mór paz, que o seu: & não houue tempo de mór apresto, & fortuna de guerra. Em nenhum outro tempo se expediraõ à cõquista da India mais grossas Armadas. Em nenhum outro alcançaraõ os Portugueses victorias de mór importancia, nem sustentaraõ cercos de mór fama. Tocarei breuemente.

39 Não foi de importancia aquella victoria nunca affaz louuada, quando de-

Anno da
Cõpanhia
18.

*Mereceo com o
nome de Rey pa-
cifico, e tambẽ o
de guerreiro.*

*Victoria de ser-
co ue Dio pri-
meiro.*

Anno do
Senhor de
1557.

Anno d
Cõpanhi
18.

Juxta Antonio
de Vasc. na vida
dette Rey fol.
296. ou segundo
outros Mussafa.

pois de destruida a ilha de Bethel, tomadas as duas cidades Baçaim, & Damão, em toda a India celeberrimas, depois de morto o potentissimo Soltão Baudur Rey de Cambaya, & edificada a notavel Fortaleza de Dio pello insigne Governador, & Capitão mór da India Nuno da Cunha, vindo acommeter esta força anno de 1538. o graõ Baixà Soleimão Viforreido Egypto, Conquistador de Rhodes, por mandado do graõ Turco Solimão, com grossa Armada de oitenta velas, 54. galês, seis galeões, quatro galeaças, & outros nauios de alto bordo, & quantidade proporcionada de Ianiceros, & soldados velhos, com que pos o cerco apertadissimo notorio ao mundo? Foi rebatida sobre forças humanas do Capitão Antonio da Silueira da casa illustre dos Condes de Sortelha, com seiscentos soldados Portugueses não mais, sofrendo batarias fortissimas, & agrefoens cruéis, até com effei

to de salojar o inimigo com fuga vergonhosa, deixando vallas, linhas, artelharia, & tres mil corpos despojados da vida; admiração de toda a Asia, Africa, & Europa; & causa pella qual o inuictissimo Rey de França, prudente arbitro de semelhantes feitos, mandou tirar hum retrato ao viuo do Capitão Silueira, & o fixou em seu Palacio entre os Varoens famosos na guerra.

40 Aqui succederaõ dous portentos: hũ daquelle soldado famoso Lusitano, que vendose falto de pelouro, arrancou hum dente da boca, & com elle carregou, & fez tiro. Outro daquelle portento da vida humana, hum homem natural de Bengala, que aqui acháraõ os nossos, & tinha viuido trezentos & trinta & cinco annos: conferuaua em sua memoria os successos da antiguidade que vira: quatro ou cinco vezes mudára os dentes, & outras tantas se vestira de cans, & tornára ao vigor

Dous portentos
hum de valor
outro de natura
za.

Anno do
Senhor de
1557.

de mancebo. Seguiu a feita perfida de Mafamede: tinha hũ filho de 90. annos, outro de 12. viuia de esmolas, & certa porção q sempre lhe dêrão hauia cem annos os Senhores q forão do lugar, & pedia agora cõfirmação do Governador pera ella, q se lhe cõcedeo por sua prodigiosa duração.

41 Não foi menos affirmado no mudo o segundo cerco de Dio do anno de 1547. tẽpo de nosso Rey feliz; quando soldados Portugueses, poucos ẽ numero, muitos em valor (q eraõ 600. não mais) capitaneados por Ioaõ Mascarenhas insigne Capitão, sustetaraõ o riguroso cõbate taõ celebrado do poder del Rey de Cábaya Sultão Mamude, superior ẽ forças ao de Solimaõ, de trinta mil soldados escolhidos de toda a Europa, Africa, & Asia, & entre elles seis mil Turcos. Porẽ era inuicto o animo do Capitão, & soldados: soportaraõ as frequentes & enfadonhas batarias de taõ grãde poder, atẽ q arra-

fadas as muralhas á força cruel de cẽ peças de artilharia, feruiraõ os peitos de muros (seguido o cõselho de Lycurgo) de 140. Portugueses não mais, q escaparaõ de mortos, & feridos, quando passados 4. meses inteiros da peleja, veio a soccorrellos o magnanimo Visorrey D. Ioaõ de Castro cõ 1400. Portugueses, & 300. Indios naturaes : & chegãdo áqlla Fortaleza ar ruinada, & quasi arrasada, tomãdo maior animo à vista do maior destroço, oufaraõ accõmeter o inimigo em dous batalhoens, com tão desusado valor, que he fama constante, que alcançaráo neste dia a victoria mais famosa que vira o Oriente. Morrerão nella oito mil dos contrarios de mais valor, & os outros forão forçados a fugir, faltando dos nossos 55. sòmẽte. Cõcorreo a tão insigne feito, fora do pẽsamẽto dos homens, o soccorro celeste, q fauorecia as Armas del Rey de Portugal, porque durante o conflicto foi vis-

Anno da
Cõpanhia
18.

Antonio de Vas
con.ra Vida del
te grão Rey, fol.
293.

Anno do
Senhor de
1557.

ta sobre o Templo da nossa fortaleza, cercada de grã de resplendor, hũa mulher de grandemagestade, que despedia raios de luz, & perturbaua os olhos dos infieis; & era a Virgẽ Senhora nossa, que pugnaua pela causa dos seus.

Victoria do cerco de C, afim.

42 Na Africa forão notorias as guerras que sustentou, & os cercos que defendeo com felicissimos successos. Valha por todos o affamado cerco de C, afim, que por seis meses defendêraõ os nossos Portugueses contra o poder del Rey Xarife, & cem mil soldados de pè, & cavallo, q com continuos & desesperados assaltos, & batarias de grossa artelharia de maquinas & inuengoens defusadas, os combatiaõ com extraordinario aperto. Saíraõ com tudo com a victoria, que o mudo admira, & celebra até o tempo presente. onde o Xarife, de corrido, & desesperado, leuâtou o cerco, & foi forçado confessar, q valia mais hum só Portuguez, q muitos Mouros. Naõ pre-

têdo aqui contar as victorias todas deste Rey feliz: fora cousa mui larga fóra de meu intêto, se houuera de relatar os successos profperos de suas Armas na Asia, Africa, & America: as façanhas de seus Visorreis, Gouernadores, Capitaes, as Fortalezas que rêdeo, & as que fundou com magnificencia Real inexpugnaveis. Andão cheas as Historias desta materia, onde poderãõ vellas os curiosos largamente.

43 Temos pintado ã breue rascunho os dotes Reaes deste Augusto Principe. E quãdo esperaua o mudo vellos perpetuados cõ successaõ fecũda de cõpridos seculos, mostrou o Ceo a fecundidade, mas não concedeo a permanencia della, porq sendo não menos q de dez a numerosa progenie dos filhos, dignos da Monarchia de seu pay, quaes flores mimosas de jardim Real forãõ cortadas todas em agro no melhor de sua verdura, murchas, & tornadas em terra, antes que vissem o fim de

quem

Anno da
Cõpanhia
18.

Numerosa successaõ de desfilhos, & todos defuntos na flor da idade.

Anno do
Senhor de
1557.

Nomes destes
Principes.
Primeiro.

Segundo.

Tercero.

Quarto.

Quinto.

Sexto.

Settimo.

quem as cultiuara. Porei
seus nascimentos, & mor-
tes. O Principe Dom Af-
fonso nascido em Almei-
rim ã 23. de Feuereiro, de
1526. morreo criança. A
Princesa Dona Maria nas-
cida em Coimbra em quin-
ze de Outubro de 1527.
casada com D. Phelippe
Principe de Espanha, filho
do grãde Emperador Car-
los Quinto, do parto do
Principe primogenito, em
12 de Julho de mil & qui-
nhêtos & quarenta & cin-
co, de idade de dezasete
annos & meio. A Infanta
D. Isabel nascida em Lis-
boa em 28. de Abril do an-
no de 1529. espirou meni-
na. A Infanta D. Beatriz nas-
cida em Lisboa em quinze
de Feuereiro de 1530. da
mesma idade. O Principe
D. Manoel nascido na villa
de Aluito, em o 1. de No-
uembro de 1531. acabou
de 3. annos. O Principe D.
Phelippe nascido em Euo-
ra em 25. de Mayo de 1533
tambẽ menino. O Infante
D. Dinis nascido em Euora
em 26. de Abril de mil &

quinhêtos & trinta & cin-
co, acabou em breue. O
Principe D. Ioaõ nascido
em Euora em 3 de Junho
de mil & quinhêtos & trin-
ta & sette, casado cõ a In-
fanta D. Ioanna filha do Em-
perador Carlos Quinto, de
q deixou o Principe D. Se-
bastião, q succedeo a seu
auó no Reyno, em 2. de Ia-
neiro de 1554. de 16. an-
nos & 7. meses de idade. O
Infante D. Antonio nasci-
do em Lisboa em 9. de Mar-
ço de 1539. gozou mui-
pouco da luz da vida. Ou-
tro filho bastardo por no-
me D. Duarte, Arcebispo q
foi de Braga, tãbẽ morreo
na flor da idade. E por aqui
se acabou tão desejada des-
cendencia.

44 Foi el Rey D. Ioaõ de
mediocre estatura, de ros-
to fermoso, aluo, & córa-
do, negra, & densa barba,
olhos da cor do Ceo, res-
plandecêtes, & tão cheios
de magestade, que mui-
tos se turbauão em sua pre-
sença, & com ser tão gran-
de a autoridade de sua pes-
soa, tinha hũa serenidade

Anno da
Cõpanhia
18.

oitavo.

Nono.

Decimo.

Suas feições.

Anno do
Senhor de
1557.

Sua morte.

de aspecto tão amavel, q todos os que o viaõ se lhe affeioauão; & nem ainda os proprios inimigos podião terlhe odio. Morreo em Lisboa de hum accidẽte de apoplexia em 11. de Junho de 1557. de idade de 55. annos, tendo reynado trinta & cinco, & seis mēses, com geral sentimento, ainda dos estranhos. Iaz sepultado na Capella mór do Conuento Real de Bellem, em companhia de seu pay elRey D. Manoel. E he bem fiquem viuas em nossas memorias estas breues lembranças.

Estado dos Frã
ceses na enseada
do Rio de Janeiro.

45 Na Capitania de S. Vicente hia crescẽdo o arreceio do poder do Frances, que o anno passado se apossãra da enseada do Rio de Janeiro, & cada vez hiaõ auultando mais suas coufas. A resoluçãõ de sua vinda áquelle porto foi assi. Ti ueraõ noticias os Franceses em suas terras de como a gente dos Tamoyos natural daquella paragẽ, muita em numero, & guerreira, depois de hauer estado

em amizade com os Portugueses, & guardadolhes a fẽ prometida por algum tempo, vieraõ com tudo a quebralla, irritados de aggrauos que diziaõ ter recebido delles, & que de amigos estauaõ feitos seus contrarios: & como era o sitio do Rio taõ acõmodado pera tirar grandes proueitos das drogas principaes do Brasil, especialmẽte do pao vermelho, por q tanto suspiraõ as naçoens estrangeiras: vendo por outra parte a pouca, ou nenhũa resistencia que podia hauer na entrada, pois nẽ estaua presidiada, nem nella hauia Portugues algum que a defendesse: ao som de todas estas nouas que corriaõ, se animou hum Niculao Villagailhon homem nobre Frances Caualleiro de S. Ioaõ, a fabricar hũa Armada de soldados, & vir occupar onopinadamẽte a ditta enseada, como em effeito fez, sem quem lhe resistisse: & já neste tẽpo em que imos tinha assentado liga com os Indios, & com

Anno da
Cõpanhia
18.

bran-

Anno do
Senhor de
1558.

brandas palauras, & dadiuas liberaes, se tinha feito senhor de seus corações, & estauão vnidos em hum corpo cōtra os Portuguezes, & de mão commūa hiaõ fortificandose, dando allaz que entender aos de S. Vicente com sua vizinhança.

Mudança que
houue entre a
gente do grande
Gatto.
Joseph p. 154.

46 No anno de 1555. vimos a mudança que fez o grande Gatto, Principal das pouoçoens dos Temiminós, das terras do Rio de Janeiro pera as da Capitania do Espírito santo; o goſto com que começaraõ alli a fabricar suas aldeas, & o com que os Padres da Companhia faziaõ com elles o fruto desejado. E cō tudo já no anno presente (seguindo seu curso ordinario a variedade humana) se veem grandes reuoltas destes Indios, entre si, & com os Portuguezes, & taes, que vieraõ a romper em guerras soltas, em que se hiaõ consumindo os pobres Temiminós, afalteados hūs da cobiça de alguns Portuguezes, ou-

tros das frechas dos de sua nação; com que chegaraõ a ter por melhor partido retirarſe ás brenhas do sertão, & tornar a viuer como feras. Aqui se dobraraõ os trabalhos dos nossos obreiros; porque o S. Ihe sófre-do o coração que noueſſe de ſair com a ſua o inimigo commum das almas, foraõ obrigados do zelo a entrar pellas brenhas (quaes pastores em busca de ouelhas perdidas) & não ſem fruto; porque reduziraõ a muitos, & õs tornaraõ a ſeu rebanho, & primeira concordia, liures dos dentes do lobo infernal, & os apastoraraõ com o fertil paſto da Doutrina Chriſtaã. Os demais ſucceſſos irá cõtando a Hiſtoria dos annos ſeguintes.

47 No anno do Senhor de 1558. chegou á Bahia de Todos os Santos Mem de Sá terceiro Governador do Estado do Brasil, ſegundo o aſſento authenticado do Liuro dos Regiſtos, que achei em poder do Eſcriuão da fazenda Real, on-

Anno da
Cōpanhia
19.

Remedio que
os Padres Ihes
deraõ.

Chega a Bahia
Mem de Sá ter
ceiro Governador
do Estado.

Anno do
Senhor de
1558.

Pedro de Maris
Dist. 5. l. 24.

de está lançada a Prouisaõ de seu officio, que se passou em 23. de Iulho de mil & quinhentos & cincoenta & seis; mas está registada na Bahia no anno ditto de mil & quinhentos & cincoenta & oitenta e duas, donde se cõuence o engano de Pedro de Maris Dialogo 5. & outras Memorias manu escritas, que vi, & dizem que esta chegada foi no anno de mil & quinhentos & cincoenta & cinco. O que sem duuida foi erro dos computos que fizeraõ, dando a cada Governador dos antecedentes tres annos ajustados, que começando do anno de mil & quinhentos & quarenta & noue, acabauão no anno que dizem de mil & quinhentos & cincoenta & cinco: não aduertindo q em partes taõ distantes, raramente, ou nunca pôde ser certo aquelle seu ajustamento Mathematico. Menos rezão de fundamento acho ao Padre Esteuão Paternina liuro 2. da Vida do Padre Ioseph de Anchieta cap. 1. aõ de sup-

poem que foi feito Gouvernador Mem de Sá no anno de mil & quinhentos & cincoenta & noue: & tudo foi engano de computos de pessoas ausentes.

48. Mereciamos neste lugar este venturoso Capitão Mem de Sá hum grande Trattado de suas virtudes heroicas, por pay da Companhia, dos pobres, da républica, dos Indios, & de todo o Estado. Mas como pretendo breuidade, direi summariamente o q delle deixou escrito o Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, testemunha cõtêporanea, & de mór qualidade; & outras Relações fidedignas. Era o Governador Mem de Sá homem de grande coração, zelo, & prudencia, acompanhada de letras, & experiêcia em paz, & guerra. Trazia elle por regimento do zelo del Rey Dom Ioão III. de boa memoria, que procurasse em seu gouerno por todos os meios possiueis trazer á Fé de Christo os Indios do Brasil: & porque este in-

Anno da
Cõpanhia
19.

Paternina cap. 1.
Ioseph pag. 67.
& 68.
Paternina liu. 2.
cap. 1. f. 55.

Virtudes Chris-
tãs do Gover-
nador Mem de
Sá.

Anno do
Senhor de
1558.

Anno da
Cõpanhia
19.

tenha tido o melhor effeito, sêdo-lhe manifesto o animo pio do Governador q' escolhia, na Prouisaõ de sua eleição lhe dá a entender o mesmo Rey, que hauiã de gouernar muitos annos, dizêdo nella, que serviria alem dos 3. annos ordinarios o mais tempo que el Rey fosse feruido: & cõ effeito feruiu quatorze annos; cujos trabalhos lhe parecêraõ poucos dias pello amor que teue a esta prouincia, qual Iacob a Raquel fermosa.

49 A primeira cousa que fez este bom Capitão, saltando em terra, foi recolherse em hum cubiculo dos Religiosos da Companhia de Iesu, & tomar ahi por oito dias os exercicios espirituales de nosso Santo Patriarcha Ignacio, à instrucção do Padre Manoel da Nobrega, consultando com Deos, & com seu instructor (que conhecia por zelo, & santo) os meios mais suaues, com que poderia conseguir o intento del Rey seu senhor, & o

seu, que era o mór bem do Estado, & conuersaõ dos Indios: & pera todas as acçoens que depois obrou, ficou daqui animadissimo, começando em primeiro lugar por sua pessoa, com vida exemplar, & uniformemête continuou até espirar. Rezaua o Officio diuino todos os dias: infallivelmente vinha ouir Missa ante manhãa ao nosso Collegio: confessaua, & cõmungaua todos os sabbados, por dias mais desocupados por elle que os Domingos. Era continuo em assistir às pregaçoẽs, & daua aos Prêgadores pias aduertencias. Era brando, & benigno pera com todos, & taõ inclinado á virtude, que a não fer a obrigação de seu cargo, escolhera de boa vontade (como elle dizia) ser hum dos particulares Obreiros, & Missionarios da Companhia: mas se na profissão não foi, parecia no tratto familiar, & respeito que tinha aos nossos, especialmête ao Padre Manoel da No

Toma exerci-
cios espirituales
& faz outras
louauais de-
uaçoens.

brega

Anno do
Senhor de
1558.

O primeiro ne-
gocio que form
em execução
he o dos Indios.

brega, a quem consultaua
em tudo, & sem cujo con-
selho nada obraua.

50 O primeiro nego-
cio que pos em execução
foi o dos Indios. Soube q
estes tinham no tempo de
seus antepassados assenta-
do pazes com os Portu-
gueses, & que, não obsta-
ntes ellas, viuião sem mode-
ração nos ritos de seu Gê-
tilismo, matando, & comê-
do seus contrarios, viuen-
do a modo de feras espal-
lhados pellas brenhas, & fa-
zendo guerra uns a ou-
tros, seguindo o ditame de
seu appetite sómête, com
prejuizo grande dos que
já tinham abraçado á Fé, &
de toda a républica. Cõsul-
tou os meios do remedio,
& resolveo que era neces-
sario pôr freio àquellas de-
masias com leys efficazes,
& mandou promulgar as
seguintes sob graues pe-
nas. Primeira, que nenhum
de nossos cõfederados ou-
fasse dalli em diante comer
carne humana. Segunda,
que não fizesse guerra, se-
nãõ com causa justa appro-

Impõe-lhes leys
rationáveis.

uada por elle, & os de seu
Conselho. Terceira, que se
ajuntassem em pouoações
grandes, em forma de Rés-
publicas, leuantassem nel-
las Igrejas, a que acodissem
os já Christãos a cumprir
com as obrigações de seu
estado, & os Cathecume-
nos á Doutrina da Fé; fa-
zendo Casas aos Padres da
Companhia pera que resi-
dissem entre elles, a fim da
instrucção dos que quises-
sem conuerterse.

51 Promulgadas estas
leys, foi cousa digna de es-
panto o como o se aluoro-
teu todo o vulgo, instiga-
do. parece, das traças do
inferno, & do medo couar-
de. Diziaõ, que todas estas
leys vinhaõ traçadas pello
Padre Nobrega, que eraõ
violentas, imprudentes, &
pediaõ vir a ser causa da
destruição da républica.
Que Governador fez nun-
ca tal (acrescêtauaõ) que-
rer prohibir a Gentios seus
antiguos costumes? Quem
póde prohibir a hum tigre
que se ceue em carne hu-
mana? Quem quiser tirar-

Aluoroçasse o
vulgo por causa
de estas leys.

Anno da
Cõpanhia
19.

Anno do
Senhor de
1558.

lhados dentes, não ha de encorrer seu rigor? Pois não menos encorrerá nossa República no de tantos milhares de arcos, que pôde armar cōtra si nesta prohibiçãõ. Que se nos dê que fação guerra hũs a outros? Não vemos que nesta está nossa paz, porque diuertido poder tão grande não possa vnirse contra nós? Pois obrigallos que se ajuntem em poucos grandes, não vêa ser o mesmo que ajuntarmos nós grandes exercitos sobre nossas cabeças? Que fação Igrejas, & Casas aos Padres, isto não he violentar a liberdade desta gente? desgostallos? metellos em ira contra os Portugueses? O Governador que tal faz, não tem experiencia: ha de arrependerse, & queira Deos que quando queira possa.

Opõe-se Nobrega em defesa das leys.

52 Todas estas murmuracões chegarão a ser propostas ao Governador: porém oppõe contra ellas o valor de Nobrega. Responcia, que os Gouver-

nadores passados tinhaõ feito assaz em chegar com os Barbaros ao estado presente: & que sendo agora já confederados, & tributarios ao Rey de Portugal, seria afronta do nome Porto ~~que~~ sofrer que a villa ~~das~~ Républicas estejão offendendo ao Criador em acçoens condenadas por direito da natureza, como he a de comer hum homem a outro. Que os tigres não offendem a ley da rezaõ em semelhantes actos, porém os homens sim; & neste crime deuem & pôdem ser refreados: doutra maneira, o que nelles he barbaria, fica em nós sendo impiedade, ou medo. E da mesma maneira se deuem impedir as injustiças que cometem, fazendo guerra leuemente a outros nossos confederados, que viuem confiados em nossa protecção. Deixem, deixem prohibir essa gula, essas guerras; ajuntemse embora em poucos, que temos hum Deos

Anno da
Cõpanhia
19.

Anno do
Senhor de
1558.

grande, que não pôde
deixar de estar da parte
dos que acodem por sua
honra & santa ley. Que
os primeiros que auentu-
raão as vidas vinhão a ser
os Padres da Companhia,
pois hauiam de habitar en-
tre elles: que se houues-
sem por esta causa de le-
vantarse, sobre suas ca-
beças em primeiro lugar
hauia de cair o rigor: &
pois que elles defarmados
não temião seus arcos ma-
is ao perto, não tinhão que
temer ao longe tantos ar-
mados Portugueses. O co-
ração do Governador era
pio, de grandes esperan-
ças em Deos: mandou exe-
cutar seu bando em rigu-
rosa obseruancia; & com
effeito se foraõ reduzindo
os Barbaros a quatro po-
derosas aldeas, de S. Pau-
lo, de Santiago, S. João,
& Espirito santo; & co-
meçãraõ a viuer com mais
policia, occõmodando-
se aos nouos preceitos, fa-
zendo Igrejas, & admittin-
do Padres.

53 Hauia comtudo

hum Indio grande Prin-
cipal, por estremo sober-
bo, & arrogante, assi pel-
la multidão de seus arcos,
como pello fitio asperru-
mo, & defensauel em que
viuia: chamauase entre
os seus Cururupebá, que
em nosso fallar vem a dizer
Capo bufador: lançaua
grandes arrogancias con-
tra os Portugueses: dizia
que eraõ couardes, que
não se atreuião a prouar
suas forças, que não se
lhe daua de seus manda-
tos, que hauia de con-
feruar seus antiguos ritos,
matar, & comer em ter-
reiro seus inimigos; & que
o mesmo faria aos Portu-
gueses, quando quises-
sem impedirhe acçoens
tão generosas. Vierão es-
tas arrogancias às orelhas
do Governador Mem de
Sá, entendeo que era es-
te Barbaro de mau exem-
plo aos mais; determinou
executar nelle tal castigo,
que seruisse de abater os
fumos a taõ grande sober-
ba, & meter em espanto
os que quisessem imitallo.

Anno da
Cõpanhia
19.

Castigo do ar-
rogante Prin-
cipal Cururupe-
bá.
fol. in Poemate
Mem de Sá lib.
2.ª pag. 19. & ali-
bi pag. 68.

Obedecẽ os In-
dios às leys, re-
duzense a qua-
tro aldeas.

Anno do
Senhor de
1558.

lheos soldados resolutos, deolhes ordēs secretas, & quando menos o imaginou achou sobre si o arcabúz dos Portuguezes aq̃lle arrogante, porque dando de repente em suas aldeas, enchendo os ares de estrondo, fogo, & pelouro, metêraõ em confusão os q̃ descuidados dormião, & quando quizerão por se em defenſa, estauaõ preuenidos seus arcos, entradas suas casas, mortos, & feridos os que podião fazer-lhes resistencia: os mais foggindo pello escuro da noite se foraõ aos mattos, deixando só, & desamparado o pobre C,apo Principal. o qual defencouado donde pretendeo esconderse, foi tomado às mãos, posto em prisoens apertadas, & trazido à cidade, onde nẽ já bufaua, nẽ mordia, nẽ se inchaua do vento de sua natural fantasia. Foi apresentado ao Governador, & metido em aspera & cõprida prisaõ. Diulgou se a fama do castigo, seruiro de exemplo & terror a

todos. Quaes ouelhas, que viraõ com seus olhos o lobo fazer carniçaria da que seguiaõ por mestre do rebanho, cheas de medo, vão como espantadas meterse em seus curraes, naõ ousaõ sair. Dentro delles se dão por seguras: assi ficárão todos os demais Indios, á vista do castigo seuero daq̃lle Maioral.

54 No mesmo tempo em que mandára lançar bando das leys de rigor contra os Indios, promulgou outras em fauor dos mesmos, que fossem postos em sua liberdade todos aquelles, que contra justiça estauão em seruidão feitos escrauos dos Portuguezes: & na execução desta ley, mostrou finezas em defenſaõ dos Indios. Esteue rebelde a este decreto hum homem poderoso da terra, repugnaua largar de si os que já tinha por escrauos, cercoulhe a casa de soldados, chegou a dar ordem que fosse

Anno da
Cõpanhia
19.

Promulga ou-
tra ley em fa-
uor da liberd-
ade dos Indios.

Anno do
Senhor de
1558.

tida, & lançada por terra; & se executára sem duvida, se conuertido a melhor parecer não obedecera o poderoso. Vião os Indios esta igualdade no Governador, que tão constante não se fregar seus excessos, como pera desfrontar seus aggrauos, leuârao em bem suas resoluçoens, & muito mais a do successo seguinte.

55 Vierão queixas, que certos Indios contrarios aos q já viuião em aldeas, fizeram treição aos moradores dellas, matando tres subditos seus, que se mado estauão pescando em hũa praia, & depois de mortos os comerao. Aqui entrou em zelo de justiça o Christianissimo Governador, sentindo mais o desacato da honra de Deos, que o de seu bando. Era empresa esta mais arriscada; porque por hũa parte hauiao com gente feroz, temerosa, senhora de muitos milhares de arcos, de mais de trezentas aldeas, que habitauão as ribeiras do rio Pa-

raguaçu, que vê de scendo do mais interior do ferto, & se dão as mãos hũs a outros (que destes erão os aggressores do delicto.) Por outra parte estauão a mira os Indios offendidos a ver como castigauão nossas Armas caso que tanto prohibiao. Era força que quando estas não tomassem vingança, o fizessem as suas, com vilipendio nosso, & maiores estrondos da terra. Tudo ponderou o destro Capitão: mandou consolar os aggrauados, & assegurarallos, que descuidassem da satisfação, que nella estauão empenhadas suas Armas: & aos contrarios despedio mensageiros pedindo os delinquentes pera que fossem castigados, na mesma fórma em que aggrauarao; porque de outra maneira seria força pagassem todos o delicto de poucos. Meteo em temor a resolução da embaixada, quizerão obedecer os Principaes, & entregar os homicidas: porêm erão elles apparentados, reboluêrao os

Anno da
Côpanhia
19.

Quem erão estes Indios.

Joseph de gettis
Mem. de Sã lib.
3.ª pag. 46. & ali-
bi pag. 69.
Castigo dos In-
dios de Pará-
goçu.

Anno do
Senhor de
1558.

poucos vizinhos, fizeraõse com elles hum corpo, apostados a defenderse antes, & libertar por armas: costume tão honrado, & accaõ tão heroica, como a de matar seus inimigos, & comer suas carnes. A resposta foi, que não hauiaõ de entregar os delinquentes, q fossem os Portugueses lá buscallos.

56 Aqui torna agora a segunda descõfiança do vulgo. Sabiaõ a grande força daquelles barbaros, & dizião, que estauaõ postos em armas q, apellidauão ã seu fauor o sertão, & que podia por aqui occasionar-se a ruína de nossa gente, por desaggrauar infieis: q menos mal era q elles se desaggrauassem a si, & não caísse sobre nós o perigo. Porém o Capitão Mem de Sá animado de seu esforço natural, & dos forçosos argumentos de Nobrega, que com grande confiança no Ceo lhe pronosticaua a victoria; mandou formar exercito, & com ajuda dos mesmos aggraua-

dos (acompanhados do Padre Antonio Rodrigues grande lingua Brasílica) foi elle mesmo accõmeter os inimigos arrogãtes. Desembarcou a foldadesca ã suas praias; mas o lugar onde hauiaõ de ~~se~~ ^{se} apelejar estaua mui distante, que tinham retirado a gente mais ao interior do sertão entre mattas espessas, por onde hum soldado sòmente não achaua caminho, quanto mais hum exercito: foi necessario ir abrindo estradas a força de machado, & fouce, sobindo montes, baxãdo valles, passando rios & alagoas molestas por todo hum dia, & hũa noite. Ex que aos primeiros raios da Aurora apparece o lugar que buscauão. Era este a eminencia de hũa ferranã cercada toda em contorno de madeiros grossos, com vallas, fossos, & muitos milhares de barbaros a som de guerra, empenados, & arrogantes, que batendo os arcos, enchendo os montes de vozaria, affouios, & buzios,

Anno da
Cõpanhia
19.

Accommetimẽto & boa fortuna de Mem de Sá.

Medos do vulgo.

Anno do
Senhor de

1558.

prouocauão a guerra. Nada porém acouardou o esforçado coração de Mem de Sá: mandou tocar a acometer, diuidido o esquadrão por dous lados, & logo por hum, & por outro sentiu o Barbaro apertadamente o rigor de nossa arcabuzaria: resistiaõ com tudo valentemête, tendo por si a melhoria do sitio, & numero dos soldados, que eraõ infinitos. Pelejou-se tempo consideravel com varios successos de fortuna, até que por fim enfraquecidos & diminuidos os Barbaros, voltaraõ as costas, & deraõ a fogir pellas mattas: porém nem estas lhes foraõ de refugio; porque os Indios aggrauados, que pelejauaõ de nossa parte, lhes seguiraõ o alcance, & quaes lobos asfanhados em ouelhas medrosas, desgarradas, fizeram estrago lastimoso, & tingiraõ a verdura de sangue.

Zelo Christoão
de Mem de Sá.

57 Pare aqui o furor militar ponderemos hum caso, que mostra bem o zelo

Christão do nosso Capitão Mem de Sá. Ouuiu no meio deste estrondo, que hũ dos corpos que jaziaõ prostrados do inimigo tinha menos hum braço: sospitava-se que lho cortara outro Indio contrario pera comello em vingança; foi esta a maior das penas que sentio na empresa; parou com os applausos da victoria, & refeição dos corpos, em quanto este ponto de honra de Deos não se remediou: mandou lançar pregão, que sob pena de morte fosse restituído o braço dentro em tantas horas: & foi com effeito; porque dentro do tempo destinado se achou o braço junto ao corpo do defuncto, restituindo igualmente com elle o alento ao Capitão: entaõ gozou dos viuas da victoria, louuou o esforço dos soldados, & ordenou que tomassem refeição, & descanso.

58 Porẽ não parou aqui a victoria: passou a noite, & ao raiar da Alua seguinte tornão a ir rompẽdo as

Anno da
Companhia

19.

Anno do
Senhor de
1558.

mattas, passando altas serras, & profundos valles, abrindo vias por arte de agulhão, apostados os vencedores, ou a perder a vida, ou a acabar de hũa vez com aquella que chamauão gadelha & ronco do Gentilismo da Bahia. E na verdade achâraõ o que cuidauão, porque estaua feito em hum corpo o mais granado de duzentas aldeas, empenhados a vencer, ou morrer. A eminencia de sua defensão estaua fundada sobre cabeços de altos montes, que parecia competiaõ com as nuuês: suas raizes estauão cercadas de hũa alagoa, qual outra Estygia, chea de horror, & espanto, grossos vapores, & profundas agoas, q se despenhauão em hũ rio furioso, impossivel de vadear. A primeira dificuldade das agoas se venceo depois de algũas traças: a segunda parecia insuperavel, porque eraõ os montes alcantilados, como cortados à enxada. Com tudo, fazendo primeiro hũa bre-

ue falla o Capitaõ aos Portugueses, & o Padre Antonio Rodrigues aos Indios, deuse final a accommeter, debaixo do nome viuifico da Santa Cruz, que aruoráraõ, & appellidâraõ. Sobiaõ trepando de pés & mãos pegados a raizes q foraõ das aruores. Bramia o furor do Gentio, lançaua penedos pello monte abaixo, mas com pouco effeito; porque prohibíraõ nos os arcabuzes a continuação de algũas partes mais seguras. Chegãraõ por fim os primeiros auêtureiros, defendêraõ o passo da entrada a outros, estes aos vltimos, & entrãraõ á força. Representouse aqui hũa tormenta fera: a vozaria descompsta dos Barbaros, & o estrondo de nossa arcabuzaria por entre aquellas mattas espessas, enchiaõ tudo de pavor, & espanto: a frecharia, a modo de nuuês, & chuueiros, cobria o Sol. até que vendo o inimigo o terreiro alastrado de corpos mortos, de maneira que já impediaõ

Anno da
Cõpanhia
19.

Anno do
Senhor de
1558.

os viuos, largáraõ a força, valendose dos pès, & das brenhas: porém de balde; porque foraõ seguidos, cõtão grande terror, que se affirma, que mataua o pay ao filho piqueno, porque não fosse descobridor com seu choro da vereda por onde se escondia: & que foi tão grande a mortandade, que não podião contar-se os mortos.

He recebido cõ
viuas da Cida-
de.

59 Com estas victorias voltárão á cidade, & foi nella recebido o Governador Mem de Sá como homem mandado do Ceo, pera hõra, de saggrauo, & quietação do Estado, & açoute do Gétio rebelde. Fizeraõ publicas acçoens de graças, & virão os que foraõ de contrario voto, que não era de balde a confiãça do Governador, & Padre Nobrega, cuja prudencia & zelo ficou daqui em mais veneração: & com mais espanto quando depois de passados tres dias appareceo á vista da cidade embarcação de Paràguacú, & fez finaes de paz. A embaixa-

da era, que trazião presos os delinquentes causa de todas estas reuoltas, pera que nelles tomassem vingança como lhes parecesse, & concedessem pazes á gente que restaua, que se obrigaua a guardar dalli em diante as leys promulgadas, & todas as mais condicoes, que quisesse impor-lhe: que logo querião vnir-se a aldeas, & admittir Padres, que lhes ensinassem a Fé, & fazer-lhes Igrejas, & Casas. Dobrou este successo a geral alegria, especialmente a de Nobrega, como mais empenhado, & não se fartaua de fazer nouas acçoens de graças.

60 Tornemos agora a nossos Missionarios. Ajuda dos de tão boas venturas, hão cada dia acrescentando as Igrejas dos Indios, presidiandoas com soldados da espirital milicia, & produziaõ grãdes frutos, conuertendo & bautizando copioso numero de almas. Aa vista destas melhorias parecia que resuscitava o Padre Nobrega das

Anno da
Cõpanhia
19.

F: dem paz os
Indios de Pa-
raguaçu.

Cresce o fructo
das almas nas
aldeas com a
industria do Pa-
dre Nobrega, &
companheiros.

Anno do
Senhor de
1559.

continuas enfermidades q
padecia, & com tal excess-
fo, que a qualquer outro
derribarão em terra: po-
rém o feruor do espirito
era outra como segunda
alma deste Varaõ, & esta
lhe daua o alento, com que
corria, & discorria porto
das aldeas (que erão já
muitas) visitandoas, ani-
mandoas, consolandoas, &
sempre a pê com seu bor-
dão na mão, fazendo pas-
mar até os Indios a effica-
cia de seu espirito incansa-
uel.

61 Da Capitanía de S. Vi-
cente vinhão cada dia aper-
tados auisos, de como os
Frãceses, que desde o an-
no de 1556. occupauão a
Enseada do Rio de Ianeiro,
hiaõ cada vez mais apo-
derandose do sitio, drogas
da terra, & comercio dos
Indios; os quaes á vista das
Armas de França hiaõ cres-
cêdo em suas insolencias,
& discorriaõ toda a costa
em dâno dos nossos. Dizi-
aõ, que tinhaõ já cercado,
& entrincheirado todo o si-
tio: q entrauaõ por sua Bar-

ra cada dia soccorros de
França: q hiaõ laurãdo for-
taleza em hũa ilha perto da
Barra, com q ficariaõ inex-
pugnaueis: & outras cou-
sas, q em semelhantes occa-
sioes sêpre se exagêraõ, &
metiaõ terror aos nossos.

62 Na Capitanía do Es-
pirito santo occupauaõse
os nossos em trazerem das
brenhas os Temiminós, q
dissemos fugiraõ pera ellas
por mau trato de algũs Por-
tugueses, & dissensões q
tiueraõ entre si: & em con-
certar as desordẽs dos In-
dios do sertão, no que po-
diaõ menos, por sua barba-
ra ferocidade, & menos co-
nhecimêto dos Padres. E
nada mais achamos por
hora, nem desta, nem da
Capitanía de Porto seguro.

63 Naõ correo menos vẽ-
turoso o anno de 1559. q
o antecedête de 1558. por
que se no antecedente re-
cebeo a Bahia hũa colum-
na secular do Estado, & cõ-
uersaõ da Gêtilidade, neste
presente anno recebeo o
Estado, & conuersaõ da

Anno da
Cõpanhia
20.

Occupação dos
nossos no Espi-
rito Santo.

Estado dos Frã-
ceses na ense-
da do Rio de Ia-
neiro.

Chega o Bispo
D. Pedro Lei-
tão à Bahia no
anno de 1559.
Sacchino liu. 3.
num. 109.

Anno do
Senhor de
1559.

Gentilidade outra columna Ecclesiastica mui necessaria, o Veneravel Prelado D^o Pedro Leitão 2. Bispo do Brasil. Chegou este Prelado á cidade da Bahia em 9. de Dezêbro de 1559. segund^o o Registo de sua Prouisaõ, que ahe lançada no Liuro da Fazêda Real, por mais que outros queiraõ variar este tempo. Suas laudosas memorias pregoaõ aos que hoje viemos grandes exêplos, principalmente no zelo efficaz da conuersaõ da Gêtilidade, em cuja execução faremos que ajudou muito aos Padres da Companhia, chegando a bautizar elle por suas mesmas mãos muitos Indios em nossas aldeas; & fazendo outras muitas acçoẽs de Prelado exemplar, & santo, q^e eu folgára de hauer por menor, assi como me constão por fama.

64 Em companhia do ditto Prelado vieraõ em soccorro desta seâra do Senhor 7. Obreiros: 2. Padres, & cinco Irmãos: o Padre

Ioão de Mello, & o Padre Dicio, com os Irmãos Jorge Rodrigues, Ruy Pereira, Ioseph, Crafo, & Vicente Mestre. Destes Obreiros os menos feruirão a Companhia nesta missaõ; porque o Padre Dicio não me lhorad^o de certos accidentes graues que tinha, foi tornado a mandar a Portugal: o Irmão Ioseph falleceo em breue no Collegio da Bahia; Crafo, Ruy Pereira, & Vicête Mestre, não prouâraõ no trabalho & zelo necessario das almas, & foraõ despedidos. Traziaõ nouas como fora eleito em Roma por Geral de nossa Companhia o Padre Diogo Laines, Varão notavel em letras, & santidade, em lugar de N. São Patriarcha Ignacio de boa memoria; & jutamête cartas suas, em q^{as} louuaua os bõs progressos dos q^{es} trabalhauão no Brasil, & animaua a profeguir a empresa. Traziaõ alem disto patente, em que fazia Prouincial desta Prouincia ao padre Luis da Gram, que en-

Anno da
Cõpanhia
20.

I. li. dos Assentos
fol. 1.

He eleito em
Roma o Padre
Diogo Laines,
& elege por
Prouincial desta
Prouincia o Pa-
dre Luis da Grã.

Chega do Rey-
no nouo soccor-
ro de sete Mis-
sionarios.
Li. dos Assentos
do Collegio da
Bahia fol. 3.

Anno do
Senhor de
1559.

taõ assistia em Sam Vicente, porque se achaua o Padre Nobrega annos hauia mui quebrado, & opprimido de continuas doenças, & lançaua sangue pella boca. Com estas coufastodas, especialmente com a eleição do Padre Luis da Gram, se alegrou intimamente o venerauel velho, assi porq̃ tinha grande conceito dos dotes, zelo, & prudencia do nouo Prouincial, como porque sua grande humildade o fazia desconhecer os seus: condicaõ sabida de Varoens santos, em cujos olhos auultão os talentos alheos, & parecem argueiros os proprios. Não era isto desejo de descanfar, como nesta Historia veremos, mas eraõ desejos de ver se subdito, & viuer fugeito ao mandado doutro, por cujo estado hauia annos suspiraua, & o pedia com anlias a Deos, & a Roma.

65 Já neste tẽpo passauão de 40. os Obreiros desta Prouincia. Cõ os que de nouo chegaraõ â medida do feruor de suas petiçoẽs,

foi reforçando o P. Nobrega as Residencias dos Indios, pondo em todas ellas hum Padre, & hum Irmaõ, com q̃ hia em grande crescimento o negocio das almas. Iã se achauão Indios nas aldeas, dos quaes se podia fiar o serem Mestres do Cathecismo, & de outros o serem Prẽgadores da Fẽ. Entre estes foi mui nomeado hum Principal por nome Garcia de Sá. a este concedeo o Ceo, depois de cõuertido, a semelhança de hũ espirito de S. Pãulo pera conuerter os de sua nação; & pos tanta graça em suas palauras, que suspendia aos Indios, & os trazia como a bandos a procurar o bẽ de suas almas, em grande ajuda dos trabalhos dos Padres. Cõ a prẽgação deste Indio se mudaraõ pera sitio mais commodo, & vnirão ẽ gẽte 2. das aldeas, q̃ ẽ tẽpo do Governador Dõ Duarte da Costa se tinhaõ formado: a do Rio vermelho se passou pera mais perto da ciadde, & se vnio alli com algũas outras aldeas

Do grande espirito de hum Indio por nome Garcia de Sá. Sacchino sup.

Mudança, & vnirão de algũas aldeas. Apõr. piq. da Bahia

Sacchino sup.

Havia já na Prouincia quarenta fugeitos.

Anno do
Senhor de
1559.

pequenas, fazendo hũa po-
uoação grande, com Casa
de Padres, & Igreja; & a es-
ta se pos por nome S. Pau-
lo. Outra chamada de S.
Sebastião, com outras mais
pequenas foraõ formar ou-
tra pquoação numerosa jũ-
to a Pirajá tres legoas da
Cidade, com Casa de Pa-
dres, & Igreja, a que pose-
raõ por nome Santiago.

*Perturbão os
Tamoyos a cos-
ta de S. Vicente.*

66 Em S. Vicente viuiaõ
neste tẽpo os nossos com
menos fruto que desejos,
por causa das perturba-
çoens dã costa, nascidas da
vizinhança dos Franceses
do Rio de Janeiro, que se
bem até então não faziaõ
per si guerra offensiva, á
sombra porém delles an-
dauão insolentes os Ta-
moyos, discorriaõ, & per-
turbauão toda a costa. A-
crescentouse aqui aos nos-
sos outro trabalho, & foi o
seguinte. Tinão fogido
do Rio de Janeiro ao Capi-
tão Villagailhon 4. solda-
dos todos hereges, os qua-
es elle queria castigar por
erros cõmetidos (porque
era Capitão Catholico, ze-

loso de justiça, & vingador
dos aggraos que se fa-
zião aos Indios, principal-
mente a mulheres:) chegã-
rão estes a S. Vicente, & fo-
raõ allibem recebidos dos
Portugueses, com titulo
de estrangeiros, & tambem
de Catholicos, segũdo ao
principio mostrauão. Po-
rém elles começãrão logo
a vomitar a peçonha que
no peito traziaõ escondi-
da, da doutrina do perfido
Caluino, porque hum del-
les especialmente, por no-
me Ioaõ Bolês, homẽ dou-
to na lingua Latina, Grega,
& Hebreia, versado na sa-
grada Escrittura, adultera-
da ao modo de sua falsa fei-
ta, fallaua finistramẽte das
Imagens santas, Indulgẽ-
cias, Bullas, Pontifice, & I-
greja Romana, diante de
homens simples, ao princi-
pio em secreto, depois em
publico, & tudo isto mistu-
rado com taes graças, &
dittos, que alegrãua aos q
o ouuiaõ, & pareciaõ bem
aos ignorantes, porque fal-
laua destre Espanhol, & fol-
gauão de ouir sua labia.

Anno da
Cõpanhia
20.

*Succesõ de hum
herege Frances
que perturbou
a Capitania de
S. Vicente.
Jof pag. 65.
Apont. 3. Vicen
fol. 21.
Sacchinio liu. 4. n.
197. & 198.*

Che-

Anno do
Senhor de
1559.

Acude o Padre
Gram a esta
parte.

67 Chegãrão estas noticias ao P. Luis da Gram, que estaua em Piratininga, & em continente se partio por acudir ao principio desta peste, que quando já chegou, tinha inficionado as pouoaçoens maritimas, & leuado apos si a gente ignorante. Soube o herege desta vinda, & como era astuto, & manhoso, & conhecia por fama o zelo & letras do Padre, arreceu-se, & fez logo hũa Inuectiua contra elle, cujo principio tinha estas palauras *Adeste mihi Caelites, afferte gladios ancipites ad faciendã vindictam in Luduicum Dei osorem, &c.* Na qual o arguía grauemente, porque deixaua de dar o paõ da doutrina da palaura de Deos aos Portugueses, por dallo aos Gentios, contra a doutrina de S. Paulo, que primeiro manda principiar a doutrina Christãa pellos que são de nossa nação, & depois pellos que são estranhos. A intenção deste herege era, exasperar o animo do pouo contra o Pa-

dre Gram, por faltar á sua Doutrina pella dar aos Indios: & juntamente o animo do Padre; porque se fosse reprehendido, ou accusado delle, lhe pudesse intentar suspeiçoens. Porém o espirito deste seruo de Deos, que ardia em viuas chamas por acudir a sua honra, o mesmo foi chegar, que declarar-se nos pulpitos, nas praças, no publico, & secreto, & confutar as heregias do homem atreuido; defenganado ao pouo rude de suas falsidades, amostandoo que se guardasse delle como da mesma peste.

68 Determinou o herege sagaz de ir visitar ao Padre, que estaua noutra villa vizinha, por ver se podia, ou abrandallo, ou irritallo totalmente pera seus intentos: porém não succedeo; porque chegou a tempo em que estaua pera subir ao pulpito, & vendoo, deulhe tal vigor seu espirito, que de repente mudou a prègação a, ccõmodãdo a ao nouo ouuinte, como se

Anno da
Cõpanhia
20.

Anno do
Senhor de
1559.

muito tempo dantes a estudára ao mesmo intento. Ficou suspenso o herege, tornou-se às boas, & acabada a prêgação, foi praticar com o Prêgador familiarmente, fingindo-se em tudo Catholico, & dando escusas a seus dittos friuolas. Porém Gram, que entendia bem seus embustes, & sabia que lauraua a peste em occulto, & que já o vulgo ignorate chegaua a dizer, que Bolés era homẽ dou-tissimo, que o Padre Gram não ousaua disputar com elle, que o perseguia pella Inuectiua que lhe fizera, & cousas semelhantes: aper-tou com a Iustica Ecclesia-stica; & depois de muitas exortaçãoens, & protestos, acabou que se entendesse contra elle, & fosse preso, & remetido ao Bispo da Bahia. Assim se fez, & 2. cõpanheiros moços, & idiotas foraõ com elle: o quarto reduzio-se, & ficou na terra, onde viuco por muitos annos com mostras de fiel Catholico.

69 Em Dezembro, fim

deste mesmo anno, chegou às mãos do Padre Gram a patente que assim disse-mos, do cargo da Prouin-cia, mandada da Bahia pelo Padre Nobrega. Houne de obedecer; porque nem as occasioens, nem a distan-cia do lugar sofrião escu-sas: & ajuntando os Reli-giosos todos na Capella do Collegio, lha manifestou, & por principio, & prote-stdação do amor fraterno, com que determinaua go-uernallos, lhes beijou al-lios pés, & pedio com la-grimas ajudassem a suas fra-cas forças; & logo leo tam-bẽ a Carta do nouo eleito Geral o Padre Diogo Lai-nes, na qual animaua aos q leuauão às costas a Cruz da cõuersaõ dos naturaes desta Prouincia, & os exor-taua a vencer as difficulda-des da empresa; especial-mente as dos duros cora-çoens dos Indios: & que ti-uesse cada hum pera si, que neste negocio toda a mis-saõ dependia só delle; & que tinha dado ordem em Roma, q se fizessem espe-

Anno da
Cõpanhia
20.

Recebe o Padre Gram a Patente de Prouin-cial, lê aos Re-ligiosos a carta do Padre Geral & fez sobre el-la hũa pratica. Jos pag. 68.

ciaes

Anno do
Senhor de
1559.

ciaes fuffragios pella Pro-
uincia do Brasil. Com esta
Carta, & com a pratica es-
piritual que o nouo Pro-
uincial sobre ella fez, se ex-
citou em todos os Padres,
& Irmãos daquella Capi-
tania hum nouo feruo de
espirito, com que fazia ca-
da qual por ser primeiro
em procurar o q era mais
trabalhofo.

O Padre Fran-
cisco Pires foi
o autor da Ca-
pella prodigio-
sa de N. Senho-
ra da Ajuda de
Porto seguro,

70 Em Porto seguro vi-
uia por este tempo o Pa-
dre Francisco Pires Supe-
rior daquella Residencia,
com fama de louuauel vir-
tude, & zelo, cujas memo-
rias ainda andão frescas
nos corações daquelles
moradores. Este feruo de
Deos foi aquelle, que com
seus suores, & de alguns
companheiros que confi-
go tinha, edificou alli a Ca-
pella tão affamada de N. Se-
nhora da Ajuda, hum ter-
ço de legoa donde hoje se
vê a villa, Santuario o
mais respeitado & frequên-
tado de todo o Brasil. Nes-
ta Capella foi o Senhor fer-
uido auincular hum pro-
digio de marauilhas: & o

principio dellas foi o suc-
cesso admirauel seguinte.
Hião aquelles feruos de
Deos obrando a fabrica da
Ermida no alto de hū mon-
te, & ficaualhes a agoa, affi-
pera a obra, como pera be-
ber, muito longe: havião
de descer a buscalla ao bai-
xo do valle, & entrar de for-
ça pellas terras de hum mo-
rador: leuauao este graue-
mente, dizendo, que era
deuaffarlhe sua fazenda; lar-
gaua queixas contra os Pa-
dres, & contra suas obras.
Dobrauaõlhe estas o traba-
lho, & sentião mais a pai-
xão do bom homem, que o
cansaço de trazer às costas
a agoa.

71 No meio deste senti-
mento, he tradição desde
aquelles tempos, que en-
trâraõ os Religiosos em a-
pertados requerimêtos cõ
a Virgem. Oo Senhora (di-
ziaõ) se agora nos conce-
dêreis aqui hũa fonte, ficã-
ramos nós aluiados, aquel-
le homem asflegado, &
vossa obra iria por diante!
Eia irmãos (acrescentou
o padre Nobrega, q entaõ

Anno da
Cõpanhia
20.

Prodigio da fon-
te milagrosa.

Anno do
Senhor de
1559.

se achaua presente) sabe-
ter fê, porque com esta ne-
nhũa cousa he difficultosa:
vamos a dizer Missa. Coufa
marauilhosa ! Ex que no
meio do Sacrificio (que já
se fazia na Capella, posto
que imperfeita) ouuê soar
hum borboalhão de agoa, q
brotando de debaixo do
Altar , foi sair por meatos
da terra fóra da Ermida per-
to della ao pé de hũa aruo-
re . Ficárão admirados
vendo posto em obra o se-
gundo milagre de S. Cle-
mente, ou de hum Moyfes
no deserto. Cõcorreio a ver
a fonte milagrosa o recon-
cauo todo, & entre estes o
senhor da fazenda, enuer-
gonhado de quão mais li-
beral se lhes mostrara a Se-
nhora aos Religiosos, & cõ
agoa mais doce , & clara ,
sendo a sua de alagoa , &
mui fomenos : & com esta
como reprehêsão do Ceo,
ficou trocado pera com os
Padres , & por toda a vida
deuoto especial da Com-
panhia.

72 Diuulgouse a fama
desta marauilha por todo

o Estado do Brasil, & con-
corrêrão dahi em diante a
estas agoas milagrosas , &
santa Ermida da Senhora
(quala de Nazareth , ou
Loreto) os pouos todos,
como a officina de mila-
gres que experimentauão
a cada passo, & experimen-
tão ainda hoje os que com
fê visitão aquelle Santua-
rio, & folgauão de ouir os
Romeiros do mesmo Altar
o ruído da agoa, que corre
por debaixo da terra até
sair a fõte. Seria coufa mui-
to comprida querer tra-
tar aqui por menor de to-
das estas marauilhas : po-
dêrão bem sair com ellas os
moradores daquellas par-
tes , & farião hum grande
volume, em maior honra,
& gloria da Senhora. Des-
te prodigioso Santuario es-
creue o Padre Ioseph de
Anchieta : & já daquelle
seu tempo antiguo reco-
nhecia grandes milagres.
Porei suas palauras, como
de testemunha tão fidedi-
gna, & porque recopila o
q dissemos : saõ as seguin-
tes. O Padre Frâncisco Pi-

Anno da
Cõpanhia
20.

*Marauilha: can-
tada da agoa
daquelle fonte.*

*Parecer do Pa-
dre Ioseph.
Jof. pag. 28.*

Anno do
Senhor de
1560.

res foi Superior de muitas Residencias, & assistindo na de Porto seguro, na Ermita de nossa Senhora, q he da Companhia, & por sua ordem, & de seus companheiros se obrou, lhe fez a Senhora merce de abrir milagrosamente aquella fonte tão affamada por toda a costa do Brasil, em que se fizeraõ, & fazem muitos milagres, faraõ muitos de diuerfas enfermidades, aonde vão em ro maria embusca de faude, & a achão: & outros pera o mesmo effeito mandão por agoa della. Até aqui Anchieta; que mostra bem a fama das maravilhas daquelles tempos. Escreueo tambem deste milagre Orlandino Liuro vndecimo numero setenta & seis. E o Padre Balthasar Telles na Primeira parte das Chronicas de Portugalliuro 3. cap. 8. Debaixo daquelle Altar se experimentáraõ por outra via dobradas maravilhas, & merces da Senhora; porq sendo enterrada neste mes

mo lugar húa Imagem sua na occasiaõ em que o Genio saluagem assolou a villa, ficou aquella terra consagrada, & segundo Santuario de maravilhas pera com os que a leuão por reliquias, & vsaõ della em suas necessidades: q quis a Virgẽ conspirassem aqui em seus fauores estes dous elemẽtos, terra, & agoa.

73 Tambem o anno de 1560. em que entramos, teue a Bahia soccorro de Obreiros, como no passado. Vierão dous Religiosos ambos irmaõs, Antonio Gonçalves, & Luis Rodrigues; cujo auxilio, ainda que menor, foi de consolação; porque aos que militão, qualquer soccorro acrescenta o animo. Continuaua o Padre Nobrega com seus achaques trabalhosos, mas não deixaua a continuação da cultura da Seára do Senhor, que corria com fruto desejado, especialmente nas aldeas, nas quaes se celebráraõ este anno passante de trezentos Bautismos, duzentos

Anno da
Cõpanhia
21.

Orland. liu. II.
num. 76.
Telles 1. p. l. 3. c. 8.

Ouro prodigio
da terra daquel
la Ermita.

Anno do
Senhor de
1560.

Matrimonios da Ley da
graça; & se descêrão gran-
des leuas de Gentilidade
de seus fertoens, pera a I-
greja do Senhor, não
consta quantidade ao cer-
te:

*Fez grande a-
balo em Portu-
gal a entrada
da gente Fran-
cesa no Rio de
Ianciro.*

74 Fizerão em Portu-
gal grande eccho as rela-
çoens do que hiaõ obran-
do os Franceses na ense-
da do Rio de Ianciro, & de
como nos quatro annos
antercedentes se tinhaõ for-
tificado com fortaleza de
consideração, quasi inex-
pugnael; & que cada dia
crescia o poder em nume-
ro de Indios Tamoyos se-
us cõfederados, & soccor-
ros q lhes vinhão de Frã-
ça; & de como alli se apro-
ueitauão, & enriqueciaõ
das drogas do pao Brasil, &
outras muitas, que pera el
les eraõ de grande valor, &
a nós de dâno: & que, segũ-
do os Tamoyos sollicita-
uão as outras naçoens cir-
cunvizinhas, & crescia o
numero de soldados Fran-
ceses, se podia temer que
accõmetesẽ maiores em-
presas, mouêdo dalli guer-

ra ás mais partes da costa
As quaes rezoens confi-
deradas nos Conselhos de
Guerra de Portugal, & cõ-
municadas a Sua Alteza a
Senhora Donna Catherina
de Austria irmãa do Em-
perador Carlos Quinto, q
por morte delRey Dom
Ioaõ seu marido, & de seu
filho o Principe Dom Ioaõ,
gouernaua o Reyno em
lugar de elRey Dom Se-
bastião seu neto, por ser
ainda de pouca idade, man-
dou ao Brasil hũa Armada
a seu Gouvernador Mem de
Sá, pera que com todas as
forças procurasse lançar
fóra aquella ignominia do
nome Portugues.

75 O Gouvernador, que
de nenhũa outra cousa cui-
daua, como era de cora-
ção generoso, zeloso da
liberdade do Estado que
lhe fora entregue, pos em
Conselho o modo da exe-
cução do mandado Real,
& não faltáraõ pareceres,
que não conuinha com
taõ pouco poder accom-
meter inimigo taõ fortifi-
cado: que se deuia dilatar

Anno da
Cõpanhia
21.

*Ponderase em
cõselho de guer-
ra o negocio dos
Franceses, &
mandase hũa
Armada pera
desaloja-los.*

*Poem o Gover-
nador em conse-
lho a empresa
do Rio.*

o effei-

Anno do
Senhor de
1560.

O effeito até melhor occasião, em que houuesse cabedal seguro. Menos mal he (dizião) sofrer o aggrauo por algum tempo mais, que a ignominia de ser propulsados: que era já a potencia do Frances de consideração, o sitio quasi inexpugnauel, os auxiliares quasi infinitos: que as naos, bastimentos, & aprestos de guerra entrauaõ cada dia de França, & não se gastauaõ. Por outra parte, que nossas naos pera tanta empresa erão poucas, & a soldadesca de conta não podia ser muita, nem demasiados os aprestos de guerra.

76 Estas eraõ as rezoões em contrario: porẽm o Governador prudente, & Christão, depois de hauer consultado com Deos, & com o Padre Manoel da Nobrega (de cuja virtude tinha grande conceito) que lhe persuadia a empresa, & quasi seguraua a victoria, & vendo que quanto mais tardasse, mais se difficultaua, engros-

sando o tempo as forças, & a paciencia dos nossos o animo ao inimigo; & que viria, não a defender-se depois com mais facilidade, mas tambem a offender aos descuidados, & ganhar outras praças, com maior ignominia do nome Portugues: resolveuse em aprestar a Armada, aggregandolhe os nauios que pode ajuntar, & barcos da costa, com a mór quantidade possiuel de soldados Portugueses escolhidos, & alguns Indios. Erão os nauios por todos (não fallando em barcos) dez, ou onze; duas naos de guerra principaes, oito ou noue nauios ordinarios. Com estes, entregando as velas ao vëro, & esperanças ao Ceo, se fez na volta do Rio de Ia neiro, não obstante q algũs fazião reparo na pessoa, q não parecia cõueniẽte arriscarse cõ o mais cabedal, quando tanto necessitaua della todo o Brasil. Leuaua cõfigo o seu fiel amigo Nobrega, sem cujo conselho

Anno da
Cõpanhia
21.

Resolveuse em
partir cõ a Ar-
mada.
Jof. pag. 69.
Matros cap. 6.

Anno do
Senhor de
1559

nada determinaua, & porque julgauão tambem os Medicos, ser necessario q mudasse o clima da Bahia pera o de S. Vicente mais frio, por rezão dos muitos achaques que padecia, especialmête do sangue que lançaua, com perigo da vida.

Chega a Armada à barra do Rio de Janeiro.

77 Chegou a Armada à barra do Rio de Janeiro, cō prospera viagē (indicio de fortuna prospera) nos primeiros meses do anno corrente: & supposto q o cōselho era, que logo em chegando, no mais escondido da noite se entrasse a barra, & de repente se accõmettesse o inimigo defacauteado: com tudo, como os successos do mar são incertos, forão constangidos os nossos a ser primeiro auiitados de suas cetinelas, & lançar ferro por então de fóra. Os Franceses se poserão em preparação, & deixando todas suas naos, se recolherão á Fortaleza com mais de oitocētos frecheiros Tamoyos, porque alli com a multidão da gē-

te, como das armas, resistissem melhor a nosso poder. Daqui partio o Padre Nobrega pera S. Vicente, por parecer de Mem de Sá, assi por chegar fraco do sangue que lançaua, & ser necessario applicarlhe remedio com tēpo, como tambem pera que là solicitasse, portão conhecido na terra, algum soccorro de canoas, & Indios. Naõ foi em vão a esperança do Governador; porque a poucos dias andados vio que vinhão encorporarse com seus nauios, hum fermoso bergantim artelhado, com algũas canoas de guerra, & soldados destros em semelhante genero, Mamalucos, & Indios, guiados de dous Religiosos da Companhia, Fernão Luis, & Gaspar Lourenço: com cuja vista se alentáraõ todos da Armada. E com este bom presagio mandou o Governador Mem de Sá embocar a barra da Enseada, a pesar de toda a defen- sa, que lhes impedia a entrada: & postas dentro nos

Anno da
Cõpanhia
20.

Parte daqui o Padre Nobrega pera S. Vicente.

*Soccorro de S. Vicente.
Ioseph sup.
Sacch. l. 4. num.
108. & 109.*

Anno do
Senhor de
1559.

Descripção da
fortaleza de
Villagailhon.

fas embarcaçoens, se foraõ preparando pera accometer a fortaleza principal da ilha, que chamão Villagailhon, & parecia inexpugnabel; porq̃ tudo o que era ilha, era fortaleza, & tudo o que era fortaleza, ilha, & toda (excepto hũ pequeno porto de praia) era cercada de penedia braua, onde bate o mar, como cem braças de comprido, cincoenta de largo, em cujas vltimas duas pontas leuantou a natureza dous cabeços talhados ao mar, & no meio de ambos hum singular penedo, como de quatro braças em alto, & seis em contorno. Da circumferencia dos recifes, & penedia delles, tinhão feito defensivael muralha: dos dous cabeços com pouco artificio, duas juntamente naturaes & artificiaes fortalezas: & do penedo, hum pouco mais cauado ao picão, caixa de poluora segura, & constante contra toda a artelharia. Horror cauou yisto de perto, o que ao longe parecia mais facil.

78 Soube porém o valor Portugues hũa vez empenhado diffimular o medo. Accommeteo a todo o poder, & em breue conflicto ganharaõ terra, primeiro degrao de victoria: & affestando nella grossa artelharia, foraõ batendo fortemẽte por dous dias & noites cõtinuas as principaes partes da força: porém de balde; porque era viua a penedia accõmodada sòmẽte por arte a poder de ferro, & não era possiuel ser rendida por esta via. Tratuaõ os nossos já de recolher as naos, a artelharia, & retirar-se, por esta causa, & porq̃ estauão feridos muitos soldados, & principalmente porque faltaua já o pelouro, & poluora pera o cõbate. Porém vio-se aqui o fauor do Ceo ás claras; porque a força que pode resistir ao pelouro Portugues, não pode resistir a seu braço. leuado este do brio natural, feitos em hum corpo, arremetêraõ ao cabeço principal, q̃ olha pera a barra, chamado da Pal-

Anno da
Cõpanhia
20.

Acometem a
força, & alcan-
çãõ victoria.

Anno do
Senhor de
1560.

meiras, & o entrão com morte de muitos inimigos. Com este bom successo animados accõmetêraõ em segundo lugar ao penedo, que affima diffemos feruia de casa de poluora, com tal valor, que desemparedado dos seus, foi ganhado, & juntamente com elle perdido de todo o animo dos Franceses, & Indios, que fiados no secreto & escuro da noite, se foraõ despenhando pouco a pouco das muralhas abaixo, & embarcados em bateis, & canoas, se acolhêrão, parte às naos, parte a suas bre-nhas, deixando nas mãos dos Portugueses, com a fortaleza, & aprestos de guerra, hũa das insignes victorias daquelles tempos. O dia seguinte fez o Governador Mem de Sá acção de graças a Deos nosso Senhor por merce tão grande, celebrando os Padres da Companhia a primeira Missa que vio aquella ilha.

Acção de graças

79 Huida a victoria, posí em consulta, se se ha-

uia de conseruar a força, ou não? Resolueose, que conuinha antes arrasalla, pella rezão notoria aos prudentes, que as forças diuididas necessariamête se enfracuecem, & as com que de presente nos achauamos, não erão taes que pudessem presidir a ilha, resistir às naos do inimigo, que ficauão, & acodir às necessidades precisas da Bahia. O que visto, conduzida às naos a artelharia, q o Frances na força deixára em grande quantidade, & os mais despojos della, posto por terra tudo o que era artificial, & podia seruir de reparo, determinou partirse. Porém antes que dê à vela, he bem fazamos menção do fim que houue hũ soldado, famoso entre muitos nesta empresa, Capitão da principal estácia do combate, & hum dos principaes autores da victoria, por seu grãde valor, & prudencia. Chamauase Adão Gonçalves, era morador em S. Vicente, dos mais ricos & poderosos da terra:

Anno da
Cõpanhia
21.

*Fez se consulta
& arrasalla
a fortaleza.*

*Cõuersão de
hũ soldado desta
empresa por
nome Adão Gonçalves.*

fora

Anno do
Senhor de
1560.

Joseph pag. 130.

fora este soldado à Bahia depois do successo da empresa, tratar com o Gouernador Mem de Sá de certidões de seus serviços, a fim de requerer a el Rey premio delles. Porém são de admirar os meios que Deos tem destinados pera predestinação das almas. Quando andaua mais occupado o nosso Adão nas pretensoens que lhe prometia o mundo, ouuiu hũa como voz suaue interior, que o obrigou a dar libello de repudio a todas as grandezas d'elle, & fazerse soldado humilde de outra milicia do Ceo na Companhia de Iesu. Trocou as peticoens; & a que determinaua fazer a outros Tribunaes, fez ao Padre Luis da Gram Prouincial que neste tempo estaua na Bahia, pedindo com grande humildade, & confusão da vida passada, ser admittido. Vio ocūprimento de seus desejos, deu vltimo vale ao mūdo, & a todos os haueses que nelle possuía (& eraõ estes de consideração

na Capitania de S. Vicente) & todos applicou pera despesas de obras da Companhia; encomendandolhe juntamēte a educação de hum filho q̃ tinha de pouca idade, que desejava estudar, & fosse participante com elle de tão santa milicia. Tudo saõ à medida de seu desejo; porque era traça de Deos, posto que os meios parecessẽ humanos. Do fim deste soldado que assi soube trocar as armas, dirá a Historia em seu lugar, quando tratar de sua religiosa morte, tal como a resolução que tomou.

8o Do filho diremos agora breuemente. Chamaua-se este Bertholameu Adão: encarregouse d'elle o Padre Nobrega em S. Vicente: era de boa indole & ingenho, & de melhor fortuna do Ceo; porque vio tudo quanto d'elle pretendia o pay: estudou Gramatica, entrou na Companhia, perseverou na Religião até o fim do Curso da Philosophia, & acabado este concluiu o da vida, com al-

guns

Anno da
Cõpanhia
21.

Entrada na Companhia, & morte feliz de Bertholameu Adão. Joseph pag. 130. Mat. cap. 6.

Anno do
Senhor de
1560.

Profecia de Pa-
dre Ioseph de
Anchieta.

Valor do Indio
Martim Affonso

gũs principios já da Theologia, & com venturosos fi-
naes de sua saluação, segun-
do o deo a entender o Ve-
nerauel Padre Ioseph, por
que pedindolhe seu pay
Adão no Collegio do Rio
de Janeiro, que applicasse
algũas Missas por seu filho
Bertholameu, que era de-
funto na Bahia, como en-
tão tiuera por nouas. res-
pondeo Ioseph: Cinco lhe
tenho já offerecido logo
quando morreo, não tem
necessidade de mais. Con-
têm a resposta duas profe-
cias: porque nẽm podia fa-
ber humanamente quan-
do morreo, estando em di-
stancia de duzẽtas legoas,
& não tendo vindo nauio
antes que o presente: &
muito menos podia saber,
sem particular communi-
cação do Ceo, que não ti-
nha já o defunto necessida-
de de mais sacrificios.

81 Entre os Indios se af-
finaláraõ alguns no com-
bate da fortaleza. O prin-
cipal de todos foi hũ, que
depois do Bautismo teue
por nome Martim Affon-

so. Deste publica a fama, q̃
com os seus, de q̃ foi Prin-
cipal, & Capitaõ, fez faça-
nhas taes, que mereceo ser
premiado pello Gouverna-
dor geral, & por elRey, cõ
Hahito de Christo, & ten-
ça, que depois gozáraõ tã-
bem alguns seus descen-
dentes. Do mesmo grande
Martim Affonso, homem
revera de coração & va-
lor, como mais ao diante ve-
remos, acrescentão algũs,
que no conflicto maior do
accommetimento do pe-
nido da poluora, elle lhe
posera o fogo, attribuindo
a este feito muito, princi-
palmente a causa de des-
maiarem os Tamoyos, &
apos delles os Franceses,
desemparando a fortale-
za com a pressa que vimos.
Porém não acho em escrit-
tos este feito notauel. O
certo he que fez este solda-
do façanhas dignas de me-
moria, que até hoje duraõ.

82 Acabou Mem de Sã
de preparar a Armada pe-
ra partirse, & não soffreo o
coração a este pio Gover-
nador tornar-se á Bahia, sem

Anno da
Cõpanhia
21.

Parte Mem de
Sã com a Ar-
mada pera Sam
Vicente.

que

Anno do
Senhor de
1560.

Parte M^{de} S^a
com a Armada
pera S. Vicente.

que primeiro se fosse ver com seu amigo Nobrega a S. Vicête, pera agradecer-lhe o conselho q nesta empresa lhe dera, & o soccorro q dalli lhe mādara: & juntamente porque se achaua despeso de mantimētos, & naqlla Capitania hauia delles abūdancia, & era breue a viagē, porque era tempo de monçoēs do Nordeste. Deo à vela a Armada, & quando foi no vltimo de Março se achou furta no porto de Sātos. Leuou cōsigo o Governador os do-
us Religiosos, q tinham vin-
do em soccorro, ambos de-
bilitados do trabalho, & am-
bos doētes das incōmodi-
dades do mar, & guerra: po-
rēm em breue melhoraraō,
& conualescerāo. Bē se dei-
xa considerar o gosto com
que se avistariāo aqui estes
dous espirituaes amigos,
Mē de S^a, & Nobrega. Deo
lhe Nobrega os parabens
da victoria, & deoos elle
tābē a Nobrega, dizēdo, q
se esta se hauia de attribuir
a homē algū como a instru-
mēto de Deos, a elle era jus-

to q fosse, pois tinha sido
taō grāde parte na resolu-
ção da ēpresa, & tinha pro-
mettido quasi de certo o
effeito della.

83 Aqui obrou o P. No-
brega cousas dignas de seu
grāde espirito. Vinha a Ar-
mada mui despesa de māt-
mētos, a gente maltratada
dos frios & trabalhos da
cōquista, & grāde parte del-
la doēte: a tudo se estēdeo
a caridade daqlle, q nāo ti-
nha nada de seu, & tinha
muito pella grāde cōfiāça
ē Deos. Era peraver o vene-
rauel velho, carregado de
annos, & achaques, andar a
pê de S. Vicête pera Sātos,
& de Sātos pera S. Vicête,
caminho como de 2. legoas
affāz enfadonho: ora sobre
agenciar mantimentos em
soccorro da Armada; ora
sobre remediar famintos,
necessitados, & doētes del-
la; & as mais vezes a tratar
com o Governador sobre
causas, litigios, & prisoens
de soldados. Punhalhe diā-
te dos olhos o muito q ti-
nhaō padecido, & a victo-
ria que tinham alcanç do, a

Anno da
Cōpanhia
21.

Obrou aqui o Pa-
dre Nobrega grā-
des obras de pie-
dade, pelas quaes mere-
ceo ser chama-
do p y dos me-
rejos. 100.
Joseph pag. 70.

Anno do
Senhor de
1560.

fim de hauerlhes perdoes, liuranças, & outros semelhantes fauores. E foi de maneira, que aqui ganhou Nobrega, mais que em outra parte algũa, o ser chamado Pay dos necessitados.

Fez aqui o Governador algumas obras do serviço de Deos, & do Rey. Ioseph pag. 61. Apont. de S. Vicente f. 15.

Mudou a villa de S. Andre.

84 Em quanto aqui se deteu Mem de Sá, fez algũas outras cousas a petição de feu amigo Nobrega, & do P. Luis da Gram. Foi hũa dellas, mandar mudar pera Piratininga a villa de S. Andre, distante caminho de 3. legoas, por rezons que a isso mouêraõ do serviço de Deos, & del Rey; especialmente porq estaua esta villa jũto ao matto, & por essa causa era afalteada a cada passo dos Indios inimigos, que habitauaõ as ribeiras do rio Paraiba: & pello contrario, depois de mudada, foi esta villa a maior de todas as daquellas partes, por muitos annos adiante, & mui ajudada dos Padres da Companhia, que nella faziaõ muito fruto nas almas, seruindolhes de Parochos, abrindo nella Escolas a seus

filhos, & exercitando com elles todos os outros ministerios da Companhia. A segunda obra foi, que ajudou muito ao Padre Provincial Luis da Gram, & a Nobrega, no intento que tinhão de mudar o Collegio do lugar de Piratininga, onde estaua, pera S. Vicente, como com effeito se começou a mudar este anno, por rezões q de nouo se offerrecêraõ, naõ obstante as com que alli se formára no anno de 1555. Fizerão se logo nelle Classes, & abrião se Estudos, tudo á sombra do fauor de Mem de Sá. E aqui torna agora o Padre Ioseph de Anchietã a renovar seus primeiros trabalhos, em ensinar os filhos dos moradores destas villas. Continuarão estes Estudos por algũs annos, até que (como depois veremos) por ordem do venerauel Padre Ignacio de Azeuedo, quando visitaua a Prouincia, fundado o Collegio no Rio de Janeiro, & dotado pella magnificencia do Serenissimo Rey

Ann. da
Cõpanhia
21.

Ajuda a mudar o Collegio de Piratininga pera S. Vicente.

Anno do
Senhor de
1560.

Fizerão os Pa-
dres o caminho
da Piranâ Pia-
caba com gran-
de proueito dos
navegantes.

Dom Sebastião de faudosa memoria, se passáraõ pera esta cidade, onde até hoje preseueraõ.

85 Outra terceira obra fi-
zeraõ os Padres Luis da
Gram, & Nobrega, com o
fauor do Governador, que
foi hũ grande proueito da
Rêpublica. Corre entre as
villas de S. Vicente & a de
Piratinunga aquella espan-
tosa montanha, de que já
fallámos por vezes, chama-
da Piranâ Piacaba, & como
era deserta, fragosa, & toda
mattas brauas, & por ella
de força se hauia de passar
por caminho sabido; os Ta-
moyos contrarios que ha-
bitauão sobre o rio Paraí-
ba, neste lugar vinhaõ espe-
rar os caminantes de hũ
& outra parte, & os rou-
bauão, cattiuauaõ, & co-
miaõ. A este dāno fairaõ os
Padres com remedio: ajun-
taraõ força de seruiços, &
com agencia de dous Ir-
mãos da Companhia inge-
nhosos, & resolutos, man-
daraõ abrir nouo caminho
por parte diferēte, furtado
ao inimigo. Fizerāono os

Irmãos cõ grãde trabalho,
& perigo da vida: & por es-
te passauão os moradores
com segurança, dando ao
Gouernador, & aos Padres
os agradecimētos deuidos
áqllas Rêpublicas, & per-
manece o caminho até o
presente.

86 Não paráraõ aqui as
ocasioens de boas obras
destes 2. seruos do Senhor,
Grã, & Nobrega. Neste co-
menos se leuātou sobre to-
das aqllas villas de S. Vicē-
te hũa tormēta, a mais desu-
fada q virão os homēs ha-
uia muitostēpos. De impro-
uiso, jũto ao pór do Sol, se
começou a desfazer o Ceo
em vētos, chuvas, raios, &
trouoēs, cõ espãtofo estrō
do, & tremor da terra hor-
riuel, q parecia desfazerse
a maquina do vniuerso to-
da; & naõ com pequeno es-
trago, porq leuaua pellos
áres as casas, as aruores, &
os proprios homēs, aoude
muitos perecião. No meio
desta cõfusaõ, & perigo, re-
partēse os Religiosos, aco-
dē hũa Deos, & outros ao
proximo. O principal foio

Anno da
Cõpanhia
21.

Ajuda o Padre
Luis da Gram
ao proximo em
hũ tormēta,
& tremor da
terra perigoso.
Sacchino liu. 4.
num. 200

Anno do
Senhor de
1560.

Padre Provincial Luis da Gram, o qual, desprezado o perigo em todo o tempo que durou a tormenta, & tremor da terra, andou correndo as casas dos moradores Portugueses, & Indios, animandoos, & preparandoos com o sacramêto da Confissão, pera esperar como Christãos qualquer fortuna aduersa; até que de todo cessou o perigo.

*Caso notavel q
aconteceo ao Pa-
dre Luis da
Gram acerca de
hum menino In-
dio que estava
pera ser morto
& comido em
seu reino.*

87 Passado este successo, entra outro. Foraõ á guerra os Indios de hũa aldeia, trouxerão della hum menino filho de seus cõtrarios, & logo, segundo seu barbaro costume, tratauão de metello em cordas, pera matallo em terreiro, & comello. Era distante a aldeia, & o caminho trabalhoso, não foi porém bastante isso: em sabendo o caso o Padre Gram, caminhou a pé com diligencia, & chegou a tempo do melhor da festa. & com ser acto este, em que os coraçoens desta gente estão mais intrattaveis, paráraõ todos em vendo o Padre, deraõ ouvidos a su-

as palauras, & persuadidos de sua proposta, lhe concederaõ o rapaz pera o baptizar a modo dos Christãos antes que morresse: isto sómête lhe pedira o Padre. Porém depois de baptizando, leuado do feruor da diuina graça, & condoído da innocência do menino, que padecia sem culpa algũa, levantou a voz no mesmo terreiro, & começou a lhes propor as cousas seguites. Estou satisfeito (diz) do intento principal a que vim; pello que dou a todos as graças, porque como homens de rezaõ me ouuistes: porém, supposto que Deos vos fez taes, ouuime agora outras poucas palauras. A todos os que aqui estaes conheço mui bem, a huns como Christãos, a outros como amigos: a huns & outros proponho assi: Que valentia intentais hoje? Que feito heroico? Que nobreza cuidais de adquirir pera vossas familias? O sangue de hum menino innocente, que nem fallar sabe, quanto mais of-

Anno da
Cõpanhia
21.

Sacchino liu. 4.
num. 201.

Anno do
Senhor de
1560.

fenderuos? O homem valeroso com outro se ajusta; & vencido este, não he espanto publique a gloria de sua valentia: porêm com hum menino? Que nação ha que tenha por gloria vello? Por couardia o matallo si. Estes alaridos, estes alouios, este bater de pés, & de arcos, este apresto de espada de vingador, & de ferro, contra quẽ se prepara? Cõtra hũ pobre innocẽte, tão fraco, tão máso, tão pequeno, que nẽ sabe pediruos a vida, nem tẽ mãos pera defenderse da morte? Que gloria he esta (infamia direi eu) que contrahis de empregar animos generosos na morte de tão pequeno innocente? Não vos correis se quer do que ainda poderão dizer vossos mesmos contrarios, que se pera hũ menino fraco de sua nação se ajuntãrão tantos valentes, que de valentes será necessario ajutar se pera hum que seja homẽ feito, que tenha braço, mãos, & arco, como vós, pera defenderse? Pello que, quan-

do tiueffe este vosso costume algũa apparencia de acto valente, seria na morte de hũ guerreiro como vós, contra quem armastes vosso arco, & a quem fez catiuo vosso valor: porêm hum menino que contrariedade vos podia fazer, pera ter nome elle de vencido, & vós de vencedores? elle a ignominia de catiuo, & vós a gloria de senhores? Assi que mais me empenho hoje por honra vossa, que pella vida deste innocente; porque a pena deste acabará em breue, mas vossa infamia viuirá pera eterno. Largai, largai, ò valẽtes guerreiros, este cordeiro manso: empenhai a espada, & arco em as onças brauas da matta, que tem garras, & dentes; & não em hũa caça caseira, que cria hũa mulher a seu bafo. Quanto mais que já estas carnes pella virtude daqlla sagrada agoa do Bautismo ficarão dedicadas a Deos, & o que as comer, este ja certo do castigo. Foraõ tão efficazes estas pala-

Anno da
Cõpanhia
21.

Anno do
Senhor de
1560.

uras, que á presença dellas ficáraõ todos como mudos. Os q̃ erãõ Christaõs, como enuergonhados foraõ saíndose do terreiro: os que eraõ Gentios, paráraõ com o sacrificio: & supposto q̃ houue apaixonado, que às escondidas matou o preso, naõ se comeo, nem repartio; que he entre esta barbara gente a proua do respeito maior q̃ podiaõ ter ao Padre, como ponde rámos já noutras partes: mandáraõlhe entregar o corpo, & com isto se acabou a tragedia.

88 Não tinha passado muito tempo, quando da mesma guerra trouxeraõ com semelhante festa outro prisioneiro, mancebo, robusto, rendido á força de arco. Neste pera com os Gentios não tinhamõ igual força as rezoẽs do Padre Gram. Obráraõ com tudo duas coufas, confetiraõ que fosse bautizado, & naõ fosse comido depois de morto, se naõ entregue ao Padre: porque diziaõ elles bẽ explicados: Em naõ ser

bautizado, & ser comido, pòdem ceder os particulares: porẽm em ser morto em terreiro, não he bem que ceda a communidade, porque he rezão de estado, que deue ser inuiolaue. Era de viuo ingenho o prisioneiro, penetroulhe o coração de verás a instrucção do Padre Gram quando o bautizara, & fez tal conceito dos bẽs da outra vida, que desprezaua já a do corpo; nem fallaua já, nem acodia por cousa sua, nem pedia ao Padre que o defedesse, já desejava ver-se no conflicto. Rompendo a manhã, ao som de seus costumados alaridos, bater de pé, & arco, que faz atroar as montanhas, junto o pouo, prestes as velhas repartidoras, fogo, & panelas, amarrado com compridas cordas, sae a terreiro o padecente, & logo sae a elle o valente guerreiro que o prisionara, & dizlhe, segundo seu costume, as victimas palauras: Por fim, às minhas mãos victoriosas has de vir a acabar. Ouuin-

Anno da
Cõpanhia
21.

Segundo caso
quasi semelhante.
re.
Sacch. l. 4. n. 202.

Anno do
Senhor de
1560.

do este vltimo vale de sua vida o animoso Indio (segundo o que estaua industriado) poëse de joelhos, leuanta os olhos ao Ceo, & inuocando o santo nome de Iesu, recebe o golpe cruel do fero carniceiro, & vai gozar da vida sempiterna. Mandou o Principal entregar o corpo ao Padre, & ficou frustrado o inferno quanto â alma, & quanto ao corpo ficaraõ frustradas aquellas sette Harpyas infernaes das velhas, q determinauaõ despedaçallo, & comello.

89 Era chegado o tempo de monçoens, & achauase Mem de Sá com a Armada fornecida de mantimentos, & aprestanda do necessario: quando em vintecinco de Junho do presente anno, despedido do bom amigo Nobrega, & mais Padres, mandou dar â vela em demanda da Bahia de Todos os Santos. Embarcouse em sua companhia o Padre Prouincial Luis da Gram, leuando consigo dous Irmãos grandes

lingoas do Brasil, Gonçalo de Oliueira, & Gaspar Lourenço, deixando por Superior da Capitania de S. Vicente, & juntamente da do Espirito santo, o Padre Nobrega. Na viagem naõ descansou o zelo do Padre Gram: prégaua, confessaua incansauelmente a toda a gente da Armada, & à tarde lhes fazia Doutrina, a q acodia o proprio Governador desbarretado, dando exemplo aos demais: & com ser elle taõ perfeito letrado, dizia, que aprendia alli o que naõ sabia. Na mesma forma se occupauão os Irmãos, fazendo Doutrinas aos Indios por sua lingua.

90 Chegou a Armada ao porto da Bahia aos primeiros de Agosto, & forão notaueis as alegrias, & parabês do pouo, cõ q foi recebido o Governador, assi por ser amado de todos, como pella feliz victoria, que tinha alcançado, & de que tantos prudentes duuidaraõ. Foi o Padre Grã recebido em seu Col-

Anno da
Cõpanhia
21.

Occupação dos
nossos.

Parte a Armada
da pera a Bahia,
& leua o
Padre Luis da
Gram.
Jof. pag. 72.

Chega à Bahia
aos primeiros
de Agosto.

Anno do
Senhor de
1560.

Visita o Padre
Provincial as
aldeas.

Forma a aldeia
de S. Antonio.

legio com amor de pay. E logo, seguindo as pisadas de seu antecessor, no mes de Outubro seguinte foi visitar as aldeas a pé, com grande edificação dos que sabião suas poucas forças. No mesmo mes formou lãa aldeia, a que chamou de Santo Antonio, ajuntando nella grande quantidade de gente, que vivia inculta em hum lugar chamado Erembé, nove legoas distãte da cidade, praticandolhes das cousas do Ceo, & dando principio a sua instrucção. Achou que nas outras aldeas se tinha feito grande fruto, & era tanto o numero de Cathumenos, que se bautizavão aos centos, & se casavão muitos na Ley da graça, com grande gloria do nome de Christo: & nesta visita das aldeas gastou o restante do presente anno, animando aos Religiosos, prégando aos Indios, & acodindo a suas necessidades.

91 No fim do anno, desejando este zeloso seruo

de Deos que não se perdessem os principios que tinha lançado seu antecessor na Capitanía de Pernambuco, mandou continuar com aquella missã o Padre Gonçalo de Oliueira bom lingoa do Brasil, & outro Padre Prégador, pera que hũ attendesse aos Portugueses, outro aos Indios, q̃ erã innumeraueis, & desemparados da Doutrina Christãa. Foraõ bem recebidos na villa de Olinda, & agasalhados nas casas que alli deixãra feitas o Padre Antonio Pires no alto do sitio do Collegio, que depois se fundou. Daqui saião como volantes os dous Missionarios, & era tanta a necessidade da terra, que mal sabião a qual primeiro acodissem. Na villa fazia sermoens o Padre Prégador aos Domingos, & dias santos, & o Padre Oliueira fazia Doutrina aos rudes, Indios, & Angolas, pella manhã aos que não saião da villa, à tarde aos que hião a pescar, & com huns & outros tinha

bem

Anno da
Cõpanhia
21.

Vã à missã de
Pernambuco
Padre Gonçalo
de Oliueira, &
outro Padre Pré-
gador.
Apont. da Bahia
f.4.c.7.
Apont. de Pernambuco cap.2.

Anno do
Senhor de
1560.

Trabalho nas
aldeas.

São chamados
à Bahia.

bem que fazer : o mesmo obrauão nas missoens pelas villas, & lugares circunvizinhos, donde eraõ chamados com a instancia que pedia sua necessidade.

92 Outro tẽpo gasta uão correndo as aldeas dos Indios, onde os recebiaõ como homẽs do Ceo, lẽbrados da primeira doutrina q̃ ao Padre Nobrega ouuiaõ. Nestas aldeas fizeraõ algũ fructo; mas não podia ser o que desejavaõ, por se rẽ ellas muitas, & porq̃ como não podiaõ assistirlhes como conuinha, naõ ousa uão a bautizallos, com receios de que tornassem depois a seu paganismo: contentauãose com bautizar os q̃ achauão no vltimo da vida, & cathequizar os demais, pera o q̃ o tẽpo des se de si: & depois de trabalharẽ estes dous Missionarios com zelo, & religião, fazẽdo innumeraueis Confiissoens, acabando amizades, tirãdo muitos de mau estado, & outras obras do seruiço de Deos: passados 2. annos voltãrãõ à Bahia, a

chamado dos Superiores, pera depois tornarẽ com mais copia de Obreiros a tão grande seãra.

93 por este tẽpo houue nas Capitanias dos Ilheos, & Porto seguro grandes perturbaçoẽs nascidas de assaltos continuos da nação Aymorẽ, que tudo metia em temor. He esta casta de Indios Aymorẽs a mais brutal, & deshumana de todo o Brasil: descende dos Tapuyas antiquos, porẽm por occasiã de guerras que houue entre elles, succedeo q̃ue certos bandos menos poderosos, fugindo a seus inimigos se recolhẽrãõ ao interior do sertão a lugares fragosos, & montanhas estereis, onde não pudeẽ ser achados: & como alli viuiãõ separados do cõmercio de toda a mais gẽte, por discurso do tẽpo vieraõ seus filhos, & netos a perder a noticia da lingua gẽ propria, e formãrãõ outra q̃ de nenhũa outra nação era entẽdida, fea, gutural, arrãcada do peito. He gẽte agigãtada, robusta, &

Anno da
Cõpanhia
21.

Perturbação
dos Aymorẽs
nas Capitanias
dos Ilheos, &
Porto seguro.

Anno do
Senhor de
1560.

Descripção, &
costumes destes
saluagens.

forçosa : não tem cabello algum em todo o corpo, mais que o da cabeça; todos os mais arrancão. Vsaõ de arcos demasiadamente grandes : saõ tão destros frecheiros, que nem hũa mosca lhes escapa: ligeirissimos, grandes corredores : não viuem em casas, ou aldeas; nẽ alguẽ lhes achou já mais morada: pellos matos & campos andão a maneira de feras, de todo nus, homens, & mulheres: dormem na terra, & escaçamẽte lhes feruẽ algũas folhas de colchão. As chuvas leuaõ ao pè de hũa aruore, ou com qualquer ramo cubertos. Não trattão de rosfas, nem semeados: sustentão se de frutas agrestes, & caça de feras, & aues, que parece obedecem a seus arcos; & esta comem crua, ou quando muito mal assada. Machos, & femeas andão trofquiados, & tem suas navalhas pera este effeito, feitas de certa especie de cana, q̃ quasi igualaõ as de aço. Igualmẽte andão à caça das feras, & da gẽte,

& helhes a carne desta o mais saboroso pasto. Accometẽ sèpre à treição, nũca em descuberto; & por isso poucos em numero accometem a muitos, porq̃ não trattaõ de defender o campo; mas não vendo a sua, logo fogẽ cada hũ por seu cabo: sã lealdade, ou policia de hũs pera outros, nẽ ainda pays pera filhos.

94 Estes Aymorès pois, saluagẽs, & agrestes, por estes tẽpos começãrão a descer de suas ferras, em q̃ viuaõ hauia tantos annos: & guiados das corrétes dos rios, vinhaõ apos elles saír ao mar, & dauão assaltos ê tudo o q̃ achauaõ, matado, & assolando os escrauos, & fazẽdas dos moradores, & ainda muitos dos senhores nas villas dos Ilheos, & Porto seguro, cõ confusão geral, & mui especial das aldeas dos Indios dos Padres, q̃ nẽ podião defender-se, nem ter o sossego necessario pera tratar de sua cõuerção.

95 Chegou à Bahia a queixa desta oppressão tão

gran-

Anno da
Cõpanhia
24.

Assolão, & perturbaõ até a cõuerção.

Anno do
Senhor de
1560.

Vingança que
omou Mem de
Sa. Insultos
ditos.
fol. l. 2. de gestis.
Mem de Sa p. 35.

grande, compadeceose o Governador Mem de Sá, & tomando côselho, especial mête com seu amigo Nobrega, conuieraõ que fosse o mesmo Governador em pessoa acodir à insolencia daq̃lles Barbaros, por honra de Deos, & do nome das Armas de Portugal. Ajuntou nauios ligeiros, escolheu soldados de satisfação, & alguns Indios das aldeas, & desembarcou em breue tẽpo no porto dos Ilheos. Chegou em occasião opportuna, porq̃ informado dos moradores, foubẽ que estauão os delinquẽtes retirados a lugares occultos, fragosos, & inaccessiueis, onde se dauão por seguros, & donde saiaõ a fazer seus assaltos. Não houue demora: tomada guia, posse a caminho o Governador com toda a sua gente, antes que podessem ser auisados, & depois de corridas espessas mattas, altos rochedos, & profundos valles, deraõ em hũ laberinto de agoas a modo de dique, ou repre

sa, q̃ parecia mar. Era força passar-se este, não se via maneira; atẽ que foi descoberto hũ lugar por onde passauão os Aymorês. Era este a modo de ponte de hum só pao estreito, onde os pès mal se firmauão, de comprimento mais de mil passos, por onde parecia impossivel passar gente humana: porẽm tudo vence o desejo do coração do homem, quando he grande: passou o exercito estas agoas Stygias, & logo cõ o mór silencio que pode subio de noite à fragosidade do fittio; & quãdo se dauaõ por mais seguros aquelles brauios saluagens, deu sobre elles o impeto dos nossos, degollãdo, ferindo, pôdo por terra todo o viuento, homens, mulheres, & meninos: taes houue, que do sonno nocturno passãraõ sem meio ao sonno da morte, & taes, que imaginando fugir, se vinhão meter em nossas mãos. Achãrão alguns refugio nas brephas, outros nem esse poderão alcançar; porque foi

Anno da
Cõpanhia
21.

Anno do
Senhor de
1569.

todo hum o impeto do ferro, & o do fogo: arderão as mattas por muitas legoas, & tornáraõ a noite claro dia, & quando o Sol começaua o seu, viraõ melhor os tristes Barbaros seu grande estrago, porque seguindo a vereda do sangue, achauão os pays aos filhos, os maridos as mulheres de funtos pellos caminhos, & o abrigo de seus escondrigos tornados em cinza.

Seemlbe os In-
dios de embos-
cada, & vceos.

96 Depois de descãfãrẽ, tornáraõ embusca das praias os victoriosos soldados, & vinhaõ cantando seus triumphos: fenaõ que lhes restaua ainda que vencer, porque junto a ellas os esperauão as reliquias do destroço passado. Sairaõ das brenhas de improuiso, quaes vossos assanhados, a quem os caçadores matáraõ os filhos; & com seus costumados alaridos cuidáraõ espantar, & entre espanto & turbação fazer estrago: porém cedeo em maior ruina sua, porque o prudente & experimentado Capitão, preuendo o

caso, tinha deixado de emboscada no matto contrafilada, com ordem que ouuindo final acodisse, & desfe nas costas aos Barbaros. Succedeo como o desposera: fingiraõ os nossos q se retirauaõ, apressando o passo, & no ponto que vinhaõ sobre elles, sentiraõ nas costas os arcabuzes, & sobre as cabeças as espadas dos Portugueses. Hum só remedio lhes ficaua a esta pobre gente, & foi lançar-se ao mar; mas como não saõ os desta nação peritos no nadar, & nossos Indios si, arremeçáraõ se apos elles (quaes nadadores tubaroens) & afogaraõ hũs, outros trouxeraõ á praia cattiuos, com miserando, & igualmente merecido estrago. Com estas victorias entrou o Capitão Mem de Sá na villa dos Ilheos, foi direito ao Templo de nossa Senhora, onde fez publicas acçoens de graças, & foi leuado de todo o pouo como em triumpho, por libertador de suas terras, & vingador

Anno da
Cõpanhia
21.

Anno do
Senhor de
1560.

Torna o inimigo
refogado
e relectur ba-
calho, e he ven-
cião nella.

de seus aggrauos.

97 Não tinhaõ bem pas-
fado muitos dias, estando
tudo em bella paz, & a vil-
la occupada em represen-
taçoens de alegria: ex que
do alto de suas eminencias
veem as praias cubertas de
bandos de Barbaros em fõ
de guerra, ferindo os àres
com estrondo gentílico. E
foi o caso, que entrados
em desesperação & afron-
ta os Aymorês, appellidã-
rão os moradores de to-
dos os montes circunvizin-
hos, de sua, ou de outras
naçoens, incitandoos con-
tra os Portugueses inimi-
go commum; & vinhão
feitos em hum corpo apos-
tados a levar consigo cattí-
uo o Gouernador Mem de
Sã, ou acabar por hũa vez
as vidas. Não pareceo mal
ao Capitão esforçado: di-
zia que vinhão alli entre-
gar-se ao cutello juntas as
reliquias daquelles, q com
tão excessiuo trabalho não
podera alcançar, que que-
ria o Ceo de hũ golpe ex-
tinguir nação tão peruer-
sa, & aliuir de hũa vez a-

quelle pouo. Saiohes ao
encontro (leuando diante,
como costumaua, o viuifi-
co Estãdarte da Cruz) & ac-
cometêdo a cauallo arma-
do o meio de seu esqua-
drão, ficãrão attonitos os
Barbaros, que nunca virão
tal modo de pelejar; desor-
denãrão-se, & começaraõ a
fentir o rigor da arcabuzar-
ia, que por parte do mar,
& da terra os cercaua, &
fazia matança cruel: porẽ
era gente forçosa, desespe-
rada, & muita em numero:
os arcos dos Aymorês grã-
des por extremo, alcança-
uaõ tambem nossa infan-
taria, & não sem dãno con-
siderauel, até que leuantan-
do a voz o Capitão mór
Mem de Sã, animou os sol-
dados, & mandou que ar-
remetessẽ a todo poder
& perigo por todas as par-
tes. Cerrãrão elles quaes
leoens, fiados na justiça da
guerra, & victorias passa-
das, & em breue espaço se
viraõ as praias cubertas de
corpos sem alma, & as es-
cumas do mar que as lava-
uaõ tornadas cor de sangue;

Anno da
Cõpanhia
21.

Anno do
Senhor de
1561.

O resto dos inimigos entre
gue â torpe fogida, & com
tal terror, que a poucos
dias andados voltâraõ hu-
mildes a pedir pazes; que
felhes concedêraõ com as
mesmas condições das pri-
meiras: Que não comerião
carne humana, nem farião
guerra algũa, ainda aos ou-
tros Brasís, sê approuação
do Governador: que se a-
juntariaõ em aldeas gran-
des, onde viuessem com
modo politico, leuantasẽ
Igrejas, & Casas aos Pa-
dres da Companhia, que vi-
urião entre elles, & ensi-
narião a Doutrina da Fé
aos que quisessem conuer-
terse. Dobráraõse as ale-
grias dos moradores daq-
la Capitania, & juntamen-
te dos de Porto seguro i-
gualmente interessados:
& compostas as cousas vol-
tou o Capitão Mem de Sá
a seu assento da cidade do
Saluador da Bahia. Tre-
zentas aldeas se contão, q
destruio, & abrasou do
Gentio rebelde; & o que
nã quis descer à Igreja,
retirouse por effas brenhas

por distancia de sessenta &
mais legoas; onde ainda se
não dauão por seguros do
ferro & fogo Portugues.

98 Entrou o anno de
1561. & concorrêrão nelle
prenuncios de grandes co-
lheitas na Vinha do Se-
nhor: a paz nascida da guer-
ra passada, o zelo da con-
uersão do Governador Mé-
de Sá, & o do Bispo Dom
Pedro Leitão, que se acha-
uaõ na Bahia juntos: & co-
mo estas causas vniuersaes
erão benignas, & influiaõ
com a industria de Obrei-
ros zelosos, não podia dei-
xar de ser o fruto propor-
cionado. Supposto que já
neste tempo viuiãõ na Ba-
hia em paz geral Portugue-
ses, & Indios, & era esta
boa occasião pera tratar da
conuersão de todos; ficou
com tudo grande multi-
daõ de Gentio das guerras
passadas, taõ diuidido, &
espalhado (por mais que
se procurou ajutallo) que
parecia impossivel poder-
lhe acodir, principalmente
aos que habitauão nas par-
tes mais fragosas, & alon-

gadas

Anno da
Cõpanhia
22.

Bons Pt. m.
cios do an.
Sacchi. l. 5. n. 80.

Anno do
Senhor de
1564.

Manda o Pa-
dre Gram Reli-
giosos em m-
foens de dous
em dous, & tra-
z em muitas al-
mas á Igreja
de Deus.

gadas da cidade. Porém o feruor do espirito do Padre Luis da Gram, a primeira coufa que intentou no principio deste anno, foi despedir Religiosos de dous em dous a prègar a Doutrina do Euangelho a esta gente, & a dispollos, & cõuidallos de sua parte com boas palauras, & presentes de coufas que elles estimão, a que quisessem vir habitar em lugares mais commodos, & ajuntarse, a modo dos Portugueses amigos seus, em pouoações grandes com cabeça, República, & governo politico; porque alli seriaõ doutrinados dos Padres, como os outros das aldeas primeiras.

99 Não vieraõ frustrados os Missionarios, que eraõ peritos, & eloquentes na lingua do Brasil, & guarda aos taes grande respeito esta gente: por cuja causa, & porque tambem os estimulaua o credito, & opiniaõ em que viaõ os q já estauaõ nas aldeas á fombra dos Padres, vieraõ to-

dos facilmete em q farião o mesmo. O que supposto, foi tudo dizer & fazer, & a obra marauilhosa; por que dentro de espaço de hum anno se viraõ fundadas, postas em ordem, & com grandes principios de Christandade, tantas, & taõ populosas Igrejas, que em muitos annos naõ parecia possiuel ajuntarse: tanto montou a cooperaçã dos q governauão a República, com o trabalho dos operarios industriofos. A primeira pouoação que fundarão, foi a da ilha de Itáparica tres legoas da cidade, com inuocação de Santa Cruz, no mes de Junho do presente anno: pera esta concorreo Gentio em grande quantidade das ribeiras do rio Paràguaçu: elegêraõ cabeça principal, fizeraõ casas, Igreja, & morada pera Religiosos, & começãrão a ser industriados com a assistencia de hũ Padre, & hum Irmão, Antonio Pires, & Manoel de Andrade. No mesmo mes de Junho fundáraõ a se-

Anno da
Cõn. nhia
22.

Fundação de
nouas aldeas.

Primeira fun-
dação.
Sacch. sup. n. 283.

Segunda fun-
dação.
Quad. 50.

gunda

Anno do
Senhor de
1561.

gunda em distancia de doze legoas da cidade correndo ao Norte, em sitio fertil, por nome Tatúapara, com inuocação de Iesu. Pera esta concorreção não menor quantidade de Gentio, até então espalhado aoredor daquelle rio, na mesma forma sobreditta, & com outros dous Religiosos de Residencia, o Padre Antonio Rodrigues, & o Irmão Paulo Rodrigues: & em breues dias chegarão aqui a quatrocentos os meninos que aprendião a Doutrina. Pouco tempo depois se fundou a terceira dez legoas desta, correndo a costa do Norte, & vinteduas da cidade, com inuocação de S. Pedro, mais populosa que as duas primeiras. Concorrão pera ella as aldeas chamadas de Caboyg, naquelle tempo numerosas, & outras mais pequenas. A quarta foi mais adiante outras dez legoas, trinta & duas da cidade, no sitio chamado Anhébyg, com inuocação de Santo Andre, & quantidade de gēte Bar

Terceira fundação.

Quarta fundação.

bara. Porém como estes estauão em guerra com outro Gentio, que habitaua as terras do rio Itàpicurú, oito legoas distante, quarēta da cidade, & erão contrarios poderosos, especialmente os de hum Principal affamado, por nome Aracaé, com grande impedimento da conuersão: leuado o Padre Luis da Grãdo zelo do bem destas almas, com assaz de trabalho, & perigo da vida (por que estaua ainda brauía aquella gente toda, & sem commercio de Portugueses) foi em missão a elles, & affilhes soube fallar, & conuerter os animos, que pondo de parte a ferocidade, assentou pazes entre elles & os da Anhébyg: & ouuida a palaura de Deos, lhe pediraõ Padres, & Igreja na fórmula dos mais.

100. Em Nouembro seguinte do mesmo anno passou o Padre Prouincial á empresa pera a parte do Sul: & na paragem chamada Macamamú, dezaseis legoas da Cidade, fertil de

Anno da
Cõpanhia
22.

Anno do
Senhor de
1561.Quinta funda-
ção.Sexta funda-
ção.

terras, abundante de rios, fūdou a quinta pouoação de muitos mil arcos, congregados de outras mais pequenas de lugares distātes, & quasi inacceſſiveis, & poslhe por nome N. Senhora da Assumpção, presidiando de dous Religiosos, como todas as outras. No mesmo mes fundou a sexta pouoação em outro sitio pouco distante junto a Tinharé, chamado Taporagoá: a esta aggregou todo o Gentio que pellas mattas circunuezinhas estaua embrenhado, em quantidade consideraue: presidiou de Padre, & Irmão, & poslhe por nome Sam Miguel.

101 Bẽ empregado trabalho o deste anno! & não foi menos copiosa a colheita que d'elle resultou. Dentro do mesmo quis o Padre Prouincial ir visitar, & tornar a correr todas estas aldeas, que já neste tempo eraõ onze (entrando em numero as cinco mais antigas) porq̃ queria elle mes-

mo ver com seus olhos, & consolar-se com o fruto espiritual, que esperaua de tão bem empregados fuores de seus Missionarios. Mandou anticipadamente auiso a todos os Padres que nellas residião, que fupêdessem os Bautismos pera sua ida, saluo os que fossem de necessidade, porq̃ affi com sua presença, & por ventura do Governador, & do Bispo, em algũas partes se podessem celebrar com mais solemnidade, maior applauso dos q̃ havião de ser bautizados, & mór estimulo dos que pretendião chegar ao mesmo acto. fez-se affi. Chegado o dia assinalado, pos-se o Padre Prouincial a caminho a pé com seu bordão (costume fāto daquelle bom tempo) & aonde haviã agoas descalço, que tem estas confianças o espirito humilde, sem perda algũa de reputação. Eraõ muito pera ver os caminhos cubertos de Indios, huns com reaes pretendendo levar as

Parte o Padre Prouincial a visitar, & correr as aldeas, & he festejado dos Indios.

Anno do
Sennor. de
1561.

às costas o Padre, outros com applausos festiuaes a feu modo syluestre, outros a pedir-lhe que fossem elles os primeiros no Bautismo; & houue tal, que determinou levar a coufa per modo de peita, vindo pera isso carregado de cera, & hum bogio, que offerecia ao Padre porque o bautizasse entre os primeiros; dando juntamête por causa, que era velho, & podia faltarlhe a vida, & perder a ditta daquella agoa, que leua ao lugar do descanso. Abraçou o Padre a todos: aos que trazião as redes, disse, que os pés dos seruos de Deos não cansauão: aos que festejauão, q̃ celebrassem embora as vesporas do dia de sua maior ventura (pello Bautismo que ao outro dia hauiaõ de receber:) aos q̃ pedião ser dos primeiros, disse, que teria lembrança; mas fez-lhes hũa practica sobre o presente da cera, & bogio, & declaroulhes a grande pureza dos Sacramentos da Ley da graça, que nem

sombra de interesse permittem, como nem também o Instituto da Companhia: & em penitencia ordenou ao velho, que tornasse carregado, & entregasse aquellas coufas a sua mulher, & filhos.

102 Nesta maneira chegou o Padre Gram a hũa das aldeas mais antigas, por onde lhe pareceo começar, & foi a de S. Paulo. Achou feita a Igreja hum bosque, armada de ramos, & flores, segundo a possibilidade dos q̃ a preparauão. Aquilhes agradeceo o bem que se tinhaõ applicado às coufas della; & lhes fez practica do que mais importaua a sua salvação, da efficacia dos Sacramentos da Igreja Catholica; & feito exame, achando muitos iustruidos nos mysterios da Fé, começou a bautizallos cõ a mór solemnidade possível de ornamentos Ecclesiasticos, apparatus de padrinhos, & ceremonias santas da Igreja, porque fizessem elles conceito

Anno da
Cõpanhia
22.

*chegado às aldeas baptiza in casauelmente, & celebra muiros Matrimonios na Ley da graça.
Sacch. l. 5. an. 130.*

Anno do
Senhor de
1561.

Ibid.

da grandeza do que recebiaõ, & entrassem os outros em nouo feruor de procurar o mesmo. Desta passou à aldea de Santiago pouco distante, aonde obrou na mesma fôrma: & dahi à de S. Ioão, onde achou o Padre Gaspar Lourenço, & o Irmão Simão Gonçalves. Aqui saíraõ os cathecumenos com Cruz alçada a receber o Padre fóra de pouoado passante de meia legoa, com musicas, festas, coroas na cabeça, como em symbolo da esperança do dia feliz de seu Bautismo. Chegou o Padre Prouincial, bautizou em hum dia 173. & em outro 113. depois dos quaes celebrou grande numero de Matrimonios na Ley da graça, renunciadas as mais mulheres de seu Gentilismo:

Continua com
a visita das aldeas.
Ibid. n. 282.

103 Partio a outra aldea da inuocação de Santo Antonio, por caminhos asperimos: & desta à do Espírito santo distante quatro legoas, sempre a pé, por mais que os Indios se con-

doião de sua fraqueza, & lhe pediaõ vsasse de suas redes. Em ambas estas aldeas lauou na fôte do Bautismo quantidade de cathecumenos, & celebrou muitos Matrimonios com grande alegria, por ver a boa disposição em que achaua aquellas nouas plantas. Desta passou á ilha de Itáparica, aldea que custàra muitos fuores, especialmente do Padre Antonio Pires, & do Irmão Manoel de Andrade, trazendo a gente dos campos, & brenhas, com que se pouoára. Nesta entrou na vespóra da Inuençaõ da Santa Cruz de Mayo; & aqui lançáraõ os cathecumenos a barra sobre todas as outras aldeas, porque saíraõ grande espaço fóra a receber o Padre Prouincial em fôrma de procissão mais deuota que todas, com hũa grande Cruz que muitos delles leuauão às costas, & os de mais cantando a coros, ajoelhando-se a passos diante della, adorando a

Anno d.
Cõpanhia
22.

Ibid. n. 283.

Anno do
Senhor de
1561.

com deuação, & reuerencia, até encontrar com o Padre Prouincial: aqui plantárao a Cruz na terra, fazêdo diâte della deuotas supplicas em sua lingua, fobre hauerem de ser admittidos às agoas do sagrado Bautismo. Aa vista de tão pio espectáculo, tão bem representado em plantas nouas, ficou consolado o Padre, & fundou daqui esperança, que não ficariaõ baldados os trabalhos dos que os cultiuauão. Ao dia seguinte da Inuençaõ da S. Cruz, matriculou no liuro da milicia della pello santo Bautismo cento & setenta & tres cathecumenos, ordenou Escola, affinando Mestre, com quem os meninos aprendessem, à volta de ler, & escreuer, a Doutrina & costumes Christãos. & logo se ajuntáraõ a esta passante de trezêtos.

104 Até qui tinha chegado com sua visita o Padre Prouincial, quando chegou da Capitania dos Ilhéos hum Indio por nome Henrique Luis, a quem bauti-

zára o Bispo Dom Pedro Leitaõ hũ anno hauia, com outro companheiro Gentio, naturaes ambos, & Principaes daquella parte, a pedir Religiosos que os doutrinassem, offerecendo se a fazerlhes Casas, & Igreja. E supposto que era distancia de 28. legoas, & o caminho de ferranias grandes, rios difficultosos de vadear, & os Obreiros poucos: com tudo não acabou consigo deixar passar occasiaõ tão boa, pois no mesmo tempo eramos rogados, em que andauamos rogando a outros. Não sabedescálar o espirito, quando he feruoroso. Partio o mesmo Padre Prouincial com elles, a pesar de ferras, & rios, chegou, vio o sitio, affinalouo pera formar aldeia, & desde logo o dedicou à Virgem N. Senhora da Assumpçaõ.

105 Isto feito, vendo q se chegaua o dia da Cruz de Setembro, inuocaçaõ da Igreja de Itáparica, onde tinha prometido achar-se pera nouos Bautismos,

Anno da
Cõpanhia
22.

Vai aos Ilhéos,
fensa srio pe-
noua aldeia.
1585

Torna a Itáparica, baptiza muito, & celebra quantidade de Matrimonios na Ley da graça.

Anno do
Senhor de
1561.

partio a toda a pressa a esta aldea. Aqui se achou com o Bispo Dom Pedro Leitão, que tinha vindo da cidade, leuado tanto de sua deuação, como da do Padre Prouincial. No proprio dia de Santa Cruz, o descanso do caminho tão largo foi começar e röpêdo a Alua a brâquear os seus cathecumenos, na sagra da agoa do Bautismo, & foraõ em numero 530. & no dia seguinte foraõ oitenta os pares que ligou com a graça da Ley do Matrimonio. Ficou admirado o Bispo, & os que o acompanhauão, da paciencia deste seruo fiel; porque gastando o dia todo até alta noite, chamando ora hūs, ora outros, a estes instruindo, àquelles bautizando, já mais se pode acabar com elle que tomasse refeição corporal, ou descanso algum entremeio, até vltimamente acabar: que nestas obras tinha posto a satisfação de comer, & descanso.

106 Passou daqui este Obreiro incansauel outra

vez à aldea do Espirito santo, onde o Padre Antonio de Pinna hauia de dizer Missanoua. Bautizou alli 170. Foi á de Santo Antonio, bautizou 250. Desta passou á do Bom Iesu, pouco hauia começada; & aqui fartou então seu espirito, porque celebrou oitocentos & nouenta & dois Bautismos em hum dia, & no seguinte setenta Matrimonios na Ley da graça. Porém nesta aldea saõ muito pera ouuir as ridicularías, com que o espirito maligno pretendeo estoruar esta obra: porque na vespóra do dia em que esperauão ser bautizados os cathecumenos, foi visto andar rodeando as casas hum homem feo, & esfarapado, que induzia por sua lingua aquella gente facil, dizêdolhe, que a rezão porque os Padres os ajuntauão com tantas vêras naquelle lugar, era pera os matar a todos, com certa traça que tinham inuencado, & elle lhes fingia, & mostraua ao viuo. Naõ

Anno d.
Cõpanhia
22.

Passa a aldea do Espirito santo, faz nella 170. Bautismos na de S. Antonio 250. na do Bom Iesu 892. & 70. Matrimonios na Ley da Graça.

Embustes ridiculos com que o espirito maligno pretendeo estoruar o fructo deste Obreiro, Ibid. 288. & 289.

Anno do
Senhor de
1561.

Primeiro em-
buſte.

Segundo embu-
ſte.

ceiro embu-
ſte.

houue miſter mais , accumu-
laõse huns com outros , &
trattão de fugir ao matto.
Presentiraõ os Padres o ru-
mor , acodiraõ , diſſuadi-
rãonos com rezoens; & foi
pera elles a mais efficaz , q
buscandose com toda a di-
ligencia o autor do embuſ-
te , não ſe achou , nem quẽ
pudeſſe dizer quem era ,
nem donde era , nem pera
onde fora. Diſſera eu , que
era o inimigo infernal ; &
aſſi foi crido de todos. Não
parou aqui o embuſte. O
dia ſeguinte eſtando jun-
tos na Igreja , eſperando já
a hora do Bautiſmo , ex q
de repente corre hũa voz :
Acodi , acodi , que toda a al-
dea ſe queima : perturbaõ-
ſe todos , ſaem da Igreja , a-
code cada qual a ſeu lan-
ço , achão ſer tudo falſo , tor-
nãose enuergonhados , re-
cebem o Bautiſmo a peſar
do inferno.

107 Porẽm o inimigo não
canſa entra o outro dia , &
cõ elle outro embuſte. Ao
tempo que eſtaua o Padre
Prouincial celebrãdo o ſan-
to Sacrificio da Miſſa , com

a mór ſolemnidade poſſi-
uel , & pera que com mais
apparato celebraſſe tamẽ
os Matrimonios , que pera
então guardãra : virando-
ſe depois do Offertorio ao
pouo , & tendo já tomado
a mão a hũ dos contrahẽ-
tes , indo tomar a da eſpo-
ſa , de improuiſo todos
quantos eſtauaõ na Igreja
eſtremecêrão , & ſe leuan-
tãrão , & deraõ a fugir , qual
ſe fora hum bando de aues
à viſta de algũ fero gauiaõ ,
& com tão deſuſado im-
pulſo , que não atinando
com as portas , ſaiaõ pellas
proprias paredes (eraõ el-
las de palma) até ficar deſe-
parado o Templo. Foraõ
forçados ſair apos elles os
dous Acolitos , que ajuda-
uaõ à Miſſa , aſſi reueſtidos
como eſtauaõ , a reduzillos ,
& aquietaillos , deixando o
em o Altar o Miſſacantan-
te pegado àquelle a quem
tinha tomado a mão , que
eſcaçamente pode reter.
Porẽm nem neſta terceira
tragedia pode preualecer
o inferno , porque os dous
Acolitos reduziraõ a to-

Anno da
Cõpanhia
22.

Anno do
Senhor de
1561.

dos, fazendoos a seu modo capazes, que não havia fundamento algũ pera tal desordem. Tornáraõ à Igreja, continuáraõse os Sacramentos, ficando frustrado o enganador, que posto q̃ pode perturbar, não pode impedir. Viose aqui hum ridiculo espectaculo, que mostrou bem de quẽ procedia; porque os noivos, que pera esta festa se tinhaõ enfeitado, quando voltáraõ vieraõ descompostos, fujos, esfarrapados, da desordem com que tinhaõ fugido, & dos lugares em que se tinhaõ escondido.

108 A penas tinha acabado com a pouoação do Bõm Iesu o Padre Prouincial, quando chegáraõ Embaixadores de certos Genticos, que habitauão dez legoas mais ao Norte, a pedir Padres. Não commetia semelhãtes empresas a outro o nosso incansauel Ombreiro: partio elle mesmo com os Embaixadores, & por mais que preuenio auiso foi festejado desta gẽ-

te sobre todas as outras; porque quando menos o cuidou, muito antes que chegasse a ella, ouuio que atroauão as mattas multidão de vozes incompostas; reparou, & eraõ cantigas a modo do sertão, com que faiaõ a darlhe as boas vindas, homens, mulheres, & meninos. Vinhaõ em ordem, os meninos primeiro, em segundo lugar os varoens, & no terceiro as mulheres; galanteados todos com enfeites de penas de passaros, pedras nos beijos de cores differêtes, & marchando ao som de seus costumados instrumentos. Chegados a auistar se, depois de recebido o hospede com as mais finas ceremonias de sua cortesia, fez lhes o Padre a primeira pratica do Cathecismo, de que ficáraõ satisfeitos: & foraõ logo demarcar o sitio da pouoação, em que hauiaõ de ajuntar se, & fazer Igreja, que logo dalli intituláraõ com nome de S. Pedro Apostolo. Assentado este, leuáraõ outros o

Anno d
C
22.

Parte a outra
Gentilidade, as-
senta com ella
sitio pera duas
aldeas.
Ibid. num. 290. &
201.

Anno do
Senhor de
1561.

Do que obrou
em outra aldeia,
& das pazes q
concluiu entre
os inimigos.

Padre com não menos fe-
stas dalli oito legoas, &
destinarão lugar pera ou-
tra aldeia, & Igreja, que in-
uocaraõ de S. Andre.

109 Tinha concluido,
porém ficauaõlhe os olhos
em hũa aldeia distante quasi
outras dez legoas, a maior
de todas, & de grande fa-
ma: mas era de gente inimi-
ga, & contraria ás outras.
Que faria? Não acabou cõ
figo deixalla: foyse a ella,
posto que não chamado,
chegou, & achou hũ Prin-
cipal affaz venerauel entre
os seus, homem de outro
seculo, de 120. annos de
idade, em cujo lugar pella
muita velhice governaua
hum neto seu de sessenta
annos, por nome Capinno,
homem de muita conta, &
autoridade. E como deste,
& dos seus dependia em
grande parte a propaga-
ção do Euangelho, & paz
de todas aquellas aldeas,
meteo o Padre cabedal
por trazello consigo, que
vieffe a ver a cidade, & o
modo do tratto dos Portu-
gueses, porque ficasse mais

afeiçoado: & era tanta a au-
toridade que tinha ganha-
do entre elles, que não po-
de deixar de vir no q que-
ria, não obstante o funda-
do receio que tinha, por ha-
uer de passar por seus ini-
migos, dos quaes não se
fiaua. Veio com tudo, &
com successo grande, por-
que de caminho assentou
pazes com os moradores
de Santo Andre, princi-
paes inimigos, por meio
do Padre: & na cidade foi
recebido do Governador
com mostras de grande be-
neuolencia, dandolhe de
vestir, & alguns doens de
vinho de Portugal, ferra-
mentas, & outros, & sobre
tudo Prouisaõ de Capitão
dos seus a modo Portu-
gues: cousa digna de ser lá-
çada em seus Annaes, &
que fez inueja aos outros.
E ficou nesta fórma ã gran-
de estado a conuersaõ da-
quellas partes. Neste an-
no chegou à Bahia soccor-
ro de Portugal de hum Pa-
dre por nome Francisco
Viegas, & hum Irmão Ita-
liano: porém não veio a ef-

Anno 2.
Cõpanhia
22.

Soccorro inutil
de dous Religio-
sos que foram
despedidos.

feito

Anno do
Senhor de
1561.

Em S. Vicente
continua Nobrega
com o fruto
das almas.
Idem pag. 73.

feito fruto algum de sua missaõ, por serẽ ambos brevemente despedidos da Companhia, que supposto que forão dos chamados, não erão escolhidos.

110 Em quanto na Bahia de Todos os Santos, & seus districtos assi se occupava o P. Gram, & seus Religiosos; o Padre Nobrega em S. Vicente, com os que com elle viuião, não estaua ocioso, porque supposto que debilitado da saude, & carregado dos annos, & achaques, era o espirito sempre o mesmo: com este corria as villas circunvizinhas pregando, praticando, confessando, com assaz de trabalho, sempre a pé, & quando subia lugares altos, em vez de bordão, lhe seruia de encofio o cõpanheiro.

111 Traziaõ neste tempo reuolta toda a terra os continuos assaltos dos Tamoyos, inimigos dos Portugueses desde o tẽpo da entrada dos Franceses no Rio de Janeiro. Andauão à caça da nossa gente, como das feras, pera pasto da gu-

la, & jutamẽte da vingança. Acõmetião repẽtinamẽte, ora das feras aos q viuião no ferto de Piratininga, ora das canoas aos que viuião no maritimo, & não se daua alguem por liure de seus arcos, & dẽtes. Entre tantas angustias o santo velho Nobrega era aliuio de todos, ou per si, ou per seus Religiosos: fazia officio do Propheta Ionas, amoeftaua a todos, q se arrependessem, & confessassem, & andassem aparelhados, como em perigo de morte: q preuinissem a justa indignação do Senhor, que com os mesmos meios os castigaua, cõ q o offenderaõ, & com a mesma mão dos Tamoyos, q aggrauáraõ, salteáraõ, & cattiuáraõ e rezãõ. Por esta causa mandaua fazer aos Religiosos frequentes sacrificios, penitẽcias, & oraçoens, com que aplacassem o Ceo, & fizessem capazes aquellas villas de seus peccados.

112 De todos os trabalhos dos homens costuma Deos tirar algum fruto.

Anno' do
Cõpanhia
22.

Faz com elles
officio do Pro-
pheta Ionas o
P. Nobrega.

Trazem os Tamoyos reuoltas as villas de S. Vicente cõ seus assaltos.
Idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1561.

*De hũa forte
mulher, que deu
a vida por de-
fensão da casti-
dade.*
Joseph pag. 74.

Nesta occasião o tirou da saluação de duas celebres mulheres, que derão a vida constantemête por defensão da castidade. Era sabido o deprauado costume dos Tamoyos, que alem de vsarem dos prisioneiros para pasto do ventre, vsauão tambem das mulheres pera materia da lasciuia. Corria fama que trattauão de dar em certa paragem, em a qual era moradora hũa mulher mistiça viuua, & de bom viuer: esta fallando com suas amigas disse as palauras seguintes: Os contrarios Tamoyos me hão de cattuar; porém eu não me hei de deixar levar viuua, porque me não tentão por manceba, como as de nãis. E feita esta resolução, foi confessar, & commungar, & recolheose a sua casa. Passára pouco tempo, quando derão nella assalto os Tamoyos, & querendo leualla a suas canoas, resistio com tanta força a poder de braço, que houve de chegar a hum de seus extremos, ou entregar-

se á vontade dos Barbaros, ou entregar em suas mãos a vida: escolheo antes esta forte, & atraueçada a facadas deo constantemête a alma a seu Criador.

113 Foi mais notauel o caso da segunda mulher, tambem mistiça, casada, & dotada de fermosura corporal, mas muito mais da espiritual; porque era affinalada em virtude, doutrina, & frequencia dos Sacramentos entre todas suas iguaes. Esta prophetizou claramête o que lhe hauia de succeder; porque acabado de commungar hum Domingo, chegando a casa disse às parentas, & amigas, como despedindose dellas, estas palauras: Os Tamoyos me hão de levar em suas canoas, & eu passarei bradando por tal parte (dizêdo a por seu nome) & ninguem me acodirá. Foi tudo assi, porq derão os Tamoyos assalto, & cattuarão entre outros esta mulher, embarcãdo-na em suas canoas, & foi leuada pella parte q tinha ditto,

Anno da
Cõpanhia
22.

*Caso segundo
mais notauel de
outra mulher q
deu duas vidas
a sua, & de hũa
seu filho, por de-
fensão da casti-
dade.*

Anno do
Senhor de
1561.

gritando, sem que alguém lhe acodisse. Chegou à terrados Tamoyos, & o senhor da presa fez a seu pay presênte della, como da melhor parte, pera sua manceba. Bem conhecia esta venturosa esposa do Senhor, que a conservação de sua vida consistia na satisfação do intêto do Barbaro, que logo começou a mostrar-lhe afeição; porém ella animada daquelle, que pode descobri-lhe o successo futuro, resistio constantissimamente, & rechaçou ao monstro lasciuo. Natural era, vêdofe desprezado este Barbaro, tomar logo vingança; porém leuado da fermosura, & esperança que nella lhe ficaua, porq creia não poderia durar muito tẽpo cõstancia de mulher, deixoua viuer por mais tẽpo, feruindofe della como escrava, mas tratandoa como amiga por reduzilla a seus intentos: porém ella constante como hũa rocha determinon entregar-se antes às feras fugindo pellos mattos: se não q como era

fraca, & andaua pejada, não foi possiuel por muito tẽpo sustentar o cerco da fome. passados 3. dias deixou as brenhas, desceo aos semeados em busca de sustento; aqui foi sentida, & presa. Furioso, & desesperado já o Barbaro, quis tomar vingança dobrada; esperou que parisse, & á vista da mãy matou, affou, & juntamẽte comeo o filho. Esta triste vista sentio, mas não consentio com o Barbaro, a resoluta mãy: o q visto, a despedaçou tambẽ, fazêdo materia de sua gula a que o naõ quizer a fer de sua lasciuia; querendo antes esta forte matrona perder duas vidas, que cometer hũa só offensa de Deos. Foi este caso celebre, & cõ rezaõ diulgada esta matrona por verdadeira martyr da castidade; & póde servir de exemplo illustre, honra, & coroa das mulheres naturaes do Brasil. A certeza delle he grãde; porque o conta em sustancia, quasi nos mesmos termos, o Venerauel

Anno da
Cõpanhia
22.

Joseph pag. 75.

Anno do
Senhor de
1564.

Padre Ioseph de Anchieta, & diz que foi notorio, & que por relação dos mesmos Tamoyos teue certeza delle; & falla desta memorauel mulher como de alma bemauenturada, que goza do premio do martyrio: acrescentando, q o Tamoyo que a cattiuou, & deu a seu pay, foi logo castigado do Ceo, sendo cattiuo, morto, & comido de seus contrarios.

Castigo dos Tamoyos, que comeraõ hum escravo dos Padres.
Vida de Toff. 72.
Ios. pag. 78.

114 Outro caso succedeo nestes assaltos dos Tamoyos, digno de ser sabido. Leuáraõ cattiuo hum escravo dos Padres, juntamente com hum filho seu: pediolhes o escravo cõ humildade que o não matasem, ou ao menos depois de morto que não comessem suas carnes, que tiuessem respeito a que era seruo dos Padres, homẽs bõs, que tem trato com o Deos verdadeiro, & podia castigallos Zombáraõ os Barbaros do ditto do cattiuo, mas naõ zombou o Ceo á vista de sua crueldade, por que elles matáraõ o pay. &

o filho, & os comeraõ em seus conuites; & o Ceo fez tal demonstraõ de castigo, que desceo logo sobre o lugar todo peste cruel, que começando pello Capitão homicida, foi consumido a todos miserauamente, deixando a aldea deserta, espanto, & exemplo dos vizinhos.

115 Entre tantos assaltos dos inimigos fizeraõ também hũ contra elles os Indios que fauoreciaõ nossa parte. Neste tomáraõ por mar lũa presa, que muito desejaõ: era ella hũ grande Principal, Capitão que hauia sido de muitos assaltos, & tinha morto & comido a muitos Portugueses com grande crueldade. Trouxeraõno prisioneiro à villa, & tendo receio alguns Portugueses que poderia acolherse das mãos dos Indios, fizeraõ que o matasem logo em sangue frio; & pera isso lhe deraõ dentro na villa casa, na qual naõ sómente lhe tiráraõ a vida, mas usáraõ de crueldade deshumana; porque

Anno da
Cõpanhia
22.

De hum Principal que tomáraõ os nossos Indios, & castigo barbaõ q e nel le executáraõ.

Anno do
Senhor de
1561.

Anno da
Cõpanhia
22.

*Sentimento que
mostrou o Pa-
dre Nobrega no
caso d'isto, &
do que nelle fez*

depois de morto o fizeraõ em postas, assaraõ, & come- raõ a modo gentilico: & tu- do isto lhe consentiraõ a- quelles Portugueses a fim de os encarniçar cõtra se- us inimigos. Estaua neste tempo o Padre Nobrega em Piratininga, & quando lhe chegou a relaçaõ de fei- to tão feio, sentioo por ex- tremo, porque via que a- crescentauaõ estes homẽs offensas a offensas. Là ou- de estaua chorou esta com lagrimas de sangue, & es- creueo logo aos Padres da villa, ordenandolhes saísse todos pella rua publica to- mando disciplina, & pedin- do a brados misericordia; porque os Portugueses en- trassem em si, conhecendo seu peccado, & o Ceo sus- pẽdesse o castigo, que con- sideraua estar ameaçando sobre aquelle pouo. Com que espirito tomasse este seruo de Deos tão aspera resolução, não o direi de certo, mas sei que foi attri- buida a impulso do Ceo: & na verdade, computado este affecto com o que dan-

tes, & depois prégaua nos pulpitos a fim de q os ho- mens diuertissem a Iustica diuina, & vista outrosi a particular afflicçaõ com q fallaua na materia, & a vlti- ma resolução que veio a to- mar de expor sua propria pessoa a manifesto perigo da vida entre inimigos, co- mo logo veremos, junto tudo em Varão de tão grã de espirito, faz proua clara, que não fallaua a caso, se não que lhe era manifesta- do o castigo da destruiçaõ daquella terra, & que pro- curaua por todos os meios euitallo.

116 Outros indicios de castigo do Ceo tiuerão lo- go os moradores da villa de S. Vicente; porque veio sobre aquelle pouo tal in- cedio de doença de desen- teria de sangue, que pos a todos em graue aperto. Não eraõ bastantes os Pa- dres, trabalhando de dia, & de noite, a dar alcãce às Cõ- fissoens dos que chegauão às portas da morte, nem ainda a sangrar, & curar; q a tanto obrigaua o aper-

*Castigo de hũ
graue doença q
veio sobre a vi-
lla de S. Vicen-
te, & do que
nella trabalhá-
raõ os Padres.*

Anno do
Senhor de
1561.

to, caridade, & necessidade: por cuja causa, & juntamente por grandes acceitos que tinham do successo de certo assalto que havião ido dar a seus inimigos, andava a gente toda como assombrada: & por todas estas causas fazia o Padre Nobrega frequentes procissões pellas ruas publicas, & ordenou que dentro em casa tiuessem os nossos oração nocturna perene na maneira seguinte. Que estivesse cada qual dos Padres, & Irmãos certas horas da noite em oração medidas por relógio de area, & no fim della tomasse disciplina, & passasse o relógio a outro, & este a outro, até passar a noite toda: & perseverou o fervor desta deução toda hũa Quaresma, não sem indícios de perdoens do Ceo.

117 No anno presente passou a melhor vida o Irmão Matheus Nogueira Coadjutor temporal, a qlle a quem dissemos recebeu na Cõpanhia o Padre Leonardo Nunes na Capitania

do Espirito santo, & leuára pera a de S. Vicente no anno de 1559. Desde secular foi Deos mostrando que se contentava deste Irmão. Passando de Portugal, patria sua, aos lugares da fronteira de Africa, sendo alli soldado, contava elle, que recebêra do Senhor grandes merces, porque servindo de espia (officio naquellas partes muito arriscado) olurára de muitos perigos em que se vira, ora de Mouros, ora de leões, a cujas mãos, & garras esteve a ponto de perecer: & que estes perigos da morte, & outros q via cada dia nos encontros de guerra, lhe servião de viuo espelho da morte eterna.

118 Das fronteiras de Africa tornou a sua patria; & quando cuidava descansar, lhe offereceo a fortuna occasião pera maior desferro. Achou que pello tempo de sua ausencia tinha viuido erradamente a mulher com quem era casado, em seu grande descredito: & não acabando consigo

Anno da
Cõpanhia
22.

Passa a melhor
vida o Irmão
Matheus Nogueira.
Joseph pag. 24. &
25.
Apon. de S. Vicẽ
te fol. 15.

Anno do
Senhor de
1561.

matalla, nem ainda accusal-
la (leuado da piedade natu-
ral, de que era dotado, &
da lembrança dos benefi-
cios que recebêra da mão
de Deos) resolveuse que
era seruido o Ceo mortifi-
callo, & tirallo da patria. Fa-
ziaõse leuas de gente pera
pouoar o Brasil, achou q
nelle viuiria mais desconhe-
cido da gente, assentou pra-
ça de soldado, & veio de-
mandar a Capitania do Es-
pirito Santo. Aqui militou
alguns annos, ajudando a
defender aquella terra de
grandes assaltos, com que
foi cõbatida por vezes de
quãtidade de Barbaros ini-
migos, onde Deos sempre
o liurou de perigos varios,
& com nome de homẽ va-
leroso; porque era robus-
to, & de grandes forças cor-
poraes. No tempo que lhe
sobejaua da guerra, tratta-
ua de ganhar sua vida ex-
ercitando officio de ferrei-
ro, mui necessario naquel-
le tempo, & estimado na-
quellas partes; viuẽdo sem-
pre nelle o temor de Deos,
& lembrança de bens, &

males da outra vida: ser-
uialhe de lêbrança da mor-
te os q via acabar na guer-
ra, & das penas do inferno
o fogo da forja de seu offi-
cio.

119 Neste tẽpo passou
por aquella Capitania o Pa-
dre Leonardo Nunes, &
inflâmado já nosso Mathe-
us no amor diuino, & de-
sejoso de largar o mundo,
& darse àquelle, de quem
tantas merces recebêra, pe-
diolhe a Companhia, foi re-
cebido nella, & depois ap-
prouado seu recebimento
pello Padre Prouincial Ma-
noel da Nobrega, & por
nosso Patriarcha S. Igna-
cio Geral então de nossa
Religião, a quem foi pro-
posto, não obstante ser vi-
ua a mulher com quem era
casado, & repudiãra pello
adulterio.

120 Feito Religioso, tra-
tou mais devêras de agra-
decera Deos as merces q
delle hauia recebido, &
Deos de fazerlhe a elle ou-
tras de nouo. Em o No-
uiciado tomou por exem-
plar a seu mestre Leonar-

Anno da
Cõpanhia
22.

He recebido na
Companhia.

Embarcaße pe-
ra o Brasil, &
Capitania do
Espirito Santo.

Seu modo de vi-
uer ali.

Anno do
Senhor de
1561.

Castigava seu
corpo com rigor

Ajuda a pobre-
za da Casa cõ
seu officio.

Caso notavel do
modo com que
venceo hũa grã
de tentação.

do Nunes, & procurou de imitallo, especialmente na resolução efficaç de castigar seu corpo, o qual tratava como trattára hum jumento de carga. Era pobrissima a Casa em que vivião, sustentauase com muito trabalho de esmolas pedidas aos Fieis de porta em porta: pera poder aliviar em parte esta necessidade, & acodir juntamente ao sustento do Seminario dos meninos filhos de Indios, & Portugueses pobres, armou tenda de seu officio (com beneplacito do Superior) & todo o tẽpo que sobraua dos exercicios espirituales, trabalhava nelle, & aliuiava cõ seu fuor aquella taõ grande necessidade.

121. Nos principios de seu noviciado foi combattido do inimigo com tentações graues, mas sentio sempre nellas o fauor diuino. Estaua certo dia attribulado com hũa rija batéria do infernal espirito, quando se lhe offereceo aos olhos a luta de hũa formiga

& outro bichinho: pretendia esta leuallo a seu formigueiro, relutaua aquelle, & por maior preualecia: desapareceo a formiga, & quando cuidaua o Irmão que era acabada a contenda, começou com mais força; porque chegando a formiga ao lugar de seu recolhimento, deo ponto da presa às companheiras, pellos modos secretos aos homens, que a natureza lhes ensina, & logo juntas em enxame vindo seguindoa, & empolgando no bichinho, fizeram todas o que hũa só não podêra, & o arrastarão vencido à coua, onde fazião seu celeiro. Caio então em si o Irmão Nogueira, & ficou corrido, porque entendeo, que lhe mostraua Deos alli no exterior hum viuo exemplar do que passaua dentro em sua alma, & que affi procuraua o demonio vencerlo, & não podendo só per si, chamaua outros, q como formigas, multiplicando impulsos, o hão leuando á coua infernal. Lã-

Anno da
Cõpanhia
22.

Anno do
Senhor de
1561.

coufe por terra o No-
uigo, conheceo o enga-
no, agradeceo o fauor,
& refistio de todo à ten-
tação, & a todas dalli em
diante com mais espiri-
to.

122 Foi permudado pe-
ra Piratininga, & não mu-
dou nunca de estylo, quer
na virtude, quer no traba-
lho do officio. Importou
muito o fruto que fez com
suas obras (alem do reme-
dio da Casa;) porq̃ como
entre aquelles Indios ne-
nhũa cousa hauia de mais
estima, que hum machado,
hũa fouce, hũa cunha, &
outras peças semelhantes,
acommodadas a seus tra-
balhos, & o Irmão as fazia
com perfeição, & com boa
vontade a todos, vnico na
terra; era tido delles, qual
outro Deos Vulcano, em
grande reuerencia: & por
este meio acabaua com el-
les tudo quanto queria a
fim de sua saluação. Da-
uão lhe os filhos com fa-
cilidade pera lhos ensinar,
acodiaõ á doutrina do Ca-
thecismo, & obedeciaõ

Era mui-
ta re-
uerenciado dos
Indios por suas
obras.

a todos seus mandados, co-
mo de homem que tinha
arte mais que humana, pro-
ueitosa pera beneficio de
todos. Mandaua reca-
dos ao ferto, & lá era
pontualmente obedeci-
do. Elle foi grande par-
te da causa de se facilitar,
& frequentar o Semina-
rio da Doutrina Christãa
dos meninos, & da con-
uersão de muito numero
dos grandes.

123 Hum anno antes
que morresse este bom Ir-
mão, foi affligido com
continuas doenças, cau-
sadas do perenne traba-
lho, & penitencias rigu-
rosas com que mortifica-
ua seu corpo, batendo
nelle como no mesmo fer-
ro, até quebrar de sua du-
reza de maneira, que não
podia terse em pé, ho-
mem que fora de tão gran-
des forças (que com não
hauia então ainda na Com-
panhia constituções, &
tomaua cada hum as pe-
nitencias que lhe pare-
cia) chegou a não ter
mais que os ossos; & não

Anno da
Cõpanhia
22.

Suas penitências
& oração.

Anno do
Senhor de
1562.

deixaua por isso, nã o rraba-
lho, nã a oração. Nesta era
continuo, & deuotissimo:
& quando já por fraqueza
do corpo chegou a naõ po-
der estar de joelhos, escre-
ue delle o Venerauel P. Io-
seph de Anchieta contêpo-
raneo seu, que tinha feito
hũas como moletas em q
se sustentaua, & hũ tiracol-
lo ao pescoço, com q podia
ter as mãos leuantadas, por
ajudar com este sitio deuo-
to a oração.

Como se apare-
lha pera mor-
rer.

124 Nesta fôrma conti-
nuou este seruo fiel até ca-
ir em cama; nella esteue 5.
até 6. dias naõ mais: nestes
com frequentes suspiros,
& jaculatorias ao Ceo, se
aparelhou deuotamẽte pe-
ra a partida desta vida: pe-
dia aos Irmãos lhe fallasẽ
de Deos muitas vezes: a ou-
tros que lhe lessẽ lição es-
piritual, a qual ouuida, fi-
candose só meditaua sobre
ella, & fazia feruorosos co-
loquios, até que tomados
os Sacramentos todos, &
despedindose de seus Ir-
mãos no dia penultimo de
sua vida, disse: Amanhã me

Disse o dia de
sua morte.

irei. E succedeo assi, porq
ao seguinte dia 29. de Ia-
neiro do anno corrente de
1561. deo a alma a seu Cria-
dor, sendo de idade de qua-
si 60. annos. Falla delle cõ
grande louuor o Padre Io-
seph de Anchieta: & foi o
primeiro da Companhia, q
na Capitania de S. Vicente
morreo em cama. Foi sepul-
tado na Igreja de S. Paulo
da villa de Piratininga.

125 Na Bahia naõ passa-
raõ as cousas menos feli-
ces o anno de 1562. que o
antecedente; porque o Pa-
dre Luis da Gram com se-
us Obreiros naõ cessaua
momento na empresa co-
meçada. Passada a festa do
nome de Iesu, orago da-
quelle Collegio, partio a
suas costumadas missoens,
& nellas fez o fruto seguin-
te. Na aldea de S. Tiago la-
uou na agoa do sagrado
Bautismo 120. cathecume-
nos. Na de Sam Ioaõ 550.
Na de Santo Antonio qua-
trocentos. Na do Bom Ie-
su duzentos & vinte qua-
tro. E aqui parou, por
traça do inimigo infer-

Anno da
Cõpanhia
23.

Visita o Padre
Gram as alde-
as, & celebra
nellas grande
copia de Bau-
tismos.
Sacch. l. 6. n. 261.

Anno do
Senhor de
1562.

*Acolhemse os
Indios de duas
aldeas para o
sertão, & são
reduzidos.*

nal, inuejoso do bem destas almas : porque tendo enuiado diante a preparar os cathecumenos da aldea de Sam Pedro o Padre Antonio Rodrigues, recebeo logo escripto seu, é que dizia , que não sò os Indios daquela aldea , mas também os de Santo Andre de mão commum se tinham acolhido pera o sertão (& torna aqui o espirito inuejoso do anno passado a fazer das suas.) O caso foi, que os feiticeiros das brenhas, achando se menos acompanhados de seus antigos subditos , & defraudados da honra, & proueito que delles recebiaõ , entrâraõ em sentimento, & procurâraõ com embustes, & rezoens diabolicas preuerter os destas aldeas, q' eraõ mais modernas, & menos constantes ainda na doutrina dos Padres; & foraõ ellas tão efficazes pera com elles, que os leuâraõ todos apos si: se não que parece preuenio o Ceo o espirito presago do P. Gram, mandâdo diante o P. Antonio Rodrigues,

o qual sabêdo o desfarrâjo, supposto q' fraco, & enfermo , se pos a caminho por môtēs affâz asperos e busca delles, cõ tal successo, q' por prouidencia diuina a poucas jornadas encôtrou cõ chusma de mais de tres mil almas, homens , mulheres, & meninos, taõ carregados de suas alfaias, cabacos, cuyas, patigoas, potes, bogios, & taõ famintos, & cansados (fôra do q' cuida raõ, por ser grande a quantidade de gête, & o sertão esteril) q' foi facil tonar a reduzillos enuergonhados, & fazellos capazes dos enganõs daquelles feiticeiros , q' pretêdiaõ impedir lhes a saluaçaõ, a fim de seus interesses sômête. Voltados elles, & compostos em suas aldeas, mandou recado o P. Antonio de tudo o q' passára, de como estauaõ já reduzidos, arrepêdidos, & preparados. Qual se ouuira hũa noua do Ceo, voou àquelles pouos o Padre Prouincial : & foi o fruto como milagroso; porque foraõ 1150. os que

Anno da
Cõpanhia
23.

*Baptiza o Padre Gram em
hũa só aldea numero de 1150.
cathecumenos.*

Anno do
Senhor de
1562.

nouamente alistou na milicia da Igreja Catholica destas duas aldeas (outras tantas lâçadas crueis daquelles feiticeiros, & do autor de seus embustes.) Feito este seruico de Deos, instaua o tempo da Quaresma; foi necessario acodir o Padre Prouincial ás pręgaçoens, & mais exercicios da cidade, assaz consolado do passado successo.

126 Passou o trabalho da Quaresma, & as continuas Confissoens da Paschoa, & porque não se interrompesse o ganho das almas, faio o Padre Prouincial com hum nouo inuẽto; traçou hũa graue missaõ, que se bem era de muito seruico de Deos, & de muitos milhares de almas, era com tudo mui arriscada, & communmente tida por impossivel: a tudo porém se atreue o feruor de espirito. Tinha o olho em muitos milhares de Gêtios, que habitauaõ as ribeiras do rio S. Francisco, & como estes traziaõ guerras entre si, eraõ causa que

naõ desse ouuido ao Euangelho huns, & outros: receo ao espirito de Grã, que tudo alhanaua, q̃ com sua presença poderia concordar esta gente, & fazellos capazes do bem de sua saluação. Pode o desejo intentar, tomar companheiro, por se a caminho: porém naõ foi possiuel o chegar; porque depois de andadas muitas jornadas, experimẽtados graues perigos de gente brauã, que assaltua os caminhos, & de todo o animal, ou bruto, ou racional, sem distincão, fazia pasto; de diuersidade de furia de rios, & sobre tudo da dura fome, que os chegou à morte; houueraõ de voltar, com a vida si, porẽ naõ com as forças, & saude cõ que partiraõ: mas se cõ tudo faltou a occasiaõ, naõ faltou o desejo, nem faltariaõ os merecimentos.

127 Torna em roda via a visita de suas amadas aldeas. Em Itáparica bautizou 108. cathecumenos. Em S. Miguel aldea dos Ilheos 897. Na de nossa Se-

nnce da
Cõpanhia
23.

Inventa o Padre Gram hũa
g oriosa missaõ
de grandes pe-
rigos, & traba-
lhos, porém sem
effeito.
Sacch. sup.

Continúa com
grande numero
de Bautismos
nas aldeas.
Idem I. d.

Anno do
Senhor de
1562.

nhora da Assumpção junta a esta 1090. Primicias destas duas Igrejas, & fruto de grandes suores, trabalhos, & fomes com que passou estes caminhos em tempos de chuvas, enchentes derios, lugares desertos, onde nem abrigo, nem soccorro havia de viatico, sempre a pé. Dos Ilheos voltou ás aldeas do Espirito Santo, & branqueou na fonte da graça, em hũa 170. Em outra 138. Na de S. Tiago 153. Na de S. Antonio 202. Na de S. Paulo, onde como mais vizinha á cidade por seu muito zelo se quis achar presente o Bispo D. Pedro Leitaõ, 212. Hia crescendo a Seára do Senhor nesta fôrma, & faltava copia bastante de segadores: quando proueo o pay dos Operarios, que no mes de Julho do corrente anno chegassem á Bahia quatro Religiosos nossos versados todos na lingua Brasileira, vindos de S. Vicente, a saber, o Padre Manoel de Paiua, o Irmão Manoel de Chaues, o Irmão Gre-

gorio Serrão, & o Irmão Diogo Iacome, que brevemente ordenou o Bispo Dom Pedro Leitaõ de Ordens sacras, ficando aptos todos pera ajudar na colheita das almas.

128 Neste tempo despedio o Padre Prouincial o padre Ioaõ de Mello por Superior á missão de Pernâbucó, que alli tinhamos começada na villa de Olin-da, juntamente com o Padre Antonio de Sâperi to na lingua do Brasil. Forão recebidos estes dous Missionarios como dous Anjos vindos do Ceo, porque andavaõ havia tempo em prejudiciaes reuoltas o Governador, & Principaes da terra, com bandos feitos de parte a parte, perigosos, & prometiaõse q por meio destes dous Religiosos teriaõ meio estas cousas. Foi esta a primeira empresa que intetaraõ: visitaraõ huns, & outros, ganhando primeiro maõ cõ elles, & brevemente com suas letras, praticas, & pregaçoens, decidiraõ as re-

Anno da
Cõpanhia
23.

Missão de pernambuco, & do que nella obraraõ dous Religiosos.
Apont. de Pernâbucó f. i.v.

Anno do
Senhor de
1562.

zoens da contenda, & cõ-
cluição amiguel compo-
sição. Aa vista deste caso fo-
raõ buscados por media-
neiros de diffenções par-
ticulares, de odios intra-
nhaveis, & inueterados, a
que deraõ remedio à força
de industria, sofrimento, &
trabalho. Auiuáraõ com
suas prêgaçoens, & prati-
cas, o vso dos Sacramentos
da Penitencia, & sagrada
Communhão, em que a-
chárão grande descuido. E
nesta materia houue casos
particulares de grande ser-
uiço de Deos, q̃ não achei
singularizados.

129 Viuião os Padres de
esmolas dos Fieis, & reco-
lhião se no lugar & mora-
da de quatro cubiculos, q̃
alli deixárão os antecesso-
res desta missão: & pouco
depois com nouas esmolas
que ajutárão, fizerão Igre-
ja de pedra & cal, com in-
uocação de N. Senhora da
Graça. Daqui saião em mis-
soens a todas as villas cir-
cunvizinhas, prégando,
confessando, & doutrinan-
do pellas praças a brancos,

& escrauos: discorrião pel-
las aldeas, bautizauão em
artigo da morte, cathequi-
zauão, & doutrinauão.
Nestas, & outras obras do
serviço de Deos (segundo
o que acho escriptto) con-
tinuárão estes Missionarios
atè o anno de 1567. não
deixárão porèm lembrança
algũa de mais casos par-
ticulares, que alli obraõ s̃e,
nem nòs a faremos até o an-
no de 1568. em que torna-
remos ao fio da Historia;
porque então se fará resi-
dencia em fórma neste lu-
gar.

130 Continuauão em S.
Vicente as reuoltas dos an-
nos passados, & hião cada
dia ameaçando maior ruí-
na, porque os Indios inimi-
gos com o exercicio se a-
chauão mais destros, com
as presas da carne huma-
na mais encarniçados, &
com a industria da gente
Frãcesa, que ficára no Rio
de Janeiro, mais soberbos:
não pretendião já assaltos
sõmente, mas acabar, &
consumir de todo os Por-
tugueses, & lançallos por

Anno da
Cõpanhia
23.

As guerras de
S. Vicente vão
ameaçando ruí-
na.
Apont. de S. Vi-
cente à f. 16.
Sacch. l. 6. n. 202. 1.
Ioseph pag. 77.

Anno do
Senhor de
1562.

hũa vez fôra de seus destri-
ctos. Ajuntauase a todos
estes males o infeliz succes-
so, que de proximo tinhaõ
hauido os Portugueses;
porque acõmetendo aos
Tamoyos com o mór po-
der que possuiaõ, por jus-
tos juizos de Deos, ou por
castigo das injustiças, que
contra os mesmos Indios
tinhaõ cõmetido, taõ cho-
radas, & prégadas de No-
brega, foraõ vencidos, &
desbaratados.

Leuantãse os
Tupís contra os
Portugueses da
villa de Pirâti-
ninga.
Idem Ibid.

131 Estando as cousas
neste perigoso estado, à vis-
ta deste vltimo successo,
sobreueio outro mais pera
temer; porque os Indios
Tupís do sertão confede-
rados nossos, que já anda-
uaõ meios aruinados, com
esta occasiaõ acabârão de
se declarar por contrarios,
& hião cada vez mais re-
forçandose com o poder
de outras aldeas circunui-
zinhas, que estauão neu-
traes, & de muitos outros,
que de nós fugião por des-
contentes, & buscavaõ a
elles por de melhor par-
tido.

132 Naõ ficáraõ em vaõ
os arreceios dos Portugue-
ses; porque passado pou-
co tempo, vendose os In-
dios do sertão com grossõ
poder, se resoluéraõ em to-
do o segredo de ir dar so-
bre a villa de Pirâtininga,
acabar os que nella esta-
uaõ, & fazerse senhores da
quelles campos, que cobi-
çauaõ por sua fartura, &
pella boa defenſa que dalli
tinhaõ contra os Portugue-
ses, pello intermeio das ser-
ras Paraná piacába, que ser-
uiaõ como de muralhas na-
turaes. Abalâraõ com effei-
to por caminhos occultos
multidaõ numerosa, mui-
tos milhares de Gentilida-
de, & ainda de Christãos fu-
gitiuos, destros nas entra-
das, & saídas da villa, & cria-
dos nella alguns, com intê-
to de tomarẽ os nossos des-
cuidados. Porẽ o Senhor,
que pretendia mais casti-
gar, que arruinar aquella
Capitania, ordenou, que
hum Indio compadecido
de nossas affliçoens, & lem-
brado da doutrina dos Pa-
dres, se apartasse de entre

Anno da
Companhia
23.

Descem os In-
dios do sertão a
dar guerra à
villa de Pirâ-
tinga.

São auisados
os nossos.

elles

Anno do
Senhor de
1562.

Preparaõse os
nossos pera o af-
feto.
Idem Ibid.

elles, & viesse por cami-
nhos mais breues, rompen-
do o matto, a dar recado
aos nossos de como descia
sobre elles tão grande po-
der.

133 Chegou a noua aos
tres de julho do presente
anno, achandose na Casa de
Pirátininga dez Religio-
sos, por Superior delles o
Padre Vicente Rodrigues:
ficáraõ todos metidos em
grande confusaõ, porque
era muito o poder do ini-
migo, & mui limitado o
nosso: porẽ aqui mostrou
a mão de Deos o como pô-
de, & sabe pelejar pellos q̃
seguẽ sua S. Fé. Foi cousa
muito peralouuar o senhor
dos exercitos, ver o como
moueo os coraçõs dos In-
dios cathecumenos, & bau-
tizados, nossos discipulos,
como se tocãra nelles alar-
ma, & lhes infundira brio
guerreiro pera nos defen-
der, & tomar armas contra
os seus. Vieraõse logo re-
colhendo, nossos amigos,
& os que consigo poderaõ
abalar de seis, ou sete al-
deas, que metêraõ dentro

das estancias, pera mor-
rer, ou vencer com nosco
juntamẽte, por mais que a
vinda dos das aldeas lhes
custaua, naõ só perigo, mas
grandes incommodidades
dos caminhos secretos,
por õde por rezão da pres-
sa, & segredo, era forçado
virem de noite, por gea-
das, & frios violentissimos,
naõ só pera homens, mas pe-
ra mulheres, & meninos:
& a pesar de tudo vinhão
a bandos, como trazidos
da mão de Deos, & quasi
sem saberem o que faziaõ,
á vista de huns, que se lan-
çauaõ no mesmo tẽpo cõ
o inimigo, & de outros q̃
se ficauaõ embrenhados
nas mattas.

134 Entre todos, o que
deu mostras de maior va-
lor, & lealdade, foi o Indio
chamado em seu Gentilis-
mo Tebyreçá, & no Bau-
tismo Martin Affonso, Prin-
cipal de Pirátininga. Fez
este Indio marauilhas. re-
colheo logo sua gente de
tres aldeas q̃ tinha diuidi-
das, pôdolhes as casas por
terra, & deixando suas grã

jas,

Anno da
Cõpanhia
23.

Valor do Prin-
cipal Tebyreçá
Idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1562.

Faz pratica
aos seus.

jas , & roças ao furor de seus contrarios , porque perdessem de hũa vez a esperança dellas . Por cinco dias que tardou o inimigo , & durou a preparação do combate , andou sempre em viua roda , ora dispõdo as cousas da guerra , ora metendo em confiança os Padres , ora animando os Portugueses , que eraõ poucos , & doentes . Fazia pratica aos seus de dia , & de noite , que defendessem a Igreja , & os Religiosos seus pays , que os ensinaraõ , & criaraõ na Fé: q vissem q Deos estaua de sua parte , porque dos contrarios , huns eraõ Gentios , outros desleaes , & arrenegados , que deixaraõ a Doutrina dos Padres , & elles eraõ filhos da Igreja: que vissem o como elle contra seu proprio irmão carnal conhecido de todos , por nome Ararayg , & hum filho sobrinho seu , que vinha em fauor do inimigo , estaua animado a pelear pella Fé , que hũa vez tomara , & pellos Padres

quelha ensinaraõ , arriscando a vida , mulher , filhos , & fazenda , com esperança de que Deos , aquem feruia , hauia de estar da sua parte ; & que as mesmas obrigações occorriaõ aos que já eraõ Christaõs , & aos que o não eraõ pellos desejos que o Senhor lhes tinha dado de o ser . O caso deste sobrinho seu , filho de Ararayg , foi a maior fineza deste Indio ; porque leuado o sobrinho do amor natural , & considerando que vinha a fazer guerra contra hum tio seu , Capitão da parte contraria , fez o possiuel por reduzi-lo : fez lhe a saber a multidão de arcos que contra elle vinhão , & cobrião os campos ; que era certa a victoria por parte dos seus , que não quizesse perder-se a si , & toda sua gente , q como sobrinho , & sangue se condoia , & offerecia a fazer de maneira , que se lhe desse boa euasão , & a todas suas cousas . De todos estes offerecimentos zombou o tio Tebyregã ,

Anno da
Cõpanhia
23.

Pertende per-
uertello Ara-
rayg sobrinho
seu , resiste com
constancia
idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1562.

respondendo , que confiaua em Deos vencello , & matallo , por causa da Fé , & defensão da Igreja fanta ; cuja bandeira aruorou logo daquelle ponto em diante , ornando-se , & vestindose todo de suas costumadas armas.

Acõmetem os inimigos Tupys a villa com brauo estrondo & numero de arcos.

135 Estando as cousas nestes termos , recolhidas as mulheres dos Portugueses , & Indios na Igreja , por lugar mais forte , & porque rogasssem a Deos pello successo do conflicto : ex que ao romper da Alua do dia, q foi o da Oitaua da Visitação de Nossa Senhora, daõ os inimigos de improviso sobre a villa de Piratinin-ga , com tão grande estrondo de gritos , affu- uíos , bater de pés , & arcos (como costumaõ) que parecia se vinha o mû- do abaixo , & se arruin- uão os montes vizinhos. Todos elles pintados , & empennados , jactancio- sos , promentendose a vi- ctoria , deixando nas cos-

tas canalha de velhas car- regadas de panellas , & a- zados , em que diziaõ ha- uiaõ de cozer a carne dos cattiuos , segundo as leys de seus costumes barba- ros. Porém traçou diffe- rentemente o Ceo ; por- que os nossos saíraõ a re- cebellos com não menos brio , & esforço, com ban- deiras da Igreja de Deos, pella qual pugnauaõ. Era pera ver pelejar às frecha- das irmãos contra irmãos, sobrinhos contra tios, pri- mos contra primos , & filhos contra pays. Forão varios os successos da guer- ra : até que por fim can- sados , & desbaratados se retirárão os contrarios, cõ morte de muitos , & mui- tos mais feridos ; & sem que morresse hum sò da nossa parte , posto que fi- cârão muitos frechados , aos quaes acudirão os Pa- dres , curandoos , & fi- zerão todos acção de gra- ças por tão grande suc- cesso.

136 Entre os q morré- rão da parte do inimigo, foi

hum,

A 188
C 308
23

*Sae mltas
fus ao a
com selo
cesso*

Anno do
Senhor de
1562.

Vent. roso caso
da morte do so-
brinho de Mar-
tim Affonso.
Idem Ibid.

hum o sobrinho de Mar-
tim Affonso Tebyregà, cha-
mado por sua valentia Ia-
goanharó, que vema di-
zer, o Caõ brauo, que capi-
taneaua hum troço: este fa-
bendo que as mulheres se
tinhaõ recolhido em nõssa
Igreja, & que hauia alli q
roubar, veio a dar combate
nella pella parte da cerca
da horta dos Padres, que
elle bem sabia: pagou po-
rém o atreuimento; por-
que dalli lhe atirou hũa fre-
cha hum escrauo, taõ bem
empregada, que deo com
elle em terra, & a pou-
co espaço acabou a vida.
Foi este successo grande
parte de desfatar o inimi-
go; porque consideran-
do os nossos resolutos, &
os seus feridos, & mortos
muitos, ao segundo dia do
cerco, & combate, destru-
indo o que puderaõ nos ar-
redores, sobre a tarde de-
raõ a fugir com tanta pres-
sa, que naõ esperaua pay
por filho. Saíraõ lhes os nos-
sos em alcance, & tomaraõ
dous delles, que vendose
abarbados com a morte, gri-

tauão pellos Padres, & al-
legauaõ que eraõ cathe-
cumenos seus: porém em
balde, porque Martim Af-
fonso Tebyregà lhes que-
brou a cabeça com a espa-
da, dizendo, que tal de-
licto naõ era merecedor de
perdaõ.

137 Costume he de Deos
tirar bens de males: assi os
tirou do assalto passado;
porque ficaraõ mais fir-
mes na Fé os Indios que
já eraõ Christaõs, mais de-
sejosos de o ser os que o
naõ eraõ, & com maior co-
modo de sua instrucçaõ,
porque cõ medo dos con-
trarios eraõ forçados dei-
xar os sitios alongados, &
vir viuer dentro da cerca
de Piratininga, que a toda
a pressa fizeraõ de taipa de
maõ a modo de muralha;
& se trocou o estrondo
das armas em exercicio
da Doutrina Christãa. Ou-
tro bem se seguiu; por-
que dos escrauos dos Por-
tugueses das villas circun-
vizinhas, que tinhaõ vin-
do ajudar a guerra, enfer-
mãraõ muitos de pestilen-

Anno da
Cõpanhia
23.

Bens que se se-
guirão do assal-
to passado.

Anno do
Senhor de
1562.

te defenteria de fangue pe-
rigosa. estes indo ajudallos
os Padres, achauão com-
mummente que fò tinhaõ
o nome de Christãos, por
grande descuido dos se-
nhores. & taes hauia, q em
toda sua vida não tinham
ouuido coufa da Fé: & foi
necessario preparallos de
nouo pera sua saluação,
morrendo muitos com es-
peranças della, que aliás
houueraõ de perderse.

138 Porém hũa lastima
grande cortou aqui o co-
ração dos Padres: & he, q
no discurso desta doença
foi Deos feruido levar pe-
ra si da vida presête aquel-
le grãde amigo nosso, Pro-
tector daquella Igreja, &
villa, o esforçado Capitão
Martim Affonso Tebyre-
gá. O qual depois de assi pe-
lejar valerosamente con-
tra seus parêres, & irmãos,
por defençaõ da Fé, com
nouos prepositos de levar
por diante a causa de Chris-
to, & defender Piratinin-
ga com seu poder, & auto-
ridade, conhecendo a mor-
te, mādou chamar o Padre

Fernão Luis, hum dos mo-
radores da Casa, & lhe dis-
se assi: Padre, conheço que
minha vida acaba, sinto fò-
mête faltar aos Padres nes-
ta occasiaõ, em que a que-
ria pór por elles, & pella
Fé de Christo: mas já que o
Senhor he feruido traçar a
coufa noutra maneira, es-
tou mui conforme, & lhe
dou muitas graças, & a Vos-
sa Reuerencia peço ajude
a minha alma neste confli-
cto espiritual. Fez confis-
saõ mui deuagar, tornou-se
a reconciliar muitas vezes,
com grande sentimêto da
vida passada, & de não ha-
uer guardado até o mini-
mo dos conselhos dos Pa-
dres, com tanta constancia,
& valor, que bem mostra-
ua q obraua Deos naquel-
le coração predestinado.
Fez seu testamento, dei-
xando nelle encomêdado
a sua mulher, & filhos, que
seguissem sempre os Pa-
dres, & recebidos os Sacra-
mentos da sagrada Cõmu-
nhão, & Vnção, com hum
fãto Crucifixo em as mão
lhe êtregou a alma, no p

Anno
Cõpar.
23.

Da sentida mor-
te do grãd Prin-
cipal Martim
Affonso Teby-
rega.
Idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1562.

prio dia, em que o mesmo Christo houve por bẽ nascer na terra, com grande edificação de todos. Foi chorada, & fẽtida por muitos dias a morte deste grande Indio, & foi sepultado na nossa Igreja em lugar decente, acompanhado de concurso de todos os Portuguezes, Indios, & Confrarias. E tambem podemos contar a ditosa morte deste Capitão entre os bẽs que Deos quis colher do combate passado.

139 Muito deue a Companhia a este Principal, & a toda sua geração. Elle foi o que alli a recebeu em seus principios, assinalou-lhe lugar em suas terras, ajudou a fazer-lhe Casas, & Igreja, trabalhou que fossem obedidos, & respeitados os Padres: deo traças a seu sustento corporal: a elle em fim tomou Deos por defensor da Fe, & Doutrina Christãa daquella parte, de dez Religiosos, & de algũ numero de Portuguezes que na occasião do combate acháraõ: porque he

coisa certa, que todo o negocio esteue nas mãos deste Indio; & se quizera elle consentir com os seus, Piratininga acabára às mãos daquelles Barbaros.

140 Ainda continuaõ os bens do assalto porque os moradores das villas circunvizinhas, á vista do perigo passado, temendo outro semelhante em suas casas, buscauão agora com mais desejo Ministros espirituales da Companhia, & cada qual desejava tellos consigo. Os moradores de Itanhaẽ deraõ-lhes em sua villa o melhor aposento de tinhão, pera que residissem com elles, ou pelo menos os visitassem com frequencia: o que fazião com fruto das almas de Portuguezes, & escravos. No tempo das reuoltas passadas tinhão vindo a fazer assento junto a esta villa duas aldeas de Gẽtio, que não quizerão seguir o bando inimigo: passauão por ellas nossos Religiosos quando hião a visitar a villa, & fazião tambem de cami

Anno da
Companhia
23.

Os moradores de Itanhaẽ assinalão em sua villa o melhor aposento de tinhão, pera que residissem com elles, ou pelo menos os visitassem com frequencia: o que fazião com fruto das almas de Portuguezes, & escravos. No tempo das reuoltas passadas tinhão vindo a fazer assento junto a esta villa duas aldeas de Gẽtio, que não quizerão seguir o bando inimigo: passauão por ellas nossos Religiosos quando hião a visitar a villa, & fazião tambem de cami

Do muito que
deue a Companhia
a este Indio.
Idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1562.

nho fruto com esta gente, bautizando suas crianças in extremis, fallandolhes de Deos, & ganhando pera o Bautismo ora hũs, ora outros. Entre estes he digno de ser historiado o caso seguinte.

Conuersão, &
Bautismo de hũ
Indio de 130.
annos.

141 Hauia aqui hum Indio por nome Piririgoã Obyg mui entrado em idade, que por contas de seu algarismo vinhão a ser 130. annos, todo enrugado, sò com a pelle sobre os ossos, com mostras que fora antiguamente pintada, & galanteada, indicios de Indio Principal: os sentidos de ver, & ouir já mui desbaratados: a penas em fim podia terse sobre os pès esta antigua estatua. Este Indio pedio instantemente a hum dos dous Padres que o visitauão, lhe concedesse com toda a pressa aquella agoa, com que lauaua os filhos de Deos; porque elle por não morrer sem ella, tinha deixado o seu serto, & chegadosse á sombra dos brancos, Presentio o Padre a força da predestinação

daquella alma; porèm entraua em desconfiança, q pella extrema fraqueza dos sentidos em q o achaua, não seria capaz de perceber a intelligencia dos mysterios necessarios: tirouo com tudo a experiẽcia da duuida; porque o vigor que a velhice lhe tirara, lhe restituira o desejo q tinha de saluarse; & o que a natureza lhe negara, lhe concedera a graça que o predestinara; porque de tal maneira percebia, & penetraua os pontos de sua instrucção, que affirma hũ Padre antigo que isto relata (por ventura o mesmo por cujas mãos correo) q excedia nesta materia todos os outros Indios com quem trattara: bastaua proporlhe o mysterio hũa só vez, pera ficarlhe impresso na alma com capacidade mais que ordinaria.

142 Sobre o mysterio da Encarnação do Filho de Deos, reparou muito em que a Senhora ficasse virgem depois do parto: alegrauase de ouir as rezoẽs

Anno da
Cõpa.
23.

Anno do
Senhor de
1562.

Intelligencia des-
se Indio, & fi-
naes de sua pre-
destinação.

Batismo, &
pratica deste
Indio.

& perguntava muitas cou-
sas sobre este mysterio, que
nunca mais lhe esqueceo,
nem o nome da Virgẽ Ma-
ria: sobre todos se lhe im-
primio o da Resurreição
do Senhor, & juizo final:
repetiaõs a cada passo, &
chamava pera isso seus fi-
lhos, netos, & bisnetos, &
dizialhes assi a seu modo:
O Deos verdadeiro he Ie-
su, que se faio de baixo da
terra, & se foi ao alto das
nuuens, & ha de vir muito
irado a queimar o mundo,
& os maos. Depois de ins-
truído sufficientemẽte, &
de maneira que parecia q
o mesmo Deos fallava nel-
le, foi mandado leuar á Igre-
ja, & assentado em hũa ca-
deira por sua fraqueza, &
sendo perguntado ante to-
dos o que pretendia, fez
allia pratica seguinte. Que
elle queria ser lauado na-
quella agoa que leuava ao
Ceo; porque de continuo
cuidava em sua alma na ira
com que Deos hauia de vir
a queimar o mundo, & os
maos, & resuscitar todos
o shomens mortos pera es-

tar à conta com elles. Que
detestava sua vida passa-
da. Que por falta de conhe-
cimento da verdade comê-
ra muitas vezes carne hu-
mana, & fizera taes, & taes
peccados no tempo de sua
mocidade: mas que já hoje
tudo aborrecia, & queria
que Deos lhe perdoasse, &
que bastava estarem no in-
ferno tantos parentes seus
por ignorancia; que queria
ser o dito so, em que caísse
esta boa fortuna. Foi bauti-
zado, & ao tempo que lhe
lançavaõ agoa, arrebetou
em choro: & perguntado
pella causa, respondeo, q
porque então lhe lembrá-
ra quantos de seus antepas-
sados se foraõ ao inferno,
sem aquelle bem que go-
zava. Parece-se muito o
successo deste Indio com
o de outro, a quẽ pos por
nome Adão o veneravel
Padre Ioseph: foi semelhan-
ta na idade, nos desejos, na
efficacia de seu Batismo,
& successo da morte; por-
que tambem este nosso aca-
bou a vida pouco depois
de bautizado, como aquel-

Anno da
Cõpanhia
23.

He semelhante
ao Indio Adão
de Ioseph.

Anno do
Senhor de
1562.

*Affalteão os Ta-
moyos o rio, as
praias de Boy-
guaçu goaba,*

le de Ioseph, cõ finaes grã-
des da força da predestina-
ção de sua alma.

143 No mesmo tempo
que as coufas hiaõ com es-
te bom rosto no sertão de
Pirátininga cõ os Tupys,
andaua o maritimo em per-
petua lida com os Tamo-
yos: porque os da parte do
Rio de Janeiro tinham vin-
do em suas canoas, & affal-
teado toda a praia de Boy-
guaçu goaba, & varias ou-
tras partes, matando, & le-
uando cattiuos quantida-
de de mulheres, & meni-
nos; estes pera pasto tenro
de seu ventre, aquellas pe-
ra o da lasciuia. Naõ hauia
remedio a tantos males;
porq andauão em canoas
volantes de 15. até 20. re-
meiros por bãda, elles mui
destros no remar, & não
hauia poder preuenillas,
nem darlhe alcance, nẽ for-
ça nossa q os acouardasse.

144 Por este tempo, ten-
do chegado de Portugal
Vasco Fernandes Couti-
nho, & vendo a sua Capita-
nã do Espirito santo des-
baratada das guerras do

Gentio, desejava tomar sa-
tisfação; porẽm achauase
impossibilitado de guerre,
& aprestos, & o inimigo
por extremo soberbo das
passadas victorias: viueo
cõ esta magoa como afrõ-
tado alguns annos, até que
persuadido de suas pou-
cas forças, & queixas dos
pouos, mandou pedir
soccorro á Bahia a Mem de
Sã Governador de todo o
Estado, que como Capita-
tão cuidadoso do bem de
todo elle, aprestou hũa Ar-
mada de nauios da costa li-
geiros, guarnecidos de gẽ-
te, & armas, & por Capitaõ
seu proprio filho Fernão
de Sá, mancebo de grande
coração, & digno herdei-
ro das partes de seu pay.
Fezse á vela, & veio a em-
bocar á foz do rio chama-
do Quiricaré, que está em
altura de 19. graos, como
30 legoas da villa do Espi-
rito santo. Aqui se foi en-
corporar com elle a gente
de guerra da Capitania. Fi-
zerão em terra seus valos,
& reparos; & derão em
breue sobre o Gentio defa-

Anno da
Companhia
23.

*Soccorre o Go-
uernador geral
a Capitania do
Espirito Santo
com hũa Ar-
mada, & o suc-
cesso della.*

cau-

Anno do
Senhor de
1562.

desacautelado, que facilmente poseraõ em desbarate, com morte, & cativo de muitos. Porém a gloria deste successo se coverteo logo em plâto, porque reunidos os Barbaros, dispostos em bandos numerosos, & apostados a desafrontarse, quando ainda os nossos cantauão a victoria, rompendo os matos, enchendo os montes de alaridos, & os ares de frechas, deraõ com tanto impeto sobre elles, que foi forçado madao Fernão de Sá retirar ao mar: porém

com tal desordem, & perturbação dos seus, que antes de poderem chegar ás embarcações, matarão a frechadas o proprio Capitão, & muita outra gente. Foi sentidissimo o successo, assi pella perda de hum mancebo tão brioso, empenhado na liberdade da terra, como da consequencia dos Barbaros, que dalli tirarão maior estimação de seus arcos: posto que não ficaraõ tão folgados com o resto que ficou do soccorro.

Anno da
Cõpanhia
23.



Anno do
Senhor de
1563.

Anno da
Cõpanhia
24.

LIVRO TERCEIRO.

DA CHRONICA

DA COMPANHIA DE JESV
DO ESTADO DO BRASIL.

S V M M A.



Ontem a continuação da Historia desde o anno de 1562. até o de 1568. A nota uel missaõ do Padre Nobrega, & Ioseph de Anchieta, a fim de assentar pazes as terras dos Tamoyos. A dotação do Collegio da Bahia. A fundação da Casa dos Ilheos. O progresso, & fim das guerras do Rio de Janeiro, fundação daquella cidade, & Collegio della. A visita que fez nesta Prouincia o Padre Ignacio de Azeuedo, até voltar por Procurador a Roma. A morte do Padre Diogo Laynes segundo Geral da Companhia, a quem succedeo o S. Padre Francisco de Borja: & a dos Padres Diogo Iacome, & Antonio Rodrigues.

Foi a colheita
do anno 1563.
menos copiosa
por occasião de
hũa grande pes-
tilencia.



ESTÃO na
maõ do
grãde Pay
dos cellei-
ros os tẽ-
pos prof-
peros, & sezaõ das seãras:
& assi como acõtece mui-
tas vezes, que a annos fer-
teis succedem os estereis;
assi tambem na nossa seãra

espiritual da Bahia, á fertili-
dade dos annos passados
succede neste de 1563.
colheita menos copiosa.
Foi a causa hũa terriuel in-
temperie de ares, ou cor-
rupção, que a modo de
peste contaminou a mór
parte da terra. Teue princi-
pio da banda da ilha de I-
táparica, deu sobre a ci-

dade,

Sacch. 1.6. n. 138
Apont. da Bahia
f. 13. v.

Anno do
Senhor de
1563.

dade , & dahi pella costa maritima correndo ao Norte, foi leuando as aldeas de Sam Paulo, Sam Ioaõ, S. Miguel , & outras muitas, que por aquella parte estauaõ de Christaõs, & Gêtios, & escacamente deixou viua a quarta parte dos moradores dellas: orçouse o numero a passante de trinta mil almas , as da Capitania da Bahia sómente , espectáculo por hũa parte miserando , por outra pera dar graças ao Ceo (cujos são estes lanços) porque parece esteue cubigado o fruto já afezoado dos dous annos passados, de tantas almas reduzidas á graça por meio da agoa Bautismal, & quis aproveitarse dellas , antes que por sua natural inconstancia pudessem perverterse. Mas se faltou a occasião de crescimêto dos bautizados, não foi pequeno o seruigo de Deos que estes feruos seus obrarão em acudir aos que cairão doentes, & preparar os que acabauão ; porque como fo-

Guidado dos Pa-
dres.

rão ditos nos principios de sua Christandade, o fossem tambem nos fins della. Andauão volantes em varias estancias , onde á volta dos já Christãos , bautizaram in extremis muitos milhares de adultos gentios, que prouauelmête corrião perigo , se não fossem em maré tão ditosa.

2 Começou a doença por graues dores do interior das entranhas, q lhes fazia apodrecer os figados , & boses: & logo veio a dar em bexigas , tão podres & peçonhentas, que lhes caiaõ as carnes a pedaços cheas de bichos malcheirosos. Não sabiaõ os Padres a quẽ primeiro acodir ; porque no mesmo tẽpo espirauão muitos em diuersos lugares, & não era possiuel deixar o que já tinha posse, por acudir ao que a não tinha. Aconteceo ao Padre Gregorio Serraõ, que assistia na aldea de Itáparica, estando ajudando hum destes a bem morrer, dizerlhe hum moço , que hauia parido hũa India

Anno da
Cõpanhia
24.

Qualidade da
doença.

Força do mal,
& exemplo no-
rauch.

Anno do
Senhor de
1563.

naquella mesma hora no meio do terreiro (cousa commũa no tẽpo daquella doença, pello aperto de dores que causaua) & deixára o parto desemparrado, & se fora, & que a criança ficaua a pũto de morrer: affligiose o zeloso Obreiro, porque era necessario ir acudir áquella alma, & por outra parte hauia perigo de deixar estoutra. No meio destas ansias disse o Indio que estaua morrendo: Não tomes pena Padre, acude a esta alma, que eu esperarrei por ti. Foi o Padre, achou duas crianças gemeas, hũa já morta, outra a pũto de morrer: bautizou esta, foi ella ao Ceo, & o Padre tornou ao seu doente, que achou ainda viuo, mas esperando por momentos por elle. Deste exẽplo sepõdẽ tirar muitos do aperto desta cõtagiosa doença.

Chegãõ de Portugal 4. Obreiros.

3 Neste anno chegãõ de Portugal mais quatro Operarios, o Padre Quiricio Caxa, & os Irmãos Balthasar Alures, Sebastiaõ de Pina, & Luis Carualho.

Este vltimo vinha só por doença experimẽtar os ares do Brasil, & não achando melhora voltou ao Reyno. O Padre Quiricio começou a ler na Bahia hũa Classe de Grãmatica. Os outros dous foraõ ajudar ás aldeas.

4 Na Capitanía de S. Vicente, especialmẽte na parte maritima, tudo erãõ assaltos, mortes, & cattiuueiros feitos pellos Tamoyos, q cada vez hiãõ crescendo em numero, & parecia q tinha a diuina Iustiga amarradas as mãos daqilles moradores pera sua defesa: não contentes os inimigos com assaltos, trattauãõ já de acõmeter toda a terra, & apoderarse della. Aa vista destas occasioens andaua feito o Padre Nobrega hum zeloso Propheta, brandando por pulpitos, & praças penitencia, porque estaua persuadido o sãto velho, que tinhãõ os Tamoyos a justiga da sua parte, & que Deos pugnaua por elles, porque os Portuguezes lhes quebrãõ as pa-

Anno da
Cõpanhia
24.

Vão por diante com mais força os assaltos dos Tamoyos em S. Vicente.

Prega o P. Nobrega por pulpitos, & praças penitencia, Ioseph pag. 79. Apont. de S. Vicente fizo.

Anno do
Senhor de
1563.

zes, os affaltearão, cattiuão, & entregarão alguns a outros Indios seus contrários, pera que os matafse, & comessem; & não hauia arrependimêto destes pecados. Este cuidado lhe atraueffaua a alma; & depois de meditar annos inteiros sobre elle, sentia em seu coração no tempo que tratava com Deos, grandes impulsos de ir meterse entre aquelles Barbaros, ou pera acabar pazes com elles, ou para acabar entre elles a vida.

Tem sentimêto de ir meterse entre os Barbaros, ou pera acabar com elles pazes, ou pera acabar entre elles a vida.

5 Trattou Nobrega este seu pensamêto com os do gouerno da Republica, & estaua claro que hauia de sair approuado, pois o ganho vinha a ser de todos, & o risco era de hum só, & de nenhum delles : quanto mais que a resolução era sem duuida do alto, como por muitas prouas se vio, & o deu depois a entender o Venerauel Ioseph de Anchieta companheiro seu, dizendo que custâra a Nobrega dous annos inteiros de continuas, & feruoro-

fas oraçoens este requerimêto. Fiado pois em o poder diuino, que tira fontes de penedos duros, & nas causas tão justificadas que o mouiaõ, depois de renouados os votos da Religião, na primeira Oitaua de Paschoa se despedio de seus Religiosos, & escolheo por companheiro da missãõ tal fugeito, que com razão duuidarão depois os homens, qual dos dous obrára nella maiores maravilhas, se o Superior, se o subdito? Era este o Venerauel Irmão Ioseph de Anchieta, bem conhecido, & respeitado já então até entre os Indios; grande lingua Brasílica. Chegãrão os dous Missionarios aos primeiros lugares fronteiros dos Tamoyos, & daqui os leuou em pessoa, & em barca propria Frâncisco Adorno nobre Genoues, homẽ rico da terra, & grande amigo da Companhia; & tendo partido a 21. de Abril de 1563. chegãrão aos lugares principaes das praias dos Tamoyos a quatro de

Anno da
Cõpanhia
24.

Parte 2 missãõ dos Tamoyos, leua por companheiro o Irmão Ioseph de Anchieta. Idem Ibid.

Anno do
Senhor de
1563.

Mayo do mesmo anno.

6 Este lugar fronteiro dos Tamoyos, como cou-
sa taõ celebre, naquelle tẽ-
po por terra barbara, inimi-
ga, & tragadora da carne
de Christãos, & hoje por ter
fido theatro das acções de
dous Varoens tão illustres,
que consagrãrão aquelles
montes, & aquellas praias
com sua santidade, he justo
que como foi por elles as-
finalado, seja tambem por
nòs conhecido. Dista este
lugar, por cõputo do mes-
mo Ioseph, 26. legoas de S.
Vicente, correndo ao Nor-
te altura de 23. graos & hũ
quarto. Tẽ seu principio
vindo da villa de S. Sebas-
tião da vltima põta da en-
seada que chamão dos Ma-
ramomís, fronteira à ilha
dos Porcos, correndo ao
Sul as tres enseadas seguin-
tes, dos Portos, de Vuba-
tyba, & Lorangeiras, até en-
testar com o graõ Cairuçú,
penedias disformes, espau-
to dos nauegantes; & pel-
lo sertão cerco horriuel de
altas ferranías, incultas, im-
penetraueis, muros em fim

eternos da natureza. Este
era o sitiõ daquelles barba-
ròs, daqui saia o mór terror
dos Portugueses daquel-
las partes: & destas praias
despedião numero de ca-
noas guerreiras formida-
uel. & do sertão exercitos
temerosos de frecheiros, q̃
como feras rõpiaõ as mat-
tas, & trepauão a penedia
pera acõmeter, & não po-
diaõ elles ser penetrados,
nem acõmetidos.

7 Estas praias me trazẽ
á memoria as q̃ lá fingiaõ
os Poetas do rio Acherõ-
te: porque em chegando à
noticia daquella gente bar-
bara, que tinha desembar-
cado em as suas gente es-
tranha, armáraõ logo suas
canoas a impedir-lhe o pas-
so (qual outro Acheronte,
& Cerbero:) chegãdo po-
rẽ áquellas veneradas pre-
senças de Nobrega, & An-
chieta, já conhecidos del-
les por fama de homẽs inno-
centes, amigos de Deos, &
pays de Indios: & muito
mais ouuindo a eloquen-
cia das saudaçoens de Io-
seph ã sua propria lingua,

Anno da
Cõpanhia
24.

Discripção do
lugar fronteiro
dos Tamoyos.

ficã-

Anno do
Senhor de
1563.

ficáraõ satisfeitos, fiarão se
delles, & entráraõ na barca
sem medo algum : ouu-
raõnos , metéraõnos em
porto seguro junto a hum
ilheo, & despedirãose. Ao
dia seguinte vieraõ os Prin-
cipaes de duas das aldeas
pera tratar principios das
pazes, & deixando no bar-
co doze mancebos em re-
fens, mandarão que partis-
sem estes a S. Vicente , &
elles leuàrão pera terra os
Padres cõ mostras de de-
uido respeito.

São hospedados.

8 Foraõ hospedados na
casa de hum velho por no-
me Caoquira , entre os Ta-
moyos Principal , & posto
que Gentio , de boa indole,
capaz, & pera com elles
de grande autoridade. An-
tes de algũa outra cousa,
armarão os Padres Igreja
entre hum aruoredo, cu-
berta de palmas , pobre,
mas limpa , & decente .
aqui fizeram aos noue de
Mayo o primeiro Sacrificio
que vira entre si aquella gẽ-
te barbara , primeira acção
de graças dos nossos pel-
las merces atelli recebidas,

Leuantão Igre-
ja, & sacrificãõ
com espanto dos
Barbaros.

& primeiro propiciatorio
pellas que esperauão rece-
ber em missaõ tanto do ser-
uiço de Deos. Com estes Sa-
crificios continuãrão to-
dos os dias, & era grande o
espanto, & reuerencia da-
quella gente, que nunca vi-
ra cousa semelhante. Feita
Igreja, em vez de fino, a vo-
zes altas conuocauaõ à fan-
ta Doutrina , primeiro os
meninos, & depois os gran-
des, que concorriaõ a ban-
dos, huns á nouidade do ac-
to, outros á noticia dos fi-
lhos por curiosidade: porẽ
logo passados breues dias,
de vèras ; porque ficauaõ
conuencidos da eloquen-
cia de Ioseph, & suas pala-
uras, que como fetas pene-
trauãõ os coraçoes, expli-
candolhes com frases, fe-
melhanças, & metaphoras
proprias de sua nação , de
que elles muito gostaõ, os
mysterios de nossa sãta Fè,
em fôrma, q refere o mes-
mo Ioseph, que breuemen-
te chegáraõ a ficar instruí-
dos, & podéraõ ser bautiza-
dos, se estiueraõ em parte
segura ; & que fazia nelles

Anno da
Cõpanhie
24.

Ensinão a Dou-
trina Christãa,
são bẽ ouuidos.

Anno do
Senhor de
1563.

grande impressãõ o rigor dos castigos eternos , com que havião de ser punidos os que comião carne humana , & cometião semelhantes delictos: palmauaõ & prometião emendar-se. A mesma doutrina annunciarão nas aldeas circunvizinhas, muitas, & numerosas, & mostrauão afeição aos Padres, tẽdoos em conta de homens que trattaõ com Deos, superiores a todos seus Payés , que tem em conta de Prophetas.

Descobrem a Ioseph duas traças, & forças de guerra.

9 Já chegauão a descobrir-lhes todas suas traças de guerra, & as que tinham preparado pera de nouo acômeter aos Portuguezes: por mar erão as canoas duzentas , por terra erão todos os arcos que habitauão as ribeiras do rio Paraiiba, com pacto feito, que dessem todos juntos sem cessar até acabar com a Capitania , & senhorearem a terra. Entãõ derão por mais bem empregados os trabalhos & perigos de sua missãõ , quando â vista destes aprestos considera-

uão os dos nossos tão diminuidõs em forças.

10 Estando as cousas nestes termos tão bem afombrados, foi correndo a costa a fama, sempre acrescentada , de como os Padres erão chegados â paragem chamada por sua lingua Iperoyg, & a que vinhaõ. & a esta voz todos os que habitauão nas partes do Rio de Ianeiro , interressados na mesma guerra, se alterarão , tomando mal o tratto das pazes. Partiraõ sem demora de diuerfas partes em suas canoas os mais zelosos, determinados a matar os Padres , & com sua morte estoruar os concertos. Chegou entre todos primeiro com dez canoas a ponto de guerra esquipadas , hum grande Principal chamado Aimbiré, amigo dos Franceses, & fogro de hum delles, inimicissimo dos Portuguezes, porque fora assalteado delles, metido em hũa barca com hũa ferroepea nos pés , donde fugira a naõdo, lembrado sempre da inju-

Anno da
Cõpanhia
24.

Foi mal tomado o tratto das pazes no Rio de Ianeiro, partem diuersos Princepes a matar os Padres, & estorualas. Ioseph pag. 82. Apont. 21.

Anno do
Senhor de
1563.

Primeiro peri-
go da vida dos
Padres.

ria, & de natureza tão cru-
el, que por hum erro que
cometêo contra elle hũa
de vinte mulheres que ti-
nha, a mandou abrir vi-
ua pello ventre até mor-
rer. Este pois chegado á
aldeia onde residiaõ os Pa-
dres, tratou de noite com
os seus, que sem duuida
os mataffem na melhor oc-
casião que pudessem, &
apos isso lançafl'em mão
do barco, & dos Portu-
gueses que alli os trouxe-
raõ.

Entrão em con-
selho das pazes

II Feito este conse-
lho secreto, ao dia seguin-
te desejando os anciaõs da
terra tratar das pazes, qui-
zerão se achasse presente
este Principal das dez ca-
noas, por ser entre elles
de grande authoridade:
sendo auisado, veio á Iun-
ta; porém com grande
multidão de armados, mos-
trando bem sua tenção fa-
crilega. Fauorecia mais a
occafiação de sua maldade,
que no mesmo tempo se
achaua ausente a maior
parte dos poucos daquel-
las aldeas, idos a seus la-

uores. Tudo presentiraõ
os dous seruos de Deos;
porê m seu coração estaua
forte, & deseioso de pa-
decer a mãos dos infieis
por causa tão justa. Che-
gados aos votos das pa-
zes, o deste Principal foi
dirigido a seu intento, &
a primeira condigaõ que
propos com grande arro-
gancia foi, que lhe ha-
uião de entregar primei-
ro tres Principaes dos In-
dios de Sam Vicente, que
se tinhaõ apartado dos se-
us, dádolhe guerra em fa-
uor dos Christaõs, pera os
matar, & comer. A esta pro-
posta tão iniqua respon-
derão os Padres com gran-
de quietação, & modestia,
dando rezaõ da impossibi-
lidade; porque os que pe-
diaõ, erão já da Igreja de
Deos, & amigos dos Por-
tugueses; & sendo assi,
não era possiuel entre-
garlhos, porque irião con-
tra a Ley de Deos, & pa-
laura dada: que entre Chri-
stãos a primeira cousa que
andaua ante os olhos, era
a guarda da Fè, & leal-

Oo dade.

Anno da
Cõpanhia
24.

Proposta de
inimic.

Resposta dos Pa-
dres.

Anno do
Senhor de
1563.

dade , a quem a promettão , & que tendo a promettido áquelles Principaes , como querião elles que a quebrassem ? antes daqui erabem que tomassem exemplo pera folgar de ter por amigos os que assi se mostraõ constantes na palaura dada ; & o contrario deuiã estranhar , collegindo que quando cõ aquelles se quebraua a fé , tambem se quebraria com elles : que por outras vias poderião mostrar os Portugueses serem amigos seus , mas que não conuinha por esta.

12 Differaõ os Padres , & mouerão com suas rezoens os circunstantes , porẽm o peito deste Barbaro ficou tão duro , como de primeiro , & concluio com mais soberba , & arrogancia com estas palauras , em seu estylo : Pois que vós outros sois escacos de meus contrarios , que tem morto , & comido os meus , & não os quereis entregar , não tenhamos pazes ; & vi-

rouse descortesmẽte a outra parte , estando os que o seguiaõ armados , com o olho nelle , esperando o minimo aceno do que houuessem de fazer : porẽm neste estado tomou a mão o velho Pindobuçũ , Capitão da aldea , & com taes palauras lhe mostrou sua pouca rezão , que não oufou passar a diante , ou por que entre esta gente he grande o respeito que se guarda aos velhos , os quaes veneraõ como pays , ou porque Deos lhe intimou a efficacia com que fallaua. Não era com tudo coufa facil a desfazerse a difficuldade daquelle apaixonado Principal , que depediaõ as pazes muito de seu voto ; porque fallaua em nome de muitos , que eraõ quasi todos os do Rio de Ianeiro , mas pera diuertir o negocio assentárão hum meio ditado , parece do Ceo , & foi q o ponto dos 3 Principaes q pedia , se mandasse propor a Sam Vicente , às cabeças maiores do gouerno. Aceitou o Bar-

Anno da
Cõpanhia
24.

*Assento vltimo
que se tomou.*

baro

Anno do
Senhor de
1563.

baro a condicaõ, & quis elle fer o Embaixador da propoſta, confiado que ou fairia com a ſua, ou com ſuas canoas perturbaria o eſtado das pazes, aſſalteando os lugares dos Portugueſes. Porém Deos diſpoſ ao contrario; porque os Padres eſcreuerão aos da República, que de nenhum modo deſſem ouuidos a propoſta tão impia, ainda que por negalla poſſeſſem em perigo ſeus Legados de ſerem mortos, & comidos dos Barbaros: ſegundo o que, não teue eſfeito eſta parte nem tambem a outra da intençaõ do Embaixador; porque foi recebido, & trãtado dos Portugueſes com taes fauores, que entrou contente, & de paz.

Segundo perigo
da vida que ti-
uerão os Padres
& como foram
liures.
Ioseph pag. 84.

13 Liures os Padres deſte perigo, entrãrão no ſegundo mais apertado: por q andando ambos na praia encomendandoſe a Deos como coſtumauão, viraõ que vinha hũa canoa a toda a preſſa eſquipada com trinta remeiros, & demo-

raua pera o porto onde eſtauaõ. Era o caſo, que vinha neſta Paranápucú, que quer dizer Mar eſpaçoſo, Indio principal, filho do Capitão que governaua aquella meſma aldeia, onde os Padres então habitauão, por nome Pindobuçú, que ſignifica Palma grande, muito amigo noſſo: deixando a trãs oito canoas que capitaneaua, ſabendo as nouas de que tratauaõ os Padres de pazes, & tinham perſuadido a ellas ſeu pay, vinha a toda a preſſa reſoluto a tirar a vida a taes Embaixadores, por pernicioſos ao bem commum de ſua nação: & tinha dado ordem aos ſeus, que em chegando lançaſſem mão dos Padres, & que elle os mataria: Porque meu pay (dizia elle) he velho, & nem por iſſo me ha de matar. Tudo iſto tinha paſſado entre elles. Vendo pois os ſeruos de Deos a canoa, ſabendo mui bem quaõ mal tomada fora ſua vinda de todos os do Rio

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1563.

Rio de Ianeiro, & que tinham conspirado em sua morte, suspeitárao logo o que era, & começárao a retirar-se ao pouoadado da aldeia, distante como quinhentos passos (por não dar occasião elles mesmos a seu mau intêto, achandoos alli fóra de pouoadado) senão q como era velho, & fraco o Padre Nobrega, á vista de tantos remeiros hia mui deuagar; & o mais foi, que hauendo de passar hum ribeiro ao fim da praia, cuja agoa daua pella cintura, fez mção de querer tirar as botas, que por respeito de doença trazia; mas como hauia de gastar tempo, & a canoa vinha voando, a grande caridade do companheiro o tomou ás costas, & como estas erao fracas por quebradas, quiz parece o Ceo faír alli cõ hũa representação graciosa; porq a poucos passos andados gemendo com a carga, deu por fim com o pobre velho na agoa. Que fariao á vista do aperto da morte? Tomárao por con-

Toma Ioseph ás costas ao P. Nobrega pera passar hum rio, e dá com elle na agoa.

felho esconder-se entre o aruoredo, & descalçando aqui as botas, & despindo a mais roupa molhada, por de grande peso, ficou somente com a interior, que não escusaua a modestia, & descalço. Tomou Ioseph o fato molhado ás costas, & tornárao a intentar o caminho: porém era este ladeira ingrime, não podia Nobrega subilla, & já hião ouuindose as vozes, & bater dos remos dos que chegauão: foi força tornar a escoder-se no matto, & por-se em oração, tratâdo já mais das almas, que das vidas. Ex q no meio desta afflicção succede outra; porq sentiraõ que entrava no matto hũa pessoa que vinha pera elles: porém foi ajudado do Ceo, porque chegando mais ao perto, achárao ser hum Indio que descera da aldeia, & a caso entrara. Este os ajudou a levar quasi ás costas, e os pos em saluo dêtro da Casa do Principal Pindobuçú, pouco antes que os da canoa chegassem.

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1563.

Acaba em bem
o intento de Pa-
ranapugú.

14 Porém não se acabou a comedia; porque estaua ausête da casa o senhor del la, em quem confiauaõ os nossos, & vinhaõ chegando os contrarios. Pois que remedio? O Ceo parece q andaua de proposito cõpõ do scenas, pera sair depois com hum fim alegre: porque entrando o senhor da canoa acõpanhado de muitos seus em casa do pay, achando o ausente, & aõs Religiosos postos de joelhos, encomendandose a Deos, & rezando as Vesporas do Santo Sacramento (porq era o dia seguinte do Corpo de Deos) esperãdo por seu vltimo trago: no tẽpo que chegou a sua presença aquelle animo dannado, concebeo tal terror, & respeito, que ficou parado. Conuerteo a furia em pratica; & ouuindo as palauras, especialmẽte de Ioseph, eloquẽte em sua lingua, acabou de mudar-se, confessou de plano o intento com que partira, & cõ que entrãra naquella casa; mas que em vendo

suas presenças, & ouuindo suas palauras, ficaua já trocado, & persuadido que pessoas taes não vem com treição, ou engano.

15 Veio de fóra o velho Pindobugú, senhor da casa, & sabendo do successo do filho, mostrou rosto alegre, significando que sentiria muito se succedera algum mal aos Padres. Era Indio de boa capacidade, & chamando o filho a parte, lhe fez hũa practica sobre a grauidade de costumes que vira em seus hospedes: gaboulhe sua aprazivel presença, sua grande constancia de animo, desprezador de todos os trabalhos, & como entre tantos q procurãraõ offendellos nunca descompuseraõ sua serenidade, & concordou em tudo com o cõceito que formãra o filho. Hũa cousa sobre todas as outras tinha admirado esta gente, & era esta a grande continencia que guardauão; porque tendolhe offerecido os Principaes daquellas aldeas liberalmẽte

Anno da
Cõpanhia
24.

Chega de fóra
Pindobugú.

Pratica q se
foi ao filho.

Anno do
Senhor de
1563.

Primeira da co-
ntinencia dos Pa-
dres, & dalhe
Nobrega rezão
della.

Segunda prati-
ca de Pindobugú

filhas, & irmãs (costume commum entre elles, com a mesma chaneza, & facilidade, que se brindâraõ hũa cuya, ou copo de vinho,) viaõ que sempre os Padres as regeitárão. Disto pasmauão; & chegarão a perguntarlhes, como era possiuel aborreçerẽ o que todos os outros homens apetecião? Respõdeolhes a isto o Padre Nobrega tirando da algibeira hũas disciplinas, mostrandolhas, & dizendo, que magoando com aquellas seu corpo, afsegurauão a continencia, & se defendião de impetuosos lasciuos, & mouimentos desordenados da carne. Aqui ficarão elles mais atonitos de cousa tão noua. Tinhão aos Padres por amigos de Deos; & entre todos Pindobugú não cessaua de praticar aos seus, q̃ eraõ homens que fallauão com Deos, aos quaes elle descobria seus secretos: & aos do Rio de Janeiro dizia, que vissem que se algũ aggrauo lhes fazião, haviãõ de fazer vir do Ceo mor

tandade de pestes contra elles. Pũthalhes exemplo: Sẽ nos outros temos medo de nossos Payés (saõ seus feiticeiros,) & não ousamos offendellos; quanto mais o deuemos ter destes Abarés (assi chamaõ aos Padres) que saõ verdadeiros Payes, fallaõ com Deos, & nos lançarão (se quizerẽ) camaras de sangue, & febres malignas, com que todos morramos? Com estas praticas de Pindobugú, ninguém se atreuia a tratar mal os Padres, & trataua's elle como filhos, & lhes pedia o encomẽdassẽ a seu Deos: que não temessẽ, que elle, & os seus seporiãõ em terreiro por elles. Cõsultaua os todos os dias, ouuindo cõ grãde attençaõ especialmente os mysterios da Creaçaõ do mudo, & Encarnação do Filho de Deos: & sendo combatido por varias vezes dos q̃ cada dia vinhaõ do Rio, que matasem os Padres, sempre os defendeo abominando a tal resoluçaõ. Achaua se sempre pre

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1563.

Fim ditoso do
Findobuçú.

Segundo conse-
lho dos Padres.

Rezoens dos an-
ciaos.

sente â Missa, & pasmaua de ver aqllas sagradas ceremonias; & foi de maneira seu aproueitamêto, que por premio do Ceo foi este venturoso Indio Pindobuçú, depois de perfeito catecumieno dos Padres, hũ grande Christão, notauel entre muitos; & como tal obrou até o fim da vida.

16 Chegauase o tempo de concluir o assento das pazes, entráraõ outra vez em conselho, presentes os Padres. Aqui desabafáraõ então alguns dos anciãos, queixandose de antiguas magoas. Diziaõ, que os Portugueses foraõ os primeiros que quebrarão as pazes firmadas de hũa & outra parte, lhes fizeram guerra, & os cattiuarão, & tratáraõ como bestas de carga: Vós outros (dizião elles) quando nós começamos a guerra contra Temimínos, gente do grande Gato, confiados na multidão de arcos de nossos inimigos, os ajudastes, pelejado com elles contra nós, mas Deos nos ajudou, &

pudemos mais: porêõ agora: & aqui calláraõ Sabia muĩbem o Padre Nobrega, que tudo o que diziaõ era verdade: & parecêdo-lhe fazia melhor negócio em conceder com elles, disselhes assi: Eu, porque sei que Deos está irado contra os meus, me offereci a vir tratar pazes com vós outros, pera com isso o amansar: porêõ agora por sua parte não se haõ de quebrar estas pazes; que por isso trago eu cá a minha cabeça, & a de meu companheiro sem medo algum, porque trato verdade. Mas também vos affirmo daqui, que se vós outros as quebrais, entendei que a ira de Deos se ha de virar contra vós, & haueis de ser destruidos. Este ditto de Nobrega, affirmo o Padre Ioseph, que não foi sómente ameaça, mas prophecia, q depois se vio cumprida â risca; porque todos os que quebrarão estas pazes, experimentáraõ os ameaçados castigos. Por prophecia a tiueraõ os mesmos In-

dios,

Anno da
Cõpanhia
24.

Rezoens dos Pa-
dres.

Anno do
Senhor de
1563.

dios , & como tal a foraõ publicando pellas aldeas, & com ella metiaõ medo aos que tinham pensamento contra o que alli asẽtãrão; no que sempre se achãrão constantes os moradores de Iperuy, & pello contrario fraqueãrão os do Rio de Ianciro , & Cabo frio.

17 Hauia dous meses q̃ residiaõ os Padres entre os Indios, & não se acabauão de concluir as pazes , porque dependiaõ ainda de algũas circunſtancias : pera que estas tiueſſem effeito, pareceo ſer mui neceſſaria a preſença dos Padres em S. Vicente, & aſſi lho ſignificauão os do gouerno daquella villa; porẽm os Barbaros, que ainda de todo ſe não dauão por ſeguros, deſconfiariaõ ſem duuida, ſe antes da vltima aueriguaçaõ ſe lhe foſſem os Legados das pazes . Pello que, feita neſta difficuldade oração, reſolueo o Padre Ioseph conſigo, que ſeria ſeruiço de Deos partir a contenda, & contentar a hũa

& outra parte , indo o Padre Nobrega, & ficando elle, & aſſi lho intimou. Sentia Nobrega hauer de partir ſe ſem vltimo effeito , & muito mais deixãdo o cõpanheiro ſõ entre Barbaros : vendo com tudo a reſolução que o meſmo Ioseph tomãra , & tinha por de Deos , & a neceſſidade vrgente de ſua ida pera bẽ das pazes , & que ficauaõ aſſi contentes os Indios, cujo deſgoſto ſeria occaſiaõ de muito danno neſta materia, reſolueo partir ſe.

18 Hauia de embarcar ſe Nobrega ao outro dia pela manhãa; na noite antecedente teue Ioseph conhecimento ſobrenatural de tres caſos occultos, q̃ Deos lhe reuelou, & elle communicou ao Padre Nobrega por cauſas juſtas. Foi o primeiro, que naquella propria noite entrãrãõ os Barbaros a fortaleza de S. Vicente, matãrãõ o Capitaõ della, & ſua mulher , & leuãrãõ cattiua ſua familia. Segundo, que fulano (homem conhecido, & amigo

Anno da
Cõpanhia
24.

Reſolue ſe Nobrega partir ſe a S. Vicente, & deſaxar Ioseph entre os Barbaros por bẽ da paz. Ioseph pag. 88.

Communica Ioseph ao P. Nobrega tres teueſſes que tiuera de Deos. V. D. Ioseph. 2. c. 3.

Anno do
Senhor de
1563.

de Nobrega) por defastre de hum carro que passou por cima delle, era fallecido. Terceiro, que chegaria cedo a Sam Vicente hum galeão de Portugal carregado de fazendas. Com a noticia destas tres prophcias partio Nobrega na manhã destinada, não muito espantado de q̃soubesse cousas tão occultas (pella experiencia que tinha do seu grande espirito) o companheiro que deixava. Chegou a Sam Vicente no fim de Junho do corrente anno, & aueriguou logo com magoa sua serem verdadeiras as duas primeiras prophcias; porque os inimigos tinham entrado a fortaleza, morto o Capitão, & sua mulher, & leuado cativa toda sua familia; & o amigo era morto pello successo triste do carro. A 3. prophcia se cumpriu logo; porque depois de chegado cinco dias, aportou o galeão que dissera áquella villa, dando por tudo Nobrega muitas graças a Deos. Foi recebido em S.

Auerigua Nobrega em S. Vicente as prophcias, & achou serem verdadeiras

Vicente como aquelle que era pay de todos, & que de presente tinha acabado a cousa de mais importancia daquella República, tanto á sua custa, & sem oppressão algũa do povo. Começou a tratar com os do gouerno acerca da vltima averiguação das pazes, informouos, & concluiu tudo em bem. Aos Tamoyos que alli achou fez grandes mimos, & agasalhados, leuandoos a nossas aldeas, & recreandoos, a fim de ficarem contentes, & firmes na paz. Porém em quanto o Padre Nobrega em Sam Vicente trata estas cousas, tornemos a acompanhar a Ioseph, que ficou só entre gente barbara, continuando refens das pazes.

19 Não sei que maior proua podia fazer o Ceo em hũa alma muito mimosa sua, que de proposito quizesse laurar para si, que a que fez com o nosso Ioseph. Não he hum spectaculo de Deos, dos Anjos, & dos homens,

Anno da
Cõpanhia
24.

Trata do vltimo fim das pazes

Anno do
Senhor de
1563.

Perigo, & se-
gurança, & lo-
seph só, & a-
companhado.

ver hum mancebo na flor da idade, de 30. annos ainda não cabaes, no mór vigor da natureza, & quando a carne, & sangue mais fenhorea, metido em terra barbara, entre homẽs feras, entre mulheres nuas, elle cõfigo só, sê quẽ pudesse notarlhe excessos, com cõbates continuos, & quasi necessarios, de olhos, de ouvidos, da carne, dos homens, do diabo, & do proprio inferno? Não sei em que Vr Caldeorum podia fer mais apurado hum Abrahaõ, nem em que terra Hus hum Iob! Ai do só (diz o Espirito santo) porque se cair não tem quem o leuante. Aqui hum Christão só, hum Religioso só, entre tantas occasioens de peccado, & morte, onde se cahir não tem quem o leuante, nem quem o console, nem quem o anime, ou comunique Sacramento algum? O certo he que a não fer Ioseph, ao apartar do cõpanheiro se lhe apartaria o coração, & tre-

meria de pés, & maõs outro qualquer homem. Entregáraõse muitos às Thebaidas, aos ermos, aos desertos: nestes porẽm, se eraõ só, não eraõ tão mal acompanhados: porẽm Ioseph fica só em deserto, & fica acompanhado de gente pessima, de sua infidelidade, de sua inconstancia, & de sua crueldade. He só no meyo de hum pouo bar-baro, & de hũa Babylonia.

20 Queria laurar aqui o Ceo hum nouo modo de Anachoreta só, & acompanhado; que juntamente venceffe o difficultoso da solidaõ, & da má companhia: hum Santo Antaõ solitario no ermo, & hum Abrahaõ acompanhado em Caldea: lauraua aqui hum homem raro, hũa Santo vnico, hum exemplar de Varoens illustres, compostos das perfeiçoens de muitos: hum Ioseph na castidade, hum Abrahaõ na obediência, hum Moyses nos segredos do Ceo, hum Iob

Anno da
Cõpanhia
24.

Nouo modo de
Anachoreta só,
& acompanhado.

Anno do
Senhor de
1563.

Iob na paciência, hum Elias no zelo, & hum Daud na humildade: hum portento de maravilhas, & affombro do mundo. Este he o companheiro q Nóbrega deixa só, & acompanhado, de Barbaros.

Trata seu corpo com cautela de só, & mal acompanhado.

21 Bem vio Ioseph o estado em que ficaua, bem sabia que era necessario ha-uerse como só, & como mal acompanhado: trata de guardar-se de si, & de guardar-se daquella gente Barbara. Pera tratar de guardar-se a si, era força ha-uerse como morto ao tropel de objectos torpes, q eraõ necessarios onde a natureza não conhecia pejo, & a honestidade não era conhecida; que he guerra mais forte. Era continua sua penitencia, cilicio, jejum, contemplação, que diuertiaõ a alma a Deos, & apos ella os olhos, & desejos, Em semelhantes exercicios he sabido que passaua a mór parte das noites, porq os dias pudesse gastar em bem dos homens. Tomou em primeiro lu-

gar por aduogada da empresa, & muito em especial de sua castidade, a Virgem Senhora nossa, no meio deste incendio de Babylo-nia. E era tal o effeito de sua protecção, q não chegou a elle o minimo calor, nem ainda fumo daquelle fogo infernal.

22 Aqui fez promessa à Senhora de compor sua Vida em verso. Mas como cátría versos de Sião é terra alheia onde nê tinha liuros, nem papel, nem tinta, nem penna? A tudo deu traças o amor da Senhora. Saíase à praia do mar, & alli junto ao brando murmurar das agoas, passeando com os olhos no Ceo compunha os versos, & logo virandoos á praia, fazia della bráco papel em que os escreuia, pera melhor metellos na memoria. O que senti-mētos! ò q considerações, & q conceitos aqui dizia! Deu principio á obra por sua purissima Conceição, foise guindo todos os passos de sua Vida, chegou a sua felicissima Assumpção,

Anno da
Cõpanhia
24.

Toma por ad-
nogada a Virgẽ
N. Senhora.

Compoem a Vi-
da da Senhora
em verso.
Facemina l. 2. c. 5

Anno do
Senhor de
1563.

De hũa marta-
silhosa Auezi-
nha que foi vis-
ta no tempo de
sua composição.
Paternina 1, 2. e. 4

& subio com ella ao alto trono de sua gloria : não ficou passo da sagrada Es-
crittura, prophesia, ou dit-
to celebre de Santo, que
não enxerisse em seus can-
tos. Foi de poimêto com-
mum dos Indios, que viraõ
por vezes nesta praia hũa
auezinha graciosamente
pintada, q com brãdo voo
andaua como fazendo fe-
sta, em quanto Ioseph hia
compondo, & escreuen-
do, & lhe saltava brincan-
do, ora nos hombros, ora
nas mãos, ora na cabeça: ou
pera mostrar a Ioseph o
cuidado que o Ceo tinha
delle; ou pera mostrar aos
Indios o com que haviãõ
de respeitallo. Isto que os
Indios affirmarão, depos-
tambem que vira hum ho-
mem Portugues, q àquel-
las praias chegãra. E não
serà esta a vez derradeira,
que vejamos em Ioseph se-
melhantes fauores.

23 O que eu tenho pera
mim sobre aquella auezi-
nha, he, que descia ella a
trazerlhe o despacho do q
pretendia da Virgem, em

Parer do Au-
tor sobre esta
aue.

galardaõ de seu trabalho,
& amor; & era o dom da
cõfirmação da pureza; por
que o cantou assi o mesmo
Ioseph em seus versos, di-
zendo, que ella o guardára
puro, & limpo de todo o
pensamento lasciuo. E assi
o disse depois de muitos
annos a hum Padre amigo,
queixandofelhe este de pẽ-
famentos importunos, &
tentações da sensualida-
de: aconselhoulhe, que
não pedisse a Deos lhas ti-
rasse, mas que lhe desse vẽ-
cimento nellas; & crescẽ-
tou: Porque eu sei outro
(he certo que fallaua de si)
que o pedio desta maneira,
& foi ouuido, porque cõ-
batido largo tempo, de se-
melhantes tentações, fa-
uorecido de Deos, & sua
Mãy santissima, não só não
caio, mas recebo promes-
sa segura de não cair jáma-
is. Fez o amigo o que Io-
seph lhe aconselhãra, & dẽ-
tro de tres dias o assegu-
rou, q dalli em diante cessa-
ria aquella importuna pa-
talha de suas tentações:
& experimentouo assi.

Anno da
Cõpanhia
24.

Paternina sup.

Anno do
Senhor de
1563.

*Tene reuelação
q passaria gran-
des affombros,
mas q não moy-
reria, ate não
aperfeçoar a
Vida da Senho-
ra.
Paternina l. 2. c. 5*

24 Não foi este sòmente o premio de seu doce cantar; teue também reuelação da Virgem, que passaria grandes affombros, & espantos da morte entre aquellas Barbaros: porèm que não o matariaõ; porq queria que acabasse, & aperfeçoasse sua Vida. Affi o disse o mesmo Ioseph por sua propria boca; porque tardando a reposta da paz dos de S. Vicente, enfadados os Barbaros, feitos feras crueis, dizendolhe hum dia: Ioseph aparelhate, & fartate de ver o Sol; porque tal dia temos assignado pera fazer banquete de ti, se até etão não vier reposta dos teus. Respondeolhes Ioseph com o riso na boca: Eu sei mui bẽ que me não haueis de matar. E perguntado depois porque fallaua com tanta confiança, disse claramẽte, que pella palaura q a Virgem lhe dera, que não cõfentiria que alguem o matasse antes de acabar sua Vida.

25 Parece que hia igual-

mente poetizando, & prophetizando este feruo de Deos; porque por este mesmo tempo, em quanto as pazes se acabauão de averiguar, enfadados de esperar alguns Tamoyos, ou leuados de sua natural incõstancia, não obstante as tre-goas, derão affalto em certa parte de S. Vicente, & trouxeraõ alperoyg algũs Portugeses cattiuos. Trou Ioseph sobre seu resgate; & como o preço cõcertado tardasse mais do q assentãrão, resolueraõ os Barbaros fazer pasto dos Portugueses: querendo executallo chegou Ioseph, & cõ espirito do Ceo lhes prometeo assi: O dia que vem, quando o Sol chegar a tal lugar (mostrandolho com o dedo) haõ de vir sem duuida algũ os que trazem o preço do resgate; sò atè etão peço que espereis. & disselhes os nomes dos homẽs que o traziaõ, o numero, & calidade das peças de pano, & ferramenta (que este he o dinheiro dos Indios) & cõ-

Anno da
Cõpanhia
301.

*Prophetiza o
dia, & hora da
chegada do res-
gate.
Paternina l. 2. c. 5*

Anno do
Senhor de
1563.

cluía, que empenhaua sua cabeça, & se vissem q não era verdade, lha quebrafsẽ. Satisfeitos os Barbaros cõ a esperança de tão boas peças, dando inteiro credito a Ioseph, q tinham por Payé guaçu dos Christãos, desistiraõ, e virão cõ seus olhos o effeito, assi como Ioseph o pintâra: tomárão seu resgate, & entregârão liures os cattiuos. Desta tão singular prophesia faz menção o Padre Esteuão Paternina na Vida que traduzio de Latim em Castelhano do Venerauel Padre Ioseph, liuro 2. cap. 5.

26 Chegàra a esta terra barbara hum Ayres Fernandes amigo de Ioseph, com certa occasiaõ; tratauão os Indios em segredo de cattuallo, & fazer delle hum banquete: foi auisado o pobre homem, & desejava a colherse daquelle praia auara; não tinha porém embarcação: affaz affligido deo conta ao Irmão Ioseph de seu grande perigo: respõdeolhe elle: Não tendes que temer amigo,

porq em tal parte da praia haueis de achar àmanhã hũa embarcação, em que vos saluareis. Disse, & succedeo assi. Estas são as obras de Ioseph só: as de acõpanhado são as seguintes. O tempo todo que lhe sobejaua de si, do trato de Deos, & da Virgem, empregaua em proueito dos Barbaros. Todos os dias tomaua horas assinaladas pera fallar com elles do bem de suas almas, & declarar lhes a Doutrina Christãa: dizia lhes que hauia outra vida, premio pera bons, & castigo pera maos, especialmente pera os homicidas, & tragadores de carne humana: & houue muitos que se abstiuerão por tempo destes peccados (& não podia chegar a mais a efficacia da doutrina.) Podèra baptizar quasi todas aquellas aldeas; mas attendendo ao perigo de retrocederẽ ficando sòs, o não fazia: baptizaua sòmente os q estauão in extremis. Entre estes henotauel o caso seguinte. Parira hũa India, &

Anno da
Cõpanhia
24.

Doutrina os Barbaros com grande fructo.

*Outra prophesia com que ri-
ra hum amigo
da morte.*

vinha

Anno do
Senhor de
1563.

Bautiza hũa
criança a pon-
to de morrer,
& dalhe com
a graça a vida.
Ioseph pag. 89.
Paternina l. 2.
cap. 4.

Segundo caso
de outro que
bautizou de-
pois de enter-
rado.
S. Vicente f. 24.

vinha espirando a creatu-
ra, tratauão sepultalla: a es-
te tempo chegou Ioseph,
pedioa, bautizoua, & co-
brou logo vida: chamou-
lhe Maria, entregoua a seu
pay, que era hum filho de
Pindobuçú, por nome Qui-
râaobuçú. Foi caso este ma-
rauilhofo de q ficaraõ pas-
mados os Indios.

27 Mais espantoso foi
outro caso, & mais celebra-
do dos Indios. Tinha certa
velha enterrado viuo hum
menino filho de sua nora,
no mesmo ponto em que
o paríra, por ser filho a que
chamão Marabà (quer di-
zer de mistura) aborreci-
uel entre esta gente, & era
que o pario a Índia em po-
der do marido, tendo sido
gêrado por outro, cõ quẽ
fora casada primeiro: &
não era parto adulterino,
como cuidou o Padre Pa-
ternina affima citado. Foi
Ioseph auifado do caso de-
pois de passada mais de
meia hora, & indo ao lugar,
desenterrouo, bautizouo
viuo, & saõ, & entregouo
a mulher segura pera que

o criasse. Succedeo o caso
a 28. de Junho do presente
anno; & foi semelhante a
outro que lhe aconteeo
em S. Vicente: foi assi. Ti-
uera noticia que hũa Gen-
tia hauia parido hum filho,
& vêdo que era môstruo-
fo em algũas partes do cor-
po, enuergonhada, contra
toda a piedade de mãy, o
escondêra, & enterrára vi-
uo: acodio à pressa, desen-
terrouo ainda cõ vida, ap-
plicoulhe a agoa do Bau-
tismo, & logo entre suas
mesmas mãos morreo, pe-
ra viuer eternamente. Vião
os Barbaros estas marauí-
lhas, & tinhão a Ioseph por
mais que homem.

28 Porém não desiste o
inferno. Neste meio tem-
po, primeiro de Julho do
corrente anno, chegáraõ
dorio de Janeiro oito ca-
noas guerreiras de Tamo-
yos, com intenção ainda
de matarem o Legado das
pazes, de cujo trato sem-
pre se aggrauáraõ: porém
depois de saltarem em ter-
ra, chegando a fallar com
Ioseph, & ouindo suas

Anno da
Côpanhia
24.

Caso semelhã-
te.

Escapa de ou-
tro perigo.

S. Vicente f. 25.

Anno do
Senhor de
1563.

palauras, ficarão outros, & disserão, que tinhaõ rezaõ os que dizião que este era o grão Payê guaçu dos Christãos, que amarrava as mãos aos homens.

Enredo diabolico
para cõtor-
nar as pazes.

29 Aos seis de Julho chegaram as canoas q̃ tinhaõ ido a S. Vicente com o Padre Nobrega; & com a vinda destas intentou o inimigo, pay das discordias, armar hum enredo terriuel. Chegãrão dizendo que vinhão fugindo, porque lhes dissera hum escravo, que os Portuguezes os queriaõ matar; & que com effeito hum Domingos de Braga matara hum Indio da companhia de Aimbirè (aquelle Principal, que tinha ido sobre a proposta da primeira junta) & fizera que hum seu irmão lhe quebrasse a cabeça. Com estas mentiras ficãrão triũphantes todos os moradores do Rio, que tinhaõ vindo com má intenção contra Ioseph; & dandolhe credito, se levantãrão logo, & na seguinte madrugada fugirão, pretendendo levar consigo a

Levantamento
dos do Rio.

Ioseph, & certa gente que tinha vindo de S. Vicente. Porém Pindobuçũ, & outros Principaes de Iperoyg, os defenderão, reprehendẽdo aquelles de maneira, que hum delles corrido caio na conta de feito tão feio por ditto de hũ só escravo, & se ficou, dizendo que queria antes morrer com os Portuguezes. Seguirãõ os outros seu caminho; & hum por nome Caáoquira, o mais poderoso entre todos, teue ao menos poder pera entrar de passagem na casa de Ioseph, & affombrallo, dizẽdolhe a modo de ameaça: Exaqui que imos fogindo, porq̃ os teus nos queriaõ matar: a isto nos mandastes a S. Vicente, pera q̃ nos consumissem a todos? Mas disse, & foise. Ficou Ioseph turbado com taes nouas, porém logo soube o fundamento dellas.

30 Ainda bem estes não tinhaõ ido, quando chegarãõ outras dez canoas do Rio, cuja gente logo veio buscar a Ioseph com gran-

Anno da
Cõpanhia
24.

S. Vicente 2. f. 5.

Anno do
Senhor de
1563.

*Cheg.õ outras
dez canoas do
Rio, metem em
assombros a Io-
seph, mas não
poussão auante.
Idem.*

*Pratica de Pin-
dibuçõ contra
os do Rio.*

des estrondos, & carran-
cas : mas chegando a sua
presença, nenhum se a-
treueo a lançarlhe a mão.
Fizeraõ com tudo o pera
que só tinhaõ licença do
Ceo, & da Virgem; &
por cinco dias continuos
o assombraraõ, molestã-
raõ, & roubáraõ a po-
breza que tinha, intentan-
do leuallo a suas terras, ou
ao menos hum Portugues
que alli estaua á sua som-
bra, chamado Antonio
Dias, que tinha ido a res-
gatar sua mulher & filhos
cattiuos em as guerras pa-
fadas. Resistiraõ porém
os da aldea valerosamen-
te; até que o Principal
Pindobuçõ (que fõ por
respeito de segurar as pa-
zes, & serem elles hos-
pedes, tiuera paciencia)
enfadado já, se foi a elles
com a espada de pao na
mão, a vozes altas dizen-
do assi : Não querem es-
tes vagabũdos se não que-
brar cabeças de bran-
cos ? pois eu o não hei
de consentir, que tenho
empenhado minha pala-

ura, & hei de fazer pazes
com elles. & faibão que
este Payé que aqui tenho
he o grande Payé dos Chris-
taõs, conselheiro de Deos;
& se alguem o offender,
ha de ver a morte sobre si,
& os seus. & faibaõ tam-
bem que aquelle Portu-
gues Antonio Dias faz as
Casas dos Padres, & do
Deos dos Christãos (isto
dizia porque era pedrei-
ro) & se alguem lhe em-
pecer, que ha Deos de
tornarse contra elle, co-
mo se offendera aos Pa-
dres. Isto dizia com tal
braueza, bater de pé, &
palmas (final de desafio)
que acudiraõ os seus ar-
mados, & houueraõ de
vir às frechadas porém os
contrarios callarão. A gran-
de fidelidade deste Prin-
cipal, mostraua bem o
que depois hauia de vir
a ser. Diqui foi ter com
o Irmão, & lhe disse.
Filho Ioseph, não tenhas
medo; porque bem ves
o como eu torno por ti.
por isso falla tambem
com Deos, que me dê

Anno de
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1563.

de larga vida (não sabia
ainda então mais pedir;)
não hajas medo que te dei-
xe matar, ainda que os te-
us matem os meus em Sam
Vicente ; porque sei que
tratas verdade. Será po-
rém mal, se as cousas que
por aqui se dizem forem
affi. Agradeceolhe Ioseph
o officio de pay, prome-
teolhe sua intercessão di-
ante de Deos ; & com a-
nimo affoslegadolhe affe-
gurou, que cedo hauia de
ver que era falso tudo o
que se dizia.

*Chegão Indios
de S. Vicente,
descobrese o fun-
damento de to-
do o enredo, a-
ceitãose as pa-
zes, ficam todos
amigos.*

31 Não tardou Deos
em acudir pellos seus, por
que quando mais estauão
embrauecidos aquelles
Barbaros, chegou á praia
o proprio Indio da com-
panhia de Aimbiré, de
quem dizião que fora mor-
to por Domingos de Bra-
ga, & declarou o fun-
damento do enredo todo.
& foi, que este Indio, por
hum medo mal fundado
que teue, se meteo pel-
los mattos, & a cabo
de hum mes que por el-
les andou, chegaua en-

tão viuo, & saõ, como
todos o viaõ; mostrando
fer mentira tudo o que se
differa. E apos este vieraõ
logo apparecendo outros
Indios, dos quaes se ti-
nhaõ semelhantes des-
confianças; & contãraõ
estes, como o Padre No-
brega os leuâra a Itanhaé,
& fizera pazes entre el-
les & aquelles morado-
res, abraçandose de par-
te a parte na Igreja pera
mais segurança: & depois
os ajuntára em Pirátinin-
ga, & fizera o mesmo: &
logo assentãraõ as mesmas
pazes com os do rio Pa-
raíba, & os Tupis disci-
pulos dos Padres, de Pi-
rátininga, & Mayranhaya,
tambem na Igreja; & con-
uerfauão, & tratauão huns
com os outros como ami-
gos, & irmãos. Aqui a-
cabáraõ de ficar enuergo-
nhados os que taõ facil-
mente creraõ, vencido o
inimigo, que os perturbà-
ra; & todos se mostrãraõ
satisfeitos das pazes, & Io-
seph liure de seus affsõbres
& tido cadavez emór cõta

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1563.

de Payé guaçu dos Chris-
tãos.

32 Dada por boa a con-
firmação das pazes, fez o
Irmão Ioseph commuas
& particulares demõstra-
çoens de acçoens de graças
a Deos nosso Senhor, que
por espaço de cinco meses
de seu desterro tirára o fim
desejado de tantos. Sendo
tempo de despedirse, segū
do a ordem que tinha do
Padre Nobrega, achaua ain-
da difficuldades, porque a
afeição que lhe tinhão, &
elle tinha àquelles Barba-
ros, fazia presa na vontade.
Elles chorauaõ a falta de Io-
seph seu amigo, o Payé ma-
ior, que adiunhaua seus
successos futuros, que lhes
ensinaua a boa doutrina,
que os curaua, sangraua, &
consolaua em suas doen-
ças: & Ioseph choraua mais
sentidamente, ver ficar tan-
tas almas desemparradas do
remedio de sua saluação,
tão doceis, & instruïdas já;
& o que mais he, tão dese-
josas do sagrado Bautismo.
Cortaua lhe este sentimen-
to a alma; & era taõ for-

çosa nelle a causa de par-
tirse, como a de ficar-se.
Consideraua tambem por
outra via aquelle lugar,
que fora pera elle outro
como desterro de Patmos
pera o mimoso Ioaõ Euan-
gelista; porque alli gozâ-
ra entre o rigor do dester-
ro, & affombros da mor-
te, tão mimosas illustraço-
ens, & fauores de Deos, &
de sua Mãy santissima, que
podia chamarlhe com re-
zaõ lugar de suas conso-
laçoens. Todo isto vema
dizer hũas suas palauras,
que deixou escritas sobre
este desterro: saõ as se-
guintes, fallando em ter-
ceira pessoa. Assim esteue o
Irmão (a saber Ioseph) até
meado Settembro entre
os Tamoyos, entregue
á prouidencia diuina, &
muito consolado, passan-
do muitos tragos da mor-
te, que causauaõ os que
vinhaõ do Rio, & outros
combates espirituaes, de
que nosso Senhor o li-
uou, &c.

33 Houue por fim de par-
tirse este prouado Abrahaõ

Anno da
Cõpanhia
24.

Difficuldades da
partida.

Ioseph pag. 90.

Anno do
Senhor de
1563.

Parte Ioseph
em hũa canoa
de casca.
Ioseph pag. 90.

do lugar de Vr Caldeorũ, este Moyfes mimoso do ca-
tiueiro do Egypto, & o per-
seguido Ioseph de seu des-
terro, aos quatorze de Se-
tembro de 1563. em hũa
pobre canoa de casca de
hum madeiro, barca fraca
pera taõ fortes mares: po-
rém Ioseph tomãra bons
pilotos, a Christo, & a Vir-
gem Senhora nossa, Mãy
sua, em primeiro lugar. A-
lem destes leuauao á sua
conta Cunhambéba gran-
de amigo seu, o que trou-
xera de S. Vicente as vlti-
mas nouas das pazes. A es-
te se entregou Ioseph co-
mo a Superior na viagem,
& por elle se deixou go-
uernar nos perigos grãdes
que teue. Ainda aqui não
cessaõ embustes sobre as
pazes: chegando a descan-
sar á ilha dos Porcos, achã-
raõ alli hũa canoa de Indi-
os do Rio (causa de todas
as contendas:) estes pretẽ-
deraõ tornar arruinar con-
tra Ioseph o coração de Cu-
nhambéba. Tu donde vás?
(lhe dizem) Sabe que nos
outros vimos fogindo, por

ultimo embus-
te contra as pa-
zes.

que os moradores de Pirã-
tinga quebrãraõ as pa-
zes, matãraõ a hum nosso,
& os Portugueses vieraõ
apos nós até a Britioga, &
pretendêraõ matarnos às
arcabuzadas. Bastãtes cau-
sas eraõ estas pera mudar
qualquer coração, quanto
mais o de Indios: porém
Cunhambéba respondeo-
lhes assi: Ide embora, que
eu bem sei que os Chris-
tãos são bons, & tratão ver-
dade: se isso foi assi, vos ou-
tros lhe darieis a causa. E
deu ao remo com a mesma
firmeza que dantes.

34 Passada esta, entra ou-
tra tormenta, conjurada
parece pello mesmo infer-
no, por ver se poderia aca-
bar no mar, o que não pu-
dera na terra: brama o ven-
to, descompoemse o mar,
& as ondas agoutão a bar-
ca, & remeiros, chegão a
ponto de perderse. Que fa-
ria hũa barquinha, casca de
hũa aruore, ainda não bem
seca? Começa a gemer cõ
o peso, a alagar se com a a-
goa, dandose por perdidos
os Indios: porẽ nã o Ioseph

que

Anno da
Cõpanhia
24.

Padecer Ioseph
hũa feroz tor-
menta, & certe-
fica nella aos
Indios que hão
de chegar a sal-
uamento.
Ioseph pag. 90.
S. Vicente l. 27. v.

Anno do
Senhor de
1563.

que tinha oraculo da Virgem Mãy sua, que não haui de morrer antes de perfeição sua Vida. Animaua os Indios, que tiuesse confiança em Deos, lançassem fóra a agoa, não desempaçassem o remo, porq sem duuida hauiaõ de ir a saluamento. Tudo viraõ os Indios (não sem admiração da confiãça de Ioseph:) aplacou a tormenta, chegarão ao porto, saltarão em terra, & forão recebidos com applauso aos 21. de Setembro: foi leuado Ioseph como em triũpho por homem do Ceo, vencedor de tantas difficuldades, que alcançara tantas victorias. Aqui se informou Cunhambêba, & achou ser embuste o q disseraõ os da canoa do Rio de Janeiro, & ficou mais firme na verdade dos Padres.

35 Restituído Ioseph a sua Casa, & a seus amados Irmãos, recreado, & agasalhado nos proprios corações, especialmête do Padre Nobrega Superior, & companheiro de seus tra-

balhos, que não se farta ua de abraçallo, & darlhe os parabéns da chegada, & do successo de seu desterro: o primeiro tempo que teue acabou de dar cumprimeto à palavra que dera à Virgẽ Senhora nossa, Patrona sua, de perfeição sua Vida. Começou a desenrolar daquelle thesouro felicissimo de sua memoria por ordem de liuros, cantos, & capitulos, toda aqlla comprida serie, não menos que de quatro mil cento & setenta & dous versos, que fazem dous mil & oitenta & seis disticos: prodigioso parto de memoria! Acabado de limar, & escreuer o Poema, offereceo à Virgẽ sua Mãy cõ a Dedicatoria seguinte.

*Entibi quæ voui, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum seuo cingere
hoste latus.*

*Dum mea Tamuias presentia
mitigat hostes,
Tractoque tranquillũ pacis
inermis opus:*

*Hic tua materno me gratia
fouit amore,*

Anno da
Cõpanhia
24.

*Dã Ioseph cõ-
primeto à pa-
lavra que dera
à Senhora de
perfeição sua
Vida.*

*Offerta, & De-
dicatoria da
obra.*

Anno do
Senhor de
1563.

*Te corpus tutum, mensque
regente fuit.
Sapius optavi, Domino inspi-
rante, dolores,
Duraque cum saevo funere
vincla pati.
At sunt passa tamen meritam
mea vota repulsam,
Scilicet Heroas gloria tã-
ta decet.*

Explicação da
Dedicatória.

36 Por esta Dedicatória poderá ver o que entêder da materia, que he digno de compararse nosso Poeta com qualquer dos melhores da antiguidade. O sentido da Dedicatória he este. Exaqui, Mãy fantissima, os versos que offereci a vossos louvores, quando me vircercado de inimigos feros, & quando foflegaua com minha presêça os Tamoyos, & defarmado tratau de pazes entre armados Barbaros. Aqui teue vossa beneuolencia com amor de Mãy cuidado de mim, & sombra de vosso emparo viu i seguro no corpo, & alma. Muitas vezes desejei, com diuinas inspiraçoens, padecer dores, priçoens, & morte, porêem não

foraõ admittidos meus desejos, porque a gloria taõ sublime chegão só os grandes Heróas. Pella facilidade, doçura, & deuação cordial desta Dedicatória se poderà julgar o espirito de todos os mais versos: os quaes não poderei deixar de tresladar neste volume sem offensa de tão grande Autor, & de tão pia obra, & ainda do gosto dos que bem sabem de Poesia. Porém como não pôdem verterse tantos versos em Portugues, pera os que não entendem Latim, contentêse estes cõ aquelle breue exêplo da Dedicatória: & os Latinos acharaõ por extêso todo o Poema fielmente escripto no cabo deste Tomo, onde poderãõ vel-lo: porque assi nem perdê os que sabem este thesouro, nem ficão os que não sabem atalhados com elle sem proueito, no meio da lição. E acabaõse aqui os reſens de Ioseph.

37 No Espirito santo trabalhauaõ os Padres em aquietar as diffençoês pre-

Anno da
Cõpanhia
24.

Põe se este Poema
ao fim do
Volume.

Anno do
Senhor de
1563.

No Espirito São
se trabalhão os
Padres e aque-
lar as discen-
çoens entre Por-
tuguezes e In-
dios.

Trabalhos dos
ferroens.

judiciaes entre Portugue-
ses & Indios, & especial-
mête em reduzir às aldeas
os que dellas tinham fogi-
do com pretexto de aggra-
uos: & já com o diuino fa-
uor se hiaõ amansando a-
quelles coraçoens magoa-
dos. muitos vencião com
boas rezoens, & muitos
com ameaças dos castigos
& penas da outra vida; &
tornauão assentar suas al-
deas com grande seruico
de Deos, & do bem comũ;
porque alem do que im-
portaua a suas almas, fa-
zião estes corpo cõ os nos-
sos, & eraõ ajuda de nossa
defensaõ, & temor dos q
ainda ficauão inimigos. En-
tre estes se acabaraõ de re-
colher os que andauão es-
palhados da gente do gran-
de Gato: & por meio de to-
dos os reduzidos, se espe-
raua na Capitania grande
melhoria de paz. Nestes
ferroens eraõ grandes os
trabalhos dos nossos, quan-
do andauão, a modo de pas-
tores, correndo as mattas
em busca de ouelhas fugi-
das; porque não só tinhaõ

contra si a resistencia dos
mesmos q buscauão, mas
tambẽ os perigos daquel-
les a quem fogiaõ, por es-
tarem em armas; & era for-
ça que quando os encon-
trauão, os trataassem, ao me-
nos com disfauores, com
assombros, & terrores da
morte. Viose aqui hũa pro-
tecção especial do Ceo;
porque encõtrandose mui-
tas vezes por essas mattas
os Padres com estes inimi-
gos, & andando affanha-
dos como feras; nunca ou-
fáraõ, não só matallos, mas
nem ainda a pôr mãos nel-
les, pello respeito grande
que lhes tinhaõ, de homẽs
que fallauão com Deos, &
faziaõ vida inculpauel, an-
tes dizião, que a ninguem
renderião seus arcos, fe-
nãõ a elles. & dauão já es-
peranças disso; porẽm até-
gora ficaõ em sua pertina-
cia, & com elles ainda al-
guns dos fogidos, que per-
tenciaõ às aldeas, a q não
foi possiuel chegar.

38 Couza commũa he an-
darẽ os males acompanha-
dos, & que a hũa peste se

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1564.

Fome geral ex-
traordinaria.
Sacch. l. 8, n. 198.

figa logo peste. Experimentarão este teor da natureza (bem á sua custa) os moradores da Bahia. o anno passado de 1563. passou gemendo toda esta Capitania com hũa quasi peste, ou corrupção pestilente, q tirou a vida a tres partes dos Indios (estrago miseravel!) Entra o anno de 1564. & vemos que entra com elle hũa terrivel fome, com noua mortandade, & não pequena angustia dos Padres que das aldeas tinhaõ cuidado. Foi a causa da fome a mesma que a da doença, a intemperie do ar, applicada primeiros aos corpos, agora aos frutos: era lastima grande, porque nascendo estes fermosos, alegrando a vista, & incitando a esperança, morriaõ no melhor mal logrados; murchando primeiro vencidos da injuria dos tempos, ate cair em terra, seguindo os passos de homens apestados. Erão em grande quantidade os que acabauão cada dia por essas aldeas a mãos desta fome tyranna:

& era necessario aos Padres trocar o genero de trabalho; & o q dantes applicauão a conuersão das almas, applicallo agora a remedio dos corpos. buscavaõ-lhes o sustêto da vida; porém o mais que podiaõ ajutar, vinha á fennada entre tantos. Curauaõnos, animauaõnos, preparauaõnos, sacramentauaõnos, sepultauaõnos; & nestas obras andauaõ em perenne fida, corrédo as aldeas adjutores volantes, porque os residêtes não bastauaõ.

39 Nesta fome tão deshumana, não acabauão os malles cõ os que morriaõ: porq os viuos das aldeas vizinhas á cidade, leuados do aperto, chegauão a venderse a si mesmos por coufas de comer. Houue tal, que entregou sua liberdade por hũa só cúa de farinha pera lutar a vida: outros se alugauão pera servir toda a vida, ou parte della. outros vendiaõ aos proprios filhos que geraraõ; outros aos que não geraraõ, fingindoos seus:

Anno da
Cõpanhia
25.

Vendense os Indios a si mesmos, os filhos, & hũs a outros constringidos da tyrana fome.

Anno do
Senhor de
1564.

Outros se aco-
lhião pera o
sentão.

a tudo isto persuade a dura fome, & necessidade (que por isso lhe chamou o Poeta, *Malé suada fames, & turpise gestas.*) E o que he mais, que sem entreuir contrato algũ, com titulos sómente suppostos, eraõ muitos senhores dos Portuguezes, ficando destruidas aldeas tão numerosas, que com fuores de tãtos annos tinhão recolhido os Padres & reduzido ao gremio da Igreja das matas brauas de sua Gentilidade. Tres aldeas das mais remotas, & das mais populosas, a de N. Senhora da Assumpção de Tapépitanga, a de Sam Miguel de Tapéragoã, & a de Santa Cruz de Iagoaripe, pera onde se hauia mudado a de Itaparica por causa da fome, & por lhe meterem em cabeça seus feiticeiros, que procedia esta em castigo de se haurem logeitado a Christãos, foraõ desemparadas, espalhando-se os moradores dellas por suas antiguas mattas buscando comedia.

40 Todos estes defar-

râjos notaueis cortauão o coração aos Padres, especialmente ao Padre Grã, vendo se hião mallogrando frutos tão crescidos, no mesmo tempo, em que houueraõ de madurar; deixãdo frustrados os fuores de tantos & tão incansaveis trabalhadores, que com tanto affecto cauarão, plantarão, & podarão. Não perdêrão com tudo as esperanças os Obreiros do Senhor: tornaõ a penetrar as mattas, vão-se em busca dos que fogião, & depois de feitos largo tempo habitadores das brenhas, conuerteraõ seus feiticeiros, & conuertidos estes, tornãrão a reduzir os incostantes fugitiuos. Os Padres Ioão Perera, Adaõ Gonçales, Iorge Rodrigues, & outro Irmaõ, estiueraõ a ponto de serẽ mortos dos q̃ fugiraõ das aldeas de Tapéragoã, & Tapépitanga, onde residiaõ, por querer impedilos, e escaparão por successo tido por milagroso. Com os presêtes infor-

Anno da
Cõpanhia
25.

Tornãos Pa-
dres a entrar
pellas mattas,
& reduzem os
Indios fugiti-
uos.

Chegarão a pō-
to de serẽ mor-
tos quatro Re-
ligiosos.

Rr tunios,

Anno do
Senhor de
1564.

*Reduzemse as
aldeas a cinco,
& logo a qua-
rto.*

Outro trabalho

*Duvidas q̃ hou-
ue nas cōpras
sobre ditas, re-
solução que so-
bre isso veio da
M.ª da Consci-
encia.
S. Vicente f. 29.*

tunios, & com os do anno passado, por mais diligencia que poseraõ os Padres, ficáraõ sò cinco aldeas, q̃ depois se reduziraõ a quatro, tendo chegado a fer tantas, & tão florentes, como temos visto os annos passados. Outro trabalho resultou da fugida; porque foi descomposta, & cada qual tirava por onde bem lhe parecia, & nella morrêraõ alguns Indios: voltáraõ muitos sem mulheres, & queriaõ casar; mas como se não foubesse se eraõ mortas estas, ou se foraõ parar a outra parte, era força esperar tal vez longo tempo por aueriguar a verdade, não sem grande molestia dos Indios, & dos Padres.

41 Houue grandes embaraços, & duvidas de consciência, nos que compráraõ os Indios na fôrma assim referida. Recorreose a Lisboa ao Tribunal da Mesa da Consciência, & delles veio a resolução seguinte. Que o pay podia em direito vender ao filho em ca-

fo de apertada necessidade: & q̃ qualquer se podia vêder a si mesmo pera gozar do preço. Hauida esta resolução, entráraõ em cõsulta na cidade da Bahia o Bispo D. Pedro Leitaõ cõ o Governador Mem de Sã, o Ouvidor geral Bras Fragofo, & o Padre Prouincial Luis da Gram: & pareceo bem que se publicasse ao pouo a resolução da Mesa da Consciencia, porque cõ ella ficassem quietos os q̃ compráraõ na fôrma contheuda, & os q̃ foraõ comprados fóra della se tiuessem por liures. Porẽ como os moradores da Bahia, & de toda a costa, estauão feitos senhores de tão grãde quantidade de Indios vèdidos fóra do direito por tios, & irmãos, & parêres, q̃ não tinhaõ dominio sobre elles; determinouse que os taes eraõ liures: vistas cõ tudo as grãdes difficuldades q̃ se alegauaõ de se largarẽ todos estes Indios do seruiço dos Portugueses; & porque podiaõ ir outra vez meterse entre os Gentios,

Anno da
Cõpanhia
25.

*Dão se por li-
ures os Indios
comprados fóra
da resolução re-
ferida, mas cõ
algũas condi-
ções.*

com

Anno do
Senhor de
1564:

com dispendio de suas almas, & não sem perigo da República, foi permittido que ficassem em casa dos q os tinham, com as condições seguintes. Que os ditos Indios assi mal hauidos fossem auisados de sua liberdade; mas que como liures seruissem a aquelles que os resgatárão em suas vidas, por euitar os inconvenientes que do contrario se podião seguir & que fugindo os taes Indios, os pudessem os amos mandar buscar, & castigar. & com condiçãõ que os amos, em reconhecimento de sua liberdade, lhes pagassem em cada hum anno por seu seruiço aquillo que justamente lhes fosse taxado. com declaração, que continuãdo elles a fugir pera o Gêtio, sêdo depois da primeira vez, perdeffem a soldada de hum anno, em recompensa do que os amos perderaõ em buscallos. E outrofi, que os possuidores dos dittos Indios, os não poderião vender, nem dar, nem trocar, nem levar fóra

do Brasil: & o que os não quizesse possuir com as condições apontadas, os pudessem tornar a dar aos que lhos venderaõ, sem titulo de dominio que tiuesse sobre elles, & estes lhe tornassem o preço.

42 Porém nem estas condições se guardárão, nem a resolução seruiu de mais que de cattiuarem mais Indios com capa de vendidos por si mesmos, ou por seus pays; porque enganauão os pobres, & quando hião ao registar, fazião que dissesse o que querião; sendo que (tirando poucos na força da fome sobreditta) raramente se achará que Indio se vendesse a si, ou a filho legitimo: nem suas necessidades são taes, que se não possa remediar sem semelhante rigor de vêdas, contrarias á liberdade natural, tão estimada delles, & de todos os homens. Nem tambem a condição permittida do seruiço dos Indios por toda a vida; posto que por seu estipen-

Anno da
Cõpanhia
25.

*As sobreditas
condições ser-
uirão de capa
de novos catti-
ueiros.*

Anno do
Senhor de
1564.

*Outra occasi-
ão com que
se cativavaõ
os Indios, &
despouoavaõ as
aldeas.*

dio, deixava de ser violenta, & quasi modo de cativo, a não intervirẽ gravissimas rezoens verdadeiras, que a cohonestassem.

43 No mesmo tempo se fez cõsulta sobre outra praga mais vniuersal, que despouoava as aldeas & era esta a capa de hũa sentença, que fora promulgada contra os Indios Caáetês, dando a todos por escravos, & toda a sua descendência (como já noutra parte dissemos) pella morte que deraõ ao Bispo Dõ Pedro Fernandes Sardinha. E como nas aldeas da Bahia havia grande quantidade de parentes dos Caáetês, & não sò estes se haviaõ por cattivos, mas á volta delles outros que o não eraõ, cõ qualquer sombra de o ser, despouoavaõ se as aldeas de todo. A este grande mal tendo respeito o mesmo Governador, & o Ouvidor geral, moderarão a sentença dada, & exceptuarão os que se reduzissem as Igrejas onde havia Cathecismo da Fé; porque estes

não poderião ser escravos. Porém a limitação não foi de fruto; porque elles, ou se não acolhião às Igrejas, ou se o fazião, não estavaõ ali seguros dos Portuguezes, & como desesperados fugiaõ, & morriaõ á fome, ou se metiaõ com seus proprios inimigos, & morriaõ a mãos violentas: até que caíndo em tantos defarranjos os Ministros Reaes, rogaraõ de todo a sentença, mas foi a tempo q̃ poucos delles eraõ viuos.

44 A estes excessos, & a outros semelhantes acudiraõ os Reys, como verdadeiros Catholicos; & por descargo de consciência, mandaraõ que não fossem cattivos, se não aquelles q̃ fossem tomados em guerra justa (apontando juntamente as condiçoens da justiça da guerra,) & aquelles que fossem resgatados das cordas: com declaração, que tanto que estes servissem tẽpo bastante pera satisfação do prego que por elles se deu, ficassem liures. Porém por q̃

Anno da
Cõpanhia
25.

Como acudiraõ os Reys a estes excessos dos Indios mal hauidos, passando apertadas leys em fauor de sua liberdade.

Anno do
Senhor de
1563.

ainda assi foraõ informados os Reys de muitos enganõs que nesta materia se cometiaõ, elRey D. Phelippe Segũdo em onze de Nouembro de 1595. reuogando todas as leys de seus antecessores, mandou que sõmente fossem cattiuos os que fossem tomados em guerra justa, feita por Real Prouisaõ assinada por elle, & de outra maneira naõ. Em trinta de Julho do anno de 1609. passou Sua Magestade outra ley, em que reuoga todas as passadas, & declara todos os Indios do Brasil, assi baptizados, como por baptizar, por liures, conforme a direito, & nascimento natural, & manda que por taes sejaõ tidos, & hauidos; & acrescenta assi: E por quanto sou informado, que em tempo de alguns Gouvernadores se cattiuauaõ muitos Gentios contra a fõrma da ley delRey meu senhor, & pay; hei por bẽ, & mando, que todos sejaõ postos em sua liberdade, & se tirem logo do po-

der de quaes quer pessoas que pstituerem, sem embargo que digaõ que os comprãraõ, & que por cattiuos lhes foraõ julgados por sentença: as quaes cõpras, & sentenças declaro por nullas, por serem contra direito. A qualley, supposto que se veio com embargos na cidade da Bahia à execuçaõ, & se replicou a Sua Magestade, naõ obstantes os embargos, & replica, tornou a passar outra ley em dez de Setembro de 1610. em que confirma a passada. E vltimamente esta mesma foi confirmada por elRey Dom Phelippe Quarto, passada em Lisboa em 31. de Março de 1640. & registada na Bahia no mesmo anno; em que manda, que nenhum Indio de qualquer qualidade, ainda que seja infiel, possa ser cattiuo, nem posto em seruidão, por nenhum modo, causa, ou titulo; nẽ possa ser priuado do dominio natural de seus bens, filhos, ou mulher, aggrauando apertadamente as pe-

Anno da
Cõpanhia
24.

Anno do
Senhor de
1564.

nas passadas, como ahi se pòde ver.

45 Já neste tempo era o numero de Obreiros desta Prouincia mais acrescêta- do : porque na Bahia eraõ os Padres dez, & os Irmãos quinze : em Sam Vicente, & Piratininga, dezoito por todos ; no Espirito santo dous, dous em Porto seguro, dous em Pernambuco, & tres nos Ilheos, como lo goveremos. E pera que podessem com mais desembaraço empregar-se na cultura dos Indios, & Portugueses, neste mesmo anno o Serenissimo Rey Dom Sebastião, pay amoroso da Companhia, com animo naõ menos liberal q̃ Christão, dotou o Collegio da Bahia de hũa congrua porção, pera sustento de até sessenta Religiosos, applicada na redizima desta Capitania, que pello tempo se reduzia a dinheiro, vinte mil reis pera cada fogeito, que vem a fazer tres mil cruzados. Tudo consta de sua Real Provisão, passada em sete de Nouembro de 1564. Pella

Fundação do
Collegio da Ba-
hia feita por
el Rey D. Sebas-
tião em o anno
de 1564.

qual merce a este Principe reconhecemos por fundador, com os suffragios costumados em nossa Religião. Verdade he que teue el Rey D. Ioaõ seu auó vontade de fundar o ditto Collegio, & tinha dado principio a elle quando falleceo: o que sempre reconhecemos neste pio Rey, com os mais fauores de pay, q̃ fez á Companhia; em particular á de Portugal, & a esta do Brasil. Cõ tudo, como a doação do dote certo, & determinado, foi feita por el Rey Dom Sebastião, a elle temos por fundador. O que quizemos aduertir aqui, porque alguns Autores nomeaõ a el Rey Dom Ioaõ absolutamente fundador do Collegio da Bahia, igualmente com o de Coimbra em Portugal, & o de S. Paulo na India. Assim tem o Padre Antonio de Vasconcellos na Descripção dos Reys de Portugal, na Vida del Rey Dõ Ioaõ : & o Padre Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal parte 2. liu. 6. cap.

Anno da
Cõpanhia
25.

Anno de
Senhor de
1564.

54. num. 3. leuados parece do fundamentô que apon-tei; porque teue vontade de fundar o Collegio, & deu principio a elle.

46 Este mesmo anno em o mes de Feuereiro passou a melhor vida na Casa professa de Roma o Padre Diogo Laines Geral de nossa Companhia, com sentimento, não só de toda ella, mas de toda a Corte Pontifical. Nesta Prouincia fizeraõ demonstraçoens do sentimento deuido; porque era na verdade pay amoroso della, & mui zeloso da conuersão de sua Gentilidade. Foi Varão raro, igualmente nos dotes da graça, que nos da natureza: & de quẽ disse o Cardeal Alexandrino, que logo foi eleito em Summo Pontifice chamado Pio Quinto, que com sua morte perdêra a República Christãa hum dos mais insignes defensores della. Outro Illustrissimo Cardeal disse, que hauendo estado em Roma quasi cincoenta annos, não vira morte mais sentida. Mui-

tos Principes fóra de Italia lhe fizerão exequias sup-tuosas. E o Illustrissimo Cardeal Augustano Otho truches, nas que lhe celebrou em Delinga, em vez de luto, vestio o sepulchro de purpura; porque dizia, q a memoria de hũ tão grande Varão se hauia de celebrar com festa, & não com luto. A nós, em perda de cabeça tão grande, nos toca mais o sentimento de sua morte, que o historialla. Póde se ver no Padre Francisco Sacchino nas Chronicas da Companhia de Iesu, liu. 8. desde o numero 200. adiante; & no Padre Ribadeneira dos 4. Geraes da Companhia; & no Padre Eusebio Nieremberg de Varoens illustres da Companhia; & outros.

47 Na villa da Capitania dos Ilheos se edificaua este anno com grãde calor, Têplo, & Casa pera Religiosos da Companhia, com as esmolas, & animo liberal de seus moradores: & residão ahitres Religiosos della com boa aceitação, &

fruto.

Anno da
Cõpanhia
25.

Passa a melhor
vida o Padre
Diogo Laines
Geral de nossa
Companhia.

Sacch. l. 8. n. 199.
Bahia f. 4. fine.

Neste anno de
1564. se edificaua
Templo, & Casa
pera Religiosos
da Companhia, com
as esmolas, & animo
liberal de seus
moradores: & residão
ahitres Religiosos
della com boa
aceitação, & fruto.

Anno do
Senhor de
1564.

fruto. Verdade he q'erão
antiguos os desejos destes
Cidadãos desde o anno de
1553. em que por alli pas-
sou o Padre Nobrega, quã-
do hia a visitar S. Vicente,
& lhe pediraõ Padres, que
lhes assistissem, como alli
dissemos. Porém como en-
tão eraõ ainda poucos os
fogeitos nesta Prouincia,
só sabemos que forão a es-
ta villa muitas vezes em mis-
saõ, & chegarão a estar de
residência em hũa aldeia per-
to della; mas na villa só des-
te anno por diante temos
noticia que estiuesssem de
assento; & que o primeiro
que começou a residir foi
o Padre Frâncisco Pires, de-
pois de ter sido Reitor do
Collegio da Bahia, com o
Padre Balthasar Alures: &
este achamos escriptto que
fizera alli grande fruto nos
Indios, cuja lingua sabia;
mas não particularizaõ ca-
sos alguns.

Descrição da
Capitania, &
villa dos Ilheos.

48 E já que neste anno
começamos a ser morado-
res, será bem que nelle di-
gamos algũa cousa dos pri-
meiros principios desta Ca-

pitania, & villa. Tem seu
principio esta Capitania
dos Ilheos da ilha de Ti-
nharé, onze, ou doze lego-
as da Bahia corrédo ao Sul
(como está julgado por sê-
tença de Mem de Sã Go-
uernador do Estado, & de
seu Ouvidor geral Bras
Fragoso) & vai correndo
deste lugar ao mesmo ru-
mo cincoenta legoas por
costa, até acabar no porto
& rio de Santa Cruz, tres
legoas da villa de Porto se-
guro, pouco mais ou me-
nos; porque ainda não es-
tão demarcadas por esta
parte as duas Capitánias
de Ilheos, & Porto seguro.
He terra fértil, amena, rega-
dia, capaz de riquezas, de
grandes canaueaes, & en-
genhos, de paos preciosos,
brasís, jacarandás, saçafrás,
& outros, & de todo o ge-
nero de mantimentos Bra-
silicos. He retalhada de grã-
des, e caudalosos rios. (Dei-
xando os menores) o rio
do Camamú, distante seis
legoas de Tinharé, em al-
tura de 14. graos, he hum
dos mais capazes rios de

Anno d
Cõpanhia
25.

Bondades da
terra.

Descrição do
rio Camamú.

toda

Anno do
Senhor de
1564.

toda esta Costa pera grandes pouoçoens ; & commerciõs. A barra he facil, & espaçosa , a modo de duas , por respeito da ilha chamada de Quiépe, que tem junto à boca. Entrão por ella grandes nãos chegados á ponta da banda do Sul nadão em sete ou oito braças. Da barra para dentro ha hũa fermosa bahia , à qual de diuerfas partes correm ribeiras de agoa doce a pagarlhe tributo. Tras suas agoas muito do interior da terra, posto que não he nauegael, mais que até 6. ou 7. legoas, por impedimento de hũa grande cachoeira.

Rio das Cõtas.

49 Deste a seis legoas ha outro rio chamado das Contas. Vee-se na boca delle hum ilheo pequeno, he capaz de nauios ordinarios, he nauegael até oito legoas não mais , por respeito de hũa cachoeira. Desta pera cima se póde tã bem nauegar , se lá se fizerem accommodadas em barçaçoens. Está em quatorze graos, & hum quar-

to. Em abono do aruoredo deste rio , he celebrê aquelle espantoso cedro, q desceo por elle abaixo , & saíndo pella barra fõra., se achou lançado à praia , de tão crescido tronco, & annosos braços , que deu só elle a madeira toda á fabrica de hũa Igreja da santa Misericordia, que fez a villa dõs Ilheos, sê q algũ outro pao entrasse nella: não chegão aqui os cedros tão gabados do Libano.

50 Em distancia de outras seis legoas está o rio chamado Taygpe, caudaloso em agoas: rega grandes, & remontadas mattas; metemse nelle outros muitos de menos conta. Tem seu nascimento de hũa alagoa fermosa , que contém em si duas ilhas cheias de aruoredo. Não faço caso de outros dous fomenos, que entre este & o rio das Cõtas desêbocão ao mar, Vemão, & Iaparapê.

51 De Taygpe ao rio de S. Iorge , que he o da villa dos Ilheos , ha duas legoas de distancia, tem tres

Anno da
Cõpanhia
25.

*Cedro famoso
que deu madei-
ra pera toda
hũa Igreja.
Telles par. 1. lib.
3. cap. 3.*

Rio Taygpe.

Rio de S. Iorge,
ou dos Ilheos.

Anno do
Senhor de
1564.

Rio Curuyge.

Rio Patipe.

Rio grande.

ilheos na barra, & junto a elles ha fúrgidouro, & os nauios que haõ de entrar vão pello canal, Norte, & Sul, com o ilheo grande: são ferteis seus arredores, está em quinze graos escagõs. do de S. Iorge a duas legoas está o rio Curuyge, de menos conta. Deste a 12. legoas de desemboca no mar o rio chamado Patype, fecundissimo de mattas do estimado pao Brasil: se bem pera enriquecer aos homens cõ este thesouro, não he capaz de embarcações grandes, que fartem por hũa vez seus desejos; em barcos menores he força q o tragaõ dos interiores de suas mattas, por falta de barra accomodada. Junto a este, menos distancia que de duas legoas, corre o Rio grande em quinze graos & meio de altura: tem junto á boca tres mattas de matto a modo de ilhas: bom fúrgidouro de fóra na ponta da barra do Norte, lugar seguro de nauios pequenos, que podem tambem entrar no

rio, & achão na barra ao principio duas braças do canal; logo hũa, & dahi em diante tres, quatro, & cinco. He nauegael até oito, dez legoas; de grandes pescarias, & ferteis arredores: entrão nelle no fertão muitos rios, & lagoas, que fazem seu bojo dilatado: achãose nelle mais de vinte ilhas habitaveis: & este he aquelle rio, que guia a grandes haue-res, & minas do fertão, como já noutra parte disse-mos, pello qual abaixo descêrão em canoas de cascas de aruores muitos dos companheiros de Antonio Dias Adorno, q subido pello rio das Carauellas affirma de se trahára estes fertoens, & descobrira esmeraldas, sapphiras, & outros minaraes.

52 Depois do Rio grande cinco legoas, de lagoa no mar o rio Boygquicãba. Deste a quatro legoas & meia o rio de Santo Antonio, dahi a duas o rio de Cernambitygba: todos tres caudalosos, posto que de fomenos barra, &

Anno da
Cõpanhia
25.

Liuro primeiro
das Noticias do
Brasil.

Rio Boygquicãba.
Rio de S. Antonio.
Rio de Cernambitygba.

deste

Anno do
Senhor de
1564.

deste vltimo ao de S. Cruz correm duas legoas, & he o em cujo porto entráraõ as naos da India de Pedro Alures Cabral, que descobríraõ este Nouo mundo: está em altura de dezaseis graos & meio. E temos descritto a costa desta Capitania.

Senhor desta
Capitania Ior-
ge de Figuei-
redo Correa.

53 Desta fez merce el-Rey Dom Ioaõ o Terceiro a Iorge de Figueiredo Correa Escriuão de sua Real Fazenda. mas como este por rezão de seu cargo a não podesse vir pouoar em pessoa, mandou em seu lugar a Francisco Romeiro Caualleiro Castelhano, homem prudente, & animoso, com hũa Frota, prouída de aprestos, & moradores necessarios pera a noua pouoação; tudo á custa do Senhor da terra. Partio de Lisboa esta Frota, chegou á costa, & foi desembarcar no porto de Tinha ré. Começou a pouoar no alto do morro de S. Paulo: mas descontentandolhe o sitio depois de descuberto

Mandou em
seu lugar a
Francisco Ro-
meiro.

Começa de po-
uoa o morro
de S. Paulo.

o rio dos Ilheos (chamado assi, pellos tres que tem juto á barra, dos quaes toma, não só a villa, mas toda a Capitania, o nome) passouse pera elle com toda a gente, & era esta em grande parte da boa nobreza de Portugal, que por varios respeitos vinhaõ a pouoar estas partes.

54 Nesta parte se foi fortificando, & assentando a villa, a que pos por nome Sam Iorge, a contemplação do Senhor da terra. Na mesma paragem sustêto os primeiros annos importunas guerras do Gentio saluagem Tupinaquî, até que por tempos fez pazes com elles, & os tratou de taõ boa maneira, q' elles mesmos lhe foraõ de grande ajuda pera que a Capitania fosse em crescimento. Abrio comercio com homens ricos de Portugal, & fabricou quantidade de engenhos de açucar, com que em breue ennobreceo a terra. Está esta villa em altura de quinze graos escaços.

Anno da
Cõpanhia
25.

Fortificase, &
assenta a villa
dos Ilheos.

Anno do
Senhor de
1564.

Segundo senhor
da Capitania
Lucas Giraldes.

Guerras dos Ai-
morés.

55 Andáraõ os tempos, & Jeronymo de Largaõ, filho de Iorge de Figueiredo, vendeo, com licença del Rey, esta Capitania a Lucas Giraldes, q meteo nella grande cabedal, & acrescentou o commercio, & fabrica de engenhos. Porẽ como tudo varia o tempo, estando a villa neste estado, moueo o inferno, ou pecados dos homens, o Gentio chamado Aimorẽ, o mais barbaro, & prejudicial de toda a costa, inimigo de Portugueses, & tragador de suas carnes; o qual descendo do intimo das brenhas, começou a fazer assaltos nas fazendas dos campos, roubando, matando, & comendo grandes, & pequenos, com tal fereza, & continuação, q tiueraõ por melhor largar-lhes os arredores, & acolherse á villa; onde ainda não viuaõ seguros, & foraõ forçados muitos casaes acolherse á Bahia, por escapar com vida: até que o Governador Mem de Sá no anno de 1560. foi dela-

frontar este pouo, & castigou seueramente os delinquentes: tornando a ter melhora, posto que não a de seus principios, até q haja cabedal de importancia, que excite commercio na terra, sem o qual não pô de hauer opulencia.

56 No principio deste anno preparou o Governador Mem de Sá na Bahia hũa Frota, que enuiou ao Rio de Janeiro. O fundamento desta diremos primeiro, & depois iremos apos ella, a ver o fim q tem. O fundamento desta expedição foi o seguinte. Tinha Mem de Sá escrito da Bahia á Rainha Donna Catharina, que governaua Portugal o successo da guerra que fizera contra Villagailhõ na enseada do Rio de Janeiro, rendêdoo, & pondo por terra a fortaleza que alli tinha, na fórma que dissemos no anno de 1560. Foi festejada a no-ua como merecia, & appro- uado tudo o que alli se obrou: hũa só cousa deu a entender a Rainha, & Cô-

Anno da
Cõpanhia.
25.

Despede Mem
de Sá hũa Fro-
ta ao Rio de Ja-
neiro.
Mat. c. 6.

felhei-

Anno do
Senhor de
1564.

felheiros, que não satis-
zera, & foi, o não deixar
presidiada a fortaleza com
gente Portugues. Por esta
causa, & porque juntamẽ-
te tinha chegado a noua
das pazes, que por meio
de Nobrega, & Ioseph se
assétáraõ entre Tamoyos
& Portugueses, chamou a
Rainha a Estacio de Sá, so-
brinho do Governador Mẽ
de Sá, homem de coração,
& prudencia, & mandan-
do preparar dous galeões,
prouidos de aprestos de
guerra, & soldadesca, man-
dou que tomasse entrega
delles, & lhe ordenou que
fosse á Bahia, & ahi estiues-
se ás ordens do Gouverna-
dor geral seu tio; porq̃ que
ria que daquella cidade fos-
se a hũa empresa de seu ser-
uiço á enseada do Rio de
Janeiro.

57 Chegou Estacio de
Sá à Bahia, & abertas as car-
tas da Rainha, continhaõ
(depois de dar-se por bem
seruida do que com seu va-
lor obràra naquella ense-
da o Governador Mem de
Sá) que considerando o té-

po accomodado, assi pello
bom successo passado de
nossas armas, como pellas
pazes, que depois disso se
assentáraõ com os Indios
Tamoyos, parecia boa oc-
casião de meter gente nos-
sa no Rio de Janeiro, se-
nhorear a terra, lançar de
todo fóra o Frances, & co-
meçar a pouoar naquella
parte: pera o que lhe man-
daua aquelle Capitão de ef-
feito cõ duas naos de guer-
ra, que aggregadas ao po-
der do Estado, serião bas-
tantes pera a empresa; &
tudo ficasse a sua ordem,
& desposição. O cuidado-
so Governador, que ne-
nhũa outra cousa mais de-
sejaua, vêdose com tão bõ
Capitão, & soccorro, aggre-
gando a elle os nauios da
costa, & algũa gente mili-
tar, com a mór presteza q̃
pode auiou a Frota, & a
despedio no principio do
anno corrente, com o Re-
gimento seguinte. Que fos-
se demandar a barra do Rio
de Janeiro, & entrasse nel-
la a som de guerra, & ob-
seruasse alli as disposições,

Anno da
Cõpanhia
25.

Theor da carta
da Rainha.

Aprestos, & des-
pede a Frota.

Regimento do
Governador ge-
ral.

Anno do
Senhor de
1564.

& conselhos do inimigo, & se achasse occasião que prometteffe esperança de victoria, procurasse tirar o inimigo ao mar alto, & ahi rompesse com elle, fazendo sempre por conseruar as pazes com os Indios Tamoyos: & ordenandolhe por fim do Regimêto, que podendo tomar conselho com o Padre Nobrega, não obraffe cousa de importancia sem elle, pello grande conceito que tinha de sua virtude, & prudencia.

58 Chegou o Capitão mór Estacio de Sá à barra do Rio de Janeiro no mes de Feuereiro: & a primeira cousa que fez, foi despedir dalli hum barco a S. Vicente com cartas do Padre Nobrega, pedindolhe quizesse auistar-se com elle em pessoa, por seruigo de Deos & del Rey, na conformidade que o Gouernador feu tio o despunha em seu Regimento, o mais presto que fosse possiuel. Entre tanto foi correndo a costa, & postos della, & achou por ditto de hum Frances que

tómaraõ, q os Tamoyos do Rio de Janeiro tinham alterado as pazes, & esta-uão em guerra. Duuidáraõ os homens do mar, & alguns soldados, mas logo à custa de seu sangue se enganarão; porque entrando em bateis da barra pera dentro a fazer aguada em hũa ribeira, hum delles que mais se empenhou, foi acometido de sete canoas de Tamoyos, de cujas mãos, supposto que escapou, foi com morte de quatro marinheiros frechados. Decla-rou este successo a duuida, & logo a foi mostrâdo mais às claras a experiêcia; por que estaua tudo ardendo em aprestos de guerra: os portos por onde podia ser acomettido o inimigo, cubertos de canoas armadas: as praias cheias de Tamoyos empennados, ferindo o chão, & os âres, ameaçando rompimento de guerra: tudo disposicoens industriadas pella nação Frãcesa. Inteirado de tudo o Capitão mór Estacio de Sá (depois de feita algũa ex-

perien-

Anno da
Cõpanhia
25.

Morre de qua-
tro Marinhei-
ros.

Chega o Capi-
tão mór à bar-
ra do rio,

Mãda chamar
ao Padre Nobre-
ga.

Anno do
Senhor de
1564.

periência de menor empenho, saindo dos encontros feridos alguns soldados, & outros mortos, sê effeito) pondo em conselho o que viaõ do grande poder do inimigo, & de como vsaua de cautela, naõ querendo sair ao mar a batalha; & como naõ era bastante o poder com q se achauaõ pera sair em terra, por falta principalmente de embarcaçoens pequenas: & sobre tudo porque teue noticia por via de hum cattiuo dos Vamoyos fugido, que estava S. Vicente em guerra (ditto que concordaua cõ a tardança do Padre Nobrega;) resolveo que era bem ir àquella Capitania; porque de sua ida resultauaõ muitos bẽs, soccorrer a terra, auistar-se com o Padre Nobrega, & prouer-se de embarcaçoẽs de remo, & mantimentos.

59 Porém aconteceu aqui hum successo, tido por milagroso; porque partida a Armada no mes de Abril, em hũa quinta feira da Semana santa, logo na festa se

guinte á meia noite chegou o Padre Nobrega em hũa lancha, com mais dous companheiros, & como vinhaõ com vento tormentofo, desejosos de abrigar-se d'elle, suppondo que tinha entrado a Armada, em bocãraõ a barra, & surgi-raõ de dentro: sennaõ que quando contentes do successo, ao primeiro arraiar da manhã, começaraõ a descobrir o Orizonte, em vez das nossas naos de guerra, se veem metidos entre infinidade de canoas armadas inimigas: & o que mais he, sem remedio de poder tornar pera fóra; porque o vêto, que na entrada lhe fora fauorauel, á saída lhe ficaua contrario. Que faria hũa lanchinha sò desarmada, entre taõ grandes estrõdos de guerra entre gente feroz, & deshumana, que nem o nome sabe de bom quartel? Daõ-se por perdidos os marinheiros, encomendauão-se a Deos os Padres, & sobre todos mostraua grãde confiança Nobrega. Ex q no meio desta

Anno da
Cõpanhia
25.

Ioseph Ibid.

Resolveo a Capitania
môr partir a S. Vicente.

Successo maravilhoso, com q
forão saluos os
nossos dentre os
Tumoyos.

Anno do
Senhor de
1564.

afflicção começou a apparecer os velames dos galioens, & em pouco espaço entraõ a barra, & lanção ferro junto aos nossos. E foi o caso, que o mesmo contrafte de tormenta que trouxera os Padres, fez arribar os galioes, que no dia antecedente tinhão partido. Aa vista de tão grande successo, se prostraraõ de joelhos todos, reconhecendo a merce do Ceo: & logo o seguinte Domingo de Paschoa fãrão em terra na ilha chamada Villagailhon, onde differão Missa, & fez Nobrega hum Sermão ao povo, em acção de graças.

6o Auistado aqui o Capitão mór cõ o Padre Nobrega, & tomando de nouo conselho com elle, conuierão que era bem irem a S. Vicente refazerse, affi de mantimentos, como de em barçaõs de remo, com que pudessem assistir o tempo necessario, & acometer à ligeira os postos onde não podiaõ chegar nauios grandes. Deraõ á vela, & dentro em breues dias che

gãrão ao porto de Santos. Achou o Capitão mór que continuauão aqui as pazes firmes com os Tamoyos de Iperoyg, entre os quaes estiuera Nobrega, & Joseph; & que morauão muitos delles entre os Portugueses, & com sua frecha os defendiaõ de algũs Tupis inimigos: especialmente o fiel Cunhabêba, que assentara casa cõ toda sua gente fronteiro aos mesmos Tupis, só por nossa amizade. E pello contrario achou q os Tamoyos do Rio de Janeiro tinhaõ feito por toda aquella costa varias hostilidades, inimigos de toda a paz, & sossego. Em S. Vicente começou o Capitão mór a experimentar graues difficuldades acerca da empresa, moudas por varias pessoas da mesma Armada, às quaes não parecia bem acometer em tal occasião de tempo. Dizão que o inimigo era innumeravel, fortificado em casa propria, com mantimentos á mão, com embarcações tão ligeiras, cõ o mes-

Anno d.
Cõpanhia
25.

Continuão firmes nas pazes os Tamoyos de Iperoyg.

Saem os Padres em terra. & fazem acção de graças.

Difficuldades da Empresa. Ibid.

Partem a S. Vicente.

Anno do
Senhor de
1564.

mo vento, com armas que jámais lhe podião faltar, industriados na guerra pella gente Francesa, cujos principios tinhaõ experimentado: & que tudo o contrario achauamos em nós; porque eramos poucos, acõmetiamos com o peito á frecha, em terra alhea, onde não sabiamos dos postos que pôdem fazer a nosso intento, os mantimentos acabados, a terra impossibilitada a darnos outros, pellos assaltos continuos dos inimigos, as embarcaçoens grandes, & pesadas, a munição limitada, & nossa gente Portuguesa pouco destreza no modo de pelejar dos Indios: que poderia succeder hũa desgraça, que desse que chorar: que sempre foi prudencia, não arriscar a graues perigos, onde a empresa he voluntaria, & pôde esperar occasião segura. Isto dizião, & a este fim mouião muitas traças, huns com zelo, outros com receio, outros por enfadados.

61 O Padre Nobrega, que tinha gastado muitas noites em oração cõ Deos sobre o successo desta empresa, & tinha sentimento do Ceo, q̃ hauia de faír com effeito, que se hauia de pouoar o Rio, & que os estoruos erão inuencoens do inferno: opõe firmemente a todos os pareceres contrarios. Dizia, que as empresas grandes não se acabauão sem trabalho, nem sem perigo; & que à vista da importancia desta, nenhum trabalho, ou perigo deuia reputarse por grande: porque se pomos diante dos olhos a Capitania delRey assolada; o inimigo pujante, & resolutos a acaballa; a pouca potencia da terra pera resistirlhe; & o poder de Portugal, & Brasil empenhado pera libertalla; parece que nem a Portugal, nem ao Brasil, nem à Capitania, nem á reputação Portuguesa, conuem que fique mallogrado cabedal, que tem custado tanto, &

Anno da
Cõpanhia
25.

Sentimentos do
Padre Nobrega
sobre a empresa

Pratica sua
sobre o mesmo.

Anno do
Senhor de
1564.

tantos annos ha que he esperado. Que dirá Portugal, o Brasil, esta Capitania, & os proprios inimigos, se depois de tão grande fama de poder, virem que voltamos as costas sem fangue? Mais honra seria em tal caso mostrar essas costas feridas na peleja, que sans sem pelejar; porque feridas mostrariaõ desgraca da fortuna, & sans mostrariaõ desdouro da fama. Quanto mais, que nem o inimigo he tão formidauel, nem suas fortificações são muralhas, nem suas armas vomitão fogo, como as nossas; sómente excede em mantimentos, & canoas ligeiras: porem eu (dizia elle) ainda que com tão poucas posses, me obrigo a remediar esta falta a Vossa Senhoria. Concluia, que dilatasse o coração com grãdes esperanças em Deos, porque de sua parte lhe pronosticaua successo venturoso, & entendia que era feruido o Ceo, que desta vez se edificasse cida-

de Real no Rio de Janeiro.

62 Era grande o conceito q̃tinha o Capitaõ mór da prudência & virtude de Nobrega, até entãõ por fama, agora já por experiencia. Tomou per modo de oraculo do Ceo as palauras do Padre, & propos de cumprillo á risca. E na verdade a santidade do fugeito, a resolução com que fallou, a impressãõ que fez no Capitaõ, o fim que teve no successo, tudo mostra que foi mais que humana sua resolução. Ioseph de Anchieta diz nesta materia as palauras seguintes. O Padre Nobrega, como tinha por traçada de Deos esta Iornada, & grandissima confiança, por não dizer certeza, que se hauia de pouoar o Rio de Janeiro, posse contra todos com grande constancia. Atéqui as palauras de Ioseph. Mostrou ainda mais o intento outra resposta que deu o mesmo Nobrega nesta occasiaõ: porque dizendolhe o Capitaõ

Anno da
Cõpanhia
25.

Toma o Capitaõ mór as palavras de Nobrega por oraculo do Ceo, & determina seguilas.

Indicios que foi inspirada do Ceo a resolução de Nobrega Ioseph. pag. 92.

Anno do
Senhor de
1564.

mór no principio, entrado então, ao q̃ parece, das rezoens contrarias: Padre Nobrega, & que conta darei a Deos, & a elRey, se lançar a perder esta Armada? respondeo elle com confiança mais que humana: Senhor, eu darei conta a Deos de tudo; & se for necessario irei á presença do Rey, & responderei ahi por vós.

*Traças com q̃
Nobrega conue-
ce á empresa os
animos dos sol-
dados.*

63 Ficou com todas estas cousas tão conuencido, & resolutio o Capitão mór, que nenhũa cousa da terra (dizia elle) jámais o trocaria. Porém pera persuadir aos soldados descontentes, foi necessaria noua lida de Nobrega: andaua, & defendaua aquellas duas legoas, que ha de Sam Vicente a Santos, onde estauão com o Capitão: praticaua com os de mais rezão, mostraualles a mui ta que hauia pera que não deixassem em flor esperanças de frutos tão grandes, a gloria que selhes seguiria da victoria, & o delar que contrahirião da

retirada. Fazialhes facil o apresto, offerecia-se a grande parte delle, ajudauaos, fauoreciaos em suas peticoens, & conuencialhes os animos. Leuouos a recrear á nossa Casa de Sam Vicente por alguns dias, & á villa de Piratininga outros; onde foraõ mui bem agasalhados, & aliuiáraõ os cuidados com tão grande variedade de vistas, & com verem os Indios de nossas aldeas armados a seu modo, & animados pera a mesma empresa. Aqui fez que se assentassem pazes na presença do Capitão mór, & em nome do Governador geral seu tio, entre os nossos & alguns Principaes do sertão, que estauão em guerra. Descêraõ seguros sobre sua palaura, & rendêraõ os arcos, & se offerecêraõ muitos delles á jornada, & ajudáraõ com seus mantimentos; com que ficáraõ os Portugueses mais confirmados, que Deos traçaua o fim desejado: &

Anno da
Cõpanhia
25.

*Assenta pazes
com algũ Prin-
cipaes do sertão
& ajudão estes
a empresa.*

Anno do
Senhor de
1565.

& na verdade, daqui hou-
uerão grande parte do q̃
necessitauão, assi de gente,
como de mantimentos. E
veio a ser de tres effeitos es-
ta saída a Piratininga: con-
firmou os animos dos sol-
dados, deixou em paz a-
quelle sertão, & proueo o
de que necessitava a Ar-
mada.

*Ajunta Nobre-
ga dos lugares
maritimos soc-
corro considera-
uel.*

64 Feito o sobredito,
desceo das serras Nobre-
ga, & no maritimo correo
as villas, & lugares todos,
mais com espirito, que cõ
forças da carne: prégaua,
& animaua em publico, &
ẽ particular, sobre o apres-
to de empresa tão impor-
tante, publicando, per-
doens de delitos em no-
me do Governador ge-
ral aos que se embarcas-
sem; & com sua industria,
& authoridade ajūtou hũ
socorro considerauel de
Portugueses mestiços, &
Indios, & de canoas, & ba-
stimentos, que jũtos a ou-
tros, que logo chegáão
da Bahia, & Elpirito santo,
fizeraõ prouimento cabal,
& bẽfóra do que suppu-

nhaõ os que votáão pella
parte contraria; & com el-
le se aprestaua a Armada.
Porẽ como esta não ha de
fáir ao fim que pretende
se não em principio do an-
no seguinte; cheguemos
primeiro à Bahia, & depois
voltaremos a ser presentes
ao successo della.

65 Na Bahia daua cuida-
do o successo da Armada:
porque foraõ notorias as
rezoens que tiuera no Rio
pera desistir da empresa, &
naõ eraõ sabidas as que ti-
nha pera remediallas. Era
entrado o principio do an-
no de 1565. & tudo era ru-
mores incertos. Trazia is-
to affligido a Mem de Sá,
por Governador, por tio,
por zelador do seruiço del
Rey, & do Estado que lhe
tinha entregue. Estãdo en-
tre estes cuidados, chegá-
raõ cartas do sobrinho, &
Nobrega: o sobrinho rela-
taua o muito que tinha o-
brado o Padre; o Padre o
muito que tinha obrado o
sobrinho: & ambos conui-
nhaõ, em como estauaõ re-
mediadas as faltas da Ar-

Anno da
Cõpanhia
26.

*Achase a Ba-
hia com gran-
de cuidado do
successo da Ar-
mada.*

*Aliniasse com
boas nouas que
chegáão.*

mada,

Anno do
Senhor de
1565:

mada, que partiria a seu intento, contentes os soldados, & com esperança de victoria. Com estas nouas respirou a Bahia, que tinha metido empenhos grâdes, & arreceaua vellos mallogrados.

66 No nosso Collegio da Companhia acrescentou o Padre Prouincial os Estudos cõ hũa noua Classe de Latim, & com hũa lição de Theologia moral, a qual lia o Padre Quiricio Caxa, da materia de Virtudes, & vicios. No cuidado da conuersão dos Indios não descansaua o espirito do Padre Grã: traçou fazer este anno nas aldeas o mór apparatus de celebridade dos Officios da Somana santa, que até então houuera, com Iubileo, que pedira a Roma, pera os tres dias vltimos: porq̃ quanto mais estauão diminuídos a q̃lles poucos das desgraças passadas, tanto mais lhe parecia necessario animar esses poucos, porque tornasẽ aq̃ feruor antiguo: & não foi sem fruto, porque os al-

sistentes aferuorãose, & dos ausentes muitos largarão o sertão, & acudirão à fama da celebridade.

67 Neste mesmo anno houue em Roma Congregação dos Padres Professos da Companhia, & nella foieleito em Geral perpetuo de toda ella o Santo Padre Francisco de Borja, Duque de Gandia, & espelho que então era de santidade, em lugar do Padre Diogo Laines de boa memoria, que o anno antecedente passára a melhor vida. Logo q̃ foieleito à primeira posse de seu Generelado, elegeo por Visitador geral desta Prouincia do Brasil em nome seu o Padre Ignacio de Azeuedo, que se achára na Congregação por Procurador geral da India, & Brasil: aquelle grande espelho de perfeição religiosa, q̃ depois veio a consagrar os mares com seu proprio sangue, & de quarenta companheiros, derramado pela Fé Catholica, a mãos de Hereges Vgonotes, como

Anno da
Cõpanhia
26.

He eleito em
Roma em Congregação por
Geral da Cõpanhia o S. Padre
Francisco de Borja.
Bahia f. 4.
Sacch. part. 2. liu.
2. n. 130.

Acrecentãose
na Bahia duas
Classes, hũa de
Latim, outra
de Theologia
moral.
Sacch. part. 2. liu.
1. n. 158.

Continã o Padre Gram
com o ferno de suas
aldeas.
Idem Ibid.

Elegeo logo o
Padre Ignacio
de Azeuedo por
Visitador geral
desta Prouincia.

Anno do
Senhor de
1565.

em seu lugar se dirá ; que por oã fõmente se alegrã esta Prouincia com a boa noua de sua elêição , esperando alegrarse o anno seguinte com sua boa vinda.

68 Na villa do Espirito santo acabou o curso desta presente peregrinação o Padre Diogo Iacome. Foi este Padre Coadjutor espi ritual na Companhia, grande seruo de Deos , & de abraçadas entranhas na saluação das almas. Pella conuersão destas deu o vltimo vale à patria , & aos Collegios de Europa , & se veio meter nos desertos entre a Gentilidade dô Brasil , em companhia do Padre Manoel de Nobregano anno de 1549. Na Bahia experimentou com elle as ingrãtidoens, & dureza daquelle matta , até então brauíã, dos coraçõens dos Indios, com muito fruto, & ganho seu de grandes actos de penitencia , & mortificação. Foi mandado pella obediência a soccorrer a Capitania de S. Vicente em companhia do Padre Leonardo

Transito do Padre Diogo Iacome na villa do Espirito sãto
Iol. pag. 22.
Sacch. part. 3. liu. 1. n. 158.
Chron. de Port. part. 1. liu. 3. cap. 10. n. 6.

Nunes, & foi companheiro de veras nas asperezas dos principios daquella conuersão, viuendo em estreita pobreza, & aspera penitencia: ajudando a pedir de porta em porta o corporal sustento ; correndo valles, passando rios , atraueffando ferras, por frios excessiuos, & sêpre roto , & a pé, por bem das almas.

69 Este humilde seruo do Senhor, foi dos primeiros que começãrã a introduzir com zelo santo o exercitaremse os nossos em obras manuaes, quãdo não tinham que fazer , por exercicio de humildade, & occupação honesta do corpo , á imitação dos antiquos Padres do ermo. A sua conta tomou elle o de Torneiro (officio que por habilidade fõmente aprêdeo,) & todo o tempo que lhe sobejaua, lauraua Rosarios de contas , que repartia aos q necessitauão, com interesse, que por si, & por elle rezassem a Deos, & à Virgem Senhora nossa. E a exêplo deste zeloso offi-

Anno da
Cõpanhia
26.

*Vsou por sua
humildade of-
ficio de Tornei-
ro.*

cial,

Anno do
Senhor de
1565.

cial, aprendêraõ logo muitos nossos, qual a Pedreiro, Carpinteiro, Sapateiro, &c. com que ajudauão os Collegios, & edificauão os pouos.

7o Vltimamente foi mādado á Capitania do Espirito Santo, & encargado alli da Residencia de hũa aldea (de duas que hauia) do Indio Principal, chamado o grande Gato. Aqui depois de trabalhar incansauelmente, com zelo de Varão Apostolico, na cultura daquella gente Barbara, de trazer à Fé, cathequizar, & baptizar grande numero delles, por fim de seus trabalhos quiz o Senhor acabar de laurar este seruo seu com hũa cruel pestilencia de bexigas, que veio sobre aquellas aldeas, tão deshumana, q̃ contaminou quasi todos, & raros dos contaminados deixou com vida. Vio-se alli hum espectaculo lastimoso, porque as casas igualmente seruião de hospitaes de enfermos, q̃ de cimiterio de mortos. os viuos entre os mortos eraõ

quasi iguaes, & não sabieis de quaes haueis de ter mais compaixão, se dos viuos pera acudir a seu remedio, ou se dos mortos pera vsar com elles da cõ-mua piedade de hũa sepultura. Aquelles vos chama-uão a vozes, estes com o cheiro pestifero de quatro em quatro huns sobre outros podres, & corruptos. O Padre Diego metido entre elles de dia & de noite com outro companheiro Pedro Gonçales, erão os Sangradores, os Surgioes, os Medicos, & juntamente os Parochos, & Recoueiros, & em tudo sós, porque á presença de tão grande miseria, a penas achauão quem ajudasse a leuar hũ defunto a sagrado, ou porque todos erão enfermos, ou porque os q̃ não erão assi fugião da corrupção, & mau cheiro delles, como da mesma morte. Tal houue que em meio do caminho fugio, deixando o peso do defunto todo em as mãos dos Padres, que caíraõ de fraqueza com elle.

Anno da
Cõpanhia
26.

Sacch. part. 3. liu.
l. n. 159.

De hũa deshumana pestilencia que deu na Aldea, & dos varios actos que nella obrou.

Anno do
Senhor de
1565.

Naõ he nouidade nesta gẽte, cuja natureza he tão endurecida por syluestre, q em qualquer doença trabalhosa desemparaõ os pays aos filhos, & os filhos aos pays: assi o fizeraõ muitos nesta, acolhẽdose o que pera isso tinha forças, pera o fertaõ, sem respeito algum da natureza, ou da graça.

71 Cansado pois de tão excessiuo trabalho, consumido a puro desgosto de tão triste successo, vendo tão breuemente desfeita, affolada, & desemparada hũa numerosa aldea, q cordialmente amaua, por quẽ suâra, & trabalhara tanto, perdeu o alento, & forças, & entrou em hũa grande febre. Com esta foi trazido à Casa da villa. & ainda aqui quiz Deos prouallo cõ nouo refino de trabalho, & de obediencia: porque cuidando o Superior, passados alguns dias, que estava melhor, vendo a grande necessidade daquella aldea quasi despouada, conuidou sò por alto o Padre pera tornar a ella: porẽm

Entrou em hũa
grande febre.

aquelle, que em toda sua vida fora exemplo de obediencia, naõ quiz na morte diminuir o lustre della. E supposto que o vigor vital lhe significaua o contrario, posse com tudo nas maõs do Superior, & foi. Porẽm feruio a ida de voltar presto com mais hum acto de virtude heroico, mas com o alento já taõ perdido, q quasi chegou morto. No pouco tempo que lhe restou de vida, tudo era suspirar ao Ceo, com actos abrazados, pedindo a Deos misericordia, pera si, & pera os que vira acabar naquella cruel peste, taõ faltos de soccorro espirital. Chegou o quinto dia depois de sua vinda, & recebidos os Sacramentos todos, abraçado com hũa deuota Imagem, deixou esta carne mortal, & foi, como se cré, gozar este bom seruo do descanso eterno, no mes de Abril do anno de 1565. Iaz sepultado na nossa Igreja de Santiago daquella villa. Deste Varaõ deixou hũa lẽbrança o Pa-

Anno da
Cõpanhia
26.

Passa a melhor
vida o Padre.

Anno do
Senhor de
1565.

dre Ioseph de Anchieta, & falla delle com palauras maiores, chamandolhe Va-
rão de muita obediencia, de grande zelo da salua-
ção dos Indios, que traba-
lhou muito entre elles, com grande charidade até acabar a vida, & finalmen-
te que veio a morrer por obediencia. Ena verdade dous quilates enxergo grã des nesta morte: que ar-
riscou este seruo de Deos a vida pella charidade dos Indios, a quem preten-
deo acudir; & pella obe-
diencia do Superior, a quẽ pretendeo satisfazer. Escreuem deste seruo fiel, o Padre Francisco Sacchi-
no nas Chronicas de nossa Companhia, Parte tercei-
ra, liuro primeiro, do nu-
mero, cento & cincoenta & oito por diante. O Pa-
dre Balthasar Telles nas Chronicas de Portugal, Parte primeira, liuro ter-
ceiro, capitulo deeimo. E o Padre Ioseph de Anchieta nos Notados, pa-
gina vinte & duas.

72 Em Sam Vicente

achauase já o Capitão mór Estacio de Sá com sua Ar-
mada preparada, & pre-
stes; seis náuios de guer-
ra, alguns barcos ligei-
ros, & noue canoas de Mistigos, & Indios. Com estes mandaua o Padre No-
brega dous Religiosos, Gonçalo de Oliueira, & Ioseph de Anchieta, pe-
ra animallos, & dirigil-
los em hũa & outra lin-
goa, em que eraõ peritos. Partiraõ do porto, chama-
do pella lingua dos Indios Buriqujóca, a vinte de Ia-
neiro deste presente anno, dia dedicado a Sam Seba-
stiaõ, que por bom pro-
nostico tomárão, por Pa-
trão da empresa, por ser tão grande Martyr, & por ser nome de seu Rey Dom Sebastiaõ. Chegáraõ a oc-
cupar a barra do Rio de Janeiro ao principio do mes de Março: aqui lan-
çáraõ ferro juto ás ilhas q
estãõ proximas a ella, espe-
rádo pella nao Capitania, q
á medida de sua grã defa, & cõtrafe de mar, & devêtos pouco fauoraueis, vinha

Anno da
Cõpanhia
26.

Parte a Armada
de Estacio
de Sá.
Paternina liu. 2.
cap. 6.
Ioseph pag. 84.

Chega a occu-
par a barra do
Rio.

Autores q
escreuem deste
seruo de Deos.

Anno do
Senhor de
1565.

*Conhece Ioseph
o animo dos In-
dios delibera-
dos a fugir, &
aquelles com
hũa promessa
prophetica.
Ios. libid.*

mais deuagar.

73 Aconteceo aqui hũ
caso digno de meſnoria,
demoſtrador do ſucceſſo
futuro. Porque os Indios
do Eſpirito ſanto impa-
cientes com a eſpera da Ca-
pitania, & mantimentos,
que tambem tardauão, &
ſobre tudo de ſua natural
inconſtancia, eſtauão amo-
tinados pera partirſe com
ſuas canoas pera ſuas ter-
ras, & deſemparar os
Portugueſes. Chegauão
a ponto de executar a ten-
ção: ex que Ioseph em
lugar diſtante, ſentio em
ſi impulſo de ira viſitallos;
& chegando á falla com
elles, ſem ouir-lhes na-
da, lhes eſtranhou ſua re-
ſolução. Vendose deſcu-
bertos, deraõ a cauſa: que
eſtauaõ alli morrendo à fo-
me, & não podiaõ mais
eſperar. Entaõ, com gran-
de confiança no Ceo, lhes
empenhou Ioseph ſua pa-
laura. que não ſeria aſſi,
ſe não que antes que o Sol
chegaſſe a tal parte do
Ceo, moſtrandolha, che-
gariaõ ſem duuida os man-

timentos, & apos elles
pouco depois a nao Ca-
pitania. Couſa marauilha-
ſa! Não eraõ dittas as pa-
lauras, quando appare-
cêrão tres barcos, que e-
rão mandados a buſcallos
ao Eſpirito ſanto. Paſ-
mâraõ os Indios, & fi-
zerão conceito do ſucceſ-
ſo mais que humano: o-
bedecerão a tudo, reſolu-
tos a ajudar na empreſa:
& logo em a manhã ſe-
guinte chegou tambem
a nao Capitania, tudo
em cumprimento da dit-
ta prophecia do Padre Io-
ſeph.

74 Iuntas já as em-
barcaçoens, entrárão to-
das a barra do Rio de Ia-
neiro: ſalta em terra a In-
fantaria, & começa a for-
tificarſe com trincheiras,
& fosſos, no lugar onde
depois chamarão Villa ve-
lha, junto a hum pene-
do altiffimo, que pella
fôrma ſe diz Pão de açu-
car, & outra penedia,
q por outrolado cercaua,
com que ficauão em parte
defendidos. Hũa fó couſa

Anno da
Cõpanhia
26.

*Entra a Arma-
da no Rio de Ia-
neiro, começaõ
a fortificarſe
em terra junto
ao Pão de açu-
car.
Ios. pag. 94.*

deſ-

Anno do
Senhor de
1565.

descontentaua do lugar , que depois de roçadas as mattas , acháraõ sómente agoa de alagoa , & effa taõ grossa , & nociua , que arreceáraõ causasse doenças nos soldados. O que considerando hum Ioseph Adorno Genoues nobre, morador de Sam Vicente , & hum Pedro Martins Namorado, tomáraõ à sua contra (entre as mais occupaçoens) fazer com sua gente hum poço , ou cacimba , donde bebéraõ agoa doce. Deste lugar hauiaõ de sair a conquistar os nossos , & huião de ser conquistados com desigual poder, porque supposto que eraõ espantosas aos Indios nossas armas de fogo , & nossas naos possantes : era muito mais formidauel a grande multidão de Canoas volantes , & guerreiras, acentos, & infinidade de Tamoyos armados , que cobrião os mares , & as praias , todos a som de guerra : elles em seus lugares cercados, valados, insolentes das vi-

Abrem poço para beber.

Poder do inimigo, & modo seu de pelear.

etorias passadas , & sobre tudo ajudados , & animados com naos de alto bordo da nação Francesa. São estes Tomoyos entre todas as naçoens do Brasil ouzados no acometer, fagazes nas ciladas , no arco destrissimos : despedem a seta com tal força , que passa o escudo , & chega ao braço : tal vez succede passado o corpo todo, continuar a frecha, & pregâr guálquer aruore , ainda tremolando . Com esta gente o hauiaõ os nossos.

75 Ioseph, & seu companheiro Oliueira, faziaõ praticas aos soldados Europeos , naõ cõstumados a tal modo de guerra. Diziaõ lhes , que era vso do Gentio o que viaõ ; mas q á vista daquelles estrondos , & ferocidade, em vendo o fogo de nossos arcabuzes, se acobardaõ , & fogem : que acometessẽ constantes, & experimentariaõ que eraõ verdadeiros os Padres. Aos Indios nossos confederados pra-

Anno da
Cõpanhia
26.

Fazem os nossos Religiosos pratica aos soldados Europeos & Indios.

Anno do
Senhor de
1565.

ticauão em sua lingua propria; lembrauõolhes a perfidia contraria, com que quebrarão sêus inimigos a palaura das pazes; os insultos, que não obstantes ellas lhes fizerão, cattiuando, matando, & comendo as mulheres, & filhos de muitos delles, pretendendo affolar, & acabar sua Capitania: sobre tudo lhes trazião á memoria os feitos valentes de seus antepassados; que he o mais fino da Rhetorica pera persuadir esta gente.

*Ex. pratica o
Capitão mór
aos soldados.*

76 O Capitão mór Estacio de Sã mandão ajuntar a Infantaria, falloulhes nesta fôrma: Soldados companheiros, poucas palauras bastão a animos resolutos: não he de hontẽ nossa empresa; depois de largo tempo, & de varias fortunas, vimos a ver o que ha uemos de gozar. Ahũ ponto chegamos, que ou nos ha de custar a vida, ou nós hauemos de tiralla a todos estes barbaros. Desta estancia não haja fazer pé atrás: por hum lado nos cer

cão effes penedos, por outro as agoas do Oceano; pella mão direita, & esquerda nossos contrarios: se deste cerco houuermos de sair, he força que seja rompendo inimigos: estes não são tão duros de vècer, como os penedos; nem tão difficultosos de passar, como o Oceano: aquelles seus estrôdos calão os ouvidos, mas não os corações: o som de nossa mortuetaria calalhes ouvidos, & peitos: á vista desta os vereis logo, ou caír, ou fugir: não pôdem medirse seus arcos com nossos arcabuzes, nem suas frechas com nossos pelouros. Tenho por escusado pôr diante dos olhos as justas causas que aqui nos trouxeram: de todos he sabida a arrogancia destes saluagẽs licenciosos, os odios antiquos, & presentes, cõ que sempre nos quebrarão a fé, & lealdade, desprezando a confederação de nossa gente, & admittindo a de nossos contrarios: os intentos de destruirnos, os

Anno da
Cõpanhia
26.

Anno do
Senhor de
1565.

assaltos de mar, & terra, cõ que perturbaõ toda a costa, roubando, cattiuando, matando, & comendo como feras as carnes humanas dos nossos, & bebẽdo-lheso sangue. Affãz de justificada estã nossa vingança; não ferã bem que continuem tantos dannos, nẽ que se diga pello mundo, q̃ tendo metido na empresa tanto poder, Portugal, o Brasil, o Rey, & o Estado, ficarão hũs, & outros frustrados. Acabese de hũa vez com esta praga, tirem-se de assombro os moradores, liurese a terra, leuante-mos nella cidade, & fique esta por memoria de nossa resolução, & trabalhos; & pera exemplo dos vindouros, & freio de semelhantes barbaros. O como ficaraõ animados os soldados, dirãõ os successos seguintes.

77 O primeiro assalto q̃ deraõ os inimigos aos nossos, foi pouco depois de alojados, aos seis de Março, quasi prouando sua disposição, & valor. Acõmetẽraõ, segundo seu costume,

Primeiro assalto do inimigo.

empennados, com repentinuos alaridos, effrõdo de vózes, & arcos, que entre aquella grande pene-dia do sitio fazia pavor, & espanto. Acharaõ porẽm valor, & resistencia, qual não cuidauão: pelejou-se por hũa & outra parte cõ esforço; & sabemos que parou o estrondo na morte sómente de hum Indio nosso já Christão, dos natu-raes dos campos de Piratininga, o qual poderão fazer prisioneiro, & tanto q̃ o houuerão às mãos, pera terror de seus contrarios, o amarraraõ em hum pao, fazendo delle aluo de suas frechas, a cujo rigor acabou a vida. Saiolhes cõ tudo cara a valentia; porque em lugar de se acouardarẽ, ficaraõ os nossos com tanto brio á vista de tal crueldade, que rompendo tranqueiras saíraõ fóra apos elles, mataraõ a muitos, puseraõ os viuos em desconcertada fugida, & fizeraõ presa nas canoas em que tinhaõ vindo, & se apro-ueitaraõ os Indios de seus

Anno da
Cõpanhia
26.

Primeira vitória dos nossos.

Anno do
Senhor de
1565.

Segunda victo-
ria.

costumados despojos.

78 Aos doze do mesmo mes tiueraõ noticia os nossos, que os Tamoyos estauaõ em cilada com 27. canoas de guerra, em postos, onde de força hauia de ir a dar nossa gente. Aprestarão dez canoas com duas lanchas de remo, & foraõ acometellos, cõ taõ boa fortuna, que ao primeiro encontro se fizeraõ senhores de hũa das principais canoas, & as demais fugiraõ a força de remo, quaes timidas aues á vista de hum armado gauiaõ.

Animo dos nos-
sos.

79 Foraõ estes dous successos principio de maiores victorias: á vista delles, se conta, que desprezauaõ já os nossos os arcos inimigos, & cantauão aquillo da Escriptura. *Arcus fortium superatus est, & infirmi accinti sunt robore.* Fortes podiamos chamar aos arcos de tanta multidaõ de Tamoyos, que cobriaõ os campos; & fraco se podia chamar nosso poder em comparação do de tantos Barbaros: pello que sendo taõ

grandes nossos successos contra elles, era visto q̃ saia nosso valor da mão de Deos: & com esta consideração animaua Ioseph, & seu companheiro, a nossa soldadesca. Foi cousa notada, que quasi todas as somanadalli em diante alcançauão os nossos successos felices, ou em emboscadas, vso commũ de pelejar dos Barbaros, ou a peito descuberto, mais conforme ao nosso; matando, & cattuando muitos dos inimigos, sem perda considerauel dos nossos.

80 Viose aqui hum fauor conhecido do Ceo, admirado não só entre nós, mas entre os mesmos inimigos: porque muitos pelouros dos Franceses dauão em os peitos dos nossos, como se derão em duro ferro, caíndo aos pés, ou tornando frustrados pera trás: & as feridas que algũs recebião, ainda que mortaes, com tal facilidade farrauão, que era força attribuirse a cura ao fauor diuino. O que, porque mais

Anno da
Cõpanhia
26.

Casos marauilhosos, cabiaõ os pelouros frustrados, & farrauão facilmente as feridas mortaes. 1.ª pag. 95.

Anno do
Senhor de
1565.

claramente se visse, & não pudesse ser attribuído a arte humana de hũ Surgiaõ Ambrosio Fernandes, que alli curaua, & pretêdia attribuir estes successos a sua gram pericia. succedeo, q no primeiro encontro que depois houue, saíndo elle ao conflicto, ficou morto, & com tudo, com a mesma facilidade viuião dalli em diante os soldados mortalmente feridos. He caso q refere o Padre Ioseph de Anchieta: & diz, que huns o attribuiaõ ao fauor da Virgem nossa Senhora, em cuja deuagaõ andauão destros os soldados: outros ao Martyr insigne S. Sebastiaõ, cujo fauor por Padroeiro inuocauão; & foi Ioseph companheiro, & testemunha de vista fidedigna.

81 Foi mais notauel o successo, q aconteceu nos primeiros de Junho. Apparecêrão à vista de nosso arraial tres naos poderosas, & bem artelhadas dos Frãceses, & hũa soma innumerauel de canoas de guerra,

q as acompanhauão; contaõse cento & trinta, quasi o resto de todo o poder inimigo. Presentarão batalha aos nossos, festiuas todos, com suas costumadas librês de tintas, & pennas', alaridos de vozes, & búzios, que atroauão os mares, & os montes; & só póde cuidallos, quem sabe o costume destes Barbaros. Lançaua cada qual a frecha mais empennada, & de mais estima, sobre o arraial, por principio de guerra, & como desafio. Não desfallecem porém os corações dos nossos, & primeiro que tudo recebêos com semelhantes sinaes de festa, disparanão sobre elles quantidade de artellaria, & arcabuzaria, com tão bom emprego, que a Capitania inimiga (feridos, & perturbados os marinheiros) foi dar à costa entre hũa penedia, donde a penas depois de grande força, & alguns mortos, a tirarão pera o mar. Salua a Capitania, acometêrão os inimigos em ordem de guer-

Anno da
Cõpanhia
26.

De hum notauel acometimento dos inimigos & victoria que tiuemos delles.

Anno do
Senhor de
1565.

ra : as tres naos Francesas (qual outro Ethna) desfazêdofe em fogo de pelouros, bombas, alcanzias ; os Tamoyos cobrindo os âres com nuuês de frechas, que vindo caíndo sobre o arraial a som do estrondo da artilharia, representaua hum chuueiro entre trouoens medonho. Porém feruio de emparo a procteção do insigne Martyr S. Sebastião, que com fé inuocãrão, porque passada a tormenta, correndose as estancias, não se achou morto algum ; sendo que da parte inimiga o forão muitos, & os viuos postos em fugida, porque não estaua também ociosa no mesmo tẽpo da tormenta nossa artilharia.

82 Aqui refere o Padre Ioseph de Anchieta hũ caso tido por milagroso naquella arraial. Estaua no tẽpo do combate referido, na Igreja, posto em oração o Padre Gonçalo de Oliveira, encômendando a Deos o successo (qual Moyse o dos filhos de Israel:) era esta feita de palma ; &

como as frechas vinhaõ de alto, trespassauão o tecto, & lados, & foi cousa admirauel, que sendo em grande quantidade, ficãrão todas a redor do Padre, pregadas no chão, sem que algũa dellas lhe tocasse. Virão isto os q recorriaõ de quando em quando a Igreja, & espantados do successo, que tinham por milagre, cobrauão nouo animo pera tornar à guerra.

83 Tornando ao intento: o Capitão Estacio de Sá, não satisfeito de defêderse dentro do arraial, quis mostrar que tinha poder pera buscar o inimigo fóra delles: acometeo as naos Francesas, & fez nellas destroço de muitos mortos, & feridos com a artilharia de sua Capitania Despedio no mesmo tempo esquadras, que acometefsẽ as aldeas dos contrarios, outras as canoas de pesca, que eraõ grande numero, & em todas fizeraõ boas presas: de duas aldeas especialmente fizeraõ prifoneiros os moradores todos, com que fi-

Anno da
Cõpanhia
26.

Sae o Capitão
môr fóra do arraial, & faz
grande destroço
no inimigo.

Successo mava
uslbojo com q
foi guardado o
Padre Gonçalo
de Oliveira en-
tre muitas fre-
chas dos Barba-
ros.
Ioseph pag 95.

Exod. 1. cap. 17.

Anno do
Senhor de
1565.

Outra victoria
de 64. canoas
inimigas.

cou affas atormentado o inimigo.

84 Aos quinze de Outubro seguinte foi outro successo digno de historia. Saíraõ sette canoas nossas embusca de presa, mas virãose a ponto de ferrem ellas prisioneiras do inimigo; porque lhes saíraõ de cilada sessenta & quatro, que dando ao remo velocíssimo, embreue tempo as poseraõ em cerco perigoso; porque de todas as partes juntamente despediaõ frechas contra elles: começouse alli hũa peleja bem ferida de hũa & outra parte: eraõ os nossos de resolução, & valor; porém no meio de tão grande poder, era força arreceassem o successo. Ex que neste conflicto acodem de socorro aos nossos outras sette canoas, á vista das quaes, como se foraõ cem, tomáraõ animo os soldados contra sessenta & quatro: acometem já aquelles, dos quaes eraõ acometidos; & depois de

larga peleja, saíraõ com victoria, senhoreando quatro canoas, destroçando, & pondo em fugida as demais.

85 seja a vltima não menos illustre façanha deste anno. Saíra o Capitão mór Estacio de Sá com hum troço de seus soldados, com intento de dar sobre hũa aldeia: teue noticia no caminho, como em outra mais affamada se tinha ajuntado numerosa quantidade de Indios, por causa de certa deuação chamada a Santidade: converteo o aqoute sobre esta, & pondo a em cerco assi a opprimio a ferro, & a fogo, que exceptos poucos que puderão fugir, todos os outros, ou morrerão, ou se entregáraõ cattiuos: passaraõ de trezentos. Foraõ feridos alguns dos nossos, entre os quaes hum soldado por nome Antonio da Lagea, querendo liurar hũa mistiga de Sam Vicente, que entre os inimigos estaua cattiva, ficou

Anno da
Cõpanhia
26.

Vltima victoria
deste anno com
morte de mu-
tos, & 300. cat-
tiuos.

Anno do
Senhor de
1565.

Parte Ioseph
pera a Bahia a
ordenarse de or-
dens Sacras, &
de caminho vi-
sita o Espirito
santo.

cercado do incendio ; & faõ delle tão mal trata-
do , que sendo leuado
ao arraial , em breues dias
acabou a vida.

86 Neste tempo foi
chamado dentre o estron-
do das armas pera a cida-
de da Bahia o Irmão Io-
seph de Anchieta a orde-
nar-se de ordens Sacras :
& de caminho lhe orde-
nou o Padre Manoel da
Nobrega (a cujo cui-
dado estaua o gouerno de
Sam Vicente , & o da
Capitania do Espirito san-
to) que visitasse a Casa,
& aldeas, que alli tinha a
Companhia , & dispu-
fesse nellas o que me-
lhor julgasse, a fim de ma-
ior perfeição. Bem se dei-
xa ver deste feito, o gran-
de conceito que tinhaõ
os Superiores , da pru-
dencia , authoridade, &
virtude de Ioseph ; pois
a hum homem ainda não
Sacerdote encarregão de
officio de tanto porte na
Religião. Em lugar de Io-
seph acudio o Padre Ma-
noel da Nobrega ao ar-

raial com outros compa-
nheiros, pera o Padre Gon-
çalo de Oliueira , os qua-
es reuezaua por vezes, cõ
occafiaõ de soccorros ,
que mandaua frequente-
mente ao Capitão mór, &
soldados de refresco , ca-
noas , & Indios , animan-
doos , & consolandoos
com suas cartas , a leuar
por diante a empresa ,
que entendia era de De-
os.

87 No Espirito santo
fez Ioseph de caminho o
officio a que fora manda-
do ; & foi hum aliuiog-
eral de toda aquella villa .
Em nossa Casa consolou ,
& animou os Religiosos,
tristes ainda da fresca mor-
te do bom companheiro
o Padre Diogo Iacome, &
lastimados do rigor da cru-
el pestilencia passada. Vi-
sitou as aldeas , & chorou
com os Indios suas mise-
rias, & com sua costuma-
da eloquencia na propria
lingoa Brasílica, os animou
a leuar com paciencia a-
quelle açoute, que Deos
lhes quis mandar por

Anno da
Cõpanhia
26.

visita a Casa,
& aldeas do
Espirito santo ,
& parte-se pera
a Bahia.

seus

Anno do
Senhor de
1566.

feus altos juizos , & por ventura pera salvação dos que nelle acabarão a vida. Dispos & remediou muitas cousas na Casa , & aldeas, de maior perfeição, & feruço de Deos: & deixando edificada aquella villa com suas praticas , & conhecida fantidade , se embarcou, seguindo sua viagem pera a cidade da Bahia.

Continua o Pa-
dre Gram com
seu costumado
feruor do bem
das aldeas.

88 O anno de mil & quinhētos & sessēta & seis continuaua na Bahia o Padre Luis da Gram na reformação das aldeas, que, como vimos, os annos passados ficáraõ assoladas de doenças, & fomes: mas já com seu fauor, & ajuda das duas cabeças, Ecclesiastica, & secular , ambas zelosas do bem dos Indios , tinhaõ tornado a seu teor antiguo , posto que não ao numero de sua gente, as cinco que ficáraõ. No Collegio continuaua o aumento das Classes de Latim , & Casos . com frequencia de Estudantes, & reformação de Doutrina.

Chegou a este Collegio o Irmão Ioseph de Anchietta , que no fim do anno passado dissemos partira pera esta cidade com esca- la pella Capitania do Espirito santo. Foi recebido commummente de todos como mereciaõ suas grandes virtudes, notorias já em todo o Brasil. Este hospede contou mais por extenso ao Governador Mem de Sá (co- mo quem fora tanta parte em tudo) o estado da guerra do Rio , as maravilhas que Deos tinha obrado por meio do Capitão mór Estacio de Sá, & seus soldados : porém dizia , que como eraõ os inimigos innumeraueis, de força se havião de ir extinguindo devagar com tão limitado poder , como era o nosso : que se queria Sua Senhoria, que a guerra se acabasse por hũa vez , seria necessario meter mais cabedal ; & que cõ este lhe parecia q estaua certa a vltima victoria : & poderiamos entãõ

Anno. da
Cõpanhia
27.

Chega o Irmão
Ioseph à Bahia
& da munda re-
lação da guer-
ra do Rio de Ja-
neiro.

Anno do
Senhor de
1566.

fundar a cidade, que S. Alteza pretendia, afugentados por hũa vez os Tamoyos pera seus sertoes, & presidiadas por algum tempo as estancias maritimas. Toda esta pratica de Ioseph agradou muito a Mem de Sá, por ser conforme ás mais verdadeiras noticias, & experiencia. O Bispo Dom Pedro Leitão ordenou logo de ordens Sacras ao Irmão Ioseph, com grande alegria dos corações de ambos: do Bispo, porque estaua vendo os seruços de Deos que hauião de resultar daquellas ordens a toda a Igreja do Brasil: de Ioseph, porque desejava empregar-se com mais fruto no seruço das almas.

89 Esperauase com grande cuidado o Padre Ignacio de Azeuedo, que o anno passado dissemos fora eleito na Congregação de Roma por Visitador geral desta Prouincia (& foi o primeiro que teue) com grandes poderes, & graças do Padre Geral, & de Sua

Satidade o Papa Pio Quinto, que então gouernaua a Igreja de Deos. Por este tempo tinha chegado de Roma a Portugal, buscado companheiros, embarcando-se pera o Brasil, centro de seus desejos; & achauase então nas ilhas do Cabo verde. Aqui deu mostras de quem era, no publico, & no particular, ajudando aquelles moradores no exercicio de nossos ministerios, per si, & per seus companheiros, com louuauel fruto. Saía pellas praças, á imitação de hum Xauier no Oriente, entoaua o final da Cruz, & apos elle ensinava a Doutrina Christãa aos meninos, & á volta destes aos grandes, com melhoramento de muitos peccadores. Ouuiase como hũ pregaõ do Ceo naquella terra, com grande agrado espiritual de todo o pouo, & do Bispo que então era daquella Diecesi, que pediu lhe deixasse por escrito a fôrma da Doutrina q ensinava, pera ir continuãdo com ella.

Anno da
Cõpanhia
27.

Sua viagem, & fruto que fez no Cabo verde.

Ordenase Ioseph.

Desejos com q na Bahia se esperaua o Padre Ignacio de Azeuedo Visitador geral. Sacch. part. 3. liu. 2. do n. 130.

Anno do
Senhor de
1566.

*Chega o Padre
Ignacio de A-
zevedo à Bahia
e traz por cõ
panheiros cinco
Religiosos.*

90 Chegou finalmente à Bahia o Padre Ignacio de Azevedo em vinte & quatro de Agosto do presente anno: foi taõ bem recebido como desejado : parece pronosticauaõ já os coraçoes de todos a mór ventura a que hauia de subir, de consagrar seu sangue pella Fé de Christo. Trazia patête de N. Reuerêdo Padre Geral (grande afeiçoado seu, pello tempo em que o communicara em Portugal) com todos seus poderes pera que visitasse a Prouincia, disposesse as cousas de nossa Cõpanhia na fórma das Cõstituiçõs que de nouo se tinhaõ praticado, & voltasse a Roma, se bem lhe parecesse, a dar plenaria informação, porq era esta lá desejada, & tinha fallecido na viagẽ o Padre Leonardo Nunes, que a leuaua. Trazia consigo pera soccorro desta Seára do Brasil cinco Obreiros, a saber os Padres Amaro Gonçalves, Antonio da Rocha, & Balthasar Fernandes, & os Irmãos Pedro Dias, &

Esteuaõ Fernandes, alem de outros dous, que trouxera pera cá receber na Cõpanhia, Domingos Gonçalves, & Antonio de Andrade; & quasi no mesmo tẽpo chegaraõ mais dous Padres, Miguel do Rego, & Antonio de Aranda.

91 O assento da Patente, & o teor della, que está lançada no liuro das Visitas do Collegio da Bahia, he o seguinte. Aos vinte & quatro dias do mes de Agosto de 1566. chegou o Padre Ignacio de Azevedo da Companhia de Iesu, professo de quatro votos, a este Collegio da cidade do Saluador Bahia de Todos os Santos, o qual por mandado, & ordem de nosso Padre Geral Francisco de Borja, veio a visitar esta Prouincia do Brasil: & estando aqui o Padre Luis da Grã Prouincial, & os mais Padres do Collegio, & os que residiaõ nas aldeas dos Indios, que pera esse effeito foraõ chamados, fallou a todos, & lhes deo rezaõ de sua vinda, & fez ler a Pa-

Anno da
Cõpanhia
27.

*Assento da visita.
Liuro das Visitas do Collegio da Bahia, f. 143.*

Anno do
Senhor de
1566.

Forma da pa-
rente.

tente que trazia de N. Pa-
dre Geral, cujo traslado
era este. *Franciscus de Bor-
jea Societatis Iesu Praepositus
Generalis, charissimo in Chris-
to fratri Domino Ignatio de
Azevedo Professo ejusdē So-
cietatis, salutem in eo, qui est
vera salus. Cum visitationis
munus ad profectum, & bonā
gubernationem nostrae Socie-
tatis per necessarium per nos-
ipso obire in Prouincia Brasi-
lia non possimus: cumq; de tua
integritate, prudentia, & nos-
tri Instituti plena cognitione
multum in Domino confida-
mus: te nobis ad praedictū mu-
nus substituendum esse duxi-
mus. In praedicta ergo Prouin-
cia te Visitatorē cum omni ea
authoritate, quam nos in pra-
esentia habiturū essemus, & al-
ioquin juxta instructionem,
quam a nobis habes, tam in
ipsum Prouincialem, & Re-
ctores (quos, si videbitur, of-
ficijs suis liberare, & alios sub-
stituere possis) quam in alias
quasuis personas, Collegia, ac
Domos Societatis, constitui-
mus, in nomine Patris, & Fi-
lij, & Spiritus sancti: & ejus
bonitatem precamur, ut luce*

*suae sapiētiae te in omnibus di-
rigere, & gratia sua donis ju-
uare, ut ad ipsius gloriam, &
animarum profectum transi-
gas, dignetur. Romae 24. Fe-
bruarij 1566. Franciscus.*

92 O estado em que a-
chou esta Prouincia, era o
seguinte. No Collegio da
Bahia hauia trinta Religio-
sos, hũa Classe de ler, escre-
uer, & Doutrina Chistãa
dos meninos, duas de La-
tim, hũa de Casos. Tinha
annexas cinco aldeas, & ca-
da qual dellas hum Padre,
& hum Irmão. Em Pernâ-
bucó refidião dous Reli-
giosos. Na villa dos Ilheos
tres. Na de Porto seguro
dous. Na do Espirito santo
quatro, com Classe de me-
ninos de ler, escreuer, &
Doutrina, & duas aldeas.
Em S. Vicente doze com
duas Classes, hũa de ler, es-
creuer, & Doutrina, & ou-
tra de Latim. Em Pirati-
ninga seis com algũas al-
deas. Na guerra do Rio de
Ianeiro dous. Tres meses,
depois de chegada, gastou
o Padre Ignacio em visitar
o Collegio da Bahia, & suas

Anno da
Côpanhia
27.

Estado em que
achou a Prouin-
cia.

Tres meses gas-
tou em visitar o
Collegio, & al-
deas.

aldeas,

Anno do
Senhor de
1566.

Elegeo o pri-
meiro Ministro
& Sottominis-
tro que houve
no Brasil.

Parte a visitar
a Prouincia em
companhia do
Gouernador
Mem de Sá, &
do Bispo Dom
Pedro Leitão.
Idem Ibid.

aldeas, dispondo as cousas com grande zelo, següdo as Constituiçoens, que trazia aprovadas de nouo pelo Summo Pontifice. Era neste tempo Reitor deste Collegio o Padre Gregorio Serrão; & nelle estaua todo o poder, & administração até aquelle tempo: porém o Padre Visitador distinguio os officios na fôrma das nouas Constituiçoens, fazendo Ministro, q em segundolugar gouernasse as cousas do Collegio, & Sottoministro Irmão Coadjutor, que cuidasse das cousas mais meudas da Casa, & zelasse sobre a obseruancia das Regras, como já estaua em vfo em outras partes da Cōpanhia, com mais aliuio dos Superiores ordinarios, & mais facilidade do gouerno.

93 Dispositas estas, & semelhantes cousas, deixãdo o Padre Affonso Pires, Religioso de prouada virtude, em lugar do Padre Prouincial, pera melhor obseruancia das Regras nouamente introduzidas, & pe-

ra que andando volâte pelas aldeas, as visitasse, consolasse, & confessasse os q nella viuiaõ; & deixando outro si orde, que se acrescentasse o edificio do Collegio, & começasse Casa de Nouiciado. tratou de embarcar-se a visitar o resto da Prouincia, & ver-se cō o Padre Manoel da Nobrega, de cujo conselho tinha grã de estima. Estaua neste tempo de partida pera o Rio de Iâneiro o Gouernador Mem de Sá com soccorro a cōcluir as cousas da guerra, & fundar alli hũa cidade por ordem del Rey D. Sebastião, na conformidade do parecer de Ioseph. Hia com elle o Bispo Dom Pedro Leitão a visitar sua Diocese. Nesta tão boa occasião se embarcou o Padre Ignacio de Azeuedo, & leuou consigo o Padre Prouincial Luis da Gram, & os Padres Ioseph de Anchietade nouo ordenado, Antonio Rodrigues, Balthazar Fernandes, & Antonio da Rocha; & deraõ â vela em Nouembro do presen-

Anno da
Cōpanhia
27.

Leua consigo o
Prouincial Ioseph de An-
chietade, & outros
tres Padres.
Bahia f. 5. Initio.

Anno do
Senhor de
1566.

Em S. Vicente
gusão da que-
reção das pa-
zias.

te anno de 1566.

94 Em S. Vicente conti-
nuauão nossos Religiosos,
& geralmête todos os mo-
radores com mais quieta-
ção, com as pazes dos
Tamoyos vizinhos, & cõ
a guerra dos mais afasta-
dos, que os Portugueses
lhes fazião no Rio. O Pa-
dre Nobrega, como taõ
empenhado no successo
della, desuelauase apertã-
do com Deos, & despedin-
do soccorros cada passo de
canoas, gente, & mantimẽ-
tos, que agenciaua com o
pouo, & Indios.

Descobrem os
nossos Indios a
cilada de seus
contrarios por
conjectura de
um passaro
que apparece.

95 Os successos da guer-
ra do Rio foraõ varios por
todo este anno, mas de or-
dinario venturosos de nos-
sa parte; porque cõtinaua-
ua o fauor de seu Padroci-
ro o inuictõ Martyr S. Se-
bastião. Desconfiauaõ já os
Tamoyos do segredo de
suas ciladas; porque até os
passaros, diziaõ elles, nos
auisauaõ dellas: & foi o ca-
so gracioso. Estauão estes
Barbaros postos em cilada
em hũas ilhas fóra da barra,
onde costumauão ir a pes-

car as canoas: alli escondi-
dos perseueráraõ alguns
dias, esperando conjunção
da chegada das nossas: ex-
que no proprio dia em q
estas havião de partir, appa-
rece sobre o arraial hũ pas-
saro grande, chamado Ra-
biforçado, atraueffado cõ
hũa frecha, voando de hũa
pera outra parte. Pararaõ
os Indios das canoas, &
por este passaro, como se
trouxera recado, souberaõ
que nas dittas ilhas estauaõ
seus contrarios; porque
saõ aquelles passaros na tu-
raes dellas, & de lá vinha es-
te voando; & collegiraõ q
o frecháraõ os Tamoyos,
que alli deuiaõ estar em ci-
lada, & logo do empennar
da frecha o virão mais cla-
ro: pararaõ com as canoas,
& sofréraõ antes a falta de
peixe, por euitar as frechas
de seus contrarios.

96 Deixando outros de
menos conta, direi o vlti-
mo successo, digno da me-
moria dos seculos. Acon-
teceo meiado Iulho deste
corrente anno de 1566. &
foi assi. Depois que experi-

Anno da
Cõpanhia
27.

Successo mara-
uilhoso de hũa
cilada de 180.
canoas innui-
gas, de que fi-
camos livres
por intercessãõ
do Martyr S.
Sebastião.

Anno do
Senhor de
1567.

Paternina cap. 6.
Ioseph pag. 96.

mentáraõ os Tamoyos o como feriaõ nossas armas, & que pelejando em tantas occasioens, não lhes hia bem do partido, determináraõ, aconselhados dos Franceses, empenhar por hũa vez o poder. Metêraõ o resto de sua potencia em cento & oitenta canoas bẽ armadas, guiadas pellos mais destros Capitaens seus, & da naçaõ Francesa (cem destas capitaneaua hũ affamado Barro por nome Guaixará, senhor de Cabo frio.) Partio esta grãde chusma mui em segredo até certa paragem, coufa de hũa legoa distante do arraial dos Portugueses, & allificou escondida em cilada no refaco detrás de hũa ponta, que fazia o mar. Daqui despedirão hum pequeno numero dellas, industria-das nesta fórma; que fossem offerecer batalha aos Portugueses defronte de seus alojamentos, & que saíndolhes (como aquelles que não desprezão desafio algum) fingissem que

vinhão retirandose, & os trouxessem pouco & pouco, até merellos na cilada, donde sairia o resto das canoas, & matarião aquella parte de seus inimigos, que sempre ferião os mais lustrosos, & esforçados: os quaes diminuidos, acometerião o arraial com menos resistencia.

97 Tinha partido de nosso arraial hũa canoa, em que hia hum Francisco Velho mordomo do Martyr Sam Sebastião seu Padroeiro, em busca de madeira pera hũa Capella do Santo. Esta fora primeira que encontrou as poucas canoas, que a modo de negaça vinhão ao intento já ditto puserãona em cerco, brigauão com ella com detença manho-fa. Era à vista do arraial, entrou em zelo o Capitão mór, pretendeo soccorrella, & buscando canoas, achou sòmête quatro (por que as demais, ou eraõ à pesca, ou se tinham acolhido enfadadas da guer-

Anno da
Cõpanhia
28.

Primeiro enco-
ntro de hũa ca-
noa de Francis-
co Velho.

Anno do
Senhor de
1506.

Segundo encon-
tro de quatro
canoas do Ca-
pirão mor.

Descobrem a ci-
lada.

ra , especialmente as de
dous Mamalucos valentes,
Domingos Luis , & Do-
mingos de Braga, que pou-
co antes tinhaõ partido pe-
ra Sam Vicente.) Nestas
quatro se embarcou com
o melhor dos Capitaens da
guerra , & foi acometer o
inimigo: porẽm elle, que es-
taua bem industriado , aos
primeiros lanços do com-
bate virou as costas, & deu
a fugir : seguirãõ os nos-
sos o alcance com seu cos-
tumado valor; porẽm quã-
do cuidauãõ que leuauãõ
de vencida estas poucas ,
descobrirãõ a ponta, & del-
la viraõ que fãta, rompen-
do os mares, & restante da
maquina de canoas que
faltauãõ pela cento & oi-
tenta, ligeirãõ como ven-
to, a vinte, & trinta por
banda, igualmente remei-
ros , & frecheiros , a-
çoutando as agoas, atro-
ando os ares , enchendo
as nuuens de frechas , &
como celebrando já a vi-
ctoria , que dauãõ por
ganhada . E na verdade
assi fora sem duuida , se

o Ceo com marauilha cla-
ra , & o inuicto Padroei-
rõ Sam Sebastiaõ, naõ a-
cudiraõ com fauor seu
prodigioso ; porque in-
do resistindolhes os nossos
valerosamente, apellidan-
do o Santo Padroeiro, de
improuiso ao disparar de
hũa roqueira na furia ma-
ior da peleja , tomou fo-
go a poluora da canoa, &
levantou hum incendio
grande , a cuja vista, co-
mo de portento insolito,
levantou juntamente hum
grande alarido a mulher
do Principal da canoa con-
traria, que seguia os nos-
sos (& estes costumaõ
embarcar consigo em se-
melhantes actos) dizen-
do a vozes , que hauia
hũ incêdio mortal, q̃ hauia
de consumir aos seus, que
fugissem, fugissem á pres-
sa. E foi bastante o es-
panto desta só India pe-
ra meter tal terror em to-
da a chusma , que naõ só
aquellas , mas todas as
outras canoas fizeraõ vol-
ta , & se puserãõ em
fugida desordenada, qua-

Anno da
Cõpanhia
27.

Liura Deos os
nossos por meio
de hum incen-
dio attribuido a
S. Sebastiaõ.

Anno do
Senhor de
1567.

quaes se viera sobre elles
o fogo de hũ monte Eth-
na. Ficáraõ defassombra-
brados os nossos, & entaõ
começáraõ a contar de es-
paço, & com mais aduer-
tencia o numero extraor-
dinario, de embarcaçoens,
com quem o haviãõ, &
naõ acabauãõ de crer o pe-
rigo de que Deos os liurã-
ra por meio de seu São Pa-
droeiro.

98 Em desembarcando
em terra foraõ á Igreja, &
fizerãõ acção de graças
por tão euidente fauor, q
attribuiaõ commũmente ao
inuicto Martyr Padroeiro:
e daqui ficou introduzida
nesta cidade a festa das Ca-
noas, que até o tempo pre-
sente costuma celebrar-se
todos os annos em dia do
Martyr Sam Sebastião. A-
qui souberãõ mais em fór-
ma as circumstancias todas
do caso; porque os Ta-
moyos todos na mesma cõ-
formidade pergũtauão de-
pois aos nossos com gran-
de espanto, quem era a-
quelle soldado gentilho-
mem, que andaua arma-

do no tempo do conflicto,
& saltava intrepido em nos-
sas canoas? Porque a vis-
ta deste (diziaõ) nãõ me-
teu terror? E foi a causa
de fugirmos, igualmente á
do incendio. Foi tido o ca-
so por milagroso. Eu nisto
naõ determino nada; acho
porẽm que fazem força as
palauras de Ioseph, que
escreuendo delle diz assi.
A mão de Deos andou al-
li, & mostrou nesta oc-
casiãõ sua misericordia, &
prouidencia: foi medo q
Deos nosso Senhor pos
aos Indios á vista daquel-
le incendio; & particu-
lar fauor do glorioso Mar-
tyr Sam Sebastião, que
alli foi visto dos Tamo-
yos, que perguntauão
depois, quem era hum sol-
dado que andaua armado,
muito gentilhomem, sal-
tando de canoa em canoa,
& os espantãra, & fize-
ra fugir? Muito faz em
fauor deste caso o ditto
de tão grande Varaõ.

99 Estãdo nestes termos
as cousas da guerra, entrou
o anno de 1567. & com

Anno da
Cõpanhia
28.

Origem da fes-
ta das canoas
da Cidade do
Rio de Janeiro.

Apparição do
Santo Padroeiro.

Anno do
Senhor de
1567.

elle a Armada do Governador Mem de Sá, (que da Bahia tinha partido em Novembro passado, no Rio de Janeiro. Foi a alegria geral dos soldados, que tinham passado espaço de dous annos tão grandes perigos, & trabalhos, como se deixa ver de guerra tão continua, & sitio tão incômodo, & falta de sustento humano. E nós, supposto este encontro, escusaremos subir este anno à Bahia, como costumauamos: porque nesta Armada vem o bom dos Religiosos daquelle Collegio; nem d'elle temos por hora mais que as noticias do fruto ordinario.

100 Constitua a Armada de bõ numero de nauios, supposto que se não dis o certo. Trazia soldados de valor, & entrou a barra aos dezoto de Janeiro na antiuespora do Martyr S. Sebastião (& já começa o fauor do Santo Padroeiro, & o bom pronostico de futuros successos;) o que não aduirto sem causa: porque entrando da barra pera de

tro, considerando Mem de Sá, & seus adjuntos, a boa estreia da conjunção do tempo, resolueraõ que no proprio dia do Santo acomessem sem mais demora as principaes fortificaçoens do inimigo (que vinhaõ a fer duas aldeas de mór conta, abastecidas de gẽte, fossos, cauas, & artilharia, que parecião inexpugnauais;) porq era de crer, qquêlhes daua a boa fortuna do tempo, lhes daria tãbẽ a do successo prospero. Saltaraõ em terra, propuseraõ se outra vez as rezoens, presente o Capitão mór. Estacio de Sá, & os que tinhaõ voto nas armas: & ajustandoas com as circumstancias presentes, parecêraõ boas, & que o repente do affalto causaria maior terror no inimigo incerto do poder, que não depois de certificado; & nos soldados vindos de nouo seria mais firme o esforço, antes de chegar a cõsiderar o poder contrario. Lançou o Bispo sua benção, encomẽdaraõ os Religiosos o he-

Anno da
Cõpanhia
28.

*Resolue-se em
junta, que no
proprio dia do
Santo Padroeiro
se acometa o
inimigo.*

*Chega Mem
de Sá com sua
Armada segun-
da vez ao Rio
de Janeiro.
Paternal. 2. c. 7.
Joseph sup.*

Anno do
Senhor de
1567.

gocio a Deos , concordá-
raõ todos em hũ voto fei-
to ao Padroeiro sagrado, &
ficou firme a resolução, po-
rém em secreto.

101 Descansáraõ o dia
da vespõra do São (se des-
cançar permitem grandes
cuidados) & ao romper da
manhãa do seguinte dia , es-
tauaõ dispostos a rompi-
mento dous batalhoens , ti-
rados da flor da Infantaria
da Armada, & arraial, a car-
go do Capitão mór Estacio
de Sá: & feita primeiro bre-
ue falla com o nome do São
to Padroeiro na boca, aco-
metéraõ igualmente a fer-
ro & fogo a fortificação
principal : era esta a de V-
raçumiri, mais difficultosa
por sitio, & presidio maior
de Tamoyos, & soldados
Franceses: & depois de va-
rios successos, encontros,
& recontros (porque es-
taua pertinaz, & mui for-
te) foi entrada, & vencida,
com estrago lastimoso, por-
que dos Tamoyos não fi-
cou hum com vida. Des-
Franceses morrêraõ dous
no conflicto, & cinco que

houueraõ às maõs os Por-
tuguezes, foraõ pendura-
dos em hum pao, pera es-
carmenta de ou tros: a vi-
sta de tão trõste especta-
culo, ficãrão tremendo às de-
mais aldeas.

102 Morrerãõ dos nos-
sõs onze, ou doze, entre os
quais o de mais conta foi
hum Gaspar Barbosa, Ca-
pitão de mar & guerra, &
juntamente da jurisdicão
de Porto seguro, homẽ de
grãdes partes, de muito
esforço, & virtude, grande
deuoto da Companhia, cu-
ja perfeicão pretendia imi-
tar. fizera voto de não vi-
rar jámais as costas ã guer-
ra contra hereges, ou Gen-
tios, mas aceitar antes as fe-
ridas a peito, descuberto
pella Fé de Christo: no mes-
mo dia em que morreo, re-
cebêra da maõ de hum nos-
so o Corpo consagrado de
Christo. Porém o que me-
teo em intimo sentimento
a todos os soldados foi, q
saõ da briga mal ferido o
Capitão mór Estacio de Sá,
do qual, como não morreo
na empresa, diremos de-

Anno da
Cõpanhia
28.

Morrêraõ dos
nossos 11. ou 12
& ficou graue-
mente ferido o
Capitão mór
Estacio de Sá.

Acomete Est-
cio de Sá a for-
tificação de V-
raçumiri, poena
por terra com
grande estrago.
Patecinna f. 29.

Anno da
Companhia
28.

Acometese a se-
gunda fortifi-
cação de Para-
nâpucuy, peese
por terra com
ultimo destros-
so dos inimigos.

pois de alcançada a segun-
da victoria, pôr naõ mistu-
rar tristezas com alegrias.

103 Concluido cõ Vru-
cûmiri, âcometêo a nossa
soldadesca o Principal da
segunda aldea, por nome
Paranâpucuy: porém co-
mo estaua esta em ilha rasa,
chamada do Gato, foi ne-
cessario conduzir artilha-
ria, & baterlhe as cercas, q
eraõ dobradas, & fortissi-
mas: mas em breue tempo
foraõ postas por terra com
todas suas casas, & mortos
quantidade dos Barbaros.
Fizeraõ muitos delles cor-
po em hũa casa forte en-
trincheirada, & valada: po-
rêm foraõ postos em cerco,
& apertados de manei-
ra, que se entregáraõ a par-
tido da vida, mas naõ da li-
berdade. Morreo dos nos-
sos hum só Portugues, &
alguns dos Indios. Aa vis-
ta destas duas victorias, fi-
cáraõ os Tamoyos defen-
ganados do nosso poder,
& descõfiados do dos Frã-
ceses, que os ajudauaõ: fu-
girão hũs até parar no mais
escondido de suas brenhas;

outros pediraõ pazes, q
foraõ concedidas, & conf-
rangidos elles a guardal-
las por medo.

104 Fizerão os Portu-
gueses acção de graças pu-
blicas ao inuicto Martyr S.
Sebastião seu Padroeiro, &
tão empenhado em seus fa-
uores. Tomarão posse da-
quellas fermosas enseadas,
moradas que forão de ini-
migo taõ cansado, & per-
tináz. Arrasârão as forças
contrarias, & começáraõ a
traçar fortificações pode-
rolas de pedra & cal, com
que por hũa vez segura sê
a terra, & podessem edifi-
car a cidade tão desejada.

105 Porém no meio des-
tes nossos applausos, em
quanto cauamos alicerces,
& se leuantaõ primeiras pe-
dras, colūnas de nossos vên-
cimentos, seguindo a varia
condição da fortuna, & a
lição da sagrada Escriitura,
quando diz: *Extrema gau-
dij luctus occupat*; he bem
os celebremos juntamen-
te com lagrimas, cauando
sepulturas, & entregando
â terra o corpo do estorça-

Anno do
Senhor de
1567.

Fazem os Por-
tugueses acção
de graças, to-
mão posse, &
começaõ a edifi-
car nas ense-
adas.

Anno do
Senhor de
1567.

Passa o Capita-
ção mór Estacio
de Sá a me-
lhor vida da se-
vida mortal, q
recebeo no pri-
meiro conflicto.

Suas virtudes.

do, & magnanimo Capitão mór Estacio de Sá, o qual, depois de passado humes do primeiro conflicto, passou a melhor vida, da ferida mortal de hũa frechada, que recebeo no rosto no mesmo tempo em que alcançava hũa victoria de tanta importancia, & em que houuera de começar a gozar do fruto de seus grandes trabalhos. Deue o Rio de Janeiro a este Capitão eternas saudades, por cujo sangue goza a liberdade em que hoje se vê. Foi Varão merecedor da nobreza de seus antepassados, lustre de sua descendência, & exêplar de Conquistadores valerosos. Sobrinho foi do Governador Mem de Sá, mas foi herdeiro de seu valor, & Christãdade, fofredor de todos os trabalhos, & na pureza, inteireza de vida, & de seu officio, exactissimo. De quê refere o Padre Ioseph de Anchieta, que sendo depois trasladados seus ossos, experimêtara hum seruo de Deos de nossa Com-

panhia (atreuome a cuidar por conjecturas, que foi o mesmo Padre Ioseph) que saia delles hum cheiro suave, como final de que goza sua alma da felicidade da Gloria. Fizeraõlhe exequias tristes militares, com pranto, & sentimento de todos: & tiuerão os Padres oração funebre sobre suas virtudes. E pera mim o mais importãte louuor, he o que dá deste Capitão o Padre Ioseph de Anchieta, como aquelle que tanto o conhecia: & diz assi de sua propria mão, & letra. Nesta conquista, que durou alguns annos, andavaõ os homens como Religiosos, confiados em Deos, & na presença do Capitão mór Estacio de Sá: o qual, alem de seu grande esforço, & prudência, era a todos exêplo de virtude, & religião Christãa. & bem mostrou o Padre Nobrega, que foi regido nesta materia pello diuino Espirito, pellas muitas & insignes victorias, q por misericordia sua houueraõ taõ poucos Portu-

Anno da
Cõpanhia
28.

Anno do
Senhor de
1566.

gueses de tanta multião de Tamoyos ferocissimos, costumados por tantos annos a ser vencedores; & dos Frãceses Lutheranos, que consigo traziaõ, &c. São palauras do Veneravel Padre. E fallando da morte em particular diz, que falleceo com grandes finaes de virtude, que em toda aqlla conquista tinha mostrado. Foi substituido no lugar deste Capitão Saluador Correa de Sá, consobrinho seu, & sobrinho do mesmo Governador Mem de Sá, que proseguio a empresa, como logo veremos, & propagou a mui nobre familia dos Sás nesta Capitania a qual por successão continua, qual se fora herança, pououou, edificou, & defendeo o q hũa vez conquistou por armas, sendo sempre terror do inimigo.

Foi substituido
no lugar do Ca-
pitão mór Esta-
cio de Sá seu
consobrinho Sal-
uador Correa
de Sá.

Descripção do
Rio de Janeiro.

106 Neste lugar he tempo agora, quando já nos vemos senhores de seus distritos, que demos noticia, ainda que breue, do sitio delles. Entre o Promonto-

rio, a que hoje chamamos Cabo frio, & aquella paragem da terra, que corresponde ao Tropico Austral, a que chamamos da Ilha grande, corre hum pedaço da America, dos mais notauéis que fabricou a natureza: porque no meio destes dous extremos, altura de 23. graos, & vinte & tres & meio, parece tomou a sua conta a mesma natureza industriosa, sair com hũ tal sitio, que igualmẽte fosse inexpugnauel a inimigos, seguro a amigos, & proueitoso a todos os viuentes. Consta este de hũa bahia, & de hum reconcauo grandioso, na fórma q logo diremos, & tem por nome Rio de Janeiro. Foi este sitio sempre formidoloso a todo o inimigo maritimo: porque na verdade he temerosa, & horriuel aquella muralha natural, q vai cercando toda esta paragẽ junto ao mar, das mais estranhas penedias, que já mais se viraõ. Affombro he das Armadas mais fortes, quando chegando de mar

Anno da
Companhia
27.

em

Anno do
Senhor de
1567.

em fóra a ter vista da terra, em vez de praias que alegrem, começaõ a ver apparencias disformes de rochedos tão altos, que sobem às nuvens, & espantão os homens. Segundo as figuras que fazem, affilhes poem os nomes, o Fra de, a Gauia, a Cella, & outros semelhantes. Quando já vem chegando á barra, se veem levantados de hũ & outro lado, quaes dous gigantes fortes, dous monstrosos corpos de solido penedo, a q chamão Paës de açúcar, quedando com as cabeças em as nuvens, lauão os pés nas agoas. Vomitam cada qual delles, quasi de suas proprias entranhas, fogo, & pelouro, quando entraõ ã colera, de duas fortalezas Reaes. Não ha Capitanea inimiga que ou se embocar; porque a barra he de 900. braças sómente: o encostar a hum ou a outro penedo, he naufragar: & o tomar o canal pelo meio, he esperar a furia do canhão á mão tente de hũa & outra parte das For-

ças. E quando fosse possible a entrada, não he possible a saída, porque de força ha de voltar ao som da maré. & obedecera os pés de hum destes penedos, experimentado seus perigosos tiros.

107 Pello terreno vai rodeando toda a bahia, & recôcauo do Rio de Janeiro, aquella espantosa serrania, q já por vezes temos ditto corre a costa toda: & cõ a parte della mais aspera, chamada as mōtanhas dos Orgãos (porq á maneira da qles instrumētos vaõ levantado em ordē desigual mōtes sobre mōtes, fazendo a altura immensa, que excede as nuvens, & chega parece á segūda regiaõ do ar) representaõ aquelles grãdes montes muralhas, ou torres formidaveis, postas entre nós & os Barbaros que habitão a outra parte: porque alli fulmina a natureza em tempos tormentosos taes raios, coriscos, & estrondos disformes de trouoens, que assombraõ a terra. Che-

Anno da
Cõpanhia
28.

Serrania dos
Orgãos

Anno do
Senhor de
1567.

Chegãraõ a suspeitar as naçoens agrestes, que estauão armados de proposito pera defenõsa dos homens Portuguezes. São comtudo alegres em tempos de bonança aquelles picos inacefsiueis, por sua fôrma, altura, & fermosura, reuestidos de verde aruoredo, & arrebêtando em ribeiras de agoa, que despenhadas dos altos cumes, vem a pagar tributo ao mar, & alegraõ os olhos dos moradores.

Bahia do Rio
de Lanciro.

108 He o alagamar da barra pera dentro hũa estendida & fermosa bahia, emulada de Todos os Santos, formada das enchentes do Oceano, que embocando pella barra dentro, chegãõ quasi a lauar os pés daquelles montes a que chamamos Orgãos. Tem este alagamar, ou bahia, como oito legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia. Está entreçachada de ilhas, boqueiroens, & esteiros: estes ornados da verdura dos mangues, &

vermelho dos passaros a que chamãõ Goarazes, fazem a vista apraziuel. As ilhas fazem numero de quarenta entre maiores & menores, com grossas fazendas de moradores. Desembocãõ nella varios & caudalosos rios, huns do sertão, outros das serras circunvizinhas, que com o doce de suas agoas fazem guerra continua ás do mar, querendo preualecer cada qual dellas. He abundantissima de pescado, em tanta demasia, que houue tempo em que era necessario uauegar com cautela em embarcaçoens rasas, pera euitar o perigo dos peixes, que saltando de hũa & outra parte, caião dentro: & succedia ser talvez com dispendio dos olhos & rosto dos que nauuegauão. He facilissimo o meneio & seruiço dos arredores; porque saõ muitas as embarcaçoens, maiores & menores, q cor tãõ estas agoas de dia & de noite, fazendo alegre a vis-

Anno da
Cõpanhia
28.

Anno do
Senhor de
1567.

ta, & suaue o comércio. Todo o circuito desta bahia está hoje pouoados de moradores de fazendas grossas, entre as quaes auul tão mais as dos engenhos de açúcar, que pallsão de cem quando isto escreuo, supposto que não tão grandes maquinas como as da Bahia de Todos os Santos.

Parte o Padre
Visitador com
os mais compa-
nheiros, & o
Bispo D. Pedro
Leitão para S.
Vicente.

109 Depois dos successos referidos, a que foram presentes, partio o Padre Visitador Ignacio de Azeuedo, & o Padre Prouincial Luis da Gram, Ioseph de Anchieta, & os mais compañeros, com o Bispo D. Pedro Leitão para S. Vicente. Aqui foi notauela a alegria com que estes santos companheiros se auistârão com o Padre Nobrega, porque o Bispo era seu conhecido de Coimbra, & sabia de sua virtude, & prudencia, & vinha deseioso de communicallo, & ajudar-se de seu conselho: da mesma maneira o Padre Visitador, Prouincial, & Ioseph de Anchieta, amigos

intimos seus em o Senhor. Achiarão o santo velho cõ fumidõ de trabalhos, & mortificaçoens, occasinadas parte do tempo, & parte que elle mesmo tomava por occasioens delles. Tratarão os Padres, Visitador, Prouincial, & Nobrega acerca do estado das coufas, & as que erão da Religião proeurarão ajustar na melhor ordem de perfeição, següdo as Constituiçoens de nouo approuadas, que já deixara introduzidas na Bahia; & entre as primeiras determinaraõ, que se fundasse hum Collegio no Rio de Janeiro, na fórma que o Serenissimo Dom Sebastião desejava, com dotação de até cincoenta fojeitos. Viraõ as coufas do Culto diuino daquelle Collegio, a obseruancia dos Religiosos, o meneio da Casa, & exêplo della, o Seminario, & Escola da Doutrina Christãa dos mininos, a Classe de Latim, & o modo de ajudar aos proximos, interior, & exte-

Anno da
Cõpanhia
28.

Trata o Padre
Visitador, &
Prouincial de
sua visita.

Anno do
Senhor de
1566.

Vai visitar a
Casa de Piratininga.

terior, acháraõ pouco que reformar: & era grande a consolação de Ignácio, de que em tão breue tẽpo abraçasse nestas partes a Companhia tanto. Partio a visitar a Casa de Piratininga, & folgou muito de ver o que os Padres alli tinham feito, & padecido. Abrazauase este grande seruo do Senhor, quando via, & ouuia a multidão de gentildade daquellas campinas, & matas: & pello fruto dos que já estauão domesticos, debaixo do ensino dos Padres, tiraua o que podia fazerse com todos, se houuesse bastante numero de Obreiros; & já dalli hia agendõdo em seu peito desejo de ir por essa Europa toda, bradando, & congregando trabalhadores pera tão estendida Seara. Perguntaua, & especulaua o modo da conuerção dos Indios, de sua natureza, costumes, doutrina, fogueição, & aproueimento estas eraõ suas maiores praticas, & seus maiores pensamẽtos. Com elles gastaua o tempo, prẽ-

gãdolhes por interprete, animandoos, fauorecendoos; & eraõ estes seus principaes empenhos. Parecia que queria metellos dentro do coração, & mostralloha mais algũ dia, quando chegue a dar a mesma vida por causa delles. Ordenadas; & dispostas as cousas da Casa, & aldeas de Indios, voltou a S. Vicente; & não se fartaua por aquelle caminho de dar graças ao Autor da natureza, quando leuãtaua os olhos à compostura daquella penedia, daquelles bosques, & daquellas brenhas, por hũa parte de tanta aspereza, & por outra de tanta variedade de vistas; porque eraõ aquellas serras admirauẽis, de que já temos ditto, & achaua que excediaõ a propria fama, & lhe arrebatauão o espirito. De S. Vicente resolveo partirse pera o Rio, & levar consigo o Padre Nobrega, pera cabeça do Collegio, qalli determinaua fundar, & pera que gozasse alli do fruto dos trabalhos, desuelos,

Anno da
Companhia
27.

Volta a S. Vicente.

Resoluem partirse pera o Rio.

Anno do
Senhor de
1567.

Revelações do
Padre Ioseph.
aterrina l. 2. c. 7

Conhece estan-
do ausente o suc-
cesso de hũa vi-
ctória.

& afflições, com que pro-
curara, & ajudara a liber-
dade daquelle terra.

110 Porém antes q par-
ta, refiramos primeiro al-
gũas reuelações de cou-
sas occultas, que Deos aqui
communicou a seu seruo
Ioseph. Fizera elle hũa sai-
da fóra do Collegio, em cõ-
panhia de seu amigo No-
brega; & succedeo aposen-
tarem se hũa noite em cer-
ta casa, onde tambem se a-
gasalhaua hum Aires Fer-
nandes secular, morador já
do Rio de Janeiro: quan-
do a deshoras da noite, ou-
uiu o secular, que fallaua
Ioseph com Nobrega, &
lhe dizia as palauras seguin-
tes: Padre meu, demos gra-
ças a Deos, que alcançara õ
os nossos agora hũa victo-
ria dos inimigos. Notou Ai-
res Fernandes a pratica, &
depois foi testemunha del-
la, alem do Padre Nobre-
ga. Não padece duuida q
reuelou Deos aqui a Io-
seph a victoria: a duuida he
que victoria fosse? Não a-
chamos clareza; porque
aquella marauilhosa das cẽ

to & oitenta canoas da ci-
lada dos Tamoyos no Rio,
succedeo estando Ioseph
na Bahia, Irmão ainda, & a
reuelação foi feita em Sam
Vicente, depois de Sacer-
dote. Nem tambem foi a in-
signe victoria, que alli alcan-
çou o Governador, onde
morreo Estacio de Sá seu
sobrinho; porque a esta foi
presente Ioseph, & os mais
Padres, que tinham vindo
da Bahia, logo em chegan-
do fomos logo forçados a
dizer, que foi de algum ou-
tro encôtro considerauei,
que succedeo no Rio, ou
Cabo frio, estando ausente:
qual este fosse, he incerto,
& de ~~de~~ ser importante,
pois o Ceo se empenhou
em communicar lhe o suc-
cesso delle.

111 Mais espantoso foi
o caso seguinte. Na villa de
S. Vicente, estando hũa In-
dia Christãa, & casada, fa-
zendo com outra irmã
sua, das mesmas qualida-
des, certa obra de cera (of-
ficio em que ganhaua sua
vida) fez entre outras, du-
as velas da mesma cera pe-

Anno da
Cõpanhia
28.

Segunda reue-
lação de hũa In-
dia que deu a
vida pella casti-
dade.

Anno do
Senhor de
1567.

ra si, & sendo perguntada da irmãa pera que as fazia? Respondeo: Faço as pera dar ao Padre Ioseph, pera q diga hũa Missa por mim quando eu for santa: queria dizer martyr, & com effeito leuou as velas ao Padre, & lhe communicou o fim de seu intento. O que mais passárão, ou que conhecimento tiuesse desta resolução, não nos consta; constou porém, que dando assalto em S. Vicente os Tamoyos do Cabo frio, q estauão rebeldes, entre outras presas que fizerão, leuàraõ esta India, a qual pretendeo o Capitaõ da empresa violar, resistio valerosamente, dizendo em lingua Brasílica: Eu sou Christãa, & casada, não hei de fazer treição a Deos, & a meu marido: bem pódes matarme, & fazer de mim o que quiseres. Deose por afrontado o Barbaro, & em vingança lhe acabou a vida cõ grande crueldade, fazendo a santa, ou martyr, como ella differa. Estaua Ioseph em Sam Vicente, distante

daquelle lugar trinta legoas, & com tudo naquelle mesmo dia, illustrado do Ceo, accendeo as duas velas que ella lhe dera, & com ellas disse Missa de Martyr, com as oraçoens, & liçoës, que costuma dizer a Igreja, & com o nome da mesma India nos lugares onde o ordena o Ceremonial, na Missa de hũa Santa Martyr. E perguntado por seu Superior Nobrega, que santa era aquella, por quẽ differa Missa? Respondeo: Por fulana (nomeando a India, bem conhecida em S. Vicente) que este mesmo dia foi morta a mãos de hum Tamoyo Barbaro, por guarda fiel da Ley de Deos, & da honestidade, & subio logo ao Ceo. E veio depois noticia publica do caso todo, como o differa, com todas suas circũstancias.

112 He semelhante a este outro caso, quando dizendo Missa de hum defũto particular em dia de S. Ioaõ Euangelista, hũa das Oitauas do Nascimento do

Anno da
Cõpanhia
28.

Caso semelhante.

Anno do
Senhor de
1567.

Senhor, lhe perguntou o mesmo Nobrega seu Superior, porque causa em dia festiual dizia Missa triste de defunto, fóra das ceremonias do Missal? Respondeo assi: Porque esta noite passada morreo no Collegio da Companhia de N. Senhora de Loreto, hum Sacerdote condiscipulo meu antiguo em Coimbra, & quis ajudar aquella alma com esta Missa. Perguntou mais o Padre Nobrega pello estado daquelle alma? Respondeo, q depois do Offertorio, quando chegou ás palauras: *Omnis honor, & gloria*, entrara no Ceo. Quem não se espantará da facilidade das prophecias deste seruo de Deos, & da candura, & serenidade com que as confessaua a seu Superior? ou porque a isso o constrangia o grande respeito da obediencia: ou porque assi o obrigaua o mesmo Espírito diuino pera doutrina nossa.

113 Partio o Padre Ignacio de Azeuedo de S. Vi-

cente no mes de Iulho do presente anno de 1567. em companhia do mesmo Bispo Dom Pedro Leitaõ, & dos Padres Prouincial, Nobrega, & Ioseph de Anchieta: & nesta viagem acõteceo a estes companheiros hum caso milagroso da protecção da mão diuina. Foi ancorar a embarcação defronte do porto a que chamamos com nome corrupto Britiõga, por falta de ventos: era vespõra do Apostolo Santiago; quizerão os Padres ir dizer Missa a terra, metêraõse em o batel o Padre Ignacio, Gram, Nobrega, & Ioseph, com outros passageiros: ex que chegando ao meio do caminho, leuantase hũa grande baleia (se não differmos serpente infernal) assanhada, ao que pareceo, de algũas frechadas que lhe tiraraõ do nauio; ou dolorida de algum filho que perdêra: como quer que fosse, ella leuando a cabeça medonha, & parte do corpo sobre a agoa, foi seguindo apos o batel, horrenda,

Anno da
Cõpanhia
28.

Parte o Padre
Ignacio de A-
zeuedo de S. Vi-
cente.

Caso milagro-
so, em que Deos
liura a Ignacio,
& seus compa-
nheiros do peri-
go de hũa ba-
lea.

Anno do
Senhor de
1567.

& temerôsa, leuando diante de si montes de agoa, & batêdo as azas com tão difformes gestos, que todos se derão por perdidos: & com mais euidencia, quando chegado já ao batel, meteo a cabeça de baixo, & jūramente levantou a cauda sobre elle, como pera descarregar a pancada. Aqui se prostrarão todos de joelhos, & cõ as mãos ao Ceo levantadas, em termos de morrer, alagado já o batel com agoa, pedião a Deos misericordia, & junto com elles o Bispo, & os mais do nauio, que os estauão vendo. Não permittio porém o Ceo q̃ acabassem desastradamente tão grandes & importâtes seruos seus, porque aquelle monstro marinho, como mandado de algum poder occulto, ou qual se obedecera às mãos levantadas ao Ceo, parou com o golpe da cauda, & se foi escoando por proa, deixando o batel fóra de affliçoens, posto que quasi alagado.

114 Este successo teue o

Padre Ioseph por milagre, com que Deos amansou aquelle môstro, pera q̃ não descarregasse a pancada, & diz assi: Abalroou a balea o batel, & passando por baixo d'elle levantou a cauda sobre a poupa, ôde hiaõ os Padres, como pera dar a pãcada, mas amãsou a Deos Nosso Senhor de maneira, q̃ a tornou a pôr na agoa quietamente. São palauras suas. E attribuindose communmente o milagre à intercessãõ de Ioseph, o humilde seruo o attribue ao Padre Ignacio, & mais cõpanheiros, dizendo assi: Estaua o Bispo, & os mais do nauio ala mira, esperando o successo com grande temor, mas confiados q̃ não perigarião, por ir alli o Padre Ignacio com seus cõpanheiros. Todos os quatro erão homens santos, a cada qual delles se pôde attribuir o fauor do Ceo: Ioseph o attribue a todos, & todos elles o attribuem a Ioseph. O Padre Ioseph suspeitou que o monstro marinho viera assanhado

Anno da
Cõpanhia
28.

Parecer do Padre Ioseph no caso.
Iof. pag. 99.

Anno do
Senhor de
1567.

das frechas de alguns dos nauios: outros tiueraõ pera si q vinha embrauecido por perda do filho, que cuido dando fer o batel, se fora a elle, metendose debaixo, como costumaõ, ao filho, dandolhe as costas pera leuallo, ou darlhe de mamar: outros julgáraõ quẽ era o macho, & buscaua a cõforte: qualquer das cousas podia ser a occasiã natural; porẽ o espirito q instigou o mõstro (ao q se mostra) foi outro, tirado das palauras de Ioseph; & podemos cuidar q pretẽdia o Dragaõ infernal reuestido no mõstro affanhado, tirar do mundo, & Igreja de Deos o mais florido da Cõpanhia do Brasil. Tornârão os Padres pera o nauio, & ao seguinte dia do bẽaueturado Apostolo Sãtiago cãtarão Missa solẽne em acção de graças & derão á vella.

115 Chegáraõ ao Rio, & achârão o Governador Mẽde Sá occupado na edificacão da noua cidade, e lugar distante do arraial hũa legoa. Esta mãdou fortificar cõ algũas Forças, & a barra

cõ duas de hũa e outra parte, fechãdo a porta a inimigos. No coração da cidade deu sitio, onde os Padres escolherão, pera fũdaçã de hũ Collegio; & logo em nome de S. A. o Serenissimõ Rẽy D. Sebastião de fauda memoria, Principe liberal, lhe applicou dote de rẽda necessaria pera sustẽto de até 50. Religiosos; q aceitou, & agradeceo em nome de toda a Cõpanhia, o P. Visitador Ignacio de Azevedo. A Escrittura autẽtica do ditto dote se passou depois em Lisboa, firmada pella mão Real em 6. de Feureiro do seguinte anno de 1568. & diz assi. Por quãto nos cõsta do fruto, & proueito, q a República Christãa recebe do Collegio da Bahia, & q os PP. da Cõpanhia de Iesu trabalhaõ, cõ a diuina graça, naõ só por afugẽtar as treuas da infidelidade cõ a luz Euãgelica, mas tãbẽ por promover os Christãos com doutrina, & exẽplo: & porq considerãdo nós o Instituto desta Religião, & seu modo de viuer, esperamos que estes

Anno da
Cõpanhia
28.

*Chega ao Rio,
& aceita o sitio
pera nosso
Collegio no
meio da cidade,
& juntamente
dote Real.
Paternina cap. 7.
Ioseph pag. 99.*

Anno do
Senhor de
1567

frutos da diuina gloria, & Republica Christãa, cresceu cada dia mais, crescendo o numero dos dittos Religiosos, & edificando se mais Collegios, como sabemos que tinha intençaõ fazer el-Rey meu auó & senhor, q Deus haja. Hauemos por bẽ, q se faça outro Collegio na Capitania de S. Vicente pera cincoẽta Religiosos da dita Cõpanhia, os quaes nesta Capitania, & nas outras vizinhas a ella, aõde os Religiosos do Collegio da Bahia não pódem abranger, se occupẽ em ensinar a Doutrina Christãa aos fieis, & em cõuerter os infieis o nossa S. Fê, pera q assi ajudando se hũs aos outros, espalhẽ o som da prẽgação Euangelica por todos os termos de nossa jurisdicãõ no Brasil. E a cada hum dos dittos Religiosos se dará tanto de minhas rendas pera seu mantimẽto, & veltido, quãto se dá a cada hũ dos q no Collegio da Bahia vivem. Dada em Lisboa em 6. de Feuereiro de 1568.

116 Aquelle herege Io-

ão Bolês, de quẽ dissemos no anno de 1559. q fora fugido do Rio a S. Vicẽte, & dera alli em q entẽder ao P. Gram, em atalhar seus falsos dogmas: agora dá q fazer aqui ao P. Ioseph: porq depois de ser mädado preso à Bahia, foi trazido (naõ se diz a causa porq) a este Rio de Janeiro, por vêtura pera q fosse castigado no lugar onde cemeçara a semear suas heregias, ou por que alli teria cõmetido outro algũ delito graue: como quer que seja, o Gouvernador Mẽ de Sã mandou q fosse justicado a mãos de hum algoz, & a olhos dos mesmos inimigos (que ainda restauão.) Pera ajudallo em taõ duro trance, foi chamado o P. Ioseph de Anchieta: achou o herege pertinãz em seus errados fũdamentos, pedio que se detivesse mais tẽpo a execuçaõ da justica, e entre aquellas tregõas da vida fallou o nouo Sacerdote ao reo com taõ grande espirito, & efficacia de rezoens, que conuerteo seu empe-

Anno da
Cõpanhia
28.

Faz se justiça
do herege Ioão
Bolês.
Parte. nina l. 2. c. 8

Conuerte o n.
dre Ioseph este
herege.

der-

Anno do
Senhor de
1567.

Converte o Pa-
dre Ioseph este
herege.

Encorre Ioseph
em suspensão
de seu officio
Sacerdotal por
lutar de peri-
go este peniten-
te.

dernido coração, & veio a reconciliar com a santa Igreja aquella ouelha perdida, & quasi tragada do lobo infernal, com applauso do Ceo, & dos homens. Porém aconteceu aqui hū caso digno de ser sabido: porque o algoz, quando foi á execução do castigo, como era pouco dentro no officio, detinha o penitente no tormento demasiadamente, com agonia, & impaciencia conhecida. Ioseph, que via este erro tão grande, & arreceava que por impaciência se perdesse a alma de hum homem, por natural colerico, & tão pouco hauia conuertido; entrou em zelo, reprehendeo o algoz, & instruío elle mesmo de como hauia de fazer seu officio com a breuidade desejada: acto de fina caridade. Sabia muito bē Ioseph a pena das leys Ecclesiasticas, q̃ suspēdē de seu officio a todo aq̃lle que sendo Sacerdote accelera a execução da morte, em qualquer occasião q̃ seja, inda q̃ pia:

porē prepōderaua cō elle mais a caridade q̃ deuia ao proximo; & respōdeo aos q̃ lhe pergūtāo a causa de tal resolução, desta maneira. Porque o dāno de minha suspēsaō nāo he offensa de Deos, & tē remedio cō a absoluição da Igreja: porē o dano daq̃lla alma, se alli se perdēra por impaciência, era peccaminoso, e nāo podia remediar-se: & pella saluação de hūa alma viueira eu suspēso toda a minha vida. Oo resolução da ingenhosa caridade! O Governador Mē de Sā depois deste castigo partio pera a Bahia, cōtēte dos successos q̃ Deos lhē dera, deixādo cō o gouerno daquellas partes a seu sobrinho Saluador Correa de Sā

117 Intitulouse a cidade do Rio de Janeiro, cidade do S. Sebastião, assi do nome de seu Rey, como de Sāto seu defensor, de quē hauia recebido tão grādes fauores, & esperaua outros. O Padre Visitador, depois de postas em ordem as cousas importantes, dei-

Anno da
Cōpanhia
28.

Parte o P. Visitador pera a Bahia deixando a Nobrega por Superior, & assigna elle o Padre Ioseph.

Anno do
Senhor de
1567.

deixando por Cabeça, & Superior, alli do Collegio do Rio, como das Casas de Sam Vicente, Santos, Piratininga, & Espirito Santo, com todas as aldeas anexas, ao Padre Nobrega, pera que todas fossem influídas do vigor, & espirito de tão grande Varaõ, com o Padre Ioseph, companheiro antigo de seus trabalhos. Embarcou-se pera a Bahia, indo visitando de caminho as Capitaniás do Espirito Santo, Porto Seguro, & Ilheos, cujos Religiosos por todas aquellas estancias consolaua, animaua, & se compadecia dos trabalhos que alli padecião, com entranhas de pay.

118 No Espirito Santo deu o grao de Coadjuutor formado ao Padre Antonio da Rocha. Nesta, & em todas as outras Capitaniás, visitou cõ grande cuidado as aldeas dos Indios, deixando nellas varias instrucções acerca de sua cõuersaõ, & doutrina. Arouou, & reformou os Semi-

narios da boa criaçaõ dos mininos. Acerca dos Baptismos dos Indios, deixou as aduertencias seguintes. Os innocentes, alli das aldeas onde os nossos residem, como das que visitão frequentemente, se pôde baptizar: porém os filhos dos q̃ba. viuẽ pello ferto em partes onde não são visitados, não se baptizem, porque se ficão depois entre seus pays, sem quẽ lhes ensine as cousas de Deos; saluo quando estiuere pera morrer, ou vierem viuer entre nós. Os adultos das aldeas onde os nossos residem, procurem ordenar-lhes que casem ao tempo que os baptizaõ, tẽdo idade pera isso: porém quando isto não puder ser, não lhes deixem de dar o Baptismo, sendo aliás idoneos. Nas aldeas onde não residem os nossos, ainda que as visitem, não parece que deuem baptizar os grandes, senão quando os casarem, não sendo velhos, ou doẽtes, ou tão pequenos, que se não presume que

Anno da
Cõpanhia
28.

Visita de caminho as C. piratiningas do Espirito Santo, Porto Seguro, & Ilheos. Bahia s. medio.

o que faz na visita.

saõ

Anno do
Senhor de
1568.

saõ já ruins, nem se iraõ pe-
ra os Gentios. Assim mes-
mo os que vem do fertaõ, naõ
deuem ser bautizados; se-
naõ depois que estiu-
erem fixos entre os Christaõs, &
huns & outros se instrui-
raõ muito bem nas cousas
da Fé antes do Bautismo.
Procurese q todos os nos-
sos aprendaõ a lingua da
terra, & vsem ensinar nella
aos Indios.

*Chega á Bahia
o Padre Igna-
cio de Azevedo,
he recebido com
alegria de to-
dos.
Bahia f. 5. medio.*

119 Chegou á Bahia o
Padre Ignacio de Azeue-
do no mes de Março de
1568. & foi nella taõ geral
a alegria, quaõ geral era o
conceito que de sua santi-
dade se tinha; porque en-
tre os nossos sómente sua
vista era reformaçãõ, &
entre os seculares era res-
peito, & reuerencia: a hũs
& outros ganhaua os co-
raçoens de maneira, que o
q approuaua era bõ, & o
que reprouaua, era mau.
Chegou a dizer se delle, q
se sempre estiuera presen-
te, podia ser Visitador sem
Regra, nem preceito: & di-
ziaõ bem; porque he mais
forçoso o exemplo, que o

*De seu bom ex-
emplo.*

preceito; & o Padre Igna-
cio sendo por gêraçãõ taõ
illustre, era exemplo de hu-
mildade; sendo de com-
pleiçãõ taõ delicada, era ex-
emplo de mortificados;
sendo antigo, exẽplo de
modernos; sendo Mestre,
exemplo dos Nouiços; sen-
do Letrado, exemplo de
discipulos; sendo adianta-
do na virtude, exemplo de
principiantes; & sendo Vi-
sitador, era viuo exemplo
de subditos: bastaua só en-
trar em hum Collegio, pe-
ra logo ficar visitado.

120 Seu enxoual era se-
gundo sua grande pobre-
za: trazia sempre consigo
hum saquinho, & nelle me-
tidos os instrumentos de
varios officios mecanicos;
& em qualquer parte que
estiuesse, elle era o Capatei-
ro pera romendar seus çap-
atos, o Alfaiate pera re-
mendar seus vestidos, &
assi dos demais. Estas eraõ
as suas fidalguias, & á vista
destas desappareciãõ os fu-
mos todos do lustre mu-
dano. Em outro saquinho
trazia os instrumentos de

Anno da
Cõpanhia
29.

Anno do
Senhor de
1568.

suas mortificaçoens, cilícios, disciplinas, cruces espinhofas, &c. & era tanto origor com que castigava seu corpo, & tal o ecco de seus agoutes quando entrava consigo em juizo, que não podia escôderse: & era este o melhor espectador dos que dormião à madrugada. Tinha graça particular pera feruir em officios baixos: quando menos se imaginava, çõ qualquer pequena occasião q occorria, & com a chaneza com que o pudera fazer hum Nouiço, hia ajudar á cozinha, despensa, refeitório, feruia à mesa, & fazia acçoens semelhantes; & era esta a melhor reprehensão de descuidados, & hũa reformação. ou visita practica, que obrigava mais q as Regras aos maiores, aos menores, aos Superiores, aos subditos, aos antigos, aos modernos, aos Mestres, aos discipulos, aos prouectos, & principiâtes.

121 Hũa das primeiras cousas que trazia assentada na alma, era o promo-

uer a boa criação da mocidade, assi no estudo das letras, como no Nouiciado, escola do espirito: em hũa & outra cousa pôs os olhos, & applicou seu patrocinio, não sem fruto; porque cresceraõ com effeito a grande estado: visitando, reformando, & aumentando as Classes, & Casa de Nouiços, deixando instrucções pera ellas mui accõmodadas. As aldeas dos Indios visitou com especial affecto, & era grande a força do espirito, que o mo- uia a procurar a saluação da Gêtilidade: rompiãose-lhe as entranhas de ver q não podião os nossos acudir a toda; & cuidava de dia, & de noite nos meios que teria pera a cultura de tão vasta Seára.

122 A quatro do mes de Mayo deu grao de Coadju- tores espirituales formados aos Padres Diogo de Freitas, & João de Mello, & de Coadjutor temporal formado ao Irmão Duarte Fernandes: os primeiros q vio a Companhia do Brasil,

Anno da
Cõpanhia
29.

Promove a boa criação da mocidade, assi no estudo, como no espirito.

Seu zelo da cõversão dos Indios.

Fazem dous Padres, & hũ Irmão a primeira profissão de formatura que vio o Brasil.

Anno do
Senhor de
1568.

Celebra o Padre Ignacio Cõgregação Prouincial, ordena-se nella muitas cousas, & sae eleito o mesmo Padre Ignacio por Procurador geral da Prouincia a Roma.

segundo as nouas Constituiçãoes approvadas. Logo no mes de Junho seguinte celebrou Congregação Prouincial, & affentou com os Padres professos algũas declarações necessarias, assia ao modo da propagação da Fé Catholica, como da boa conservação da Companhia neste Estado. Aqui saíraõ também confirmados seus desejos; porque supposto que nosso Reuerẽdo P. Geral deixara só em sua eleição o voltar a Roma a dar relação da Prouincia, ou mandar outro, como melhor lhe parecesse, & tẽdo elle em materia de padecer pella saluação dos Brasís ardente zelo, parecendolhe que em semelhante viagem podia farta-se de trabalhos & arriscar a propria vida por bem de suas almas: & representandolhe seu grã de espiririto, que era bem ir appresentar-se diante do Summo Pastor destas ouelhas, & do Geral de nossa Companhia, gritando por soccorro & Obreiros pera

ellas, inclinandose por esta rezão a tornar a Roma: não quis confiar-se com tudo de seu parecer em materia tão graue, & quis que entrassen na Congregação a escolha do que fosse mais a propósito pera este intento: porque sendo elle o eleito, iria pella obediencia, & sendo outro, entẽderia que o Ceo o ordenou por melhor. Saíraõ da Cõgregação confirmados em tudo seus desejos, & foi nomeado por Procurador, & Protector geral da Prouincia, cõ applauso de todos não foi necessario mais. Aparelhou em breue as cousas, & partio com effeito a quatorze de Agosto do presente anno de 1568. deixando a todos igualmente cheios de faudades, que de esperanças o fruto destas diraõ os successos futuros.

123 Deixara ordenado o Padre Visitador, que visto iustar o tẽpo de sua partida pera Roma, & não poder ir elle em pessoa, como desejaua, fosse o Padre Prouincial Luis da Grama Per

Anno da
Cõpanhia
29.

Parte pera Roma a 14. de Agosto corrente.

Anno de
Senhor de
1568.

Visto Padre
Provincial Luis
da Gram a en-
tabolar a Resi-
dencia de Ier-
nambuco.
Pernamb. cap. 2.
até 1572. não se
falla mais nella
Mudaõ.

Abre Classes
de ler, e escrever,
& Latim.

nambuco, entabolar alli a Residencia por tantas vezes começada, & pedida denouo com instancia daquelles pouos. Leuou consigo o Provincial os Padres Diogo de Freitas, & Amaro Gonçalves, & outros Religiosos, cujo numero não cõsta. Chegou no mes de Julho, & depois de hauer empregado se no bem daquella gente, & exercitado em ella com seu costumado espirito os ministerios da Companhia, com grande aceitação, & fruto, deixou por Superior da Residencia o Padre Diogo de Freitas, & Voltou ao Collegio da Bahia a exercitar obrigações de seu officio. Abrio o Padre Superior Classe de ler, escrever, & Doutrina dos mininos, fundamêto primeiro da vida de hum Christão. E pouco depois chegando alli de Portugal o Padre Affonso Gonçalves, & o Irmão Ioão Martins, encárregou o cuidado da Escola ao Padre Affonso Gonçalves, & o de hũa Classe de Latim

ao Padre Amafo Gonçalves; com que os moradores ficaraõ contentes, porque desejauaõ hauia tempo esta boa criação de seus filhos: & como já eraõ mais em numero os Religiosos, acudiaõ naõ sómente ás necessidades da villa em q residiaõ, senaõ tambem volantes às vizinhas dõde eraõ chamados, & nellas a grandes necessidades espirituales.

124 No Rio de Janeiro continuaua o Governador Saluador Correa de Sá cõ o nouo edificio da Cidade, & o Padre Nobrega com o do Collegio de nossa Companhia: porẽ estaua já mui debilitado o vigor corporal deste antiquo Obreiro, padecia grandes accidentes de sangue, & malencolia, que o chegauaõ a apertos grandes: & o que vltimamente lhe causou sentimento maior, foi ver se em breuetempo destituído de hũ dos companheiros, que muito o ajudaua. Era este o Padre Antonio Rodrigues, que no principio de-

Anno da
Cõpanhia
29.

Continua o Go-
uernador Salua-
dor Correa de
Sá com o idifi-
cio da noua ci-
dade, & Padre
Nobrega com o
do Collegio.

Anno do
Senhor de
1568.

Morte do Pa-
dre Antonio Ro-
drigues.
Joseph pag. 35.
Sacch. p. 3. l. 4. n.
296.

Penetrou os
mattos por du-
zentas legoas
com perigo da
vida.

Este anno em vinte de Janeiro passou desta vida a gozar da eterna. Era este bom Padre Portugues natural de Lisboa: seguia no mundo as armas; & embarcado em hũa Armada Castelhana, passou ás partes do Rio da prata, onde esteve alguns annos. Porém aqui (a tempo que menos o cuidava) lhe offereceo o Ceo occasião ao parecer dos homens errada, mas muito a proposito a sua salvação, que por esta via lhe estava traçada. E foi, que entrou em hũa resolução temerosa de deixar a vida que seguia, & virse por terra do Rio da prata a Sam Vicente, distante duzentas legoas, por caminhos solitarios, asperros, usados só de feras, ou Indios montanheses, com perigo evidente de dar em suas mãos, & ser comido delles. Tudo vencia o amor da patria, que por este meio determinava tornar a ver, não tratando então da celeste a que Deos o guiava.

125. Todos estes perigos não obstante, chegou o nosso peregrino soldado, guiado mais da fortuna de sua predestinação, que de cuidados proprios, á villa de Sam Vicente. Nesta tentava pôr em execução os pensamentos de passar a Lisboa patria sua, onde ainda tinha viuo o pay: senão que a força da predestinação traçava outra cousa; & entre os maiores feruores de seus aprestos, sentio ferido o coração como de agudas settas, & á volta destas hũa força interior, que lhe batia rijamente á porta, & lhe propunha ante os olhos a inconstancia das cousas desta vida, seus perigos, trababalhos, & enganos: occorriaõlhe os que tinha passado na guerra, & os do ultimo seu caminho, & dizia consigo: Quê me promete melhorias no tempo que me resta de vida? Não se costumão a emendar os tempos; raramente os vemos melhorados, peiorados si: alem

Anno do
Senhor de
1568.

Chega à villa
de S. Vicente,
& entra na Co-
lônia.

Anno do
Senhor de
1568.

de que parece ingratião não saber agradecer a Deos o passado, nem saber escarmentar pera o futuro. Nestes pensamentos labutaua só consigo o bom soldado, sem treguas, nem comer, nem dormir de suspêso. Cômunicouos ao Padre Manoel da Nobrega, arbitro naquella terra commum de todas as questoes de espirito, & pedindolhe com força interior a Companhia, foi admittido nella pello mesmo Padre na era de mil & quinhentos & cincoenta & tres, como já dissemos.

126 Logo que entrou na Religião este seruo fiel da Vinha do Senhor, começou a trabalhar nella, como aquelle que se achaua deuedor do jornal recebido. Foi leuado ainda Nouiço a Piratininga, atraueffando apé descalço aquellas fragosas seranias; & como sabia o Padre Nobrega o que nelle tinha, & juntamente a pericia da lingua Brasili-

He leuado a Piratininga, & faz grande fructo nos Indios.

ca, & zelo dos Indios, de que Deus o dotára, largoulhe a mão a que trabalhasse no bem destas almas. Foi notauel o fructo que fez o Irmaõ Antonio Rodrigues: cattiuaua os Indios com sua boa graça, penetraua o sertão trinta & quarenta legoas de caminho, com summa pobreza de todo o necessario, confiado na providencia do Senhor q se seruia. Aqui tratou com grande quantidade de Indios, fez lhes Igreja, catequizouos, & conuerteo a muitos, viuendo entre elles tres ou quatro annos, bautizando os que morriaõ, & dispondo os viuos: a estes prégaua dos bens, & males da outra vida, com tanta eloquencia, por suas mesmas frases, & vso de fallar do sertão (couza que este Gentio mais venera) que suspendia os corações, & era estimado & crido de todos. Tornou por obediencia pera Piratininga: aqui lhe coube grãde par-

Anno da
Côpanhia
29.

Anno do
Senhor de
1568.

te da carga, & trabalhos, com que naquella luga se ajuntárao no principio as aldeas dos Gentios. Ajudou a trazer muitos do ferto, feito pregoeiro da Fè Euangelica, por matos & ferras, por frios & geadas crueis daquelle clima, pobre sempre, sempre descalço, & sempre alegre.

127 Na instrucção dos filhos dos Indios foi estremado: ensinualhes por sua mesma lingoa a policia de que erao capazes, & à volta da Doutrina Christãa, ler, escrever, cantar, & tanger instrumentos musicos pera o culto diuino; porque em tudo era destro: & era em tal fórma, que elles sós officiauaõ desframente todas as festas da Igreja. Faltauaõ lingoas na Bahia, que ajudassem a cultiuar a matabraua de sua grande Gêtilidade em seus principios: entre outros foi chamado a ella o Irmaõ Antonio Rodrigues, & juntamente pera se ordenar

de ordens sacras. Feito Sacerdote, capaz já de maiores empresas, foraõ sem numero os trabalhos & perigos da vida, que padeceo em amasar aquelles ferros coraçoes: reduziõ grandes bandos das brẽhas do ferto à Igreja de Deos, domesticou seus barbaros costumes, allumiou seus rudes entendimentos, cathequizou, & illustrou nas agoas sacramentaes da vida eterna, incriuel multidãõ de Pagaõs. A elle em fim se attribue grande parte da conuersão de cincoenta mil almas, & formação de todas as aldeas, que se assentárao naquellas partes, desde o Camamũ, dezoito legoas da banda do Sul da cidade, até quasi o Rio Real, quarenta legoas della ao Norte. Assi o dá a entender o Padre Ioseph de Anchieta em hũa saudosa lembrança, que deixou escrita deste seruo fiel, por estas palauras. O Padre Antonio Rodrigues tomou

Anno da
Cõpanhia
29.

Do grande fructo que fez na Bahia.

Anno do
Senhor de
1568.

pella obediencia a bandeira da Cruz de Christo, & elle era o segundo que como Alferes hia diante pregando aos Indios, & ajuntandoos em aldeas grandes, onde se fizeram todas as Igrejas que houue na Bahia, desde o Camamu, até perto do Rio Real; das quaes se colheo tanto fructo, saluandose muitos milhares de almas. Atéquias palauras do venerauel Padre.

Volta ao Rio de Janeiro, penetra os sertoes dos Tamoyos, e passa a melhor vida...

128 Da Bahia voltou este grande Obreiro da Vinhado Senhor ao Rio de Janeiro, em companhia do Governador Mem de Sá, no anno de 1567. Aquirefinou o feruor, parece que adiuinhando já quão pouco lhe restaua de vida, porque tẽdo assentado pazes o Governador com alguns dos Tamoyos, & estando ainda mui frescas, & elles mui varios por sua natureza, & sempre infestos aos Portugueses: talou com tudo seus sertoes, & foi tratar com elles intrepido as cousas de sua saluação;

resoluendo, que sempre fazia cousa grata a Deos, ou viuo conuertẽdo as almas, ou morto padecendo por ellas. Não morreo a mãos de Tamoyos, porque destes foi bem ouuido; fizeram grande conceito d'elle, & lhe ajudarão a levantar Igreja, & Casa em suas terras, ouuindo todos suas pregaçoens, & doutrinas. Morreu porém por juizos do Ceo; porque quando hauia de esperar os mões frutos de seus trabalhos, caio em cama grauemẽte, & se recolheo ao Collegio: onde no tẽpo que lhe restou de vida, foi hum exemplo de paciencia, & conformidade com o querer diuino. Passaua os dias, & as noites em continuos suspiros, & jaculatorias ao Ceo: pedia do intimo das entranhas perdaõ, juntamente a Deos, & aos homens, de seus erros passados, & do mal que fouberra aproueitar-se dos meios que lhe dera a Religiaõ. Depois de muitas vezes confessado, & reconciliado em

Anno da
Cõpanhia
29.

Anno do
Senhor de
1568.

diade S. Sebastião de mil & quinhentos & sessenta & oito, foi visitar a Igreja por seu pé, & logo tornando-se ao cubiculo, naquele mesmo dia depois de recebidos os Sacramentos, entre feruorosos colloquios deu a alma a seu Criador, sendo de idade de 52. annos, tendo quatorze da Companhia, & levantado em louvor do culto diuino noue tēplos em diuerfas aldeas de Indios. Foi sepultado na Igreja do mesmo Collegio do Rio de Janeiro, com sentimento geral de todos, hauēdo hū anno que tinha chegado da Bahia. Foi sempre homem de grande coração, & igualmente tenro, & de uoto. Tinha familiar trato com Deos, tratava asperamente seu corpo, & ainda quando soldado no seculo era exemplo nestas materias aos companheiros, & quando fazia entradas, & postas, gastaua grande parte da noite em oração mental, & vocal, donde sempre concebeo esperanças

de q o Ceo lhe tinha guardado meio efficaz de sua saluação, como vio em effeito.

129 O Padre Nobrega, ainda que já muique brado, & doente, acudia com força do espirito a remediar muitas necessidades, q o tempo, & lugar occasionauaõ, em hum Collegio, que começaua a edificar-se em hūa cidade, que escacamente tinha lançado primeiros fundamentos, & entre gente noua no sitio, q trataua sómente de principiar modo de vida, & escolher forte de terra, de cujas plantas pudesse sustentar-se. Ajudaua juntamente ao Capitaõ mór, q o Governador Mem de Sá seu tio lhe deixara encomendado (segundo costumaua) & ao ditto Capitaõ ordenado, que não fizesse cousa de sustancia sem conselho do Padre. Acudia à doutrina, & instrucção dos Indios que tinhaõ vindo das Capitanias, especialmente do Espirito santo, em ajuda da guerra, fazen-

Anno da
Cõpanhia
29.

Estado do Padre Nobrega.
Ioseph pag. 100.

Anno de
Senhor de
1568.

doos ajuntar nas terras do Collegio em hũa grande aldeia, que depois floreceo, & foi em augmento, assi em Christandade, como em numero de gente, que se lhe aggregou; & feruio sempre de baluarte, & defensão da cidade contra Tamoyos, Franceses, & Ingrefes.

130 Aquipor fim deste anno porei hum caso digno de memoria, ainda que com duuida, se foi neste, ou noutro anno dos seguintes; o que importa pouco. Viuia nesta terra hum Indio, homem de grã decoração, & esforço, & na destreza, & prudencia militar superior a todos; fiel aos Portugueses, & perfeito Christão. Tinha obrado grandes façanhas nas guerras passadas em defensão dos Portugueses, primeiro em S. Vicente contra os gentios Tamoyos, que tinhaõ posto em grande aperto a terra. Ajudára a defender a Capitania do Espirito santo com sua gente (cujo Principal

era) contra os Franceses, que pretendéraõ fazer entrada naquella villa; cõtaõ boa opiniaõ de soldado, q veio a ser assombro do inimigo. Era seu nome quando gentio Ararigboya, de pois de bautizado foi Martin Affonso de Sousa Na primeira guerra, em que Mem de Sá rendeo a força de Villagailhon, ouuindo o valor deste Indio, o leuou consigo do Espirito santo com toda sua gente, & fez taes façanhas em armas, aqui, & em todos os successos seguintes de muitos annos, que mereceo ser reputado entre os principaes Capitaens de conta.

131 Este Indio pois, acabadas as guerras, mandou o Governador Mem de Sá assistir com sua gente em hũa paragem fronteira á cidade, distancia de hũa legoa, por nome hoje S. Lourenço. Aqui, depois de assentada sua aldeia, intentáraõ as reliquias dos Tamoyos vencidas, que possuíaõ o Cabo frio, inimigos seus capitaes, hauello ás

Anno da
Cõpanhia
29.

Do valeroso Indio Martin Affonso de Sousa.
Rodrigues liu. 1.
cap. 12.
Item. l. 2. c. 10.

Anno do
Senhor de
1568.

Vem contra el-
le grande força
de inimigos Ta-
moys, & Fran-
cese.

mãos, & fazer delle hum a-
legre banquete. Achârão
occafiaõ a proposito; por-
que hauendo de carregar
em seu destrito de pao Bra-
fil quatro naos de France-
ses, pediraõlhes que antes
de partirem fossem seus
Capitaens neste acometi-
mento: & como depen-
diaõ os Franceses em suas
drogas destes Barbaros,
houueraõ de condescen-
der com seus intentos. De-
rão á vela as quatro naos,
oito lanchas guerreiras, &
hũ numero de canoas sem
conto. Entrárão a som de
guerra a barra do Rio de
Janeiro; ainda então sem
forças, nem artilharia que
lhe impedisse o passo; & co-
mo nem a mesma cidade es-
taua cercada, teuese por
perigoso o caso, porque o
inimigo chegou inopida-
mente: seu poder era gran-
de, o nosso mui fraco; & se
acometêrão, corria risco
naquelle dia a cidade. Fi-
zerão os nossos coração,
mandârão Embaixadores
aos Franceses sobre o intê-
to de sua vinda: respondê-

rão, que elles hião a entre-
gar nas mãos dos Tamo-
yos a Martim Affonso de
Souza. Ficou mais defas-
somburada a cidade, posto
que receosa que leuando
victoria do Indio volta-
sem sobre ella. Mandou o
Gouernador a toda a pres-
sa a Sam Vicente em busca
de soccorro de canoas, &
gente, preparou trinchei-
ras, ordenou que todos es-
tiueffem em armas, & des-
pachou auiso a toda a pre-
sa, com algum soccorro q
pode, a Martim Affonso de
Souza, de cujo successo de-
pendia o nosso, & a quem
deuiamos fauorecer por
benemerito da República
toda.

132 Ao som do auiso
não desmaiou o valeroso
Indio: pos logo em cerca
de vallos & estacadas sua
aldeia, & recolhendo sómẽ-
te os que erão de guerra,
& os Padres da Compa-
nhia Gonçalo de Oliueira,
& Balthazar Alures, que
com elles estauão, mandou
fazer toda a gente inutil alu-
gares seguros, & esperou

Anno da
Cõpanhia
26.

Prepara-se para
o conflicto.

Anno da
Cõpanhia
26.

com grande coração & esforço o inimigo. Desembarcou este em terra, & viraõ entã q era seu poder formidauel em comparaçã do com q se achauaõ, porque as quatro naos. jugauaõ muita artilharia; as oito lanchas lâçaraõ de si fuma de Franceses de armas de fogo, as canoas tão grande multidão de Tamoyos, que cobrião as praias, apercebidos todos, como aquelles que vinhão a effeito.

Faz pratica
aos seus, & toma
hũa resolução
esforçada

133 Porém no meio desta perplexidade, traçaua o Ceo hum successo de fama; & foi assi, que os inimigos dando por certa a victoria, aquelle dia que sairão em terra quizerão descansar, & não fizeram nada. Succedeo, que aquella mesma noite entrou na aldeia o soccorro, que tinha despedido o Governador da Cidade, de poucos Portugueses, mas de effeito, com alguns Indios: tudo capitaneaua Duarte Martins Mourão homem de valor. Visto este soccorro, chorou de alegria o Capi-

Anno da
Cõpanhia
29.

tão Martin Affonso, & depois de exagerar aos seus grandes lououres da lealdade dos Portugueses, q em tão apertada occasiã se não esquecêraõ delles, & depois de trazerlhes á memoria as façanhas de seus antepassados, & as que elles tinhaõ obrado na cõtinuaçã daquellas guerras tão prolõgadas, tomou hũa resolução digna de coração esforçado, & cõfio no valor dos seus, & no silencio & escuro da noite, mandou romper as cercas, & apellidando o nome de Iesu, & do Martyr S. Sebastião, acometeo o inimigo de improviso. Trauouse aqui hũa bem ferida batalha; porq os nossos, a voz & exemplo de seu Capitão, pareciaõ leoens; & como deraõ em corpo descõcertado, faziaõ no inimigo grande estrago: por outra parte a mesma multidaõ fazia resistencia, & pelejauaõ fortemente os mais esforçados; mas como sem ordem, & entre a confusã da noite, houueraõ por fim

Matança dos
inimigos.

Anno do
Senhor de
1568.

de voltar as costas, & por-se em fugida. Seguirão os nossos o alcance, & com pouco dano recebido, fizeram hũa grande matança, castigando o atreuímento dos Barbaros, & desafiando sua gente.

134 Em quanto huns & outros soldados andauão occupados na briga, as naos Francesas que estão junto à praia, com a vazante da maré ficarão em seco, & fizerão pendor de maneira, que não podião jogar artilharia; o que aduertindo alguns dos nossos, affestárão contra ellas hum falcão pedreiro, que tinha vindo no soccorro, & vomitando nos conuezes virados a terra á mão tente nuuês de pedras, matarão muitos dos Franceses, & destroçarão algũa da enxarcea miuda. Acabada esta memorauel victoria, clareou a menhã, & virão então suas magoas, & mal puderão as reliquias dos Franceses reduzir-se a suas naos, & as dos Tamoyos a algũas de suas canoas. Affi-

confuios, & enuergonhados desembocárão a barra, com menos brios dos cõ q entráraõ. Fizeraõ refenha, & acháraõ-se mui raros, & q leuauaõ q chorar largos tēpos, & aquelles que fãindo soberbos, vinhaõ ameaçando banquetes das carnes dos contrarios, deixauaõ agora semeadas as praias de seus defũtos corpos. Chegaraõ ao Cabo frio, plãteáraõ os Tamoyos seus mortos, & os Franceses reparáraõ seus nauios, & se partiraõ menos alegres a suas terras, deixando cõ esta vltima victoria o Rio de Janeiro desaffõbrado. Soubedo caso elRey D. Sebastiaõ, louuou o esforço do Indio, mādoulhe peças de estima, & entre ellas hũ Habito de Christo com tença, & hum vestido de seu proprio corpo.

135 Neste tēpo chegou o soccorro que o Governador mandara pedir a S. Vicēte, & achãdo cõcluído o a q vinhaõ, tomáraõ epõto de hõra voltar-se sē fazer effeito de guerra. Man-

Anno da
Cõpanhia
29.

Effeito de hum
falcão pedreiro.

Louuou, & premiou elRey D. Sebastião o esforço.

Chega o soccorro de S. Vicente, & parte a tomar fãlla do inimigo de Cabo frio.

Anno do
Senhor de
1568.

Anno da
Côpanhia
29.

Parte o Gouer-
nador em ca-
noas a acom-
eter hũa uao ar-
telhada no Ca-
bo frio.

dou o Gouernador que fossem ao Cabo frio, fazer alguns assaltos naquelles inimigos, menos pujantes já, & tomassem lingoa do que passaua entre elles. Acháraõ que eraõ partidas as quatro naos Francesas, & que em seu lugar tinha chegado hũa bẽ artelhada, carregada de mercadorias: voltáraõ cõ a noticia, & como estauaõ os do Rio victoriosos, & os de Sam Vicente desejosos de pelejar, vieraõ todos facilmente em que fossem com suas canoas acometer & render aquella nao Francesa. Partio o mesmo Gouernador em pessoa com gente de effeito, & chegando a ser auistados dos montes do Cabo frio, fizeraõ os Tamoyos auiso aos Franceses, entre os quaes seruio de riso o poder de pequenas canoas cõtra hũa nao artelhada, de porte de mais de 200. toneladas. Porẽ chorárão logo o q riraõ; porq as canoas acometêraõ hũa madrugada per hũa & outra

parte, & ganháraõ de repente os costados; donde por mais q a nao estaua preparada de artelharía, enxareta-da, & guarnecida de soldados armados, & artificios de fogo, a artelharía não fazia effeito, porque jugaua pello alto, & ficauão lhe as canoas de baixo: & da mesma maneira todas as mais armas de fogo ficárão frustradas; porq as frechas varejauão os bordos de maneira, q não era possiuel chegar a elles sobpena de morte. Iã neste tẽpo sentiãõ os Franceses a força das pequenas canoas, & julgauaõ que não era coula de riso. Acometêrão os nossos a subida tres vezes; mas como ao entrar ficauaõ a peito descuberto, foraõ rebatidos cõ os piques, & cõ alcanzias de fogo: & nestes encõtros tres vezes caio o Gouernador ao mar armado, sã saber nadar, & tres vezes foi liure pellos Indios, q no mar saõ o mesmo que peixes nadadores.

Acometem, &
saõ rebatidos
tres vezes.

136 Duraua a briga mui trauada de parte a parte: o

Anno do
Senhor de
1568.

*Esforço do Ca-
pitão da nao, &
successo de sua
morte.*

principal que defendia o
côuês esforçadamête, era
o Capitão da nao, vestido
de armas brancas, jugando
de duas espadas, & acodin-
do com valor a todos os
successos: entenderão os
nossos, que neste consistia a
gadelha do inimigo; mas
como andaua armado to-
do, não podião as frechas
penetrallo. Entrou em ze-
lo hũ destro frecheiro, per-
guntou se tinhão aquellas
armas algum lugar, por on-
de entrasse hũa frecha? Dis-
ferão-lhe, que pella viseira:
bastou o ditto, disparou a
frecha, deu no mesmo lu-
gar, penetroulhe o olho, &
o interior da cabeça, & deu
com o armado Capitão no
cônuês, & cõ os corações
dos soldados por terra, por
que vendo defunto seu Ca-
pitão, & muitos soldados
mal feridos, desmaiados se
recolherão a baixo da cu-
berta. Entrarão os nossos,

& a breues lanços rēdidos
os Franceses, se fizeram se-
nhores da nao, á vista dos
mesmos Tamoyos cõtra-
rios, que como escaldados,
não se atreuerão a ajudar
seus amigos. Mandou o
Gouernador dar à vela, &
entrou cõ a nao em o Rio.
Deu saca aos soldados, q̃
breue tempo apparecêraõ
todos vestidos dos melho-
res panos. A artellaria apli-
cou pera defenſa da cida-
de, & veemse hoje algũas
das peças na Fortaleza de
Santa Cruz na barra. A nao
mandou ao Gouernador
Mem de Sá seu tio, com re-
lação do caso, & ficou elle
com gloria de tão grande
empresa, não tomando
cousa algũa de despojo pe-
ra si. Estes vltimos feitos
acrescentarão grande ter-
ror às nações estranhas, &
vierão dalli em diante cõ
mais cautela a estas
partes.

Anno da
Cõpanhia
29.

*Entrão os nos-
sos a nao, ren-
demna, & sa-
zemse á vela.*

*Saca, & destri-
bução da presa*

Anno do
Senhor de
1569.

Anno da
Cõpanhia
30.

LIVRO QVARTO DA CHRONICA

DA COMPANHIA DE IESV,
DO ESTADO DO BRASIL.

S V M M A.



Ontẽ a Historia notauel do martyrio insigne dos 40. Martyres da Companhia de Iesu do Brasil, Ignacio de Azeuedo, & seus companheiros, com breue summa de suas vidas. A morte ditosa do Venerauel Padre Manoel da Nobrega, Fundador, & primeiro Prouincial desta Prouincia, & suas heroicas virtudes. E o Poema da Vida da Virgẽ Senhora, nossa cõposto por modo admirauel, pelo Venerauel Padre Ioseph de Anchieta, prometido no Liuro terceiro desta Obra pera este lugar.

Tudo neste anno na Bahia sãõ saudades, & esperanças do Padre Ignacio.



O anno de 1569. nenhũa outra cousa a chamamos na Bahia, nẽ ainda nas mais Capitaniãs, sennãõ saudades, & esperanças. Saudades, da ausencia do bõ Padre Ignacio de Azeuedo, Visitador que fora feu, & depois enuiado a Roma por Procurador, & Protector geral da Prouin-

cia, que leuára consigo as affeigoens de todos. Esperanças, porque nelle fundauão augmentos grandes do bem do Estado: & não sabião fallar noutra cousa, coraçõs tão grandemente empenhados.

2 Mas já que o anno está defocupado, em lugar de correr a Prouincia (segundo costumamos) façamos digressão fóra della, & arrebate consigo a Historia,

aquel-

Anno do
Senhor de
1569.

Chega Ignacio
a Portugal, cau-
sa grande abalo
a vez das cou-
sas do Brasil,
& de sua san-
tidade.

aquelle que se ha a pos fias
vontades, que bem he te-
nhão vesporas, solennida-
des grandes; & que este
anno as faça ás do seguin-
te. Chegou Ignacio a Lis-
boa, & chegou com elle
hum trasfordinario feruor,
com que se abalou Portu-
gal à voz das coufas do Bra-
sil, ainda então nouas, & á
voz da vinda de hũa pessoa
tão conhecida & amada
naquelle Reyno. Seu anti-
guo & intimo amigo o Il-
lustrissimo Arcebispo de
Braga Dom Fr. Berthola-
meu dos Martyres lhe man-
dou as boas vindas por es-
critto, animandoo a le-
uar a diante a empresa co-
meçada, significandolhe a
inueja grande q tinha del-
la: & como sabia que hia á
santa cidade de Roma, lhe
mandou hũa carta pera S.
Santidade o Santo Papa
Pio Quinto, que me pare-
ceo trasladar, porque se
veja o grande cõceito que
este excelente Prelado ti-
nha da pessoa do Padre I-
gnacio de Azeuedo. O
teor da carta he o seguinte.

*Carta do Arcebispo de Braga
Dom Fr. Bertholameu dos
Martyres pera o Papa Pio
Quinto.*

Beatissimo Padre.

3 **D**Epois de beijar os bẽ
auêturados pês de V.
Santidade: Ignacio de A-
zeuedo Sacerdote da Cõ-
panhia de Iesu, Visitador
& Preposito Prouincial da
mesma Companhia nas par-
tes do Brasil, vai a Roma
tratar com V Santidade al-
gũs negocios de muita im-
portancia, tocantes á mes-
ma Companhia: & porque
eu tenho bem conhecido
sua grande virtude, & o
desejo que tẽ de soffrer tra-
balhos, & leuar sobre si a
Cruz de Christo, de que el-
le (desprezada a nobreza
do mûdo) se quis fazer ver-
dadeiro imitador, assi na po-
breza, abnegação, & des-
prezo de si mesmo, como
tambem no zelo, & apro-
ueitamento das almas, &
no augmento da Religião
Christãa, de que tem dado
a todos boas mostras, assi
nesta Diecesi de Braga, on-

Anno da
Cõpanhia
30.

Anno do
Senhor de
1569.

de por alguns annos me ajudou muito, como nas partes do Brasil, donde pouco ha veio: me pareceo couza muito pia pedir a V. Santidade o queira favorecer, & o receba com aquellas paternaes entra-nhas, & amoroso animo, com que custuma receber & abraçar todas aquellas cousas que ajudão ao culto diuino, & á saluação das almas: assi que V. Santidade o póde ter por hum Varão Apostolico, & cheio do Espirito santo; porque nessa conta o tem todos aquelles que nesta Prouincia de Portugal o conhecem: pello qual todo o fauor que V. Santidade lhe mostrar, & toda a ajuda que lhe der pera seus ministerios, tudo tenho pera mim ferá muito agradauel & aceito diante de nosso Senhor, cujas vezes V. Santidade tem em a terra; ao qual clemêntissimo Senhor, peço acrecente os annos de vida a V. Santidade, cõ os quaes lhe faça muito seruiço em a terra. De Braga,

Opinião que
se tinha do Pa-
dre Ignacio de
Azevedo.

quatro de Março de mil & quinhentos & sessenta & noue. O Arcebispo Primáz. Este he o traslado da carta, que até hoje se guarda no Cartorio do Collegio de Coimbra; & hum dos maiores testemunhos da virtude de Ignacio de Azevedo, onde vemos q hum Prelado tão excelente lhe chama Varão Apostolica, cheio do Espirito santo.

4 Os Religiosos de nossos Collegios, parece que rião despouoallos; os estudantes seculares, seus estudos; os officiaes suas tendas, & patrias, a fim de serem recebidos, & irem se com elle á empresa das almas: até familias inteiras se offereciaõ passar á sua sombra a pouoar a terra: & o que mais he, que pera todas estas cousas se mostraua prompto o fauor, & liberalidade Real do Sereníssimo Rey Dom Sebastião, a quem foi grata sua chegada, & santos intêtos: de todo este aluoroço era causa, a opiniaõ da grande

Anno da
Cõpanhia
30.

Foi grata ao
Rey

virtu-

Anno do
Senhor de
1569.

Parte pera Ro
ma, & do que
ahi obra.
Sacch. l. 5. n. 295.

virtude & nobres talentos do Padre Ignacio de Azevedo, que cattiuaua aos q̃ o ouuião, & a cō que obraua o Ceo, pera os fins que tinha decretado.

5 Deixado em flor de esperanças todos estes desejos, partio Ignacio pera Roma no mes de Mayo do corrente anno de 1569. & foi segunda admiração, o como nesta Corte Pontificia foi recebido do Papa, Cardeaes, & nosso Reuerendo Padre Geral, assi pella fama de sua muita qualidade, & igual virtude, como das cousas q̃ relataua das partes do Brasil, até então mui pouco conhecido. O Sūmo Pōtifice Pio Quinto lhe deu beneuolas audiencias, & concedeo priuilegios largos, & entre estes todos aquelles que tinha concedido á India: Indulgencia plenaria pera todos os que o acompanhassẽ: Corpos de Santos de estima, & entre estes a sãta Cabeça de hũa das Onze mil Virgens: & sobre tudo lhe deu licença pera tirar retra

to da santa Imagem da Virgem Senhora nossa, que pintou S. Lucas ao natural; da qual nenhum dos Summos Pontifices passados o deixãrão tirar, porque só esta fosse no mundo. de maior reuerencia. Não só do Papa era notavel a graça & beneuolencia com que era tratado, mas também dos Cardeaes, & de todos aquelles Senhores estrãgeiros. De nosso Reuerendo Padre Geral Francisco de Borja foi recebido com tanto aluorogo, quantos erãõ os desejos que tinha hauia muitos annos de ouuir plenaria relação do que chamauaõ Nouo mūdo, & quanto era o conceito que tinha dos dotes deste grande Varaõ. Mostraue receber particular consolação de tudo o que ouuia da cōuersaõ da Gentilidade destas partes: & persuadia se, que era grande a empresa, & não menor a necessidade de Obreiros della. Resolueo, que pera este fim era mui a proposito o zelo

Anno da
Cõpanhia
30.

Anno do
Senhor de
1569.

de Ignacio, & a grande experiencia que tinha; & feita consulta com seus assistentes, o elegeo por Prouincial do estado: & pera que taõ bom Capitão juntasse soldados em quantidade, & qualidade, quaes por então se representaua serem necessarios, deu licença que pudesse trazer da Prouincia de Portugal todos aquelles que ella pudesse concederlhe; & das mais Prouincias por onde passasse, tres dos que pedissem em cada hũa dellas, & seu Prouincial & elle approuassem. Deulhe vltimamente hũ retrato da santa Imagem de S. Lucas, pera que o offerecesse de sua parte à Rainha Donna Catherina, que gouernaua Portugal. Nenhũa cousa empredeo em Roma pera bẽ de seus santos intentos, por grandes difficuldades que tiuesse, que com effeito não conseguisse. Bastaua lóme te dizer Missa por seu intento, & vello posto em effeito.

6 De Roma chegou Igna

cio a Portugal, & chegarão com elle, & apos elle, hũ numero grande de Cõpanheiros, que segundo as condiçoens da licença se aggregarão das Prouincias estranhas à voz da milicia do Ceo; Theologos huns, outros Philosophos, outros Humanistas, outros Officiaes de varias artes, todos mui necessarios. Vinha entre elles hum insigne Pintor Aragonês: este em quanto esteue em Portugal tirou quatro retratos da sagrada Imagẽ de S. Lucas muito ao natural: tres ficarão nos Collegios de Coimbra, Euora, & S. Antão, o quarto veio pera o da Bahia, & nelle se conserua: porque o principal original, foi apresentado à Rainha pello Padre Torres, em nome do Santo Padre Francisco de Borja, como tinha mandado: a qual mostrou alegrarse muito de tão perfeita peça, & prometeo que por sua morte a deixaria à Casa de S. Roque, como com effeito deixou. Não descansaua o es-

Anno da
Cõpanhia
30.

Chega a Portugal, & com elle muitos Cõpanheiros das Prouincias estrangeiras.

pirito

Anno do
Senhor de
1569.

Alitta outros co
panheiros.

pirito de Ignacio, tratou de alistar Cõpanheiros, & aceitou por seus aquelles a quẽ tinha dado palaúra, quãdo partira pera Roma, cõ beneplacito de seus Superiores, alẽ de outros q de nouo pediã, & despejaria os Collegios, se só seguiu de seijos proprios, & dos q querião seguillo. Desres, & de algũs q escolheu Estudantes, & Mestres de officios de muitas partes de Portugal, formou hũa boa cõpanhia de 70. escolhidos soldados, apostados a toda a fortuna: não metẽdo em cõta muitos outros q aceitou pera irem â pro-ua seruindo na viagem, & serem recebidos no Brasil.

7 Hia já chegãdo a peste, q tinha entrado em Portugal, a alguns dos bairros de Lisboa: nẽ era segura a Cidade; nẽ o Collegio, & Casa de S. Roque della, podião reter tantos hospedes cõmodamente. Foi força, ou da occasiã, ou do Ceo, retirar-se Ignacio cõ os seus, aonde parece que o guia-

Retirase Ignac
cio com os seus
a Val de rosã.

ua o espirito, a hum lugar deserto, separado como duas legoas do reboliço da Cidade, no meyo de hũa charneca entre Caparica & Azeitaõ, vestido de eruas cheirosas, alecrim, rosmarinho, & grãdes pinheirões, aonde alem do balido do gado, susurro das abelhas, & ecco do Oceano, q por hũa parte o cerca, poucas outras vozes se ouuẽ: seus arredores são toscos, & syluestres, cercados parte de mēdos de area informes, parte de moutas de syluado, & tojo, couas de feras, & horror de gente humana. Aqui com tudo se deixa conhecer a concordia discorde da sagaz natureza, porque onde o sitio per si he taõ desabrido, ahi mesmo dos cumes desses mēdos, & em nências toscas, se descobre hũa das mais fermosas vistas que pódem ter olhos humanos: porque olhando pera o terreno, descobre toda a circumferencia daquelle grande valle, cujo diametro corre desde a

Anno da
Cõpanhia
30.

Discripção do
socio]

Anno do
Senhor de
1569.

montanha de Palmela até Nossa Senhora do Cabo, de muitas legoas, & varias apparencias. Auultão dalli, a penitente ferra da Arrabida; a fresca montanha de Cintra, o famoso monte de S. Luis, & os escaluados de area, que vão mostrar na fertil pescaria da grande alagoa Albofeira. Auulta pera outra bôda muita parte da fermosura da Cidade de Lisboa, o mais apraziuel de seus altos, torres, guaritas, cimborios, & eirados. Auultaõ por fim daquellas eminencias, o espaçoso do mar Atlantico, suas immensas agoas, seus bem affombrados horizontes, o arqueado de suas longas enseadas, que até perderse de vista vão aluejando desde a ponta da Trafaria até o cabo chamado do Espichel. Sitio he este por todas as condições apontadas acõmodado pera retiro de quem quer contemplar. Fizera merce d'elle aos Padres da Companhia de Lisboa; o sempre faudofo Rey Dom

Sebastião, cujo era. Pera este lugar tão natural a sua inclinação, & intento, se retirou Ignacio, com gosto seu, & de seus Companheiros. Aquí fez reſenha este bom Capitaõ, & foi prouando em primeiro lugar, qual outro Gedeão, os soldados que na empresa ferião de effeito: & como tão experimentado na milicia do Ceo, ao primeiro beber das agoas conheceo os esforçados, & os pusilanimos: a estes tornou a restituir aos lugares donde vierão, com os outros entrou em exercicio, como logo veremos.

8 A solidão foi sempre mãy de bons espiritos: os Antonios, os Hilarioens, os Arsenios, & todos aquelles santos Padres habitadores das Thebaidas, & outros semelhantes desertos, o estão mostrando. Cõsideraſe Ignacio como em Thebaidas, pello solitario do sitio; como em Paraíso terreno, pello deleitoso dos câpos, e como em Religiaõ regular, pello cõmu-

nicauel

Anno da
Cõpanhia
03.

Faz proua dos
Companheiros.

A solidão he
mãy de espirito.

Anno do
Senhor de
1569.

micauel dos companheiros, & apostauase a ajuntar em hum todos estes tres modos de viuer. Se tiuera este santo Varão reuelação expressa de Deos (de que não consta, posto que se duuida) do alto fim a q o tinha destinado, de derramar o sangue por Christo, não se apostára cō mais feruor a preparar a si, & aos seus em espirito, oração, cruces, trabalhos, & mortificação. Foi hum ensaio este antecedente, daquella vltima tragedia. Dispos alli hũa officina de toda a practica do espirito: & começando elle por si, fezse Nouiço, com capa de ensinar a Nouiços. Repartio aquella breue Casa, & reduzio a dous generos sómente quantos nella estauão, Nouiços, & Antiguos. Eraõ quarenta os Nouiços; separou estes em os altos da Casa, nos baixos os demais. Tomou a sua conta o officio de Mestre, mas com rezão duuidaua quem o via, se era Mestre, ou Nouiço: seu en-

Dispoem alli
hũa como offi-
cina do espirito

sino era todo pratico: o q queria fizessem os Nouiços, fazia elle: mais era alli necessario o olho, que o ouvido: recolhia-se, porque estiuesssem recolhidos; oraua, porque orassem: elle era o primeiro nos officios baixos, no varrer a casa, limpar a Cozinha, feruir a mesa, trazer lenha do matto, & agoa da fonte.

9 He admirauel a força do exemplo: não tinhaõ passado muitos dias, quando á vista de seu Superior feito Nouiço, queriaõ todos fer Nouiços: os mais antigos forão os primeiros que começaraõ a pedir de joelhos, serem principiantes. Fazia-se de rogar o prudente Mestre, & cõcedia depois de muitos rogos o que desejava dar no primeiro, & como á força o que daua com toda a liberdade, porque assi fizese elle proua das vontades, & fizessem ellas estimação do que se concedia. Vierão todos a alcáçar o mesmo, & veio toda a Casa a fer Nouiciado: só na

Anno da
Cõpanhia
30.

Força do exem-
plo.

Anno do
Senhor de
1569.

morada hauia distincção entre Nouiços & antigos, & no demais eraõ cõmuns os exercicios. Hauia duas horas de Oraçãõ mētal cõ campatangida peratodos, hũa pella menhãa, á tarde outra: duas vezes se tangia ao Exame de consciência, segundo o costume commum da Companhia; & o restante da manhã se gastaua na reza das Horas Canonicas, Confissoens, Missa, Comunhoens; & recolhimento.

Mortificações
do refeitório.

10 O Refeitório era casa mais de mortificação, que de refeição: alli se viaõ hũs prostrados por terra, outros em cruz, outros de joelhos, outros disciplinando-se, outros dizendo suas culpas em publico; & os que comiaõ, sentidos, & enuergonhados de não fazerem elles o mesmo. Aca bada a mesa, juntauaõse iguالمēte a fallar de Deos que a continuar penitencias, huns de bruços com a boca no chaõ, outros com o lenço nos olhos, outros com mordanças na boca, &

Mortificações
do repouso.

peias em os pés, dizendo suas faltas, & recebendo reprehensões por ellas: costume fãto dos Nouiciados da Companhia, porém aqui estylo vigoroso.

11 As praticas, & conferencias faziaõse quasi quotidianas. Era pera ver aq̃lle le religioso Consistorio de setenta Padres, & Irmaõs, assentados por terra, ouuindo mais dictames de espirito, que conceitos de entendimento. Praticaualhes ordinariamente o Padre Ignacio, & eraõ suas praticas todas da Cruz, & trabalhos, do aparelho pera a morte, & da verdadeira humildade: & como cõdiziaõ as praticas cõ as acçoẽs do que praticaua, accēdia em os mesmos desejos os que o ouuião. Erãõ setas de fogo os sentimentos que exprimia, a altas vozes muitas vezes, leuado do espirito: Irmaõs (dizia) haueis de sentir com lagrimas de sangue passar por vós occasiã de mortificação, & não lançar mão della: haueis de enuergonharuos,

Anno da
Cõpanhia
30.

Praticas, & conferencias.

leuar-

Anno do
Senhor de
1569.

leuauos o outro o merecimento da obra de humidade, lançar primeiro mão à vassoura no Refeitório, e ao esfregão na Cozinha. Aquilhes daua desenganos do que havião de padecer em sua empresa; dos perigos dos mares, dos trabalhos do Brasil, dos duros corações com que havião de tratar, dos serotoens que havião de penetrar, & das fomes, calmas, & tragos da morte, que havião de passar: que havião de acharse muitas vezes só entre Gentios barbaros, no meio de occasioens de perigo, sem testemunha de suas acçoens, sem Sacramentos, & sem consolação algũa humana: que se dalli não leuauão espirito, podião desmaiar, & perderse: & quem pera isto não sentisse animo, era melhor não se pôr a perigo.

12 Alli naquella habitação, limitada pera quasi cẽ homens, achaua a industria do Padre Ignacio lugar, em que de ordinario estauão recolhidos em espirituas

Exercicios es-
pirituas.

exercicios, separados do trato dos outros, seis, sete, & mais Religiosos, por espaço de oito ou dez dias; saídos estes, entrauaõ outros, sem interpolação. Alem de todos estes exercicios, pediaõ outros os q eraõ mais feruorosos, que se lhe concediaõ segundo seu espirito, & tal vez se negauaõ por euitar excessos. Tinhaõ em casa continuamente o Santissimo Sacramento presente: & costumaua a dizer Ignacio, que não teria por Nouço o q não visitasse este Senhor noue vezes ao menos no dia: diante delle se viaõ cõmummente Religiosos postos em oração. E porque se veja bem a sede com q nella entrauaõ, porei hum exemplo. Andaua ajudando à Cozinha o Irmaõ Francisco Peres Godoi: era dia, em que havia mais que fazer, & não havia tido ainda sua oração: significou-lhe o Cozinheiro que continuasse, porque elle lhe assignaria tempo: houue que trabalhar até hũa hora de-

Anno da
Cõpanhia
30.

Exemplo do ser-
uor, da oração
do Irmaõ Frã-
cisco Peres Go-
dol.

Anno de
Senhor de
1569.

pois do meio dia; então lhe disse: Irmão Godoi, vá-ter agora a sua oração, até que eu o chame. Foi, com tal fede, que esteue nella sete horas inteiras, desde a hũa até as oito horas da noite, diante do Santissimo Sacramento, até que notando o Refeitoreiro, q faltá-
ra n'cea, feita diligencia o achá-
rão continuando no mesmo lugar: sendo chamado do Superior, & perguntado por aquelle excessivo; respondeo, que o Cozinheiro, a quem seruia, lhe dissera, q fosse ter sua Oração até que o chamasse, & que o não tinha chamado. Com esta santa simplicidade, & com esta torma de espirito se procedia naqlla escola de Virtude.

13 N'olou uauel costume da Companhia de tirar os Santos por sorte todos os meses, achaua grandes ganhos. Introduzio, que o Santo que cada hum tirasse, o celebrasse com singulares deuacoens, fallando de seus lououres no proprio dia, tomando nelle dis-

ciplina, dizendo a culpa, & fazendo outras mortificaçoens, cada hum segundo seu feruor.

14 Os officios baixos e-
rão appetecidos cõ aquella industria, com que os altos são buscados no mundo. Verieis huns trabalhar no Refeitório, outros na Cozinha, outros varrer os aposentos, & os que erão officios mais humildes, mais desejados, & pedidos à competencia de joelhos, & concedidos por fauor.

15 Com outra inuencão, & juntamente recreação de espirito, sahio aquelle Mestre delle. Todos os dias de manhã, antes, ou depois da Missa, leuaua a Comunidade em procissão pellos campos, porque á vista do ameno dos aruore-
dos, & das flores, esper-
tasse os animos ao louuor do Criador dellas. Saíão todos cãtando as Ladaínhas, corrédo certas Cruzes distintas, & ao pé destas postos de joelhos, acabauão entoando em canto de or-

Anno da
Cõpanhia
30.

Officios baixos.

Procissões ás
Santas Cruzes.

Deuacão do Sã
to do mez.

gão,

Anno do
Senhor de
1569.

gão , *Dulce lignum, dulces clauos, &c.* & concluía o Padre Ignacio com tres Oraçoens, hũa da Cruz, outra do Rey, & a terceira, *Respice, quæsumus Domine, &c.* Os merecimẽtos de todas estas obras applicaua pellas necessidades da Igreja, cõuersaõ dos infieis, redução dos hereges, pello Papa, pello Rey, & pellos q̃ estauão em peccado mortal: & costumaua este santo Varão dizer, que já não esperaua nesta vida ter melhor tempo, que o que passaua naquelle seu Val de rosal.

16 Estes erãõ os exercicios espirituales da Escola de perfeição de Ignacio: o tempo que sobejaua delles (porque nenhum instante cessasse) empregaua em exercicios corporaes. Hũs lião, outros escreuião, outros estudauão, outros pintauão, outros fazião obras de Carpinteiro, Capateiro, Alfayate. Saíaõ cõ peças necessarias pera o Brasil, & occupauão santamente o tempo. Partião huns a

buscar lenha ao matto, outros agoa, outros carqueja, outros rosmaninho, & graã. Da graã faziaõ finas tintas; da carqueja camas em que dormiaõ, & hũa cortiça por cabeceira; por que colchoens de laã não se vsauaõ, senaõ pera doentes, ou achacosos. Estes colchoes lhes ensinou a fazer Ignacio, ingenhofo em tudo pella caridade: & logo á vista de hum que fizera, ficaraõ muitos feitos mestres. Despediaos outras vezes de dous em dous, qual Christo seus Discipulos, a doutrinar, & peregrinar por diuersos lugares. Partiaõ vestidos pobremente, a pé, & pedindo esmola de porta em porta nas villas, & lugares por onde passauaõ; & exercitauaõ nestas missões diuersos actos de pobreza, & mortificação, & fazião fructo no proximo.

17 Tinha entrado o anno de 1570. tempo acõmodado pera a viagem do Brasil, & era força deixar aquella santa Cõpanhia seu Val

Anno da
Cõpanhia
30.

Exercicios corporaes, & peregrinaçoens.

Anno do
Senhor de
1570.

Passaõse de Val
de rosas à Casa
de S. Roque.

Edificação que
derão na Cida-
de.

derosal, que pella solidaõ do lugar, & largo vso de cinco meses, lhes parecia já Paraíso: passáraõ, não se lagrimas, á Casa de S. Roque & em quinze dias; q̃ahi se detiueraõ, vio aquella Cidade hum raro exemplo de perfeição. Encontrauaõse pellas praças, & ruas a cada passo Padres, & Irmãos da missaõ do Brasil; huns com ceirinhas ás costas, levando da Ribeira o peixe, do Açougue a carne: outros nos Hospitaes fazendo as camas aos enfermos, varrendolhes a casa, & praticandolhes da paciencia, & da conformidade com Deos: outros nas cadeas: outros fazendo Doutrinas aos mininos: preparação de viagem tão santa.

18 Fazia se prestes com calor a Frota que aquelle anno hauia de ir ao Brasil, & com ella o Governador daquelle Estado Dõ Luis de Vasconcellos, & não chegaua a nao Santiago, q̃ o Padre Ignacio fretara de meias na Cidade do Porto

perera esta viagem. Tinha isto dado cuidado; porque eraõ muitos os Religiosos, & forçoso accomodallos com violencia nos outros nauios da Frota. Porém no meio dos maiores cuidados, ex que apparece a nao desejada, lança ferro no porto, & lança fóra nuuês de magoas do Padre Ignacio, & de seus Companheiros. Nesta nao se embarcou logo com trinta & no- ue delles, & fazião por todos quarenta: o Padre Pedro Dias na nao do Gouvernador com vinte, & o Padre Francisco de Castro cõ dous Irmãos na nao das Orfans (chamada assi pellas q̃ leuaua por mandado del-Rey D. Sebastião, desemparedas do tempo da peste, pera no Brasil se casarẽ, & pouoarem aquella noua terra) não entrando em conta outros que hião em todas as tres naos pera receber no Brasil, se procedessem bem na viagem. Deixou em terra outros, de cujo espirito conheceo que não erãõ pera esta empre-

Anno da
Cõpanhia
31.

Embarcaõse.

Anno do
Senhor de
1570.

za, ou por falta de animo, ou de virtude, tornando a mandar a seus Collegios os que eraõ da Cõpanhia, por mais talentos outros que tiuessem, & a suas terras os que ainda eraõ seculares: pera cuja distincão, & conhecimento, lhe tinha dado o Ceo dom particular.

Parte a Foz.

19 Despregáraõ as naos as velas aos ventos, & despregáraõ nossos Religiosos às lagrimas as portas: não por saudades da patria, & Collegios de Europa, a quẽ dauão ovltimo vale, mas por verse postos em caminho da grãde epresa, q̃ desejavão. O coração do homem he leal: parece adiunhaua já o conflicto em que passado pouco tempo se hauia de ver. A Capitania do Governador era hũa fermosa nao da India, a Sotto Capitania a nao Sãtiago. Nesta nao formáraõ hum Collegio os nossos, da inuocação do mesmo Santo: & como leuauaõ fretada a metade della, traçaraõ hum Corre-

Formaõ os nossos hum Collegio na nao Sãtiago.

dor, e Dormitorio debaixo da cuberta, com camarotes de hũa & outra parte, do malto do meyo até a popa, cujo entreuão seruiua de Refeitorio. Tomáraõ posse do fogaõ, fizeram nelle de taboas hũa Cozinha, pera que pudessem os Irmãos exercitar officio de humildade, & caridade, fazendo elles de comer pera toda a nao, sem trabalho algum dos outros passageiros. Aquitinhaõ todos os mais officios de Refeitoreiro, Despenseiro, Enfermeiro, Sacristaõ, & todos os exercicios espirituales costumados, com campa tangida, a mesma perfeição dos Collegios.

20 Não só entre si, tãbẽ no conuẽs, exercitauaõ os nossos pios officios. Todos os dias ensinavaõ a Doutrina Christã: acudiaõ a ella todos os da nao, desde o Capitaõ até o gurumete menor: folgauaõ de responder, leuados de premios q̃ lhes dauaõ. A tarde cãtauaõ as Ladainhas em musica

Anno da
Cõpanhia
31.

De seus exercicios pera com os da nao.

Anno do
Senhor de
1570.

de orgão : os Domingos, & Festas leuantauão Altar com ricos paramentos, & com a Imagem santissima pintada por Sam Lucas ; & dizia o Padre Ignacio Missa, se não consagrando (por consideração dos perigos do mar, & uso daquelles tempos) fazendo com tudo no mais aquelle santo Sacrificio com a mór solênnidade possível. Assistião os mareantes com cirios bentos nas mãos ; & no fim da Missa, tirada a Casula, fazia Ignacio Prêgação, ordinariamente da caridade, com que nos hãuemos de amar huns aos outros. Com estas, & com praticas particulares, & principalmente com o exemplo de tantos Religiosos, andaua toda a nao tão composta, como se fora hũa Religião: raramente se vião nella jogos, nem juramentos, nem outras pâ-lauras descompostas. Cobrou tanto dominio sobre os coraçoes, que acabou com elles que lhe entregassem as cartas,

dados, & liuros profanos, de que vsauão : & era pera ver diante d'elle hum grande numero de magos, de dados, autos, coplas, & comedias profanas, fazer delles publico cada falso, queimandoos, & lançandoos ao mar, sem repugnancia algũa dos donos : em cujo lugar daua Contemptus mundi, Cartilhas da Doutrina, Horas da Senhora, & pera a Comunidade deu hum Flos Sanctorum, que poserão em publico, por onde todos lião. Tirou Santos hum dia, & ensinou aquella gente como se hãua de encomendar cada hum ao que lhe coubesse por sorte. E os mesmos exercicios fazião, o Padre Pedro Dias, & Francisco de Castro nas naos em que hião.

21 Constaua a Frota de sette naos, & hũa carauela: hia toda junta em cõserua, & tanto à falla, que podião cõmunicar se hũs cõ os outros: de dia festejauão se cõ saluas de artelharia: e porq de noite houuesse també

Anno da
Companhia
31.

algun

Anno do
Senhor de
1570.

*Cantauão os
nossos profas
deuotas.*

algun aliuio do espirito, mandaua o Padre Ignacio cantar alguns Muficos que leuaua, os Irmãos Magalhães, Alvaro Mendes, & Francisco Peres Godoi, ao som de hũa arpa, profas deuotas; & era a musica tão sentida & saudosa de noite sobre o mar, que fazia levantar os espiritos, & atrahia a si os nauios, que pera ouuilla se chegauão mais perto: o Padre Ignacio subia ao Ceo, rompia em lagrimas, & parecia-lhe aquellas as vespõras das alegrias que cedo esperaua.

*Chegão à ilha
da Madeira, &
do modo com q
ahi são agas-
lhados.*

22 Chegãrão á ilha da Madeira, & aqui forão os nossos agasalhados no Collegio nouo, que tinha mandado fundar nesta Cidade el Rey Dom Sebastião, pellos Padres Manoel de Siqueira, Belchior de Oliveira, & Pedro Corema, que tinhão sido companheiros em Val de rosal. Abraçãrão se com grande alegria, renouãrão allias faudades daquella solidão, & recreãrão se em o Se-

nhor, segundo a possibilidade da Casa. Houue em toda aquella terra reformação espiritual, em quanto alli estiuẽrão estes Hospedes: chegãrão em tempo de Iubileo, & concurso de gente, & quando vião tantos da Companhia exercitar seus ministerios, sua modestia, & mortificação, todos folgauão de confessar se com elles, & aproueitar se de seus conselhos, & espirito, louuando ao Ceo por ver tantos fõgeitos desterrados das patrias ir habitar entre gentios Barbaros.

23 Detinha se o Governador com sua Frota, esperando tempos accomodados, por arrecear as calmarías de Guiné: porẽm a nao Santiago pedia instantemente licença pera chegar á ilha da Palma, hũa das Canarias. não parecia bem ao Governador a resolução do mestre della, pello perigo dos inimigos Cossarios, que cõmumẽte infestauão aquella paragẽ:

Anno da
Cõpanhia
31.

*Houue reforma-
ção na terra cõ
sua presença.*

*Alcança licença
o mestre da nao
Santiago pera
ir á ilha da Pal-
ma.*

Anno do
Senhor de
1570.

mas como allegasse q era forçosa sua ida, porque trazia fazendas de partes, & hauia de carregar outras naquella ilha pera o Brasil, segundo as ordens & contrato de seus correspondêtes; & que em quanto alli se detinha a Frota, podia fazer seu negocio, & ir encontrar-se com ella ao mar; houue de alcançar licença. Hauida esta, propuserão os Religiosos, que não cõuinha ir nesta nao o Padre Ignacio, cabeça de todos, & em quem estribaua o peso da missaõ, que mandasse outro em seu lugar, & fosse elle em cõpanhia da Armada. Porém não era este o Varão, que hauia de meter aos outros em trabalhos, & perigos de morte, & ficar-se elle de fóra: era o mesmo, que em Val de rosas ensinava, que hauia hũ Religioso de chorar com lagrimas de sangue leuar-lhe outro a occasiã de humildade, & mortificação.

24 Tradição he, que foi dizer Missa a Nossa Senhora do Monte, & tornou del

la resoluto, não só a ir elle, mas a representar o perigo aos Companheiros, & não leuar consigo senão aquelles, nos quaes se visse animo apostado. (Se foi sentimento, ou reuelação de Deos, não o resoluo; que houue suspeitas disso, si.) O publico foi, q chamou a todos, Padres, & Irmãos, & lhes fez hũa pratica efficaç, na qual, com palavras saídas do intimo da alma, lhes propos as rezoens do perigo, & o fez tão presente, como se já o vira cõ os olhos: que quem não sentia em si animo pera dar a vida a mãos de hereges, valia mais ficar-se cõ a Frota. A esta pratica se inflamarão os coraçõens dos Companheiros em dobrado feruor: responderão, q eraõ mui contentes de dar a vida por quem a deu por elles; que isto era o que vinhaõ buscar; que perdella entre gentios no Brasil, ou entre hereges no mar, o mesmo vinha a ser, senão que por mãos destes seria mais gloriosa sua coroa.

Anno da
Cõpanhia
31.

Ditta Missa resolveu-se em a nao Santiago, e não leuar consigo companheiros nos quaes se não visse animo apostado.

Anno do
Senhor de
1570.

Fraqueáraõ cõ tudo quatro Nouiços à vista do encarecimento do perigo da morte ; aos quaes de mui boa vontade concedeo licença pera ficarem com o Padre Pedro Dias. (E aqui se virão os secretos dos juizos diuinos, que nenhum destes Nouiços perseue-rou na Companhia ; porque os que não tiuerão coraçoõ pera merecer o dom futuro, foffem despojados do presente , que já possuíão.) A mesma pratica fez aos marinheiros, & pasageiros, propondolhes cõ igual ifficacia a contingencia em que estauão de encontrar Cossarios inimigos, & arriscar as vidas : & aos vinte e noue de Junho, dia consagrado aos Bemaventurados Apostolos S. Pedro, & S. Paulo , disse Missa na Igreja de Santiago , & sacramentou a todos, assi Religiosos, como seculares da nao , pera a partida.

25 Erão já trinta do mes de Junho do anno presente de mil & quinhentos

& setenta, quando depois de despedidos com lagrimas dos Companheiros q ficauaõ, como aquelles q mais se naõ hauiaõ de ver nesta vida, do Governador, & de toda a mais Frota , recebidos na nao Santiago os Irmaõs Ioaõ de Majorca , Antonio Fernandes, Affonso de Bayena, & outro, que quiserão ir em lugar dos que fraqueáraõ, partio, como a sacrificio, aquelle rebanho de cordeiros do Senhor , leuando apos si os coraçoões de todos. Hum dia só hauia que tinhaõ dado á vela , quando chegou recado ao Governador Dom Luis , que appareciaõ sobre S. Cruz, porto da mesma ilha, cinco naos Francesas, vindas da Rochela , por Capitaõ Iaqués Soria, inimigo capital de Catholicos, & infestissimo de Iesuítas. Preuêdo elle o perigo dos nossos, com zelo Christaõ procurou entretellos, ou rendellos se pudesse. Mandou preparar alguns nauios a toda a pressa, & ao romper

Anno da
Cõpanhia
31.

Aparece Iaqués Soria com cinco naos, sac contra elle o Governador D. Luis de Vasconcellos, não aceita o conflito, & se fez. Sacch. liu. 6. num. 225.

Partem da ilha da Madeira

Anno do
Senhor de
1570.

da Alua saio em pessoa cōtra os inimigos: porêm elles, ou porq andauão occupados cōm presas que hauiaō tomado, ou porq sentirão a força de nossas naos, não aceitáraō o conflicto, fazendo se á vela pera o mar na volta das Canarias.

*Todo seu trato
saõ desejos do
martirio da
qual reue hum
dos Companhe-
ros reue aqão.
Euseb. N. e. emb.
tom. 2. da Vida
dos Varcens il-
lustres. l. 250.*

26 Hia neste tempo a nao Santiago conquistando os mares, & os nossos o Ceo com suspiros: não se ouuião outras vozes naquella cenaculo, onde se recolhêraō, se não da morte, de dar a vida pella Fé, (& he constante fama, que houue aqui reuelação diuina da coroa de Martyres de que huião de gozar.) O Padre Ignacio especialmente a este fim dirigia to das suas praticas. O Irmãos (dizia) se fosse o Ceo seruido, q nos tirassem estas vidas pello amor de Deos! Oo quem fora tão ditoso, que se virá já derramando sangue a mãos de hum herege pella Fé Catholica! Depos o Irmão Sanches, que foraō mais de cincoen

ta vezes, as que lhe ouuio estas & semelhantes palavras. Sette dias gastáraō ate chegar a terra, & foraō elles sette dias de aparelho pera a morte: assi tratauão della, como se já a vi-raō presente: nem consentiaō que na nao se fallasse noutra materia. Vigiauaō seu quarto dous mareantes, quando já alta noite, imaginando que dormião os Padres, & não erão ouuidos, começáraō a trauar entre si praticas pouco cōuenientes. Ouuios o Irmão Bento de Castro, que estaua em vela, & pousaua debaixo, & respondeulhes com o som de hũa disciplina tão rigurosa, que os fez callar enuergonhados. O mesmo fez com outros o Irmão Domingos Fernandes, & ficáraō dalli tão ensinados, que não falláraō mais cousas desconcertadas.

27 Auistáraō ao settimo dia a terra desejada; mas era o vento rijo, & escaço, & não poderaō tomar a Cidade: foi força recolherse

Anno da
Cōpanhia
31.

*Reprehensão de
dous que fallau-
ão de desconfor-
to.*

*Desembarço
junto á Terça
Corte.*

em

Anno do
Senhor de
1570.

em hum porto juto a Terça corte, por não desgarrar Moraua aqui hum fidalgo Frances, abundante de bens de fortuna, que se criara na cidade do Porto com o Padre Ignacio: este lembrado da antigua amizade, & conhecimento, o recebeo & hospedou humanissimamente. Mostrou lhe a grandeza de sua casa, quasi Palacio de hum Principe, as peças ricas de seu vso, especialmente as de hũa fermosa Igreja que tinha, adornada de ricos paramentos de seda, & bordado; & depois disso seu jarcim: coustas todas, que podião recrear a vista de qualquer hospede. Tudo lhe agradecia Ignacio, & os Companheiros; & muito mais o animo com que desejava recreallos: porém noutros prazeres tinham postos os olhos, a cuja visitação estes mui atrás. Tratou Ignacio de cousas do espirito com seu hospede: era elle igualmête magnifico & pio; confessou se com elle, disse lhe Missa, &

comungou em sua Igreja.

28. Profundos são os segredos de Deos, não pôde o homem dar alcance aos secretos de sua diuina Providencia: cinco dias gastou nesta paragé este santo Varão, & todos elles empregou aquelle bom amigo em persuadir lhe, que fosse por terra dalli á cidade da Palma, porque era sòmente caminho de tres legoas, & por mar tinha grandes rodeios, & enseadas, & haui perigo de encôtrar Colfarios, ordinarios em aquella paragem; que elle daria caualgaduras, camelos, & todo o necessario pera os Religiosos, & todas suas cousas: & com tudo não pode sair com seu intento. Ao principio esteue duvidoso Ignacio, porque por hũa parte obrigauao a caridade do amigo, por outra fazia se lhe difficuloso deixar a nao, & sua companhia: & depois de maiores intancias, chegou a mandar preparar pera ir por terra, desembarcando pera isso elle, & os Companhei-

Anno da
Côpanhia
31.

Gastão em Terça Corte cinco dias em todos elles he combado Ignacio q vá por terra, por em resolue se na Missa em ir por mar.

Anno do
Senhor de
1570.

ros : a este fim se foi a dizer Missa, & comungouos por despedida: porém aqui o que Deos lhe deu a sentir não se sabe de certo: o que se vio foi que daquella Missa ficou trocado, & tratou logo de embarcar-se, & ir por mar. Costumava este santo Varão nas cousas de maior importancia consultar na Missa com Deos, & daualhe elle a sentir muitas vezes o que queria se fizesse era sabido entre os Religiosos este seu costume; & desta vez notarão q' saíu como homem envergonhado, qual se houuera consentido em algũa tentação: & juntos os Religiosos lhes disse: Eû estava em irmos por terra, pello perigo que ha de Cossarios, porém, Irmãos, estes que nos podem fazer, senão mandarnos mais cedo ao Ceo? Estou resolutu em que vamos por mar: affio finto em o Senhor. Que homem houuera, que leuando esta resolução por prudencia humana, não julgára que era acto menos

discreto querer antes entregar-se a riscos tão grandes, indo por mar, que ir por terra, com tanta segurança, & commodidade? Com tudo assi o destinava o Ceo, que por este meio hia traçando a seus feruos a coroa que logo veremos. Foi despedir-se do amigo, que neste fim mostrou mais fina a liberalidade de animo. Mandou pro uer todos os Religiosos do necessario, & a nao de refrescos, & matolo tagẽ de carneiros, galinhas, coelhos, fauos de mel, paens de açucar, tudo com abundancia. Acõpanhouos ao mar, onde foi festejado cõ toda a salua da artelharia, & conuidado com hũa religiosa merenda de cousas da ilha da Madeira; & abraçando todos os nossos, se despedio com lagrimas.

29 Partio aquella Companhia do porto de Terça Corte hũa quinta feira pella manhã, & como o vêto era pouco fauorauel, depois de feito vagaroso circuito ao romper da ma-

nhãa

Anno da
Cõpanhia
31.

Parte do porto
de Terça Corte.

Anno do
Senhor de
1570.

Anno da
Cõpanhia
31.

Anistão cinco
velas.

nhãa do Sabbado, se a-
chãrão defronte de Pal-
ma como tres legoas ao
mar. Porém outro era o
porto, & outra era a pal-
ma mais feliz, pera on-
de Deos os guiaua; por-
que quando com alegria
dos mareantes prepara-
uão o bordo pera terra,
clamou do alto topo do
masto grande o gajeiro:
Vela, vela: & em quan-
to affegurauão a vista os
debaixo, tornou a cla-
mar: Aparecem mais qua-
tro menores, demorão
a tal parte. Foi grande a
perturbação dos marean-
tes, como soem em se-
melhantes casos: huns
lançauão discursos, que se-
ria a Frota de Dom Luis
de Vasconcellos, que dei-
xáraõ na Madeira; por-
que a Capitania repre-
sentaua a nao da India.
porém passou pouco es-
paço, & defenganá-
raõse que eraõ naos Fran-
cesas.

Que esquadra
he esta, & que
intentos traz.

30 E porque desde lo-
go saibamos que esquadra
he esta, & que intêto tras,

he de saber, q depois das no-
torias reuoltas do tempo
do Christianissimo Rey de
França Carlos Nono com
os hereges Hugonotos, da
treição com que tiráraõ a
vida ao Catholico Duque
de Guisa, & da com que
pretêdiaõ prender ao pro-
prio Rey, & a Rainha sua
mãe, por defender a Fé Ro-
mana; & vltimamente do
castigo que nelles exe-
cutou o mesmo Carlos No-
no, com morte de trinta
mil do mais granado; le-
uantandose o restante dos
Hugonotos com algũas
das Forças de França, Ro-
chela, Mõtaluaõ, Mompe-
lier, & outras; os que vi-
uiaõ jũto ao mar, faltando-
lhes a extensão da terra, to-
máraõ officio de Piratas; &
entre estes, hum dos mais
famosos Cossarios daquel-
le tempo, foi Iaques So-
ria, grande herege, inimi-
go capital de Papistas, &
sobre tudo de Iesuítas, q
assi lhe chamauaõ: tinha si-
do Almirãte do affamado
Pé de pao, quãdo saqueou
a ilha de Palma, & era ago-

Segundo o Com-
mto do P. Guer-
da Companhia
de Iesu na sua
Terceira parte
do: Elogios, c.
3. fol. 328.

Anno do
Seultor de
1570.

ra Almirante da Rainha de Nauarra Madama Ioanna de la Brit, & por ordem sua infestaui os mares cō quatro naos fortemente armadas, & com ellas saíra este anno da Rochela. Este Cossario pois era o que vião os da nossa nao Santiago; este o que foi visto na ilha da Madeira, onde roubou, & abrafou alguns nauios; contra quem faio o Gouvernador Dom Luis: deuia ter falla de como era partida a nao Santiago; & qual o lobo carniceiro, que deixa o rebanho vindo com medo dos rafeiros, & vai buscar a ouelha que se apartou: tal o Cossario Iaques Soria, não ousando acometer as naos de Dom Luis, busca, & acomete a de Santiago, só & desgarrada. Chamaue a sua Capitania a nao Principe: era hum galeão, trazia trezentos homens armados de saias de malha, & armas brancas, & a artilharia toda era de bronze.

31 A villa de tão po-

deroso inimigo, que podia fazer a nao Santiago de pequeno porte, fraca artilharia, & quarenta homens de peleja quasi desarmados? Parecia hũa pequena casa em comparação de hũa grande torre. Comtudo não perdêrão os animos os Portaleses, & fizeram resolução entre si de defender como esforçados seu partido, até perder as vidas, ou alcançar victoria. Prepararão a toda a pressa as cousas necessarias; desfizerão o Refeitório dos Padres para jámais o não tornar a ser, affestãrão nella a artilharia, fizeram xareta, lançãrão paueses, & bandeira de guerra, & esperarão o inimigo. Porém entre preparaçoens tão acetas, & em quanto o impulso da guerra rompe aposentos, desfaz retiros, toca caixa, torna ao conués, praça de armas militares, vejamos o que fazem os soldados da milicia de Christo.

32 Era pera ver o coração

intre-

Anno da
Cõpanhia
31.

*Rejoemse os
Portaleses a
defender seu
partido até per-
der as vidas.*

Preparaçoẽs.

Anno do
Senhor de
1570.

Pratica do Pa-
dre Ignacio a
seus Compa-
nheiros.

intrepido de Ignacio no meio dos feos, como esta-ua6 juntos, no fim das La-daínhas, com a Imagem da Virgem nas mãos, fallandolhes assi: Oo Irmaõs de minhas entranhas! segundome diz o coração, será esta a vltima pratica que nesta vida mortal vos faça: não são necessarias muitas palauras, aonde o tempo he tão breue, & os coraçoens tão dispostos. Temos chegado ao fim de nossos desejos: á vista estamos do porto, & palma da mór estima, que podiaõ esperar nossos trabalhos; hoje, hoje, nos tem a ventura guardado que entre-mos juntos, como estamos, a gozar daquella terra venturosa, & daquella companhia feliz do Senhor, que nos redemio com seu Sangue: desta Senhora, que até aqui nos fauoreceo, & dos Santos, que sempre inuocamos. E que melhor porto que este? & que melhor palma? Oo bẽ afortunados trabalhos! quaõ bem empregadas a-

chareis agora as penitencias da solidão de Val de rosal, vossos cilícios, vossas disciplinas, vossas vigílias! agora vos abrem estas o porto, agora vos formaõ a palma, com que haueis de entrar triũphando naquellas praças eternas, que tanto desejaueis. Oo Irmãos meus, que ventura tão grande! pera tão ditosa fortuna vos formou a natureza, laurou o espirito, predestinou a graça. Oo feliz sorte! Que venha esta a reduzirnos a hum breue momento de tempo, os annos largos do Brasil, de seus fertoens, de seus gentios, & de suas dilatadas cruzeas? & já, & já morramos todos, pera que queremos a vida, senão pera cõprar em hũ momento o eterno peso da gloria? Ao som desta pratica vltima, vltima mãda, & como testamẽto de pay, assi como estauão de joelhos, levantados os olhos, & as mãos ao Ceo, rõperão todos em voz alta, nestas palauras. Fagasse em

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

nós a vontade do Senhor: aqui lhe dedicamos nossas vidas, & estamos preparados a dar o sangue por seu amor.

33 Vinha neste comenos infunadas as velas a Capitania de Iaques Soria, qual aue de rapina, seguindo a presa da pomba, com curso velocissimo. Pedio o Capitão da nao ao Padre Ignacio alguns dos companheiros pera ajudar a pelear, supposto o numero limitado de sua gente: animouos o seruo de Deos; & já que estauão determinados, os aduertio, que pelejauão contra hereges inimigos da Fé, & da santa Igreja Romana, em cuja briga sempre ficauão com victoria, ou vencendo aos inimigos, ou morrendo a mãos de hereges pella Fé de Christo. E supposto que seus cõpanheiros por Religiosos não eraõ aptos pera armas, deu-lhes pera os animar na briga, dos mais esforçados, que pera isto se offerecêraõ, o Irmaõ Manoel Alures, Ioaõ de Ma-

jorga, Gonçalo Hêriques, Manoel Pacheco, Domingos Fernandes, Francisco Peres, Antonio Soares, o Padre Pedro de Andrade, Esteuaõ Zurara, Ioaõ de S. Martim, & Ioaõ de Bayena: affinoulhes seu officio, animar & esforçar aos q pelejassem, acudir com conforto aos cansados, retirar os feridos, curallos, confessallos, & protestar a altas vozes, entre as armas, a Fé de Christo, & Igreja Romana.

34 Chegaua já a tiro de peça a nao de Iaques Soria; deu principio com hū pelouro, a que amainasse a nossa; foi a reposta disparar nella toda a artelharia, que como a nao era grande, & a soldadesca basta, fez bom emprego, & matou a muitos. Aqui começou a accenderse a peleja, desfazendose em fogo de parte a parte ambas as naos. Preparou Iaques pella nossa, & pretêdeo meter-lhe gente; mas como não pode aferralla, saltaraõ dentro tres homens armados

Anno da
Cõpanhia
31.

Aplica a guerra alguns companheiros mais esforçados pera ajudar, & animar.

Anima Ignacio os soldados.

Principio da peleja, & successos della.

fõmen-

Anno do
Senhor de
1570.

fómente, entre os quaes hia o Sotto Capitão, segūda pessoa de Iaques, tida em grande conta. Brigãrão estes no conués valentemente; & como bem armados puderão resistir algum tempo, até que vencidos, meio viuos forão lançados ao mar, com grande sentimento de Soria, que estaua á vista. Instigado da dor, acometeo a segunda & terceira vez, mas também sem effeito, porque querendo saltar alguns na nao, cairão ao mar armados, & forão ao fundo. Comia se deraiua Iaques Soria, vendo frustrados seus intentos, resolveo se, que era necessario mais força: voltou a quarta vez, trazendo consigo as outras quatro naos, cercou a nossa, & atraefado elle por proa, as quatro pellos lados, dispararão sobre ella toda a artilharia, com danno, & morte de alguns Portugueses: acabada a fumaça, botando arpéo, lançoulhe dentro cincoenta soldados de armas brancas, & dando por

certa a victoria, pella differença conhecida de poder a poder, posse de largo a ver o successo do alto da popa de seu galeão.

35 Trauouse a briga cruelissima, pelejando esforçadamente de hũa & outra parte; huns defendendo a causa de sua liberdade, vida, & Fê; outros a de sua cobiga, impiedade, & mortal odio. Porém aqui he bẽ se veja agora o esforço do Capitão Ignacio, por tantas vezes prometido, & pera aqui guardado. *Non sicut mori solent ignaui, mortuus est Abner.* Aquelle posto q̃ hũa vez escolheo viuo, esse mesmo cobrio na guerra seu corpo morto, esse mesmo lauou com seu sãgue. No meio da nao ao pé do masto principal o acharão os inimigos, ahi o acabarão apé quedo. Poderão tirarlhe a vida, mas não as armas, porque o escudo da santa Imagem da Virgem que pintou S. Lucas, & tinha abraçado, nenhum lho pode tirar das mãos, por mais que pretẽ-

Anno da
Cõpanhia
31.

Trauouse briga
muito ferida no
conués.

Esforço de Ig-
nacio, & pro-
estação de sua
Fê.

Não pôde tirar-
lhe das mãos a
santa Imagem
da Virgem.

Anno do
Senhor de
1570.

deo fazelo o rancor dos hereges. Dalli protestaua a Fé Romana, dalli eraõ ouuidas por cima do estrôdo das armas, estas suas palauras: Irmãos defendei a Fé de Christo, pejai esforçadamente pella Igreja Catholica Romana; contra hereges o haueis, que andão errados, & fóra do caminho da verdade. Alli recebeu a pé quedo da mão de hum herege, q ouuia suas vozes, & via seu sagrado escudo, metido em odio, & furor, hũa cutilada cruel, com que lhe fendeo a cabeça, & descobrio os cerebros. Aqui outras quatro lançadas, a cujo rigor desfaleceo o corpo, mas não o brio. Caio sobre seu sâgue no mesmo lugar, onde cãtara Ladaïnas, fizera falla aos Irmãos, tiuera oração, esperara o cõflicto, animara os soldados, protestara a Fé., & reprehendera os hereges. Porém estava ainda forte o espirito, & por mais que o ruído era grande, toraõ ouuidas em todo o cõuês estas suas

Ferem a Ignacio os hereges,
& cae desmaiado.

palauras: Sejaõ me testemunhas o mundo, & os Anjos, & os homens, que morro pella Fé Catholica, & Igreja Romana, & por tudo o que ella confessa.

36 Aqui acodirão os Cõpanheiros á voz de seu pastor ferido. O Padre Andrade se abraçou com elle, com laços tão fortes de amor, que não puderaõ apartallos: ambos foi força retirar a hũ camarote junto ao leme, onde vltimamente se reconciliou cõ o mesmo Padre. Chegauaõ todos banhados em lagrimas de sangue, & ensanguentauaõ se no do bẽdito Martyr, abraçauão, & beijauaõ suas feridas: elle porém despedia se delles, banhado de alegria, & por seu vltimo amor lhe rogaua, que não chorassem por sua morte, antes se alegrasẽ: Fez me Deos Pastor vosso (dizia) he bẽ q vã aparelhar uos o lugar: o mesmo disse Christo a seus Discipulos: *Vado parare vobis locũ*: Oo filhos meos, quaõ suaue he a morte por Christo, nenhũ

Anno da
Cõpanhia
31.

Acodem os Cõpanheiros, & despedem se do seu pastor Ignacio, que passa desta vida.

des-

Anno do
Senhor de
1570.

desmaie, morrei todos por elle. E nestas palauras escoado do sangue, fixos os olhos na santa Imagem da Virgem, que nunca largára, sem final de sentimento algum, passou a gozar do premio de seus grâdes trabalhos.

Sucesso da
merce do Ir-
mão Bento de
Castro.

37 Seguio a seu Pastor immediatamente o esforçado Irmão Bento de Castro: o qual ao primeiro furor do inimigo, despedido dos mais Irmãos, se foi meter entre os que brigauão, armado só cõ a espada vencedora da santa Cruz, porque por ella fosse conhecido, & desse claro testemunho da Fè que professaua: & animando a altas vozes aos nossos, que pelejassem pella Igreja Romana, & desenganando os hereges de sua cegueira, foi passado com tres arcabuzadas: & não sendo bastantes pera q caísse tão grande constancia, carregou sobre elle o odio mortal dos hereges, & à força de sete punhaladas, dadas á mão tente, no mesmo lugar onde come-

çára, com a mesma constancia de espirito, protestando a Fè em que morria, & abraçado com a Cruz de Christo, caio desmaiado, enuolto em seu sangue, & meio viuo foi logo lançado ao mar. O terceiro em ordem foi o Irmão Diogo Pires de Nicéa, chamado de antes o mimoso, nunca mais que agora do Ceo, q junto ao lugar donde morréra seu Capitão, deu constantemente a vida a mãos de hum cruel soldado, que aceso em odio de ouir suas vozes cõ q protestaua a Fè Romana, o buscou cõ hũa lança, & atraueffado de parte a parte o lançou ao mar.

38 A estes seguirão na palma da victoria aquelles apostados soldados, q seu bendito Padre Ignacio hauiá destinado à guerra. Estes, & outros guerreiros valerosos, que se lhe ajuntarão, depois de despedidos de seu Pastor, tomada sua benção, & composto aquelle tanto corpo defuncto, tornáraõ à briga com

Anno da
Cõpanhia
31.

Diogo Pires de
Nicéa.

Anno do
Senhor de
1570.

João de Mayorga.

Faltarão na
no quatro Ir-
mãos que fo-
rão lançados
ao mar.

nouo brio, quaes elephantes à vista do sangue, de q' vinhão tingidos. Ela Irmãos (dizião) morramos todos, sigamos a nosso Capitão. O Irmão João de Mayorga Pintor, cansado igualmente de animar, & protestar a Fê, entre os cōbates, por elpaço grande, conhecido pella roupeta, & barrete q' trazia da Companhia, acometido não menos que de seis ou sete soldados da feita perfida; foi lançado viuo, & sem ferida algũa, mas com mais crueldade, ao mar. Os Irmãos Gonçalo Hêriques do Porto, Manoel Rodrigues de Aicocine, Manoel Pacheco de Ceita, & Esteuão de Zurára Biscainho, embebidos no viuo da peleja, acudindo a hũa & outra parte, animando os soldados, protestando a Fê, & o ser de filhos da Companhia, nê foubirão da morte de seu pay Ignacio, nem os que concorrêrão a despedir-se delle, foubirão da sua; fô conhecerão que forão lançados ao mar, como tinha

feito aos outros o furor heretico; porque tornando à peleja, nunca mais os virão na nao.

39 O Irmão Manoel Alures não tem a menor parte em tão grande empresa: defendeo sempre sobre a xareta, & castellos de popa: seu valor foi insigne: igualmente desprezaua a morte, q' os inimigos: aquella procuraua, protestando a Fê a viuas vozes, que atroauão todo o conuês, & erão ouuidas até nas naos distantes: estes detestaua por cegos, errados filhos de perdição. Cessaua já o furor da briga, mas não cessaua o esforçado soldado de Christo com a protestaço de sua Fê: arremetem os infernaes saioens, & fartão nelle seu rancor: retalhaõlhe o rosto, estendelhe as pernas, & fazemlhe em pedaços as canelas cõ os canos de arcabuzes; & não quiserão acaballo, por que não acabasse sua pena. Retirarão os Irmãos pera si, & vendo que sentião seu tormêto, virado a

elles

Anno da
Cõpanhia
31.

O Irmão Manoel Alures sempre esforçadamente os tormentos que lhe dão os hereges.

Anno do
Senhor de
1570.

elles, lhes disse: Irmãos, tẽ-
deme enueja, não lastima;
que eu confesso que nun-
ca merecia Deos tão gran-
debem: quinze annos ha
que estou na Companhia,
passão de dez que peço a
viagem do Brasil, & me a-
parelho pera ella, & com
só esta morte me dou por
bem pago de todos meus
serviços.

40 A este tempo o Capi-
tão da nao mortalmente fe-
rido, vindose retirando do
castello de popa, onde pe-
lejava animosamente, en-
trou no camarote em que
estauão os Irmãos postos
em oração diante das sagra-
das Imagens: o que vendo
o furor dos hereges que o
vinhão seguído, depois de
acabarem de matar o Capi-
tão, detestando o acto dos
seruos de Deos como ido-
latria, fizeraõ impeto so-
bre elles. Ao Irmão Bras
Ribeiro Bracharẽse de 24.
annos de idade, sete menses
naõ mais da Companhia,
quebráraõ o casco da cabe-
ça, até lhe espalharẽ os ce-
rebros cõ as maçãs de suas

São feridos o
Irmão Bras Ri-
beiro, Pedro da
Fontoura, An-
tonio Correa.

espadas, deixando mor-
to. Ao Irmão Pedro de Fõ-
toura, tambem Bracharen-
se, cortáraõ com hũa coti-
lada o queixo inferior da
boca, & com elle a lingua.
Ao Irmão Antonio Cor-
rea Portuense deraõ hũa
grande pancada na cabe-
ça com os cabos de outra
espada, queixandose elle
aos demais Irmãos por ser
tão duro, que ficaua ainda
com vida.

41 Morto o Capitaõ, que
pelejaua cõ valor, & mor-
tos os Irmãos, q metiaõ co-
raçaõ no cõflicto, acabou-
se a briga, & redeose a nao
Santiago. Dos nossos solda-
dos morreraõ 15. ou 16. os
mais delles foraõ depois lá-
çados ao mar pellos Frãce-
ses ainda viuos, mas mal fe-
ridos, por escusar trabalho
em curallos. Dos hereges
morreraõ 30. entrando em
conta os q acabáraõ cõ a ar-
telharia nas naos inimigas:
& não foi maior o numero
porq vinhaõ armados por
todo o corpo. Seja exẽplo
o de hũ homẽ do mar natu-
ral do Porto: era esforçado

Anno da
Companhia
31.

Rendese a nao
Santiago.

Mortos de par-
te a parte.

Anno do
Senhor de
1570.

Exemplo de hũ
soldado esforça-
do.

tinha outra arma mais que hũa lança, com esta fez bote a hum destes armados, & deu com elle no conués, foi sobre elle, & querendo matallo, nem achou com que, nem por onde: tiroulhe a espada da mão, mas não pode tirarlha do braço, onde vinha amarrada. Que remedio? Lembrouse o bom Portales, q̃ trazia hũa faca pendurada á ilharga, tiroua da bainha, mas não achaua por onde empregalla, até que descobrio certa junta em hũa das ilhargas, por ahi a meteo, & lhe acabou a vida; mostrando seu esforço, & juntamente a difficuldade de matar hum homem bẽ armado.

Saqueão a nao.

42 Espalharãose logo os vencedores a tomar posse por varias partes da nao, & a saquear, segundo seu costume, pellos baixos, & camaras. Aqui se vio mais q̃ em outra parte o odio destes inhumanos hereges pera com os nossos: porque sendo assi q̃ acabada a guerra, por cõmum direito das

gentes, em sangue frio, nẽ se mata, nem se afronta rendido algum, nem o faziaõ aos que o ferirão, & matarão: com tudo, quaes lobos Hircanos em rebanho sò sem pastor, nem rafeiros que possaõ defendello, achando debaixo das cubertas os Padres, & Irmãos, q̃ ficarão acompanhando o corpo defunto de seu Mestre Ignacio, curando os feridos, & todos elles taes do trabalho, que erão dignos de compaixão, vsarão com elles então da maior crueldade: vendo alli viuo ainda o esforçado Irmão Manoel Alures lidando cõ a morte à força de dores excessiuas das feridas mortaes que lhe deraõ, conhecendo que era aquelle q̃ animaua, & protestaua a Fê, do castello da popa, o lançaraõ assi meio viuo ao mar. O mesmo fizeram ao Irmão Fontoura no meio das penas de seu queixo, & lingua cortada, ainda viuo.

53 Porém o q̃ sobretudo intimamẽte lhes magoou as

almas,

Anno da
Companhia
31.

O Irmão Manoel Alures, & o Irmão Fontoura são lançados viuos ao mar em sangue frio.

Anno do
Senhor de
1570.

Lançado ao mar
o corpo defun-
to do santo Pa-
dre Ignacio.

Anda em Cruz
sobre as agoas.

almas , foi que dentre os braços lhe tirarão aquelles algozes do inferno, o Venerauel & santo corpô defunto de seu amado pay Ignacio , reliquia vltima de sua consolação, & consolação derradeira de seus viuos exemplos, & o lançarão tambem ao mar: arrancarãoolho dos braços, mas não dos olhos ; porque com estes o seguirão ainda do alto do bordo, até desaparecer, & forão testemunhas de hum caso insolito, notorio em toda aquella nao, que andaua o santo cadauer boyante sobre as agoas com os braços abertos em fórma de Cruz; porque aquelle que viuerá em Cruz, em Cruz morresse ; nem fosse ao fundo aquelle, que não tiuera o commum peso sensual da carne. Iulgáráono por portento todos os da nao, que cõ cuidado o notarão até o perderẽ de vista, sabendo muibẽ, q̃ hũ cadauer frio se vai ao fundo da mesma maneira que hum sacco de terra. O se nunca perde-

ramos de vista, os que fomos filhos desta sua Pro-uincia do Brasil, tão grande exemplo daquelle, que não sò em vida, mas ainda na morte, nos ensinou a verdadeira mortificação da Cruz. Bem sei que diz Richardo Vestegano no seu Theatro da crueldade heretica fol. 54. que até lançado ao mar leuou Ignacio a Imagem da Virgem cõfigo, sem que lha pudessẽ tirar: porém nós sabemos, que depois de lançado às agoas, andou sempre em Cruz sem Imagem: podia ser que lançado cõ ella, alli a largasse às ondas, antes que a hereges ; & trocasse então a que fora companhia na vida, por seguir a Imagem do Filho na morte. E assi parece o entendem muitos Autores, quando fallão desta Imagẽ santa. Aos q̃ ficarão viuos mortificarão estes hereges de maneira, que fora menos pena lançallos logo a morrer cõ o Pay morto: gozarão ao menos até espirar, da vista, & com-

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Entregão aos
Irmãos o tra-
balho da bom-
ba, com afron-
tas, & mau
tratamento.

panhia de quem tanto ama-
mauão. Porém em quanto
esta obra sua não chega-
ua (porque não ousauão
os algozes tudo o q que-
riaõ) afrontauaõnos de pa-
lauras, & obra, chamando-
lhes perros, diabos, Papis-
tas, Iesuítas, Presbiteros
(as maiores afrontas a feu
parecer) dandolhes bofe-
tadas, & punhadas por des-
prezo: & desto modo a-
premiados, lhes êtregaraõ
o trabalho da bomba, por-
que se hia a nao ao fundo,
aberta das bôbardadas do
principio da briga.

44 Fazamos aqui hũa
digressão, em quanto por
ora se occupaõ com a bô-
ba. Iaques Soria, a quem
do peito não saíra o senti-
mêto da morte do seu Sot-
to Capitaõ, que da popa
de sua nao vira matar no
principio da guerra, man-
dou que fossem leuados a
sua presença, o Mestre, &
Calafate da nao Santiago,
que o ajudáraõ a matar: le-
uáraõlhe tambem entre es-
tes o Irmão Simão da Cói-
ta, mancebo como de vin-

São leuados á
presença de Ia-
ques Soria, o
Mestre, & Ca-
lafate da nao,
& o Irmão Si-
mão da Cói-
ta.

te annos, Nouço que co-
meçaua a fer da Compa-
nhia, mas debaixo ainda de
trajes seculares: não se fa-
bia a causa, sospeitauase, q
como era de boas partes,
& bem apessoadado, cuida-
rião que era filho de algũ
grosso mercador, & que-
rerião tirar d'elle o porte
das fazendas da nao. A es-
te em primeiro lugar cha-
mou Iaques Soria, & a pri-
meira pergunta foi. Se era
Iesuíta, ou não? Porém Si-
mão, supposto que negan-
do sabia que escaparia da
morte, foi filho leal, con-
fessou claramente que era
Religioso, irmão daquel-
les, que pouco hauia derão
a vida pella Fé Romana:
do que indignado Iaques
Soria, logo allilhe mandou
cortar a cabeça, & lançar
ao mar. Dito fã alma! *Con-
summatus in breui expleuit
tempora multa*. Em segun-
do lugar tratou do caso do
Mestre da nao, & Calafate,
& forão sentêciados a mor-
rer cortadas as cabeças,
por matadores de hũa pes-
soa principal.

Anno d
Cõpanhia
31.

Confessa o Ir-
mão Simão, q
he Iesuíta, &
morre pella tal
confissão.

Dã sentença
de morte con-
tra os matado-
res do Sot-
to Capitaõ.

Anno do
Senhor de
1570.

*Pede o Padre
Andrade con-
forto pera os
Irmãos da bô-
ba, & he tra-
do deshumana-
mente, & be-
tar sangue pel-
la boca.*

45 Tornemos agora aos Irmãos que estão à bomba, cansados igualmente de trabalhar, & de esperar sua ultima forte. Chegauão já a desfallecer, teue lastima delles o Padre Andrade, & vêdo estar o Capitão, que então era hum sobrinho de Iaquês Monfiur Marlim, no castello de popa, conuersando igualmente com os seus & os nossos homens da nao, humana & amigavelmente, foise a elle, & pediu lhe tiuesse compaixão dos Irmãos, que chegauão a não poder terse em pé de fraqueza. A resposta foi cruelissima, bem parecida ao odio que logo veremos do tio: arremetêrão quaes lobos feros ao cordeiro manso, pisarão no a couces & punhadas, lançarão lhe por desprezo o barrete ao mar, & a elle por derradeiro da xareta abaixo, tão pisado, que lançaua sangue por boca, & narizes. Oo feras deshumanas! a hum homem rendido, defarmado, confiado em vossa presença? Que humanidade, que

cortesia he esta? Não sabe o odio, quando he entranhaue, usar de leys de cortesia, nem de misericordia. Esta impiedade lhes accêdo os coraçoes pera outra maior. Quiserão que todos os Irmãos passasem pelo mesmo constraste; leuâranos da bôba pera o castello de proa, com as mesmas injurias, & tormento. Aqui se apparelhauão já os feruos do Senhor pera serem lançados ao mar: porém não era chegada a hora do poder dos ministros das treuas; erão sómente preparaçoes da morte: tiráralhe a todos roupetas, & barretes, & não se fartauão de afrontar & maltratar de nouo com mais rancor aos que vião com coroa na cabeça, pera com elles cousa abominaue.

46 No meio deste trançe, teue a forte que desejava o Irmão Manoel Fernandes, o qual quando hia passado pera o castello de proa, colheoo a seu geito hum daquelles algozes (impaciente da tardança da sen-

Anno da
Côpanhia
31.

*São leuados os
Irmãos pera o
castello de proa
& despojados
de seus vestidos
carregados de
afrontas tor-
nãõ à Bomba.*

Anno do
Senhor de
1570.

Alegria do Ir-
mão Aleixo em
seu tormento.

tença que esperaua) junto ao bordo, & tomandoo nos braços, deu com elle ao mar, sem mais outra causa, que a de seu odio heretico. Feito este ensaio, despidos todos, & desbarretados, os tornárão á bomba. Aqui tem lugar o pequeno Aleixo de quatorze até quinze annos na idade, de muitos no juizo: a este tomáráo quatro hereges, & o pisáráo a pancadas, até lhe arrêbentar o sangue pelos narizes: veio se aos outros Irmãos, *sua vuler a jactans*, dizendo aquellas palauras: *Omnia possum in eo, qui me confortat*. Era Sabbado, fizeraõ os hereges seu jantar, como quem elles eraõ, de galinhas, & outras carnes que achárão na nao: & quando foi ao comer, ou porque houue entre elles algum com rasto de humanidade, ou por quererẽ experimentar (& he o mais certo) o que logo virão, mandárão ao Padre Andrade algũa parte da ditta carne, pera comer elle, & os Companheiros.

Lança Andra-
de o abomina-
uel pesto da car-
ne ao mar, &
quer antes mor-
rer de fome, q
comella ao sab-
bado.

Porém o resolutos obseruante da Ley da Igreja Romana, qual outro forte Eleazaro, querendo antes morrer á fome, que ser visto consentir em seu heretico abuso, tomou a carne, & lançou logo ao mar, em presença do mesmo Frances que á trouxera: tomárão por descortesia o que era fineza da Fé, mas como esperauão por horas a vltima vingança, contentáráo se por então, com ameaças de morte sómente.

47 Naquelle mesmo dia á tarde, cansados já os seruos do Senhor do trabalho da bomba, & desejosos de experimentar o vltimo acto de tão larga tragedia, & os hereges igualmente de tirar do mudo aquelles que tinham por escoria delles, depois de varias idas & vindas do batel, Iaques Soria, infestissimo inimigo de Iesuítas (pellas rezoens q atã dissemos das reuoltas de França, desde a morte do Catholico Duque de Guisa, rebellião contra o Rey, & castigo de trinta

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Segundo o Com-
puto do P. Guer.
Terceira parte
dos Elogios, c. 8.

Da sentença Ia-
ques Sorra cõ-
tra os Religio-
sos.

Elle mesmo a
pronuncia por
sua boca.
Sacch. 1.º n. 239.

mildos Hugonotos , em
que os Padres da Compa-
nhia de Iesu , como sem-
pre , fizeram as partes dos
Catholicos, que defendiaõ
a Romana Igreja contra es-
tes hereges) no seu galeão
deu sentença, que fossem
mortos todos os Iesuítas
da nao Santiago , por serẽ
seus contrarios, & porque
hião prègar falsa doutrina
ao Brasil: acrescentando,
que se estes não foraõ , já
elles com os demais Fran-
ceses ferião todos hũs. Da-
da esta sentença , qual ho-
mem que pretende dar grã
de noua , & pedir aluiça-
ras por ella, vai primeiro q
todos a leualla; tal se hou-
ue no caso este Iuiz ini-
quo, quis elle mesmo pro-
nunciar sentença por sua
boca, & ser o primeiro que
leuasse esta grande noua
de morte aos ministros de
sua profissão, que a deseja-
uaõ como a vida. Estende
as velas ao galeaõ, prepara
pella nao Santiago, & diz a
altas vozes : Lançai, lançai
ao mar estes perros Iesuítas
 , que vaõ prègar falsa

doutrina ao Brasil.

48 Ouvida a sentença, õ
furor carniceiro! verieis de
improviso aquelle conués
cheio dos ministros das tre-
uas licenciosos. Raras saõ
as historias, ainda dos tyra-
nos mais feueros , onde a
sede do sangue dos Marty-
res fosse taõ refinada. Naõ
cabem na nao de prazer
preparaõ os algozes seus
instrumentos , diuidem o
manso rebanho em duas
partes, bombordo, & esti-
bordo , & vaõ fartandose
do sangue innocẽte aquel-
les lobos carniceiros, com
esta diferença, q os de mais
idade, ou finalados com tã-
tura clerical na cabeça, pas-
savaõ primeiro a punhal-
das , & depois os lançavaõ
ao mar ; & os que eraõ de
menos idade, & sem os taes
finaes , lançavaõ sem feri-
das. O Padre Diogo de An-
drade, assi como era prin-
cipal entre todos, foi o pri-
meiro no padecer, passado
a crueis punhaladas , &
meio viuo entregue às on-
das vorazes. Da mesma
maneira os Irmãos Domin-

Anno da
Cõpanhia
31.

Execução da
abominavel sen-
tença.

Anno do
Senhor de
1570.

gos Fernandes, Antonio Soares, Francisco Peres Godoi, & todos os outros, ou tonfurados, ou maiores: & não sei eu onde foi a crueldade mais feuera, se nestes, ou nos que forão de todo viuos ao mar.

Como se hou-
uerão no mar.

49 Aqui se vio hum espectáculo ao Ceo festiual, & aos homens lastimoso. pouco menos de trinta nadadores representando varias mudanças, protestando a Fé em que morrião, inuocão os celestiaes moradores, animando se huns aos outros, & despedindo se os que acabauão dos q ainda lutauão com as ondas, & estes depois de enfraquecidos de nadar, feguido ultimamēte os demais. Oo mar Atlântico! Cō mais rezão te chamarias desde agora mar Vermelho. Dito so porto, & ilha da Palma, cujas praias forão lauadas com ondas de sangue de tão felices triumphadores. Estauão vendo toda esta tragedia os homens Portugueses, que da nao Santiago notauão to-

das estas variedades, & as referião depois com copia de lagrimas. Forão trinta & noue os que neste vltimo acto, & nos anteceden-tes derão as vidas, porque o quadregesimo guardou o Senhor, por especial prouidencia sua, pera que como testemunha de vista, entre as mais, pudesse relatar nos por menor toda esta historia.

50 Era este o Irmão Ioão Sanches, pouco mais que de quatorze annos de idade: na occasiã em que os Franceses fizeraõ exame dos Religiosos, foi conhecido delles por Cozinheiro: diffieraõ: Bon garçon, vete, vete a la cocina: faltoulhe a occasiã, mas não o animo. Porém he o numero de quarēta sagrado, & acontenceo aqui o que là aos outros quarenta, q padeceraõ pella Fé naquel la celebre alagoa de agoa frigidissima, onde faltando hū, supprio o Ceo com outro, que foi o quadregesimo. Entre os Irmãos que os hereges arrebatáraõ da

Anno da
Cōpanhia
31.

He escolhido o
Irmão San-
ches Cozinhei-
ro.

bom-

Anno do
Senhor de
1570.

Anno da
Cõpanhia
31.

O Irm. São Io-
ão encheo o nu-
mero dos 40.
suprindo a fal-
ta do Irm. San-
ches.

bomba pera a morte, leuã-
raõ de mistura dous man-
cebos seculares, cuidando
ferem da Companhia; & co-
mo taes, com elles os lan-
çaraõ ao mar: porém com
forte muidiuerfa; porque
hum delles, clamando quã-
to pode que não era Reli-
gioso, morreo contra sua
vontade: o outro consen-
tindo no erro, morreo vo-
luntariamente, & mereceo
fer o quadragelimo dos Re-
ligiosos, recebido na Cõpa-
nhia do Ceo, antes q o fos-
se na da terra. Chamauase
dantes São Ioaõ, nome vfa
do na Prouincia de Entre-
Douro & Minho, dõde era
natural, & nome quasi de
Ioaõ Sanches lido ao con-
trario, como pronostico
de que hauia de ser Santo,
& de q hauia de supprir as
vezes do Irmão Ioaõ San-
ches: virã a chamar-se São
Ioaõ Adauto; Santo por
sua morte adauto, por ser
acrescentado a 39. fechan-
do o numero perfeito de
40. O que se entende da re-
solução deste bemaentu-
rado mancebo, he: como

pedia a Companhia, & eraõ
grandes os desejos de ver-
se filho della, acompanhan-
do sempre os Religiosos
em suas afflicçoens, & traba-
lhos; entendeo que era tã-
bem obrigado seguillos na
quelle trago vltimo; ou
persuadido que era já da
Cõpanhia, ou q pera o ser
bastaua morrer como elles:
& cõ rezaõ por estes dese-
jos, & effectos, he contado
ẽtre os filhos da Cõpanhia.

51 O vêturoso dia, 15
de Julho de 1570! digno q
se escreua na memoria dos
homẽs, pois nos liuros da
Eternidade está escrito: ne-
ste entrou nos Palacios ce-
lestes este esquadrão de vẽ-
cedores com palmas em as-
maõs, saindo do mar, ver-
melhos ẽ seu sãgue. Aqlla
grãde serua de Deos a Ma-
dre Theresa de Iesu, posta
ẽ grãde cõtẽplaçãõ, & arre-
batada em espirito, os vio ir
entrando no Ceo com lau-
reolas todos de Martyres
gloriosos, & entre elles co-
nheceo especialmẽte hũ, q
lhe era propinquo em san-
gue, cõ particular alegria,

Foi visto este
esquadrão de
40. entrar no
Ceo com aureo-
las de Marty-
res, pella Ma-
dre Theresa.

Anno do
Senhor de
1570.

& fauor do Senhor. Descobrio ella o caso a seu Cōfessor. Escreueo o Padre Fr. Diogo de Yepes Bispo de Tarazona, na Vida desta Santa: & o P. Antonio de Vasconcellos na Descripção de Portugal. O Padre Eusebio Nieremberg diz, que houue outras semelhantes reuelaçoens sobre a entrada no Ceo destas almas ditosas: posto que não declara quaes fossem. E no Tomo 4. dos Varoens illustres refere, que appareceraõ em companhia do dito Irmaõ Pedro Aldea de nossa Companhia em grande resplendor cõ coroas de flores, & palmas em as mãos, a certos casados de bom viuer; & com circũstancias dignas de todo o credito. Foi applaudida pello mundo esta tão insigne victoria, depois de tão ferida batalha: & chegando ao Summo Pontifice Pio Quinto, diz hũas palauras, com que parece que os canonizaua; porque passando naquille mesmo tempo hum Motu pro

prio em fauor dos filhos da Companhia, disse delles assi: Os quaes naõ contentes com os fin da terra, penetraraõ até as Indias Orientaes, & Occidentaes: & alguns delles de tal maneira foraõ constangidos do amor de Deos, q prodigos de seu proprio sangue pera plantarem mais effizmente naquellas partes a palavra do Senhor, se someteraõ a martyrio volũtario.

52 O Poeta Frãcisco Bẽtio celebra o triũpho destes Martyres no liu. 3. & 6. de seu Poema; & diz assi:

*Huc ibant: his Ductor erat
tum nomine felix*

*Tum pietate igens Ignatius:
extulit illum*

Azebeda domus: Sorias oppressit euntes:

*Crudelis Sorias, tetram cui
tabida mentem*

Ex Erebo sublata lues infererat, & se

Hostem Pontifici magno, sacrisquẽ ferebat

Ritibus, infectumquẽ tenebat nauibus æquor.

*Nam quia non procul à terra
defecerat afflans*

Anno da
Cõpanhia
31.

Poema do triũpho dos Martyres.

Euseb. Tom. 4.
fol. 307.

Encomio do
sãto Papa Pio
Quinto.

A ter-

Anno do
Senhor de
1570.

*A tergo, puppimque ferens, &
linthea ventus:
Accipiter velut imbellem tel-
lure columbam
Cum sedit, leporemve citus ve-
nator in altis
Montibus, & niueo vallatis
aggere campis:
Assequitur Prædo, ratibus-
que instructus, & armis
Cominus inuadit, circumstāt
scilicet unam
Quinque rates, nec opus lon-
go certamine: plures
Vicere, irrupit Sorias, reci-
pitque tenetque
Nauigium, & vultu, verbis-
que minantibus instat,
Mox studium ratus extin-
gui sic posse virorum.
Quos docuit Romana fides:
saturare cruore,
Vtere sorte data: Romanam
interfice messem:
Ipse suis clamat, Sumerge ca-
dauera ponto:
Et simul hoc, simul Ignatij,
qui amplexus habebat
Virginis effigiem Maria, ve-
ramque tueri
Seque suosque fidem suprema
in morte professus,
Et socijs animos addebat, &
hostibus iras,*

*Pectora transadigit tello, va-
stumque per æquor
Cum sacra jacit effigie, quam
nulla reuellit
Vis admota viro: hinc socios
furibundus ad unum
Terque quaterque addens
exuta in corpora ferrum,
Christum implorantes pelagi
projecit in undas.
Hæ circum effuso rubuerunt
sanguine, at illi
Protinus e medio petierunt
æquore cælum.*

53 Depois de tomada vingança nos corpos, pas-
são aquelles ministros do
inferno a tomalla nas cou-
sas religiosas, & fantas. A-
chão entre outras, quan-
tidade de reliquias, Rosa-
rios, Agnus Dei, & Oleos
sagrados, que o bendito
Padre Ignacio leuaua pe-
ra o Brasil: tudo isto es-
palharão com furor dia-
bolico pello cõués da nao,
pizandoo a couces, & de-
pois lançandoo ao mar.
Era hũa destas Reliquias
meia cabeça de hũa das Sã-
tas Virgões onze mil, encai-
xada em hũ meio corpo de
feitio lustroso. A S. cabeça

Anno da
Cõpanhia
31.

Desacato sacri-
lego com que
os hereges tra-
tão as cousas
sagradas.

Anno do
Senhor de
1570.

trilhárão aos pés: o corpo trouxerão por desprezo pendurado da gauia, dizendo o Capitão por zombaria, que o leuaua, porque se parecia com hũa sua filha: porém pagou a descortesia; porq̃ veio sobre elle hũa grande tormêta de muitos dias, & foi forçado lançalla ao mar, ou por entrar em consideração da santidade daquella Imagẽ offendida, ou por ter pera si que procedia aquelle infortunio de levar consigo peça tão detestauel a seu parecer, & he o mais certo. Hum fermoso pedaço do sagrado Lenho da Cruz de Christo lançárão em o fogo, com lastima & lagrimas do Irmão Sanches, que estava á vista, a quem disserão por escarnio: Olha, olha, Papista, como arde. Em hum sagrado Crucifixo fizeram opprobrios inauditos: leuantáraõno em alto, arremedando o canto dos Clerigos Romanos, & logo deraõ com elle sobre hũa mesa, *Et super vulnera dolorum ejus addiderunt, ite-*

rum crucifigentes Filium Dei, não cessando aquelles caës raiuosos de darlhe punhaladas, & fazerlhe afrontas, até tornallo em pedaços. Armáraõ hum Altar, reuestiraõse dos ornamêtos santos, contrafazendo & arremedando o sacratissimo Sacrificio da Missa, & ceremonias da Igreja Romana, leuando por Hostia hum grande *Agnus Dei*, que depois pisáraõ a couces, & desfizeraõ a punhaladas, bebendo, & brindando hũs a outros pellos sagrados Calices.

54 Tremem as carnes só de ouir taõ grandes sacrilegios, & não tremiaõ aquelles coraçoẽs obstinados. He hum dos milagres da omnipotencia diuina, q̃ á vista de semelhantes defecatos seus, suspêda os raios de sua justissima vingança: & he por ensinarnos aquelle Senhor das misericordias o sofrimento, que deuem ter as criaturas á vista do de seu Criador: & pera mostrarnos quaõ caro lhe custa castigar almas que re-

dimio:

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Hũa das duas
Imagens a que
os hereges per-
doãrão, a com
que morreo o
Padre Ignacio
se guardou por
muitos annos
no Collegio da
Bahia com ve-
neração-

Sacch. l. 6. n. 263.

Parte a esqua-
dra inimiga pe-
ra sua terra.

Chega á Roche-
la a nao San-
tiago depois de
cinco meses.

dimio: virà porêm o tempo da vingança: *Dies enim ultionis in corde meo*, diz o Senhor. Perdoãrão comtudo os hereges aos ornamentos mais ricos, naõ por misericordia, mas por cobiça: da mesma maneira a duas Imagens da Virgem, por coriofidade sòmête da pintura, ambas tiradas do proprio retrato que pintou S. Lucas. Hũa destas foi a cõ que morreo o bemaventurado Ignacio, ainda chea de feu sangue: & esta por diuino mysterio com as no doas ainda do sangue, veio ter às mãos dos Padres do Brasil, que no Collegio da Bahia a guardáraõ até o anno de 1568. com a veneração que merece peça tão santa.

55 Acabada esta sacrilega tragedia, depois de recreados tres dias na Gomeira, hũa das ilhas das Canarias, do trabalho de taõ grandes façanhas, partio a esquadra dos ministros da iniquidade pera sua terra. A nao Sãtiago, depois de cinco meses de viagem, & fa-

zer noue presas no mar, chegou á Rochela, cidade de abominação de todas as ceitas, & heregias: houue noticias das muitas presas que ttazia, & foi bem recebida da Rainha Madama Ioanna dela Brit, mas reprouada della, & de todos os pouos, a crueldade de que vsara Iaques Soria cõ os da Companhia: que até entre hereges se estranhão defatinos tamanhos. O Irmão Sanches houue licença, & se partio dalli a Bayona: foi hospedado no Collegio da Companhia de Iesu de Vnhaté, onde conta-ua esta historia, & tremião as carnes dos q. a ouuião. Chegou vltimamête a Lisboa, & ouuida a longa narração da tragedia, não houue quem tiuesse as lagrimas, já de magoa, já de alegria: renouauão então os amigos a memoria do passado tempo de Val de rofal, & conferião aquelles principios santos com estes fins ditos. Bem se diz, que o cutello do sangue dos Martyres faz mais fe-

Anno da
Cõpanhia
31.

Parte o Irmão
Sanches pera
Bayona.

Chega á Lisboa, & he ouuida com grandes lagrimas sua narração, offerecese do- brado número a ir ao Brasil.

Anno do
Senhor de
1570.

cunda a Igreja de Deos: affise vio aqui; porque em lugar de quarenta que padecerão, se offereceo dobrado numero pera ir ao Brasil, a ver se alcançauão semelhante sorte por effesmares, magoados os que na primeira não puderão alcançar em companhia de tão grande Pastor.

Refreio da vida do Padre Ignacio de Azeuedo.

56 Foi o Padre Ignacio de Azeuedo natural da illustre cidade do Porto: era seu pay Dom Manoel de Azeuedo, Comêdador de S. Martinho; das antiguas & claras familias dos Malafayas, & Azeuedos, que obráraõ façanhas conhecidas em defêsaõ do Reyno, no tempo del Rey Dõ Ióão o Primeiro, & conquistas de Africa. Sua criação mostrou bê o q Deos hauia de vir a fazer nelle: parece que do ventre da mãy trouxe consigo a deuacão da Virgẽ. Entre os regalos da casa de seus pays, tendo ainda de pequena idade Dom Ignacio de Azeuedo, trazia hum sacco de cilicio branco cõtinaua-

Trazia ainda de pouca idade hum sacco de cilicio a usar de suas carnes. Sacch. l. 6. n. 255.

mẽte â raiz das carnes, dedicado por voto, que pera isso fez â Virgindade da Senhora, deuacão que ainda continuou depois de entrado na Companhia, até que sabida dos Superiores, lhe irritarão o voto, em cujo lugar começou a rezar o Rosario, & Officio da Immaculada Cõceição por toda sua vida, com tão cordial amor â Virgem, como bê mostrou o affecto, mais que natural, com q o vimos morrer apertado com sua santa Imagẽ, sem que alguem lha pudesse tirar. E desta se póde colegir as demais deuacões, & espirito de nosso Dom Ignacio, ainda quãdo moço, & secular.

57 Sêdo já de idade mais crescida, como era filho mais velho, fez nelle casa & morgado seu pay, & muito moço êttrou de posse delle. Era discreto, prudente, amauel, & digno de maiores estados: lustroso no fausto de sua casa, a seus criados nada penoso: no trato de sua pessoa, trajos,

Anno da
Cõpanhia
31.

Deuacão da Virgẽ cord.

Como se portou no Morgado q nelle fez seu pay.

Anno do
Senhor de
1570.

Modo de sua
conuerção.
Orland. l. 7. n. 69.

cauallos, arreios, & o mais necessario a hum mancebo tão bem dotado da natureza, & da fortuna, brioso, porém não soberbo, porque toda esta apparencia tinha já então por figura do mundo, que como a de breue tragedia hauia de acabar. Não só os de dentro de casa, mas também os de fóra, enxergauão em D^o Ignacio este animo. Hauia na mesma cidade do Porto hum homem nobre, vizinho seu, por nome Henrique de Gouea (nomeado por vezes nas Chronicas da Companhia de Portugal) em quem infundirão grande espirito as pregações do feruoroso Padre Francisco de Estrada, quando naquella cidade pregaua, & desejava elle imitar o espirito de seu Mestre, conuertendo almas, por meio da entrada da Religião da Companhia, então noua no mundo, & de que elle tinha feito grande conceito. Por vizinhança conhecia mui bem este Varão o bom espirito de Dom Igna-

cio, & sua boa disposição: foi a tratar com elle a hũa quinta, cabeça de seu morgado, distãte cinco legoas, junto a Paço de Sousa, chamada a quinta de Barbosa: & aqui a breues palauras de Deos, & da vaidade do mundo, qual fogo em poluora disposta, se acendêrão em graudes labaredas de maior perfeição. Partirão ambos pera Coimbra, tomãrão alli os exercicios do Santo Ignacio por trinta dias, & saíu delles Dom Ignacio de todo resoluto: renunciou o morgado em Dom Francisco de Azeuedo, ou Attaíde, seu irmão, por ser mais velho que D. Ieronymo de Azeuedo também irmão seu (aquelle tão conhecido nas Historias por Conquistador da ilha de Ceilaõ, & seis annos Visorrey da India) & liure dos cuidados & impedimentos do seculo, retirouse ao lugar deserto da Companhia, na flor da idade de vinte & hum annos, & na era do Senhor de mil & quinhentos & quarêta & sete.

Anno da
Côpanhia
31.

Anno, do
Senhor de
1570.

Fervor de seu
Noviciado em
toda a virtude.

58 Entrando no Nouiciado, lançou na virtude tão fecundas raizes, q foi exemplo de Nouiços: era fallado entre todos o grande fervor de Dom Ignacio. E porque este Dō que trazia consigo (permitido então nos principios da Companhia) se não chamasse ao foro antiguo, procurou com todas as veras abnegar-se, & transformar-se em homem plebêo, por actos de verdadeira humildade, & mortificação. Aprendeo officios mecanicos cō tal applicação, como se por elles houuera de ganhar sua vida: chegou a fer perfeito Sapateiro, Alfaiate, Colchoeiro, &c & destes se prezou de maneira, que por toda sua vida trouxe consigo os instrumentos delles; & era elle o melhor remendão de seus çapatos & vestidos, antepondo o dom vltimo deste officio ao primeiro Dom da nobreza, & ajustandose com aquelle principio do espirito, *Ama nesciri, & pro nihilo reputari.* A este tom e-

raõ os de mais exercicios de humildade, & mortificação: nesta parece hia já desde aquelle tempo começando a martyrizar seu corpo: cobriose de perpetuo cilicio: suas costas andauão sempre inchadas, cheas de pisaduras, & vergoens dos açoutes: chegou a tanto grao o odio cō que o perseguia, que foi necessario retirallo do Nouiciado ao campo do Casal de Sanfins, porq̃ tiuesse algũas treguas consigo mesmo.

59 Foilhe concedido aqui aquelle dom de lagrimas, porque tanto suspiraua São Agostinho por final euidente do diuino amor: eraõ nelle taõ copiosas, que deixaua ordinariamente regada a terra aonde tinha oração: & era tal o effeito dellas, que se abraçaua entre essas agoas na caridade de Deos, & do proximo. Pedialhe o espirito desterrar-se pera partes mais remotas do mundo, onde dado vale a tudo o q chamamos carne, & sãgue,

Anno da
Cõpanhia
31.

Tinha dom de
lagrimas.
Agost. liu. das
Meditações 36.

Seu amor de
Deos, & do pro
ximo.

se

Anno do
Senhor de
1570.

se empregasse sómente cō o Criador, & com as criaturas mais buçais da terra, por respeito delle: este espirito era o com que depois procurou a missã da India, Brasil, ou outras partes semelhantes entre gentios, ou hereges. Naõ detremino tratar por menor seus grandes pensamentos, & suas grandes obras: direi só algũas mais necessarias pera nosso exemplo, & sem orden de tempos.

6o He digno da memoria de todos os filhos da Companhia o caso celebre que lhe aconteceu quando tornaua da missã de Barcellos. Traziaõ só hum jumento em que se reuesauaõ elle & o Companheiro: chegados a Braga, onde já era Reitor, & tão conhecido do Arcebispo, & de toda a cidade, como veremos, foi a questã, qual delles hauia de ir a cavallo, & qual a pé pela cidade até nosso Collegio? Deu á escolha, que fosse o Irmaõ no jumento,

& que elle o leuaria de cabresto; ou que o Padre fosse a cavallo, & o Irmaõ o leuasse de redea. Naõ soube o Companheiro deliberar-se, resolveuse o Padre, que fosse o Irmaõ o cavalleiro, & elle o lacayo. Entrou Dom Ignacio de Azeuedo pellas portas da cidade, passou a praça, & as mais ruas até chegar a nossa portaria, qual moço de mulas, leuando o jumẽto em que hia o Irmaõ pello cabresto. Oo exẽploraro! Iulguo por melhor este Varaõ entrar homẽ de pé, que de cavallo, por naõ parecerse em algũa maneira cō o antigo Dõ Ignacio. Em todos seus caminhos ou hia a pé, ou com taes traças de mortificaçaõ, que vinhaõ a entrar em mais custo: & deste modo visitou a Prouincia sendo ViceProuincial: & quando hia a cavallo, era em jumento, do qual elle mesmo pello caminho, & quando chegaua á estrebaria, tinha cuidado.

6i Corriaõ ã estreita amiza

Anno da
Cõpanhia
31.

Ato celebre
de mortifica-
çaõ, leua de ca-
bresto o jumẽ-
to em que hia
o Companhei-
ro pellas ruas
da cidade de
Braga.

Seu caminhar
ou era a pé, ou
em jumento.

Anno do
Senhor de
1570.

Companha o
Arcebispo de
Braga na visi-
tação Barroso,
& mortificaçã
se ambos como
a contenda.

deeste santo Varão, & o notauel D^o Frey Bertholameu dos Martyres Arcebispo de Braga, Primaz das Espanhas (que logo se conhecem, & amaõ os Santos:) quis aquelle Venerauel Arcebispo, que o acompanhasse Ignacio á sua igualmente celebre & trabalhosa visita das terras do Barroso. Neste caminho era de ver o como ambos se mortificação a contenda estes seruos de Deos: o que toca ao Primaz, relata a lenda de sua Vida; o que toca a Ignacio, relataua depois, como testemunha fidedigna, o mesmo Arcebispo, com honra do Padre, & da Companhia. Comiaõ ambos em hũa mesa, & cõ titulo de primor de polidos, mais gastauaõ em mortificar o apetite, que em satisfazer a natureza. Não hauia paõ aluo por aquelles lugares, achouse hum só pera a mesa do Arcebispo, andou este na mesa a titulo de primor de hum pera outro tanto tempo, que quando já chegaraõ a co-

mello, era peor que a propria broa, por duro, & bolorento: a esto teor leuauaõ as coufas da mesa, & por aqui hiaõ as da cama, & do mais tratamenro do corpo.

62 Voltado da visita, despedio-se Ignacio do Arcebispo em seu Palacio da cidade de Braga pera o Collegio do Porto: mas como não pudesse partirse naquelle dia, foi a recolher-se ao Hospital de S. Marcos com seu Companheiro o Padre Pedro Lopes, pertendêdo fazello na manhã seguinte: porém foi tão grande o ajuntamento de penitentes, que concorreo a elle, que foi necessario confessar até passado meio dia (que não perdia occasião de ganhar almas, ainda á conta de perder jornada.) Nesta mesma hora estaua á mesa o Arcebispo, & fallando pera os criados que affistiaõ, disse: Aonde irá agora o nosso bom companheiro Ignacio? Eu o dei xei no Hospital de S. Marcos pouco ha, respõdeo hũ

delles:

Anno da
Cõpanhia
31.

Seu zelo das
almas he cau-
sa de se edifi-
car o Collegio
de Braga.

Anno do
Senhor de
1570.

delles : ficou edificado sobre maneira o santo Prelado, mandou chamar os Padres, leuouos nos braços, & resolveuse aqui em fundar o Collegio que temos naquella cidade, cortando por inconuenientes grandes que nisso entreuinhaõ: dizendo, que estes diligentes Obreiros mãdara Deos à sua Igreja pera Coadjutores dos Bispos, q̃ tẽ sobre si a carga das almas. & com effeito começou a obra em breue, & foi o primeiro Reitor daquelle Collegio o mesmo Padre Ignacio, q̃ naõ menos o edificou no material das obras, que no espirital dos fogeitos, & a toda a cidade cõ exemplo.

63 Eraõ principios, estava o Collegio falto de alfaias de casa, & passauaõ a cada passo hospedes por elle: a cama do Reitor, boa ou má, era de hum delles, & elle se agasalhaua sobre hũa taboa. O mesmo era na charidade com os necessitados de casa, ou de fóra: repartia com estes as peças de seu vestido, até fi-

car-se elle exposto ao frio. Representoulhe hum subdito, que tinha necessidade de hum gibão, que era tempo de grandes frios: despedioo com boas esperanças, despio o seu, & mandou ao subdito: mas como ficasse muito mal enroupado, & eraõ rigurosos os frios, & por ventura tinha já dado tambem a camisa, entrou em escrupulo de poder contrahir algũa doença entre tanto rigor, foise à estrebaria, tomou hũa cuberta que seruiua de hum jumento, fez-lhe hum buraco no meio, meteoõ na cabeça, & fez delle gibão, com mais aliuio contra o tempo: mas como fosse descoberto o furto da alfaias do jumento pello que delle tinha cuidado, & sendolhe imputado, respõdeo, que aquelle jubaõ se mudara de hum jumento pera outro: & a este teor eraõ sem conto suas mortificaçoens. Era incansauel no Confessionario, & Pulpito: nẽ pera estas occupaçoens

Anno da
Cõpanhia
31.

Açõs de sua
grande chari-
dade.

Faz. jubaõ de
hũa cuberta
de jumento.

Era incansa-
uel no Confes-
sionario &
pulpito.

Anno do
Senhor de
1570.

era impedimento nelle ; o
fer Superior. Sendo Rei-
tor de Braga, de S. Antaõ,
& Vice Prouincial, do mes-
mo modo se applicaua a es-
tes officios, que se o naõ fo-
ra. Pedirãolhe os morado-
res da villa de Barcellos, fê-
do Reitor de Braga, hũ Prê-
gador, & Confessor pera
toda a Quaresma ; naõ ha-
uia quem fosse, entregou
o officio de Reitor a ou-
tro, & foi elle mesmo, jul-
gando por mais fôrça a
quella occupação que es-
ta. Naqlla Quaresma pré-
gou todos os Domingos,
Quartas, & Sestas feiras, na
villa de Barcellos, & depois
de prègar, desciã do pul-
pito ao confessionario, &
nelle aturaua até a hũa ho-
ra depois do meio dia : os
demais dias da somana des-
corria pellos lugares vizi-
nhos apé com seu bordão
na mão, a prègar, fazer dou-
trinas, & confessar aquella
gente.

64 Tinha notauel & co-
nhecido dom de Deos pe-
ra sair com tudo o que em-
prendia de seruiço seu : &

em chegando a leuallo ao
santo sacrificio da Missa, ou
Oração mental, onde to-
do se enleuaua na presen-
ça de seu Senhor, nenhũa
cousa despintaua de seus
desejos, por mais que pa-
recesse difficil, & foraõ al-
guas tidas por milagrosas.
Nem faltauão outros fa-
nores exteriores, q Deos
fazia por seu seruo. Indo
pera Barcellos, achou o
rio que hia de monte a mō-
te, & em quanto cuidauão
como huião de passallo,
depos o Companheiro, q
se acharão da outra parte,
sem saber como, porque af-
irmaua, que nem vira bar-
ca, nem entrara em rio, nẽ
se molhãra. Passauão outra
vez o mesmo rio em hũ bar-
quinho em tempo de en-
chentes, & com a mesma
força de agoas: ex que che-
gando á veia delle mais fu-
riosa, vinha descendo com
a mesma furia hũa grande
aruore inteira, que a tem-
pestade trouxera das mat-
tas ao rio: deuse o barquei-
ro por perdido, começou
a lastimar seu infortunio:

Anno da
Cõpanhia
31.

*Passa o rio co-
mo milagrosa-
mente.*

*Tinha notauel
dom de Deos pe-
ra sair com tu-
do o que em-
pndia.*

o fer-

Anno do
Senhor de
1570.

*Lança a bargui-
nha do perigo
de hũa grande
aruore.*

*Lança o espiri-
to maligno de
hum endemoni-
nhado.*

o feruo de Deos o animou
que não temesse; & che-
gandose ao bordo da bar-
quinha, pegou de hum ra-
mo da aruore, & desuiou
della toda aquella maqui-
na, como se fora hũa palha.
Semelhante caso foi este
ao da outra grãde aruore,
que S. Martinho desuiou
do caminho na cidade de
Turon, & de que faz tan-
ta estima S. Gregorio: aqlla
era só de estoruo ao vso da
gente, & esta nossa de peri-
go da barca, & passageiros.
Foi trazido ao Collegio de
Euora hum endemoninha-
do, sobre o qual os Padres
fizeraõ todos os exorcis-
mos que costuma a Igreja,
sem effeito algum: estaua
Ignacio no Coro posto em
oração, veio se d'elle, che-
gou ao homem endemoni-
nhado, lançou lhe as con-
tas q̃ trazia na mão ao pes-
coço, & logo hũa benção;
& foi o mesmo, que desem-
parar logo o corpo o espi-
rito infernal. Do mesmo
feruo de Deos se refere, q̃
tendo o Collegio de Bra-
ga falta de pão, & sendo a-

uisado do Refeitoreiro, mã-
dou com tudo que tange-
se à mesa, & tiuesse con-
fiança em Deos: no ponto
que tãgeraõ, chegou à por-
taria hũa mulher com hũa
alcofa de paës, & entre-
gues elles, não foi mais vis-
ta, nem conhecida; & foi
tido o caso por sobrenatu-
ral. Celebrao Sacchino no
liuro 6. da 3. part. das Chro-
nicas num. 261. Como es-
tes eraõ os demais pensa-
mentos, & obras deste grã-
de Varaõ, das quaes como
em outras partes de Portu-
gal, Brasil, Italia, & viagem
ultima, temos feito men-
çaõ, julgamos ser bastante
o ditto: especialmẽte, por-
que sua morte insigne ca-
nonizou os feitos & obras
de toda sua vida, segundo
aquella sentença Italiana:
Ch' vn bel morir tutta la vi-
ta honora.

65 Não deixarei de apon-
tar aqui o fim que tiueraõ
alguns dos tyrannos que
tiráraõ a vida a este Varaõ
santo, & a seus santos Com-
panheiros. Iaques Soria
principal tyranno, morreo

Anno da
Cõpanhia
31.

*Fim que tiue-
rão Iaques So-
ria, & alguns
dos tyrannos se-
us cõpanheiros.*

Anno do
Senhor de
1570.

rahuando, qual perro furio
foi, com temor & espanto
dos que o vião. Assi o es-
creue Pedro Iarich, & o
confirma hum Frances Cal-
uinista Rochelense, na Re-
copilação que fez das cou-
sas dos Portugueses no ca-
pitulo 20. Dom Rodrigo
da Cunha Arcebispo dig-
nissimo que foi de Braga,
& depois de Lisboa, na se-
gunda parte que fez dos
Arcebispos Braçharenfes
capitulo nono, diz, que
quatro soldados (deuião
ser os das quatro lançadas
de Ignacio) ficarão subita-
mente cegos, & que assi o
testemunhou de vista hum
Simaõ Cabreira, que se a-
chou presente. Por outra
via foi milagrosa a conuer-
saõ de hum destes minis-
tros; porque entrando em
hũa Igreja de Catholicos a
fazer zombaria das cere-
monias fantasmáticas, foi de repen-
te ferido da mão de Deos
com hum tremor horren-
do de corpo, qual de ou-
tro Caim: mas começando
a padecello, reconheceo o
castigo do Ceo, pedio fa-

uor á Virgem, cuja era a I-
greja, foi ouuido, & sárrou
no corpo, & na alma; por-
que confessou seu pecca-
do publicamente, abjurou
sua heresia, & pedio per-
daõ com contrição, & la-
grimas. Conta o caso Pe-
dro Iarich: & o trazem tam-
bêas cartas annuas da Cõ-
panhia do anno de 1594.
em que aconteeo.

66 Dobendito Padre
Ignacio de Azeuedo escre-
uêraõ, o Padre Ribadenci-
ra no liuro 3. da Vida do Sã-
to Padre Francisco de Bor-
ja, capit. 10. O Padre Orlan-
dino, & o Padre Sacchino
na primeira, & segũa par-
te das Chronicas da Com-
panhia: & mais largamente
o mesmo Sacchino na ter-
ceira parte, liuro 6. do nu-
mero 208. por diante. O Pa-
dre Luis Gusmaõ em sua
Historia das missoens, liuro
3. capit. 45. Pedro Iarich no
segundo tomo de seu The-
souro Indico, liuro 1. capit.
25. O Padre Frey Luis de
Souza na Vida do Arcebis-
po Frey Bertholameu dos
Martyres, liuro 1. capit. 19.

Anno da
Cõpanhia
31.

Autores q̃ es-
creuerão do sa-
co Varão Igna-
cio

Anno do
Senhor de
1570.

Anno da
Cõpanhia
31.

Iacobo Damião liu. 3. cap. 9. O Padre Andre Escoto na Vida do Beato Padre Francisco de Borja em Latim, liuro 3. capit. 10. Bécio em seu Poema dos 3. Martyres, liuro 6. Eusebio Nieremberg dos Varoens illustres da Companhia, tomo 2. folhas 245. Bertholameu Guerreiro em sua gloriosa Coroa, 3. parte, do capit. 3. Balthesar Telles na primeira parte das Chronicas de Portugal, liuro 2. capit. 18. & na següda parte das mesmas, liuro 4. capit. 6. E o Padre Mauricio de nossa Cõpanhia, que por relação do Irmão Sanches, que escapou, & outras pessoas fidedignas, escreueo miudamente esta historia em hũ liuro manuscripto, fundamento principal, donde se tirou o que trazem os demais Autores.

67 Celebra Geraldo Montano em sua Centuria o fãto Varão Ignacio de Azeuedo cõ os versos seguintes:

Quis nouus ille pugil, cujus de pectore fusus

Nereus in medijs aestuat ignis aquis?

Nõ vnda, fluctusque virum, teretēsque sarissæ

Obruerè, ingesto nec valet amne Thetis.

Effigiem Diuæ manibus tenet ille potentis,

-Vellere, nec ferrum hanc, nec Libitina potest.

Alma fides, pietasque sacros de vertice crines

Soluit, & aquoreas fletibus auget aquas.

Sed charis ante omnes, sed nec charis ipsa, nec omnes

Flexerunt animos perfida turba tuos.

Epilogo dos mais Companheiros que morrerão pella Fé de Christo.

68 O Irmão Bento de Castro Portugues natural de Chacim do Bispado de Miranda, de 27. annos de idade, noue da Cõpanhia, Estudante, com três arcabuzadas, & sette punhaladas, meio viuõ lançado ao mar: foi o primeiro de todo este santo esquadrão que deu a vida pella Fé Romana, indo meterse qual sol-

Epilogo dos
companheiros
do martyrio de
Ignacio.
Guerreiro part.
3. capit. 12.
Sacch. 10, 3. p. 1.
6. num. 231.

Bento de Castro.

Geraldo Montano celebra o martyrio do Padre Ignacio.

Anno do
Senhor de
1570.

dado valeroso entre os inimigos que entrauão a nao, só com a Cruz na mão, insignia das armas de Christo. Desde Nouço pedia a occasião de martyrio. Fazia na nao officio de Mestre de Nouços, em virtude & caridade insigne.

Diogo Pires.

69 O Irmão Diogo Pires de Nicêa Portugues, natural da Villa de Nisa, Priorado do Crato, Estudante Philosopho, atraueffado de hũa lâçada, foi lançado ao mar. Este bemauenturado mancebo teue a occasião de seu dito fim, seguinte. Faltando hum dia em sua Classe, mandou o Mestre castigar, recebeu o castigo com fôgeição, mas depois d'elle deu a escusa que tiuera pera faltar a sua obrigação; dizendo, que fora ao Mosteiro de Valverde, legoa & meia da cidade de Euora, pedir àquelles Religiosos o admittisẽ por Irmão. Sentio se o Mestre de não ter dado tão santa escusa, louu o uulhe o intento, & contouhe a caõ a escolha que outros Estu-

dantes fizeram de acompanhar o Padre Ignacio de Azeuedo pera Lisboa, & dahí feitos Religiosos pera o Brasil. Foi este o meio da predestinação do nosso Estudante, bastou tocar se, & logo assentou em seu coração caminhar em busca de Ignacio, & fer hum de seus Companheiros, & de effeito foi recebido d'elle, & hum dos mais feruorosos que chegarão a alcançar a dita palma.

70 O Irmão Ioaõ de Mayorga Pintor Castelhanõ, natural do Reyno de Aragaõ, de trinta & cinco annos de idade, tres da Companhia, viu o mar.

Ioaõ de Mayorga.

71 O Irmão Gonçalo Henriques Portugues, natural da Cidade do Porto, Diácono, ao mar.

Gonçalo Henriques.

72 O Irmão Manoel Rodrigues, natural da villa de Alcouchete, Estudante, ao mar.

Manoel Rodrigues.

73 O Irmão Manoel Pacheco Portugues, natural da cidade de Ceita, ao mar.

Manoel Pacheco.

74 O Irmão Esteuão Zurara, natural de Biscaya,

Coad-

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Eusebio Zurara.

Coadjutor, ao mar. Era este Irmão Roupeiro no Collegio de Placencia, de grande virtude, & amado de todos: seguiu de boa vontade ao Padre Ignacio, por que estando em exercicios espirituales, lhe mostrou o Ceo, que nesta missaõ ha uia de dar a vida pella Fé Catholica. Assim o declarou depois seu Confessor, a quem elle descobrio a reuelação, que era naquelle tempo o Padre Ioseph da Costa. Refere este successo o Padre Sacchino na 3. parte das Chronicas da Companhia, liuro 6. n. 233. & Eusebio Nierēberg no tomo 2. dos Varoens illustres da Companhia, folhas 254. columna 2. no principio. Estes quatro Irmãos assim immediatos foraõ lançados dos hereges ao mar no tempo da briga, não se sabe se mortos, ou viuos, ou feridos: nē elles fouberaõ da morte de seu pay Ignacio, impedidos do estrondo das armas.

75 O Irmão Manoel Alures Portugues, natural da

Manoel Alures.

cidade de Euora, Coadjutor, retalhado o rosto a cutiladas, & feitas em pedaços as canelas das pernas, & ossos dos braços com canos de arcabuzes, ainda viuo foi lançado ao mar. Era este Irmão pastor, guardaua seu gado na simplicidade do campo quando entrou na Religião: hauia quinze annos q viuia nella com bom exemplo: não sabia as especulaçoens do espirito, porém sabia a praxe delle, & com tanto acerto, que mereceo reuelar-lhe Deos a ditosa morte que hauia de padecer por seu amor. Sahia hum dia pella manhã de seu cobiculo, a tempo que os Religiosos acabauaõ a hora da Oração mental que vsa a Companhia, como arrebeitando do peito, ora pondo os olhos no Ceo, ora cruzando os braços, & outros semelhantes feruores. Notou a caso hum Padre grauissimo por nome Pedro Luis, que entaõ era Irmão, suas accoēs, & perguntadolhe a causa, respõdeo

Anno da
Cõpanhia
31.

Guerr. p. 3. c. 16.

Anno do
Senhor de
1570.

cheio de alegria: Irmaõ Pedro Luis, não se espante, porque nesta hora de Oração que tiuemos, me mostrou o Senhor, que hei de ir pera o Brasil, & q no caminho hei de morrer Martyr, & que me hão de quebrar os braços, & as pernas por seu amor. Antigo he communicarse Deos aos Pastores: & este fauor excedeo o de muitos, de hum Moyles, de hum Iacob, & de hum Daud. Esta reuelação corria como coufa certissima no Collegio de Euora, & se combinou cõ o effeito, com espanto dos que a sabião. Podemos comparar este santo Irmaõ a hum Santiago Interciso, pello modo com que foi retalhado, & despedaçado em rosto, braços, & pernas.

Simão da Costa.

76 O Irmão Simão da Costa Portugues, natural da cidade do Porto, Coadjutor, Nouiço, de 20. annos de idade, degolado, & lançado ao mar.

Manoel Fernandes.

77 O Irmão Manoel Fernandes Portugues, natural da villa de Celorico, Bispa-

do da Guarda, Estudante, viu ao mar.

78 O Irmaõ Bras Ribeiro Portugues, natural de Braga, Coadjutor, de 24. annos de idade, 7. meses não mais da Cõpanhia, quebrada a cabeça com a maça da espada, até lhe saltarem os cerebros, logo espirou.

79 O P. Diogo de Andradade Portugues, Ministro Sacerdote de ordẽs sacras, natural da villa de Pedrógão, foi o primeiro q depois da sêteça de Soria, passado a punhaladas, meio viu foi lançado ao mar.

80 O Irm. Antonio Soares Portug. natural da villa de Pedrógão, Soto Ministro, passado a punhaladas, meio viu lançado ao mar.

81 O Irm. João Fernandes Portugues, natural da cidade de Lisboa, Estudante, cõ dous annos da Cõpanhia, passado a punhaladas, meio viu lançado ao mar.

82 O Irm. Pedro de Fô-toura Portugues, natural da cidade de Braga, Coadjutor, cortado o queixo, & a lingua, lançado viu ao mar.

Anno da
Cõpanhia
31.

Bras Ribeiro.

Diogo de Andradade.

Antonio Soares.

João Fernandes.

Pedro de Fô-toura.

O Ir-

Anno do
Senhor de
1570.

Luis Correa.

83 O Irmão Luis Correa Portugues natural da cidade de Euora, Estudante, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

Luis Rodrigues

84 O Irmão Luis Rodrigues Portugues, natural da cidade de Euora, Estudante, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

Andre Gonçalves.

85 O Irmão Andre Gonçalves Portugues, natural de Viana do Arcebisado de Euora, Estudante, passado a punhaladas, meio viuo lançado ao mar.

Affonso Bayena.

86 O Irmão Affonso Bayena Coadjutor, mal ferido, & lançado ao mar.

Francisco Peres.

87 O Irmão Francisco Peres de Godoy Castelhana, natural de Torrijos Bisado de Salamanca, com muitas feridas lançado viuo ao mar. Deste Santo Irmão escreue o Padre Luis da Ponte na Vida do Padre Balthesar Alures, cujo Noúço foi, que estudando em Salamanca, se recolheu a nosso Collegio a fazer os exercicios espirituales de Santo Ignacio, &

foi tocado de Deos pera deixar o mundo, & recolherse na Companhia. Era homem galhardo, & valente, prezauase muito de seus bigodes, que trazia crescidos, & autorizados: por estes pretendeo o inimigo de nosso bem prendello, qual outro Absalam dos cabellos, com tanta força, que foi o mór impedimento que se lhe oppunha, & vencendo facilmente os outros, este perseuerava; porque naquelles seus cabellos cuidaua que consistia o final da generosidade do homem. Com este pensamento lutaua, quando com a mesma generosidade, tornando sobre si, obrou hũa acção digna de seu valor: tomou a tezoura, & alli mesmo por sua mão se cortou os bigodes, degolando juntamente com este golpe o Holofernes que o combatia: & desta maneira inhabilitado pera tornar a sua casa, pedio o recebesse logo: & cõ effeito, considerado acto tão feruoroso,

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

foi recebido pellos Superiores, & mandado a Medina ao Nouiciado. Aqui procedeo segundo prometia o feruor do espirito que o chamaua, fazendo as cousas de obediencia com grande perfeição. Andando na Cozinha esfregaua as panelas, tachos, & até as proprias fertãs de ferro, com tanta exacção, que as deixaua não só limpas, mas reluzentes: & dizendolhe o Irmão Cozinheiro, pera que era cansarse tanto em peças que logo tornauão ao fogo, & a denegrirse? Respondeo o perfeito Noiço: Eu offereço cada noite à Virgem Senhora nossa todas as obras que faço entre dia, & tenho vergonha de offerecerlhe hũa peça mal esfregada, & pouco limpa. Oo que bom exemplo pera nossas obras! Era homem de todo descarnado, & mortificado: em vez de guardanapo branco, & mimoso, de que no seculo costumaua vsar, quando comia no chão no Refeitório, em pé, ou de joe-

lhos, como he costume entre Nouiços, por acto de humildade, & mortificação; leuaua elle hũa rodilha, ou espanador da Cozinha mais sujo, & com este alimpaua, não só as mãos, mas a boca, & rosto, folgando de parecer despreziuel aos olhos dos homens, por parecer fermoso nos de Deos. Na Oração mental, basta dizer que era aquelle de quem cõtámos, que em Val de rosas perseverou de hũa vez sette horas cõtínuas de joelhos ante o Santissimo Sacramento, só ao final de hũa palavra do Cozinheiro, que interpretou em seu fauor.

88 Andaua peregrinando, & doutrinando em companhia do Irmão Ioaõ de Sá, que depois foi hũ grande Obreiro do Euangelho; violhe o Companheiro hũ queixo inchado, & cheio de sangue, porque hũa grã de bespalho estaua picando tempo hauia; & a não acudir o Irmão, a deixára continuar, porque já de então hia costumandose taõ

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

bom soldado a derramar seu sangue por Christo. Era seu Mestre no Nouiciado aquelle grande Varaõ de espirito, bẽ conhecido em toda a Companhia, & fõra della, o santo Padre Balthesar Alures: este nas praticas que fazia a seus Nouiços, procuraua intimar-lhes sãtẽças espirituaes cõ tal força, que ficauaõ impressas na alma por toda a vida: entre ellas foi hũa esta: Irmãos meus, naõ degeneremos dos altos pensamentos de filhos de Deos. Esta sentença se imprimio taõ intimamente no coração do nosso Nouiço, que lhe veio a feruir na occasiaõ do mór aperto que podia ter nesta vida; porque no meio daquella cruel carnizaria dos hereges, a vozes altas brotaua o feruor de Godoy, animando a seus Irmãos com ellas, como vimos: Ermanos mios, no degeneremos de los altos pensamientos.

89 A occasiaõ com que foi escolhido pera esta empresa, he tambem digna de

fer contada entre as mais traças diuinas. Estaua hum dia este feruo de Deos ao lado de seu santo Mestre Balthesar Alures, chamou por elle pera lhe mostrar certa cousa, & notou que pera hauer de vella, foi necessario virar o Irmão o corpo todo a hũa parte; donde colheo o prudente Mestre que padecia falta de vista de hum dos olhos, & vinha a fer o esquerdo, chamado da Sacra: certeficou-se delle, & naõ negou, dizendo que hauia encuberto aquelle defeito no exame primeiro que se lhe fizera, por temer que seria de impedimento pera ser recebido. Ficou com tanto sentimento o Mestre, quaõ grande era a afeicãõ que tinha ao Nouiço; porque sabia que os Superiores o despediriaõ por aq̃lle defeito substancial pera o Sacerdocio: declaroulhe este seu sentimento, & cõsiderando seus grandes desejos de perseverar na Companhia, deu em hũa traça; & foi, que pediria ao Pa-

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

dre Ignacio de Azcuedo quiseffe leuallo pera o Brasil, onde mais se sofria de feito semelhante, & se recompensaua com o espirito que sentia de ajudar aquella Gentilidade, & outras partes de boa sciencia de Direito Canonico, & Canto de orgão, em que era versado. Tratou com effeito com o Padre Ignacio, informouo de tudo, & acabou com elle fosse admittido; seruindolhe aquella falta natural de occasião de tão grande gloria, & palma. Tudo isto diz em suffrancia o Padre Luis da Põte no capitulo 20. da Vida do P. Balthesar Alures, & o traz tambem com pouca differença o Padre Sacchino na 3. parte das Chronicas da Companhia, liuro. 6. desde o numero 214. Eusebio Nieremberg tomo 2. dos Varoens illustres, folha 258. Gerardo Montano dedica a este venturoso Irmão, o Epigrâma que se segue.

*Luscus erat, cætuque Peres
ne cedat Iesu*

*Vertit ad occiduos lumina
Solis Equos.*

*Ecce procul medijs surgentẽ
conspicit undis*

*Laureolam in crines fron-
de virente suos.*

*Oceanumque secat propera-
ta puppe, rapit quẽ:*

*Tam bene quis luscum posse vi-
dere putat?*

90 O Irmão Antonio Correa Portugues natural da cidade do Porto, de idade de 14. annos, Nouiço, Estudante, foi lançado viuo ao mar. Tinha este Irmão hum natural de Anjo; era mui dado á Oração: estando nella diante do Santissimo Sacramento, lhe reuelou o Senhor que hauia de ser Martyr; pello qual fauor viueo cõsoladissimo o tempo que lhe restou de vida. Nos exercicios santos de Val de rosal, foi dos mais feruorosos. Entre o rigor dos hereges, queixauase aos Irmãos de que tardasse sua hora: chegou porém o cõprimento de seus grandes desejos, cõ extraordinaria cõsolação de seu espirito.

Anno da
Cõpanhia
31.

Antonio Cor-
rea.

Guerr. p. 3. c. 18.

Anno do
Senhor de
1570.

Gregorio Escri
uano.

91 O Irmão Gregorio Escribano Espanhol, natural de Logronho, Coadju- tor, ao mar viuo. Este Irmão em todo o tẽpo que os hereges maltratauaõ os nossos, esteue doente em cama, sem que entendes- sem com elle: porẽm ven- do que, dada a sentença de Jaques Soria, lançaõ os Companheiros ao mar, se levantou da cama, & se veio meter entre elles, que rendo morrer animo amẽte pella mesma causa da Fé Romana.

Aluaro Mẽdes.

92 O Irmão Aluaro Mẽdes Portugues, natural da cidade de Eluas, Estudan- te, ao mar viuo. Tambem este Irmão esteue doente em cama no tẽpo em que os hereges executauaõ su as maldades, & tambem veio a apresentar-se aos ti- rannos ao ponto da morte.

Niculaõ Dinis.

93 O Irmão Niculaõ Di- nis Portugues natural da cidade de Bragança, de 17. annos, Estudante, viuo ao mar. Sendo ainda Estudan- te de fóra, dizia muitas ve- zes a seu Mestre, que o co-

ração lhe adiuinhaua que hauia de ser Martyr. Desta maneira se explicaua: po- rẽm depois de recebido, te ue outra certeza mais alta; porque estando esperan- do no Collegio de Bragan- ça recado do Padre Igna- cio de Azeuedo pera a via- gem que tinhão concerta- do, entrou na casa onde fa- zia seu officio o Irmão Des- penseiro, & o achou reben- tando de prazer, & como alienado de si de pura ale- gria. & perguntado pella causa, disse: que porque naquella hora lhe tinha re- uelado o Senhor, que dahi a pouco tempo hauia de ser Martyr. Pera este fimtão dito se foi depois aper- feiçoando em Val de rosal: & claro está, que debaixo da promessa de premio taõ grande, nenhũa cousa lhe feria difficultosa. Deixou Val de rosal, cometeo a via- gem, vio o cumprimento de seus desejos, & promes- sa; & viraõ tambem os de Bragãça a certeza do que elle lhes disse. Chegáraõ es- tas nouas àquella cidade, a

Anno da
Cõpanhia
31.

Guerr. p. 3. c. 19.

Anno do
Senhor de
1570.

tempo em que nella affistia o Bispo de Miranda Dom Antonio Pinheiro, o qual prégando ao pouo, depois de dar graças ao Senhor, q quísera feruirse das vidas de tantos seruos seus; dis- corrédo em especial sobre o Irmão Niculao Dinis, diz assi: O nosso Niculao que aqui vistes andar pellas ruas de Bragança, he Martyr glorioso de Christo, com grande coroa de gloria pe ra sempre, & eu Bispo não fei seme hei de saluar. Estâ testemunhado todo este successo cõ juramêto nos processos authenticos q se fizerão por virtude das Remissorias de Sua Santidade, a fim de Canonização do Padre Ignacio, & seus Companheiros.

Domingos Fer-
nandes.

94 O Irmão Domín- gos Fernandes Portugues, natural de Villaviçosa, Co- adjutor, com muitas pu- nhaladas ao mar viuo.

Antonio Fer-
nandes.

95 O Irmão Antonio Fernandes Portugues, na- tural de Montemor o no- no, Carpinteiro, com pu- nhaladas ao mar viuo.

96 O Irmão Francis- co Alures Portugues, na- tural de Couilhãa, Coadju- tor, cõ punhaladas ao mar viuo.

97 O Irmão Ioão C, a- fra Castelhaño, natural de Toledo, Coadjutor, ao mar.

98 O Irmão Marcos Cal- deira Portugues, ao mar.

99 O Irmão Francisco de Magalhaens Portugues, natural da villa de Alcaçar do sal, Estudante, ao mar viuo. Era de nobre gêra- ção, prouou louuaue mē- te nos exercicios de Val de rosal, com satisfação de seu Mestre Ignacio: da mesma maneira na nao Santiago, & foi o que sentio sua mor- te sobre todos os outrôs Irmãos, abraçándose cõ seu corpo morto, & ensanguē- tandose com elle, até mor- rera exemplo seu.

100 O Irmão Simão Lo- pes Portugues, natural da villa de Ourem, Estudan- te, ao mar viuo.

101 O Irmão Aleixo Del- gado Portugues, natural da cidade de Eluas, de ida-

Anno da
Cõpanhia
31.

Francisco Al-
ures.

Ioão C, a-
fra.

Marcos Cal-
deira.

Francisco de
Magalhaens.

Simão Lopes.

Aleixo De'ga-
do.

Anno do
Senhor de
1570.

de 14. annos, Estudante, pi-
fado a pancadas, até lançar
sangue por narizes & bo-
ca, ao mar viuo.

Pedro Nunes.

102 O Irm. Pedro Nunes
Portugues, natural da villa
de Frôteira, Bispado de El
uas, Estudante, mal ferido,
ao mar viuo.

Fernão Sanches

103 O Irm. Fernão San-
ches Castelhana, Estudante,
mal ferido, ao mar viuo.

João de S. Mar-
tim.

104 O Irm. João de S. Mar-
tim, Castelhana, natural de
Lúcos de Toledo, Estuda-
nte, mal ferido, ao mar viuo.

Gaspar Alures.

105 O Irm. Gaspar Al-
ures Portugues, natural da
cidade do Porto, Coadju-
tor, ao mar viuo.

Amaro Vás.

106 O Irm. Amaro Vás
Portug. natural da cidade
do Porto, Coadjutor, ao
mar viuo.

João Adauto.

107 O Irm. João Adauto
sobrinho do Capitão da
nao, aceitado a morte co-
mo Irmão da Companhia
ao mar viuo.

Aduerência pri-
meira.

108 He de notar nesta
historia, as muitas vezes q
Deos N. Senhor reuelou a
diuersos seruos seus o suc-
cesso que haniaõ de ter:

Anno 'da
Cõpanhia
31.

que parece andaua enfaã
do por varias partes do mū-
do as figuras que hauiaõ
de represẽtar nesta Trage-
dia sua, & o q nella hauiaõ
de dizer. Digno he de ad-
uertẽcia, porẽm naõ de es-
panto aos que sabem, que
sãõ estes mui vsados meios
de Deos em obras suas grã-
des: porq como seria possi-
uel ajuntar em hum thea-
tro glorioso ao mūdo, An-
jos, & homens, 40. figuras
taõ conformes em obrar,
& dizer, em hũ acto de re-
presentação taõ sentida, &
taõ repugnante à humana
natureza, sem discrepancia
algũa em acção, gesto, pala-
ura, ou mēneio, se naõ esti-
ueraõ fallados no Espirito
que costuma illustrar & v-
nir os coraçõens dos ho-
mẽs? Este Espirito foi o que
enfayou tanto dantes por
palavras expressas hum Pa-
dre Ignacio, hũ Irm. Este-
uaõ Zurára, hũ Irm. Mano-
el Alures, hũ Irm. Antonio
Correa, hum Irm. Nicolao
Dinis, & os demais Com-
panheiros, senaõ expressa,
tacitamente por sentimen

Anno do
Senhor de
1570.

tos de coração interiores, onde não pode hauer erro. Aquella efficacia, & vni formidade com que obra uão, & fallauão em morrer por Deos, em derramar seu sangue pella Fé, em Valderosal, na viagem, na ilha da Madeira, em Terça corte, & com mais força quando mais juntos à occasião, como se com os olhos virão o cutelo, & o tyranno já diante de si, donde lhe veio a estes soldados? Que espirito podia in fundirliha, senão aquelle que ensina as mãos dos seus á guerra, & dà o esforço que necessitão pera a victoria? Tudo a fim de nos mostrar que he particular obra sua, dirigida a fins grã des, q os homẽs sabẽ ouir, & ver, mas não entender.

109 Pella mesma rezaõ, não ha que espantar traças se o Senhor tantos outros prodigios nesta mesma historia: que morra raiuando o tyranno Iaques Soria: q ceguẽ 40. dos mais crueis algozes: que se conuertão alguns delles: & que mos-

tre no mesmo tempo a seus escolhidos em alegre vista o illustre triumpho, cõ que entrou no Ceo aquelle feliz esquadrão: saõ traças da diuina Prouidencia, mui ordinarias em cousas suas grandes! De que outra maneira se hauia de mouer hum Põtifice a formar processos juridicos, a fim de declarar aquella batalha, & sua victoria, como empresa do Espirito santo, & seus soldados como Vencedores do Rey da Gloria, senão leuado de tão forçosos, & efficazes argumentos? No caso presente não só estaõ formados estes processos, jurados, & authenticos por ordẽ dos Sũmos Põtices, mas já ẽ vesporas (como de sua clemẽcia paterna esperamos) de declararẽ ao mũdo o premio merecido dos q tão bẽ correrãõ, & pelejãrãõ.

110 Saõ taõ efficazes os argumẽtos destes processos, que já antes desta declaração, que sò pertence ao Summo Pontifice na terra, tem o mũdo dado

Anno da
Cõpanhia
31.

Ue munda lha
da rita de
Kartier an-
ter a declara-
dos pelo Sũmo
Pontifice

a ef-

Anno do
Senhor de
1570.

a estes esforçados Varoẽs otitulo de Martyres ; não porque queiraõ com elle canonizallos, mas porque entẽdẽ q he tão justaa causa, que se atreuem as gẽtes a pronosticar a sentença.

III Assim intitulão a cada passo os Autores nos liuros que imprimem, o Padre Luis de Gusmaõ, o P. Fr. Luis de Sousa na Vida do Arcebispo Frei Bertholameu dos Martyres, o Padre Orlandino, Historia da Companhia de Iesu, o Padre Gordon In Chronol. o Arcebispo Dom Rodrigo da Cunha, o Padre Luis da Põte, Antonio Bloisio de signis Ecclesiæ, o Padre Pedro de Ribadeneira, o Padre Frei Pedro Caluo, o Padre Antonio de Vasconcellos, o Padre Maffeo na sua Historia da India, o Padre Richardo Versagano, & outros muitos a cada passo. E tu, ó Companhia de Iesu do Brasil, com razão podes prezarte de tão insignes filhos, com cujos nobres procedimentos te honraсте, & com cujo san-

gue cresceste. Se à vista de seu sangue, dizem os Autores naturaes, tomamouos brios o generoso elephante? à vista de tanto sangue seu, de filhos seus, & quasi veas suas, como não acometerá generosa a Cõpanhia do Brasil em occasioens de padecer? Fizerão já, a exemplo destes quarenta, os Correas, os Souzas, os Pintos, os Bellarias, & falloaõ, pondo os olhos neste sangue, os demais Irmaõs seus, q esperaõ no Ceo não faltará nelles o mesmo esforço, se não faltar a mesma occasiaõ.

112 Tornando agora âs naos do Governador Dõ Luis de Vasconcellos, de cuja Frota nos apartámos com a nao Santiago, diremos o successo que tiue-raõ, tocãte ao presẽte anno de 1570. em q estamos, deixãdo o mais pera o seguinte, q na verdade não cabe e tão breue discurso de hũ só anno, historia de tragedias tão grãdes. Sabidas as nouas da ilha da Madeira

Anno da
Cõpanhia
31.

Autores q the
chamão Marty
res.

Successo do Go
uernador Dom
Luis de Vascon-
cellos.

Anno do
Senhor de
1570.

*Desijos do
martyrio dos q
ficãõ na ilha
da Madeira, de
pois que soube-
rão o successo
dos 40. Com-
panheiros.*

do successo da morte glorioza dos quarenta soldados de Christo, os Padres Pedro Dias, Francisco de Castro, & mais Companheiros que alli ficárão, entrando em inueja santa de semelhante sorte, em lugar de chorar o pay, & irmãos, chorauaõse a si mesmos, chamauaõse pouco venturosos, porque ficáraõ, & não sabião já o dia em que partissem, pera ir buscar por esses mares em segunda instancia a boa dita que na primeira lhes faltára. Mas ó incomprehensíueis juizos do Senhor! Quem não cuidára, que por a partarse das mais a não Santiago, dera em mãos de inimigos, & que por esperarem as cõpanheiras ficáraõ saluas? Porém não foi assi, se não q por aquella se apartar alcançou mais brevemente a coroa, que cõ mais dilatados rodeos, estas que esperáraõ, hão de vir a alcançar depois de açoutadas dos mares por 14. meses inteiros de infortunios, tormentas, & doenças.

113 Chegado o tempo, em que, a parecer dos homens do mar, serião fauorauéis os ventos, dandolhe as velas, saíao ao mar a dilatada Frota: fez sua derrota pello golfão Athlantico, endereçada à ilha que chamão do Caboverde. Nesta terra, por causa dos áres inclementes aos que de nouo aportaõ, hiaõ contraindo doenças todos os nauios, de maneira, que houeraõ por melhor fugir della, quaes terras, & praias auaras. Porém não ha fugir a destinos do Ceo: queria este q padecesse aquella Frota, & que só no porto da Gloria tiue sse descanso grande parte dos q nella nauegauaõ: porque no ponto que começáraõ a tomar a volta de Guiné, lugar de calmarias, & chuveiros de agoas pouco fás, o mal, que vinha apoderado de muitos, tomou maiores forças, & ficáraõ em breue tantos nauios, como hospitaes de enfermos sobre aquelles mares. Hiaõ os nossos Religiosos diuidi-

Anno da
Cõpanhia
31.

*Parte a Frota
de Dom Luis
de Vasconcelos
perao Caboverde.*

*Contrabe aqu
doenças.*

*Auiuãose mais
as doenças na
costa de Guiné,
& como se hou
uerão os Pa-
dres em veme-
diar os enfer-
mos.*

dos

Anno do
Senhor de
1570.

dos em duas naos: o Padre Pedro Dias com parte dos Irmaõs em hũa dellas, & o Padre Francisco de Castro com outra parte na Capitania, com a mesma ordẽ em tudo, q̃ traziaõ os da nao Santiago. Tiuerãõ aqui bẽ em que empregar seus de fejos, porque ellẽs eraõ os Enfermeiros, elles os Medicos, & Surgioens de todos, acudindo com igual caridade a corpos, & almas; porque a huns chegua a contagiãõ ás portas da morte, a outros despojaua da vida; & huns & outros necessitauãõ de emparo, & vigilancia de todo o dia, & toda a noite.

Tempestades.

114 Passado o rigor da costa de Guiné, não passou o dos ventos, que pareciaõ conjurar-se contra os pobres nauegantes, padecẽrãõ desfeitas tempestades, & a pesar de agoas, & ventos, depois de tẽpo largo, chegarãõ a auistar terra do Brasil: mas foi pera dobrada magoa, porque quando tomava algum alẽto a pẽseguida Frota, & queria ir

pondo em esquecimento os trabalhos passados, à vista do descanso imaginado: ex que de nouo se vê combatida de terribes brizas, & corrente de mares, com que por mais que preparou em hũa & outra volta, não foi possiuel não sò passar o Cabo de S. Agostinho, ou tomar terra lũa, mas nẽ ainda aguardar junto a ella, senãõ que foi força seguir a dos ventos, & agoas, correndo à costa até parar na Noua Espanha: o Padre Frãcisco de Castro, que na Madeira se embarcãra cõ os seus na nao Capitania do Governador Dõ Luis, foi a portar á ilha de S. Domingos: o Padre Pedro Dias, que hia em outra nao, á ilha de Cuba, destrocados, doentes, & quasi sem alento. Nos quaes lugares, porque hãõ de inuernar, & cõcertar as naos, & se acaba juntamente o anno com a viagem, os deixaremos até principio do seguinte, por tornar á Prouincia, que magoada estã chorando a perda de tan-

Anno da
Cõpanhia
31.

Auistão terra
do Brasil, &
arribão á noua
Espanha.

Anno do
Senhor de
1570.

Dispoemse o
Pae Nobrega
pera morrer.
Joseph em seus
Apontamentos
pag. 100. & as se-
guintes.
Apontamento
do Collegio do
Rio de Janeiro,
cap. 8.

Teue conheci-
mento de sua
morte.

tos, & tão grandes Obreiro; se bem contente por outra via, com a sorte ditosa de tão honrados filhos.

115 Sobre golpes tão grandes, outro cruel & deshumano está a pôto de descarregar com rigor. Aquelle lustre da Companhia do Brasil, aliuiu de cãfados, & emparo de affligidos, o Venerauel Padre Manoel de Nobrega, consumido de enfermidades & trabalhos no seu Collegio do Rio de Janeiro, sentia irse arruinando a estatua terrena de sua fragil carne: despedia-se de seus filhos ausentes por cartas, & dizia nellas, que desejava desatar-se de tão penoso carcere, & que esperava ver-se com Deos dentro em breues dias: q não se esquecessem diante da diuina Magestade daquelle, que com titulo de pay nesta Prouincia os amára. Iulgouse por cousa aueriguada, que tiuera conhecimento de Deos do dia certo de sua morte, como se deixou ver do effeito. Gastaua os dias & as noites em

fuspiros & lagrimas, batendo às portas do Ceo, tanto com mór feruor, quanto via apressar-se o tempo de sua liberdade. Trazia de continuo na memoria as Meditações de S. Agostinho, & abraçaua-se em profundo amor da celeste Patria, dando vltimo vale a tudo o que era criatura. Nesta fórma hia chegando-se à terra aquelle antigo edificio, & hia Nobrega contando os dias, como aquelle que sabia o numero: até q chegada a antiuespora do que hauia de ser o derradeiro tão desejado, saíu a despedir-se pella cidade, de casa em casa, abraçando os amigos, agradecendo-lhes suas boas correspondencias, dizendo se ficasse embora, & o encomendasse a Deos. E perguntado pera onde partia? (por que não vião que houvesse embarcação pera fóra) respondia com os olhos no Ceo: Aa nossa Patria, à nossa Patria.

116 O seguinte dia vespóra do vltimo da vida, dis-

Anno da
Cõpanhia
31.

Sae a despedir
se pella cidade
pera a outra vi-
da.

Anno do
Senhor de
1570.

Como se houve
no ultimo dia
da vida.

se Missa, & comungou nella por Viatico. Acabado o jantar, achouse presente na conferência ordinaria da Comunidade, fallando com intimo sentimento das cousas das moradas eternas. Sobre a tarde lhe sobreueio hũa dor intensa, reconciliouse, & lançouse em cama pera morrer. Aquiera muito de notar a ardente fragoa daquelle deuoto peito, o como então scintilaua em amor diuino, inuocâdo toda a Corte celestial, as tres Pessoas da Santissima Trindade, a santa Humanidade de Christo, por varias maneiras de suas deuacoens, a Virgem Senhora nossa, a quẽ amaua ternamente, & entre os mais Santos da Gloria, o inuicto Martyr S. Sebastião, em cujo Padroado morria, com tal copia de lagrimas, de que sempre teue dom particular, que enternecia os coraçoes mais duros. Chamou os Padres, & Irmãos presentes, abraçouse com elles, & lançoulhes a benção, dizendo: que fol-

gára muito de ver naquella hora os outros que estavam ausentes; mas que delá os veria do Ceo, donde era chamado pera o dia seguinte de S. Lucas. Amanheceo o dia desejado, pediu a hum dos Padres que fosse à pressa dizer Missa por elle, antes que espirasse, & com a mesma breuidade pediu o Sacramento da sagrada Vnção, cujos passos foi acompanhâdo com oraçoens deuotissimas, que prouocauão a lagrimas os presentes: & acabado o acto da Vnção, & o da Ladainha dos Santos, a que sempre respondeo pontualmente, disse estas palauras: Louuado sejaes meu Senhor, fortaleza minha, refugio meu, & meu libertador, que tendes por bem leuar-me neste dia, & em vossa santa Casa da Companhia de Iesu. Ditas estas palauras, pondo os olhos nas Imagẽs santas, cõ admiravel paz, & sossego deu a alma ao Senhor que a tinha criado, no anno de 1570. em 18. de Outubro,

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Idade.

consagrado ao Euàngelista S. Lucas, dia pera elle de conta, porque no mesmo nascera ao mundo, entrando nesta vida, & nascera tambem a Deos, entrando em sua Companhia, de idade de 53. annos, 28. de Religião no Collegio do Rio de Janeiro. Foi sepultado na Igreja d'elle, com solennes exequias, lagrimas, & faudades, não só dos Filhos & Irmãos, mas de grande concurso do Povo q concoreo a seu enterro. Estaõ seus ossos esperando a vltima resurreiçã da carne, & sua alma, como cremos, estã gozando da eternidade na Patria dos viuentes.

117 A vida deste seruo do Senhor foi merecedora de sua feliz morte, & toda digna de mui dilatada historia, pera exemplo dos q trabalhão nesta Prouincia, methodo de perfeitos Religiosos, & edificaçã de seculares. porém não fofre o estylo que leuo a exaçaõ com que deuia escreverse: a seu tempo se lhe

darã liuro particular: por entretanto reduziremos a compendio breue suas largas virtudes. Foi filho de Pays nobres, criado em toda a perfeiçã Christãa: versou os Estudos das Vniuersidades de Coimbra, & Salamanca, com os aumentos que no principio desta Obra temos referido. Deu Vale ao mundo, depois de experimẽtar sua pouca firmeza, & a occasiã com q pretendeo afrontallo, negandolhe o premio da Collegiatura aque se oppusera, & merecia por suas letras, segundo opiniã dos melhores Letrados: meio ordinario, que o Ceo costuma tomar na conuersã de homens importantes, que experimentem primeiro o fel do mundo, porque depois saibã aborrecer seu leite enganoso. Entrou na Companhia na flor da idade de 25. annos, já Sacerdote de Ordens sacras, & Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544. em o Collegio da cidade de Coimbra.

Anno da
Cõpanhia
31.

Recopilacão da
vida, & virtudes do P. Manoel d. Nobrega

Occasião de
sua vocaçã.

Entra na cõpanhia

Anno do
Senhor de
1570.

Testemunho do
Veneravel Pa-
dre Ioseph,
106. cap. 34.

& Bacharel formado em Canones, na era do Senhor de 1544. em o Collegio da cidade de Coimbra.

118 O Veneravel P. Ioseph de Anchieta, companheiro seu tão familiar, em seus Apontamētos, tratando das virtudes deste seruo de Deos, diz estas palauras: A vida do P. Manoel da Nobrega foi insigne, & tanto mais, quanto menos conhecida dos homens; os quaes elle amaua intimamente, desejando & procurando a saluação de todos pera gloria de Deos, que cheio de seu amor sobre tudo, tinha diante dos olhos; pera dilatação da qual, & conhecimento de seu santo nome, todo o Brasil lhe parecia pouco. Comprehēde o Veneravel P. nestas poucas palauras em sūma (segundo seu costume) as duas pricipaes virtudes do amor de Deos, & do proximo: porē he necessario q̃ expliquemos nós estes dous amores (porq̃ nē todos tēa comprehensāo de Ioseph) nas palauras, cheio

de seu amor sobre tudo, cōprehēdia elle os mais finos graos de amor. Destes diremos, & depois do amor do proximo.

119 Hū dos indícios do amor de Deos, he quando hū coração se fete como ferido da seta do diuino arco de tal maneira, q̃ se accēde em labaredas amorosas em todas as cousas da hōra & gloria de seu amado. Affi o lēte S. Agostinho. Quē considerar cō attenção a vida deste seruo de Deos desde sua entrada na Cōpanhia até dar o espirito a seu Criador, conhecerà q̃ trazia em seu coração esta como ferida incurauel da seta do amor diuino; & q̃ esta o acēdia em viuo fogo de servir a Deos, & em viuo zelo de aumentar, procurar, defender sua hōra, & gloria. Est o constrangia a sair por esses campos, villas, cidades de Portugal, & fóra delle, gritando aos homens, como havião de amar & honrar a seu Deos. A este fim tirauão tão continuas missoens, tão conti-

Anno da
Cōpanhia
31.

Amor de Deos
de Nobrega.

Vpisc. de seprē
itineribus aterni-
tatis, itinere,
4.D.5.art.2.

Anno do
Senhor de
1570.

nuos feruores, tão continuos zelos: não reparando em trabalhos, fomes, prisões, afrontas, & chegar a ser tido por doudo, á conta de poder atear este amoroso incendio nos corações dos homens.

Fallar de Deos
indicio de amor

120 Outro grande indicio deste amor diuino cõtituem os Santos no continuo feruor de fallar de Deos; porque he certo, q a boca falla do coração. Que maior & mais continuo feruor de fallar de Deos, que o que vimos neste Varaõ? Era bem conhecido em todo Portugal seu ardente zelo: era chamado o feruoroso Gagõ, quando ainda estaua em seus principios; & cresceo muito este fogo entre os tigoens do Brasil: parece faia de si com feruor, & que vomitaua chamas de zelo: toda sua historia està cheia de passos semelhantes.

Lagrimas on-
tre indicio do
amor.
Lib. Medic. c. 5.

121 Santo Agostinho no capitulo 36. de suas Meditaçoens, chama ás lagrimas euidente final do amor diuino: Dame Senhor (diz

elle) o euidente final do teu amor, que continuamente de meus olhos como de duas fontes saiaõ rios de lagrimas, &c. Estas saõ as testemunhas mais abonadas do amor: destas coligiaõ Phariseos o de Christo pera com Lazaro: *Ecce quomodo amabat eum.* Saõ linguas, que callando fallaõ, & pregoão o quanto nosso coração està cheio desta doçura, que chega a derretello em agoas. Este concedeo o Senhor a seu feruo Nobrega: seus olhos andauão commummente feitos duas fontes de lagrimas, acompanhadas de suspiros ardentes. He testemunha desta verdade seu fiel companheiro Ioseph em muitas partes de seus Apõtamentos. E por esta rezão trazia Nobrega as cousas desta vida desterradas do coração, com hum como fastio de todas ellas: nenhuma queria possuir, que Deos não fosse, ou em ordem a elle.

Anno da
Cõpanhia
32.

122 O amor do proximo he outro efficacissimo idicio,

& co-

Anno do
Senhor de
1570.

An. do pro-
prio

& como irmão inlepara-
uel do amor de Deos, & ef-
te foi insigne em Nobrega.
Quando ainda era moder-
no na Companhia, foi esco-
lhido pellos Superiores pe-
ra pay do proximo: & foi
cõ tão grande effeito, qual
temos visto no principio
desta Historia. Muitos an-
nos depois andou em pro-
verbio, especialmente em
Coimbra, seu ardente zelo.
Fazia de cõta, que naquel-
le officio se lhe entrega-
uaõ as necessidades de to-
dos os homens, das cadeas,
dos hospitaes, dos pobres,
das viuvas, dos orfaõs: to-
dos trazia como a rol em
seu coração, com todos se
compadecia, & por todos
suava igualmente. Que ca-
bedal naõ meteo na con-
uersaõ daquelle famoso sal-
teador desesperado de sua
saluação? Depois de esgo-
tadas todas suas traças naõ
saio cõ o mais fino do amor
do proximo? Irmão meu
(lhe disse) eu tomo sobre
mim todos vossos pecca-
dos, eu darei delles conta a
Deos, & pagarei por vós.

Que mais fazia hum S. Pau-
lo quando dizia: *Optabam
anathema esse pro fratri-
bus meis*? Naõ foi este o
maior effeito do amor de
hum Deos humanado, to-
mar sobre si os peccados
dos homens: *Qui peccata
nostra ipse portauit*? Que naõ
zelou sobre a melhora da
outra mulher desespera-
da, que protestaua que
Beelzebub criara o Ceo &
a terra, o mar, & as areas, &
que a elle se entregaua?
Vejaõse os casos do liur
primeiro desta Historia, &
vejaõse os de toda a serie
de annos que viueo no Bra-
sil, & veraõ grande nume-
ro de actõs semelhantes, q
eu naõ posso agora repe-
tir.

123 Quem poser diante
dos olhos este Varaõ a pé,
com hum bordaõ na mão,
o Breuiarid pendurado do
braço, correndo os luga-
res, villas, cidades, &
a inda os Reynos de Por-
tugal, Castella, Galliza,
& Mundo Nouo, julga-
rá que vê hum Apolto-
lo Sam Paulo abrazado em

Anno da
Cõpanhia
31.

Ad Rom.30.

Anno do
Senhor de
1570.

zelo da conuerſaõ dos ho-
mens. Naõ houue anſia de
caçador, que aſſi atraueſ-
faſſe montes, & valles por
alcançar a preſa; nem aua-
rento, que aſſi cauaffe a ter-
ra por achar reſouros; ou
ſequioſo, que aſſi butcalle
os rios pera fatar a ſede.
como a anſia, cobiça, & ſe-
de, com que o noſſo ſeruo
de Deos atraueſſaua mon-
tes, valles, rios, mares, Rey-
nos inteiros, por ganhar al-
mas. Todos eſſes lugares
villas, cidades, Reynos, &
todo o Nouo mundo Bra-
ſilico (como delle diſſe Io-
ſeph) era pouco pera ſeu
ardente amor. Por grande
indicio de amor ſe reputa-
rão os trabalhos que pade-
ceo Iacob por Racchel, ci-
frados em ſette annos ſó-
mente por todo o tempo
de ſua religioſa vida traba-
lhou Nobrega pello amor
dos homens todos. Paſſou
calmas, frios, fomes, ſedes,
canſaços: foi afrontado
dos jogadores, maltrata-
do dos caminhantes, mor-
to de fome dos Gallegos,
ameaçado dos Caſtelha-

nos, & prelo dos vadiõs.

124 Que de trabalhos
naõ ſopportou por liurar
do poder tyrannico de hũ
diabo incubo a pobre alma
daqlla mulher, cõ quẽ ha-
uia tantos annos fazia vi-
da como marital, até deſa-
poſſallo da preſa? Que de
ſuores lhe não couſtou a ou-
tra alma, q̃ eſtando da mão
de Satanás por muitos an-
nos poſſuida, a tornou a re-
conciliar com ſeu Deos &
Senhor verdadeiro, toman-
do ſobre ſi os acometimen-
tos daquelle peſſimo eſpi-
rito, deſafiandoo ſò por ſó;
o qual naõ ſe atreuẽdo ao
deſafio, tomou por parti-
do deſemparrar a caſa que
injuſtamente poſſuia.

125 Pellos ſeus Brãſis
em particular, que de tra-
balhos naõ padeceo? Que
agoas, que rios, que mares
naõ paſſou? Que ſertoens,
que ſerras, q̃ brenhas naõ
atraueſſou, por ſaluar ſuas
almas? Podia fazer com S.
Paulo hũa perfeita Ladaĩ-
nha de ſeus trabalhos, can-
ſaços, fomes, ſedes, calmas,
frios, ingraticosens, maos

Anno da
Cõpanhia
31.

Trabalhos, &
perigos de vi-
da do Braſil.

trata-

Anno do
Senhor de
1570.

tratamētos, afrontas, treicoens, & perigos da vida. Bastaua pera proua de tudo, o exēplo daquella sua gloriosa missaõ, nunca afás louuada, quando só cõ seu Companheiro Ioseph se foi meter entre os Barbaros, actualmente inimigos, postos em armas, queixosos, & irritados das injustiças, & aggrauos dos Portugueses. Que não Paderão? Que trāces naõ pasfārão? Que de vezes não sentiraõ o arco armado, & a maça do braço fero sobre sua cabeça? Que de vezes não esteue a ponto de ser sacrificado Nobrega aos dentes & gula daquella gēte barbara, por estranhar lhes o abuso da carne humana, de feitiçarias, de odios, de vinhos, de multidão de suas mulheres, & outros semelhantes erros de sua gentilidade? Se vem a ser o mór final do amor do proximo pór a vida por elle: quem tantas vezes a pos, como Nobrega, que quilates de amor não teria?

126 Hauia entre os Indios contrarios muitos filhos, & filhas de Portugueses, q' alli hião dar, por causa de guerra, & outros successos: lastimaua o coração de Nobrega, o ver que estiuessẽ perdidos entre infieis: buscava traças pera seus resgates, & liuraua os dos dentes & lasciuias dos Barbaros: os de maior idade punha em estado de Matrimonio, cõ esmolas que pera isso buscava: os menores acomodaua em casas virtuosas, ou em Seminarios, onde aprendessẽ a Doutrina Christãa. Com os enfermos campeaua cõ especial caridade: visita-uas, & soccorriaos cõ tanto amor affecto, quanto mais erão desemparados, & despreziueis: tinha por gloria assistirlhes a todas suas necessidades. Vierão alta noite à nossa portaria em busca de hum Confessor a toda a pressa, pera hũ homem que estaua morrẽdo, & já sem falla, atrauefado de estocadas: não quis perder a occasião, foi

Anno da
Cõpanhia
31.

Ioseph, cap. 34.

Caso notauel
de sua caridade.
Ibid.

Anno do
Senhor de
1570.

elle mesmo acudir-lhe, a pesar de seus muitos achaques; chegou, achou que erão as feridas penetrantes, & lhe tinham roto as tripas: tomou resolução efficaç, mandou que lhas confessassem, & no mesmo ponto em que começarão a confesar, começou o ferido a falar: tomou juramento de segredo ao Surgião, & ajudante, necessarios instrumentos da cura, & no mesmo tempo diante delles o confessou: & foi tudo hũ, ficar o homem curado na alma, & corpo, & juntamente com a vida, não sem espanto dos que o vião. Celebra o caso Ioseph; não sei se só pella boa fortuna do successo, se porque o julgou mais que humano.

Outro caso no
saual.

127. Teue noticia que na villa de Santos fallecera hum morador rico mui conhecido, mas pouco deuoto da Companhia por menos arrêdado em sua consciencia: na manhã seguinte celebrou Nobrega na Igreja do Collegio de S. Vicente hum solene Officio

de noue lições por sua alma com demonstraçoens de amor, & sentimento. Assistirão a elle algũas pessoas, as quaes indo depois á villa de Santos, achãrão q o homem estaua viuo, & que fora errada a noticia da morte, equiuocada cõ outro morador: referirão ao reputado defunto o q Nobrega tinha feito por elle: & foi esta noticia hũa voz do Ceo, com que de repente ficou trocado aquelle coração: brotou nestas palauras: Quem isto me faz cuidando que sou morto, não pretêde herdar minha fazenda, mas só a saluação de minha alma. Com este conhecimẽto deu volta á vida, fezse grande deuoto da Companhia, escolheu della Confessores cõ os quaes chorou por largo tempo os tratos passados de sua consciencia, & viveo com exemplo de todos, & com esperanças fundadas de sua saluação. Toda esta grande mudança attribue Ioseph áquella boa obra de Nobrega: & acresc

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

centa, que não duvida que foi este homem particularmente fauorecido da Virgem Senhora nossa; porque tinha tão especial reuerencia ao nome sagrado de Maria, que fez resolução de não chegar em toda sua vida a mulher de semelhante nome, ainda por via de Matrimonio. E o que mais he, que por esta causa regeitou o casamento de algũas mulheres, só porq̃tinhão aquelle santo nome. Refere mais, que chegou a ser tão ajustado este homem em sua consciencia, que só por euitar os escrúpulos que consigo pôde trazer o officio de Iuiz da República, o recusou, a troço de fazer antes a sua custa a obra de hũa ponte de pedra & cal, com considerauel despesa, pera bem da mesma República.

Seu grande zelo,
& constancia
de Elias.

128 Deste grande amor de Deos, & do proximo lhe nascia a este seruo do Senhor, hum zelo constante, & seuero, qual o do Propheta Elias, em todas as cousas que pertenciaõ a

honra de Deos, & bem do proximo. Toda sua lenda estã cheia destes exemplos. Note-se aquella constancia com que là reprehendeo o Conde Castelhano; o Ecclesiastico incontinente, a quem não puderaõ rēder tantos outros remedios; os pobres fingidos de Galiza; os que profanauaõ a Igreja com festas indecentes. Não entreueio nestes casos o proprio zelo de Elias? No Brasil seria infinito contar os casos de seu ardente zelo. Chegou a parecer temeridade o com que saio a reprehender os Indios barbaros, Gētios ainda, armados, & postos em terreiro no mōte da Bahia que depois chamãrão Caluario, quando estauaõ pera repartir & comer o corpo do Tapuya, tirandolho dentre as mãos & dentes, sem que oufassẽ leuãtar mão, ou arco, em caso de hũa afronta, a mais dura que podia imaginar-se entre aquella gente. O mesmo fez em Piratininga: & a cada passo

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Reprehẽsãõ de
Iosa que deu a
ũ marinheiro.
Ioseph cap. 35.

se veem actos seus seme-
lhantes.

129 Achouse hum dia
no mar em hũa grande tẽ-
pestade, & ouuio que hũ
dos marinheiros, tomando
a vela, pronunciou a blas-
phemia seguinte: Haueis
de entrar a pesar de S. Lou-
renço: saio do camarote, re-
prehendo o marinheiro
asperamente, & virado ao
Santo, posto de joelhos dis-
se: Se jais bendito glorioso
Santo: rogai a Deos que
nos naõ castigue pella blas-
phemia que diz cõtra vòs
este indiscreto homem. Cõ
esta acção ficou o mari-
nheiro castigado, os pre-
sentes escarmentados, &
acudio logo o Santo com
bonança. Era acerrimo de-
fensor da liberdade dos Bra-
sis: naõ queria ouuir de
confusão pessoa algũa que
contra ella tiuesse obrado,
sem que ristetuisse. Sentiã
summamente os roubos,
& assaltos que nelles se fa-
ziaõ, chorauaos com lagri-
mas de sangue, bradava so-
bre elles no publico, & no
particular: & pera remedio

da liber-
dade dos Indios

destes males se foi entre-
gar, como vimos, aos Ta-
moyos, pera applacar a di-
uina Iustica, ou fazendo pa-
zes com elles, ou acabando
a suas maõs em satisfacção
dos peccados dos Portu-
gueses. No tempo em que
exortaua o Capitaõ Esta-
cio de Sã a libertar o Rio
de Janeiro do poder dos
Tamoyos, prégando hum
dia diante delle, & dos sol-
dados de sua Armada, in-
citandoos a que applacas-
sem a ira de Deos, pellos
roubos feitos aos Indios,
que foraõ grauissimos: tra-
zendo a este proposito a
historia dos Gabaonitas, q
pediraõ sette da geração
de Saul pera enforcallos,
& com elles applacar a ira
de Deos; conuiuio com
grande efficacia. O se ago-
ra tomassem sette destes la-
droens que tem destruido
os pobres Indios da Bahia,
& de toda a costa, & os en-
forcassẽ! Nosso Senhor
se applacaria, & se mostra-
ria fauorauel ao que pre-
tendemos.

130 Em nenhum modo

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Nenhum modo
de catiueiro de
Indios cõsentia
Ibid.

de catiueiro de Indios cõ-
fêtia, excepto l'õmente no
de justa guerra: todos os
mais q' então se vsauão, ti-
nha por injustos. Dizia, q' ra-
ramête se achou q' pay Bra-
fil vêdesse seu verdadeiro
filho, porq' os amão de to-
do coração. E os q' dizẽ q'
se vêdẽ a si mesmos, fazẽno
porque não entẽdem que
cousa he vêder liberdade,
ou porque sãõ induzidos
cõ enganos, ou medo: don-
de nasce, que achãdo se de
pois os pobres alcançados,
fogẽ, & antes querem ir a
morrer pellos matos a ma-
õs de seus inimigos, que so-
frer catiueiro. Dizia mais,
que obrigallos a seruir cõ
titulo de forros (como ou-
tros fazẽ) era o mesmo q'
catiueiro; porque só tẽo
nome de liures, & sãõ dei-
xados em testamentos de
pays a filhos, & vêdidos co-
mo verdadeiros escrauos,
cõ titulo de vêder o serui-
ço. E cõcluía nesta materia
com estas palauas: Praza a
Deos, que por remediar os
cõprehêdidos nestes pec-
cados, não vaõ algũs Letra

dos com elles ao inferno.

131 Era taõ inteiro no
põto ã que se resoluiã dian-
te de Deos em algũa verda-
de, que não era bastante pe-
ra se desdizer, por se contra-
elle o mundo todo, ou ser
por isso afrontado, & mal-
trado, como foi muitas ve-
zes, cõ a mesma cõstãcia, &
animo. Com esta defendeo
contra todos os Pouos da
Bahia, que era bẽ reduzi-
rẽse a aldeas & Igrejas os
Indios, pera que nellas fol-
sem doutrinados, como
com effeito o foraõ em tẽ-
po do Governador Mem
de Sã, com grande fruto
de suas almas. Com a mes-
ma defendeo contra tan-
tos, assi na Bahia, como em
S. Vicẽte, que era bẽ que
se acometesse a enseada do
Rio de Janeiro, cõ tal reso-
luçaõ, como quẽ a tinha de
Deos, & com o fim que vi-
mos. Sãõ sem conto os ca-
sos semelhantes.

132 Por estes zelos foi
murmurado, e perseguido
ẽ diuersos tẽpos, & dedi-
uerfos modos. De hũ homẽ
poderoso, actual Ouvidor

Anno da
Cõpanhia
31.

Sua cõstãcia
de animo.
Ibid.

Anno do
Senhor de
1570.

da Capitania de S. Vicente, porque reprehendia cõ zelo do Bautista o caso feio de adulterio, que cometia com hũa mulher, que tinha tomado a hũ morador pobre, se lhe maquinava a morte, por meios, de que o Padre teue noticia; porém não defistio de seu zelo, dizendo claramente aos Irmãos, que sabião de tudo, que morreria por boa causa. E dauase por tão pouco offendido, que a este mesmo homem, vindo depois a ser preso, & a estado miseravel, ajudou, & remediou com tal caridade, como se nada foubra de seu intento: & era este timbre seu, feruir aos q̃o maltratauão cõ tanto mór vontade, quanto era maior o aggrauo.

Seu espirito
de trabalhar.

133. Notauel foi o grande espirito de trabalhar de se feruo de Deos. Na Bahia dissemos, q̃ dizia Missa, pregava, & cõfessava todos os dias sãtos da Quaresma no nosso Collegio da cidade; & logo apé na mesma manhã, ido a Villa velha meia legoa distante, tornaua a di-

zer Missa, prégar, & cõfessar, até não hauer quẽ. De S. Vicẽte dissemos, q̃andaua e cõtina uolta de hũa villa pera outra villa, exercitãdo semelhãtes ministerios aq̃lles pouos necessitados de Sacerdotes. Vimos a lida em q̃ alli andou no tẽpo da Armada de Mem de Sã, assi em seu soccorro, como em remedio de pobres necessitados. Que de vezes o vimos atrauellar as grandes ferras do Pranã Piaca-ba? Que de vezes caminhos asperos, & mattas fechadas naq̃llas partes rigurosas, & sēpre apé, por mais carregado q̃ andasse de achagues? Seria historia grã de querer cõtãr os trabalhos todos deste Varão: veja-se cõ attẽção sua vida, & achar-se ha, que foi hũ continuo trabalho.

134. Em todo o genero de culto diuino era exactissimo: faltauaõ naquelle tẽpo ornãmẽtos ricos, mas com os pobres de que vsaua nossa Igreja, se esmeraua sua limpeza, & perfeiçãõ. Frequentemẽte dizia

Anno da
Cõpanhia
31.

zelo do culto
diuino.

Missa

Anno do
Senhor de
1570.

Missa solenne em canto de orgão, pera maior louvor de Deos, & exercicio santo dos Indios, que ajudauão a officiallã cõ suas vozes, & instrumentos musicos, em que andauão destros. Em Quinta feira da Cea do Senhor, não deixou já mais de lavar os pés aos Irmãos publicamente na Igreja: no fim do qual acto prégaua o Mandato a á imitação de Christo, & muitas vezes tambem a Paixão. Era zelosissimo q se prégasse sempre, & a todos, a palavra de Deos: até os Irmãos q não de Missa mandaua exercitar este ministerio em lingua Portuguesa, & Brasílica. Zelaua cõ cuidado sobre as indecencias das Igrejas: & pera impedir as que se cometião em alguns Actos q se representauão nellas, introduzio, com parecer dos moradores de S. Vicente, em lugar destes, hũ muito deuoto, a que chamaua Prêgação vniuersal, porque seruiã pera todos, Portuguezes, & Indios, & cõstaua de

hũa & outra lingua: concorria a elle toda a Capitania, & representauase na vespõra do Iubileo de dia de Iesu, q á volta do Acto ganhaua grande numero de pouo. Acõteceo nesta Representação hũ caso tido por milagroso: fazia-se ella hũa tarde em lugar descoberto do adro da Igreja, & foi o mesmo começar, q acometer o theatro, & todo o Orizõte, hũa tempestade medonha, & sobre os ouintes se pos hũa nuuẽ carregada de agoa, q começaua a gotejar grossas pingas, & metia medo a todos: queria recolher-se o auditorio, porẽ aquelle Religioso q tinha cuidado das figuras, leuando a voz, pedio a todos q se sossegassem, & deu sua palavra, q não choueria antes q a Comedia se acabasse: & affi succedeo. Continuouse cõ a obra, que durou tres horas, com quietação, & sossego, até perfeitamente se acabar, & recolherem a suas casas os ouintes: & feito isto, desfechou

Anno da
Cõpanhia
31.

Caso milagroso da suspensão da chuuua na Comedia.

Anno do
Senhor de
1570.

a mais horrenda tempestade de chuvas, ventos, & trouões q até alli se vira, & deu que cuidar aos homẽs quem a originára, & quem a refreára por tanto espaço de tẽpo, seruindo mais de toldo ao acto, que de impedimento. Este caso traz o Padre Ioseph a fim de mostrar o zelo com que o Padre Nobrega procuraua euitar as indecencias das Igrejas, & actos profanos: porém a marauilha q nelle entreueio na suspensão da tempestade, attribuiuse commummente ao mesmo Ioseph; porque elle foi o que fez a Comedia, & assegurou o auditorio. Assim escreue o Padre Paternina, liuro 1. capit. 7. & o Padre Pedro Rodrigues em sua Vida manuscripta.

135 Dizia a Missa com grande deuação, & copio-
sas lagrimas: gastaua nella
hũa hora: & alli se lhe com-
municaua o Senhor inti-
mamente, & alcançaua de
sua diuina Magestade mui-
tas merces. Rezaua com a
mesma perfeição o Officio

diuino, sempre com Com-
panheiro pera mais distin-
ção, & por suprir o defeito
que tinha na lingua balbu-
ciente. Suas prègaçoens
erão fogo de puro zelo da
perfeição Christãa, & por
outra parte deuoto, suaue,
& affectuoso, que facilme-
te se soltaua em lagrimas,
& prouocaua com ellas ao
pouo. Na oração era con-
tinuo, & feruoroso, espe-
cialmente em S. Vicente, el-
creue delle seu amigo Io-
seph, que gastaua nella a
mór parte da noite, & que
nella trataua do remedio
das cousas, não só tocan-
tes à Companhia, mas tam-
bem ao bẽ dos proximos,
aumentos da Christanda-
de, & saluação das almas:
em cujos negocios trataua
depois com tão grande a-
certo, que dizião delle pes-
soas graues, que era pera
gouernar todo o mundo.
Era ternissimo nas lagri-
mas: qualquer sentimento
do Ceo, ou tocar de viola,
ou musica deuota, o conf-
trangia a desfazerse nellas.
Teue fundados arreceios,

Anno da
Cõpanhia
31.

De sua oração.

Da perfeição
do sacrificio da
Missa, Officio
diuino, & prè-
gação.
Ibid.

De suas lagri-
mas.

que

Anno de
Senhor do
1570.

que os Tamoyos lhe matarião o Companheiro que com elles deixou quando esteue em refens: todo aquelle tempo choraua amargamente, arrebrandando em suspiros sentidissimos, por hauer deixado o Irmão: prostrauase na presença de Deos, & alli fallando com elle dizia: Aa Irmão meu, como te deixei só entre Barbaros? Como não fui eu merecedor de morrer contigo? E escreueu dolhe nesta occasião, começaua assi: Irmão, se ainda esta minha vos achar com vida, &c. & molhaua o corpo do papel de lagrimas, mais que de tinta.

De sua virgindade Anglicana.

136 Foi estremado na obseruancia dos votos religiosos: trazia sempre diante dos olhos mui especialmente a guarda da pureza virginal. Achandose no meio de hũa tempestade, disse: que hũa das cousas q' mais o consolaua no meio daquelle perigo, era a guarda do voto de castidade. Todo o resguardo nesta materia lhe parecia pou-

Anno da
Cõpanhia
31.

co, por terra, por mar, por sertoes, por aldeas de Indios, sempre era o mesmo, & sempre cõ a mesma cautela: castigaua, & mortificaua sua carne com rigor de cilícios, & diciplinas. Pasmauão os Barbaros, quando entre elles viuia aquelles tres meses de seus refens, de que offerecendolhe mulheres a modo de sua gentildade, as não aceitasse, & que viuendo entre corpos nús, & objectos lasciuos, os não appetecesse. Fazião lhe a pergunta q' alli dissemos: Se tu es homem como os outros, como he possiuel que não tenhas as paixoes dos demais? Ao que Nobrega respondeo, tirando da algibeira a diciplina ensanguentada; de que ficãrão admirados, & formãrão conceito d'elle, mais que de homem. O santo Varão Ignacio de Azeuedo costumaua dizer, que era milagrosa a pureza da Companhia entre as occasioens do Brasil. Milagrosa parece na verdade a pureza de Nobrega;

Anno do
Senhor de
1570.

que andasse o mais do tempo de sua vida metido entre occasiões por caminhos, por casas alheias, por sertões, por aldeas de Indios, gente não só lasciua, mas costumada a conuidar a ella; & que alli viuesse tão sem carne, com tão rara cautela, que nem por sonhos viesse já mais ao pensamento a alguê hum menos recato de Nobrega nesta materia. Isto não he milagre? viuer em carne em pureza de Anjo?

137 Indício grande de seu interior virginal póde ser a seueridade, com que estranhaua & castigaua as faltas contra esta virtude. Brotaua muitas vezes em zelo, & dizia: Malauenturado será aquelle, por quem se quebrar o sello virginal da Companhia. Quando no anno de 1553. foi visitar a primeira vez a Capitania de S. Vicente, vimos alliaquella seueridade cõ que se houue contra algũs nosos, que com falsos indícios forão caluniados por homens seculares mal affe-

ctos, & menos fieis nesta materia. Estaua certo que nestes fogeitos não cabia semelhante maldade; & com tudo assi affombrou seu coração hum só rumor de coisa tão fea, que despedio logo da Companhia todos aquelles em quem puserão boca (& erão dos mais virtuosos) em quanto o Vigario Ecclesiastico, a quem cometêra o conhecimento do caso, não aue riguou sua innocencia por sentença, como alli disse-mos.

138 Não foi menor a seueridade do segundo caso, com que naquella mesma visita em Piratininga castigou a outro delinquente secular Mamaluco, não menos que com enterrallo viuo, abrindo coua, celebrando Officio, dobrando finos, & chegando a ser lançado na sepultura: & quando houue de alcançar perdão, foi detestando primeiro seu delicto (porque era sabido) pedindo perdão do aggrauo que fizera à pureza da Casa e q

Anno da
Cõpanhia
31.

Grande seueri-
dade com que
estranhaua as
faltas da pure-
za.

Primeiro ex-
plo.
a cap. 38.

Segundo ex-
plo.
Ibid.

Anno do
Senhor de
1570.

Sua obediência.

morára, que era de portas a dentro com os Religiosos.

139 A perfeição de sua religiosa obediência era semelhante à de sua pureza: não foi nunca necessário para elle mais q' o final da vontade de qualquer, q' tiuesse apparencia de Superior: bastava este para dispor-se á mais difficullosa empresa: cõ este aceitou as perrimas missões, sem mais demora, que a de tomar bordão, & Breuiario, & sendo hũa dellas tão espantosa, não menos que de hum Nouo mundo, em que hauia de dar o vltimo Vale á patria, & a tudo o que tinha em Europa; com a mesma facilidade se embarcou, com que outros se embarcariaõ para lugar de hũa grande recreação. No Brasil, quando não tinha Superior, folgaua de esperar que as cousas de mais momento lhe fossem mandadas pellos de Portugal, ou de Roma; & estes mandados executaua com muito gozto seu, por interuir nelles a obediencia. Ti-

ha grande desejo (como em seu lugar vimos) de ir acudir á gente de Paragay, q' o chamaua, & padecia estreita necessidade da Doutrina da Fè: & comtudo (depois de deliberado muitas vezes, que era obra do seruiço de Deos, & chegãdo a estar aprestado para partir ao dia seguinte) bastou significarlhe que sêtia o contrario o Padre Luis da Gram, para logo no mesmo instante desistir; julgãdo que aquella seria a maior gloria de Deos, sò por ser o Padre adjuto seu dado pellos Superiores; & com maior promptidão lhe obedecia á risca a qualquer aceno depois q' entrou por Prouincial. Ficando em sua ausencia por Commisario cõ o gouerno da Capitania de S. Vicente, & Espírito Santo, desejaua que hum Irmão de sufficiencia o ajudasse a prêgar naquellas partes, onde hauia muita necessidade da palavra de Deos, & lhe ordenara o fizesse: porém significando-lhe o Irmão, que o P. Pro-

Anno da
Cõpanhia
31.

uincial

Anno do
Senhor de
1570.

uincial antes de partir de-
ra a entender, não era de o-
pinhão que prégassem Ir-
mãos a Portugueses, foi
bastante este só final da vō-
tade de seu Superior pera
desistir logo, contra o que
entendia: mórmente que
era o Irmão bem digno de
subir ao pulpito, porque,
segundo conjecturas, era
o Veneravel Ioseph de An-
chieta. Não só mēte aos Su-
periores, aos mesmos sub-
ditos folgaua de dar mos-
tras de obedecer, todas as
vezes que contra seu dicta-
me dauão rezão digna de
accitar-se. Mostraual-se a de-
licadeza de sua obediência,
não só no que obraua, mas
no que ensinava: por toda
esta Historia vimos nesta
matéria casos raros. Não
chegou a ser o mais fino da
obediencia, o exercicio cō
que prouaua seus Missio-
narios? O cō que prouou
o Padre Manoel de Paiua,
deixandose vender a pre-
gação pellas praças? O com
que prouou o Padre Vicē-
te Rodrigues, sendo elle o
Porteiro da venda, leuan-

tando pregão, & dizendo
em alta voz pellas ruas:
Quem quer comprar este
Sacerdote, venhase a mim,
receberlheei o lanço? Pro-
uou o mesmo Padre Paiua,
mandandolhe que se lan-
çasse a rodar por hum mon-
te abaixo. Ao Padre Ioão
Alpilcueta Nauarro, que
bebeffe hũa tigela cheia de
azeite, que fosse tomando
hũa deciplina pello meio
das ruas da cidade, vestido
em trajos de penitente. Es-
tes, & outros semelhantes
exercicios da obediencia
não suppunhão a mór fine-
za della? E com tudo não
era por querer ser pontual-
mente obedecido; senão
que era feruor do espirito
da perfeição de tão gran-
de virtude, olhos da Com-
panhia, & como alma del-
la. Até na doença, & morte
fazia prouas de obediencia;
porque por esta mes-
ma virtude soubessem a-
doecer, & morrer os verda-
deiros filhos da Cōpanhia.
Pare aqui vossa doēça, dis-
se a Vicente Rodrigues:
Não morraes até eu não

Anno da
Cōpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

religiosa
za.

não tornar, disse a Saluador Rodrigues: & obedeceu hum, & outro.

140 Que direi de sua religiosa pobreza? Seu enxoval era hum Breuiario, hūas Contas, hum bordão, deciplina, cilicio, & poucas outras peças semelhantes. A matalotagem dos caminhos era a providencia do Ceo, que nunca lhe faltou: qualquer comida pera elle era banquete; ou fosse as eruas do campo, ou legumes, & cujá de farinha, que os Indios lhe dauão, tudo pera elle era regalo. Entre os mais Religiosos nenhũa singularidade admitia: seguia sempre a communidade. Do que deixamos dito de suas largas & continuas missoes, & apparatus dellas, se deixa ver o que aqui dizemos. Os hospitaes, as cabanas, os palheiros, os lugares desertos, as choupanas dos Indios, daõ testemunho de sua estremada pobreza. Estremada foi a com q̃ viuco em Villa velha (quando no principio chegou á Ba-

hia) em Nossa Senhora da Ajuda, & Monte Caluario, fazendo as casas por suas mesmas mãos, indo ao mato, & fonte, trazendo a lenha, & agoa ás costas; pedindo esmola pera se sustentar de porta em porta: a com que ajudou a viuer em Piratininga, & descreueo Ioseph de Anchieta naquella sua Carta que atrás posemos. Não era esta a verdadeira pobreza Euangelica? Seu vestido não tinha differença viuendo, do com que foi à coua morto: sem manteo, sem roupão, hūa roupeta velha remendada, alpargatas de cardos por çapatos, & talvez descalço: hūas botas, que por achaques de sua mór idade lhe receitárão os Medicos, houuerão de custar-lhe a vida, quando fugindo aos Tamoyos, caio no rio, & cheas de agoa lhe impedião o caminhar. Não poucas vezes lhe faltou a camisa, & pera supprir o defeito della estando na Bahia, quando hia o Governador geral ao nosso Collegio, pe-

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

dia hum lenço pera acom-
modar ao pescoco; a que
chamaua sua hipocrisia:
& sobre tudo loutia muito
o Padre Ioseph de Anchie-
ta a pobreza com que vi-
ueo nos fins de sua vida,
no mór rigor de suas en-
fermidades no Rio de Ia-
neiro, terra de nouo ha-
bitada, até o vltimo trance
de sua morte, em hũ quasi
desemparo de consolo hu-
mano.

Sua mortifica-
ção, & humil-
dade.

141 Junto com sua reli-
giosa pobreza, a vida toda
deste seruo de Deos foi pu-
ra mortificação, & humil-
dade. Estas duas irmãs
companheiras o tirarão do
berço de seu primeiro No-
uiciado, & o leuárão por
lugares alheos, por hospi-
taes, cadeas, enxouias, por
desprezos, afrontas, inju-
rias, fomes, sedes, frios, cal-
mas, feito ludibrio das crea-
turas, como temos visto: fa-
ziaõ estas jogo delle, & elle
dellas: tal vez o buscauão
pera afrontalo, talvez pera
lisonjeallo, & as afrontas
o achauão a pé quedo, fu-
gindo como da morte as li-

sonjas. Quão vierão a bus-
callo os jogadores, os que
profanauão o Templo, &
outros pera maltratallo,
constante o acháraõ: mas
quando vieraõ os criados
daquelle fidalgo Castelbrã-
cõ, que queria agasalhallo
em sua casa, & regalallo em
sua mesa, acháraõno escon-
dido entre as moutas do
syluado: porque com taõ
bõ rosto esperaua os traba-
lhos, como fugia dos rega-
los. Mostrou bẽ o espirito
de sua mortificação, quan-
do em vigor de certo Di-
ploma, hauẽdo de declarar
de sua letra entre os mais
Padres da Cõpanhia, que
grao escolhia pera nelle vi-
uer, se de Professo, ou de
Coadjutor: assignou cõ es-
tas palauras dignas de me-
moria: *Velim nescire quid-*
quam velle: sed in omnibus
Christum, & hunc cruci-
fixum, velle. Quisera (diz)
naõ saber querer algũa
couisa: mas em todas as cou-
sas querer a Christo, &
este crucificado. Foi sem-
pre hum dos mais afferuo-
rados entre aquelles exer-

Anno da
Cõpanhia
31.

cicios

Anno do
Senhor de
1570.

Joseph pag. 119.

cícios primeiros de mortificação, tão celebrados da primitiva Companhia dos Religiosos do Collegio de Coimbra. Saía pellas ruas em trajos vijs, esfarrapados, porque fosse ludibrio da gente, & objecto de desprezo a todos. Tinha ordinariamente dous Confessores; hum era Padre, outro Irmaõ: ao Padre confessava suas faltas, & recebia delle absoluição: ao Irmaõ referia as mesmas, & recebia delle reprehensão. E quando andava sòmente cõ Irmaõ, sem Padre a quem se confessasse (como tres meses entre os Tamoyos com o Irmaõ Ioseph) confessauase, & consolauase com elle, dizendolhe inteiramente todos seus pensamentos, omissoens, & faltas; & recebia delle absoluição gèral da Missa, que posto que não faz Sacramento, cae sobre actos de humilhação, & mortificação, que são agradaueis ao Senhor, & podem chegar a merecimento de contrição, & amor de Deos; se-

gundo o espirito com que forem feitos.

142 Tinha firme confiança no Ceo. & leuado desta acometia cousas grandes, que ás vezes parecião excessos: em resoluendose na Oração, ou na Missa, que algum negocio era seruiço & gloria de Deos, nenhum poder o retiraua de emprehello, nem inconuenientes, nem ameaças, nem trabalhos, nem difficuldades algũas. Quando principiaua a grande obra da conuersão do Brasil, apartou de si o Padre Leonardo Nunes com outro Irmaõ, pera acudir a S. Vicente, sendo tão sòmenos em numero os Companheiros, como ahi vimos: & por mais votos, & difficuldades que em contrario se oppuserão, não cedeo; porque julgou, que o negocio era de Deos, & que elle os pagaria dobrados: como révera succedeo; porque vierão logo quatro do Reyno. Cõ a mesma confiança apartou de si hũ dos mais notauels obreiros

Anno da
Cõpanhia
31.

Confiança, &
esperança em
Deos.

Anno. do
Senhor de
1570.

quando delle muito necessitava, o Padre Ioão de Aspilcueta Nauarro, pera a empresa do mais interior do sertão; & deu-lhe Deos por elle outros breuemente. A confiança com que acometeo a empresa de reduzir a pouoaçoens os Indios da Bahia, no meio de tantas difficuldades. A có que empredeio a insigne obra das pazes dos Tamoyos: & a da conquista, & pouoação do Rio de Janeiro, cótra toda a prudencia dos homês, foi grande proua do proposto níteto.

Casos marauilhosos.

143 Não faltáraõ a este insigne Varaõ casos marauilhosos, com que o Ceo mostrou approuar seu espirito. Não foi milagroso aquelle caso, quando a modo de defendidos os elementos, vingáraõ indignados a lançadas de raios as indecencias do culto diuino, & o desprezo do seruo do Senhor? Que mais fez em lauor de Elias?

144 Na viagem do Brasil, em proua da resolução que dera ao Governador

Thomè de Sousa, que não era agradauel a Deos aqlla sua deuação que fazia, de não comer cabeça algũa, em veneração da do Baptista; não foi assás sobrenatural aqllle prodigioso desengano, com que traçou o Ceo, que viesse na linha lançada ao mar, hũa só cabeça de peixe; porque fosse forçado o fidalgo a comer cabeça? Aquelle imperio có que mandou ao Padre Vicente Rodrigues enfermo de hum anno, & perseuerante na doença, em virtude da santa Obediência, que se leuantasse, & fosse ajudar ao proximo; não foi confiança milagrosa em q exercitou acto de imperio sobre accidente tão pertinaz? & em q desiste por obediencia o mal? Este caso celebra Orlandino no liuro onze de nossas Chronicas, num. 78. com titulo de instincto diuino. *Diuino prorsus, ut videtur instinctu, imperat agrotanti, ut obedientia nomine morbum abigat, & se proximis reddat:* como dizendo, que obrou aqui

Anno da
Côpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

Nobrega com instincto diuino. E mais claro o disse Anchietá em seus Apon-tamentos.

145 Com a mesma effica cia acudia o Ceo por sua vi da , que por sua palaura. Não foi menos admiravel o successo, com que Deos eliuou do perigo daquel la medonha tempestade, quando indo visitara Pro uincia em companhia do Governador Mem de Sá, se foi o nauio ao fundo, & andou elle sobre as agoas tempo consideraue l, não sabendo nadar. Imitou a qui Nobrega a fé de Pedro sobre o mar: & Christo cõ elle o fauor de não se afun dir em as agoas. Com ou tra marauilha guardou se gunda vez a vida de seu ser uo , na occasião da balea, monstro asanhado, que o assaltou no mesmo lugar, em companhia do Padre Ignacio de Azeuedo, Luis da Gram, & Ioseph de An chietá. A Nobrega se attri buio tambem o milagre da fonte prodigiosa de Porto seguro, & muitos outros

em diuersos lugares.

146 A seu espirito de propheta attribue o mes mo Ioseph, o com que af firmou aos Tamoyos de Igperoig, que no ponto q quebrassem as pazes aos Portugueses, hauiaõ de ser destruidos: o com que ame açou graues castigos aos moradores de S. Vicen te, pellas injustiças que co metiaõ contra os Indios; com tanta certeza, como se já os vira, mãdando que os Padres, & Irmaõs saísse pellas ruas publicas toman do deciplina, & pedindo ao Ceo misericordia. Ao Irmaõ Vicente Rodrigues enfermo de graues, & con tinuas dores de cabeça ha uia muitos annos sem re medio algum, disse: Vós Ir maõ não haueis de sarar, senão quando falta todo o necessario, & entãõ vos haõ de cair os dentes. Aconteceo assi, diz Ioseph; porque iendo mandado á missaõ do Rio de Janeiro, padecendo alli grauissimas fomes, & falta de tudo o necessario no aperto da

Anno da
Cõpanhia
31.

Espirito de pro
pheta.
Ioseph pag. 1 to.

Jos. Ibid.

Anno do
Senhor de
1570.

guerra, entã fãrou perfei-
tamente, & fãrando, lhe co-
meçãrãõ a cair os dentes,
atẽ despouoarem a boca,
como differa o seruo de
Deos. Em muitos outros
casos reconhecerãõ seu es-
pírito de prophesia, Io-
seph de Anchietã, & ou-
tros Varoens graues da-
quelle tempo. E supposto
que não depende a santi-
dade de prophcias, ou mi-
lagres; he com tudo indi-
cio de Varoens excelẽtes,
& com que costuma o Ceo
approuar suas obras.

147 E temos visto em
breue summa as cousas no-
taueis do seruo do Senhor
o Padre Manoel da Nobre-
ga, fundador, & primeiro
Apostolo da Prouincia do
Brasil: a cujo exemplo pro-
seguraõ os que apos elle
trabalhãrãõ na conuersãõ
da Gentilidade deste No-
uo mundo. Cujã santidade
foi taõ rara, que sendo que
concorrẽrãõ com elle Va-
roens em todo o genero
taõ illustres; hum Ioseph
de Anchietã, Luis da Grã,
Leonardo Nunes, Ioaõ Af-

pilcueta Nauarro, & tan-
tos outros, quantos tem
mostrado a Historia, & ve-
nera hoje a Prouincia: to-
dos esses em comparaçãõ
de Nobrega se reputauãõ
a si mesmos na virtude Pyg-
meos, à vista de hum Gigan-
te: assi seguiaõ a luz de seu
exemplo, assi imitauãõ se-
us dictames, assi punhaõ
em execuçãõ suas ordens,
como se naquelle só espi-
rito reconhecessem juntas
as excellencias de todos. E
naõ sómente no Brasil, em
Roma, em Portugal, em o
mundo todo foi conheci-
da sua santidade, ao menos
pella empresa que tomou
a seus hombros, igualã de
hum Xauier: ficando parti-
da entre estes dous Varo-
ens Apostolicos a conuer-
saõ da Gentilidade do mû-
do: a Xauier ficou a do O-
riente, a Nobrega a do Oc-
cidente. Tratãrãõ deste
seruo de Deos, o Venera-
uel Padre Ioseph de An-
chietã em seus Apõtamen-
tos. O Padre Orlandino pri-
meira parte das Chronicas
da Companhia em muitos

Anno da
Cõpanhia
31.

Anno do
Senhor de
1570.

lugares de seus liuros. Sacchino 3. part. liuro 6. num. 265. O P. Balthesar Telles nas Chronicas de Portugal, part. 1. liuro 3. cap. 2. & dahi em diante. E nós nada mais trataremos por hora: pare apenna em escreuer, onde pâra Nobrega em obrar: a suas empresas especialmête se dedica este Tomo 1. por primeiro Apostolo do Brasil; como

outro se dedicou a Xauier, por primeiro Apostolo da India; outro a Ignacio Patriarcha nosso, por primeiro Geral da Companhia. Andaráõ os tēpos, & iraõ saindo Tomos varios, devidos a Varoens da mesma empresa, que se bem não foraõ nella os primeiros, não foraõ segundos nas virtudes.

Anno da
Companhia
31.

FINIS LAVS DEO
Virgini que Matri.



OS VERSOS QUE SE SEGVEM SÃO OS QUE
*prometi no liuro 3. fol 310. desta Obra, por não interromper
 a leitura; E são os que o Veneravel Padre Ioseph de An-
 chietta compos, quando esteue em refens entre os Indios bar-
 baros, com ajuda da Virgem, escreuendoos na praia em lugar
 de papel, que alli não tinha, nem tinta.*

JESVS MARIA.

DE BEATA VIRGINE DEI

MATRE MARIA.



Loquar? an silē, sanctissima Mater Iesu?
 Num silē? laudes eloquar annē tuas?
 Mens agitata pij stimulus hortatur a-
 moris
 Vt Domine cātē carmina pauca mea.
 Sed timet impurā tua promere nomina
 linguā,

Qua sordet multis contemnerata malis.
 Scilicet illius, que clausit ventre Tonantem
 Audebit laudes lingua profana loqui?
 Mens stupefacta fugit, nisi quod tuus optima Virgo
 Corde metum pauido cedere cogit amor.
 Quid faciam? quare trepidem? ur nostra rigescunt
 Pectora? cur de te lingua filebit iners?
 Ipsa loqui cogis, tu vires sufficis ipsa
 Dicere conanti, reficis ipsa manus.
 Tu pigritate foveas, animumque iacentem
 Erigis, athereis accumulāsque bonis.
 Sydere a tangar si non ego Matris amore,
 Si mea non dicant Virginis ora decus;
 Duritia silicis, ferrique arisque rigorem
 Vincat, & inuitum cor adamantina meum.
 Quis mihi virgineos sub pectore claudere vultus
 Præstet, ut ardentem te pia Mater amem?
 Tu mihi cum chara sis vnica Prole voluptas,
 Tu desiderium cordis, amorque mei.

De Conceptione Virginis Mariæ.

TE prius athereos verbo quam conderet orbes,
 Ante Deum latam quam fabricaret humum,
 Te prius æterna concepti mente futuram
 Cum pura matrem virginitate suam.
 O tu qualis eras diuini ante ora parentis
 Cum nondum cæli condita turba foret!
 Nondum latuagi disfluxerat aquoris vnda,
 Nec vagus obliquis fluxerat amnis aquis;
 Nondum facundo manarant gurgite fontes,
 Nec juga constiterant ardua mole graui:

Et tu jam summi concepta in mente Parentis,
 Cujus ventre Deus conciperetur, eras.
 Quæ fædis mundum purgares sordibus omnem,
 Et fieres plagis vera medela meis.
 Qualis es o Virgo! quantum dilecta superno
 Artifici! qualis forma decorque tuus!
 Tu ventura salus primo promissa parenti,
 Quæ Vitæ casto viscere nixa fores.
 Vt quos mortiferis infecerat Eua venenis,
 Concepta Antidotum tu sine labe dares.
 Famineo expauit versutus nomine serpens,
 Cujus capta fuit femina prima dolis.
 Scilicet ipsa tua concepta in ventre parentis
 Quod maculat cunctas crimine sola cares,
 Commimisquæ caput sinuosi calce Draconis,
 Et depressa tuo sub pede colla tenes.
 Tota resplendens resplendes pulchra decore,
 Tota cares nauo, dulcis amica Dei.
 Nulla tuo labes peccati pectori inhaeret:
 Num ladir speciem vel nota parua tuam?
 O speciosa nimis, virtutum compta nitore,
 Quæ potes angelicos exuperare choros.
 Fige tuum nostro Virgo immaculata decore:
 Pectore, forma oculos attrahat ista meos.
 Scilicet hæc magnos capiebat forma Prophetas,
 Qui te carminibus præcinuere suis.
 Illi te varijs præsignauere figuris,
 Optantes Proles ut tua ferret opem.
 Quam cuperent illi cæli splendore nitentis
 O formosa oculos cernere Virgo tuos!
 Quam vellent colam diuinam haurire loquelam,
 Manabat quæ tuo dulce quod ore melos!
 Felices igitur, qui te genere parentes,
 E cælis ortum qui didicere tuum.
 O falix Ioachim, cuius de semine Virgo
 Progenita est Natum progenitura Dei.
 Falix Anna parens, cuius conclusa sub aluo est
 Ventre Deum Virgo compositura suo.
 Cui facta es grauidi dulcissima sarcina ventris,

Chora patris soboles, & leue matris onus.
 Clausa manens pterea nullis patefacta priorum
 Ostia capisti jam referare poti.
 Iure supernorum meritis jam preparat agmen
 Quas referat grates, sancta puellula, tibi.
 Iure noua exultans per cæli templa celebras
 Gaudia, quod gigni te sine labe vides.
 Per quam mundetur primorum noxa parentum,
 Humanum maculas contrahit inde genus.
 Per quam pars nostri contractas maxima sordes
 Eluat, æthereis annumeranda cheris.
 Iubilet aula poli sine crimine gignitur villo
 Aula futura Dei, jubilet aula poli.
 Mæreat oreus edax, nulla est in Virgine labe
 Qua modo concepta est, mæreat oreus edax.
 Deprime sanguineas coluber sadsime cristas,
 Caudaque contracto palpet agra sinu.
 Conde superbe tuam sinuato corpore frontem,
 Protege ceruicem, conde superne caput.
 Ecce venit mulier laqueos ruprura dolosus,
 Ecce viro mulier fortior, ecce venit.
 Quid miser exultas, quid reia miserit olim
 In tua non cautos femina prima pedes?
 Improbe quid gaudes, mulier quia prima maritum
 Mouit, ut inficeret sordibus omne genus?
 Gignitur en Virgo primi de carne parentis,
 Qua tamen ipsius nescit vna scelus.
 Ecce venit maculis mundata, ac lege prioris
 Libera, sola tuas non subitura plagas.
 Hac inimicitias, & bella horrentia semper
 Terribilis contra teque tuos que geret.
 Tumueo ipsius malus insidiabere calce
 Pestifero verrens pectore lapsus humum;
 Sanguineo ut facias lethalia vulnera morsu,
 Dirâ venenoso dente venena vomens.
 Illa tibi insultans nec dirâ afflabitur aura,
 Nec dente icetur sanguinolente, tuo.
 Ceruicemque premet planta victrice superbam,
 Confringetque tuum comminuetque caput.
 Tartara nigra tremant; equitem turbauit, equumque
 Tartareum Virgo, tartara nigra tremant.
 Gaudeat ad tanta Conceptum Virginis omnis
 Qua genuit tristi terra sub axe diu.
 Inredit ille nitor cæli, faciesque serena,
 Cui primi obduxit nubila culpa viri.
 Calica purgatis erident atria nimbis,
 Letaque placatus protulit ora polus.
 Nam tu, o felix prima Conceptus honorem
 Iustitia, retinet munere Virgo Dei.
 Ut cælum illustres, cælesti luce coruscas,
 Et mundum ut munda, crimine munda venis.
 Et dolor, & crimen, diuturni causa doloris,
 Corripient celerem te veniente fugam.
 Iure polus gaudet, cuius dignissima Princeps
 Conceperis, Dominum post paritura suum.
 Iure solus gaudet, quia terra est tunc nata
 Laus eris astringeri luxque decore poli.
 Cum terra pontus, cum ponto exultat Olympus,
 Cumque creaturis Conditor ipse suis.
 Maximus immenso latatur amore Creator
 Mira sua spectat cum monumenta manus.
 Continuos vastorum cernit in aqore motus,
 Et varia aqoreis ludre mensura rursus.
 Cum videt immotam tam grandi pondere terram,
 Curæque maternæ qua fouet alma sinu.

Astrigeros pulchro cum temperas ordine celos,
 Imnumerus florent qua loca spiritibus
 Si de perfectio, quem verbo condidit, orbe
 Ille Opifex rerum gaudia summus habet.
 Tu certe ex omni, speciosa puellula, parte
 Gaudij eris summo maxima causa Patri.
 Iubilat ille fouet immoto gaudia corde
 Quod fecere iua te sine labe manus.
 Perfecit manuum super omnia facta suarum
 Hoc vnum, & reliquis pratulit Author opus.
 Nec tibi jam tellus, nec jam tibi ceter Olympus
 Concedunt forma terra polusque tua.
 Cælica inasuetum miratur turba decorum,
 Ut noua materno semina ventre nites.
 Scilicet effinxit si te natura minorem,
 At diuinatibi gratia maior inest.
 O opus excimium, diuine d fabrica dextra
 Nobilis, d toto grandior orbe domus.
 Cum tua lætificet totum Conceptio mundum,
 Expers lacrima cur ego solus ero?
 An quia deturpant fada mea pectora culpa,
 Et maculata dolent sordibus ipsa suis?
 Munditiaque lutum, lucemque odere tenebre?
 Et virtus animo semper acerba malo esset?
 Luminaque exhorrent faciem lasciuia pudicam?
 Torquet & impuros integritatis honos?
 Nec mihi (confiteor) corruptam ponere mentem
 Tristitia poterant mergere ad ima grauiz?
 Ni tua reficeret lacerum clementia pectus,
 Totaque materno mens foret orba sinu.
 Nam tua lux tenebras pellit, canumque repurgat
 Munditia, & virtus effugat omne scelus.
 Te sequar impurus puram, tibi pectora nostra
 Hærebunt vitijs expolianda suis.
 Nam quis de immundo conceptum semine mundet?
 Et puro fadas abluat amne notas?
 Nonne tua hoc facies, Virgo mundissima, virtus,
 Conciperis primo qua sine sola malo?
 Ecce ego flagitij confors vilesco paterni,
 Primaque de matris crimina ventre tuli.
 Totus in immundi submersus gurgite cani,
 Et mea vita suis est putrefacta malis.
 Tu fons munditia purus, scelerumque fugatrix.
 Tu mihi cor viuus purificabis aquis.
 Fælices illi, quorum pia pectora amore,
 Et desiderium conflagrat omne tui.
 Felix qui tacite per amica silentia noctis
 Te meditatur amans, te meditatus amat.
 Felix virginæ qui obseruat limina porta,
 Assiduusque tuas excubat ante fores.
 Qui decora alta tui Conceptus voluit amanti
 Pectore, qua vita est aurea porta tuaz.
 Ille tui dulcem curam experietur amoris,
 Menteque cum munda corpore castus erit.
 Hauriet à Domino veram donante salutem,
 Et vita inueniet munere dona tuo.
 O amor, o bonitas supremi immensa Parentis,
 Cujus te mirum dextra per inuopos.
 Laudet eum tanto decorandum numine cælum,
 Gratificoque hymnos personet ire novos.
 Laudet eum tanto jam felix munere terra,
 Terra bonum generans, quod feret omne bonum.
 Mens quoque, summe Pater, mea te veneratur adorans,
 Progenitaque meus Virgine laudat amor.
 O decus, o generis pulcherrima gloria nostri,

Splendor honestatis, munditiaque nitor.
 Hei mihi, cur spreui te, formosissima rerum,
 Spurcitia turpi catus amore mea?
 Cur non viderunt tantum mea lumina lumen?
 Cur mea non traxit pectora tantus odor?
 Me miserum! carnis prodegi animaque pudorem,
 Contulerat Genitor quas mihi scimus opes.
 Et procul aufugiens, patrem matremque reliqui,
 Offendens factis teque Deumque meis.
 Et tandem redeo patrem matremque requirens.
 Inueniam ut meritis teque Deumque tuis.
 Ante tuos miserum sine me procumbere postes,
 Nec mihi clamanti duriter obde fores.
 Istic integras sine me traducere noctes,
 Istic integros me sine flere dies.
 Sit tua visceribus Conceptio munda voluptas,
 Delicia, requies, gustus amorque meis.
 Hanc ego contemplan, memorique in mente reuoluens
 Munder, & abscedat turpis imago procul.
 Hujus amor sadum protudet castus amorem,
 Fatorem pellet pectoris hujus odor.
 O tu, qua niuei, bona Virgo, pudoris amantes
 Diligis, exemplo quem didicere tuo:
 Me tibi qui sero mentem corruptus adhasi,
 Seminecem mites cum tetigere manus;
 Me refouere tui ne desine pectoris aestu,
 Flamma tuo tepeat carnis ut igne mea;
 Et tibi pollicitum reddat sine face pudorem,
 Iuratum seruans tempus in omne fidem.
 Percipis (an fallor) tremula vaga murmura vocis?
 An sopita jaces tegmine ventris adhuc?
 Et fortasse tuas obstruxit fertilis aures
 Sororibus, & vitij mens mea fata suis?
 Sed timeo immerito: vani procul este timores;
 Non fallit Matris dulcis imago pia.
 Non talem expertus te sum, mitissima: non sic
 Ingenij pietas est mihi tota tui.
 Desinet ante leues nox humida fundere rores,
 Et cadere e gravidis nubibus humor aquae;
 Ante negent liquidi dulcissima pocula fontes,
 Ante fluens vitreo non eat omne latex:
 Quam tua non manet pietatis vena liquores,
 Essent dulcoris lata fluentia tui.
 O vinam forti nostras sine fine medullas
 Concremet igne tui dulcis amoris amor.

De Ortu Beatæ Virginis Mariæ.

Quis nouus astringera scintillat lucifer arce?
 Quis nouus Eoo splendet ab axe nitor?
 Quis nouus aethereo de culmine fulgurat ignis?
 Quæ noua inassueto lumine flamma micat?
 Quæ noua lux radios cacum diffundit in orbem?
 Quæ noua lux oculos verberat orta meos?
 Maior adest fulgor, rutilantior exit Eous,
 Clarius erumpit per juga celsa iubar.
 Maiori video roseam nituisse rubore,
 Auroram, nitidis & rubuisse comis.
 Pulchrior inuehitur cruceo spectabilis athra
 Tegmine, flammiferis irrequieta rotis.
 Sed quid ago insipiens? oculos caligine mersit
 Decipiens nimia lux noua luce meos.
 Nunc etenim primum cunctis clarissima rebus
 Hæc oritur lampas, lux ubi nulla fuit.
 Omnia ab antiqua nascentis origine mundi

• Texerat horrifico turba Erebea chaos.
 Omnia nox late nebuloso caca pauore
 Terruerat, tenebris obrueratque nigris.
 Nulla polo densas aurora amouerat umbras,
 Ethere nocturnos nulla fugarat equos.
 En primum placidi sub vertice lumen Olympi,
 Quo caruit tenebris obruta terra videt.
 Terminat hac noctis tenebras, lucemque diurnam
 Producit radijs Stella corusca nouis.
 P. auenit immensum Solis pulcherrima lumen,
 Perpetuumque præit nobile mane diem.
 Hæc Stella est, oritur quæ magni est stirpe Iacobi,
 Luxque tenebrarum non habitura ricem.
 Ecquid adhuc deris mea mens obduceris umbris?
 Ecquid adhuc oculos nox tenet atra tuos?
 Aspice nascentem formâ præstante Puellam,
 Cujus ab obscuro lux fugat orbe chaos.
 Ut tua contigerit fulgenti lumina flammâ,
 Aspectam retine tempus in omne semel.
 Ipsius eximio si delectabere amore,
 Ipsius eximius te refouebit amor.
 Ejus honor verum tibi conciliabit honorem,
 Auseret opprobrium scilicet ipsa tuum.
 Hæc est, si nescis, magni noua gloria mundi,
 Gloria magna potest, gloria magna soli.
 Hæc est, infames quæ nobilitate parentes
 Donat, & amissas crimine redit opes.
 Hæc est, quæ patrum tollit maledicta priorum,
 Et generis delet dedecus omne sui.
 Hujus in Exortu veteres cessere querela,
 Et dolor, d. Ioachim, fletus & Anna, tuus.
 Iam nunc, sancte senex, nullam patiæ repulsam
 In Templum Domini cum tua dona feres.
 Iam non ad caulas indultum fletibus ibis,
 Nec duces inter tempora mœsta greges.
 En tibi lætitiâ mundo paritura perennem
 Tristitia pariter Filia meta tua.
 Inter sacundos multo sacundior omnes,
 Et felix tali prole ferere pater.
 Inter secundas multo sacundior Anna,
 Et felix tanto pignore mater erit.
 Fœlices nimium fœlici sorte parentes,
 Quos tanto ornauit summus honore Deus.
 Fœlix tam longo patientia tempore constans,
 Quæ talem fructum, ceu bona terra, tulit.
 Fœlix tam mitis, tam nescia vita querela,
 Cui dedit omnipotens præmia tanta manus.
 Fœlix d. pietas Templo missisque benigna
 Pauperibus, tanto magnificata bono.
 Fœlices lacryma tam dulci leuamen adeptæ:
 O fœlix natus gaudia tanta dolor!
 Latere d. Ioachim, tua quondam Filia Mater
 Fœcta Dei magnum te quoque reddet auum.
 Gaude Anna, efficiet tua jam tibi Nata Nepotem,
 Quem pariet salua virginitate, Denm.
 Quod feror impulsus demens? quo turbine raptor?
 Quo celeres properant tam sine more pedes?
 Cur oculi effluitis, nec Virginis ora videtis,
 Ora verecundis plus rubicunda resis?
 Cur vos non retinent nata formosa Puella
 Lumina, P. habeo lumine clara magis?
 Fallor? an & nostras vagitus percutit aures?
 Quæ mihi tam dulces astulit aura sonos?
 Fallor? an & nomen sonuit mihi dulce Maria,
 Et dedit ad nomen machina, signa triplex?

Subdita virgineum venerantur sydera nomen:
 Subdita virgineum nomen adorat humus.
 Terribili pavitant Erebei nomine catus,
 Saeuus & in Stygijs abditur anguis aquis.
 O mihi mellisflua plenum dulcedine nomen!
 O nomen miris dulce Maria modis!
 Sifinis, ante tuas pro munere paucula Cunas
 Captus amore tui carmina, Virgo, canam.

Salue diuino tam compta Maria decore,
 Vt tuus angelicos sit nitor ante choros.
 O salue humano tam nobilis ore Maria,
 Transeat humanos vt tua forma modos.
 Tu valè contractum fortis solidabis Olympum,
 Antiqua renouans integritate polos.
 Humanâ aethereas implebis gente ruinas
 Inuicti Nati robore freta tui.
 Nempe Dei paries intacto viscere Natum:
 Ille salus cunctis vnica rebus erit.
 O Mulier fortis, qua post tot temporis annos
 Inuenta es tandem femina fortis, Aue.
 O Vrbs diuini moles operosa laboris!
 O Domus Artificem compositura tuum!
 O noua progenies diuina d nobile donum,
 Quod meruit Ioachim, mater & Anna, manus!
 Exoreris claro magnorum è sanguine Regum;
 Sed genus exuperas nobilitate tuum.
 Non ideo es felix, magnus quia Regibus orta,
 Ista nec à patribus gloria, Virgo, venit:
 Sed quia te tantam neptem genere, beati,
 Dequè tuâ patrum gloria laude fluit.
 Si benè contemplor, tu sancta infantula vita
 Arbor es aeternâ fertilitate grauis.
 Cujus inest radix humili benè condita terra,
 Ardua sublimis sydera tangit apex.
 Cujus vtramque domum contingunt brachia solis,
 Pertingunt rami cuius vtrumque polum.
 Subque tuis folijs operis genus omne animantum:
 Protegit vmbra homines, protegit vmbra feras.
 Quippe bonos placida mirissima protegis vmbra,
 Nec tua cum veniunt respicit vmbra malos.
 En mea continuè mens astat igne malorum:
 Protege me sparsis, arbor amœna, comis.
 Inquè tuis possim, volucris ceu calica, ramis
 Diuinos latâ promere voce modos;
 Quales multiplici fundunt modulamine cantus,
 Quos tuus assiduus ignibus vrit amor:
 Quos iuuat ambages virtutum ambire tuarum,
 Perquè tua incessus figere facta suos.
 Tu Baculus fragiles sustentans robore vires,
 In laqueum dubios nec finis ire pedes.
 Non metuant casum, tibi qui innituntur & herent,
 Qui sua committunt omnia, seque tibi.
 Respice vt omnis abit vigor, & genua agra labascunt,
 Confirmet tremulum ne tua dextra cadam.
 Tu Collis, stillat pingues vbi siccis liquores,
 Putraqùe de mœris cortice odora fluit.
 Cujus odor viuos reficit, vitæquè reducit
 Quos rapuit fati mors fera lege sui.
 Ille mihi Stygio mentem fœdere putrentem,
 Fœdaqùe æ turpi sustulit cra fimo.
 Tu Ductus riuâ latequè fluentis aqualis,
 Per quem diuini flumina fontis eunt:
 Currit inexhausto per quem sacra gurgite lympa,
 Vber & in steriles labitur amnis agros.

O mihi vitalis per te, precor, in fluat humor,
 Ne nocuo pectus conflagret igne meum.
 Tu vera Effigies, diuini & imago decoris,
 Cujus sydereus splendor in ore niter.
 In qua cœu speculo magni perfectio lucet,
 Virtutesque omnes, ingeniumque Dei.
 Imprime formosam nescis, benedicta, figuram
 Pectoribus vite munditiæque tue.
 Tu Fulmen rapidis comburens crimina flammis,
 Tartareosque cremans sub Phlegrethonte duces.
 Nothen auernales, o Virgo Maria, phalanges
 Fundit, & affligit, præcipitatque tuum.
 Hoc mihi pro telo, bello insurgente, Maria,
 Hoc mihi pro forti fulmine nomen erit.
 Tu Gemma ignitos vincens fulgore pyropos,
 Aurea qua magni peragrat aula Dei.
 Tu pretiosa nimis perlucida margarita,
 Vnde sibi ornatum terra polusque perunt.
 Pectora qua vario pingis tibi dedita cultu,
 Pictaqùe diuino digna fauore facis.
 Tu latices olei facundos Hydria fundis,
 Omniaquè pingui vasa liquore reple;
 Debitor vnde miser, postquam sua debita soluit,
 Vnde in perpetuum viuere possit, habet.
 Langoresque meos oleo pietatis inungens
 Efficis ad luctam fortia membra mihi.
 Tu laculum dulci ladens præcordia amore,
 Qua nostra vt sanes interiora feris.
 Qua rumpis molli penetralia pectoris ictu,
 Vulneraque solo lumine magna facis.
 Nam quemcumque pijs spectabis miris ocellis,
 Ille tuo grauius saucius ense gemit.
 Tu Luna illustri nunquam variabilis ore,
 Cui jugis impletq; præstat inorbe nitor.
 Qua lucet tenebras inter versantibus artas,
 Et lux in cœcâ nocte diurna micat.
 Qui sua luce tuâ vestigia rexit, ille
 Latet in occidui lumine solis erit.
 Tu Mare, tu magnum, tu magnâ maior abyssus,
 Agmina qua condis non numeranda sinu:
 Magna vbi cum paruis animalia piscibus errant,
 Cunctaque sunt matris tegmine tuta sue.
 Sub tua tecta boni fugiant, nec dura repellis,
 Cum miseri fugiunt sub tua tecta mali.
 Tu Nauis, nullis quam motibus aquora iactant,
 Horrida quâ nullo turbine quaßat hyems.
 Cujus in hospitio tranquillum nauita cursum
 Conficit, & pedibus littora tuta premit.
 Tu, sacra ne indomiti vastent altaria tauri,
 Perpetuus Templi limina claudis Obex:
 Quem neque tartarea poterunt infringere porte,
 Nec malus ostentis hæres archa nouis.
 Obsigna validis nostri precor ostia cordis
 Vectibus, vt soli sint ad aperta Deo.
 Tu placidus Portus, statio secunda carinis,
 Quas agit insani vis furiosa freti.
 En mea, qua diris agitur cymba procellis,
 Ad te jam fesso remige tarda venit.
 Torua reluctatur cum sauis marmora ventis:
 Porrigere, ne pereat, Virgo benigna, manum.
 Tu Quadriga Dei, qua iusto excita furore
 Proteris hostiles imperiosa manus.
 Indue jam robur, dignas accendere in iras,
 Obiue qua insurgunt agmina saua mihi.
 Tu Rosa de spinis, nec spinis pungeris orta

Perpetuo primi veris honore nitens.
 Quam nec trifidis hyems, hirsutaque frigora ladunt,
 Nec malus aestiuo marcescat igne polus.
 Qua aeterno seros ornabis flore nepotes,
 Qua aeterno primos flore fouebis auos.
 Tu Speculum, Signum, Sydus, Stimulusque, Salusque,
 Iustitia, fidei, lucis, amoris, humi.
 In ista illustra, fidei pugnancia signo
 Castra rege, aeterna fundito lucis oper.
 Diuino stimula tandem mihi pectus amore,
 Pande salutare ad sacra templa vias.
 Tu Tegmen rapidi feruenti solis ab aestu,
 A rigida glacie, frigoribusque niuis:
 Quo pater Adamus probrum, quo prima pudorem
 Illa parens culpa conteget Eua sua:
 Quo mens nuda mihi velamine, nuda tegentur
 Membra Creatori grata futura suo.
 Tu generosa virens Issaa ex arbore Virga,
 Virga carens nodo, cortice Virga carens.
 Aperta modum nec ducis origine culpa,
 Cortice nec proprii criminis aspra riges.
 Tartareum duro torquebis fuste tyrannum,
 De male possessa proiciesque domo.
 Ipsa tuos molli castigas verberare amicos,
 Percussosque tuo dulcis amore foues.
 Cade meas crebro pia verberare Virgula costas:
 Dulce tua fuerit ferre flagella manus.
 Cade, nihil parcas; debentur verbera culpis:
 Cade, nihil parcas; leuiter illa feram.
 Si tibi dilectos clementi viscere amoris
 Percutis, ut charus sim tibi, cadat ego.
 Cade, nihil vereor ne Virga occidar ab ista:
 Non nouere tua pernequise manus.
 Cadis enim sanans, & sanas vulnera cadens,
 Et redit ad plagas vita perempta tuas.
 O Virga intacto tactura cacumine caelos,
 Augmentique tui vix habitura modum.
 Exultate poli, colles gaudere perennes,
 Plaudite syderibus florida regna rubris.
 Angelici properate chori, properate ministri,
 Alternis celeres ite, redite rurs.
 Festinas nata choreas celebrate puella,
 Carmina fundentes Virginis ante torum.
 Illa venit vestras olim sartura ruinas,
 Illa decus vestris sedibus orta vehit.
 Sternite aromaticis cunabula Virginis herbis,
 Pingite purpureis molle cubilerosis.
 Balsameis teneros perfundite odoribus artus,
 Regales gemmis & decorate comas.
 Formosis Anna consternite floribus vlnas,
 Quosque sedet dulci pondere pressa sinus.
 O Veré felix, cassumque grauamine pondus,
 Quod sedet in gremio nobilis Anna tuo.
 Nec grauis in gaudio fuit hac tibi sarcina ventre,
 Vlla nec in partu parua dolor ré fuit:
 Iure ne qua mundi venit abla tura dolores
 Tristitia cum tristi damna dolore daret.
 Conceptus dulcis dulcem quoque prauentit ortum:
 Ille carens maculis, iste dolore fuit.
 Dulce tibi teneros inuoluere vestibus artus,
 Amplectique vlnis membra tenella pjs.
 Dulce verecundis insingere basia malis,
 Dulce labris Natæ labra fouere tuis.
 Dulce tibi plenas ori inseruisse mamillas,
 Pellere lacte famem, pellere lacte sitim.

Dulce tibi incomperto cantu sopire puellam
 Arida nectareus dum rigat ora liquor.
 Omnia cum dulci tibi sunt dulcissima Prole,
 Plusque tui, quam tu, pectoris illa tenet.
 Huc omnes properate, grauis quos sarcina culpa
 Deprimit, & pressos tartara versus agit.
 Ista Redemptorem parit modo nata Puella,
 Qui graue sublato crimine tollet onus.
 Ferte pedem pueri, iuueniles currite catas;
 Munera ferte viri, munera ferte senes.
 Currite, qui niuei fastigia ad alta pudoris
 Ritè per accliuos queritis ire vias.
 Hac molli ducens ad cara cacumina cliuio
 Virgineum trito tramite pandet iter.
 O Domina, o Virgo formosi zona pudoris:
 Si benè quos vincis soluere nemo potest,
 Stringe meos cæstus, benedicta, ligamine lumbos,
 Vincula circumda renibus arcta meis.
 Hac cape, qua cecini, Virgo pulcherrima, cunis
 Turpis abortiuus, pauper inopsque tuis.
 Lilia plura meus, florum tibi lata rubentum
 Stemmata nascenti plura pararat amor.
 Nunc tamen illa tibi paritura munera seruo,
 Cum Deus in gremio federit ipse tuo.
 Interea dulci distentas lacte mamillas,
 Et bene praeamatos sume tenella cibos:
 Ut Dumini in Templum crescas portanda sacram,
 Grande decus, munus nobile, clarus honos.
 Me quoque ut in casto pulchri mihi crescat amoris
 Pectore flamma, tui pabulo amoris ale.

De Præsentatione Virginis Mariæ.

Prodit odorifero fragrans noua Virgula fumo,
 Altaque arematicus sydera tangit odor.
 Ostia jam resera diuini grandia Templi
 Ianitor, & verso cardine pande fores.
 Deme sacris adytis velamina summe sacerdos,
 Incensum ut Ioachim ponat, & Anna suum:
 Diuinamque pio suffumme adoret ad aram
 Summa nouo venerans numina thure Dei.
 Atria taurino non polluet ille cruore,
 Nec coquet accensis carnea frustra focis:
 Nec summum hircorum placabit sanguine Patrem,
 Ante nec aratas concidet agna fores.
 Scilicet Omnipotens, quacumque in montibus errant
 Iumenta, & pingues lata per arua boues,
 Quasque feras densis abscondit sylua latebris,
 Aërias volucres, lamerosque greges,
 Graminaque, & pulchris vestros floribus agros
 Condidit, & domina temperat ipse manu.
 Non hac iratum placabit victima cælum,
 Munera nec sanctus praparat ista senex:
 Sed meritas fundet medio de pectore laudes,
 Reddet & excelso jam sua vota Deo:
 Qua pius emisit, maestum cum degerit auum
 Prole carens dulci, probraque multa ferens.
 Ecce venit tandem felici pignore felix,
 Et cum dono aras diuite diues adit.
 A Domino acceptam Domino dabit ipse Mariam,
 Et Templi tanto minere crescet honor.
 Hujus enim molles nardi pubentis aristas,
 Galbana, thus, myrrham, balsama, vincet odor:
 Hac dabit innocuum, qui crimina deleat, Agnū
 Hostia pro cunctis quicquid vna reis.
 Qui simul ac diro mirissimus occidet ense,

Cessabunt cadi sanguia colla boum.
 Ille suo veteres delebit sanguine sordes,
 Ille cruor puro purior amne fluet.
 Ille semel sacra mactabitur Agnus in ara,
 Victimamque aeternum totius orbis erit.
 Ergo veni, felix, & Virgo tenerrima, donum,
 Accipiant adytis te sacra Tempa suis.
 Egredere iugum, sedesque relinque paternas;
 Testa manem veri te speciosa Patris.
 D sine de collo dulcis penaere parentis:
 Mater eris Domini jam sine labe tui.
 Sperne puellares, diuina Infantula, mores;
 Maturus mentis jam tibi sensus erit.
 Nanque tuum summus Rex aetheris optat amorem,
 Igne Deus formata capitur ipse tua.
 Serfibus ille tuos maturis perficit annos,
 Arcanisque arcam te cupit esse sui.
 Rumpe moras omnes charos comitata parentes;
 Incipe diuinum Virgo triennis opus.
 Ecce venis rutilans acies properate polorum,
 Virgineas vario pingite flore vias.
 Ecce venis multis electa ex millibus vna,
 Sol te it igniuomis pulchra per astra rotis.
 Ecce venis miro spectabilis ora nitore,
 Luceat ut impleto candida luna globo.
 Duceris in Templum magni noua sponsa Tonantis,
 Et terit insuetas planta tenella vias.
 Imparibusque patris vestigia passibus aquas,
 Maternamque premis paruula Virgo manum.

Deploratio amissæ virginitatis, in conspectu Virginis.

VT patrio profers diuinum è limine vultum,
 Spargitur ambrosius mœnibus vrbs odor.
 Et sensi, aut certe credens sensisse cucurri,
 Oblatum calcans quæ rapiebat iter.
 Et dixi: Quid agis, mea mens? age curre, videre
 Sicubi foris sacra Virginis ora potes.
 Nec mora, festinus dum cursibus emico, vidi
 Ante sacros Templi Virginis ora gradus.
 Vt vidi, ut perij iaculo confosus amoris,
 Vt mea traxisti lumina, Virgo, tuis:
 Vt mihi insuetis ardoribus intima carpsit
 Pectora formosa virginitatis amor:
 Certus eram nunc circundare frana pudori,
 Claustraque perpetuis reddere summa seris:
 Perque tuos passu felici incedere gressus,
 Moribus exultans, candida Virgo, tuis.
 Hei mihi, fugisti celeri mea lumina planta,
 Tardaret gressus cum mora longa meos.
 Ecce ferus telis oppugnans mollibus hostis
 Expugnat robur pectoris omne mei:
 Claustraque confringens malè custodita serasque,
 Corporis atque anima depopulauit opes.
 Tunc ego jam serò mea tristitia damna rependens,
 Heu perijt, dixi, virginitatis honos!
 Macta que percutient geminatis pectora pugnis
 Fat a dolens planxi talibus atra sonis.
 Hei mihi, quis lasit nunquam reparabile claustrum?
 Qua vis obstructis fregit intus foreas?
 Qua tam seua tuam rupit, mea vinea, sereni
 Bilia? in aceriam quis lacerauit aper?
 Ecce carens muro sis omni prada latroni,
 Ecce pates cunctis peruisa facta feris.

Cur me, summe Parent, educti in luminis oras?
 Cur atrigi ex matris viscere natus humum?
 Atque vtinam, aspicerent ne me tua lumina turpi,
 Consumpta in primo limine vita foret.
 O vtinam pulchri labem visura pudoris
 Vltima venisset funeris hora mei.
 Quippe foret leuius consumi funere, & omnes
 Sulphureo penas sub Phlegethonte pari,
 Quam tua, sancte Pater, bonitas immensa, potestas
 Suprema, aeterno dignus amore decor,
 Quam tua, sancte Pater, factis lassisse nefandis
 Numina, & ante oculos sada parasse tuos.
 Anima infelix, deformis, adultera, fatens,
 Turpis, & in turpi corpore clausa manens.
 Excute torperem, corruptum concute pectus,
 Horrorem sceleris sordida volue tui.
 Quis formam pulchri tibi (proh dolor!) abstulit oris?
 Quis tua tam turpi poluit ora luti?
 Tunc illa es, quorundam quam vitreus abluuit annus,
 Crystallo pectus candidiusque dedit?
 Quam sacer aethereo purgauit Spiritus igne,
 Excocta ut flammis aurea tota fores?
 Tenere rato Sponsus iunxit tibi fœdere summas
 Cum tua facinas crimina lauit aquis?
 Dic vbi sacra fides, iurataque fœdera quorundam?
 Dic vbi promissus, nec violandus amor?
 Perfida polliciti temerasti iura pudoris:
 Spretns amor moriet, facta doletque fides.
 Displeuit Sponsus, placuit tibi turpis adulter:
 Hospitium Domini fur scelerosus habet.
 Spreuisti Regem, Stygium complexa tyrannum;
 Hic herus infamis, nobilis ille Pater.
 Linguis amatorem, syncerum pellis amicum;
 Accipis osorem, te ferus hostis habet.
 Sordida quin plangis Patrem offendisse benignum,
 Debit esse tuus qui tibi solus amor.
 Quin scelerala gemis Dominum tempisse potentem,
 A te cui fuerat summus habendus honor.
 Quin perjura doles Sponsi violasse suavis
 Fœdera, adulterij & maculasse torum.
 Sordide lupanaris turpasti fada cubile:
 Sponsus abest dulcis, tortor acerbus adest.
 Quæ rabies miseram, quæ te tam dira libido
 Abstulit amentem? quæ rapuere faces?
 Turbo tuum vehemens fadarum merfit aquarum
 (Proh dolor!) in facis stagna profunda caput.
 Ecce jaces Regi superiorum inuisa polorum;
 Ecce cares Sponsi cœlico amore tui.
 Sordibus implicitam turpis, quem turpis amasti,
 Te tenet in fœdo perditor ille sinu.
 O iactura grauis nullo reparanda labore!
 O grande, amissum tempus in omne, bonum!
 O decor abjecti nunquam reciture pudoris!
 O decus, o nunquam restituendus honor!
 O lona virginitas, Sponso tam grata decoro,
 Quis mihi te casus, quæ fera ademitt hyems?
 Solata restat nuptur mihi dulcis imago;
 Tu semel infelix perdit a prorsus abes.
 Elete oculi tantam vultu squallente ruinam,
 Fusaque lasciuas foridat vnda genas.
 Huc lacryma, huc gemitus, planctus, formido, pauores;
 Huc dolor, huc pallor, terror & horror ades.
 Obruite insano curarum vortice mentem;
 Mergite tristitia tartara ad ima caput.
 Aut tu summe Pater, vel me Stygis abde lacunis,

Offendant oculos ne mea gressus.
 Videri contrito carnem cum corde procacem,
 Vt jam grata suo sit mea vita Patri.
 Hec ego cum gemerem, tristi & mens agra dolore
 Plangeret ad sponsum certa redire suum;
 Delictis rei turpis suadebat adulter,
 Et dare nequitia libera frana meas.
 Nulla tibi, aiebat, capienda in morte voluptas:
 Dum licet, in medijs diffuse laxus aquis.
 Credere visus eram, victumque libido trahebat
 In confecta meas vincla datura manus.
 Inque tenebroso vitiorum mersa barathro
 Iam prope lata suis mens erat ipsa malis.
 Cum prope mors esset, nec spes foret ulla salutis,
 Veller & in lecto fada jacere suo:
 Nescio quis lenis placida mihi sibilus aure
 Hos dedit, inspirans cordis in ore sonos.
 Quam voluere diu cano lulentus in isto,
 Te, veni sacros Virginis ante pedes.
 Si turpem vultu te exceperit illa sereno,
 Ne timeas, sordes abluet illa tuas.
 Surgo grauis mentem multorum mole malorum,
 Et vetus in tumido corpore torpor erat.
 Deiectusque caput, faciemque regente pudore,
 Vix veni ante oculos, Virgo benigna, tuos.
 Nec visus oculis, nec erat data copia stertus;
 Cadebat pressa lumina gesta gena.
 Nec quibus a fasser norā te, candida, verbis;
 Harebat gelido torpida lingua metu.
 Mens sibi luxuria pauitabat conscia turpis;
 Attonitus multo crimine totus eram.
 Captabam sola diuinas aure loquelas,
 Dulce tuo fluere si quid ab ore mihi.
 Ecce libris prodit, nisi falsa illudit imago
 Indignum talis vox mihi nota tuis.
 Surge, veni mecum sacra in templa Tonantis:
 Tu mihi perpetuo tempore seruus eris.
 Audiui, & vita simul ac sermone resumpto,
 Ecce sequor, dixi, quod benedicta venis.
 Tors odiumque meis, sanctique auersio vultus,
 Panaque debetur non moritura malis.
 Sed vitam inagno, & dulcem si reddis amorem,
 Ista tua maior laus pietatis erit.
 Fac ego, tu facili visa esuisse fauore,
 Et subijt menti spes inopina mea:
 Increuitque tuos imitanda audacia mores,
 Teque vel à longe quā licet vsque sequi.

Ingressus Virginis in Templum.

Scande gradus igitur quindenos paruula Templi
 Sola, nec auxilijs vttere, Virgo, patris.
 Iam tua marmoreas superant solidata columnas
 Crura, quibus Templi grande sedebit opus.
 Quanta tuos gressus, o si, a Principis, ornat
 Gloria! dissimiles quā tulit Eua suos!
 Illa voluptatis pascens vaga luma in horto,
 Infausto mouit calle superba pedes;
 Lethale vt verita decederet arbore pomum,
 Vnde hominum premeret mors truculenta genus.
 Tu hastura oculos diuina luce modestos,
 Sacra humilis fausto tramite Tempia petis:
 Vitalem vt gignas arbos vberissima Fructum,
 Vnde salus mundo, veraque vita fluat.
 Exite Isacides, quas claro è sanguine natus

Mœnia regalis celsa Sionis alunt
 Abita sacra penetrata linguite Templi,
 Currite ad aurata limina prima foris.
 Aspicite intento Reginam lumine vestram,
 Candida cui decorat cœlicus ora rubor.
 Cujus diuinum solis rota pulchra decorem
 Suspicit, & radijs Cynthia clara suis,
 Qua matutinis felix laudatur ab astris,
 Cui magni exultant pignora cuncta Dei.
 Hac, modo quam certos Domino seruatis in annos,
 Perpetua doctrix virginitatis erit.
 Dirigite hanc animos, oculos hanc figite in vnam;
 Illa manus vestras dirigat, illa pedes.
 Hac illa est etenim fortissima Examina, cuius
 De extremo pretium sine, proculque venit.
 Quam Deus omnipotens post sacula multa repertam
 Sanguine connectet, conjugioque sibi.
 Namque erit aeterni conjux pulcherrima Patris,
 Et Nati illaso sancta pudore parens.
 Vir suus inuictis confidit viribus ejus,
 Corruptura citam castra inimica fugam.
 Victoremque diu victrix cum vincet Auernum,
 Exuias altis inferet alta polis.
 Nulla mali ludent ejus contagia pectus,
 Sed tota incedet splendida vita bonis.
 Sed rogo vel minima tantorum Virgo bonorum,
 Qua facis in Templo, dic mihi particulam.
 Si quis enim cunctas virtutes dicere verbis,
 Aut sola vellet voluere mente tuas:
 Mentis inops fureret, citiusque ingentis arenas
 Aequoris, aut herbas enumeraret agri;
 Aut pluuia guttas, aut vasti sydera cœli,
 Aut sylua densas, quā tua facta, comas.
 O felix Templum Templo formosius isto,
 Perpetuus cuius pectore fumat odor.
 Da mihi, si nequeo sancta primordia vitæ
 Dicere, at interno prosequi amore, tua.
 Ille thām referet pulchram mihi saepe figuram,
 Nec procul à facie te finet esse mea.

Vita Virginis in Templo.

TV Domini supplex humilisque Ancilla superni
 Virgineas aptas ad pia dona manus,
 Aut niueas tenero deducis pollentianas,
 Aut trahis é plena mollia lina colo.
 Nunc quatis arguto bombycina pectine fila,
 Serica nunc tenui pallia pingis acu.
 Nunc intertexto velamina perficis auro,
 Cortinas, mappas, purpureasque togas.
 Tenuia multiplici vel textis retia modo,
 Aut nectis varijs byssina pensa modis.
 Albaud distinguis bis tincto carbasa cocto,
 Luteaue aëreo texta colore notas.
 Affluis aut sacris redimicula pendula mithris,
 Carbunclos rutilos, sardonycosque rubros:
 Vnde tabernaculum, sacrumque altare teguntur,
 Tegmina sacrificans vnde minister habet.
 Amplificat cultum sancti tua dextera Templi,
 Nec tibi sit multo lassæ labore manus:
 Extendisque pijs inopi, mirissima palmas,
 Dextraque pauperibus semper aperta tua est.
 Mollia virgineis non præstas otia membris,
 Curaque terreni non subit ulla cibi.
 Nam tibi de cœlo cœlorum Conditor escas

mittit, & atberet pascere usque dape.
 Seruitumque tibi chorus exhibitur amicum
 Aliger aëreis itque reditque vij:
 Teque Dei matrem quasi jam praesentat alti,
 Stas Domina vulsum subditus ante sua.
 Non extinguetur caca tua nocte lucerna;
 Est tibi nox claro clarior ipsa die.
 Ut tua demulset tantillum lumina somnus,
 In tacita surgis paupere nocte toro.
 Inque tui dulci conclavi sedula cordis
 Quem tua dilectum mens pia quaris amat.
 Quæris, & inuenio stricis amplexibus hares,
 In charique jaces deliciata sinu.
 Hic de diuina clarissima lumina lucis,
 Largaque de vita gaudia fonte bibis.
 Hic tibi magnarum reſeras mysteria rerum,
 Delicijs recreat dum tua corda suis.
 Pascitur ille tui fragrantia pectoris inter
 Lilia, odoriferis decubas inque roſis.
 Ille tibi charus, tu multo charior illis
 Exuperatque suo fortis amore tuum.
 Ipsa tuos valida firmas virtute lacertos
 Conſtrictumque tenes, nec procul ire finis.
 Clausa nec ſpectas ut pulſer ad oſtia mentis,
 Sed patet illi animus nocte dieque tuus.
 Cor tibi perpetuo vigilat ſine pondere ſomni.
 Ipsa licet jaceas preſſa ſopore genas,
 Plenaque perpetui tua chriſmate lampas oliu
 Non extinguenſo lumine clara micat.
 O vigilans Virgo muliebris gloria ſexus,
 O juge ſolari pulchrius orbe jubar.
 Dum tibi deliciæ replent, dum lumina mentem
 Dilecti, huc oculos ſteſte modèſta tuos.
 Percute noſtra tuis radijs languentia ſomno
 Lumina, diuinis vnguibusque lineat
 Te tacita ut videam dilecto nocte fruèntem,
 Et meus aſpectu ſerueat ejus amor;
 Nec ſecreta mei ſubeam penetr alia tecti,
 Excipiat ſtratus nec mea membra torus;
 Munera luminibus nec dem placidiſſima ſomni,
 Nec requies feſas mulceat vlla genas:
 Ni prius inueniam Domino ſedemque torumquo,
 Hoſpitio Chriſtum ſuſcipiamque meum.
 Quàm diſſecta Deo tua ſunt habitacula Virgo?
 Quàm tua vita illi, quam tua forma placent
 Mens erat acta tua percurrere plurima vita,
 Ut tua vita mea regula recta foret:
 Sed ſuperas numero virtutum ac pondere ſenſum,
 Mensque auida in tantis deficit hauſta bonis.
 Congeſſere licet multa bona plurima nata,
 Ingentes & opes, diuiſasque ſibi:
 Tu regale tamen ſuprà caput exeris, omnes
 Summaque theſauros vix capit vlla tuo:
 Multiplicique tuum lucupletas munere pectus,
 Innumeraſque hauris, nec ſatiaris, opes.
 Virgineo caſtos accingis robore lumbos,
 Et tua diuinis legibus ora patent:
 Ut decet aeterni templumque aramque futuram,
 Quem mare, quem tellus nec capit æthra Dei.
 Obſtupero tanta percuſus imagine matrem
 Cum video patris te fore Virgo tuti.
 Hic tua tam grandi incremento gloria ſurgit,
 Ut ceſſem victus jam tua facta loqui.
 Sat mihi, torque tui deuinctum, & compede amoris
 Perpetuo plantas ante jacere tuas.

Et quia me ſpectans clementi lumine raudem
 Poſt te traxiſti ſub ſacra templa Dei:
 Et ſocijs junctum Domini dignaris leſu
 Viuere, nec ſancta me procul ade fugare
 Hic tua me ſoueat pietas, ſeruetque ruinis
 Conſtrictum triplici me tua fune manus.
 Sed trahor inuiſtus, contemplarique tuarum
 Maxima virtutum lumina cogor adhuc.
 Qualiter amplexus diuinæque baſia linguis
 Roſida cum clarum veralis hora diem.
 Extendiſque iterum ſolertem ad forti a dextram,
 Et digiti ſuſum corripiere tuos,
 reſuſtant alia ducentes fila ſororas,
 Et ſibi mandatum queque laborat opus.
 Miranturque in te jaſtantes ora, tuæque
 Se gaudent vinci dexteriſſe manus.
 Tu tamen aſſurgis cunctis, vultuque modèſto
 Accipis extremum ſubdita Virgo locum.
 Obſequioque ſacris humili ſeruire puellis
 Nec tibi curaprior, hic tibi primus honor;
 His humilis ſeruis veſtes, ſterniſque cubiles
 His ancilla parvas officiſoſa cibos:
 Quæriſque domos hilaris, mundaſque caſinas,
 Et facis abjectum quicquid in ade jaces.
 Si quam langor habet, curas ſolaris, & omnes
 Dulciter officio ſeruiſſeque foues,
 Quid facis o Virgo ſeruilia munera tractans?
 Quod decet ancillas, cur operaris opus?
 An neſcis quod eris ſuperum regina polorum,
 Cunctaque ſunt pedibus ſubjicienda tuiſ?
 Linque miniſterium ſeruiſſe te purpura, byſſus,
 Imperium ſolum, ſceptra, corona decet.
 Sed quid ego ſtultus meditor? tu maxima temis,
 Infima ſubque humili pectore claudis amans;
 Et minimi gaudes fieri, cunctiſque ſubeſſe,
 Et credis magnum præter id eſſe nihil.
 Altus enim (noſti) ſumma de ſede ſuperbos
 Deſcendit, atque humiles tollit in alta Deus.
 Cum nihil ignores, pateris te cuncta doceri
 Parere, abſcicies, diſcere, dulce tibi.
 Regiaque occultas animo ſecreta ſub imo,
 Quicquid tibi replet plurimum ora Deum.
 Sed malè diſſimulas, nec enim bene claudis ignis:
 Ipsa ſuo prodiſt lumine flamma foras.
 Eluces ſplendor facie diuinus in iſta,
 Et tua te ſocias facta ſilente docent.
 Propterea ſanctam te concio ſacra ſororum,
 Falicemque omnes predicat eſſe ſuper.
 Inque tuis oculis oculos & pectora figunt,
 Totius ſpeculum quam bonitatis habent.
 Te iuvat aſſari, tua gaudent ora tueri,
 Teque putant Dominam te decus eſſe ſuum.
 Tu verò indignam tanto te credis honore:
 Eis oculis vilis plus nimioque tuis.
 Inque dies animam veris virtutibus ornas,
 Quod verum eſt templum veraque theca Dei.
 Corpus honeſtatis niueique eſt forma pudoris;
 Vnde Deo vnctum nobile corpus erit.
 Cor tibi cum repleat virtutum flumen inundans,
 Credis adhuc vacuo pectore ineſſe nihil.
 Cumque creatarum merito ſis maxima rerum,
 Deberi cenſes infima jure tibi.
 Tanta tuam Virgo poſſedit gratia mentem,
 Tanta tuo virtus pectore clauſa later.
 Clauſa lateſ noſtros, quos tetra ſuperbia ſenſus

Tam clarum cacos reuoluit ante diem.
 Sed nitet ante oculos summi clarissima Patris,
 Sydereamque replet luce micante domum.
 Quo magis abjiceris, tantò es sublimior illi,
 Postmodo qui thalamum se volet esse suum.
 Iam te respicies postrema sede locatam,
 Inque tua dulces hos dabit aure sonos.
 Scande humilis sursum dignissima sēle prioris,
 Accipe jam primum dulcis amica locum.
 Illa tibi salix, & nostris prospera rebus
 Adueniet, talem qua feret hora sonum.
 Que tibi Virgo humilis de te nil tale putant
 Sis Domini vt Mater maxima dices Aue.
 Viue precor, vitam nobis lucemque datura,
 Viue precor, salix imminet ista dies.
 Meque humilis exorna seruum virtute misellum,
 Qua sine nec Domino, nec tibi gratus ero.
 Hac mihi componet pectus, Dominoque parabis
 Venturo hospitium dulce domumque tibi.
 O vtinam placidis Domina sem dignus ocellis
 Aspicit, & in seruis vltimus esse mea.

De Annauntiatione Virginis Mariæ.

In tua fert animus pallatia sancta venire,
 Virgo Sionæ gloria prima domus,
 Submissoque pias contingere murmure portas,
 Pulsanti pandas si mihi fortè fores.
 me fortè tua vel paruulus angulus adis
 Excipiat modico detque sedere loco.
 Nam iuuat athereos intento lumine vultus
 Spectare, atque oculos si patiare tuos.
 Pande precor facili, soror ò pulcherrima, fronte
 Ostia, nec generis despice jura tui.
 Si sordet mens nostra, tuis mundabitur vndis;
 Mundatæ est maior sordibus ista meis.
 Mens mea virginæ quoniam tibi janua testis
 Iam patet, hic humilis cum pietate sede.
 Hic sacra penduntur cunctis mysteria sacris,
 Abdita diuina consiliumque manus.
 Percipe quid faciat sapienti pectore Virgo,
 Quasque sacro voces proferet ore nota.
 Dic, quibus insudat studiis, qua cura laborque
 Stimulat pectus, prouida Virgo, tuum?
 Scilicet atherea volitas super athera mente,
 Cælestesque audio pectore quaris opes.
 Et diuina omnes meditaris fadere noctes,
 Et diuina omnes pascere lege dies.
 Pertractasque humilis sacrata volumina corde,
 Præcorum scrutans mystica dicta Patrum.
 Et clausi exoptas solui signacula libri
 Aurea, cælestes vt referentur opes.
 Cum recolis primos transgressos iussa parentes,
 Et Domini dactum non tenuisse Dei;
 Et miseros patria maculatos labe nepotes,
 Seruili culpæ conditione premis;
 Promissumque suo qui mundet sanguine mundum,
 Vincula captiuus demat & arcta ducem;
 Iugem, & iusto pectus concussa dolore,
 Virgineos lacrimis & madefacta sinus,
 Atrolis cælo palmas, genibusque voluta
 Diuina his oras vocibus ora pijs.
 Quam, Pater alme, diu capiet te obliuio nostra,
 Exardensque tuus zelus vt ignis erit?
 Cur tua ab antiquis immanis regna tyrannus

Occupat, injusto seruitioque premis?
 Cur lanianda damur crudeli præda leoni?
 Pessima cur miseras bestia glutis oues?
 Cur iruculenta suum dilatant Tartara ventrem
 Inuida? cur rabido mors vorat ore gregem?
 Cur tua, quam propria plantasti vinea dextra
 Deseritur cunctis suffodienda feris?
 Cur factura tui vultus signata decore
 Tam sedata malis, tam sine honore jacet?
 Parce, benigne Pater, iustumque remitte furorem,
 Nostraque luminibus respice damna pijs.
 Mitte tuam tandem cæli de culmine dextram,
 Mitte precor lucis lumina vera tua.
 Iste tuus lustrus supera mittendus ab atce
 Iam veniat pluvij de regione Notæ.
 Egredere in populi Christo cum Rege salutem,
 Et sceleris duro per cute fuste caput.
 Trade tuam summo vii gam, Deus optime, Regi;
 Iudicium Nato tradi perenne tuo:
 Vt malè possessio depellat ab orbe tyrannum,
 Iudicioque inopes, iustitiaque regat.
 Mitte salutiferum, qui terra finibus Agnum
 Prasit, & imperio conterat arma suos;
 Mœniaque æterna circumdet pace Sionis,
 Composito vinculis soluat & orbe reos.
 Adueniat fractum, qui Pastor ouile fidelis,
 Alliget, infirmum consolidetque pecus.
 De varijsque gregem dispersum partibus orbis
 Colligat, in terram restituatque suam.
 Pinguibus inque locis, & flumina propter opimis,
 Pascat oues herbis vberè, poter aqua.
 Eniteat mundi Seruator vt ignea lampas,
 Et veluti splendor progrediatur ouans.
 Vt videant omnes felicia sacula gentes,
 Inclutus in toto qua dabit orbe tuas.
 O Rex Emmanuel, magni expectatio mundi,
 Omnia qui recto tempora iure regis.
 Surge, veni tandem præcinctus robore dextram,
 Induc jam vires inclyte Nate Dei.
 O vtinam vasti disrumpas mœnia cæli,
 Inque humilem venias, sancte Redemptor, humum.
 Ante tuum fluere liquefacta cacumina vultum,
 Terraque contremueret cardine mota suo.
 Agnita morderent sordentem hostilia terram,
 Lingeret & luteum turba superba solum.
 Fundirè diuinum cælestia templa liquorem,
 Stillatè dites vberè rore poli.
 Depluite ò nubes pleno de viscere Iustum,
 Flumina viua sacro cuius ab ore fluant.
 Imber inexhaustis facundet hic omnia lymphis,
 Aridaque athereus temperet arua latex.
 Imbibat è gravidis demissum nubibus imbrem,
 Germinet & fructum terra benigna suum.
 Quando erit vt venias tenebris euoluere mundum,
 O Sol Occiduus non subiture domos?
 Quando Sionæ maculata cubilia nata
 Coniugij facies munda decore tui?
 Quando dabis pacem, pacis mitissime Princeps?
 Quando tuam mundus sentiet æger opem?
 Quando erit vt dirimas litem mediator acerbam,
 Quam natura gerit cum Patre nostra tuo?
 Quando erit vt sanctæ soleris mæsta Sionis
 Mœnia, lugentes latificesque vias?
 Quando humili omnipotens Verbum breuiabere terræ,
 Iura docens Patris nomen opusque tui?

Sis memor antiquos, Genitor sanctissime, Patres
 Qui tibi cum verâ vota tulere fide:
 Cum quibus astricto pepigisti fœdera nodo,
 Fœdera non vilo dissoluenda die.
 Per tua, per quæ tui jurans sacra namina Nati,
 Quos sanctum aeterno Flammæ amore ligat,
 Ipsorum Regem venturum de semine Christum,
 Qui populis leges jusque perenne daret.
 Cujus in æternum cunctas benedictio gentes
 Ditet, & obscuro carcere soluat auos.
 Aspice nos placido, mitissime Conditor, ore;
 Aspice nos dulci cum pietate, Pater.
 Nos licet indigni natorum nomine simas,
 Vita quibus nullis est maculata malis;
 Tu tamen es Patris dignissimus vnus honore,
 Cui scæter innumeris dextra benigna bonis.
 Nos meritis quamvis tua verberet ira flagellis,
 Ipse tamen noster non Pater esse nequis.
 Non decet, o Genitor, nomen grauis ira paternum;
 Fæto memor nobis nominis hujus opem.
 Te dulcor clemens decet, & clementia dulcis,
 Et facilis pietas, atque benignus amor.
 Si poteris mater quem gessit viscere nati,
 Nutrisse & mammis, immemor esse sui:
 Tu poteris nostri, tua quos sapientia verbo
 Condidit, o clemens, immemor esse Pater.
 Mater acerba tamen; sed tu dulcissimus ipse:
 Impia mater erit, tu sine fine pius.
 Ergo Pater noster laceratum refice dextrâ
 Quod tua de limo dextera finxit opus.
 Iam satis iste furor laxis se effudit habenis:
 Iam satis humani sanguinis ira bibit.
 Iam satis ancipitem furibunda exercuit ense
 Iustitia, offensas scilicet vltæ suas.
 Aqua suum mihi clementia postulat ore
 In Patris irato pectore habere locum.
 Inueniat tandem; teque, o bonitatis origo,
 Panteat tantis nos agitare malis.
 Prodeat & patrio pietas placidissima corde
 Fœlices olea cincta virente comas:
 Iratamque diu dulcedine plena sororem
 Placet, & eloquio mitiget aqua pio.
 Mater mihi miserum despectans lumine mundum
 Larifice vultu sæcula mesta suo.
 Efflue pure latex, penetrabile fundere oliuum,
 Viuat ut ad tactum mortua terra tuum.
 His tua mens studiis vacat, hæc mysteria voluit:
 Hac sacra sunt animi pabula, Virgo, tui:
 Cum legis, ignitus cui calculus ora Prophetam
 Contigit, hos magna promere voce sonos:
 Integra concipiet sine semine Virgo virili,
 Fœlicique tumens pondere venter erit:
 Virgoque perpetuum pariens illasa pudorem
 Virgineo fœlix vberè pignus alet:
 Cujus & in terris, superique per atria notum
 Ætheris Emmanuel nobilit nomen erit.
 Hæc vbi, Virgo, te am terigere oracula mentem,
 Et tacito tantum pectore voluit opus;
 Ardet amans animus, tantamque videre puellam
 Gessit, & hac humili voce profata gemis.
 O quæ te talem fœlicia sacra videbunt,
 Virgo Iacoba splendida gentis honos?
 Qui te fœlices gignens, speciosa, parentes,
 Et digni tanta munere prolis erunt?
 Quæ te tam fœlix portabis mater in alius,

Molliet & fauces nectaris imbre tuas?
 Sed te qua virtus, quod te decus inclita quondam
 Fœmina, quantus bonos, gloria quanta manet!
 Quæ Dominum clausi concludes tegmine ventris,
 Quæ sobolem clauso viscere fœta dabis.
 Virgineo vita qua pascas vberè Verbum,
 Maternâ tractans membra beata manu.
 O utinam summus Genitor mihi proroget annos
 Ut videam exortus tempora lata tui!
 O me fœlicem, si tanta ancilla parentis,
 Si tanta merear Virginis esse comes!
 Plura loquenturam suspiria crebra morantur,
 Castaque virgineus pectora mordet amor:
 Et gemitus iterans lacrymarum liqueris imbre,
 Templâ replens cœli questibus alta pœs:
 Perque genas riuus calidarum manat aquarum,
 Dum iusta humanum conteris ira genus.
 Quid pia contereris tam duro, Virgo dolore?
 Excrucias teneros cur gemitunda sinus?
 Parce precor tantis onerare tenerima curis
 Pectora, virgineas ladere parce genas.
 Parce verecundum lacrymis violare colorem,
 Splendida ne stertus sordidet ora fluens.
 Ecce venit placida Rex mansuetudine cinctus,
 Destructum Solima qui reparabit opus.
 Nescis quanta tibi seruata est gloria, Virgo?
 Ignoras quantus sit tibi dandus honor?
 Quid gemis absentem, quæ non violata puellam
 Induet immensum carnea membra Deum?
 Te decus expectat, Mulier dignissima, tantumque
 Sola tui genitrix integra Patris eris.
 Sterne tuum thalamum pulcherrima nata Sionis,
 Tende tabernaculi byssina vela tui.
 Sentio conuerso torqueri cardine cælum,
 Murmuræque angelicis lata sonare choris.
 Iam Patris æterni, castissime turtur, ad aures,
 Diuinas gemitus introiere tui.
 Confortare Sion, tunicas vestire decoris:
 Indue te vires, regia Virgo, nouas:
 Ut cœlestæ queas comprehendere viscere robur,
 Cum diuina tuas influet aura sinus.
 Sponsus ab æthere descendit Olympicus aula,
 Impleat ut Sponsa grande cubile sua.
 Res noua, ne capiat languens tua lumina somnus
 Mens mea, patrati grande videbis opus.

De Ingressu Angeli ad Mariam Virginem.

Iam pia diuinam vicit misratio mentem,
 Et pax iratos lenit alma sinus.
 Iam facilis scindit veteres concordia rixas,
 Iustaque pacificus iurgia pellit amor.
 Iam Deus antiquas bonus obliuiscitur iras,
 Humanumque pio respicit ore genus.
 Scilicet agnoscit quod vili de semine natum
 Corpora de sterili puluere fœta gerit:
 Inque malum pronos, simulante cupidine, sensus
 Diffluere, ut mollis labitur vnda, videt.
 Utque paterna solent misera: viscera natos,
 Ira nec errantes punit acerba diu:
 Sic mouet æternum pietas dulcissima Patrem,
 Cumque graui semper mista furore venit.
 Tam procul à nobis scelerum dissecis æternos,
 Et mala patratis debita criminibus;

Quam procul excelsa ab aethere tellus,
Et plaga ab occidua distat Eoa domo.
Iam solium virides pingunt caeleste smaragdi,
Altraque jaspideo recta colore nitent:
Diuinumque thronum pulchro circumdat amictu
Iris, & igniuomum discolor ornat opus:
Spesque datur mundo certam prope adesse salutem,
Qua jam cum placida pace ligata venit.
Caelica terrenis jungentur, & infima summis,
Durabuntque omnes foedera tanta dies.
Nani Deus virginem missurus ab aethere Natus
Virus ut de sacra Virgine fiat homo:
Mitia defigens Galileis lumina terris,
Nobile Nazareth despicit urbis opus.
Hic tibi parua quidem sed magno insignis honor:
Stat domus, excelsis aqua futura polis:
Dedit ubi exiguis laribus contenta Puella,
Aethere qua magno postmodo maior erit.
Qua later in terris humilis sine nomine Virgo.
Qua tamen ampla nihil clarius aethra vident.
Seruat ubi intacti signacula clausa pudoris
Qua geret Augusto ventris in orbe Deum.
Seruat ubi obductis diuturna silentia portis,
Cujus opem mundo paucula verba ferent.
Qua precor, es mulier, cui talia seruat Olympus?
Quis tuus est conjux? quod tibi nomen inest?
Vir tuus est Ioseph, cui nobilitatis origo
Clarius a magno missa Dauide venit.
Vir tuus ille quidem vera cum conjuge junctus,
Virginis consors non tamen ille tori.
Cui sedet immoto votum inuiolabile corde
Perpetua tecum virginitate frui.
Conjugij quem jura tui, thalamiq; pudici,
Heredem facient nominis esse tui.
Nam cui mater eris, pater esse putabitur ille;
Et reget, arbitrio qui regit astra suo.
Talis es, & lateas immiumque illustre Maria
Nomen in obscuro sit sine laude tuum?
Scilicet in celsi constructa cacumine montis
Urbs caelo eductas osculat alma domos?
Cur lateat rosei spectabilis orbita solis?
Cynthia cur lumen denegat alma suum?
Cur oculos fugiat, flammis qua accensa coruscis
Ponitur in media clara lucerna domo?
O vrbs alta, nequis, cupias licet ipsa, latere,
Sol radians, Phoebe splendida, flamma micans.
Vt lateas terram, tamen es notissima caelo:
Sydera te prodent, prodeat & ipse Deus.
Iam supera aligerum demittens arce ministrum,
Qui secreta tibi magnarecludat, ait.
Vade salutatam quam post tot saecula Mariam
Inueni, arcani fiat ut arca mei.
Illa mei Nati cum virginitatis honore
Mater, & aeterna causa salutis erit.
Dixit: at ille volat rutilo per inane volatu,
Igneus ut radians aethere vesper abit:
Egregioque nitens juvenis pulcherrimus ore
Ingreditur thalami tecta pudica tui:
Miratusque tua diuina insignia mentis,
Talia curuato dat tibi verba genu.
O sola immenso gratissima femina Patri,
O prima aeterni cura Parentis, Ave.
Cui diuina humilem repleuit gratia mentem,
Cui sacra diuinus pectora inundat amor.
Omnipotens Dominus tecum est, qui maxima Olympi

Mænia, qui terras solus & aquor habet.
Ille tui Dominus fuit omni tempore cordis,
Solut habet regimen pectoris omne tui.
Non tibi culpa prior, non est dominata secunda:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Nec tibi mors vnquam, nec mortis praefuit author:
Omnipotens Dominus jus habet omne tui.
Ille tuum semper possedit solus amorem,
Ille tui curas pectoris vnus habet.
Propterea lata dominaberis incipere terra,
Arduaue imperijs seruiet aethra tuis.
Tu sola ante omnes dignissima femina matres,
Tu sola ante omnes es benedicta nurus.
Gloria feminei spectaberis vltima sexus:
Gloria feminei prima decoris eris.
Quæ tibi tunc animum credam, sensumque fuisse,
Quis tibi tunc vultus, Virgo modesta, fuit,
Cum tibi caelestis tam mira referret ad aures
Nuntius, aspectum cernuus ante tuum?
Fixa solo castos oculos immobilis hares,
Pulchraque virgineus contegit ora rubor.
Et turbata nouam prudens mirare salutem,
Et pauitans humili talia mente putas.
Quis nouus hic sermo timidus mihi pertigit aures?
Vnde salutandi tam noua forma venit?
Tantane ab excelsis veniat reuerentia caelis?
Tantus honor humili? gloria tanta mihi?
Scilicet indignam terram veneretur Olympus?
Laudibus immodicis magnificer modica?
Iuncta fabro parua vix noscor in vrbe marito,
Et jam magnifica noscar in vrbe Dei?
Femina muneribus cumuler pauperula tantis?
Tot mihi diuitia, tot tribuantur opes?
Mene polus claro Domina dignetur honore,
Qua vix ancilla sum satis apta loco?
Summus inornata Dominus ferat incola mentis,
Perpetuusque hospes pectoris esse mei?
Iure mihi video insperata ex laude timendum,
Conscia nullius, vilis, inopsque boni.
O humilis, simplex, & prudentissima Virgo.
Qua tibi tam dulci causa timoris adest?
Cuncta times humilis, meritisque curata timenda
Sunt humili, qui se iudicat esse nihil.
Cuncta times simplex; quia simpliciora praesentia
Sape solent variâ pectora fraude capi.
Cuncta times prudens, prudenti examine pensans
Ne moueat sensum qualibet aura tuum:
Ne faciles praebens res, velut Eua draconi,
Credula compositis illaqueere plagis,
Sed nihil hic fraudis: non noui fallere caelum:
Non est in supera fraudibus vrbe locus.
Non hic te verbis deludet dulcibus anguis,
Nec levis ut mulier decipere prior.
Iam te respexit Dominus, quia summus ab alto
Infima caelorum respicit axe Deus.
Quo magis indignam te credis, dignior alto
Exeris, & surgit deficiendo caput.
Simplicitas humilis, simplexque abjectio mentis
Spiritus gratam te facit esse Dei.
Quid summam fieri, quid te mirare priorem,
Infima si extremum sumis in orbe locum?
Hoc esset mirum, si in flata superbia haberet
Pectus, & a Domino respiceret tuum.
Audi igitur caeli securo nuria corde,
Vt te digna magis, sic metuenda minis.

Audisti laudum primordia sola tuarum;
 Summus adhuc summi desit, honoris apex.
 Maxima jam dixit, dicit maiora deinceps
 Qui tibi suspensa cœlicus Ales ait.
 Parce Maria metui: nihil hic tibi, Virgo, timendum;
 Pone verecundum, Virgo Maria, metum.
 Non refero mundi vanos legatus bonofes;
 Indigna est tanta Virgine vilis humus:
 Sed quos æterni sapientia summa Parentis
 Ante tibi mundi grande reseruet opus.
 Cur pudeat ætherei laudari voce ministri,
 Nec dignam alloquio te facis esse meo?
 Cui gens flammantis curuabitur incola cœli,
 Omnis & obsequium feruitiumque dabit.
 Tandem supremi reperisti Patris amorem;
 Est tibi apud magnum gratia magna Deum:
 Quam pater amisit lethali crimine primus,
 Quam quondam prisce non reperere Patres:
 Tempore quam longo cupidè suspirat Olympus,
 Quam lacrymans querit languida terra diu.
 Condita in immensi secreto corde Parentis,
 Inuenta est tandem gratia amorque tibi.
 Non nostram apprehendit Domini sapientia gentem,
 Quæ te natura condicione præt:
 Sed te, quam nostrâ maiorem gratia gente
 Fecit, ut hoc summum perficiatur opus.
 En tua concepto turgeant viscera Fatus
 Et Natum exacto tempore nixa dabis.
 Cujus inauditum sanctumque vocabis Iesum
 Nomen erit titulo nobilis ille nouo.
 Hic erit excelsa Rex maiestatis, & omnem
 Ipse excedet gloria magna modum.
 Qui tibi Natus erit, summi Patris vnicus idem
 Filius, & compar numine numen erit.
 Cui dabit omnipotens solium regale Dauidis
 Patris, & Imperij fœna tenenda Deus:
 Isacidaeque domum moderabitur inelytus amplam,
 Iuraque in æternos sanciet æqua dies.
 Ejus erit latis diffusa potentia terris,
 Vltima quaque vagum terminat ora fretum:
 Quæquæ jubar pandit, quæ vesper claudit Olympum,
 Quæ volus æthereum voluit vterque globum.
 Margine totius (certo sine limite) mundi
 Porrigit Imperij brachia longa sui.
 Quæ & legitimus regis dominabitur hæres,
 Syderis vero cum genitore Deus:
 Sceptraque perpetuum princeps gestabit in æuum
 Maximus, & dempto facula sine reget.

De nomine Iesu obiter & Circumfusione.

Hæc cœli Interpres: tu dum taciturna sub alto
 Pectore responsum præmeditata files,
 Ne mihi succense, ne sim tibi, Virgo, pudori,
 Si famulus Domina pauca locutus ero.
 Mouit enim mira dulcedine pectus amoris
 Quem paries Nati nomen amorque inuim.
 Nomen inauditum, mirabile nomen: Iesus:
 Nomen, quod proprio nominat ore Deus.
 Quod sine principio Verbum euulsi ab alto,
 Corde quod exortum permittet ante diem,
 Dulcis amor cordis, dulcedinis autor Iesus
 Cuncta procul gustu felicitatis amara suo.
 Vera sagina animi, panis vitalis Iesus

Languida morti ferâ liberata fame.
 Fons indeficiens, fluviusque perennis Iesus
 Mentis inexhausto temperat amne firmiter
 Multifluoque rapit potatos nectare sensus,
 Nec finit immemores nominis esse sui.
 Æterna lucis diuinus candor Iesus
 Nigra repurgat nubila corde fugat.
 Forma nitens semper decor immortalis Iesus,
 Quo sine res vllum non habet vlla decus:
 Quo fixæ nil pulchrum, cum quo sunt omnia pulchra;
 Cujus ab aspectu perdita forma redit.
 Vnguen aromaticum, medicina sua Iesus
 Fæda salutaris vulnera sanat ope.
 Omnipotens virtus, inuictum robur Iesus
 Fortia dat famulis vincere castra suis.
 Infinita Dei sapientia Patris Iesus
 Iustitia recto tramite monstrat iter.
 Non secus ac olei pinguis fluit humor Iesus,
 Impinguat cordis leniter ima fluens.
 Ignis edax cordis consumens Ignis Iesus,
 Ardentis gelidos vrit amore sinus.
 Omne decus terra, cœli nitore omnis Iesus
 Vestit honore solum, vestit honore polum.
 Imber inexhausta largus pietatis Iesus
 Saxeæ facundis pectora mollit aquis.
 Flammea diuini restinguit tela furoris,
 Ignescit fontem qui populatus humum.
 Latitæ puteus, bonitatis abyssus Iesus,
 Vltima meta mali, primæque origo boni.
 Deliciosus amor, medicamen amantis Iesus,
 Qui graue sub venis vulnus amoris alit.
 Vna solus mundi, libertas vnica Iesus,
 Quo sine libertas nulla, nec vlla salus.
 Auferet armati fortissimus arma tyranni,
 Et manicus soluet compedibusque reos.
 Pellet Auernalis contagia dira veneni,
 Primorumque nefas exitiale patrum.
 Vita peremptorum, quæ mors dominatur, Iesus
 Vita grauem morti morte datura necem.
 Nomen adorandum, venerabile nomen Iesus,
 Cœlica subnixæ quod colit aula genu.
 Nomen terrificum, quod pertinet Orcus, Iesus,
 Turba quod exululans Tisiphonæa tremat.
 Mite, salutaris, mellitum nomen Iesus,
 Poplitibus flexis quod reueretur humus.
 Tempore deficiat, si nominis hujus Iesu
 Immensum vili prosequar ore decus.
 Nec magis proficiam, quàm si sine mente laborem
 Exiguo vastum condere vase fretum.
 Ecce tuo qualis claudetur viscere Natus,
 Qualis erit ventris fructus honorque tui.
 Talis erit Natus, proprio quem nomine Iesum
 Laturum mundo, Virgo, vocabis opem.
 Tale erit hoc nomen: sed quando vocabis Iesum
 Dic mihi: quando hujus nominis hora venit?
 Nempe tener fœxo cum circumcissus acuto
 Vulnus in innocua pergraue carne feret:
 Furpleoque pij stillabit rore cruoris,
 Vnde æterna salus, vita, medela fluat:
 Vagitusque dabit, dulcisque siccata matris
 Vbera captabit molliculosque suos:
 Deque tuis carret lacrymarum flumen ocellis,
 Ab Virgo, & scindet cor tibi plaga piæ:
 Sanguineumque ligans turbabere pallida vulnus,
 Dum menti occurrat tristior boratua:

Cum lacerata truci dilecti iuncti Nati
 Membra fouens gladio trajiciere sinus.
 Interea flentem super vbera blanda puellum,
 Osque gemens pulchro pulchris ore preme:
 Virgineoque dabis rorantes lacte papillas
 Agra recusantis ne tunc labra rigans:
 Et conata grauem frustra lenire dolorem
 Saucia sub tenero pectore vulnus ales.
 Donec adimpleto coalescat tempore plaga:
 Quae pueri angebat membra, animamque tuam.
 Namque pueri nostram facietis vterque salutem,
 Cum pueroque parens, cumque parente puer.
 Ecce tuum quando Natum appellabis Iesum,
 Nempe nouum multo sanguine nomen emet.
 Quis diuina tuum possit sapientia sensum,
 Quis miranda tua noscere facta manus?
 Circumcidetur Puer, & dicetur Iesus:
 Conuenient iusti nomen opusque rei.
 Accipiet caso peccati in corpore signum,
 Et Seruatoris nomine clarus erit.
 Sed nil diuino non est superabile amor:
 Cuncta potest pietas: omnia vincit amor.
 Victus enim nimio, quo nos dilexit, amore
 Ille boni aeternus fons, & origo Deus
 Donabit proprium tibi, felicissima, Natum,
 Qui per te nobis frater & vltor erit:
 Assimilisque sua sine labe per omnia genti,
 Peccatique, carens crimine, signa geret:
 Destruat ut verus peccati corpus Iesus,
 Filius ille Dei, Filius ille tuus.
 O nomen pulchrum, per amabile nomen Iesus,
 Matris amor, Patris gloria, fratris honor.
 Lucidior Phabo, sublimior aethere Iesus,
 Igne magis calidus, frigidiorque niue,
 Ense magis rigidus, leni magis lenis oliuo,
 Durior & scopulis, & magis mollis aquis,
 Mitior & miti succumbes omnibus agno
 Fortior, & forti cuncta leone domans.
 Aere emeris nullo, cum sis pretiosior auro:
 Das, nihil accipiens, non redamatus, amas.
 Tristior es tristi corruptis crimine aceto:
 Letior es puris face carente mero.
 Felle malos potas cum sis dulcedo perennis,
 Melle bonos dulci fel bibiturus alis.
 O iterum atque iterum iucundum nomen Iesus,
 Mille bonum miris, mille suaue modis.
 Quis mihi te pulchris iugentem belle labellis
 Vbera det matris turgida lacte puer?
 Quis mihi te timeam praestet, quem castra polorum
 Absque tremore tremunt, absque timore timent?
 Quis mihi te iribuat prostrato pectore adorem,
 Nomen honor caeli, gloria nomen humi?
 Quis mihi te jungat, quis me tibi jungat amore?
 Nil nisi dulcedo, nil nisi nomen amor.
 Tu benedicta dabis cui se dabit ille, siueque
 Patris ut est totus, sic quoque Matris erit.
 Quem petet, ut prima furiosa incendia culpa
 Temperet in nostro pectore, acuta silex.
 Ergo manus inopi jam nunc extende benignas:
 Si mihi das Iesum, satque superque mihi est.
 Extinguat flammam lumborum, & Virgo, meorum,
 Et durum Pueri vulnus, & ista manus.
 Cor mihi scinde petra, scissoque inscribito Iesum
 Indelebilibus sanguineisque notis.
 Harete aeternum dulcissima nomina cordi,

O Iesu pulcher, pulchra Maria, meo.
 Me violentus amor formosi raptet Iesu,
 Me raptet bella Virginitas altus amor.
 Sed nimium longo sum te sermone moratus
 Nominis insulito raptus amore noui.
 Penniger expectat cupide tua verba minister:
 Prome animi tantam grandia sensa tui.

Responso Virginis ad Angelum, Quo- modo fiet istud?

Virgo, quod intanto tantarum cardine rerum
 Consilium vigili prouida mente capis?
 Ad primas humili pauitabas pectore laudes,
 Dum tibi nil modica credis, inesse boni.
 Quid facies, summi dum te ad fastigia honoris
 Supra homines tolli coelicolasque vides?
 Dum fore te Matrem supremi Numinis audis,
 Quod vix mensuram laudis habebit opus?
 Nam quod te in caelum plus euehit Angelus altum,
 Hoc te ad vile magis deprimis ipsa solum.
 Non tamen vlla tuum turbat dubitatio pectus,
 Nec mens nutanti claudicat agra fide:
 Posse sed id fieri credis, certoque futurum
 Perspicis, ut Vates praeinuere pij.
 Et maiora capit crescens tua robora virtus:
 Plus tibi sis vilis, plus tibi sis humilis,
 Dum persas tantam sapienti pectore molem
 Maiorem humanis viribus esse vides.
 Omnia nam superat meritorum pondera, summum
 Vestire humano corpore posse Deum.
 Vnde Deo tribuens, cuius sunt omnia, totum
 Vsurpas humilis tu tibi, Virgo, nihil.
 Plena fide sanctam, diuino & flamine mentem
 Ascisci ad tantum te modo credis opus:
 Maiorumque fidem magno tua pondere laudum
 Magnanimam superat credulitate fides.
 Credis, & inclinas diuinis vocibus aurem,
 Absque mora paret mens facilisque Deo.
 Sed dum Virginei discrimen grande pudoris,
 Qui tibi magnus amor, maxima cura subit:
 Haeret adhuc animus, Dominique facessere certus
 Iussa, pudicitia consulit, atque timet:
 Quoquē modo possint fieri tam mira requiri,
 Ora verecundi plena ruboris, ais.
 Quanam, sancte puer, fiet ratione quod inquis?
 Quis modus, istud opus quo peragatur erit?
 Intumeatne meus concepto pignore venter,
 Vlland sit soboles vbera alenda meo;
 Qua semper tactus hominum & commercia fugi,
 Permaneoque exors impatiensque viri.
 Immaculatus adhuc, mihi sine fadere lecti,
 Viuit in illa virginitate pudor.
 Quin etiam mecum primis accreuit ab annis
 Perpetua vehemens integritatis amor:
 Immorumque animo, nunquam violare pudorem,
 Nec sacra munditig soluere iura, sedet.
 Si tamen hoc iubeor, Dominique futura repositos
 Qualibet immensi conditione Parens;
 Gaudeo tam grandi quoniam dotabor honore,
 Imperium Domini jam subitura Dei.
 Sed doleo, pulchro dilecti flore pudoris,
 Ut flammam mater, si spolianda vocor.
 Ergone tam miris tam longa silentia verbis,
 Tam miro laxas ora modesta modo?

Caeceptura Deum summo inuitaris honore,
 Et tu cunctando plura requiris adhuc?
 Te vocat omnipotens, tua sugat ut vbera, Verbum,
 Et te sacrati cuncta pudoris habet?
 Tantane munditiae cura est? tantum pudoris
 Clona? virginitas tam pretiosa tibi?
 Quid tua sollicitant ista purissima cura
 Cui da? quid hoc fiat qua ratione rogas?
 Quid refert Matrem, dum sit modo Conditor orbis
 Ipse tuus Natus, quolibet esse modo?
 Sed fallor demens; sapientia carnis in alto
 Desipis excessus gurgite mersa tui.
 Sic tua communis excedit gratia mores,
 Solis ut astrorum lux radiosa globos.
 Non te primorum docuerunt exempla parentum
 Talibus intrepido currere calce rurs.
 Nulla tuos unquam praecessit femina gressus,
 Ita tibi monstrando, quo gradereris iter.
 Sola sine exemplo sublimia sidera tranans,
 Infima pulueri despicias aera soli.
 Diluio scelerum cum non daret obruta magno
 Terra locum pedibus, pulchra Columba, tuis:
 Nec tibi querebantur aiorum facta priorum
 Digna reperta foret, qua sequerere via:
 Linquis humum, celeri transcendis & athera penna,
 Ut tibi dent superi, quod negat illis poli:
 Munditiamque bibens moresque nitenti O'lympi,
 Nontamen angelicis exariaris aquis.
 Altius excedis fontem bibitura perennem,
 Vnde bonum jugiter profluit omne, Deum.
 Ille sua apprensam dextrâ bonitatis in arcem
 Mittit, inexhaustas & tibi pandit opes.
 Hic pretium niuei reperisti insigne pudoris,
 Inde pudicitia venit origo tua.
 Hinc sitiens bauris facundi plena meraci
 Pocula, virgineus pullulat vnde chorus.
 Nam sine principio qui te prauudit ut esses
 Vita, salus, casta duxque comesque via;
 Esse sui voluit non quolibet ordine Nati,
 Sed mira Matrem sorte, decore, modo.
 Hic tibi prima dedit sacri documenta pudoris;
 Hoc duce vita tibi, mens, caro labe caret.
 Ut tua virginitas locupletet fertilis orbem,
 Captâ ut fertilis sit decus omne poli.
 Prima per speculos graderis dux incluta calles,
 Prima per inuolutas tendis ad astra vias.
 Prima iter irrumpens spineta per aspera latum
 Pandis, & incedis per loca senta situ.
 Prima salubroso tenuisti tramite cursum,
 Prima teris niueo strupea saxa pede.
 Prima per anfractus, scabraque per aera rupis
 Ardua ad intacti culmina montis abis;
 Virgineique locas in vertice signa decoris,
 Splendida sole magis, candidiora nue.
 Quae modo dura fuit, mollissima semita fiet;
 Aspera quae fuerat, te duce lenis erit.
 Iam tua virginea vestigia pulchra cohortes
 Ad tua current: fulgida signa terent.
 Iam pia munditiae religatus pectora voto
 Currat ad exemplum vir, mulierque tuum.
 O stirps, o doctrix seruandi prima pudoris,
 Mater honestatis, virginitatis iter.
 Nympha decus terra, superum praeclausorum
 Gloria, virtutum forma, decoris apex.
 Ebra tibi debet, quod vili in corpore caeli

• Munditiam fragilis te ducit terra tener.
 Terra tibi debet, quod se dum moribus aethra
 Imbuas, aethereus redditur aqua thronis.

In Eluidium, & Caluinum, quorum
 ille perpetuam Mariae virginita-
 tem, hic votum virginitatis
 negat.

Sed tunc inflato mundana superbia sensu,
 Turbat & insanus lumina ceca furor.
 Nec te splendentis velamine solis amittam
 Eterna clarum virginitate vider.
 Nec tibi calcanti corpus variabile luna
 Nil animi votum posse mouere vider.
 Nec te Titans portam radiantis in ortu
 Inuictis clausam tectibus esse vider.
 Nec de signato diuinis Fonte sigillis
 Prater aquam viuam nil fluisse vider.
 Nec te conclusum muris sublimibus Horum
 Vlli calcandum non patuisse vider.
 Cum nequeat radios diuina cernere lucis,
 Vnde tua carnis lux animaeque fluit:
 Detrahit aeterna tibi virginitatis honorem,
 Et negat attactum te tenuisse viri.
 Sed furit inuidia terri stimulante draconis
 Liuidus Eluidius, perfidus Eluidius.
 Liuida pestifero tabescens corda veneno,
 Illita vipereo spicula felle jacit.
 Fade, quid antiqui turges luore colubri?
 Quid rabido rodus Virginis ore decus?
 Ausus es accensis, carnale, cupidine flammis
 Tradere, qui in medio non stragrat igne, rubum?
 Ausus es illimem signati fontis in amnem
 Ducere canosos, ius luculente, lacus?
 Ausus es intactum sceleratâ tangere linguâ,
 Numinis aeterni, pestifer hydre, torum?
 Ausus es expresso caelesti rore pudicum
 Rumpere, & immundis tingere vellus aquis?
 Ausus es Eoa diuina repagula porta
 Demere, signatas & reserare fores?
 Conaris cautos sinuosâ inuoluere cauda
 Virginis, & sauo ladere dente pedes?
 Num poteris primi virus superare chelydri?
 Num tibi plus sceleris, plus tibi fraudis inest?
 Insidias sancta posuit prior ille Puella,
 Ut trifido niueos iceret ore pedes.
 Tu violare sacrum colubrino dense pudore
 Niteris, & turpi contemere lue.
 Sed caput inuicto serpentis calce verusti
 Contudit illa, caput conteret illa tuum.
 Tu Strygis aeternum mergere paludibus, illâ
 Perpetua intacta gloria carnis eris.
 Froh scelus infandum! mortalis seminis unquam
 Vas foret aeterni lectui, & arca Dei?
 Illa libidinibus subter, cui substat O'lympus?
 Illa colet Venerem, quam tolit aula poli?
 Apparet illa virum, ei ius decus atque nitorem
 Appetit aetherei Rex Dominusque throni?
 Illud honestatis templum, conclauis pudoris,
 Munditia thalamus iustitiae domus:
 Illa serenato facies magis lucida caelo,
 Villo esset naui, vel maculanda nota?
 Obmutesce camis, linguam compece malignam?

Surdescent aures *Caluine* mea.
 Non homines inter, sed spurcos viuere porcos
 Dignus es, immundo spurcior ipse sue.
 Dignus es Eumenides inter Stygiosque dracones
 Sibila Tartareis edere terra rogis.
 Tu mihi sola tuum, Virgo integra, fuge decorem;
 Effunde eloquium tu mihi sola tuum.
 Sed nouus ecce draco squamato pectore terram
 Verrit, & ingenti concauat orbe finus.
 Talianē ambiguum telluris monstra cauerna,
 An nigra Cocytis stagna lacusque vomant.
 Credo equidem talem Stygia de gurgite pestem
 Prodisse, & fœdis ex Acherontis aquis.
 Pandit hians fauces, pecudes procul ite, cruentas,
 Ne vos sanguineo bellua dentē necet.
 Lethifer è retro prodit Caluinus Auerno,
 Mortiferosque affert de Phlegethonte cibos.
 Quem cibet ille, perit: procul hinc, ptocul este, perennem
 Qui cupitis vitam: quem cibet ille, perit.
 Cedite, Tartareo flagrans sitit igne Chelydrus,
 Viroso strages edit & ore graues.
 Nec terra parcit, supero nec parcit Olympo,
 Nec tibi summe Deus, nec sacra Virgo tibi.
 Si parcit carnis, mentis tamen ille pudori
 Et decus, & pretium detrahit omne tuæ:
 Perpetuaque animum, & nunquam violabile corpus
 Lege pudicitia te religasse negat.
 Non mirum, authoris cum factis dicta coherent:
 Non indigna refert moribus ille suis.
 Quid tua lingua potest mundum, Caluine, sonare,
 Mersa sit immundo cum tua visa lacu?
 Mutasti infans Christum, Caluine, Lyæ;
 Iure deus lingua Bacchus amorque tua est.
 Mutasti Venere immunda, Caluine, Mariam;
 Iure Venus vita dux dea lexque tua est.
 Hæc colis, hæc toto complectere numina corde,
 Nomine & ingenio numina digna tuo.
 Hæc, Caluine, tibi sunt præstid numina, Bacchus
 Lingua tibi est omni tempore, vita Venus.
 Qui tibi sunt mores, nomen manifestat apertè,
 Qualis odor vita, qua documenta, tuum.
 Namque meas quoties fertur Caluinus ad aures,
 Nil nisi cum Veneris vina colore sonat.
 Næpe cales semper vino Caluine, furitque
 Luxuries nimij fora calore meri.
 Inde fit, vt geminâ succensus pectora flammâ
 Turpia vino potus ab ore vomas:
 Inque volutabro cani, spurcissimus vt sus,
 Fœde jaces manè, vespere, nocte, die.
 Vtque alij tecum pariter voluantur eodem
 Stercore, persimiles quos cupis esse tibi:
 Proteris immundo pulchram pede Margaritam,
 Virginis integrum dilacerasque decus:
 Ejus ad exemplum ne quis sua pectora castis
 Moribus astringat, rejiciat que tuos.
 Ebrie deliras, vino, Caluine, madescis.
 Talia non mirum si temulente fremis.
 Lingua calens regitur vino: meliora profari
 Vt, Caluine, velis, non meliora potes.
 Cum nomen, Caluine, tuum, moresque superbi
 Spurcitiaque subit turpis imago tuæ;
 Te variatum offers tam multis ora figuris,
 Quot vitia in fœdo fatida corde geris.
 Nunc te calce puto deducere nomen ab albâ,
 Et vino: mores signas vtrumque tuos.

Calce dealbaris falsa pietate nitescens,
 Teque album vulgus credit, & esse pium:
 Sed furor exhausti, quo totus mergere, vini
 Prodit, in immunda quod tibi mente latet.
 Nunc tibi quod caluus sine mente fideque per omnes
 Caluere sis cupidus, nomen adesse reor.
 Nunc te conspicio sub ouina pelle latentem,
 Guttura laxantem sanguinolenta, lupum;
 Et miseras multo populantem funere caulas
 Nulla famis pulsa vel dare signa sitis.
 Iam mihi sus horrens setis immunda videris,
 Terga volutabris qui recreare luti.
 Qui satore tuo, contactuque omnia fœdas
 Immundo, & mundos polluis ore cibos.
 Interdum reptas immanis more Chelydri,
 Squamea pestifero pectora felle tumens:
 Sulphureusque oculis de scintillantibus ignis
 Dissilit, & terras vrit, & vrit aquas:
 Et lethale vomis blasphemo ex ore venenum,
 Stridet & horristis flammea lingua sono.
 Hos perimis spiris, tortaque volumine cauda;
 Illos dente necas, mortiferaque tue.
 Fatidus innumeros interficit halitus oris,
 Spirante insicitur quo leuis aura, tui.
 Nunc mihi pelle refers, facie, gestuque figuram
 Vulpis, & instructis insidiare dolis:
 Compositisque capis malè prouida pectora teuhis,
 Atque alios simili fallere fraude doces.
 Iam te vulpinis exutum pellibus offers,
 Et rabiosa trucis induis ora canis:
 Quam dedit ille tibi speciem, qui decubas ante
 Ostia Tartarea Cerberus atra domus.
 Tergeminis fontes hic terret faucibus umbras,
 Egressuque arcet sulphurei putei.
 Tu mare latratu obtundis terramque trifauci,
 Et pauet ad voces impia turba tuas.
 Et legis diuina homines ac mentis inanes
 Non finis è tetro mortis abire chaos.
 Ignis avaritiæ, tumidaque superbia vita
 Te rapit, & carnis fœda libido tue.
 Hæc tria continuo latratu guttura laxas,
 Inde tibi rabies dira furorque venit:
 Cerbereisque pias discerpis dentibus aras,
 Et pandis victus in sacra templa feror;
 Numinaque immani laceras caelestia morsu,
 Eruta de tumulis rodīs & ossa sacris.
 Vtque tibi aterna refert spes nulla salutis,
 Certior ad Stygios sitique ruina lacus;
 Virginis intacta rabido teris ore decorem,
 Vota negans animi religiosa pijs:
 Vnde venire tuis possint medicamina morbis,
 Ejus honoranda si tibi cura foret.
 Mensuram scelerum cumulaſti hac labe tuorum;
 Accessit culpis hæc modò summa tuis.
 His vbi te vidi variantem turpia formis
 Ora, perit vultus prorsus imago tue:
 Et monstrum inuisum, truculentum, informe videris,
 Immane, infandum, milleque turpe modis.
 Denique siue cales vini, Caluine, calore,
 Lenaque furit turpis in igne Venus;
 Siue dealbarus celaris calce, meroque
 Proderis, & cunctos caluere caluus aues;
 Seu lupus, aut porcus canosus, truxvè Chelydrus,
 Seu fallax vulpes sis, radidusve canis:
 Siue aliud monstrum varijs deforme figuris;

Denique quidquid eris, nil nisi pestis eris.
 Sed fertur tua magna fides, Calumne, fatemur,
 In vinum, & sordes est tua magna fides.
 Spe tibi mens certa gaudet secunda, fatemur,
 Spe tibi Tartareis certa flagitare rogis.
 Est tua apud Gallos sapientia magna, fatemur,
 Insano Gallus potus ab amio furit.
 Cum, Calumne, tibi cordis nihil adsit & oris,
 Ut Gallus sapiens sis, mihi Gallus eris.
 Quo rapor? iusta quo me tulit impetus ira?
 Mens mea mitte canem, mens mea mitte suem.
 Iam pudet immundum, qui nil nisi turpia nouit
 Affari: ad Dominam vela reflecte tuam;
 Atque virginis mulcentibus aquora ventis
 Virginea captum confice laudis iter.

Spiritus sanctus superueniet in te, &c.
 usque ad finem.

ME tua jam reuocant clarissima lumina Virgo,
 Et dulcedo pia vocis, & oris honos.
 Sed stupor ingenti religat mihi frigore pectus,
 Nilque mea in tanta lumina luce vident.
 Audio sydereum veratibi voce ministrum
 Dicere, clausuram te fore ventre Deum.
 Audio voce humili te respondere, pudoris.
 Esse tui firmis ostia clausa seris.
 Mergor in immenso tantarum gurgite rerum,
 Obruitur nimis & mihi gurgur aquis.
 Tu pia diuino submitte pectora nutu
 Qua fieri expectas hoc Deus arte velit.
 Audi ergo attentè responsa interpretis aure
 Qui tibi quarenti quomodo fiet, ait.
 Non hoc communi natura lege patrandum
 Virgo, nec attractus experire viri.
 Spiritus adueniens tibi desuper, induet almus
 Viscera, & omnipotens contegit umbra sinus.
 Cumque alui aetherum claudes penetr alibus ignem
 Munditia labes non erit vlla tua.
 Atque ideo paries quem nullo nixa dolore
 Magnus erit magni filius ille Dei.
 Nulla tuo fiet vis illo oriente pudoris:
 Ille tua castos virginis erit.
 En qua prole carens per aniles labitur annos
 Sanguinis Elisabeth sedere iuncta tibi.
 Conceptum summa natum in facunda senecta,
 Mensequi sub sexto jam graue portat onus.
 Usque adeo diuina uihil sapientia nescit,
 Usque adeo virtus nil nequit alta Dei.
 Audisti ne pia diuina oracula tandem
 Aure, dedit praptes qua tibi Virgo puer?
 Virgo decus nostra super admirabile gentis,
 Virgo salus anime, vita, quiesque mea.
 Audisti, & dulces saluunt tibi pectora motu,
 Exultatque sacro spiritus igne tuus.
 En iactura seris obrepet nulla pudoris,
 De qua tua genitus carne Redemptor erit.
 Turgebit grauidus diuino pondere venter,
 Nec grauis exceptum sentiet alius onus.
 Vtrumque optabas audè, donatur vtrumque,
 Maternumque decus, virginisue mitor.
 Noli igitur Virgo cunctandis innectere causas,
 Ansa tibi superest postmodo nulla mora.
 Omnia tuta vides, immoto cardine valuas

Manfuras veteri, clauderaque ma tuis
 Pande tua citius secreta oracula mentis,
 Et resera faustis dulcia labra sonis.
 Annuat aeterno Patri tua prompta voluntas,
 Iam dudum assensum postulat ille tuum.
 No non audis, quales effundit ab aethere voces?
 Qua tibi dulces Pater clamat in ore Deus?
 O mihi dilectas inter charissima natas,
 Qua Verbo es carnem sola datura meo.
 Da mihi, da citius vel paucula verba, vel vnum
 Fac me audire oris mellea verba tui.
 Audis, ut ante tuos pernoctans talia postes
 Verba tonat magno filius ore Deus?
 Eloquere ò dulcis soror, & pulcherrima laxa
 Cunctura, consensus ostia pande tui.
 Nulla meo ingressu patiere incendia solis,
 Fiet in egressu vis tibi nulla meo.
 Nam mea nocturnis humescunt tempora guttis,
 Ecce gero plenum Ros egorore caput.
 Audiri ut aspirans diuinus lenibus auris
 Spiritus aeterno victus amore sonat.
 O tu, pomiferis qua delictis in borris
 Casta verecundis tempora picta rosis.
 Eia age fate, mea tuas vox iam personet aures,
 Lac tibi de lingua melque suauis fluat.
 Ecquid adhuc Virgo nostra spes vna salutis,
 Ista pudori color reprimat ora metus.
 Fare, quid expectas? totus tibi supplicat orbis,
 Tendit & euinctas ad tua secta manus.
 Ad tua se incuruat sublimis limina Olympus
 Susternens pedibus sydera seque tuis.
 Ante tuum vultum caelestis turba senatus
 Procidit, innumerat ingeminatque preces.
 Diruta ut antiqui serpentis mania cauda
 Confurgant urbis te pariente sue.
 En tibi crebra pi mittunt suspiria manes,
 Quos grauis obscuro carcere terraregit.
 Ingrato fructus inamabilis agri sapore
 Singultans aperit guttura primus homo.
 Explicat antiquos mulier tibi prima dolores,
 Erumnas veteri damnaque multa sui.
 Respice lugentum lacrymantia lumina Patrum,
 Perque catenatas plurima lustra manus.
 Percipe que fundit lamenta grauissima tellus
 Obruta flagitijs, vulneribusque tumens.
 Criminibus veniam, saniosis balsama plagis,
 Et finem tantis flagitat agri malis.
 Qua sub viroque polo tolerant incommoda gentes
 Mille, gemunt Phabi qua sub vtraque domo.
 Tristia sordentes diuturnis fletibus ora
 Ante tuas plangunt exululantes fores.
 Offerunt nostra pretium tibi grande salutis:
 Si capis, effecta est illico nostra salus.
 Nos diuina suo fecit sapientia verbo
 Ocius ad verbum respicietque tuum.
 Ergo age, testande paronympho Virgo loquenti,
 Non nisi cum verbo scander in astra tuo.
 Sit mora parua licet, qua non effabere verbum;
 Talia que differt gaudia, longa mora est.
 Sat tua supremo placuere silentia Patri,
 Nunc tua verba Deo sunt placitura magis.
 Mors fera grafiatur, tu condas gutture vitam?
 Voce tua occumber, tu taciturna siles?
 Fare, resolu moras, da verbum, suscipe Verbum
 Diuinum ut capias, da, pia Virgo, tuum.

Mens mea, quid sacra turbat clamore puellam?
 Quid strepis ingratis lingua molesta sonis?
 Illa opus hoc ingens animo rimat a profundo
 Mira suo prudens tempore verba dabit.
 Tu tantum ausculta, nihil hac nisi dulce sonabis,
 Exuperant dulces illius ora famos.
 Iam referat dulci labra distillantia melle,
 Nectareisq; fluens imbre saporis ait.
 Ecce ego supremi postrema ancilla Tonantis,
 Ecce ego de ancillis infima serua Dei.
 Accipio medijs domini mandata medullis,
 Ausculto dictis obsequiosa tuis.
 Fiat sancte tuum juxta mihi nuntic verbum!
 Est mihi prompta fides, est mihi promptus amor.
 Tantum effata silet Virgo, totosque per artus
 Dulcis inassueti flamma caloris abit.
 Rosida virgineas amplectitur vmbra medullas,
 Et tenuis clausos permeat aura sinus.
 Illicet arcanum replet sacra viscera Verbum,
 Et Virgo Auctorem concipit alma suum.
 Diuina humanam vestit substantia formam,
 Perfectumque ambit foemina ventre virum.
 Tantum diuini potuit violentia amoris,
 Tantum humilis meruit Virginis alsa fides.
 Quid sensere tui, Virgo, penetralia cordis,
 Quis tibi sub sancto pectore motus erat,
 Insolitis grauidam cum motibus impulit aluum
 Conceptus miro rix bene more Puer!
 Viscera cum sentis tua dilatata potenti
 Pignore, signatas nec patuisse fores!
 Admirans natura pauet, tantique flescit
 Conceptus quarens obstupescit modum.
 Natura superauit amor communia jura,
 Concipitur carnis lege silente Deus.
 Maestas immensa tuo se viscere claudit,
 Claudere quam mundi machina magna nequit.
 Exulta, o Virgo, summi domus aurea Regis,
 Et dulces pleno gutture plange modos.
 Funde Deo laudes habitatio sancta Sionis,
 Maximus in medio jam cubat ipse tui:
 Inuictoque tuas praeiungit obice portas,
 Virgineas signans tempus in omne seras.
 Qui te frumenti satiat pinguedine viui,
 Quod tuus haud vlllo semine fundit i ger.
 Inque tuo cunctis benedicit pignore natis,
 Quos sibi caelestis Patris adoptat amor.
 Eloquiumque suum, quo secula fecit, & orbem
 Inculta emittit ventris in arua tui.
 Salue plena Deo Virgo, ditissima Virgo,
 Virgo concubitus nescita, plena Deo.
 Salue regale Acubitum, Paradysus amana,
 Pacifici Iesu delitiosa domus.
 Salue diuini Templum Salomonis honestum,
 In quo nil strepuat ingrediente Deo.
 Salue diuini Requies gratissima Verbi,
 Aula voluptatis, latitiaeque Torus.
 Salue labe carens venter, saluete beata
 Viscera, virginei Matris aucte sinus.
 Salue perpetuo vellem tibi dicere venter,
 Perpetuo vellem dicere venter aue.
 Tu prima humana natura gloria venter
 Aspectu diues conspicuusque Dei.
 In te diuinum dempro velamine vultum
 Mens Seruatoris glorificata videt.
 A te prima salus, a te venit vltima mundo,

A te libertas, gratia, vita fuit.
 Salue iterum felix sancto cum pignore Mater
 Virginitate nitens, fertilitate potens.
 Dextra tuas dudum tentat mea claudere laudes,
 Sed claudunt laudes ostia nulla tuas:
 Erumpitque alio laudis de gurgite gurgis,
 Nescio quis tantis obulet ager aquis.
 Nec mensura tuo, nec adest modus vllus honori,
 Materiaque mea vincitur artis opus.
 Cum manus a capto tentat cessare labore,
 Cessantem reuocas protinus ipsa manum.
 Sed reuoca, sine fine tuo reuocemur amore
 Regna voces Nati donec ad alta tui.
 O intacta Parens, Virgo sacunda, beato
 Ventre Redemptorem que sine labe geris.
 Te pretor aterna per virginitatis amorem,
 Et per conceptus gaudia tanta tui,
 Luxuria munda immundum crimine mundum,
 Corda trahatque tui nostra pudoris odor:
 Virgineique meus mysteria maxima ventris
 Credere discat amor, discat amare fides.

De Visitatione Virginis Mariæ.

V T concepta tuo soboles diuina sub aluo
 Impleuit ventris grande cubile tui:
 Perque tuam mentem splendoris imago paterni
 Iluxit, radijs emicuitque nouis:
 Pectoribusque tuis jam sacro flamine plenis
 Est data maior adhuc gratia, maior amor:
 Surgis, & ad celsos ascendis concita montes,
 Vbis vbi Solyma nobile fulget opus.
 Virgo, quid exurgis? quis te mouet ardor euntem?
 Dulce tua linguis cur penetrare domus?
 Qua semper placido fouisti gaudia nido,
 Cur montana velut turtur in alta volas?
 Iam tibi se immensus calorum tradidit Auctor,
 Et pedibus regnum subdidit omne tuis.
 Surgis ad obsequium famula Regina? Deumque
 Seruitio, atque humiles subdis vt abra manus?
 Cumque ministerium totus tibi debeat orbis,
 Qua facta es Domini lectus, & ara suis
 Tu tanti titulos oblita, & pondus honoris,
 Ancilla properas vt famulere tue?
 Siste gradum Virgo, Regina reuertere coliz.
 Ecce tibi flectit terra polusque genu.
 In te verte oculos, Deus ist, quem viscere gestas,
 Gloria quem solum, quem decet omnis honos.
 Quid loquor ab demens? non sunt mihi cognita sacra
 Consilia, atque animi vis generosa tui.
 Vtique hebetant aciem radianti lumina nostram
 Dum Phabi intento suspicit ore rotam:
 Sic ego rimari, Phabi o radiosior orbe
 Stella, volo mentis dum iubar omne tua.
 Me tua diradians obnubilat vndique virtus,
 Tantaque lux oculos obruit vsque meos.
 Scilicet alta fugis, cum sis altissima Virgo,
 Et capis alta magis, quod magis ima petis.
 Qui Patris aeterno manans de pectore summi
 Hospitia introit ventris in arcta tui;
 Viferet vt mundum culpa languore jacentem,
 Cordaque mortiferis solueret agra malis:
 Hic tua diuinis cumulat pia viscera donis,
 Monstrat & infueram, qua gradieris, viam.
 Ille tibi tanta dux est pietatis, & anthor,

Teque humilem dum se dejicit esse docet.
 Quid facias Virgo, si summa potentia magni
 Se tibi maiestas subdit & alta Dei?
 Ille tuam summo descendit ab aethere in alium
 Ut Dominus seruis seruiat ipse suis.
 Tu se subdenteum subdis, dum subdeis, atque
 Officium serui, quod geris ipsa, gerit.
 Quodque olim faciet, matura ut venerit aetas
 Diuinâ tractans infima quaque manu.
 Protenus exequeris tu, Mater humillima, vili
 Seruitio tradens te Puerumque tuum.
 Mira Dei bonitas, humilis qui ventre puella
 Clauditur, atque hominum postmodò seruus erit.
 Mira Dei Matris sapientia, deinde futurum
 Continuo seruum quâ facit esse Deum.
 Ergo ego seruitium Domino famulante recusam,
 Infima resiciam turgidus, alta petam?
 Seruat aeterni Genitrix dignissima Verbi
 Visa humili famula vix sibi digna loco:
 Ipse humus, & cineris vilissima sarcina nullo
 Inferior, cunctis altior esse velim?
 Ante precor tristis tabescant vilia letho
 Membra mihi vili contumelanda solo,
 Quam Domini imperio dura ceruice repugnem
 Laque meis humeris excutitur onus:
 Virtutis vè tua, speciosa & humilima Virgo,
 Effluat ex oculis dulcis imago mei.
 Sed perge, & montis pulchro iuga trajice gressu,
 Diuina effundas ut pietatis aquas.
 Omnia namque tibi cum Nato munera summo
 Summus ab aetherea contulit arce Pater.
 Qui pius ut cunctis placidissima lumina rebus
 Egit, & affluctis fert miseratus opem;
 Inque tua vnguem demisit viscera Natum,
 Visceret ut culpa quos graue ladit onus:
 Sic quoque totius curam tibi tradidit orbis,
 Auxilium miseris ut miserata feras.
 Cum te materno decorauit honore, benignum
 Officium matris fecit habere pia.
 Visi enim cunctos miti bona lumina Mater,
 Et tua nequicquam numina nemo vocat.
 Inuis quorum serpsit saniosa per artus
 Vlcera, conspectu mox coeuntque tuo.
 Respicis & sauo cruciatos membra dolore,
 Teque fugat laeuis respiciente dolor.
 Visi & horridis quibus aquora mota procellis
 Funera in infans dira minantur aquis:
 Toruaque sedatis componis marmora ventis,
 Tranquillo aspirans aura secunda mari.
 Visi & obsesas turmis hostilibus arces,
 Incussoque fugas castra inimica metu.
 Visi & instructis acies, pugnasque cruentas,
 Hosticaque inuicta conteris arma manu.
 Visi in obscuro conclusos carcere fontes,
 Speque bona miseris tadia longa leuas.
 Visi & euinctos immitibus agra catenis
 Corpora, & hostili squalida colla iugo:
 Pallidaque infractis exoluis corpora vinculis,
 Et duro tumidos exuis are pedes.
 Visi in extremo positos discrimine vita,
 Auxilium dextra qui petiere tua.
 Instantemque arcens longè morientibus Orcum
 De sanctis facilem pandis in astra viam.
 Visi in obscuris immerfos pectora culpis,
 Quos vita incepit panituisse sua:

Maternoque fones solamine, sedaque nuper
 Corda Deum placans iuuat speciosa facis.
 Visi & aeterni grauibus qui numinis iram
 Flagitijs, penas nec timere, mouent.
 Hos prece victa tua Domini clementia gratos
 Redant, & ignis accipit amore sui.
 Visi & immenso quorum pia vita parenti
 Labe carens omni crimine munda placet.
 Seruitio Domini qui se addixere perenni
 Leuibus astricti membra animumque pijs:
 Hos tua delictis pietas caelestibus implet
 Moribus exornans pectora casta bonis.
 Hos tua maternis pietas amplectitur vlnis,
 Inque tuo degunt absque timore sinu.
 Cuncta referre libet; sed nec mihi lingua, nec ora,
 Nec manus, aut mentis sufficit ipse vigor.
 Desipiamque magis, quam si comprehendere conor
 Littora planguntur quot sinuosa fretis.
 Nam quacunque tenet vel terra pericla, vel aquor,
 Quaque ferus Stygijs euomit Orcus aquis,
 Cuncta tua superas pietate; nec absuit vnquam
 Ista manus miseris, cum peteris opem.
 Cetera uti fileam pietatis clara benigna
 Signa, Dei genitrix, & monumenta tua.
 Me quoque quem penitus vitiorum meruerat altus
 Gurgis, & ad Stygios truserat vsque lacus,
 Me quoque visisti miserum, cui nulla futuri
 Supplicij, aut vera cura salutis erat.
 Me quoque visisti, cum nec caelestia mentem
 Dona mihi, aut Domini tangeret vllus amor.
 Me quoque visisti, quam nec miser ipse vocabam,
 Nec me praesidio rebar egere tuo.
 Me quoque visisti, me tu prior ipsa vocasti;
 Sed tacui stupidus, surdus inersque diu.
 Me miserum, quoties curis acuebar honestis
 Te stimulis pectus sollicit ante meum!
 Sed mihi nec virtus, nec vis stimulantis amoris,
 Nec pietas Matris nota vocantis erat.
 Sed tua vox tandem surdas penetrauit in aures,
 Noxque mei cordis lumine victa tuo est.
 Exextique graui culpa sub mole iacentem,
 Redditaque est per te vita salusque mihi.
 Ergo quod audiui, quod cæli lumina cerno,
 Quod redij ad vitam, quod modò viuo, tuum est.
 Quaeque data est per te, per te quoque vita manebit
 Integra, & aeterna nescia mortis erit.
 Hoc sperare tui facilis clementia Nati,
 Hoc tua me pietas dulcis amorque iubet.
 Adde quod est ingens tua cum bonitate potestas,
 Cui dedit omnipotens omnia posse Deus.
 Ergo grauem visisti felici prole parentem
 Sedula, nec longum te remoratur iter.
 Nec montana piam deterrent aspera mentem,
 Semita virgineos nec lapidosa pedes.
 O vehemens pietas, dulcis vehementia amoris,
 Flammâ vis animi, viuâque flamma pijs.
 Perge, precor, Dominam famulus comitabor euntem,
 Si licet, & pateris, per iuga celsa meam.
 Si tamen indignum me dedignabere forsan,
 Qui comes incepta sum, sociusque via:
 At patere pedum vestigia sacra tuorum
 A longe obseruans post tua terga premam.
 Ibo legens gressus pronus, figam oscula terra,
 Puluerem signat qua tua planta viam:
 Incumbensque solo suspirijs intima pulsans

Huic, mea mens, ditam lumina fuge loco.
 Hoc impressa tua vestigia pulvere matris
 Aspicis, hic humilis vis pietatis inest.
 Aurea si sacra vis monia adire Sionis,
 Hoc sequitur, praeit quo tua mater iter.
 Hac sacra virginis praecessit Sarcina ventris;
 Si sapias, hoc properos tramite fuge gaudus.
 Hac sola est, sanctam qua te perducet in urbem
 Semita, qua Natum praetulit illa suum.
 Sed jam, Virgo, fui nimium tibi causa morandi,
 Clinosum tarde dum retro lentus iter.
 Vos igitur, leuibis qui curritis oculis Austris
 Aligeri catus, incolae turba poli.
 Vos rursus superi celeri pede culmine caeli,
 Cingite virginem sedula turba larum.
 Hac Thronus est Domini sedesque altissima vestri,
 Altior at heredas transgrediturque domos.
 Dignior hoc vobis in vertice fulget Olympus,
 Altior est caelo, quem gerit illa sinu.
 Per juga praequantem deducite celsa puellam,
 Sternentes varij floribus odore viam.
 Si cum fada malis lacrymis rigat ore profusus
 Pectora flagitij, contemnera gemens.
 Si vos magna modis pertentant gaudia miris,
 Funditis & summo cantica laeta Patri:
 Hac dabit, hac mulier vestris noua gaudia turmis
 Corda laetaturum iam paritur a Deum.
 Hac properat Pueri nondum dererere nati,
 Primis homo infecit quo genus omne, notam.
 Illic prima dabit ventura signa salutis,
 Quia rata diuini pignora amoris erunt.
 Scilicet ipsius placidis ut vocibus infans
 Muris adhuc clausus viscere latus erit:
 Authorisque sui numen praesentis adorans
 Deponet patrij crimen onusque mali.
 Sic ubi virgineo sumptum de corpore corpus
 Interimet diris mors truculenta modis:
 Omnia surdantis purgabit crimina mundi,
 Et vetus in sacro diluet amne scelus.
 Ergo tibi nostra jam nunc, pia Virgo, salutis,
 Sanaeque curandi vulnera cura datur.
 Iam nunc, qua multa squalabant sorde repurgans
 Efficies summo pectora gratia Deo.
 Quid magis admiror dubito, Patris ne benignam
 Qui te tam grandi donat honore, manum:
 Anne tuum tanto firmatum robore pectus
 Authoris posses mater ut esse tuis.
 Vtrumque admiror; sed cum tua pectora cerno;
 Tempa pudicitia, iustitiaque domam;
 Cuncta tibi à summa video bonitate profecta,
 Subdita cui semper mens tua, Virgo, fuit.
 Illius est quod habes, nec te pudet, inclita Mater;
 Accepta auctori cuncta referre tuo.
 Ille tibi primi genita sine crimine patris
 Corporis, atque anima labe carere dedit.
 Ille tui requiem ventris sibi legit, ut orbem
 Sanctificet, longis eripiatque mali.
 Nunc clausus clausum mundabit ventre puerum
 Matre prius matris percipiente sonum.
 Post tua vel lento cur non vestigia gressu
 Acclius calcem per juga montis iter?
 Quid miror? emensi jam transis ardua montis
 Culmina, quae est longe meta suprema viae.
 Maenia que ingrederis regalis sacra Sionis,
 Excipit & rectis te Solyma, alta suis.

Excipit vrbs Urbem, diuinam arx aspicit Arcem
 Cominus, & Porta peruisa porta patet.
 Zachariaeque domum festinus passibus intras,
 Et tua vox grauidam dulcè salutat anum.
 Sensit, & exiguo vix gaudia concipit infans
 Pectore, dum dulces dat tua lingua sonos.
 Sensit Ioannes, subitisque parentis in aluo
 Gestibus exultans paruula membra mouet;
 Conspectumque Dei flexis venientis adorat
 Poplitibus, patrias exiitque notas.
 Iubilat admirans vultum vocemque benigna
 Hospitis Elisabeth, lactitiaque fremit.
 Nec capit insuetos grauida intra viscera motus,
 Qua sacro impleuit plurimus igne Deus.
 Exiit aethereis agitata caloribus intras,
 Et petit amplexus, Virgo beata, tuos.
 Virgineamque parens tenet infacunda parentem,
 Iuncta sinum sinui, pectora pectoribus.
 Et flamma impatiens implet clamoribus adem,
 Fundit & ingenti talia voce tibi.
 O decus, o nostri clarissima gloria sexus,
 Contulit immensus cui bona cuncta Deus.
 Tu varijs matres vincis virtutibus omnes,
 Tu superas omnes conditione nurus.
 Mille tua fructus cumulatutur dotibus alui,
 Maxima cui virtus, cui sine fine decus.
 Maxima totius cui machina seruiet orbis
 Cuncta dabit Genitor cui moderanda suis.
 Quo merui facto tam grandis munus honoris?
 Vnde mihi indigna gratia tanta venit?
 Tu Domina atque mei Domini dignissima mater
 Ad famulam venias obsequiosa tuam?
 Te ne ego supremi facundam prole Parentis
 Excipiam laribus vilis inopsque meis?
 Ecce saluantis tua vox ut pertigit aures,
 Audire ut licuit tam pia verba mihi;
 Gestit insolitis exultans motibus infans,
 Et mea sunt pulsus viscera mota nouo.
 Tu nimium felix, tu miro more beata,
 Cujus capta fuit pectore tanta fides.
 Namque tibi à Domino quae sunt promissa superbo
 Stant rata temporibus perficienda suis.
 Hac anus ardenti de pectore prompsit honores,
 O Virgo, & laudes ratiocinata tuas:
 Inque tuo vultu fixis obliuibus haeret;
 Et tua quo splendent vix caput ora decus.
 At tu, Virgo, tua non immemor optima sortis
 Excutis ex humeris tam graue laudis onus.
 Nec virtus humilis, roseique modestia vultus,
 Nec pudor ingenuus, nec decor oris abest.
 Omniaque in summi referens praconia Patris
 Talia melliflua carmina voce canis.
 Mens mea diuinas humili de pectore laudes
 Depromit, Dominum magnificatque suum.
 Spiritus inque Deo meus exultauit amato,
 Qui solus vita vita, salusque mea est.
 Nam placidis humilem respexit ab aethere seruam
 Luminibus nimio victus amore suam.
 Propterea felix, gentesque beata per omnes
 Semper ab aeterna posteritate ferar.
 Nam mihi magnificis immensa potentia dextra
 Diuina orbaui pectora nuda bonis.
 Est illi omnipotens sanctum, & venerabile nomen:
 Illius aeternum gloria nomen habet.
 Ipsius pietas huius fouet atque nepotes,

Qui Domini casto nothen amore timent.
 Ipse suo fortis robur dedit omne laeto,
 Inuicta vires exercuitque manus.
 Perdidit insana tumefactos mentis superbas,
 Quos furor elati cordis inanis agit.
 Deposuit summa conuulsos fede potentes,
 Sublime inque humiles fecit habere locum.
 Quos violenta famens, quos dura exenct egestas
 Impleuit veris perpetuisque bonis.
 Diuitijs plenos vacuos demisit, & omnes
 Funditus aggestas depulauit opes.
 Mente suam recolens pietatem dulciter alta
 Isacidam puerum, suscipit ipse suum.
 Qua quondam nostris promisit patribus implens,
 Piscique cui vera fadere pacta fide.
 Qualia iurauit magno immutabilis Abre,
 Et soboli ipsius tempus in omne Deus.
 Sic ais, atque oculos tellure morata pudicos
 Occultas humili grandia dona sinu:
 Virgineasque paras mox ad seruitia palmas,
 Nec famulam famula te pudes esse tua.
 Illa sibi matrem Domini seruire supremi
 Nec fert, nec nouit qua ratione vetit.
 Si Dominam seruire sinat, cui seruit Olympus
 Sydereus, contra jusque piunque putat.
 Si Dominam seruire vetat, cui cetera parent,
 Ut Domina imperso pareat ipsa, timet.
 Quid faciat? prohibere graue est, permittere durum.
 Viraque pena grauis, sed tolerare minor.
 Obscuroque libens Domina seruire volenti
 Serua, ministerijs perfruiturque tuis.
 Tantaque sub tanto mysteria pectore voluit
 Plena Dei muto cum fene mater anus.
 Felix prole parens, felicitur hospite tanta,
 Qua nato & matri seque Deumque dedit.
 Felix muto senex, hujus tibi munere vocem
 Iam dabit immixtus corda per ima Deus.
 Felix sancto puer, cuius felicitur altis
 Auspicijs tactu Virginitis ortus erit.
 Quem reperi que sinu, placidisque fouebit in vlnis,
 Membra quibus Domini sunt resouenda tui.
 O ego si possem spectator adesse, tuasque
 Sancta ministrantes cernere, Virgo, manus.
 O mihi si liceat tecum simul esse ministro,
 Exequeris tanta dum pietatis opus.
 Dum te submissa, tractantem vilia corde
 Munera ter jungens cornua luna vident.
 Que quoniam non est opis omni dicere nostra,
 Et tibi plus verbis integra vita placet:
 Da, tua sit virtus mihi semper humillima cordi,
 Ireque inoffenso per tua facta pede.
 O Regina, pios animo complexa labores
 Pectore, tene animo cedere posse meo?
 Sed quis erit, mihi qui te mihi praeter egeno?
 Qua tuus est misero conciliandus amor?
 Omnia cum iustro, vel qua plaga lucida caeli,
 Vel tenet abstruso terra fretumque sinu:
 Tu prima ante omnes agra sis obuia menti
 Pignora praesidi certa datura tui.
 Nec pietate aliquis, nec nostri aquatit amore,
 Qua tibi maternus viscera replet amor.
 Cuncta tuus (fateor) dulcedine vincit Iesus,
 Quo sine iucundum est, quo sine dulce nihil.
 Sed licet inuitet pietas diuina, repellit
 Maestas iusto sontra corda meo.

Tu precibus moram componis mitibus et m,
 Nec tua formidat perditur ora reus.
 Ante tuos igitur, Mater mitissima, vultus
 Mens mea subnixo procidit ecce genu.
 Nudus, inops, aeger, crudelibus undique plagis
 Saucijs, innumeris error agorque malis.
 Tu qui ius indignam inguentis vulnera nosti,
 Ante tuos agros fat gemuisse pedes.
 Ventre tuo nostri clausa est medicina doloris,
 Perpetuumque tuus dat medicamen amor.
 Ad ne si mites conueritis, Mater, ocellos,
 Sufficit in vultu spes mihi certa tuo est.

De Partu Virginis Mariæ.

T Andem, sancta Parens, exuoluitis ordine seclis
 Aduenit partus hora beata tui.
 Hora tibi totis anima exoptata medullis,
 Nox sacra, nox omni clarior vna die,
 O nox, o cunctis speciosior vna diebus:
 O nox natalis pulchra decore noui,
 O nox, qua vera radiante clarissima lucis
 Lumina, Phæbeis splendidiore rotis.
 O nox, caligo qua pellitur atra, suusque
 Redditur immenso rebus in orbe color.
 Qua Deus egreditur puerili carne volutus,
 Quem menses clausit Virginis arca nouem.
 Qua, precor, o felix, qua gaudia, Virgo, medullas
 Pulsant cordis nocte silente tui,
 Ante tuos oculos jacuit cum paruulus Infans,
 Qui Patris ante nouum fluxit ab ore iubar,
 Precessitque tua carnem vestitus ab aluo,
 Damna fuit passus nec tuus vlla pudor?
 Hac tibi syærens paucis nuntius olim
 Promisit latum cum tibi dixit Aue.
 Hac tu submissa cepisti oracula mente,
 Nec tua credulitas vana fidesque fuit.
 Nam tua continuo non marcescente pudoris
 Intrauit summus viscera flore Deus.
 Nunc idem egreditur materni ventris ab aula,
 Nec thalami referat ostia sacra sui.
 Vltima respondens primis mysteria captis,
 Veraque sub tacita gaudia mente foues.
 Tunc formosa nimis, cum se decor ipse silenter
 Clausit in hospitij tecta pudica tui.
 Nunc formosa magis, cum jam sine murmure rique
 Clausura pudicitia transijt arcta tua.
 Hac tibi nox salix, hac formosissima venit,
 Hac tua lucidius sparsit in ora iubar.
 Nempe verecundo quauis aurora colore
 Fulgeat, & ratijs vestiat aura nouis;
 Pulchrius illa tamen Phæbeo splendet in cœtu,
 Cum sua sol liquidis exerit ora vadis.
 Ut primam nata es Verbum paritura paternum.
 Aurora effulgit, noxque peracta fuit.
 Virginea sedem cum nondum accumberet aluo,
 Deerat adhuc luci gloria magna tua.
 Ut verò accubuit, creuit tua gratia, luxque
 Incluso Solis lumine maior erat.
 Nunc ubi diuini radios diffudit honoris
 Editus in lucem lucis origo Deus;
 Emicat in toto tua lux nitidissima mundo,
 Virgineique decus mater honoris habes.
 Sed iuuat interea tanti primordia partus,
 Nascentisque vrbem voluere mente Dei;

Quae domus excepit Dominum, quae regia Christum,
 Quae dedit Infanti cuncta blanda torum.
 Quae comites sacra, famularè fuere Parenti,
 Qui Puero cantus, qui sonuere modis.
 Nascitur in Bethleem, veteris sub culmine tecti,
 Nascentem nudum nuda recepat humus.
 Fit praesepe torus, hinc bos, hinc ardus ajeilus,
 Hinc tacitus pueri pendet in ora senex.
 Iubilat alma Parens, Infantulus ore tenello
 Vagit, inauditis personat aethra modis.
 Cur mea mens torpes? cur non magalia visis?
 Regia quin gressus ad sacra tecta moues?
 Perge age, non illo pellet te limine durus
 Ianitor, obstructas objiciet ve fores.
 Illa caret portis, statio est aptissima brutis,
 Peruia frigoribus porticus illa patet.
 Intrabis tugurii squalentia culmina vilis
 Congesta culmis excipere casa.
 Ut Matrem aspicias diuino numine plenam,
 Percipe quid partus tempore dulcis agat.
 Tu sine, tu sacra recolam mysteria noctis,
 O Virgo, & mentis gaudia pura tua.
 Tu sine, praesenti spectem tua lumine facta,
 Et cupida excipiam quos dabis aure sonos.
 Tempus adest partus, nox intempesta fiescit,
 Et iuga iam medij diuidit alta poli.
 Omnia somnus habet placida resoluta quiete;
 At tua ceu lampas lumina clara micant.
 Altaque jam dudum miracula mente volutas,
 O a cupis Pueri pulchra videre tui.
 Amplexura sacrum jam nitida brachia corpus,
 Futurosque paras frigida membra sinus.
 O, cula jam gestis roseis libare labellis,
 Et rubra candidulis figere labra genis.
 Nectare turgentes jam pressas pollice mammas,
 Quas tenero sugat paruulus ore Puer.
 Nunc humili pulsas immensum voce Parentem,
 Nunc Natum blando dulciter ore vocas.
 En prope, ais, partus jam felix hora propinquat,
 O decus, o requies, o mea cura Deus.
 Im tuus exibat Natus sub luminis auras,
 Et nudam tanget corpore tectus humum.
 Nil mihi non verum tuus attulit ales ab alto
 Aethere, credenti nec mihi verba dedit.
 Inclinaui aurem, concepi viscere Verbum
 Tutaeque seruata virginitate fui.
 Consule nunc Genitor parientis summe pudori:
 Sit sine vi partus, sit sine labe, meus.
 Tenè ego, chare Puer, complexu sedula molli,
 Tenè ego materno belle fouebo sinum?
 Tenè meo pulcher lactaberis ubere Nate,
 Mistaque cum maseo busta lacte feres?
 Nascere summe Deus, mea magna future voluptas,
 Bastolumque oris da mihi dulce tui.
 Haec dum diuini succensa cupidine amoris
 Voluit, & expectas pignoris ora sacri:
 Nascitur humano vestitum corpore Verbum,
 Et tua virginitas intemerata manet.
 Ut viridis profert nitidum virguncula florem,
 Nec trusu floris ladicur ipsa sui.
 Ut Sol subtili penitans specularia luce
 Illuso radians itque reditque vitro.
 Egreditur porta princeps sublimis Eoa
 Limina signata, nec patuere fores.
 Candidus è thalamo procedit sponsus honesto

Conjugis aeterno vinculus amore noua.
 Quia tibi nunc sanctum perterritant gaudia pectus!
 Quia tua latitiam mens, pia Mater habet!
 Quia tibi diuini cernenti Numinis ortum
 Lux noua perfundit lumina quale decus!
 Quid facis in dura Puero tellure jacenti,
 Aspera quem duro frigore vexat hyems?
 Surgis, & aethereq; vultum perfusa nitore
 Ante Dei flexo procidis ora genu.
 Flexa genu, & toto venerabile Numen adoras
 Corpore, in amplexus jam ruitura pios.
 Mellifluumque bibis diuini Infantis amorem,
 Talsaque è medio pectore verba sonas.

Oratio Matris ad Puerum recens natum.

O Deus omnipotens, vasti quem machina mundi
 Authorem ac Dominum pradicat esse suum.
 Cujus inaccessam tenet ingens gloria lucem,
 Cui velut innatus lumen amictus inest.
 Quem nequit immenso comprehendere corpore mundus
 Coneluxit ventris breuis arca mihi.
 Egressusque mea tener è penetrabilibus alui,
 In vilis recubas, lux mea, Nate, solo.
 Nonne tua ingentem manus incluta condidit orbem?
 Nonne polus Domino seruit utique tibi?
 Cur tibi tam vilem nascenti deligis adem?
 Regia cur ortum non capit aula tuum?
 Tu caelum stellis, varijs animalia villis
 Induis, & viridi gramine pingis agros.
 At tu nudus humi vagis, lacrymasque tremens
 Exprimit è teneris aspera bruma genis.
 Nate decus caeli, soboles Patris aqua superni,
 Edite visceribus Nate decore meis.
 Quantus hic est matri dolor, & mea Nate voluptas,
 Viscera te affligo qui prae mit agra mihi!
 Quo te Nate modo dura tellure leuabo?
 Qua tua contingat membra beata manu?
 Indignam terret, prohibetque attingere corpus
 Me tua maiestas, vnice Nate Dei.
 Sed te si patiar cruciari frigore nudum,
 Et tenera in duro membra jacere solo:
 Asperius fuerit rigido mihi frigore pectus,
 Nec superet durus viscera dura lapis.
 Ergo tuam tangam, Soboles dulcissima, carnem,
 Sola ego de pura quam tibi carne dedit
 Expleboque meas refouens tua membra medullas,
 Quoque mihi pectus flagrat amore fruatur:
 Maternaque parens pietatis munera ubibo,
 Quae licet in cunas officiosa tuas.
 Ergo veni è pulchre: (simul hac, simul erigis ipsum,
 Inuoluis pannis, guttura lacte rigas)
 Ergo veni è pulcher, mea lux, mea gloria, Fili,
 Brachia nec matris respue chara tua.
 His tua panniculis rerum Dominator, & author,
 His tua panniculis membra tenella tegam.
 Ut tua nos inopes durissima ditet egestas
 Diuinis replens pectora egenae bonis.
 Per te viuunt homines, pecudes pascentur, auesque,
 Vermiculisque suum dat tua dextra cibum.
 Dique tuis micis ciues satiantur Olympi,
 Omnibus eque tua prouenit esca manu.
 Nunc te dura famas, nunc te sitis aspera vexat,

Vberaque exiguum dant tibi nostra cibum.
 Eia age, turgentes, Infans bellissime, mammas
 Accipe maternum lac, Puer alme, bibe.
 Lac, mea quo Genitor tuus vbera, Nate, replevit
 Quod tibi de tenero pelleret ore sitim.
 Ne pete plura, satis tibi sunt hac munera, quando
 Me tibi vis matrem, tu meus esse puer.
 Vror amore tui dulci liquefacta medullas,
 Et mea mellisflus serpsit in ossa calor.
 Cum te, vite Author, diuinis spectro labellis
 Sugere de mammis parua alimenta meis.
 En ego te blandis hominemque Deumque lacertis
 Sustinco, o summi gloria vera poli.
 En ego te Natum mater, te filia Patrem,
 Te Dominum molli seruula gesta sinu.
 O Infans formose, mei Deus intus cordis,
 O amor, o vita vita beata mea.
 Verè ego te nato felix, ex millibus vna
 Electa, ut tanto pignore plena forem.
 Nunc mihi latitiae cumulus superadditur ingens,
 Metaque vix laudi figitur vlla mea.
 Cum te, summe Deus, peperì, niueusque pudoris
 Cum matris pariter mansit honore nitor.
 Cum tamen abjecta Dominum contempler in ade
 Frigore tam duro, pauperieque premi.
 Desertum, atque inopem nudum, cunctisque carentem
 Rebus, & hunc arctum vix reperiße locum;
 Vix mea compscunt lacrymas (simul imber honesti
 Largus abit malis) lumina, chare Puer.
 Quo tua Majestas requiescat regia lecto?
 Vnde parem Domino molle cubile tibi?
 Non hic pulchra rubens Tyrio perfusa colore
 Tegmina, non auro serica texta rigent.
 Non est blanda mihi mollitis culcitra lanis,
 Qua tua te, fili, mater egena locem.
 Non aubus nidi desunt, non vulpibus intra
 Tata, quibus foveant se sobolemque suam.
 At tibi celorum Domino, rerumque parenti
 Deest, vbi reclines tempora sacra, locus.
 Inter maternas recubare suauiter vlnas,
 Inque meo posses molliter esse sinu.
 Sed tu dura cupis, perpeffumque aspera ferre;
 Mollia regalis scilicet aula tenet.
 Vis angusta, tibi fiant praecepia cune,
 Aridaque incultum praebeat herba torum.
 His ergo in stipulis inter iumenta recumbes;
 Hic sopor in stcco gramine dulcis erit.
 Hic tibi, dum teneros mulcebit somnus ocellos
 Vberaque turgebit lacte mamilla tibi.
 Hic bene virgineo seruabitur vbera potus,
 Hic tibi non deerit, belle Puella, cibus.
 Dormi; summe Deus, mi dulcis amator, amorque,
 O facies oculis delictosa meis.
 His blandire pia, mater dulcissima, proli,
 Vixque animo claudis gaudia tanta tuo.
 Paruulus in feno recubat, tua gloria, Natus;
 Tu iuxta aethereo lumine plena sedes.
 Sydereum plaudis diuinis vocibus agmen,
 Natalem Domini concelebratque sui.
 Ingeminant laudes, resonat vox clara per auras
 Sit decus in superis, gloria, lausque Deo.
 Et placida tellus exultet munere pacis,
 Mittitur è caelo mentibus illa pijs.
 Diffugiunt tenebrae, fulget splendoribus aethr,
 Et vero exoritur Sole oriente aies.

Pastores currunt, natumque recenter adorant,
 Quem vox caelestis dixerat esse Deum.
 Hac te letitia cumulant, haec laudibus ornant,
 Omniaque hac seruas picturae verba tuo.
 Si finis, ipse etiam nati ad praesepia Regis
 Corpora prosternat, mentemque fusus humi;
 Ut rejerat, munda ex his carmine laudes
 Infanti tenero, vel tibi casta Patens
 Audebo, accedam, neque enim me dura repelles,
 Nec Pueri fient lumina torua mihi.
 Sed quis ab aeterni manantem pectore Patris
 Ante creaturas sacraeque sacra canet?
 Turris est ejus laudes siluisse, silendo
 Reddatur immenso lausqueque magna Deo.
 Ergo tibi pauper munuscula paruula seruis
 O Gritrix, Nato non renuente, feram.
 Cur tamen abnuerit, tibi qui dedit omnia, seque
 Qui tibi totus fons & origo boni est?
 Sed quis percipiet sensus, quae ora sonabunt
 Quae tibi sint carnis, quae tibi mentis opes?
 Tanta tuo fulget caelestis gratia corde,
 Ut stupeant formam cuncta creata tuam.
 Agmina mirantur caelestia claudere puris
 Visceribus summum te potuisse Deum.

Laudes Virginis ordine alphabetico.

TV sacra es, qua se diuinum condidit aurum,
 Qua mundo largas Arca resu ndis opes.
 Vnde catenatus Stygi sub jure tyranni
 Venustus heu miserè jam redimatur homo.
 Hoc ego thesauro redimam mea crimina, & olim
 Captiuus, tanto munere liber ero.
 Nec tua, qua cunctis reserata est semper egenis
 Claudetur soli dextra benigna mihi.
 Non docet esse tuus Natus te, Mater, auarum;
 Ut mihi se dones, se dedit ille tibi.
 Diuitijs posthac nemo se jactet optimis,
 Nemo sibi laxas condant auarus opes.
 A te qui purum supplex non ceperit aurum,
 Pauper in aeternum, vilis, egenus erit.

Tu nunc candidior Byssus, candorque pudoris
 Vnde sibi sumpsit tegmina digna Deus.
 Qua nec corrumpet consumens cuncta vetustas,
 Nec mors terribili sanguine lenta manu.
 Hoc verum acquireret velamine mundus honorem,
 Opprobrijque teget signa notasque sui.
 Hac tege me tunica, Mater; nam corripit aestus,
 Ledit hyems, telis dextra inimica ferit.

Tu plena es Domini suauissima fercula sermans
 Cella, salutaris premitur vnde cibus.
 Hoc superi truiunt, salicia flamina, libo
 Hoc coena humanum pascitur agra genus.
 O verè tuus, qui venit ab aethere, panis,
 Quem tua suscepit cella, de diuque cibum.
 Qui nisi materna sic se minuisse in aluo
 Nullus in orbe locus, quo caperetur erat.
 Iam modicam sumpsit de te, pulcherrima, formam,
 Vnde queat menti totus inesse mea.
 O mea diuinum concludite viscera passum,
 Ne vos sicca fitis perdat, inerique james.

Exod. 3.

D

Tu Dumus rutilis circumdatus undique flammis,
 Qu tamen ardenti laderis igne nihil.
 Quem tua diuinum purissima condidit ignem
 Aluus, & in medio tuta calore fuit.
 Iam sine vi flamma peperisti, amplecteris vnus
 Et roseis prabes vbera plena labris.
 En ego mortifero tabesco frigore pectus,
 Nec mea diuinus corripit ossa calor.
 Vre tuis gelidas flammis mihi, Virgo, medullas,
 Cordaque torpenti qua riguere gelu:
 Perpetuoque tui Pueri succendar amore,
 Et comburat amor me sine fine tuus.

E

Tu vita Exemplum, purissima Mater, honesta,
 Igniuomo solis clarius orbe micans.
 Tu sola intrepido deserta per aua gressu
 Ignoras aperis diffcilesque vias.
 A te virginea mihi dedicere Phalanges
 Quod tcerent arcto calle pudoris iter.
 In te sanctorum fixerunt lumina turma,
 Perque tuos mores composuere suos.
 Vtque oculis radians ad se trahit orbita solis,
 Sic tua lux mentes, sic tua vita trahit.
 A te vana puer discit contemnere carnis
 Gaudia, diuinis deliciis que sequi.
 Per te conjugij facta est via sadere vinctis,
 Quique magis puri dona pudoris amant.
 Denique forma bonos ad se tua pellicit omnes,
 Ad se forma potens attrahit ista malos;
 Nam lasciuia tuum cum spectant lumina vultum
 Aspectus fiunt luce pudica tui.
 O radiosa mea tenebras lux diffice noctis,
 Vt videam lucem, qua rapiente trahar.
 Forma modesta tui, & formosa modestia vultus
 Sit via, & exemplum, rectaque norma mihi.
 Ad te se quoties mea mens conuertet amandam,
 Da fugiat carnis, da tuus intret amor.

Cant. 4.

F

Tu Fons, quem sy'ua decoratum fronde virentis
 Diuina aeterno gemma pudore notat.
 Quo fluit aeterna viuus dulcedine torrens,
 Vnda voluptatis, latitiaque liquor.
 Vnde iugis manat, caelestemque irrigat vrbem
 Annis inexhaustis impetuofus aquis.
 Huius ab influxu diuinis arbor in hortis
 Constita producit tempore poma suo.
 Me miserum, nocuo totus comburor ab aestu,
 Asperaque arescens opprimit ora sitis.
 Nec peto diuinis a te, Fons pure, liquores,
 Vixque animam tanto tabidus igne traho.
 O pia sinceri Fons dulcis Mater amoris,
 Fac moribunda latex irriget ora tuus.
 Fontibus e viuus largus fluat imber lesu,
 Vt de ventre fluant viuua fluenta meo.

Isai. 12.

G

Ioan. 12.

Tu Gleba in medio sterilis pinguisima terra,
 Cui nulla aestatis vis, hyemisi e nocet.
 Qua nullo incurui procissa es vomere aratri,
 Semina nec gremio suscipis vlla tuo.
 Vnde oritur viuui frumenti nobile granum,
 Grassantem toto quod fugat orbe famem.
 Hoc molet immanis pugnis, flagrisque satelles
 Mentibus vt fiat panis, & esca pijs.
 Quem coquet aeterni flammis Pater almus amoris
 In strue nodosa, quam feret ipse, crucis.

Fas pia, ceu granum duro molar ipse labore,
 Diuinoque meum pectus amore coqui.
 Dignus vt adjiciat diuina ad fercula panis,
 Et Domino siam mundior esca meo.

Tu pulcher muris sublimibus undique septus
 Hortus es, vberibus deliciosus aquis.
 Floribus hic ridet diuersi coloribus arbor,
 Et curuant ramos pondere poma suo.
 Hic casta mites, hic flagrans spirant amomum,
 Balsamaque, & rubei pallida filla croci.
 Candida iucundum diffundunt lilia odorem,
 Rubraque perpetuo splendet honore rosa.
 Nam tua virginitas materno insignis honore
 Floret, & aeternas fructibus aucta nitet.
 Nasitur hic verus vita sine semine fructus,
 Et ieuia infringit iura senera necis.
 Hoc ego delicias, hoc quaram gaudia in hortis;
 Ista voluptatis sola sit aula mea.
 Hoc mea, da Mater, pinguescant pectora fructu,
 Vnde aeterna mihi vita salusque fluat.

Tu Iubar immensum concludens viscere Solem,
 Cum Patre inocciduis qui micat ante diem.
 Tecta que inextincta caelestis luce Sionis
 Ambit, & aeterno lumine clara facit.
 Et tibi praecipuum tribuit splendoris honorem,
 Lucida cum thalamis protulit ora tuis:
 Luxque noua in tenebris mortisque sedentibus vmbra
 Splenduit, & noctem depulit, atque necem.
 Pelle procul tenebras, pulcherrime Lucifer or bis,
 Pelle animi noctem, Siella corusca, mei.

Tu Lectus florens, in quo Rex oria cepit
 Pacificus placide mensibus alta nouem.
 In quo naturam generis (mirabile) nostri
 Assumpsit sponsam tempus in omne sibi.
 Hic homini Deus vnitus, Deus altus, & idem
 Iam de ventre tuo paruulus exit homo.
 Alliget ille si firmo mea pectora nodo,
 Ne violent sponsi jura fidemque sui.

Tu pia, tu dulcis, tu clementissima Mater:
 Conuenit hoc digna nomen honore tibi.
 Mater amicitiae, per quam, quem fecerat hostem
 Culpa, Deo tandem jam fit amicus homo.
 Mater honestatis, formosi Mater amoris
 Candida, totius justitiaeque parens.
 Mater es, & Virgo, vita dulcissima Mater:
 Quid moror? immensi Mater es alma Dei.
 Virgenam summi peperisti Patris, eumque
 Credimus vnigenam primigenumque tuum.
 Nempe tuo solus natus de ventre reliquit
 Illasum intacta virginitatis iter.
 Dumque simul flammis correptus amoris
 Ipse sua fratres nos bonitate facit.
 Quosque sibi fratres, tibi mansuetissima natos
 Reddit, & accumulatur pignora chara tibi.
 Non hinc pauperie non hinc langore grauatus
 Pellitur, aut vitij turpia corda nocens.
 Mater vt ex justis, iniustus sic quoque Mater:
 Omnibus vna parens, omnibus vna salus.
 Ergo age, filiolis matris pia viscera pande
 Te mea mens Matrem sentiat esse suam.
 Audiat ille preces per te, mitissima, nostras

H
Cant. 1.

I

L
Cant. 1.

M

Pro nobis Natus qui tulit esse tuus.

N
Pl. 33.

Tu, bene construxit Domini quem dextera Nidur,
Paser ubi, & turtur collocet oua pius.
Paser ubi innumeros edat cum turture pullos,
Humano indutus corpore nempe Deus.
Spiritus hanc nosset charam sibi deligit adem,
Hac infirma caro tuta sub arce manet.
Mittimus ad Natum per te pia vota, precesque,
Perque tuas nobis aut sua dona manus.
Tu mihi viduus eris, per te mea munera sumes
Æthra, nisi ex meritis non valitura tuis.

Tu simplex, humilis, tu mansuetudine plena,
Labe carens, cuncta, qua maculantur, Quis.
Quæ paris, humanas qui sordes ablucet, Agnum.
Flumina cum fundet sanguinis alta sui.
Qui cum dura geret nodosi pondera ligni
Fiat ut immamini victima sacra nece;
Et dire innocuus tonabitur, obmutescet,
Et tacito plagas perferet ore graues:
Morteque deuicta Stygij de fauce leonis
Innocuus fontes eruct Agnus oues.
Damihî, sim mitis, placidoque opprobria vultu,
Suaque pacato funera corde feram.
Ut lauet ille meas pretioso sanguine sordes,
Qui dabit immitti mitia membra ouis.

Tu Porta es roseo Solis radiantis in ortu
Signata inuictis perpetuisque seris:
Qua soli aeterno patefacta est semita Regi,
Soluta ea ingreditur, egrediturque via:
Incessus quo sui vestigia nulla relinquens
Per clausas Princeps itque reatque fores.
Effice, uti soli pateant mea pectora Iesu,
Incola sit mentis solus ut ille mea.

Tu tranquilla Quies, in qua Deus inmemor ira
Accubuit, nobis gaudia vera ferens.
Te pariente Deum, totus requiescit Olympus:
Vera data est terra, te pariente, quies.
Ego mei requies, expellens crimina cordis,
Tuque, tuusque simul, Virgo quiesca, Puer.

Tu Robur populo pugnanti, hostique ruina,
Cujus ope erecti vincimus, ille cadit.
Nempe tui virtus nos Nati inuicta iacentes
Erigit, & Stygios pellit aberbe duces.
Imbellis posthac in me, te praeside, sauis
Hostis, ego tutus regimine Matris ero.

Tu Sæpes, qua se Domini substantia sepsit,
Et qua munitur vinea magna Dei.
Qua septa incurtus Ecclesia fortis aprorum
Arcet, & audaci territat ore lupos.
Propagesque suas postremum extendit ad aquor,
Transit & Euphratis pampinus ejus aquas.
Fac precor, hanc intra maneam, dum vixero, sepem,
Ne roret inuentum bestia saua foris.
Sicque ferens fructus, & viti semper inharens
Palmet, & in Domino tempus in omne manens.

Tu Turis veri, tectum regale, Davidis,
Vnde gerit summus bella cruenta Deus.
Hinc fragilem sumpsit puro de sanguine carnem,

Qua cum tursæ conferat hoste magnum:
Tradat & aeterni fracta ceruice catenis,
Ad coeli pandens gaudia victor iter.
Qui, qui ad hanc cursu veloci confugit arcem,
Pronat, aeternales dilaceratque manus.
Ad te confugio, turris summa, anhelans;
Sis, precor, Arce summa praesidiumque mea.

Tu sacunda nimis supremi Vineae Patris,
Quam propria seuit, sepsit & ipse manu.
Ex qua colligitur pinguis ille racemus,
Qui in gremium venit Patris ab ore tuum.
Cujus nectareos dulcedo immensa liquores
Vitis, & Hybla mella coacta fauis.
Cujus inexhaustus sitientia guttura succus
Temperat, & vita fonte perenne rigat.
Cujus aromaticos fragrantia vincit odores,
Reddit & ad vitam, quos fera mors rapuit.
Cujus ab humano fugat omnia nubila corde,
Gaudiaque accumulât letitiamque liquor.
Cujus inauditus cordis penetrat gressus,
Et sensus dulci raptat amore sui.
Cujus amor flammæ charissima pectora capis,
Et facit eposi pota calore meri.
O felix Domini plantatio, Vineae felix,
O splendens Virgo, splendoriorque Parens.
Nemo tibi pulchra formosam conferat Hæther,
Nemo tibi ludib sortia facta canat.
Nam superat fides, in quo res magis ista figuram,
Hoc superas omnes tu speciosa magu.
Omnia cessant Eua jam tristitia matris,
Omnis abest partu visque dolorque tuo.
Eua venosi decepta est fraudibus anguis,
Erguam tu colubri tempora calce teris.
Eua nouum verita distinxit in arbore mundum,
Tu renouas fructu secula cuncta tuo.
Eua per illecebras Adamum ex æthere primum
Dejectum culpa sub juga dura dedit.
Tu supera Adamum deducis ab arce secundum,
Soluis & culpa nosque patresque jugo.
Eua mali inuentrix, allatrix Eua dolorum,
Gaudia tu mundo, tu paris omne bonum.
Eua polum clausit, per te reueratur Olympus:
Eua Orci pandit, obstruit ipsa fores.
Eua dedit mortem, tu das sanctissima vitam:
Abstulit hac vitam, tu benedicta necem.
Eua notas nostras maculasque impressit honori,
A te jam nobis redditur auctus honor.
Eua suo speciem fadauit crimine nostram,
Tu laso turpis abluis ore notas.
O formosa Parens, diuini forma decoris,
Ore ferens speciem pulchra figura Dei.
Nec te laudando mea mens expletur abunde,
Nec mea sufficiunt laudibus ora tuis.
Concipiens Virgo, pariens purissima Virgo,
Post partum Virgo secula cuncta manens.
Quis mihi virgineis stringentem pulchra lacertis
Membra dei Infantis te vehementer amem!
Quis mihi maternum, Dominum quod claudis Iesum
Cor dederit medio claudere corde tuum!
O dulce, o plenum diuino aluere liquore,
Vnde oritur superans dulcia cuncta sauu.
Fælices mentes, fælicia pectora, quorum
Soluta hic oblectat munda palata cibum.
Ille tuam mira pascit dulcedine mentem,

Pascitur è mammis dulciter ille tuis:
 Inter & ambrosios vincentia dormit odores
 Vbera, quæ antiquo sunt meliora mero.
 Tu tenero blandos capientem pectore somnos
 Inspicis, & tacitam flammens vix amor,
 Iam diuina tuâ reclinat tempora læta,
 Amplexu Puerum dextra fouetque pio.
 Vt sacra deseruit iucundus lumina somnus,
 Nictareo fauces tu pia lacte rigas.
 Nunc labra purpureis infigit pumica malis,
 Nunc rosea oscillis dulcibus ora premis.
 Quid superest? vincor: laude est tua gloria maior;
 Nec mihi dicendi meta modusque subit.
 Vt superem linguâ quot voluit pontus arenas,
 Tu numero laudum meque fretumque prauis.
 Digna tibi superi resonent præconia catus,
 Nec tamen hi possunt reddere digna tibi.
 Ille aquale dabit meriti tibi pondus honoris,
 Qui voluit famulam Matris habere locum.
 Salve Virgo Parens, Genitrix secunda salutis,
 Cui sedes in molli sarcina grata sinu.
 O formose Puer, labijs tibi gratia plenis
 Effluit, & pulchro summus ab ore decor.
 Cujus inest pars: ij splendoris gloria vultu,
 Cujus læta pio lumine ridet humus.
 In te cuncta suos oculos fixere Parente,
 Vt des antiquam qua fuget esca famem.
 Tu referas dextram facili pius ore benignam,
 Effundens largas, munera Patriis, opes.
 Cùmque homini dederis quicquid maris educas vnda,
 Quidquid alit facili diuite terra sinu:
 Te rerum Authorem, te das super omnia nobis.
 Hic erat æterni summus amoris apex.
 Paruaque te immensum quem non capit ætheris aula
 Vt nostri capiant pectoris hospitiaz.
 Fis Puer exiguus materna clausus in aluo,
 Illa tibi dignum prabuit aula torum.
 O decor, ò forma speciosior omnibus vnus,
 Ora, Puer, Matris respice chara tua.
 Respice, vbi recubas maternis molliter vlnas,
 Virgineosque, fouent qui tua membra, sinus.
 Respice, quas sugis manantes nectare mammas,
 Et labra, quæ labijs figit honesta tuis.
 Da mihi, te amplectar; tu sis mihi solus amoris:
 Da mihi, te toto pectore semper anem.
 Cumque tua, per quam descendit ad ima, Parente
 Esto quies animi, vitæque parsque mei.
 O tu faminei Mater pulcherrima sexus,
 Quæ vitam nobis sola Deumque paris.
 Pande tui miseris materni viscera amoris,
 Concipere immensum quæ potuerit Deum.
 Quæque manus facta es dilecti amplissima Nati,
 Per quam largitur omnia, seque, tui:
 Esto mihi semper (deceat hoc tua viscera) Mater,
 Me Puer æternum dans, Puerumque mihi.

De Magorum Aduentu, & adoratione.

Cum Sol iustitia, cùm Patri splendor Iesus
 Editus in vili jam foret ade Puer:
 Et tua, diua Parens, inter iucunda moratus
 Vbera iam paucos cerneret ire dies:

Ecce Magos, magnâ famulûm stipante catenâ,
 Ducit ab Eois stella corusca plagis:
 Numen et æterni venerabile Regis adorent,
 Et sua dent nato dona animosque Deo.
 Mœnia iam Solyma subeunt excelsa superba,
 Atque vbi sit natus Rex Dominusque rogant.
 Quid Iustum, ò Reges, in ini qua queritis vrbe?
 Non bene factorem plebs colit ista suum,
 Regnat Idumæus tali violentus in aula,
 Quique malis metam non posuere suâ.
 Odit auaritiâ, quem queritis, odit iniquos;
 Ditia pauperiem regna reliquit amans.
 Vile sibi hospitium nascenti elegit, & vrbe,
 Natus in exigua pauper, inopsque casa.
 Rex ferus audito turbatur nomine Regis,
 Et sequitur Regem turba superba suum.
 Infidiasque parat tenero lupo improbus Agno,
 Iamque audas fauces bestia pandit hians.
 Stulte, quid insanis? non est sapientia contra
 Diuina robur, consiliumque manus.
 Regnabit soboles tua crudelissima quondam,
 Hæres seuitia, dire tyrannæ, tuæ.
 Hic alba Dominum iridebit veste volutum;
 Non tamen addicet, quod cupis ipse, neci.
 Procedunt Reges, infidæque vrbe relicta
 Bethlai querunt mœnia parua soli.
 Hic vero vates prædixerat ore futurum
 Vt daret æternum Virgo sacrata Ducem.
 Vix vrbe egressis, quæ nuper tecta latebat
 Stella micans clarum præuia monstrat iter.
 O Solyma infelix, Dominum Regemque polorum
 Spernis, Idumæi jura superba colens.
 Externi quarunt, vastæque per aspera eremi
 Tam longum peragunt, vt venerentur, iter.
 Vos nati Dominum vestro de sanguine natum
 Temnitis, & vultu perdere morte Deum.
 Illos stella micans Eois traxit ab oris,
 Nec vox exortum prodidit vlla Ducem.
 Vobis tot quondam Christum cecinere propheta,
 Sermo quibus Domini verus in ore fuit.
 O miserum! vestrum carpet gens externa fructum,
 Vos perdet læua mortis amica famēs.
 Vos, ò felices Reges, quos summus ab omni
 Rex sibi primitias donaque gente vocat:
 Pergite, vos claro deducet tramite sydu,
 Ad vilem Pueri constituetque domum.
 Iamque propinquabant congesto cespite tecto,
 Stella supra Infantis itat radiosa caput.
 Agnoscunt signum Reges, foribusque propinquante,
 Porta sed hanc claudit vix tamen vlla casam.
 Intus egenæ sedet cum Nato Mater egenæ,
 Et lato intrantes excipit ore Magos.
 Hi sternuntur humi facie genibusque voluti,
 Regiaque exceptit corpora vile solum:
 Inuentumque Deum mortali in corpore adorant,
 Virgo tenet blando quem speciosa sinu.
 Mira fides! quanam vultu penetratis cordis
 Gratia? quis Pueri vos penetravit amor?
 Aurea non ornant Phrygia pallatia vestes,
 Quasrè facit tenui decolor Indus acu.
 Non cum gemmato diademate purpura fulget;
 Non hic turba frequens, non famularum adest.
 Vilibus indutum cum paupere Matre sedentem,
 Cui vile hospitium est, pauperiorque torus.
 Qui modico Matris nutritur ab vbere lacte,

Hunc hominem, Regem creditis, atque Deum.
 Felices, nam vos nullo deiechibile auro
 Gloria, vos vita prima certa manent.
 Vstra fides vestrum superat formissima seclum,
 Nec vestram vincens secula futura fidem.
 Protinus à sechis ingentia munera plenè
 Deponit larga quisque hilarique manu.
 Et Puero ante pedes preciosum projicit aurum,
 Et myrrham, & fragrans thuris aroma sacri.
 Quid facis interea pulcherrima Virgo? quod alto
 Pectore, quod pura mente reuoluus opus?
 Distinguiam, si mira tui solatia cordis,
 Si referam mentis maxima sensa tuae.
 Tu tibi congaudens Domino grataris Iesu,
 Cui meritum externo jam venit orbe decus.
 Nam diuina tui genes jam numina Nati
 Agnoscunt, credunt, & reuerenter amant.
 Illius hi clara praeconia voce sonabunt,
 Precidit ad Iesu nobile nomen Arabs.
 Hac sunt illa, tuo qua regia lingua Puella
 Fudit ad arguta fila canora lyra.
 Ille, ait, in totum solus dominabitur aequor,
 Et quæ Sol amplum finit vterque solum.
 Et biopes flexo spectabunt ipsius ora
 Poplite, & hostili turba relinget humum.
 Insula marmoreis qua circumcingitur vndis
 Munera pacatum per mare larga feret.
 Quique tenent Arabum felicia Regna supremo
 Et sua dona dabunt sceptrum Sabaa Duci.
 Illi omnes subdunt sceptrum diademaque Reges,
 Omnis est toto seruiet orbe tribui.
 Viuat in æternum clarum super æthera nomen
 Venturi in terras, gloriaque alta Dei.
 Sorrenti hac finem dum cernis, & omnia, quondam
 Qua vates Nato praeinuerit suo:
 Larga tibi exundat per latum gratia pectus,
 Membra quoque exultant, intimaque ossa tibi.
 Nec facili Infantem non probas Regibus ore,
 Vt pedibus figent oscula multa saluti.
 Hi fides plenum referentes lumine pectus
 In patriam remeant, concio sancta, suam.
 Sed ne infida feri repetant pallatia Regis
 Calicis, æthereo spiritus ore monet.
 Ergo Magi veniant longinquo ex orbe, tuæque
 Grandia dens Proli munera, seque pæ:
 Et mihi tam rigido strigatur frigore pectus,
 Vt manus hac Domino nil det auara suo?
 Sed quid hic impuro tibi nunc reus offeret ore,
 Prodegit Patri qui bona cuncta sui?
 In mea aua tantam fecerunt crimina labem
 Tu Sobolis dele tum pietate Parens.
 Quæque libens olim promissi vota, tunc
 Fune ligans animum, cunctaque membra Deo:
 Illa, precor, Mater, pro myrrha, thureque & auro
 Accipias placido Filii ore tuis.
 Tu quæque, qua misero curasti Virgo salutem,
 Mea mens varia sordida labe foret:
 Sanctum retine dulci, pia Mater, amore,
 Vt mea sit Domino victima vita meo.

De Purificatione Virginis Mariæ.

Expectat, adesset sacri post tempora partum

Læticia mater et risitiaeque dies,
 Càmena in excelsis Soboles sanctissima templo
 Sititur Patri munus, honoreque suo.
 Nemp, quaterdecim jam Sol reuolutus in or
 Te impet hostis, linquere cæca breui.
 Sed cur tam vili, purissima Mater, in ade
 Tot retinet clausam te locus iste dies?
 Scilicet, vt legi iuxta purgete timentem,
 Ipse Dei venias purificata domum.
 Anne tibi nauius primi patri vllus adhasit?
 Anne Eua attingit te quoque pena graui?
 Num tua communi concepta est ordine Proles?
 Anne vteri pandit claustra, serasque tui?
 Ha: tui enixus humano ex semine mater,
 Ne te, cui soboles est Deus ipse, ligat.
 Subderi vt quævis communi famina legi,
 Curaque te fama non mouet vlla tua?
 Virgineumque decus, Natique expens honor em,
 Nemo quid vt vobis maius inesse putet?
 Diuina te sola mouet reuerentia legi,
 Quarum & extremum qualibet arte locum.
 Humanaque simul pietatis vena saluti
 Consulit, innumeris esque medela malis.
 Non tu munditia, mundissima Mater, egebas,
 Vt sis in stabulo tot remotata dies:
 Càm tuus impuri maculas purgaueris Orbis
 Partus, & immundas laueris Agnus oues:
 Sed sedata mei mudentur vt intima cordis,
 Polluit innumeris quod mea vita malis.
 Ergo venis magni sacra ad templa Tonantis
 Oblatura Patri te, Puerumque Deo.
 Quæ genis exultans blandis, leue pondus, in vlnis,
 Adit iter durum mollis ille tibi.
 Et Comes, & sponsam aeducit sponsus Ioseph,
 Non ille ad tantum desidijs opus.
 Sea quibus ornabit diuina altaria donis,
 Ne vacua ante aras ingrediare Dei?
 Tutius illic tui geminis oblatio Nati
 Fict, & exiguo munere notus erit?
 Offerres mitem sacris altaribus agnum,
 Absimilis Nato non erat ille tuo.
 Qui nunc in seruum se dat sine labe Parenti,
 Quem redimas paruo protinus ac Parentis:
 Post crucis horrenda figendus vt agnus in ara,
 Vt redimat mundi sanguine damna suo.
 Nec qua mercedis fortasse pecunia desit,
 Dona tibi nuper detulit ampla Magus.
 Dic, vbi sunt auri tam grandia pondera, Eoi
 Quas Arabum tellus aurea misit opes?
 Desipio insanus: nec enim tibi pectora tangis
 Gemmarum, aut auri cura, furensque fames.
 Protinus Eoas studio pietatis egenis
 Sedula diuitias partijs ista manu.
 Càm Nato amplectens pauperrima paupero Mater
 Infima, cum gemino tutare templa petis.
 O pietatis apex, o pauperratis amatrix,
 Absistam nuper quam super astra rebus:
 Da continere opes, & honoris nomina vana,
 Neque sine in templum te Pueri sequi,
 Forsitan absistam non dedignabere seruum,
 Perpetuo iurii qui cupit esse tui:
 Quique tuos seruet natus: si forsitan olim
 Ille tuo per te pignore dignus erit.
 Lamque sacri incedis spatiosa per atria templi,
 Tangu & antas, limina sancta, fores.

Ecce senex felix, seris venerabilis annis,
Intima cui replet Spiritus ossa Dei:
Qui pius optabat populi mundi que salutem
Ora volens Nati cernere pulchra tui:
Iamque diu è cœlis hac voce animatus agebat
Vix jam decrepitos speque neque dies:
Ante Dei cernes, renouet qui sæcula, Christum,
Quam postrema oculos comprimat hora tuos.
Ecce vbi diuino præsens lumine adeste
Iam desiderij tempora lata tui:
Immemor ille sui, cana immemor ille senectæ,
Corripit in Templi limina sacra viam.
Vt Puerum vidit, diuinaque lumina nonit,
Vnde suum cœli sydera lumen habent:
Liquitur in lacrymas, & dulci elanguet amore
Eterno incuruans languida membra Deo:
Deque tuum Dominum capit in sua brachia Iesum,
Vtque olor extrema talia voce canit.

Nunc dimit.

O Domine, ecce dies placida me in pace resoluens,
Statque tui Verbi firma, tenaxque fides.
Lumina namque tuam mea jam videre salutem,
A te qua populis omnibus vna venit.
Gentibus hic lumen nimis admirabile cecis,
Inclytæque Israel gloria plebis erit.
Hæc vbi dictæ senex, & sacris ritè peractis,
Præcinit vera gaudia voce tibi:
Canitiem menti lacrymis atque ora madescens,
Hæc quoque mœstia dat tibi verba gemens.
Mœsta dies veniet, cum te lamenta grauesque
Circumsistent lacryma, sanguineusque dolor:
Et tua transadiget gladius præcordia acutus.
Hæc velut instantis vulnera mortis erunt.
Nam truculenta tuus patietur funera Natus,
Plurima quo surget, plurima turba cadet.
Quid tibi nunc cordis Virgo! quo fixa dolore
Iugenis horrenda saucia voce senis!
Iam metuis Puero materno sedula amore,
Sollicitamque grauis te facit esse timor.
Ante oculos chara crudelia prolis oberrant
Supplicia, & dira tempora acerba necis.
Quodque olim lethum mitis patietur vt agnus
Pectore jam pateris mitis vt agna pio.
O Virgo Genitrix vita purissima rerum,
Respice, sæda animi stagna lacusque mei
Euacua, & mundis reple mihi corda fluentis,
Quæ è Libano veniunt impetuosa tibi,
Atque aliquid mecum tanti partire doloris,
Protinus vt possim seruulus esse tuus:
Hærescensque tibi Domini fera funera, quaque
Vulnera cum, Domino perpetiere, fleam.
Nec mihi tam dira de pectore mortis imago,
Nec cedat cordis pena dolorque tui.

De Fuga in Ægyptum

ERgo erat, o Mater, sententia firma Tonantis,
Vt Tanais vltius cerneret ora tuos:
Carnificisque tener cum Matre edicta ciuenti
Niluata effugiens viseret arua Puer.
Nunc erat, & somnus tenerum cum Matre Puellum
Præferat, & fidi lumina fessæ senis.
Ecce Dei iussu sopitum affatus Ioseph

Æthere demissus nuntius ales ait.
Surge citus, rabidos bone custos effuge morsus,
Guttur pandit hians sanguinolenta lupum.
Instat Idumæus sitiens fauce tyrannus,
Funera molitur Rex truculenta ferus.
Iam puerum quæret, lethum meditatus iniquum,
Hæredem Regni quem timet esse sui.
Eia age, venturis Puerum Matremque periculis
Eripe, & Ægypti protinus arua pete.
Surgit ad asberei voces trementis Ioseph
Alitis, & Matri calica iussa refert.
Quo tuo, quo credam subitus, dulcissima Mater,
Pectora perculerit nuntius iste metu!
Scilicet alta animi fibræ infixæ timoris
Expertem penitus se facit esse fides.
Et vitæ authorem, qui condidit omnia, nosti
Non nisi laturum cum volet ipse necem.
Sed pietas Matrem formidine pulsata amantem,
Omnia maternus damna veteret amor:
Sollicitusque timet grauiora pericula veris,
Oppugnant varijs qui tua corda modis.
Cogit amor Matrem, famulam diuina perurgens
Iussa reluctantes ne patiære moras:
Complexuque fouens dulcem tua viscera Natum,
Acceleras tacitam nocte silente fugam:
Fasciculusque inter materna sit vbera myrrha,
Qui tibi nunc dulcis botrus amoris erat.
Ecquis in exilio solatia vera, quis vlla
Gaudia promittat firma futura tibi?
Ecce tuus, solo qui torquet sydera nutu,
Natus, & immortuus cuncta creata mouet:
Iam patitur pressus terrene pondere carnis
Humana varios conditione modos.
Tu quoque cum Nato, cui mente immobilis hæres,
Torqueris subitis exagitata malis.
Scilicet æterna sedes secunda quietis
Cælum est, instabiles non subitura vices.
Fæta malis varios producit terra labores,
Firma tamen iustis nascitur vnde quies.
Hos tuos amplectens expulsus in externa Natus
Regna, Palestina diserit arua fera.
Nec satis est illi, dum nostri flagrat amore,
Delicias Regni deseruisse pio.
Dulcia nunc etiam profugus cunabula linquit,
Et natale solum, notaque tecta Puer.
Vtque voluptatis vetus est ejectus ab horto,
Et damnata exilij plurima passus homo:
Sic nouus iste Puer, profugus vt perdita reddas
Gaudia, cælestis quæ Paradyssus habet;
Emul in ignotas cum Matre expellitur oras,
Et nouus externam vixit Alumnus humum.
Sed mihi quis referat, quæ te, quæ incommoda Natum
Per longas fuerint concomitata vias?
Scilicet insensu passurus in orbe labores,
Qui supera æterni venit ab arce Patris.
Ipse sibi teneros arumbris obruit annos,
Ne pars tui bimibus temporis illi vacet.
Vt tua jam dirus præcordia vulneret ensis,
Prædixit vero quem grauis ore senex.
Vt memorare velim per inhospita littora Nilæ
Et Pueri, & Matris dura ferentis iter;
Me mea deficiet scribentem singula dextra,
Nec lingua, aut mentis vis satis vlla foret.
Vt rogem superos Pueri Matrisque ministros,
Quæ cinxit vestrum sedula turna latus.

Cant. 6.

Gen. 3.

Plurima rei referam rogantis plura requiram,
 Exuperant cura qualibet ora tua.
 Scilicet ut naurent, qua incommoda, quosque labores
 Sui perperam foris tuque tuusque Puer.
 At tua qua variè torserunt pectora curas
 Sola Parens nosti, tuque tuusque Puer.
 Ergo libens taceo qua non satis eloquar unquam,
 Visceribus manent dummodò fixa meis.
 Tunc sequens mihi praesentia damna libenter
 Pectore cum Nato, tumque Parente feram.
 Hac aut illa feras paulum nescisse nocebit.
 Profuerit placido corde cullisse nimis.
 Non tamen omnino fas est mysteria, Mater
 Inclita, tam mirapretasse fuga.
 Nocte fugam properas, incredula regna relinquens
 Divinum fides non aditura iubar.
 Quamque sum pides gens propria crimine ceca
 Mens humilis capient externa Regna sua.
 Sed quia in Aegypti Solem cecam inuebis aruam
 Quo tibi cum tenebris, lux radiosa, nigri?
 Sic quia Aegypti nox ingrediente recedit,
 Conderit Iuda Sole abeunte dies.
 Illa tribus tacto dum Sol meat axe diebus,
 Perque pernox nox tenebrosa rotas;
 Oblitum tenebris sine stella, suaque
 Perfidia penae nocte nigrante luit.
 Tu mox nocturnis verum secuta tenebris
 Ad tenebras Solem Stella corusca vehis.
 Utque te hospitio capiet cum prole, suosque
 Officiis exulibus officiosa lares.
 Per noctem, & diem mentis penetralibus abbas,
 Cum sua de tenebris exeret ora fides.
 Cum tuus in toto Natus memorabitur orbe,
 Cum Patre, cum sancti Flamini: numen idem.
 Omnia mea, quae si te caligine texit
 Culpa, tenebris implicuit que malis;
 Hanc propera ad Matrem, cuius diuina lacertis
 Tegmine sub tui lucis origo sedet.
 Hinc tibi chara spes, hinc spes pulcherrima, & villo
 Non desiturus tempore surget amor.
 Lux ergo ad tenebras, & portentosa deorum
 Ducitur omnipotens ad simulacra Deum.
 Ut tenebrae luci cedant, ment itaque veri
 Numinis iussu numina fracta ruant.
 Desinet insans celebrari planctus Osiris,
 Plangens: Nati mors pretiosa tui.
 Nec tribuet Serapi diuinos Memphis honores,
 Cum pressus Domini calce Serapis erit.
 Cumque salutaris celebrabit nomen Iesu,
 Sordida Nati respuet ora bouis.
 Scutibile latrantes stupefiet guttur Ambros,
 Et vetus immundi corruet ara canis.
 Cum Deus atra canum latratu Regna suorum
 Terrebit, Stygios ejicietque lupos.
 Altra nec Inachis fluitant vestigia templi,
 Exibitque ara deciderit agra suu.
 Scilicet et tunc maximus orbis Iesu
 Cruce curuato traueit ora genu:
 Dicit etiam magna nomen Genitricis Iesu
 Maximus insigni mundus honore coler:
 Intractumque omni nulla non parte beatam
 Posteritas Matrem voce sonante feret.
 Eia age, praecipites torrentes fiste nefanda
 Harusi, Aegypti que simulacra teris.
 Nam tuas qua vocis celestis cordo ministris

Præbit assensum non dubitante fides,
 Extinctis toto flammis grassantis in orbe.
 Pectus, & aetherei crumina lauit aqua.
 Cernis, & arguentem Germania vasti ruinam
 Tartareo dederit precipitata dolui.
 Cernis, & exustis altaribus Anglia sacris
 Monstra colat Stygis permixta modis.
 Aspicio, ut noctu tenebris immersa profunda
 Gallia portentis corruiat vasa nouis.
 Infanda exurgunt alijs regionibus ara,
 Quaeque sibi informes constituit ora Deos.
 Destitue fœda manu Genitricis altaria sorti,
 Ora superbiorum claude proterua canum.
 Quaeque corusca diu fidei splendore tenebris
 Abdi nunc cecis regna decore carent.
 Infer eu verum diuini Soli honorem,
 Quem gestas vniuersi splendida Stella, tui.
 Sola fides pulchro Romana ut fulgeat ore,
 Mortifera inuicta calce venena terens.
 Me quoque, me densa tenebrarum nocte sepulchrum
 Cirne oculis Mater luminis alma pijs.
 Vera quidem mecum primis accreuit ab annis,
 Et Nato, & dulci ante Parente, fides.
 Quatamen, ut primis aetate excessit ab annis,
 Protinus est culpis morte sepulta meis.
 Ut vero occubuit deformis funere raptas,
 Exeruit vires dira cupido suas.
 Hac mihi vix misero dominatrix praefuit olim,
 Pressit & iniusto mollia colla iugo.
 Hac subigens & risti deformi tyrannide pectus
 Raptabat varijs ad sua vota vijs.
 Hac inibi Tartareis obtexerat agra tenebris
 Luminis, luce ignis deficiente tui.
 Nil miser ipse minus quam propria damna videbam,
 Nil miser horrebam quam mea damna minus.
 Nil miser ipse magis quam vis & dona timebam,
 Nil miser optabam quam fera fata magis.
 Gratia sordentes defecerat alma medullas,
 Cesserat & fœdo pectore sanctus amor.
 Sed qua seruitio nimium dominata premebat
 Pectore captiuo dira libido mihi,
 Hoc scelus, atque illud posito patrare pudore
 Cogebat iussus imperiosa suis.
 Parebam facilis vilissima munera seruae
 Sapè obiens, proprijs latior ipse malis.
 Quam procul illud erat pectus, quod pectore sacro
 Emanans Nati lauerat vnda tui!
 Hei mihi, primaui facies maculata decoris
 Nulla sui poterat signa referre Patris,
 Illa Dei species, & imago splendida viui,
 In facie, & factis non erat vlla meis.
 Intima mortiferis squalebant pectora sensu,
 Igne furens turpi qua pariebat amor.
 Extera corruptis sordabant seculis ora:
 Sic mea vix omni sordida parte fuit.
 Tot sibi finiebat turpis simulacra voluptas,
 Nequissima aptabat quot sua membra modis.
 Quot sibi captabas delectamenta, tot aras,
 Tot sibi condebat caca libido deos.
 Quis petis Aegyptum, fidei qua lumine cassa,
 Numina si veri respicit alma Dei?
 Ecce ego, vera fides cui primo effulsit ab ortu,
 Iussa Dei turpi cecus amore premo.
 Illa ignara Dei, cui soli gloria, veri
 Impia das falsis thura precesque dijs.

Ipse sciens verum falsos miserandus adoro
Gaudia cum vero praefero falsa Deo.
Si celebrat Memphis profuga solenni vacca,
Turpis ego immundi prosequor actus sceleris.
Hec mihi qualis eram diuinum exutus honorem,
Cum sceleris induerem sordibus ora canis!
Siste gradum Mater, non instat Alumnus, Idumes
Prosequiturve tuum sanguinolentus iter.
Te miser hic sequitur longo squalore situque,
Effecit tardos cui mala cupa gradus.
Non sequor ut Puerum perdam, sed ut vnctus ab illo
Restituar vita perditus ipse noua.
Non sequor ut spoliem jucundo Pignore Matrem,
Sed spoliem vitis ut mihi corda Parens,
Siste Parens gressus dulcissima, respice flentem:
Fleat, precor, vultus ad mea damna pios.
Nil tibi, Diua, subest cernenti ret'o pericli,
Te quocunque flagrans sulphuris igne sequar.
Omnia namque tuo extinctura incendia culpa
Fertur inexhausti fluminis vnda sinu.
In me sunt tenebrae, quas tetro de pectore pellas,
Infundens Solus lumina clara tui.
In me scelerata latent variarum monstra ferarum,
Numina qua quondam sacra fuere mihi.
Nempe mihi ut claro splendore refulserit omni
Tempore diuino munere vera fides;
Illa tamen multo sine clavis mortua factis
Tempore flagitijs obruta penè fuit.
Horrida si cessant scelestum portenta meorum,
Abstinetque suis mrensque manusque malis;
Si tamen hac odi, si te complector amore,
Tu, cui nota mei pectoris acta, vides.
Certè ego sanguineo potius iucumbere tetro
Eligo, quam culpa vel semel esse reus.
Esto tamen repleat, quod me latet, inclita pectus
Gaudia, te Nitum sollicit ante, meum;
Anxia sollicita lacerant praecordia cura,
Vltima quo claudet tempora vita modo.
Nam mala qua colui validis ceu viribus hostes
Oppugnant valuas impetuosa meas:
Qualia ve insanis turgentibus flutibus instant,
Infirmamque petunt aquora saeva ratem:
Obstitaque horrendis Aegyptia regna tenebris
Cum fugiam, Solyma splendida regna petens;
Persequitur saui furiosa superbia Regis,
Obsidet angustis & mea castra locis.
Qua miser euadam? Rex hinc cervicibus instat
Effertur, hinc claudunt aquora rubra viam.
Tu praecor, tu tantis fauor accede periculis,
Ferque mihi afflicto Faemina fortis opem.
Nam te (nec fallor) Virgo solidissima, signat
Virga illa Aegypti, quam fera regna tremunt.
Te tenet ille manu, cuius tenet omnia dextra,
Præbuit humanas cui tua vulua manus.
Cum victore Deo, quem carnis induis armis
Expugnas strauit quas Pharaonis opes.
Stare rubrum jubeas si immoto vertice portum,
Euadam tuto per freta sicca pede.
Equora si rursus jubeas turgentia volui,
Vouetur medijs effertur hostu aquis.
Nempe tibi hac olim caeli clamor ab axe
Agmina victura fortia voce Deum.
Talis amica mea es, qualis Pharaonica quondam
Merferunt Equites cum fera plaustra mei.
Scilicet ut quondam virga virtute profundò

Tranauit populus per vada sicca maris;
Crudelisque suo tumidis exercitus vndis
Submersus pœnas cum Pharaone dedit.
Sic modo te Stygia pereunt pugnante phalanges,
Effugit & seruis cuncta pericla tuus.
Non te nequicquam dulci cum pignore summus
Ad Nili ripas imperat ire Deus.
Ille olim teneros edicto Regis iniquo
Infantes diris interimebat aquis.
Sed qui fistella latuit bellissimus infans
Eripuit duris seque suosque malis.
Tu fistella illa es, scirpo contexta palustri,
Quam pix, ne penetret fluminis vnda, liuit.
Quis velit in scirpo male sanus quærere nodum?
Quis tibi vel minimam dicat inesse notam?
Nec scirpo nodus, nitida nec noxa Parentis
Vlla est: sic vita scirpus imago tua est.
Quod nullis fueris carnis penetrabilis vndis
Sola furens rabies Eluidiana negat.
Perpetuo mentem corpusque bitumine liuit
Clarus in fensa virginitatis honor.
Pix nigra te obstat, dum tu tibi vilis haberes:
Vndeque contemptu clauderis ipsa tui.
Soli illi ingressus, cui tetra superbia semper
Displicet, in Matris viscera clausa patet.
Ille nouem sacro celatur viscere menses,
Aula pudicitiae nec referata tua est.
Ille tui latitans fistella scilicet in vlnis
Niliacas profugus nunc petit exul aquas.
Cumque fero varij vos pulsant turbine fluctus,
Sicca manes intus tu tamen, atque Puer.
Nam nullo victa est patientia vestra labore,
Exeruitque suum fluctibus alta caput.
Hic Puer, hic Moysè est multo formosior Infans,
Quem sibi pradiues filia Regis alet.
Quem non ignotum Mater dulcissima nutrit,
Ut peragat tutus tempora prima Puer.
Postmodò cum vires matura adduxerit aetas,
Monstrabit manus robora firma sua.
Vulnere prosterneat, sabulo tumulabit & hostem,
Qui dura Hebraei percutit ora manu.
Ille quibus primi mors est inflata parentis
Crimine lethiferis eruet vltus aquis:
Humanumque genus melioribus obruet vndis,
Cum largas fisso pectore fundet aquas.
Ille timentem ferus inuoluet gurgite currus
Victor, & ostendet Regna beata suis.
Regna quibus pulsi pœnas Pharaone luebant
Sub Stygio, admissis quas meruere malis.
Tunc tibi, quae latitas cum Nato ignota latent
Nobile perpetuo tempore nomen erit:
Sanctaeque diuina venerabitur ora Parentis,
Ut lateat stirpis semina, virque tuis.
O fistella brevis, magni demus ampla Tonantis,
Omnia qua claudis, me quoque claude sinu.
Conde reum tuto pietatis tegmine, donec
Abscondat gladium Iudicis ira suum.
Conde fretis, dulcis fistella, furentibus atri:
Ne pereat medijs qui tibi fidit aquis.
Seu te fistellam, seu malim dicere fiscum,
Quidquid eris, nobis Arca salutaris eris.
Si fistella Deum seruas fluuiatibus vndis,
Crimina qui largo flumine nostra lauet;
Sic etiam fiscus custodis Principis aurum,
Vnde inopi veras gratia fundat opes.

Exod. 1.

Exod. 2.

Exod. 2.

21

Ger. 14.

Gen. 39.

Gen. 37.

Gen. 4.

Iam siūs diuitias promittere pauper opimas,
 Quaque auro repleat vasa parare potest.
 Post tua jam mundus vestigia curat egenus,
 Et teras assiduo vitia testa pede.
 Publica virgineo seruata pecunia fisco
 Tollit cogitatu prorsus ab ore malum.
 Quis iam habere cupis, flexo pede poplite Matrem,
 Regis inexhaustas illa recondit opes.
 Si te sacra fames alieno conficit are
 Oppressum, nec adest quæ tua damna leuet:
 Huc ades, argentum simul, & frumenta dabuntur,
 Debita quævis soluas cuncta, leuæque famem.
 Partat in Ægyptum diuinum Mater Ioseph,
 Inuida quem fratrum perdere turba cupit.
 Filium accrescens alienus errat in aruis,
 Dum bonus errantes querere capis oues.
 Quo properas Gemitrix? quo se pulcherrimus Infans
 Protropit aterni luxque decorque Patris?
 Si fugis re lateat, Patris latitabit in oris;
 Bestia volentem nulla vocare potest.
 I tamen, ire cupit qui postmodò venditus orbem,
 La gisfluo redimet sanguinis imbre sui.
 Non Madianita, sed tu dulcissima portas,
 Ira licet fratrum cogat inire fugam.
 Scilicet ipse libens Memphisica pergit in arua,
 Vt sauiam toto pellat ab orbe famem.
 Quem tecum portas placidis amplexa lacertis,
 Ipse est frumentum panis & esca Deus.
 Non magna hac septem tantummodò panis in annos
 Copia durabit, quem sacra theca vehis.
 Sed quam fita diu voluet mortalia tempus,
 Quamque erit in cælo vita beata diu.
 Hoc sacra seruantur casti penetralia ventris,
 Hoc gremio conditis regia cella tuo.
 Ipse est frumentum, tu frumentaria vita,
 Non defesturas cella recondis opes.
 Ipse tua aternam se condit in horrea messem,
 Et seges, & sapiens conditor ipse sui.
 Ipse sui gratis largitor in omnia largus.
 Regna, sine argento pabula larga dabit.
 Tu sacrata domus nullo referabilis auro,
 Cui iugis obsignat fortia claustra pudor;
 Lata peregrinas renouabis ad ostia gentes,
 Ostia materius que referabit amor.
 Quamque vudor claudis, misratio pandet, eritque
 Virginea hospitibus semper aperta domus.
 Hinc tibi frumentum Chananitis ides incola terra
 Ifacida soboles exul inopique peres:
 Agnoscesque suum longo post tempore fratrem,
 Quem modo in Ægyptum sanguinolenta fugat.
 Hæc agitante famæ stimulo citius undique totus
 Confluet optatam querat re orbis opem.
 Pabula tu vulnè pandes diuina benigno,
 Quæque penetrali conditur esca tuo.
 Nam qui te cellam, qua se bene conderes, amplem
 Condit, ipse sua te facit esse manū.
 O ceteri, si seruatrix integra panis:
 Quæ ga, o miserum semper aperta manū.
 Hinc me facta graui mendicū pondere egestas
 Opprimis, hinc stimulu pungis acerbæ famæ.
 Quid moror? ecce vocas ut dises diues egenum,
 Diuinæque famem pane benigna fuges.
 Ad tua jam curro vacuæ cellaria pauper;
 Panis enim nullo venditur are tuæ.
 Non timeo Ægypti tenebras, noctemque profundam;

Tu mihi cum Nati lumine lumen eris,
 Ne per senta fletu deserta ignarus aberrem,
 Tuta tuam pedibus signat arena tuam.
 Igne licet nocuo, canis astiserit arcanus,
 Me tua voranti proteget umbra sinu.
 Non ignota fuit segro tua gloria vati,
 Nobile cum Nati varicimatur iter.
 Ille leui Matrem designat nomine nubis,
 Cui Deus innixus Memphis in arua venit.
 Vt solem summi vestire, carne Parentis,
 Nube nouum sanctum Flamen obumbrat opus.
 Nuberet ut summo natura humana Tonanti,
 Nube regis carnis Virgo parensque Deum.
 Si caro quam præbes leui es & lucida nubes,
 Tu quoque clara leui nomine nubes eris.
 Hanc super ascendis cum blandis molliter vlnis
 Accubat, & rebigit lata per arua Puer.
 Sed si fers totum superas qui pondere mundum,
 Quomodo te quisquid dixerit esse leuon?
 Nempe quia exutam veteris quoque pondere noxa
 Te creat, & vetus portitor ipse tus est.
 Si te nulla grauat terrena sarcina culpe,
 Quin potius Natum sydera ad alta vehis.
 Ipse quia humanas loturus sanguine sordes
 Fert humeris scelera grande libenter onus.
 Atque ideo Ægyptum, tenebris loca sacra malorum,
 Æstus ubi multum crimine feruet, abiit
 Vt tenebras splendore fuges, umbraque calori
 Obsistas, & opem nubis vtramque feras.
 Vt domus Ifacida durum cervicibus olim
 Excuteret linquens Regna superba jugum;
 Noctæ columna nouum spargebat flammæ lumen,
 Penitus diem nubes resida segmen erat.
 Vt reus in patriam redeat, saurique tyranni
 Effugiat diras per freta vassa manū;
 Ecce columna tuū rutilans portatur in vlnis,
 Vnde ignem capiunt sydera Solque suum.
 Tu Puer nubes, Puer est tibi lucis ignis,
 Ille tuus manat cuius ab ore nitore.
 Ille decor summi, lux & clarissima Patris,
 Gloria quem factum protulit ante iubar;
 Nube tamen carnis celat splendoris honorem,
 Vt duplici hostiles robore sternat opes.
 Nam nec homo aeterno sine numine vincere mortem,
 Nec sine carne necem posset obire Deus.
 Sic totum Ægyptum tetro de carcere mundam
 Eripit mortui per freta rubra suæ
 Teque regente tuos rapidi seruabit ab æstu
 Solis, & ad Cæli gaudia pandet iter.
 O nubes, miseros dulci qua protegit umbra,
 Sidereis leuior lucidiorque chorus.
 Nam superare tui figmenta humana decoris
 Natura ut possint condicione suæ;
 Te diuina facit leuiorem gratia nubem,
 Sic tua suspiciunt sedibus ora suæ.
 Densa quoque es, crassa qua tegmine protegit umbra
 Infirma, nocuo ne flagret igne, caput;
 Diuina & rapidi opponeris ignibus ira,
 Ne rores infectos crimine flamma reos.
 Si quid idam dicam, grauius es, quæ arentia nostri
 Intima largisflu pectoris imbre rigas.
 Quæ te cumque tamen designet quisque figura,
 Tu certe es nubes nocte dieque leui.
 Nam te vel minimo gemitu quicumque vocaris,
 Protinus ad gemitus teu leui aura venis.

Isai. 19.

Poscat opem, varijs cui nutat vita periculis,
 Poscenti celerem fers, pia Mater, opem.
 Te vocet oppressus corpus, animi, labor,
 Ociore ad voces aëre flentis ades.
 Singula ne narrem, facilis pores unde vocari,
 Testis pro cunctis sum satis vnus ego.
 Nam magna obrueret cum collatione malorum,
 Vixque tuam tacita voce precarer opem:
 Affluit indigno rapidis velocior Euris
 Sedula, quam misero nunc quoque Mater adest.
 Si indignum penitus leuis, & festina tueris,
 Quis nubem insanus te negat esse leuem?
 Ille neget Matris precordia blanda precanti,
 Cui tua defuerit dextera, si quis erit.
 Clara, grauis, facilis, simul & densissima nubes
 Crimina materno tegmine nostra regis.
 Nunc tener infirmis dum cingitur artubus Infans
 Materni vehitur nube volante sinus.
 Postmodò discussa caligine sparget in orbem
 Lumina fulgoris clara columna sur:
 Quamque tuo sumpsit sine labe à viscere nubem
 Illustrem miris reddet in orbe modis.
 Cum tamen aeternis mundum erepturus ab umbris
 Aequora sanguinea diuidit alta neces:
 Nubila fulgentem condent tenebrosa columnam,
 Solque reget nitidum nocte nigrante caput.
 Tunc decora alta tui, nubes pulcherrima, vultus
 Tristia suffusa nubila nocte prement.
 Quaque nec fugiens de tot modò matribus vna
 Subtrahis Infantem nocte silente tuum:
 Obruta tunc tenebris planges crudelia Nati
 Funera, de cunctis matribus vna, p̃j.
 Et misera occisi mater credere latronis,
 Quam summi Matrem credidimus esse Dei.
 Noctē tamen media medias gens salua per vndas
 Transibit medijs, occidet hostis, aquis.
 Tertia cum densas aurora fugauerit umbras,
 Exeret & nitidum fluitibus ora iubar:
 Pulchra resurgens radiabit flamma columna,
 Atque nouum nubis vestiet ora decus,
 Illa novos populos per vastam ducet eremum
 Urbis in aeterna luce micante domos.
 Tu rorem, & mitem sparges pergentibus umbram,
 Auxiliumque leuis dura per arua feres.
 Vtque patet nobis tua lux & gloria Iesus
 In superis fides, & loca digna polis:
 Ipse sua vetus Patriis peter atria nube,
 Quam caro fœunda Virginis alma dedit.
 Ego tua est nubes qua tectus iuui, & olim
 Occidit, & surgens aetheris alta petet.
 Perge Parens igitur nec te deterreat ingens
 Pignore cum dulci quem patiere labor.
 Opprimer antiquos mundi labor iste labores,
 Quodque cupis veniet mentibus alta peter.
 Nunc grave sit longum septem duxisse per annos
 Exilium duri caca per arua Phari.
 Sic profugus repetet patria dulcissima quondam
 Regna, Dei jussu tempus in omne reus.
 Confice Mater iter durum, trabe Memphis in oris
 Exule cum Natu, quas voluit ille moras.
 Factus homo egreditur noctū Deus exul ab Vnde,
 Cumque pio ex terris pignore Mater abis.
 Vt flagrante die Solyma extra mœniaraptus,
 Matre vidente suum vespere paret opus.
 Perge ergo, & Puerum varijs ale casibus actum,

Mors nostra ut Nati funere victa cadat.
 Et mihi mendico, patrijs procul exul ab oris
 Fer modicam panis dum remorabor opem.
 Nulla mihi Aegypti maculent contagia pectus,
 Sed patria aspires mens peregrina sua.
 Vique, vbi lethalis venas penetravit arundo,
 Ceruus ad argentes currit anhelus aquas:
 Sic ego diuini percussus arundine amoris,
 Saucius ad viui flumina fontis eam.
 Absentisque absens Nati Matrisque requiram
 Ora oculis tandem conspicienda meis.
 Exulat interea medijs obfessa periculis
 Vita; sed illa tua est munus opusque manus.
 Cui vitam praestas, fac, clementissima, semper
 Vinere, sed soli viuere, Virgo, Deo.

De Reditu in terram Israël.

Iam satis Aegypti tenebrosus, Mater, in oris
 Delituit parvis raptus ab ore Puer.
 Iam remeare potes, magni iubet auctor Olympi,
 Testaque Nazarea visere chara tua.
 Infantes rigido qui perdidit ense tenellos,
 Ne tuus euadat tela cruenta Puer;
 Ipse sibi cunctis in se crudelior hostis
 Consciuat propria funera dira manu.
 Occubuitque lupus leuho multatus acerbo,
 Tartareo & penas sub Phlegethonte luit.
 Quaque necem Pueri cum crudo turba tyranno
 Molita est, jaculis occidit hasta necis.
 Suppliciumque imi caligine mersa barathri
 Pendit, & in Stygijs abdita luget aquis.
 Iam securi potes dulci cum Prole reuerti,
 Iam satis externo creuit in orbe Puer.
 Quod superest vita stirpi debetur Iudae,
 Vera fluet cunctis gentibus vnde salus.
 Hic sacra Iessei cecinerunt organa vatis,
 Grandia qui Nati personat acta tui.
 Qua mihi cum sancto fas sit repetisse propheta,
 Dum sacrum tali carmine pulsatur ebur.
 Exit ab Aegypto Israël sanguine natus,
 Linqvit & Isacidos barbara regna Puer:
 Vt noua Iudaea miracula sanctus in oris
 Edat, & occulti signa stupenda Dei.
 Hic diuina nouam generabit gratia prolem,
 Fiet & in sanctis sanctior ipse suis.
 Quaque olim toti dominabitur inclitus orbi,
 Principium Solyma sumet ab arce fides.
 Hic mare patrantem noua signa videbit, & vndas
 Ipsius ponet voce iubente sinus.
 Squamigeram subito (dictu mirabile) pradam
 Ejus ad imperium Sole oriente dabit.
 Agnoscentque sui Domini freta turgida plantas,
 Vnde quibus solidum strata parabit iter.
 Hic rabido fluctus agitante Aquilone marinos
 Diuinum merget atra procella caput:
 Peractumque altas crudeli funderet vnda
 Faucibus excipiet bellua vasta suis.
 Donec saeva suos compescant agnora motus,
 Et fugiat refluus nobile matris aquis:
 Et vomat in siccum cum bestia litus Inam,
 Iam nullo hausturum tempore mortis aquas.
 Iphus aduentu Iordanis lata fluentia
 Ceu cui sum retrahunt obstruenda sua.

Cum clamo re sub, qui non erat agnitus vili,
 Praconis subito proditus Agnus erit.
 En Domine Dei, dicet, sanctissimus Agnus,
 Qui ille mundi funus omne scelus,
 Innocens puro tingitur in amno, suaeque
 Censura carnis sanctificabit aquam.
 Quique ut homo culpa sese reuoculit, illum
 Ostendit eorum calica signa Deum.
 Hic meum aeterno est Natus mihi iunctus amore,
 Dicit enim summi vox manifesta Patri.
 Sanctus in ablutum sa. unda more columba
 A supera venit Spiritus arce caput.
 Ille bonus dextra male grati dona benigna,
 Mellis, que amplius diuides ore opes.
 Humanamque gerens sub iniquo iudice causam
 Infandam, munda perferet ore necem.
 Mox tamen re victor superata morte resurget,
 Iordanis celeri retro redibit aqua.
 Seclaque iudicio recta reges omnia virga,
 Quos velut subiit iudici ora reu.
 Tunc alii incipient astollere culmina montes,
 Quos mare turbatus obruit ante fretum.
 Scilicet illa virum prodibit turba potentum,
 Deosque voluit quos gregis esse sui.
 Sufficiens teneri fati cum matribus agni,
 Quos per lata pium pascua postor ager.
 De mare cur refugit? cur retro fluente retorques?
 Iordane & restas corripis amne fugam?
 Cur moto d'alti salicis vertice montes,
 Pascentes aries ut salit inter oues?
 Cur vos pulsarunt subito noua gaudia colles,
 Agnus ut in latis luxuriatur agris?
 A Domino hoc venit factum admirabile magno:
 Ille est latitans causa, & origo noua.
 Ille Dei Natus, cui magni nata Iacobi
 Carne de intacto viscere membra dabit.
 Ille ubi inusito populus te proferet ore,
 Moribus exiliter concita terra sua.
 Ille Iacobae praecordia saxea gentis
 Replens ut liquidis stagna iubebit aquis.
 Ille velut puro manantes gurgite fontes
 E dura effluet flumina rupe fluant.
 Duritia rigidas viuientia pectora cautes
 Cum facer in toto molliet orbe latex.
 Nemo sibi hinc laudis praconia iudicet vlla,
 Non opus humani roboris illud erit.
 Hoc, Domine, inuisit facies tua robore dextra,
 Lau eris atque Deus, nominis omne tui.
 Barbata nam fortis cum regna inuadat Iesus,
 Tota cadit flexo terra subacta genu.
 Non hominum meritis (nam nullus criminis expertus)
 Effundes larga munera tanta manu.
 Sed opia virtus. bonus mitissima pandes.
 Pectora, diuinis viscera fundet amor.
 Omnibus ut praestes aeterna dona salutis,
 Et rata sit ois veraque verba tui.
 Ne quanta auxilium tecta caligine gentes
 Conspiciat dux, a non habuisse tua.
 Ne quando insanus cacus clamoribus orbis
 Magiat, & verum te reges esse Deum.
 At Deus in summo caelorum vertice noscer
 Regnat, & in cunctos jus habet omne Deos.
 Omniaque omnipotens qui fecit sacula verbo,
 Authorem ut noscant cuncta creata suum:
 Ipse suo tandem refluo corpore Verbo

Reficiet lacrum quod fabricauit opus.
 Cumque filius mundum Domini penetrabit Iesu,
 Omnibus exurgit gentibus una salus.
 At simulacra Deum, qua casta lumine gentes
 Effo Deos falsa religione putant;
 Illa vel argento signa effusa, vel auro,
 Qua facit humanus qualibet arte labor.
 Os habeant quamuis, non possunt enere verba:
 Percipiunt oculis lumina nulla suis.
 At Dominus dulci penetras sermone medullas,
 Cunctaque praesenti lumine nuda videt.
 Vox n' illa illorum surdus penetrabit ad aures,
 Nare sub ipsorum non erit vllus odor.
 At Dominus prona gemitus capis aure suorum,
 Cui pietas suauis res ut odoris olet.
 Illa nihil poterunt stupidi contingere palmis,
 Non pedibus gressum planta mouebit iners.
 At Dominus fecit, respicit, regit omnia dextra,
 Lustrat & immoto cuncta creata pede.
 Illorum rigidis stupuerunt vultibus ora,
 Non edent vllum guttura mara sonum.
 At Deus horrendo sonitu perterret iniquos,
 Et dulci electos allicit ore bonos.
 Illis per similes fiant qui talia fingunt,
 Quique in eis miseri spem posuere suam.
 At Domus Isacida Domino se credidit vni,
 Ille optata illos protegit almus ope.
 Semen Aaronis Domine se credidit vni,
 Illos inuisa protegit ille manu.
 Qua se cumque pia formidine credit Iesu
 Obscuro Dominum gens venerata pio:
 Ipsius expulso protecta timore sub alis
 Dignetur truerura fauore manus.
 Ille memor nostri calis descendit ab arce,
 Muneraque indignis consulit ampla bonas.
 Seu quos Israel genuit, seu sanctus Aaron,
 Et veri redimet nescia regna Dei.
 Larga fuit magnis manus ejus, larga pusillis,
 Qui Domini casto nomen amore riment.
 Et maiora dabit nobis, natisque futuris,
 Splendida cum vultus panderis ora sui.
 Vos cumulet donis magni fabricator Olympi,
 Cujus & ingentem dextra creauit humum.
 Ipse sibi Dominus caelorum condidit arcem,
 At homini terra regna habitanda dedit.
 Donec inhumanum terra sub pondere lethum
 Passus, in cali culmina pandat orans.
 Non reddent Domino praconia laudis Iesu,
 Debita quos culpa mors truculenta vorat:
 Nec quos aeternis cruciandos horrida flammis
 Sorbet in obscuro Stryx Phlegethonque lacu.
 Sed quos diuinus vitalis Spiritus aura
 Influit, & vinctus gratia mater alit.
 Gloria ab his Domino dabitur sincera superno
 Nunc, & in aethereis jam sine fine polis.
 Ecce reuersuro Memphis, pia Mater, ab aruis
 Qua cecinit Puero regia lingua tuo.
 Qua reperiisse, tuas cupidus dum concino laudes,
 Indignum licuit te tribuente mihi.
 Sit mihi fas etiam Dominam rogare benignam,
 Paucula, dum tantum mens mea voluit opus.
 Ecquid in Aegypto septem tibi tempus in annos
 Voluitur, Herodis dum fugit arma Puere?
 Magna tuus mundi compegit mania Natus,
 Perfecit tantum senque diebus opus.

Dixit, & absque villo sunt condita cuncta labore;
 Dat requiem facto septimus orbe dies.
 Nunc hominem magno confractum pondere culpa
 Ut reparet, vita restituatque noue;
 Commoda non numero paucorum humana dierum
 Ponderat, excedit pondera cuius amor.
 Nempe dies septem tempus velut omne volutat,
 Horaque perpetuus itque reditque rotas;
 Omnipotens laxas donec Deus angat habenas,
 Et metis claudat tempora cuncta suis:
 Sic tuus à patria septem Puer exulat annos,
 Nec Puero requies septimus annus erit:
 Sed toto exilium durabit tempore vita,
 In patria redeat nunc licet arua sue:
 Donec regalem celi subiturus in aulam
 Exilij claudat tempora morte sui.
 Hic ergo reditus non Nato meta laboris,
 Ultima non Matri meta laboris erit.
 Hic opus, hic labor est, hic longa incommoda vita,
 Per reliquos vobis sunt obeunda dies.
 Hic Iudaea ferox septem circumdata muris
 Ad fera jam septem preparat arma ducis.
 Instructus telis seruat ferus atria custos,
 Maniaque assiduis inueterata malis.
 Hic septem viris ruffus draco faucibus halat,
 Septemplexque vomit dira venena caput.
 Nam vitia ut foueat capitalia pectore septem,
 Pugnanti obstitet gens male fida Deo.
 O quot probra tuus, Mater mitissima, Natus,
 Ut vitia expellat cordibus ista, feret!
 Arguet inflatos humili cum voce superbos,
 Despicient humilem corda superba Deum.
 Pontifices probis insectantur auxari,
 Pauperibus largam dum valet esse manum.
 Suadebit muci donum caeleste pudoris,
 Id turba indignè luxuriosa feret.
 Si volet à duris expellere cordibus iras,
 Dulceque fraterna condere pacis opus;
 Diuini penitus fraterni & nomen amoris,
 Immemor in mitem seuu caterua fremet.
 Quo cernit vultu damnantem turpia ventris
 Gaudia degeneri dedita turba gula!
 Inuidia exacuet rufescens bestia dentes,
 Pastorem ut rabido deuoret ore pium.
 Denique, cum proprijs studeat plebs impigra rebus,
 In Domini obsequium desidiosa suis:
 Diuinum crebra cum voce docebit honorem,
 Et iussa eterni non violanda Dei.
 Infremet, assuetis obstitet & impius armis,
 Fataque doctori reddet acerba furor.
 Ille nece oppressus, sed moris victor acerba,
 Septemplex franget calce premente caput.
 Quoquè anguem possint, & septem vincere monstra,
 Prestabit, famulus robur penque suu.
 Scilicet illa suis diffundet munera septem
 Flamini hostiles qua populentur opes.
 Tuque tui seruis Genitrix dulcissima Nati
 Praesidium, murus, janua, turris etis.
 Splendida namque tua vita, & virtutis imago
 Attrahet ad mores pectora nostra suos.
 Teque tui dulci pellectum amore sequetur,
 Discere quem Nati iunxit acta tui.
 Tempora tu, Mater, septemplex atra draconis
 Conterit, & victrix ad tua signa vocat:
 Ut quos exemplo vita illustrat beneſta

Materna pietas protegat ampla maris,
 Felix si talis defendat tegmine Matris,
 Si tanta ducar lumine lucis ego.
 Eia age, post septem remeas feliciter annos,
 Septennia videat patria regna Puer.
 Carpat iter longum mansueti victus asello,
 Innatus magni qui vehit orbis onus.
 Et sua nonnunquam vestigia figat arenis,
 Arida facundans gressibus arua suis.
 Ve qua nunc spinis squalet male fœda malorum,
 Pinguescat fructu postmodò terra bono.
 Obsequio Nati, & Matris cum tempora vita
 Per deserti patrum turba dicabit ouans.
 Tunc fecunda fides fructus producet opimos,
 Et verus vestri mira patrabit amor.
 Ergo Puer remeas dulci cum Matre benigne,
 Cum dulcique Parens prole benigna redi.
 Sed caue ne infidam Solymorum rendat in urbem,
 Declinet mitis recta cruenta Puer.
 Hoc sanctum diuina mouens oracula Ioseph,
 Custodit cuius te Puerumque fides.
 Regnat adhuc heres patria feritatis, & aulam
 Ieffida contra insque piumque tenet.
 Quo tamen ire iubent, monte ad sancta Prophetis
 Mania Nazareth, cum speciosa Parens?
 Scilicet ut nequidam sanctorum nuntia veri
 Sancta Prophetarum verba carere fide.
 Nam Nazareth mortales cum geret artus
 Dicendum, oraculis præcinuere suis.
 Non ille à patria virtutem nominis vrbe
 Accipiet, sanctus cum sit vbique Deus:
 Sed propriam ut totum virtutem fundat in orbem,
 Saculaque illustret nomine cuncta suo.
 Quid nisi Nazareth veniat pulcherrimus iste
 Flos campi, in Matris Virginis ortus agro?
 Hic primum emittere vita florentis odorem,
 Imperijs Matris subditus ipse sua.
 Postmodò maturus pendebit ab arbore fructus,
 Ut damna antiqui pellat acerba cibi.
 Quæque olim primi noxa patris arguit vrbor
 Florebit, fructum parturietque nouum;
 Cum Iudaorum Rex Nazareth Iesus
 In ligno ligni prima piacula luet:
 Et mortem nitens patietur ut agnus atrocis,
 Conferat ut vite funere dona suo.
 Hæc medio interea meditabere pectore Mater,
 Ima tibi ut sensim serpat in ossa dolor.
 Donec in innocuum Natum qui sauet ensis
 Transadigat penitus pectoris ima tui.
 Integre Solymæ regalia mania linquet,
 Mania, quæ falsò nomina pacis habent.
 Nam pepigit fœdus cum morte, & faucibus Orci,
 Deuoret ut Natum sanguinolenta tuum.
 Non ibi pax Dominum tranquilla, quiesque laborum,
 Sed fera tempestas, seuæque bella manent.
 Bella Paer renuit, pulchra quia prima iuuenta
 Tempora tranquilla tempora paci erunt.
 Tempora cum duri venient horrentia belli,
 Vibrabit sorti tela corusca manu:
 Percutietque sui verbi virtute superbos,
 Quosque ligat laqueis ceca cupido sub.
 Insurgat Solymæ dum truculentior lisse,
 In quo decem demens congeret arma piæ,
 Fœdera que iratus conjunger pacis in vrbum
 Crudelens Herodem, Romuleumque ducem.

Ut totum belli pignantem pondus Iesum
 Opprimat, & nullo modo te iuuante cadat.
 Nempè ut adulterij sedum celare pudorem
 Dum cupis infaustum turpi adulter opus,
 Hæc tibi subijit crudelia funera miles,
 Cui fratrum ad pugnam dextra negauit opem:
 Sic tunc hostiles inter patietur Iesum
 Funera desertus sanguinolenta manus.
 Ut tegat incestus, & qua patrauit adulter
 Crimina, & obscenum quicquid in orbe patet.
 Scilicet immensum diuini tegmen amoris
 Cuncta suo celat facta nefanda sinu.
 Florem igitur pulchra Nazareth sancta iuuenta
 Possidet, hæc sedes florida pacis erit.
 Hic mihi cum dulci, Mater pulcherrima, Nato
 Da tacitus placida tempora pace teram.
 Hic mea virtutum producant pectora flores,
 Serta sibi faciat floridus vnde Puer.
 Hic tenera oblectet gustu quorum ora suauis,
 Fac mea det fructus mens bene culta bonos.
 Postmodò cum veniet Solymam perimendus in urbem,
 Figendus spinis tempora, membra crucis:
 Et mihi fortè dabit, Matris prece victus amantis,
 Possè simul secum viuere, posse mori.

Remansit Puer in Templo.

EN noua præteritis accedunt tadia crucis,
 Occupat ecce nouus te, pia Virgo, dolor.
 Cum tuus, ut visa duodenum venit ad annum,
 Restitit in Templo Matre abeunte Puer.
 Anxia quis tenera rimetur viscera Matris,
 Dum pars materni maxima cordis abest?
 Scandiu ad augustum dulci cum pignore Templum,
 Hoc iubet antiquus mos pietatis opus.
 Mente genique sacris supplex pronolueris aris,
 Et pia fers summo dona precesque Deo.
 Ut peragis statim solennia sacra diebus,
 Hospitij reperis dulcia tecta tui.
 Sed quo Mater abiit non est tua gloria tecum,
 Occultus Solyma restat in vrbe Puer.
 Si Natum fido dilectum reddidit Ioseph,
 Credit eum Matri iustis ille pia.
 Siue tamen ducit via vos diuersa Parentes,
 Sine patris vno calle tenetis iter:
 Quòd Pater ignarus subtraxit lumina vobis,
 Non tua, non Patris culpa, soporè fuit.
 Sed latet ipse volens, ut vera patescere Patri
 Incipiat summi gloria honorque sui.
 Sed later, ut chara caput exerat inclita Mater
 Gloria, quem quartæ nocte dieque dolens.
 Nam quis percipiat quali indefessa labore,
 Quali illum querat agra dolore Parens?
 Vix primi spatium fueras emensa diei,
 Cum sua Sol meritis conderet ora rotis.
 Lux tua non aderat, cuius splendore coruscas
 Etbra, sibi flammæ mutua vnde iubar.
 Corus Apollinem radat splendoribus axis,
 Et placidus toto lucet in orbe dies.
 Quid faceres Mater veri sine lumine Solis?
 Quàm fuit illa oculis nox tenebrosa tuis!
 Quas te crediderim mæsto de corde querelas
 Fudisse ad superos ore gemente polos?
 Quis tibi per malas lacrymarum fluxit bonestas,
 Quis madido in teneros imber ab ore firmus?

Ut forte curas animo celare dolorem,
 Corda magis fortis fortia viri amor.
 Et fies absentem, quique intima pectoris angit,
 Et premis ex oculis flumina larga dolor.
 O quoties cælum replesti quassibus atrum!
 O quoties voces anathæ arbra tua!
 O quoties summi tua mens ante ora Tonantis
 Procidit! & tales edidit agra sonos.
 Redde tuum Natum flenti, Pater optime, Matri,
 Cuique mihi affligi ne patiare diu.
 Sint jam horrendi cum venerit vltima lethi
 Hora, manent animo quæ toleranda meo.
 Hac mihi tranquilla dederas modò tempore pacis,
 Dum ventura meus crescit ad arma Puer.
 O quali, alma Parens, curarum fluctuat astu
 Cor tibi, dum Nati cuncta pericla times!
 Non ignora tibi est immensa potentia Nati,
 Cujus habet vita jura necisque manus.
 Sed qua non timeat dilectæ incommoda proli,
 Omnia qui cogit fingere, Matris amor?
 Illa oculis facies præsens absentis Iesu
 Hæret Apollineo pulchrior ore tuus.
 Teque quod est absens, nec dulcia lumina cernis,
 Arguit, & pugnis pectora mæsta ferit.
 Nam tibi sis quamuis nullius conscia culpa,
 Tota tamen fuerit ne tua culpa times.
 Quid merui Mater perfectæ ornata decore?
 Nulla potest animum lacerare noxa tuum.
 Ecce repentini qui sum tibi causa doloris:
 Addeitur hac culpa nunc quoque culpa meus.
 Me miserum expectat dilecti absentia Nati,
 Dulcia dum Matri subtrahit ora pia.
 Ecce ego qui petij, Dominumque Deumque reliqui,
 Dum vitia insanus fæda latenter amo.
 Ecce ego, qui à facie jucunda Matris aberrans,
 Quæsiui varijs gaudia vana vijs.
 Nec vicia rangebant Nati diuina voluptas
 Pectora, nec Matri deliciosus amor.
 Huc miser, atque illuc profugus pastoris ab ore
 Perditus errantis more vagabar ouis.
 Ergo latet chara dulcissimus ora relinquens
 Matri, & amicus creditur esse Puer;
 Ut miser inueniat, quem verè perdidit hostis,
 Et procul à Domino fecit abesse meo.
 Scilicet ille mei si non perijisset amore
 Perditus, omnino non reperiret ego.
 Ille vagam quarens deserta per aua tandem
 Reperit, ad causas ille reduxit ouem.
 Ille domum verrens accenso lumine drachmam
 Quærit, & inuenta gaudia magna capis.
 Et ne sis exors tanti pia Mater honoris,
 Huc animo anguorem da lacrymasque tuo.
 Tu domus ampla Dei, quem mente, & viscere claudis,
 Quam soli auctori vendicat ipse sibi.
 Si domus es Nati, Natum te verrat oportet,
 Quærat ut amissos qui perire reos.
 Ecce tu rexat purissima gaudia cordis,
 Et dat tristitia pocula amara tibi.
 In lacrymas dulcem risum conuertit acerba,
 Tædya pro latis lufibus agra pedit.
 Delicias blandi rapuit bruma aspera veris,
 Inuertit clarum nox tenebrosa diem.
 Turbida bella animi pacem euertere serenam,
 Sic tuta euerfa est prole latente domus.
 Et qui nunc viuus celat tribus ora diebus,

Cum maneat vultus forma decorque prior;
Postmodò mutato coudet diuina decore
Lumina, cum moris tela cruenta feret.
Saxeaque inclusum triduo reget vna cadauer,
Nec tibi lugenti qui medeatur erit;
Donec ab infernis hominem quem perdidit error
Inuentum reuehat cuius amore perii.
Sic me mors Nati reperit Matrisque dolores,
Qui perii, & vita causa fuisse mea.
Ergo tibi absentem ne sis graue flere parumper,
Dum latitat cordis gloria luxque tui.
Et mea fac cælum suspiria trebra lacessant;
Nec fileat cordis vox lacrymosa mei.
Et desiderio Donani super astra latentis
Torquear, à Patria dum procul exul ago.
Sed quid agis Mater? nunc totam obsorbuit ingens,
Nec memorem officij te finit esse, dolor.
Imò amor absentis crudelis causa doloris
Mira animum stimulat sedulitate tuum;
Cognatosque inter puerum nososque requirens,
Sollicita huc illuc lumina voluis amans.
Hunc illumque rogas, nam Natum viderit vsque;
Nec semel est eundem sat peris se tibi.
Sapius inquiris quod terque quaterque rogaris;
Quoque magis repeti, plus repetisse iuuat.
Num vidisti, aut, dulcem mea viscera Natum,
Qui mea vita mihi est, qui mihi solus amor?
O vna ante omnes mulier pulcherrima, qualis
Est tuus iste Puer, tibi solus amor?
Est ne ille obriso cuius pretiosius auro,
Cui terra ad nutum seruit, & astra, caput?
Cujus inaudito guttur sermone suaue,
Ora velut dulci nectare nostra rigat?
Cujus ceu Libani forma est pulcherrima, candor
Cæliis electis omnibus vnde venit?
Illene melissius totis que optandus amanti,
Qui desiderio cor trahit omne sui?
His est quem crebris singultibus anxia quat,
Ipse idem Materis Filius, atque Dei.
Quis Dominum tamen talem non quærat amicum
Impiger, & toto cordis amore flagrans?
Si sinus, ibo simul tecum, maestissima Mater,
Forssitan inuentus præserec ora mihi.
Sed non inuenies inter visigia nosos,
Qui si atres inter ceu peregrinus erit.
Non Natum inueniunt, simul, e quos gloria carnis,
Sed quos Patri amor, nomen, honorque mouet.
Ecce latet Solyma, sacra pete celsa Sionis
Mœnia, pacificus Rex ibi iure sedet:
Donec ut optatam sperans fera prælia pacem
Visurus summi lumina pulchra Dei.
Non tamen aut Regis perijt, vel præsidiis aulam,
Delicij illa est mollibus ampla domus.
Gloria cui Patri cordi est, diuque laetores,
Templum Patri adit quem locus ille decet,
Hic illum inuenies humanis pectora curis
Exutum, patres immemorem, que suos.
Hic refidet medius deorum astante corona,
Et loquij fundens prima fluentia sui.
Multa super sacris diuina ex lege Prophetis
O aculis quondam que cecinere rogat.
Audit & ipse libens seniores multa rogantes,
Explanans miris verba rogata modis.
Eructat sensu mysteria magna profundo,
Ignarosque diu que latuere docet.

Obstupet admirans deorum turba loquentem,
Verbaque Doctoris non capit alta noni.
Tanta fuit Pueri sapientia pectore ab alto,
Tantum diuino stillat ab ore melos.
Quis tibi, Diua, fuit post tot suspiria sensus,
Lumina cum Pueri delictiosa vides?
Quis nouus illuxit splendor, cum clarior astris?
Lux sua luminibus præbuit ora tui?
Quo tua latitia præcordia flumine inundant,
Cum tibi de proprio gaudia fonte fluunt?
Quis tibi pectus amans ignis succendi, amoris,
Cum tua replevit corda repertus amor?
Tu pia, tu iusti, tu scis experta dolorem,
Maternus pariat gaudia quanta dolor,
Tu pia, tu sentis; sed nec potes ore præfari,
Audire indigno nec licet ista mihi.
Sed potes optanti lacrymas inferre, quod ipsum,
Gaudia, perdidicim, dum malè quæro miser.
Sed potes amissum meritis mihi reddere Natum,
Inuentum & lacrymis, Virgo benigna, tuum.
Et mihi vel minimum gaudij præstare, repleuit
Inuentus Matris quo pia corda Puer.
Hoc mihi si præstas, luctu vacuabis amaro;
Addicta æternum pectora nostra tibi.
Interea dulcem Matrem Patremque sequatur,
Nazarethæ petens florida tecta sua;
Mitis ubi vestri diuinum Nomen obumbrans
Pareat imperijs tempora longa latens:
Donec terdeno Solymorum in mœnibus anno
Iussa palam Patri prædicet alta sui.
O Puer immensi soboles verissima Patri;
O decor, o Matris luxque decusque pia.
Esse Deus cordis sola, o sine face voluptas,
Gloriaque æternum parique beata mei.
O formosa Dei genitrix, miserranda miselli
Luminibus serui resice corda tui.
Solus amor, sola mihi sit cum Matre Puellus,
Pignone cum solo tu mihi solus amor.

De compassione, & planctu Virginis in morte Filij.

Mens mea, quid tanto torpes absorpta sopore?
Quid stertis somno desidia gravi?
Nec te cura mouet lacrymabilis vlla Parentis,
Funera que Nati stet triculenta sui?
Viscera cui duro tabescunt agra dolore,
Vulnera dum præsens qua tulit ille vider.
En quocunque oculos conuerteris, omnia læsa
Occurrent oculis sanguine plena tui.
Respice, ut æterni prostrato ante ora Parentis
Sanguineus toto corpore sudor abit.
Respice, ut immanis captum quasi turba latronem
Proterit, & laqueis colla manusque ligat.
Respice, ut ante Annam seuis diuina satellites
Duriter armatâ percutit ora manu.
Cernis, ut in Cuius conspectu mille superbi
Probra humilis, colaphos, sputaque sæda tulis.
Nec faciem auertit, cum percuteretur; & hostis
Vellendam barbam, casariamque dedit.
Aspice, quàm duro crudelis terbere tortor
Dilani s Domini mitia membratus.
Aspice, quàm duri laceret sacra tempora deprei,
Diffusus & purus pulchra per ora cruor.

Natæ vides totos lacerum crudeliter artus.
 Grandæ dix huius pondera ferre suus?
 Crin. ut innocuus peracuta cuspide ligno
 Dextera tortorū figit iniqua manus.
 Cernis ut innocuus peracuta cuspide plantas,
 Tortoris figit dextera sua cruce,
 Affixus ut dura laceratus in arbore pender,
 Et tua diuino sanguine furca luit.
 Aspice quàm dirum transosso in pectore vulnus,
 Vnde immixta suis sanguine lymphæ, patet.
 Omnia hinc scis, Mater sibi vendicat agra
 Vulnere, quæ Natum sustinuisse vides.
 Namque quot innocuo tulit ille in corpore penas,
 Pectore tot Mater fert miseranda pio.
 Surge, age, & infensa per mœnia iniqua Sionis
 Sollicito Matrem pectore quare Dei.
 Signa tibi passim notissima liquit vterque,
 Clara tibi certū est via facta notū.
 Ille vitam multo raptatus sanguine tinxit,
 Illa pijs lacrymis mæsta rigauit humum.
 Quare piam Matrem, forsā solabere stentem,
 Indulget lacrymis sicubi mæsta pijs.
 Si tanto admittit sollatia nulla dolori,
 Quod vitam visa mors tulit atra sue:
 At si tunc effundes lacrymas tua crimina plangens,
 Crimina, quæ dira causa fuisse necis.
 Sed quo te, Mater, turbo tulit iste dolor?
 Quæ te plangentē funera terra tenet?
 Num capis ille tuos gemitus lamentaque collis,
 Putris ubi humanis ossibus albet humus?
 Numquid odorifera cruciarius in arboris umbra,
 Vnde tuus Iesus, vnde pendit amor?
 Hic lacrymosa sedes, & prima noxia matris,
 Gaudia crudeli fixa dolore luit.
 Illa fuit veritā corrupta sub arbore, fructum
 Dum legit audaci stulta loquaxque manu.
 Iste tui ventris pretiosus ab arbore Fructus
 Dat vitam Matri tempus in omne pia.
 Quæque malo primi succo perire veneni
 Suscitât, & tradit pignora chara tibi.
 Sed perijt tua vita, tu peramabile cordis
 Delicium, vires occubere tua.
 Raptus ab infesto crudeliter occidit hoste,
 Qui tibi de mammiis dulce pendit onus.
 Occubuit diris plagis confusus Iesus,
 Ille decor mentis, gloria, luxque tua.
 Quotquo illum plaga, tot te afflixere dolores;
 Vna etenim vobis visa duobus erat.
 Scilicet hunc medio cum serues corde, nec vnquam
 Liqueris hospitium, pectoris ille tui:
 Ut sic discerpis lethum crudele subires,
 Scindendum rigido cor fuit ense tibi.
 Cor tibi dira pium misere rupere flagella,
 Spina cruentauit cor tibi dira pium.
 In te cum clauis conjuraçione cruentis
 Omnia, quæ in ligno Natæ acerba tulit.
 Sed cur vsus adhuc ita moriente, Deoque?
 Cur non es simili tu quoque rapta necē?
 Quando non illo est animam exhalante reuulsum
 Cor tibi, si vincto: mens tenet vna duos?
 Non posset, fateor, tantos tua vita dolores
 Ferro, nec id nimis sustinisset amor,
 Ni te diuino firmaret robore Natæ,
 Linqueret ut cordi plura ferenda tuo.
 Vixit adhuc Mater plures passura labores,

Vicina te in sæuo jam peret vnda mari.
 Sed rege maternum vulsum, pia lumina cande,
 Ecce furens auræ verberat hasta leues;
 Et sacra defuncti discindis pectora Nati
 Insuper in medio lancea corde tremens.
 Scilicet hæc etiā tantorum summa dolorum
 Defuerat plagis adjicienda tuū.
 Hoc te supplicium, vulnus crudele manebat:
 Hoc tibi seruata est pœna grauisque dolor.
 In cruce dulci figi tibi Prole volebas
 Virgineasque manus, virgineosque pedes.
 Ille sibi accepit rigidos cum stipite clauos,
 Seruata est cordi lancea dira tuo.
 Impotens, Mater, compos requiescere voti,
 Hic tibi totus abis cordis in ima dolor.
 Quod gelida excepit corpus jam morte solutum
 Sola pio crudum pectore vulnus habes.
 O sacrum vulnus, quod non tam ferrea cuspis,
 Quam nimis nostri fecit amoris amor.
 O flumen medio Paradisi è fonte refusum,
 Cujus ab vberibus terra tumescit aquis.
 O via regalū, gemmataque janua cæli,
 Præsidij turris, confugijque locus.
 O rosa diuina spirans virtutis odorem,
 Gemma, Poli solum quæ sibi pauper omis.
 Nidus, ubi pura sua ponunt oua columba,
 Castus ubi tenerè pignora turtur alit.
 O plaga immensi splendoris honore rubescens,
 Quæ pia diuino pectora amore ferit.
 O vulnus dulci præcordia vulnere findens,
 Quæ patet ad Christi cor via lata pium.
 Testis inauditi, quo nos sibi junxit, amoris:
 Portus ab aquoribus quo fugit ista ratio.
 Ad te confugiunt, hostis quibus instat iniquus;
 Tu præsens morbis es medicina malis.
 In te tristitia pressis solamina carpit,
 Et graue de mæsto pectore ponit onus.
 Per te rejecto, spe non fallente, timore
 Ingreditur cæli tecta beata reus.
 O pacis sedes, diuina vena perennis
 Eternam in vitam subsilientis aqua.
 Hoc est, Mater, soli tibi vulnus apertum;
 Tu sola hoc patere, tu dare sola potes.
 Da mihi, ut ingrediar per apertum cuspide pectus,
 Ut possim in Domini viuere corde mei.
 Hæc pia diuini penetrabo ad viscera amoris,
 Hic mihi erit requies, hic mihi certa domus.
 Hic mea sanguineo redimam delicta liquore,
 Hic animi sordes munda lauabit aqua.
 Hic mihi sub tectis erit, hic in sedibus omnes
 Viuere dulce dies, hic mihi dulce mori.

Planctus Matris.

Sed tibi cur stultus serio clamoribus aures,
 Si immemorem cogit te dolor esse tui?
 Obruta tristitia, gladio transfixa cruento,
 Lugubrisque sedes, & gemebunda solo:
 Inque pio lacerum plagis direque cadauer
 Funere, Virgo tenes heu miseranda sinu:
 Ingeminasque graues planctus, lamentaque fundens
 Membra rigas lacrymis sanguinolenta pijs:
 Inque pios questus singultibus intima pulsans
 Eumpis, & lris profers ore gemente sonos.

Nate nimis misera vulnus crudele Parentis,
 Hei mihi, tam sanis dilacerare modis.
 O iubar, o caeli rectum caligine lumen,
 O lux, o dirâ vita perempta nece.
 Qua manus indignos ausa est inferre dolores?
 Tempora cur duris sentibus ista rigenti?
 Quis nuceas rupit rigida tibi cuspide palma?
 Quid sacrum vasto vulnere pectus liat?
 Quis tibi de pulchro roscum tulit ore colorem?
 Quid perijt vultus forma decora tui?
 Hoc ne caput, cuius mundi firmissima nutu
 Mœnia, cumque sua sydera mole tremunt?
 Hisne oculis cœli sedebant astra sereni,
 Solque mrens, medium cum secat axe diem?
 Hisne mel exibat, diuinaque balsama labris?
 Hosne fons viuis ore fluebat aquis?
 Hanc illa, ad quarum morbis languentia tactum,
 Mersaque surgebant corpora morte, manus?
 Heu quem te aspicio! non est tibi gloria, Fili,
 Prima, nec in pulchro pristinus ore decor.
 Sæua cruentarunt formosum verbera corpus,
 Dissiluere suis omnibus ossa locis.
 Squalidum irrepit liuentia pallor in ora,
 Barba riger vultus sanguinolenta pilis.
 Brachia confossis stupere rigentia palmis,
 Frigidus inuastit crura pedisque rigor.
 Vnde repentinis tumuerunt aquora ventis?
 Que caput immergit dira procella tuum?
 Nate decus cœli, quiste mihi casus ademit?
 Que fera te ex vlnis abstulit vnda meis?
 Quo formosus abis supremi splendor Iesus
 Patris? ubi est Matris qui fuit ante Puer?
 Tu miseros dulcis consolabare parentes,
 Pignora restituens matribus hausta pjs.
 At mihi quis raptum te funere reddet acerbo?
 Quis lacrymas terget Matris ab ore tuæ?
 Quid faciam sine te, dulcissime Nate? quis agræ
 Confugium Matri, quis mihi portus erit?
 Tu mihi eras omni plenus dulcedine Natæ,
 Tu Pater, & Sponsus, tu mihi Frater eras.
 Nunc Mater, jam non Mater, te Nate perempto,
 Fratre, Patre, & Sponso nunc viduata fleo.
 Non ego te posthac lassatum solis ab æstu
 Excipiam tectis, Agne benigne, meis.
 Dulce nec ulterius Matris sine pignore nomen
 Gaudia maternis auribus alta dabit.
 Traditus es canibus, mea viscera, Nate, cruentis:
 Præda datus sanis es lanianda lupis.
 Hei mihi, nulla subit crudo medicina dolori:
 Sola gemo lacrymis exarata meis.
 Abstulit vna dies materna gaudia menti:
 Tormenta, & luctus attulit vna dies.
 Nate quies nuper, gladius modò Nate dolori;
 Ante salus animi, nunc fera plaga mei.
 Quod scelus æthereis patriasti lapsus ab oris?
 Innocua admisit quod tua vita nefas?
 Quid caput augustum meruit? quo crimine tortor
 Supplicio afflixit tempora sacra nouo?
 Quid pia cum puro peccauit lingua palato,
 Tristia vt admisso pocula felle bibat?
 Quia tibi pro culpa ferro terebrantur acuta
 Cuspidi? innocua quid meruere manus?
 Quia tibi pro noxa rumpunt crudelia plantas
 Valnera? quid sancti commercuere pedes?
 Quod fides ob facinus diuinum lancea pectus?

Viscera quid cordis commercuere pji?
 Tu nihil es meritis; meruere ingentia mundi
 Flagitia, infandam quâ peperere necem.
 Tantùm humana salus, nostraque redemptio vita,
 Tantus in æterno pectore viuit amor.
 Nate files? misera nec te lamenta Parentis
 Viscera, nec tanto rupta dolore, mouent?
 Quis Patris imposuit tam mœsta silentia Verbo?
 Cur tua vox flenti non venit vlla mihi?
 Cur tua, qua mutis soluebat vincula linguis,
 Muta mihi soli nunc tua lingua tacet?
 Qua merui culpa tantis cruciatibus angis?
 Hac de te Matri gaudia Nate refers?
 An quia te blandis recreavi molliter vlnis,
 Et tener in gremio sarcina dulcis eras:
 Nunc gero te rotos laniatum flebilis artus,
 Et lacer in gremio sarcina tristicis ades?
 An quia puniceis fixis oscula blanda labellis,
 Rubra mihi reddit nunc tuus ora cruor?
 Anne fuit crimen dissentas nectare mammas
 Dulce diu labijs inseruisse tuis?
 Tristitia cur charam voluisti absynthia Matrem
 Sumere? ur hausto cor mihi selle tumer?
 Quanam culpa fuit, quidd nulla in pectore amantis
 Meta tui, nullus limes amoris erat?
 Ecce suauis amor factus mihi tortor acerbus,
 Vulneraque infligit ossibus alta meis.
 Qua dona occumbens inopi postrema Parenti,
 Quas mihi legitimas Nate relinquis opes?
 Hei mihi, confossa palma, plantaue rigentes,
 Temporaque, & dire pectora rupta dabunt.
 Verbera cum clausis, nodosum robur, & hastam
 Sortiar, & capitis ferra cruenta tui.
 Hac ego iure meo mihi debita munera sumam,
 Succedamque heres rebus egena tuis.
 Hoc cultu incedam spectabilis, his ero diues
 Dotibus, hac condam pectore dona meo.
 Ei prius hanc animam rigido mors auferet ense,
 Quàm medio Matris subtrahat illa sinu.
 Scilicet est densis mea lux immersa tenebris,
 Vitæque crudeli concidit hausta nece?
 Quo meus offendit facto pius Agnus Iesus,
 Quid læsit Natus te, Pater alme, tuus?
 Scilicet ille luat fontis perjuriam mundi?
 Ille ferat pœnas, quas meruere rei?
 Ne pereant fontes, ad mortem traditur insons,
 Dilectus serui crimine Natus obit?
 Iam duo ne hominum mercetur funere vitam?
 Iam sæua fuerit morte paranda salus?
 Non fuit hæc tanti, tua te clementia adegit:
 Omnia qui vincit, te quoque vincit amor.
 Plange Sion dulcis crudelia fata Parentis,
 Qui mortem pro te, ne morerere, tulit.
 Sic mea lux moreris? Sic te, dulcissime Iesu,
 Vt viuam, sic te mors truculentæ rapit?
 Tenè Deum diuo potuisse occumbere litho,
 Et tua viuat adhuc te pereunte Parens?
 Certè ego eram viuens qua te viuentem hæra,
 Nunc felix moriens te moriente forem.
 Felix marmoreum, quo jam condere, sepulchrum,
 Accipiet Matris quod tua membra vice.
 Ipse mea genitus cubuisti dulciter alio,
 Extincto saxum nunc tibi lectus erit.
 Sed quis te rapiet Matris violentus ab vlnis?
 Cur oculis aberit mœsta figura meis?

Non potes aselli, tumultu condemur in vno,
 Saxaeque excipiet nos simul arca duos.
 Hic ego complexus refouens miserabile corpus
 Contumeliantis simul, si patereris, eras.
 Sed quia non possum crudelem abrumperet vitam,
 Et dolor a facie magnus abesse tua;
 Tu pectus Matris seruabis, Nate, sepulchro,
 Teque suo Mater pectore condet amans.
 O mors, cur gladio mea viscera rumpis acuto?
 Sospite cur sobolem Matre cruenta rapis?
 Crudeles, cur me sublato pignore linquis?
 Cur tuus in Matrem non iacet arma furor?
 Blanda fores vno si telo verumque ferires,
 Cruorque sibi fixos perderet vna duos.
 Saeua necans Natum, parcens magis saeva Parenti,
 Matris vterque simul, si moreremur, eras.
 Vltima in afflictam iam torque spicula Matrem;
 Quam fide prole facis viuere, coge mori.
 Hec & plura gemis Nato, pia Mater, adempto,
 Nec superest plagis ulla medela tuis.
 Quis tua functo turbauit pectora luctu?
 Vnde tuo cordis mæror acerbus inest?
 Cur tua sordesunt effusi fletibus ora?
 Cur oculis manant flumina larga tuis?
 Vnde tibi gemitus tanti, tantiue dolores?
 Viscera quis Matris reddidit agra pro?
 Quis tua tam diro praordia vulnerat ense?
 Spicula quis venis fixit acuta tuis?
 Has mea, si nescis, fecerunt crimina plagas,
 Ista dedere mea vulnera saeva manus.
 Corpus ego torquis flagras, ego tempora fertis,
 Ipse fuis palmas, innocuosque pedes.
 Ipse latus ferro, diuinique viscera rupis;
 Causa fui Nato funeris ipse tuo.
 Scilicet ista me meruerunt vulnera culpa;
 Haec erat, hac noxas debita poena meis.
 Legis ego fractor, puro piat ille cruore:
 Patris ego lesi numen, & ille luit.
 Crimen ego admisi, duos tulit ille dolores;
 Mortis ego iusta sum reus, ille perit.
 Sic ego crudelis Natum Matremque peremi,
 Ille tui cordis vita suauis erat.
 Me miserum, quid agam? iustu tument ille furor,
 Nec tua non meritas concepit ira minas.
 Certe ego respicio manuum cum facta mearum,
 Spes mihi placanda non subit vlla tui.
 At ubi fata tui subeunt crudelia Nati,
 Spes mihi cum dira maxima morte subit.
 Non eris aspectu torua mihi sanguine frontis,
 Te pius immitem non sinit esse cruor.
 Ad fera confugiam Materni vulnera cordis,
 Illa cruci affixum continet aula Deum.
 Nei tua, qua lucens reseratis undique portis
 Occludi poterunt mitia corda mihi.
 Ut partem condas, non omnia vulnera claudes;
 Sunt data, quam possis condere, plura tibi.
 Ipse dolor tibi, quam mouet, leuiet iram:
 Iste pro vices sanguis amoris habet.
 Tu mites lacrymis absterge parumper ocellos:
 Ora tuens Nati sanguinolenta tui;
 Et tui aspectu fusi placare cruoris,
 Te facili datus non erit ille mihi.
 Nulla non hic parcas, parceret mihi Filius olim,
 Injice pectoribus la cruenta meis.
 Vt quod multiplex confossum est vulnere pectus

Hera uero vellat pectore nulla tuum,
 Hoc peto per plagas, mississima, quam ego Nato;
 Crudeles Nati quam tibi fecit amor.
 Fac me vulneribus, fac me fera sanguine fuso
 Funera pro Domino, cum Dominoque pati.

De gaudio Matris resurgente Domino.

Ecce resurgit ouans tetri popularum aeterni,
 Nobilis exuuijs, & dititione potens.
 Excute, mæssa Parens, turbata tristitia mentis
 Nubila, qua Nati mors truculenta tulit.
 Ecce tunc viuere tua vita suauis Iesus,
 Dulcis amor cordis, delictumque tui.
 Victor ab infernis remeat, sauique draconis
 Contudit inuictis squamea colla pede.
 Ille sibi suauem deuinxit sœdera mortem,
 Humanum rapiens in sua regna genus.
 Absortamque alio retinebat viscere pradam
 Peruigil ante lacus ferrea claustra sui.
 Dumque fera auctoris molitum funera vita
 Impia tartareo pectora felle lucent:
 Occubuit virtus victi nece jusque nocendi
 Perdidit innocuo dum sine jure nocere:
 Fractaque grauantis sunt jura nocentia mortis,
 Et pactum, & Sisygi vincula rupta iugi.
 In cruce nam pendens anguem suspendis Iesus,
 Et moriens morti fata suprema dedit.
 Ut laceros artus, & lurida membra reliquit,
 Spiritus infernum luce ceruscum adit.
 Corripit arata ferrata repagula portæ,
 Pandis & obscuri limina terra lacum.
 Dissugiunt tenebra diuini lumine vultus,
 Ceca tenebrosus carceris umbra peris.
 Obstupet Orius edax, vastoque absorpta barathro
 Agmina victoris calce prementem vomit.
 Exultans spolijs pradaque potitus opima,
 Ad tumuli carpens claustra triumphat iter:
 Deformisque artus corpusque exanguis reuiscens,
 Horrida vulneribus membra resumit onans.
 Non jam sœda tamen, non jam passura dolorem,
 Non jam sanguineis contemnerat a notis.
 Cessit hyems rigidis penarum dura pruinis,
 Noxque procelloso sanguinis imbre rigens.
 Clara dies placido rediit cum vere, nouisque
 Pulchra resurgentis possidet ora decor.
 Non sic Eo cum matutinus ab ortu
 Egrediunt rutilo Lucifer orbe micat.
 Nisi sic Sol splendet radioso lucidus orbe,
 Scilicet auctori cedit vterque suo.
 Surgit ab obscuro radians Lux ipsa sepulchri,
 Aetherei lucet qua rutilante polus.
 Surgit homo ablatis specioso a corpore plagis,
 Quaque necem potuit condicione pati.
 Iam non formosum deserviunt horrida vultum
 Spæta, nec angustum spina cruenta caput.
 Squalidus aufugit pallor, livorque tumescens,
 Vulnereque intortis ingeminata flagris.
 Quidquid erat cadum, cecidit noua gloria pulchrum,
 Gloria riuentis jam sine morte Dei.
 Non tamen omnino restes aboleuit amoris

Diuini, & dira signa cruenta necis.
 Vulnera confossis radiant illustra palmis,
 Confossus decorant vulnera rubra pedes.
 Qua mucrone p̃j pandit penetralia cordis,
 Pulchrior in medio pectore plaga rubet.
 Surgit homo inuictus mortis prostrator, & Orci,
 Et Deus, & Natus, Virgo beata, tuus.
 Quid facis? an desles etiam nunc funus acerbum,
 Cuiusque qua lacero vulnera corde geris?
 Desine flere, Parens viuus regnator Iesus,
 Suppliciumque animi sustulit omne tui.
 Nonne audis dulci celsis voce choras,
 Qua tibi victrici carmina fundit ouans?
 Percipe latitiam celi Regina perennem
 Nobilis, & palma gaudia mira noua.
 Ecce Deus, carnem cui Mater digna dedisti,
 Nec pepulit casta limina clausa domus.
 Splendidus & clausi non ladens signa sepulchri
 Exijt, vt socijs dixerat ante suis.
 Si tibi compescit nondum satis iste dolorem,
 Et tormenta crucis nuncius atra necis:
 Respice, Natus adest insigni clara triumphi
 Signa, Patrum turmas in tua tecta ferens.
 Vt tua praesenti conspexit lumina vultu,
 Repleuit radijs vt tua corda nouis:
 Quis capiat, qualis tenuit materna voluptas
 Pectora, quis Matris vestijt ora decor?
 Vt liquefacta tibi mens est, cum dulciter aures,
 Mellea vox Nati perculit illa tuas!
 Ecce resurrexit nunquam moriturus, & alii
 Perficet extincti morte Parentis opus.
 Vnā omnes gemitus, suspiria crebra, grauesque
 Singultus, celerem corripuere fugam.
 Quom̃ igit in Matrem saeuas exercuit iras
 Saeva necis Nato damna ferente dolor:
 Hoc magis alta tuis sese effudere medulis
 Gaudia, cum Nati mors nece victa fuit.
 Primam Natus adit, quoniam reuerentia tantam
 Iure prior Matrem gloria prima decet.
 Prima vides virum, quia semper vixit in alto
 Pectore, quam primo donat honore fides,
 Prima triumphantem recipis, quia iure dolori
 Debentur cordis gaudia prima tui.
 Agnoscis Natum, diuinumque intus adoras
 Numen, & appensos procidis ante pedes.
 Agnoscit Matris vultum, genibusque volutam
 Erigit, officio functus & ipse pio.
 Tu Dominum verum, veram colit ille Parentem:
 Sic pietas munus praestat vtrique suum.
 Excipis amplexus viuientis & oscula Nati,
 Dulceque diuino quod fluit ore melos.
 Vndique mira tuos absorbent gaudia sensus,
 Vndique latitia flumina larga fluunt.
 Scilicet exultas, animas quod tartara Patrum
 Nigra Redemptori restituere tuo.
 Quod saeuam extinxit Nati mors horrida mortem,
 Et redijt miseris vita salusque reis.
 Quod nouus exurgit fatis melioribus orbis,
 Cunctaque sunt miris jam reparata modis.
 Cum subit aeterni reuerentia summa Tonantis,
 Quanta venit Nato gloria, quantus honor!
 Hic tua dissentis penitus praecordia venis
 Latitia norunt vix tenuisse modum.
 Nempe Dei summi summa est tibi gloria cordi,
 Ille voluptatis solus origo tua est.

Fortunata Parens, merito te magnus Olympus,
 Terraque curuato suspicit ampla genu,
 Cuius & aetherae domito serpente ruinas
 Filius, & victa morte refecit humum,
 Hac jam veridici diuino pectore vatis
 Concinnuit Nato regia lingua tuo.
 Scilicet, O cumbens infamis funere ligni
 Totius Imperium Rex Deus orbis habet.
 Felix qua proli tales infamia honores,
 Talia qua Matri gaudia poena dedit.
 Iam securi potes cunctis gaudere diebus,
 Viribus occubuit mors spoliata suis.
 Quomodo procubuit sine voce, vt mitis ad aram
 Agnus, & innocuo sanguine tinxit humum.
 Iam nunc rugitu terrens Stygia antra tremendo
 Surgit, vt impavidus dum fremit ore leo.
 Nuper vt imbellis sine robore captus ab hoste
 Captiuas dederat vincula in arcta manus.
 Nunc velut insultans armato talce tyranni
 Caecit Auernalis colla superba gigas.
 Hic est ille bonus, cui tu p̃is adultera Ioseph
 Casta furens caco carcere membra ligat.
 Iam iussu eductum magni stola byssina Regis
 Ornat, & aeternam pellit ab orbe famem.
 Abiectum nuper iam tota Aegyptus adorat,
 Pradecat, & Dominum terra polusque suum.
 Iam sua mandabit pandantur vt horrea cunctis
 Gentibus, aggestas & reserabit opes.
 Iam venient populi stimulante cupidine edendi,
 Vndique frumenti quos noua fama trahit.
 Ipsi etiam fratres, quorum liuore peremptus,
 Vt viuant humili pabula voce petunt.
 Ille ream oblitus placido spectabilis ore
 Distribuet miseris larga alimenta manu.
 Prouectum subito mirabitur orbis honore,
 Subjicietque nouo mitia cola iugo.
 Submittent alii sublimi sceptrum tyranni,
 Et ponent fastas omnia regna suos.
 Solus in immenso charum sine fine triumphum
 Orbe triumphator Rex Dominusque geret.
 Iam splendent alti victrici sceptrum trophaei,
 Signa salutifera non superanda crucis.
 Vicit enim magni de sanguine Natus Iuda
 Ad pradam surgens castra inimica leo.
 Dumque resurgentis celebris victoria Nati,
 Fulgebit titulis nobilitata suis:
 Tu quoque magna Parens celebrabere, dulceque Matris
 Nomine cum Nati nobile nomen erit.
 Eia age, mellifluis quoniam largissima riuis
 Hac tibi plaudenti gaudia luce fluunt.
 O pia, turbatis mœrorem vultibus atrum,
 Assidua sordes quem peperere, fuga.
 Iure quidem patitur mœroris seua voluptas
 Diuina, voluptati est debita poena dolor.
 Sed qui crudelem culpa sine crimine poenam,
 Ceu latro cum fonti sponte latrone tulit:
 Abluit infanti culpam poenamque cruore,
 Gaudiaque ablutis mentibus alta dedit.
 Iure malus fateor vincenti subditur Orco,
 Potrexit victas cui sine iure manus.
 Sed mortis victor vicit quoque crimina mortis,
 Perpetua pariunt quae nocumenta necis.
 Omniaque exclusit dextra victrice tyranni
 Arma, quibus fretus funera saeva dabat.
 Quae illi inuictus vires pugnator ademit,

Contulit ereptis ad fera delia rebus,
Iam jaces infractus, populique adversa fidelis
Legitimo rebus praelia Marte timer,
Ergo jube nequos fecit victoria Nati
Victores, victum colla mansueque liget.
Ille resurgit ouans nullo mortuus in ausu,
Nam sat pro culpa occubuisse semel.
Spernque resurgendi cunctis post fata reliquit,
Et vixit vita jam meliore Deo.
Ablata est iustus mortui formido perennis,
Nam bene pro vita caduca datur.
Hac ego ne prius, culpa qui sepe ruina
Prostratus subijcisti iura necis:
Te semel, Mater, dextram praebeante resurgam
Victurus Nato jam sine labe tuor:
Sanaque cum Domini pretioso funere jungens
Funera, viventi perfruat ore Dei.

De desiderio, & gaudio Matris in Ascensione Filij.

Emicat alma dies divino illustris honore,
Ianna qua supers panditur ampla poli.
Qua tuus, Mater, conscendit Natus Olympum,
Carneaque aethereis inuehit ora jugis.
Quis tua, quis sensus, quis versat viscera motus,
Quum se luminibus subtrahit ille tuis?
Hinc desiderium vehemens absentia Nati
Excitat, & medio pectore vulnus alit.
Illa tuo species vultus divina decori,
Ille animo occurrit splendoris oris honore.
Illi oculi, multa qui vincunt sidera luce,
Vnde suum caeli mutuatur aula jubar.
Illud inexhausto repletum nectare guttur,
Quaque suave dabat lingua benigna melos:
Cum tua mellifluis mira eructantis ab ore
Pendebat miris mens stupefacta modis.
Hunc procul abduci vehemens est amor amanti,
Et tali Matrem prole carere diu.
Scilicet amplexi dilecti exoptat, & omni
Tempore praesentem cernere gliscit amor.
Ergo tuum reprimet qui fluminis impetus ignem
Iste quibus repeat feruor amoris aquis.
Figis in manum deamantia lumina Nati,
Ascensum caeli dum super astra parat;
Dulciaque ex alto suspiria pectore ducens,
Pulchra recessus suspicis ora gemens.
Ille pia blandis Matris praeordia verbis
Mollit, & eloquij temperat ore sui.
Sed quod sermo fuit diuino dulcior ore,
Saucia qui laesi flumine corda rigat;
Hoc maiora tuis serpunt incendia venis.
Flammaque sunt flamma dulcia verba tua.
Attamen ire finis, desideriumque Parentis
In caelum Nati vincit euntis honor.
Taliaque exundant maternis gaudia fibris,
Qualia que sentis, nec pores ipsa loqui.
Nam qui de Patris gremio descendit in aluum
Matris, & inferna venit in atra domus;
Hic subit ex imis Patris ad consortia terras,
Et sua paulisper subtrahit ora tibi.
Hic vir, hic est nuce quem semina viscere claudis,
Vbere quem sacro candida Mater alit.
Qui fera fata talis, diuinique prorsus ut ager

Carne sub infirma robora texit homo.
Hic idem ascendit, quaque illi scila dedisti
Sydereis inserit capta membra polis.
Quodque diu clausi primi tenebrosa parentis
Culpa, non tandem lumine pandis iter:
Ereptamque Orci truculento à gutture pradam
Inserit Angelicis agmina castra choris:
Materia disjecta restituit ut alia Sionis,
Cauda quod antiqui diruit anguis opus.
Ipse choros superans patria consortia dextra
Appetit, & summi debita jura loci;
Regnet ubi immenso cumulat honor, suoque
Vista, superbiorum couerat ora pede.
Viderat hac Psalter, cum sacro flumine plenus
Fatidico tales edidit ore sonos.
Dixit, & aeterna firma est sententia mentis,
Ad Dominum Dominus talia verba meum.
Altus in aeterna regna mecum arce, meamque
Ad dextram equalis clarus honore sede.
Dum vis tua supponam hostilia sceptris
Agmina, cum pedibus strata scabellum tuis.
Proferet Imperium sublimi ex arce Sionis
Virga potestatis per loca cuncta tua.
In medios Princeps dominaberis inclitus hostes,
Nemo tuo nusquam victus ab ense cadit.
Arce cunctarum manant primordia rerum,
Sumque tibi equali numine junctus ego.
Hac sancti aeterno emitti splendore videbunt,
Quo tua monstraris ora beata die.
Te sine principio medio de pectore, & alto
Ex utero genuit te Deus ante jubar.
Iuravit Dominus, nec eum iurasse pigebit,
Nec poterit verbi penitus fuisse sui.
Tu sine fine manes aeterna lege, sacerdos
Ordine pacifici Melchisedecis eris.
Ipse tibi à dextris Dominus, tu regia franges
Sceptrum, dies ira cum volet ampla tua.
Iudicijque tui demissis vultibus omnes
Horrendum gentes ante tribunal erunt.
Antiquas toto reparabis in orbe ruinas,
Multorum in terra comminuesque caput.
Torrentes audio potabis gutture lymphas,
Calce teres arctam dum properante viam.
Nobilis idcirco super alta cacumina caeli
Diuinum tolles Rex Dominusque caput.
Hac, generosa Parens, magni sacra lingua Propheta
Dixit, opus Nati varicinata tui.
Cujus ad aspectum cupidi licet igne flagranti
Pectoris aspices non patiente moras;
Leta tamen remanes placidis fornica sub alis
Pignora delicis lactis alenda tuis.
Scilicet aspicient vultum Genitricis alumnus,
Qua colere incepit turba sacra fide:
Insolitumque tui reuerbitur oris honorem.
Et tantum fidei luce micabit opus.
Quaque Deum mundo peperisti, ut mortis inique
Impia deleteret funere iura suos.
Nunc quoque viventi paries sacra pignora Nati,
Exulas à vultu dum tua vita Dei.
Plurimaque adueniens ad veram concita vitam
Agmina, vinorum tu pia Mater eris.
Sic amor, & pietas pacato arcescit in orbe,
Et Domini crescit gloria, crescit honor.
Ne tamen abscedens dilecta dulcia Matris
Liquerit omnino Filius ora pius:

Ille vebit secum Matris super aethera mentem:
 Est animi requies scilicet ille tui.
 Tu retinens Natum cordis penetrabilibus abdit;
 Hic locus est illi dulcis & alta quies.
 Sic abiens remanet praesens in pectore Matris,
 Sic is, cum dulcis tu quoque Prole manes.
 Posce precor sursum dulcis mea raptes latus
 Pectora, dum carnis me remoratur onus.
 Fac Dominum medio conclausi cordis amatum
 Complectar, caeli dum super alta sedet.
 Te quoque, dum longi Natus mihi tarda relicto
 Prorogat auxilij tempora, Mater, amem.
 Forsitan indignum placidi spectabis ocellis:
 Sic pietas Matris maior amantis erit.
 Allectumque trahes operum splendore tuorum:
 Felix si Matris charus alumns ego.
 Felix pro dulci si das mihi Prole subire
 Pectore sanguineam non trepidante necem.

De Spiritu sancto.

Iam super aethereas Dominus conscenderat arces,
 Victor ab infernis ampla trophaea ferens:
 Ad dextramque Patris solio sublimis in alto
 Sub stratum mundi despiciebat opus.
 Praecipue Solymani defixus lumina in urbem,
 Testa Sionae spectat, amica domus;
 Cetus ubi tecum, Mater dignissima, Fratrum
 Degit, & assiduus fundit ad astra preces;
 Flagrantemque alto suspensus ab aethere mentem,
 Ex pectat Domini grandia dona sui.
 Iamque aderat decimus, postquam penetrat Olympum
 Pontifici summi splendida forma, dies:
 Cum Pater omnipotens diuinam, & Filium, auram
 Aspirant superi de regione Poli.
 Vique ruens densis quatit impetuosis ab axe
 Alta repetino turbine testa notus:
 Mania sic tonitru terrens excelsa tremendo
 Irruit à summo Spiritus ore Patris:
 Impleuitque sacram diuinis flutibus aedem,
 Qua sacer ille chorus, tuque beata sedes.
 Flamma simul crebris vibranti lumine linguis
 Aethereo exurens corda calore micat.
 Incaluerunt animi, serpsit diuinus in altis
 Visceribus fibras pectorum Ignis edent.
 Vix capiunt tantos flammantia pectora motus,
 Intima dum penetrat Spiritus ossa ruens.
 Erumpunt adgremio subito, linguisque profusa nuntur
 Omnibus aeterni facta stupenda Dei.
 At tua quis capiat quod pectora flumen inundet,
 Qua repleat mentem gratia, Virgo, tuam?
 Sed te qua repleat diuino numine plenam,
 Alma Parens, meritis gratia adaucta tui?
 In tua se nondum concluderat author Olympi,
 Vera Patris soboles, viscera factus homo:
 Et jam diuinus mentis possessor, & author
 Spiritus implet grandia testia tua.
 Quid non adducit, thalami cum claustra pudici
 Impleuit sumens carnea membra Deus?
 Ergo quid accipias, cum sis plenissima? namque
 Undique vas plenum plenius esse nequit.
 Sed tibi plena satis cumulo replevis amoris,
 Ut per te nobis des sua dona Deus:
 Quaque tibi superest, in nos diuina redundet

Per Matrem Natus gratia danda tui.
 Spiritus ergo bonus per te sua praestet egenis
 Munera, dum tali voce precamur opem.
 Spiritus alme veni, caelique elapsus ab arce
 Mitte bonus lucis lumina clara tua.
 Huc ades, & inopum Pater optime, cuius egenis
 Natorum ornari nomine praestat amor.
 Huc, ades, aethereis cumulas qui pectora donis,
 Cordis inextinctum lumen, & ignis edax.
 Huc animos mihi recreans solamine, mentis
 Dulce refrigerium, dulcis & hospes, ades.
 Tu bona temperies seuo feruentis in aestu
 Solis, & in duro grata labore quies.
 Dulcia pro fletu solatia reddis acerbo,
 Tristia ab afflicto nubila corde fugans.
 O lux alma, tuos rutilo splendore fideles
 Illustras, ex animis nubila densa fugans.
 Te sine nil pulchrum, nihil est sine labe, tuoque,
 Si quid habet vita, numine vivit homo.
 Abiue continuus sordentia pectora culpa,
 Aridaeque effusis imbribus ora riges.
 Vulnere percussa sana lethalia mentis,
 Elceque duritiâ qua malè colla rigens.
 Diuino resoue frigentia corda calore,
 Oblivum errantis dirige mentis iter.
 Da septem, utuis, quorum es spes unica, seruis
 Dona, quibus sanctum viscera Flamen alis.
 Da tibi qua placeat virtutem, ac sine beato
 Gaudere, aeternâ lætitiâque frui.
 Hâc tu, dum sanctus pulsatur voce gementum
 Spiritus, afflicto respice Mater amans:
 Teque precante tui diuini donet amoris
 Diuitias famulis dextera larga Dei.
 Quaque semel dederit, longum conseruet in auium;
 Et nullo noster tempore cesset amor.

De transitu Beatæ Mariæ.

Clarior hinc effulget splendor ab oris:
 Pulchrior hac rutilis enitet hora comis.
 Hanc formosa Parens Solis rora clara micantis
 Axe tibi reuehit splendidiore diem.
 Hac tibi syderei jam limina pandit Olympi,
 Per te qua miseris jam patuere reis.
 Regia te inuitat tuus ad conuiuia Natus,
 Flumina ubi lactis, flumina mellis eunt.
 Te vocat ad patriam caeli, tibi debita regna,
 Finit & exilij tempora longa tui.
 Ille abiit victor formosus in aethera morte,
 Imperiumque Patris victor in arce tenet.
 Tu Mater nostris remoraris provida rebus,
 Exerceisque pia dulce Parentis opus.
 Pascis adhuc teneros jucundo nectare natos,
 Ora carent solidis donec inepra cibis.
 Dum tua credentes populos praesentia firmat,
 Crescit in ignitis cordibus aucta pides.
 Christi adun celeberrima currit ad ostia carnis,
 Quos tua pellectos undique fama trahit.
 Mirantur sacra diuinum frontis honorem,
 Quodque tua aethereum possidet ora decus.
 Vix expleti queunt animos oculosque, tuendo
 Lumina solari lucidiora face.
 Vix humana tui maiestas praeferat oris
 Quis fuerit ventris fructus honorque tui.

Et nisi jam noscat Dominum sacra turba Deumque,
Te veri numen credat habere Dei.
Tanta tuo virtus diuino effalget in ore,
Tanta honor vita, gloria tanta tua.
Falsicem dicunt, omnique ex parte beatam,
Cui sacra virginitas, gloria Matris adest.
Et te facies coram diuina videre
Lumina Regina qui meruere sua.
Verba quibus licuit celestis dulcia lingua
Audire, & sacrum Matris ab ore melos.
Quis tibi, quis sensus, cum Nati numen adorans
Constitit ad portas plebs numeris? Quas?
Qua pedibus calcans simulachra obscena deorum
Ante tuos humili procidit ore pedes?
Crescit honor Nati, crescunt tibi gaudia mentis:
Hic est latitiae fons & origo tua.
Dum te terra procul caeli remoratur ab aula,
Quae tibi seruata est debita jure domus:
Aut raperis sursum, superisque immista quiescis,
Diuinoque ignis pascitur igne tuus:
Aut trahis à caelo materni cordis amorem,
Inque tuo Natum pectore voluis amans.
Nunc animo versas felicia tempora, menses
Cum tua conceptum condidit aula nouem.
Nunc recolis sacri latissima tempora partus,
Exiuit claustris cum sine labe tui:
Virgineoque infans exiuit ab ubere nectar,
Libasti & roseis oscula blanda genis.
Iam reperis fufum tenera de carne cruorem,
Ostendo cultum cum tulit agra die:
Et tua manarunt lacrymarum lumina riuos,
Vagitus querulo cum daret ore Puer.
Iam subeunt menti, qua munera praestitit agris,
Munera functis inuidiosa viris.
Interdum sequeris lassae vestigia Nati,
Dum lacerus bumeris prae graue portat onus.
Iam iuuat amplecti conspersum sanguine lignum,
Vnde Deus moriens, vnde pependit homo.
Quo virtus lassae est, extinctaque vita, salusque
Languit, & victrix mors superata fuit.
Iam reperis tumulum, sanctumque amplexa cadaver,
Solutur in lacrymas mens liquefacta pius.
Hac desiderio dulcis meditaris lesu,
Si qua animi flammam temperet vnda tui.
Acrius illa tamen suffusa accenditur vnda,
Quemque fones semper fortius vrit amor.
Haeret adhuc oculis Nati ascendentis imago,
Qui secum mentem vexit in astra tuam.
Illius amplexus, diuinaque postulat ora,
Qua nisi non aliud nouit amare Deum.
Crebraque post dulcem murtie suspiria Naum,
Qualiaque è medio pectore promit amor.
Qualis, vbi venis penetrabilis basis arundo,
Flumineas ceruus saucius optat aquas:
Talis inexhaustas, Deus alma, aspirat ad vndas
Mens mea, quam crudo vulnere laesit amor.
Quando est in carnis vinculis ac mole solutus
Ante, qui veniat Spiritus, ora Dei?
Luce madent lacrymis, lacrymis mea lumina nocte:
Iste meo semper voluitur ore cibus:
Dum mea mens crebro quem diligit agra requirens
Dicit, Vbi est vita luxque Deusque, pater?
Quam formosa diu condidit mihi Filius ara!
Quam procul aufugit Matris ab ore sua!
Haec ego dum crebris meditor singulis absens,

Ps. 41.

Desist, & nimio languet amore finis.
Huc ades, Fili, tua te suspirat, & oras.
Mater, in arthecos egredere, tur agros,
Sydereos tecum cupit simul ire per hortos,
Et trahere aeternas te remorante moras.
Te fuit hic animus, te mens haec esurit agra,
Te cupit intuitu libiore frui.
Surge age, nec chora differ medicamina Matris:
Vulnus alo renis, nec patienter amo.
Te sine nec riuus, nec te sine, Nate, quiescit;
Huc ades, Matris vita quiesque tua.
Pande tuam faciem, diuinaque lumina tandem
Derege luminibus conspicienda meis.
Talia dum iactas cælum suspiria in altum,
Vltima vt exilij luceat hora tui:
Blanda pium Natum pietas, amor vrget amantem;
Frangitur, & Matris vultus amore venit.
Siste pios gemitus, lacrymas absterge fluentes,
Vltima per roseas haec fluat vnda genas.
Ecce tui lesus, & flamma, & flumen amoris,
Ecce venit stertus causa modusque tui:
Inque tuam septus turmis celestibus adem
Intrat, & hos dulci dat tibi voce sonos.
Entibi, quem quæris tam longis questibus, adsum,
Et Deus, & vita vita beata tua.
Rumpe columba moras leuibus pulcherrima pennit,
Nata Patri, Nato Mater amica veni.
Inque meis tandem recuba feliciter vltis,
Hic locus est vltima quem inuere tua.
Tristis hyems abiit, venerunt florida veris
Tempora, purpureis delictosa rosis.
Hac tibi lux tandem transacta nocte perennis
Luxit, & aeterno clarus honore dies.
Rumpe moras, veri Mater cape gaudia Nati,
Inque sinu Patris nata recube tui.
Quis capiat, Virgo, Dominum dum cernis, & audis,
Qua fuerit mentis gloria luxque tua?
En venio, dulci respondes voce, Deumque
Mens tua corporea libera mole petit.
Inque tui recubat Nati sopita lacertis,
Dulcis & irrepit per sacra membra sopor.
Et moreris vltima Mater, mortisque subactrix
Cogeris humana condicione mori.
Sed dolor omnis abest, & sensus mortis, vt omnis
Absuit à partu visque dolorque tuo.
Virgineum nitido seruatur marmore corpus,
Et niueus condit candida membra lapsi.
Turba frequens Patrum sanctum conuicta cadaver
Astat in exequias officiosa pius.
Pro lacrymis flores, pro tristi carmina lectu
Fundit, & hos lato concinit ore motos.
Salve sancta Deigenitrix, Regina triumphans
Aetheris, aeterna nobile mentis opus.
Quod Pater ex vrero, medioque è pectore Verbum
Flammiferum solus protulit ante iubart
Hoc sola intacto tu Mater ventre tulisti,
Dum medium tacite nox peragebas iter.
Aula poli Mater, diuini fuderis arca,
Qua miseros miti pectore condidit, Aue.
Tu basis es, sanctum qua fulcis, aurea Templum,
Robur, & artheca firma columna domus.
Qua mens cumque tue virtuti inmititur, hebes
Virgineo immoto stat bene firma gradu.
Nata cum patriens intacto ventre Parentem,
Splendida Virginei forma pudoris, Aue.

Ps. 107.

Sup. 13.

Virgi.

Virgineum nemo tibi, Virgo, suavit honorum
 Delicij enasti praeosuisse tori.
 Sed tu virtutum doctrix, dux optima vita es,
 Et sequitur gressus femina, virque tuos.
 Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,
 Qua caeli nobis ostia pandit, Aue.
 Per te crudeli miseri seruamur ab Orco,
 Redditur & saluus, qui fuit ante reus.
 Natorumque Dei pulchro latamur honore,
 Hoc domi, hoc nobis dat tua vita decus.
 Flamma corusca Poli splendorem Solis obumbrans,
 Tristitia quae pellis nubila cordis, Aue.
 Iam tua sydereos catervis, & cetera vincit
 Gloria, quam radians astra minora iubar.
 Laudibus ut Matris funus maioribus ornent,
 Omnia sunt meritis inferiora tuus.
 Cur tamen angusto remoratur corpus in antro?
 Ampla quid in saxo clauditur aula breui?
 Surge Dei templum, toto domus amplior orbe:
 Non bene lata breui conditur aethra loco.
 Non decet ut viles rodant purissima vermes
 Viscera, factorem quae genuere suum.
 Non decet ut putri tabescat puluere corpus,
 Corpus honestatis forma, pudoris honor.
 Tartara qui pedibus calcans post funera victor
 Viuit, & infregit iura seueria neci,
 Hic te de tumulo diuina luce coruscant
 Suscitant, inque vlnis tollit ad astra sua.
 Da mihi te leuibus, pulcherrima, prosequar aliis,
 Sydereas penetras dum loca summa domus.
 O vrinam semper mea mens tibi seruiat vni,
 Perpetuusque tui me remoretur amor!

De Exaltatione gloriosae Virginis Mariae super omnes choros Angelorum.

Iam super excelsi radiose cacumina Olympi
 Tolleris, o Virgo Mater, & alma Dei.
 Iam super Angelicas assumis inclita sedes,
 Accipis & primum glorificata locum.
 Sydereas resplendent, spatiosus panditur aether,
 Agmina concedunt inferiora tibi.
 Et merita reddunt subeunti munera laudis,
 Taliaque ingenti carmina voce canunt.
 Salve Virgo Parens Domini dignissima nostri:
 o Domina, nostri gloria prima chori.
 Qui vastum mundi pugno complectitur orbem,
 Visceribus misit se, Benedicta, tuis.
 Ille suo nostras reparauit funere sedes,
 Refecitque, draco quod lacerauit opus.
 Eruit, in tenebris quos Tartarus abdidit imis,
 Humanumque sibi iunxit amore genus.
 Salve iterum nostri castissima Mater Iesu,
 O decus, o splendor, delictumque Poli.
 Has tibi dum resonant dulci modulamine laudes,
 Vltimus tendis tu speciosa gradum.
 Virtutes Dominam sursum venerantur euntem,
 Perque Potestates fit via lata tibi.
 Te sanctum aeterni thalamumque thronumque Parentis
 Magnificans, laudans, glorificantque Throni.
 Quam sibi delegit Patri Sapientia sedem
 Innumeris Cherubim laudibus accumulans.
 Ardorem nimis Seraphim mirantur amoris,

Quo repleta tibi pectora sancta flagent:
 Cujus adusta tibi liquefuit viscera flammis,
 Ignis ut admoto cera calore fluit.
 Corporis integritas nunc sine labe pudoris,
 Et mens, virtutum quam replet omne genus,
 Reginam superum te constituere Polorum,
 Cuncta tibi ut flectat caelestia turba genu.
 Qui te veridici post tempora longa Propheta
 Viscere clausuram praeinuere Deum;
 Iam te diuinis regnantem laudibus ornans,
 Es cum Prole canunt te sine fine tua.
 Turba Ducum ac Regum, seniorumque inclita Patrum,
 Imperiale tibi ducitur vnde genus,
 Te celsis, & magni tituli exaltat honoris,
 Te Matrem Domini progenisse sui.
 Subdit Apostolicus tibi se, pulcherrima, catervis,
 Et plenus laudes intonat ore tuas.
 Quique suas Agni lauere in sanguine vestes,
 Martyrj exornat quos rubicundus honor;
 Candida purpureis incincti tempora ferris,
 Ante tuos gaudent procubuisse pedes.
 Cujus ope adiuti tantos meruere triumphos,
 Horrida vicerunt praelia cuius ope.
 Sacra Sacerdotum Confessorumque caterua
 Lumine lata tuo te veneratur amans.
 Dulcia Virginea modulantur júbila turba,
 Laritiaeque hymnos liberiore canunt.
 Victrices pulchro tibi tendunt ordine palmas,
 Reginam & gaudent anteferendo suam.
 Tu specie intemerata tua pulcherrima Regis
 Filias, fers pulchros prosperè ad alta gradus:
 Regnandum ut capias iusto moderamine cælum,
 Scepra gerens miti sacula cuncta manu.
 Et tantò Angelicis sedes superedita turmis,
 Quando illis nomen dignius alta geres.
 Illi obeunt etenim Domini mandata ministri,
 Tu Mater magni diceris esque Dei.
 Innumera pergunt post te, inuoluta, puella,
 Pectora portantes Principis ante thronum.
 Quas sibi perpetuo diuini Natus amoris
 Coniunxit sponfas federe, Virgo, tuus.
 Ipsa sed ante omnes superexaltata beatè
 Ante thronum Triadis premia digna capis.
 Omnipotens Natam placidis amplectitur vlnis
 Lumine circundans splendidiore Pater:
 Et tibi plus cunctis caelestia munera donat,
 Mensura ut laudis sit prope nulla tua.
 Nempe (minor quamuis tua sit) Yfamen ista superno est
 Cum Patre communis gloria, Virgo, tibi.
 Quod tuus est Natus superi Patri unica proles,
 Estque idem Natus, qui tuus ipse, Pater.
 Filius insigni vestit virtute Parentem,
 Et sedem juxta te iubet esse suam.
 Cujus in aspectu regali splendida cultu
 Virginis effulget gloria, Matris honos.
 Ipse amplum vasti Solis verus tempus habet,
 Iustitia claro lumine cinctus, opus.
 Ipsa velut plena facies perfecta Diana
 In celsis residet nobilitata thronos:
 Regius ut cecinit diuino carmine Psalter,
 Ante tuum clamans sacula multa decus:
 Aeternumque manes testis super astra fidelis,
 Quod carmen ex vtero sumpsit ipse tuo.
 Ut carne aeterno raperet de funere carnem,
 Donaretque homini sydereas veu homo.

Psalm. 44.

Heb. 1.

Psalm. 88.

Cant. 12.

Apu. 12.

Eccl. 10.

Psal. 44.

Teque creatura proponeret omnibus vnam,
Imperium & Matri traderet omne sua,
Spiritus extimio te incendit sanctus amore,
Pronidit Sponsam quam sine labe sibi.
Cajus in amplexu tu thronus omnibus heres
Dum fructu vultu delictosa Dei.
Malorum pulchri te stupor undique fructus,
Et fulcunt rubri languida amore rosis
Virtutum cultu florens, & amabile omni
Pingeris, & vasis actum aucta nites.
Iam geris aeternum, celi Regina, triumphum,
Regale in pulchris & diademata comis.
Terrene, & magni servit tibi regia celi,
Patet & ad nutum machina tota tibi.
Ignominie rutilo vestitu solu amictu,
Sternitur & pedibus lucida luna tu.
Bisina exornant stella radiante capiti
Luce, corona tuum nam decet ista caput.
Qua superas omnes multo sanctissima sanctos,
Vincis & angelicos purior ipsa choros:
Post varios sancti requiescis in vrbe labores,
Caelestemque locum sanctificata domum.
Electi in populo diuina munere dextra
Consta radices altior arbor agi.
Estque aeterna tibi summa cum pace potestas
Mania qua solyma religiosa nitent,
Et solit in Libani procera cacumina sedrus
Tollit odoriferis sidera ad alta iugis:
Sic tuus ambrosios late diffundit odores
In nucis celi candidus arce pudor.
Surgit ut in cello cypressus monte Sionis,
Sic tibi sublimem suspicit atra Sion:
Et summa immensam speculans deitatis abyssum
Clara vides cunctis clarius ora Dei.
Ut nocte irradiat transfusa lucifer orbem,
Sic tuus at herco splendor in axe micat:
Diffusasque Polo radios, & clarius astra
Caelestis rutilat lampadu igne tua.
Virginas ducis per Olympica templa choreas,
Vtique fata refoles in Ierichunte rosa,
Ut crocus, & nardus fragrans, ut spirat amomum,
Balsamumque, & calido thura cremata foco:
Sic tua diuinis inguentia flagrantia flammis
Sidera replent vrbis odore vias.
Distillant mirra tua vestimenta liquorem,
Qui non corrumpi pectora nostra sinit.
Cuncta fluunt late de te pigmenta, cuiusque
Virginei Caelum recreat oris odor.
Ut viror effulget speciosa gratus oliue,
Qua grauida in latibet brachia j' stat agris:
Datque oleis pingues blandis facunda liquores,
Quod tactu sanat languida membra suo:
Si tu pulchra nimis caelestibus infusa Campis
Fertili aeterno planta virore nites:
Maternaque oleum fundens pietatis abunde
Mortis, & as saucia corda ma'is:
Mollificatque vngu fatentes vngue plagas,
Et sanantia sanat vlcera tacta manu.
Iure petunt omnes a te, pia Virgo, salutem,
Qua cunctis omni est tempore certa salus,
Iure tibi gemitus, lacrymaeque effunduntur omnes,
Omnes maternam cum tui ope.
Funde, precor, nobis celi, mississima, rotem,
Et largo steriles desuper imbre riga.
Quae facit perpetua iuxta torrentia vita

Flumina, diuinis usque virentibus aquis.
Qualis ad undatus decursus, & pia riuus
Stat platani, densis luxuriansque comis:
Tu renuam & ipi p'it, & referta precariis,
Et releua nocuos, quos mala multa grauant:
Et tua diuinas clementia mitigat iras,
Subque alii miseros occultat aqua teos:
Luminaque abstergis lacrymis sordentia mastu,
Solamen duris da squae benigna malis:
Tu nos ad caelum directo tramite ducens
Dirigis, & praua non finis ire via.
Per tua qui intrepidus figit vestigia gressus,
Amplectens vita facta decora tua:
Hic palmam laudis victo feret hoste triumphans
Perpetua, & veras pacis habebit opes.
Per te tartareis Cacodamonis agra caminis
Ira suis penitus viribus orba jacer.
Qui quondam humana possessor mentis iniquus
Regnabat cunctis impertiosus equis:
Cacaeque multiplici conuoluens pectora gyro
Reddebat Stygijs libera corda malis:
Tu sauum expuigas equitem, nimiumque furentes
In nigra praecipites tartara trudes equos:
Virginioque teris fallacem calce colubrum,
Reddis & a Stygijs libera corda malis.
Qua totum iuuam rugitu circuit orbem,
Comprimatur pedibus bestia saua tuis.
Et ne sanguineis miserum terat improba malis,
Serbeat & vasto ventre cruenta pecus:
Tu virtute tui nitens fortissima Nati
Bella parum fortes ut uicere geris:
Et praedam excutiens consingis more molares,
Gutturaque elidit sanguinolenta fera:
Vidrice mque referta, & uictrix in l'ya palmam,
Aetherea pandens ostia lata domus.
Quin etiam, ut summo fiat via libera caelo,
Ipsa pates famulis ampla fenestra tuis.
Omnia qui mortem perimentem morte peremit
Victor, & infernas dilacerat opes:
Hic tibi dat regnum qua celi amplissima moles,
Maxima qua tellus aquora vasta patent.
Hic tibi tartareas dat conculcare cateruas
Victore, & mortis colla superba, pede.
O felix tua vita, o felicissima vita
Corporis, atque anima gratia tanta tua.
O felicem istum, quo te Rex gloria Iesus
Ad dextram in superno collocat orbem diem.
Diuinus resonat cali tibi Curia laudis,
Mellistuumque vno concinit ore nites.
Tota tuo exultans tellus gratatur hoc tibi,
Quaque potest pangit carmina voce tibi.
Nos quoque te Dominam celi super atra sedentem
Laudamus serus pectore & ore tui.
Latamur Matrem te promississe benignam,
Qua nostris fauorix prouida rebus eris.
Quaeque recepisti scandens sublimis in altum,
Qua diuina tibi dextera dona dedit:
Hac pia distribuas nobis, & semper habebis
Munera, qua pueris des pretiosa tuis:
Gastidemus, quoniam speramus posse remitti
O clemens per te debita nostra Parent.
Gaudemus, quoniam nostra turpissima vita
Crimina nunc meritis sunt abolenda tuis.
Gaudemus, quoniam nescit tua gloria finem,
Gloria virtuti debita prima tua.

1. Pct. 15.

Psal. 57.

Psal. 97.

Iam Regina tenes dextram, dulcique quiescis
 Amplexu Nati colloquioque fruens;
 Exultatque modis nris, mensuraque amoris
 Ista tui nullum nouit habere modum.
 Quó magis Authorem grata est tua forma supremo,
 Quo magis artificem diligis ipsa tuum:
 Hoc te, Virgo, magis colimus, veneramur, amamus,
 Et per te cupimus posse placere Deo.
 De medioque altum laudamus pectore Patrem;
 Lataque carminibus soluimus ora nouis:
 Quod talem finxit, talem te fecit, ut olim
 Nec similis fuerit, si ué futura tibi.
 Ergo precare tuum, charissima Filia, Patrem,
 Namque dabit Nata quæ uolet ipsa sua.
 Ergo precare tuum, Mater mitissima, Natum
 Namque dabit Matri quæ uolet ipsa sua.
 Ergo precare tuum, Virgo pulcherrima, ponsum,
 Namque dabit Sponsa quæ uolet ipsa sua.
 Posce, feres quæcumque uoles, nihil ille negabit,
 Cum dederit ventri se manibusque tuis.
 Cuncta Pater Nato, Natus dedit omnia Matri
 Virgine à miseris distribuenda manu.
 Effice jam septem repleti pectora donis
 Nostra, quibus mentes Spiritus intus alit.
 Tolle, precor, sursum natus de puluere mentes,
 Ut cupiam superi gaudia uera Poli.
 Fecit desiderio as in ardere uultus,
 Quæ requies summa est, summa videre salus.
 Da Triadem nobis credendo nosse beatam,
 Noscendoque unum semper amare Deum.
 O Iubar æthereum, celesti Lucifer uirbis,
 Lucidior media stella cuncta die.
 Mostra Virgo tuum nobis formosa decorum,
 Ostendat o faciem tota decore tuum.
 Monstra virginis latissima lumina vultus,
 Quorum lucipoli clarius aula micat.
 Lux radiet nobis oculorum pura tuorum,
 Lumina te ut solam nostra videre iuuet.
 Eloquere, in nostris vox intonet auribus ista,
 Vix pigra dulci dulcis ab ore fluit.
 Inhere te nostra placido cum Pignore menti,
 Ut nequeat vultus non meminisse tui.
 Ut Dominam casto veneretur amore potentem,
 Diligat & Matrem debito bono piam.
 Liber ut æthereas conscendat spiritus Arces
 Corporea postquam mole solutus erit.
 Tequæ duci, & tecum Domino sine fine fruamur,
 Quæ enim tuum, atque unum credimus esse Deum.
 Luta ubi diuina capiamus ferula mensa,
 Inque ipsa eundem vox modulata sonet:
 Perpetuo & sanctis repetamus carminibus, Sanctus,
 Sanctus cum Nito Spiritus, atque Pater;
 Et per cuncta tædas antennis sæcula laudes,
 Nobis à Mater, nobilis Aula Dei.

Vltimum Colloquium ad Virginem gloriosam.

O Mea mens, quid adhuc torpenti pigra sopere
 Stertis, & in medio puluere lenta iaces?
 Surge age, rumpe moras, superi penetralia celsi,
 Ut Dominam propius conuearis, adi.
 Funde preces, lacrymasque per as, & Matris adorans
 Namina, virginicos ante recumbe pedes.

Scilicet in cælum sine me, mea Mater, ab st?
 Iusti in cælum me sine, Virgo Parens?
 Nec potui ridisse oculos, quibus ignea cedunt
 Astra, quibus casti splendor amoris inest?
 Falcitra nec audiui laborum uerba tuorum,
 Gratia melle fauor, dulcior unde fluit?
 Nec misero licuit suauis mihi Matris ab ore
 Excipere extremum, dum peris astra, uale?
 Quam mea mens felix audita hac uoce ualeret!
 Quam mihi uita foret quam mihi certa salus!
 Hec mihi, cur nequius superis tam nota mini stris
 Introisse tua humana sancta domus?
 Adde mihi miti prosterne lumina coram,
 Atplectique tuos, si paterere, pedes:
 Placuisse imprimere matris oscula plantis,
 Pectus exponens intima uota mei.
 Et si mihi, cum gutture lingua taceret,
 At manifesta sui mens tibi signat daret.
 Audires certe, nec designata, misellum,
 Agnosceres famuli uota precesque tui:
 Aspiceresque oculis indignum lata benignis,
 Largaque, quam peteret, plus daret ista manus.
 Nunc ego desertus, charisque parentibus orbis,
 Vade mihi uita mite iuuamen erat:
 Flebilis incedo, procul hinc quia dulcis Iesus;
 Flebilis incedo, tu quia dulcis abes.
 Ille uolans nuper raptus uelut hinnulus, iuue
 Ad iuga Berenice delictosa sua:
 Inque sua regnat cinctus uirtutibus aula,
 Cumque Patre imperium Rex habet altus idem.
 Tu modo me miserum lacry narum in ualle relinquens,
 Ad collem thuris pulchra Columba uenis:
 Inque tui requie felicia gaudia Nati
 Percipis, innumeris accumulata bonis.
 Lumina diuino pas is radiosa decore,
 In medio recubans lumine cincta die.
 Quæ te Virgo sequar, quæ te pulcherrima quaram?
 Nam sine te superant gaudia nulla mihi.
 Forsitan obdormis diuino absorta sopore,
 Nec tibi cura tui, nec tibi cura mei est?
 Cogit ut obtundam multis tibi uocibus aures,
 Qui me sollicitat mistus amore dolor.
 Sed tibi ne rumpam iuundi gaudia somni,
 Et timor, & Charæ uox uetat ipsa tui.
 Nemo meam clamans dilectam suscitaret, inquit,
 Ipsa quosque lidens euigilare uelit.
 O Dilecta Domine, si mihi forte molestus,
 Dic mihi quando uoles euigilare libens?
 Sed quid adhuc dubito? quoties labor uiget iniquus
 Pectora, te toties uis benedicta uocem.
 Surge igitur citius, quia me mea crimina semper
 Excruciant multis nocte dieque modis.
 Surge, quid obdormis curarum cura meorum,
 O arx tuta anima confugiumque meum?
 Quare Virgo tuum auertis mitissima uultum,
 Nec quam sim uilis, pauper, in solam uides?
 Surge Dei gentrix, faciem conuertere benignam,
 Ut mea mens oculis obuiet agra tuis.
 Sed quid ago? en audiui, sed uox mea faucibus hæret,
 Mens stupet, algescunt pectora, lingua silet.
 Quid posco, ignoro, posco tamen omnia Mater,
 O Mater, mea spes, gloria, uita, salus.
 Posco tuum Natum Mater, tuus omnia Natus,
 Ille Deus cordis Rex Dominusque mei.
 Spiritus hic solum desiderat agere Iusum,

Cant. 2.

Cant. 2.

Ille vtem nobis omnia solus erit.
 Sit mea lux, requies, dulcedo, gloria, virtus,
 Sitque mea mentis, sicut amator, amor.
 Hanc mihi, quem meo concludis corde, videre
 Da post exilij tempora dura mei.
 Te quoque cum pulchra desiderio prole videre
 Post ista exilij tempora dura mei.
 Hei mihi, quam multos durat mea vita per annos!
 Quam nimis longas ducit acerba moras!
 Quando eris illa dies, misera qua sarcina carui,
 De qua sumpta fuit, restituatur humi?
 Quando eris, ut calum mens libera tendas in altum,
 Amplexu Domini perfruiura sui?
 Quando videbo tuam, cæli Regina, decorem,
 Nobili d' anima te cupientis amor?
 Sed quoniam Iesus, cuius mihi visa voluntas,
 Me tum in terris Filium esse iubet:
 Dum moror in terris, oculos super astra leuabo,
 Inuisens Domina lumina pulchra mea,
 Speque gemens dulci cupidum solabor amorem,
 Et desiderio coneratur usque tui.
 Si potero non esse tui memor, inclita Mater,
 Si te non toto pectore semper amem,
 Si possis non esse meum dulcedo medullis
 Intima, laetitia principiumque meæ:
 Hareat arenti cum gutture lingua palato,
 Immemor & penitus sit me deus sui.
 Et si committam, missima, protegere seruum,
 Deque tua tolli ne patiare manu.
 Tu clypeus fortis, murus, serra, janua, turris,
 Optima tu custos pectoris vna mei.
 Sed videam citius dulcem, mea gaudia, Iesum,
 Nec miserum lentis me, precor, vte moris.
 Pande tuum tandem dulci cum pignore vultum,
 Sola meam pellet visio vestra famem.
 Si mihi, quam cupio, viuenti cernere formam,
 Fas prohibet vestram, cogor & ante mori.
 Protinus ut videam, moriar, iam viuere nolo,
 Opto mori: vera est vita videre Deum.
 Sed te per Nati communem obtestor amorem,
 Quo tibi non aliquid dulcius esse potest,
 Ut jubeas (tibi posse dedit tunc omnia quando,
 Nec tibi nequicquam est Filius ipse Deus)
 Ut jubeas sancto Domini pro nomine Iesu
 Effuso claudi sanguine fata mihi.
 Ut qui me redimens luctum crudele subiit
 Sanguinis effundens flumina larga sui:
 Me quoque perpeffum crudelia funera seruum
 Noscatur, & aeterno jungat amore sibi.
 Qui me plusquam se mitissimus Agnus amauit,
 Ut summo offerret me sine labe Patri;
 Ille mea nouis morris tempusque modumque:
 Nec secus id fieri, quam voles ille, volo.
 Sed quoniam quodvis fieri vult ille, facitque,
 Te precor hinc, clemens, ut velis ille, velis.
 Et qua labi, in omni concepta fuisti,
 Concludis facias hoc mea fata die.
 Aut (hoc si quis) tibi quo super aethera Natus
 Tradidit ad dextram regia sceptrum suum.
 Tunc ego, tunc felix, tunc omni ex parte beatus,
 Tunc veniens anima gaudia plena me.
 Hæc spes ignauum pellet iaculis rimor emi,
 Qua manat Nati de bonitate tui.
 Hæc spes reficiet mihi languida pectora dulcis,
 Et manat Matris de pietate mea.

Psal. 138.

Quæ licet agra cadat, cum me, & mea pia facta;
 Cum tamen aspicio te, subit astra tibi.
 Hæc mihi, Virgo Patens, in pectore fixa manebis,
 Inque meo pectore inuoluta sinu:
 Donec, quam spero, viuatur presentia Iesu,
 Aspectusque tui, quo sine fine fruatur.
 Felices, quos sancta tui presentia vultus
 Iam fouet, æternos lætificatque dies.
 Qui cuncta vacui, dubioque timore soluti
 Iam tui Dominam, quam coluere, vident.
 Noster adhuc vario jactatur turbine lembus,
 Et vix aduersas renigescit sulcat aquas.
 Teque volupcratis pota torrente perennis,
 Hæc fies in medio mens agitata salo.
 Felix illa dies, qua pleno è flumine totum,
 Et Nati, & Matris me satiabit, Amen.

Psal. 37.

Petitiones piæ ad Virginem Mariam per ordinem Alphabeti.

Ara Dei viuens, diuini fœderis Arca,
 Conde tuo miserum me benedicta sinu.
 Basis adorandum quæ fulcis aurea Templum,
 Pectora sustentat robore nostra tuo.
 Cerna, alitur cuius gratissimus vberis sœtus,
 Pasce tuo mentem lacte benigna meam.
 Dume flagrans, paradise Dei, dulcisque voluptas,
 Sis calor, & requies, dilectæ que mihi.
 Effigies referens diuinum pulchra decorem,
 In me perpetuè viuatur imago Dei.
 Flamma corusca Poli splendore Solis obumbrans,
 Pelle mei tenebras, & omne Chaos.
 Gutta grauis fluius, dulcor fluit vnde perennis,
 Mentem arere meam ne patiare firi.
 Hydria, qua pinguis flumen iuge manat oliua,
 Vnge animi plagas pinguis oliua mei.
 Ianua clausa Poli, soli via peruia Regi,
 Sydereas pandat jam tua dextra fores.
 Lana verecundo cocci bis tincta colore,
 Tinge tuo, & Iesu pectus amore mihi.
 Mensa referta cibo, qui calum nutris, humumque,
 Me tuus exatet, me creet iste cibus.
 Nata tuum pariens intacto ventre Parentem,
 Sit mihi cum partu vita pudica tuo.
 Ora maris, statio jactatis fida carinis,
 Excipe me, tumidi quem feris vnde streri.
 Purpura, Rex sumpsit de qua sibi tegmina summus,
 Exue me culpâ, iustitiæque tege.
 Quadriga, & currus, serclumque, vnde Iesu,
 Da mihi sublimem Virgo suprema manum.
 Regina astrigeros orbes, terramque gubernans,
 Fac tua sis vita regula vita mea.
 Sylua virore jugi diuini vberima fructus,
 Me tuâ fecundis protegat umbra comis.
 Turris in æthereâ sublimior orbe Sionis,
 Sis arx à sauis hostibus alta mihi.
 Vna merum fundens omnis non pressa saporis,
 Me r. p. me absorbe, tuque tuusque liquor,
 Christigena exhalans diuinos arca odores,
 Noster, tui recreet viscera cordis odor.
 Zona, castitæ, castique ligamen amoris,
 Per te tuo renes cinge pudore meos.

Dedi-

Dedicatio operis.

EN tibi qua voui, Mater sanctissima, quondam
Carmina, cum sauo cinge et hostis atus.
Dum mea Taurinas praesentia mitigat hostes,
Tractoque tranquillum pacis inermis opus.
Hic tua materno me gratia fount amore,
Te corpus tutum mensque regente fuit.
Sapius optavi Domino inspirante dolores,
Duraque cum sauo funere vincla pati.
At sunt passa tamen meritam mea vota repulsam,
Scilicet Herdas gloria tanta decet.

Horæ Immaculatissimæ Conceptionis Virginis Mariæ.

Ad Matutinum.

TEmporis longi miseratus orbis
Conditor fletum, senio grauatum
Angelum summo solio Polorum
Mittit ad Annam.
Ille suprema paries fenestra
Filiam dicit superi Parentis,
Qua suo claudet genitum beato
Viscere Verbum.
Hac creaturas superabit omnes,
Omnibus felix memoranda seclis,
Nuntio gaudet Ioachim beatus
Certus eodem.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & sancta merita Puella,
Qua carens omni macula creatur
Munus honoris.

Ad Primam.

Terminat noctis tenebras Maria,
Gaudium mundi jubar exoritur
Præuium Solis, decoratque cælum
Mane rubescens.
Im maris pulchra mediante Stella
Gaudeat tellus, mare, noxque
Criminum, Iesu Genitrix benigna
Nascitur orbi.
Iubilant ciues operi, stupefcit
Ordo natura stellas Parentem;
Virginem nasci, ne labe sauis
Ingomarcus.
Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & mira specie decorat
Virginis, cuius radiatur ortu
Machina laudis.

Ad Tertiam.

Missus de caelo Gabriel Maria
Nuntias Verbum fore virginali
Ventre clausuram Patri, vnde manes
Gratia munda.
Hic Aue cantat, reparatur Eva,
Gratia Virgo fidesque plena
Credidit, & magni sobolem Parentis
Concipit aluo.
Spiritus sanctus resonans eumbrat

Qua Dei sese famulam profatur,
Cumque sacrata grauidam coaptat
Virgine Matrem.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & laudes merita Mariæ,
Qua Dei Natum meruit sub arca
Claudere ventris.

Ad Sextam.

Svirgin in montes properans Iuda
Virgo praetorem Domini gerentem
Visitant matrem, placida propinquam
Voce saluant.
Auditur vocem genitrix Mariæ,
Veni saltat puer in cubili
Veni, cuius thalamo supremum
Mentis adorans.

Virginem mater resonat beatam,
Sed Creatori referens Maria
Gloriam, digno modulatur ore
Iubila laudis.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, & digna tibi Virgo laudes,
Cujus ad voces hilaratur infans
Viscere clausus.

Sol resurgescit, tenebra fugantur,
Lux Polum vestit, radiatque terris,
Exit effectum caro de Parente
Virgine Verbum.

Gloriam cantant acies Polorum
Luminum Patri, placidamque terra
Nuntiant pacem, Puerumque natum
Urbe Davidis.

Pastor accurrens videt inuolutum
Parvulum panni, paleis jacentem,
Quem sedet juxta, niueoque lactat
Vbere Mater.

Sit Patri, Nato decus, & beato
Flamini, intacta gaudio pudori,
Qua Patri Verbum peperit superni
Gloria Matræ.

Ad Vesperas.

O Tuum quanti gladius doloris
Cor penetrauit Genitrix salutis,
Dum vides dulcem perimi cruento
Funere Natum!
Nempe cum serues medio repostum
Corde, quos sentit, toleras dolores,
Quæ tuum Natum, tibi perforarunt
Vulnera pectus.

Fac simul tecum crucier dolore
Eiulans plagas Domini cruentas,
Vepribus, flagris, cruce, morte, dira
Vulnerer hasta.

Laus Patri, Nato, pariterque sancto
Flamini, & Matræ decus ingementi,
Cui dolor Nati penetrauit alio
Corda dolore.

Ad Completorium.

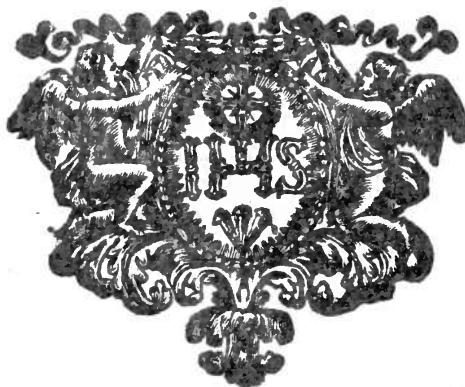
Tollit ad caelos animam Redemptor
 In sua vincta Genetricis alma;
 Candidum Frates mureo recondunt
 Marmore corpus.
 Coria Iesu comitante Olympi
 Portat e caelis animam, luoque
 Corpori jungit, meritumque Matrì
 Pendit honorem.
 Mater de sancto tumulo scaturit.
 Transis Matrem super angelorum

Ordines tollit, Dominumque cessi
 Praeficit orbi.
 Sit Patri, Nato, paterque fuisse
 Flammis virtus; Doctusque mundi,
 Qua Deum gignit, perennis
 Munera laudis.

Recommendatio.

Has preces fundo tibi, Virgo Mater,
 Qua cares novo speciosa tota,
 Ut mihi in casto tribuas pudicam
 Corpore mentem.
 Amen.

LA V S D E O.



INDICE

AMPLISSIMO

DAS COVSAS MAIS NOTAVEIS DESTA CHRONICA

L. Liuro. N. Numero. F. Folha.

A

P. Affonso Bras.



He o primeiro da Companhia, que foi á Capitania do Espirito santo. l. 1. n. 95. f. 86.

He recebido com grande festa dos moradores. l. 1. n. 97. f. 89.

Alcaide mór.

Vide Antonio de Oliveira.

P. Antonio Pires.

Vai pera o Brasil por companheiro do P. Manoel de Nobrega. l. 1. n. 24. f. 27.

Visita Pernambuco por comissão do Bispo. l. 1. n. 114. f. 103.

Antonio Cardoso de Barros.

He o primeiro Prouedor do Brasil. l. 1. n. 24. f. 27.

Na sua nave se embarcã os primeiros Padres da Companhia que forão ao Brasil. Ibid.

Faz naufragio, & morre a mãos dos Indios Caetés. l. 2. n. 17. f. 186.

Antonio de Oliveira.

Capitão de hũa Armada peia a Bahia. l. 1. n. 94. f. 85.

He Alcaide mór da Bahia. Ibid.

P. Antonio Rodrigues.

Sua morte, & discurso da vida. l. 3.

n. 124 & seq. f. 377

Antonio da Sylueira.

Defende com grande valor a Fortaleza de Dio. l. 2. n. 39. f. 199.

He posto por El Rey de França entre os Varões famosos. Ibid.

P. Anchieta.

Vide P. Ioseph d'Anchieta.

Armada.

Chega hũa Armada de Portugal à Bahia. l. 1. n. 80. f. 72.

Chega outra à Bahia. l. 1. n. 94. f. 85.

Manda a Rainha D. Catherina hũa Armada ao Brasil pera lançar fóra do Rio de Janeiro aos Franceses. l. 2. n. 74. f. 126.

Vide Mem de Sã. Estacio de Sã.

Aspilcueta.

Vide P. Ioaõ de Aspilcueta.

Agoa benta.

Effeitos marauilhosos da Agoa benta. l. 1. n. 116. f. 103.

Ir. Adam Gonçalves.

Quem foi, como entrou na Companhia, & procedeo nella. l. 2. n. 79. f. 230.

Indice amplissimo das cousas mais notaveis

Afucar.

Onde se fez a primeira vez no Brasil. l. 1. n. 63. f. 61.

Aymorés.

Costumes destes Indios. l. 2. n. 93. f. 241.

Inquietão aos moradores dos Ilheos & Portofeguro com assaltos. l. 2. n. 94. f. 242.

Fazem guerra aos moradores dos Ilheos. l. 3. n. 55. f. 324.

P. Azevedo.

Vide P. Ignacio d'Azevedo.

B.

Brasil.

Seu descobrimento. l. 1. n. 2. f. 3.

Aqui se achou a terra do Brasil. l. 1. n. 27. f. 28.

Vide Pao Brasil.

Blasfemo.

Castiga Deos com hum rayo a hum blasfemo. l. 1. n. 20. f. 22.

Vide Castigo.

Bahia.

Quem foi seu primeiro descobridor. l. 1. n. 33. f. 34.

Seu primeiro pouoador por ordem de El Rey. l. 1. n. 34.

Chega o Governador ao porto da Bahia de Todos os Santos. l. 1. n. 27. f. 28.

Descripção da Bahia. l. 1. n. 28. f. 30.

Começa a edificar a cidade da Bahia. l. 1. n. 46. f. 46.

Vide Padres da Companhia.

Vide Governador.

Bautismo.

Bautismo solenne de cem caticeiros. l. 1. n. 56. f. 55.

Vide P. Luis da Gram

Balsamo.

Balsamo l. 2. n. 96. f. 87.

Bispo.

D. Pedro Fernandez Sardinha primeiro Bispo do Brasil. l. 1. n. 37. f. 39.

D. Pedro Leitão segundo Bispo do Brasil. l. 2. n. 63. f. 217.

Banquete.

Em seus banquetes vñão os Indios de carne humana. l. 1. n. 48. & 49. fol. 47. & n. 92. f. 84.

Dissuademnos os Padres da Companhia deste costume. Ibid.

Bertolameu Adam.

Entra na Companhia de Iesu, sua vida, & morte. l. 2. n. 80. f. 232.

C.

Castigo.

Castiga Deos á hũa peccadora obstinada. l. 1. n. 12. f. 12.

Castiga Deos com hum rayo a hum blasfemo. l. 1. n. 20. f. 21.

Castigo que o Padre Nobrega deu a hum delinquente. l. 2. n. 129. f. 115.

Castiga Deos aos Indios Tamoyos. l. 2. n. 114. f. 260.

Castigo que Deos deu aos moradores de S. Vicente. l. 2. n. 11. f. 161.

Conversão.

Converte o P. Nobrega hũa grande peccadora. l. 1. n. 14. & 15. f. 14.

Converte outros peccadores o mesmo Padre. l. 1. n. 16. & 17. f. 18.

Converte o mesmo Padre hũ grande salteador. l. 1. n. 11. f. 11.

Converte-se a mel hor vida hũ grande peccador. l. 1. n. 86. & 87. f. 78.

Converte-se & bautizase hum Indio de 130. annos. l. 2. n. 141. f. 278.

Con-

Confissão.

Efficacia da confissão contra o demônio. l. 1. n. 25. f. 16.

Companhia de Iesu.

Em q tempo começou. l. 1. n. 2. f. 3.
Quando foi ao Brasil. l. 1. n. 3. f. 3.
Vide PP. da Companhia de Iesu.

Companheiros.

Côpanheiros que forão pera o Brasil cõ o P. Nobrega. l. 1. n. 24. f. 26. & 27

Companheiros na viagem, & morte do Padre Ignacio de Azeuedo. l. 4. n. 35. & seq. f. 414.

Vê S. Teresa entrar no Ceo aos côpanheiros com o Padre Azeuedo. l. 4. n. 51. f. 425.

São celebrados por varios Autores. l. 4. n. 51. & 52. f. 426. & n. 67. f. 439.

Seus nomes, & elogios. l. 4. n. 64. vsque ad n. 107. f. 439.

Autores q lhes derão titulo de Martyres. l. 4. n. 110. f. 450.

Vide Padre Azeuedo.

Vide Padre Nobrega.

Christouão Inques.

He o primeiro descobridor da Bahia. l. 1. n. 33. f. 34.

Costumes.

Costumes barbaros dos Indios. l. 1. n. 44. f. 4. & n. 48. f. 48.

Aos Portugueses se tinhaõ pegado muitos costumes dos Indios. l. 1. n. 65. fol. 61

Vide Indios.

Vide Carne humana.

Cidade.

Cidade da Bahia de Todos os Santos. l. n. 30. f. 33.

Fundase a Cidade do Rio de Janeiro. l. 3. n. 115. f. 369.

Chamase de S. Sebastião. l. 3. n. 117. fol. 371.

Collegio.

Vide S. Vicente.

Fundase Collegio em Piratininga, ou S. Paulo. l. 1. n. 148. & 149. f. 128.

Aperfeiçoase. l. 1. n. 202. f. 169.

Fundase o Collegio do Rio de Janeiro. l. 3. n. 115. f. 369.

Vide N. Senhora da Graça.

Funda El Rey D. Sebastião o Collegio da Bahia. l. 3. n. 45. f. 318.

Copaigba.

cousa seja. l. 1. n. 96. f. 89.

Catiueiro.

Padecemos Padres da Companhia de Iesu por prohibirem o catiueiro injusto dos Indios. l. 1. n. 73. f. 67. l. 3. n. 41. 42. 43. f. 315.

Prégão cõ Padres contra o catiueiro dos Indios. l. 1. f. 110. f. 99.

Leys que sobre a liberdade dos Indios fizeraõ os Reys de Portugal. l. 3. n. 44. f. 316.

Catiuos.

Resgatãose hũs Castelhanos que estauão catiuos pera ser comidos dos Indios. l. 1. n. 132. f. 118.

Vai hum Padre liurar os catiuos. l. 1. n. 78. & 79. f. 71. 72.

Castidade.

Morrẽ duas mulheres por defesão da castidade. l. 2. n. 112. & 113. f. 157.

Confraria.

Confraria do Minino Iesu. l. 1. n. 133. f. 118.

Confraria no Espirito santo. l. 1. n. 185. f. 155.

Congregação.

Primeira Congregação Provincial no Brasil. l. 3. n. 112. f. 375.

Caetês.

Dão cõ del morte a huns naufragantes. l. 2. n. 16. f. 185.

Indece amplissimo das cousas mais notaveis

Cerra.

Cerra notauel de Parana Piacaba. l. 1. n. 150. f. 130.

Caminho.

Caminho de S. Vicente pera Piratininga. l. 2. n. 85. f. 235.

Cilada.

Descobrese hũa cilada que os n.ºs tinham armado, por meio de hum passaro. l. 3. n. 95. f. 352.

Sucesso de outra. l. 3. n. 96. f. 252.

Frustrase outra quasi milagrosamente. l. 3. n. 97. f. 354.

Carijós.

Mandão Embaixadores a pedir Padres. l. 1. n. 198. f. 116.

D. Catherina Rainha de Portugal.

Manda hũa Armada ao Brasil pera lançar delle aos Franceses. l. 2. n. 74. f. 226.

D.

Diogo Alures.

Como foi ao Brasil. l. 1. n. 35. f. 36.

Como se fez respeitado dos Indios. ibid. n. 36.

Faz hũa pouoação. l. 1. n. 37. f. 39.

Sua descendencia. l. 1. n. 41. f. 41.

Demonio.

Com as palavras afugenta o P. Nogueira os demonios. l. 1. n. 21. f. 23.

Levende desuiar os Indios da conuerção com enganos. l. 1. n. 115. f. 103. & l. 2. n. 106. f. 253.

Duarte Coelho.

Dalhe elRey D. João o Terceiro

Pernambuco pera o pouoar l. 1. n. 100 fol. 91.

Sucessos de cõ os Indios. Ibid.

D. Duarte da Costa.

Segundo Governador do Brasil. l. 1. n. 135. f. 120.

Chega ao Brasil cõ Armada. Ibid.

Vide Tapuyas.

Diogo Iacome.

Sua morte, & elogio. l. 3. n. 68. & seq. fol. 334.

Dio.

Primeiro serco de Dio, & seus successos. l. 2. n. 39. f. 199.

Segundo serco de Dio defendido D. João Mascarenhas. l. 2. n. 41. f. 201.

Ir. Domingos Fecorella.

Sua morte, & vida innocente. l. 1. n. 188. f. 157.

Disciplina.

Toma o P. Aspilcueta hũa disciplina publica. l. 1. n. 83. f. 74.

Tomando os Padres hũa disciplina publica tirão os Indios de comer carne humana. l. 1. n. 117. f. 105.

P. Diogo Laines.

He eleito segundo Gêral da Companhia. l. 2. n. 63. f. 217

Sua morte. l. 3. n. 46. f. 19.

E.

Engenhos de açucar.

Quantos ha nos arredores da Bahia. l. 1. n. 28. f. 30.

Espirito santo.

Descreue a Capitania do Espirito Santo. l. 1. n. 95. f. 86.

Quê foi seu primeiro fudador. Ibid.

P Affonso Bras he o primeiro da
Companhia que foy para o Brazil.
He recebido com grande festa dos
moradores. l. 1. n. 97. f. 9.

Estacio de Sã.

Vai com hũa Armada ao Rio de Ja-
neiro, & o que lá lhe succedeo. l. 3. n.
56. & seq. f. 324.
Morre de hũa ferida. l. 3. n. 105. f. 358

F.

Francisco Pereira Coutinho.

Morte, & infortúnios de Francisco
Pereira Coutinho. l. 1. n. 33. f. 34.
Vide Bahia.

Feiticeiros.

Conuertem a Fé 81. feiticeiros. l.
1. n. 55. & 56. f. 4.

S. Francisco Xavier.

Morre na India Oriental: elogio de
sua vida. l. 1. n. 123. f. 109.

Franceses.

Entrão no Rio de Janeiro, & forti-
ficaõse. l. 2. n. 13. f. 183.

Quê foi o primeiro Frances que foi
ao Brazil. l. 2. n. 45. f. 202.

Retiraõse aos matos. l. 2. n. 46. f. 203
Vide Mem de Sã.

F. Francisco Pires.

Leuza a Capella de N. Senhora
da Ajuda. l. 3. n. 70. f. 225.

Fernão de Sã.

Vai cõ Armada cõtra os Tamoyos,
vêceos, & depois he vécido, & morto.
l. 2. n. 143. f. 280.

S. Francisco de Borja.

He eleito terceiro Geral da Cõpa-
nhia. l. 3. n. 67. f. 333.

Festa das canoas.

Sua origem. l. 3. n. 98. f. 354.

Filhos.

Quantos, & quaes filhos teue elRey
D. João o Terceiro. l. 2. n. 43. f. 202.

G.

Gouernador.

Primeiro Gouernador do Brazil. l. 1.
n. 25. f. 27.

Vide D. Duarte da Costa.

Vide Mem de Sã.

Guerras.

Guerras com os Indios de S. Vicê-
te. l. 2. n. 9. f. 170.

Vide T.

Vide Franceses.

Vide Tamoyos.

Hereges.

Desacato com que tratãrão as rou-
sas sagradas. l. 4. n. 57. f. 427.

Vide João Boles.

P. Ioseph de Anchieta.

Parte de Lisboa pera o Brazil. l. 1.
n. 135. f. 120.

Chega ao Brazil. Ibid.

Escreue as obras, & virtudes do Pa-
dre Nobrega. l. 1. n. 7. f. 8.

Vai pera S. Vicête. l. 1. n. 143. f. 126

Successos da viagem. l. 1. n. 144. f. 127

Escrene por sua mão os cadernos
pera os discipulos. l. 1. n. 155. f. 134.

Iuntamente ensina a lingua Latina,
aprende a do Brazil, compoem a Arte,
& Cathecismo. l. 1. n. 156. f. 10

Traduz na lingua Brasileira cançigas
honestas. Ibid. n. 57.

Profecias suas. l. 2. n. 80. f. 231 l. 3. n.
24. f. 301. & n. 25. 26. f. 301.

Marauilhas que obrou. l. 3. n. 26

Indee amplissimo das cousas mais notaveis

& 27.f.301.&302.

Vai como Padre Nubrega assentar as pazes com os Tamoyos, & o que alli lhe succede ate voltar. l.3.n.5. & seq. f.85.&seq.

Volta dos Tamoyos pera S.Vicente. 3.n.33.f.305.l.

Outras profecias. l.3.n.34.f.308 l.3.n.18.f.296.

Vai em hũa Armada, & profetiza cousas futuras. l.3.n.73.f.330.

Vai se ordenar Sacerdote á Bahia. l.3.n.86.&88.f.346. & 347.

Visita de caminho a Casa, & Aldeas do Espírito Santo. Ibid.

Vai pera o Rio cõ o P. Visitador. Ib.

Varias outras profecias suas. l.3.n.110.& seq.f.365.

Converte a hum herege que foi justificado. l.3.n.116.f.370.

Compõe a Vida de N. Senhora. l.3.n.22.f.299.

P. Ignacio de Azevedo.

He elito Visitador do Brasil. l.3.n.67.f.333.

Chega à Bahia. l.3.n.88.f.347.

Sua viagem, & fructo que fez em Cabo Verde. l.3.n.89.f.348.

Leua consigo cinco Religiosos. l.3.n.90.f.349.

Estado em que achou a Prouincia. l.3.n.92.f.350.

Parte à visitar a Prouincia cõpanhia do Governador. l.3.n.93.f.350.

Parte do Rio pera S.Vicente com o Bispe. l.3.n.109.f.363.

Liurão Deos, & aos companheiros, de hũa grande perigã. l.3.n.113.f.167.

Volta da visita a Bahia, he recebido com grandes applausos; & seu grande exemplo. l.3.n.119.f.373.

Parte do Brasil pera Roma. l.3.n.112.f.375.

Chega a Portugal de volta do Brasil. l.4.n.2.f.388.

Parte dahi per Roma. l.4.n.5.f.391.

Volta a Portugal com muitos cõ-

panheiros. l.4.n.6.f.392.

Retirase a V. Magestade com os cõpanheiros: de que se elle ffitio. l.4.n.7.f.393.

Como ahi se occuparão. l.4.n.8.& seq.f.394.

Parte segunda vez pera o Brasil cõ trinta & noue companheiros. l.4.n.18 & 19.f.400.

Como se houerão na viagem. l.4.n.19.& 20.f.401.

São acometidos dos hereges no mar. l.4.n.34.f.412.

Morre com seus cõpanheiros à mão dos hereges. l.4.n.35.& seq.f.414.

Crueldades q. os hereges vsarão com o Padre Azevedo, & seus companheiros. Ibid.

Veo Santa Teresa entrar no Ceo com os quarenta cõpanheiros. l.4.n.51.f.425.

Elogio da vida, & virtudes do Padre Ignacio de Azevedo. l.4.n.56.& seq.f.430.

S. Ignacio.

Nasce no mesmo tempo em que se descobrio o Brasil. l.1.n.2.f.3.

Morre em Roma. l.2.n.19.& seq. fol.187.

Rey D. Ioão o Terceiro.

Zelo q.ue tinha da dilatação da Fê. l.1.n.3.f.4.

Sua morte, & quanto foi sentida de toda a Companhia. l.2.n.20.f.191.

Elogio de sua vida, & virtudes. l.2.n.29.& seq.f.193.

Filhos que teve. l.2.n.43.f.202.

P. Ioão Aspilcueta.

O primeiro da Companhia que pregou na lingua do Brasil, & verteo algũs oraçoens nella. l.1.n.48.f.48.

Vai pera o Brasil. l.1.n.24.f.27.

Traga com que reduzio hum grãde peccador. l.1.n.87.& 88.f.79.

Entra ao sertão, & o que lhe succedeo.

cedeo. l. 1. n. 120. f. 107.

Confirma Deos sua doutrina cõ milagres. l. 1. n. 141. f. 124.

Sua morte, elogio de vida. l. 1. n. 195. f. 163.

Indios.

Impedimentos que tinhão pera sua conuersão. l. 1. n. 44. f. 43.

Vide Costumes.

Causas de comerem carne humana. l. 1. n. 49. f. 48.

Appetite que tem a comer carne humana. l. 1. n. 49. f. 49.

Quem matar aos Padres por lha prohibirem. l. 1. n. 51. f. 50.

Cuidaõ que o Baptismo lhe tira o gosto. l. 1. n. 51. & seq. f. 50.

Como cõcorriaõ a ser doutrinados. l. 1. n. 131. f. 117.

Matão os contrarios muitos quando vinhão. Ibid.

Os primeiros que em S. Paulo se ajuntãraõ. l. 1. n. 160. f. 136.

Vide Leis.

Conuertese hum de 130. annos. l. 2. n. 141. f. 278.

Piedade, & modo com que os Indios viuem nas aldeas. l. 2. n. 9. f. 178.

Itagyba.

Indio esforçado. l. 1. n. 103. f. 95.

Ioão Caiubi.

Conuersão, & vida Christãa deste Indio. l. 1. n. 160. f. 136.

Ioão de Sousa.

Morte gloriosa deste Irmão. l. 1. n. 170. & 171. f. 145. & n. 176. & 177. f. 150.

Quem foi, & sua vida. l. 1. n. 183. f. 155.

D. Iorge de Meneses.

He morto pellos Indios Tupinaquis. l. 2. n. 13. f. 183.

Ilha de Villaguilhon.

Sua descripção. l. 2. n. 77. f. 228.

Ilheos.

Descripção, & pouoação dos Ilheos. l. 3. n. 48. & seq. f. 320.

Fundase nelles a casa da Companhia de Jesu. l. 3. n. 47. f. 319.

Forge de Figueiredo.

Senhor dos Ilheos, & a quem passã rão. l. 3. n. 53. f. 323.

João Boles.

He justicado no Rio de Janeiro. l. 3. n. 116. f. 370.

Faques Soria.

Apparece com cinco velas, & foge. l. 4. n. 25. f. 405.

Fim que teve este herege. l. 4. n. 65. fol. 437.

P.

P. Leonardo Nunes.

Vai pera o Brasil com os primeiros Padres. l. 1. n. 24. f. 27.

Vai à Capitania de S. Vicente. l. 1. n. 61. f. 59.

Seu exemplo, & zelo Apostolico. l. 1. n. 67. f. 63.

Hum peccador a quem reprehendia o quiz espancar. l. 1. n. 76. f. 69.

Liurao Deos da morte que lhe que- riaõ dar. l. 1. n. 77. f. 70.

Vai ao Sertão a liurar catiuos Eu- ropeos. l. 1. n. 78. & 79. f. 71. & 72.

He eleito Procurador geral a Roma. l. 1. n. 167. f. 142.

Parte, & morre em hum naufragio. l. 1. n. 168. f. 143.

Epilogo de sua vida. Ibid.

Liberalidade.

Liberalidade dos naturaes da Bahia. l. 1. n. 30. f. 33.

Indice amplissimo das cousas mais notaveis

P. Luis da Gram.

Chega ao Brasil. l. 1. n. 143. f. 119.
 Tem os mesmos poderes de Prouincial. l. 1. n. 147. f. 128.
 Faz profissão solenne. Ibid.
 Vese a primeira vez cõ o Padre Nobrega. l. 1. n. 193. f. 159.
 Vai ao Sertão. l. 1. n. 200. & 201. f. 168.
 Vem lhe patente de Prouincial. l. 2. n. 63. f. 217.
 Prêza contra hum herege. l. 2. n. 67. f. 221.
 Edifica a Capella de N. Senhora da Ajuda. l. 2. n. 70. f. 225.
 Bautiza, & liura dous Indios, que estauão pera ser comidos. l. 2. n. 87. f. 236.
 Vai visitar as Aldeas, he festejado dos Indios, & faz muitos baptismos. l. 2. n. 101. f. 249. & n. 125. f. 266.
 Vai visitar Pernambuco, & abre alli Classes. l. 3. n. 123. f. 376.

D. Luis de Vasconcellos.

Successo das naos de sua Armada. l. 4. n. 112. & seq. f. 451.

M.

P. Manoel de Nobrega.

Conuerete hũa grande peccadora. l. 1. n. 14. & 15. f. 14. & n. 16. & 17. f. 17. & 18.
 Quanto folgaua de padecer, & ser desprezado. l. 1. n. 18. f. 20. & n. 19. f. 21.
 Afugêta os demonios com as palauras. l. 1. n. 21. f. 23.
 Faz em Portugal varias missoes, & fruto dellas. l. 1. n. 11. f. 11.
 Conueror com que pregaua. l. 1. n. 23. f. 25.
 He mandado pera o Brasil. l. 1. n. 24. f. 26.
 Como se houue na viagem. l. 1. n. 42. f. 42.

Faz officio de Parrocho. l. 1. n. 44. f. 43.

Primeira pregação que fez aos Missionarios. l. 1. n. 84. f. 75.

Empregase na reformation dos Portuguezes, & conuerção dos Indios. l. 1. n. 85. f. 77.

He nomeado Viceprouincial. l. 1. n. 81. f. 73.

Actos de heroicas virtudes em que exercitaua os subditos. l. 1. n. 82. f. 73.

Sara hũ Padre deente por seu mandado. l. 1. n. 93. f. 85.

Vai a Pernambuco. l. 1. n. 107. f. 97.

O que alli obrou. l. 1. n. 110.

Volta à Bahia. l. 1. n. 112. f. 100.

Visita as Capitãias. l. 1. n. 124. f. 111.

Liurao Deos milagrosamente de hũ naufragio. l. 1. n. 125. f. 112.

Entra no Sertão, & funda hũa Residencia. l. 1. n. 130. f. 116.

Institue a Confraria do Menino JESV. l. 1. n. 133. f. 118.

He declarado Prouincial. l. 1. n. 147. f. 128.

Escreue o Padre Anchieta suas insignes obras. l. 1. n. 7. f. 8.

Seu nascimento, pays, & estudos. l. 1. n. 8. f. 8. & 9.

Resolue se a ser Religioso. l. 1. n. 9. f. 9.

Entra na Companhia de Iesu. l. 1. n. 9. f. 10.

Fazemno em Coimbra pay do proximo. l. 1. n. 10. f. 10.

He chamado Pay dos necessitados por sua muita charidade. l. 2. n. 83. fol. 233.

Visita a pêas Aldeas da Bahia, & faz a de S. Antonio. l. 2. n. 90. f. 240.

Cultua os Indios de S. Vicente. l. 2. n. 110. f. 257.

Vai em missão aos Indios Tamoyos. l. 3. n. 5. & seq. f. 285.

Tzitaõ os Indios de o matar. l. 3. n. 10. & seq. f. 288.

Volta daqui a S. Vicente. l. 3. n. 17. f. 296.

Desta Chronica,

Dispoemse pera morte, & tem.
conhecimento dell. l. 1. n. 115. f. 454.
Epilogo de sua santa vida. l. 4. n. 117.
f. 456.

Testemunho que delle deu o Padre
Anchieta. l. 4. n. 118. f. 457.

Raro exemplo de sua charidade. l.
4. n. 126. f. 461.

Casos marauilhosos, com que Deos
mostrou quam aceito lhe era este seu
seruo. l. 4. n. 134. f. 467. & n. 143. fol.
476.

Mangues.

Aruores do Brasil. l. 1. n. 28. f. 32.
Vfos desta aruore. Ibid.

Martim Affonso de Sousa.

Primeiro fundador da Capitania de
S. Vicente. l. 1. n. 63. f. 60.

Martim Affonso Indio.

Valor com que se houue na tomada
do Rio aos Franceses. l. 2. n. 81. f. 232.

Sua fidelidade. l. 2. n. 134. f. 272.

Alcança hũa grande victoria. l. 3.
n. 130. f. 382.

Martim Affonso Tabyrica.

Morre grãde Christão. l. 2. n. 138. f. 276.

Musica.

Leuãose os Indios muito da musica.
l. 1. n. 118. f. 106.

Minas.

Hã muitas serras de Pirana Piacaba.
l. 1. n. 150. f. 130.

Meninos Indios.

Ajudão muito à conuersão dos na-
turaes. l. 1. n. 161. f. 137.

Fazemse Seminarios delles. l. 1. n.
91. f. 83. & n. 93. f. 85.

Rezando elles as Orações fazaõ os
enfermos. Ibid. & n. 118. f. 106.

Mendo de Sá.

Vai por terceiro Governador do
Brasil. l. 2. n. 4. f. 203.

Quem foi, & como se houue no go-
verno. l. 2. n. 48. & seq. f. 206.

He Governador quatorze annos.
Ibid.

Toma os Exercicios espirituaes na
Companhia. l. 2. n. 45. f. 206.

Dã leis aos Indios. l. 2. n. 8. f. 208.

Vence, & prende a hum Indio po-
deroso, que não obedecia. l. 2. n. 53. f.
210.

Pr. mulga leis em fauor da liberda-
de dos Indios. l. 2. n. 44. f. 211.

Castiga asperamente aos Indios que
não guardauão as leis. l. 2. n. 55. f. 212.

Alcança dos Indios de Peraguaçu
hũa insigne victoria. l. 2. n. 57. f. 212.

Parte com hũa Armada pera o Rio
de Janeiro. l. 2. n. 76. f. 227.

Chega com ella ao Rio. l. 2. n. 77.
f. 228.

Entra a barra a pesar dos inimigos.
Ibid.

Ganha a Fortaleza. l. 2. n. 78. f. 229.

Volta com a Armada pera S. Vic-
te. l. 2. n. 82. f. 232.

Volta dahi pera a Bahia. l. 2. n. 89.
f. 239.

Manda outra Armada ao Rio, &
successos della. l. 3. n. 56. f. 324.

Vai segunda vez ao Rio com Arma-
da, & conclue a guerra. l. 3. n. 100. &
seq. f. 356.

P. Matheus Nogueira.

Sua vida, & virtudes. l. 2. n. 117. f.
162.

N.

Nouiços.

Os primeiros que no Brasil entrá-
rão na Companhia. l. 1. n. 70. f. 64.

Naufragio.

Naufragio milerauel. l. 2. n. 14. &
seq. f. 183.

Vide Leonardo Nunes.

Vide D. Pedro Fernandez.

Indice amplissimo das cousas mais notaveis.

Nao.

Rendem os nossos hũa nao Franceza.
l. 3. n. 136. f. 387

Nao Santiago he rendida dos Hugonotos. l. 4. n. 41. f. 417

Nicolao Villagailhon.

He o primeiro Frances que foi ao Brasil: alcançou terra no Rio de Janeiro. l. 2. n. 45. f. 202.

Nossa Senhora.

N. Senhora da Graça da Bahia, como se achou. l. 1. n. 40. f. 40.

Dase a sua Ermida aos Religiosos de S. Bento. l. 1. n. 40. f. 40.

Em N. Senhora da Ajuda edificao a primeira Casa os Padres da Cõpanhia de Iesu. l. 1. n. 46. f. 46.

Vide Collegio.

Rebenta hũa fonte milagrosa em N. Senhora da Ajuda. l. 2. n. 70. & 71. f. 225.

P.

Padres da Cõpanhia de Iesu.

Vão ao Brasil, & quaes forão os primeiros. l. 1. n. 24. f. 26. & 27.

Saem a primeira vez em terra do Brasil, & dizem Missa. l. 1. n. 43. f. 42.

Como forão recebidos em S. Vicente. l. 1. n. 66. f. 62.

Seu exemplo, & zelo Apostolico. l. 1. n. 67. f. 63.

São perseguidos por prohibirem o catiueiro injusto dos Indios. l. 1. n. 73. f. 67

Chegão à Bahia outros Padres. l. 1. n. 81. f. 73.

Empregãose na reformação dos Portuguezes, & conuerção dos Indios. l. 1. n. 85. f. 77

Vão a Pernambuco, & o que ahi obrão. l. 1. n. 107. f. 97

Vão a varias missões às Aldeas dos Indios. l. 1. n. 111. f. 99.

São calunniados por inimigos. l. 1. n. 126. f. 122.

Chegão outros mais ao Brasil. l. 1. n. 134. f. 129.

São perseguidos em S. Paulo. l. 1. n. 162. f. 138.

Como estas perseguições se aplacarão. Ibid.

Modo com que doutrinaõ os Indios das Aldeas. l. 2. n. 6. 7. & 8. f. 176. & 11. f. 181

Chegão outros mais ao Brasil. l. 2. n. 63. f. 217. & l. 3. n. 4. f. 284.

Tratao de reduzir os Indios, & estão quatro arriscados a ser mortos. l. 3. n. 40. f. 313.

Pobres.

Enganos com que huns pedião. l. 1. n. 22. f. 23.

D. Pedro Fernandez Sardinha.

Primeiro Bispo do Brasil. l. 1. n. 37. f. 39.

Chega à Bahia. l. 1. n. 114. f. 102.

Suas partes, & talentos. Ibid.

Faz naufragio voltando ao Reyno. l. 2. n. 14. f. 183.

Porto Seguro.

Quem foi seu primeiro pouoador. l. 1. n. 142. f. 125.

Sua descripção. Ibid.

Como passou á Casa de Azeiro. Ibid. f. 126.

Vão a esta Capitania os Padres da Companhia de Iesu. l. 1. n. 140. f. 123.

Pedro de Campos Tourinho.

Primeiro pouoador de Porto Seguro. l. 1. n. 142. f. 125.

Pedro Borges.

Primeiro Ouvidor geral do Brasil. l. 1. n. 42. f. 42.

Ir. Pedro Correa.

Entra na Cõpanhia, & he o primeiro Nouiço q̃ etrou no Brasil. l. 1. n. 70. f. 64

Sua ditosa morte. l. 1. n. 170. & 171.
& n. 176. f. 150.

Vai ao Sertão. l. 1. n. 174 f. 147

Chega à terra dos Carijós, & o que
allí fez. l. 1. n. 175. f. 148.

Quem foi, & os progressos de sua
vida. l. 1. n. 179 f. 152.

Como os Indios sentirão sua morte.
l. 1. n. 181. f. 154.

D. Pedro Leitão.

He eleito segundo Bispo do Brasil.
l. 2. n. 63. f. 217.

Pobreza.

Viuem os Padres da Companhia
pello trabalho de suas mãos. l. 1. n. 72.
f. 66. & n. 153. f. 135. & l. 2. n. 129.
f. 270.

Paragyba.

Indio muito esforcado. l. 1. n. 103.
f. 95.

Pernambuco.

Suas desgraças forão dantemaõ vis-
tas. l. 1. n. 104. f. 95.

O que nelle obrãrão os Padres da
Companhia de Je. u. l. 2. n. 91. f. 240.

Sua descripção. l. 1. n. 99 f. 90.

Quem foi seu primeiro pouoador.
l. 1. n. 100. f. 91

Vide Duarte Coelho.

Pao.

Pao Brasil. l. 1. n. 99. f. 90.

Pyrátininga.

Vide S. Paulo.

S. Paulo.

Fazse Collegio da Companhia em
S. Paulo. l. 1. n. 148. f. 128.

Descreeuse o sitio da Villa de S. Pau-
lo, & excellencias de seu districto. l. 1.
n. 128. & 129. f. 129.

Mudase o caminho de S. Paulo pa-
ra S. Vicente. l. 2. n. 85. f. 235.

Prouincia.

He erigida a Prouincia do Brasil. l.
1. n. 147 f. 128.

R.

Rio.

Os que entrão na Bahia. l. 1. n.
28. f. 30.

Rio de Janeiro, seu Padroeiro S. Se-
bastião. l. 3. n. 72. f. 337. & n. 97. f. 354.

Descripção do Rio de Janeiro. l.
3. n. 106. & seq. f. 360.

Residencia.

Fundãose varias Residencias. l. 2. n.
5. f. 175.

S

Seminario.

Fazse Seminario de meninos Indio.
l. 1. n. 71. f. 65.

Fundase outro. l. 1. n. 91. f. 83. & n.
93. f. 85.

Vão em grande crescimento. l. 1. n.
118. f. 106.

P. Saluador Rodrigues.

He o primeiro da Companhia q fa-
lece no Brasil. l. 1. n. 138. f. 122.

D. Simão de Castelbranco.

Matão os Indios Tupinaquis a D.
Simão de Castelbranco. l. 2. n. 13. f. 183.

D. Sebastião Rey de Portugal.

Funda o Collegio da Bahia dos Pa-
dres da Companhia. l. 3. n. 45 f. 318.

S. Sebastião.

Intitulase a cidade do Rio com ape-
lido de S. Sebastião. l. 3. n. 117. f. 371

Padroeiro do Rio de Janeiro. l. 3.
n. 72. f. 337

P. Simão Rodrigues.

Quem foi. l. 1. n. 4. f. 4.

Indice amplissimo das cousas mais notaveis

Tra a daconuerção dos Brasis. l. 1. n. 3. f. 2. & 15. f. 5.

Rezo es porque El Rey o não deixou ir a elle l. 1. n. 7. f. 7.

Saluador Correa de Sá.

Succede no lugar, & posto de Estacio de Sá. l. 3. n. 105. f. 360.

T.

Thomé de Sousa.

Primeiro Governador do Brasil. l. 1. n. 25. f. 27

Parte de Lisboa. Ibid.

Tobayares.

São os primeiros Indios que fizeram pazes com os Portuguezes. l. 1. n. 101. f. 93.

Tabira.

Esforço, & façanhas deste Indio. l. 1. n. 101. & 102. f. 93.

Temiminós.

Vem estes Indios pouoar junto á Capitania do Espirito Santo. l. 1. n. 240. f. 169.

Rebelãose contra os Portuguezes. l. 2. n. 45. f. 205.

Tapuyas. Tupinâbas.

Leuantãose estas nações contra os Portuguezes. l. 2. n. 1. f. 172.

Tormenta.

Espantosa tormenta, & terremoto. l. 2. n. 86. f. 235.

Tupis.

Leuantãose estes Indios contra os

Portuguezes. l. 2. n. 121. f. 271.

Tamoyos.

Descripção da terra dos Tamoyos. l. 3. n. 6. & 7. f. 286.

Inquietaõ estes Indios com seus assaltos aos Portuguezes, & côfederados. l. 2. n. 111. f. 257. & n. 143. f. 278. & l. 3. n. 5. f. 284.

Castiga Deos estes barbaros. l. 2. n. 114. f. 260.

Trigo.

Dase em S. Vicente. l. 1. n. 62. f. 60.

V.

Villa de Santos.

Sua fundação. l. 1. n. 63. f. 63.

Vasco Fernandez Coutinho.

Primeiro pteuador do Espirito Santo. l. 1. n. 95. f. 86.

Faz Armada á sua custa, & vai com outros fidalgos. Ibid.

Victoria villa.

Sua descripção. l. 1. n. 96. f. 87.

Victoria.

Alcanção os Indios Christãos hũa grande victoria. l. 1. n. 165. f. 141.

Victoria insignie l. 2. n. 125. f. 274. & l. 3. n. 81. & seq. f. 343.

S. Vicente.

Descreeuse a Capitania de S. Vicente. l. 1. n. 62. f. 59.

F I M.



